

(5)

1.º vol.

VI + 566 + 81012 (1908).

1. GRAYSON DE R. SEVTO.

ENCUENTRO, vol. I, pag. 135.

C. C.

[ENCUENTRO DE R. SEVTO (1908)]

BENEDICTINA LVSITANA DEDICADA A Magestade

Del Rey N.S.D. IOÃO III.

ORDENADA PELLO P. M.

Fr. Leão de S. Thomas Monje da Congrega-
ção de S. Bento de Portugal, & Lente de Ves-
pora igualado a Prima na Real, & insigne
Vniuersidade de Coimbra.

TOMO I



EM COIMBRA.

*Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Diogo Gomes de
Loureiro Typographo da Vniuersidade. Anno 1644.*

ANTHONY

A. J. 1875

1875

1875

1875

1875

1875

1875



Censura do R. P. Qualificador.



OR mandado do Supremo Senado da Santa Inquisição vi o liuro intitulado *Benedictina Lusitana* composto pello nosso Reuerendissimo Padre Geral da Congregação de S. Bento nestes Reynos de Portugal *Fr. Leão de S. Thomas* Lente de Prima nesta Vniuersidade de Coimbra, todo elle, & sua doutrina he muy conforme à nossa Santa Fè & bõs costumes, de singular engenho, grande erudição, & spirito. E certo que bem nos está mostrando o sincero zelo, & dezejo de publicar a verdade, & encaminhar os fieis liurandoos de erros, que às vezes se comão cõ diuerso spirito, *forte canendi inter olores*. E assim julgo ao dito liuro *Benedictina Lusitana* por dignissimo de se imprimir, estimar, & venerar, pois seu intento principal, como de luz Benta, que vem a dizer seu proprio nome, he manifestar, & aclarar, a verdade em ordem a mayor louuor de Deos, & vtilidade das almas. Coimbra em o Collegio de S. Bento, 18. de Nouembro de 1640.

*Fr. Paulo da Natiuidade Qualificador
do Santo Officio.*

Licença do Santo Officio.

VISTA a informação junta, podesse imprimir o liuro intitulado *Benedictina Lusitana*, composto pello *P. Fr. Leão de S. Thomas*, & depois de impresso tornara ao Concelho pera se dar licença pera correr, & sem ella não correrà. Lisboa 8. de Janeiro de 1641.

Pero da Sylua, Francisco Cardozo de Torneo, Sebastião Cesar de Menezes.

Licença do Ordinario.

VISTA a licença do Conselho supremo do Santo Officio podesse imprimir Coimbra 25. de Dezembro de 641.

Abreu, Doutor Carrillo, Menteiro.

PODE SE imprimir o liuro intitulado *Benedictina Lusitana*,
Lisboa 1. de Março de 641.

R. Arcebispo de Lisboa.

Licença do Paço.

QVE se possa imprimir este liuro visto as licenças do S. Of-
ficio, & Ordinario, q̃ offerece, & depois de impresso tor-
ne pera se taxar, & sem isto não corra. Lisboa 21. de
Abril de 641.

Pinheiro, Fialho, Cesar, Menezes.

Licença do P. Geral



REY Pedro de Souza Mestre em a Sagrada Theologia, Geral
de S. Bento nestes Reynos de Portugal, & Prouincia do Brazil,
&c. Por virtude desta damos licença ao nosso Reuerendissimo
P. M. *Fr. Leão de S. Thomas* Lente de Prima na Vniuersidade de
Coimbra pera poder dar à impressão o liuro intitulado *Benedi-
ctina Lusitana*, tendo as mais licenças necessarias conforme ao sagrado Con-
cilio Tridentino. Em fé do que lhe mandamos dar a prezenre assinada por
nos, & sellada com o sello de nossa Congregação, & referendada por nosso
Companheiro. Neste Collegio de S. Bento de Coimbra em 5. de Nouem-
bro de 641.

Fr. Pedro de Souza Geral de S. Bento.

Por mandado de Sua Reuerendissima.

Frey Pedro de Christo Companheiro.

ESTA conforme com o Original. Coimbra
6. de Setembro de 644.

Frey Paulo da Natividade Qualificador do Santo Officio.



THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

AO PIO LEYTOR



ESTE Livro da *Benedictina Lusitana* vay diuidido em deus Tratados, & cada hum delles em V. Partes. No primeiro se trata dos Principios do Estado Monastico, da Vida, Morte, & Tresladação do P. S. Bento de sua Santa Regra, das Congregações, & Ordens Militares, que a professaõ, dos mais illustres sojeitos, & animosos soldados, que seguirão suas Bandeiras.

No segundo se trata dos primeiros Fieis, & Monjes que em Hespanha se vi-
rão dos primeiros Benedictinos, que a ella vierão, dos primeiros, que no nesso For-
tugal entrarão, & dos Mosteyros, que nelle se forão fundando desde tempo do Nesso
P. S. Bento até o anno de 700. Seculo fatal pera Hespanha, pois nelle ficou so-
jeita à tirannia dos Arabes, & feneceo o Imperio, & gloria dos Reys Godos.

Do dito anno de setecentõs pordiante começa o II. Tomo (emque te-
mos muito que ver) em quanto não saye a luz goze o Pio Lector deste pri-
meiro. E folgara eu poder imitar ao nesso glorioso Bernardo, que man-
dando-lhe pedir de Roma o Bispo Albanense chamado Mathios hum sermão
que o santo tinha feito de *Villico iniquitatis*, elle lho mandou tresladado com
hũa faca, & carra: o sermão pera o ler, a faca pera cortar delle o que lhe
parecesse. As palauras, que fazem a nesso intento são as seguintes: *Et si sero*
nunc tandem transmitto, &c. Quasi vos ut igros caris mihi quod disuli, & emen-
detis vobis incorrectum quod obtuli. Auctoritati namque prudentia vestra reserua-
ni id corrigendum, & suppliciter offero. Et cultellum, qui vulgo Quinniës nuncupa-
tur, habens manubrium de ebore, cum chartula mitto, quatenus imposturam, quam
ausulfone dignam adiudicaueritis, meo gladio succidatis, &c.

Fernaz.
Serm. de Vil-
lico. Inquit.

Mas se em pedir perdão da tardança desta obra posso seguir ao nesso
melhor Bernardo, & aproueitar-me de suas palauras *Et si sero, &c.* imitalo
no mais não he possivel. O prudente juizo do Beneuolo Lector corrará, &
emendará o que lhe parecer, ou errado, ou superfluo. Porque não só sojei-
to tudo o que neste livro vay escrito a correição, & censura da Santa Ma-
die Igreja, senão tambem à dos que melhor o entenderem, & alcançarem.

TRATADO I. EM QUE SE TRATA DOS PRINCIPIOS DO ES- tado Monastico, & vida do Grande Patriacha São Bento.

PRÆLVDIO PRIMEIRO. Dos principios da vida Monastica no tempo da Ley velha.



PORTO que no
estado imperfecto
da ley velha não
ouue (como ad-
uertio ^a Abulense)
a perfeição das Re-
ligioes sagradas ,

que neste da ley da Graça gloriosa-
mente florecem com a obseruancia
dos votos essenciaes & solemnes, ou
ue com tudo nella rascunho de mor-
tacolor, assi da vida monastica Cæno-
bitica, que he a dos Religiosos que vi-
uem juntos em comunidade , co-
mo tambem da vida Eremitica, dos q̃
viuem solitarios , & mais apartados
do mundo verificandosse ainda nes-
te particular o dito de S. Paulo ^b *Im-
bram habens lex futurorum bonorum , nõ
imaginem rerum.* Não teue a ley velha
a sustancia & imagem real, & perfei-
tados bẽs futuros , mas teue as lin-
has, & sombras delles.

E deixando os Nazareos , que fo-
rão figura de cada Religioso em par-
ticular , o primeiro de buxo , que da
vida Cænobitica se fes naquelle tem-
po, foi obra do Profeta Samuel , ho-

mem entre os Hebreos de geração
Leuita, & por priuilegio diuino , Sa-
cerdote extraordinario (como dis-
se S. Hyeronimo ^c) sem ser da familia
de Aaron, ^d homẽ cõsagrado a Deos
& Nazareo perpetuo por voto , &
promessa de sua may antes de nas-
cer, offerecido ao ministerio do cul-
to diuino minino ^e de tres annos, tão
fauorecido do Ceo q̃ tendo sô treze
^f de idade começou a profetar, & tão
amado dos homẽs q̃ por votos de-
todos foi eleyto em Iouis & Gouver-
nador do pouo Israelitico sêdo ain-
da mãcebo (como dis Abulense. ^g)

Varão pois desta calidade assi por
rezaõ do supremo poder que tinha
como por sua deuação, & afeição ao
culto diuino em que se criou des de-
minino, foi o primeiro que ^a mil &
cento & sincoenta & tantos annos
antes da vinda de Christo , instituiu
Collegios de Religiosos daquelle
tempo, nos quaes se criauão os mais
deuotos que querião aprender a ley,
faserse letrados, sabios, & intelligen-
tes nella, aprendendo juntamente a
cantar & tanger, pera que ao som de

A seus

^a Abul. in le-
uiti. Cap. 27.
quæst. 7.

^b Ad Hzb.
cap. 10.

^c Hyeron.
1. ad Corint.
cap. 2.

^d 1. Reg.
cap. 1.

^e Chrysost.
tom. 1. hom.
3. Abul. 1.
Reg. cap. 10.

^f Salliano
tom. 3. Iose-
pho lib. 4. c.
14.

^g Abul. lib.
1. Reg. cap.
1. ante quæst.
13.

^a Salliano
tom. 3.

seus instrumentos musicos, cõ mais solemnidade, & mayor edificação do pouo can tassem os diuinos lououres; Porq̃ posto q̃ a^b Paraphrasý Chal daica, chama a estes collegios casas de doutrina, não erão precisamēte escollas em que sō se aprendia, senão tambem conuentos, em q̃ a certos tempos & horas se tratava de louuar a Deos; (como notarão^c Claudio Rangolio^d Pedro Blesense o nosso^e Genebrardo & outros;) Aos q̃ nestes collegios viuão dà a Escritura titulo de Prophetas, não porque todos Prophetassem & prenunciassem cousas futuras, senão porq̃ conforme a phrase da mesma Escritura, cantar os lououres diuinos he hum modo de prophetar,^f como consta do primeiro liuro dos Reys, aonde se conta, que encontrando se Saul com hum choro ou procissão destes Prophetas que vinhão cantando & louuando a Deos, se meteo no meyo delles, & leuado do impulso diuino, começou a prophetar, (quer dizer) a cantar, sem saber, nē ter aprendido cousa algũa, deste ministerio, donde nasceo o espanto & prouerbio *Saul inter prophetas*.

Dous collegios destes edificou Samuel em seu tempo, hum em Gabaã patria de Saul no tribu de Beniamin, q̃ por isso a Escritura chama à dita Cidade & Outeiro de Deos, não porque nella estuasse a Arca do Senhor^h (como algũs querem) senão porque no alto daquelle lugar morauão os Prophetas que tenho dito, cujo ministerio era louuar a Deos; Outro Collegio edificou o mesmo Samuel em Ramatha patria sua, no qual elle era o Presidente, & Mestre,

como se colhe do Capitulo desanoue do primeiro liuro dos Reys *Cum uiderent cuneum prophetarum uaticinantiũ, & Samuelem stantē super illos, &c.* E fêr Samuel o primeiro Author, & fundador dos collegios sobreditos alem de ser tradição dos Hebreos (como dis o nosso Genebrardo)ⁱ he dito expresso de Comestor^m no dito lugar dos Reys; *Nota* (dis elle) *quod Samuel instituit conuentus Religiosorum iugiter psallentium Domino, & dicebantur prophetare, id est iugiter Deum laudare, & fortē aliqui quandoquē prophetabant ex eis, id est futura prædicebant;* E ainda mais claramente^a o douto Pedro Blesense que floreceo pellos annos de Christo mil & cento & sessenta em hũ fermão de todos os sanctos, dis assim; *Primus Samuel habitare fecit homines unius moris in domo qui die noctuq; hymnis, & canticis diuinis inuigilabant, & hunc quasi gregē Dominicum cuneum prophetarum appellauit;* Deixo Lyra, Salliano, Sanches, & outros que na mesma conformidade dão esta gloria a Samuel de ser o primeiro que lançou as primeiras & rudes linhas do estado monastico cõ nobitico, a q̃ depois a ley da graça deu os viuos, & perfeição deuida, com a virtude & efficacia do sangue de Christo Redemptor & Senhor nosso; *umbra in lege*^c (disse S. Ambr.) *imago in euangelio.*

S. P R I M E I R O.

Não faltarão tambem no estado da ley velha principios da vida eremitica, & solitaria q̃ he outro membro da vida monastica, porque^d cento & corenta & seis

^b Chaldaya.
ca.

^c Rangol.
ⁱ Reg.
^d Blesens.
ser. 35.
^e Genebr.
lib. 1. chro.
nolog.

^f 1. Reg.
6. 10. & 19.

^g 1. Reg.
cap. 101

^h Liran.
ibidem.
^a bul. Sallian

ⁱ 1. Reg.
19.

^m Genebr.
lib. 4. chro.
nol.
m 1. Reg.
cap. 10.

^a Blesens.
tom. 12. Eli.
blio. 2. pag.
824. ser. 36.

^b 1. Reg.
cap. 10.
Salliano 3.
pag. 58.
Gasp. Sanch.
es. 1. Reg.
cap. 1.

^c Ambr.
lib. 1. offic.
cap. 48.

^d Salliano
4. tom. 20.
mund. 2130

d Galliano 4
to n. an mēd
3130.

é Ioan. lib.
de inst. mo-
nac. 4. tom.
Biblio.

f Adricomi
in theatro.
g Dorotheo
in opifi.

h 3. Reg. c.
17.

i Abul. 3.
Reg. c. 17. q.
1. & leuit. c.
17. quæst. 2.
Santhes. 1.
Reg. cap. 17.

l Ioannes
lib. de inst.
mon. cap. 1.
S. Epip. he-
ræsi 55.
m Isidoro de
ortu & obi-
tu Patr. c. 35.
a Epiph. de
obitu Pro-
phet pag.
1038.

& seis annos depois da morte de Sa-
muel, & noue centos & trinta antes
da vinda de Christo, começou a flo-
recer o grande Propheta Elias, o
qual deu principio a vida Eremiti-
ca, & solitaria; Foi natural da terra de
Galaad, que fica alem do rio Iordão,
& de hũa Cidade da mesma Prouin-
cia, chamada Thesbe, e a qual Ioão
Patriarcha de Hyerusalem, contem-
poraneo de S. Hyeronimo poem no
tribu de Manasses; & Adricomio f no
tribu de Gad; Dorotheo s & Epi-
phanio, falem ao S. Propheta na-
tural de Arabia; h da Escripura cõs-
ta sô, que era dos moradores de Ga-
laad; No q̃ toca a calidade de sua pes-
soa, tem Abulense, i & outros pera
si que não foi Leuita, nem Sacerdote,
senão puramente leigo, & que se of-
fereceo a quelle celebre sacrificio, no
môte Carmelo diante de Elrey Acab,
& de todo Israel, de que se fas men-
ção no terceiro liuro dos Reys, di-
sem q̃ foi por inspiração ou dispen-
sação diuina; Porem Ioão Patriarcha
l afirma que foi do tribu de Leui, &
descendente do Summo sacerdote;
Aaron, o mesmo tem S. Epiphanio
m S. Isidoro, Metaphrastes & ou-
tros; a As palauras de Epiphanio são
estas. *Elias Thesbites Frater fuit Iodac
sacerdotis, ex sacerdotibus nimirum ipse
existens*; E no liuro que fes da vida &
morte dos Prophetas, dis que logo
em Elias nascendo, quis o Ceo mos-
trar qual auia de ser no discurso de
sua vida; Porque mostrou em visão a
seu Pay Iobac Anjos vestidos de
branco que saudauão ao menino na-
cido, & lhe dauão a comer chamas de
fogo, & com o mesmo fogo lauauão
o peito da may; E acrecenta Doro-

theo q̃ em faixas de fogo o emuo-
uão; o que tudo era claro presagio
do ardente zelo que auia de ter da
honrra de Deos, & do amor diuino,
em q̃ sempre viueo abrazado, como
mostrarão suas palauras, & obras; por
onde disse o Ecclesiastico; *b surrexit
Elias quasi ignis, & verba eius facula ar-
dens*; Apareceo Elias no mundo co-
mo hum homem todo composto de
fogo, & suas palauras erão como hũa
facha aceza q̃ abrazauão os corações
dos homēs; E assi n não me espanto
que em carro de fogo fosse sahindo
& triumphando deste mundo como
conta do Sagrado texto, c porque
era bem q̃ os instrumentos do trium-
pho quadrassem com a calidade do
triumphante, como notou excelen-
tamente Cayetano; *Congruit d species
ignis, igneo animo Elias erga Deum. con-
gruit ad vehendum Eliam in Calum, le-
uis enim est ignis, & naturaliter ascen-
dens*: E logo mais abaixo dis *Curru
vectus monstratus est, ut dignitas eius apud
Deum patefieret nobis*; Quis Deos que
triumphasse Elias em carro de fogo,
pera mostrar quão abrazada tinha
sua alma em charidade, & juntamē-
te pera que se visse quanto o estima-
ua pois do Ceo lhe mandaua Coche
em que fosse como mimoso, valido,
& priuado seu.

Escolheo pois Deos nosso Sôr a
este S. Propheta pera dar na lei velha,
hũ principio à vida Eremitica, & soli-
taria, à qual cõ rezaõ podemos aco-
modar aquellas palauras do Prophe-
ta Rey, *In sole posuit tabernaculũ suum*;
Pos a vida solitaria, seu asento no
sol porq̃ como dis S. Chrisostomo o
sol em lingua Grega, chamasse (*He-
lios*) por onde Elias foi verdadeira-

b Ecclesiast.
cap. 48.

c 4. Reg.
cap. 2.

d Caietib.
dem.

e Chrift. 1.
tom. 1. hom.
3. de Elia.

mente fol que naquelle feu carro de fogo foi fobindo pera o ceo, e *Sol græco sermone Helios appellatur, unde Elias vere Helios, quoniam curru atq; equis fulgentibus ad caelestia deuectus ascendit*; E do discurso de sua vida, alé da authoridade dos Sanctos Padres, bem se deixa ver, que deu na quella idade principio à vida monastica eremítica; Porque primeiramente por mādado de Deos ^f deixou o pouoadado, & se foi às montanhas de Ephraim, nas quaes viueo por algũs annos escondido em hũa coua, junto à ribeira chamada Carith, sustentando o Deos milagrosamente, por ministerio dos Anjos, porque como dis Abulense ^a dos manjares preparados pera a mesa real de Elrey Acab, tomauão os Anjos cada dia o que era necessario de pão & carne, pera sustentação de Elias, & leuandoo a certo lugar do dito deserto, vinhão coruos da mesma ribeira, que tomando o pão & carne nas vnhas & bico apresentauão, & offercião fielmente hũa & outra cousa ao Sancto Propheta, mostrando Deos neste particular sua prouidencia, ordenando q̃ Aues tão vorazes como sabemos, & tão deshumanas, que a seus proprios filhos desconhecem, refreando seu appetite natural, administrassem tão fielmente o comer a Elias, que parece que mostrauão q̃ conhecião aquê feruião, como disse Sancto Ambrosio; ^b *Ibi Prophetam Domini agnoscebant corui, quem ignorabant Iudei*; Reparo naquella palaura, (*ibi*) ali, porque achou Sancto Ambrosio ^c particular misterio no nome do lugar chamado *Carith*, em q̃ Elias começou a viuer solitario, porque he o mesmo

que (*intellectus, vel cognitio*) significa Carith o mesmo q̃ entendimento, ou conhecimento, *erat enim ad torrentem Carith quod est cognitio, ubi abundantiam profluentem diuina cognitionis hauriret*; E ali mandou Deos a Elias que fugindo do mundo, desse principio à vida solitaria, & contemplatiua, pera mostrar q̃ aquelles que desemparão & deixão o mundo, & buscão a Deos, neste modo de vida, são os verdadeiramente entendidos & sabios, porque bebem à vontade, & matão a sede na fonte & rio do conhecimento & amor diuino, que passa por dentro da vida religiosa, não tendo o mundo em si mais que charcos de ignorancias; ^d *Ideo ad fluium Carith sanctus transire iubetur* (dis Amb.) *Quoniam qui de nouo testamento biberit, non solum flumen est, sed etiam flumina de ventre eius fluent aquæ viue, flumina intellectus, flumina cognitionum, flumina salutaria*; Por maneira que atè os coruos que apascentauão ao Propheta Sancto junto da quella ribeira cujo nome era (*entendimento*) parece que conhecião aquem feruião; *Sciebant illi corui quem pascere qui iuxta intellectum erant, & ad illum cognitionis sacra fluium, escam vehabant.*

d Ambr
ubi supra.

Viuyendo pois Elias por algum tempo naquella ribeira de Carith passados algũs successos se foi outra vez ao deserto fugindo da ira da impia Raynha Iezabel, & juntamente da maldade do mundo (como dis Sancto Amb.) ^f *Utiq; non mulierem fugiebat* ^g *Propheta Sanctus, sed seculum, nec mortem timebat, qui se obtulerat requirenti*; Pello deserto, andou quarenta dias atè chegar ao sancto monte Orebs.

parte

b Ambr. lib.
10. epist. 28.

c Ambr. de
fuga seculi
cap. 6.

f Ambr. lib.
de fuga, &c.

^a 3. Reg. c. 19. parte do de Synay, ^a aonde achou hũa coua em q̃ se meteo accomodada pera passar a vida como determinaua, se Deos nosso Senhor lhe não apparecera, & mandara que fosse vngir a Iehu em Rey de Israel.

^b Adrich. me.

Finalmête no monte Carmelo ^b q̃ ficaua à vista da costa do mar Mediterraneo, na terra do tribu de Issachar fes sua habitação ordinaria, por ser monte mui accomodado pera a contemplação & vida solitaria, no qual se ve ainda hoje ^c a coua que elle sanctificou com sua presença, que tem de diametro quatro couados, & nella vestigios de hum Altar antigo; Ali teue grande numero de discipulos, que viuão por aquelle monte como dis ^d Ioão Patriarcha, os quaes tres vezes no dia se ajuntauão em hũa casa q̃ tinham a modo de Oratorio pera cantarem os lououres diuinos: conforme aquillo do Propheta Rey. *Vespere, mane, & meridie narrabo, & annuntiabo, & ex audiet vocem meam*; E assim não sò por sua pessoa deu principio à vida eremitica, mas conseruou, & augmentou a cænobitica nos Collegios dos Prophetas que viuão em Bethel, em Hyerico, & outras partes, como notou Abulense ^e & da Escripura se colhe. Viueo Elias neste sitio de saeiseis annos, como dis o Patriarcha citado, posto q̃ Salliano ^f lhe não dà mais q̃ doze, & passados elles foi tresladoado pera a companhia de Enoc naquella seu carro de fogo a vinte de Iulho

⁴ Reg. cap. 2
^c Abul. ibi.

^f Salliano tom. 4.

no anno de nouecentos & catotrze antes da vinda de

Christo conforme a

Chronologia do

dito Salliano.

§. SEGUNDO.

O QV E temos dito parece que bastaua pera o intento de mostrar que os Authores da vida Religiosa, cænobitica, & solitaria, no estado daley velha forão os Sanctos Prophetas, Samuel & Elias, mas porque pode auer quem lhe queira dar mais altos principios, & mais antiga origem, he necessario satisfazer a duas rezoês de duuidar principaes nesta materia. A primeira he dos Rechabitas de q̃ fas menção o Propheta Hyeremias; A segunda dos Essenos dos quaes tratão Philo Iudeu, Iozepho, Plinio, & outros; Porque primeiramente o instituto dos Rechabitas consta que foi pio & Religioso; porque viuão fora das Cidades pellos campos em tabernaculos, ou casas portateis & leuadiças como hospedes & peregrinos sobre a terra, não fazião searas, não plantauão vinhas, nem bebião vinho, não vsauão de manajres delicados, o que tudo consta do capitulo trinta & sinco de Hyeremias; E como delles dis Abulense, ^a erão semelhantes aos monges de agora; *Erant viri religiosi in veteri testamento de tribu Iuda, sicut nunc Monachi*; E por outra parte, erão tão antigos como disem ^b Sancto Thomas, Dionisio Cartuxano, & outros, que trasão seus principios & origem de Ietro sogro de Moyses, ou de seus descendentes, a que o Sagrado texto chama Cinco; Viuerão estes na terra de Promissão entre os filhos de Israel, como consta destas palauras do liuro dos Iuizes. *Filij autē Cinai cognati Moysi, ascende-*

^g Hyerem. cap. 39.

^h Philo de vita c. ntem platina. Iozepho lib. 2 de Bello. c. 7 Plinio lib. 5. cap. 17.

^a Abul. 1. Paralipom. cap. 2. q. 21.

^b Dionisio in Hyerem. cap. 35.

^b Tho. c. Iudicum cap. 1.

in desertū sortis eius, quod est ad meridiē Arad, & habitauerunt cum eo; Querem dizer; Os descendentes de Ietro auê-dolhe tofue dado pera sua habitação, os campos de Hyerico por serem os mais frescos, & ferteis da quellas partes, elles os deixarão & se forão com os do tribu de Iuda pera o deserto de Arad, donde a consideração de^d Serario infere q̃ deixarão a frescura de Hyerico, & se forão pera as partes desertas de Arad, com desejos já da vida solitaria; Foi esta mudança mil & quatrocentos & tantos annos antes da vinda de Christo, cõ forme a Chronologia de Salliano; & delles parece que se entendem aquellas palauras do Paralipomenon *Isti Cynai sunt qui venerunt de Calore patrie domus Rechab.* Por onde se tiue-rão principio tão atrazado, mais antigos forão que Samuel, mais anti-gos que Elias.

A segunda rezão de duuidar nos offerece a scyta dos Essenos a que o nosso Gênebrardo chama ortho-doxa, porque era da gente mais religiosa que entre os Iudeos auia mui diferente dos Phariseos, & Saduceos; E posto que ouue duas castas delles, ^b dos mais apertados dis Iosepho q̃ passando de quatro mil ho-mes, erão seus bẽs communs a todos não tinham mulheres, seruos nem criados, l.ũs aos outros se seruião, & ministrarão, & seu jejum cotidano (como dis ⁱ S. Hyeronimo) tinham já conuertido em natureza; não fo-rão aduersarios a Christo Senhor nosso, nem encontrarão sua doutrina, & tem Lerino por prouauel que o Apostolo S. Tiago menor, antes de ser chamado ao Apostolado era

deprofisãõ Esseno; Estẽs parece que forão tão antigos que lhe não soube Plinio dar principio, & assim lhe chamagente solitaria & eterna, & a mais admirauel do mudo todo. *Gens sola, & in toto orbe prater ceteras mira, sine ulla famina, omni uenere abdicata, sine pecunia, socia palmarum, &c. Ita per saeculorum millia (incredibile dictu) genes aterna est, in qua nemo nascitur;* Parece logo que tambem estes com seu modo de religião & obseruãcia precederão a Elias; & que a elles se deuem os primeiros principios da vida religiosa daquelle tempo. Po-rem nem hũs, nem outros forão primeiro que Elias & Samuel. Porque no que toca aos Rechabitas, posto que cõcederamos que trazião a origem de seu fangue dos descen-dentes de Ietro (^a o que Abulense nega) com tudo o modo de sua Religião & obseruancia he mais moderna que Elias; Porque consta que hũ homẽ pio & zeloso chamado Ionadab foi o que lhe deu a Regra & modo de vida que guardauão, como elles proprios confessão por Hyeremias; *b Ionadab filius Rechab pater noster praecepit nobis, &c.* E do quarto li-uro ^c dos Reys consta tambem que o mesmo Ionadab viuia quando Iehu Rey de Israel começou a reynar q̃ foi no ^d anno de noucentos & dous antes da vinda de Christo, tendo já Elias doze annos de Parayzo em companhia de Enoc; E acrecenta o Patriarcha ^e Ioão que Ionadab foi discipulo de Eliseu que floreceo depois de Elias; Por onde a obseruancia dos Rechabitas não lhe leuou a primazia, pois teue seu principio depois d'elle em tempo delrey Iehu, ou pouco

^m Plinio. l. 5. cap. 17.

^a Abul. in Pa-
ral. cap. 2. &
cap. 4.

^b Hyerem.
cap. 25.

^c 4. Reg. c. 10.

^d Salliano
4. tom.

^e Ioannes
Patr.

^g Serari in
Iud.

^d Salliano
tom. 2.

^f Paralipo.
lib. 1. cap. 2.

^g Gênebr.
in Chronol.

^h Abul. tom.
1. in Math.
pag. 321.
Ioseph. lib.
18. antiquit.
cap. 2. lib. 2.
de bello. c. 7.

ⁱ Hierolib.
2. contra Iu-
lian.

^j Lerino in
num. cap. 6.
in argumẽ-
to.

f Cornélio pouco antes como dizem ; f Corne-
lio, Abulense, & outros.

35. v. 2. No que toca aos Essenos (que
Paral. cap. 2. forão os mesmos com os Afsideos,
q. 12r dos quaes fala o primeiro liuro dos
g Serario in Machab. Machab. cap. 2.) Deixando os
Tornielo Essenos Samaritanos que tinham er-
ano 2545. n. ros (como se colhe de S. h Epiph-
13. nio) auia hūs entre os Iudeos (a
h Epiph. cont. heres. que viuão nas ribeiras do Ior-
lib. 1. tom. 1. dão junto ao mar morto aonde o di-
cap. 9. & 10. to rio morre, & destes falou Plinio
Philo de vi. ta cõttempl. no lugar citado : outros que delles
procederão habitauão nas partes de
Alexandria, & por isso lhe chamauão
Essenos, *id est Sanctos Alexandrinos*;
E destes falou Philo no liuro que in-
titulou de vita contemplatiua) posto
que ha duuida se falou delles sendo
ainda iudeos como disem algūs, ou
sendo já Christãos como quer (S.
i Hyeron. de scrip. eccles. Hyeronimo) porque muitos cõuer-
teo S. Marcos a Fè de Christo como
abaixo diremos ; Affirmamos pois
que hūs & outros Essenos , forão
mais modernos que Samuel & Elias,
porque como dizem ¹ Cedreno &
outros procederão dos Rechabitas;
E Abulense ^m afirma q̃ tiuerão seu
principio em tempo de Iudas Ma-
chabeu que floreceo perto de dusen-
tos annos antes da vinda de Christo;
E dado que fossem mais antigos não
precederão aos ditos Prophetas; E
se Plinio lhe chamou gente æterna,
foi hyperbole , & exageração; Ou
tambem porque sem auer entre elles
gerar & nascer, se perpetuaua seu es-
tado. *Deixo* dizerem algūs ⁿ que não
tinhão os Essenos verdadeira & per-
feita Fè; Por onde concluimos já,
que Elias foi o primeiro Author da

vida solitaria no tempo da ley velha;
E depois de tresladado pera o parai-
so, socedeolhe Eliseu no spirito &
gouerno dos discipulos a que cha-
mauão filhos dos Prophetas, & del-
les lhe pedirão algūs licença ^o pera o 4 Reg. c. 6
irem habitar as ribeiras do Iordão,
& como dis S. p Hyeronimo , passa-
uão a vida com tanto rigor que não
comião senão cruas do campo , &
pão de ceuada; *Filij Prophetarū quos
Monachos in veteri testamento legimus,
edificabāt sibi casulas prope fluentia Iorda-
nis, & turbis urbium derelictis, polenta
& herbis agrestibus victitabant*; Desta
forte forão sucedendo, hūs aos ou-
tros por largos annos. Neste estado
presente florecem os religiosos da
sagrada religiã de nossa Senhora
do Carmo, que do grande Elias
trasem sua origem & successão here-
ditaria, como alem de outros Sum-
mos Pontifices , declararão o Papa
Xysto Quarto, & Clemente Outauo
nas palauras seguintes : ^b *Charitate
fulgentes, Sanctorum Prophetarum Elia,
& Elisei, & aliorum Patrum, qui mon-
tem Sanctum Carmeli iuxta Elia fontem
habitarunt successionem hereditariam
tenentes, &c.* E assi o venerão como
aprimeiro principio & rais de que
procedem.

Pera os mais religiosos foi aquel-
le S. Propheta primeiro exemplo
& espelho como dis Casiano , ^b &
o Padre Mestre Frey Pedro Corne-
jo, honrra da religiã Carmelitana,
nas conclusões que em Roma de fen-
deo no Capitulo Geral de 613. o
explicou em hũa palaura dizendo, q̃
o Monachato de Elias por successão
hereditaria perseuera nos seus Car-
melitas, nos mais monges por imi-
tação

i Hyeron. de
scrip. eccles.

1 Cedreno
in compend
hist.
Cornelio in
Hyere. cap.
35.
Barrad. tom.
3. lib. 5. c. 19.

m Abulen-
tom. 1. in
Math. pag.
321.

n Suar. tom.
3. de Relig.
lib. 3. c. 1. II.
13.

p Hyeron.
ad Rux. epist.
4.

a Vide Suar.
4. tom. de re-
lig. lib. 2. c. 10.

b Casiano
lib. 2. de ini-
tit. cap. 20.

c Fr. Petr.
Córneo in
côclufionib.

d S. Hyeron.
Epist. 13. ad
Paulin.

e Vide Suar.
tom. 3. de re-
ligio. lib. 3. c.
1. n. 14. pro-
pe finem.
f S. Chris.
hom. 5. in
Marc.

g Cyrillus.

imitação & exemplo; c *Ad hac usq;
tempora perseveras hereditaria successio-
ne in Carmelitis, imitatione in omni Ec-
clesia Monachatu*; Neste sentido se
deue entender S. Hyeronimo^d qua-
do dis; *Noster Princeps Elias* (imitatio-
ne scilicet) *noster Eliseus nostri duces*
e *filij Prophetarū qui habitabant in agris,
& solitudinibus*; E na mesma confor-
midade fala S. Chrysostomo^f quando
chama àquella aurora Sagrada da
ley Euangelica o glorioso Baptis-
ta Principe & Generaillissimo dos
Monges; *Sicut Sacerdotum Principes
sunt Apostoli, sic Monachorum Princeps
Ioannes Baptista est*; Porque a todos
os que depois seguirão a vida Mo-
nastica & Eremitica seruiro de raro
exemplo, & motiuo efficaz, que he o
que dis g Cyrillo chamandolhe; *Ty-
pus Monastica exercitationis*; Forma,
exemplar & original do estado Mo-
nastico; Posto que a milagrosa, &
admiravel vida que fes, parece que
foi mais pera espanto, & ostentação
do poder da diuina graça, que pera
imitação da fraqueza humana.

PRAELVDIO II.

Dos principios da vida Monastica
no tempo da ley da Graça.

A Perfeição singular do esta-
do religioso instituio & intro-
duzio Christo Senhor nos-
so^h na ley Euangelica accitando os
votos effenciaes que os Sagrados
Apostolos fizeram em suas mãos, de
obediencia, castidade, & pobreza,
como dis o glorioso S. Thomasⁱ &
se colhe daquellas palauras que S.
Pedro disse em nome de todos elles,

h Suar. lib. 3.
de Rel'g. cap.
2. tom. 3. vbi
plures alij.
D. Thom. 2.2.
q. 88. art. 4.
art. 3.
Bellarm. 2.
de monach.
cap. 5.

*Ecc e nos reliquimus omnia, & secuti
sumus te*; E de crer he (como^b dizem
algũs) que depois da Ascensão de
Christo aos Ceos, os mesmos Aposto-
los fiserão, ou ratificarão o voto
da obediencia como mais principal
entre todos tres nas mãos de S. Pe-
dro como superior, & Prelado seu,
por maneira que a primeira commu-
nidade religiosa da ley da graça foi a
do Collegio Apostolico que Christo
Senhor nosso instituio; Mas como
o estado religioso se diuide em Cle-
rical & Monachal, o primeiro se foi
conseruando nos Sagrados Aposto-
los, & propagando nos mais fieis que
elles ajuntarão a si, ordenando os
clerigos & sacerdotes pera serem co-
adiutores de seu ministerio, que era
pregar, & sacramentar; O segundo,
que he o estado Monachal, delles tã-
bem manou como disse^c o Concilio
Meldense, *Sacrum ordinem Monas-
ticum à Deo inspiratum, & ab ipsis Apo-
stolis fundatum, &c.* O nosso glorioso
S. Bernardo^d instituidores delle cha-
ma aos Sagrados Apostolos: & S.
Chrysostomo^e escreuendo contra os
que vituperarão a vida Monastica,
dis que os documentos della, os
Apostolos os derão; *Apostoli huius vi-
tae documenta dederunt*; Acrescenta o
Cardeal Bellarmino^f que os mesmos
Apostolos Sagrados forão os pri-
meiros professores da vida Monasti-
ca na Igreja Christam; *Apostoli vere
primi fuerunt Monachi Christiani*; E pa-
rece que muito antes delle o auia di-
to o nosso Cardeal & Bispo Ostien-
se S. Pedro Damião^g nestas palauras
*Constat à Monachis, non à Canonici-
cis Vniuersalem Ecclesiam fundatam &
gubernatam, &c.* Consta (dis o S.
que

b Suar. vbi
sup. lib. 10.
cap. 9. n. 9.

c Meldense
cap. 19.

d Bern. in
Apolog. ad
guilhel. abb.
Cluniac. in
fin.

e Chris. lib.
3. contra vi-
tuper.

f Bellarm.
lib. 7. de Mo-
nach. c. 5.

g S. Pedro
Damião lib.
5. epist. 19.

que a Igreja Catholica foi fundada por Monachos, & não por Conegos & dá a rezaõ dizendo q̃ os sagrados Apostolos fundamentos da Igreja Christã viuerão ao modo Monachal, & não ao Canonico, *Apostoli nempe fundatores Ecclesie, & Rectores Ecclesiarum Monachico non Canonico more viuere inuenietis.*

Mas falando em rigor & propriamente o Collegio Apostolico não foi instituido por Christo pera professar a vida Monachal, tomada em sua propriedade, & rezaõ especifica, senão pera professar o estado Religioso clerical, q̃ he o outro membro distincto que se contem debaixo do estado Religioso em cõmum, como ensina o doutíssimo Padre & insigne mestre meu o padre Frãscisco ^h Suares; Por onde ainda que os sagrados Apostolos forão os primeiros Religiosos que na ley Euangeiica professarão os tres votos essenciaes, não se podem chamar propriamente Monachos; Porque o estado Apostolico foi de si ordenado pera a pregação Euangelica, & ministerios sacerdotaes, & o estado Monachal tem outro fim differente, como abaixo veremos; Por onde os professores delle *per accidens* (dis S. Thomas) são clérigos & sacerdotes; *Est autem certissimum* (dis o Padre Suares) *collegium illud Apostolicum constituisse Religionem Clericorum, non Monachorum, quia fuit ille status per se primo ordinatus ad predicationem Euangelicam, & Clericorum ministeria.*

Pello que quando S. Pedro Damião disse q̃ a Igreja não tiuera seu principio em Clerigos, ou Conegos, senão em Monachos, falou dos Co-

negos, & Clerigos semelhantes aos do seu tempo, os quaes não crão Religiosos, nem guardauão o voto da pobreza, como se colhe da carta que escreueo ao Papa Alexandre segundo ^a pedindolhe que os reformasse neste particular; Porem os Apostolos sagrados forão Clerigos verdadeira, & perfeitamente Religiosos, que tomarão, o melhor da vida contemplatiua, que he o orar, & da vida actiua o pregar, como elles proprios disserão nos Actos ^b *nos autem intentimus orationi, & ministerio verbi*; E isto mesmo quis dizer Bellarmino ^c nestas palauras; *Apostoli vere primi fuerunt Monachi Christiani, id est, Religiosi Christiani*; Neste sentido fala também o nosso Ascanio ^d quando diz que Christo Senhor nosso foi instituidor da vida Monastica; O que se deue entender quanto á substancia que consiste nos tres votos essenciaes, como elle proprio se explica na segunda disputa questãõ quarta; Cõ tudo ainda que os Apostolos sagrados não professarão propriamente a vida Monachal, elles a fundarão, & aprouarão; Porque como consta de S. Lucas, foi tal o feruor & perfeição dos fideis naquelle principio, que vendendo as casas & herdades que tinham, offerecião o preço dellas aos pês dos Apostolos, abdicando de sy o dominio do q̃ possuião; E acrecenta Lorino ^e que cõ este voto de pobreza fazião também voto de castidade & de obediencia *Erant omnes pariter, & erant omnibus omnia cõmunia*; Viuião (dis S. Lucas) todos juntos, & tudo era cõmum a todos; Desta perfeição de vida que os Apostolos aprouarão, teue principio a dos Monges

^a Damiano lib. 1. epistola epist. 18.

^b Act. cap. 4.

^c Bellarmini

^d Ascanio tom. 1. disp. 2. q. 4. 8. & 9.

^e Latino c. 4. vers. 32. prope fine.

^h Suares tom. 4. de Religion. lib. 1. de uisitat. Cap. 8.

f Cassiano
collati. cap. 8.
cap. 5.

Cenobitas que viuem em communidade, como disse Cassiano, *f. Cenobitarum disciplina à tempore prædicationis Apostolica sumpsit exordium*; Della teue também principio a vida Monachal solitaria, porque algũs dos ficeis, ou porque a guardassem dantes no Iudaísmo, recebendo a Fè de Christo quizerão perseverar nella, ou porque algũs leuados do feruor do espirito se quizerão retirar mais do mundo, & dar-se de todo a Deos, & ao exercicio da vida contemplatiua; E assim se verifica melhor o que dis S. Thomas, ^a que toda a Religião, ou modo de viuer Religioso teue seu principio dos discipulos de Christo; *A discipulis Christi omnis Religio sumpsit exordium*.

Aquelle modo de vida singular que fazião em Hyerusalem aquelles que querião seguir a maior perfeição Euangelica, introduzio dahi algũs annos, o Euangelista S. Marcos, na sua Igreja & Bispado de Alexandria, (como dizem S. Hyeronimo ^b Cassiano & outros) & delle tomaraõ os Monges naquellas partes, seu modo de viuer; *Ab Euangelista Marco normam susceperunt viuendi* dis Cassiano; E mui prouauel he que muitos delles foffem dos Essenos Alexandrinos de que assima falamos que S. Marcos trouxe a Fè & conhecimẽto de Christo com seu exemplo & doutrina; Por onde dis Cedreno ^c que os Monges do Egipto procederão dos Essenos; *Ab Hebraeis (vt videtur) oriundos ac Essenorum moribus, & disciplina præclare prius institutos*; Chama-lhe Philo naquellẽ seu liuro de vita contemplatiua *Therapeutas*, que he o mesmo q̃ *Curatores*, ou *Cultores*; Cu-

radores, & medicos da alma, porque o seu fim & intento era curar & preferuar suas almas, de males & peccados, com o continuo culto & exercicio das virtudes; S. Epiphânio ^d dis que estes nouamente conuertidos à Fè por pouco tempo se chamarão Iesæos, appellido diriuado do Sanctíssimo nome de I E S V assi como o de Christãos se deriu do nome de Christo; *Tunc igitur vocabantur Iesæi per modicum tempus post assumptionem saluatoris, & Marco Aegyptiorum regione Euangelium prædicante*.

O grande Dionysio ^e Areopagita que pellos annos de Christo cento & dẽs, illustrou com sua presença & doutrina à nossa Espanha (como dis Dextro) nos dà também noticia dos professores da vida Monastica, porque no liuro da Hyerarchia Ecclesiastica, escreue o modo, & ceremonias comque se consagrauão, & dedicauão a Deos pera o seruir no estado Monachal, acrescentando que lũs dos antigos & mestres seus lhes chamauão *Therapeutas* pella rezaõ que temos apontada, & outros lhe chamauão *Monachos* ou *Monges*, por respeito, da indiuidua, & singular vida que fazião, pretendendo apartar-se de todas as cousas da terra, & vnir-se cõ a simplicíssima deidade, & vuidade de nosso Deos; E esta he a propria significação do nome, *Monachus* como do mesmo Dionysio, & Cassiano notão Bellarmino, ^a Lefsio, & outros: *Monachi ita dicuntur, quia Monadi id est unitati, qui est Deus sunt insensiti*; E a esta significação se deue reduzir a que o Decreto apõta no cap. *Placuit* dizendo, *Monos græcè, latinè*

d S. Epiphânio. col. 22.

e Dionysio de Ecclesi. Hierarch. cap. 6.

b Hyeron. de scrip. Eccle siast. in Mar Cassiano. lib. 2. de instit. cap. 5. Nicephoro. lib. 2. cap. 15.

c Cedreno in Claudio.

a Bellarmino. de Monach. cap. 1. Lefsio lib. 2. cap. 41. dub. 2. n. 17.

est unus, achos grace latine tristis sonat, inde dicitur Monachus, id est unus tristis; Porq̃ o fim do Monge he fazerse hum com Deos, deixadas todas as coufas visiuais que o podem a partar, & diuidir desta vidade.

Donde já podemos colher que a Religião Christam, & a Religião Monastica naquella Igreja primitiua forão como duas Irmãs que nascerão juntamente do mesmo ventre nos braços da mesma Igreja, & juntamente se criarão aos peitos della; Porque assi como a Fè de Christo se hia recebendo, & quasi nascendo, assi hia entrando a vida Monastica. Por onde parece que bem se podem accomodar a este intento aquellas palauras dos Cantares ^c em q̃ o ventre da Igreja Catholica, & os filhos della se comparão ao monte de trigo cercado de puros lirios; *Venter tuus sicut acervus tritici vallatus lilijs;* Porq̃ a infinidade de grãos q̃ o monte de trigo contem em si, significa a multidão de fideis & filhos que nascerão à Igreja por mejo da pregação Evangelica (como dis ^d Philo Carpatio) & os lirios que a cerção são os professores da vida Monastica, que a ornão, & coroão como capellas de flores que entre o trigo nascerão; Porque boninas da Igreja lhe chamou S. Cypriano ^e quando disse do estado Religioso, *Flos est ille Ecclesiastici germinis, illustrior portio gregis Christi;* E S. Hyeronimo; *Certe flos quidam. & lapis pretiosissimus, inter Ecclesiastica ornamenta Chorus Monachorum, & Virgini est;* Os Choros dos Monges & Virgens santas, ornato & fermosuração da Igreja: Porque como pedras preciosas a ornão, & como

flores, & cheirosas asucenãs a emfeitão.

PRÆLUDIO III.

Da propagação da vida Monastica a todo o tempo do Grande Patriarcha S. Bento.

POSTO que aquella primeira perfeição de vida, & fervor de espirito, em q̃ a Igreja foi criada na quelle seu principio pellos Apostolos sagrados (que foi tal como dis Calsiano, *a Talis tunc erat omnis Ecclesia, quales nunc perpaucos in canobys inuenire difficile est;* Tal era naquelle primeiro tempo toda a Igreja, taes os fideis & membros della, que ainda nos mosteiros mais reformados difficultosamente acharemos algũs, que com elles se pareção.) Posto que (como digo) aquella perfeição primæua, pello discurso do tempo foi afracando, numça com tudo faltarão professores da vida Monastica que deixando as Cidades, o trato & conuersação do mundo, buscauão lugares retirados, pera se darem de todo a Deos; *Hic autem* (dis Calsiano) *quibus ad huc Apostolicus inerat feruor, memores illius pristina perfectionis, discedentes ac inuitatibus suis, in locis suburbanis, ac se cresioribus commanere, & ea qua ab Apostolis meminere instituta, priuatim exercere caperunt;* E deste feruor renouado entendo eu q̃ fala o Concilio Coloniense, ^b quando dis que a vida Monastica começou não muito depois do tempo dos sagrados Apostolos; Porque o primeiro principio della cõ elles começou (como fica dito no Præludio segundo.)

c Cant. 7.

d Philo Carpa.

e Cyprian. de discipl. & hab. virg.

f D. Hyeren epist. 17. c. 6.

a Calsian col. 18. c. 5.

b Conc. l. Coloni lib de vita Monasti cap.

^a Dyonis. de
Ecclesiast.
Hyerar.

Do grande Dyonisio Arcopagita ^c tres cartas temos escritas, a tres Monges do seu tempo, & do Papa Thelesphoro, que mandou dizer na missa o Cantico dos Anjos Gloria in Excelsis Deo, sabemos que sendo de nação Grego, & de profissão Anachoreta, foi eleito em Summo Pontifice pellos annos de Christo cento & corenta & dous, como dizem S. Damaso, ^d & o nosso S. Pedro Damian, ^e que sendo o mesmo Senhor honrrar a vida Monastica, ordenando que os professores della, fossem naquelles principios levantados, à mais alta dignidade de sua Igreja.

^d Damas. in
Pontificali.
Damian lib.
y. Epist. 19.

^a Hyriberto
in vit. Pat.

Deixou outros muitos por tratar do insigne S. Paulo a quem a Igreja chama primeiro Ermitão, natural de Thebas do AEgipto, o qual pellos annos de Christo dozentos & corenta & cinco, entregue todo nas mãos da diuina prouidencia, entrou no deserto pera fazer vida eremitica, sendo moço de quize annos, como mostra Hyriberto ^a com outros contra o Cardeal Baronio; do qual teue Deos tão particular cuidado, que todos os dias lhe mandaua por ministerio de hum coruo, ametade de hũ pão pera sustentar a vida por espaço de sesenta annos entre os nouenta & oito que no deserto viueo; E posto que não foi absolutamente o primeiro que professasse a vida Monastica & solitaria como se ve no exemplo de Thelesforo & de outros, com tudo a Igreja, com S. Hyeronimo ^b lhe da a Primacia entre os Eremitas, & Anachoretas, chamandolhe mestre & Author delles; *Eremitarum Magister & Author*; Porq̃ ainda que não teue discipulos que de palavra en-

^b Hyeroni.
mo Breuiar.
in vita Panli.

sinasse, teue depois, que sua vida foi conhecida do mundo muitos q̃ se podem chamar discipulos de seu exemplo; E posto que (como digo) não fosse o primeiro absolutamente, foi comtudo o primeiro que com singular esforço de spirito penetrou, o interior, & coração do deserto, sendo assim que os mais antes delle, viuião quando muito *in locis suburbanis, ac secretioribus* (como dis Calsiano) ^c que vem a ser o mesmo que nos arrabaldes do deserto; Porque pera as necessidades da vida, communicauão de quando em quando com o mundo; Porem S. Paulo de tal sorte, se encarcerou na gema & a mago do deserto, que nunca já mais em noueta & oito annos vio, nẽ foi visto de pessoa algũa humana (cousa admirauel & vnico exemplo) tirado que no fim de sua vida foi visitado pello glorioso S. Antão, pera que tão milagrosa vida não ficasse juntamente sepultada com seu corpo sagrado naquella vasta solidão ao pé das Palmeiras que lhe dauão folhas de que tecidas fazia vestido com que se cobria; Cento & treze annos viueo, foi gozar do Ceo no de Christo trezentos & corenta & tres.

^c Calsiano.
vbi supra.

Oito annos tinha já S. Paulo de Anachoreta quando o glorioso S. Antão nasceo no AEgipto como se colhe de Flauio ^d Dextro; Sendo mancebo de desouto ou vinte annos (como dis S. Athanasio ^e se foi ao deserto fazer vida solitaria, & aproueitou tanto nella que alcançou o titulo de Patriarcha dos Monges, & mestre de Prima delles; Porque como dis o Cardeal Bellarmino ^a S. Paulo primeiro Ermitão, foi primeiro no tempo

^d Dextro
anno 253.

^e Athan. in
vit Antonij
apud Suriũ.

^a Bellarmino.
lib. 2. de Monachis.

tempo mas S. Antão , foi primeiro no magisterio; Porque foi o primeiro mestre de discipulos & filhos spirituaes sem conto, que vem a ser o q̃ S. Hyeronimo ^b disse tratando da vida Eremitica, *Huius vite author Paulus, illustrator Antonius*, S. Paulo foi author da vida solitaria, mas S. Antão foi o que a illustrou, & augmentou, porque forão tantos os que atrahidos da fama de sua sanctidade, obuscarão & seguirão, que já os desertos não parecião senão Cidades populosas, pouoadas de homẽs Angelicos, como dizem S. ^c Athanasio S. Chrysostomo, & outros, & parece q̃o Propheta Esayas o tinha prophetisado naquellas palauras. *Exultabit solitudo & florebit quasi lilium*; Alegrarse ha a solidão & florecera como hũ lardim de lirios, serão os desertos as delicias da Igreja Catholica, o parayso, & casa de prazer do proprio Deos; *Ponet desertum eius quasi delicias, & solitudines eius quasi hortum Domini*; O q̃ ^d Ruffino entendeo à letra dos dezertos do AEgipto em tempo de S. Antão; *Quamuis hac (dis elle) de Ecclesia dicta sint, tamen in AEgypti desertis hac etiam, historica narratione completi sunt, ubi quanti populi habentur in urbibus, tanta penè habentur in desertis multitudines Monachorum, ut ubi superabundavit peccatum, ibi superabundet & gratia*; Quis Deos (dis Ruffino) que ouueffe aquella mltidão de Monges no Egipto pera que aonde a Idolatria se estendeo & cresceo tão to, tresbordasse a graça de sua diuina misericordia, Que bem era q̃ da terra que Christo Senhor nosso pisou cõ os pès em sua infancia, & sanctificou com sua presença em seu desterro,

brotassem fructos de sua paxção sacratissima, com mui particular, & singular abundancia.

E pera que deçamos a exemplos & prouas particulares, hũ Abbade S. daquelle tempo chamado Isidoro, teue a seu cargo hum mosteiro de mil Monges, & outro q̃ lhe succedeo chamado Apolonio acrecentou o numero delles & chegou a ter sinco mil, & do Abbade Serapiaõ escreue Palladio q̃ gouernaua des mil Monges diuididos em diuersas turmas: & conforme refere Azor ^g a fastadas de Alexandria por espasso de hũa iornada estauão hũas Montanhas, nas quaes auia setecentos mosteiros; mas pera q̃ estas, & outras maravilhas que deixo não paressaõ incrediueis, & hyperboles, haffe de aduertir que os Monges daquelle tempo, ordinariamente não viuião como os nossos de agora, todos dentro de hũa cerca, & de baixo de hũa chaue; senão espalhados pellos montes & valles do deserto, a vista hũs dos outros, cada hum em seu recolhimento pobre, & humilde, & muitos em couas & concavidades da terra, como aquelles de quem S. Paulo ^a dis, *in montibus, in speluncis, & cauernis terra*; Por onde o Prelado maior a que obedeciaõ em muitas partes se chamaua, *Archimandrita*, nome composto da palaura Grega *Archi* que significa *Principe*, & da palaura *Mandra* ^b que quer dizer *Coua*; Pelloque *Archimandrita* era o mesmo que Prelado principal & superior dos que viuião em couas como mortos já, & sepultados ao mundo; Donde se colhe q̃ não era impossuiel aquelle grãde numero de mosteiros & Monges pois os desertos tinhaõ

^b Hyeron. ad Eustochium.

^c Athanas. in vita Ananij.

^d Chrysost. homil. 8. in Math. d Esay. c. 35.

^e Ruffin. lib. 2. de vitis Patr.

^f Palladio
^g Azor. libo
12. l. 1. c. 2. 3.

^a Ad Heb. 9.

^b Azor. libo
12. cap. 19.
Suar. tom. 4.
de Religio
ne.

largueza pera muitos milhares delles, & as Cellas em q morauão custauão tão pouco a edificar; Deixo os Pachomios, os Hylarioes, os Macharios, & outros muitos que com igual gloria forão conseruando, & dilatando a vida Monastica pellos desertos do Oriente.

Viueo S. Antão cento & cinco annos & tendo nouenta de idade visitou a S. Paulo novltimo de sua vida: donde se infere q viueo ainda depois de S. Paulo morrer quinze annos & se foi gozar do Ceo nos de Christo trezentos & sincoenta ^c & oito.

Algũs annos depois comessou a florescer nas partes de Grecia o grande Basilio que professando primeiro a vida Monastica foi elleito Arcebispo de Cesarea em Cappadocia, & reduzio os Monges a melhor forma, edificãdo mosteiros mais perto das Cidades, & ajuntando (como dis S. Gregorio ^d Nazianzeno) a vida solitaria com a ciuil & politica dos Cenobitas, como quem a juntamar cõ terra pera que ambas se a iudassem, & hũa communicasse à outra a propria vtilidade & proueito que tras cõsigo. Escreueo regra mui copiosa de documentos spirituaes, em q mostrou bem sua sabiduria, & santidade aqual se estendeo particularmente pellas partes de Grecia, & orientaes,

com grande fructo, & augmento dos professores della, que tambem na nossa Espanha gloriosamente florescem; Oito annos gouernou S. Basilio o Bispado de Cesarea, & nos de Christo ^a trezentos & setenta & oito em tempo do Papa S. Damaso, & do Emperador Valente foi gozar da bemauenturança æterna.

Seguiu-se o glorioso S. Martinho Bispo Turonense, que nas partes de França edificou mosteiros de Monges (como dis Seuerio ^b Sulpicio) em q floreceo a vida & disciplina Monastica cõ grãde perfeição; O mesmo fes o grande Agostinho em Africa pellos annos de Christo 390. E já antes deste tempo nas partes de Italia auia Monges como se colhe de S. Ambrosio, ^c & de S. Hyeronimo; Deixo por a gora a nossa Espanha, de que trataremos abaixo mais largamente; Desta sorte & por meyo destes sanctos Padres, & de outros se foi propagando a vida Monastica, ate nascer, & apparecer no mundo o nosso glorioso Patriarcha S. Bento pera mayor perfeição & lustre della, de cuja vida trataremos nos Capitulos seguintes antes q cheguemos a nossa Lusitania, porque não he bem q tratemos dos filhos sem saber primeiro qual foi o principio, o tronco & rãs de que procederão.

^a Baron. ^{su.}
ares tom. 2.
de Relig. lib.
2. c. 17. dis q
se cre q mor-
reo S. Basi-
lio anno
328s

^b Sulpicio
tom. 5. Ri-
bliot.

^c Ambr.
Epist. 25. &
Sec. 17. Hy-
er. Epist. 16.
ad Principi-
am.

^d Buar. pag.
283. Hyero-
ni. in Chro-
nic.

^e Gregor. in
oratione fu-
gubri Bas.

PRIMEIRA PARTE,
Da vida do grande Patriarcha S. Bento
no mundo.

CAPITVLO. I.

Do tempo, & patria em que o grande Patriarcha nasceo.



O S S E o Sol Oriental eclipsado cõ asombra da morte, o grande Basilio digo Patriarcha dos Mon-
ges do Oriente ; Que ao Sol o com-
parou a S. Gregorio Nazianzeno ,
& o mesmo nome lhe deu o famoso
Medico que o visitaua na vltima do-
ença de que morreo , quando pro-
nofficandolhe a morte disse. ^b *Sol cū
sole occumbet.* Ao pôr do sol, se porà
outro que he Basilio, porque à quella
hora selhe acabarà aluz da vida. Possẽ
o sol do meio dia, *O glorioso Agostinho*
digo, Patriarcha do instituto Monas-
tico em Africa , sol tão resplande-
cente q̃ a todas as estrelas da Igreja
deu, & emprestou luz, ^c como disse
Remigio Antisiodorense. Nasce de
novo hũ sol Occidental, o glorioso
Patriarcha S. Bento, sol da vida Mo-
nastica em toda Europa, & ainda fo-
ra della: q̃ já por ventura por esse res-
peito tem suas armas por timbre hũ
sol, pera denotar, que o foi na nossa
Europa, assim como Basilio em Asia,
& Agostinho em Africa.

E ainda que ha diuersos pareceres
sobre o anno em q̃ este Sol sagrado
appareceo, & nasceo no mundo, o que
temos por mais certo com o Cardeal
Leão Hostiense ^d Trithemio, & Ye-
pes he, que nasceo no anno de Chris-
to quatrocentos & outenta. Neste

tempo hião já descaindo os mostei-
ros do Oriente, & aflouxando a ob-
seruancia Monastica por respeito das
guerras, dissensões, & heregias que
naquellas partes se leuantarão por
mejo dos Nestorianos, Eutiquianos,
Apolinariitas, & outros herejes se-
melhâtes, q̃ todo o estado Ecclesiasti-
co & secular perturbarão com suas
parcialidades; Por onde querendo
Deos que aquella santidade antiga,
& obseruancia Monachal, se passase
pera o Occidente, ordenou que nes-
se mesmo tempo nascesse o nosso
glorioso Patriarcha, pera ser mestre
vniuersal, que cõ seu grande spirito
a conseruasse, & augmentasse, como
nos disse S. Antonino nas palauras
seguintes ; *Notandum , quod potentia
maxima Imperij Christiani, & sapientia,
& eloquentia verbi in sinceritate fidei
fuit prius à tempore Constantini in Ori-
ente apud Græcos, sed paulatim debilitata,
& diminuta ex ignauia successorum, &
heresum exortarum à Patriarchis Con-
stantinopolitanis, demum translata, & de-
uoluta sunt ad Occidentem apud Latinos.
Sic etiam perfectio vite regularis Ana-
choritarum, & Cenobitarum, qua olim
vixit in Grecia, seu in Oriente, transla-
ta est ad Occidentem apud Latinos de
tempore in tempus varie renouata. Sicut
autem Basilius dicitur Pater Monacho-
rum in Oriente , ita etiam beatissimus
Benedi-*

^a Nazianz.
Orat. func-
turi in lau-
dē Basilij.

^b Epitome
vitæ Basil.
apud Trithē.

^c Remig. 2.
ad Corin. th.

^d Leão Hos-
tiens. yepesi.
tom. cap. 1.

Anton. tom.
15. cap. 19.

Benedictus Pater Monachorum in Occidente.

Hafse de notar dis Antonino, que a grande potencia do Imperio Christão, & a eloquencia, & sabedoria cõ a singeleza, & sinceridade da Fè, floreceo no Oriente entre os Gregos des o tempo de Constantino Magno, porem pouco apouco se foi tudo debilitando, & deminuindo, assim pela flouxidão dos Emperadores que socederão, como pellas heregias a q derão principio algũs Patriarchas de Constantinopla, pello que tudo o sobredito se passou pera o Occidente à Igreja Latina. E tambem a perfeição da vida Monastica dos Hermitãos & Monges que viuem em mosteiros, que em Grecia, & no Oriente antiguamente floreceo, se tresludou pera as partes Occidentaes, & de tempo em tempo se foi renouando: E assim como S. Basilio se dis pay, & legislador dos Monges no Oriente, assim o Bemaventurado S. Bento, se chama pay dos Monges no Occidente; Até aqui são palauras de S. Antonino. Das quaes consta que quando a religião Monastica hia faltando nas partes Orientaes, então ordenou a diuina prouidencia, que nacesse o gloriozo Patriarcha S. Bento pera conseruar & augmentar a gloria della nas partes do Occidente.

No que toca à Patria de que foi natural, he cousa sabida, que nasceo em Nursia ^a Cidade de Italia na Vmbria ou Ducado de Spoleto, aqual ainda que não he grande em si, deu grandes fugeitos ao mundo, como forão o Emperador Vespaziano ^b o famoso Capitão Sertorio, & por coroa de sua felicidade, o grande Pa-

triarcha S. Bento. *Ex provincia Nursiortus*, dis o nosso Gregorio Magno. Por onde Bonifacio Simoneta ^c com manifesto engano, vendo que o gloriozo Patriarcha se chamaua Nursino pella patria em que nasceo, tirando a primeira letra deste nome, veyo a dizer, que era da casa dos *Vrsinos*: O que he erro claro, como aduirtio ^a Arnolde, porque a familia dos *Vrsinos* começou muito depois da morte do gloriozo Patriarcha, & tras sua Origem mais propriamente de França que de Italia, sendo assim que os pays do Patriarcha sagrado forão puramente Italianos, como lo goueremos; E posto que os Papas Victor II. & Alexandre II. em priuilegios que se conseruão no mosteiro de Casino lhe chamão *Cidadão Romano*, não he porque nascesse em Roma, senão porque seu pay foi natural della.

^c Simoneta lib. 4. Epist. 20.

^a Arnolde tom. 1.

CAPITULO. II.

Da qualidade dos Paes, & Años do gloriozo Patriarcha São Bento.

E N T R E as gerações, & familias illustres de Roma ^b foi Illustrissima, & antiquissima a dos Anícios (que he o mesmo que familia dos inclitos, & esclarecidos) *familia toto orbe predicata*, famosa por todo o mundo, lhe chamou ^c Cassiodoro. Antiquissima porque della se acha noticia pello menos trezentos annos antes da vinda de Christo. Illustrissima, ^d porque della sairão Emperadores insignes, como forão *Constantino Magno, Iustiniano, Iustino segundo, & outros*: E se contaremos os Côsules que della escolheo Roma pera

^b bycpestom. 1. fol. 14.

^c Cassiod. lib. 1. e. Epist. 12.

^d Arnolde tom. 1.

^a Ricordato fol. 11.

^b Suetonio in Vespasiano.

pera seu governo, acharemos que forão quarenta ou sesenta em numero: E nenhũ ou raro ouue, que não merecesse o Consulado, (como dis S. Hyeronimo; ^c De todos elles o mais venturozo foi hum chamado *Anício Iuliano* por ser o primeiro que dos Consules Romanos se conuerteo à Fè, & abraçou a Religião Christã ^f pellos annos do Senhor trezentos & vinte & dous. De maneira que podem os Anícios gloriarse, que delles sahio o primeiro Emperador Catholico insigne, que foi *Constantino* & o primeiro Consul Christão que foi *Anício Iuliano*. Raimo que desta familia brotou, dizem muitos Autores graues, ^g q̃ he a Illustríssima casa de Austria, afirmando que procede de *Anício Olibrio*, irmão que foi do Vizauõ do nosso Patriarcha, chamado *Anício Probo o Iunior*. Nem faltarão a esta illustríssima familia garfos de santidade, ^h como forão S. Ambrosio, S. Gregorio Magno, S. Mauro, S. Plácido, o Angelico Doutor S. Thomas, S. Cecilia, & outros muitos, como disse Arnoldo, & Brauo em sua Benedictina, & lustre de todos elles foi o nosso gloriozo Patriarcha,

Deixando pois outros seus progenitores mais remotos, o Auõ que teue por parte de seu pay chamouffe *Anício Iustinião*, & casou ^a com hũa irmã do Emperador Anastasio, da qual teue tres filhos, a saber *Anício Germano Flauio*, *Anício Probo Tertulo*: E *Anício Eupropio*; Todos homẽs de valor, & poderosos. Porque o primeiro, que foi *Anício Germano*, cazou com hũa senhora irmã do Emperador Iustino o Senior, & della teue

algũs filhos, entre os quais foi hũ Iustinião ^b Consul; que depois veyo a ser o Emperador famoso que recopilou o Direito Ciuil, & aquem seu proprio tio Iustino pos a Coroa do Imperio na cabeça, quatro meses antes de morrer.

Flauio Anício Probo Tertulo, teue hũ filho do proprio nome, que cazando com hũa senhora chamada Faustina da Generosa familia dos Octauios, foi pay do nosso inclito & Protomartir S. Plácido.

Finalmente *Anício Eupropio* (qui- foi o outro filho do Auõ do S. Patre archa) foi o que alcançou do Ceo tello a elle por filho, cazando com hũa Senhora illustre & grande, da geração dos Rigardatos, chamada *Claudia Abundancia*: Da qual dis Tritemio ^c que era Marqueza de Monferrate; Mas os que melhor sentem, a fazem Condeça, de Nursia filha de hũ Conde chamado tambem Iustinião, segundo as memorias de algũs mosteiros de Sublaco.

De tudo isto se colhe, que foi o nosso Patriarcha mui illustre por geração, pois foi da familia dos Anícios, primo direito do Emperador Iustinião, (& não neto seu, como falsamente disse Tritemio, enganandosse por respeito do nome de Iustinião, que o Auõ do gloriozo Patriarcha tambem teue.) As armas que ordinariamẽte se abrem por suas nos dão tambem claro testemunho desta verdade. Porque como dis Arnoldo são hũa Torre deprata em campo azul, & duas arvores de ouro em hũ monte verde, hũa da parte direita da torre, & outra da parte esquerda della: da porta, ou pé, da mesma

C torre

^c Hyeron. Epist. ad Decmetriad.

^f Arnold tem. 1.

^g Arnold tem. 1.

^h Arnold. in Epist. d. d. catoria Brauo Can. 1. fol. 11

^b Baroniõ

^c Trithemio lib. 1. cap. 1.

^a Sandeual. 1. p. d. s. mosteiros de Calrel.

torre vay saíndo, & correndo hum rio caudalozo, & no mais alto della apparece hũ sol resplandecente. Pera a mão direita fica hũ leão em campo vermelho com hũ baculo nas mãos.

Da torre de prata dis Arnol^d que foi brazão dos Aniçios mais antigos: ainda que depois, nas addições que fas no fim do segundo tomo dis q̃ a dita torre são insignias do grande Patriarcha por parte de sua may Abundância, & que o Leão erão as armas de seu pay. Não duuido que ellas terão outra significação mais verdadeira, porem a que por agora lhe dou, he que a Torre na forma, & materia de que constaua, era simbolo do poder, da fama, da pureza, & limpeza daquella familia. Porque a tè os de Babel quãdo quizerão eternizar a fama de seu nome, *Celebremus nomen nostrum*, hũa torre começarão a edificar. *Venite adificemus turrem*: Pareçendolhes que nella viuiria sua memoria eternamente.

As duas arvores de ouro significauão os grandes bẽs, & riquezas de q̃ a casa dos Paes, & Auõs do grande Patriarcha era dotada. *O Rio da agua* q̃ da torre sae, significa a multidão de descendentes q̃ daquella familia procederão: porque delles são as aguas simbolo conforme a quillo do Apocalipse, *Aque multi & populi multi*. *O Leão rompente* com o baculo Abbacial nas mãos, se acrescentou às armas do glorioso Patriarcha, por respeito das particulares, de q̃ seu Pay vzaua, q̃ erão hũ Leão també de prata em campo vermelho, pera significar a fortaleza, & esforço de seus mayores: & o baculo Pastoral lhe pozerão nas mãos por insignia particular da dig-

nidade Abbacial que o S.teue. O *sol* q̃ sobre a torre se vê, não sey q̃ Aniçio, ou Riguardato o acrecetaſſe, mas sey q̃ com muita propriedade cõuem ao glorioso Patriarcha, pois delle canta a Igreja: *Sicut sol resurgens, sic iste resurgit in templo Dei*. Resplandeceo na Igreja de Deos como hũ sol claro & rutilante, & por isso cõ muita rezão o té por timbre das armas de sua nobreza.

Estando esta verdade assim assentada, não sei como certo Presbitero da Congregação do Oratorio em Roma, ^a se atreueo a escreuer que não era tam grande a nobreza do glorioso Patriarcha como se publicaua. E he o fundamento em que se funda tam friuolo, que bem poderamos não fazer cazo delle. Mas muitas vezes he necessario responder à erros, pera que não cobrem raizes, & venhão a venderse por verdades.

Tinha o nosso Patriarcha ^b no seu mosteiro de Casino, entre os mais subditos, hũ Monge moderno, do qual diz S. Gregorio, q̃ era, *filius cuiusdam Defensoris*, filho de hũ Defensor, (officio q̃ naquelle tempo respondia a hũ Corregedor da Comarca, ou à Procurador da Cidade, quãdo muito a Capitão.) Este estaua certo dia seruindo à meza ao glorioso Patriarcha, quando nelle entrou o espirito de sobreba, & começou a dizer dentro de si. Quem he este agora pera hũ homẽ como eu, estar aqui diante delle em pê & o andar seruindo? O glorioso Patriarcha (como penetrau a corações) conheçendo por reuelação diuina aquellẽ pensamẽto do Mõge inaduertido, olhãdo pera elle, disse lhe. *Fazei irmão fazei o sinal da*

Cruz

d. Arnol. lib.
8. Stemmate
8. pag. 7.

a Galeno.

b Gregor.
lib. 2. Dialog

Crúz sobre vosso coração, Que ditos são esses q nelle estais dizendo? E mandandolhe tomar a candeia da mão, mandoulhe juntamente que se assentasse, como mais largamente conta o gloriozo Gregorio Magno.

Daqui tomou o Autor sobredito motiuo pera dizer que não era o glorioso Patriarcha tão nobre, como o fazemos: porque se o fora, não tiue-
ra aquelle Monge moço (sendo filho de quem era) por menos cabo de sua honrra, ser uilo á mesa, né se atreue-
ra a dizer aquellas palauras. *Quis est iste, & car.* Argumento de tão pouca

força, q basta pera reposta delle hũa só palaura de S. Ambrosio a o qual reparado naquelle verso do Prophe-
ta Rey; *Non veniat mihi pes superbia.* Não premitaes Senhor, que a sober-
ba ponha pè dentro em minha alma,
vem a dizer, q a soberba não té cabe-
ça. *Ideo pes errat superbi, quia superbia caput non tenet.* Por onde procedendo

aquelles pensamêtos do Mõje de q tratamos da soberba, & presumpção, q de si tinha, pêsamêtos foraõ despropositados, & filhos de hũa may q não tem cabeça, nem juizo pera discursar. E não ha homem prudente que de ditos semelhantes faça caso pera ter menos conceito por respeito delles da virtude, ou nobreza, que comumente esta acreditada, & authorizada. E eu me espanto certo, como Galonio não receou que até as pedras de Nursia se leuantassem contra elle, querendo com tam fraco fundamento desdourar a nobreza do gran de Patriarcha. Porque ^b como dis Adreualdo Autor antiguo, & que escreueo pellos annos nouêcêtos de Christo, ainda naquelle tempo se

sevião em Nursia ruinas dos paços de Eupropio, & Abundácia, os quaes conforme de seus fundamentos se collegia, constaua que foraõ de tanta grandeza & majestade que vencião os de Reys, & Principes muy poderosos, argumento (dis Adreualdo) dos Paës do glorioso Patriarcha serem muy illustres, & grandes do mundo. As palauras deste Autor são as seguintes. *Denique quanta dignitas parentibus progenitus fuerit, testatur ruina palatij coru, cum adicula propè mania Nursina urbis sita, tanta quippe magnitudinis, perplexiq; operis ex fundamentis consistisse convincitur, ut qualibet palatia potentissimorum superauerint Regum, nec modicis queant reparari impensis.*

Mas deixemos já a nobreza do sangue do glorioso Patriarcha, pois he cousa notoria, q podia trazer Luas nos çapatos, insignia antigua dos illustres de Roma, conforme aquillo de Iuuenal. c

— *Nobilis & generosus:*

Appositam nigra Luna subexit alata.

Tratemos da nobreza que alcançou por suas ohras & mereçimentos, que he a verdadeira que nos fas grãdes diante de Deos ^a como disse S. Hyeronimo, *Summa apud Deum nobilitas est, clarum esse virtutibus.* Porem fizemos tam largam enção da nobreza do sangue do glorioso Patriarcha porque até o Spirito Santo nos deu a entender que fica a virtude, & santidade, como ouro sobre azul quando assenta sobre nobreza: que por isso S. Lucas auendo de tratar do grande Baptista, fes primeiro menção da nobreza de seus Paës, & antepassados, como notou S. Paulino ^b pera sua santidade ficar mais venerauel. Lau-

c Iuueni:
vide Alciati
Emblem.
136.

a Hyeron.

b Paul. Epist.
ro. ad thes.
sum.

a Ambrosio.
in psal. 35.

b Adreualdo
lib. 1. cap. de
de miracul.
S. Ene. apud
Biblioth. Flo-
rae.

daturus vitam Ioannis, genus ante laudauit, ut venerabilior existeret.

CAPITULO III.

Do Nascimento do Glorioso Patriarcha S. Bento, de sua criação, & perfeição, nos seus primeiros annos. Considerão-se as palauras de S. Gregorio Cor gerens senile, & cæt.

DE Paës tam Illustres como temos visto, nasceo o glorioso Patriarcha, & sua irmã santa Escholastica de hũ mesmo ventre & parto. No que se viu claramente cõ quanta propriedade se chamou sua may *Abundancia*, & com quanta rezão se lhe pôde aplicar, aquelle verso do psalmo, *Vxor tua sicut vitis abundans in lateribus domus tua.* Com muita conueniencia se chama vossa Esposa (illustre Eupropio *Abundancia*,) pois como vide abundante, & fertil vos dà dobrado fructo de benção pera æterna gloria, & fama de vossa casa.

• Ricordato fol. 11.

O nosso Dom Pedro Ricordato^c Monje do mosteiro de S. Paulo de Roma na sua Historia monastica aduertio que ainda hoje se vê em Nursia o lugar em q̃ o menino Bêto nasceo, q̃ foi debaixo do choro de hũa Igreja Parrochial q̃ estaua junto das casas em que seus Paës morauão : & nelle mesmo se levantou depois hũ altar à honrra do glorioso Patriarcha. O que parece foi especial presagio de sua vida. Porque assim como da may do Seraphico padre S. Francisco, se diz, que estãdo de parto à não quis Deos alumiar, senão despois que a leuaraõ a lugar tão humilde, como he hũa estrevaria de brutos, pera mostrar que

o menino q̃ nascia auia de ser o pay, & mestre da humildade, & pobreza euangelica, assim parece, que ordenou o Ceo, que o menino Bento nascesse dentro na Igreja, & debaixo do choro della, pera mostrar que auia de ser todo dedicado a Deos, dedicado ao seruiço da Igreja, & do Choro Monastico, que continuou toda a vida, louuando nelle de dia, & de noite, a seu criador : officio que começou a exercitar no ventre de sua may. Por que como conta Bonifacio Simone^a ta^a antes de nascer, sensivelmente o ouuião cantar, como quem fazia já choro do ventre da may em q̃ estaua encerrado, imitando a seu modo neste particular, ao glorioso Baptista, q̃ deu saltos de prazer, estãdo ainda nas entranhas de sua may Santa Isabel, pera festejar o Verbo diuino encarnado, *Exultauit infans, & cæt.* O que notou singularmente o padre frey Nicolao Brauo^b concluindo hũa oitaua da sua famosa Benedictina, com as palauras seguintes.

^a Simonem lib. 4. Epist. 20.

^b Brauo Ch. to 1. pag. 13.

*Semeiante al Baptista en gloria santa
Pues donde dança Ioan, Benito canta:*

Nascerão pois aquelles dous peñhores com grande gosto, & contentamento de seu Pay Eupropio, mas ficou aguado com a morte de Abundancia, que daquelle parto morreo (como outra Rachel) não querendo Deos, q̃ frutificasse mais sobre a terra aruore que tinha dado tal fructo, pera bem vniuersal do mundo, senão que logo fosse tresladada pera o Ceo. Mas entre seus nojos procurou o Illustre Anício que os meninos se criassem com grande diligencia & cuidado, porq̃ a isso o obrigaua o amor de pay, as saudades da may, a belleza, & fer-

fermozura daquelles Anjos. Cerila se chamaua a ama que criou o menino Bento : & tanto q'elle foy de idade conueniente, seu Pay o mandou a Roma, com o aparato deuido à cãlidade de sua pessoa, pera q'aprendendo as artes liberaes, esmaltaffe cõ as letras a nobreza de seu sangue. Mandou cõ elle a dita Cerila, pera q' tiuesse cuidado de o regalar como may, pois como tal o criara. As casas em q' morou forão os Paços dos Anícios, q' ficauão à'ê do Tibre, no lugar chamado Piscina, em q' os Gentios edificarão o templo de Diana, & da Fortuna. A casa de que mais particularmente se seruia, foi depois consagrada em Igreja, dedicada a seu proprio nome com titulo de S. Bento *in Piscinula*: E em hũ Oratorio contiguo à este templo, se venera ainda com grande deuação hũa imagem da Virgem Senhora nossa da qual se cre, que he a mesma que o gloriozo menino Bento tinha no Oratorio de sua casa, & diante da qual postraua suas preces, & orações, tomandoa por auogada pera que com seu fauor, & ajuda, cõseruasse a inocência, & pureza de sua alma: Por onde ainda oje este Oratorio se chama, *Oratorio de S. Bento*.

Tendo tão diuina protectora, des os primeiros annos de sua meninice, viuio de sorte, que a nenhũ gosto da vida applicou o amor de sua alma, porq' desde menino lhe deu o fauor da diuina graça hũ coração de velho no cizo, no entendimento, no juizo, na prudencia, & consideração das cousas, q' he o q' disse nosso Padre S. Gregorio ^a *Abisso pueritiae sua tempore cor gerens senile, et aetate quippe moribus transiens, nulli animi voluptati dedit*. E por

isso foi tam amado, & querido de Deos, como outro Ioseph, do qual consta, que foi o mais amado ^b de seu pay Iacob. E a rezão q' Burgenſe apõta, conforme ao Hebraico he, *quia filius senectutis, idest filius senilis erat ei*: Porque era tal filho, que sendo muy moço nos annos, era velho nos costumes, & no procedimento da vida. *eo quod filius sapiens erat sibi*; le a Paraphrasi Caldaica. Era Ioseph tam amado de seu pay, porq' era sabio, & prudente no gouerno de sua alma. O que tudo se acha por excellencia no nosso gloriozo Patriarcha, pois sêdo menino ainda, já tinha coração de velho & tão sabio, que a nenhũ gosto desordenado da vida deu entrada nelle, cõforme à quillo do Ecclesiastico. *Cor sapiens, & intelligibile abstinet se à peccatis*. ^c

A diuina dos moços nobres em Roma, era hũ Coração de ouro, chamado Bulla, o qual trasião lançado ao pescoso, como notou Macrobio, ^d *pe* ra que à vista delle se enuergonhassem de cometer cousa que não quadrasse com hũ animo, & coração generoso. Tirou Deos ao gloriozo Patriarcha, sendo ainda menino, o coração pueril, & deulhe logo na puericia hũ coração muy entendido, hũ coração muy cezudo, muy sabio, & muy prudẽte, nas cousas da saluação de sua alma, *Cor gerens senile*. Pera que nesta diuina se visse, q' estaua já predestinado, & filhado entre os mais nobres & Illustres santos do Ceo, & pera q' à vista delle não cometesse baixezas, como filho da terra, abrindo as portas de sua alma aos gostos do mudo, senão como filho do Ceo & da diuina graça, *gratia Benedictus &*

^b Genes. 39
Burg. lib.

^c Ecclesiastico
3.

^d Macro-
biolib. 1. S.
turn. c. 6.

^e Gregor.
Dial. in
piolo

^e Confãti.
no Epit. ere-
dion. Celle-
gi Gregoria.

^a Gregor. 3.
Dial. in pro-
logo.

nomine, desse de mão, como deu, a todos elles, *nulli animum voluptari dedit*, fazendo de seu peito outra arca do testamento. Porq̃ así como della se dis, noterceiro liuro dos Reys, *q̃ não encerraua em si, outra cousa mais, que as taboas daley*, assim o coração do gloriozo Patriarcha, não foy senão hũ sacrario viuo, daley diuina, que continuamête andaua repetindo, aquellas palauras do Propheta. *Deus meus volui; & legem tuam in medio cordis mei.* 8 O que quero & desejo meu Deos he, trazer vossa santa ley no meyo de meu coração, pera perpetua guarda, & obseruancia della.

Por onde com muita conueniencia, lhe podemos aplicar aquellas palauras dos Cãtares. *Veter eius eburneus.* Ou como lem os setenta, *Venter eius pixis eburnea.* O coração do Patriarcha sagrado, foy hum coração de marfim na pureza, hũ coração q̃ nunca seruió de custodia, senão ao mesmo Deos q̃ o criou. Que he quasi o q̃ delle disse saõ O do Abbade Cluniacense. *Domiciliũ sibi Spiritus Sanctus, in eius sacro pectusculo collocauerat;* Fes o Spirito Sancto do coração do menino Bento seu domicilio, seu apozento, & sacrario. E por isso foy tão puro como se fora custodia de marfim, ornada com saphiras, *pixis eburnea, super lapidem saphiri*, lem os setenta: Tão puro que a todos os golfos do mundo deu de mão, em nenhũ delles empregou seu amor, porq̃ des de sua meninice. *Domicilium sibi Spiritus Sanctus, & cat.* Ouçamos o testemunho da Virgem sagrada Senhora nossa que falando com Santa Brigida dis assim. *Benedictus etiam sine*

eremo ^b *obtinuisset Calum, quia mundus* ^b *Brigida lib. 3. reuco lat. c. 20.*
erat ei mortuus, & COREIVS TOTVM PLENVM DEO. Quer diser. Saõ Bento sem se ir ao ermo alcançara o Ceo, porq̃ todo seu coração estaua vnido cõ Deos, todo cheo do diuino spirito, sem estar diuidido, & feito em quartos cõ diuersos pensamentos, & cuidados do mundo, q̃ pera elle estaua morto; Louuor grande por ser da boca da Virgem sagrada, ao qual não he bem que acrecemos mais palaura.

CAPITVLO IIII.

Do motivo que o glorioso Patriarcha teue pera deixar o mundo. Consideraosse as palauras de S. Gregorio.

Ne in immane præcipitium totus iret soli Deo placere desiderans.

CELEBRE dito he dos Santos Padres ^c Basilio, Chrisostomo, Ambrosio, Gregorio, & outros, serem nossas almas no mar deste mundo, semelhantes as Naos merchantis. E Salamão em seus proverbios ^d o disse claramente, quando falou daquella mulher esforçada, & sollicita do gouerno de sua casa, (figura da Igreja como dis Agostinho) & lhe chamou Nao de Mercador & tratante, que leua suas mercadorias ao longe. *Facta est quasi nauis institoris de longe portans panem suum.* Ou como lem os setenta. *Quasi nauis mercaturæ exercens de longe, congregat autem hac vitam.* E cõ muita conueniencia vza desta metaphora, não sò porque nossas almas nauegaõ pera tão longe, quanto he desta vida pera a outra, & quanto da terra pera o Ceo: senão tambem, porq̃ pera hũa Nao poder nauegar

8 Regu. 3.
2.8.

8 Psal. 39.

8 Cant. 5.

8 Odo in
serm. apud
Biblioth.
Pleriac.

c Basil. in
c. 2. Esaiã.

d Prouerb.
32. August.
1er. 45.

nauegar prosperamente, tem necessidade (alem do leme) de lastro, & vela; Porque se o lastro lhe falta, facilmente se vira, & perde. E se lhe falta a vela, vay pera onde a corrente, ou furia do mar a leua. Assim pera nossas almas fazerem prospera viagem em direitura do Ceo, he necessario que tenham esperança na misericordia de Deos, que lhe sirua de vela, que assim lhe chamou S. Thomas na sua secunda secundæ, *a spes facit tendere in Deum*. E he necessario juntamente, que tenham temor diuino, q̃ lhe sirua de lastro, que este nome lhe pôs Tertuliano quando disse. *Timor fundamentum salutis est*; E quasi no mesmo sentido falou Nicetas^b dizendo, que o temor era como bojo, & fundo da Naõ. *Timor nauis carina*.

Por falta da vela da esperança, se perdeu a triste Naõ de Caim. Peccou em matar a seu Irmão Abel, & começou a temer com tanto excessõ a pena, & castigo da justiça que não soube esperar na diuina misericordia. *Maior est iniquitas mea, quam ut veniam mereri*.^c E assim faltandolhe a vela, & desesperando a pique se foy ao fundo. Porque como dis nosso Padre S. Gregorio *Timor sine spe precipitat*. Temor sem esperança despenha, & precipita hũa alma. E mais claramête S. Chrysostomo a outro proposito^d *Inclinata, & laxata vela eius sunt ostensa, quod nullo flatu Sancti Spiritus dirigatur. Ideo hac nauis amissa vere fidei gubernaculo, dominantibus aduersis spiritibus in naufragiũ mortis eterna demergitur*; Quer dizer. Perdeo a naõ de Caim a vela da esperança, faltoulhe o norte do diuino espirito, perdeu o leme da Fè, entrou o demonio nel-

la, & souerteua no pègo da morte, & condenação eterna.

Por falta de lastro de temor, se perderão aquellas cinco Naos chamadas Virgès loucãs. ^e Porque se souberão esperar, não soberão temer. *Non sumpsērunt oleum secum*. Esperança tiuerão de entrar com o Espozo diuino no Ceo, que pera esse fim ornarão suas alampadas, mas não temerão que o azeite lhe faltasse, & assim não o leuarão de sobreceleste, por onde de confiadas, & pouco temerosas se perderão. *Fiducia sua decepta*, dis o nosso Anselmo Laudunense^f E S. Gregorio *Frustrā sperat qui non timet*. Fica a esperança frustrada, se o temor a não acompanhã.

As almas venturosas, & que prosperamente nauegão pera o Ceo, são as que não perdem a vela da esperança, nem lhes falta o lastro do temor, *Beneplacitum est Domino super timentes eũ, & in eis qui sperant super misericordia eius*.^g As almas (dis David) que sabem temer, & esperar, q̃ ajuntão temor com esperança, essas são as q̃ contentão, & agradão a Deos, as em que elle tras seus olhos, & chegão a saluamento.^h *Ecce oculi Domini super metuentes eum & in eis qui sperant, & cã*.

Temendo & esperando hia a Espoza santa, fazendo sua viagem, quando disse que viuia entre as mãos diuinas de seu Espozo. *Leua eius sub capite meo & dextera illius amplexabitur me*. Como se dissera, Viuo entre esperança, & temor, porq̃ o temor que he a mão esquerda de meu Espozo diuino, me sustenta pera que não caya descuidadamente. E a esperança que he sua mão direita, me cerca pera q̃ não desmaye temendo

^a D. Thom.
2.º q. 17. 2.º
2.º. 2.º ad 3.

^b Nicetas
in Nazian.
orati. in sanctum
italum.

^c Genes. 4.

^d Chrysost.
tom. 2.º homil.
23. in
Matt.

^e Matth. 25.

^f Glóss. inter
1.

^g Psal. 146.

^h Psal. 33.

Cant. 2.

Hugo.

temendo. Assim o explicou Hugo Carrense. ^a *Per timorem* (dis elle *fulcit Ecclesiam ne corruat*, *per spem amplexatur eam ne desperet*). E cõ muita rezão pelas mãos do Esposo Diuino se entende o temor, & esperança, porq̃ como os reprobos, & condenados, hão deificar no dia do luizo a mão esquerda de Christo Senhor nosso, nella se representou á Esposa o temor de se poder perder cõ elles; E como os predestinados, & escolhidos hão deificar a mão direita do mesmo Senhor, nella vio a Esperança de se salvar; E por isso como quem esperando temia, & temendo esperava disse, que viuia entre a mão direita & esquerda de seu Esposo.

E se falaremos do temor filial he certo digno de consideração, ver q̃ quanto mais hũa alma crescê na charidade, & amor pera com Deos, tanto mais cresce a esperança que nelle tem, & juntamente o temor filial cõ que o teme. Do augmento da Esperança dà S. Thomas ^b a rezão disendo, que dos maiores amigos se espera mais, por onde crescendo o amor, & a mizade entre Deos, & hũa alma sancta cresce juntamête nella a esperança, que em Deos tem como amigo verdadeiro, & Pay de misericórdia. *Adueniente charitate spes perfectior redditur* (dis S. Thomas) *quia de amicis maxime speramus*. E q̃ o temor filial cresça em hũa alma a medida da charidade q̃ tem pera cõ Deos, doutrina he do mesmo Angelico Doutor, porque crescendo a causa, cresce seu effeito. Pello que sendo o temor filial effeito da charidade, assim como ella vai crescendo, assim cresce o temor. ^c *Timor filialis*, (dis o sancto)

necesse est quod crescat crescens charitate, sicut effectus crescit crescente causa: Quanto enim aliquis magis aliquem diligit, tanto magis timet illum offendere, & ab eo separari &c. Da qui vem que são aequipolentes entre si, alma mais sancta & alma mais temente.

Quis o Anjo louuar ao Patriarcha Abraham, quando pos o sello a sua virtude, & santidade, leuando o alfanje pera sacrificar a seu filho Isaac, louuouo sô de temente a Deos. *Nunc cognoui quod timeas Dominum*, ^d entendendo que santidade, & temor filial de Deos correm aparelhas. Que atê do santo dos santos Christo Senhor nosso disse o Profeta Isayas. ^e *Et repleuit eum spiritus timoris Domini*. Esta uacheo do temor diuino. Porque assim como nelle trespordaua a graca, & santidade, assi trespordaua o temor filial, & reuerencial, proprio effeito della, por onde, lê algũs. *Odoriferum faciet eum spiritus timoris Domini*; O temor do Senhor he o cheiro da santidade.

Da oitaua Esphera em que estão as luzes mais altas, que são as Estrelas, disem os Astrologos, que se vai mouendo com hũ mouimento seu proprio a que chamão *motus trepidationis*. Mouimento de trepidação, com o qual fas seu curso, como temendo, & tremendo. Se me perguntarê pois à rezão porque he proprio dos santos, temerê tanto mais, quanto mais santos, respondeo. Porque são as luzes mais altas da Igreja. Por onde São Paulo dizendo aos Philipenses, q̃ erão como estrellas do Ceo, *Lucetis sicut luminaria in Calo*, ^a acrescentou logo; *Cum metu & tremore uestram salutem operamini*. Como se dissera.

d Genes. 22.

e Esai. 11.
Cornel. ibi.b D. Thom.
22. q. 17.
ar. 8.c D. Thom.
22. q. 19. ar.
10.a Ad Philip.
2.

Ja que imitais as estrellas na luz da virtude, & santidade com q resplandecis, imitajaz tambẽ no mouimento seguindo o caminho de vossa saluação, obrando cõ temor, & tremor. Quanto pois o amor de Deos he mais perfeito, tanto mais se teme o mal de o offender, tanto mais se espera o bem de o ver.

Nauegando foy prosperamente a nossa fermosa Nao Capitaina São Bento, porque nem lhe faltou o lastro do temor, nem menos a vela da Esperança; Continuando hia (dis São Gregorio) ^b o glorioso Patriarcha com seus estudos na Vniuersidade de Roma, & como tinha por Regente de seus pensamentos ao Spirito Santo, elle o mouia a considerar muitas vezes quam perigoso era viver no mundo, vendo quantos na liberdade delle sem temor de Deos, se hão perdendo, & despenhando de peccados, em peccados. E não lhe feruirão estes peccadores, & perdidos de exemplo pera os imitar, & seguir, como muitas vezes acontece, senão de motiuo pera se acautelar, temendo prudentemente q o mesmo lhe podia succeder. Porque como disse São Pedro Chrisologo, *temeritas est non timere*: He temeridade não temer, que no mundo nauega à vista de tantos desastres, & perigos, & em barcos de barro (*In vasis fictilibus* dis São Paulo. Por onde como prudente de males, de castigos, & peccados alheos, tirou o glorioso Patriarcha o lastro do temor, pera segurar a Nao de sua alma. ^c Temco (dis São Gregorio.) *Cum plures ire per abrupta vitiorum cerneret, ne ipse quoq; in immane precipitium totus iret.*

^b Gregor.
lib. 2. dial. in
prol.

^c Gregor.
lib. 2. dial.
c. 3.

Disseo claramente a Virgem Sagrada, nestas palauras a Santa Brigida.

^d Brigida
lib. 3. cap. 20.

Qui insuper Benedictus T I M E N S ne aures eius macularentur auditu inani, oculi visione delectabilium fugit in eremum imitans illum qui non dum natus exultando inter viscera materna cognouit aduentum sui pyssimi Redemptoris. Fugio o Patriarcha São Bento (dis à Virgem pera o ermo com temor de manchar sua alma com a vista, & trato das cousas lenfucis, imitando ao Baptista de quem a Igreja canta, *Antra deserti teneris sub annis ne leuè saltem maculare vitam fame posses* Diuino santo q por testemunho da Virgem Senhora nossa, foy como outro Baptista no desejo da pureza, & temor da perda della. *Imitans illu. & cat.*

Mas se temeo, não lhe faltou a vela grande da Esperança preza à Omnipotencia, & misericordia diuina, dizendo com Dauid; ^e *Mihi autem adharere Deo bonum est penere in Deo spem meam.* Antes sô pera nauegar pera Deos tinha vela. Porque como dis Santo Thomas; à Esperança não he outra cousa, senão hũa extensão da vontade pera o bem que apetece & deseja: *Spes extensio est appetitus in appetibile.* E consequentemente como dis o mesmo Doutor Angelico, não se pode dar esperança, sem preçeder amor, & desejo do bem q se espera. Por onde não desejando o glorioso Patriarcha outra cousa nauida mais, q contentar, & agradar sô a Deos, como dis São Gregorio. *Soli Deo place re desiderans*: Bem se infere, que sô pera nauegar pera o mesmo Deos, largaua a vela da esperança, pois ella senão podia estender a mais, que a o obiecto de seu desejo. *Non enim est*

^e Psalm. 72.

^d Thom. in
3. sent. dist.
16. q. 1. ar. 10.

^a Gregor.
lib. dial. in
prol.

D spes

b D. Thom.
12. q. 40. ar.
7.

spes. nisi de bono desiderato; (Dis S. Thomas.) ^b E como lhe não faltou lastro, nem vela, nauegando foy sempre prosperamente, acodindolhe também sempre a viração, & fauor da graça diuina, que daua em sua alma em cheo, & a fazia correr, & voar pera o Ceo; *Diuina nanque prauentus gratia & soli Deo placere desiderans magis ac magis ad superna animo suspirabat.*

c Proverb.
94.

Partindo pois do Porto de Roma, fesse logo na volta do deserto, pera que aly mais liurementemente carregasse de pobreza, de lagrimas, de jeiuns, de vigílias, & de todos os mais trabalhos da penitencia, que são as mercadorias, que valem no Ceo. E em effeito com ellas o comprou. Como o dis a versãõ dos setenta que aqui vem nascendo. *c Faeta est quasi nauis mercaturam exercens, & hac comparat vitam.* Com os trabalhos, & mortificações que embarcou, alcançou a vida, & vida eterna; *Centuplum accipiet & vitam aternam possidebit* Como veremos adiante no Capitulo de seu gloriozo Transito. Neste cõcluimos sò, q os motiuos q teue pera deixar o mundo, forão temor, & esperança. Vamos agora vendo a derora, que esta Nao sagrada leuou no discursõ & viagem de sua vida.

CAPITULO V.

Da perfeição com que o gloriozo Patriarcha deixou o mundo, & dos que este seu exemplo reprehẽde.

Consideransse as palauras de São Gregorio. Iam quasi aridũ mundum cum flore despexit.

C O S T V M A Deos nosso Senhor algũas vezes castigar

& tirar do mundo a maos, & peccadores, em tal comiunção, & circunstancia de tempo, que ella lhes serue de mayor magoa, & pena pello deixarem, quando se mostraua mais bẽ asombrado, quando mais alegre, & a praziucl; Considerou isto ^d Santo Ambrosio ponderando que castigou Deos, aos homẽs com as aguas do diluuiõ, no mais ale gre tempo do anno, que foy no mesde Abril, & entrada da primavera, & dis q os tirou Deos de sobre a terra na quelle tempo, pera que então a deixassem com mayor dor, & sentimento, vendo q se apartauão della, quando estaua feita hũ ramalhete, & hia cobrando as riquezas de seu dote. *Tunc ergo fecit diluuium, quando dolor eorum maior foret, qui in sua abundantia puniebantur, Tunc ultio terribilior tamquam dicentis Dei. In suis diuitijs consumatur homo cum sua dote moriatur.* Morra o homẽ a vista dos bẽs q deixa, cõ os olhos cheos de nouas esperanças, em tempo que a terra reuerdece, & se veste de flores, pera que morra com mais pena, vendo q se aparta della, quando mais emfeitada, & mclhor parece.

Pello contrario costuma o mesmo Deos dar graça & espirito a muitos de seus santos, pera deixarem o mundo em tempo, que esta circunstancia lhes sirua de mayor honrra, & gloria sua. Pos Pharaõ por sua propria mão a coroa de seu Imperio na cabeça a Moyses, sendo minino de quatro annos, mas deulhe Deos tal espirito que a lançou nochão, & a pizou aos pẽs como dis Iosepho, ^a pera que ficasse mais honrrado, e acreditado, desprezando honrras, & coroas do mundo, no mesmo tempo em

d Ambrosio
lib. de Noe
c. 23.

a Iosepho

em que elle lhas daua & offerecia. Com gostos & comtemtamêtos da carne, importunaua aquella deshonesta molher, ao casto mancebo Ioseph, *Per singulos dies mulier molesta erat adulescenti.* ^b Mas deulhe Deos tal graça, que sempre os desprezo, pera ficar seu desprezo de mayor honrra, & gloria, emgeitandoos ainda em tempo, & occasião, q̃ a propria lasciuia pegou delle pera a força lhos grãgear, ficando victorioso cõ lhe deixar a capa nas mãos. *c Teneri veste potuit, animo capi non potuit,* dis S. Ambrosio. Largoulhe Ioseph acapa, mas fugiulhe com o corpo, & coração, como quem airozamente fas sorte a hũ touro brauo, largandolhe acapa nas pontas ficãdo liure da furia delle.

Deixò os mais exemplòs, porque batta por muitos o do nosso glorioso Patriarcha, de quem dis São Gregorio, *Dum in hac terra esset quo temporaliter liberè uti potuisset, iam quasi aridum mundum cum flore despexit.* Em tempo que o mundo estaua brotãdo esperanças, cheo todo de flores pera o glorioso Patriarcha, & elle em a flor de sua idade pera as poder gozar, & lógrar, então o deixou, & lhe virou as costas, pera maior gloria de seu espirito. Estando o mũdo em flor assim o desprezou, como se estiuerã já de todo seco, sem flor, & sem fructo. Tam perfeitamente lhe deu demão, que nem do cheiro delle quis gozar.

Louuando Santo Ambrosio ^d a virtude, & perfeição de Abraham, & considerando quam desapegado viuia dos bẽs da terra, dis, que se aproueitou mais do cheiro, que do fructo della; Qual o peregrino que cõ pres-

sa vai caminhando pera sua patria entre pumares defruta cheirosa, que se goza do cheiro da fruta, não gosta do sabor della; Assim Abrahã posto que cercado dos bẽs da terra, de sorte os possuia, como se os não tiuera, & por isso, *velut ad vena fuit* (dis Sancto Ambrosio) *ut vita huius odorem magis quam fructum referret.* Mas adiante foy o nosso Abraham Euangelico, pois em todo o tempo considerou o mundo pera si, como aruore seca sem flores pera che, rar, & sem fructos pera gostar, quasi aridũ mundum cum flore despexit. E he o que delle cantamos.

^a *Dent melos primi Monachi Monarche
Fore qui mundo, moriens, iuuenta,
Fetidum mundi veluti sepulchrum
nescit odorem.*

^a Hymno
ad laud. in
Translatione.

E por ventura que esta seria hũa das rezoões porque o Ceo quis q̃ as aruores florecessẽ, ^b estando secas nõ coração do inuerno, quãdo as sagradas reliquias do glorioso Patriarcha setresladarão da Cidade de Orlens, pera o mosteiro de Floriaco. Porque parece q̃ teue o Ceo este pensamẽto. Em dia que as reliquias do Patriarcha São Bento se recebem compompã, rezaõ he que as aruores secas reuerdeçaõ, & se viitão de flores, & folhas, pera festejar, & coroar hũ santo que estando na flor de sua idade, & o mundo pera elle em flor, assim o desprezou, & deixou, como se de todo estiuerã seco. Com milagres quis o Ceo festejar, & celebrar, a memoria de sua milã rosa conuersão.

Com esta circumstantia do tempo em que o glorioso Patriarcha deixou

D 2 o mundo

^b Genes.
35.

Ambros.
lib. de Io-
ceph. c. 5.

^d Ambros.
lib. de Cain
c. 6.

^b Diederi-
cus apud Bi-
blioth. F. 011

o mundo, alcançou honra, & gloria, pera si, & emuergonhou duas castas degente. A primeira, he daquelles q̃ peccão por apressados em seguir o mundo, & em procurar os bẽs, as hõ-ras, & dignidades delle. Semelhantes àquelles deliciozos de que fala o liuro da Sabedoria, os quaes incitandosse hũs, aos outros dizião ^c *Coronemus nos rosas antequam marcescant*. O texto Grego dis, *Coronemus nos calycibus*. Coroe monos com botoẽs de rosas. Palauras que bẽ mostrão, quãto algũs se apressão em quererẽ gozar do mundo, pois estando ainda os bẽs, & honrras delle como rosas em borão, estando ainda fechadas. não lhas abrindo ainda o tempo, nem os merecimẽtos, já as grangeão, & procurão com demasiado desejo, fazendo he o apetite crer, que já lhe faltão, & tardão, & querendo gozar, & lograr as cousas ante tempo, morrẽdo por ellas dizem, *Coronemus nos calycibus*. ^d *Denotatur* (comentou Loring) *impatiens libido, cui nimia quauis, mora videtur, qua concupitis, licet non diu ad maturitatem perductis, non fruitur*. Dos q̃ estando ainda na casca já pretendem, he vnico exemplo o de Iacob, & Esau; Porque estãdo ainda de uagar no ventre da mãy, & a dignidade da primogenitura ainda em agraço, já cada qual apretendia. ^e *Collidebantur in utero eius paruuli*. Esma-guaõsse, apertauãõsse, lutauão. *colluēbantur* lê Simacho *Calcitrabant* lê outros sobre qual auia defer o primogenito. O abuso destas pretenções intempestiuas, & o absurdo de auer quem lhes desira, reprehende N. P. São Bernardo, escreuendo ao Arcebispo Senonense notando tira-

remisse algũs em seu tẽpo dos bancos das Escolas pera as Cadeiras, & dignidades Ecclesiasticas. ^a *Scholares pueri, & impuberes adolescentuli ob sanguinis dignitatem promouentur ad Ecclesiasticas dignitates, & de sub ferula trāsferuntur ad principandum presbiteris, latiores interim quod virgas euaserint, quàm quod meruerint principatum, nec tam illis blanditur adeptum, quàm ademptum magisterium*. Queixas q̃ em nòs-fos tempos não deixão deter lugar. Pergunta Hugo Cardeal a rezão per que Dauid disse q̃ louuassẽ, & em grande cessẽ a Deos na cadeira dos mais velhos, ^b *& in cathedra seniorum laudent eũ*; ^b E respondendo dis que falou desta sorte, porque *Pueri non debent incathedrari*. Porque cadeiras & dignidades Ecclesiasticas, não se deuem dar à moços faltos de saber, & experiencia, deixando, & não fazendo caso dos mais velhos, & sabios. Porque assi como a madeira verde (dis São Gregorio) ^c não serue pera o edificio material, assi os nouos, & verdes ainda na idade, não seruem ordinariamente, pera sustentarem os mayores cargos da Igreja, por q̃ com auer dura dos annos vem atorcer, & dar desi.

Eltes apressados pois em apeteecer as cousas do mundo são os primeiros que o exemplo do glorioso Patriarcha emuergonha. Porque a pressa q̃ elles tem em correr a pos o mundo, & procurar quanto nelle ha, essa teue o Patriarcha sagrado em deixar tudo, & em seguir a Christo dizendo com São Pedro; *Eccẽ nos reliquimus omnia, & secuti sumus te*.

A segunda casta de gente, que o glorioso Patriarcha confunde he, a daquel-

^a Sapienzia.
3.

^d Lörin. in
c. 2. Sapien-
tia.

^e Genes.
25.

^a Bernar.
Epist. 42.

^b Hugo Cas-
din in psal-
106.

^c Gregor.
Epist. ad
Aetherzum
Epis. Lug-
dun.

a daquelles que estando já pera elles o mundo seco, & mirrado ainda trabalhão, & procurão por achar nelle algũ sabor, & gosto. Dos quais mo-
 tejou Marcial, chamandolhe torroes de neve, de q̃ brotão fo'has verdes. d

d Marcial.
lib. 13.

In niueo virides cespite cerne comas.
 Por serem neve nas brancas, verdes nos apetites, centenarios nos annos, moços nos costumes, & procedemẽto, contra toda a ordem da natureza porque murchando, & secando a neve a verdura da seruas, nestes com a neve dos annos se conserua a verdura delles. Elegantemente se queixa destes, & dos mais q̃ os imitão, nosso Padre São Gregorio dizendo. *Ecce iam mūdus in se ipso aruit, & adhuc flores in cordibus nostris.* Vaisse o mūdo murchando, & secando em si, vay perdẽdo as flores, & folhas, (que os bẽs & glorias do mundo folhas sã de Ephẽmero que mui presto se secaõ, flores de fãno, q̃ logo se murcham como dis S. Pedro. *Om̃is gloria eius, sicut flos feni.*) E cõ tudo isso, o amor delles assim seco, reuerdece, & floresce em nossos corações. Vay o mūdo fugindo, & nos a seguilo; *fugientẽ sequimur labenti inharemus.* Inharemus dis o santo, como se nos foramos acci-
 dentes, & o mundo substancia, dandolhe São Paulo nome de figura, que he hum modo accidental, que acada passo se muda; *Prateris enim figura huius mundi.* E como gente cega as proprias amarguras do mūdo amamos, por ellas nos perdemos. *Cacamente carnalis concupiscentia ipsas mundi amaritudines amamus.*

Gregor.
homil. 28.

f Petr. 1.
canon. c. 1.

Não assi o glorioso Patriarcha não, pois quãdo o mundo se lhe mostraua mais risinho na flor de sua ida-

de, em tão se rio delle, & o desprezou. Quãdo suas esperanças, & promessas pegauão quasi delle, emtão lhe fugio. *Relicta domo, rebusq, patris sancta conuersationis habitum quasiuit.* Emuergonhando, (como desia) assi os apressados embuscar o mūdo, como os vagarosos em o deixar; E dãdo a todos exemplo pera desprezarẽ os bẽs da terra, quando elles mais os namorão, q̃ cõ iito se alcanca mayor honrra, & gloria; q̃ cousa clara he ser lãço mais hõrroso & de mayor sp̃rito deixar as cousas do mūdo, quãdo se appetecẽ, que deixalas depois que emfaltiã; Por onde como o mundo imaginado causa appetite & desejo, & experimentado causa fastio, mayor gloria resultou ao grande Patriarcha, pois deixou o mundo não experimentado senão imaginado, como mais largamente se vera no cap. seguinte.

a Gregor.
lib. 2. Dial.
in proi.

CAPITULO VI.

De que idade deixou o glorioso Patriarcha o mundo & se foy ao deserto. Cõsideraõse as palauras de S. Gregorio.

Eum quem quasi in ingressu mundi posuerat retraxit pedem.

COVZA louuauel he seguir à Deos, & deixar o mundo em qualquer idade que seja (que por isso aceitaua o mesmo Senhor na ley velha como aduertio o nosso S. Pedro Damiano) não sã sacrificios de cordeiros, & de bezerros nouos, senão tambem de carneiros jã grandes, & de boys cansados do jugo. *Nã & Dominus* (dis o santo) *In legalibus ceremonijs modo boues, modo vitulos, modo arietes, modo agnos, uniculos*

S. Petr. Da-
mian lib. 2.

precipit immolari, quia alios ad se trahit grandæua iam senectute maturos, alios ab ipso pueritie lactantis exordio, &c.

Com tudo deixar o mundo, & de dicarse à Deos na flor da idade he circumstancia que acrescenta o louuor & merecimento, conforme aquillo de Hyeremias; *Bonum est homini, si portauerit iugū ab adolescentia sua.* Grãde bem he sojeitar-se ao iugo do Senhor logo no tempo da mocidade.

Louuou Deos a Abel porque lhe offereceo dos primeiros cordeiros & primogenitos de seu rebanho *De primogenitis gregis sui*, dis o sagrado texto. E não se contentou do sacrificio & offerta de Cain porque lhe offereceo dos frutos da terra, mas não dos primeiros, como notou Philo ludeo. *Obtulit defructu nō tamen de primo fructu.* Os annos da adolescencia são as primicias de nossa idade, são os primogenitos & morgados da vida, os annos da velhice são o refugio & reboutalho della, por onde quem no principio de sua mocidade se consagra & offerece a Deos como quer q̃ lhe sacrifica o melhor da vida, & satisfas com o espirito da ley, em q̃ o proprio Deos mandaua que lhe offerecessẽ todos os primogenitos, *sanctifica mihi omne primogenitum, &c.*

Fica claro que he digno de mayor louuor, digno de mayor premio, & de Deos por os olhos mais particularmente em seu sacrificio como pos no de Abel; *Respexit Dominus ad Abel & ad munera eius.* Os que madrugão em se dar à Deos, são aquelles figos lampaõs & primeiros frutos que elle dezejaua achar em seu pouo como dis Micheas. *Ficus precoquas*, ou como le Vatablo *primitiua desiderauit anima*

mea, pera mostrar neste dezejo quãto gosta degente temporã em o feruir & que amodrece cedo com o feruor do espirito. *Sunt enim gratissimi Deo, sicut solent esse precoque ficus* dis aglossa de Ribeira.

Outro meyo nos dà S. Chrysostomo pera proua deste intento; A concupiscencia dis o santo no tempo da velhice he hum mar leite & pacifico; no tempo da adolescencia he hũ mar bravo & inquieto; Pois assim como (dis Chrysostomo) mayor louuor merece o piloto que d. samarrando da terra tras a nao a saluamento, não quando o mar bonanca & quieto, senão quando mais alterado, & em tempo de tormenta desfeita: assi o q̃ no tempo da adolescencia deixa o mundo & comessa a nauegar pera o Ceo, mayor louuor & premio merece, que aquelle que guarda sua viagem pera a velhice. As palauras do santo são as seguintes. *Hic laudari & beatissimus meretur dici qui rebelles, insansq; natura motus ratione frenare perrexerit, qui in ipso impetu tempestatis & turbinis, illasam seruauerit nauim.*

A terceira rezão nos apontou Santo Ambrosio dizendo, q̃ entre-gar-se a Deos na mocidade he força de espirito, he fortalecer & corroborar a graça, vida, & saude spiritual de nossas almas. E buscar a Deos na velhice he força & dezejo de remedio indicio de fraqueza, medicina de chagas velhas, que tem enfraquecida & debilitada hũa alma. *Hoc debilitatis est remedium, illud robur salutis, medicina vulnere queritur, gratia sanitatis, &c.* E por isso (dis o santo) depois de Hyeremias louuar aquem na adolescencia segue à Deos, acrescenta logo

Chrysost.
lib. 3. aduer-
sus vitup vā
tæ monasti-
cæ.

Amb. sex.
2. in psal.
118.

Thren. 3.

Genes. 4.

Exod. 13.

Micheas. 7.

logo o mayor premio que alcança dizendo. *Sedebis solitarius*. Le S. Ambrosio com os 70. *Sedebis singulariter, id est singularibus donatus praeiis*: Terà hum assento apartado no Ceo, premio muy singular, & auentejado, pera que delle se collija quãto mais louuauel, & meritorio he consagrar-se a Deos na mocidade.

Grande cadeira sem ralta deue ter o nosso glorioso Patriarcha na gloria, pois de tenrra idade se offereceo a Deos em sacrificio, imitando o que Abel fes dos primogenitos de seu rebanho, sacrificou-se como hũ cordeiro sem macula, porque menino de treze pera quatorze annos deixou o mundo, & se foi ao deserto pera de todo se dar a Deos. Por onde cõ rezão lhe podemos accõmodar aquellas palauras que São Pedro Chriologo disse do sagrado Baptista. *An te caput viuere Deo quam sibi, ante caput arma quam membra*. Primeiro começou a viuer pera Deos q̃ pera si, primeiro tomou as armas da penitencia as costas que teuesse ombros pera sustentar o pezo dellas, primeiro que teuesse membros, & braços pera as poder menear, as exercitou. E em tempo que o mar da concupiscencia se começaua a empolar defamarrou da terra. *Relicta domo, rebusq; patris*; E de tal sorte gouernou a Nao de sua alma que mostrando bem a força de seu espirito apezar do mundo, da carne, & do demonio, alcuou a saluamento. Por isso diante de Deos, & dos homẽs alcançou muy grãde louuor & honrra, & no Ceo hũa cadeira de gloria singular: *Singulariter sedebis, quia tulit super se iugum ab adulescentia sua*.

Bem sei que ha quem diga, que o glorioso Patriarcha de vinte & cinco, ou vinte & seis annos deixou o mundo (ainda que se não dis assertiuamente.) Porem posto que o nosso Gregorio Magno não declarou expressamente o anno da idade em que o grande Patriarcha se foi ao deserto, com tudo bem se colhe delle, que foi aos quatorze, em quanto dis que recolheo os pès que já hia quasi pondo no lumiar da porta do mundo, temendo despenhar-se com os mais, se algũa couza loubesse delle. *Eum quẽ quasi in ingressu mundi posuerat retraxit pedem, ne si quid de scientia illius attingeret totus in precipitiũ iret*. Por onde como consta q̃ aos quatorze annos começa ordinariamente hũ moço a catrar no mundo, a saber, & conhecer dos bẽs & males d' elle, bem se segue que nesta idade se recolheo o glorioso Patriarcha ao deserto. Affi o tem & affirmão as historias de Calsino, *Leão Ostiense*, *S. Boaventura*, *Tritemio*, *Arnoldo*, *Dõ Constantino Cajetano*, & outros. O mesmo dis o Menologio dos Gregos, & cõ palauras mais encarecidas que sã as seguintes. *Puer adhuc & pene incompleta infantia sibi humilem una cum nutrice locum elegit, quo in loco propter virtutem & exercitium, cũ se se Deo Optimo Maximo dicasset, ab eodem diues miraculorum, ac medicaminum euasit fortitudine*. As primeiras palauras se hão de ponderar, *Puer adhuc pene incompleta infantia*. Ainda não tinha quasi completos os annos da infantia (que segundo algũs se estende ate os des) & ainda era moço, *Puer adhuc* quando escolheo a vida do deserto. E conforme adiuisão que Hypochrates faz da

Sadoual lib.
das Fudações
dos Most.
fol. 18.

Greg. lib. 2.
Dial. in prob.

Leo Ostiense
fis D. Bon au.
ler. 2. d. iu.
minaribus
Tritheunis
de virilis
lib. 1. c. 10

Chri fol.

Septuaginta
Thren. 3.

da vida humana o segundo grao della, que he apuericia, no anno decimo quarto se termina; Por onde neste grao de idade, ou antes delle estaua o glorioso Patriarcha conforme a palavra, *Puer adhuc*, quando deixou o mundo.

Nao queirão pois Authores escacostirarnos esta gloria de termos hum pay que nos annos de sua puericia se consagrou a Deos: E oução també como a santo & douto ao nosso São Odo Abbade Cluniacense q̄ pregando do glorioso Patriarcha disse assi. *Qui esse philosophorum inania studia adhuc tenerrimus agnouit, qui grandaeuus animo iam tunc eremi vastitatem subire ausus est, quod nec ipse quidem Martinus toto orbe mirabilis fecisse refertur.* Sendo o glorioso Patriarcha muy tenro ainda na idade alcançou, q̄ erão de pouca importácia pera a saluação as letras humanas, & já então cō animo varonil se atreueo a entrar na vltidão do deserto, couza q̄ nẽ do admirauel santo São Martinho se le. Pregou isto o Santo Abba de Odo no anno de noucentos & tantos no Mosteiro de Floriacó, & por testemunha santa, & antiga merece mais credito que as modernas. E notem-se aquellas palauras (*iã tunc tenerrimus eremi vastitatem subire ausus est*). O mesmo vem a dizer, o que o nosso Monje Aymonio quasi pello mesmo tempo pregou do glorioso Patriarcha chamandolhe mocozinho determinado & intrepido quando se foi ao deserto. *Puerulus adhuc eremũ petiji intrepidus.*

Deixo o mais porque basta o que temos dito, pera proua de nosso intento, & confirmação da verdade,

Mas ponhalhe o fello o dito da Virgem sagrada q̄ assima allegamos no cap. 4. E o Angelico Doutor Santo Thomas que no Quodlibeto 5. Preguntando se foi S. Mattheus chamado logo do telonio ao summo estado da perfeição Euangelica; & respondendo que sim, tras ao grande Baptista & com elle ao grande Patriarcha por exemplo daquelles que sendo meninos voarão logo ao supremo, & mais perfeito estado da vida Monastica; *Inueniantur enim aliqui qui statim à pueritia ad statum religionis, qui est perfectissimus sicut B. Ioannes Baptista & B. Benedictus, &c.* E se o nosso Patriarcha mancebo de 20. ou mais annos tomara o estado de Monge, não era exemplo que podesse entrar na mesma classe com o glorioso Bautista, pois delle consta que de muy poucos annos se foi ao deserto; Por onde tendo de nossa parte a Virgem, & ao Angelico Doutor não temos necessidade de mais proua; Ainda q̄ elle mesmo nos da hũa deconueniência, & he que como o glorioso Patriarcha estaua destinado por Deos pera ser Capitão, & General da vida Monastica foi conueniente, que logo desde minino se exercitasse nella, porq̄ como dis Vegetio os q̄ hão de ser Soldados, & Capitaes conuem q̄ desde mininice se vão criando nos exercicios da milicia. *Qui futuri sunt milites oportet, quod à pueritia in militaribus exercitijs nutriantur.* E por isso também David foi tão esforçado & animozo, q̄ se atreueo à sair adesaio cō o Gigante Golias, por que desde moço se ensinou a peleyjar cō Vrsos & Leões, como elle proprio disse a Saul *Nam ego Vrsum & Leonem*

D. Thomas
Quodlib. 5.
q. 11. art. 21.

D. Thomas
Opus 17. c.
13.

Veget lib. de
re militari.

Odo apud Bibliot. Floriacens.

Aymon.
apud Bibliot.
Flor.

& Leonẽ interfecti; E Iacob hũa noite tũa andou lutando com hum Anjo, porque des o ventre da may se ensinou a lutar.

CAPITULO VII.

Da primeira jornada do glorioso Patriarcha pera o deserto, & do primeiro milagre que nella fes.

MOVIDO já o glorioso menino Bento do Spirito Santo, & obedecendo a vocação com que o chamava, resolutto em fazer vida eremitica, parteffe com este intento de Roma, deixando seus estudos, deixando a casa de seu Pay de que era herdeiro forçado com todas as mais esperanças q̃ podia ter, & vaiFFE a hũ lugar, que São Gregorio chama ^b *Esile* chamado hoje vulgarmente, *Afile*, distante de Roma des, ou doze legoas, sito na Região chamada antiguamente *Lacio*, & hoje *Campanha de Roma*. Chegou a hũa Igreja dedicada ao Apostolo São Pedro, que estaua junto do ditto lugar, na qual achou algũas pessoas deuotas que nella viuião recolhidas seruindo a Deos. Ali oreceberão & hospedarão cõ grãde amor, & charidade.

A sua ama Cirila que com amor de May o amava, o veo seguindo, & a acompanhando naquella sua primeira jornada, como dis nosso Padre São Gregorio. *Nutrix qua hunc arẽtius amabat sola secuta est*. Ordenandoo assim a Diuina providencia, pera q̃ ella fosse occasiã do primeiro milagre que o glorioso Patriarcha fes, & juntamente testemunha de como o Ceo authorisaua o despreso que elle fazia do mundo. Porque como dis

Calisto Autor antiquissimo, referido pelo nosso Dom Constantino Cajetano, a neste caminho que o glorioso menino fes de Roma, pera a Igreja de São Pedro de Afile, dous Anjos o forão sempre acõpanhando, querendo Deos q̃ Cirila os visse, assim pera cõsolação de suas saudades, como tambem pera cobrar grandes esperanças da santidade, & gloria futura, de quem já o Ceo fazia tanta conta, que lhe mandaua seus Anjos pera que como pagens o a cõpanhassem. As palauras de Dom Constantino são as seguintes. *Ecclesiam Sancto Petro Apostolorum Principi dicatam, Diuino afflatus spiritu duobus etiã Angelis ut* (Calixtus Autor ^b *vetutissimus* tradit,) *Cirila eius nutrice vidente comitantibus adiuit vitã eremiticã atq; Canonicã auspicaturus, ut super quam petram Christus edificarat Ecclesiam, super eã ipse, suum edificaret ordinẽ, &c.* Os Anjos acompanyão as almas santas quando entrão no Ceo, Ao nosso glorioso Patriarcha acompanyão os Anjos quando sae do mundo; Porque já delle saia sancto (como mostrabem o milagre seguinte) & entra no deserto como quem entra ua no Ceo, disendo com São Hieronimo, *Oppidum mihi carcer est, solitudo paradysus*: O pouoado he pera mim carcere, a solidão Ceo, & paraíso.

Deuueffe o glorioso Patriarcha naquelle lugar de Afile algũs dias, & naquelle meo tempo, pedio Cirila emprestado hum vaso que naquellas partes se chamava, *Capisterio*, q̃ serue de alimpar trigo, & legumes, o qual caindo a caso de hũa mesa em que estaua pôsto, fesse em pedaços, & ficando Cirila sentida, & desconsolada,

E por

a D. Constantino in Bulla erection. Colleg. Gregoriani.

b Calixtus loco cit.

c Hieron. Epist. ad Rufinum.

ib Gregor
ib. 2. Dial
6. l.

por ser o vaso alheo, & emprestado, o glorioso menino Bento compadecendosse della, tomou secretamente os pedaços do capisteiro quebrado, & pondo-se em oração com lagrimas forão ellas tão poderosas, q̃ vnirão aquelles pedaços entre si de tal sorte, q̃ não apparecia no Capisterio reformado final, nê vestigio algũ de quebradura, E consolando com palauras brandas a ama triste, lho tornou a dar saõ, & inteiro como dantes, imitando neste particu- (como notou Aymonio) ao glorioso Euangelista, que de pedaços de pedras preciosas vnidos entre si, fes pedras preciosas inteiras. E querendo Deos mostrar, que se ensinava o glorioso Patriarcha neste seu primeiro milagre, a fazer, & reformar vasos milagrosos, que seruissem de alimpar a Fè de sua Igreja, do joyo das heregias, & erros. Quaes forão milhares de filhos seus, que a purificarão, & pregarão pello mundo todo.

O primeiro milagre, que S. Pedro fes (como consta dos Actos dos Apostolos) foi sarar os pès de hũ aleijado (o qual segundo dis o Arcipreste Iuliano, era de nação Hespanhol, natural de Eluira Cidade antiga, perto de Granada, discipulo que foi de Santiago, baptizado por elle, & Bispo depois do Porto, & de Braga chamado Basilio, ou Basileo,) & notou S. Ambrosio elegantemente, q̃ cõ muita conueniencia o Apostolo sagrado fes o primeiro milagre nos pès do aleijado, porque rezão era, que como fundamento do corpo da Igreja, *Tu es Petrus, & super hanc Petram aedificabo Ecclesiam meam*, sarasse primeiro os pès que são fundamen-

to do corpo humano. *Rectè prius pedes sanat, ut sicut in Ecclesia fidei fundamentum continet, ita in homine membrorum fundamenta confirmet.* A este modo podemos dizer que com muita congruencia quis Deos, q̃ o primeiro milagre, que o grande Patriarcha fes, fosse naquelle Capisterio purificador do trigo, pera que fosse como milagre prophetico em q̃ mostrasse, & desse a entender, que o tinha destinado, pera ser assim por sua pessoa, como por seus filhos instrumento de alimpar, & purificar as almas das immundicias, & torpezas da gentilidade, & a Igreja dos erros, q̃ a malicia humana, tinha metturado com as verdades, & pureza da Fè. E assim podemos dizer, *Rectè prius capisterium reparat, qui futurus erat capisterium Ecclesiae.* Quem auia de ser purificador da Igreja, *fide purificans corda eorum*, bem era, que desse principio a seus milagres reparando o vaso com que o trigo se purifica, & alimpa.

Tanto q̃ este milagre se diuulgou pella terra, pera memoria, & lembrança d'elle, se pendurou o capisterio milagroso na porta dadita Igreja de S. Pedro, em q̃ esteue largos annos. Duas couzas são de cõsideração neste passo. A primeira he de nosso Padre S. Gregorio, A segunda do nosso Abbade D. Constantino Cajetano. Quis Deos nosso Senhor (dis S. Gregorio) que o grande Patriarcha fizesse aquelle milagre indo de caminho pera ser Religioso, pera mostrar q̃ começaua o Patriarcha sagrado sua vida Monastica por onde muitos outros acabão q̃ he fazendo milagres, indicio de hũa virtude, & santidade qualificada. Doutrina he

Aymonio
apud Bibliot.
Floriac.

Actos. 3.

Iulian. in ad.
uers. n. 171.

Ambros. ser.
38.

Petrus
Actor. 15.

Greg. 2.
Dial. cap. 1.

August. in
1. Cano.

D. Thom.
Quodlib. 5.
q. 1. art. 21.

Psal. 85.

Numer. 1.

de S. Agostinho que a charidade & santidade ordinariamente não nasce logo perfeita, porque pera se aperfeiçoar nasce, & em nascendo (dis o santo) criasse, criada corroborasse, corroborada aperfeiçoasse. Acrescenta S. Thomas agora. *Contingit tamen quandoque quod unus homo repente incipit ab altiori gradu sanctitatis, quam sit summum illud ad quod pertingit perfectio alterius hominis, ut patet de B. Benedicto, &c.* Daquella regra de S. Agostinho aueis detirar (dis o Angelico Doutor) ao glorioso Patriarcha S. Bento, porque no summo, & mais alto a q' outros santos chegarão, aly lancou elle os alicesses de sua santidade pera q' podessemos delle dizer, *Fundamentatus in montibus sanctis, in montibus sanctitatis* le Cayetano. E como seus principios forão já sobre montes de santidade, creceo tanto & subio de sorte, que muitos ainda que santos cotejados cõ o grande Patriarcha poemse a risco de parecerem pigmeos diante de hum gigante, & de confessar o que la differão aquelles exploradores q' Moyses mandou espiar & reconhecer a terra de promissaõ. *Vidimus monstruam quendam filiorum Enac, id est Gigantes, quibus comparati quasi locusta videbamur.* Vimos hũs homẽs agigantados & de tão grande estatura que em sua comparação ficauamos parecendo hũs gafanhotos do campo; Porq' com rezão se pode chamar gigante em materia de spirito & santidade, fãto que Deos engrandeceo tanto, que lhe deu o spirito de todos os santos como dis S. Gregorio. *Vir iste omnium iustorum spiritus plenus fuit.*

A segunda cousa que notou o nosso D. Cõstantino Cayetano he de terisse por algũs dias o glorioso Patriarcha naquelle templo de S. Pedro de Afile indo já de caminho pera tomar o habito de Monge, porque parece que quis tomar naquelles dias de detença ao sagrado Apostolo por intercessor pera Deos o confirmar perfeitamente em seu proposito, & pera fundar sua ordem sobre a mesma pedra sobre que Christo Senhor nosso edificou sua Igreja, pera do fundamento participar sua estabilidade, & firmeza. *Ecclesiam Sancti Petri adiuit, vitam eremiticam auspicaturus, ut super quam petram Christus edificaret Ecclesiam, super eam ipse suum edificaret Ordinem, &c.* Ordenou Deos, que aquella Igreja de S. Pedro de Afile ornada cõ as primicias dos milagres do glorioso Patriarcha viesse em nossos tempos a ser sua. Porq' o Cardeal Octauio Bandino Bispo da Cidade Palestrina, a cuja Diocese esta Igreja pertence a deu liurementes, pera se vnir ao nosso Collegio Gregoriano erecto em Roma por Bullas Apostolicas do Papa Gregorio XV. & por industria do Abbadẽ D. Cõstantino Cayetano Presidente do dito Collegio no anno de 1621. com grande applauso dos daquella terra, que reconhecem ao glorioso Patriarcha por Apostolo seu (como dis o Bispo Santo Adelmo) & como tal o venerão.

()

D. Constant
vbi supra in
Epist. ere
ctionis Col
leg. Greg.

D. Cõstantino

E 2

SE

SEGUNDA PARTE

Da vida do grande Patriarcha S. Bento
em Sublaco.

CAPITULO. I.

*Do deserto de Sublaco & como o glorioso menino Bento, nelle
tomou o habito Monastico.*

QVARENTA milhas quasi distantes de Roma se levantão hũas montanhas (não muy longe do lugar *Efide*, em que o nosso glorioso Patriarcha fêz o seu primeiro milagre, como temos dito) as quaes Cornelio Tacito chama *Montanhas Simbrinas*, que deuem ser as mesmas ou propinquas às que Plinio chama *dos Tribulanos*. Dellas nasce hum rio caudaloso que antigamente se chamou *Anieno*, oje tem por nome *Teuerone*, q̃ depois de fazer seu curso vê a entrar no Tibre; Forão as agoas de suas fontes, muy prezadas entre os antigos, em tanto que distando de Roma quasi quatorze legoas, por canos as leuam os Romanos dentro della, rompendo montes, & atraueſſando valles, obra & empreza tam grandiosa, que s̃o Romanos a poderão emprender & acabar. Corre este rio pelas faldas das ditas montanhas, & banhando os campos da Cidade *Tivoli*, em certa parajem se reprezauão naquelle tempo as aguas delle por respeito de penedias que o atraueſſauão, & fazião hũ lago grande (alẽ doutros dous menores,) do qual hũ pouoação proxima tomou o nome de *Sublaco* ou *Solago*. Tocou tudo isto Plinio nestas breues palauras. *At ex-*

alia parte Anio in monte Trebanorum ortus, lacus tres amantitate nobiles qui nomen dedere Sublaqueo, desert in Tibrim.

O deserto destas montanhas escolheu o nosso glorioso Patriarcha para fazer vida Monastica & solitaria: Porque comessando a alcançar fama de santidade pello milagre do Capisterio que fêz no lugar de *Afile*, querendo que s̃o Deos fosse testemunha de suas obras, secretamẽte se auzentou do dito lugar, sem dar cõta de seu intento a viuua pessoa, & attraueſſando hũ serra pequena que ficaua pela parte do Norte deu em hũ valle por onde o dito rio Anieno hia correndo. E depois de o passar, & ter andado hũ legoa, vendosse da outra parte entre serras & rio, com grande alegria dalma comecou acãtar com o Profeta Rey; *Leuavi oculos meos in montes unde veniet auxilium mihi*. Iã agora meu Deos de vos s̃o espero o socorro pois me vejo entre estes montes, apartado do mundo, entregue a prouidencia de quẽ fêz o Cco & a terra.

Teria o glorioso menino Bento cõ estes pensamentos andado quasi hũ tiro de espingarda ao longo do rio contra a corrente delle quando encontrou hum Monge Santo chamado *ROMANO* que viuia de baixo

Psal. 120.

Cornel ta.
cit. lib. 14.

Plin. lib. 3.
c. 12.

da obediencia do *Abbate Adeodato* em hū Mosteiro q̄ ficaua no alto daquelas montanhas, perguntoulhe Romano chegando a elle, pera onde hia, & que buscava naquelle deserto. Descobriolhe o nouo soldado de Christo seu peito, & seu intento. Romano como s̄to, o louuou muito encomendandolhe aperseuerança & promettendolhe segredo, & ajuda em tudo o q̄ podesse pera sustentação da vida. E logo no proprio lugar lhe deu o habito de Monge, por onde de crehe, que por inspiração diuina o trazia já comsigo, & q̄ mouido do Ceo veò ter aquella parte peraque nella o lancasse aqueim com tanta vontade & dezejo o vinha buscar. Edificou-se depois naquelle mesmo sitio hūa Hermida de Santa Cruz pera memoria & lembrança, que nelle recebeo o glorioso Patriarcha o santo habito dizendo com S. Paulo. *Christo Crucifixus sum Cruci*. Vestido já de Monge, foi caminhando algũ espasso pelo rio alsima, & achando hūa coua no pé daquella montanha como cella que Deos naquelle lugar lhe tinha preparada, nella se recolheo, despedindosse do santo Monge Romano q̄ daly se tornou outra vez cō grande alegria dalma, pera o seu Mosteiro.

CAPITULO II.

Se pertence de algum modo o grande Patriarcha S. Bento à Religião de S. Basilio.

O PADRE Mestre Frey Diogo de Coria, em hūa obra q̄ fes intitulada, Dilucidario das antiguidades da sagrada Ordem do Carmo, he de parecer q̄ este Santo Monge Romano era da Ordem de S.

Basilio, & o mesmo tem Gallonio na Apologia q̄ fes contra Constantino Belloto Monge Casinense. Porem o nosso insigne Yepes, com evidencia mostra ser esta opinião falsa & bastaua a authoridade de nosso Padre S. Gregorio pera a termos por tal. Porque declarando quem era S. Romano *du que vinia em hūm Mosteiro, não longe daquelle lugar, debaixo da Regra do Abbate Adeodato*. E se Romano viuera debaixo da Regra de S. Basilio, ou da de Santo Agostinho, Nem S. Gregorio o ignorara, nem deixara de o dizer pois chegou a fazer menção da Regra que Romano professaua. *Sub Regula Theodassi Patris degebat in Monasterio*, & não he possiuel que Romano professasse duas Regras distinctas, & assi he dito sem fundamento, & sem authoridade algũa dizer q̄ Romano era Monge Basilio. A crescento mais & digo q̄ dado que S. Romano fosse Monge Basilio, ou de qualquer outra ordem, não se segue que o glorioso Patriarcha S. Bento o fosse tambem, posto que delle recebesse o habito; Porque primeiramente Romano não deu o habito a S. Bento em ordem ao fazer nouiço, ou Religioso da sua Religião, ou Mosteiro, porque não era Abbade delle: Sõ lhe deu hūa túnica velha, peraque com algum habito Monástico começasse sua vida eremítica: E da hy a tres annos o achamos vestido de pelles (como dis S. Gregorio. Acrecentasse em segundo lugar que metido o menino Bento na sua coua sagrada nenhūa dependência tinha do Abbade & Mosteiro de Romano, o qual não tinha visto nẽ conhecido; Viuia s̄o sojeito ao Spirito Santo que

Yepes 1.
tom. 2. n. 494.
c. 3.

Grag. 2. lib.
Dialo. c. 1.

1. Razão.

e. Rezo.

Bern. 2.º em.
de Bapt.

Malah. 3.

Bern.

Corn. in
Esa. c. 40.

àquella solidão o tinha guiado, & aly o ensinava, alumiaua, & doutrinava interiormente como seu Prelado, & Abbade immediato; E bẽ podemos affirmar q̃ foi o glorioso Patriarcha neste particular muy semelhante ao grande Bautista do qual S. Bernado dis q̃ não teve outro mestre senão o Spirito Santo, porque elle immediatamẽte o ensinou, sem meyo, & instrumento humano. *Ioanem non pradicatio, sed inspiratio docuit.* E por isso com rezo se chama Anjo; *Ecce ego mitto Angelum meum, &c.* Porque como Anjo aprendeo o que não sabia, sò por illuminações & inspirações internas. *Ioannes tanquã Angelus in spiritu eruditur.* Dito q̃ cõ muita conueniencia quadra ao glorioso Patriarcha. *Benedictus tanquã Angelus in spiritu eruditur.* Ensinouo Deos como ensina aos Anjos falandolhe por côceitos, & actos interiores da alma, & por isso oleuou ao deserto, como quem oleuaua à escola do Paraizo aonde os Anjos aprendem, *est enim desertum* (dis Cornelio) *veluti schola paradisi.* He o deserto, & solidão escola, & aula do Paraizo em que o Spirito Santo le, & ensina aos seus ouuintes Angelicos conforme aquillo de Ozeas. *Ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor eius.*

E foi este immediato magisterio do Spirito Santo pera com o glorioso Patriarcha tão cõtinuo, & perenne que como dis Santa Hildegara, nem hum sò momento de tempo, nẽ em quanto hum olho se abre, & çerra careceo o grande Patriarcha da virtude, & influxo do diuino spirito. As palauras da santa são estas. *Ipse enim Benedictus gratia Spiritus Sancti*

ita perfusus erat, quod in nullo opere suo, veluti in puncto momenti, & ictus oculi, virtute Spiritus Sancti carebat. Palauras dignas de grande consideração, pois forão ditas a Hildegara pello proprio Deos como ella mesmatetifica. Por onde não sò o glorioso Patriarcha foi como Anjo no aprender, & disciplinado que teve debaixo do magisterio do Spirito Santo, senão tambem foi Anjo no viuer.

O Habito dos Monges antigos chamauasse Habito Angelico (como consta do Euchologio Grego) & dando Hiriberto a rezo disto dis que se chamaua assim, pera q̃ os Monges q̃ o vestião se lembrassem q̃ tinham obrigação de viuer como Anjos pera responder à de seu estado; Porque diffinindo S. João Climaco o estado Monastico dis. *Monasticus status est ordo natura incorporea, idest angelicalis ex corpore materiali & sordido.* O estado Monastico he hũa ordẽ de Anjos ligados a hum corpo mortal, & miseravel; Donde se segue q̃ pera o Monge comprir cõ a obrigação do estado q̃ professa, ha de procurar ser Anjo no proceder, Anjo no ordenar sua vida.

Como tal aprendeo o grande Patriarcha & como tal viueo segundo o que delle cantamos. *Vitam angelicam gerens interris, erat vultu placido moribus decoratus angelicus.* E ate os do Preste João lhe derão este titulo de Anjo. Porque como notou o nosso Abbade D. Constantino Cayetano gloriãosse elles muito da sua Aethiopia nobre parte da Africa ser illustrada com as leys & doutrina do nũsò grande Patriarcha, por onde o nome que lhe dão em sua lingoa he

Hiriber. in
vic. Patri.D. Cõstant.
in Epitt. de
creatione
Colleg. Gre
gorianl.

Abba

Ad Gala. 4.

(*Abba BruK AmlaK*) q̃ em latim quer dizer,, *Abbas Benedictus Angelus* & em portuguez, *Abbate & Pay Bento Anjo*; De forte que bem pode o glorioso Patriarcha dizer aos naturaes daquelle Imperio as palauras que São Paulo disse aos Galatas; *Sicut Angelū Dei excepistis* ; Recebestesme como se fora hum Anjo do Ceo.

Tendo pois o glorioso Patriarcha por immediato mestre seu ao Spirito Santo & não reconhecendo outro algum na vida spiritual ; & religiõa que em Sublaco fes, Anjo no aprender & viuer, não ha rezão algũa pela qual se possa affirmar q̃ como Nouiço ou Monge pertence a Religião do grande Basilio; Posto que liberalmente concederamos que Romano era Monge seu, & que naquellas partes de Sublaco viuia como Estrella do Oriente.

3. Rezio.

Confirmasse o intento em terceiro lugar porque se S. Bento fora Nouiço ou Monge de S. Basilio, não he decrer que mudasse o habito, nem Regra em outra differente que deu a seus Monges, como proua elegantemente D. Francisco Salgado de Somoça no parecer doutissimo que fes na causa da Religião de S. Bento contra a de S. Basilio Art. 3. n. 91.

Hycron: Epist. 13.

Nem contra isto fas couza algũa chamar o glorioso Patriarcha no ultimo Capitulo de sua Regra Santa a S. Basilio Padre nosso. *Regula Patris nostri Basilij*. Porque vzou deste termo como bem criado, & como que veneraua tanto, a santidade dos Padres antigos, & fala no sentido em q̃ S. Hyeronimo falou quando escreuendo a São Paulino disse, q̃ Helias & Helisco erão Principes seus. *Prin-*

ceps noster Helias, noster Heliseus. Por onde assi como ninguem dira que o glorioso Doutor São Hyeronimo & São Paulino forão Religiosos Carmelitas, sò por rezão daquellas palauras, *Helias Princeps noster*, assi não se pode dizer do Patriarcha S. Bento que foi Monge de S. Basilio, sò pelo termo de cortesia de que vsou dizendo. *Regula Patris nostri Basilij*; auendo outras rezoões em contrario. Antes com muita rezão pode elle dizer aquellas palauras que o mesmo S. Hyeronimo disse a outro proposito. *Nos si hominem dicimus Patrem, honorem atati deferimus, non authorem vite ostendimus nostra*. Se chamo a S. Basilio Pay, não he por ser Religioso seu, senão porque defiro a sua antiguidade & santidade. Que he tambem o q̃ Santo Agostinho disse. *Honorificentia gratia Patres vocamus eos qui nos, atate, vel meritis præcesserunt*.

Hyeron. in Matth. 13.

August. Collat. Carthag. 3. c. 243.

E ainda em direito he conclusão assentada q̃ o nome de Pay, ou de filho por si sò, não proua filiação. Porque este modo de falar chamando a alguẽ Pay, ou filho nasce vulgarmente de hum affeito amoroso, & cortes, de respeito, & reuerencia, & como disaley, *Nemo, & cat. Blandiendi potius gratia proferri solet, quam veritatis inducenda*; E este termo de chamar *Padres nossos* aos mais antigos antepassados, he muy vzado entre todos. Delle vzou S. Maximo chamado a Eusebio Vercelense *Padre nosso*. E o mesmo S. Basilio escreuendo aos Bispos do Occidente falando de Santo Athanasio lhe da o mesmo nome de Pay. *Venerandissimus Pater noster Athanasius, & cat.* E o nosso grande Patriarcha no Cap. 48. de sua Regra Santa a todos

L. Nemẽs.

Maximo hom. 2. S. Eusebij.

Basil. Epist. 61.

a todos os Monges antigos de qual-
quer instituto, ou Regra que sejam
chamados *Paes*. *Si autem necessitas
loci, & cat. labore manuum suarum vi-
uent, sicut, & Patres nostri*. E he cou-
za clara q̃ nem S. Maximo foi filho
de S. Eusebio, nem S. Basilio de S.
Athanasio, nem o grande Patriarcha
de todos os antepassados a que cha-
ma *Padres nossos*. Donde já se colhe
quam leue he o fundamento de Gal-
lônio pera affirmar que S. Bento foi
filho da Religião de S. Basilio, sô por-
que lhe chamou *Padre nosso* sem que
concorrao juntamente outras con-
jecturas prouaucis: Porque sem el-
las, sô esta denominação de *Padre* não
faz præsunção algũa (como affirmão
Decio, Mascardo & outros.

Daqui, & do mais que temos di-
to se pode tambem colher com qua-
taliberdade, & confiança fala o Pa-
dre Frey Diogo Nisseno em hũ Ser-
mão da Quarta Feira depois da Ter-
ceira Dominga da Coresma, no
qual trazendo certa auctoridade de
S. Isidoro dis as palauras seguintes.
*La razon dà nuestro Isidoro, por todo
nuestro, por Hespanhol, y por Monge de
S. Benito, que pues S. Benito fue hijo de
nuestro P. S. Basilio, nuestro sera Isidoro.*
Acrecentando a margem hũa cota
em latim em que dis que não ha qué
negue ser S. Bento filho de S. Basilio.
*Sanctus Benedictus in fine sua Regula,
se S. Basilij filium esse innuit, & nemo
non annuit.* Não fora à santidade do
glorioso Patriarcha S. Bento de me-
nor estima, se em algũ tempo fora
Monge do grande Basilio, mas co-
mo se mostra o contrario, deuia ser
erro da penna, ou da impressão di-
zer, que todos confessão, o que

milhares & a verdade negão. Porẽ di-
toso erro, q̃ em sua cõpanhia nos tras
a S. Isidoro por Monge de S. Bêto, so-
jeito tão esclarecido em santidade, &
doutrina, que esteue à ponto pera ser
nomeado por hũ dos quatro Douto-
res da Igreja, em lugar de S. Am-
brosio (como notou Luitprando.) *Parum absuit, quod Bonifacius Papa po-
neret pro Doctore quarto, loco S. Am-
brosij Isidorum Hispalensem Episcopum.*
Por onde se no dito Author temos
que notar, temos tambem que agra-
decer.

CAPITULO III.

*Da Coua de Sublaco em que o glorioso
menino Bento se encerrou & da
penitencia que nella fes.*

MARAVILHAS dizem
da sagrada Coua em que o
glorioso menino Bento se
recolheo depois de receber o habito
de Monge os que merecerão volla
cõ seus olhos. *Sacro speculhe* chamão
os naturaes da terra. Fica em hũa co-
sta aspera daquella montanha de Su-
blaco à vista do rio Anieno, & distã-
te delle coua de sesenta, ou setenta
passos. Ochão & pauimento daquel-
la coua sagrada he pedra viua: & acõ-
cauidade que vay pera dentro, não
he igual, nem direita, senão algum
tanto arqueada, & baixa, & estreita
em si, de sorte que não podia o santo
estar nella leuantado em pè, senão sô
inclinado, ou debruçado, & o lugar
em que dormia tem seis ou sete pal-
mos de comprido, & quatro somen-
te de largo, & tudo o mais não tera
outro tanto.

O famoso Poeta Francisco Pe-
trarcha que por sua deuacão a foi ver

Luitpran. m.
169.

Sandoual
lib. deasfū-
daciones,
& cat.

Petrarcha
lib. 2. de vita
solit.

nos

S. Bened. c.
48. suæ Re-
gulæ.

Decio, in c.
Pertres, n. 7.
de probatio-
ne.
Mascardo de
probati. con-
clu. 390. n.
20.

Fer. 4. post.
Domin. 3.
fol. 130.

nos deixou escrito della estas palauras. *Petit puer non modo solitudinē, sed desertum, & illud inane, sed deuotum specus, quod qui viderint quodammodo paradisi limen credunt.* Que querem dizer. Não se contentou o santo menino com se retirar ao deserto, senão encerrou-se em hũa Coua vazia, & delabrigada, porem tão deuota que aquelles, que a vem parcelhes que descobrem a porta & entrada do Paraíso, repetindo o dito de Iacob. *Nō est hic aliud nisi Domus Dei, & porta Cali;* Oje está aboca desta Coua sagrada fechada com grades de ferro com sua porta, por onde os peregrinos, & deuotos entrão pera se postrarem nella, & adorarem hũa Imagem pequena do glorioso Patriarcha que dentro della está, beijando juntamente o latro daquella penha q̃ elle santificou com sua presença; *Adorabunt ubi festerunt pedes eius.*

Duas peças trouxe o glorioso santo consigo do mundo. Hũa foi hum cicio tecido de cedas de Caualo cō muitos laços, & nos pella largura delle, que o fazião mais aspero. Este trazia junto à carne pera domar a concupiscencia della. A outra peça foi hũa Cruz delatão, que tinha hũ Crucifixo de vulto no meyo, & nas quatro pontas della, quatro Imagēs; A ponta desima no mais alto tinha hũa Imagem do Saluador; a do braço direito hũa da Virgem Sagrada protectora sua; & a do braço esquerdo outra de S. Ioão Bautista, de quem foi sempre muy deuoto, & cuja vida immitaua. Ao pé da Cruz ficaua hum retrato de Santo Antão; Com esta peça ornou elle, o Oratorio daquella sua noua çella, dizendo cō S. Pau-

lo, *Mihi autem absit gloriari, nisi in Cruce Domini nostri Iesu Christi.* Minha gloria serater sempre a meu Deos Crucificado diante de meus olhos, & trazello sempre viuo em meu coração.

Por este liuro estudaua de dia & de noite; & por espaço dos primeiros tres annos que naquella sagrada Coua viuco, não vio, nem comunicou com pessoa algũa, tirando o Monge Romano, que de quando em quando do alto da rocha lhe lançaua hũs pedaços de pão, que poupaua do que lhe dauão pera comer; E como aquella penha era cortada, & talhada muy direita dalto a baixo, & tinha de altura mais de cincoenta braças, sem della auer caminho nem carreira pera alapa do glorioso santo, que ao sópè lhe ficaua, tomaua Romano hum cordel comprido, & ataua em hũa ponta delle hum cestinho, em q̃ punha o pão, offerta de sua charidade, pendurando juntamente hũa campainha, que pello ar hia soando, pera q̃ ao som della saísse o glorioso menino Bento, & recebece a esmola que elle lhe fazia. Teue o demonio raiua da charidade de Romano, & do modo milagroso com que o santo viuia: Por onde vindo a campainha hũ dia soando pello ar, atiroulhe hũa pedrada & quebroua, porem Romano não deixou de vzar de sua costumada charidade pello melhor modo que pode. E certo que por milagre parece que o glorioso santo se sustentou tanto tempo naquelle lugar. Porque não tinha pera sustentação da vida mais, que aquelles sobejos de pão q̃ Romano de certos em certos tempos, ou dias lhe trazia, aos quaes a

F juntaua

juntava quando muito raizes das cr-
uas que ao redor da sua lapa nascião,
& agua do rio que à portatinha, des-
ta sorte foi criando todas as virtudes
que em hum varão perfeito se podê
desejar; Porque como disse S. Leão
Papa, o jejum & abstinencia he o lei-
te com q̃as virtudes se crião, o man-
jar com que crescem. *Semper enim
virtuti cibus jeunium fuit* dis o Santo
Pontífice.

Prezos da Esperança chamou o
Profera Zacharias aos santos quan-
do disse. *Conuertimini ad munitionem
vincit̃ spei*. Porque explicando Lira q̃
prezos são estes, de que o Propheta
fala, dis que são os q̃ se deixão ven-
cer do amor diuino, & da esperança
da gloria, & bemaumenturanca ater-
na. *Vincit̃ spei, Vincit̃ sunt charitate
& spe retributionis aterna*. Quem po-
de duillar que o glorioso Patriar-
cha estava prezo do amor & Espe-
rança do Ceo, vendo que o pro-
prio Deos ordena que por gesto &
cordalhe lancem de comer, como
a prezo. Prezo sem falta estava na
quella sua coua sagrada por mão do
amor & da Esperança; Porq̃ tomou
pera si o conselho que deu a hum Er-
mitão Santo chamado Marçio ou
Martinho, do qual ouuindo que fa-
zia penitencia em certa coua atado
com hũa cadea de ferro, pera q̃ não
faisse della mais que quanto acadea
se podesse estender, mandoulhe di-
zer por hũ discipulo seu (como con-
ta nosso Padre S. Gregorio) as pa-
lauras seguintes. Se sois verdadeiro
seruo de Deos, prendauos acadea de
Christo q̃ he seu amor diuino, & não
cadea de ferro q̃ he propria de força-
dos, & de seruo violento. *Si seruus Dei*

*esteneat te catena Christi, & non ca-
tena ferrea*. E o santo Ermitão, ou-
uindo estas palauras assi o fes. Porq̃
tirou logo o grilhão de ferro do pê, &
o amor de Christo o teue prezo da
hy por diante no mesmo lugar não
faiendo mais delle. Este cõselho (co-
mo digo) tomou o glorioso Patriar-
cha pera si, porq̃ a Esperança do Ceo
por seu consentimento voluntario
lhe prendeo o corpo naquella sua co-
ua sagrada Carcere muy estreito co-
mo dis S. Gregorio *In arctissimũ spe-
cum se tradidit*. E o amor Diuino prẽ-
deo sua alma em hũa contemplação
perpetua dos bẽs aternos, porque
como disse bem loão Ozorio. A cõ-
templação he o carcere do Diuino
Amor em que elle prende recolhe,
& emcarcera as suas almas mais mi-
mozas, mais queridas, & mais santas.
*Cõtemplatio carcer est Distiñ amoris quo
vincit̃ tenetur, qui Deũ vilet ac diligit*.

E no mesmo sentido chamou S.
Gregorio aos santos gente *entron-
cada*, comentando aquelle versõ do
Psalmo. *Vt audiret gemitus compedito-
rum, & cat. Sancti viri* (dis elle) *non in-
congrue compediti dicuntur, quia ligati
vinculis discipline Dei, nequaquã ad ea,
qua exteriora sunt vagantur, & quasi
gressum operis immobiliter figunt, dum à
cõditoris desiderio nusquã discedunt*. Pa-
lauras q̃ em summa vem a dizer. Que
cõ muita rezão se chamão os santos
prezos, encarcerados, & entronca-
dos, por mão da charidade, & amor
diuino, porq̃ trazem sempre sua alma
tão recolhida, que não dão licença a
seus pensamentos, a seus cuidados, &
lembranças sairem, ou se a partarem
de Deos, & andarẽ vagueando pel-
las cousas exteriores do mundo. *Ne-
quaquam*

Leão ferm.
de jejumio
decimi mês.

Zacharias
cap. 9.

S. Grég. lib.
8. Dialog.
cap. 16.

Gregorio 2.
Dialog. c. 1.

Ozorius
tom. 3. concil-
tion 2. in Al-
sumptione.

Gregorius.
Psal. 101.

quaquam ad ea quae exteriora sunt vagantur.

Destes pois foi o nosso glorioso Patriarcha, porq̃ como temos dito entregue estaua todo a Deos cō corpo & alma, o corpo retirado na sua coua sagrada, & alma recolhida no carcere da Contemplação: entendendo q̃ hũa & outra couza importa pera a saluação & perfeição da vida, porque aproueita pouco ter o corpo prezo, & em clausura, & a alma andar solta, & liure pascando pello mundo.

CAPITULO IIII.

Dos milagres com que Deos honrou a sagrada Coua do glorioso Patriarcha S. Bento.

SANTIFICOV o glorioso Patriarcha aquelle seu carcere, & aquella sua Coua de Sublaco com a estreita penitencia que nella fes, & com a sombra & assistência de sua pessoa por espasso dos primeiros tres annos (que forão como triennio do Nouiciado de sua vida Monastica) & depois muitos mais, & como lugar sagrado o quis Deos honrrar & illustrar com milagres q̃ nella obrou. Porque senão contenta cō honrrar a seus seruos & amigos em suas pessoas somentè, senão tambem em tudo o mais q̃ de qualquer modo lhes pertence, conforme ao dito do Propheta Rey *Nimis honorati sunt amici tui Deus.*

Duas sepulturas comprou & teue o Propheta Abrahão a que o sagrado texto no liuro do Genesis chama *Spelunca duplex* hũa estaua em lugar mais leuantado & superior, outra em lugar mais baixo segundo aopi-

nião do Autor da historia Scholastica & de Ioão Beleth que Abulense, & Lira não reprovão; & como disse Thomas Anglico, em hũa estaua enterrada nossa May Eua, & na outra nosso Primeiro Pay Adão. Bem podemos dizer que duas sepulturas teue o nosso glorioso Patriarcha. A primeira no baixo da Montanha de Sublaco em q̃ sepultou a Concupiscencia viua como outra nossa May Eua que este nome lhe deu o glorioso Bernardo, quando disse que viuia Eua em nos na concupiscencia q̃ della herdamos. *Per concupiscentiam hereditariam viuia Eua in carne nostra.* A segunda sepultura teue no alto do monte Cassino, naqual reconhecemos estar sepultado como outro Adão & primeiro Pay nosso. Digo pois q̃ hũa & outra quis Deos honrrar com milagres, a de Cassino por ser Sepulchro de S. Bento morto; A de Sublaco, por ser Sepulchro de S. Bento viuo, & da concupiscencia q̃ nelle enterrou, May & rais donde nascem as paixões, & appetites que na vida nos perturbão. E deixando por agora os milagres do Sepulchro de Cassino, entre os que Deos obrou na coua sagrada de Sublaco he notavel o que nos conta S. Gregorio.

Soccedo que andando hũa molher douda & vagabunda por aquellas partes dormindo onde quer que lhe anoutezia chegoiti hũa tarde a coua do glorioso Patriarcha, & entrando nella adormeceu, & dormindo toda a noute naquelle lugar santo, acordou pella menhã em seu juizo perfeito, o qual conseruou toda a vida sem vestigio algum do mal passado; E cō muita conueniencia quis Deos dar

Petrus Comen. c. 50. in Gen.

D. Bernardo lex. 70. in Cant.

Greg. 2. Dial cap. 1.

Gregor. 2. Dialog. cap. vlt.

Genes. cap. 22.

Amb. lib. 1.
de Cain.
cap. 7.

fizo a hũa mulher douda naquelle lugar proprio que foi campo & theatro da victoria insigne que o glorioso Patriarcha alcançou (como logo veremos) da sensualidade, a que Santo Ambrosio chamou paixão douda & furiosa. *Ideo (dis o santo) ait Apostolus fugite fornicationem, ut veloci fuga sanquam furiosa Domina declinare scitis, & à retro seruitio exire possimus.*) Como se Deos differa. Bem he, que se remedeem, & venção doudices da natureza em lugar, aonde o grande Patriarcha S. Bento, venceo doudices da sensualidade. Honrrou o lugar por respeito do santo. *Nimis honorati sunt amici tui Deus;* E se ao santo vencedor coroou com coroa de gloria, o lugar da Victoria ornou com milagres.

Yepistom. 1.

Outros mais modernos tem succedido, dos quais contarei hum sô q̃ aconteeço no anno de mil & quinhentos & outenta & noue. Começou naquelle anno a coua sagrada do glorioso Patriarcha a suar hũas gotas de cor de perolas a q̃ os Monges de Sublaco chamão Manà, & ainda oje se conferua, & guarda aquelle licor em hũa redoma, entre as mais Reliquias da Sanchristia, como Moyses guardou o Manà dos filhos de Israel; Parece que cõ semelhantes milagre nos quis a sagrada coua dizer. *O santo que em mim se criou o santo que em mim viveo, foio Manà da santidade: O Manà do spirito.* Porq̃ assim como o Manà tinha o sabor dos manjares todos, assi o glorioso Patriarcha teue o spirito de todos os santos, como disse S. Gregorio *Vir iste omnium iustorum spiritu plenus fuit.*

Quando não fosse hum claro indicio de sua grande charidade; Porque

jã os Monges tem aly por experiencia que suar a coua santa, he pronostico de males, & trabalhos que soccedem na Christandade; Porque por tres vezes que suou em tempos passados, soccederão tres males grandes que logo seuirão compridos; O primeiro foi morrerem quatro Papas em muy breue tempo; O segundo, fome geral que durou por tres annos naquellas partes, O terceiro, guerras & dissensões entre Principes Christãos. Per onde como o glorioso Patriarcha no estado beatifico da gloria em que viue não possa ter sentimento, nem derramar lagrimas, pelos trabalhos & a pertos da Christandade, a sua coua sagrada as derrama por elle. Porque as gotas & perolas do Manà lagrimas são do Ceo, & lagrimas mostras são de sentimento, indicio de de charidade, com que males alheos se sentem; E assim às que a coua & penha do grande Patriarcha chora, & destila, com rezão lhe podemos chamar *lagrimas de seu amor*, (se não forem *reliquias* das muitas q̃ viuendo nella derramou.) Mas attribuemolas à sua charidade milagrosa: que a charidade dos santos sempre se mostrou compassiua.

Nicetas
lib. 1.

Morreo o Emperador Andronico de morte violenta, & lastimosa; E antes della hũa Imagem de ouro, que elle tinha mandado fazer, a hõrra do Apostolo S. Paulo, de quem era deuoto, se vio por algũas vezes chorar, & derramar lagrimas, que tanto mais corrião, quanto mais lhas alimpauão; Porque parece q̃ quis o Apostolo compassiua, que pois elle não podia per si dar aquellas mostras de sentimento, em seu lugar as desse à sua

sua Imagem sagrada(como dis Nicetas; *Vberiores lachrimas imago profudit, quasi viuens in ea Paulus, ex visceribus misericordia fletis.*

Pelagius
apud Sand.
pag. 77.

Morreo o grande Rey D. Afonso VI. na Cidade de Leão, & antes de sua morte, por espaço de tres dias, chorarão as pedras do templo de S. Isidoro da dita Cidade, com espanto do mundo todo(como notou D. Pelagio Bispo de Ouedo.) Porq̃ como osanto Pontifice, estava já glorioso no Ceo, & incapaz de lagrimas, as proprias pedras do seu templo, as derramarão por elle, pera q̃ não faltasse na demonstração de sentimento. *Tribulationes que post mortē predicti Regis euenerunt Hispanie, plorauerunt lapides, aquam emanauerunt*, disse Pelagio. Chore pois alapa do grande Patriarcha, derrame lagrimas milagrosas, pera que nellas, como em effeito, resplandeça sua estremada charidade. *Quasi viuens in ea Benedictus, ex visceribus charitatis fleas.*

CAPITULO V.

De hũa graue tentação da carne que o grande Patriarcha gloriosamente venceo.

Gregor. 2.
Dial. c. 2.

E STAND O o glorioso Patriarcha recolhido naq̃lla sua lapa, pos o demonio todas suas forças pera o tirar della, & vendo que o quebrar a Campainha do sesto em q̃ Romano lhe lançaua de comer (q̃ foi como polo de cerco) não fora bastante pera o santo deixar o sitio, buscou outra inuenção diabolica ordinariamente muy forçozas; E foi, que estando elle hũa dia bem descuidado do q̃ podia succeder, come-

çou o demonio em figura de Melroa a voar tão perto de seu rosto, que se quizeria bem a podera tomar com a mão. Porém, não fes mais q̃ benzerse com o sinal da Cruz, & desapparecendo o demonio sentio logo tão grande tentação da carne, qual nunca tinha experimentado em sua vida. Porque lhe trouxe o spirito maligno á memoria hũa molher que no mundo tinha visto, & com estas lembranças, & representações suas muy viuas, foi acendêdo o coração do sãto mancebo em seu amor, de sorte que esteue quasi a pique pera deixar o ermo, & tornar-se ao mundo. Porém a Diuina graça que o tinha tomado a sua conta lhe deu a mão, & o liurou da queda; E vendosse socorrido achou-se tão côfuso & emuergonhado que despidosse, & ficando nu se lançou com marauilhoso esforço de spirito em hum siluado, que junto da sua coua estava cheo de siluas, de abrolhos, & ortigas: & reuoluendosse nelle por largo espaço de tempo, todo saio ferido, & banhado em sangue; despedindosse com aquellas sangrias do corpo todo, o febre da sensualidade que o a tormentaua que assim lhe chamou Santo Ambrosio. *Febris nostra libido est.* A sensualidade, he o febre da alma. Cercou o glorioso Patriarcha seu corpo de espinhas, mas cercou Deos primeiro sua alma de flores. Porque aos doês do Spirito Santo, & a seus auxilios sobrenaturaes, chamou a Catena dos tres Padres flores do Ceo, commentando aquellas palauras dos Cantares, *Fulcite me floribus, &c.* Cõ estas cercou a misericordia, & graça Diuina a alma do glorioso Patriarcha na con-

Ambros. 1.º b.
4.º in Luc. c. 4.

Catena P.º
Cant. 2.

formidade do dito do Profeta Rey. *Sperantē autē in Domino*, misericórdia circundabit. Quem poem suas Esperanças em Deos a misericórdia Diuina o cerca. anima, & esforce com a efficacia de seus auxilios, que são como flores caídas do Ceo. E o glorioso Patriarcha cercado assi interiormente cercou seu corpo de Espinhas: não só como agradecido ao fauor da diuina graça, senão também como acautelado, pera q̃ desta sorte ficasse mais armado contra os impetos do enemigo.

Costume he ca cercar as arvores de filuas & espinhas, em quanto nouas, pera que estem resguardadas, & o bruto animal lhe não faça dano. Da propria sorte como quer q̃ o glorioso Patriarcha era ainda arvore tenrra & plantada de nouo no deserto, prudentemente se cercou todo de espinhas, pera que nem o bruto apetite da sensualidade, nem o demonio lhe podessem empecer. E assi foi como dis S. Gregorio; Porque des aquelle dia sintio a concupiscencia da carne tão mortificada, q̃ nūqua já mais teue tetações sensuaes; E se o nosso glorioso Bernardo chamou martirio se sangue a parcidade na abundancia, a liberalidade na pobreza, a castidade na adolescencia; *Parcitas in uerbate, largitas in paupertate, castitas in iuuentute, martirium est sine sanguine*. Cō rezão podemos chamar ao nosso glorioso Patriarcha (no mesmo sentido) martir; E não de todo sem sangue, pois por conseruar a castidade & pureza de sua alma, oderramou neste passo de todas as veas de seu corpo, E he o que delle cantamos. *Sente nam duro redimittis olim Candet ut Virgo, Venero*

triumphans, Dum rubet stillis rosei coloris, Martyris instar. Himno ad laud. in tráf. lat.

Ficou a terra que o glorioso Patriarcha banhou com seu sangue tão fecunda & Benta, que em lugar das espinhas & abrolhos que dantes daua, não da já senão rozas, & flores, q̃ os Monges daquellas partes colhem, & estimão como flores milagrosas; Pelloque se Deos nosso Senhor querendo castigar o peccado de Adão a maldiçoou a terra, pera q̃ lhe desse espinhas & abrolhos, dizendo. *Maledicta terra in opere tuo spinas & tribulos germinabit tibi* Parece que aqui lhe lançou abençoão querendo remunerar o feito heroico do glorioso Patriarcha mudando as ditas palauras, & dizendo. *Benedicta terra in opere tuo, rosas & flores germinabit tibi*. Por que se o peccado de Adão teue por fructo espinhas, rezão era que o acto heroico de virtude, & espirito tão raro do glorioso Patriarcha teuesse por fructo rozas: & que a tẽ o campo em q̃ alcançou gloriosa victoria da carne, & do demonio se coroasse de flores. La fingem os Poetas que em tocando o sangue de Ajax na terra, logo della brotarão flores de Hyacintos. *Made facta que tellus, purpureos viridi genuit decespite flores*. No socesso presente, não ouue fição poetica, senão milagre da Omnipotencia Diuina, q̃ quis honrrar a seu seruo, ordenando que as filuas dessem rozas, por serem horridas com aquelle sangue bento.

(†)

CAPITV

Greg. lib. 2.
Cap. 1.

Bern. in sententijs.

Ouid. lib. 19.
Metamorph.

CAPITULO VI.

De como o glorioso Patriarcha começou a ser conhecido do mundo, & foi visitado por hum sacerdote em dia de Pascoa.

E N T R E as diferenças de espelhos, que a arte humana fabrica, ha hús que na forma & feitiço delles são concauos: por meyo dos quaes se acende facilmente fogo, como notou Plinio, & a experiencia mostra. Porque pôstos a vista do Sol vnenffe os raios delle de tal forte naquella concauidade do vidro ou metal, de que os ditos espelhos se formão, & com poem, que fazendo hũa reflexão de lus muy intensa inflamão, & abrazaão a materia que selhes poem diante: inuenção de q̃ vfoou o insigne Mathematico Proclo em tempo do Emperador Anastasio, pera queimar a armada, com q̃ Vitaliano tinha cercada a Cidade de Cōstantinopla, porque pondo defronte das Naos à vista do Sol espelhos cōcauos na forma, & na materia de metal muy lizo, acendeosse de sorte fogo nas velas, q̃ toda a armada enemiga ardeu & se queimou, podendo o engenho da arte, o que as forças humanas não poderão.

Serem os santos espelhos do mundo he cousa notoria, porque à vista delles nos compomos, & emmendammos a fealdade de nossa vida, nelles resplandeffem os bẽs, & virtudes q̃ deuemos seguir, & nelles finalmente emprega a diuina lus seus rayos, pera que fação reflexão sobre nos, & abracem nossos corações no amor Diuino. *Fiunt à Deo perlucida specula,*

(disse o grande Dionísio) *& omni labe pura, dignaque quibus principalis, ac Diuina lucis radius suauissimus influat, quasi sacratissimum iubar affutim hauserint, hoc ipso post modum absq̃ inuidia sequentibus fundunt.* E q̃ entre todos o nosso glorioso Patriarcha mereça com rezão o titulo de espelho cōcauo por excellencia, mostra primeiramente o galtar Deos tres annos em o formar, & a perfeiçoar como tal na concauidade da sua coua sagrada. E neste sentido entendo eu as palauras que no prefacio da sua missa cantamos; *Speculum bonorū operum factus mundo, mentes hominum potenter inluxit ad sequēda vestigia Iesu Christi. & cat.* Que querem dizer. Foi espelho de boas obras pera o mūdo, & não qualquer senão espelho concauo em q̃ os raios do spirito Diuino se vnirão todos. *Omnium Iustorū spiritu plenus fuit.* Peraque poderosamente abrazasse o mundo no amor de Deos, & no desejo deservir, & seguir a Christo.

Os primeiros, em que o mesmo Deos quis fazer experiencia da effieacia deste seu espelho cristallino forão hum sacerdote, & hús pastores. Amultidão dos mais q̃ no amor diuino inflamou abaixo o veremos, destes dous exemplos fazemos sō por agora menção. Moraua hum sacerdote deuoto em hum lugar pequeno a fastado da coua sagrada por espaço de hũa legoa, pelo rio Anieno assima, & estaua o sobredito muy bem provido pera passar alegremente a Festa da Pascoa, quando Deos na mesma noite do Sabbado pera o Domingo lhe falou & disse. *Tu tibi delicias preparas, seruus autem meus tali in loco fame cruciatur.* Bem preparado

Dionís. c. 30
de ex.

Plinio lib. 2.
cap. 18.

Cel. Rodeg.
lib. 8. c. 34.

Zonaras in
Anastasi.

Genebrardo
lib. 3. Chro
no logia an
515.

Greg. 1.º b. 3.
Dial. cap. 1.º

estàs perate regalar, & o meu seruo em tal parte està morrendo afome. Ouuido o deuoto clerigo estàs palauras tomou logo tudo o que pode leuar dos maniares, & iguarias que tinha, & foisse embusca do seruo de Christo, correndo montes & valles; *Per concaua vallium & defossa terrarū*, dis S. Gregorio, ate que deu com elle posto em oração dentro da sua coua sagrada. E depois de se saudarê hum ao outro, deulhe o clerigo rezão de sua vinda, dizendolhe que aquelle dia era de Pascoa, & que não erabem que nelle guardasse o riger do jeium, & abstinencia costumada que asseitasse acharidade que lhe trazia. Respondeolhe o santo. *Bem sei Senhor que hoje he dia de Pascoa pera mim, pois nelle mereci vernos*. Reposta muy cortezam & verdadeira porque como S. Gregorio nota, não sabia na verdade o glorioso Patriarcha o dia q̄ era; Viuia tão remontado do mūdo, que nem do dia em que a Igreja celebra festa tão solemne, tinha noticia. Tornoulhe o sacerdote â affirmar, que aquelle dia era verdadeiramente dia de Pascoa, & que não duuidasse porque Deos lhe mandara q̄ o viesse buscar & que da mão de sua diuina providencia asseitasse o q̄ lhe apresentaua. Leuâtou o glorioso Patriarcha as maos & olhos ao Ceo, & deu mil graças ao Senhor pella lembrança, & cuidado que delle tinha; & ao sacerdote agradeceo acharidade que lhe fasia, & o trabalho que teue em o buscar.

Pos o deuoto clerigo a meza, & nella as iguarias q̄ trasia, sahio tambẽ o glorioso Patriarcha com as suas, q̄ forão palauras espirituas, & de edi-

ficação pasto & mantimento da alma. Depois de comerem, & praticarem largamente de Deos, tornoussẽ o sacerdote a sua casa inflamado no amor do Ceo, cõ a vista, & conuersação do glorioso Patriarcha, aquem Deos como espelho diuino quis em gastar na concauidade daquella penha, pera abraçar em seu amor as almas, que o vissem & cõmunicassem, como outro Elias deque a Escritura Sagrada dis. *Surrexit Elias quasi ignis & verbum ipsius quasi facula ardebat*. As palauras que de sua boca saião, crão fachas de fogo. Disse o expressamente Trithemio. *Ad exteriorē conuersationē totus erat igneus*. Era o glorioso Patriarcha hum homẽ cõpolto depuro fogo de amor diuino, por onde nelle abrazaua a todos os q̄ o tratauão, & conuersauão. E como a Virgem Sagrada disse a Santa Brigida, este foi o fim pera que Deos leuou o Patriarcha S. Bento ao deserto, a saber pera q̄ o fogo do amor diuino, q̄ nelle ardia abrazasse a muitos, que a via de conuocar a si, dos quaes como defaiscas de seu espirito se fizesse hũa fogueira grãdissima, q̄ por meyo da santa regra se fosse sepre auiuando, & aperfeiçoando. *Ergo ut iste ignis bonus qui erat in Benedicto igniret plures, vocauit Deus Benedictum in montem, qui conuocatis ad se pluribus scintillis fecit de eis per Spiritum Sanctum, maximum rogam, & composuit eis Regulam de spiritu Dei, per quam multi Perfecti facti sunt, sicut Benedictus*. Ate qui são palauras da Virgem Sagrada ditas em louuor do glorioso Patriarcha S. Bento a Santa Brigida, q̄ já fição explicadas, & quadrão bẽcõ as de Trithemio, *Totus erat igneus*.

Ecclesi. 48.

Trith. lib. 2.
cap. 1.Brigida lib.
2. cap. 20.

O mes-

O mesmo que ao sacerdote sobre-
dito, fôcedo a hús Pastores, os quais,
ordenâdo Deos que passassem por a-
quella parte de Sublaco virão ao san-
to entre hús aruores, & imaginan-
do de longe que era algũa fera, por-
que andaua vestido de pelles de ani-
mais, chegando mais perto & fican-
do à vista daquelle espelho de peni-
tencia & santidade, ficarão muy ou-
tros, & muy mudados, conhecendo
na doutrina & conselhos, que o san-
to lhes deu, que elles erão os brutos
em suas vidas, & appetites como dis
S. Gregorio. *Cognoscetes Dei famu-
lum ad pietatis gratiam à bestiali mente
mutati sunt.* De sorte que así como
Christo Senhor nosso em nascendo
quis que os primeiros, que tiuessem
noticia d'elle, fôsse Pastores & Reys,
ási ordenou que os primeiros, que
concehessem ao glorioso Patriarcha,
fôsem Pastores, & sacerdotes, que
tambem são Reys como dis São Pe-
dro, *Vos autem genus electum, regale sa-
cerdotium*, ou como lê o Chaldaico
Eritis coram me Reges sacerdotes.

Estes publicarão ao glorioso Pa-
triarcha, & por elles veo a ser conhe-
cido, & afamado em toda aquella
Comarca; Por onde todos o visita-
uão já como a santo caído do Ceo,
& trazendolhe o que podião pera
sustentação da vida corporal, leua-
uão em retórno os cõselhos, & dou-
trina santa, que lhes daua pera salua-
ção de suas almas, com que hião
muy consolados, porque fa-
laua o spirito diuino por
sua boca acendendo-
lhe os coraçoẽs
em seu amor.

(†)

CAPITULO VII.

*De como hús Monges elegerão ao glorio-
so Patriarcha por seu Abbade, &
do socesso que com elles teue.*

ER A neste tempo o glorioso
Patriarcha de desassete pera
dezouto annos, & fôí perfe-
uerando mais des ou doze no exer-
cicio de sua vida eremitica no mes-
mo deserto de Sublaco, crescendo
cada dia em virtude & santidade, no
credito & estima dos homẽs. Che-
gando aos trinta de idade, ou pouco
menos (como quer o nosso Insigne
Yepes) & morrendo naquelle tem-
po, o Abbade de certo Mosteyro an-
tigo, edificado nas ribeiras do rio
Anieno entre Sublaco, & a Cidade
de Tiuali, junto a hum lugar chama-
do Vicouera de que ainda oje se vê
ruínas, os Monges d'elle, posto que
algum tanto relaxados na vida, fize-
rão bela eleição de Prelado, porque
todos de cõmum consentimento
elegerão por seu Abbade o glorioso
Patriarcha; O qual posto q̃ por mui-
tas vezes resistio a seus rogos, não
querendo asseitar o cargo em que o
tinhão eleito, com tudo vencido da
charidade que em seu peito ardia, &
das petições continuas com q̃ o im-
portunauão, asseitou.

Começou logo a pôr o Mostey-
ro em grande obseruância, procurá-
do q̃ ouesse mais reformação, mais
penitencia, & menos liberdades do
q̃ antes auia. Descõtetarão se os Mõ-
ges de terem eleito Abbade tão re-
formado, & começaram a desgostar
delle. Chegou o desgosto a tanto, q̃
determinarão de matar o santo, &
innocente Abbade com peçonha, &

G

pera

Greg. lib. 2.
Dial. cap. 2.

Yepes Cent.
1. fol. 27.

1. Petric. 2.

Exod. 19.

pera este effeito, lha lançarão no vinho que o santo auia de beber à colação. Trazendo pois os ministros daquella maldade o copo venenozo diante do Abbade santo, peraque lhe lançasse abenção como era costume, em elle à lançãdo, o copo se fes em pedaços, como se o final da Cruz fora pedra q̃ lhe dera. Ficarão os Monges todos confuzos, & enuergonhados, & o santo ficou entendendo q̃ trazia em si a morte, vidro que não podera soffrer o final da vida. E dãdo infinitas graças a Deos cō muita ferrenidade dalma renunciou o cargo dizendo q̃ nē a elle nē a elles cōuinha ser mais seu Prelado, que buscassẽ outro a seu gosto, & com grande alegria se tornou ao seu amado deserto de Sublaco.

Não deixou o glorioso Patriarcha o gouerno daquelles Monges por temor da morte, que não temia dar a vida por Christo quem lha tinha offerecido em sacrificio, senão porque com este soccesso, & outros vio, que não auia a'y esperança algũa de fructo, por serem os soieitos, muy mal costumados, & como disse Seneca excellentemente, *Non est remedio locus cumque vitia fuerint transeunt in mores*. Quer dizer são doenças incurauéis vicios q̃ se conuertem em costumes. Por onde tem muita conta que dar a Deos Prelados remissos, que não atentão pella obseruancia regular, & que dissimulão defeitos, & faltas de seus subditos, abrindo portas a liberdades, & dispensações escusadas, pello mão costume em que se uē a por, & em que os nouos se uão criando, que depois he tão difficultozo tirarsse como mudar a propria natu-

reza. E por isso o nosso glorioso Patriarcha manda em sua Regra ao Abbade, que corte de raiz os males, tanto que comessarem à nascer. *Cognouit enim Sanctus Pater* (dis o Cardeal Turrecremata) *quod si peccatum processu temporis robur & fortitudine sumpserit vix eradicari poterit.*

E posto que o glorioso santo já era espelho diuino que acendia fogo nas almas, q̃ o tratauão (como temos dito) não fes seu effeito naquelles Monges venenosos, porq̃ ate o fogo material (como notou Plinio) não abraza, nem queima corações cheos de peçonha. *Negatur cremari posse cor veneno peremptis*. Donde o Orador Vitello tomou argumento pera dizer que Germanico Cesar fora morto com peçonha, vendo que o fogo em que o lançarão lhe não abrazaua o coração; Pelloq̃ como aquelles Mõges atinhão nalma tão refinada, & por obra o mostrarão, não he muito, que o fogo da charidade do glorioso Patriarcha não fisesse nelles seu effeito; Porque soieitos inhabeis, & resistentes não ha força que os vença, & doutrinar gente endurecida, he semear em pedras, conforme ao Prouerbio antigo, *In saxis seminas*, pera significar cousa sem fructo, & sem proueito.

CAPITULO VIII.

Do primeiro Mosteiro entre os doze que o glorioso Patriarcha edificou em Sublaco. & dos milagres q̃ nelle obrou.

TORNANDO o glorioso Patriarcha pera Sublaco foi couza marauilhoza o grande numero de discipulos, que logo se lhe ajuntou, querendo Deos que sua Religião

Reg. cap. 7.

Turrecremata in Reg. c. 2.

Plin. lib. 12. c. 37.

Seneca Epist. 88.

Religião sagrada principiasse com filhos, & vasos novos, criados & formados por elle, & não cõ enteados, & vasos velhos criados por outrem, quaes erã os de Vicouera. Por onde começou a fundar Mosteyros naqlla montanha, pera poder recolher os filhos, que o querião reconhecer por Pay; Doze forão os q fundou perto hũs dos outros, que forão como outras doze fontes, q os filhos de Israel acharão no deserto, dos quaes sairão agoas salutíferas da obseruancia regular, que regarão o mundo todo. Cresce que dezanoue annos gastou o S. Patriarcha em os edificar. (A saber do anno de 510. até o anno de 529.) & em cada hum delles pos doze Monges com seu Abbade, ficando elle superintendente de todos.

O primeiro foi hũ dedicado a S. Clemente o lugar delle se chamaua *Columbaria*, sitio plano, ainda q pequeno, q ficaua abaixo da sagrada Coua junto ao lago grande do rio Anieno de que acima fizemos menção. Neste viuia o santo ordinariamente, & nelle deu o habito aquellas duas esmeraldas pedras fundametaes de nossa Religião sagrada, *São Placido & S. Mauro* q seu pay Tertullo, & Equicio illustriſsimos Senadores de Roma & parentes seus muy chegados lhe offerecerão, sendo Placido menino de sete annos, & Mauro de doze, pera que logo cõ a tenrra idade fossem bebendo o leite da Religião. Receberão o habito no anno de Christo de quinhentos & vinte & tres.

Nouço era ainda o menino Placido quando indo buscar hũa cantara de agoa ao lago do rio, escorregou & cahio nelle. Estaua o glorioso Pa-

triarcha na sua Cella, & conheceo por reuelação do Ceo o perigoso soffrimento, chamou a Mauro, & mandou-lhe que fosse de pressa acudir a Placido que andaua já as voltas na agoa. Partio o obediente discipulo cõ tanto feruor, & desejo de obedecer, que foi correndo sobre as agoas espaço de hum tiro de bēsta, como se fora correndo por terra firme. E tomando ao menino pellos cabellos trouxe-o fora a saluamento. Olhando pera tras, & tornando em sy, aduertio q andara sobre as agoas; ficou atonito & attribuhio o milagre aos merecimentos de seu mestre, elle pello contrario à virtude da obediencia do discipulo, q se o temor dà muitas vezes azas aos pēs pera fogir, *Pedibus timor addidit alas*. Tambem a obediencia as dà pera voar, como disse O'cattro de hum obediente *Velut auis volat ad Deum, ut mandatis eius pareat* explicando aquellas palauras de Esajas, *Vocatis auem ab Oriente*.

Oleaſt. 1.
Esaj. 46.

Nesta contenda de humildade foi Iuis S. Placido dizendo que quando otirauão do rio, via sobre sua cabeça o habito de seu Abbade, & consideraua que elle otiraua da agoa. *Ego cū ex aqua traher super caput meum me lotem Abbatis videbam atque ipsum me ex aquis educere considerabam*. Mas todos tres quis Deos honrrar neste caizo milagroso. Porque o santo Patriarcha mostrou que era tão poderoso santo, q fazia milagres por outrẽ como por ministro & instrumēto, ficando elle como causa a seu modo principal; mais vêturoso q Elizeo, Porq se elle não pode resucitar ao menino morto por meyo de seu baculo posto nas mãos do seu ministro Giesi

Grēg. 2.
Dial. cap. 7.

pode o glorioso Patriarcha liurar da morte ao menino Placido, por mejo dos pès voadores de seu discipulo Mauro. Por onde assi como o sagrado texto dis que o Spirito do Senhor andaua sobre as aguas no principio do mundo, *Spiritus Domini ferebatur super aquas*. Assi vêdo a S. Mauro correr ou voar sobre as do rio Anieno por mandado de S. Bento, podemos dizer *Spiritus Benedicti ferebatur super aquas*, o Spirito de S. Bento era o q̃o leuaua, & sustentaua sobre as agoas do rio. *Virtute sui meriti* (disse Aymonio) *eum super aquas ambulare faciens*.

Gencl. 1.

Aymon.
apud Bibliot.
Floriac.

Honrrou Deos tambem a S. Mauro no milagre presente, por q̃ mostrou nelle que auia de ser santo tão milagroso q̃ auia de vencer mil impossibilidades da natureza. Porque hũ pè humano firme sobre agua corrente simbolo he da impossibilidade. E quem foi tão obediente, que obedeceo, ainda q̃ lhe mandarão couzas impossiuéis, conforme ao texto da Santa Regra que nos manda obedecer *etiam si impossibilia* (*iniungantur.*) rezão era que fosse tão milagroso q̃ as impossibilidades da natureza lhe obedecessem. Honrrou finalmente a S. Placido sustentandoo que senão afogasse em hũ lago tão alto & profundo atè S. Mauro não chegar. Porque assi como não quis que Moyses sendo menino morresse nas ondas do Nilo, porque o tinha destinado pera Capitão do seu pouo Israelitico, assim não quis que Placido se â fogueasse no Anieno, porque estaua predestinado pera ser Capitão & General do Exercito dos Martyres da Sagrada Religião Benedictina.

E pera que ficasse pèrpetua memoria deste milagre quis Deos confirmalo com outro, q̃ foi ficar o fundo da Cantarinha impresso em hũa pedra em que Placido a pòs depois dechea (porque não deixou de comprir a obediencia à vista do perigo em q̃ se vio) abrádádose apedra cõ o contaço da cantara de agua como se fora cera branda. E este circulo, q̃ tem seis dedos de diametro, se ve ainda oje em hũa capella que depois se edificou a honrra do mesmo S. Placido, no lugar em q̃ S. Mauro sahio quando o tirou do rio, porque ali se conferua ainda a dita pedra.

No dito Mosteyro de S. Clemente, fes o glorioso Patriarcha outro milagre insigne. Porque andando hũ Monge trabalhâdo junto ao rio cortando hũ n siluado pera fazer horta caiolhe a fouce com que trabalhaua na agoa q̃ era alta, & ficando o Mõge desconfolado, foisse ter cõ S. Mauro que deu conta do caso ao glorioso Patriarcha, o qual tomando a haste da fouce, & metendõa na agoa sobio o ferro do fundo della, & encaixoufse outra ves em seu lugar. De sorte q̃ logo com o mesmo instrumento foi o Monge continuândo com seu trabalho, renouandosse o milagre antigo de Eliseo, & mostrando o glorioso Patriarcha o poder de seus merecimentos, cuja efficacia attrahio a sy offerro do fundo da agoa. Por onde não me espanto que quem teue tal virtude que como outra pedra de ceuar attrahio aquella materia pezada, & insensuel, attrahisse, & conciliasse a sy o amor de Deos & dos homês, cõforme ao q̃ delle câtamos. *Dilectus Deo & hominibus*. Verificãdosse

Greg. 1.a.
cap. 7.

o que

Albert. 2. Mi
met. c. 11.

o que dis Alberto Magno que ha pedras daquelle nome, & de tal qualidade que os mefmos homẽs attrahẽ a sy & vnem consigo. *Quidã sunt Magnetes qui trahunt homines;* E afsi bem podemos dar ao glorioso patriarcha o nome que os antigos derão a pedra de ceuar chamandolhe (como notou Pollux) *lapis amoris* pedra do amor, da graça, & beneuolencia, pois attrahio a sy o amor, & a beneuolencia do mundo todo.

CAPITVLO IX.

Do segundo terceiro, & quarto Mosteyro que o glorioso Patriarcha fundou em Sublaco.

O SEGUNDO Mosteyro q̃ o glorioso Patriarcha edificou foi dedicado aos Martyres S. Cosme & S. Damião, depois se veo achamar, *de S. Bento, & de S. Escolastica* oje conserua o nome da santa, & està fundado hũ pouco mais affima do de S. Clemente perto tãhem do rio, mas metido mais pera a Montanha. Foi muy deuota, & grãde benfeitora deste Mosteyro Siluia may de noffo Padre S. Gregorio, & dizem q̃ sendo destruido pellos Barbaros ella o reparou, & augmentou o melhor que pode. Pera o Abbade, & Mõges deste Mosteyro fes Innocencio terceiro a Decretal q̃ começa *Cũ ad Monasterium, & c.* Em q̃ da ordẽ a obseruancia & disciplina regular. Delle sairão grandes soeitos, & algũs Cardeaes da Igreja Romana. Tẽ ainda oje Abbade, & Monges & bastantes edificios, & pòdera sustentar muitos mais, se gozara de toda sua renda, mas a nata & mais principal

parte della leua o Comendatario delle. Estã vnido a Congregação Casinense des o anno de mil & quinhentos, & dezafeis, & he Cabeça de toda a Abbadia de Sublaco que he muy grandiosa, & *nullius Diæcesis*, cõ grãde iurisdicção affim no espiritual como no temporal. De hum Abbade santo deste Mosteyro, & Martir glorioso chamado Pedro nos da noticia o Cardeal Baronio pelos annos de Christo mil & tres ao qual hũs Caualleiros prenderão, & encarcerarão, por lhe não querer largar hũ Castello, que crã do Mosteyro, dizendo q̃ não podia sem causa alienar bẽs Ecclesiasticos. Estando o Abbade prezo, em hũ dia de S. Nicolao (de quẽ crã deuotissimo) o Santo Pontifice lhe apparece, & o soltõu. Prenderão no os pretendentes desalmados outra vez, & com lancetas agudas lhe picarão os olhos, & com grande impiedade lhos tirarão fora. Morreo logo o santo de puras dores, sêdo martyrizado pela virtude da justica. Martyrio que Deos confirmou, & authorizou com milagres. Notem esta cõstancia do S. Abbade Pedro os que são faceis em alhear os bẽs de suas Igrejas, sendo Patrimonio de Christo, q̃ se ha de conseruar com grande cuidado, & zelo.

O Conuento deste Mosteyro de S. Escolastica, vaj hum dia em cada semana cantar a missa, & as horas do officio diuino à Coua sagrada do glorioso Patriarcha, que fica mais affima, & nella està edificado hum Mosteyro pequeno, mas deuotissimo & em q̃ a Arte fes muy pouco por igualar ositio, porq̃ na aspereza, & desigualdade delle se edificou de sorte,

Baron. tom. 11. an 1063o

que arê a Igreja, & Capellas não vão iguais, senão humas mais altas, outras mais baixas, & algumas dellas, humas sobre as outras assim como o sitio pedia. Ordinariamente não residem nelle mais q̃ quatro Monges. Ali se conserua ainda a Campainha de Romano que o demonio quebrou & parte do Cilicio do glorioso Patriarcha, com outras muitas Reliquias.

Tep. Cent.
& fol. 211.

Parte do Cilicio digo, porque parte delle possue o Mosteyro de Santa Maria de Moreruella da Congregação Cisterciense no Bispado de Samora, com a metade de hum habito negro do mesmo santo Patriarcha, com seu Capelo; Dentro da Coua sagrada está huma Imagem pequena do santo, & no alto della huma Cruz, no lugar donde Romano lhe lançaua o sesto com os pedaços de pão de sua Charidade.

Greg. 2.
Dial.

O terceiro Mosteyro ficaua a cima do de Santa Escolastica quasi de frente da sagrada Coua do glorioso Patriarcha, estaua dedicado ao *Archanjo São Miguel*. Deste era Conuentual aquelle Monge, que se sahia do Choro ao tempo da Oração mental: & não a prouecitando as amocitações, q̃ seu Abbade Pompeano lhe fes por muitas vezes, veu o grande Patriarcha em pessoa ao dito Mosteyro, cō São Mauro, & vio q̃ quando os Monges se punhão de joelhos pera orar o demonio em figura de hū moço negro pegaua na Manga da Cucula do dito Mōge, & o leuaua fora do Choro, o q̃ vio a segunda ves juntamente com São Mauro. Sahioffe então o glorioso Patriarcha a pòs elle, & achandoo vagueando deulhe huma disciplina paterna, & dali por diante

nunqua mais o demonio o tirou do Choro, como se elle proprio fora o disciplinado, & castigado.

Entre este terceiro Mosteyro de São Miguel, & entre o segundo de Santa Escolastica, está a *Ermita de Santa Cruz* em que Romano deu o habito ao glorioso Patriarcha, vindo fogindo do mundo como assima dissemos.

O quarto Mosteyro estaua em hū lugar chamado Equi, sitio que o Pay de São Placido deu ao glorioso Patriarcha, & sua vocação era de *São Donato Bispo, & Martyr*. Deste não temos outra maior noticia.

CAPITULO X.

Do quinto Mosteyro de Sublaco, & dos mais & dos Milagres que nelles fes o glorioso Patriarcha.

O QUINTO, sexto, & setimo Mosteyro, fundou o glorioso Patriarcha, no alto daquelle montanha Sublacense, & estes tres são os de q̃ nosso Padre São Grégorio fas menção, dizendo que padecião grande falta d'agua, por estarem no mais alto da serra, & tinham os Monges delles grande trabalho em dezer abaixo ao rio buscála pera seu seruiço, por ser a decida muy apique, & o Caminho muy pendurado, estreito, & o casionado aperigos; O primeiro destes tres, se chamaua *Santa Maria de Morebota* como consta de hū Priuilegio de Eugenio Quarto, & por outro nome a *Porciuncula*. E porque este Mosteyro, foi de muita sanctidade, & deução, por seu respeito se chamou tambem *Porciuncula*, outro da Cidade de *Affis* filiação de

de Monte Cassino, o qual o Abade & Monges delle, derão muito depois ao glorioso Patriarcha São Francisco, que a gora hê a cabeça de sua Religião sagrada, & relicario de seu Corpo Santo.

A Igreja & Ruínas deste quinto Mosteyro chamão agora *São Lourenço*, porque está ali sepultado, hũ santo Monge deste nome que fazendo naquella Casa vida santa, trinta & tres annos, & resplandecendo cõ muitos milagres, em tempo dos Papas Innocencio Quarto & Gregorio Nono, tratarão os Monges de o Canonizarem, como cõta do processo de seus milagres, que pera este fim fês o Bispo Aliacense Dom Ioão no anno de 1244. Quando Deos for seruido terà seu plenario effeito, porque nunca se esqueçe de seus seruos.

A este Mosteyro de *Morebota* vinha Nosso Padre São Bento muitas vezes, & nelle dizem foi fauorecido com varias, & extraordinarias merces, & reuelações do Ceo. O Author da Historia de Sublaco conta por cousa sem duuida q̃ neste Mosteyro appareceo hum Anjo ao glorioso Patriarcha estãdo elle em oração, dizendolhe que pedisse o que quizesse, que Deos o tinha ouuido: & que respondeo o santo, *O Senhor me tem feito tantas merces, sendo eu tão indigno dellas, que não sei já o que peça principalmente sendo tão ignorante, que posso errar em pedir: elle por sua diuina misericordia faça o que for mais seruido, & conceda a este seu humilde seruo o que vir que mais lhe conuem.*

Sinco cousas, Respondeo Anjo te concede Deos:

(†)

1 A primeira he; *Que tua ordem persenerarà até o fim do mundo.*

2 A segunda. *Que no fim delle serà escudo da Igreja Romana, pelexi-do por ella fidelissimamente, & Confortarà a muitos na Fè.*

3 A terceira; *Que nenhũ morrerà nella senão em estado de saluação, & se começar a viuer mal, & não desisttir, ou serà confundido, & em vergonhado, ou serà lançado da mesma Ordem, ou elle por sy se sairá della.*

4 A quarta; *Que todo aquelle q̃ perseguir tua ordem se senão emmen-dar, a vida selhe abreniarà, ou morrerà de má morte.*

5 A quinta. *Que todos aquelles, que amarem tua Ordem terã bõ fim.*

Deste Oraculo fas Arnolddo tam-bem menção dizendo que no Archi-uo do Mosteyro Lyrinense em Fran-ça, se acha acopia delle: E he certo de grande consolação pera todos os Monges, & Bemfeitores da sagrada Religião Benedictina, ter semelhan-te aluara do Rey dos Ceos. Mas procure cada hum não desinerecer, o q̃ nelle se promette.

O *Sexto Mosteyro* (& segundo entre os tres q̃ estauão no alto da montanha) era dedicado a *S. Ioão* & humma Capella q̃ ainda hoje se conserua naquelle sitio, tem o mesmo nome. O *seimo* se chamaua *S. Hyeronimo*. Os Mõges destes tres Mosteyros sobre-ditos considerando a falta d'agua que tinhão, & o trabalho que padeção, em a ir buscar ao rio, forão ter com o glorioso Patriarcha, & humilmen-te lhe pedirão que fosse seruido, que aquelles Mosteyros se mudassem pera outro sitio mais accommodado, & em que

em que mais facilmente podessem ter agoa. O glorioso Patriarcha os consolou dizendolhes, q̃ consideraria no caso, que tornassem outra vez à ter cõ elle. Logo na noite seguinte (que não dilatou o remedio de seus subditos pera mais dias) se foi o glorioso santo ao alto da serra leuando consigo a S. Placido, & depois de fazer larga oração a Deos nosso Senhor, junto ao Mosteyro de São João (que era o segundo entre os tres da montanha) pos naquelle mesmo lugar, em q̃ orou, tres pedras por final, & tornando-se a recolher ao Mosteyro em que viuia, vierão os Monges outra vez ter cõ elle, & disselhes o santo. *Ide Irmãos a tal parte, & aonde achardes tres pedras postas humas sobre as outras, caua ali, que poderoso he Deos pera naquelle cume do monte vos dar a agoa de que tendes necessidade.* Forão os Monges, & chegando ao dito lugar acharão já a dita Rocha suando, & cauando nella muy pouco, brotou logo humma fonte milagroza, q̃ ainda oje dura & corre.

O Oitauo Mosteyro se fundou ao pé de humma Rocha junto ao rio Anieno chamouse Vita eterna.

O Nono foi dedicado a S. *Victorino Martyr*. Não declarão os Authores da Historia em q̃ lugar estaua.

O Decimo fundou-se em hum sitio aonde dizem, q̃ esteue antigamente humma Cidade que chamarão *Trebarum*.

O Undecimo estaua aonde agora he a Villa de Sublago; Perseuera ali humma Ermida de São Mauro, porrem o Mosteyro chamauasse de Sant Angel.

O Duodecimo edificou-se em o

sitio de hum Castello antigo que se chamaua dantes *Roca de Boie*. Nasce perto delle humma fonte, em que os naturaes tem grande deuação, por dizerem q̃ o glorioso Patriarcha vsaua, & bebia della. Bem sei q̃ Arnoldo, Sandoual, & Yepes alguma cousa varião entre sy, na ordem, & vocações destes Mosteyros. Porem na substancia todos concordão, & de cousas q̃ passarão, hã mil & cento & tantos annos, qualquer memoria he de estima, & veneração.

CAPITULO XI.

Da occasião & motivo que o glorioso Patriarcha teve pera se ir de Sublago a monte Casino.

DE frente do Mosteyro de S. Clemente, em que o glorioso Patriarcha ordinariamente se sedia, da outra parte do rio, moraua hum Clerigo por nome *Florencio*, q̃ tinha grande enueja à fama que o santo por suas obras & milagres tinha alcançado. Pode tanto cõ elle esta paixão que pretendeo dar-lhe a morte secretamente, & pera este effeito lhe mandou hum pão amassado com peçonha. Agardececolhe o santo aq̃llas mostras de charidade fingida, mas conhecendo por reuelação diuina, o veneno q̃ o pão trazia guardou o até vir hum Coruo, que de humma deuezaperto, vinha cada dia receber sua reção da mão do grande Patriarcha, vindo o Coruo, lançou-lhe o pão, & mandoulhe, que o leuasse a parte em q̃ não fosse achado de pessoa alguma; O Coruo abrindo a boça, & azas, bem mostraua, que queria obedecer mas não ouzaua tocar no pão, como se conheccera que estaua inficionado.

Disselhe

Disse-lhe outra vez o santo, *faze o que te mado, não temas*; Obedeceo o Coruo logo, tomando o pão no bico, pera q̃ nelle se verificassem as palauras que Daniel disse a Nabucodonosor. *Aues enī cali obediunt tibi*, atē as Aues do Ceo vos obedecem. E tornando daly a tres horas, recebeo da mão do santo sua reção costumada.

Mas vendo Florencio que o pão venenozo não fizera no glorioso Patriarcha o effeito q̃ dezejaua, buscou outra inuenção diabolica pera o fazer auzentar do lugar; E foi, que buscou sete molheres deshonestas que despidas & descompoltas, se atreuerão a entrar dentro da cerca do dito Mosteyro, prouocando desta sorte os Monges delle a peccar. Mas como tinham tal Prelado, desfarinou a traça de Florencio em vão por particular merce de Deos. Porque se no Parajzo terreal bastou huma sô Eua pera nosso mal, sete juntas dano fizeram por ventura no Parajzo de São Clemente, se o glorioso Patriarcha não fora Prelado delle. Cō este cazo lhe recreção hū grande sentimento, & tristeza, por ver, & experimentar q̃ tinha em Florencio tão mau vezinho. Estando o glorioso santo assim triste, consolou o Deos nosso Senhor mandandolhe, que se fosse de Sublaco pera monte Cassino, (como notou o Papa Zacharias) aonde cō sua Doutrina, & exemplo conuerteria à Fē aquella gente da Comarca, & edificaria, hū Mosteyro insigne em que sua Diuina Magestade poria os olhos muy particularmente, pera que fosse hū espanto do mundo, & Cabeça de sua Religião. Com esta reuelação do Ceo, se resoluco o santo, a deixar

aquelle sitio, & partirse pera Cassino. Mas primeiro chamou seus discipulos, & fes huma junta delles, em que lhe falou desta sorte. *A junteiuos a quī (Irmãos & filhos meus) pera vos dar cōsa de huma reuelação, & mandamento que tiue do Ceo. Bem sabeis como Florencio nos persegue, sem o termos agrauado, parece que o permite Deos assim, pera obrigar-me a largar sitio, conforme o que tem mandado em seu Euangelho. Se vos perseguirem em huma Cidade mudaiuos a outra. Tambem sua diuina misericordia tendo compaixão da cegueira em que viuem os vezinhos de monte Cassino, em suas idolatrias, quer se servir de mim, pera que eu entenda na conuersão daquellas almas. Sinto apartar-me de filhos que tanto amo, & em cuja companhia dezejaua acabar a vida, porem he rezaõ que nossa vontade se conforme cō a do Senhor, & lhe obedeça sempre; Por seu amor vos peço muito em caridade que minha auzencia, não seja causa pera se esfriar o feruor cō que o viestes buscar, & servir, senão q̃ cada dia vades aprobeitando de virtude em virtude, que viuais em charidade, & irmandade, & q̃ sempre tenhais na memoria, os grandes premios da bemauenturança, pera q̃ vos animeis à penitencia, & perseverança na Religião.*

A cabada esta pratica nomeou os Prelados, & subditos q̃ auião de ficar em cada hū dos Mosteyros, de Sublaco, & os q̃ auia de leuar em sua companhia, entre os quais, os mais insignes, forão Mauro, & Placido, que o santo Patriarcha amaua cordealmēte, não tanto por parentes seus como por sua grande virtude, & Religião. Em tão saudoza despedida, a lingoa dos que ficauão calana, os olhos

H falauão

Za-har.
apud Leon.
Ostiens. Petrus Damia.
ser. in Vigi.
lia S. Bened.

Matth. 10.

salvação, porque banhados em lagrimas declarauão bem o grande sentimento que no coração tinham, detal pay, & mestre se apartar delles; Mas o grande Patriarcha os consolou cõ lhes assegurar a continua lembrança que de todos auia deter em suas orações, diante Deos, & lançandolhe sua benção se pos a caminho.

CAPITULO XII.

De como o glorioso Patriarcha foi caminhando pera Cassino. & do mais que neste caminho lhe socedeo.

Gregor. 2.
Dial. cap. 8.

S O VBE Florencio logo como o santo Patriarcha era partido, & pera festejar sua ida sobio a hum cirado q̃ tinha, & assentandosse de repente cayo o edificio cõ elle, & aly ficou morto subita & desastradamente começandosse a cõprir o Oraculo diuino de q̃ assima fizemos menção, acerca dos que perseguirem a Ordem do glorioso Patriarcha. Pouco mais de tres legoas teria o santo andado, quando teue nouas da morte de Florencio, que hũ discipulo seu chamado Mauro lhe mãdou, auizando o que se tornasse, porque o Clerigo que o perseguia era morto. Celebrou o santo as exequias de Florencio, com grandes lagrimas como outro Dauid a morte de Saul, & ao discipulo penitenciou, por presumir q̃ tiuera alguma complacencia da morte do inimigo,

Corenta legoas, como dis o insigne Yepes, tinha o glorioso Patriarcha pera caminhar ate Cassino & como não sabia o caminho, o Ceo lhe mãdou guias q̃ o acompanhasssem & guiassem. Porq̃ (como diz Leão Of-

tienfe, Gordiano & o Papa Zacharias) dous Anjos o forão acompanhando naquella jornada, & todas as vezes q̃ se offerecião diuersos caminhos lhe apparecião em figura de mancebos fermosissimos, & lhe mostrauão qual auia de seguir. *Diuina reuelatione monitus ad Cassinum peruenit,* (dis Zacharias) *duobus se Angelis comitantibus.* E Marcos Poeta antigo, & discipulo do glorioso Patriarcha falando da casa de Cassino, o disse também nos versos seguintes.

Apud Leon.
Ostienfe.

Ad quam tu ex alio monitus cum monte venires,

Per deserta tibi. Dux fuit ipse Deus
Namque duos iuuenes binium perduxit
ad omne.

Qui te firmarent, quod sequereris
iter.

Pera guiar a Moyfes & ao pouo Israelitico pello dezerto pera a terra de Promissão, mandou Deos hũ soõ Anjo. *Mittam praecursorem tuum Angelum* dis o Sagrado Texto no liuro do Exodo. Mas pera guiar ao nosso Moyfes Euangelico, dous lhe manda o Ceo, por mayor mimo & fauor; E pera mostrar q̃ muitos mais filhos auia o glorioso Patriarcha de emcaminhar pera a bemauéturança eterna, do q̃ Moyfes emcaminhou pera a terra prometida.

Exo. l. 33.

A acompanharão também ao glorioso Patriarcha de Sublaco ate Cassino tres Coruões, q̃ elle criaua, por duas rezoões (segundo se pode considerar.) A primeira, por serem aues solitarias, & espertarem à memoria da morte com sua voz, & canto, como se cõ ella differão, à quem viu; *Cras crocians memoro, cras, tibi, posse mori.* Por onde os antigos como

P. Damian.
serm. in Vigiliis.
Bened.

Rodeg. lib.
17. c. 20.

como notou Rodegino) punhão figuras de Coruos sobre os sepulchros dos mortos, pera auizo dos viuos; Porq se o defunto sepultado dezia, **HODIE MIHI**, o Coruo auizaua à quem viuia, **CRAS TIBI**. Como pois o glorioso Patriarcha, trazia sempre à morte diante dos olhos, agradauãolhe os Coruos, que cõ sua voz lhe auuiuaão à memoria della. Obrigação propria do verdadeiro Monge, que como dis S. Nilo, assim deue de viuer, como se a o outro dia ouuesse de morrer. *Monachus ita paratus esse debet, tanquam crastino die moriturus*. A segunda rezão, porq os Coruos agradauão ao grande Patriarcha era por serem simbolo da perseverança, permanencia, & estabilidade, que o Monge deue de ter em seu estado; Porque (conforme dizê os naturaes) já nunca o Coruo muda seu ninho.

Berccerius
lib. 7. c. 23.

Tres pois que costumaua criar, o forão seguindo de Sublaco a Calsino (como dis Paulo Diacono) *Tres etiã Corui, quibus solari solitus erat sunt circũ volitantes secuti*. Peraque se visse o respeito q ainda creaturas irracionaes tinhão ao glorioso Patriarcha, pois desemparrando os Coruos a seus proprios filhos em quanto lhe não vem penas pretas, não desemparrarão em jornada tão cõprida ao glorioso santo. Mas não he muito que as Aues voando acompanhasssem aquem os Anjos do Ceo, hião seruindo; E acrescenta S. Pedro Damião que na deueza proxima ao Mosteyro de Calsino, crião todos os annos dous ou tres Coruos descendentes daquelles primeiros q acompanharão ao glorioso Patriarcha, *quos ab illis antiqui*

Paulo Diacono.
no.

Pedro Dam.
vbi supra.

*temporis Coruis non nulli prodire per trahentem seminis asseuerant, & todos os dias vê a Portaria do Mosteyro crocitando, abrindo as azas & boca, pedindo a seu modo a reção q por herança & posse tão antiga se lhe deue. *Solitam escam velut debitum censum ex vetusta possessionis iure de possunt*. Prouuera as Chagas de Christo que tiueira a Religião de São Bento em todos os tempos atrazados Coruos que à Portaria pedissem esmola, & não Aues de Rapina q lhe tirarão a maior parte dos bês q possuia & tinha.*

CAPITULO XIII.

*Do Habito que o glorioso Patriarcha
São Bento deu a seus Monges.*

A N T E S q entremos cõ o glorioso Patriarcha em Calsino tratemos breuemente do Habito, & Coroa que deu a seus Monges. Da Coroa trataremos no Capitulo seguinte, neste tratemos do Habito essencial que o glorioso Patriarcha deu a seus filhos, que foi a Cucula, & em seu lugar o escapulário; como consta da Santa Regra, & se colhe de muitos Capitulos do direito Canonico. Da Cucula dis Honorio Augustodonense que tras sua origẽ das Lobas dos sagrados Apostolos. *Cucula Monachorum sumpta est à Collobio Apostolorum, formam Crucis praefert, quia Monachi se vitij, & concupiscentijs Crucifixerunt*. E nella engenhosamente considera as seis azas dos Seraphins de Isajas. Porque as duas abas do Capello representam as duas azas com que cobrião o Rosto: Os dous panos que chegão ao chão, representam as Azas com q cobrião

Reg. 6. 17.
C. presens
C. mandamus
C. ne in agro

ospês: as duas mangas estendidas, representam as duas azas cõ que os Seraphins voação.

Hildegaris
apud Bibliot.
rom. 12.

E posto que santa Hildegaris, explicando algũs lugares da Santa Regra, dis que a Cucula tem mangas breues, & q̃ passão pouco mais alem das mãos, cõ tudo o Papa Clemente, Quinto, na sua Clemētina, *Ne in agro* fas menção de dous modos de Cuculas: humas que tem mangas largas, & compridas, a que elle chama *Floccos, qui longas & amplas manicas habent*. E estas mada q̃ se tragão nos Mosteyros que tiuerem doze Monges, ou mais; Outras que carecem de mangas, a que chama simplesmente *Cuculas*, & estas permite que se possão trazer nos Mosteyros mais pequenos.

De Cuculas fazem tambem menção os que escreuem dos Padres antigos do Ermo; Mas parece q̃ erão muy differentes das nossas, porque aquellas não erão outra cousa mais q̃ hũs certos Capellos, cõ que trazião a cabeça cuberta de dia, & de noite perase lembrarem que tinhão obrigação de viuer com a innocencia de meninos, aos quaes no primeiro tẽpo de sua infancia cobrem, & emparão as Mays a cabeça, com hũs panos de soqueixo, a que tambem chamão Capellos, ou mantos como notou

Sozom. Hist.
Ecclesi. lib.
3. cap. 13.

Sozomeno; *Caput integumento (quod Cucullum appellare solent) operiebant quo ostenderent se vitam perinde simplicem gerere, atq; pueros lacte nutritos quorũ Caput huiusmodi ijaris obuoluitur*. E antes delle o Abbadẽ Dorotheo o tinha dito; *Ferimus & Cucullum quod*

Tom. 4. Bi.
bli. pag. 766.

innocentia signum est, & puritatis, pueri enim parvuli Cucullum ferunt non viri

perfecti. Mais claramente explicou Cassiano que estes Capellos lhe deciação ate os hombros. *Cucullis perparuis usq; ad ceruices humerorum demissis indefinenter noctu dieq; utebantur*.

Cassian, lib.
1. instit.
cap. 4.

E q̃ estes Capellos se chamassẽ Cuculas no feminino parece q̃ consta do Euchologio Grego, aonde tratandosse das Ceremonias, & vestes, com que se vestia o Monge, quando professaua chegando à Cucula dizião estas palauras. *Induat Frater noster N. Cucullam simplicitatis, in galeam spei salutis*. Que querem dizer. Vista o nosso irmão. N. a Cucula de simplicidade, & innocencia como Capacete da Esperança da saluação. Por onde cõparando aquella veste que chamauão Cucula ao Capacete que cobre sò a cabeça, & não o corpo todo, parece que por Cucula entendião o Capello com q̃ lhe cobrião a cabeça. Proua isto a Regra de São Pacomio referida por Palladio numero 8. aonde se dis. *Fecit Cucullas molles tanquã pueris*. Chamado aos Capellos Cuculas suas, & brandas; E logo mais abaixo declara que estas Cuculas erão Capellos cõ q̃ a cabeça se cobria. *Comedentes vident Capita Cucullis nẽ Frater Fratrem videas comedentem*. E neste sentido se pode entender S. Hieronimo quando escreuendo de S. Hilarião dis, que fazendo o santo testamento à hora da morte não achou outra cousa que deixasse a seu discipulo Hesiquio, senão hum liuro dos Euangelhos, huma tunica de burel, hum manto breue, & curto & huma Cucula, quer dizer hũ Capello. *Omnes diuitias ei derelinquens Euangelium, scilicet, & tunicam sacceam, Cuculam, & palliolum*.

Euchologio
apud Hier.
ber. in vitas
pp.

O Proprio habito pois que o nosso glorioso Patriarcha escolheu pera seus Monges & de q' vsou, foi a Cuculla solta que cobre todo o corpo, cõ mangas largas & cõpridas, querendo q' neste modo de vestido, andassem seus filhos como amortalhados, & como metidos em hum Sepulchro portatil. Porq' como dis Santo Isidoro o nome da *Cuculla*, do nome *Caza*, ou *Cella*, se diriuza. *Dicitur Cuculla quasi minor Cella*. E assim como a Cella he Sepulchro do Monge, assim a Cuculla, he mortalha sua ou Sepulchro mais abreuado.

E por ser a Cuculla ou Scapulario em seu lugar habito proprio dos Mõges Benedictinos tem o nosso Doctissimo Iacobo de Grafsijs por opinião que pecca mortalmente o Monge q' anda por largo espaço de tempo (ainda que seja dentro do Mosteyro) ou que dorme sem Cuculla ou Scapulario; Não sò por mandar a Santa Regra que os Monges durmão vestidos, senão tambem por muitos Capitulos do Direito ordenarem q' em todo lugar & tempo o Monge traga o habito de sua profissão. E posto q' não disputamos por agora o ponto, com tudo pode servir a Authoridade de Autortão graue pera os Monges nem de dia, nem de noite deixarem leuemente, de proposito, & com facilidade o habito sagrado.

Naquelle principio em que o glorioso Patriarcha viuia em Sublaco parece que algũ vestido ou cousa de pelles de animaes trazia, como secolhe daquellas palauras q' São Placido disse depois que São Mauro o tirou do lago referidas por São Gregorio. *Ego cum ex aqua traheret super*

Caput meum melotem Abbatis videbam aq; ipsum me ex aquis, educere considerabam. Porq' a palaura *melote* propriamente significa ou veste de pelles de ouelhas como dis Theophilato, Ou de hum animal que em latim se chama *Melis & Taxus*, de cabelo aspero, & rispido, como querem Ioaõ Bispo de Hyerusalem, Nicolao de Lira & outros: ou veste de pelle de Camelo como tambem dis S. Thomas, & a Glosa sobre o Cap. 11. da Epistola de São Paulo ad Hæbreos. O nosso Dionisio Exiguo na vida de São Pachomio dis que o habito dos Monges do Egypto era huma veste de linho ao modo de loba sem mangas, a que chamauão *lebiton*, ou *lebitonario* como santo Isidoro notou no liuro dezanoue das Origens. *Lebitonarium est colobium sine manicis, quali Monachi Aegyptij utuntur*. E sobre esta loba traziaõ por mortificação, ou pera memoria da morte huma pelle que chamauão *Melote*. E o mesmo Dionisio declara que era pelle de cabra sem a qual nẽ comião nem dormião como consta da Regra Monastica que hum Anjo deu ao mesmo S. Pachomio, como dis S. Hyeronimo. Sò quando hião Commungar então a tirauão, porque quando recebião a verdadeira vida, não erão necessarias lembranças da morte.

Por onde parece que o glorioso Patriarcha alguma cousa destas trazia sobre a Cuculla ou sobre a tunica, imitando aquelles Padres do Egypto, ou aos mais antigos, de quẽ São Paulo dis *Circumierunt in melotis in pellibus caprinis, &c.* E por ventura q' daqui manou o costume dos Abades antigos trazerem alguma veste

Theophilat.
ad Habræ.
Os. c. 11.

Lira ad Heb.
11.

D. Thom.
Ibid.

Dionis.
Exig.

Isid. lib.
19. c. 22.

Hieron.

Biblioteca
Fioriacense.

Isid. lib.
Etimolog.

Iacob. de
Grafsijs lib.
6. cap. 17.

Dist. 23. cap.
Sætimoni-
alis Causa
20. c. vidua.

Vide Suar.
tom. 4. de
Relig. lib 1.
c. 6. n. 18.

de pelles, como notou Ioão Bosco na sua Bibliotheca Floriacense tratado da vida de São Abo Prelado do Mosteyro de Floriaco, & martirizado no anno de mil & quatro. *Abbates olim (dis o mesmo Autor) vestes pelliceas gestare solebant.* E o mesmo consta q guardou o nosso São Fructuoso como veremos abaixo em sua vida.

CAPITVLO XIII.

Proua-se ser a Cuculla proprio habito da Religião de São Bento com hum Decreto Apostolico.

SENDO coufa clara, & manifestaser a Cuculla de mangas largas, & cõpridas habito proprio da Religião Benedictina, sahio estes annos proximos em Castella, a deuacão de algũs Religiosos Bazilios com huma estampa na qual estaua seu Padre São Basilio Magno vestido cõ Cuculla, & os quatro Patriarchas S. Agostinho, S. Bento, S. Domingos, & S. Frãscisco postos de joelhos diante delle como recebendo de sua mão esquerda, o liuro de sua Regra que nella tinha: & da sua mão direita, se vinhão leuantãdo os fundadores das mais ordẽs, ainda os das militares, como se elle fora a primeira origẽ de todas ellas segũdo mostrauão humas palauras q aopẽ tinha. E tendo disto noticia nosso Sanctissimo Padre Urbano Oitauo, por mejo da nossa Sagrada Congregaçãõ de São Bento de Valhedolid mandou, que a dita estampa, & Imagem se recolhesse & não apparecesse mais diãte dos olhos dos fieis, & os que tiuessem alguma dellas a entregassem logo aos Inquifidores, ou Ordinarios do lugar. Pro-

hibindo juntamẽte aos Escultores, Impressores, & Pintores q não abrissem, Imprimissem, ou pintassem estampa, ou Imagem semelhantes, & se algum modello, ou exemplar dellatiuessem, o quebrassẽ & desfizessẽ. Declarando finalmente, q a Cuculla era habito de São Bento. A forma do Decreto he a seguinte.

Decretũ Sacrae Congregationis, Eminentissimorum & Reuerendissimorũ Minorum, Sacrae Romanae Ecclesiae Cardinalium à Sanctissimo D. N. Papa Urbano Octauo, Sanctaq; Sede Apostolica, ad Indicem librorũ eorundemq; permissionem, prohibitionem, & impressionem in Vniuersa Republica Christiana specialiter deputatorum, ubique publicandum.

Sacra Congregatio Indicis ad extinguendos inter Sacros Religiosorũ Ordines questionum somites, & ob nõ seruata Sacri Concilij Tridentini praeccepta, decreuit & mandauit, sub panis in Sacro Romano indice librorum prohibitorum, & Sacris Canonibus contentas, de medio tollendam esse, à fidelium oculis amouendam effigiem Sancti Basilij Magni Cuculati (habitu prorsus Benedictino) Regularum suarum codicem sinistra manu tradentis, quatuor Sanctis Patribus Religiosorum ordinum fundatoribus, coram se genu flexis, deq; dextro latere se se praebentibus in conspectum ceterorũ Ordinum, etiam militantium fundatoribus, additis sub effigie verbis ad reuocandum vite Communis Canonicæ Originẽ in eiusdem Sancti Patris institutionem, typis aeneis expressam à Ioane de Noer Anno millesimo sexcentesimo, trigessimo quarto.

Ac proinde districtè inhibet omnibus & singulis Christi fidelibus ne dictam effigiem, impressam, pictam, seu insculptã, apud

apud se detineant, illamq; si quomodolibet apud eos extiterit, locorū Ordinarijs, aut Inquisitoribus, statim exhiberi iubet. Impressoribus vero, incisorijs, pictoribus, & Sculptoribus, sub penis ijsdem, alijsq; arbitrio Sanctæ Congregationis prohibet omnino, ne huiusmodi effigiem moliantur in posterum, nec non formas quascumq; statim à præsentis decreti notitia infringi præcepit ac deleri, atq; ita ubique locorū ab omnibus & quibuscūq; seruari decreuit. In quorum fidem manus & sigillo Eminentissimi & Reuerendissimi Domini Cardinalis Pij, præsentis decretum signatum & munitum fuit die duodecimo Decembris Anno millesimo sexcentesimo sexto. C. Cardinalis Pius. Locus sigilli ✠ Frater Ioannes Baptista Mari nus Ordinis prædicatorum.

Nisseno.

Sendo isto assim não deuia saber ainda deste decreto o Padre Frey Diogo Nisseno Monge de São Basilio quando no Prologo do liuro em q̃trata a vida de Abrahã, tres cousas promete mostrar. A primeira como no Oriente, & Occidente, & no mūdo todo, a Sagrada Religião de São Basilio he a primeira entre todas as mais. A segunda que o habito Monastico da Cuculla q̃ seus Mōges vestē, he habito proprio elegitimo seu. A terceira que sua Regra he a fonte donde as mais se diriuão; E censura de pouco visto, & ignorante quem o contrario tiuer pera sy. Ouçamos suas palauras formaes. Sòlo me resta vn escrupulo q̃ socegar, y es que se alguno viuere o tan del todo ygnorante, o tão pouco noticiozo de historiales euidentias, q̃ le haga alguna embaraçosa nouedad mirando cō melindroso senho los titulos que doi ami gran Padre São Basilio (a saber des-

pues de Christo y los Apostoles, Primer legislador, Principe, y inclito Patriarcha de todos los Monges) que se quite & reporte, que presto le serenarè el sembrante y le a huyentarè las tinieblas, de su ygnorancia, com las claras luzes de la historia, y Authoridad, y testimonios irrefragables, prouandole, como em Oriente, y Occidente, y en todo el orbela Sagrada Religion de Mi Padre São Basilio, es la primera, y primada de todás las Religiones; Que el habito Monastico dela Cuculla q̃ oy vestimos sus hijos y Monges, es habito proprio y legitimo suyo. Que su Regra es fuente de donde las mas se diriuão, y dimanar. Ate qui saõ palauras de Nisseno.

E certo que se ellas forão minhas podera temer que a Sagrada Congregação as mandara riscar, assim como mandou recolher a estampa sobredita. Pois nellas por letra se dis o q̃ a estampa por figuras dizia. Etamos com tudo esperando que o dito Auçtor, com as claras luzes da historia cumpra o que promete, se o Decreto Apostolico as não tiuer já eclipsadas. E nõ que toca a Cuculla que os Padres Basilios querem vsurpar pera sy sendo habito proprio de São Bento, & seus Monges, não sei como o inuentor da estampa sobredita não ad virtio que pintar a S. Basilio vestido em Cuculla era vestilo em habito que nunca trouxe em sua vida como delle proprio se colhe na Epistola que escreueo a Eustachio Bispo de Sebasta. *Satis indicij ad declarandam animi mei humilitatem esse putauit, si humiliter veste indueret, sufficereq; mihi ad faciendam huius rei fidem, crassum & rude pallium & zona & è rudi corio calceamenta.* F. S. Gregorio Nazianzeno dis do mesmo

Epist. 73.

S. Basili-

Orat.in lau-
dum Basil.

S. Basilio; *Hinc illi tunica una & palli-
um tritum in humoq; dormitatio.* Dos
quaeslugares & doutros que deixo
secolhe, q̃ nunca o grande Basilio
vestio Cuculla Benedictina, & quem
ler as suas obras achara que não con-
hece o Santo Pontifice outro habito
pera seus Monges, senão humatunica
cingida com huma correa de couro,
& huma capa curta. E nesta comfor-
midade declarou o Papa Clemête 8.
na sua Bulla 103. que começa *Alis-
simi*, o habito que hão detrazer os
filhos de São Basilio conforme a sua
Regra & instituto, declarando junta-
mente, que a Cuculla na forma que
a trazem os de São Bento he total-
mente contraria a Regra & habito
natio dos ditos Padres Basílios. Ou-
çamos ao Pontifice Clemête no Ca-
pitulo 6 da dita Bulla; *Diffinimus im-
primis quod debent gestare tunicam clau-
sam, zona pellicea, siue ex corio nigro pra-
cinctam, à collo usque ad talos demissa,
in super caputium siue Cucullam, qua ca-
put contegat, ad collum cum patientia, siue
Scapulari sarciat, & admetur, deinde
mantum sine colari, vel elegantia ante
Collum ligatum, cuius longitudo priusquã
Scapulare per quatuor digitos finiatur.*
Nas quaes palauras define o Papa
Clemente o habito proprio dos Mõ-
ges Basílios; E posto que ao Capel-
lo doscapulario dà nome de *Cuculla*,
explica logo abaixo nas palauras se-
guintes, q̃ a Cuculla de São Bento,
& a que entre elles assim se costuma
trazer & chamar he manifestamête
côtraria a Regra de São Basilio, & co-
mo tal a prohibe a seus Mõges, As pa-
lauras do Papa são estas. *Cum verò Sã-
ctus Pater (i. Basilius) vestitum aliũ
ad forensem ostentationem, aliũ ad do-*

*mesticum usum paratum, itemq; diur-
num, aliũ ad nocturnum tempus distri-
butum, Monachos expresse prohibeat.*
Nos iuxta ipsiusmentẽ, à suprà expresse
diuersum exterioris vestimenti genus,
(quale est illud quod apud Benedictinos
Cuculla & Hispane cogolha vocari solet)
qua Regula Sancti Basilij manifestè con-
trariatur, seu ad aliam quamuis formam
vel materiam, omnino prohibemus. Por
onde vestindo os Padres Basílios a
seu grande Patriarcha com Cuculla
Benedictina, & tomandoa por habi-
to, parece que he não quererem que
a Igreja o conheca por pay seu, nem
que elles sejam conhecidos della por
seus filhos.

CAPITULO XV.

*Da Coroa que o glorioso Patriarcha
quis que seus Monges trou-
xessem.*

A SEGUNDA insignia dos
Monges Benedictinos he a
coroa Monachal de q̃ vzão,
& q̃ o glorioso Patriarcha quis, q̃ em
sua Religião se cõseruasse. O princi-
pio da Coroa Clerical, & Monastica
(deixando as Ceremonias da Ley
Velha) de Christo Senhor nosso se
tomou, se he verdade o que Hono-
rio Augustodunense refere, a saber,
que primeiro que Crucificassem a
Christo lhe cortarão os cabellos da
cabeça, por ser costume fazerse assim
aos que padecião em Cruz, & que
por este respeito se chamaua Calua-
rio o lugar em que se decaluauão os
ditos padecentes. *Mos quippè apud an-
tiquos erat (dis osobredito Auctor)*
*quod Captiuos decaluauant, quos Cru-
cifigere volebant, unde scriptum est.*

De

Tom. 12. Bi-
bli. tract. ge-
mez animæ
c. 124.

Denteron.
32.Honor su-
pra c. 125.Maseo anno
155.Honor cap.
197.

De captiuitate nudati, inimicorum capitis, *Ideolocus in quo decalubantur caluaria dicebatur, in quo Christus decalubatus putatur.* Soppolto isto, permittio depois a Diuina Prouidencia como dis o mesmo Honorio, que os gentios tomassem ao Apostolo S. Pedro, em Antiochia, & lhe rapassem os cabellos da barba & da cabeça em ludibrio, & desprezo dos Christãos de que era Summo Pastor & Principe. Perem o Sagrado Apostolo conuer-teo em mysterio o que a cega genti-lidade lhe fes por a fronta. Porque daly por diante trouxe sempre a ca-bêça tonsurada, com hum sô circulo de cabellos pella infima parte della, pera q̃ alsim representasse a tonsura de Christo Senhor nossô no Calua-rio, ou a Coroa de Espinhos cõ que pornos morreo Coroado na Cruz.

Os Catholicos começarão, a imi-tar ao glorioso Apostolo; Mas Simão Mago cõtemporaneo seu, & os mais que o seguião tonsurados andauão de muy diferente modo; Porq̃ ain-da que Maseo, dis que trazião huma Coroa quadrada, con tudo Honorio expressamente affirma que trazião hũa Coroa arqueada de orelha a o-relha: E que como se tinham por ho-mês celestiaes disão que a cabeça re-presentaua o Ceo, & que aquella sua tonsura em modo darco representa-ua o zodiaco. Sinificações desprepo-zitadas de Hereges; As palauras de Honorio sã as seguintes. *Simon ma-gus & sui sequaces sibi Caput radebant & ab aure vsque ad aurem per mediũ Ca-pus quasi plateam (unde adhuc vulgo plaza dicitur) faciebant & per Caput Ca-lum, per viam tonsura zodiacũ intelligi volebant quia caelestes esse aserebant.*

Na conformidade da tonsura do Apostolo São Pedro parece que mandou o Papa Aniceto aos Bispos do Reyno de França que prohibissem aos Clerigos, criar cabelo compri-do, & que os obrigassem a trazer na cabeça Coroa em figura redonda. *Clerici comã non nutriant sed desuper Caput in modũ sphaera radant.* E mais cla-ramẽte o Concilio Toletano Quar-to (em que se a juntarão setenta Bis-pos, & presidio Santo Isidoro) mã-dou que todos os Clerigos de Hes-panha assim de Ordens Sacras, co-mo de Ordens Menores trouxessem a cabeça toda tonsurada, deixando sô huma Coroa ou circulo de cabel-los no baixo della, por senão confor-marem com os Hereges, q̃ em Hes-panha naquelle tempo costumauão trazer huma Coroa pequena no alto da cabeça, & os Catholicos de Galiza os imitauão neste particular como se pode ver no Canon Quadregesimo do dito Concilio. A obseruancia des-te decreto, & aquelle primauo vzo Apostolico, foi o clero perdendo pel-lo discurso do tempo que tudo mu-da. Sô o nossô glorioso Patriarcha quis que em sua Religião Sagrada se-guardasse & conseruasse a forma da Coroa, cõ hum circilho tão peque-no & estreito que não tem de largu-ra quasi a de hum dedo, assim pella rezão q̃ monco ao Apostolo S. Pe-dro, que foi a memoria da paixão, & da Coroa de Espinhos de Christo, como por outras muitas.

A primeira foi; Porque quis que seus filhos trouxessem sempre na me-moria a obrigação de seu estado que como dis São Hyeronimo, he cho-rar peccados proprios ou do mundo.

27. Dist. caps
prohibetCõ Tolera
no 4. can 40.Virgil. Poli-
dor. lib. 7. c.
21.Epist. ad
Heliody

Monachus non docentis sed plangentis habes officium, qui vel se, vel mundū luget. E cortar os cabellos da cabeça, final era antigamente delucto, & trilleza como notou Rodegino. *Vsitatissimi moris erat in Gracia per luctum comam rescindere;* E assim o fez Iob quando lhe derão tantas más novas juntas quantas se contão no primeiro Capitulo do seu liuro. *Tonso capite corruens adorauit.*

Lib. 4. c. 23.

Beda in col. le Rancis.

Hieron. 12. c. Duo q. 1.

Abulenfe. tom. 1. Math. q. 32.

A segunda rezão he. Porque como os cabellos são simbolo dos pensamentos, conforme dis Beda, *Caput nostrum mentem significat, capilli cogitationes*, por isso o glorioso Patriarcha ordenou que a sua Coroa Monachal fosse em forma que não tiuesse quasi cabellos pera com ella lembrar a seus Monges, que cortassem de todo cuidados, lembranças, & pensamentos da terra; E pera q̃ desprezassem todas as cousas temporaes, porque como disse Sao Hyeronimo; *Rasio capitis est temporalium omnium depositio.* A rasoura da cabeça representa o desprezo do mūdo. Por onde tem obrigação os Monges de fazer a insignia de seu estado verdadeira, desprezando tudo o do mundo, que por isso traz maior Coroa que os Clerigos Seculares como aduertio Abulenfe. *Monachi maiores habent tonsuras, quam Clerici Sæculares, quia illi magis à se omnia abiecerunt, cum nihil possideant.*

A terceira rezão foi; Peraque trouxessem sempre no pensamento a liberdade de espirito, que alcançaão em se fazerem seruos de hū Senhor aquem servir como conuem he Reynar, sendo catiueiro servir ao mundo. *Omni libertate, nobilior est seruitus Christi*, disse Origenes. Ioseph, qua-

do seruo, quando catiuo, & encarcerado, não tratou decortar o cabelo, porem como notou Beda, cortou o quando ouue de apparecer diante de Pharaõ, & alcançar huma liberdade Real. *Ioseph, tempore seruitutis, in tonsis in carcere crinibus manere solebat, cum esset seruitio absolendus attonsus legitur.* E posto que entre os Lacedemonios, criar & trazer cabelo cõprido era final de nobreza, & liberdade; como disse Aristoteles, & Celio Rodegino: Com tudo entre os Romanos quando aos seruos se dava liberdade & carta de alforria primeiro lhe cortauão o cabelo à naualha como consta de Alciato, & doutros; Por onde em argumento da verdadeira liberdade de espirito, de que gozão os verdadeiros seruos de Christo quis o glorioso Patriarcha que seus filhos trouxessem a cabeça quasi sem cabelo.

A quarta rezão foi; Porque como os cabellos da cabeça dão sinais de temor, & medo, por se arripiarem nas mais graues occasiões delle como disse o Poeta; *Obstupui steteruntq; coma, & cat. Extimui, sensiq; metu riguisse capillos*, Quis o glorioso Patriarcha que seus Monges possessem de parte quasi todo o cabelo da cabeça, pera lhes dar a entender a obrigação que tinham de lançar fora o medo, & temor seruil procurando servir a Deos como filhos em estado de perfeita charidade, cujo proprio effeito he lançar fora o temor como disse São Ioão, *perfecta charitas foras expellit timorem.*

A quinta rezão foi. Pera que trazendo huma Coroa grande andassem sempre coroados com grandes Esperanças

Beda lib. 10 de Hist. Ang. c. 22.

Arist. Reth. c. 9. Rodeg. lib. 8. c. 22.

Alciato Embl. 150.

Rangolié lib. Reg.

Virg. lib. 2. Ouid. lib. 1. Fast.

Origen.

ranças da Coroa da gloria. *Ut relinquentes omnia coronā vitā se semper expectare designent*, dis Beda; Porq̃ razão he q̃ quem tudo o da terra poem com S. Pedro de baixo dos pès *religimus omnia*, traga sobre a cabeça como Coroa a promessa que Christo lhe fés do Céo, *qui reliquerit domū, & cxi. vitam eternam possidebit*.

Honor. Au.
guid. c. 193.

Elegantemente acrescentou Honório Augusto lunense que assim como Christo Senhor nosso foi Rey & Sacerdote, assim quis fazer aos Ecclesiasticos de sua Igreja huma & outra coula. *Fecit nos sibi & Sacerdotes & Reges*. E em final dito a parte da cabeça q̃ em redondo trazemos tonsurada representa a dignidade do Sacerdotio; Porque a mitra dos Sacerdotes antigos era redonda ao modo de huma meya esphera, & o cercilho que cerca & cinge a cabeça representa a Coroa Real. *Pars capitis rasa est signum Sacerdotale, pars crinibus comata signum est Regale: Sacerdotes quippe legis tiam, id est pileolum exhibito in modum mediae sphaera rotundam, in capite portabant, Reges aureas coronas gestabant. Ergo rasa pars capitis tiam, circulus crinium refert coronam*. Ate qui são palauras de Honório. E q̃ o cercilho a modo de coroa mostre que são Reys, S. Hyeronimo o notou tambem referido no Decreto. *Alij namq̃, sunt Reges (dis o santo) id est se & alios in virtutibus regentes & ita in Deo regnum habent & hoc designat Corona in Capite*.

Cap. Duo
12. q. 1.

2. Paral. p.
c. 3.

E já pode ser, q̃ por isso Salamão posem seu tēplo Romans prezas cō cadeas *Malogravata etiam centum quae catenulis interposuit*; Porque se a Coroadada Romam he simbolo de Rey,

as cadeas são instrumētos de seruos, & catiuos. Por pois Salamão Romans coroadas prezas cō cadeas pera ornato do templo, foi mostrar, q̃ aq̃lles que prendem, & catiuão sua liberdade, pera seruirem à Deos mais particularmente, são os Reys da Igreja, os q̃ como Romans trazem vinculadas a sy. Coroas Reaes, Coroas da gloria eternā.

A vltima rezão seja, pera mostrar q̃ o Religioso he hū sacrificio, & holocausto perfeito. Costume era dos antigos coroarem os animāes, q̃ offereção em sacrificio, como notou Luciano, *qui immolant, pecudē coronantes*. E mais claramēte Athenæo. *Olim sacrificantes id quod Dijs offerebant, coronabant*. Ao q̃ alludio o Poeta naq̃lle seu verso, *Fumida cingatur florentibus ara coronis*. A rezão deste costume deu Aristoteles dizendo, q̃ à Deos não se ha de offerecer coula mutila, & imperfeita, & porq̃ a Coroa circular he simbolo da perfeição, por isso se coroauião cō Coroas de flores, & rosas os animāes q̃ se lhe offereção em sacrificio. Como pois o Mōge se offerece em holocausto à Deos, cō rezão apparece no dia de seu sacrificio cō Coroa na cabeça, pera que nella mostre, q̃ inteira, & perfeitamēte lhe sacrifica seu coração, dizēdo cō David, *immolavi hostiā vociferationis, cā abo & psalmū dicam, le outros hostiā laudis*. S. Hyeronimo, *hostiā iubilii*. Porq̃ cō iubilos d'alma, & cantos triumphaes se ha de celebrar sacrificio, em que o Religioso morrendo ao mūdo, triumphasse d'elle.

Athen lib.
25.

Ouid. lib. 3.
de trist.
Eleg. 1.

Arist. lib.
Sympus.

Psal. 260

Os Nouiços parece que em tempo do glorioso Patriarcha não trazião Coroa(o q̃ a gora també se guarda

Greg. 2.
Dial. c. 7.

na nossa Congregação de Portugal.)
Porque S. Placido quando S. Mauro o tirou do lago em q̃ cahio como
ainda não era professo cabello gran-

de trazia de que Mauro lançou mão
pera o tirar fora dagoa, como dis S.
Gregorio. *Per aquam cucurrit, cumq;
per capillos tenens cursu rapido redijt.*

TERCEIRA PARTE,

Da vida do grande Patriarcha S. Bento em Cassino.

C A P I T V L O . I.

*De como o glorioso Patriarcha chegou à Cassino, & do que nesta
primeira jornada lhe socedeo.*



M o Reyno de Napoles
na Região de Campania fa-
lix, chamada vulgarmête,
Terra del anor, se leuanta o

celeberrimo monte Cassino, ao pé
do qual estava antigamente o Pala-
cio do doutíssimo entre os Roma-
nos Marco Varrão, cujas ruínas ain-
da oje se mostram. No alto delle esta-
ua hum templo de Apollo, q̃ à cega
gentilidade ainda em tempo do glo-
rioso Patriarcha adoraua; E por a-
quelles arredores tudo erão bosques
& aruoredos, de baixo dos quaes os
idolatrás offereção sacrificiós à seus
falsos Deozes. A este monte pois
chegou o glorioso Patriarcha no an-
no de Christo 528. como dis Arnoldo
ou no seguinte de 529. conforme à
conta do nosso insigne Yepes, tendo
de idade quarenta & noue, dos qua-
es tinha viuido em Sublaco trinta &
sinco. Nesta sua entrada duas cousas
socederão dignas de consideração.

A primeira foi, que viuendo hum
Ermitão santo no dito monte Cassi-
no, antes que o glorioso Patriarcha

chegasse, veo hũ Anjo do Cco, co-
mo seu aposentador, & mandou ao
Ermitão que se fosse daquelle lugar,
& buscasse outro sitio pera siruir à
Deos, porque daquelle monte vinha
o Patriarcha S. Bento tomar posse,
pera viuer nelle por ordẽ do mesmo
Senhor. E o Ermitão santo, abaixan-
do a cabeça obedeceo, & foi fazer
vida & penitencia à outra parte. Cõ-
ta isto Paulo Diacono, & o nosso Po-
eta antigo Marcos o refere cõ pala-
uras formaes, q̃ o Anjo disse ao Er-
mitão santo que são estas. *Hic in parce
locis, alter amicus adest.* Deixai este lu-
gar, q̃ outro amigo de Deos vem to-
mar posse delle. A parecendo o glo-
rioso Patriarcha no Orizõte de Cas-
sino não sô desaparecerão com a luz
de sua santidade & doutrina, as tre-
uoas da infidelidade (como logo ve-
remos) senão tambem desapareceo
aquella Estrella santa q̃ nelle viuia.
No q̃ quis Deos nosso Senhor mos-
trar bem, a grandeza do Patriarcha
Santo: Porque ainda que qualquer
luz lança fora as treuoas, com tudo
he

Arnold. 21.
Mart.

Greg. c. 8.
Dial. 2.

Arnold.
lib. 1.

Paul. l. b. 1.

he propriedade particular do sol & de sua grandeza desaparecerem também à sua vista as Estrellas do Ceo.

O segundo caso milagroso que succedeo foi, que indo o glorioso Patriarcha sobindo pelo monte Cassino acima, recco o já o demonio do muito que naquelle lugar, a efficacia de sua santidade auia de obrar, chegou-se à elle, & tomando-o em pezo, arremetteu-o à hũa penha, q̃ lhe ficaua defronte, com tanta força & vehemencia, que sem falta perigara à vida do glorioso Patriarcha se a pedra dura se não abrandara recebendo-o em si como se foracera branda. E pera maior euidencia do milagre, quis Deos que ficasse a figura do Corpo santo impressa na pedra, como finete em selio, a qual oje se vê, & venera como Imagem milagrosa. E a Sê Apostolica tem concedido Indulgências, a quem naquelle lugar rezar & fazer estação.

— Outro milagre quasi semelhante succedeo em Sublaco pera q̃ em ambas as montanhas em que o glorioso Patriarcha viuco ficasse retratos seus pera consolação dos filhos, que nellas morão. Foi o caso (como dis Sandoual no liuro dos Mosteyros de Castela) que vindo em certo dia o glorioso Patriarcha pera o Mosteyro em que viuia chegou à hũ lugar chamado *Ruyatan*, no qual o não quizerão recolher, por se guardarem naquille tempo de peste. E sendo já tarde foilhe forçado dormir ao sereno, & retirandosse à hũa penha que estaua perto, no lugar em que nella se lançou pera repouzar, appareceo pela menha a figura de seu corpo impressa na pedra viuia, daqual manão al-

guas vezes hũas gotas de agua como de aljofar, a que os naturaes da terra chainão *suor de S. Bento*, & como gotas milagrosas as recolhem em valos, & guardão com muita deuacão, & dellas se aproueitaõ em suas doenças principalmente nas dos olhos em q̃ se tem vilto milagres notauéis, pagando o santo com milagres o agalzado, & cama que as pedras duras lhe derão.

CAPITULO II.

De como o glorioso Patriarcha começou a edificar o Mosteyro de Cassino, & conuerter à gentilidade daquela comarca.

DEPOIS que os Anjos meterão de posse ao glorioso Patriarcha daquella montanha de Cassino, recolheo o santo, & gastou os primeiros quarenta dias como outro Moyzes no monte Sinai, em altissima contemplação, & extraordinarios jeiús pedindo à Deos com grande instancia, & feruor, que lhe inspirasse a ordem, & traça que auia de seguir na empresa, que naquelles lugares lhe offerecia, que lhe ditasse a regra q̃ como outra ley escrita determinaua dar a seus Monges, pera q̃ sendo inspirada por elle, em tudo fuisse acertada pera gloria sua, & saluacão das almas. Notou isto D. Siluano Abbadê Camaldulense na vida q̃ compos do mesmo Santo Patriarcha, & o Padre Frey Nicolao Brauo o cantou elegantemente no canto Septimo da sua Benedictina na Oitaua seguinte.

Ha de alcançar de Dios en aquel cerro La Regla de biuir, y bendita

*Como el, que quando Oreb haze el bezerro
En synai recebio la ley escrita.*

*E sy el monte del monte imita el yerro,
Del santo el santo la oracion imita,
Pues nuestro Anicio, qual Moysen se syeta
E gasta en oracion, soles qnarenta.*

Sabida a vontade do Senhor por meyo de tão larga oração começou logo a edificar o Mosteyro que auia de ser cabeça de sua Religião Sagrada, & juntamente a pregar a Fè por toda aquella comarca que era ainda de idolatras, & infieis, & todos conuerteo, & trouxe ao verdadeiro conhecimento de Christo Senhor nosso. Queimou, & cortou o Santo Patriarcha todos aquelles araoreos em que os idolatras se embolsauão pera fazerê suas abominações: quebrou, & desfes os idolos destruhio os altares, dedicou o tēplo de Apollo ao glorioso S. Martinho, & no lugar em q̃o tinham feso Oratorio de S. Ioão Baptista; E ainda oje se mostra em Cassino hũa bási, de Porfido sobre que estaua o idolo do mesmo Apollo, & sobre ella aruorou o glorioso Patriarcha a bādeira da Cruz de Christo como instrumento da victoria, q̃ a Fè alcançou dos falsos Deozes do mundo. O q̃ tudo resultou em grande louuor do Patriarcha Santo, pois acabou cō aquella gente fera, & barbara, o que nem a diligencia dos Pappas, nem a dos Bispos poderão acabar. E posto que S. Hyeronimo disse que o officio do Monge he chorar peccados, & não ensinar & pregar, notou o Angelico Doutor S. Thomas, que o glorioso Patriarcha por particular priuilegio foi approuado immediatamente por Deos, & julgado por idonco em seu tribunal diuino, pera

ensinar, & pregar a Fè. *Diuino iudicio aliqui Religiosi sunt reputati idonei, ut eis immediatè à Deo predicationis committeretur officium, ut sanctus Equitius, & Beatus Benedictus.* Por onde bẽ se podera gloriar por ser escolhido immediatamente por Christo glorioso já no Ceo por pregador de sua Fè, asy como escolheo a S. Paulo. E assim por Apostolo daquellas partes de Cassino he tido, & venerado.

Vendo o demonio que o Santo Patriarcha o hia desapossando, & desterrando daquelle lugar de que estaua de posse auia tantos annos, & que hia edificando casa em que o verdadeiro Deos fosse louuado & seruido de dia, & de noite, hũa & outra cousa procurou impedir aparecendolhe muitas vezes em figuras espantosas, & horriueis lançando fogo pelos olhos & boça, pera o atemorizar & acouardar, a fim que mudasse sitio, & desistisse da obra começada. Outras vezes pretendēdo inquietar o santo, & a seus Monges, punhasse a gritar por elle em vozes altas, & vendo que lhe não respondia, & que o desprezaua mesturaua queixas cō iniurias dizendo. *Maldito, & não Bento, Maldito & não Bento que tēs comigo? Que me queres? Pera que me persegues?* E passando de palauras a obras cō ellas pretendeo alcançar seu intento, mas de todas sahio com as mãos na cabeça dando occasião ao glorioso Patriarcha de nouas victorias & triumphos.

(†)

CAPITULO

a Arnol.
Martij 21.

D. Thom.
Opusc. 19.
cap. 4.

CAPITULO III.

De como os Pays de S. Placido, & S. Mauro vierão visitar o glorioso Patriarcha a Cassino, & das grandes Doações que lhe fizeram.

FOI a fama leuando à Roma as maravilhas que o santo Patriarcha fazia em Cassino, & soube Tertullo Pay de S. Placido como aquella montanha de q'elle era Senhor estaua cõsagrada à Deos, & principiado nella Mosteyro pera maior honrra, & gloria sua, & alegre cõ esta mudança do Ceo, escreueo a a seu filho Placido q' alcançasse licença do glorioso Patriarcha pera o ir visitar cõ algũs Senhores de Roma parentes seus. O Patriarcha Santo não sò deu seu beneplacito, senão tambem estimou muito quererê pessoas tão illustres vir ao seu Mosteyro, & ver o principio de suas obras. Partioffe pois Tertullo de Roma cõ Equicio Pay de S. Mauro, cõ Anicio Gordiano Visauo de S. Gregorio Magno, cõ Boecio Seuerino, & outros Senadores Romanos, ^b no segundo anno da entrada do glorioso Patriarcha em Cassino. Chegando ao Mosteyro recebeuos à todos com grandes mostras de amor, & charidade, leuandoos a Igreja de S. Martinho pera q' fizessem oração guardando o q' mada à Santa Regra acerca do receber os hospedes. Não acabaua Tertullo de dar graças ao Senhor, & ao glorioso Patriarcha vendo com seus olhos, o lugar em que dantes tudo erão idolos, santificado agora com cruzeis, imagẽs santas, & altares dedicados ao culto da Diuina Magestade, vendo o lugar em que dantes o

demonio se adoraua conuertido já em templo de Deos, & casa de oração, conuertido o inferno em paraizo, & domicilio de Anjos incarnados. Algũs dias estiuêrão com o glorioso Patriarcha, que os hospedou com grande charidade, & edificou muito mais com a santidade & religião de sua pessoa, com suas obras, & palauras que todas erão do Ceo. Por onde com grande deuacão, & instancia lhe pedirão que os recebesse por irmãos, & que mandasse escreuer seus nomes no liuro em que se escreuião os dos Monges que naquella casa entrauão, & professauão. Coltume que depois vzarão muitos Reys, & Senhores procurando q' seus nomes se escreuessem cõ os dos Religiosos, pera ficare participando de suas orações, penitencias, & boas obras. E daqui tiuerão origem as cartas de irmandade de que todas as Religiões vzaõ.

Obrigado Tertullo com a .m. que o glorioso Patriarcha lhe fes, a elle & aos mais em os aceitar por irmãos, fes hũa doação solemne ao Mosteyro de tudo o que naquellas partes de Cassino era seu, & de outras muitas terras em Sciãa cõ sete mil escravos que nellas tinha pera seu seruiço, de que se fes escritura publica ao vzo daquelle tempo, em q' todos aquelles Senhores afsinarão, & afsinou tambem S. Placido nesta forma: *Ego Placidus peccator pro me, & pro fratribus Eutitio, & Victorino.* Afsinou esta escritura eu Placido peccador por mĩ, & por meus irmãos. E sò as terras, & herdades que Tertullo deu ao grande Patriarcha no Reyno de Scicilia forão tantas, que medidas com a medida

^a Gordiano
in vita Placidi c. 11.

^b Sandomal.

à Calc. ver
bo mina, &
modius.

medida daquelle tempo vinhão à ter
quarenta & tres mil, trezentos, &
vinte modios de terra como cõsta da
escritura dellas. E chamaualle a mo-
dio ou mina certa medida que tinha
de comprido cento & vinte pès, &
de largo outro tâto, & a quantidade
da terra q̃ com ella se media leuaua de
semeadura hũ alqueire de pão. De-
maneira que pera as terras que Ter-
tullo deu ao grande Patriarcha em
Sciçilia se semearẽ todas, crão neces-
sarios setecentos, & dezoito moyos
de trigo, ou 43320. alqueires, (q̃ he
o mesmo) porque tantos leuão de se-
meadura outros tantos modios de
terra. E sendo isto assim, se os anti-
gos chamaão a Sciçilia *Celeiro de
Roma* pela abundancia de trigo que
lhe daua, a parte q̃ della coube a mõte
Cassino bem se podia chamar *Celei-
ro da Religião Benedictina*.

Alcaçar in
Apocalip.

E quando o Emperador Iustiniano
confirmou esta doação tão ampla de
Tertullo festambem .m. ao glorio-
so Patriarcha & ao seu Mosteyro
Cassinense que do fisco Imperial lhe
dissent todos os annos certa quanti-
dade de panno pera Vestuario dos
Monges, & trinta libras douro pera
azeite das alampadas. E conforme
as contas de Alcaçar no fim de seu
Apocalipse hũa libra douro dà 102.
escudos, por onde trinta libras fazẽ
tres mil & sesenta escudos que à qua-
trocentos rês cada hum semente,
vinhão a montar as trinta libras
douro quando menos hum con-
to, & trezentos, & vinte & cinco mil
rês. Bastante liberalidade de Princi-
pe pera estarẽ sempre correndo rios
dãzeite nas alampadas de Cassino.

A Equicio Pay de S. Mauro deu

tambẽ muitas herdades suas ao glo-
rifo Patriarcha & a escriptura dellas
afinou Mauro na mesma forma que
Placido; *Ego Maurus peccator & Ani-
cio Gordiano* (não o Pay de S. Gre-
gorio Magno como algũs b dizem)
senão o Auo do dito Pay do Santo
Põtifce como aduertio c Arnoldo
porq̃ ambos tiuerão o mesmo nome
de Gordiano) fes tambem sua of-
ferta & doação ao glorioso Patriar-
cha. Donde já se colhe q̃ assicomo ha-
rios que logo em seu principio nascẽ
grandes, & caudalosos, assi o Mos-
teyro Cassinense, logo em seu prin-
cipio começou a ser grandioso em
bẽs spirituaes & temporaes em que
sempre foi crecẽdo. Despidioffe Ter-
tullo com os mais senhores da sua
companhia do glorioso Patriarcha,
& dos mais Monges, & tornouiffe à
Roma, mas sèpre em sua alma viue-
rão suadades do santuario de Cassi-
no; E assim permittio Deos que em
Cassino morresse, & nelle fosse se-
pultado no anno de 536. a 14. de Ju-
lho dia em q̃ o Conuento daquella
casa lhe fashũ officio muy solemne,
como à primeiro & principal bem-
feitor della. Bem sei q̃ o Cardeal Ba-
ronio algũa duuida põem nestas do-
ações de Tertullo, porẽ o nosso in-
signe Yepes sufficientemente lhe
responde.

b Sandoual
nos Most. de
Hespanha.

c Arnol. na
descendencia
dos Anicios.

Arnol. Iul.
14.

CAPITULO IIII.

*Da grande Fè, & confiança q̃ o glorioso
Patriarcha tinha em Deos, & da grã-
de charidade pera cõ seus proximos.*

O TEMOR, & receo que os
homẽs tem de lhe faltarem
os bẽs temporaes pera sus-
tentação da vida, & a pouca Fè,
&

& confiança na providencia de hum Deos Omnipotente pera acodir as necessidades de suas creaturas, são duas chaues cõque se fechão as entranhas da misericordia pera com os pobres, & necessitados. Porq̃ dando temem que lhes falte, & temem porque não tem perfeita Fè, & confiança naq̃lla promessa de Christo *Date, & dabitur vobis.* Dai, & daruoshão. E así por timidos, & desconfiados fechão as portas da charidade.

Abertas de par em par as teue sempre o glorioso Patriarcha. Porq̃ nunca temeo faltarlhe o necessario, por mais q̃ desse aos pobres, nê lhe faltou a cõfiança q̃ em Deos tinha por mais pouco q̃ teuesse. Ouue em certo tẽpo grande esterilidade, & fome na Provincia de Campania, & chegou o aperto a tanto q̃ (como dis Procopio) o maior regalo naquelle tempo, era pão de bolotas, & raizes deruas, & mays ouue que chegarão a matar, & comer seus proprios filhos. Nesta occasião se manifestou bem a charidade do glorioso Patriarcha, porque gastou com os pobres tudo quanto no celeiro tinha pera sustentação do seu Conuento, de sorte que chegou a não ter mais que cinco paês pera sustentação de hum Conuento tão grande como já naquelle tempo era o de Cassino. No dia seguinte respondendo Deos a confiança do grande Patriarcha se acharão a Portaria dozentos alqueires de farinha em seus sacos, sem nunca já se saber quem os mandara, E aprenderão os Monges a não duuidar da Diuina Providencia do Senhor, ainda nos maiores apertos, & necessidades. Neste lugar que fica nascada por onde oje

se sobe ao Mosteyro de Cassino, está levantado hum altar, com hũa imagem de marmore do glorioso Patriarcha pera memoria deste milagre, & doutros que fes nelle mesmo como a baixo veremos.

Neste mesmo tempo chegou hũ Diacono chamado Agapito ao Mosteyro, & pedio ao glorioso Patriarcha que lhe mandasse dar hũa esmola dazeite, soube o santo do Mordomo que não auia mais que hũ vidro delle com tudo isso mandou que lho dessem. Dissimulou o Mordomo, & não fes o que o Santo Abbade lhe mandara, que ha ministros tão voluntarios q̃ tem por erro obedecer: soubeo o grande Patriarcha & mandou a outros Monges q̃ tomassem o vidro dazeite, & que o lançassem de hũa ianela abaixo fora do Mosteyro, porque não queria dentro delle couisa que fosse materia de desobediencia. Ficaua debaixo da ianela hũa grande penedia, na qual dando o vaso de vidro de pancada, tão longe esteue de quebrar, & derramar o azeite, que entrou & se meteo pela pedra dentro, como se ella fora area, & o vaso de ferro, & até o dia doje se conserva este final, que o vidro fes junto ao altar de que acima fizemos menção, querendo Deos q̃ os milagres da charidade do glorioso Patriarcha ficassem eternizados. Sabendo elle do milagre mandou que se leuasse logo o vaso dazeite ao pobre q̃ o pedira, & ajuntou de industria o Conuento em hũa casa em que citaua hũa talha vazia, & dizendo que se possessem todos em oração, começou a talha milagrosamente a encherse dazeite de mo lo que tres-

Gregório
Dial. 6. 27.

Procop. lib.
2. de bello
gotico.

Greg. 2.
Dial. 6. 21.

bordando corria já pelo chão, & à vista do milagre reprehendeo gravemente ao Mordomo pela desobediencia q̃ cometeo, & pela pouca fê, & temor que mostrou de Deos nosso Senhor lhe saltar, dizendo com Santo Asterio *spes nostra, ac cella penuraria vice sit Dei dextra*. A mão poderosa de Deos ha defer nossa esperança, & nossa despesa.

Chegou em outra occasião hum homẽ pobre, & afligido ao Santo Patriarcha pedindolhe que lhe desse algum remedio pera pagar hũs doze soldos que devia, & não tinha por onde podesse satisfazer. O Santo Patriarcha o mandou tornar outra vez que ao prezente não tinha que lhe podesse dar. Fes oração a Deos, & milagrosamẽte apparecerão sobre hũa arca treze soldos, os quaes deu ao pobre quando tornou, dizendolhe que com os 12. pagasse o que devia, & o outro lhe ficasse pera seu gasto, & remedio.

Donde já colhemos que era tão grande a charidade do glorioso Patriarcha, que quando não tinha que dar, de milagres se valia, por não faltar nas obras della. Por onde sua charidade foi milagrosa. E nam me espanto, porq̃ foi filho da propria charidade, que tres annos se criou naquella sua coua de Sublago aos peitos da charidade de Romano como dis S. Gregorio. *Antiquus hostis unius charitati inuidens & cat.* & cousa sabida he q̃ os filhos cõ o leite bebẽ as qualidades, & propriedades das mays, q̃ os crião. Por onde como seja proprio da charidade ser benigna, & misericordiosa, cõforme aquillo de S. Paulo *charitas benigna est & cat.* cõ muita rezão

pode o glorioso Patriarcha dizer cõ lob que do ventre, & peito da May trouxe consigo a milagrosa piedade, & misericordia, que sempre teue pera com os pobres, & necessitados.

Ab infantia mea, mecum crevit miseria, & de utero matris mea egressa est mecum ou como le a Tigurina. *A primis annis educauit me* (benignitas) *velut parens, & quam primum editus sum in lucem, eam mihi vita magistrã institui.*

A charidade & misericordia me criou em meus primeiros annos, & ella foi a mestra de minha vida. E bem se deixou ver ser assim, pois nos maddou em sua Santa Regra q̃ recebessemos os hospedes & peregrinos cantando aquelle verso do psalmo *suscepimus Deus misericordiã tuã &c.* Recebemos Senhor vossa misericordia, imitando ao Patriarcha Abraham do qual S. Chrysostomo dis, que sendo caçador de pobres & peregrinos, quando vio que tinha caçado os tres Anjos dentro das redes de sua charidade cantou, & bailou de prazer. *Festinat, exultat in opere, & quasi pra gaudio saltat.*

E esta grande charidade do Patriarcha S. Bento he hũa das causas da perpetuidade, & permanencia de sua Religião Sagrada que conforme ao Oraculo Divino ha de durar & permanecer atẽ o fim do mundo. Daquella Aruore (ou fosse Enzinha, Carualho, ou Therebinto como lhe chama S. Hyeronimo) debaixo da qual o Patriarcha Abraham agasalhou os hospedes, & peregrinos, dis Saligniaco q̃ ainda oje dura, & perseuera. *Ostenditur adhuc hodie Ilex illa ante ostium tabernaculi Abraha.* Porq̃ quis Deos honrrar a memoria do Patriarcha

Aster. homil.
adversus
avarit.

Gregor. 2.
Dial. c. 27.

Gregor. 2.
Dial. c. 1.

Genes. 18.

Chrysost.

Hyeron.

Saligniaco
tom. 10. c. 5.

triarcha charitativo, com eternizar as raizes da Aruore que elle tantas vezes regou, com tão excellentes obras de charidade. Da propria sorte digo q̃ esta Aruore Sagrada da Religião Benedictina com ser de tantos annos, sempre ategora permanecco & sempre permanecera, & viuirá copada, & verde, porque lhe regou o glorioso Patriarcha as raizes cõ grandes obras de charidade, & mandou a seus filhos fizeſſe o mesmo, & como dis S. Paulo *Charitas nunquam ex-cidit*. Aã charidade nunca lhe cae a folha: *Multiplicabuntur in senectâ uberi* (dis o Propheta Rey) ou como lê o hebraico *Viridabuntur in senectâ uberi*. Ainda na velhice se multiplicarão os ramos desta aruore, estarão sempre frescos & verdes, porq̃ procedem de hũa raiz muy fecunda, & q̃ nada em charidade. *Adhuc fructificabunt* (lê Pagnino) *pingues & virides erunt*; Por onde encommendara eu muito aos Prelados Benedictinos, que tiueſſem grande cuidado dos pobres, & que cõ obras de misericordia fosseſem regando este nosso Therebinto antigo, pera q̃ nenhũ ramo delle secasse, nenhũ Mosteyro em particular se fosse murchando. Como aconteceu ao outro em que dous Anjos em figura de peregrinos entrarão, & depois de os agasalhareſem como poderão, quando foi à despedida, teue o hospedeiro comprimento com elles, dizendo que perdoasseſem, q̃ aquelle Mosteyro fora em tempos passados muy rico, mas que ao presente estaua muy pobre, Respondeo hum dos Anjos dizendo. *Se quereis Padre saber a causa desta mudança diruolabei. Antiguanente morauão nesta casa dous homẽs,*

*hũ chamauaſe, Date, Day, outro chama-uaſe Dabitur vobis, Daruoshão: Vos lancaſtes fora o Date, Deos lancau fora o Dabitur vobis, & assi viesſes a ser pobres. Por onde aja charidade que ella he a q̃ conserua os bẽs spirituaes, & temporaes, ella os augmenta, & multiplica, *multiplicabitur, viridabitur, fructificabunt.**

CAPITULO IV.

Do grande poder que o glorioso Patriarcha teue sobre o demonio.

PINTVRAS ha do glorioso Patriarcha com o demonio prezo por hũa cadeia, em que se mostra bem o poder grande, & dominio que sobre elle teue, & não menos a facilidade com que o lancaua fora dos corpos humanos. Foi o demonio em certo tempo tão atreuido que entrou em hum Monge de Cassino, & atormentando, chegou o grande Patriarcha, & não fes mais que dar hũa bofetada na face do Monge, & em cõtinentes se sahio o demonio como corrido por se ver esbofetado da mão de S. Beato. Ainal o glorioso santo viuia em Siplaco, & não tinha de idade mais q̃ vinte sete annos, quando lhe leuarão hũa menina filha de Pays nobres que o demonio atormentaua, o santo polti que fes oração por ella, mandou que a leuaſſem à S. Remigio Bispo de Remes que naquelle tempo florecia cõ grande fama de santidade, & escreueolhe hũa carta muy humilde. O Bispo santo disse missa, & no fin della mandou ao demonio que se saisse logo do corpo daq̃lla serua de Christo. O demonio lhe respondeo. *Não*

Dialog. 2.º
30.

Hist. març.
Sur. 14. Feb.º

*se ensoberbeças Remigio, porque me não
fai sair deste corpo teu mandado, senão
a humildade de Bento.* E dizendo estas
palavras deixou a menina liure, mas
tão quebrantada, que em breues dias
morreo; E S. Remigio posto em ora-
ção rogando a Deos por ella à resus-
citou, querêdo o Senhor hõrrar a hũ,
& outro santo, mostrando quanto a
humildade de hum podera contra o
demonio, & quanto a santidade do
outro contra a morte.

D. Gregor.
Dialog. 2.º.
36.

Tanta graça communicou Deos
ao glorioso Patriarcha neste particu-
lar que até os proprios Martyres que
estauão vendo a Deos não querião
mostrar seu poder contra os demo-
nios, pera que o glorioso Patriarcha
viuendo em Cassino tiuesse a gloria
de os dominar & lançar fora. Viosse
a experiencia em hũ Clerigo da Igre-
ja de Aquino em quem o demonio
entraua; Porque sendo leuado por
ordem do Bispo Constancio, a mu-
itos Sepulchros de Martyres, nenhũ
lhe alcançou saúde; querendo Deos
que o remetesse ao glorioso Patriar-
cha pera que se visse a particular vir-
tude, & poder que tinha contra o
demonio, que he o que disse S. Gre-
gorio. *Sed Sancti Dei Martyres nolue-
runt cū sanitatis donum tribuere, ut quā-
ta esset in Benedicto gratia demonstra-
rent.* E assi foi, porq̃ fazendo o San-
to Patriarcha oração por elle logo o
demonio o deixou. E ainda oje ha
em Cassino hũa Capella naquelle
mesmo lugar & sitio em que o glo-
rioso Patriarcha tinha a sua cela,
aonde ordinariamente trazem os
endemoninhados & ficão saõs, porq̃
parece que quer Deos que o proprio
demonio tenha respeito a terra que

Dialog. 2.
c. 11.

S. Bento pizou com os pès, & ao lu-
gar que santificou com sua presença.

CAPITULO VI.

*Do grande poder que o glorioso Patriar-
cha tem contra a morte.*

COM dous milagres insignes
proua N. P. S. Gregorio o
grande poder que Deos cõ-
municou ao glorioso Patriarcha con-
tra a morte, O primeiro que o Santo
Pontifice conta socedeo desta sorte.
Andauão os Monges de Cassino le-
uantando hũa parede, & estando o
Santo Patriarcha nesta occasião orã-
do na sua cela passou o demonio por
elle dizendolhe como zombando, q̃
hia ver a obra dos seus Monges, &
que nelles se vingaria. O Santo Pa-
triarcha os mandou logo auizar, que
trabalhassem com cautela, porque o
enemigo hia ter com elles. Palavras
não erão ditas, quando o demonio
pondo os ombros à parede deu com
ella em terra, & colhendo debaixo
hũ Mongezinho nouo fesshe o cor-
po em hũa pasta: desorte que sabendo
o glorioso Patriarcha do caso, &
mandando que lho leuassê a cela assi
morto como estaua, não lho pode-
rão os Monges levar senão dentro
em hũ sacco, porque até os ossos tin-
ha moidos. Leuandoo deste modo
lançarão no em hũa esteira desparto
em que o santo costumaua orar, &
saíndosse todos pera fora, posse o glo-
rioso Patriarcha em oração pedindo
à Deos com grande instancia, q̃ fosse
seruido tornar a vuir os membros
daquelle corpo feito em pedaços dã-
do lhe vida, & alma como dantes, pe-
ra que o demonio senão gloriaffe do
mal

Dialog. 2.
c. 11.

malquelle tinha feito. Couisa maravilhosa certo porq̃ logo na mesma hora se levantou o Mongezinho viuo, saõ, & saluo diante dos olhos do glorioso Patriarcha que abraçando, & dandolhe sua benção, o mandou outra vez trabalhar com seus irmãos, & ajudar a levantar a parede que o demonio derrubara, ficando todos elles admirados, & alegres por verem diante de sy viuo, quem auia poucos momẽtos tinhão visto morto, & despedaçado.

O segundo milagre com que S. Gregório proua o grande poder que o glorioso Patriarcha teue contra a morte he, o de hum menino filho de hum Laurador vezinho de monte Calsino, o qual morrendolhe tomou o Pay triste o corpo defunto nos braços, & foisse com elle ao Mosteyro pera pedir ao Patriarcha Santo q̃ lho resucitasse. E achado que andaua no campo trabalhado cõ seus Monges (como naquelle tempo se costumaua) pôs o menino morto a Portaria, & chorando se foi correndo em busca do glorioso Patriarcha que ja àquelle tempo se vinha recolhendo, & vendoo de longe começou a dizer em vozes altas *redde mihi filium quem tulisti*, Tornai-me glorioso santo o filho que me leuastes. Palavras que parecem certo dignas de reprehensão. Porque se Deos foi o que leuou pera sy o filho deste homẽ, como author q̃ he da vida & da morte, como dis, & affirma q̃ S. Bento lho leuou? *Filium quem tulisti*? Como clama & grita *Redde mihi*? Porem a deuação, & o grãde conceito q̃ tinha da santidade do glorioso Patriarcha o desculpa. Por q̃ falar desta sorte foi como se differa.

Vzo deste sermo redde mihi porque conheço a grande virtude que Deos communicou ao glorioso S. Bento, pera remediar necessidades de meninos, & de gente de pouca idade, como fez ao seu fradinho, que depois de morto resuscitou em continente, querendo o mesmo Deos fazelo particular anogado de pequeninos, pera q̃ todos logo com o leite bebão a deuação que merece lhe tenham, & pera lhe pagar juntamente aquelle grande espirito & fervor com que deixou o mundo sendo ainda menino. Ab ipso pueritia sua tempore.

O Patriarcha Santo se como piedoso se compadeceo do pobre homẽ, como humilde se escuzou da petição que lhe fazia, dizendo que resuscitar mortos era obra propria dos Santos Apóstolos; Mas o Laurador não reparando mais que em sua dor, & sentimento desfazendosse em lagrimas, & chegando a Portaria do Mosteyro fez juramento de senão apartar daly, atẽ lhe não darem seu filho viuo. O glorioso Patriarcha vendo o menino morto atrauessado na porta vencido da piedade, postrouse sobre elle como outro Eliseo, & ficando depois de joelhos levantou as mãos, & olhos ao Ceo dizendo. Não atenteis Senhor pera meus peccados, senão pera a Fè deste homẽ que pede a seu filho resuscitado, mandai a alma que deste corpo sahio que o torne a informar, & animar. Escasamente tinha o glorioso Patriarcha ditas estas palavras, quando o corpo do menino começou a bolir, & estremecer a vista de todos os presentes, & o grande Patriarcha pegandolhe da mão levantou-o em pé, & deu-o a seu Pay viuo, & saõ triumphando deste modo da morte, pera maior honrra, & gloria de Deos,

& mais claras mostras de sua santidade.

CAPITULO VII.

Do grande espirito Prophetico de que Deos dotou ao glorioso Patriarcha.

S E G V N D O a doutrina de S. Agostinho, & de S. Thomas o mesmo he Prophetas q̃ procul fans, seu videns, homẽ que ve, conhece, & manifesta cousas que estão longe, & distantes do cõmum conhecimento dos homẽs com que trata, & conuerfa: por onde conforme a doutrina do mesmo Angelico Doutor tres graos, de espirito Prophetico podemos distinguir. O primeiro he o conhecimento que os Prophetas tem de cousas distantes quanto ao lugar, como são as cousas ausentes. O segundo he o conhecimento que tem de cousas distantes quanto ao tẽpo, como são as cousas futuras & q̃ estão por vir. O terceiro he o conhecimento que tem das cousas chamadas distantes por serem occultas em sy a qualquer entendimento creado, como são os actos liures, & pensamentos alheos.

Em todos estes tres graos de Prophecia foi o nosso glorioso Patriarcha admiravel & com muita rezão pode dizer com Dauid, *Incerta, & occulta sapientia tua manifestasti mihi*. Os segredos reservados a vossa diuina sabedoria me manifestastes meu Deos, como bem mostrão os milagres seguintes. Mandou o glorioso santo dous Monges fora do Mosteyro a hũa obra de charidade, & sendo necessario deterse mais do que imaginauão, fazendo se já horas de iantar, importunados de hũa Senhora

deuota do habito aceitarão comer em sua casa, contra o costume, que com muita puntualidade se guardaua, não comerem os Monges fora do seu Mosteyro. Vindo já tarde pera casa, & tomando a benção ao santo, perguntoulhe aonde comerão. Responderão elles como inaduertidos, que não tinham ainda comido, permitindo Deos que cometessem esta falta pera maior gloria do Patriarcha Santo, porque logo acrecentou. *E bem, pera que me mentis de esta sorte? Não estuestes em casa de fulana? Não comestes tal, & tal cousa? Não bebestes tantas vezes? Porque me não trataes verdade?* Ficarão os Mõges cõfusos, & lançados a seus pès pedirão perdão de sua culpa, & o glorioso Patriarchalhes deu hũa leue penitencia, tendo pera sy q̃ não cometirão outra cousa semelhãte, sabendo que senão esconderião suas faltas aos olhos de seu espirito. Deixo outros milagres nesta mesma materia, de q̃ São Gregorio faz menção no segundo dos Dialogos, Capitulo treze, & desanoue, por contar hũ caso gracioso, em q̃ o Patriarcha santo mostrou seu Espirito Prophetico.

Mandoulhe hum deuoto seu dous frascos de vinho, por hũa pagem chamado Exilarato. Indo o moço já perto do Mosteyro, escondeo hum dos frascos, pera se aproveitar d'elle a vinda, & leuou hũ sò ao Santo; Recebeo o elle cõ agardecimento, & quando foi à despedida disse ao moço. *Filho não bebaes do outro frasco que escondestes, virayo pera baixo, & vereis o que tem dentro.* Foi se o pobre moço todo emuergonhado, & virando o frasco que escondera com a boca pera baixo

D. Thom. 2.
q. 171. ar. 3.
3. p. q. 7. ar. 8.

Psal. 50.

Gregor. 2.
Dial. c. 12.

Greg. 2.
Dial. c. 18.

baixo, vio sair hũa cobra, que remeteo pera o morder. Foi isto occasião pera Exilarato se conuerter, & fazer Religioso, que sempre tirão proueito os q̃ tratam os santos, ainda aquelles que lhe fazem agrauos. Ate o dia doje perseuera a memoria deste milagre. Porque decendo do Mosteyro de Cassino, pera a Cidade de São Germão, pouco mais do terço de meja legoa, estahũa Capella dedicada à Cruz no mesmo lugar em q̃ aquelle moço deixou o frasco escondido, pera que todos os que por aly passarem se lembrem de não furtar a São Benito.

Dial. 2. c. 17.

Comunicou Deos finalmente ao glorioso Patriarcha, o segundo, & terceiro grao de Prophecia dando-lhe conhecimento de muitas cousas futuras, como foi a destruição de Cassino pellos Longobardos, os successos Delrey Totila como logo veremos, & do que acima fica dito consta tambem que conhecia, & penetraua os corações, & pensamentos. Por onde bem podemos crer, que em premio do grande espirito, com que o glorioso Patriarcha deixou os estudos de Roma, & as sciencias humanas, o fes Deos participante de sua sabedoria, diuina em grao muy heroico, comunicandolhe o conhecimento de cousas futuras, auzentes, & occultas.

CAPITULO VIII.

Da grande Magestade com que o glorioso Patriarcha tratou a Elrey Totila, & ao Capitão Zala.

NOS vltimos annos de nosso glorioso Patriarcha, reynaua entre os Godos hũa chamado Totila, homẽ naturalmẽte soberbo,

Dial. 2. c. 14.

& feroz, o qual passando por Campania com seu exercito, ouuio falar nos grandes milagres, que o Patriarcha Santo fasia, & no particular dom de prophecia que tinha; Determinou como incredulo experimentar por obra se era verdade, o que seus ministros, & criados lhe deziam. E pera isto mandou primeiro recado ao Mosteyro, fazendo saber ao Santo Patriarcha, que o hia visitar. E depois de ter reposta sua deu ordem a hum soldado de sua guarda, chamado Rigo, que se vestisse em seus vestidos Reaes, & que acõpanhado de tres priuados seus, q̃ andauão a seu lado, fosse, & entrasse no Mosteyro, leuando diante a guarda Real dos Archeiros, pera q̃ o Patriarcha Santo imaginasse que elle era o proprio Rey.

Ficouffe emtretanto Totila em hũ lugar vezinho, esperando as nouas do successo. Entrou o Rey phantastico com grande estrondo, & muy entonado, a tempo que o santo estaua asentado em hũ lugar alto, & chegando ja tam perto que o podia ouuir, leuantou o Santo Patriarcha a voz, com hũ imperio diuino, dizendo; *Deixai filho, deixai, eses vestidos q̃ trazeis, porque não são vossos.* Foi couza maravilhosa, que esta palaura do santo teue tanta forza, & efficacia, que afombrados todos cairão em terra tão enuergonhados, & confusos, de quererem enganar a hũ santo de tanta authoridade, que senão estreuerão achegar a elle, nem pedir-lhe perdão, mas leuantandosse virarão em continente as costas, & forão dar conta a Totila do successo, & da facilidade, cõ q̃ o engano foi conhecido;

Forão

Forão aquellas palauras do grande Patriarcha, semelhantes a seu modo, á quella que Christo disse aos que o forão prender ao Horto. *Ego sum.* Que foi como bala q'a todos a tordou, & postrou por terra, como dis o Euangelho. Semelhantes ao bramido do Leão, q' todos os animais que o ouue fas esmorecer. *Riggo proxinus in terram cecidit, omnesq; qui ad Dei hominem veniebant, terra consternati sunt,* disse S. Gregorio. Ouindo pois Totila o que tinha succedido, cobrou ao glorioso Patriarcha tanto respeito que se partio logo em pessoa pera o Mosteyro, & vendo ao santo de longe que estaua ainda assentado no lugar, em que dantes estaua, prostrou-se por terra, diante delle; O Patriarcha Sagrado, se deixou estar cõ hũa grauidade notauel, & cõ a mesma lhe disse, por tres vezes que se leuantasse. Mas o Rey de confuso, & emuergonhado não ouzou leuantar-se, ate que o Patriarcha se ergueo da cadeira em que estaua, & o leuantou com seus braços & cõ o respeito deuido, mas com grãde superioridade lhe disse: *Atentaí Senhor que fazeis muitas cousas mal feitas, muitos agrauos a vossos proximos, & muitas offensas a Deos, deque vos ha de pedir estreita cõta, ja se rabem fazer penitencia, & emmen-darvos.* E depois de lhe dizer outras algũas cousas, rematou apratica cõ esta prophecia. *Dẽtro de poucos dias entrareis em Roma, passareis o mar, Reinareis noue annos, no decimo morrereis.* O que tudo se cõprio inteiramente, pera q' o glorioso Patriarcha fosse conhecido por Propheta do Rey incredulo como disse o Ecclesiastico de Samuel, *& cognitus est in verbis suis fidelis.*

Joan. 18.

Gregor. 2.
Dial. c. 14.

Ecclesi. 46.

Neste passo parece certo que constituiu Deos ao grãde Patriarcha Rey, & Senhor, do proprio Rey Totila, & ainda quasi Deos seu, no sentido em q' lã no Exodo no Capitulo 9. Moyses foi constituido Deos de Pharaõ. *Ego te constituam Deum Pharaonis. Regia quadam authoritate castigans* (dis Ambrosio) *nomine Dei vocatus est, ad cuius similitudinem se perfecta virtutis ubertate formauerat.* Mostrou-se S. Bento Rey do proprio Rey, tendoo posttrado diante desy, como se fora subdito, & vassalo seu, castigando sua soberba, cõ authoridade, & imperio real, dizendolhe duas & tres vezes *leuantaiuos*, & reprehendoo asperamente. Mostrou-se mais como Deos seu, não sò porque se ouue cõ elle, *Regia quadã authoritate castigans* (que he arção de Santo Ambrosio) senão tambem porque lhe prænunciou os socessos futuros de sua vida, & o anno de sua morte, cousa que he propria de Deos, conforme aquillo de Esayas, *dicite nobis que futura sunt, & dicemus Dñs estis.* Dizemos o que està poruir, & diremos q' sois Deozes. Estaua ja o grande patriarcha muy trasformado em Deos, muy semelhante a elle, na exuberancia, & perfeição de sua virtude, & santidade, por isso assentou bem nelle o nome de Deos; *Humana dignitatem conditionis excessit eo usq; ut Dei donaretur nomine.*

Ambros. lib.
1. de Cain.
c. 2.Ambros.
Supra.Greg. 2.
Dial. c. 37.

Em outro milagre notauel quis Deos que se mostrasse o poder, & Magestade, do grande Patriarcha. Porque no mesmo tempo de Elrey Totila, auia hum Capitão chamado Zala Arriano na crença & na cõdição tirano; O qual a todos os Clerigos,

&

& Religiosos, que emcontraua, mataua; Veyo este hum dia, dar em casa de hũ Laurador, que tinha fama derico, & pondo a tormento pera que lhe entregasse o dinheiro que tinha, viose o homẽ tam apertado, q̃ pera se ver liure disse, q̃ todo seu dinheiro tinha depositado em poder de São Bento. Com esta commissão cessarão os tratos, mas com as mãos fortemẽte atadas o leuou Zala diante desy dizendolhe q̃ lhe fosse mostrar aq̃lle que chamaua Bento, & em cuja casa dizia tinha seu deposito. Forão desta sorte caminhando ate chegarem a Calsino, & na occasião em que chegarão, estaua o São Patriarcha junto a Portaria lendo por hũ liuro, O Laurador conhecendoo virouse pera Zala dizendolhe. *Aquelle (Senhor) he São Bento que buscamos.* O tiranno começou a falar soberba, & desentoadamente, imaginando que o santo ficasse asombrado, & chegandosse mais a elle lhe disse. *Leuantainos dahy Padre leuantainos, daí cá o dinheiro que tendes deste homẽ.* O Santo Patriarcha ficou tam sereno, que não fes mais q̃ levantar os olhos pondoos no tirano, & logo no Laurador prezo. Cousa marauilhosa! No mesmo pto em que os olhos do glorioso Patriarcha, com sua vista tocarão nas mãos do pobre homẽ, se desatarão as mãos, & laços com q̃ estauão prezas, & ficarão liures & soltas. E no mesmo ponto começou o tirano a tremmer desorte, que apeandosse do Caualo, se lançou postrado aos pès do santo pedindolhe perdão do descomedimento que tiuera. Elle sem lhe responder palavra chamou os Monges, & mandoulhe que o leuas-

sem primeiro a Igreja, & que depois lhe dessem de comer. O rara Magestade, & poder grande da santidade do glorioso Patriarcha! Pois em todo este discurso, nem se leuanto do lugar donde estaua assentado, nem ergueo os olhos do liuro q̃ lia, mais que hũas õves, & com elles derrubou a seus pès, a soberba do mundo, & desatou as mãos prezas do homẽ innocente. Olhos sagrados. vista milagrosa. Soltarãoosse os olhos de S. Pedro em lagrimas, pondo Christo a vista nelle *Respexit Dominus Petrum, & flevit amare.* Luca 22. Soltarãoosse as mãos do homẽ prezo, pondo S. Bento seus olhos nelle.

Luca. 22.

Do Leão dis Plinio que toda a força tem nos olhos. *Omnis vis constat in oculis.* A este modo podemos dizer q̃o glorioso Patriarcha como Leão Generoso (q̃ Leão tem por armas) nos olhos mostrou a força de seus merecimentos, pois sô com a vista delles desatou milagrosamente o pobre prezo, & rendeo a soberba do tirano. Depois de comer veo tomar abenção do glorioso Patriarcha, & então o reprehendeo grãtamente das iniurias que fazia a seus proximos, & dahy por diante, mostrou mais emmenda na vida.

Plin. lib. 8. c. 16.

CAPITULO IX.

De como Deos castigaua aquẽm estaua em desgraça de São Bento.

ASSI como naquelles tempos antigos auia Monges, que viuião em communidade, & outros apartados, & retirados, no deserto, assi auia freiras das quaes hũas viuião em Conuento, & outras

L aparta-

a partadas, & recolhidas em suas casas perto de algũa Igreja, dando obediencia ao Abbade de algũ Mosteyro & guardando os votos, mas liures do Choro, & mais exercicios cõuentuaes. As primeiras se chamauão *Moniales*, que he o mesmo que Monjas, As segundas chamauão *deuotas* (como se colhe do decimo Concilio Toletano) às quaes parece respondem as que agora chamamos Beatas. Destas pois forão duas Religiosas principaes que fazião este modo de uida, junto a Cassino, dando a obediencia ao glorioso Patriarcha pera q̃ as gouernasse, & ensinasse. Foi em fraquecendo sua deuacão, & como erão muy nobres, derão em ser altiuas, & muy liures no falar desorte q̃ não podendo já o Monge que immediatamente tinha cuidado dellas, soffrer suas descortezias, & impertinencias, deu conta do que passaua ao glorioso Patriarcha. E elle as mandou auizar que se reportassem, & refreassem a lingua, senão que as auia de escommungar.

Não fes nellas muita impressão o auizo do santo, daly a pouco tempo morrerão ambas, & depois de sepultadas na Igreja, hia hũa sua criada pello amor, & obrigação q̃ lhes tinha fazer oração, & offerecer sua offerta por ellas; E quando o Diacono publicamẽte dezia (conforme ao costume daquelle tempo) que os q̃ estauão escommungados se fasssem da Igreja, via esta mulher, que as dittas duas Religiosas sabião do Sepulchro em que estauão enterradas, & cubertas com seus mantos se hião fora da Igreja. Lembrouse da pena q̃ o glorioso Patriarchalhes tinha posto, &

com as lagrimas nos olhos se foi ter com elle, pedindolhe que se compadecesse daquellas suas subditas, & lhe alcançasse perdão do Senhor. O glorioso Patriarcha ouiu seus rogos, deu-lhe hũa offerta bẽta por sua mão & depois q̃ a poserão sobre a Sepultura das Religiosas defuntas, nunca mais se virão sair della quando lançaũ fora os excommungados. Tanto poder como este cõmunicou Deos ao glorioso Patriarcha, pera castigar, & fauorecer as almas que já estauão na outra vida, apresentadas no Tribunal, & juizo Diuino.

Outro successo semelhante tras nosso Padre São Gregorio de hum Monge moço, o qual depois de ter tomado o habito cõ sandades de seus Paes se foi do Mosteyro pera sua casa sem licença do Patriarcha glorioso, no proprio dia em q̃ chegou permitio Deos que à vista dos proprios Paes morresse; Enterrarão-o cõ grande sentimento, & muito maior tiuerão quando ao outro dia virão que appropriã terra o lançaua desy, achando-o desenterrado sobre a Sepultura. Tornarão-o a sepultar a segunda ves, succedeo o mesmo, que a terra, & Sepultura oospio desy; Por onde vendo, & considerando que aquillo era castigo de Deos, por morrer aquelle Monge em desgraça de São Bento, foi o Pay por elle chorando ao Mosteyro, & pedindo ao glorioso Patriarcha que o admitisse a sua graça que fora moço inconsiderado em fazer o que fizera, o santo lhe deu por sua propria mão o Santissimo Sacramẽto, dizendo que lho pozessem sobre o peito com muita veneração, & reuerencia, & q̃ o enterrassem depois disso

Greg. 1.
Dial. c. 23.

Greg. Dial.
2. 24.

disso a terceira vez. Fizeramno assi, & abraçou logo a terra, sem q já mais o despedisse desy, porque quis Deos mostrar (dis São Gregorio) q era o glorioso Patriarcha, santo de tanto merecimento, que nem a terra queria receber em sy, quem esta-ua enesgraça sua. *Tantissimè meriti, ut etiam terra proiecerit, qui Benedicti gratiam non haberet.* Não recebe o Ceo as almas que estão fora da graça de Deos; Não recebe a terra corpo que esta fora da graça de São Bento.

Outro Monge impertinente teue o Santo Patriarcha q cobrando fastio a disciplina regular, (mal grande, & mortal) determinou sair-se do Mosteyro, & tornar-se ao mundo : Falou nisto por algũas vezes ao glorioso Patriarcha, O qual o foi sempre entretendo, soffrendo, & consolando, ate que hũ dia vendosse importunado delle, lhe disse *que se fosse em-bora* (que importunações de subditos mal doutrinados, & disciplinados a tormentão hũ Prelado.) O Monge lançando mão daquella palavra, sahio-se do Mosteyro, & tendo dado poucos passos fora da Portaria, appareceolhe hũ Dragão fero, & medonho, q cõ a boca aberta o queria tragar; Elle espavorido todo , começou agritar pellos Monges dizendo. *Succurrite Patres, succurrite.* Valeime irmãos valcime; Acudirão os Monges , & acharão ao Apostata meyo morto de medo : Mas seruiolhe aq̃lle sobre salto pera tornar em sy, & perseverar na Religião : q assi sabe Deos castigar aquem fãs o que não deue, contra a vontade, & grado do glorioso Patriarcha.

Dos dous milagres primeiros se

colhe que o Patriarcha Santo foi Sacerdote , pois deu a Hostia comsagrada pella sua propria mão, pera se por no peito do Monge defunto , sendo assi que já o Papa Pelagio tinha prohibido que os Seculares não tocassem o Santissimo; No que não ha pera deter, Porque o nosso insigne Iepes o proua mais largamente contra algũs que tiuerão pera sy o contrario. E consta que o Santo Patriarcha pregou, & conuerteo à Fè toda a Comarca de Cassino, officio que naquelle tempo não podião fazer os que não erão Sacerdotes, posto que fossem Monges.

Yep. tom. 1.
fol. 76.

CAPITULO X.

Da admiravel visão em que o glorioso Patriarcha vio claramente a Essencia Divina, o mundo todo, & a alma de S. Germão sobir ao Ceo.

AINDA que a principal materia deste Capitulo seja mais pera Escolas que pera historia vulgar, procurarei tratála com clareza, & distincção de sorte que todos a entendão, & percebão. Soccedo pois que tendo o glorioso Patriarcha ao Abbade Seruando por hospede, leuantou-se hũa noite pera Matinas antes de espartar-se o Conuento, & pondosse à janella da torre, em que dormia, leuantou os olhos ao Ceo que estava estrelado, & sereno, & juntamente o pensamento aos bẽs aternos, que nelles se encerrão pera os predestinados, & escolhidos. Estando nesta consideração vio que subitamente o ar sebanhaua todo cõ hũ resplendor tam claro, & intenso,

Greg. 3.
Dial. c. 33.

que vencia a luz do meyo dia. E depois desta vista exterior foisse aquella alma santa emleuando de sorte, q̃ arrebatada em altissima contemplação, vio a Essencia Diuina, & o Myfterio da Santissima Trindade, tão clara, & euidentemente, como a vê os Anjos do Ceo, & nella o mundo todo ainda que por breue espaço de tempo, como se o vira recopilado, & cifrado em hũ rayo de sol. Tornou o santo em sy repetindo aquellas palavras do Propheta Rey. *Quam magna multitudo dulcedinis tua Deus quam abscondisti timentibus te.* Quam grãde he meu Deos adocura, & suauidade da gloria, que tendes escondida pera os que vos temem, seruem, & amão. E tornando a por os olhos naquella luz exterior, que ainda duraua vio os Anjos que pello meyo della, leuauão pera o Ceo, a alma de S. Germão Bispo de Capua, dentro em hũa esphera de fogo. Neste passo chamou o santo em voz alta ao Abbade Seruando que dormia perto, pera q̃ fosse tambem participante daquella visão, mas quando Seruando chegou, não vio já mais que o crepusculo daquella luz que se hia pondo. Despedioffe logo hũ portador que fosse a Capua, saber nouas do Bispo Santo, & achando que era morto, perguntando a que horas morrera, auergouffse que fora à mesma em q̃ o glorioso Patriarcha vio subir sua alma ao Ceo. Isto he em summa o que São Gregorio conta. Agora nos dara o pio Leytor licença pera trataremos ao modo scholastico o primeiro ponto desta visão, pera q̃ a resolução delle fique mais clara,

(†)

* DISPUTASSE *

Se vio o glorioso Patriarcha a Essencia Diuina nesta vida.

A cerca daquelle fauor tam extraordinario que o glorioso Patriarcha recebeo do Ceo, vendo a Deos claramente, conforme se colhe da narração de São Gregorio, tres opinioes ha entre os Authores, as quaes refuirei breuemente pera que melhor cõste, da q̃ nossa deuação, & pia affeição de filho se por mais verdadeira.

A primeira he do Padre Mestre Francisco Cumel q̃ teue pera sy, ser temerario dizer que o glorioso Patriarcha vio a Essencia Diuina nesta vida. E a rezão que dà he, não auer fundamento bastante pera o exceptuar das Regras geraes da Escritura, que absolutamente affirma, q̃ nenhũ puro homẽ nesta vida, vio a Deos claramente; *Deum nemo vidit unquã. Non videbit me homo & uiuet. Quem nullus hominum vidit, sed neq; videre potest, & cat.* Mas excedeo o dito Author em dar nota de temeridade, à sentença que seguem muitos Santos Padres, & graues Doutores (como veremos.) E desta injusta censura aliura, & absolue, o doutissimo Padre Mestre Frey AEgydio Lusitano, o Padre Ioão de Salas, & outros: Nẽ dos lugares da Escritura alegados se infere nota de temeridade. Porq̃ quando nelles sedis, que senão pode ver a Deos nesta vida, entendesse de potencia ordinaria; (como explica Molina) alem de outras explicações que deixo.

A segunda opinão nesta materia he do glorioso Santo Thomas, & de algũs modernos q̃ o seguem; Os quaes dizem que o Patriarcha Santo

teue

Cumel. 1. p.
q. 12. in fine.

Ioan. c. 1.
Exod. 33.

AEgid. de
Beat. Salas
in 12.

Mol. 1. p. q.
12.

D. Thom.
22. q. 80. ar.
5. & Quolib.
Primo.

teue hũa grande reuelação das cousas do Ceo, & que vio o mundo todo por hũ modo admiravel, mas que não chegou auer clara, & intuitivamente a Essencia Diuina. O fundamento em que se fundão he, q̃ quem nesta vida ve a Deos fica todò emleuado, & absorto nelle, sem vzar dos sentidos, porque hũ bem tam grande viito as claras, atrahe asy todas as forças dalma, desorte q̃ ficão as potencias do ver, do ouuir, & as mais, desemparradas do influxo necessario pera o vzo de suas operações, como por exemplo consta do rapto de S. Paulo. *Sine in corpore, sine extra corpus nescio*, & doutros em q̃ ainda que menos soberanos, ficão os sentidos priuados de suas accões vitaes. Porem o glorioso Patriarcha quando teue aquella sua reuelação vzou dos sentidos, & teue tino pera chamar ao Abbade Seruando, por onde parece que não chegou a enleuar-se de sorte q̃ visse claramente a Essencia Diuina.

A terceira opinião (não obstante este fundamento a que logo responderemos) he de muy graues Doutores que affirmão, que o glorioso Patriarcha naquella sua visão vio claramente a Deos. O primeiro que assim o entendeo, & explicou, foi o seu primeiro Chronista São Gregorio Magno, que explicando como podia ser, que o glorioso Patriarcha visse o mundo todo, responde, que todas as cousas criadas parecem muy pouco, & hũ quasi nada à alma que vê o Creador dellas; *Anima videnti Creatorem angusta est omnia creatura*. E logo mais abaixo diz que não podia o glorioso Patriarcha ver o mundo todo, senão tendo illustrado o en-

tendimento, com o lume da gloria, que o conforta pera ver a Deos, & nelle as cousas creadas, como effectos em sua causa. *Hac proculdubio cernere, non nisi in Dei lumine poterat*: A mesma opinião tem o nosso glorioso Bernardo S. Boaventura, Dionizio Carthusiano, o nosso Ruperto Abbade, E entre os modernos o P. João de Salas, & outros, & por muitas vezes a vi defeder & a ella presidi assim na celebre Vniuersidade de Coimbra, como em nossos Capítulos Geraes. E pera maior declaração das palauras de S. Gregorio acreçenta Ruperto explicandoas, que duas visões teue o glorioso Patriarcha: Hũa dos olhos corporaes com que vio aquella grande luz exterior, & o Globo de fogo em q̃ São Germaão hia subindo ao Ceo. Outra dos olhos dalma, com que vio a Essencia Diuina, & nella como em espelho o mundo todo, que espelho voluntario lhe chamou Santo Agostinho, por mostrar em sy as creaturas que quer, aos que gozão de sua Diuina vista. *In illa ergo luce qua exterioribus oculis fulsis, lux interior in mente fuit; qua videntis animum, quia ad superiora rapuit et quam angusta essent omnia inferiora monstrauit*. São palauras de São Gregorio. A creçenta a gora Ruperto; *Cum hac (inquam) dixit palam astruit, quia prospectus ille, mentis magis quam oculorum fuit*. Aquella vista do grande Patriarcha, foi mais do entendimento, q̃ dos olhos corporaes: Por onde quando São Gregorio dis. *Omnia etiam mundus velut sub uno solis radio ante oculos eius adductus est*: Aquella palaura (*Ante oculos eius*) haffe de entender conforme a doutrina de Ruperto, não dos

Bern. serm. Audia quid loquatur. Bonau. lib. de lumin. Eccles. ser. 30.

Dyonis. serm. de S. Bened. Rup. lib. 2. de gloria filij c. 2.

Salas tom. 1. q. 5. disp. 12. sect. 4.

Gregor.

Ruperto

Greg. vbi supra.

olhos do Corpo, senão dalma. E São Boaventura o disse claramente nestas palauras. *Vidit omnia in illo, cuius magnitudine omnis creatura angusta est; Notesse aquella palaura (Vidit omnia IN ILLO)* Porque o mundo todo que o glorioso Patriarcha vio, não lho mostrou Deos,) dis o santo) em algũa especie, ou semelhança creada, senão em sy mesmo; *In illo*. Pello que así como Deos por ser puro espirito, senão pode ver com os olhos corporaes, senão cõ o entendimento, así sim tambem tudo o q̃ o glorioso Patriarcha, no mesmo Deos vio, com o entendimento o vio, & percebeo. *Indivitijs gloria Dei fuit uberrime raptus* (disse Dionisio Cartuxano) & *in lumine creator is ita expansus, quod faciliter in eius luce conspiciere quiviit quidquid sub illo fuit*. Tanto se dilatou, & estendeo aquella alma benta, q̃ penetrou as riquezas da gloria de Deos, & naquella luz encreada dadiuidade, pode facilmente ver todas as cousas inferiores a ella.

Nem faltão rezoões de congruência, a esta nossa opiniaõ. Porque se Santo Thomas achou q̃ foi conueniente mostrar Deos sua Diuina Essencia a Moyses por ser promulgador daley velha, & São Paulo por ser Doutor das Gentes, & Pregador daley Euangelica pello mundo todo, as mesmas rezoões cõ sua proporção correm no nosso glorioso Patriarcha, pois foi legislador da vida Monastica, & mestre tam insigne como sabemos; *Moyse* (dis Guericco Abade) *Dux fuit exeuntium de Aegypto, Benedictus renuntiantium saeculo. Legislator ille, legislator & iste, ille tamen littera occidentis, iste Spiritus viuifican-*

sis, & cat. E Santo Thomas ao mesmo Moyses chamou figura de São Bento, Porq̃ acomodandolhe aq̃llas palauras, *Dilectus Deo & hominibus*, acrecenta logos; *leguntur secundum litterã de Moyse, qui praefiguravit Beatum Benedictum*. Por onde se foi conueniente que Moyses visse a Diuina Essencia nesta vida, conueniente foi também q̃ o glorioso Patriarcha a visse, pera que o figurado quadrasse ao justo cõ a figura. E como disse Guericco no lugar citado, *non erit absurdum, si credatur illius adaequasse meritum, cuius inuenitur etiam superasse ministerium*. Não sera absurdo dizer que se igualou o Patriarcha Sagrado cõ Moyses nos merecimentos nos mimos, & fauores do Ceo, pois o excedeo no ministerio. Porque Moyses foi ministro da letra, daley, & testamento, que de sy não daua vida, & o Patriarcha Santo foi ministro, & legislador do espirito viuificante. E así *tanto verius quanto spiritualius ministerij plenitudinem impleuit*. Tanto mais verdadeiramente encheo a obrigação de seu ministerio, quanto mais spiritualmente a exercitou.

Veja pois o Padre Mestre Cumel se se pode chamar tem cratio o q̃ tantos santos, & graues Authores affirmam. Por mais temerario tiuera eu o dizer elle que o grande Patriarcha, não vio o mundo todo, senão q̃ imaginou que o vira, pois he dito sem fundamento algũ, & expressamente contra o texto de São Gregorio, tão verdadeiro em sua historia, como santo em sua vida, & contra a cõmun exposição de todos.

S.

Ao fundamento de São Thomas

D. Thom.
ser. de S.
Bened.

Guerico
cit.

Sena.

Dyon.

D. Thom.
22. q. 175.
art. 4.

Guer. ser. 4.
de S. Bened.

mas que pella parte contraria acima tocamos, poderamos responder cõ o Padre Luis Molina, & outros, q̃ a vizão beatifica não impede o vzo dos sentidos, como se vio em Christo Senhor nosso, que viuendo nesta vida mortal, via a Deos claramente, & com tudo isso falaua, ouuia, & vzaua dos mais sentidos. Porem admittindo a doutrina de Santo Thomas, que he tambem de Santo Agostinho, poderasse responder em segundo lugar com o Padre Salas, que dous milagres concorrerão naquella vizão do grande Patriarcha. O primeiro foi ver a Deos, o segundo vzar dos sentidos no mesmo tempo em q̃ o via;

Salas supra. Possemus sustinere Beatum Benedictum vidisse Diuinam Essentiã, dicendo fuisse speciale miraculum, quod interim non fuerit abstractus à sensibus, sicut iuniores id dicunt fuisse miraculũ in Christo; Mas nem esta reposta nos contenta, assi porque senão hão de multiplicar milagres sem necessidade, como tambem porque consta das palauras de São Gregorio, que esteue o Santo Patriarcha em raptõ, & extasi quando vio a Deos, & ao mundo nelle. In Deo raptus videre sine difficultate potuit omne quod infra Deum est. E logo mais abaixo. Subleuatus in mentis lumine, extra mundum fuit.

Por onde dizemos que o grande Patriarcha não chamou a Seruando quando estaua vendo a Deos, senão depois de gozar de sua diuina vista, & depois daquelle raptõ glorioso. E assi ainda q̃ sponhamos como verdadeiro o fundamẽto de Santo Thomas (que por ser seu, & de Santo Agostinho o veneramos) não se infere delle, que o glorioso Patriarcha

não vio a Essencia Diuina, pois concedemos que em quanto a vio esteue abstracto dos sentidos.

Mas ainda vejo q̃ pode algũ Theologo curioso perguntar duuidando como podia ser q̃ o Patriarcha Santo visse a Diuina Essencia naquelle seu raptõ, se depois delle se lembrou do que vio (como dis São Gregorio) sendo o lembrar-se das cousas acto da memoria sensitiua, a qual por ser potenciã material, & corporea, não pode receber species pera obrar senão de cousas materiaes: Nem suas operações se podem estender a objectos spirituaes, & diuinos, qual he Deos em sy, & sua vizão beatifica: Nem menos o entendimento, ou memoria intellectiua, pode nesta vida obrar, sem concorrer juntamente aphantasia, ou memoria sensitiua, por ser dependente della, como roda superior que em seu curso depende doutra inferior, que he o que disse Aristoteles oportet intelligentem speculari phantasmatã; Porem se alguem (como digõ) reparar nella rezão de duuidar, veja o Angelico Doutor na sua primeira parte, & na secun la secundã, aonde tratando do raptõ de São Paulo, propoem, & solta esta duuida mesma, & a doutrina q̃ aly dá a cerca de São Paulo, serue pera o caso prezente do glorioso Patriarcha.

Do que fica dito, podemos com muita rezão colegir, a grande presça, & seruor com que o glorioso Patriarcha foi seruindo, & seguindõ a Christo Senhor nosso. Porque sendo assi que os mais santos ordinariamente, por mais que corram não alcanção a Deos, senão depois da morte; com tudo o glorioso Patriarcha seguiu

Grég. 2.
Dial. c. 35.

Vir Dei per
ordinẽ, q̃ ges
ta fuerant
narravit.

D. Thom.
1.º P. q. 12.
ar. 2.º 2.º q.
175. ar 4.

B. P. non in
digeat lu
mine gloriæ
ad videndũ
Angelos, ani
mã; Ger na
ni, sed quò
potentiã cõ
fortaretur,
& illustrare
tur a Deo: &
hoc significat
Greg. li
cens. Vñ ni
in Dei lu
mine cerne
re poterat
&c.

seguio com tanta pressa, que o alcançou antes de chegar ao ultimo termino, & fim da vida. Tão morto estava as cousas do mundo, que pera o premiar o deu Deos por morto, & iubilado na vida, estando ainda vivo, mas dizendo com São Paulo. *Vivo ego, iam non ego.*

Deulhe Deos dante mão os tres dotes da alma gloriosa, pera mostrar aperfeiçoão de sua Fè, de sua Esperança, & Charidade. Porque Doutrina he de Santo Thomas, que tres dotes recebe a alma gloriosa no Ceo, que são Visão, Fruitio, & Comprehenção de Deos. Dos quaes o ver claramente a Deos he dote que responde a Fè. O gozar de Deos visto así claramente, he dote que responde a Charidade. O comprehendêr a Deos, alcançalo, telo, & posuilo como cousa propria he dote q responde a Esperança; E este desejava São Paulo aos de Corintho quando lhes dizia. *Sic currite ut comprehendatis.* Segui, correi, & voai desorte que alcanceis a Deos.

Darpois o mesmo Senhor ao glorioso Patriarcha nesta vida clara visão de sua diuina Essencia, deixar-se alcançar, & gozar d'elle desorte que podesse dizer, *Inueni quē diligit anima mea, tenui eum, & cat,* foi mostrar que tinha o glorioso Patriarcha Fè, Esperança, Charidade tão perfeita, & qualificada que merecia já receber dante mão nesta vida, o premio, & dote, que só na gloria depois da morte se alcança, & responde as tres virtudes Theologas. Por onde bẽ lhe podião dizer os Bemaventurados, & Anjos do Ceo, aquellas pa-

lauras de Nazianzeno falando de seu Pay antes de Bautizado; *Noster erat antequam noster esset.* Dando a entender que viuia elle de tal sorte antes de ser do gremio da Igreja, que bẽ podião já os Catholicos dizer d'elle. *Era nosso na perfeição da vida, antes que fosse nosso pello recebimento do Baptismo.* As mesmas palauras digo, podẽ os Bemaventurados do Ceo dizer em louvor do grande Patriarcha; *Noster erat antequam noster esset.* Foi o Patriarcha São Bento nosso na vida, antes que fosse nosso depois da morte, foi nosso bemaumentado per modum trãseuntis, primeiro que fosse nosso per modum permanentis, foi nosso estando ainda na terra, primeiro que fosse nosso entrando no Ceo, pois primeiro vio nõ de sterro o que nos não vemos senão na patria.

D. Nazianz.
or. pro Pa-
tre.
cap. 14.

CAPITULO XI.

Das ultimas vistas de São Bento, & Santa Escolastica, da morte da santa, & de como elle a vio sobir ao Ceo em figura de Pomba.

A GLORIOSA Virgem Santa Escolastica de que acima fizemos menção, sabendo que o grande Patriarcha sendo ainda menino se tinha feito Monge, & retirado ao deserto de Sublaco leuada deste bom exemplo, com beneplacito de seu Pay; se fes tambẽ Religioso nos primeiros annos de sua idade. E quando depois o glorioso Patriarcha se mudou de Sublaco pera Cassino mudou ella tambem sitio deejando ficar mais perto d'elle, pera que com seu exemplo, & doutrina fosse crescendo no espirito. E pera este effeito

D. Thom.
2. p. q. 95. ar.
1.

effeito fundou hũ Mosteyro, chamado Santa Maria de Plumbariola, hũa legoa distante de Cassino, pera a parte do meyo dia, & nelle viuia santamente com suas Religiosas a sombra do grande Patriarcha, ainda que senão vião senão hũa sô ves no anno. O lugar desta vitta, & visita annual era hũa Granja de Cassino no meyo do caminho indo pera Plumbariola, na faldra de hũ monte, aonde inda hoje se ve hũa Ermida que representa esta memoria dos dous irmãos. A qui se ajuntauão em certo dia do anno com grande gozto, & gozo spiritual de ambos, & de tarde se tornaua cada hũ pera seu Mosteyro.

No vltimo anno de sua vida vi-raõsse os santos no dito lugar aos 7. de Feuereiro. No fim do dia pedio a santa ao glorioso Patriarcha q̃ ficasse cõ ella aquella noite, pera falarẽ mais largamente de Deos, & dos bẽs da gloria. Respondeolhe o santo como espantado do que lhe pedia. *Que he isto irmã em q̃ me falaes? Por nenhũ caso posso ficar, nẽ dormir fora do Mosteyro.* Encruzou a santa as mãos, & inclinã-do sobre ellas acabeça, fes hũa breue oração a Deos, acompanhada de lagrimas, pedindolhe desse ordem cõ-que seu irmão São Bento a não dessemparasse aquella noite, & foi de tanta efficacia à petição q̃ fes, q̃ estando o Ceo muy sereno, de repente se toldou, & sobreueo logo tã grãde tẽpestade cõ tantos coriscos, & relampagos, que não pode o glorioso Patriarcha por pẽ fora de casa, & vendosse atalhado começou aqueixarse da santa dizendo. *Perdoenos Deos irmã, que he isto que fizestes?* Ella vendosse victoriosa respondeolhe. *Roguei nos*

irmão & não me quizestes ouuir, fis oração a meu Deos, & despachoume, agora se podeis sair, ide vos embora ao vosso Mosteyro. Nesta contenda fraternal pode mais a gloriosa Santa (como dis São Gregorio) porque mostrou mais amor. *Iusto valde iudicio, illa plus potuit quæ plus amauit.* Com tudo se o Patriarcha Santo ficou vencido ficou juntamente acreditado. Porque como dis Beda negar elle o q̃ sua irmã lhe pedia, foi causa do milagre. E assi podemos dizer que foi santo tam diuino, que atẽ suas negações forão milagrosas. *Quare quævis Vir Dei quid soror fecerit?* Porque perguntaes Varrão de Deos, (dis Beda) que he isto irmã, que fizestes? Por ventura ella fes o milagre da chuua que vedes? Vossa santa negação o fes, porque senão negareis o que vos pedio, o milagre não socedera. *Nun quid ipsa hoc fecit, quod magis tua sancta negatio fecit? Si enim non negasset, miraculum non eueniret.* Ficando pois o glorioso Patriarcha com sua irmã aquella noite, toda a gastarão em praticas santas, & colloquios Diuinos, & em amanhecendo cada hũ se foi pera seu Conuento. Da hi a tres dias q̃ forão aos des de Feuereiro, estando o glorioso Patriarcha na sua Cela, & leuuntando os olhos ao Ceo, vio a alma de sua irmã que hia subindo, & voando a elle em figura de Pomba. Deu muitas graças ao Senhor, & mandou logo Monges que trouxessem seu corpo, pera o sepultarem no Sepulchro q̃ pera sy tinha preparado, fazendo-lhe as honrras, & exequias devidas.

*Quis Deos nosso Senhor q̃ a gloriosa Santa Escholastica fosse subindo em figura de Pomba ao Ceo, pera

M mostrar

Greg. 2.
Dial. 6. 334

Beda tom. 7.
serm. de S.
Escholastica
inter varios,

Psal. 67.

August.

Gencbr.

Matth. 27.
27.Paulino
Epist. 12. ad
Seuerum.

mostrar não só à simplicidade de sua alma, & pureza de sua vida, senão também pera que se visse quam mortificada viueo sempre aos gostos do mundo. *Si dormiatis inter medios cle- rospenna columba deargentata*, dis o Propheta Rey. Lè Santo Agostinho. *Si moriamini inter medias sortes*. Gencbrardo, *inter medias cruces*. Quer dizer. Se morreres no meyo das sortes, no meyo das cruces, ireis voando pera o Ceo como Pomba dourada, & prateada. E se perguntardes que lugar he esse, a que o Propheta chama meyo das sortes, meyo das cruces, de São Matheus se pode tomar a resposta. Porque tratando da Paixão de Christo, dis, *Tunc Crucifixi sunt cum eo duo latrones, hinc & inde, mediū autem Iesum*. Crucificarão a Christo no meyo de dous ladroões, dos quaes hū se saluou, & outro se perdeu. Dis pois o Propheta. Se quereis ir voando como Pomba pera o Ceo, se quereis ter hūa alma tam perfeita que pareça hūa Pomba dourada, & prateada com os resplandores, & luz da diuina Graça, he necessario que morrais ao mundo, & que morrais com Christo na Cruz. *Si moriamini inter medias cruces*. (*Id est in cruce Christi, que est media inter cruces*) eritis sicut columba, & cat. E por ventura que a isto alludio aquelle costume do tempo antigo em q se costumaua (como notou S. Paulino) pintaremse pombas brancas sobre os braços da Cruz de Christo. Como se amuda pintura differa. *Si moriamini inter cru-*

ces, eritis sicut columba. Se quereis ser pombas ligeiras em voar ao Ceo, aueis de viuer, & morrer nos braços desta Cruz. *Ad altiora eleuabimini* dis Agostinho. Pera Deos pois mostrar q a gloriosa Sāta Escolastica viueo sēpre abraçada cō sua Cruz, quis q em figura de Pomba fosse voado ao Ceo.

Acrecento, & digo q lhe deu Deos azas de Pomba pera mostrar també que hia gozar da suprema felicidade, & bemauéturança æterna como hūa das mais ricas almas q tinha criado. Porq como disse Euthimio azas de Pomba antiguamente erão simbolo da felicidade, & poder dos mais ricos, & poderosos do mundo : *Pradiuites viri alas columba super tecta in summa felicitatis signū infigere solebant*. Por onde deu Deos à gloriosa Santa Escolastica por diuiza; azas de Pomba cō que fosse voando, & dizendo, *volabo & requiescam*, pera q nellas nos desse final de quaō rica de merecimentos hia pera o Ceo, & pera que lhe podessemos aplicar aqllas palauras dos Prouerbios. *Multe filie congregauerūt diuitias, tu supergressa es vniuersas*.

Da illustre familia do nosso grande Patriarcha, & de sua irmã Santa Escolastica dizē algūs q se diriuou a geração dos *Palomeques* em Hespanha, os quaes tem por armas hū *Leão dourado em campo azul*, & hūa *pretexta ou faixa sanguinha*, em q estão sinco Pombas de prata. Tenção q tomarão de Sāta Escolastica sobir ao Ceo em figura de Pomba. Por onde cantou o Licençado Trasmiera desta sorte. (* * *)

Euthim in
Psal. 67.Araol. 21.
Mart.Trasmiera.
Notrium-
pho Kaymẽ.
dino.

(* * *) De Palomeques memoria
Linage de S. Benito
Del Rey Alonso bendito
Em Toledana victoria

Solar, insignia notoria
De los quatro Toledanos
Palomas sinco, que a manos
Al Leon dan leal gloria.

QVAR-

Q V A R T A P A R T E

Da morte gloriosa, & Tresladacão do
grande Patriarcha S. Bento

C A P I T V L O . I .

*Em que anno passou o glorioso Patriarcha desta
vida, pera o Ceo.*

V M anno antes que o Patriarcha Sagrado morresse lhe reuelou Deos, o dia, & mes, & anno de seu transito glorioso, pera que em todo aquelle tempo se fosse aparelhando com mais cuidado, & diligencia pera a jornada. Do dia, & mes, consta q̃ foi a vinte & hum de Março no que ninguem duuida. Sobre o anno qual fosse ha diuersas opinioes entre os Autores, & deixadas outras que parecem menos prouaueis, tres são as principaes. A primeira he de Gordiano na vida de São Placido, de Leão Ostiense, & de outros, q̃ poem a morte do glorioso Patriarcha no anno de quinhentos & quarenta & dous. A segunda he do nosso Genebrardo, de Masséo Cameracense, & do nosso insigne Yepes, que allegando a Fausto na vida de São Mauro, dizem que morreo o Santo Patriarcha no anno de quinhentos & quarenta & tres: A terceira opiniao apõta Baronio, que dando mais hũ anno de vida ao glorioso Patriarcha, poem sua morte no de quinhentos, & quarenta & quatro.

Entre estas tres sentenças, a segunda me parece melhor, porq̃ se ajusta mais com o que escreue Fausto, na vida de São Mauro, historia aproua-

da pello Papa Bonifacio Terceiro, Na qual conta que indo já o santo com seus companheiros caminhando por dentro de França, chegarão Quinta Feira da Somana Santa a Cidade Altifiodorense, & estando no Sabbado Santo, posto em Oração, as noue horas da manhã teue hũ raptó, & extasi em que vio a gloria, & magestade com que o grande Patriarcha hia sobindo ao Ceo. Donde se colhe q̃ passou desta vida no anno em que a Paschoa se celebrou a vinte & dous de Março, & como este foi o anno sobredito de quinhentos & quarenta & tres, (como aduertio Masséo) bem se infere q̃ nesse anno morreo. Confirmasse este intento, porque conforme as regras ordinarias do computo Ecclesiastico a Letra Dominical que no dito anno corria, era D. & caindo esta a vinte & dous de Março, ficaua o dito dia sendo Domingo, & já por esta cabeça não auia empedimento, pera nelle se poder celebrar a Paschoa, o que não corre em nenhuma das outras opinioes, que apontamos; Porque no anno de quinhentos & quarenta & dous, em q̃ Gordiano dis que o grande Patriarcha morreo, como a Letra Dominical era, E, vinha a ser Sabbado o dia de vinte & dous de Março, & no anno

Yepes tom.
1.Gordiano
Leão Ostien.
lib. 1. c. 1.Genebr.
Masséo.
Yepes, tom.
1.

Baronio.

Fausto.

de quinhentos & quarenta & quatro, que foi Bissesto como já em Março corria a Letra Dominical, B, & vinha a ser o dito dia de vinte & dous Terça Feira, & assi em nenhũ dos ditos annos se podia celebrar a Paschoa a vinte & dous de Março por serem os ditos dias Sabbado, & Terça Feira dias inhabeis pera celebração della, conforme ao decreto do Concilio Niceno, que mandou que a Paschoa se celebrasse em Domingo. Sopposta pois a ordem das Letras Dominicaes conforme aos Computistas, & sopposto que o glorioso Patriarcha morreo em hũ Sabbado santo vinte & hũ de Março, (como dis Fausto) não podia sua morte soceder no anno de quinhentos & quarenta & dous, né no de quinhentos & quarêta & quatro, senão no de quinhentos & quarenta & tres, como temos dito.

CAPITULO II.

Se socedeo o glorioso Transito do grande Patriarcha em Vespôra de Paschoa.

DO que temos dito no Capitulo antecedente, parece q se colhe com bastante clareza, ser verdadeira a parte affirmatiua da questam proposta. Porem como o Cardeal Baronio a poem emduuida, he necessario apurar esta verdade cõ mais euidencia. A rezão principal q nesta materia ha deduudar, he, aque se toma dos Ciclos ou taboas Paschaes que naquelles tempos corriaõ entre os Computistas, das quaes duas erão as mais celebres. Hũas erão de Victorio homẽ douto na materia, natural de Aquitania, q por ordem do Papa Hylario (eleito pellos

annos quatrocentos & quarenta & tres) tinha feito seu computo Ecclesiastico, no qual fazia dia de Paschoa adefanoue de Abril naquelle anno de quinhentos & quarenta & tres, em que temos dito que o grande Patriarcha morreo. E conforme a esta conta o dia de vinte & hũ de Março em que o Patriarcha Santo passou desta vida, ficaua sendo o Sabbado antes da Terceira Dominga da Quaresma. Outros Ciclos mais modernos pera celebração da Paschoa, auia naquelles tempos, que o nosso Dionisio Exiguo compos com singular diligencia, & consideração, que se podẽ ver no segundo tomo do nosso venerauel Beda, nos quaes dà a Paschoa do sobredito anno em cinco de Abril, & conforme a este computo, ficaua o dia de vinte & hũ de Março sendo o Sabbado antes do Domingo da Paixão. Por onde nem conforme a hũ, nem a outro computo, morreo o glorioso Patriarcha em Sabbado Santo Vespôra de Paschoa. E ainda q Fausto na vida de São Mauro disse o contrario, como vimos acima, responde a isso Baronio, q aquella historia està viciada neste particular, como parese q mostra o discurio que temos feito. Porem pera por nota de viciada, ou acrescentada por algũ curiozo in aduertido, historia tã graue, & taõbem recebida como he a vida de São Mauro, escrita por Fausto, necessario era argumento mais efficax do que he o que temos proposto. Porque por duas, ou tres vias, selhe responde muy bastantemente,

S.

Pera bem da primeira reposta se deue notar, q ainda que no Concilio Niceno

Beda tom. 2.
pag. 324.

Apud Sur.
15. Ianuar.

Niceno se averiguarão as questões, & controuersias, que na Igreja auia entre Gregos, & Latinos, sobre a celebração da Paschoa, com tudo, ainda depois disso se leuantarão grandes duuidas nesta materia entre os mesmos Latinos. Porque no mesmo anno à celebração hūs em Março, outros em Abril, hūs em hū Domingo, outros em outro, de sorte que por milagre mostraua Deos em algũas partes o dia em que a Paschoa se auia de celebrar. E deixados outros faço sō menção do que conta São Maximo, & São Gregorio Turonense que na nossa Lusitania socedia. Auia hū lugar chamado Offet no Bispado de Beja, ou Badajõs, o qual tinha hum Bautisterio feito de marmore em formade Cruz dentro de hũa casa fermosa, que com particular cuidado se fechaua Quinta Feira de Endoenças, & abrindoa no Sabbado santo, aparecia o dito Bautisterio cheo milagrosamente de agua pera os Cathecumenos se baptisarem. E depois debenta por mais vazos que adequação dos fieis della tirasse, pera lançar por suas casas, campos, & vinhas, sempre aquella agua milagrosa ficaua no mesmo ser sem se diminuir cousa algũa: As palauras de São Maximo falando dos annos de Christo quinhentos & sincoenta são estas. *Prop̃e Offet oppidum Lusitaniæ in Diocesi Pacis Auguste fontes baptismatis in peruigilio Paschæ excitantur.* E acrescentão Gregorio Turonense, Baronio, Sigiberto, & outros, que celebrandosse hū anno a Paschoa erradamente entre nos a vinte & hū de Março, não appareceo no dia dantes gota daquella agua milagrosa nõ dito Bautisterio

de Offet, porem appareceo em outro Sabbado adiante, desafete de Abril Vespõra do Domingo em q̃ os Franceses a celebrauão, mostrando Deos desta sorte, o verdadeiro dia em que a Paschoa se deuia celebrar. Doutro milagre semelhante a este fas nosso Padre Beda menção, que socedia todos os annos em hū lugar chamado *Melchinas*, em tempo do Papa Zozimo eleito pellos annos de Christo quatrocentos & vinte & hū. Aucto pois naquelles tempos antigos tanta variedade na celebração da Paschoa, assim por outras causas, como por seguirem hūs o Computo de hū Autor, & outros o doutro, não se pode ter por falso, & errado o dizer Fausto, que em Vespõra de Paschoa viu São Mauro sobir a alma do glorioso Patriarcha ao Ceo, posto que isto não quadre cõ o Computo particular de Dionysio, porque se podia seguir outro.

De segunda reposta pode seruir teremos rezão bastante pera se poder crer, que naquelle tempo deque himos falando, não estaua ainda o Computo de Dionysio promulgado, & recebido em todas as partes da Igreja. Porq̃ (pondo de parte a grande variedade, que entre os Authores ha sobre o tempo em que Dionysio acabou o seu Cõputo como se pode ver, em *Genebrardo*, *Bellarmino*, *Hermano contraõto*, *Beda*, *Arnoldo*, *Trithemio*, *Iuo*, & outros que todos entrefi varião) fundamento temos pera conjecturar que ainda pellos annos de q̃ tratamos, não se gouernaua a Igreja Romana pello Computo do dito Dionysio. Porq̃ primeiramente cõsta q̃ escreuendo Eleutherio Arcebispo

Beda 2. tom.
de ratione
temp. c. 41.

Genebr. lib.
3. Chronol.
pag. 444.
Bellarm.
tom. 3. de
Script. Ec-
cles.
Hermano.
tom. 11. Bi-
blioth.
Beda tom. 2.
lib. de Tēpor
c. 22.
Arnol. tom.
2. verbo Dyo-
nisi.
Trithem.
lib. 2. c. 4.
Iuo in vita
Iuliani.

Maxm. an.
550.

Gregor. de
glo. Martyr.
c. 24.

Sigiber. an.
573. Baron.
tem. 7. an.
548.
Moral. lib.
c. 54. Pa-
tilha, &c.

Primas de Braga, ao Summo Pontifice sobre certas duuidas, & mādado-lhe juntamente pērguntar, em que dia se auia de celebrar a Paschoa, o Papa Vigilio lhe respondeo, que naquelle anno de Christo de quinhentos & trinta & oito se celebraria a Paschoa em Roma a vinte & hum de Abril, como consta da sua Epistola Decretal que anda no segundo tomo dos Concilios: Sendo assi que Dionysio em seu Computo dá a Paschoa do dito anno a quatro de Abril. E do mesmo Computo consta, que nem vinte annos adiante, nem muitos mais atras deu Dionysio a festa da Paschoa a vinte & hũ do dito mes de Abril, (como se pode ver no lugar citado de Beda.) Sinalhe logo que ainda no dito tempo, não corria o Cōputo de Dionysio na Igreja Romana, porque se estiuera já corrente respondera o Papa ao Arcebispo Bracarense, na conformidade delle, & não em outra forma muy differente.

Comfirmasse este intento com a authoridade, & particular aduertencia de Masseo Cameracense em seus Annaes obra muy bem recebida entre os homēs doutos, porq̃ chegando este Author ao anno de Christo quinhentos & corenta & tres em q̃ dissemos que o glorioso Patriarcha foi pera o Ceo dis estas palauras. *Noueris ergo temporibus illis quo die Pascha celebrandum esset saepe fuisse dubitatum, quod nouus Ciclus Dionysij non esset receptus ab omnibus, & Ciclus Victorij, quo tunc utebantur ostenderet diem Pascha incidere decimo nono Aprilis, & ualuisse vigesimo secundo Martij celebrare, & uoluisse per embolismo, communem annum obseruare. Querem di-*

zer. Aduirta o Leitor que naquelles tempos auia muita duuida, sobre o dia em que a Paschoa se auia de celebrar, porq̃ o nouo Computo de Dionysio não estaua ainda recebido de todos, & o de Victorio do qual naq̃lle tempo se vzaua, daua a Paschoa no dito anno de quinhentos & corenta & tres, a desanoue de Abril. Porem quizerão antes celebrala a vinte & dous de Março fazendo aquelle anno commum, & não embolismo como Victorio dezia; E pera declaração destas palauras, chamasse anno embolismo, ou embolismal o que tem treze Lunações, & anno commum o que tem lō doze.

Esta authoridade de Masseo cōsta que não estaua ainda corrente o Computo de Dionysio em todas as partes da Christandade, pello tempo em que o glorioso Patriarcha morreu, posto que depois se governou a Igreja por elle mil annos, ou mais até o de mil & quinhentos & oitenta & dous, em q̃ o Papa Gregorio XIII. emmendou o Calendario Romano, por ter mostrado o largo discursio de tantos annos, q̃ o AEquinoctio Verano se tinha anticipado dez dias pera o principio de Março, estando dantes no tempo do Concilio Niceno em vinte & hum do dito mes; E por irem as Lunações conforme a conta da Igreja taõ erradas, que quando ella fazia Lua noua, & dezia Luna prima, já auia quatro dias que tinha sido noua no Ceo. O que tudo se emmendou com tirar des dias do dito anno quinhentos & oitenta & dous, saltando immediatamente de quatro de Outubro, em quinze do dito mes, & pondo no Calendario o Ciclo das

Gregor.
XIII.

E

Tom. 1.
Concil.
Hist. Br. 1. p.

Beda tom. 2.
lib. de Tem.

Maseo an
543.

E pactas, em lugar do Aureo numero, que nelle estava repartido cõ singular artificio, pera mostrar as conjunções da Lua. Mas deixemos isto, & as rezoões dos ditos erros, & emendas delles aos Mathematicos, & Computistas. Bastanos por agora saber, q̃ no tẽpo da morte do glorioso Patriarcha, não estava ainda recebido de todos o Cõputo de Dionysio, & que auia ainda diuersos pareceres sobre a celebração da Paschoa, pois naquella parte de França em q̃ São Mauro estava acelebraraõ aq̃lle anno a vinte & dous de Março, contra o parecer de Dionysio, & de Victorio. Donde já se ve que não tem força o argumento que se toma do Computo destes Authores, pera se ter por falsificada a historia de Fausto neste particular de que tratamos.

Hum sô escrupulo me fica nesta materia, que não quero dissimular, & he que ainda que com Masséo cedamos que a Paschoa se celebrou no dito anno a vinte & dous de Março no lugar de França em que São Mauro estava, podesse com tudo duvidar, se em Calsino onde o glorioso Patriarcha morreo, se celebrou a dita festa no mesmo dia; Porque supposto que auia a variedade q̃ temos dito na celebração della possiuel seria que em outro Domingo adiante se celebrasse; Mas concluamos com hũas palauras de Beda, ou do seu Comentarior, o qual falando do Transito do glorioso Patriarcha dis, q̃ de historias verdadeirissimas consta q̃ morreo em hum Sabbado santo. *Ex hac vita migravit Sabbato sancto duodecimo Calendas Aprilis, sicut legitur in gestis veracissimis.* E o mesmo tem

Arnoldo supposto que morresse no anno sobredito de quinhentos & corenta & tres.

Arnol. Març.
21.

E bem era que hũ santo que Deos deu aconhecer ao mundo em dia de Paschoa, com Alleluyas fosse conhecido, & recebido no Ceo; E q̃ delle tomasse posse em dia de Paschoa de flores, quem na flor de sua idade deixou o mundo. E vltimamente, pera que podesse dizer à Deos com mais rezão, o que em outro dia semelhante disse ao Clerigo de Sublaco, *Hodie Pascha est, quia hodie videre te merui.* Oje meu Deos he verdadeira Paschoa pera mim, pois oje vos começo a ver glorioso, & immortal, qual saistes do Sepulchro no dia de vossa Resurreição & Paschoa nossa.

CAPITULO III.

De como o glorioso Patriarcha espirou & deu a alma a seu Criador.

A VERGVADO já o anno, & dia, em q̃ o grande Patriarcha passou desta vida quanto soffrem contas intrincadas, & antigas, vejamos o modo de seu glorioso transito. Costumava o Santo Padre fazer mais aspera penitencia no tempo da Coresma, & entre as que fazia hũa dellas era não comer mais que duas vezes na semana. Andava já no anno sobredito, em sesenta & tres de idade, & assim por ser aq̃lle anno Critico, & fatal como tambem pello rigor da penitencia com que se tratava, lhe deu huma febre aguda em hum Domingo quinze de Março tendo já dantes mandado abrir o Sepulchro em que auia de ser enterrado, ordenando assim Deos pera mostrar

Yepes tom.
1.

mostrar que o Ceo, & a terra o estauão esperando, com os braços abertos, a terra pera receber seu Corpo sagrado, & o Ceo sua Alma Sanctissima. Foi a febre crescendo, & na festa feira seguinte, vinte do mesmo mes se mandou levar ao Oratorio de São João Baptista. Porque assim como nasceo na Igreja (como disse-mos acima) assi na Igreja quis morrer, & não na Cela. Ao Sabbado pela manhã recebeo deuotissimamente, o Sanctissimo, & despois a Extrema Unção, & estando em pé com as mãos levantadas ao Ceo nos braços de seus discipulos, & entre as orações que hia rezando espirou.

Circunstancias todas dignas de reparo. Porq̃ primeiramente, morreo em pé, como esforçado Capitão que em pé morre na guerra, & não na cama. Morreo orando, & rezando actualmente, *inter verba orationis ultimam spiritum, efflauit*, mostrando q̃ morria armado, que armas d'Alma são a Oração como disse S. Hieronimo. *Egredientem te ab hospitibus armis Oratio*. E ainda prouauelmente podemos crer (como dá a entender Paulo Diacono) que morreo cantando hymnos, & psalmos à Deos: *Sacerdos canens obijt psalmicem assiduus*. Que quem sempre os cantou na vida, também na morte os cantaria como Cifne que antes de morrer com maior suavidade canta. Ou imitando o esforço de Christo Senhor nosso, que indo pera morrer cantou, como dis S. Mattheos. *Et hymno dicto exierunt in montem Oliueti*. Morreo finalmente, & espirou com as mãos levantadas ao Ceo, *erectis in Calum manibus spiritum efflauit*. Mostrando o

grande feruor, & força de sua oração, com que peleijaua contra o demonio, como outro Moyses contra Amalec. E mostrando juntamente o grande desejo, & confiança, com que esperaua alcançar victoria, & a saluação de sua alma que pedia: pois parece, que o mesmo Ceo queria arrebatá-lo, & tomar cõ as mãos, *erectis in Calum manibus*. E he o que disse Lorrino das mãos levantadas de Moyses com que oraua pelo pouo de Israel contra os Amalecitas, *Elevatis manibus orat, ut pra magna fiducia iam quasi manu, quod petit prehendere videatur*. Em espirando pois aportou logo no Ceo, & tomou posse daquella terra bemaventurada dos viuentes, pera viuer nella eternamente.

No principio da vida do grande Patriarcha, o comparamos a Nao prospera em sua viagem, por lhe não faltar nunca, nem o leme da Fè, nem o lastro do temor, nem a vela da esperança, a gora no fim della digo, q̃ entre as Constellações, que os Astrologos considerão no Ceo, Vrsa mayor, & menor, Aguia, Cisne, Lira, & outras, ha hũa à que chamão Nao, a qual (como dis o nosso Beda) consta de vinte & hũa estrelas) & nasce, ou apparece no mes de Março. Figura do nosso S. Patriarcha. Porque coroado de estrellas, como Nao celeste, appareceo no Porto do Ceo a vinte & hũ de Março, amajnando a vela da Esperança, não temendo já perder o bem que esperaua pois estaua em porto seguro, nem esperando o de que já gozaua dizendo com a Espôsa, *Tenui eum nec dimmis- tam*.

O com quanta alegria cantou, vendosse

Parte 1.

Loris.
Act. 1.

D. Hieron

Paul. Diac.
tom. 3. Bibl.

Beda tom. 1.
de sign. &
stel.

vendosse no Porto da gloria, *Inuentum spes & formido valere*? A Deos Esperanças, a Deos receos, pois não já posso esperar o bem que vejo, nem temer poder perdê-lo, que nem o bem presente se espera, nem o mal impossível se recea. E como a visão beatifica he clara, & intuitiva, & em sy he perpetua, *Iusti autem in perpetuum uiuent*, ella mesmo por ser intuitiva impossibilita a Esperança do bem que gozo, & por ser eterna, impossibilita qualquer mal que possa ser materia de receo. Por onde *spes & formido valere*.

Mas em quanto os Mõges lhe fazem as exequias, & enterrão seu corpo diante do altar de S. João Bautista, com lagrimas de sentimento por perder tal Pay, & pastor, veiamos a solennidade, & festa com que o Ceo recebe sua alma sanctissima: porque foi extraordinaria, a que os Anjos lhe fizeram, quando virão no Porto de sua patria hũa Nao Benta no nome, & Benta na graça, tão prospera na viagem & tão rica de merecimentos, & mercadorias da gloria.

CAPITULO IIII.

Do solemne Recebimento com que os Anjos Receberão ao grande Patriarcha no Ceo.

E SPIROV o glorioso Patriarcha as noue horas da manhã & nesse mesmo ponto reuelou Deos a dous de seus discipulos as grandes mostras de alegria que o Ceo deu naquella primeira entrada de sua sanctissima alma nelle. Hum dos discipulos testemunha de vista daquelle recebimento, era Conuen-

tual do proprio Mosteyro de Cassino; Outro foi o glorioso São Mauro que estaua já em França (como ficado acima.) Virão pois ambos hum caminho largo, & resplandecente, ornado de hũa & outra parte com pallios ricos, & luminarias sem conto, o qual se hia estendendo da Cela do glorioso Patriarcha, ate o mais alto do Ceo, pera a parte do Oriente. No alto delle, appareceu hum varão de veneravel aspecto que perguntando aos discipulos que caminho aquelle era, & respondendolhe que não sabião acrecentou. *Hac est via qua dilectus Domini Calum Benedictus ascendit*. Este caminho que vedes tão ornado, tão claro, & tão fermoso, he pera o Amado de Deos Bento sobir oje ao Ceo.

Tres cousas podemos notar breuemente nesta visão. A primeira he que o proprio Ceo canonizou o grande Patriarcha no instante que espirou, com aquellas palavras, *Hac est via, qua dilectus Domini Benedictus, &c.* Tomando a mão as diligencias que a Igreja faz pera Canonisar os Santos. † A segunda, he serẽ se cõto as luminarias cõque aquelle caminho estaua illustrado, porque como as obras meritorias seião alampadas da alma segundo dis Santo Agostinho, quis o Ceo mostrar que os merecimentos do grande Patriarcha erão sem numero, & por isso appareceu aquelle caminho de sua alma *innumeris corusca lampadibus*, com alampadas acezas que não tinhão conto. † A terceira cousa que se pode aduirtir he que com muita conueniencia ornou o Ceo aquelle caminho, com tapas em lugar de brocados, telas, & sedas, conforme a

Aug. ser. 233
de verb.
Domini.

N palaura

Vide D.
Thom. 12.
q. 5. ar. 4. 22.
q. 18. ar. 2. q.
19. ar. 11.

Grego. 2.
Dial. cap.
172

palaura de S. Gregorio tomando em seu rigor *via strata pallijs*. Porque primeiramente costuma o Ceo estimar muito capas, que se dão por amor de Deos. Ametade de hũa que São Martinho deu ao pobre de Amieſs estimou Christo tanto q̃ fes gala della aparecendo entre os Anjos, & dizêdo. *Martinho ainda Cathecumeno, me cobrio com esta capa*. E como o glorioso Patriarcha, alcançou tantas pera tantos, com essas que sua charidade deu, & dà, a quantos delle & de sua Religião comem, cõ essas como peças de mais estima lhe alcatifou, & ornou o Ceo o caminho. *Via strata pallijs*.

Em segundo lugar digo que parece que quis o Ceo mostrar q̃ o sancto que por aquelle caminho sobia, era sancto de Magestade Real; era Rey & Principe entre os sanctos do mesmo Ceo. * Quando Christo Senhor nosso entrou em Hyerusalẽ dia de Ramos como Rey dos Reys glorioso & triumphante, dis o Euangelho Sagrado que a gente popular estendia suas capas no caminho por onde o Senhor auia de passar, aclamando por Rey, & dizendo. *Benedictus qui venit in nomine Domini Rex Israel*. * E o mesmo vemos que fizeram os grãdes do Reyno Israelitico a Iehu quando o Propheta o vngio por Rey de Israel; Porque logo dis o Sagrado Texto. *Vniūsq; tollens pallium suum posuerunt sub pedibus eius*. E dando Montano a rezão dis, que *alastrar capas pello chão, era cerimonia, com que se reconhecia a Magestade Real*. Por onde digo que sobir o Patriarcha São Bento pera o Ceo piçando capas, foi mostrar o mesmo Ceo q̃ o santo que

por aquelle caminho sobia, era sancto Real, sancto que por merecimentos tinha alcançado ser Rey, & Principe entre os mais da Corte Celestial. Significou este pensamẽto S. Berthario Abbade Casinensse dizendo, quando trata daquella visãõ.

*Hoc duo Fratres procul vnus, alter
Vidit in cella radiare stratum
Regio, a terris iter, apparatus
Solis ad ortum.*

S. Berthar.
apud Arnol.
Mart. 21.

Considero aquellas palauras (*Regio apparatus*) porque bem dão à entender, que com cæremonia, & apparato real, ao modo de Rey sobio o grãde Patriarcha ao Ceo, acõpanhado de todos os cortesãos delle, que como tal o hião aclamando; *Regnet Iehu, Regnet Benedictus, Benedictus qui venit in nomine Domini*. Reyne o Patriarcha S. Bento; Reyne como Reynos Ceos por todas as æternidades, pois com cerimonia deuvida sò a peſsoas Reaes entra hoje na gloria. *Via strata pallijs*.

E pera q̃ senão imagine que falo sê fundamento mais solido, ouçamos o testemunho desta verdade a peſsoa rão qualificada como foi o glorioso São Mauro. Estaua já São Mauro em França, com seus companheiros mandados por nosso Padre de Casino, & sintindoos o sancto desconſolados por certo aperto em que se virão, fesihe hũa pratica, & entre as mais cousas que lhes disse, hũa dellas foi esta. *Per omnia Fratres vestigia Patris Nostri, Sanctissimi Benedicti imitari satagemus, qui tantam à Domino promeruit gratiam, ut nemini post beatos & primos Apostolos, unquam fuerit secundus*. Não vos desconſoleis irmãos, procurai, & procuremos todos

Ligoman.
in vita S.
Mauro. 15.
lan.

Mat. 22.

Lib. 4. Regi
9. 9.

Montan. in
Marcum.

todos imitar & seguir ad' nosso Sanctissimo Patriarcha São Bento, o qual alcançou tanto da graça, & gloria diante de Deos, q' depois dos Sagra-dos Apostolos de Christo a nenhum sancto do Ceo fica segundo. Quem pois tão excellente, & tão alto lugar alcançou no Ceo bem era que com cerimonia real fosse sobindo, & entrasse nelle, *per viam strazam palys*. Bê era que a Corte Celestial o viesse esperar ao caminho, & *unusquisq; poneret pallium suum sub pedibus eius*, & *caneretur, viua. Benedictus*. Viua o glorioso Patriarcha São Bento, viua; & he o que disse aquelle Sancto Monge Alemão no hymno que à semelhança do da *Aue Mariæ Stella* compos em louvor do grande Patriarcha, em q' dis assim: *In occursum tibi, aduenere sancti concinentes laudes, Personantes hymnos*. Concorrem os sanctos todos a portia, cantando louvores, & dan-douos viuas. Mas consideremos já outra visão em que Deos quis mos-trar os grandes merecimentos & glo-ria do Patriarcha santo.

CAPITULO V.

Da visão que S. Getruda teve da glo-ria do P. S. Bento no Ceo.

DEPOIS deste triumpho cõ que o S. P. entrou no Ceo, deu-lhe Deos assento nelle em hũ Throno real, de grande gloria, & Magestade, como elle proprio mos-trou a gloriosa S. Getruda em hũa festa sua. * Assistia a S. Virgem com grande deuacão a hũas Matinas do transito do glorioso Patriarcha 21. de Março. Foi Deos siruido que el-

la o visse assentado naquelle Throno soberano, com hum rosto muy gra-cioso, & apraziuvel. Tinha na mão em lugar de Baculo, hum cetro dig-no da Magestade de sua pessoa, or-nado por todas as partes de pedras preciosas de incomparauei resplan-dor, & estima, que representauão os infinitos filhos de preço q' teue. Esta-ua todo cuberto, & vestido de ro-sas fermosissimas, como se dissera cõ a Esposa Santa. *Fulcite me (ou circũdate me) floribus*. Cercaime de flo-res. Porque via Getrude, que de to-das as juntas de seu corpo glorioso nascião rosas de admirauel cheiro, & belleza, do meyo das quaes brota-uão outras mais finas, & destas se-gundas outras, indosse multiplican-do deste modo em numero tão ex-celsiuo, que se não podião contar. E rezão era, que o Ceo vestisse, & cobrisse de rosas, a quẽ em Subla-co cercou o corpo todo despinhas, & toda a vida de aspero cilicio.

Representauão aquellas flores (como a mesma santa explicou) to-das as obras heroicas de virtude, q' o grande Patriarcha fes em todo o discurso de sua vida santissima, & as de todos aquelles, que prouocados com seu exemplo o seguirão como a Pay, & Mestre. Que as obras me-ritórias dos santos flores são de ro-sas. que com a graça diuina nalma se criaõ como disse S. Gregório Mag-no. *Anima Sancta dum virtutes nutrit, flores gignit*. E mais claramente a Pa-raphrasi Chaldaica. Porque aonde nos lemos *ego flos campi* le ella, *opera mea pulchra sicut rosa que in campo horti voluptatis*. Minhas obras são fermo-sas como rosas, & rosas do Paraíso,

a LXX.

Cant. 36
Hortus cõ
cl.Cant. 22
Chald.Arnoldo
21. Mart.Liuro 4. de
S. Getu. tit.
11.

muy differentes das mais que a terra produz, porque estas logo se mur-
chão, & secão, & quando muito hũ
só dia tem de vida como dis o Poeta.

*Quam longa una dies, et tam longa ro-
sarum.* Porẽ as obras meritorias dos
santos sãõ flores de dura, de que bro-
tão frutos & prêmios æternos. *Flo-
res quippè sunt æternorum fructuum ope-
ra Sanctorum* (dis S. Gregorio.) E
por isso a Igreja canta delles, & de
seus merecimentos, que permanece-
rão, æternamente diante de Deos,
como rosas sempre frescas dos Ro-
saes de Hyericho. *Fulgebunt iusti sicut
lilium, & sicut rosa in Hyericho flore-
bunt ante Dominum.*

Estando pois a Santa Virgem Ge-
trude enleuada toda na vista daquel-
le sagrado Mayo de flores, offereceo-
lhe hũ Psalterio dos psalmos de Da-
uid, que tinha rezado à sua honrra,
& louvor. E o Patriarcha santo pera
mostrar, quão agardecido era à seus
deuotos, leuantandosse do Throno,
em que estaua, offereceo à Santissi-
ma Trindade todas aquellas rosas
de seus merecimentos, & de seus fi-
lhos, por todos aquelles, que se en-
cômendão a elle, & inuocão seu fa-
uor, & ajuda.

E he o Rosal dos merecimentos
do grande Patriarcha tão fertil, &
fecundo que nunca lhe faltão rama-
lhetes delles, que offereça à Deos,
pera nos alcançar as mim. que por seu
meyo lhe pedimos. † *Eccè odor filij
mei, quasi odor agri pleni, cui Benedixit
Dominus*, disse Isac de seu filho Iacob.
Como se dissera. Tal he à suavidade
do cheiro, que mana do vestido de
meu filho, que me parece certo chei-
ro de hũ iardim, ou campo de flores

bentas pela mão de Deos; *Perfectus
enim erat Iacob omni flore virtutum*, dis
S. Ambrosio. Palauras que assentão
bem no nosso glorioso Patriarcha
vestido de rosas diate da Diuina Ma-
gestade, porque mostrão abundan-
cia de seus grandes merecimentos,
& a preciosidade delles, *quasi odor
agri pleni. Perfectus enim erat Benedic-
tus omni flore virtutum.* Não faltaua
ao P. S. Bento flor grande, nem pe-
quena de virtude. *Agri pleni.*

Ah quantas vezes pedimos à Deos
o que não merecemos, & só pelos
merecimentos do grande Patriarcha
S. Bento, o alcançamos. † Alcançou
Iacob à benção de seu Pay Isac, mas
não logo depois de apparecer diante
delle, nẽ logo depois de lhe offerecer
o manjar de q̃ gostou, antes parece
que duuidaua de lha dar, hiasse de-
tendo com perguntas, & repostas;
*Tu es filius meus Esau? Accede ad me, ut
tangam te, &c.* Porem tanto que fin-
tio o cheiro suauissimo do vestido
precioso que Iacob trazia logõ lhe
lançou a benção que desejava. *Et
sensit odorem vestimentorum eius, Bene-
dixit ei.* Que he o que notou Lipo-
mano. *Benedictionis occasionem sumpsit
pius Pater ex odore vestimentorum.* E
Cajetano, *Admirantis est, vide odorẽ,
initium Benedictionis, & incitantem ip-
sum Isac ad Benedicendum.* Não me-
recemos (digo) muitas vezes, o que
pedimos a Deos com rogõs, lagri-
mas, offertas, &c. Porem o piadoso
Pay do Ceo toma occasião, & mo-
ueffe ao conceder, pelo cheiro dos
merecimentos do grande P. S. Ben-
to, vestido de rosas comque o Ceo
o veste. *Benedictionis occasionem sumit
pius Pater ex odore vestimentorum.*

Ambrosio.
Ibid.

Genf. 27.

Lipomano,
Cajet. Ibid.

Virgil.

Lib. 4. in lib.
Reg. c. 20.

Com. Mart.
comp. Pasch.

Genf. 27.

Depois

Depois do S. P. offerecer à Deos as rosas de seus merecimentos tornou-se assentar em seu Throno: & cantando-se no Choro hũ Responso, que começava. *Grandi Pater fiducia, &c.* perguntoulhe S. Getruda, que premio lhe respondia no Ceo, por sair deste mundo, cõ hũ fim tão glorioso, que espirou orando. Respondeo elle, que por auer espirado entre as palauras de Oração, o bafio que da boca lhe saisse depois da Ressurreição vniuersal, causado de hum fogo viuo de amor, teria tal excellencia de cheiro, & suauidade, que à todos os santos siruiria de grande gloria accidental. Acrescentando que seria na hora da morte, particular auogado daquelles, que na vida lhe dessem o parabem do fim glorioso com que Deos o quis honrrar, dandolhe grandes doês de gloria, por espirar orando. Procure cada hum alcançar o patrocínio de tão grande Protector, pera hora tão trabalhosa.

Bem poderamos dizer, que nesta visão, quis Deos mostrar, que o grande Patriarcha era Rey entre os santos do Ceo (como dezjamos no Capitulo atras.) Porque o Throno em que estaua assentado, Throno Real era. O cetro que tinha na mão, insignia era de Rey. As rosas purpúreas de que estaua vestido de purpura Real podião siruir, que flores reais são, como disse Achilles Tacio. *Si floribus Iuppiter vellet Regem imponere, Rosa inter flores regnaret.* Se Deos dera Rey às flores, flor Real entre todas, & Rey dellas fora a Rosa, pois de casa tem a purpura, que a natureza lhe deu como disse Ausonio. *Hanc tenui filo purpura rubra notat.*

Mas deixando estes pensamentos, tornemos à Cassino, que está ainda polto de lucto.

CAPITULO VI.

Dos successos do Mosteyro de Cassino em summa depois da morte do glorioso Patriarcha.

DEPOIS deteremos tratado da vida, & morte do grande Patriarcha & Pay nosso São Bento, rezão he que tratemos summariamente do Mosteyro de Cassino pois o reconhecemos como cabeça, & May de todas as Congregações Benedictinas, q assim lhe chamão o Papá Urbano Segundo & Clemente Quarto. Porque assim como o nosso Ruperto Abbadé, dis que toda a agua doce que bebemos, & gozamos, originalmente nasce da fonte do Paraizo terreal, como de peito da terra, & della tras adoçura, que a faspotaue, *omnes aquae potabiles atq; salubres ubicumq; fluunt, vel vnde cumq; apparant, de fonte paradisi per occultos meatus, & ex eius dulcedine, hoc habent, ut potabiles, siue salubres sint*, da propria sorte podemos dizer que a casa de Cassino foi outra fonte do Paraíso, da qual se cõmunicarão pelo mundo todo as aguas salutíferas da disciplina Monastica, & a doçura do espirito do grande Patriarcha. As palauras do Papá Urbano são estas. *Cassinense Monasterium caput omnium perpetuo habeatur, & merito, nam ex eodem loco, de Benedicti pectore Monastici ordinis veneranda religio, quasi de paradisi fonte emanauit.* Querem dizer o Mosteyro de Cassino, seja tido por cabeça de todos os mais, com muita

Rup. lib. 2. in
Gen. c. 24. &
c. 29.

Hist. Cass.
lin. Yep. 1.
tom. fol. 43.

Archil.
Tacito.

Aufonias.

rezão, porque do peito de São Benito, & delle manou a religião veneranda da Ordem Monastica, como se fora aquella grãde fonte que nascendo no Paraizo regaua a terra toda. *Ascēdens aqua dis Ruperto in illā quasi magni corporis terra mamam idest paradisi fontē quodamodo lacteā sumit dulcedinē, & irrigat uniuersa terre superficiem.*

Sobindo pois o glorioso Patriarcha ao Ceo perseuerou o Mosteyro Cassinense em seu ser por espaço de quarenta & tres annos, porquanto no fim delles correndo os de Christo quinhentos, & oitenta & seis, se cōprio a reuelação que o glorioso Patriarcha teue em sua vida, na qual Deos lhe reuelou q̃ aquelle seu Mosteyro seria destruido, mas que todos os Monges delle ficarião com vida. Pello dito tempo (como digo) se comprio aquella reuelação diuina. Porque hũ Capitão dos Longobardos chamado Zoto, tendo noticia de como o Mosteyro de Cassino, estava rico, & poderozo, de repente o a cometeo hũa noite com mão armada, pera o roubar & destruir, & posto que Deos permittio q̃ aquelle santuario ficasse assolado, & posto por terra, todos os Monges delle escaparão cō vida, mostrando o glorioso Patriarcha a particular assistencia, cōmque nesta occasiã emparou a seus filhos llurãdoos dentre as mãos daquelles barbaros, como quem liura cordeiros dentre lobos. Forão offese todos fogindo a Roma, & valerse do Papa Pelagio segundo, antecessor do nosso Padre S. Gregorio, o qual com o Pay vniuersal os recebeo benignamente, & os agasalhou em hum quarto de seu proprio Paço La-

teranense, & junto delle se accomodarão, & formarão depois seu Conuento, viuendo com a mesma obseruancia que em Cassino guardauão, com grande fruto, & edificação do pouo Romano. Naquelle sitio perseuerarão cento, & trinta annos, ate que pellos de Christo setecentos, & dezaasseis, hum Cidadão da Cidade de Brixia, rico, & poderoso, chamado Petronio persuadido do nosso Gregorio segũdo reedificou o Mosteyro de Cassino fazendoo muy capaz de grande copia de Monges, & creando o Papa à Petronio Abbade delle, mandou juntamente aos que viuião no Mosteyro Lateranense, q̃ se fossem viuer ao de Cassino, o que elles comprirão com grande gosto, & alegria.

Foi o Mosteyro reedificado crescendo aolhos vistos assim no spiritual como no temporal em todo o tempo do Abbade Petronio, & dos mais que lhe succederão por espaço de 166. annos, ate o de oitocentos, & oitenta, & dous, no qual (como cōstã de Leão ostiense) os Mouros o destruirão, & abrazarão a segunda vês martirisando grande numero de Monges, & degolando pella Fẽ de Christo ao Santo Abbade Bertario varão insigne em letras & do sangue Real de França. O Martirio deste Santo Abbade, & de seus Monges com titulo de infinitos se celebra, em Cassino à quatro de Setembro & delles se fas comemoração com estas palauras. *Cassini passio infinitorum Monachorum pro fide Christi à sarracenis gladio occisorum, anno Domini octingentesimo octuagesimo secundo.* E na historia do Martirio de S. Bertario se

Leo ostiens
lib. c. 46.

Arnol. in
Martir. b.

dis que o numero dos Monges martirizados naquella occazião fô Deos o sabe que os criou, & coroou, porq todos os Monges que auia por Italia se recolherão a monte Casino como a valhaçouto, ou pera melhor dizer como a lugar sagrado em que se auia de offerecer em holocausto da Fè pera maior gloria sua. Algũs poucos que escaparão, se forão fogindo a Cidade de Theano, pera se recolherem em hum Priorato que o Mosteyro Casinense nella tinha, & dalý se passarão à Capua, por ser lugar mais forte, aonde viuerão perto de setenta annos ate que por mandado do Papa Agapito, (como dis leão Ostiense) tornarão a pouoar a sagra-da Montanha de Casino, ficando algũs no Mosteyro de Capua. E deste tempo por diante em que corria o anno de Christo, noue centos & sincoenta posto que o Mosteyro Casinense reedificado à segunda ves por diligencia do Abbadẽ Aligerno, teue suas perseguições & trabalhos; não foi mais destruido de todo nem os Monges delle mudarão sitio. Depois de largos annos, mudouse o gouerno de tão insigne Conuento, porque pellos annos 1322. o Papa Ioão Vigessimo segudo extinguindo o titulo Abbatial q tinha, felo Igreja Catredal & por espaço de quarenta & sete annos, entrarão nelle noue Bispos, que erão juntamente Abbadẽs soccedendo hũs aos outros; Porrem como o tempo mostrou o grande dano q o Mosteyro hia recebendo com aquelle modo de gouerno sendo eleito Papã o nosso Urbano Quinto não quis que Casino fosse mais Igreja Episcopal, & mandou q

tornasse a seu estado antigo de Mosteyro Abbatial, & por honrrar a casa, elle mesmo em quanto viueo quis ser Abbadẽ Casinense, gouernando o Mosteyro por seus Vigairos.

§.

Chegou finalmente o infelice tempo dõs Cõmendatarios em que as Abbadias se dauão em encomenda a pessoas que não eraõ religiosas, nẽ tinhaõ professado a regra, que foi destruição dos Mosteyros assim no spiritual como no temporal. Esta desauentura abrango tambem a Casino ainda que nella reue sua felicidade, porque não teue mais que quatro Cõmedatarios, que durarão por espaço de sincoenta annos, & effes pessoas muy insignes; O primeiro foi o Cardeal chamado Luis Bispo Albano, & Patriarcha de Aquileya. Socedeolhe o Papa Paulo segundo. O terceiro foi o Cardeal Ioão de Aragaõ, filho delrey Dom Fernandõ de Napoles. O quarto foi o Cardeal Ioão de Medicẽs q depois veio a ser Papa Leão decimo; Este renunciou a Abbadia de Casino nas mãos do Papa Iulio segundo pera que se vnisse à Congregaçãõ de Santa Iustina de Padua. E o glorioso Patriarcha São Bento o fauoreceo de sorte que pella renuncia que fes da Cadeira Abbatial de Casino, lhe alcançou de Deos a Cadeira de São Pedro de Roma. Depois desta vnião tão acerada respirou Casino, & tornou a levantar cabeça, sendo gouernado por Abbadẽs Monges, & eleitos por tempo determinado.

Entre elles foi celebre *Angelo San-grino* que foi eleito Abbadẽ de Casino tres vezes, & chegou ater de habitõ

Leo Ostiens
lib. 3. c. 126.

Vide Afcã-
nio de iurc
Ab. tom. 1.
disp. 2. q. 4.

habito setenta & quatro annos, & de idade nouenta, & tres. Estes forão em summa os successos, & variedades do Mosteyro Cassinense, altos, & baixos que padecco por espaço de mil & tantos annos; Vejamos agora quaõ qualificado foi no spiritual, & temporal.

CAPITULO VII.

Da sanctidade que floreceo em Cassino depois da morte do grande Patriarcha.

DA perfeição da vida Monastica q̃no Mosteyro de Cassino se professou em quanto o glorioso Patriarcha foi Abade delle (que forão quatorse annos como dis Arnoldo) não temos que tratar; Porque bem se deixa ver que era hum sanctuario, casa que tinha a S. Bento por Abade, por Prior a S. Mauro, por Conuentual a S. Placido S. Herculano, S. Antonio, S. Fausto S. Constantino, & outros muitos, ou quasi todos, que a todos mouia a serem santos o raro exemplo & prudência do grande Patriarcha, & depois delle hir pera o Ceo a mesma perfeição de vida se foi continuando por muy largos annos. Porq̃ os primeiros sete Abbades que lhe socederão forão santos. Tão quentes ficarão as paredes de Cassino com o calor da virtude & sanctidade do glorioso Patriarcha. Os nomes dos sete forão S. Constantino, S. Simplicio, S. Vidal, S. Bonito, ou Bonicio, S. Valentiano, S. Gregorio, S. Theodoro. O q̃ redũda em grãde louuor do Patriarcha santo pois criou os discipulos, aquem deu o habito de sorte, que por sete vidas se

foi conseruando aq̃lla primæua sanctidade Abbatial, nos primeiros sete successores seus. *Quis similiter sic potest gloriari tibi, qui facis prophetas (id est sanctos) successores post te.* Palauras que ainda que ditas pello Ecclesiastico de Hellas, ao nosso glorioso Patriarcha pello que temos dito, vem nascendo, pois não criou hũ sô Eliseo, senão sete que lhe soccederão. E depois destes sete, que forão como os sete Planetas, foi Deos entrefachando entre os mais, outros dẽs Abbades sanctos que resplandecerão entre elles como estrellas, & dous destes dẽs alem de alcançarem o titulo de santos, alcançarão mais a Aureola de Martires que forão S. Deodato, & S. Bertario.

Donde já se pode colher a Sanctidade dos Mõges Cassinenses; Porque se regularmente os subditos viuem ao som dos Prelados, sendo os Abbades de Cassino santos, ou Varões muy excellentes em virtude, taes erão sem falta os subditos. Dous testemunhos temos desta verdade de pessoas muy qualificadas (deixando outros. O primeiro he do nosso Pedro Ricordato com o qual contesta Arnoldo affirmando que s̃o em Cassino, florecerão sinco mil & quinhentos & sincoenta & sinco sanctos Canonisados, q̃ nelle estão enterrados, a fora muitos mais cuja virtude & santidade não chegou a tanto que fosse Canonisada pella Igreja, mas chegou a termos que de todos he venerada, & estimada como de almas que estão vendo a Deos. O segundo testemunho he do Cardeal Baronio, que pello anno de Christo 716. dis as palauras seguintes. *Illud securè & absq̃ aliqua*

Eccel. c. 4. §.

Arnol. lib. 1.
cap. 3.

Ricordato
Iornada 1.

Arnol. lib. 1.
c. 2.

Baron. ann.
716.

aliqua trepidatione mendacij, asseri inre potest, nullum unquam ex Christiano orbe extitisse aliquando Monasterium, ex quo tot viri sanctitate conspicui atque doctrina, tanta numerositate ad regimen sanctæ & Apostolicæ Sedis asciti fuerint ut plane dici possit, fuisse idem seminariū Sacrorum Antistitum. Querem dizer. Cō grande segurança & sem temor algum de falsidade se pode affirmar com muita razão, que não ouue em tempo algū em toda a Christandade Mosteyro em que ouuesse tantos varrões illustres em sanctidade, em erudição, & doutrina, & donde sahisse tantos em numero pera gouerno da Santa Sē Apostolica, de sorte que com razão se pode dizer que era o Mosteyro, de Cassino hū seminario de Prelados & Bispos da Igreja, & juntamente hū seminario de santos. Ate qui os Authores sobre ditos. Deixo os lououres que o nosso Pedro Damiano em diuersas cartas suas dà ao Mosteyro Cassinense, nas quais insinuando que os Monges delle erão Anjos na vida, o sobrescrito que em muitas punha não era *Ao Dom Abbade de Cassino (senão) Ao Archanjo dos Monges de Cassino* como se differa. Ao Principe dos Anjos Cassinenses; E Conuento, que alé da puntual obseruancia da santa Regra, todas as festas feiras do anno jejuaua a pão, & agua, a honrra da Paixão de Christo, não podia deixar de receber grandes influências do Ceo pera produzir grandes fructos de sanctidade. Por onde se chamou cō muita razão à casa de Cassino Officina de santos.

Foi tambem insigne nos filhos illustres que reue em dignidades Ec-

clesiasticas, & Seculares. Porque delle sō sairão quatro Papas, a saber *Sancto Esteuão terceiro*, a quem Anastasio Bibliotecario chama sol esplendidissimo do Mosteyro de Cassino, & *S. Esteuão Nono*, *S. Gelasio segundo*, *S. Victor terceiro*; Trinta & seis Cardaes; Nelle sō tomarão o habito, & professarão *dois Reis*, que forão *Raquisio*, *Rey* dos Longobardos, & *Carlo Mano*, q trocou os estados de França deixandoos a seu irmão Pipino por hūa pobre Cuculla. E pergunta-rá algum curiozo como os tratarão depois de Monges. Fizeramnos por venturalogo Prelados, derãolhe se quer algum cargo honrrozo, & authorisado? Não por certo. Occuparã-nos nos primeiros annos, em officios tão humildes, que a Raquisio metterão na mão em lugar do cetro real hūa enxada pera que se ensinasse a cauar como laurador, & cultiuasse hūa vinha. A Carlo Mano derão hū cajado, pera que guardasse as ouelhas da casa como Pastor: & depois o melhorarão fahendoo Hortelão. O dourados seculos em que a Religião assim sabia criar, & mortificar pessoas qualificadas. Dourados seculos em que a Magestade real abraçaua cō tanto gosto a obediencia, & humildade religiosa dizendo cō Dauid, *elegi abiectus esse in domo Dei mei magis quam habitare in tabernaculis peccatorum*! Quis antes viuer desprezada na caza de Deos, que adorada nos paços de hum mundo mau & peccador. Deixo os mais exemplos da perfeição com que em Cassino se viuia, porque estes bastão pera proua della, & pera excitar nossa frieza pedindo a Deos com o Propheta Hyeremias.

Arnol. lib. I. c. 3.

Leo OR. II. l. c. 7.

Petr. Damia
lib. 2. Epist.
14. 15. 19.
allas 369.

In noua Domine dies nostros sicut a principio. Renouai Senhor & reformai estes nossos dias & tempos de sorte que sejam semelhantes aos daquelle nosso principio.

CAPITULO VIII.

Das riquezas & bñs temporaes que Cassino alcançou depois da morte do glorioso Patriarcha.

RICO & poderoso vio o glorioso Patriarcha S. Bento ao seu Mosteyro de Cassino em sua vida. Porque (como temos visto acima) forão grandes as doações q os Pays de S. Placido, & de S. Mauro lhe fizeram, & foi juntamête muito o que por outra yia a deuação dos fieis lhe offereceo. Porem depois de sua morte, he espanto certo ver quanto o dito Mosteyro alcançou, & quanto chegou a ter de riquezas, & bñs temporaes, de senhoria, & authoridade. Porque primeiramente consta que prouia quatro Bispados, que erão o da Cidade de Aquino, o da Cidade de Sessa, o Carinense, & o de S. Germão. Prouia mais *dous Principados, dous Ducados, & vinte Condados*; Tinhantantas Igrejas de seu Padroado, que chegauão a *mil, & seiscentas, & sesenta, & duas*; Era senhor de *trinta & seis Cidades* que Arnolde nomea todas por seus nomes. Tinha de Villas acastelladas, ou Castellos *dozentos & sincoenta*. Outros lugares menores *quatrocentos & corenta*; Tinha *trezentos territorios*, que erão como Comarcas, Coutos, Conselhos, ou Iurisdicções; Tinha *trinta Ilhas* no mar Mediterraneo; Portos maritimos *vinte & sinco*. Quintas *trezentas,*

& trinta, & seis. Azenhas ou Moinhos *dozentos*. Por onde (como dis Ricordato) tinha o Mosteyro Cassinense de renda *trezentos mil cruzados*. E assim bem podia o nosso glorioso Patriarcha sô como Abbade de Cassino dando graças à fidelidade da promessa de Christo Senhor nosso repetir tres vezes, *centumplum accepi Domine & vitam aeternam possideo*.

O titulo q o Abbade daquella casa tinha por merce dos Papas, & Emperadores quadraua bem cõ a grandeza, & Magestade dèlla; Porque se intitulaua deste modo. Patriarcha da *sagrada Religião*, Principe de todos os *Abbades & Religiosos*, Vicecancellario do *sagrado Imperio nas partes de Italia*, Cancellario nos *Reynos de Scicilia, Hyernusalem, & Vngria*, Cõde & Regedor de *Cápania, da terra de Lauor, & da Prouincia maritima*, ViceEmperador, & Principe da paz. E este vltimo titulo tinha porque nenhũa pessoa se podia reconciliar, ou fazer pazes cõ o Imperio sem consentimento do Abbade de Cassino: Intitulasse oje, *Abbas Sacri Monasterij Cassinensis, Ciui-satis Sancti Germani, & Castrorum, aliarumq; Terrarum & Locorum Dominus & Ordinarius*; E assi se asinou no synodo que fes Dom Simplicio Cafarelo no anno de 1626. como notou Ascanio de iure Abbatũ tom. 1. disp. 2. q. 4. Exercita Iurisdicção Episcopal assim na dita Cidade, de S. Germão como em toda sua Diocese, celebra Synodo, approua pera confessar, dà Ordens menores a seus subditos, ainda que sejam Seculares, ministra o sacramento da Confirmação, & outras cousas que se não concedem õs Prelados inferiores a os Bispos.

Bem

Afcario

com. 1. disp.

2. q. 4.

Bem se deixa ver de tudo o sobre dito como o Mosteyro Cassinense, assim no spiritual, como tambem no temporal foi hum milagre, & assombro do mundo. † Porem como todas as cousas humanas depois de chegam ao Auge de sua felicidade, & prosperidade vem a descair, foi Cassino depois de largos annos pouco a pouco descaindo, & perdendo muito do que tinha; Principalmente por rezão de guerras, & doutras mudanças do tempo, ajuntandosse a grande cobiça dos homês, & enueja de mãos vefinhos. De sorte que das Cidades que teue não tem oje mais, q̃ a de S. Germão, & quarenta & tantas Villas. Terá ao presente de renda fincoêta mil cruzados (que he a sexta parte do que antes tinha) & muito della gasta com pobres, romeiros & peregrinos que continuamente correm a venerar o sepulchro do santo Patriarcha, pera os quais hã Dormitorios apartados, & em hũ quarto delles doze camas pera os peregrinos enfermos, ao que tudo se a code com grande charidade guardando a santa regra que nos manda receber os hospedes & peregrinos como a propria pessoa de Christo.

S.

E se sô em Cassino o grande Patriarcha alcançou tanto como temos dito, quanto alcançaria em todas as mais partes do mundo? Acho certo rezão a Trithemio em dizer que se o glorioso Patriarcha tinera & possuira oje quanto teue, & alcançou, que a terceira parte do mundo for a sua.

E se alguém perguntar o porque Deos nosso Senhor deu ao grande Patriarcha tanto de bês spirituaes, &

temporaes, podesse responder. Porã que quis que com eminencia gozasse daquelle honrozão titulo, & nome, que o Propheta Isaias deu a Christo Senhor nosso chamandolhe Pay do seculo vindouro, *Pater futuri seculi*, titulo que lhe competia & conuinha, porã auia de regenerar, & renouar o mundo no seculo & estado da ley da graça com a doutrina de sua ley Euangelica: Este mesmo (como digo) quis Deos dar ao grande Patriarcha em grão heroico; Porque em certo modo o fes Pay spiritual & temporal do mundo todo. Deulhe o spirito de todos os santos *omnium iustorum spiritus plenus fuit*, pera que spiritualizasse, & fosse como Pay spiritual de todo o mundo. E assi lhe chamou o Papa Zacharias *uniuersalis Magister*, mettre vniuersal do mundo, que cõ a doutrina de sua sancta regra, o ensinou, renouou, & reformou. E juntamente felo Deos como Pay temporal de todos, dandolhe infinitas riquezas & bês temporaes da terra, pera que como Pay com todos podesse repartir, & a todos os vindouros fosse de proueito, *Pater futuri seculi*.

Parece que deu neste pensamento Paulo Diacono, quando disse que reformou o santo Patriarcha no seu primeiro milagre aq̃lle Capisterio (vaso que serue de alimpar o pão) preuendo já, ou Deos por elle, a grande multidão daquelles a que auia de dar de comer no seculo vindouro. *Venturo saclo precinens, laturus esum pluribus, Panis reformat vasculum*. Lancemos os olhos por toda a christandade, & veremos quantas Igrejas Cathedraes, Collegiadas, Dignidades, & Cômendas se leuantarão de nouo,

Bregor. Dial.

Zachar. apud Leon. Offici.

Paul. Dia. con. tom. 8.º sibi.

Trith. lib. 1. de uir. il. c. 2.

& acrescentarão com rendas & pão de S. Bento. O discurso da Historia o mostrara claramente, ainda neste nosso canto de Portugal. Entretanto estendamos a vista ao longe veremos Cardeaes da Igreja Romana, Arcebispos, Bispos, & outros muitos Ecclesiasticos que logrão & gozão bês, que o grande Patriarcha por seus merecimentos alcançou, pera dar pão a todos.

Ate entre os Summos Pontifices algũs temos visto acima que quizerão ser Abbades do Mosteyro de Cassino assim pera o honrrarem, como também pera se a proucitarem & ajudarem da grossa renda que tinha. De tudo isto, & do mais que nesta materia deixo, coniecturo eu que nasceo aquelle dito vulgar *si Benedictus non fuisset Petrus mendicaret*. Fora S. Pedro pobre, & mendigara, se S. Bento não fora. Dando neste modo de falar a entender, que não sò os Papas filhos de S. Bento acrescentarão sobre modo o Patrimonio da Igreja Romana, como forão Pascoal I. Gregorio II. & outros, senão também, que os Ministros da Igreja, & de S. Pedro se fizerão ricos, & poderosos com os bês que o grande Patriarcha por seus merecimentos alcançou, & que elles oje possuem.

E sobre isto que Religião hà entre as que vierão depois do glorioso Patriarcha, a quem elle dalguma sorte não agasalhasse, emparasse, ajudasse, & ajude a viuer? O com quanta rezão pode dizer de sy aquellas palavras que o nosso glorioso Bernardo considera que a Esposa santa disse a suas companheiras quando se viu feita senhora dos bês de seu Espozo,

Gaudete. & confidite introduxit me Rex in cellaria sua, putate vos pariter introductas, solā introducta videor, sed non soli mihi proderit, omnium vestrum meus eris omnis profectus vobis proficio, & vobiscum pariabor, si quid plusquam vobis meruero, &c. Alegraiuos companheiras minhas, que ainda que ficastes atras de mim, & o Rey dos Ceos me fes merce de me meter de posse da abundancia de seus bês *in cellaria sua*, estes q̃ possuo não são pera mim sò não, pera vos serão também, com vosco partirei de tudo o mais q̃ merecer & alcançar. E se bem o disse melhor o comprio como adiante veremos. Por onde todas as Religioes sagradas em rezão de agradecimento tem obrigação de lhe dar a resposta que as companheiras da Esposa lhe derão; *Exultabimus & letabimur in te memores vberū tuorum*. Alegramonos muito Patriarcha santo com vossa boa sorte & ventura, alegramonos com vossos bês, porque sabemos q̃ se fostes Pay em os aquirir, fostes May em os repartir; Tiuestes peitos tão fecundos, que não sò criastes vossos filhos proprios, & naturaes, senão também os alheos, & estranhos, a todos ajudastes acriar, a todos destes o peito.

Mas que muito he que gente Ecclesiastica tenha este reconhecimento quando o mesmo deue ter gente secular? Porque pergunto (deixadas outras rezoes.) Quem logra oje os Condados que forão de monte Cassino, os Ducados, os Principados, as Cidades, & Castellos? Quê senão Senhores & Principes seculares. Ordenando o Deos assim pera que em todos os estados aja quem confesse

confesse, & reconheça ao grande Patriarcha por Pay vniuersal de todos. Digamos pois a boca cheia que com singular conueniencia lhe competem os nomes & titulos que o Propheta Esaias deu a Christo Senhor nosso. *Vocabitur nomen eius Admirabilis, Consiliarius, Deus, Fortis, Pater futurisæculi, Princeps pacis.* Chameffe o glorioso Patriarcha *Admirauel* pellos espantozos milagres q̃ fes & fas cada dia. Chameffe *Conselheiro do estado diuino*, pellos conselhos saudauéis, que deu aos homẽs pera alcançarem o Ceo; Chameffe *Deos* por participação, pella graça sanctificante que endeezou sua alma, & a fes participante da natureza diuina em quanto tal. Chameffe *Principe da paz*, pella q̃ fes entre Deos, & milhares de almãs que o seguirão como a Principe & Capitão. Chameffe finalmente *Pay do seculo vindouro* por nelle regenerar tantos filhos pera o Ceo, & melhorar tantos Ecclesiasticos, & Seculares em bẽs da terra.

CAPITULO IX.

Se foi o grande Patriarcha tresladado em algũ tempo de Cassino pera França.

TRATAMOS da vida do glorioso Patriarcha, & de sua alma sanctissima, tratemos de seu corpo, penhor que na terra nos deixou; E entramos em hũa questãõ muy controuerfa entre Auẽtores graues Italianos & Francezes, por hũs & outros quererem, que sò sua patria possuia os Ossos sagrados do glorioso Patriarcha S. Bento. Mas breuemente nos expediremos della

propondo as rezoẽs que hà de hũa, & outra parte acostandonos à que parecer mais vere simil.

A primeira opinião nesta materia he de Leão Ostiense, que pugnando pella gloria de Cassino, afirma & defende que nunca delle forão treslados pera França os Ossos do glorioso Patriarcha. A principal rezão em q̃ se funda he hũa Bulla do Papa Urbano II. eleito no anno de 1087. O qual achando-se em Cassino pello dia do Patriarcha santo indisposto, & a pertado de dores, encõmendando-se a elle com grande deuãção, & adormecendo lhe appareceo o Patriarcha santo, dizendolhe que tiuesse por certo que naquellẽ lugar estaua seu corpo, & que em final disso, tangendo a Matinas lhe cessarião as dores que padecia, como realmete cessarão. O Papa em acordando deu graças ao Senhor, & a seu santo, & passou hũ Breue em que mandou cõ rigor que ninguem daly por diante se atreuesse acelebrar a Tresladação de S. Bento chamandolhe Tresladação falsa; *Nè quis ulterius falsam Translationem Sancti Patris Benedicti celebrare presumat.* Pello que a nossa Cõgregação Bursfeldense em Alemanha posto que festeja ao S. Patriarcha em onze de julho, não he com titulo de Tresladação, senão com titulo de cõmemoração, & veneração do sãto.

Outro caso semelhante socedeo ao Emperador Henrique II. chamado o santo, porque sendo deuotissimo do grande Patriarcha, & vindo em Romaria ao Mosteyro de Cassino deulhe dor de pedra, mal a que era soieito, & entre as dores que o a tormẽtauão chamando deuotamẽte

Ostiens. lib.
2. c. 44. 45.
48.

Biblioteca
Floriac.

pello Patriarcha santo, começou adu-
uidar, pellas opinioes que corrião,
se estaria seu corpo em Calsino. Ap-
pareceolhe o santo, & certificandoo
que aly estaua, em confirmação disso
lhe disse, *que pella menha lançaria tres
pedras grandes, & que nunca mais em
sua vida seria semelhante mal* (não sei
como os tocados delle não recorrê
ao glorioso Patriarcha.) Em aman-
hecendo lançou o Emperador as pe-
dras, & ficando liure das dores leuã-
rouse, & foi dar graças ao Santo, &
dahi logo ao Capitulo, aonde diante
do Abbade & Conuento todo, con-
tou o que lhe socedera & a visão que
tiuera. Depois disto todas as lendas
que saluão em Tresladação do san-
to Patriarcha mandou queimar pel-
lo districto de seu Imperio.

Deixo Bullas do Papa Benedicto
VIII. Alexandre II. Clemente III.
& doutros Summos Pontífices, mi-
lagres & aparições que se trazem
em confirmação desta sentença de
Leão Ostiense; Porque os Papas so-
breditos florecerão depois do anno
de mil & tantos, & dos Breues que
poraquelles tempos se passarão não
se colhe outra cousa mais, senão que
já nelles estaua o corpo do glorioso
Patriarcha presente em Calsino, mas
não se proua que não fosse em tem-
po mais antigo tresladado, & outra
vez restituído; como na verdade foi
conforme ao que logo veremos. Os
milagres tambem, & aparições que
se trazem em fauor desta opinião to-
dos socederão depois do dito anno
mil & tantos, estando já o corpo do
santo restituído a Calsino, por onde
não fazem proua bastante pera a ne-
gatiua, que Ostiense pretende, a sa-

ber que nunca o santo Patriarcha foi
tresladado. Hum sô Argumêto pro-
porei no fim deste Capitulo que pa-
rece ter alguma força mais.

S.

A segunda sentença, & mais cõ-
mum assim entre Francezes como
Italianos & graues Authores doutras
nações affirma, que as sagradas Reli-
quias do grande Patriarcha forão re-
almente tresladadas de Calsino pera
o Mosteyro Floriacense em França:
Assim o confessaõ *Anastasio Biblio-
secario, Paulo Diacono Monge de Cas-
sino, Odo Abbade Cluniacense, S. Anto-
nino, Platina, Arnoldo, Bosco, Tepes, &*
outros muitos que deixo os quais
todos concordão com a cõmum tra-
dição de França subitancia, posto
q em algumas circunstancias varião.

* A historia pois da Tresladação das
sagradas reliquias de Calsino pera
Floriaco passou desta sorte. Depois
que os Longobardos destruíram & a
solarão o Mosteyro de Calsino, &
os Monges delle se forão a Roma
(como acima temos dito) ficou o se-
pulchro do grande Patriarcha encu-
berto debaixo daquellas ruinas, &
o sagrado monte se foi fazendo hũa
vasta solidão. Neste meyo tempo flo-
recia em França hum Abbade santo
chamado *Mumulo* Prelado do insig-
ne Mosteyro de Floriaco fundado
nas ribeiras do rio Loyre, o qual
por particular inspiração do Ceo tri-
tou de tresladar as reliquias do grã-
de Patriarcha, que naquelle tempo
estauão em Calsino da sorte que te-
mos dito. Pera esta empreza esco-
lheu hũ seu Monge santo chamado
Aygulpho que depois padeceo marti-
rio no Mosteyro Lyrinense, & vindo-
Aygulpho

Anast. Paul.
Diac. Volat.
& alij apud
Tepes tom.
2. an. 650.
c. 1.
Vide Baron.
an. 755. tom.
8. an. 664.
tom. 11. an.
1059. & an.
1007.
Auth. citat.

Aygulpho ao sagrado monte pera satisfazer ao mandado de seu Abbade estando hũa noite em oração vio q̃ decia hum rayo de luz do Ceo, que quasi com o dedo lhe mostrava o lugar do thesouro escondido que buscava; E cauando aly pella menhã, deu com aquelle precioso deposito com grande alegria & contentamêto de sua alma. Anastasio Bibliotecario dis que os Abbades Cassinenses que em Roma viuião com seu Conuento tinham cuidado de mandar todos os annos doze Monges que assistissem em Cassino & fossem Capellaes do grande Patriarcha acõpanhando & guardando suas santas reliquias, & que vindo Aygulpho fingio q̃ queria viuer com elles, pera que mais dissimuladamente fizesse seu negocio como fes, buscando occasião pera abrir o sepulchro do santo Patriarcha, & leuar suas reliquias. E quadra isto com hum Breue do Papa Zacharias que trãs o insigne Yepes no qual se dis que os corpos do grande Patriarcha, & de sua Irmã santa Escolastica às furtadas forão tirados, & leuados de seu sepulchro antigó. *Furtinè sublata sunt.* Com tudo fossem as circumstancias, & antecedencias do caso taes, ou quaes, a substancia delte foi leuarense as reliquias sagradas, & entrarem em França, & logo de boa entrada chegando ao Bispado de Orlens, derão vista a dous cegos, fararão a hũ alçijado, & fiserão outros milagres, mostras dos merecimentos do grande Patriarcha.

Os Monges Floriacenses de pura alegria vierão hũa milha fora do Mosteyro receber em procissão por hospede, aquem reconhecião por Pay,

& em hum lugar chamado *Floriaco* o Velho celebrarão cõ grande solennidade a Tresladação das sagradas reliquias, em onze de Julho do anno de Christo seiscêtos & sesenta (sendo já passados sesenta & quatro depois da primeira destroição de Cassino.) E pello tẽpo adiante se começou a celebrar a dita festa na santa Igreja de Paris, na de Narbona na de Leão, & em todas as mais de França. Em Alemanha na *Constanciense, Curieuse,* & outras. Em Hespanha nas Congregações de S. Bento de habito negro, & branco, na Igreja *Primas de Braga*, na de *Santiago*, na de *Astorga*, na de *Burgos*, na de *Salamanca*, na de *Valhadolid*, & outras Igrejas Cathredaes, na *Ordem Militar de Auiz*, & na de Christo, em Portugal; E dentro em Italia em *Milão*, como affirma Frey João BroSCO. Por onde não he de crer que todas estas Igrejas celebrẽ Tresladação que seja falsa, ou festa que esteja prohibida por promulgação & aceitação publica de Bullas Apostolicas.

S.

Depois deste primeiro recebimento das sagradas reliquias pedirão os da Cidade de *Mans* com grande instancia as da Virgem Santa Escolastica pera a venerarem, & terem por Padroeira sua; E pera lhas darem, como quer que estauão ainda de mistura todas, apartarão os ossos maiores pera hũa parte, & os menores pera outra, tendõ pera sy que estes serião da Virgem Santa Escolastica, & os maiores do santo Patriarcha; E aprouou o Ceo este pensamento com hum milagre insigne; Porque applicando ãa menina defunta aos ossos maiores

bibliotheca
Floriacen.

Anast. apud
Arnol. 12. li
lij 11.

Yepes 161a.
1. Escriit. 18.

maiores não refuscitou ; porem refuscitou logo em tocando nos Ossos menores : E pello contrário hū menino morto não cobrou vida senão tocando nos Ossos maiores posto q̃ a hūs & outros o applicarão. Pello q̃ dando Deos claro final da qualidade, & distinção das sagradas reliquias, com o sobredito milagre, deu o Abade Mumulo as da Virgem santa Escolastica aos da Cidade de Mans, os quais com grande festa as leuarão, & depositarão em hum Conuento de Religiosos da sua mesma Cidade, & as do grande Patriarcha, pos o Abade santo no lugar que o Ceo lhe mostrou por meyo de hū rayo deluz muy clara que sobre elle deceo; Porque não quis Deos fiar do arbitrio humano a escolha do lugar em que as reliquias do grande Patriarcha auião de ser depositadas, & veneradas, elle proprio o escolheo de tras de hū altar da Virgem Senhora nossa, & aly comecarão a resplandecer cō milagres sem conto, que na Biblioteca Floriacense se podem ver.

De todos elles sō doustocarei por serẽ em fauor da Tresladação de que tratamos, & em maior veneração sua. O primeiro conta Anonimo no liuro quarto dos milagres do grande Patriarcha, dizendo q̃ auia em França hum laurador, o qual viuia em hū campo chamado *Vinojlo* pertencente a certo Mosteyro do santo Patriarcha, & com ser caseiro seu (que estes as vezes são peores) mostrou-se tão pouco deuoto, que na festa da Tresladação se foi ao campo laurar certa terra, mas em começando a trabalhar appareceolhe hū Monge vestido de negro, & atoulhe as mãos ao arado

rão fortemente que o sangue lhe saltaua fora por entre as vnhas, & a carne. Aos gritos que daua o prezô affligido acodio gente, & sabendo o que passaua, todos o exhortarão, que pedisse perdão a S. Bento, & que fizesse voto de guardar daly por diante o dia de sua festa; Fes elle o voto, & logo em o fazendo as mãos lhe ficarão soltas, pera o glorioso Patriarcha mostrar que castigaua, não por vingança senão por emmenda. O segundo milagre aconteeo em Galiza no mesmo dia da Tresladação do santo no qual indo hū laurador segar hū pouco de trigo que tinha, tanto que pegou na primeira gavela com a mão esquerda, & com a direita na fouce pera segar, hūa & outra cousa lhe ficou pegada nas mãos, & ellas tão apertadas, & fechadas que por nenhum caso as pode abrir. Vendosse desta sorte arrependido do mal que fizera foi correndo a Igreja levando nas mãos os instrumetos de seu peccado, & pedindo perdão a Deos, & ao glorioso Patriarcha depois de ouvir missa começou abrir as mãos, ficando bem auizado pera não trabalhar em outro dia semelhante.

S.

Demos fim a este Capitulo com a declaração de hūas palauras do Papa Zacharias em que algum curiozo pode reparar contra o que temos dito as quaes andão insertas em hum priuilegio mui amplo concedido ao Mosteyro de monte Cásino, que tras o Appendix de Leão Ostiense, & o nosso insigne Yepes no 1. tomo de sua Chronica. Dis pois o Papa Zacharias entre as mais cousas do dito priuilegio que no septimo anno de seu

Yepes tom. 1.

Yepes tom. 1. Escrip. 5.

Dedicata
est Ecclesia.
Calsin. a Za-
charia an.
748.
Arnol. lib. 1.
pag. 13. c. 5.

seu Pontificado sagrou a Igreja de Cassino que o Abbade Petronio tinha edificado (depois da primeira destruição do dito Mosteyro, estando presentes à Dedicção della, treze Arcebispos, & sesenta & oito Bispos) & q̃ vendo cõ seus olhos como esta- uão postos os Offos santos do glorioso Patriarcha & da Virgem Santa Escholastica sua irmã em seu sepulchro, achandoos incorruptos, não ouzaratocalos pella reuerencia que se deuia a tão grande Padre & santo; E logo mais abaixo dis, que os Abades & Monges honrrem, & reuerenceem o Mosteyro Cassinense, & que nelle busquem Doutor q̃ os en- fine atè o fim do mundo, aonde o Mestre vniuersal & Doutor dos Mõ- ges S. Bento Padre Sanctissimo des- cançando cõ sua irmã Santa Escho- lastica, espera o dia do Iujzo & re- surreição das carnes vniuersal. *Ibi* *usque ad diem iudicij quarant Doctorem,* *ubi Monachorum vniuersalis Magister* *& Doctor Benedictus, Pater Almisicus* *corporaliter una cum sorore sua quies-* *cens, gloriosa resurrectionis diem ex-* *pectat.*

Anast. apud
Arnol. Iulij
11. Ypes
tom. 2. an.
660. c. 1.

Destas palauras secolhe grande argumento em favor da opinião de Leão Ostiense; o qual formo desta sorte. Se Aygulpho tresladou os Of- fos santos do Patriarcha sagrado de Cassino pera Floriaco, foi pello an- nos de Christo seiscētos & sesēta (co- mo dis a Bibliotheca Floriacēse, & affir- mão os q̃ melhor sentem.) E se Carlo Mano tornou outra vez as ditas reli- quias sagradas de Floriaco pera Cas- sino, não se fes esta restituição senão depois da morte do Papa Zacharias (como confessa Anastasio Bibliote-

cario & os mais q̃ desta materia tra- tã como veremos no capitulo se- guinte) por onde se neste meyo tẽ- po o Papa Zacharias eleito no anno de setecentos & quarenta & hum no septimo anno de seu Pontificado, vio com seus olhos em Cassino os penhores, & reliquias do grande Pa- triarcha (como elle proprio dis nas palauras citadas de seu privilegio) parece que claramente se infere, que nem Aygulpho antes do Pontifica- do de Zacharias as leuou de Cassino pera França, nẽ Carlo Mano depois da morte do dito Pontifice as trouxe de França pera Cassino. E cõsecutiva- mente se colhe que sempre as sagra- das reliquias perseverarão em Cas- sino, conforme a opinião de Leão Ostiense.

Arnol. lib. 2.
pag. 162.
Platina

Força parece que tem o argu- mento. Porem podesse responder q̃ posto que Paulo Diacono, & João Bosco tem pera sy que o Monge Ay- gulpho leuou pera Floriaco todos os Offos santos que achou no sepulchro do grande Patriarcha, & deixou sã a terra em que a carne de seu corpo se conuerteo, cõ tudo Arnolde em seu Martirologio aos onze de Julho dis que leuou Aygulpho sã parte dos di- tos Offos, & Anastasio declara que leuou quasi ametade delles. Por onde os que ficarão forão os que o Papa Zacharias vio em Cassino de- pois da dita Tresladação de Aygul- pho, & os que Carlo Mano restituiu, forão os que pera França Aygulpho tinha leuado. Donde se colhe q̃ nun- ca o Mosteyro Cassinense ficou des- pojado de todo das sagradas reliqui- as do glorioso Patriarcha, ainda que parte dellas enriquecerão a casa de

Paulo Diacon.
lib. 6. c. 1.
Bibliothec.
Floriac.

Arnol. Iulij
11. Anast.
Ibid.

Floriaco, & pera ella forão tresladas. Mas o que por remate de tudo queremos he, que vão os pios leytores com este pensamento, q̃ ou todos os Ossos santos do grande Patriarcha, ou parte delles se tresladarão de Cassino pera Floriaco, que he o mais prouauel na primeira parte desta cõtrouersia.

CAPITULO X.

Se forão os sagrados Ossos do grande Patriarcha treslados outra vez, & restituídos de Floriaco pera Cassino; Mostra-se a justiça que Cassino tem neste particular.

ESTE he o principal ponto da questão que tratamos acerca da Tresladação do glorioso Patriarcha. Porq̃ os Authores Francezes, & Monges Floriacenses não se contentão sô cõ lhe concederem, que as santas reliquias do grande Patriarcha forão realmente tresladas de Cassino pera França, senão tambem querem, & defendem que nunca mais tornarão de França pera Cassino. As rezoões em que se fundão veremos no Capitulo seguinte, neste contaremos a historia mais corrente em favor do Mosteyro Cassinense que socedeo desta sorte.

S:

Depois que o dito Mosteyro de Cassino assolado pellos Longobardos se reedificou por conselho do nosso Papa Gregorio II. & com despezas de Petronio Cidadão Brixiano, & depois de Carlo Mano irmão Delrey Pipino de França tomar o habito nelle, & professar (como aci-

ma fica dito) tratarão os Monges Cassinenses, diante do Papa Zacharias que por Breue seu lhes mandasse restituir as sagradas reliquias do grande Patriarcha, & da Virgem S. Escolastica, que os Floriacenses & Cenomanos possuíão auia mais de oitenta annos. Passou o Papa Zacharias suas Bullas, & segundo dizẽ seu Comissairo a Aegidio Arcebispo de Ruão, & o Mosteyro Cassinense mandou a Carlo Mano, pera q̃ passando a França com o fauor Delrey Pipino seu irmão desse melhor expedição ao negocio. Os Mõges de Floriaco tendo noticia do que passaua, auzentarãose do Mosteyro deixando as sagradas reliquias escondidas & enterradas no pauimento da Igreja, que Elrey Pipino mandou cauar ate que se descobrião. Neste passo dizem os Auctores Francezes, que cegarão os circunståtes & q̃ não cobrarão vista senão depois q̃ desistiraõ da obra, entendendo que não era vontade de Deos que as sagradas reliquias se leuassẽ de Floriaco. Porẽ Anastasio Bibliotecario, posto que confessa que de repente se escureceo o ar, & sobreuierão treuoas tão dẽsas que senão vião hũs aos outros, dis q̃ isto socedeo pera se impedir a traça, & determinação do Arcebispo de Ruão que por tratar de seu proprio interesse, procuraua leuar as santas reliquias a sua Igreja Cathedral & não restituilas a Cassino, & que entendendo Carlo Mano este engano, disse a seu irmão Elrey Pipino que fizesse voto, & promessa a Deos & a S. Bento de leuar suas reliquias com verdade & fidelidade a seu antigo sepulchro, & que feita a dita promessa

Yepes tom.
2. Escripura
18.

Hugo Floria
Petrus Equi
lin. lib. 6. c.
21. vide Arnol.
4. Decemb.

Anastasio,
Bibliot. apud
Arnol. 4. Decemb.

logo

logo desaparecerão as trevas, & vi-
 era hũa luz muy resplandecente, ou-
 uindosse juntamente hũa voz q̃ dis-
 se. *Peraque vos detendes? Executai
 opera que vistes porq̃ aqui esta o Senhor
 & seu amado Apostolo S. Ioaõs Quare
 moras teritis? Id propter quod venistis
 perficite quia Deus & amantissimus eius
 Iohannes hic est.* O q̃ vendo, & ouuin-
 do o Arcebispo AEgidio desistio
 de suatenção, & entregou logo as
 sagradas reliquias a Carlo Mano, &
 que daly se forão a Cidade de Mans
 aonde cobrando as da Virgem San-
 ta Escholastica começarão a camin-
 har pera Cassino obrando as santas
 reliquias muitos milagres pellas par-
 tes por onde passauão.

De hum perenne, & continuo cõ
 que Deos as quis honrrar em toda
 aquella jornada de França pera Italia,
 fazem menção Anastasio & outros
 & he que por todo o caminho que ha
 daquellas partes de França ate Cas-
 sino, forão cercadas de hũa grande
 luz q̃ do Ceo decia, querendo Deos
 que os Ossos de S. Bento fossem a
 acompanhados por tão largo cami-
 nho com tochas do Ceo, assi como
 sua alma foi sobindo à gloria acom-
 panhada de luzes sem conto (como
 dis S. Gregorio) *innumeris corusca
 lampadibus.* Fas Arnoldo mção des-
 ta Tresladação no seu Martirológio
 Benedictino a quatro de Dezembro
 dia em que as sagradas reliquias se
 pozerão com grande festa, & solen-
 nidade debaixo do altar mór de Cas-
 sino em seu sepulchro, estando pre-
 sente o Papa Esteuão II. aliás III. cõ
 sete Bispos Cardeaes pellos annos
 de Christo setecentos & sincoenta
 pera sesenta.

§. 1.
 Este he o fio da historia desta se-
 gunda Tresladação do glorioso Pa-
 triarcha de Floriaco pera Cassino,
 cuja verdade estriba particularmen-
 te na Authoridade de Anastasio Bi-
 bliotecario da Sê Apostolica, o qual,
 segundo elle proprio dis, por manda-
 do do sobredito Papa Esteuão, escre-
 ueo o que temos contado pera me-
 moria dos vindouros, & como foi tes-
 temunha de vista merece que se lhe
 de inteira fe & credito; Podesse cõ-
 firmar isto cõ a declaração do Breue
 de Urbano II. que citamos no capítu-
 lo 9. no qual o Pontifice manda que
 ninguem presuma celebrar a Tresla-
 dação do grande Patriarcha, de Cas-
 sino pera Floriaco chamadolhe *Tres-
 ladação falsa*; O que se deue entender
 não porque a dita Tresladação fo se
 falsa quanto à substancia, & realida-
 de de seus Ossos tresladados, senão
 quanto à perpetuidade, & permanen-
 cia delles no dito Mosteyro Floria-
 cense. Como se o Papa Urbano dissera.
*Ningem celebre a Tresladação do grande
 Patriarcha, de Cassino pera Floriaco, tẽ-
 do pera sy que ainda neste tempo de meu
 Pontificado, em que fui eleito pellos annos
 de Christo mil, & oytenta, & sete todas as
 santas reliquias q̃ do Patriarcha S. Ben-
 to entrarão em Floriaco nunca mais del-
 le sairão, porque perpetuidade, & perma-
 nencia dellas no dito Mosteyro he falsa
 segundo a revelação que tuue, na qual o
 mesmo santo me certificou que em Cassi-
 no estava seu corpo.* Esta explicação dou
 às ditas palauras de Urbano; Outras
 se podẽ ver no nosso insigne Yepes, &
 cõ esta mesma se pode responder ao
 q̃ temos dito do Emperador Hent-
 riq̃, & de outros milagres semelhãtes.

Anast. apud
 Arn. Julij.
 11.

Anast. in
 man. scri-
 pt. in Cassi-
 no. tom.
 Yepes tom.
 2. an. 560. c. 1.

Arnol. 4. De.
 c. ub.

Em terceiro lugar confirmamos nosso intento cõ veremos q̃ depois de Carlo Mano, pellos annos adiante, se acharão & descobrirão tres vezes em Cassino os Ossos santos do glorioso Patriarcha.

A primeira foi em tẽpo do Abbade Desiderio (que foi depois Papa chamado Viçtor III.) O qual sendo eleito em Abbade Cassinense pellos annos de Christo mil & sincoenta & oytto em tudo melhorou a casa de Cassino & principalmente na Igreja que fundou de nouo muy sumptuosa, & de grande Magestade, abrindo pera a obra della certos alicesses deu com hũ pulchro, que no meyo tinha hũa lamina com o nome do glorioso Patriarcha & dentro seus Ossos sagrados; E como naquella coniução estauão Nũcios do Papa Alexandre II. em Cassino, o Abbade Desiderio com grande alegria, & alouroço os chamou, pera que vissem cõ seus olhos os penhores do sagrado Patriarcha, os quaes como dis o mesmo Papa Alexandre, acharão *intemerata & indiminuta*, quer dizer incorruptos & sem diminuição algũa. O q̃ se deue entender, depois que por Carlo Mano forão restituídos a seu sepulchro antigo; Porq̃ des entãõ ate o tempo do dito Abbade Desiderio, não se bolio mais naquellas sagradas reliquias, nem se sabia ao certo do lugar em que estauão, assi pella segunda destruição q̃ os Mouros fizeram no dito Mosteyro de Cassino, como pella larga auzencia dos Monges que delle naquella ocazião fogirão, & forão viuer a outras partes (como dissemos acima.) Pello q̃ se celebrou com grande festa, & so-

lennidade aquelle dia da Inuenção das santas reliquias, em q̃ Deos nosso Senhor o festejou tambem com grandes milagres q̃ nelle fes; E ainda oje se celebratodos os annos em Cassino a vinte & oytto de Março que he o oyttao dia do Transito do glorioso Patriarcha.

S.

Hum dos milagres que naquelle dia da Inuenção das santas reliquias nosso Senhor fes, foi liurar hũ homẽ do poder do spirito maligno, aquem a tormẽtaua hũa legião inteira de Demonios (que são seis mil seiscentos & sesenta & seis.) E se he milagre lançar fora de hũ corpo humano hum sô Demonio, bem podemos dizer que fes o glorioso Patriarcha hũa legião de milagres, em Deos por seus merecimentos lançar fora daq̃lle corpo humano a legião Demoniaca. † Outro milagre foi tremer de setete vezes pello discurso do dito dia toda aq̃lla sagrada Montanha de Cassino como dando saltos de prazer por se achar, & descobrir o thesouro que nella estaua escondido, renouandosse o milagre de que Dauid fas menção, dos montes bailarem à vista da Arca do Testamento, & filhos de Israel que vinhão do Aegipto pera a terra de promissaõ, ao modo que os Cordeiros saltão quando brincão. *Montes exultastis sicut arietes & colles sicut agni ouium.* Senão foi querer mostrar a terra daquella Montanha em tremer tantas vezes, q̃ não merecia ter em sy as reliquias sagradas do grande Patriarcha. * Quando Christo Senhor nosso espirou na Cruz dizem os Euãgelistas que tremeo a terra, & dando S. Hilario a rezão deste tremor dis.

Pedro Diacon. Arnol. 28. Martij.

Plalmo. 113.

Tremuit

Yap sin ap.
pêd. 1. tom.
Escri. 12.

Tremuit terra quia illius mortui capax non erat. Tremeo a terra porq̃ senão achou capaz de receber em sy corpo tão diuino como era o de Christo defuncto. A este modo, & com sua proporção podemos dizer. *Tremuit Cassinum quia illius mortui capax non erat.*

Tremeo a terra de Cassino demonstrando neste tremor a grandeza & magestade do glorioso Patriarcha; E he o que notou Caietano no verso do psalmo que citamos; Porq̃ aonde nos lemos, *montes exultauerunt, le el le montes saltauerunt sicut arietes.* E acrecenta logo. *Saltatio montium & collium hic descripta, non est gaudij sed timorū.* Porque logo abaixo se dis a *facie Domini tremuit terra.* Aquelle saltar, & aquelle mouimento dos montes (dis Caietano) não foi tanto de gozo & prazer, como de temor & reuerencia, q̃ mostrarão à face do Senhor, & à Arca do Testamento. O mesmo podemos dizer de Cassino. *A facie Benedicti tremuit terra.* E he o que disse S. Gregorio em outra parte, a outro propósito, *mons omnis protinus, & sylua concussa est, ac si se ferre non posse pondus sanctitatis eius, diceret terra, qua tremuit.*

A segunda vez em que se descobrio o sepulchro do grande Patriarcha & apparecerão suas reliquias, foi pelos annos de Christo mil & quatrocentos, & oytenta & quatro sendo Abade Comendatario o Cardeal Ioão de Aragão filho Delrey de Napoles Dom Fernando. A terceira foi no anno de mil & quinhentos & quarenta & cinco, sendo Abade o Padre Frey Hyeronimo de Placencia, como se pode ver no nosso insigne Yepes. Por onde como a verda-

de das cousas com duas ou tres testemunhas se proua bastantemête, achã-dosse tres vezes os penhores do grã-de Patriarcha dentro no Mosteyro de Cassino, não ha pera que duuidemos estarem presentes nelle: Nem se pode responder que estes Ossos santos que nas ditas tres vezes se acharão em Cassino forão sô aquelles que Aygulpho deixou, & q̃ o Papa Zacharias viu quando sagrou a Igreja Cassinense em tempo do Abbade Petronio (como acima diffemos.) Porque Zacharias mandou restituir os Ossos santos do grande Patriarcha que em Floriaco estauão, & com effeito se restituirão como testifica Annastasio Bibliothecario, que se achou presente em Cassino quando Carlo Mano os trouxe, & se depositarão debaixo do altar mór. Pello que as sagradas reliquias que se acharão aquellas tres vezes que temos dito forão as que de Floriaco vierão, & as mais que Aygulpho deixou (segundo a opinião de Arnolde) & assim não tem lugar a reposta que acima apontamos, & que alguem podera dar em fauor dos Floriacenses.

CAPITULO XI.

Se ficarão reliquias do grande Patriarcha em Floriaco quando Carlo Mano as tresladou pera Cassino; Resolue-se a questão em fauor do Mosteyro Floriacense & toca-se grandes milagres.

POSTO que fica dito, q̃ as reliquias do grande Patriarcha tornarão a vir de Floriaco pera Cassino, não he de crer que Carlo

Caiet. in pf.
113.

Greg. 4.
Dial. c. 22.

Volat. lib.
21.

Yepes tom. 2.
an. 660. c. 1.

Arnol. Iulij
11.

Mano, & os mais agentes daquelle negocio, fossem exactores tão rigorosos, que não deixasse parte das reliquias sagradas no dito Mosteyro Floriacense, pera lhe pagar se quer a hospedagem, & agasalhado que lhe fes tendoas em sy por espaço de tantos annos, que sempre forão mais de oitenta. Mas peraque esta credulidade não fique offerecida sô à cortezia dos ouuintes, não faltão rezoês que parecem q̃ mostram & conuencem que foj assim. O fundamento de todas ellas he veremos que muitos annos depois daquella segunda Tresladação, ou restituição que Carlo Manofes, & agenceou de Floriaco pera Cassino, ainda se achão, & venerão em Floriaco reliquias do grande Patriarcha. A mais antiga proua disto se toma de Diedirico Monge Alemão em hum tratado que fes, & intitulou de *illatione Santi Benedicti* impresso na Biblioteca Floriacense. No qual nos conta que pellos annos de oytocentos & quarenta & hum entrarão os Normanos em França, & destroirão muitos lugares della, entre os quaes foi hũ o Mosteyro Floriacense, a que poserão fogo depois de roubado & saqueado, degolando primeiro mais de sesenta Mõges que ainda nelle acharão: Mas do mesmo Auctor consta que appareceo o glorioso Patriarcha ao Conde Grisolpho mandandolhe que fosse no alcance daquelles enemigos, & que com o fauor diuino os desbarataria & cobraria a preza que leuauão. Foi o Conde, & achandoos junto à Cidade de Guante deu sobre elles de repente, & alcançou gloriosa victoria, por apparecer no conflicto da ba-

talha o glorioso Patriarcha a caualo, fazendo officio de Capitão; que os santos todos os officios sabem fazer pera gloria de Deos & bem de seus seruqs.

Antes que os ditos enemigos chegassem ao Mosteyro Floriacense, tiuerão os Monges nouas delles, & a primeira cousa que procurarão foi, saluar as sagradas reliquias, que por reliquias do grande Patriarcha venerauão; Pera este fim as embarcarão no rio Loyre pera a Cidade de Orlens, naqual estiueraõ muy veneradas por espaço de hum anno en quanto o Mosteyro se reparaua. Passado este tempo, & reparado o Mosteyro ajuntaraõse algũs Bispos cõ muitos Abbades, & Monges pera leuarem as sagradas reliquias por terra outras ves pera Floriaco. Estaua entre os mais hũ Monge santo o qual por inspiração do Ceolhes aconselhou que as leuassem por rio, porque ainda q̃ estaua congelado por ser tempo de inuerno, nenhuma cousa era impossivel ao glorioso Patriarcha diante de Deos, & já q̃ viera por agua, era bem que por agua tornasse a sua casa. As palauras do Monge santo forão estas. *Si consilium meum accipitis Sanctissimi Patris nostri Glebam naui imponamus, nihil quippe illi apud Deum impossibile fore credimus, & sic nauigio sibi condigno redeat, qui inde huc nauigio asportari voluit.* A todos pareceo bem este conselho, & na conformidade, & confiança delle leuarão as sagradas reliquias a hũ nauio que estaua tão entranhado no caramelo do rio, & tão firme como se fora aruore arreigada na terra. Porem em entrando nelle as reliquias santas assi se

Diedirico.

começou

começou a desfazer o Gelo de hum & outrolado da embarcação, como se a força do sol mais ardente o derretera, & começou logo a nadar, & nauegar sem vellas, & sem remos, por todo aquelle espaço que ha de Orlens ate Floriaco que são dezafeis ate dezoito milhas, seruido os Anjos do Ceo de remeiros ao glorioso Patriarcha, ou o proprio Christo como dis Diedirico, *Christo Remige*. Porque temos tal Senhor, que se preza de servir a seus seruos como elle proprio disse por S. Lucas, *praeinget se, & faciet illos discumbere & transiens ministrabit illis*.

Chegando ao Porto de Floriaco concorreo grande multidão de gente así Ecclesiastica, como secular dando todos graças ao Senhor, & cantando. *Benedictus qui venit in nomine Domini*. E ordenandosse hũa procissão muy solenne tomarão os Bispos o cofre das sagradas reliquias aos ombros, & chegando a hũa porta de Floriaco que se chamaua porta Paschal, sendo quatro dias de Dezembro, tempo em que as arvores estão como mortas, & secas, de repente assim fructíferas, como agrestes se veltirão de flores & folhas, pondosse de primavera pera festeiar a seu modo aentrada do glorioso Patriarcha, & a vista de tantos milagres com maior festa & alegria poserão as reliquias santas em seu lugar ficando da ly por diante em França aquelle quarto dia de Dezembro, dia celebre & festiuo a honrra do grãde Patriarcha.

Sendo pois isto assim, & socedendo mais de nouenta annos depois da Tresladação que Carlo Mano fes de Floriaco pera Cassino claramente

secolhe que ficarão no Mosteyro Floriacense reliquias do grande Patriarcha, que Deos honrrou com os milagres sobreditos & muitos outros que deixo. O mesmo prouão muitas Bullas dos Summos Pontífices que se podem ver na Bibliotheca Floriacense. A ponto sô a do Papa Leão VII. eleito pellos annos de nouecentos & trinta & sete dirigida ao Arcebispo de Leão de França naqual falando do Mosteyro Floriacense dis estas palauras; *Vbi requiescit egregius Pater, Dominus noster Beatissimus Benedictus, decus videlicet gemmaque Monachorum*. Que querê dizer. No Mosteyro de Floriaco descansa o excellente Pay, & Senhor nosso o Beatissimo S. Bento, honrra & perola dos Monges. Outras palauras semelhantes se referem do Papa, Eugenio III. & doutros Summos Pontífices que não he necessario repetir por não cansar aos leitores.

§.

Concluimos pois questão tão intricada com diuersos pareceres de Authores, com milagres & Breues de Summos Pontífices, dizendo que hum & outro Mosteyro Cassinense & Floriacense possue reliquias do grande Patriarcha, de sorte q de ambos se pode afirmar que tẽ seu corpo sagrado entendendo por corpo, parte de seus Ossos santos conforme a figura chamada *Synedoché* em que o todo se toma pella parte.

Duas rezoes (alem das que temos apontado) me parece q prouão esta conclusão sufficientemente. A primeira colho de duas Bullas do Papa Alexandre II. eleito pellos annos de mil & oytenta, & sete, hũa passa da

Biblioteca
Flor. pag. 241Diedirico.
c. 5.

Lucas. 12.

Died. c. 9.

no anno vndecimo de seu Pontificado em fauor do Mosteyro Floriacense sendo Prelado delle o Abbade Guilherme naqual dis, *que no dito Mosteyro descansaua o corpo do venerauel Padre S. Bento, ubi requiescit venerabile corpus S. Benedicti.* Outra passada quasi no mesmo tempo em fauor do Mosteyro de Cassino sendo Abbade delle Desiderio, em que o mesmo Papa Alexandre declara q̃ seus Nuncios virão no dito Mosteyro Cassinense os corpos de S. Bento, & de Santa Escolastica incorruptos. *Sanc-tissima corpora intemerata & indimint-sa inueniens Desiderius Abbas, Nuncios nostros asciscens preciosissima corpora eis ostēdens, certissimos & indubios de sanc-rissimis corporibus reddidit.* Destes fū-damentos colho a dita primeira rezão; & he q̃ senão pode erer da au-thoridade da Sē Apostolica q̃ o mes-mo Pontífice se contradiga affirmã-do cousas contrarias & repugnantes, quaes são estar hū mesmo corpo em dous lugares tão distantes como são Cassino em Napoles, & Floriaco em França. Pello que parece que neces-sariamente pera euitar contradição nas ditas Bullas auemos de confessar que em hū & outro Mosteyro estão parte dos Ossos santos do glorioso Patriarcha, por cujo respeito se pode dizer que em hum & outro está seu corpo sagrado.

A segunda rezão colho dos cazos que em hum & outro Mosteyro soccederão; Porque se no anno de mil & quinhentos, & corenta & cinco em tempo do Abbade Hyeronimo de Placência se descobrião em Cassino reliquias do grande Patriarcha (como temos dito acima no ca-

pitulo IX.) tambem em Floriaco se-manifestarão pellos annos de Christo mil & quinhentos & sesenta & dous. Porque roubando os Hereges Caluinistas o dito Mosteyro Floriacense, posto que leuarão hū cofre de ouro em que estauão os Ossos santos do glorioso Patriarcha, com tudo a petição & rogos do Prior que então era chamado Antonio Fouberto lhe deixarão as sagradas reliquias intactas queimando todas as que acharão nas mais partes. E depois no anno de mil & quinhentos, oytenta, & hū a vinte & sete de Março se poserão em outro cofre no meyo do Choro cō grande festa & solennidade (como consta da Biblioteca Floriacense.) Do que claramente se infere q̃ em hū & outro Mosteyro ha reliquias bastantes, pera se poder dizer que nelles descansou o corpo do glorioso Patriarcha.

Nem he cousa noua dizerse de hum corpo santo que esta em dous lugares por terem ambos parte delle : como vemos por exemplo no glorioso Martir S. Sebastião que estando em Roma, não falta quem diga que a Cidade de Suysson em França o possue. *⁊ Roma quem uetum nunc Suefsio lata frequentat.* O que se ha de entender, por possuir algũa parte do Martir sagrado (como notou Ad-don Viēnense.) O mesmo vemos no corpo do nosso glorioso Padre S. Mauro, do qual dis Molano que está em hū Mosteyro nosso de França junto à Cidade de Paris; & com tudo os moradores da Villa do Almendral no Bispado de Badajos em Hespanha tem hũa Capella do mesmo santo, & hū sepulchro com este letreiro:

Biblioth.
pag. 236.

⁊ Valdeber-
to.

Molano in
Martyrol.

Tepea com.
3. c. 1. Escrit.
12.

letrairo. *Hic requiescit corpus Beati Mauri Abbatis.* A qui descanfa o corpo do Bemaenturado S. Mauro. E cõfessão juntamente por tradição dos antigos que virão as sagradas reliquias, que são fõ cento & vinte, & sete Ossos santos. O mesmo pois podia soceder cõ os do nosso glorioso Patriarcha, quando de Floriaco se tresladarão pera Cassino, & que assim fosse, proua tudo o que acima fica dito.

Ultimamente digo que se Aygulpho trouxe todos os Ossos sagrados, que achou no sepulchro de Cassino pera o Mosteyro Floriacense (como se colhe de Paulo Diacono) bastante quantidade aua, pera Carlo Mano se mostrar liberal, & deixar no dito Mosteyro parte delles, que fosse de consideração. Porque hũ corpo humano tem mais de trezentos Ossos entre grandes, & pequenos (como dizẽ Galeno, & os Anotomistas ainda que o nosso Beda dis que tem dozentos, & corenta & cinco) & a sex-

ta parte, que Carlo Mano deixasse em Floriaco, & ainda menos, bastaua pera se poder dizer, que nelle descanfa o corpo do grande Patriarcha. Em segundo lugar digo, que se Aygulpho trouxe de Cassino fõ metade dos Ossos sagrados (como dis Anastasio) ainda neste caso deixaria Carlo Mano sufficiente parte delles em Floriaco, pera a deuação dos Floriacenses, & fies circumcuzinhos os bautizarem por corpo de S. Bento, como se infere de tudo o sobredito em fauor de hum, & outro Mosteyro gloriandosse cada qual de possuir este precioso thesouro.

Destafortẽ me parece que correm mais suauemente historias, & Bullas Pontificias, que parecem contrarias entre sy. Folgara eu muito velas concordadas em melhor forma, mas ate em textos encontrados se rempor melhor concordalos de algum modo, que notar qualquer delles de falso, ou errado,

Versos do Tumulo do S. Patriarcha em Floriaco.

Me quoquẽ muneribus Patrem decorare supremis
Antiqua ductum religione decet;
Hic, vbi busta nouo Diui comitantur honore
Quos opifex finxit de meliore luto,
Dant alij violas, texit sed grande feretrum
Floriacum, medio quo fuit amne Liger
Olim quod Latium bellorum turbine clausit;
Hunc in Floriaca Gallia pandit humo.
Felix ante alias primi quæ conscia moris
Ossa tenet, cineres non (Benedicte) tuos;

Galeno.
Beda tom. I.
libel. de Na.
tuit. Infan.
tium.

Apud Afcen.
2.2. pag. 459.

PARTE QUINTA

Da Regra do P. S. Bento, das Ordens que
a guardão, Titulos, & Santos, que
a proffesarão.

CAPITULO. I.

Da excellencia da santa Regra que o grande Patriarcha deu a seus
Monges, & da grande estima que a Igreja fes della.



NTRE as reliquias do Mosteyro Cassinense cõ rezão se pode cõtar a santa Regra, que o glorioso Patriarcha nelle escreueo por sua mão, & de q os Monges Cassinenses fizeram tanto cazo, que nos maiores apertos, que tiuerão esquecendo-se doutras couzas de valor, sempre se lembrarão de salvar aq̃lle santo Original da santa Regra como reliquia de muito preço. Porque no assalto dos Longobardos fogindo todos pera Roma, & no segundo dos Mouros escapando poucos, & fogindo pera a Cidade de Theano, tino, & aduertencia tiuerão pera a salvar, mas na dita Cidade de Theano, por hũ grande defastre de fogo que ouue, se queimou com grande dor, & sentimento dos Monges, que a tinham conseruado com grande cuidado, & diligencia por trezentos & cincoenta annos & mais. Mas se o Original se perdeu, os treslados delle estauão já muy espalhados pello mundo, nos quais se faltou aquella rezão de reliquia, conseruouse a mesma estima, & excellencia de sua doutrina.

Santa Hildegara Abbadeça do Mosteyro de S. Roberto em Ale-

manha no Arcebisado de Maguncia nos declarou bem a excellencia da santa Regra, fazendo ao Spirito Santo Author della, por que explicando a petição dos Monges do Mosteyro Hunniense, affirma que as couzas, q̃ escreue no tratado daquelle sua explicação, todas ouuio ao proprio Deos, que lhas reuelou. *Ego pauper cula faminea forma audiui vocem a vero lumine mihi dicentē, &c.* E depois de dizer grandes lououres do glorioso Patriarcha, dis que a doutrina da sua Regra, nenhũa couza se ha de acrescentar, ou tirar, por que nenhũa lhe falta, nem sobeja. A rezão que da he (*quoniam in Spiritu Sancto facta, & completa est.*) Quer dizer, por q̃ foi feita, & acabada pello Spirito Santo, tomando por instrumento ao glorioso Patriarcha. E em outra parte affirma que o Spirito Santo, lhe hia ditando, & mostrando, o que com apena auia de escreuer; *Sanctus Benedictus regulam condiderat, Spiritu Sancto docente, & ostendente.*

Daqui naceo a grande estima que os Summos Pontifices, os Sagrados Concilios, & os santos Padres fizeram sempre della. Santas são as regras todas, que os Patriarchas derão a suas

Biblioth. pp.
tom. 12.

Sur. in vita

S. Desibodi.

a suas Religiões , porem entre ellas
fô a do Patriarcha S. Bento por an-
tonomastia , & excellencia alcançou
o titulo de regra santa , que assi lhe
chamão muitos sagrados Conci-
lios, pella rezão que tenho dito, *spi-
ritu Sancto docente, & ostendente con-
dita est*. E deixados outros , podesse
ver particularmente o Concilio Mo-
guntino celebrado pellos annos de
Christo setecentos, & quatorze , no
qual se manda aos Abbades, & Mõ-
ges, que viuão conforme a doutrina
da santa regra de S. Bento. *Secun-
dam doctrinam Sanctæ Regula Beati
Benedicti*. E logo mais abaixo lhe dá
o mesmo titulo dizendo, q̃ aja De-
canos nos Mosteyros, *sicut Sancta Re-
gula dicit*. E he de notar q̃ neste Cõ-
cilio se pos , & abriu de hũa parte o
liuro dos Euangelhos , o dos Actos
dos Apostolos, o Pastoral de S. Gre-
gorio, pera q̃ por elles se reformasse
o Clero : & doutra parte se pos , &
abriu a santa regra do glorioso Pa-
triarcha pera que conforme a doutri-
nadella, se reformasse o estado Mo-
nastico ; Entendendo aquelles Pa-
dres do Concilio, que a santa regra
era o Euangelho dos Monges. E co-
mo tal a *aprendião todos de cor* como
mandou o Concilio de Aquisgrano
celebrado no tempo do Emperador
Ludouico Pio. De maneira que era
tal o respeito, & veneração que se ti-
nha a santa regra, que em se tratan-
do de reformar o estado Monastico
não se lembravão os Concilios dou-
tra, senão da do glorioso Patriarcha,
sendo assi que precedeo a de S. Pa-
chomio, que lhe foi dada por hũ An-
jo (como dis S. Hyeronimo:) pre-
cedeo a de S. Basilio, & a de S. Agos-

tinho, com tudo pera reformar Reli-
giosos, fô da regra Benedictina lan-
çauão mão. Por que sahio ella tão
acertada, & a doutrina que em sy cõ-
tem registada por mão do glorioso
Patriarcha com tal prudencia, & dis-
crição que (como dis santa Hildega-
ra) todos assi esforcados , como fra-
cos podem chegar a beber della. *Fons
quoque clausus fuit* (dis a Santa do grã-
de Patriarcha) *qui in discretionem Dei
doctrinam suam effudit , ita ut unus
quisque siue fortis, siue imbecillus sit, ex
ea bibere competenter possit*. E o Conci-
lio Constantinopolitano VI. da san-
ta regra tomou o capitulo quarto,
dos instrumentos das boas obras pe-
ra doutrina da Igreja toda.

Por onde Santo Antonino com-
parando entre sy as regras dos Patri-
archas sagrados dis da de S. Bazilio
que he confuza, da de S. Agostinho
que trata as couzas em geral, & dece-
pouco aparticulares : da de S. Fran-
cisco que he breue, & occasionada a
escrupulos , ade S. Bento *singula
quæque clarè describit*. Todas as cou-
zas necessarias aponta claramente,
que he o louvor que lhe deu S. Gre-
gorio, dizendo q̃ he clara, prudente,
& discreta. O Angelico Doutor S.
Thomas se aproueita della em algũas
partes pera proua de sua doutrina
como se pode ver no Opusculo 17. &
18. & em outros lugares citados a
margem. E ate os Papas com autho-
ridade da santa regra rezoluerão
couzas em que se duuidaua, como
fez Alexandre II. mandando que se
tornasse acerto sacerdote hũ benefi-
cio, que tinha renunciado com pre-
texto de ser Religiozo. A rezão em
que se fundou foi , não ter o dito

Q 2 sacerdote

Concil. Mo-
gunt. c. 11.
& 12.

Hildeg. lo 3
c. 1.

Concil. cõc
tatin. 44

D. Anton.
tom. 15. c. 13.
Greg. 2. Dial
log. c. 36.

Concil.
Aquisg.

D. Ib. opusc.
17. & 18. &
19. 22. q. 161.
& q. 162. & q.
187.

Causa 17. q. 2.
c. 1.

Caus. 16. c.
6j. sunt non
nulli.

sacerdote anno de nouiciado; como a sãta regra de S. Bento mãda. Della se aproueitou tambẽ Bonifacio III. pera definir que os Monges podião ministrar os sacramentos, contra algũs maleuolos, que tinhão o contrario pera sy dizendo, que os Religiosos erão mortos ao mundo, & que por isso não podião já exercitar o dito ministerio como viuos. E o fundamento que Bonifacio aponta he dizer q̃ o santissimo mestre dos Mõges S. Bento lhes não prohibio o ministerio dos sacramẽtos; *Neque enim Beatus Benedictus Monachorum praeceptor almsificus, huius rei aliquo modo fuit interdictor.* E daqui tomou a Glossa argumento pera dizer q̃ tudo o que S. Bento não prohibio em sua regra he licito aos Monges. † Donde já se deixabem ver a excellencia da santa regra assi pello Author particular della, como pella estima, & cazo que sempre della fizerão, Papas, Concilios, & Padres.

Hildeg. vbi
sup. tom. 12.
Bibliot.

Concluamos este capitulo cõ hũas palauras de santa Hildegarda, nas quais dis que alem do glorioso Patriarcha na castidade, & pureza de sua pessoa ser peregrino a todos os gostos do mundo, * o temor de Deos lhe seruió de vazó com que tirou a doutrina de sua santa regra da fonte da sabedoria diuina. Por que hũa das principaes cousas que nella pretendeo foi fazernos timoratos, & temẽtes a Deos, como notou o Cardeal Turre Cremata. *Pendet initium sanctae conuersationis ex timore Dei, ad quem ut sanctus pater in hac regula inuitaret, maxime laborauit, sciens quod initium sapientiae sit timor Domini.* (* A piedade lhe seruió de cadeira pera a enfi-

Turr. Crém.
in c. 73. re.
gul.

nar, por que não tratou de asperezas, & rigores, senão de brandura de Pay, & mettre piadozo, como elle proprio dis no prologo. *Ausculta o fili praecepta magistri, & admonitionem p̃j Patris excipe.* (* Na charidade pura abrio os alicesses em q̃ leuanto o muro da fãtidade da mesma regra cõq̃ nos diuidio do mudo.) Porq̃ não quis q̃ fossemos como seruos que trabalham a força, senão como filhos que obrão por amor, & por vontade. Olatim da santa dis assi. *Beatus quippe Benedictus doctrinam suam in timore Dei mitissime hausit, & in pietate praecepta Dei docuit, & in charitate murum sanctitatis regula constituit, & in castitate omnibus pompis, & delicijs terreni saeculi peregrinus fuit.* † Donde colhemos que em quatro columnas se leuanto esta fabrica Benedictina; duas tocantes ao Author della que forão * pureza de sua pessoa no viuer, & piedade no ensinar, & outras duas tocantes aos subditos, que forão * temor de Deos, & charidade no obrar. Procuremos que estas estejam sempre fixas, & firmes em nossas almas temendo sempre a Deos & obrando sempre por amor, como filhos & discipulos de tal Pay.

CAPITULO II.

Como a S. Regra foi confirmada
por S. Gregorio Magno, &
pello Papa Zacharias.

S INCOENTA annos pouco mais ou menos depois do Trãsito do grãde P. S. Bẽto, foi sua S. regra cõfirmada pello N. S. Gregorio Magno, cuja confirmação mãdou a Honorato Abbade que então era do Mosteyro de Sublaco, & não de

de Cassino (como algũs dizem.)
Confirmoua com duas clausulas no-
taueis.

A primeira foi, mandar q̃ a guar-
dassẽ todos os que quize�ẽẽ fer-
uir à Deos em Religião por todas as
partes de Italia, & por todas as mais,
em que a lingua Latina se vzaẽẽ. A
segunda q̃ este seu Decreto se guar-
dasse atẽ o fim do mundo.

A forma da Confirmação he a se-
guinte, segundo a achamos treslada-
daem Yepes. *Ego Gregorius Sanctæ Ro-
mana Ecclesiæ Præsul scripsi vitam B.
Benedicti & legi Regulam, quam ipse
sanctus manu sua propria scripsit: lauda-
ui, & confirmavi eam in generali Synodo,
& per diuersas partes Italia ut illie, &
ubicunq; Latina litera legerentur præ-
cepi, ut diligenter obseruarent quicunq;
ad conuersionis gratiam accessuri erant
vsq; ad finem mundi, & confirmo 12.
Monasteria, que ipse sanctus construxit,
& in vnoquoq; duodenas Monachos po-
suit. Scriptum per manus Benedicti scri-
narij S. Romana Ecclesiæ, Mense Iulio,
Indictione 13 Pontificatus Domini nos-
tri Gregorij in Sacratissima sede B. Petri
anno 6. Sandoual dis, Indictione 12.
anno 4.*

O Papa Zacharias confirmou se-
gunda ves a S. regra, & a canonizou
por santa, estando em monte Cas-
sino com 68. Bispos, & treze Arce-
bispos na Dedicção da Igreja do di-
to Mosteyro em tempo do Abbade
Petronio. As palauras, que fazem ao
caso são estas. *Zacharias Episcopus, &c.
Ipse quippè Deus Beatissimum Benedictũ
Patrem omnium constituit Monachorum.
Ipse illius meritis Cassinense Monasteriũ
omnibus per totum orbẽ canobus clementi
bonitate præfecit; ubi ipse sanctus Mona-*

*chorum regulam scripsit, quam sanctæ
memoria Gregorius Prædecessor noster
in libro Dialogorum satis approbat, &
laudat, & nos approbamus, & laudamus,
& sanctam instituiamus, & ordinamus in
dedicatione eiusdem Ecclesiæ, &c.*

Aa primeira Confirmação de S.
Gregorio, de q̃ fazem menção Feli-
no, o Cardeal Baronio, Pedro Ricor-
dato, a Bibliotheca Patrum, Arnol-
do Sandoual, Yepes, & outros Autho-
res graues, chama a Chronica dos
Eremitas Agostinhos de Portugal,
Confirmação falsa, apocripa, parto so-
posto, ficticia, & cheia de erros intolerauẽis.
Vejamos as rezoẽs em q̃ funda alada-
inha de tão graues censuras. Primei-
ramente dis que nunca tal Confirmação
existio, senão digão os modernos aonde a
acharão, depois de tantos sculos. Secun-
do, he falsa por nella se dizer q̃ S. Gre-
gorio confirmou a regra de S. Bento em
hũ Synodo geral, não o sendo elle, pera q̃
atẽ nisto se viẽẽ a impericia do Inuentor
da dita Confirmação, chamando Synodo
geral, ao que era sò Provincial. E sendo
assim que em todo elle se não fas menção,
nem de S. Bento, nẽ de sua regra. Mos-
trasse mais ser a Confirmação Gre-
goriana falsa. Porque a Data della he no
anno 4. do Pontificado de S. Gregorio, q̃
segundo a conta cõmunmente recebida
he o anno de Christo 594. em que o San-
to Pontifice não tinha ainda celebrado
Concilio algum; Porque o primeiro, que
celebrou foi no anno de 595. Pelloque a
celebrar o santo tres Concilios em tres an-
nos, ficaua caindo o terceiro no anno de
597. E este foi aquelle Concilio Latera-
nense, de que fala a carta de Confirmação
que Sandoual cita. Donde já se ve, que
he falsa, & que quem a fingio, não soube
lançar bem as contas aos tempos, pera a

Baron. tom.
8. an. 595.
Ricord. 1or.
1. Bibliot.
tom. 6. Sau-
dou. loc. cit.
Yepes loc.
cit. Arnol.
tom. 2. lib. 3.
pag. 109. Fe-
lino ibi cit.
multis in lo-
cis.

Yepes Es.
crit. in Ap.
tom. 1. Sand.
loc. cit.

Sand. loc.
cit.

Yepes loc.
cit.

poder vender por carta de S. Gregorio. Atequi a dita Chronica. Acrecento eu a esta rezão, o discreparem Xepes, & Sandoual no anno do Pontificado do mesmo Santo Pontifice, & na Indição em que dizem, que confirmou a santa regra; Porque Sandoual dis q a confirmou no 4.º anno de seu Pontificado, na Indição 12. & Xepes dis que no anno 6.º & na Indição 13. Por onde esta discrepancia parece q argue ser a dita Confirmação sospeitosa.

Nestas rezoës se funda aquila multidão de censuras, comque a Confirmação Gregoriana se nota tão graueamente. Mas respondendo a cada hũa em particular, veremos quão fracas, & friuolas são. E começando por esta vltima de Arithmetica, & cõputo de tempos, aduirtimos com Arnoldo, que ha variedade entre os Authores, sobre o anno em que S. Gregorio foi creado Summo Pontifice. Porque hũs dizem^b que foi aos 3. de Setembro do anno de Christo 590. Outros no anno de 591. como são Baronio, c Mariãa, & Arnoldo. Outros finalmente com Onuphrio Panuinio poem a eleição do S. Pontifice no anno de 595. & Hermano contracto no de 592. Por onde supposta esta variedade acerca do anno em que S. Gregorio foi eleito, não he muito que os Authores também variem no anno de Christo em que por elle se confirmou a regra do P. S. Bento. E assim não he forçado q o 4.º anno do Pontificado de S. Gregorio, responda ao anno de Christo 594. Porque os que com Baronio téperas y que sua eleição foi no anno de 591. consequentemente affirmão, que o 4.º anno de seu Pontificado corresponde ao anno de Christo 595.

emque corria a Indição 13. naqual S. Gregorio celebrou hũ Concilio na Igreja de S. Pedro de Roma, a 5. de Julho (como se pode ver no 4.º liuro do Registro de suas Epistolas c. 88.) E neste Concilio se dis, que cõfirmou a santa regra.

Mas (ou S. Gregorio celebrasse este Concilio, no anno de 594. ou no de 595.) affirmar que este foi o primeiro, que o Santo Pontifice celebrou, (como na dita Chronica se affirma) parece q contradis ao mesmo santo, na Epistola 16. do seu primeiro liuro do Registro, escrita no primeiro anno de seu Pontificado, a Seuero Bispo de Aquileya, na qual lhe manda, que venha com seus sequazes, & Schismaticos a Roma, peraque ahy congregado Concilio, nelle se julge o que for justo. *Et Deo authore aggregata Synodo id, de ea que inter nos veritatur dubietate, quod instum fuerit indicetur.* Parece logo que no 1.º anno de seu Pontificado celebrou S. Gregorio o primeiro Cõcilio Romano, a instancia do Emperador Mauricio (como notou Francisco Longo na sua Summa dos Cõcilio aonde fas menção delle, citando também ao Cardeal Baronio,) & consequentemente parece falso dizer que o primeiro Concilio que S. Gregorio celebrou foi no anno, de 595. supposto q foi eleito algũs annos antes. No mais q se segue no discurso da dita Chronica, se hade aduertir, que nẽ o Cõcilio Lateranense em que S. Greg. presidio se celebrou no anno de 597. (porque consta dos Authores citados, que se celebrou no de 601.) nẽ Sandoual dis que neste Concilio Lateranense confirmou S. Gregorio a

Gregor. lib.
4.º Regist.
c. 88.

Gregor. lib.
1.º Regist.
c. 16.

Summa Cõ.
cil. Fr. Lõgo
an. 590. pag.
516.
Baron. an.
590. num.
28.

Lõgo pag.
521. Baronio.

Arnol. tom.
1.º pag. 133.

b Padilla
tom. 1.º fol.
137.
Xepes tom.
1.º fol. 371. &
alij.
c Baron. an.
591. Marlan.
lib. 6.º c. 1.º Ar.
nol. loc. cit.
d Hermano
Centr. tom.
11. Bibliot.

a santaregra, como se pode ver no liuro que fêz dos Mosteyros de Castella folio 22. aonde trata desta Confirmação, & de nenhũ modo fala em Concilio Lateranense, sô fas menção do que o santo celebrou no 4. anno de seu Pontificado, que foi outro muy differente, & celebrado muito antes. Por onde já daqui ira o beneuolo leitor vendo a pouca fê que se pode dar em materias da Religião de S. Bento, a quem tanto à escancara leuanta aos Authores della cousa, q̃ nem differão, nê sonharão.

Ao que acrescentamos de duuida acerca de discreparê Yepes, & Sandoual no anno & Indição que apontão, respondô primeiramête, q̃ Sandoual apontando na Data da Confirmação de S. Gregorio o anno 4. de seu Pontificado, entendeo anno 4. completo, & da propria sorte Indição 12. completa. Porem Yepes na Data da dita Confirmação, assina a Indição 13. incompleta q̃ hia correndo no anno de Christo 595. ao qual chama anno 6. do Pontificado Gregoriano, anno 6: (digo) incôpleto. Por q̃poem a eleição do santo no anno de 590. & este conta por primeiro anno, o de 591. por segundo, o de 592. por terceiro, & assim nos mais que se seguem, ate contar o de 595. por seixto, sendo este seixto, & o primeiro, annos incompletos. Donde se deixa ver, que não ha entre estes Authores maior discrepancia, que de seis pera 8. meses nos annos, & Indições que apontão.

Respondesse em segundo lugar, q̃ dado que hũa, ou outra Data esteja errada, na Indição, ou anno q̃ aponta, não se argue deste erro, q̃ a Cõ-

firmação Gregoriana em sy seja falsa. Porque a incerteza da circumstancia do tempo, em q̃ hũa cousa socedeo, não fas incerta, & falsa a substancia della, como se podera mostrar por infinitos exemplos, mas este sô basta. Variedade ha de opiniões sobre o anno, em que o P. S. Bento nasceo, & morreo, & com tudo não duuidamos de sua morte, & nascimento. Da propria sorte digo, que ainda que foponhamos ser incerto, ou falso o confirmar S. Gregorio a santaregra, neste ou naq̃lle anno determinadamente, não se argue daqui ser a dita Confirmação falsa em sy; Porque a podia confirmar em outro anno, ou em outra occasião: principalmente auendo tão graues Authores, q̃ acreditão a verdade della, sem apontarê anno determinado, nem esta ou aq̃lla Indição, como se pode ver na Bibliotheca Patrum, em Baronio, Ricordato, Arnoldo, & outros.

Ao primeiro fundamento, em que se dis que nunca tal Confirmação Gregoriana existio, senão digão os que a referê onde a acharão. Respondo que se o Arguente não sabe aonde se descobrio o Original della, pera o ver com seus olhos, & se desenganar pode ir por sua deuação ao Mosteyro de Santa Scholastica de Sublaco 14. legoas de Roma, & no Archiuo delle o achará. Mas porque senão canse, pode ver o Cardeal Baronio, que confessa que aly o achou. *Reperimus in scripto codice Sublacensi, in Concilio Romano eundem Gregorium Regulam S. Benedicti probasse, & confirmasse.*

A ignorância, & impericia, q̃ se impu- ta aos q̃ dizê q̃ S. Gregorio cõfirmou a santaregra em hũ Sinodo q̃ chamão geral

Bibliot. tom. 6.

Baron. 195. num. 59.

geral sem o ser não sei se assenta melhor nelles, se em quem assim os nota. Mas perdoemos-lhe, porque bem parece, que não vio ao Padre Azor tom. 2. lib. 3. c. 47. S. Primò, nem ao insigne P. Mestre Suares na disput. 11. da fesectione 2. S. Dico quarto. &c. nem a S. Leão Papa no 2. tom. dos Concil. na Epist. 91. escrita a Turibio Bispo de Astorga. Porque se os vira, soubera que algus Concilios Prouinciaes se podem chamar geraes, principalmente se nelles assiste o Papa por sy, ou por seus legados; E deixados outros exemplos, que os ditos Authores apontão, o de S. Leão nos basta. Mandou S. Leão ajuntar Concilio em Galliza contra os erros de Priscilliano, & concouou pera elles, sò os Bispos das Prouincias de Hespanha, & com tudo chamalhe Concilio geral. *Dedimus itaq; literas ad fratres, & Coepiscopos nostros Terraconenses, Carthaginenses, Lusitanos, atq; Gallacos, eisq; Concilium Synodi generalis indiximus.* Poronde o insigne mestre meu no lugar citado dis q' estes Concilios se chamão geraes *non quoad vocacionem, sed quoad potestatem, & auctoritatem generalia sunt ob praesentiam Pontificis, ita patet ex usu, &c.* Veia-se tambe Azor parte 2. lib. 3. c. 18. Não he logo impericia chamar Synodo geral ao em que se ajuntarão 24. Bispos das Prouincias de Italia alem de muitos presbiteros de Roma, & em que S. Gregorio Papa presidio: aliàs censuresse o modo de falar de S. Leão. † Quanto mais, que nem todos lhe dão este titulo de Synodo geral, contentandosse com lhe chamar *sancta Synodo.*

Nem obsta dizerse que em todo

aquelle Concilio se não faz menção de S. Bento nem de sua regra. Porque algũas cousas tratarão, & ordenarão os Summos Pontífices, q' se não achão expressas nos Concilios, & decretos seus de que temos noticia. E o proprio Arguente confessa, que o Papa Zacharias confirmou a regra do P. S. Bento no 7. anno de seu Pontificado, & com tudo no que está escrito deste Pontífice no 3. tomo dos Concilios, não se achatal Cõfirmação. Poronde se esta de Zacharias se admite, sò porque *Xepes, & Sandoual o affirmão*, admittassetambem a Confirmação de S. Gregorio, pois aos mesmos Authores tem per sy, como consta do que fica dito. † E pera que não fique couza algũa se reposta, vzou S. Gregorio nesta sua Confirmação daq'lla palavra, *legi & confirmaui*, ly a regra do P. S. Bento, & confirmey: não porque a santa regra, não fosse regra de sua profissão, senão potque naq'lla palavra quis mostrar, que a confirmaua *ex certa scientia*, & não sò em forma commum. E finalmente senão confirmou outros Mosteyros, senão sò os 12. que o S. Patriarcha fundou em Sublaco foi porque mandou o Breue da dita Confirmação a Honorato que era Abade Sublacense, como consta do prologo da vida do mesmo Patriarcha no 2. dos Dialogos.

CAPITVLO III.

De como a Santa Regra do P. S. Bento foi a primeira q' a S. Apostolica expressa & solennemente confirmou.

O VTRA excellencia & prerogatiua da santa regra he, ser a primeira que expressa,

&

Azor Suar.
Leo Papa 2.
tom. Concil.

Epist. De-
cret. 23. c.
13.

M. Suar. loc.
cit.

a Bibliot.
Longo, &c.

Tom. 3. cõ-
cil.

Greg. 2.
Dial.

& formalmente a Sè Apostolica confirmou, como consta da Confirmação Gregoriana de que ategora tratamos: querendo Deos dar esta gloria, & honrra ao glorioso P. S. Bento que fosse a sua regra a primeira que a Sè Apostolica solennemente confirmasse. Poronde enganouffe o P. Gabriel Vafques com Pedro Sutor dizendo q̃o Papa Alexandre III. foi o primeiro que confirmou regra, & Religião, por confirmar a sagrada Ordem da Cartuxa: pois muito antes precedeo a confirmação da de S. Bento por S. Gregorio & por Zacharias.

Maior duulda se offerece acerca da regra de S. Agostinho; Porque parece que o Papa Gelazio I. mais antigo que S. Gregorio a confirmou muito antes no capitulo *Sancta Romana Ecclesia*, aonde aprova todas as obras do mesmo S. Agostinho, entre as quaes se contem sua regra: E muitos Authores graues, que refere o P. M. Marques affirmão q̃ os Papas Innocencio I. & o Papa Zozimo aprovarão a dita regra pellos annos de Christo quatrocentos & tantos. Porem como se não mostrão Breues destes Pontifices, não fazem os Authores sobreditos proua bastante contra nos q̃lhe mostramos o Breue em que S. Gregorio expressamente confirmou a Regra do N. S. P. Nem o intento do Papa Gelazio no capitulo *Sancta Romana, &c.* foi aprovar Religioes, ou regras dellas, senão sò apontar os liuros dos Padres que a Igreja recebia para se poderem ler, & outros q̃ por apocrifos senão permitião, como mostrão bem as palauras, & discurso do dito capitulo:

porque assi como entre os q̃ a Igreja recebe por liuros de doutrina sam & verdadeira, nomea os de S. Agostinho, assi nomea tambem os de S. Cipriano, de S. Chrysostomo, de S. Hyeronimo, & outros. Porem S. Gregorio Magno não sò louua a Regra do P. S. Bento como liuro de doutrina catholica para se poder ler, senão tambem a confirma, & approua por regra, & instituto de vida religiosa, pera se poder guardar em toda a Igreja. *Laudauit, & confirmauit.* E o Papa Zacharias a canonizou por regra santa. *Approbamus, & sanctam institimus.*

E pera mais clareza desta materia tres modos de Confirmação podemos distinguir. O primeiro chamamos Confirmação particular, & limitada. O segundo Confirmação vniuersal, mastacita, & permissiua. O terceiro Confirmação vniuersal expressa, & solenne. O primeiro modo de confirmação podião em tempos antigos dar os Bispos particulares às Regras, & Religioes sagradas dentro dos limites de seus Bispados, por não terem prohibição algũa da Sè Apostolica nesta materia ate o Concilio Lateranense celebrado em tempo do Papa Innocencio III. pellos annos de Christo 1215. ^b porque então se restringio a liberdade de instituir noua Religião sem ordem & licença da Sè Apostolica. Deste primeiro modo não duuido que a regra do glorioso S. Agostinho fosse aprovada muito antes q̃ a do P. S. Bento porq̃ Valerio Bispo Hypponenſe, que ordenou a S. Agostinho sacerdote, ou o mesmo S. Doutor depois de ser Bispo a cõfirmaria: & successiuamete o

R mesm q

Vafq. 1. 2.
disp. 165.
cap. 4.

Dist. 25. c.
Sancta.

Marques
pag. 254.

C. n. n. m. f. a.
Derelig. do-
mibus. l. e.
fol. 2. de
iust. c. 41.
dub. 1.
D. Thom. 22.
q. 128. ar. 2.
ad 4.

mesmo farião os mais Bispos por cujas Dioceses aquella santa regra, & os professores della aforão estêdendo, & dilatando.

O segundo modo, que chamamos Confirmação vniuersal, tacita, & permissiua dependia dos Summos Pontífices, que vendo, & sabendo que tal ou tal regra, & instituto de vida religiosa se guardaua na christandade, consentião, & não prohibião a obseruancia della, & así tacitamente a confirmação vniuersalmente perratada a Igreja, porque como dis húa Gloza de direito *non improbare parat: i habitationis est.* Com este modo de approvação tacita não duuido também que a regra de S. Agostinho fosse approuada primeiro que a nossa. Porque como S. Agostinho largos cem annos foi primeiro, que o P. S. Bento, tanto espaço de tempo mais que bastante foi, pera os Summos Pontífices terem noticia, & saberem, que a regra do S. Doutor se guardaua, & professaua, pera a confirmar tacitamente com a permitir, & taes erão os professores, que com sua vida a approuauão. *Tales enim erant antiqui Monachi* (disse Ambrosio Catherino) *qui ab Ecclesia tacite comprobabantur, sicut sancti olim non canonizabantur sic solenniter ut modo fit, & nihile minus spiritu tacito instructa Ecclesia multos ut sanctos venerabatur.*

O terceiro modo de Confirmação vniuersal expressa, & solenne, com que a Sê Apostolica aproua húa Religião, & a regra que professa passando Breues em q̃ formal & expressamente a confirma, alcançou a regra do P. S. Bento primeiro que as mais. Porque os Breues mais antigos, que

se mostrão nesta materia são os que S. Gregorio, & o Papa Zacharias passarão aprouado desta sorte solennemente a santa regra Benedictina, como consta do que fica dito, & dos Authores allegados no capitulo a trazado.

Nem contra isto fas a sentença q̃ o Papa Pio IIII. anno 1564. deu, julgando q̃ os Conegos Lateranenses, que guardão a regra de S. Agostinho precedessẽ nas procissões aos nossos Monges Cassinenses, q̃ professão a regra do P. S. Bento. * Porq̃ a isso respondemos que a dita sentença não se funda precisamente em a regra de S. Agostinho ser approuada primeiro, senão em os Conegos Lateranenses mostrarẽ que procedião dos Clerigos instituidos pellos Sagrados Apóstolos, & reformados por S. Agostinho: & na dignidade clerical annexa, & intrinseca ao estado canonico: & principalmente na posse antiga & costume em que estauão de preceder aos Monges, como consta da relação que ao Papa Pio derão os tres Cardeaes, aquem elle cometeo a causa, & da mesma sentença, que declara que os ditos Conegos precedão, com tanto que vão como Clerigos com suas Sobrepeizes, sem leuar capa, manteo, ou veste superior, *vti Clericos demissa superiori veste, pallio, seu cappa in linea veste, clericali que habitu incedentes (quod etiam in alma vrbe consuetum fuerat, & tunc obseruabatur,) &c.*

Mas pera intelligencia radical destas vltimas palauras se ha de notar cõ o celebre Iurifconsulto Antonio Massa Gallezio referido por Ascanio Tamburino, na Toscana junto a Cidade

Glos. in l.
quo enim ff.
sem ratã ha-
bitac.

Ambrosios
Cather. lib.
6. contra ca.
ict. fol. 517.

Ascanio to-
mo 1. pag.
415.

Cidade de Luca viuão pellos annos de Christo 1400. hũs Conegos regulares em hũ Mosteyro chamado S. Maria Frisonaria, donde os trouxe o Papa Eugenio III. pera a Igreja de S. Ião Lateranense de Roma; Professauão estes Padres a regra de S. Agostinho trasẽdo encima do Roõte de linho, escapulario, & capa preta, habito com que fazião profissão, & andauão dentro, & fora de sua Igreja. Por muitos annos lhe precederão os Monges de S. Bento, nas procissões, & actos publicos como certificação Geminiano Auditor da Camara Apostolica, Felino Auditor da Rota, & Caccia Lupo Auogado Consistorial, ate que algũs Conegos mais orgulhosos D. Domingos, D. Celso, D. Eusebio, & outros lhe mouerão demanda em tempo do Papa Xisto III. & Innocentio VIII. sobre esta precedencia. Consultarãose na materia todas as Vniuersidades de Italia, & os mais famosos Letrados daõlle tempo, & todos quasi forão de parecer, q os Monges de S. Bento auião de preceder aos ditos Conegos Lateranenses. E nesta conformidade se deu sentença publica na Cidade de Pistoja por hũ Luis delegado do Papa Innocentio VIII. a 17. de Mayo de 1488. julgando, & mandando q os Oliuetanos Mõges de S. Bento precedessem aos Conegos da dita Congregação Lateranense que na mesma Cidade de Pistoja tinhão Mosteyro, & concorrião com elles nas Procissões.

Com esta sentença, & cõ o commum dos pareceres se aquietarão as partes algum tanto. Porem vindo o Pontificado de Leão X. & mandan-

do elle fazer hũas Procissões solenes em Roma, os ditos Conegos Lateranenses pondo de parte o escapulario, & capa preta apparecerão nellas sò com seus roqueces, ou sobrepelizes, & com barretes na cabeça *non sine risu prudentium quasi mutati in totidem Episcopos*, & intercedendo por elles grandes personagẽs, alcançarão lugar entre a clerizia, querendo ser antes, (como dis Gallezio) os vltimos entre os Clerigos de barrete, que os segundos entre os Religiosos de capello. E nesta posse perseverarão muitos annos sem contradição algũa dos Monges.

Celebrandosse depois o Sagrado Concilio Tridentino, & mandando os Papas Paulo III. & Iulio III. tres Abbades da nossa Congregação de Cassino pera assistirem nelle, não aquietarão os Conegos Lateranenses ate não alcançarẽ cõ grandes intercessões do Papa Pio III. que mandasse tambem ao Concilio tres Prelados da sua Cõgregação (dos quaes algũs se chamão Abbades por serẽ Prelados de Mosteyros, que antiguamente forão Abbadias) & mandando o Papa com effeito ao Sagrado Concilio, os Illustrissimos Legados & Presidentes delle, lhes assignarão lugar abaixo dos Abbades Bentos. Porém elles descontentes, & querendo lhe preceder, resucitarão a demanda antiga, de sorte que o Papa Pio III. auocou a causa a sy, & deu sentença na forma sobredita pellos fundamentos apontados, sem determinar qual das Regras fora primeiro confirmada cõ Cõfirmação expressa & solenne, mouendosse muito pello costume, & posse em q os Lateranenses

Galez. apn
Alcan. tom
1. pag. 422

Galez. 105
cit. pag. 424

estauão. * Acrecentando que quando os Abbades das ditas Congregações Lateranense, & Cassinense se ajuntassem *de perse & singulariter* em Concilios, ou outros actos, precedessem aquelles, que fossem mais antigos na promoção de sua dignidade, assi como os Bispos precedê hũs aos outros pella ordem & antiguidade de sua sagração. Donde já vltimamente se colhe que a sentença de Pio III. não fas contra o que temos dito acerca da Confirmação solenne da santa regra Benedictina.

CAPITULO IIII.

De quanto a S. Regra se estendeo por Europa, partes do Norte, & Occidente.

DO que temos dito nos capitulos passados se deixa bem ver a excellencia intêsiua da santa regra: vejamos a extensiuua. Opinião he de S. Epiphanio que por sortes diuidio Noe como herdeiro do mundo todo depois do Diluuió as tres partes delle aos tres filhos que teue Sem, Cam, & Iaphet pera que em todas o genero humano se propagasse. Porque a Sem deu a maior parte de Azia, & do Oriente. A Cam deu Africa parte do meyo dia. A Iaphet deu Europa que contem as partes do Occidente, & Norte. Cõ esta diuisão se confirmou a diuina graça pera propagação da vida Monastica diuidindo entre os tres Patriarchas mais antigos o mundo todo. Porq̃ a S. Basilio deu as partes de Azia. A S. Agostinho as do meyo dia em Africa; A S. Bento as do Occidente, & Norte em Europa por onde sua san-

ta regra se estendeo, & dilatou mais particularmente. Porque deixando as Prouincias de Italia (em que logo falaremos) a tres partes mais remotas chegou viuendo ainda o glorioso Patriarcha. A primeira foi o Reyno de Sicilia aonde mandou o nosso Protomartir S. Placido com outros discipulos seus pera fundarem Mosteyros de sua Religião como fundarão na Cidade de Missina. A segunda parte em que a santa regra entrou em vida do S. Patriarcha, foi a nossa Espanha como abaixo veremos; d A terceira foi o Reyno de França, porque no vltimo anno de sua vida mandou o Patriarcha santo a elle S. Mauro com quatro companheiros dandolhe a Regra, que por sua mão tinha escrito, pera que a guardasse, & dilatasse pellas partes de França. E dilatou a S. Mauro de sorte q̃ nelleas edificou em sua vida cento & de fasséis Mosteyros em que a santa regra se guardaua com grande perfeição, que forão como principio & fundamento dos milhares delles que depois de sua morte se forão edificando no dito Reyno, & em outras partes.

Passou a santa regra a Inglaterra, a Escocia, & Hibernia, & por diligencia dos Monges destas partes se dilatou por Alemanha, como mostra Ioão Lesleo no quarto liuro dos feitos dos Escocезes, & com tanta felicidade, que como dis Trithemio s̃o no Bispado de Maguncia auia em seu tempo cento & vinte & quatro Mosteyros de Monges negros, a fora outros dês que estauão já separados da Ordem. E assi como Belforestio nos seus annaes de França affirma que nenhũs outros Mosteyros ouue nella

d Fausto
apud Sur. Ia.
nuar. 15.

Yepes tom.
1. fol. 343.

Lesleo lib. 4

Trithem.
lib. 1. & 2. de
vir. illust.

Belfor. lib. 1.
c. 12.

ate

Epiphanio
in Anchora-
to. & hærcli
86.

Belf. tom. 2.
Cosmog.

ate o anno de mil, & setenta, & sete
senão os de S. Bento, & q̃ então co-
meçarão algũs de Conegos regrantes,
assi affirma tambem no segundo
tomo de sua Cosmographia na des-
cripção de Vberlingua, q̃ ate o tẽ-
po do nosso glorioso Bernardo s̃o os
Monges negros de S. Bento susten-
tarão o pezo, & rigor da vida Mo-
nastica entre os Alemães. E agasa-
lharão elles a santa Regra com tanta
honrra & magestade que pera a rece-
berem (alem de outras sem conto)
lhe edificarão cazas a que chamão
Mosteyros Imperiaes; E entre estes,
quatro principaes que tem por titu-
lo, *Mosteyros Imperiaes Principes*, por
serem os Abbades delles Principes
do Imperio, & terem nas Cortes, &
juntas publicas o primeiro, & prin-
cipal lugar, logo depois do Empe-
rador.

Destes he o Mosteyro de Fulda
edificado pello nosso S. Bonifacio
Magno Arcebispo de Maguncia no
coração de Alemanha, no qual en-
trou a santa Regra comtão boa ven-
tura que compitirão nelle a obseruã-
cia regular, & o estudo das letras.
Porque delle sahirão muitos Varoẽs
insignes em santidade, & tempo ou-
ue em q̃ actualmentẽ sustentaua 400.
Monges Collegiaes, afora Mestres,
& outros muitos necessarios pera o
Ministerio & seruiço da caza. Destes
Mosteyros Imperiaes Principes foi
tambem hũ chamado de Campido-
nia cidade celebre nos termos de
Suecia, nõ qual floreceo grandemẽ-
te a charidade que a santa Regra en-
comenda pera com os proximos, Por
que todas as somanas se daua nelle
de comer a 200. pobres nas segundas,

& sextas feiras. Estendeosse finalmẽ-
te a santa Regra pello Reyno de Boe-
mia, pello Reyno de Vngria, por Dal-
macia, & Esclauonia, por Polonia, Rus-
sia, Frisia, Dania, Gocia, Suecia, & Di-
namarca pellos Ducados de Bauiera, &
Austria, & por todas as mais partes
Setentrionaes, & em fim por toda
Europa, como consta doque escre-
uem *Aeneas Siluio*, *Alberto*, *Crancio*,
Pedro Diacono, *Chronica Cassinense*,
Arnoldo, & outros muitos.

No que toca às Prouincias de
Italia, como a santa Regra nella nas-
ceo, nenhũ entendimento desapa-
xonado auera que negue q̃ por ellas
particularmente se dilatou, pois o Sol
com maior replandor illustra as partes
onde nasce. Mas pera cõuenceremos
pensamẽtos errados treslademos aqui
hũa carta, q̃ por diligencia do nosso
Cõstãtino Belloto se descobrio no Ar-
chiuo de Cassino, & que elle tras no
seu liuro douro que intitoulou *Grego-
rius restitutus* contra o Cardeal Ba-
ronio, da qual consta que por todas
as Prouincias de Italia se guardaua
jã a santa Regra poucos annos depois
da morte do grande Patriarcha. O
theor da carta he o seguinte.

D. constãtino
Belloto.

*Reuerendissimo Monachorum Patri
Simplicio Bernardus Abbas Monas-
teri j apud Furdanam urbem
obedientia subiectio n.*

*Experiencia compertum est multorum
Rectorum mores varias viuendi normas
in Monasterijs pepirisse. Hinc factum est
ut iam omnia Monasteria Campania
Samnia, Valeria, Fuscina, Liguria, &
aliarum Prouinciarum Italia certam, &
rectam Regulã viuendi, quã Sanctissimus
& Deo acceptissimus Benedictus Ma-
gister tuus instituit, seruare decreuerint.*

Archiuo Ga-
sinense.

ut iuxta illam viuentes neq; ad dexteram, neq; ad sinistram declinare presumant. Hanc ego seruandam proposui huic Congregationi, cum nuper me in suum elegerit Abbatem indignum, quam cupientes in hoc Monasterio, sicut in Cassinensi observare inuicibiliter, decreuimus ad sanctuam vestram destinare Religiosos ex eadem Congregatione viros Hugonem. & Paulum fratres nostros iuxta predictam Sanctam Regulam, & obseruantiam plenius instruendos in Cassinensi Sancta Congregatione, quos commendatos apud Paternitatem tuam humiliter obsequio rogamus. Datum in Monasterio prope Urbem Fundanam septimo Calendis Aprilis. O qual latim conuertido em lingoagem quer dizer.

Benardo Abbade do Mosteyro junto a Cidade Fundana inua suseição de obediencia ao Reuerendissimo Padre dos Monges Simplicio.

Por experiencia de muitos se te achado por certo que os costumes dos Prelados tem causado nos Mosteyros diuersos modos de viuer, & daqui tem procedido, que já todos os Mosteyros que ha em Campânia, Samnia, Valeria, Foscana, & Liguria, & nas mais Prouincias de Italia assentarão guardar a certa & direita Regra de viuer que S. Bento vosso Mestre Varão Sanctissimo, & Acetissimo a Deos instituiu, pera que viuendo conforme a ella, não presumão apartar-se do que manda nem à mão direita, nem à esquerda. Por onde quando este Conuento pouco ha me eleges por seu Abbade propushe a dita Regra pera que a guardássemos inuicelamente, assi como se guarda neste Mosteyro de Cassino. E pera esse effeito mandamos esses nossos dons Religiosos Vgo, & Paulo, pera que mais inuicelamente se jáo instruidos, & ensinados na obseruancia

da dita Santa Regra, por tanto os encomendamos, &c.

S. I.

Inferesse contra Gallonio que a Santa Regra se diuulgou logo por Italia depois do Transito do S. P.

Do processo desta carta se colhe claramente, que poucos annos depois do grande Patriarcha S. Bento ir pera o Ceo todos os Mosteyros das Prouincias de Italia se tinham sogeitado à sua santa Regra, não só os que de nouo se edificauão, senão também os mais antigos, que se gouernauão por institutos, & documentos particulares de seus Prelados: honrando Deos desta sorte a santa Regra do grande Patriarcha, querendo que à sua vista desaparecessem as mais Regras particulares, como estrelas que desaparecem à vista do Sol. E q̃ isto socedesse poucos annos depois da morte do Patriarcha santo prouasse euidentemente. Porque a carta sobredita, que assi o dis, & relata naquellas palauras *Iam omnia Monasteria, &c.* foi escrita & inulada a Simplicio I. I. Abbade Cassinense, como dis S. Gregorio, Aymonio, & Triterio, o qual segundo a memoria & Catalogo que em Cassino ha de seus Abbades foi eleito pellos annos de Christo 560. auendo só 17. q̃ o glorioso Patriarcha passara desta vida pera o Ceo (porque como temos visto morreo no anno de 543.) & já naquille tempo de Simplicio em todas as Prouincias de Italia se praticaua & guadaua a santa Regra, & cõsequentemente poucos annos depois da morte do glorioso Patriarcha.

Donde se inferre primeiramente quã falso, & paradoxo foi o pensamento de

Greg. lib. 2.
Dial. in Prol.
Aymonio
lib. 2. c. 80
Trit. lib. 3.
c. 10. Leo Of-
ficial. lib. 1.
c. 2.

de Antonio Gallonio presbitero da Congregação do Oratorio que escreuendo em defensão do Cardeal Baronio, pera persistir em seu erro, & sustentar, que S. Gregorio Magno não fora Monge de S. Bento, chegou a dizer *q̃ a santa Regra não se diuulgara em Italia, senão pelos annos de Christo quinhentos, & oytenta & seis, tempo em que S. Gregorio tinha já sido Monge & estava creado Cardeal, & que por esta razão mal podia ser Monge Bento, & professar Regra que estava ainda por diuulgar; E que não estiuessa ainda diuulgada nas partes de Italia, proua o dito Author dizendo, que S. Simplicio foi o que a publicou, & deu a todos os Monges, pera alerem, & guardarem (como confessa Arnoldo.) Publice legendam omnibus Monachis tradidit. E consta (dis Gallonio) que S. Simplicio cõpanheiro, que foi de S. Mauro, não tornou de França pera Italia, senão pelos annos sobreditos de quinhentos, & oytenta & seis, ou pouco menos. Inference (como digo) da carta sobredita, que todo este discurso de Gallonio he falso, & está fundado no ar. Porque o Simplicio a quem a carta se escreueo, não foi o cõpanheiro de S. Mauro, que com elle estava em França; nem este santo foi aquelle, de quem Arnoldo dis, que diuulgou a santa Regra, senão outro differente, que era Abbade de Cassino, & Pay dos Monges (como da forma da carta se deixa bem ver. E deste dis hũ Catalogo manuescrito dos Abades Cassinenses, *Simplicus Regulã per orbem disseminat*, que espalhou, & publicou a santa Regra por algũas partes do mundo, às quaes ate seu tempo não tinha chegado, que nas*

Prouincias de Italia, já a carta citada testifica, que se guardaua.

De maneira, que de dous Simplicios discipulos ambos do P. S. Bento hũ Abbade de Cassino, outro cõpanheiro de S. Mauro, fes Gallonio hũ só, & por isso lhe ficarão as contas erradas, & seu discurso sem força algũa fundado em præmissas falsas.

S. II.

Inferesse contra Baronio, que S. Gregorio Magno professou a santa Regra, & foi Mõge do P. S. Bento.

Interesse mais da carta allegada cõ bastante euidencia, que S. Gregorio Magno não foi Monge de S. Equicio de quem o mesmo S. Gregorio trata no primeiro liuro de seus Dialogos (como Baronio, & algũs dizẽ) senão Monge do P. S. Bento. E a razão formo eu breuemente contra o mesmo Cardeal Baronio, aproveitandome do que elle proprio dis, a saber que S. Gregorio tomou o habito de Monge no anno de Christo, quinhentos, & oytenta & hũ (posto que d'outros, o fazem Monge muito antes.) Mas soppondo sua propria doutrina, formo minha razão desta sorte. S. Gregorio tomou o habito de Monge no seu Mosteyro de S. Andre de Roma correndo o anno de Christo 581. (segundo a opinião de Baronio :) neste tempo, & muitos annos antes (como consta da carta citada) já a santa Regra se guardaua, em todos os Mosteyros da Prouincia de Valeria, da qual S. Gregorio (com elle proprio dis) trouxe Abbade, pera o seu Mosteyro de Roma, em que tomou o habito: parece logo, q̃ bem se segue, & bem se inferre, que já o Abbade chamado por S. Gregorio

Arnol. in catal. Abb. Cassinensium.

Dialogo lib. 1.

d'Ypes tom. 1. alijs.

Greg. lib. 4. Dial. c. 21.

Chron. Cassin. Ypes tom. 1. fol. 329.

Gregorio, guardava a Regra de S. Bento, quando veyo de Valeria para Roma, & consequentemente, que tambem S. Gregorio a guardou, & professou. Mas façamos estas contas mais meudas.

Chronica.
Cassinica.

Simplicio terceiro Abbade de Cassino, aquem a carta sobredita se mandou, foi eleito Abbade no anno de quinhentos & sesenta: governou a Abbadia de sesenta annos: morreu no de quinhentos, & setenta & seis, (o que tudo cõsta do Catalogo verdadeiro dos Abbades Cassinenses, q̃ tras o nosso insigne Yepes no primeiro tomo de sua Chronica.) Por onde se S. Gregorio (como Baronio quer) tomou o habito no anno de 581. que forão cinco annos, depois da morte do Abbade Simplicio, posto que gratis sponhamos, que a dita carta se lhe deu no ultimo anno de sua vida, (que he o mais tarde, que se lhe podia dar) seguramente podemos dizer, considerando o theor della, que avia já pello menos mais dos ditos cinco annos, que a Regra do P. S. Bento se guardava na Prouincia de Valeria, quando S. Gregorio trouxe Abbade della, para o seu Mosteyro de Roma. Pelloque Abbade Bento foi o que nelle lançou o habito Benedictino ao santo Pontifice.

Iean. in vita Greg. lib. 4. c. 30.
D. Thom. Opusculo 17. c. 16. Aymonio apud Bibliot. Florent. lib. 2. mirac. in prolog.
Onuph. in vita Greg. Yepes tom. 1. pag. 306. c. 2. & 3. c. 5. & 6.

Deixo a authoridade de João Diacono, de S. Thomas, de S. Antonino, de Onuphrio Panuino, de Aymonio, de Thomas Bozio, & de outros muy graues Authores, que expressamente affirmão, q̃ foi S. Gregorio Monge Bento, acrecento sã hũas palauras de hũ priuilegio, q̃ o mesmo S. Gregorio concedeo a S. Bonito, ou Bonifacio V. Abbade Cassinense, nas

quaes expressamente chama ao grãde Patriarcha, Pay & Mestre seu. As palauras do priuilegio sã estas. *Proinde iuxta vestram petitionem pro amore, quem in communi Patre, & magistro nostro Benedicto, & in discipulis eius specialem, & singularem gerimus, &c.* Querem dizer. O que nos pedis vos concedemos pello singular, & especial amor, que temos ao nosso Padre & Mestre commum S. Bento, & a seus discipulos. Modo de falar que bem mostra quanto S. Gregorio depois de Papase prezava de ser filho, & discipulo de S. Bento, pois falando com Monges seus, lhe chama Pay nosso commum de todos, & mestre nosso. O priuilegio inteiro se pode ver no fim da Chronica de Leão Ostiense, & as palauras citadas em Arnol do primeiro tomo do seu Lignum vitæ.

Leão Ostien.
Arnol. tom. 1. pag. 132.

Concluindo este cap. dizemos; que logo em a santa Regra nascendo se começou a estender por Italia, & depois se foi dilatando de sorte, que bem pode aplicar a sy aquellaspalauras do Ecclesiastico. *Radici in populo honorificatio, & in parte Dei mei.* Lançei. & estendi minhas raizes na terra, & parte q̃ Christo quis honrrar particularmente, & escolher para sy, pondo nella o primado & cabeça de sua Igreja. Porque esta mesma deu o proprio Deos ao grande Patriarcha como principio de sua herança, *in parte Dei mei hereditas illius*, para q̃ a cultuasse, & a pouoasse cõ enchen-tes de santos filhos seus, & *in plenitudine sanctorum detentio mea*. O q̃ cumprimento tão perfeitamente, que como disse S. Mauro referido por Fausto & Surio, edificou o grãde Patriarcha tantos

Ecclesi. 24.

Apud Suriũ
15. Januar.

tantos Mosteyros em sua vida, que por milhares se contauão os Mõges santos delles. *Deo se iuuante tot sanctorum steteris fundator canobiorum tantaq; Domino acquisieris millia Monachorum.* Palauras que S. Mauro disse a seus companheiros, & Monges em hũa pratica que lhe fes, poucos dias depois da morte do glorioso Patriarcha, do que se infere q̃ fala dos Mosteyros, que em sua vida edificou.

Poronde quem com Baronio pera despir o habito Benedictino a S. Gregorio Magno, dis que S. Bento em sua vida não edificou mais Mosteyros, que os doze de Sublaco, & o de Cassino, nestas palauras de S. Mauro poderaver, que forão muitos mais. † Poderá ler o mesmo S. Gregorio no segundo liuro dos Dialogos cap. 22. aonde fala do Mosteyro que o santo Patriarcha mandou edificar junto à Cidade de Tarracina. † Poderá ler Gordiano na vida de S. Placido cap. 12. aonde dis que o Mosteyro de S. Saluador de Majela foi edificado pello mesmo Patriarcha. † E ate vindo de caminho pera Cassino, edificou outro na Cidade Herculana dedicado a S. Erasmo de quem foi muito deuoto, & por esse respeito mandou fundar outro do mesmo santo em Roma nas casás que forão do Pay de S. Placido; como diz Gordiano no lugar citado. Os mais deixo por não cansar aos leitores.

Quem com Galonio pera tirar o habito Benedictino a S. Gregorio Magno, chega a escreuer proposição tão absurda como he que os Monges Bentos por Itália, nem em vida do S. Patriarcha, nem por espaço de corenta & santos annos depois d'elle morto guarda-

rão sua santa Regra, & que o mesmo Santo a não quis promulgar, antes por sua humildade quis, que estivesse escondida em sua vida, ate Simplicio vir de França, que passados já os ditos corenta annos procurou de a publicar por Italia, que (como digo) escreue cousas tão fora do caminho da verdade, podera acertar com ella se lera ao mesmo S. Gregorio, que no segundo dos Dialogos cap. XI. conta, como o S. Patriarcha reprehendeo a dous Monges, que comerão fora do Mosteyro sem licença dando a certo negocio, por mada sua santa Regra o contrario, & q̃ cõ muita pontualidade (dis S. Gregorio) se guardaua, *cum hoc de vsu Regula seruaretur, &c.* † Poderá ler ao mesmo S. Pontifice no 4. liuro dos Dialogos cap. 8. aonde conta como o S. Patriarcha mandou pera o seu Mosteyro de Tarracina dous mancebos nobres, & ricos que lhe pedirão o habito, & se quizerão entregar à obseruancia de sua santa Regra, *eius se Regula in sancta conversatione traderunt.* Ponderese aquella palavra, *eius se Regula*, que mostra clarissimamente, que os filhos de S. Bento guardauão sua Regra dentro em Italia sendo elle ainda viuo. * Poderá finalmente Galonio ler hũa Billa do Papa Zacharias, que anda no Appêdix de Leão Ostiense, na qual fas o Mosteyro de Cassino Cabeça da Ordem de S. Bento, por nelle escreuer o santo Patriarcha, & promulgar sua Regra *Illic lex Monastici Ordinis caput teneat, ac principatum, ubi eiusdem legis descriptior Benedictus Pater sanctissimus eandem describens promulgauit Regulam.* Notêsse estas palauras V B I P R O MVLGAVIT REGVLAM.

S. Poronde

Baron. tom.
7. an. 581.

Greg. lib. 2.
c. 22.

Gordiano
apud Surin
O Robr. 9.

Galonio
pag. 88. & 89.

Greg. 1. Dial
c. 111

Greg. 4. Dial
al. c. 8.

Greg. 4. Dial
c. 8.

Leo Ostiens.
Vepes tom.
1. Elit. 2.

Poronde não escondeo o P. S. Bento sua Regra em sua vida nos Mosteyros de Italia, pois no principal delles pessoalmête a promulgou. † Nem fora acto de prudencia, & humildade dala a S. Mauro pera a promulgar por França, & Hespanha, & sô em Italia, ter como fechada, & escondida Regra, que o Spirito Santo lhe ditou pera bem do mundo todo. † Considere pois Gallonio, quão difficulতোza cousa he, tomar à sua conta defender hũ erro, qual he não ser S. Gregorio Monge de S. Bento, pois que com este empenho, se obriga a tragar outros muitos contrarios à doutrina do mesmo S. Gregorio, & a toda a boa rezão, verificandose o dito de Aristoteles. *Vno absurdo dato sequuntur plurima.* Hum absurdo concedido he fonte de outros muitos, q̃ delle nascem. E se vendo a força do argumento, que da carta sobredita se colhe, pera S. Gregorio ser Monge Bento confessa, & dis que se *dera por conuencido*, se a tal carta fora verdadeira, *Huic argumento manus darem, &c.* como quer que lhe temos mostrado, que a carta não tem sombra de falsidade, & que sô elle foi o que se enganou em fazer de dous Simplicios hũ sô, obrigação lhe corre pera dizer já *manus do*, & não somente *manus darem*.

Gallonio.

§ III.

*Prosegue se o mesmo intento contra
algũs que fazem a S. Gregorio
Eremita Agostinho.*

ENtre os pensamentos errados acerca do Monachato de S. Gregorio, se cõtão os de quẽ creue, q̃ foi o S. Pontifice Eremita de S. Agostinho. Porq̃ todas as rezoẽs

que se apontão nem aparentemente prouão o intento. A primeira se toma do Abbade, que lançou o habito a S. Gregorio vir da Prouincia de Valeria, & ser (como dizem) discipulo de S. Equicio, q̃ na dita Prouincia teue algũs Mosteyros, & (segundo os proprios Authores affirmão) foi Eremita Agostinho. * Mas a esta rezão alem de se não mostrar q̃ S. Equicio fosse religioso de S. Agostinho, fica respondido no §. antecedente, com a authoridade da carta, em que se dis que depois da morte do Patriarcha S. Bento, já todos os Mosteyros de Campania, de Toscana, & de Valeria, tinhamo aceita sua santa Regra.

A segunda rezão se colhe de hũ retrato, ou imagem de S. Gregorio, que elle mesmo depois de Papa mandou por no seu Mosteyro de S. Andre, com hũa de seu Pay Gordiano, & outra de sua May Siluia: dos quaes fas menção Ioão Diacono, & na conformidade q̃ elle as descreue andão expressas ao viuo, nas obras mais modernas do mesmo santo Pontifice. Mandouse pois S. Gregorio retratar vestido com hũa Dalmatica, & sobre a Dalmatica hũa Planeta de cor castanha, sobre a Planeta o Pallio Pontifical lançado ao pescoço, & nos pès çapatos cõ hũa Cruz no meyo, quaes são os dos Summos Pontifices. Destes vestidos colhem os ditos Authores, que foi S. Gregorio Eremita Agostinho, por quanto dizem, que os seus Eremitas com Dalmatica, & Planeta se vestião, quando ministravão, & scruião nos templos. † Mas fundase esta rezão em principio tão remoto, & incerto, que mui mal se

Chronica
de S. Agostinho
lib. 2.
tit. 5. §. 2.
& 3.

Ioan. Diacon.
lib. 4. c.
23. & 24.

infere

inhere delle o intento. Porque primeiramente não se pode colher que S. Gregorio fosse Eremita Agostinho dos çapatos, & pallio, porq̃ são insignias Pontificaes, & não habito Monastico. Nem menos se pode colher da Dalmatica, & Planeta, porq̃ se estas vestes, erão vestes sagradas, erão communs às pessoas Ecclesiasticas, que dellas podião vzar, & não sô proprias aos Eremitas Agostinhos.

* Acrecento mais, & digo, que se os ditos Authores fazem a S. Gregorio seu Eremita, por estar vestido de Dalmatica, & Planeta, fação tambẽ seu religioso a Gordiano Pay do mesmo S. Gregorio, pois se ve aquelle seu retrato vestido da propria sorte, com Dalmatica, & com Planeta de cor castanha, como se pode ver no lugar, & Author citado.

A terceira rezão se toma do que conta o mesmo Ioão Diacono, a saber que quando o corpo do glorioso S. Gregorio, foi tresladado do seu primeiro sepulchro em que jazia, achouse cingido com hũa correa estreita, que não tinha mais largura, que a de hũ dedopolegar. Daqui inferem os ditos Authores ser S. Gregorio seu Eremita, visto ser a correa propria diuísã dos Eremitas Agostinhos.

Antes que respondamos a este fundamento tão futil, he necessario aduertir na inconstancia dos Arguentes. Porque tendo dito, que de Ioão Diacono se deve fazer pouco caso, pellos muitos, & euidentes erros, que tem naquelle tratado da vida de S. Gregorio, fazem depois tanto caso delle, que a dita segunda, & terceira rezão fundão em sua doutrina, não achando estar errada, contra o que erradamẽ-

te tinhão dito, leuantando enchentes de erros a pessoa tão graue, tão douta, & tão santa, como foi Ioão Diacono, cujos escritos approuou, & mandou diuulgar b o Papa Ioão VIII. & nouissimamente, com os do mesmo S. Gregorio, forão expurgados, & correctos por ordem do Papa Sixto V. na impressãõ mais moderna que ha de suas obrãs.

Mas deixando esta liberdade de falar, respondendo ao intento digo, que assim como Ioão Diacono dis q̃ o corpo de S. Gregorio se achou cingido com correa, assim explicou logo, que era correa tão estreita, que da estreiteza della, se colhia mais claro, que a luz do Sol, ser o santo Põtifico Monge de S. Bento. Rezão que não prouara cousa algũa, se no Mosteyro de S. Andre em que S. Gregorio foi Monge, viuerão em seu tempo religiosos de outra ordem q̃ trouxessem correatão estreita.

*Porro in exilitate balthei (dis Ioão Diacono) que unius pollicis mensuram nunquam excedit, specie propositi regulis olim a S. Benedicto statuti, cū seruasse luce clarius manifestat; praesertim cū idem venerabilis Doctor Gregorius Gracano linguã nescierit, & sui Monasterij Monachos Benedicti usiq; regulis mancipatos in Saxoniam destinari. Palauras q̃ vem a dizer. Não imagine alguẽ que S. Gregorio foi destes Monges Gregos, que agora vemos no seu Mosteyro de S. Andre (que de Gregos, & de S. Basilio era no tempo, q̃ Ioão Diacono escreuia) porque não foi senão Monge Bento, o que mostra claramente * a estreiteza de sua correa, * o não saber elle cousa algũa da lingua Grega, * & serem Monges de S. Bento,*

b Ioan. 1st
prologo vi-
te S. Grego.

Ioan. Diac.
lib. 4. vitas
Greg. c. 109

Ioan. Diac.
lib. 4. cap. 23.

Ioan. Diac.
lib. 4. c. 80.

es que em sua vida mandou daquelle seu Mosteyro, pregar a Inglaterra. De maneira que o intento de João Diacono nesta sua rezão, foi mostrar que S. Gregorio fora Monge, Bento, & não Grego de S. Basilio, que ser Eremita Agostinho, não lhe passou pello pensamento. Mas a estreiteza da corre-alança tambem fora esta novidade porque a correa que S. Agostinho deu a seus Eremitas foi correa larga (como mostra o P. M. Marques, S. Antonino, & o Papa Gregorio I X. naquellas palauras *desuper ferant amplas corrigias*).

O mais que sobre esta materia se dis na dita Chronica a saber, que o P. S. Bento edificou doze Mosteyros em Monte Cassino, & que assim o dis expressamente S. Gregorio no 2. dos Dialogos c. 3. & q̃ em João Diacono se acha, que o primeiro Abade de cuja disciplina viveo S. Gregorio no seu Mosteyro de S. Andre foi tirado de Monte Cassino tudo fas hum aggregado de erros crassos; Porq̃ em João Diacono não se acha tal cousa, qual delle se affirma, como vera quem ler suas obras. Mas não me espanto, que a elle se leuante o q̃ não escreueo, quando a S. Bento se leuanta o que não fes, & a S. Gregorio o que não dis; Porq̃ nẽ S. Bento edificou os doze Mosteyrinhos em Cassino, nem S. Gregorio no lugar citado fala de Cassino, senão do deserto de Sublaco, lugares mui distinctos, & mui distantes hum do outro. Donde se deixa ver opouco credito que merece quẽ tanto as claras erra.

S. II II.

Mostra se serem Monges Bentos & professarem a santa Regra os q̃ S. Gregorio mandou pregar a Inglaterra.

Do que fica dito se colhe claramente, que os Monges do Mosteyro de santo Andre que S. Gregorio Magno mandou pregar a Inglaterra não forão Basílios, nem Eremitas Agostinhos, nem menos de santo Equicio, senão Monges do nosso Patriarcha S. Bento. Mas pera tirar toda a duuida a quem não quer senão errar, & porfiar, aponto dous ou tres testemunhos graues sobre esta materia. O primeiro he de João Diacono que no lugar acima citado capitulo 82. dis assim; *quod vero Monachi, qui a Gregorio in Saxoniam missi sunt, Sancti Benedicti Regula fuerint mancipati: inter alia etiam illud ostendit, quod ex ipsius discipulis vix potest in illis partibus Monachus alicui inueniri, à quo nõ obseruetur tam in proposito, quam in habitu, regula Benedicti*. Palauras q̃ vem a dizer, que os Monges, que S. Gregorio mandou a Inglaterra erão de S. Bento, & que a proua disto, alem de outras, he ver que escassamente se pode achar naquellas partes Monge algũ, que não guarde a Regra de S. Bento. Escreueo isto João Diacono correndo os annos de Christo oytocentos, & tantos.

O segundo testemunho he de S. Thomas, que no opusculo 17. nos ensina, que não he absolutamente contra a perfeição do estado Religioso possuir bẽs em commum, o que proua com o exemplo do nosso grande Patriarcha, que os recebeu, & possuio desta sorte no seu Mosteyro de Cassino, & nos mais de sua Religião; & acrescenta o Angelico Doutor, q̃ a mesma resão corre em S. Gregorio, porque edificou os seus Mosteyros debaixo da obseruancia da santa Regra de S.

Bento

Marques, de
la Origen.
& c. 4. §. 3.
D. Anton. 3.
p. tit 24. c.
24. §. 3. Greg.
apud Marq.
pag. 16.

Ioan. lib. 4.
vitz Greg.
cap. 82.

D. Th. opusc.
17. cap. 16.

Bento. *Eadem ratio est de Beato Gregorio, qui Monasteria construxit secundum regulam à Beato Benedicto institutam.* Das quaes palauras se infere claramente, que assim os Mosteyros, que S. Gregorio edificou em Sicilia, como o de santo Andre, que edificou em Roma forão da ordem do P. S. Bento, & consequentemête filhos seus os que delle passarão a Inglaterra. * Ouçamos hũas palauras de Thomas Bozio no seu douto liuro *De signis Ecclesie*, nas quaes expressamête nos dis, falando do Mosteyro de S. Andre de Roma, que os Monges delle crão da Ordẽ de S. Bento. *In eo Monasterio solidam pietatem, & celestem doctrinam plurimi didicerunt, Ordinemque S. Benedicti se addixerunt. Illinc eduxit Gregorius Augustinum, Mellitum, & alios per quos Christi cultus inter Anglos est disseminatus, multaque eiusdem Ordinis Monasteria constructa.* Consta pois que os Monges mandados por S. Gregorio a Inglaterra crão Benedictinos, & que delles procederão os grandiosos Mosteyros, q̃ naquellas partes tiuemos, como tambem notou Ascanio no 2. tomo de *Iure Abbatum*. O qual entre todos elles conta noue Prioratos Cathredaes, cujos Abbades erão os Bispos, & os Monges Conegos, alem doutros vinte & quatro Abbades de Mosteyros celebres, que tinham lugar, a Bento, & voto em todas as juntas do Parlamento daquelle Reyno. E acrescenta o mesmo Author, que todas as Igrejas Cathredaes leuamadas nelle por aquelles nobres santos primeiros Monges Agostinho, Melito, Lourenço, &c. se chamaũão Mosteyros: & que quasi todo o Clero daquelle Reyno da grã Bretanha constaua de Monges Bentos. Doq̃

tudo, & doque mais largamente escreue Reynero no liuro dos Apostolos Benedictinos de Inglaterra, se conhece noua cõfirmação pera o intrẽto.

E decendo a exemplos particulares, consta que S. Agostinho Monge de S. Andre de Roma, & primeiro Bispo de Cantuaria edificou logo naquelle principio dous Mosteyros de Monges, hũ de S. Pedro, & de S. Paulo fora, mas perto da Cidade, outro dentro della dedicado ao Salvador, pera ser Igreja Cathedral, em q̃ os Monges erão Conegos, como disse Beda expressamente no liuro 4. da historia dos Anglos. Porque falando de S. Aydano, dis delle q̃lle era Monge, & que vindo por Bispo pera a Igreja Linditranense instituiu nella a conuersação Monastica, fazendo aos Monges Conegos. E acrescenta logo, *quomodo, & primus beatus P. Augustinus in Cancia fecisse noscitur, scribente ei Reuerendissimo Papa Gregorio, quod supra proposuimus.* Quer dizer: fes o Bispo Aydano em sua Igreja o que temos dito ao modo, & exemplo do q̃ o Bemauenturado P. Agostinho fes primeiro na Igreja de Cantuaria, na conformidade do que S. Gregorio Papa lhe escreueo. Por onde consta que assi como o Bispo Aydano teue Monges por Conegos, assi os teue tambem o Bispo S. Agostinho em Cantuaria.

* E he isto tantõ assim, que quando os Monges de S. Salvador elegião Abbade por morte doutro, nelle elegião ipso facto Arcebispo Cantuariense, porque se como Monges elegião seu Abbade, como Conegos elegião seu Arcebispo. O que em juizo contradictorio julgou o

Reyner. de Apoit. Benedict. in Anglia.

Beda lib. 4. c. 27.

Idem lib. 4. c. 27.

Ascan. tom. 2. pag. 485.

Ascan. loc. cit. pag. 485.

Yepes no Ap. pend. do 1. tom. Escrito 33.

Papa Innocencio III. Porque querendo alguns Bispos ser juntamente com os Monges eleitores do dito Arcebispo Cantuariense, por razão de serem seus suffraganeos, o Papa Innocencio julgou, que os Monges somente, o auião de eleger, pondo perpetuo silencio em sua pretensão aos ditos Bispos, & mandando auctoritate Apostolica, que os Monges da Igreja Câtuariense, & seus soccessores, elegessê Arcebispo da mesma Igreja, * E o mesmo Papa Innocencio reprehendeo graueamente a hũ Arcebispo Cantuariense, por consentir que nas Procissões publicas, entre elle, & seus Monges, se metessem de promeyo clerigos seculares, porquanto não conuinha, q̃ o Arcebispo como cabeça, se apartasse do corpo de seu cabido que constaua de Monges, o que clerigos seculares fazião indo junto ao Arcebispo, *quasi caput à membris separantes clericis seculares*, dis o Papa em sua carta.

De tudo o que està dito celhemos já finalmente, q̃ os Monges do Mosteyro de S. Gregorio mandados por elle à conuerção de Inglaterra, forão Monges Bentos, & que elles fundarão, & derão principio a Mosteyros tão insignes, assim nas honrras Ecclesiasticas como nas seculares.

S. V.

Se entrou a Santa Regra em Irlanda antes do tempo do nosso Glorioso Bernardo.

Não posera o titulo deste parographo em questãõ, senão vira q̃ Authores graues querê affirmar, q̃ a Santa Regra do Patriarcha S. Bento não entrou em Irlanda ou Hibernia (que he o mesmo) senão em

tempo do N. P. S. Bernardo que floreceo passados já quihẽtos pera seiscientos annos depois da morte do grande Patriarcha S. Bento, fazendo desta sorte mui pouco deuoto o pio Reyno de Irlanda em procurar filhos do Patriarcha santo, & a elles mui descudados em passar àquellas partes sendo mui diligentes em passar a outras vezinhas. Hũa das principaes razões deste pensamento he aque colhe o P. Melitre Frey loão Marques de hũas palauras de S. Malachias escritas em sua vida por S. Bernardo no fim de suas obras.

Fes o santo Pontifice Malachias hũa jornada de Irlanda a Roma em tempo do Papa Innocencio II. & assi à ida como à vinda descansou no Mosteyro de Claraua, paraizo que o glorioso Bernardo guardaua & cultiuaua. Pagouse tanto Malachias do conserto & religião que nelle vio que rogou ao santo Abbade, que lhe tomasse por nouicos quatro Irlandezes que trazia em sua companhia, pera que criandoos de sua mão fossem depois como semente benta, por cujo meyo Deos lançasse hũa grande benção aos moradores daq̃lla Ilha: os quaes (dis Malachias) posto que de tempos antigos tinhão ouuido falar em Monges, ate então os não tinhamo visto. *Erant nobis in semen, & in semine isto benedicentur gentes, & illae gentes, quae à diebus antiquis Monachi quidem nomen audierunt, Monachum non viderunt.* Desta vltima palaura toma o P. Marques motiuo pera dizer que ate aquelle tempo de Malachias não tinhamo entrado, nem se tinhamo visto Monges Bentos em Irlanda. E se alguem responder que as palauras

Marques lib.
de la Origẽ,
&c. c. 15. §. 3o

Bern. in vita
Malachiae.

Yepes su-
pra escrit.
34.
Innocent.
lib. 2. Epist.

palauras do santo se entendem de Monges Cistercienses, q̃ ainda não tinham passado àquellas partes, posto que já auia fama delles: replica o dito Author dizendo, que esta explicação repugna àq̃lla palaura, *que a diebus antiquis Monachi quidem nomen audierunt &cetera*, porquanto a sagrada religião Cisterciense quando Malachias passou por Claraual (como se colhe de Baronio) não tinha mais que trinta & noue annos de fundação, tempo que não parece bastante, pera se chamar tempo antigo, & pera se verificar aquella palaura *a diebus antiquis*. Por onde parece que de Mōges negros de S. Bento falou Malachias, quando disse, q̃ senão tinham visto Monges em Irlanda, posto que de tempos antigos auia fama delles.

Porem o santo Pontifice claramẽte falou dos Monges Cistercienses, que estes erão os que queria, & dezejava em sua terra, estes senão tinham visto nella. Nem obsta a replica proposta. Porque qualquer Computista sabe, que trinta & noue annos contem em sy quatorze mil & tantos dias, numero sufficiente, pera se verificar a palaura de Malachias *a diebus antiquis*: & pera a fama da sagrada religião Cisterciense se poder chamar antiga em Irlanda, terra que não està tão remota de França aonde a dita religião teue seu principio. E se em direito bastão trinta ou quarenta annos pera prescripção de tempo longissimo, os mesmos bastarão pera fama antiga.

Dizemos pois que muitos seculos antes do glorioso Bernardo & de S. Malachias entrou a Regra do Patriarcha S. Bento em Irlanda. Prouase

esta verdade primeiramente, porque aquelle illustre santo chamado S. Columbano Pay & mestre de muitos discipulos foi Monge de S. Bento (como logo veremos.) Este tomou o habito em hũ Mosteyro de Irlanda chamado Bencor como consta de sua vida que anda escrita no 3. tomo de Beda, & em Surio a 21. de Novembro. Parece logo que sendo o dito Mosteyro fundado muitas centenas de annos antes de S. Malachias (como todos cõfessão) muito tempo antes d'elle, & de S. Bernardo entrou a Regra do Patriarcha S. Bento em Irlanda no Mosteyro Bencorẽse.

Responde o P. Frey Hieronymo Roman que ouue dous Columbanos: hũ Monge em Bencor do qual dis que foi seu Eremita Agostinho: outro Monge & Abbade no Mosteyro Bobiense em Italia, & este confessa q̃ foi Monge de S. Bento: * Porẽ esta resposta parece que foi dada inadvertidamente, porque cõ evidencia consta que S. Columbano Monge em Bencor, foi o mesmo Abbade Bobiense, & não outro sojeito differente. Lea o pio Leitor a vida de S. Columbano nos Authores citados, & nella achara logo no principio como foi Monge no Mosteyro Bencorẽse. *Columbanus Monasterium Bencor petijt, cum autem multos in eo Monasterio peregrisset annos &cetera*. Lea o cap. vltimo da dita vida & achara que o mesmo Columbano foi Abbade do Mosteyro Bobio, & q̃ nelle morreu: *Porro Columbanus in Monasterio Bobiensi vita beata functus, animam caelo reddidit*. Por onde o P. Roman aduirtido em tudo com esta sua mesma distincção se de gola. Porq̃ claramẽte doque

Baron. tom.
12. an. 1137.
Vita Bern.
c. 4.

Beda tom. 3.
Sur. 21. No-
uemb.

Roman Cõt.
3. an. 592.

Beda tom. 3.
Surio 21. No-
uemb.

10. q. 3. Glos.
sibi siluest.
verbo 1221.
scriptio n. 7.

doque nos concede prouamos nosso intento nesta forma. *S. Columbano Abbade Bobiense foi Monge de S. Bento, S. Columbano professo em Bencor foi o mesmo Columbano Abbade Bobiense, logo S. Columbano professo em Bencor foi Monge de S. Bento.* A conclusão bem se infere, as premissas constão do que fica dito.

Confirma-se que S. Columbano Monge em Bencor fosse Monge Benedictino. Porque o Mosteyro de S. Pedro de Luxouio em França chamado vulgarmente *Luzon* desde seu principio foi sempre tido, & auido por Mosteyro de S. Bêto: S. Columbano Monge primeiro em Bencor, foi o que fundou o dito Mosteyro, & o primeiro Abbade d'elle (como consta de sua vida, & affirma N. P. S. Bernardo na de S. Malachias) logo bem se infere, q foi S. Columbano Bencorense, Monge, & Abbade Bento. † Que o Mosteyro de Luxouio fosse logo de seus principios casa de S. Bento, mostram os mais antigos Mõges d'elle, discipulos de S. Columbano, como forão *S. Vualarico, S. Audomaro, & outros.* Porque à *Vualarico* sendo no principio de sua vida hum pobre pastorzinho, deu S. Columbano o habito por sua mão no dito Mosteyro, penetrando nelle o grande talento q depois mostrou no discurso de sua vida, escrita em *Surio* a 2. de Abril. E passados algũs annos foi *Vualarico*, cõ beneplacito de S. Columbano, em cõpanhia doutro Monge, pregar pellos contornos da Cidade de *Amiẽs*, & Elrey *Clotario* lhe edificou hũ Mosteyro Benedictino ao pé de hũ monte, & no alto d'elle hum Oratorio, ou Ermida em que o Santo

quando podia se recolhia a orar, & em q morrendo foi sepultado. Destruindo os Idolatras o dito Mosteyro veyo por ordem do Ceo do Mosteyro Bobiense em Italia, hũ seu discipulo chamado *Blismundo*, que là viuia, & cõ o fauor Delrey *Clotario*, & do Bispo Ambianense restaurou o Mosteyro de S. Vualarico, & foi Abbade d'elle como dis *Surio. Blismundus in Galliam veniens locum S. Vualerici instaurauit, eiq; aliquandiu Abbas cum multa laude præsuit.* † E o Mosteyro foi dos celebres q a Ordẽ de S. Bento teue, como declara o liuro das taixas do que em Roma se pagaua, quando se hião buscar letras de Cõfirmação pera o Abbade nouamẽte eleito, por ser Abbadia immediata à Sẽ Apostolica, porque no dito liuro està a memoria seguinte. *Monasterium S. Vualerici suprã mare, Ordinis S. Benedicti, Diocesis Ambianensis, florenos 2700.* Quer dizer. O Mosteyro de S. Vualarico da Ordem de S. Bento, posto à vista do mar no Bispado Ambianense paga dous mil, & setecentos florẽs. * Donde jã se colhe q sendo *S. Vualarico* dos primeiros Mõges de Luxouio, & sendo Monge Bento, & Mestre de *Blismundo* (que sem duuida o foi) colhe-se como digo, que sempre em Luxouio desde seus principios, se professo a santa Regra, & que S. Columbano a guardou.

O mesmo consta mais claramente da vida de *S. Audomaro* escrita em *Surio* a 9. de Setembro. Porque tomando este santo, & nobre Alemão o habito sagrado no dito Mosteyro de Luxouio, em tempo de S. Eustasio II. Abbade d'elle, & sendo depois por sua grande santidade, & nobreza eleito em

Sur. loc. cit.

Yepes loc. cit.

Sur. Septemb. 9.

Sur April. 2.
Yepes 2. to.
m. fol. 39.

em Bispo da Cidade *Tarbana* (*Metropoli dos povos Morinos, no Condado de Arlesia, ou Artoes, pertencente aos Estados de Frandes*) teve por coadiutores da prgação Euangelica tres. varoẽs religiosos, & de fama, hũ dos quaes foi *S. Bertino*, santo celebre naquellas partes, & Pay de muitos Monges, que criou debaixo da santa Regra de *S. Bento* (como expressamente dis o Author da vida de *S. Vinoco* Monge do mesmo Mosteyro de *S. Bertino*, que em Surio se pode ver a 6. de Novembro.) *Beatus Bertinus sub norma py Patris Benedicti, docuit eos ferre suave iugum Christi*. E consta que o dito Mosteyro lhes edificou^b *S. Audomaro*, chamado naquelle principio *Mosteyro de Sithiu*, & depois por respeito do santo Abbade, *Mosteyro de S. Bertino*, florentissimo em todos os seculos passados, & neste nosso mui celebre (como consta dos Authores citados pello nosso insigne *Yepes* no 2. tomo de sua *Chronica*).

Como pois conste, que os primeiros, & mais antigos Monges do Mosteyro *Luxouienſe*, discipulos de *S. Columbano*, & discipulos de seus discipulos forão Monges de *S. Bento*, & que como taes edificauão logo Mosteyros seus nas partes a q̃ Deos os guiaua pera prgarem o Euangelho, claramente se fica colhendo, que sempre o dito Mosteyro de *Luxouio*, foi Mosteyro *Benedictino*, & *S. Colũbano* seu primeiro fundador, Mõge *Bento*, não sũ nelle, senão tambem no de *Bencor* em *Irlanda*, aonde tomou o habito, & profesou. Por que se não deue crer, que o santo cõ a mudança dos ares, & climas mudasse habito, regra, & profissão, se em

Bencor professara a de *S. Agostinho*. Por onde se foi *Bento* em *Luxouio*. *Bento* foi tambem em *Bencor*.

S. VI.

Responde-se aos Argumentos em contrario mostrando que profesarão *S. Columbano*, & seus discipulos a Santa Regra de *S. Bento*.

CONTRA a verdade, que temos dito acerca do Monachato de *S. Columbano* refere o *P. M. Marques* algũas rezoẽs em fauor dos que querem, que o dito santo seja Eremita *Agostinho*, às quaes he necessario satisfazer. † *Apri-meira* he que *S. Columbano* foi discipulo de *S. Congello* primeiro Abbadẽ, & fũdador do Mosteyro de *Bẽcor*, & o mesmo *Cõgello* discipulo^c doutro santo *Irlandes* chamado *Columba* do qual affirma *S. Adamano* escritor de sua vida, que foi Prelado de *Monges brancos*; * E Beda faz menção delle pellos annos de Christo 565. tempo em que não sabemos, porque via a santa Regra passase a *Irlanda*, parte tão remota de *Italia*: principalmente auendo sũ 22. annos q̃ o Patriarcha *S. Bento* tinha pasado deita vida pera o Ceo. Do que tudo parece se colhe q̃ este *S. Colũba* não podia ser Monge de *S. Bento*, & professar sua Regra, nẽ os mais que se tem por dependentes de seu magisterio *Congello*, *Columbano*, *S. Gallo*, & outros; Antes da vida de *S. Gallo* escrita pello nosso *Qualfrido Strabo* que anda em Surio a 16. de Outubro se pode tomar noua confirmação, por esta parte.

Porque no liuro 2. cap. 10. conta como *Pipino Rey* de *Franca*, muitos annos depois da morte de *S. Gallo* deu a hum sacerdote chamado *Oth-*

T maro

Surio 6. No. 11. de Novembro.

b Surio 9. 3. de Setembro.

Yepes tom. 2. fol. 319.

Marq. 2. 11. §. 4.

c Ex Notẽ ro Balu. Marq. 1. bidẽ.

Adamanus apud Marq. ibid.

Beda tom. 3. lib. 3. de Hist. Angl. c. 4.

Vita S. Galli lib. 2. c. 10.

Sur. O. 1. de Outubro. 16.

maro a Regra de S. Bento & o Mosteyro que elle tinha edificado junto ao Oratorio do santo, pera que nelle se começasse a guardar. *Ex illo tempore Monastica vita ordinem, in canobio S. Galli exordium capit;* palauras, que nos dão a entender, que nem viuendo S. Gallo, nem antes daq̃lle tempo Delrey Pipino, & de S. Othmaro se guardou a Regra de S. Bento no dito Mosteyro pois a S. Othmaro se deu, & dahi pordiante se começou a guardar.

Porem todas estas rezoês não são bastantes pera dispiremos o habito Benedictino a S. Columbano, & aos mais. Porque noque toca ao habito branco, as palauras da santa Regra *Monachi non causentur de colore*, nos dão reposta bastante, porque nellas dà o P. S. Bento licença a seus Monges, pera se vestirem de qualquer cor honesta, & decente ao estado religioso. E como notou Gocelino, o habito dos Mõges em Hibernia por muitos tempos, foi da cor natua da lam sem lhe daré tinta algũa. * Aa duuida q̃ nasce da Regra S. pasar a partes tão remotas em tão breue tempo, digo, que assi como muitas vezes pelo final do fumo que vemos, julgamos que em tal parte ha fogo, sem sabermos qué nella o acendeo, assim posto que não saibamos determinadamente, por cuja ordem, & via a santa Regra pasou uaquelle tempo a *Hibernia, & Scotia*, com tudo pellos effectos & sinaes, julgamos que realmente pasou àquellas partes. *Effectos* chamo, a Mosteyros edificados por S. Columba, nos quaes se guardaua a Regra de S. Bento como foi hũ edificado por elle na *Ilha Huenfe*,

doqual dis *João Lesleo* que era Mosteyro Benedictino, & que o Abbade *Sigenio* sucessor de S. Columba o gouernaua, conformandose em tudo com a Regra de S. Bento. *Hac etate, ad Benedicti Monasterij in Huenfi insula clauum sedit Abbas Sigenius, qui omnia Monachorum instituta ad Benedicti Regulam diligentissime exigebat.*

Lesleo lib. 4.
an. 646. pag. 13.

E Arnolldo allegando ao mesmo Lesleo conta entre os santos da nossa ordem hũ S. Comino discipulo de S. Columba. *Cominus Abbas Scotus Sancti Columba discipulus circa annum 590. reformationibus Monachorum operam dat.* E do mesmo S. Columba dis *Hermano Contraeto* que morreo no anno de 596. em hũa Ilha jũto a Hybernia. *Sanctus Columba Præbiter, & Abbas, post multa miracula in Insula Hy iuxta Hyberniam migravit ad Dominum anno ætatis 73.* † De maneira que conforme a estas contas quando N. P. S. Bento morreo teria S. Columba 20. annos de idade, & como viueo 73. largo tempo lhe ficaua ainda em sincoenta & mais annos, pera poder ter noticia da santa Regra, & pera a aceitar, como teue, & aceitou outro S. Irlandres chamado *Disibodo*, segũdo refere Surio em sua vida a 8 de Julho. *Gratissima Beati Benedicti, & religionis Monastica ab illo instituta fama ad eum perlata est, nam nō ita pridem è vita excesserat Sanctus Benedictus, & plurimos instituti sui sectatores post se reliquerat.* * Por ventura que comunicasem a santa Regra a estes santos Varoẽs ou S. *Constansino* Abbade II. de Cassino eleito no anno de 543. ou S. *Simplício* III. Abbade do dito Mosteyro eleito no anno de 560. de quem dis a *Chronica Cassinense* que espalhou a

Arnol. rom.
2. pag. 413.
Lesl. lib. 4.

Sur. Jul. 8.

Gocellino in
vita S. Patris
Sij.

f. ped. lib. 1.
de Hist. An.
gl. c. 4.

santa

Arnol. tom.
1. pag. 10.

santa Regra pello mundo; E de Constãtino dis Arnol do que em seu tempo se edificarão muitos Mosteyros em diuersas partes delle. Ou finalmente por via de S. Mauro terião noticia da sãta Regra que gloriosamente auia já annos florecia em França. De qualquer sorte que fose não he isto adiuinhar (como dis o P. Marques) senão conjecturar com fundamento.

No que toca a S. Congello temos em nosso fauor *Ascanio Tamborino*, que tratando das Congregações que guardauão a santa Regra, entre ellas nomea a *Congregação Bencorense* que como dis teue seu principio no Mosteyro de Bencor em Irlanda fundado pello dito S. Congello acerca dos annos de Christo 570. & allega em cõfirmção d'isto a *Arnoldo, Mombrício, Ricordato, & Carlo Sigonio* & cõforma com elle o nosso insigne *Yepes*.

De S. Columbano temos dito atrás o que bastaua, mas por respeito de S. Gallo acrecento estas palauras de *Genebardo. Sanctus Columbanus Scotus Angliam, Galliam, Italiam, Germaniam (cuius multos populos ad fidem primus anno 630. conuertit) partim per se se partim per discipulos Monasterijs repleuit. Nam nullum adhuc seculum tantã celebriũ Monachorum segetem protulit ad usq; Martelum, & Pipinum per annos 150. E logo mais abaixo acrecenta. Precipui autem Columbani Socij, & discipuli exitere Gallus, qui in Heluecia consedit, Ionas Romanus, Romaricus, Leodegarius, quos cõsequuti sunt Arbo-gastus, Amãdus & alij innumerabiles. E conclue finalmẽte disendo. Erant autẽ omnes Benedictinæ formæ. Nas quaes palauras duas cousas sõmente noto.*

A primeira he que S. Columba-

no por sy, & por seus discipulos encheo *França, Alemanha, & Anglia* de Mosteyros, os quaes sem feita forão da Ordem de S. Bento; O que confirma hum priuilegio de *Theodorico Rey de França* passado em fauor do Mosteyro de S. *Leobardo* em *Alema-nha* junto da Cidade de *Argentina na Alsacia* fundado no anno de 583. do qual priuilegio consta que nelle, & em outros se viuia segundo a Regra santa de S. Bento & de S. *Columbano. Liceat (saõ as palauras do priuilegio) secundum normam Patrum Domini Benedicti, & Domini Columbani quietos residere atq; securos.* Note o Pio Leitor que não dis, *secundum normam Augustini, &c.* senão *secundum normã Benedicti, & Columbani.* Palauras que claramente nos dão a entender, que nos Mosteyros edificados por S. Columbano, & por seus discipulos se viuia não conforme a Regra de S. Agostinho senão conforme a Regra de S. Bento, & conforme as Constituições, vsos, & costumes do mesmo S. Columbano, que isso significa aquella palaura *secundum normam, ou regulam Columbani*: como em varias partes o nosso Insigne *Yepes*, & o mesmo P. M. Marques expliçãõ.

A segunda cousa que noto he, q os principaes discipulos de *Columbano* forão S. Gallo, Ionas, Romarico, Leodegario, & outros que os seguirão, os quaes todos guardauão a forma da Regra do Patriarcha S. Bẽtos; Poronde sendo S. Gallo tão principal, & immediato discipulo de S. Columbano, nelle se verifica melhor a clausula geral de *Genebardo: Erant autem omnes Benedictinæ formæ. † Nẽ obståõ as palauras assima citadas de*

Yepes in ap-
pend. 1. tom.
Script. 28.
fol. 26.

Yepes 2. tom.
m. an. 615.
fol. 30.
Marq. c. 11.
§. 4. pag.
283.

Ascan. tom.
2. disp. 24. q.
5. pag. 416.
Yepes tom.
1. an. 552. tom.
m. 2. an. 611.
fol. 30.
Arnol. 2. p.
lib. 5. cap. 11.
Memb. tom.
2. de Episc.
German. Ri-
cord. torn.
7.
S. on. de
Reg. 1. fol.
Hb. 1 sub an.
613.

Genebr. in
Chron. an.
618. lib. 3.
pag. 482.

b Surio 16.
O&ob. in vi
ta S. Galli
lib. 2. c. 10.

Surio Oc.
tob. 16. lib.
3. cap. 25.

Strabo: b *Ex illo tempore, &c.* que parece nos dauão a entender que sô do tempo do Abbade *Oshmaro*, & Rey *Pipino* por diante, se guardou em S. Gallo a Regra de S. Bento, que foi muito depois da morte do santo. * Porque aquellas palauras entendêse de hũ principio de restauração da S. Regra, & obseruancia della, cõ tanta perfeição, que chegou aquelle nouo Mosteyro a ser Mosteyro Imperial Principe, & dos mais insignes que a Religião de S. Bento teue; O q̃ não tira q̃ em tẽpo do mesmo S. Gallo se guardase a santa Regra primeiro no Mosteyro pequeno q̃ elle edificou, como se colhe do primeiro liuro de sua vida cap. 25. aonde lemos estas palauras. *Capit Oratorium construere mansiunculis per gyrum dispositis ad commanendum fratribus quorum iam* 12, &c. † E que estes dõse Monges fõse Benedictinos, proua tambẽ veremos q̃ por este mesmo tẽpo vagãdo a Abbadia do Mosteyro de Luxouio por morte do segundo Abbade delle *Santo Eustasio*, os Monges unanimi consensu elegerão por seu Abbade a S. Gallo, o que não deuerão fazer se o santo fora de outra ordem differente da de S. Bento, & professara outra Regra que não fora a do S. Patriarcha q̃ elles guardauão como temos mostrado.

Finalmente posto que o santo não aceitou a Abbadia Luxouienſe, cõsta q̃ algũs annos depois de sua morte homẽs poderosos, & facinorosos acometerão aq̃llas partes da Cidade de *Arbona* matãdo, catiuando, & roubãdo tudo o que achauão, ate profanarem o sagrado Oratorio de S. Gallo, não escapando de seus Monges mais

que dous, & por este respeito faltou o Mosteyro que o santo tinha edificado; o qual pasados algũs annos El-rey *Pipino* com mão real reedificou de nouo, pera q̃ nelle de nouo se começase a guardar a Regra do grande Patriarcha, fazendo Abbade delle a S. *Oshmaro*. O que tudo consta da vida do glorioso S. Gallo, que he digna de se ver, & ler em Surio à 16. de Outubro.

Surio 16.
O&ob.

Fizemos esta digressão (com enfado porventura do Pio Leitor) sobre o Monachato Benedictino de S. Gregorio Magno, & de S. Columbano, porque sãos santos de tanta cõsideração & mestres de tantos discipulos, que se não podem deixar furtar depois da morte, sem grande detrimento da Religião de S. Bento, que honrrarão na vida.

CAPITULO V.

De como a santa Regra se estendeo tambem por Azia, Africa, partes do Oriente, & meyo dia.

ALEM dos fins, & termos de Europa, se dilatou tambem a santa Regra, posto que nella fez asento mais particular. Parece que se comprio no santo Patriarcha & em sua Regra a benção q̃ *Noe* lançou a seu filho *Iaphet* como consta do Capitulo IX. do Genesis. *Dilates Deus Iaphet, & habites in tabernaculis Sem.* E como foi benção Prophetica quer dizer: Dilatarà Deos a *Iaphet*, & habitara nas moradas de seu Irmão *Sem.* (*Iaphet*) como dis S. Hieronymo, significa, *latitudinem*, larguesa, & extenção. E acrecenta Caetano, que significa tambẽ fermozura, *pulchritudinem sonat.* Por onde o mesmo foi

Gen. 9.

Lir. in Gen.
c. 9.

foi dizer Noe *Dilates Deus Iaphet, &c.* Que dizer, *venustabis Deus pulchrum;* Tempo vira em que a fermosura de Iaphet se dilate, & acrecente. *Per hoc ostendens, quod esset dilatandus in multitudine prolis*, mostrando por este modo de falar (*dis Lira*) que adilação & fermosura de Iaphet consistiria na multidão de filhos, & descendentes que d'elle auão de proceder, que seriam tantos que passariam os termos de sua habitação propria, & entrariam pella de seus Irmãos.

Fermosa sem falta estaua já a Religião Benedictina, & bem dilatada por Europa com grande multidão de filhos do sagrado Patriarcha, que cada dia hão crescendo, mas dilatou-se sua fermosura entrando pellas partes de Asia, que foi como entrar pelos termos de S. Basilio, que como outro Sem, possuia os do Oriente.

* A charidade de S. Gregorio Magno foi a primeira que leuou a santa Regra a *Palestina*, por que nos ultimos annos de sua vida mandou a hū Abade nosso chamado *Probo* com ordem pera fundar hum Mosteyro, & Hospital em Hierusalem; & depois no tempo da conquista da terra santa se multiplicarão os Mosteyros de Monges Benedictinos naquellas partes da Asia. Porque como dis *Guilhelmo Tirio* tratando da dita conquista, & da grande deuação Delrey *Gotifredo* conquistador da dita terra santa, o dito Senhor leuou sēpre em jornada tão comprida & tão arriscada Mōges dos nossos Mosteyros mais obseruantes, que no meyo do exercito, & estrondo das armas, lhe celebrauão os officios diuinos de dia & de noite tão perfeitamente, como se es-

tiuerão dentro em seus Cōuentos: & depois que Deos lhe fes merce de aruorar como vencedor & triūphante as bandeiras do exercito Chriitão nas torres, & muros de Ierusalem, mandou logo edificar hum Mosteyro no valle de *Iosaphat*, junto ao sepulchro da Virgem Sagrada May de Deos, em que accōmodou os Monges q̃ consigo trouxe dandolhe grã de patrimonio, pera elles, & seus lucelores se poderem soitentar & viuer. Outro se edificou dentro da Cidade de Ierusalem dedicado a Santa Anna que foi de *Monjas*.

Alem destes, outros mais ouue de Monges, em diuersos lugares da mesma terra santa a saber na Cidade de *Nazareth*, na Cidade de *Bethleem*, na Villa de *Bethania*, no Monte *Oliuete*, no Monte *Carmelo*, no Monte *Thabor*, no Monte *Sinai*. Porque parece que quis Deos honrrar a Regra santa, que em Monte *Cassino* se escreueo, & promulgou, com ordenar, que chegasse a guarda, & obseruancia della a todos os montes mais celebres da terra santa; & finalmente ao Monte *Sinai*, em que Deos deu a ley, & Regra de viuer, a seu pouo Israelitico, querendo, que na mesma Cadeira em que elle se assentou pera dar, & ensinar sua ley, se assentasse o grande Patriarcha, pera promulgar a obseruancia de sua Regra santa naquellas partes. Outro Mosteyro insigne ouue chamado *Oda Latina*, por se guardarem nelle as Ceremonias Romanas, em que viuerão muito tempo Monges negros, & junto d'elle tinham hū Hospital, donde procedeo a Illustre ordem de *San Ião de Malta* como mais largamente se pode ver no

Yep. tom. 5
fol. 424

Yep. tom. 1.
fol. 420.

Guilh. Tirio
lib. 9. c. 2.

Yep. tom. 7.
fol. 27.

nosso insigne Yepes. † *Em Galilæa* no proprio lugar de que Christo Senhor nosso sobio aos Ceos, ouue Mosteyro de Monges Bentos, & no tecto da Igreja delle, se mostraua aberto, & patente o lugar, por onde o Senhor foi sobindo.

Em todos estes lugares se professou & guardou, à santa Regra, & os Monges delles forão tão estimados, & de taes merecimentos, que por sua virtude, & partes, alcançarão algus serem promouidos a Cadeiras Episcopaes, como foi hũ *Dõ Bernardo Monge Cluniacense* do qual dis à Chronica do dito Mosteyro, que sendo Abbadado do Conuento do Monte Thabor foi eleito em Bispo Lydense no Patriarchado de Ierusalem no anno de Christo mil & cento & sessenta & sete. E de hũ illustre varão Monge tambem de Cluni chamado *Guilherme primo de Balduino* (segundo Rey de Ierusalem) que foi Abbadado do Mosteyro do sepulchro da Virgem, faz *Tritemio* particular menção *no liuro terceiro capitulo vinte & tres.*

Tritem. lib.
3. c. 23.

Os dezertos do AEgypto penetrrou tambem a santa Regra. Porque já antes da conquista da terra santa, pellos annos mil & vinte, hum santo Monge nosso Italiano de nação, & chamado *Benonio* inspirado por Deos se foi as partes do AEgypto, & affeigoados os Principaes da terra a sua virtude, & brandura, derãolhe licença, pera restaurar templos, & Mosteyros caídos, & reparando muitos pos nelles Abbades, com seus Conuentos de Monges, mandandolhes, que ordenassem seu modo de vida conforme a Regra de S. Bento. O q̃ tudo consta da vida do mesmo santo

escrita por Frey Diogo Mossandro à trinta de Agosto no septimo tomo acrescentado aos de Surio. † Donde já inferimos, que mui bem se comprio no grande Patriarcha à benção Prophetica de Iaphet. *Venustabit Deus pulchrum, & habitabit in tabernaculis sem*: Pois a belleza & fermosura de sua Religião sagrada creceo tão to pello mundo, q̃ tomou posse dos lugares mais remotos em que a santidade dos Padres antigos da Igreja primitiua fez sua morada, & habitação. * E pera maior gloria da santa Regra, não sô se estendeo por todas as partes de Europa, não sô pellas partes da Asia, que temos a pontado, senão tambem chegou ao interior de Africa, terceira parte do mundo (por que como a sima fica dito) dentro do *Preste João* entrou.

Finalmente ainda depois da santa Regra correr tantas terras, & tão distantes, teue forças pera ser a primeira, que entrou na quarta parte do mundo, a que chamamos *America*. * Por que o primeiro Arcebispo, & Patriarcha, que os Reys Catholicos escolherão pera as Indias Occidentaes parte da America, & daq̃lle nouo mundo (depois que alcançarão do Papa Alexandre VI. a conquista dellas) foi hum Monge chamado *Frey Buil Catelão*, filho & professo do nosso insigne Mosteyro de Monserrate; A qual eleição o dito Papa confirmou, dandolhe sua benção & mandandolhe, que leuasse consigo doze varoões Apostolicos, pera conuersão da Gentilidade daquellas partes. E actualmente tem a sagrada Montanha de Monserrate Mosteyro annexo seu na Real Cidade de *Lyma* cabeça

Yep. tom. 4

cabeça do Perú. † E por industria da nossa Congregação de Portugal florece a obsequencia da santa Regra nos estados do Brasil nos Mosteyros da Prouincia que lá temos dependente desta nossa Congregação fazendo os Monges della grande seruiço a Deos assim na conuerção do Gentio, como na administração de algũas aldeas dos baptizados na Paraíba, & em outras partes. † Das Aguias Reaes dizem (como notou Luitprando) q̃ voão de polo a polo. *Aluns Aquilas Regias a polo in polum volitare, & ob id dicuntur Apostoli Aquila, eo quod totum orbem peragrarant.* Taes podemos chamar aos filhos do glorioso Patriarcha, pois voando, leuarão a santa Regra de polo a polo, & de Occidente, a Oriente, pera que se comprisse melhor nelle aquella promessa de Abraham. *Dilataberis usque ad Occidentem, & Orientem, & septentrionē, & Meridiem.*

CAPITULO VI.

Das Congregações de habito negro que militão debaixo da santa Regra.

DE sesenta, & seis Congregações, que professão a santa Regra de S. Bento fas o nosso Ascanio Tâburino menção, deixando outras em que ha algũa duvida. Neste Capitulo faremos hũa breue memoria, das que concordão no habito negro: no seguinte trataremos das mais, que com algũa differença no habito, ou na cor delle professão a santa Regra, instituidas todas por varões illustres, & Principes desta Monarchia Benedictina, dos quaes podemos dizer aquellas pala-

uras do Capitulo primeiro dos Iuizes. *Hi nobilissimi Principes multitudinis per tribus, & cognationes suas, & capita exercitus Israel.*

Numer. 10

Mas aduertimos primeiro peratirrar toda a equiuocação, que este nome de Congregação se pode tomar de dous modos. Hum proprio em quanto significa união de certo numero de Mosteyros unidos todos entre sy, como membros de hũ corpo debaixo de hũa cabeça superior, de hũa mesma Regra, & modo de viuer. Outro menos proprio em quanto significa certo numero de Mosteyros fundados em hũa Prouincia, independentes hũs dos outros, & de hũa cabeça que reconheção, não tendo maior união entre sy, que professarem a mesma Regra, & vestirem o mesmo habito, & quando muito algũs menores serem filiações de outro Mosteyro mayor, & mais antigo. Tomando o nome de Congregação deste modo, muitas ouue naquelles primeiros tempos da sagrada Religião Benedictina. † A primeira chamão os Authores Congregação *Specuense*, á que o mesmo grande Patriarcha deu principio cõ os 12. Mosteyros, que edificou no deserto de Sublaco, & contornò do seu sacro specullos annos de 520. † A segunda foi a Congregação *Sciciliana*, q̃ o nosso Protomartir S. Placido principiou no Reyno de Scicilia na Cidade de Messina, pellos annos 536. Sinco Mosteyros, que esta Congregação tinha no dito Reyno, em tempo do Papa Clemente VIII. se vnirão à Congregação *Cassinese*. * A terceira, & quarta forão as Congregações de *Castella*, & *Portugal* que como abaixo veremos tiuerão seu principio acerca do anno 537. † A quinta foi

An. 520.

An. 536.

An. 537.

Luitprand. in
Fragmentis
n. 240.

Gencl. 18.

Ascanio to.
m. 2.

An. 543. foi a *Congregação Gallicana*, principia-
da no Reyno de França pelo nosso
glorioso S. Mauro, no seu Mosteyro
de Glanifolio, pellos annos 543. * A
seixta foi a *Bencorense* no Reyno de
Hibernia fundada no insigne Mos-
teyro Bencor, de que acima falamos
& de que dis Pedro Ricordato, que
governaua cem Abbadias. † A septi-
ma foi a *Cantuariense* em Inglaterra
que principiou o nosso Agostinho
Arcebispo de Cantuaria. pellos an-
nos de Christo 597.

S. Bern. in
vita Mal.
Ricord. cor.
3.

An. 597.

Em oytauo lugar se conta a *Congregação Lirinense* denominada assim
de hũ Mosteyro illustrissimo funda-
do na Ilha de Lerino (por outro no-
me) de S. Honorato , Ilha que fica
no mar Mediterraneo , não muito
longe da Costa, nos termos de França
nella fundou o dito Mosteyro hum
An. 558. santo varão chamado *Honorato* , que
hũs fazê Italiano natural da Toscana,
outros Frances das partes de Nar-
bona. E posto que foi muito mais
antigo, que o nosso glorioso P. con-
tudo a santa Regra entrou naquelle
seu Mosteyto depois de sua morte,
ou pellos annos 558. pouco mais , ou
menos (*como dis Yepes :*) ou pellos
de 642. sendo Abbade delle S. Amã-
do que foi depois Bispo Tungrense
(*como quer Ascanio.*) * Em todo o tẽ-
po foi o Mosteyro Lerinẽse celebra-
rimo em santidade , & obseruancia
regular, porque alem de onze Abba-
des santos, teue outres vinte & qua-
tro Prelados & santos todos que de-
pois de o gouernarem algũ tempo,
forão eleitos em Bispos de diuersas
Igrejas de França, posto que muitos
delles florecerão , antes que a santa
Regra se accitasse na dita casa. O Ca-

Yepes tom.
1. fol. 210.
Asc. 11. t. 2.
pag. 438.

talogo de todos se pode ver em *Arnol-
do* a 29. de Mayo. Teue muitas filia-
ções ou dentro da mesma Ilha , ou
tambem em terra firme; Porque *co-
mo dis Ricordato* chegarão os Reli-
giosos desta Congregação sojeitos
ão Mosteyro Lerinenſe a ſer vinte &
quatro mil. Está oje com todos os
Mosteyros annexos que tem vnido
a Congregação Caſinenſe.

Arnol. 1. p.
29. Maij.
Yepes vbi
ſupra.

Ricord.
cora. 1.

Em nono lugar contamos a *Congregação Floriacenſe*, cuja cabeça foi
o Mosteyro de Floriaco edificado em
França junto ao rio Loyre no Bispa-
do de Orliẽs, por hũ Frances illustre
chamado *Leodeboldo* , pellos annos
de Christo 651. Teue vinte & noue
Priorados, annexos a ſy *como conſta
da Bibliotheca de Frey Ioão Boſco.* Era
tão grande a charidade do Mosteyro
Floriacenſe, que todas as ſomanas,
às quartas & ſeſtas ſeiras, ſe fazia mã-
dato, & lauauão os pès a dous ou tres
pobres, aquem nos ditos dias ſe daua
de comer, & certa pitaça. Nas Paſ-
choas do anno *Natal, Reſurreiçaõ* , &
Spirito Santo ſobia tanto a charidade
de ponto, q̃a cem pobres ſe daua na-
quelles dias de comer. E alem deſtes
exercicios em que a charidade ſanta
ſe apuraua, não faltauão os do entẽ-
dimento nas letras , que na meſma
caſa com excellencia florecião.

An. 561.

Em decimo lugar entra a *Congre-
gação Giribenna* em Inglaterra, b aqual
principiou no anno de 700. hũ Mon-
ge ſanto chamado *S. Bento Bopiſco* In-
gres de nação , no Mosteyro de S.
Pedro que edificou no Reyno de
Nortumbria, em que teue ao noſſo
Venerauel Beda por diſcipulo en-
trando no Mosteyro menino de ſe-
te annos.

An. 700.

b Arnol. 2. p.
dic 12. Jan.

Ovnde-

An. 750. O vndecimo lugar tem a Congregação Fuldense em Alemanha, principiada por *S. Bonifacio Magno*, anno 750. como se pode ver em *Arnoldo* em seu Martirológio a 5. de Junho.

* O Duodecimo lugar se deue à Congregação *Dunstanense* em Inglaterra, chamada assim de hum santo nosso por nome *Dunstano*, o qual acerca dos annos 900. com grande zelo recusitou em 40. Mosteyros Ingreses a Religião Benedictina, que naquellas partes com guerras dos Dannes estaua quasi extincta.

§ I.

Prosegue-se a mesma materia ate o Anno de mil, & quatrocentos, & trinta.

ESTAS forão as Congregações principaes, a q̃ o nome de Cōgregação se attribue me nos propriamente. † A primeira que cō toda a propriedade se deue chamar Cōgregação, he a *Cluniacense* famosa no mundo todo. A cabeça della he o celeberrimo Mosteyro de *S. Pedro de Cluni*; fundado pello Duque de Aquitania *Guilherme Pio* junto à Cidade de *Mastica*, chamada agora *Mascen*, no Ducado de Borgonha, em hū valle por nome *Cluniaco*, pellos annos de Christo 910. ou como dis *Sigiberto* 913. & ainda algũs estendẽ mais adiante seu principio. O primeiro Abbade do dito Mosteyro foi *S. Berno* pessoa mui santa, & illustre, porquetomou o habito sendo Conde, & do illustre sangue dos Condes de Borgonha; O segundo Abbade de Cluni, & primeiro Geral de sua Congregação foi *S. Odo*, que pos em seu ponto a obseruancia da santa Regra no dito Mosteyro, reformou, & vnio a elle outros muitos. De maneir-

ra que pello discurso do tempo veyo a ter a Congregação Cluniacense em diuersas partes da Christandade dous mil Mosteyros; Hũs de sua reformação, porque os Religiosos de Cluni os reformauão, outros de sua vnião, porque se vnião, & incorporauão nella como membros seus. E dependiã tanto os Mosteyros vnidos da dita casa Cluniacense, que os Nouiços q̃ nelles se recebião a ella hião fazer profissão, & della vinhaõ nomeados os Prelados delles.

Ainda oje sustenta a casa de Cluni duzentos Monges, & em seus Capitulos geraes entre Abbades, & Priorres Capitulares, se ajuntão oyrenta & sinco Prelados vogaes. Os Abbades da dita casa, & Geraes de sua Cōgregação sempre forão mui estimados dos Papas, & Reys. Em nossos tempos (como dis *Ilhestras*) entrando hum dia o Abbade & Geral de Cluni pera beijar o pè ao Papa Paulo III. disse o Papa aos Cardeaes que com elle estauão; *Faço Reuerendissimos, fação lugar ao Abbade de Cluni, que por minha consagração, que se não forão as diligencias feitas pellos Papas, que sairão daquelle Mosteyro, não viramos oje a Cadeira de S. Pedro na liberdade em q̃ está.* Fauor mais antigo foi o que o Papa *Calixto II.* fes ao septimo Abbade Geral de Cluni chamado *Poncio*. dandolhe a eile, & a seus soccessores o titulo de Cardeal, & a inuestidura desta dignidade metendolhe seu proprio anel com sua mão no dedo como dis a *Chronica Cluniacense* referida por *Arnoldo*. Poronde Renato Copino chama aos Abbades de Cluni *Cardinales nati*. Porque tanto que são eleitos em Abbades, com a

V. eleição

Ilhestras lib. 5. cap. 13.

Arnol. lib. 23. c. 11. Renat. lib. 2. c. 6.

Yeres tom. 4. fol. 306.

eleição lhes nasce a dignidade de Cardeal ainda q̃ não vzem das vestes, & ornato proprio de semelhante dignidade.

As insignias desta Congregação Cluniacense, são duas chaues, hũa dourada, outra de prata posta em Cruz a modo de alpa, & hũa espada de prata com os cabos dourados, posta entre as chaues com a ponta pera cima em campo vermelho.

S.

An. 1030.

A segunda Congregação foi a *Hirsfeldense* em Alemanha q̃ começou em hũ Mosteyro chamado *Hirsfeldia* (cyto legoas abaixo do de *Fulda* junto ao rio chamado alsim) pellos annos de Christo 1030. sendo Abbade *D. Menxinero*. Desta Congregação dis *Tritemio* q̃ durou muitos annos, & que a reformação do Mosteyro *Hirsfeldense* se estendeo a outros muitos. *In Hirsfeldia etiam specialis reformatio pluribus annis viguit, quae se ad multa Monasteria dilatauit.*

Tr. lib. 1. de
vir. il. c. 9.

A terceira Congregação foi a *An. 1080. Hirsfaugienſe*, a que deu principio hũ Abbade s̃to chamado *Guilherme* Prelado do Mosteyro de *Hirsfaugia* em Alemanha, nos confins dos Sueuos no Bispado da Cidade de *Spira*. Do qual dis *Tritemio* as palauras seguintes. *In Hirsfauge sub Abbate Guilhelmo Reuerendissimo valde viro anno Domini 1080. hac reformatio in multa canebia diffusafuit, &c.*

Tritem. lib.
1. c. 9. loc. cit.

A quarta Congregação foi hũa *An. 1300. chamada de S. Nicolao das Arcas*, q̃ começou acerca do anno de 1300. na Cidade de *Cátana* em Scicilia. Vnião-se com sinco, ou seis Mosteyros de que constaua, à nossa Congregação *Calsinense* pellos annos 1506. como dizê *Arnoldo*, & outros. † Pellos an-

Arnol. 2. p.
lib. 1. c. 11.

nos 1335. começarão os Monges negros de Inglaterra a vnirse em forma de Cõgregação propria: Os Mosteyros principaes forão 71. & noue destes erão Episcopaes, porque os Prelados delles erão Bispos, & os Monges Conegos. Permanecerão em grã de obseruancia até Henrique VIII. negar a obediencia ao Summo Pontifice, que então se começarão a destruir dandosse a hereges.

Ascan. p.
485. 2. tom.Ascan. 2. to.
m. pag. 486.

Em quinto lugar entrem as tres Congregações principaes de Alemanha, a saber a *Melicensense*, que se estende por Austria, & Vngria, a *Castelense* por Bauera, & a *Bursfeldense* por outras muitas partes, de que *Tritemio* nos dà mais particular noticia. Teue seu principio em hum Mosteyro de Saxonia chamado *S. Martinho de Bursfeldia*, no Arcebisnado de Maguncia sendo Abbade delle *D. Ioão Hagen* varão mui santo, & mui zeloso da obseruancia regular, pellos annos de Christo 1433. (como dis o nosso Paulo Langio tratando de Saxonia) na conformidade do que no Concilio Basiliense se tinha determinado, no fim da sessão 15. * Em poucos annos com o fauor diuino aceitarão muitas casas de Alemanha a reformação de *Bursfeldia*, & se vnirão em corpo de Congregação, de sorte que cento, & vinte & sete Abbades se ajuntauão em seus Capitulos Geraes (como afirma *Tritemio* tratando do Mosteyro *Esparmense*,) & muitos delles Abbades das casas mais ricas, & poderosas de Alemanha, como são a de *Fulda* Mosteyro Imperial Principe, a de *Hirsfeldia*, a de *Santa Maria de Treniriu*, & outras. Floreceo em santidade, & letras como dis o insig-

An. 1433.

ne

Tritem. lib. 1. de vir. il. c. 12. ne Abbade Ioão Tritemio filho seu nestas palauras. *Hac est qua carnem castigat, vitia fugat, ieiunium seruat, abstinentiam colit, pauperes pro posse largitur sustentat, &c.*

E posto q̃ a malicia, & força das heregias destes tempos modernos, a procurarão destruir, & assolar de todo, contudo ainda floresce, & persevera, como mostra o P. Frey Romano Haj, grande sojeito, & filho desta Congregação, naquella seu liuro, que no anno de mil & seiscentos, & trinta & tantos imprimio & intitulou *Astrum inextinctum*, no qual em fauor das Ordens antigas doutissimamente proua, que os Mosteyros destroidos pelos Hereges em Alemanha, não forão extinctos *de iure*, (ainda que *de facto* a violencia heretica muitos tinha desfigurados, & vzurpado suas rendas) contra algũs, q̃ procurarão meter em consciencia à Sacra, & Cesarca Magestade do Serenissimo Emperador Fernando III. q̃ tinha obrigação de dar parte daq̃lles Mosteyros extinctos, à Sagrada Religião da Companhia de Iesus tendo a Cesarca Magestade mandado por seus edictos publicos, que os Mosteyros que suas armas Imperiaes fossem tirando aos hereges, se fossem entregando às Ordens cujos forão; Couza que em Roma se recebeo com grande applauso, assim da Santidade do N. Beatissimo Padre Urbano VIII. q̃ aprovando o feito do Emperador, lhe escreueo, & mādou sua benção Apostolica, como també do Sagrado Collegio dos Eminentissimos Cardeaes.

O que tudo se pode ver mais largamente no dito

liuro.

(†)

S. II.

Prosegue-se a mesma materia ate o Anno de mil, & quinhentos, & sesenta.

DEIXANDO outras Congregações de menor consideração, que em Arnaldo, & Ascanio se podem ver, tres temos em França, de que he necessario fazer memoria. Hũa se chama *Congregação do Casal de S. Bento*, denominada que tomou de hũ Mosteyro chamado assim, cabeça della sito no Arcebispado da Cidade de *Bourges*, ou *Bituricensc*. Foi reformada pellos annos 1494. como consta de hũa Bulla do Papa Leão X. que começa *Sacrofancta, &c.* Tem oje esta Congregação quinze Mosteyros de Mõges em França, & outros tantos de Freiras (*segundo dizem Ascanio, & outros que allega.*) † A segunda Congregação he a *Turonense*, cuja cabeça he o Mosteyro de S. Martinho de Turon, chamado o mayor, ao qual (como dis Renato Copino) estão sojeitos cento, & vinte & seis Mosteyros. † A terceira, he a q̃ chamão *Congregação das tres Prouíncias Senonense, Turonense, & Bituricensc*, ou *das Casas izentas*. Porque he hũa junta de casas mui illustres immediatas todas à Sê Apostolica, cujos Prelados se ajuntão em Capitulo Geral, & fazem suas Leys, & Constituições que se guardão em todas ellas, & nomeão Visitadores, que as visitão, & reformão. Desta Congregação he o Mosteyro de *S. Bento de Floriaco*, o de *S. Cruz de Bordeos*, o da *Santissima Trindade de Vandoma*, & outros. Começou esta noua Congregação pellos annos de 1581.

O vndecimo lugar, entre as que

V. 2

temos

Ascan. tom. 2. pag. 420. Barbosa lib. 1. de iure Eccl. c. 41.

Copino lib. 2. tit. 1.

Yepes tom. 1. fol. 230. & tom. 6. fol. 17.

temos referido, tem a illustre *Congregação Cassinense*, cuja cabeça he o Archimosteyro de Cassino, May de todos os mais, & Cofre dos penhores sagrados do grande Patriarcha. Começou a reformation della no Mosteyro de S. Iustina de Padua, por ordem do excellente varão D. Luis Barbo Patricio Venezeano, o qual sendo Conego de S. Jorge de Alga, foi nomeado por Abbade Commendatario do dito Mosteyro de S. Iustina pello Papa Eugenio IIII. E fazendo profissão segundo a Regra do S. Patriarcha, entendeu logo na reformation d'elle, & dos mais q̃ lhe pertecião aqual com grande louvor seu leuou ao fim; Morreo santamente no anno de 1443. * Passados já sesenta annos, & sendo eleito em Summo Pontifice *Julio I I.* (que sendo antes Cardeal era Protector de Cassino) logo no primeiro anno de seu Pontificado anno de 1503. procurou que o Cardeal *João de Medices* (q̃ foi depois Papa Leão X. Abbade Commendatario q̃ então era Cassinense) renunciasse a dita Abbadia em suas mãos; a 23. de Agosto, & logo no mesmo dia por Bulla sua que começa *Super Cathedram, &c.* vnio, & incorporou o dito Mosteyro de Cassino, na Congregação de S. Iustina, mandando que daly pordiante se chamasse *Congregação Cassinense aliás de S. Iustina*, pello respeito que se deuia à antiguidade da casa de Cassino, & ao grande Patriarcha nella sepultado. * Des aquelle tempo ate o do Papa Clemente VIII. estão vnidos a esta Cōgregação 64. Mosteyros, em diuersas Prouincias, da qual parece q̃ podemos dizer, o que disse Tertulliano

dos Carthaginenfes, *Antiquitate nobiles nouitate felices* nobre por antiga, felice por nouamente vnida.

A Congregação que de habito negro em penultimo lugar podemos contar he a que reconhece por cabeça o insigne, & Real Mosteyro de S. Bento de Valhadiol. estendida por Castella, Galliza, Asturias, & outros Reynos. Começou em forma de Congregação pellos annos 1400. pordiante (como dis Yepes) dado q̃ Arnoldo & Ascanio a fazem mais moderna. Estã florentissima com 44. Mosteyros incorporados nella, afora muitos Prioratos, & annexos, que dependem de casas particulares.

A vltima Congregação he a *nos- sa de Portugal* creta por Bullas do Papa Pio V. passadas no anno de 1566. & outras no anno seguinte, a instancia de D. Sebastião Rey de lagrimas, & saudades Portuguezas. Da qual trataremos abaixo em seu lugar, como particular parte de nosso argumento.

CAPITULO VII.

Das mais Ordens, ou Congregações Monachas, que militão debaixo da santa Regra, com alguma differença no habito, ou cor d'elle.

NÃO foi o grande Patriarcha Pastor de hũ rebanho de todo negro, posto que tão fecundo, & tão fermoso. Pastor he tambem de grandes rebanhos de varias cores, como outro Iacob de quẽ dis o Sagrado Texto, *varia erũt mercedestua*. Pastor digo de grandes Cōgregações, q̃ ainda q̃ na cor do habito variẽ, todas apascenta cõ a doutrina de

Arnol. lib. 5.
c. 6. Ascan.
tom. 2.

An. 1503.

An. 1520.

Ascan. tom.
2. pag. 493.

Arnol. 2. p.
lib. 1. c. 6.

Yep. tom. 4.
fol. 201. &
fol. 186.
tom. 3.

An. 1566.

Genas. 30.
iuxta Hebr.

de sua santa Regra, que professaõ. As principaes recolhemos na breuidade deste Capitulo.

§. I.

Da Congregação Camaldulense.

A PRIMEIRA Congrega-
ção, que milita debaixo da
santa Regra cõ habito bran-
co he a *Camaldulense* instituida por
aquelle raro espelho de santidade, &
penitencia o glorioso *S. Romualdo*, na-
tural da Cidade de *Ravenna*, & de mui
nobre geração, por trazer sua ori-
gem dos Condes de *Benaunte*. Sê-
do mancebo de vinte annos, tomou
o habito em hum Mosteyro de Mon-
ges negros chamado *Clacense*, não
longe da dita Cidade. † Viueo na Re-
ligião cem annos completos, tres no
dito Mosteyro, os mais ora no Ermo
ora em Conuentos de Monges ce-
nobitas, mas sempre com grande as-
pereza de vida. Depois de ter funda-
do cem Mosteyros de habito negro,
no qual professou, & viueo muitos
annos, já nos vltimos de sua idade,
guiado por Deos sobio hum dia pello
monte *Apenino* arriba duas milhas, &
deu em hũ sitio mui accommodado
pera seu intêto (q̃ era vnir a vida ere-
mitica, & cenobitica entre si.) Por-
que achou naquelle alto hũa rechã,
& planicie grande, rodeada toda de
aruoredo, com abundancia de agua
de sete fontes q̃ por aquelle circuito
nascião, sitio mui solitario, & aparta-
do do trato do mundo entre aquel-
les penhascos do *Apenino*, sinco lego-
as da Cidade de *Arezo*, & des de *Flo-
rença*. O lugar se chamaua (como
dis o Bispo de *Arezo* *Theobaldo*,
em hũa sua doação) *Campo Malduli*,
campus speciosus, & amabilis, septem pu-

risimis fontes, & amana vireta.

Com o santo velho hia cansado
de sobir tanto encostou-se, & ador-
mecendo vio em sonhos hũa escada
posta ao Ceo (como outro *Iacob*)
pella qual hia sobindo grande multi-
dão de homẽs vestidos de branco; E
desta visãõ tomou motiuo pera dar
habito branco a seus Monges pellos
annos ^a de Christo 1000. ou como
outros ^b querẽ 1012. Edificou naq̃lle
sitio sinco Ermidas, & ao pẽ da mō-
tanha hũ Mosteyro de Monges Ce-
nobitas, nas casas de hum caualeiro
chamado *Maldulo*, donde aquella sa-
grada montanha tomou o nome de
Camaldula, como se differamos *Mosteyro*
edificado em casas ou campo de Mal-
dulo ficando seu nome eternizado
pella liberalidade, cõ que deu a *S. Ro-*
mualdo todo aquelle sitio de que era
Senhor. As Ermidas forão crecen-
do, porque sãõ hoje 24. ou mais; No
mejo dellas fica hũa Igreja mui deuo-
ta dedicada ao Saluador a que os Er-
mitãos acodem de dia, & de noite a
celebrar os officios diuinos cõuentu-
almente, todo o mais tempo cada hũ
se recolhe em sua Ermida, occupan-
dosse nos exercicios que a Obedien-
cia lhe determina.

Viue-se naquelle ermo sagrado
com tanta perfeição, & com tanto
rigor, que o Papa Gregorio IX. por
Breue seu (que *Eugenio III.* con-
firmou no anno 1405.) deu licença a
todos os Religiosos assim mendicã-
tes como não mendicantes & Car-
tuxos pera se poderem passar ao Ere-
mitorio da *Camaldula*, o que outros
muitos Papas confirmarão depois.
* Em companhia do Cardeal *Hugo-*
lino que depois foi o Papa sobredito

^a Tambur.
2. tom. pag.
461.

^b Yep. tom.
5.

An. 1000.
ou 1012.

Yep. tom. 5.
Escrit. 37.

Gregorio IX. esteve no ermo da Camaldula o Seraphico Patriarcha S. Francisco guardando por seis meses a vida eremitica; E ainda hoje se ve a cella, em que morou, & saindo daly recebeo aquella soberana merce das chagas no monte *Aluerne*, que he no Apenino duas legoas quasi da Camaldula.

Entre os Geraes desta santa Congregação Camaldulense se conta por trigessimo sexto hum nosso Portugues, Monge de Santa Iustina de Padua chamado *D. Gomes*, nomeado em Geral pello Papa Eugenio IIII. no anno de Christo 1459. † *As Insignias desta Sagrada Religião são hũ escudo dividido, A parte direita sem em campo azul hũ monte dourado feito de quinze pedras começando em sinco, & indo-se diminuindo ate hũa, a que dous Leões de ouro trabalham sobir, hũ de hũa parte, & outro de outra. E esta he a diuisa de S. Romualdo fundador dos Camaldulenses, da familia dos Saxoões de Rauena. A parte esquerda em campo tambe azul estão duas pombas brancas bebendo ambas em hũ Calix sobre as quaes esta hũ cometa de ouro. denotando nesta diuisa a vnião que S. Romualdo fes entre a vida eremitica, & cenobitica da sorte que temos dito. Celebra-se a festa de S. Romualdo a 7. de Feuereiro.*

§. II.

Da Congregação de Monte Corylo, cu Fonte de Auellana.

An. 1008.

A SEGUNDA Congregação instituida debaixo da santa Regra foi a q̃ hũs chamão de *Monte Corylo* outros de *Fonte de Auellana* denominada assi de hũa fonte daquelle nome, no Mõte *Appennino*, no Ducado de *Vrbino* terra de *Areço*

em hũa solidão por nome *Catria*. Foi instituida no tempo do Papa Ioão XVIII. por hũ varão santissimo, Mõge Benedictino chamado *Landulpho* acerca do anno de Christo 1008. o qual mudando o habito negro, vsou de branco, como dis o nosso *Ascanio no 2. tom. de iure Abbatum*. Donde algũs por respeito da cor branca de seu habito tiuerão pera sy, que esta Congregação era a mesma que a Camaldulense, sendo realmente diuersa, posto que depois andando o tempo, o Mosteyro de *Auelana* (como dis o dito *Ascanio*) foi vnido & incorporado na Congregação Camaldulense, acrecentando que o nosso *S. Pedro Damiano* foi Comendatario delle. O que seria assi, pois o dis Author tão graue & daquellas partes, posto que do que sabemos de sua vida consta q̃ antes q̃ fosse Cardeal, & Bispo Ostiense, tomou o habito no Mosteyro de Santa Cruz de *Auelana* & foi Prior, ou Abbade delle, & depois de renunciar o dito Bispado, nelle mesmo se tornou a recolher fazendo vida muy aspera, penitente, & milagrosa. Pode-se ver *Surio no 7. tom. & o nosso Constantino Cajetano no prologo das obras do dito santo*, que com singular zelo fes imprimir.

§. III.

Da Congregação de Valle Vmbroso.

A TERCEIRA Congregação que milita debaixo da santa Regra he a que chamamos de *Valle Vmbroso* instituida pellos annos de Christo 1030. (posto que outros a fação instituida pellos annos 1012. ou 1015.) por hum nobre Florentino chamado *Ioão Gualberto* filho de *Gualberto Conde de Petrolia*, & Senhor

Ascan. tom. 2. disp. 24. q. 5. nu. 16.

Sur. tom. 7. 22. de Feuer. Constantin. Cajet. in prologom. E. Dam.

An. 1012. outros 1015. outros 1030. ou 1040.

D. 1.º ff. na Hist. Camal. lib. 2.º cap. 22.

Senhor de outros lugares entre as Cidades de Florença, & Sena; O qual nos primeiros annos de sua adolescencia seguiu a milicia, com outro Irmão seu chamado *Hugo*, q̃ certo soldado seu parente matou. E procurando João Gualberto tomar vingança do marador fucedeo que indo caminhando pera Florença o encontrou em parte que lhe não podia fugir. † Era o dia sexta feira de Endoenças, & dando o pobre homẽ de rosto com Gualberto, vêdo q̃ lhe não podia escapar, posto de joelhos com as mãos leuantadas lhe pedio, q̃ por amor de Christo Iesu que naquella dia padecera lhe perdoasse a morte q̃ merecia. Pode tanto a voz de Christo Crucificado com João Gualberto que indo já com a espada nua pera o atraher, como se ouuira a do mesmo Senhor *Pater ignosce illis* trocando o odio, & desejo de vingança em amor, & piedade, benignamente lhe perdoou, & deu a vida abraçandoo como amigo por amor da Morte, & Paixão de Christo. † Depois deste acto heroico foi Gualberto cõtinuando seu caminho pera Florença, & chegando a hum Mosteyro nosso dedicado a *S. Miniato*, perto da Cidade entrou na Igreja pera fazer Oração, & posto de joelhos, hũ Christo Crucificado à vista de todos lhe inclinou a cabeça, como agardecendo-lhe o perdão que por seu amor dera ao inimigo. E ficando Gualberto atonito com tão grande fador, & interiormente conuertido de todo, no proprio Mosteyro se fes Monge contra vontade de seu Pay. E ainda hoje se cõserua cõ grande veneração aquella *S. Imagẽ* de Christo no dito Mosteyro.

Depois do santo ser professo, foi visitar a *S. Romualdo*, & estando por algũ tempo debaixo de seu Magisterio, por amoeftação & conselhio do mesmo santo se partio a hũ lugar do Monte Appennino, q̃ por sombrio se chama *Valle Vmbroso*, distante de Florença seis pera sete legoas, & edificando alli Mosteyro deu principio a hũa Congregação illustre debaixo da Regra do grande Patriarcha *com habito aburelado* q̃ não he bem negro, ne bẽ pardo, a q̃ outros chamão de *cor de grís* ou *leonado*, ou de *brunõ escuro*.

* Florece particularmente pelia *Toscana*, & *Lombardia* Prouincias de Italia; Terã *sincoenta Abbadias*, & muitos *Priorades*; Seu he em Roma o *Mosteyro de S. Praxedẽ*, aonde està a *Columna* em que Christo foi açoutado.

b Paulo Morigia 25.

Celebramos a festa de *S. João Gualberto* a 12. de Julho. † As insignias desta Congregação sãõ hũ escudo diuidido dalto abaix, & dabanda direita tẽ tambem esta diuisão, que em hũa parte della se ve em campo branco hũ *Leão* leuantado, & em outra parte hũa *meyra Crux roixa* em campo *vermelho* & este he o brazão de *S. João Gualberto* o fundador. Na outra a metade do escudo està hũ *braco* com manga de *cuculla roixa*, com seu *baculo* de ouro na mão, em cãpo azul, que he a diuisa da *Ordem Vallem-brosa*.

§. IIIT.

Da Congregação *Grandimontense*.

A Q V A R T A Congrega- An. 1076.
ção que milita debaixo da ou 1080.
nossa santa Regra he a que se chama *Grandimontense*, instituida em França por *Santo Esteuão* natural de *Mureto* na Prouincia de *Aquitania*; O qual no principio fes vida cremítica, muy,

muy aspera, & penitente perto do dito lugar de Mureto pelos annos de Christo mil, & setenta, & seis; E ajuntando elle depois algũs discipulos, fes com elles vida cenobitica resplandecendo cõ grandes milagres assim em vida, como depois da morte, que Deos lhe deu muy ditosa pelos annos de Christo mil & cento & seis, no primeiro de Feureiro, tendo oyntenta de idade. Chamouffe a dita Congregação, *Grandimontense*, porque morto Santo Esteuão, hũs Religiosos Agostinhos, que viuião naquellas partes, vierão dizendo que aquelle monte Mureto era seu, & os Monges de Santo Esteuão, não querendo demãdas sobre cousas da terra, lhes largaraõ o dito sitio, cantãdo primeiro hũa missa, pera que Deos os alumiasse sobre a escolha do lugar pera onde se mudassem. E depois de cantarem nella os *Agnus Dei*, o Prelado, & outros algũs Religiosos ouuiraõ esta voz do Ceo repetida duas vezes. *A Grandimonte, A Grandimonte*. Pelloque se passarão àquelle lugar, q̃ lhe não ficaua muito longe, & levando consigo o corpo de seu Padre São Esteuão, edificarão nelle Mosteyro cabeça de sua Religião, que por esse respeito se chamou (*Grandimontense*.)

O Padre & insigne Mestre meu *Francisco Suares no quarto tomo de Religione* tempera sy que a Religião *Grandimontense* professa instituto particular, & não Regra algũa dos Patriarchas antigos. O Padre *Frey Hieronymo Roman* em diuersos lugares de suas obras dis que esta Religião guardaua a Regra de S. Agostinho. Porẽ o nosso insigne *Yepes na Centuria 6.*

mostra com *Trihemio, Arnaldo, Genebrardo, Volaterrano, Tapia, & Renato Copino* que a dita Religião milita debaixo da Regra do nosso grande Patriarcha. E veresimel he q̃ não poderão Religiosos Agostinhos de mada aos *Grandimontenses* sobre o lugar de Mureto, se hũs, & outros forão da mesma Ordem. Tem esta Congregação 41. Mosteyros (como dis *Copino*) & quasi todos em França.

§. V.

Da Congregação *Cisterciense*.

A QUINTA Congregação em ordẽ de tempo he a *Cisterciense* (porque começou pelos annos de Christo mil, & noventa, & cyto:) E em qualidade de sojeitos he hũa das mais illustres que a Religião de S. Beto teue como veremos. Fudouffe em França na Prouincia de *Borgonha* em hũ lugar deserto chamado *Cister*. O que lançou a primeira pedra de Congregação tão insigne, foi hum Santo Frances de nação, & de Pays illustres chamado *Roberto*, com quem a Virgem Sagrada Senhora nossa se quis desposar andando elle ainda no ventre de sua May, aparecendolhe tres vezes, & dandolhe hum anel dizendo q̃ queria receber por esposo o filho que della auia de nascer. E como a Virgẽ Sagrada lhe fes semelhante fauor, andãdo ainda nas entranhas da May, tanto que chegou a idade de quinze annos lhe alcançou grande feruor de espirito comque recebeo o habito do Patriarcha S. Bento em hũ Mosteyro chamado *S. Pedro de Cela*, em que fes vida muy penitente, & exemplar, & pelos merecimẽtos della foi eleito em *Abbadẽ de diuersos Conuentos*.

Sendq

D. Anton.
lit. 15. c. 31.

Suar. tom. 4.
de Relig. lib.
2. c. 5. n. 5.

Roman. lib.
6. de Repub.
c. 12.

Yepes tom.
6. fol. 318.

An. 1098.

Sendo Prelado de hũ chamado *Santa Maria de Molifmo*, deserto do Bispado de *Langres*, cõ desejo de mayor perfeição, & rigor de vida se passou à vailta solidão de *Cister* com vinte & hũ Monges de Molifmo q̃ o quizerão seguir cõ o mesmo desejo, & proposito, S. Alberico S. Esteuão, & outros. E aly deu principio ao Mosteyro de *Santa Maria Cisterciense*, cabeça desta Sagrada Cõgregação, entrando de a posse delle a 21. de Março dia do Transito do nosso grande Patriarcha pera mayor gloria accidental de sua alma, vendo que no dia, em que elle entrou a gozar da Bemaventurança eterna no Ceo, se fundaua na terra hũa Religião que auia de eternizar seu nome, & dilatar a obseruãcia de sua santa Regra pello mundo todo.

Pouco mais de hũ anno gozou S. Roberto da gloria em que viuia naquelle deserto de *Cister*, porque os Monges de Molifmo caindo sobre sy, & desejando com hũa santa enueja melhorar-se nos costumes, alcançãrão Breue do nosso Urbano II. em que obrigaua a S. Roberto q̃ deixãdo a Abbadia Cisterciense, tornasse à sua primeira de Molifmo. Comprio Roberto o mandado Apostolico, entendendo q̃ esta era a vontade de Deos, & deixando já o dito Mosteyro muy reformado, foi o mesmo Senhor siruido leualo pera sy a 17. de Abril pelos annos de Christo mil, & cento, tendo oytenta & tres de idade.

Socedeo a S. Roberto na Abbadia Cisterciense S. Alberico varão santissimo, & a Alberico Santo Esteuão Anglo de nação & Anjo na vida. Em seu tempo passados erão já quinze

annos depois que aquelle garfo Benito fora plantado em *Cister*, & estaua ainda como estéril, & infecundo, por que não auia quem se estreuesse a tomar o habito & professar vida tão estreita, qual os Monges Cistercienses fazião, de que *Mizuel Buquingero* na sua historia Ecclesiastica fas menção com as palauras seguintes. *De Monachis Cistercij in Burgundia primorum temporum sequentia legimus. Quatuor horis dormiebant in nocte, quatuor psallebant, & quatuor operabantur; deinde vero usque ad Nonam legebant, scindentes folia palmarum, & post hac victu sibi preparabant colligentes quasdam herbas terra, folijs palmarum contextis vestiebantur, mandamis cupiditatibus animus moriebatur, &c.* Que em summa querem dizer. Os Monges Cistercienses daq̃lles primeiros tempos viuiaõ desorte q̃ quatro horas samente dormião na noite, quatro gastaõ em cantar, & rezar o officio diuino, outras quatro trabalhauão de mãos, o restante do dia ate a Noa gastaõ em ler, & cortar folhas de palmas das quaes tecidas hũas com as outras se vestião, imitando neste particular a S. Paulo primeiro Ermitão, & la depois da Noa, que saõ as tres horas da tarde, entrão preparauão o que auiaõ de comer, que erão hũas eruas que no campo colhião.

Vida pois tão aspera, & penitente causaua espanto, & temor, por onde ainda que todos a venerauão, não auia quem se estreuesse a professala. Ate que Deos nosso Senhor se lembrou da esterilidade de Rachel, & lhe deu fruto de benção tão copioso que não sò lhe deu hũ loze, qual foi o glorioso Bernardo, senão juntamete

Buquingero.
ro.

2 Exordio
Mag. Cister.
c. 13.

com elle trinta companheiros seus, que todos juntos tomarão o habito, & nascerão como filhos de hũ parto, pera que se vísse que a propagação da sagrada Religião Cisterciense era quasi milagrosa, que he o que norou Procopio na esterilidade de Sara, & propagação do pouo Israelitico. *Sara, quæ erat scaturigo generis illius, inducitur sterilis, ut instar miraculi appareat copiosa illa soboles.* E quadra cõ o que disse Theodoretto a este proposito. Quis Deos que as primeiras Mays daquelle pouo fossem por algũ tempo esteriles, porque desta sorte o quis engrandecer, & mostrar quanto o estimava pois sua propagação era mais obra da diuina graça que da natureza. *Patriarcharum uxores steriles fuerunt ut Sara, Rebecca, &c. quia uniuersorum Deus hac ratione Israeliticum genus commendare voluit ut ipse quod non natura ratione sed diuina gratia a Deo propagatum sit.* † Palauras q̃ bem quadraõ à sagrada Religião de Cister, considerada a esterilidade em q̃ se viu naquelles primeiros seus principios, & a abundancia de filhos com q̃ Deos depois a honrrou. *Inducitur sterilis, ut instar miraculi appareat copiosa illa soboles. Hac ratione commendare voluit Cisterciensium genus.*

Dous annos de professo, & vinte & cinco de idade somente, tinha S. Bernardo quando o fizerão Abbade do Mosteyro de Claraual, & tanto illustrou toda a Religião Cisterciense com sua santidade, com sua doutrina, & com seus milagres, que por esse respeito se chamão vulgarmente os Mõges della, *Monges de S. Bernardo*, sendo S. Roberto seu primeiro fundador. † Aconteceo neste parti-

cular o que algũs filhos costumão fazer, que he deixar o appellido do Pay, & tomar o da May; ^b S. Roberto foi Pay desta Religião sagrada, elle foi o q̃ plantou as primeiras flores della no deserto de Cister, S. Bernardo foi como May que depois a foi criando cõ o leite de sua doutrina, & exemplo, fazendo o que ensinou aos Prelados, dizendo q̃ não fossem senhores, senão Mays de seus subditos. *Discite matres esse subditorũ, nõ dominos, suspendite verbera, producite vbera.* Por onde com rezão se chamão os Monges Cistercienses Religiosos de S. Bernardo, porque posto q̃ reconhecem a S. Roberto por Pay, venerão em S. Bernardo o affecto, & amor de May, & delle quizerão tomar o appellido. * Pode Roberto com muita conueniencia accommodar a este proposito aq̃ilas palauras de S. Paulo aos de Corintho. *Ego plantauit, Apollo rigauit, Deus autem incrementum dedit.* Como se differa. Eu fui o que plantei esta Religião no deserto de Cister, Bernardo como outro Apollo foi o q̃ a regou, & criou *Rigauit* (dis Lira) *post me vos docendo*, Deos foi o que por seu meyo muy principal a propagou, & dilatou pello mundo todo. Porque (como consta das historias ordinarias) *cento & corenta, ou sessenta Mosteyros* fundou S. Bernardo em sua vida; *dose discipulos*, ^c & filhos seus vio Bispos, & Arcebispos: *outros senão* vio Cardeaes da Igreja Romana: & sobretudo *hum Summo Pontifice*, que foi nouiço & professo seu em Claraual chamado *Eugenio III.*

Como pois Deos nosso Senhor tomou ao glorioso Bernardo por instrumento pera dilatar, & illustar tanto

Procop.
Gen. 16.

Theodor.
Quest. 14.

^b De testamētis c. Ray
nūtius de
Clara.

Serm. 22. in
Cant.

Corinth. 1.
c. 3.

Lira Ibi.

^c Lib. 2. c. 8.
vita Bern.

tanto a sagrada Religião Cisterciense, ella mesma como agradecida, quis tomar d'elle a denominação, pois foi Author da q̃lles cento & tantos Mosteyros, de que outros muitos procederão que tomados s̃o por sy fazião hũa illustre Congregação. * Quando não quizeremos dizer que teue a virtude de S. Bernardo tal força, & efficacia, q̃o conuerteo de filho em Pay, q̃ he quasi a excellencia do grãde Baptista, & de Helias, que fiserão de filhos Pays *Ipse praeibit in spiritu, & virtute Heliae ut conuertat corda Patri ad filios, &c.*

Acrecento mais, & digo, que no glorioso Bernardo neste particular parece que vemos hũa participação daquella marauilha que o Sagrado Texto considera em Christo Senhor nosso; Porque Esajas lhe chama flor nascida da familia de Dauid. *Flos de radice eius ascendet.* E S. Ioão em seu Apocalipse lhe chama Rais do mesmo Dauid. *Viciit Leo de tribu iuda radix Dauid.* Pois que marauilha he esta? Como pode ser flor que brotou de Dauid, & juntamente ser Rais sua? Duuida he em que reparou Ruperto dizendo. *Magnificum, & mirabile est eius esse radicem de cuius stirpe descendit.* E responde que foi Christo flor de Dauid em quanto homẽ, Rais sua em quanto Deos. A este tom digo, que foi Bernardo como flor da Religião sagrada em quanto Monge, foi Rais della em quanto Abade; flor em Cister, rais em Claraual. *Et ascendet quasi virgultum coram eo, & quasi radix de terra sitienti.* Foi como enxerto generoso plantado pella mão de Deos na terra seca de Cister, & foi juntamente como rais fecunda em

Claraual. Rais de suas proprias raizes não porque as produzisse, senão porque parece que atrahio a sy a virtude, & sustancia de todas ellas, pera q̃ a elle se attribuisse toda a fermosura das flores, & fructos Cistercienses.

Duas prerogatiuas acho desta Religião sagrada (alem doutras muitas) de q̃ he necessario fazer especial menção. * Hũa dellas he, que entre todas as Ordẽs a Cisterciense foi a primeira que se dedicou à honrra da Virgẽ Senhora nossa, & assi a Virgem he a Padroeira, a Senhora, Defensora, Protectora, & Auogada della. * A outra he q̃ a mesma Virgem à honrra de sua pureza virginal lhe deu o habito branco de que seus Monges vzaõ. Hũa, & outra cousa dis exprefamente *Ioão Abade Geral Cisterciense em hũa exortação que fas a seus Monges impressa no fim dos privilegios de Cister.*

E no que toca a cor do habito, ainda mais claramente se colhe de hũa Bulla do Papa Clemente VIII. passada em fauor de hũa noua Congregação Cisterciense chamada da Penitencia de S. Bernardo, na qual dà o Papa a entender q̃ estando os Mõges no choro, de repente selhes mudarão os habitos de negros em brancos; † Em que tempo, & Mosteyro a Virgem Sagrada fes esta mudança nas cores, não se sabe ao certo, porq̃ não falta quem diga que a Senhora obrou este milagre no choro de Claraual sendo S. Bernardo Abade; Porẽ prouauel he q̃ em Cister se fes em tempo do Abade Alberico, não s̃o porq̃ era deuotissimo da Virgem, senão tambem, porque em Cister se achão imagẽs suas antigas vestidas de branco.

Esaj 11.

Apocalip.

Rupert.

Esaj 53.

Clementis VIII. anni 1523

Ypes tomo fol. 23.

Mas de qualquer sorte, & em qual-
quer parte que esta mudança se fizesse, consta que os Monges Cistercienses não perderão a relação de verdadeiros filhos do grande P. S. Bento, posto q' mudarão a cor do habito, como doutamente mostram *Padre Mestre Bivar contra Pennoto* Conego Lateranense. Porque he cousa notoria que aquelles primeiros Padres não se forão de Molismo a Cister, senão pera guardar a santa Regra com toda a perfeição, & rigor, como consta do *Exordio Cisterciense Cap. 2.* & da promessa que fiserão diante de Hugo Arcebispo de Leão de França & Legado da Sê Apostolica. *Vitam suam sub custodia Sanctæ Regula S. Benedicti se ordinaturos pollicentes, &c.* E o dito Legado por letras suas lhes mandou que perseverassem em seu proposito pera cumprimento de sua promessa, confirmandoa *authoritate Apostolica*. O mesmo consta do *Exordio Mayor Cap. 24.* & do proprio S. Bernardo no Sermão que fas a seus Monges de Claraual na festa do grande Patriarcha lhe chama Capitão seu, *Legislador seu, Pastor, Patrão, & Mestre* seu glorioso. *Celebramus hodie Magistri nostri gloriosi Benedicti natalem, &c.* Confessando nestes titulos que ellê, & seus Monges se prezauão de serem soldados de tal Capitão, subditos de tal Legislador, cueilhas do rebanho de tal Pastor, discipulos de tal Mestre, & filhos de tal Pay, que por Pay seu o nome ao tratado que fas de *Ordine vita*, tratando da obediencia, & dizendo. *Multi de virtute obediencie multa scripserunt, inter quos Sanctus Pater Noster Benedictus de ea terribiliter locutus est, &c.*

Bivar. in Dextera ad fin.

Exordio Mayor c. 2.

Exord. Mayor c. 24.

Bern. Ser. de S. Bened.

Bern. lib. de ordine vitæ.

Mas não ha pera que nos cansemos na proua desta verdade, porque sô cegos podem negar ser a sagrada Religião Cisterciense, hũa das meninas dos olhos da Inclita Monarchia Benedictina. Porq' assi como a perfeição dos olhos he a principal parte que concorre pera a fermosura do rosto, & corpo humano; *In corpore pulchro nihil oculis pulchrius*: assi a sagrada familia Cisterciense he, a que entre todas auuou, & augmentou com grandissima ventajem, a fermosura de todo este corpo mystico da Religião de S. Bento, dandolhe muitos milhares de santos, grande eminencia de letras, grande copia de baculos, & mitras pontificaes, & tão grande numero de Mosteyros insignes, que segundo se dischegou a ter quatro mil Abbadias de Monges, & seis mil de Freiras, comque a figura da obsequancia da santa Regra se dilatou por todas as partes do mundo. Celebramos a festa de S. Roberto fundador seu a 27. de Abril.

Yepes tom. 7. fol. 31. col. 4.

As Insignias da Ordem de Cister são hũ escudo diuidido de alto abaixo, & da parte direita tem tres cintas de prata atravesadas da mão direita pera a esquerda em campo azul cercado com hũa orla vermelha, & outra azul mais larga, semeadas por ella estrellas douro: que foi a diuisa de S. Ruperto o fundador: Da parte esquerda do escudo está em campo azul hum braço com sua manga de cullula branca & na mão seu bago pastoral douro, do qual depende hũa faixa diuidida em duas côhurs dados pe-
quenos de prata, & de vermelho, que he a diuisa dos
Reuerendos Padres
de Cister.

Arnol. tom. 1.

(t)

S. V. I.

§. VI.

Da Congregação dos Eremitas Fontanenses em Inglaterra.

An. 1120.

A SEXTA Congregação chamada Congregação Fontanense dos Eremitas Cistercienses, foi instituída no anno de 1120. por hum Monge santo por nome *Richardo*, q̃ professando a santa Regra desde sua mocidade, em hum Mosteyro de Mōges negros no Bispado Eboracense em *Inglaterra*, & sendo Prior delle mouido interiormente cō desejo de fazer vida mais aspera, & rigurosa instituiu com outros Monges que o seguirão a dita Congregação, edificando o principal Mosteyro della em hũa solidão chamada Fontes, aqual floreceo com grande fama de santidade sojeita a direcção do glorioso *Bernardo*, que escreveu ao Abbade *Richardo*, & a seus cōpanheiros hũa carta (que he a 96. entre as suas) em que chama aquella nouidade, santa, feito insigne, & obra do Spirito Santo. *Digitus Dei est iste, subtiliter operans suauiter renouans, salubriter mutans, nõ quidẽ de malis bonos, sed de bonis faciens meliores. Quis dabit mihi ut transeam, & videam visionem hanc magnam, &c.*

Bern Epist. 96.

Ascan. 2. tom. del p. 24. q. 5. n. 29.

Propagouffe grandemẽte esta Religião dos Eremitas Cistercienses por Inglaterra, & particularmẽte no Cōdado de *Richmẽdia*. Tratão della *Pedro Loyes*, & outros que citão o nōsso *Ascanio Tanburino* no 2. tomo de *Iure Abbatum*.

§. VII.

Da Congregação Sauigniense.

An. 1125.

E M tempo do nōsso glorioso P. S. *Bernardo* florescia hum Monge Bento chamado *Serleo* homẽ de grande espirito, & Abba-

de de hum Mosteyro principal por nome *Sauigniaco* q̃ tinha outras trinta Abbadias annexas, as quaes *Serleo* governaua como Geral de todas ellas. Pode tanto com elle a deuacão, que tinha ao glorioso *Bernardo*, que toda aquella Congregação de Mosteyros deu, & vnio à *Claraual*. Não declara *Ascanio* de que nação era Abbade tão liberal, nẽ em que parte ou Prouincia estauão aquelles seus Mosteyros, porem tras hũa memoria que se acha em *Claraual* desta doação, & allega o P. *Frey Christoffão Henriques* em seu Menologio a dia de Setembro, e o *Paulo Langio*.

Ascanio loc. cit. n. 52. pag. 475.

§. VIII. Da Congregação Florense em Italia.

An. 1196.

A OITAVA Congregação q̃ milita debaixo da santa Regra, he a que se chamou *Florense* nome diriuado do principal Mosteyro della, que se chama *S. Ião da flor*, fundado em Italia na Prouincia de *Calabria* no Reyno de *Napoles* junto a Cidade *Archiepiscopal de Cosenza*. O Instituidor desta Congregação como diz *Tiburino*, foi *Ioachimo* Abbade Bẽto do Mosteyro de *Curacio*, & depois Abbade do dito Mosteyro de *S. Ião da flor* pellos annos 1196. sendo Papa *Celestino III*. Pello discurso do tempo se incorporou esta Congregação Florense na de *Cister*. Foi o dito Abbade *Ioachimo* varão celebre, & insigne, & muitos lhedão titulo de Bemaventurado, foi tão abstinente q̃ muitos annos não comia cousa algũa tres dias na semana, quarta, sexta, & sabbado: & sendo Abbade toda a *Corefina* jeiuaua a pão, & agua; Foi homẽ de grande engenho, & cõmentou muitos liuros

Ascanio loc. cit. n. 26. pag. 480.

da Escriitura, dotando Deos de espirito prophetico, comque prophetizou muitas cousas futuras; E entre ellas foi a famosa victoria, que D. Ioão de Austria alcançou dos Turcos no mar de Lepanto, quatrocêtos annos quasi, antes que a batalha socedesse. Profetizou o aparecimento dos sagrados Patriarchas S. Domingos, & S. Francisco, que na Igreja de S. Marcos de Veneza, mandou retratar ao viuo, & a S. Francisco cõ as Chagas antes de nenhũ delles ser conhecido dizendo, que hũ avia de ser Italiano, & outro Hespanhol de nação, como o effeito mostrou, pois daly a poucos annos apparecerão aquellas columnas da Igreja, & alcançarão confirmação de suas Religioes sagradas. E não falta quem diga que prophetizou tambem a instituição da santissima Religião da Companhia de I. E. S. V. S. cõmentando aquellas palauras do Cap. 3. do Apocalipse ditas ao Anjo, ou Bispo da Igreja de Philadelphia. *Scio opera tua. Ecce dedi coram te ostiũ apertum, &c.* Porque dis assim. *Oportet Ecclesiam concipere novum quendam spiritualem intellectum siue etiam promissionis filios, & prolem pro ceteris spiritualẽ. hoc est, ipsum ordinem. quem designat Iesus, &c.*

Sojeito tão insigne calumnião algũs iniustamente, & censurão mais do necessario. Porque posto que o Papa Innocentio III. no Concilio Lateranense condenou hum tratado que Ioachim escreveu da vniidade, & essencia das tres pessoas divinas contra o Mestre das sentenças, como o mesmo Papa dis *De summa Trinitate Capite Damnamus, &c.* com tudo elle em sua pessoa não foi cõdenado (co-

mo ahí mesmo notou a Glosa) assim porq̃ não errou cõ pertinacia, como tambẽ porque todos seus escritos sojeitou expressamente ao juizo, & correição da S. Apostolica, & protestou que cria tudo o que ella cre, & ensina cõja protestaçoão tras em forma *Francisco pegna no Directorio dos Inquisidores, & o nosso Ascanio como segundo de Iure Abbatum.* Poronde impropriamente disse o Cardeal Barenio, q̃ Ioachim fora cõdenado no Concilio Lateranense naquellas palauras, *Damnamus ergo, & reprobamus tractatum, quẽ Abbat. s. Ioachim edidit, &c.* Pois são cousas diuersas reprovar a doutrina de hum Author, & reprovar o mesmo Author em sy, & em sua pessoa; Porque a doutrina pode ser errada, & o Author della Catholico, porque pode errar por ignorancia, & inaduerterencia, & não por malicia, & contumacia.

Mas muito peccr, & mais inconferadamente andou Gualterio em sua *Chronographia*, pondo na lista dos Heresges ao innocente Abbade, sendo assim que o Papa Honorio III. passou hum Breue, emque acodindo por sua honrra, o declara por Catholico, & por verdadeiro crente de nossa Santa Fè; mandando ao Arcebispo da Cidade de Cozenza, que faça publicar o dito Breue por toda Calabria, pera que a noticia de todos venha q̃ o não nota a Igreja de Herege. Aspalauras que fazem ao caso são estas. *Fraternitati tuae per Apostolica scripta mandamus quatenus per totam Calabriam facias publicè enunciari, quod eum virum Catholicum reputamus, sancta fidei Orthodoxa sectatorem: & regularem vitam, quam instituit saluare, &c.* O Breue todo se pode ver no Padre

Direct. Inquis. lib. 1. Scholio 1. Ascan. tom. 2. pag. 480.

Baron. tom. 12. an. 1164.

Gualter.

Franc. Buon. in Apolog. tico pro. Dex, pag. 486.

Viegas in Apoc. c. 3. Cõment. 2. scil. 3.

Cap. Damnamus. de Summa Trinitate.

Mestre Frey Francisco de Biuar no fim dos Commentarios sobre Flauio Dextro, aonde singular, & muy dou-
tamente defende ao nosso Abbade Ioachim destas, & das mais calúnias com que *Pennoto*, *Afonso de Castro*, & outros desdourão sua santidade, q̃ o Ceo tem acreditada cō muitos milagres como diso mesmo *Mestre Biuar*.

§. I X.

Da Congregação de Monte Virgine em Italia.

An. 1142.
outros.
1121.

A NONA Congregação, q̃ milita debaixo da santa Regra he a q̃ se chama de *Monte Virgine*, fundada por hũ varão santo chamado *Guilherme* natural de *Vercelli* Cidade da Lombardia sojeita ao Duque de Saboya. Este santo depois de fazer algũas peregrinações, como era muy dado a Oração, & penitencia, retirou-se a hũ Monte do Reyno de Napoles chamado *Monte Virgili-ano*, por morar algũ tempo nas saldras delle (que são muy deleitosas, & a prazieus) o Poeta Virgilio, porem o alto daq̃lla montanha he srio muy aspero, & desabrido por estar grande parte do anno cuberto de neu. Este sitio escolheu S. Guilherme pera fazer vida Monastica com outros companheiros que se lhe ajuntarão, & como a fama de sua santidade, & dos milagres que fazia o dessem a conhecer aos poucos vezinhos, a gente deuota lhe trasia grandes esmolas, com as quais foi fazendo hum Mosteyro, que dedicou a honrra da Virgem Sagrada, & por esse respeito mudou o nome ao Monte, chamandolhe daly por diante *Monte Virgine*.

Teue a Virgem Sagrada cuidado de fazer aquelle seu Monte famoso,

& celebre com grandes milagres que nelle obraua, & por esse respeito começou a ser muy frequentado, & as rendas do Mosteyro começarão a crescer, poronde poderão os Monges fazer outra Igreja maior, & mais capaz na qual disem que o Emperador Frederico II. pos hũa Imagem de nossa Senhora tão fermosa, & bella, que parece obra das mãos de S. Lucas, & tão deuota que causa compunção de pecados aos que a vem, & visitão.

Neste *Mosteyro de Monte Virgine* (que he cabeça de todos os mais que esta Religião té) se começou a guardar a santa Regra pellos annos de Christo 1142. E hoje se guarda com grande perfeição, porque senão come nelle carne, nem ouos, nẽ queijo, nem leite, (& se algũa cousa destas sobe aquelle Monte santo, logo se corrompe & enche de bichos) sō cō algũ peixe & legumes passão os Mōges a vida, que ordinariamente são setenta. Celebrasse a festa de S. *Guilherme* a 25. de Junho, entre nos, porque ainda que não foi Monge nosso, deu principio a esta Congregação, na qual depois de sua morte se introduzio a Regra santa de S. Bento pellos annos, que temos dito por supplica do Abbade q̃ então era de *Monte Virgine* chamado *Roberto*, & concessão do Papa Alexandre II. O habito dos Monges desta Congregação na cor he branco, na forma semelhante a dos Cassinenses. Tem 47. Mosteyros, todos quasi por Italia.

As insignias são hum escudo partido; & da parte direita hũ Ṽso assentado em terra verde, cingido ao redor com dous cintos azuis em campo de prata, que he a diuisa

Yepes. tom. 7.

diuifa de S. Guilhelme. Da parte esquerda hũa Cruz de prata fixada em tres montes de prata em campo azul, que he a diuifa da Congregação de Monte Virgine.

b Polid. lib.
7. c. 2.

b Pellos annos 1148. hũ Monge S. chamado Gilberto instituhio, a Cõgregação dos Gilbertinos em Inglaterra.

S. X.

Da Congregação dos Humilhados em Italia.

An. 1159.
outros
1196,

A Congregação chamada dos Humilhados teue seu principio em algũs nobres Milaneses que tiuerão certa pendencia com o Emperador Frederico, chamado Barbaroixa deserrados por elle pera Alemanha (como cõta Paulo Morigia Cap. 29.) os quais depois de alcançarem perdão do Emperador tornando pera sua patria professarão a santa Regra de S. Bento por industria de hũ varão santo, & illustre em milagres chamado S. Ioão Meda natural da Cidade de Como na Lombardia, o qual foi santo tão esclarecido, que morrendo no anno de Christo 1159. a 26. de Setembro, no mesmo anno foi Canonizado pello Papa Alexandre III. Floreceo esta Religião largos annos em santidade, & letras, porẽ em tempo do Papa Pio V. se extinguiu, por se não querer aceitar nella a reformação, que S. Carlos Barromeo pretendia como Protector seu, que era.

Pius V. Cef.
tit. 122.

O habito delles era hũa tunica brãca, & hum escapulario da mesma cor com hũ capello muito pequeno, hũa loba, & encima della hũa murça grãde, ao modo da qvzão os Cardeaes, & na cabeça hum barrete redondo tambem branco, sò os Prelados os

Arnol. tom.
1.

trazião quadrados. † As insignias desta Congregação forão hũ cordeiro branco posto sobre terra verde em campo azul, & da boca lhe sahião estas palauras escritas com letras pretas, Omnia vincit humilitas. Tudo a Humildade vence.

S. XI.

Da Congregação Siluestrina em Italia.

AVNDECIMA Congregação que professa a santa Regra, he a chamada Siluestrina naramo, & reformação da de Valle Vmbroso, instituida em hũ ermo ou Monte chamado Monte Fano pello Doutor D. Siluestre Gozzolino Cidadao, & Conego na Cidade de Osimo pellos annos de Christo 1238. He conhecida pella Vmbria, & por Marca Ancona Prouincias de Italia, nas quaes tem 25. cazas muy obseruantes, & religiosas, & a principal de todas he a do dito Monte junto à Cidade de Fabriano hũa das mais antigas de Marca Ancona. Réconhece por primeiro Pay a S. Ioão Gualberto, & assim no habito, & Constituições que guarda he muy semelhante à Congregação de Valleumbroso, que o dito santo instituhio. Celebramos a festa de S. Siluestre Pay immediato da dita Cõgregação a 26. de Nouembro, dia em que morreo tendo quasi de idade nouenta annos. O Papa Clemente VIII. o mandou por no Martirológio Romano como dis Bzouio.

An. 1238.
outros
1231.

Tomo 13.
an. 1267.

S. XII.

Da Congregação Vallumbrosella em França.

AVODECIMA Congregação, que milita debaixo da santa Regra, he a que leuantou em seu Reyno S. Luis Rey de

de França, porque sendo muy deuoto do glorioso S. Gualberto Pay da Congregação de Valleumbroso, & recebendo do Padre Geral della chamado *Frey Benigno* hũa grande reliquia do santo, q̃ foi a sua mão direita inteira, como agardecido mandou edificar hum Mosteyro real à honrra do santo Padre perto de Paris, ao qual vnio outras Abbadias em que se guardou a santa Regra, cõ as Constituições de Valleumbroso. Propagou esta Religião por França, principalmente pello Delphinado. Fazem menção della muitos, & graues Authores allegados por Alcanio.

S. XIII.

Da Congregação de Valcollio em França.

A DECIMA tertia Congregação chamada de Valcollio, ou Valcaullio, em Frances *Val de Chaus* levantou hum Monge Benedictino por nome *Viaro* no Ducado de Borgonha, junto à Cidade celebrissima, & Metropoli do dito Ducado chamada em latim *Diuisio quasi Diuisio polis, idest Diuorum, seu Deorum Ciuitas* Cidade dos Deoses: vulgarmente se chama *Dym*. Governaua naquelle tempo de 1240. em que foi instituida, o Papa Gregorio IX. Vzado habito, & Constituições de Cister, & não se estende forá dos limites de França, ou Borgonha. Trata desta Congregação *Casaneo* na 4. parte do seu Catalogo gloria mundi.

S. XIII.

Da Congregação dos Guilhelmitas.

E N T R E os milagres, que N. P. S. Bernardo fes, com rezão se pode contar a conuersão daquelle Duque de Aquitania, &

Cõde de Pictauia chamado *Guilherme*; Porq̃ sendo homẽ vicioso, schismatico, & desobediente à Igreja, não querendo reconhecer por Summo Pontifice a *Innocentio II.* a santidade, & zelo do nosso glorioso Bernardo, o conuerteo de Saul em Paulo, de Saul em Propheria, de pedra em cera, de Lobo em Cor leiro, de peccador liure, & insolente em Dauid penitente, como se pode ver em sua vida escripta pello Bispo *Theobaldo*, & lançada em Surio a des de Feureiro. Cõuertido pois Guilhelme, & arrependido de seus erros passados, fes penitência muy aspera, & vida muy estreta por lugares ermos, & solitarios, ao qual se ajuntarão algũs varoẽs spirituaes, & desejosos de sua saluação, q̃ depois, de seu nome se chamarão *Guilhelmitas*.

Sobre a Regra, que naquelle principio guardarão, controuerfia ha entre os Authores. Porque hũs tem perasy que guardarão a Regra de S. Bêto, outros q̃ a Regra de S. Agostinho, e outros finalmente, que não hũa dellas, senão seu particular instituto, & modo de vida. Na aueriguação desta dauida me não posso por agora deter, duas cousas somente posso afirmar. * A primeira he, q̃ auendo por aquelles tempos variedade de Eremitas (porque hũs se chamauão *Eremitas de S. Agostinho*, outros de *Beátrinis*, hũs de *Fabalus*, outros de *João bom*, outros finalmente *Guilhelmitas*) pareceo bem aos Summos Pontifices que todos se vnissem em hũa Congregação governada por hum Gera', debaixo da Regra de S. Agostinho, peraque vnindosse as armas & soldados valerosos naq̃lla sagrada Religião

Surio Febr. 10.

a Rhetor Cop no.

b Marq. de la Orig. c. 15. §. 12. c. 13.

c Sampson Ayo ibi.

Alcanio lib. 2. disp. 24. q. 3. n. 40.

An. 1240.

Cascan. p. 4. Confid. §8.

An. 1256.

outros

1171.

outros

1153.

Y não

não como em torre de Babel, senão como em outra torre de David, ficasse de maior força em ordem à defesa da Igreja Catholica. * A segunda cousa, que posso afirmar he, que posto que algũs Guilhemitas, & Mosteyros seus se incorporarão naquella Congregação, com tudo outros não se quizerão vnir, fazendo corpo por sy, & ficando com Geral distincto debaixo da Regra de S. Bento.

Marq. de la
Cr' gen. c.
13. §. 14.

Ascanio to-
m. 2.

Ypes tom.
7.

Consta isto de hum Breue de Alexandre III. de que fazem menção graues Authores, & dis assim. *Alexander Episcopus seruus seruorum Dei dilectis filiis Generali, & alijs Prioribus, ac Fratribus Ordinis S. Guillelmi salutem, &c. Licet olim pro vniõne facienda inter vos, & alios Eremitas, tunc Ordinum diuersorum, fueritis ad praesentiam nostrã euocati, quieti tamẽ, & saluti vestre paterno providentes affectu, praesentium vobis tenore concedimus, ut sub Regula S. Benedicti, secundum institutiones S. Guillelmi, remanere in solito habitulibere valeatis, nullis obstantibus, &c. Datis Agnania II. Calend. Septembris Pontificatus nostri anno secundo.*

Que em summa quer dizer. Alexandre Bispo seruo dos seruos de Deos, aos amados filhos Geral, Priorres, & mais Religiosos da Ordẽ de S. Guilhelme saude, & benção Apostolica. Posto que em tempos passados fostes chamados a nossa presença, pera fazer vnião entre vos, & outros Eremitas de diuersas Ordẽs entã, cõ tudo prouendo agora em vossa quietação, vos concedemos que possaes ficar no habito costumado debaixo da Regra de S. Bento, segundo as Constituições de S. Guilhelme, &c.

Deste Breue consta, que pello menos do tempo do Papa Alexandre pordiante guardarão os Guilhemitas a santa Regra de S. Bento. E aquellas palauras *sub Regula S. Benedicti remanere in solito habitu*, parece que denotão que já dantes costumauão trazer o habito de S. Bento, & professar sua Regra. Tem estes Religiosos Mosteyro em Paris, & algũs outros pelos estados de Frandes. Por seus se julgarão tambem em juizo contradictorio diante de Clemente III. O Mosteyro chamado *da Porta de S. Maria* no Bispado de Maguncia, & o *da Coroa de S. Maria* no Bispado de Constancia tendo por parte o Geral dos Eremitas Agostinhos. Como consta do Breue & sentença que tras o nosso Ascanio. * O habito que trazem por casa he tunica branca, & escapulario preto. O habito superior he a Cuculla; Em Paris (dis o Padre Mestre Marques) que a trazem cingida com Correa, como Agostinhos: & que nas mais partes a trazem solta; O que parece dissonancia, mas corra o dito por sua conta, & risco.

§. XV.

Da Congregação dos Celestinos.

A Congregação XV. que milita debaixo da santa Regra, he a que se chama dos Celestinos. E posto que *Buziano* em sua *Historia Monastica*, fas Author della ao N. S. Pedro Damiao, com tudo o mais comum he, que aquelle milagre de penitencia, & santidade S. Pedro de Morone a instituiu. Foi este santo varão natural de *Esernia*, na Prouincia de Italia, que agora se chama *Aprucio*. Do ventre de sua May, veyo já vestido como Monge Bento, porque nasceo

Ascan. tom
2. pag. 477.

An. 1274.

nasceo cuberto todo de hũa pelle negra, presagio do que auia de ser tendoidade conueniente. Tomou o habito do nosso grande Patriarcha no Mosteyro de *S. Pedro de Majela* junto à Cidade de *Sulmona* patria de *Ouidio*. † Foi homẽ de admirauel penitencia, & de tão rara santidade, & fama, que viuendo no ermo, a que era muy afeiçoado, os Cardeaes todos vnanimi consensu, o elegerão em Summo Pontifice, em *Perozo* Cidade da *Toscana*. Corouosse em *Aquileya* dia da Degollação do grãde Baurista. Gouernou a Igreja sô sinco meses, & sete dias: porque poderão tão to com elle as saudades de sua vida eremitica, que chegou a renunciar com effeito o Summo Pontificado. Exemplo raro, & nunca visto, que redunda em gloria do grande Patriarcha *S. Bento*, vendo no Ceo, que hum filho seu chegã a renunciar o supremo lugar da terra, & que o troca pella quietação de hũa cela sua.

Fundou o santo sua Congregação pellos annos de Christo 1274. antes de ser Papa. Chamasse a Congregação dos *Celestinos*, por rezão do nome q̃ elle em sua coroação tomou chamãdosse *Celestino V.* Deulhe habito pardo da cor de Camelo, depois se mudou em branco. Morreo no anno de 1296. tendo oytenta, & hum de idade, & dahy a 17. annos foi canonizado por *Clemente V.* Celebramos sua festa a 19. de Mayo. † Esta esta Congregação diuidida em treze Prouincias por Italia, França, & Alemanha, & tem hoje (como dis Paulo Morigia) cento & vinte & quatro Mosteyros, & outros muitos destruirão os hereges, o principal he o de *S. Pedro*

de *Majela*. * A diuisa desta Congregação he hũa Cruz negra cingida com a letra *S.* em cãpo branco, da parte esquerda do escudo. Na parte direita a diuisa propria do Papa *Celestino V.* que he hum Leão com hũa cinta vermelha em campo de prata.

S. XVI.

Da Congregação dos Oliuetanos.

A Congregação XVI. que milita debaixo da santa Regra he a dos Oliuetanos ou de Monte Oliuete, instituida por *S. Bernardo* *Protomeu* natural, & Senador da Cidade de *Sena* na *Toscana*; O qual sendo Lente de Philosophia na Vniuersidade publica da mesma Cidade, cegou, & recuperando a vista por intercessão da Virgem Sagrada, conuerteo muitos de seus discipulos, & foisse com elles fazer vida Religiosa a hũ Monte junto a *Sena*, a que chamou Monte Oliuete em memoria daquelle do mesmo nome que junto a *Hyerusalem* Christo frequentaua, & donde sobio ao Ceo. † Dahy a algũ tempo, por ordẽ da Sã Apostolica foi ordenado ao Bispo da Cidade de *Arezo*, q̃ lhes desse o habito & Regra. Apareceo de noite a Virgem Sagrada, entre choros de Anjos ao dito Bispo encômendandolhe aquelles Varoẽs santos, & Capellaes seus, mandandolhe que lhes desse habito branco, & a Regra de *S. Bento*. O que o dito Bispo comprio no anno de Christo 1320. dia de Santa Ines, & por isso dia muy celebrado entre os Oliuetanos. † Auerà por Italia melhor de 60. Mosteyros desta Congregação alem doutros por *Scicilia*, & *Vngria*. Costumauão os Monges della trazer Tamancos, & não ha muito tempo que

An. 1320.

outros

1319.

Arnol. lib. 1. c. 68.

na casa de Monte Oliuete os fazião trazer aos nouiços. Morreo S. Bernardo Ptolomeo a 22. de Agosto anno 1348. & foi sepultado no Mosteyro de Sena.

Desta Sagrada Congregação foi filha, & Monja no Mosteyro chamado em Roma Torre dos Espelhos, *Santa Francisca Romana* celebre em santidade, & milagres, canonizada em nossos tempos pello Papa Paulo V. a 19. de Mayo do anno de 1608.

* As insignias desta Religião são hum estufo diuiddo, & da parte direita hũa faixa com tres luas crescentes de prata em campo azul; E he a diuisa particular de S. Bernardo Ptolomeo fundador dos Oliuetanos. E da parte esquerda do estufo esta a propria da Religião que são em campo de prata tres Montes verdes, & nelles hũa Cruz vermelha fixada com dous ramos de oliueira, hum de hũa parte, & outro doutra.

S. XVII.

Da Congregação de Monte Corona em Italia.

An. 1520.

A Congregação XVII. q̃ milita debaixo da Santa Regra he a que chamão de Monte Corona, ou por outro nome dos *Eremitas Grotanos*, porque começarão os primeiros Monges della a viuer por grutas, & conas da terra. He hũ ramo da Congregação Camaldulense. O instituidor foi *Paulo Iustiniano* Patricio de Veneza pellos annos de Christo 1520. Porque tomando o habito na'graõ Camaldula, & cõsiderando que o intento de S. Romualdo forauir a vida Cenobitica cõ a Eremitica, & que por causa das guerras de Italia forão faltando os ermos na Religião Camaldulense, & que já

quasi todas as casas erão sō Cõuentos de Religiosos cenobitas, procurou q̃ se fundassem & reduzissem ao modo antigo viuendo cada Monge em sua Ermida, & tendo hũa Igreja cõmum, a que todos fossem rezar, & celebrar os ofncios diuinos. E ainda que ao principio teue grandes contradicções com tudo com o fauor diuino vio o que desejava, & de presente ha oyto casas destas nas Prouincias de Italia, que pertencem a esta Congregação de Monte Corona, & tem Geral per sy, & differente do da Camaldula.

* As insignias desta Congregação são tres montes, & sobre o do meyo, que he mais alto hũa coroa pendente.

S. XVIII.

Da Congregação de Santa Maria Fulliense em França, & Italia.

A Congregação Fulliense teue An. 1583. seu principio, em tempo do Papa Gregorio XIII. pellos annos de Christo mil, & quinhentos & oytenta & tres, debaixo das Cõstituições de Cister, mas com obseruancias mais apertadas no vestir, comer, jeuar, orar, & outras mortificações do corpo. Porque nunca nella se come carne, nem bebe vinho como dis o Papa Sixto V. na Bulla em que a confirmou no anno de Christo 1587. Tomou o nome de S. Maria Fulliense, do seu principal Mosteyro no Reyno de França em *Tholosa*, em que tem hũa imagem da Virgem pintada entre folhas, como rosa, & flor q̃ entre folhas nasce, & resplandece.

Foi instituidor desta Congregação hum varão santo chamado D. *Ião Barreira* natural de França, o qual sendo mancebo, & Abbade Cõmẽdatario do dito Mosteyro, comeo

muitos

Sixt. V.
Religiosos
viros.

Chrift.
Henr. Afca.
tom. 2. pag.
423.

muitos annos os frutos delle sem residir. Tocou Deos interiormente, foisse fazer residencia tomou o habito, & professando a santa Regra reformou aquella casa de que era Abade da sorte que temos dito. & outras muitas com authoridade Apostolica por França, & Italia. Resplandeceo cõ milagres na vida, & depois da morte. Morreo em Roma anno de mil, & seiscentos em 28. de Abril, dia em que o Padre Henriques trata do rigor de sua vida. No dito Mosteyro em que foi Abade se conserva hũa grande reliquia sua, q̃ he seu coração em hum cofre de prata.

Como quer que esta Congregação tinha muitos Mosteyros por França, & por Italia, socdeo auer algũas differenças entre elles, as quaes cõpos o Nosso Sãtissimo Padre Urbano VIII. Separandoos, & fazendo duas Congregações de todos elles por Bulla sua particular passada a 22. de Mayo do anno de 1630. Na qual ordenou que todos os Mosteyros q̃ esta Religião tinha em Italia fizessem hũa Congregação separada com seu Geral, que residisse ordinariamente no Mosteyro de *S. Pudenciana* em Roma com este titulo *Congregação de Monges de S. Bernardo reformados*. E q̃ os Mosteyros de França fizessem outra Congregação, cujo Geral tiuesse sua ordinaria residencia no dito Mosteyro de *S. Maria Fuliense*, ficando com este mesmo titulo como de antes. O Breue desta separação se pode ver em *Ascanio tomo 2. de Iure Abbatum pagina 497.*

S. XI X.

Da Congregação de *S. Maria da Fonte Ebraldo*, em França.

DEPOIS de trataremos das Congregações dos Monges que temos referido, demos hũa breue noticia de algũas de Mõjas que professarão a santa Regra.

A primeira, que se offerece he a *Congregação da Fonte de Ebraldo* (ou de *Ebrando*) que com hum modo nouo de gouerno floresce em França. A cabeça della he hum Mosteyro insigne, que fundou hum varão Pio & S. natural de Paris chamado *Roberto de Arbrifelo*, em hum sitio, que se chamaua *Fonte Ebraldo*, no Bispado de Pictavia, q̃ vulgarmente se dis *Putiers*. Iunto a dita fonte fundou Roberto (q̃ Ascanio nomea por Monge Bento) hum Mosteyro duples de Monges, & Monjas com lugares apartados, & distinctos; Os Monges siruião de administrar os sacramentos, & governar a fazenda temporal do Mosteyro, as Monjas formauão o principal do Conuento com sua Abadeça, q̃ era cabeça da casa de que Monges, & Monjas depen dião. Fundouisse pelloos annos 1100.

Foi Mosteyro muy insigne na obseruancia regular, & em riquezas temporaes. Em breue tẽpo chegou a ser cabeça de hũa illustre Congregação de muitos Conuentos, que o reconheciao por May, fundados todos com Monges & Monjas ao modo q̃ temos dito. E era tal a dependencia, q̃ todos delle tinham, q̃ a Abadeça de Fonte Ebraldo, era a que nomeaua, & confirmaua as Preladas que os auiao de governar com titulo de Prioresas, porque sã a Prelada do dito Mosteyro tinha titulo de Abadeça. † O numero destes Mosteyros annexos, se pode colher do que

An. 1100.

Ascan. tom.
2. pag. 473.

Yepes tom.
7. an. 1100.

Sugerio
apud Ycp.
tom. 7. Ef.
crit. 2.

dis *Sugerio Abbade de S. Dionisio de Paris*, o qual escreuendo ao Papa Eugenio III. affirma, que tinha crecido o numero das Mõjas de Fonte Ebraldo de sorte, que chegauão a ser *quatro ou cinco mil*. O que se deue entender, não sò das que viuião dentro do dito Mosteyro, senão tambem nos mais que lhe estauão sojeitos. E ainda nestes tẽpos mais modernos (como dis Renato Copino) tem *sincoenta, & dous Prioratos* vnidos a sy.

Copino lib.
2. Monast.
tit. 1.

Baron. an.
1117.

Por ser Mosteyro tão qualificado ordinariamẽte as Abbadeças delle forão pessoas muy illustres filhas de Reys, & Principes; De algũas faz menção BarONIO, & a vltima Abbadeça, que governaua a casa nestes nossos tempos com grande prudencia, & santidad (segũdo o testemunho do mesmo Author) era hũa Senhora D. *Lyanor de Borbon* filha do Duque de Bãdosma, & tia de *Henrique IIII*. Rey de França com dozentas Monjas que regia, & sostentaua dentro da dita casa.

§. XX.

Da Congregação das Freiras Damianas.

E N T R E as Congregações q̃ professarão a santa Regra, cõta Alcanio a das Freiras de S.

Alcan. tom.
2. pag. 463.

Damião Mosteyro de Afsis (cujã primeira Abbadeça foi a gloriosa S. Clara) como consta de muitos Breues dos Summos Pontifices, & primeiramente de hum de *Gregorio IX.* que começa *Religiosam, &c.* passado no anno de mil, & duzentos, & trinta, & sinco na Cidade de Peroza a 5. de Mayo, no qual se contem as palauras seguintes. *Inprimis siquidem statuentes, ut Ordo Monasticus, qui secundum Deum, & S. Benedicti Regulam, atque*

institutionem Monialium inclusarum S. Damiani Afsisnatis in eodem loco institutus esse dignoscitur, &c. O mesmo dis o Papa *Innocentio IIII*. em hũ Breue seu passado em Outubro do anno de 1246. em que confirma certos priuilegios à Abbadeça do Mosteyro de S. Catherina de Caragoça, como se pode ver nos Annaes dos Padres Menores ordenados pello P. Frey Lucas Vuadingo, & em outros Breues que abaixo allegaremos tratando do Mosteyro de S. Clara de Santarẽ.

Donde algũ curioso podera colher, que tambem a gloriosa S. Clara militou debaixo da Regra do P. S. Bento, pois foi May da Ordem Damiana, & primeira Abbadeça do Mosteyro de S. Damião, cabeça de todos os mais, que se fundarão da mesma Ordem, nos quaes a Regra de S. Bento se gardaua, como veremos no segũdo Tratado, falando do Mosteyro de S. Clara de Lamego, & de Santarem.

§. XXI.

Da Ordem da Immaculada Conceição da Virgem Senhora Nossa.

O NOSSO inclito Rey Dom Ioão I. de boa memoria (que alcançou a gloriosa Victória de Aliubarota, em que morrerão doze mil Castelhanos, afora outros muitos prezos (teue hũa neta chamada D. Isabel filha do Infante D. Ioão filho seu, a qual cazando com D. Ioão II. Rey de Castella, entre outras Damas que de Portugal leuou consigo, hũa dellas foi D. *Brites da Sylua*, em nobreza chegada à casa Real, & bem dotada em fermosura, & mais partes naturaes: Por este respeito, entre os caualeiros Castelhanos pretendores de

de seu amor, fôcederão algũas desgraças. A Raynha tendo perasy, que D. Brites daua occasião a ellas, mandou a porem prizão estreita dentro do paço, aonde dizem esteue tres dias sem comer nem beber, valendosse da intercessão da Virgẽ Sagrada peraque acodisse por sua innocencia; E fazendo voto de castidade, lhe appareceo a Senhora vestida de branco; & com manto azul, consolandoa, & prometendolhe seu fauor; & aiada. Posta em breue em sua liberdade, ella acatiuou encerrandosse no Mosteyro de *S. Domingos o Real* de Toledo, aonde esteue mais de trinta annos fazendo vida rigurosa, & penitente, sem ser vista mais que de hũa seruaente que entrava na sua cela.

Veyo neste meyo tempo a reinar a Raynha *D. Isabel a Catholica* filha da nossa Portuguezza *D. Isabel*, q̃ trouxera consigo *D. Brites* de Portugal, & cobroulhe a Raynha Catholica grãde afeição pella fama de sua grãde virtude, & santidade, & por auer sido Dama da Raynha sua May. † Poronde vendosse *D. Brites* fauorecida da Raynha, descobriolhe o desejo antigo, que tinha de fundar hũ Mosteyro dedicado à Immaculada Conceição da Virgem Senhora nossa cujas Religiosas trouxessem o proprio vestido em que a Senhora lhe apparecera estando encarcerada. E parecendo à Raynha aq̃lle desejo santo, communicouffe com o Papa Innocencio VIII. o qual concedeo que as Freiras do dito Mosteyro se vestissem de branco, escapulario branco, & manto azul, mas q̃ guardassem a Regra de *S. Bento*, & Constituições de Cister, dando a obediencia ao Ordinario.

Alcançada esta licença & ordem do Papa, deu a Raynha hũs paços antigos de Toledo chamados de *Galiana* pera nelle se fundar o Mosteyro da Conceição; E edificado elle, sahio *D. Brites* do Mosteyro de *S. Domingos* & com doze Religiosas que se lhe ajuntarão, entrou no seu nouo Conuento pellos annos de Christo quatrocentos, & oytenta, & quatro. Eitando já todas as cousas preparadas pera to.narem o veio, & nouo habito, teue *D. Brites* reuelação do Ceo, que dentro em des dias auia de morrer; Poronde cõ mais go.to tomou o habito & professou a santa Regra, & dentro do dito prazo a leuou Deos perasy. Depois de sua morte teue o dito Mosteyro varias mudanças, que não relitõ, por não pertencerem ao principal de nosso intento. Basta saber que a Ordem da Conceição teue seus principios debaixo da Regra do grande *P. S. Bento*. Agora professão as Religiosas della, a que Papa *Iulio II.* lhes deu.

Vepes tom.
2. fol. 218.

§.
E Stas são as principaes Cōgregações, q̃reconhecẽ a *S. Regra*. E de tudo o q̃ nesta materia fica dito, duas cousas em sũma podemos colher. A primeira he, q̃ não ouue tẽpo algum, por espaço de mil, & cento, & tantos annos, em que a *santa Regra* do *P. S. Bento* não estiuẽse em sua viridi obseruancia, e n hũa, ou outra parte do mũdo. Porque não ouue seculõ, em que se não edificassem Mosteyros, & Cōgregações muy obseruantes, como consta de tudo o que fica apontado. Poronde se origor da *santa Regra* em hũa desfallecia, em outra se renouaua, se a Religião em hũa parte hia descaim;

do, em outra se aleuantaua, & florecia, como Aruore plátada em diuersos climas, que quando em hũ vay predendo as folhas, & flores, então lhe vão nascendo no outro folhas novas com que se veste, & flores com que se enfeita; Ou tambem semelhãte à Lua, que se em hũa parte se escurese, em outra resplandese, se em hũa se não ve lucida perfeitamente, em outra aparece clara, & fermosa de todo.

A segunda cousa, que se ha de aduertir, he que as Congregações sobreditas concorrem como partes pera compor o Corpo Místico da sagrada Religião Benedictina. Porque todas, por muitas que sejão, se ordenão a maior obseruancia da santa Regra. † Muitos são os braços, q̃ o Mar estende pera diuersas partes do Mundo, a q̃ o mesmo Deos chamou Mares no plural; *Congregationes aquarum appellauit Maria*. Porque o Mar Germanico, o Mar Adriatico, o Mar Roxo, o Sino Persico, & os mais, Mares são, mas distinctos s̃o nos nomes, & não na sustancia das aguas, como disse S. Ambrosio: *Nominibus distincta, non fluctibus*: Porque todos como partes concorrem pera compor o grande Corpo do Mar, de que disse David: *Hoc Mare magnum, & spatiosum manibus, &c.* & do qual (segundo dis Pedro Apiano) he como May alagea Marais (q̃ outros chamão b Mar negro) *Maotis, quam Scythia Tameridem quasi Maris matrem dicunt*. Porque as aguas della se deriuão ao Mar Euxino, da'y ao Archipelago, ao Mar Mediterraneo, & delle pello estreito de Gibraltar ao Oceano dilatandose pera o Occidente, pera o

Norte, & Sul mais do que a vista dos olhos pode alcançar.

A este modo pois digo que todas as Congregações, de que temos feito menção, são Mares, *Congregationes aquarum appellauit Maria*. Aqui veremos hũ Mar de *Cister*, aly' outro *Camaldulense*, acola hũ Mar *Oliuitano*, outro *Celestino*, & assim os mais, todos em ly Mares de gente religiosa, Mares enclaustrados, Mares de santidade, & letras; *illic reptilia. quorum non est numerus*. Mas todos elles *nominibus distincta, non fluctibus*; se se distinguem no nome, & na cor das aguas, não se distinguem na sustancia dellas: Porque todas são aguas Rentas, todas se vnem na obseruancia da santa Regra, que professão, & todas como Mares, ou braços delle cõpeem este Mar grande da sagrada Religião Benedictina; E finalmente todas procedem, como de May, da Congregação Negra, a que o grande Patriarcha deu principio no Lago de Sublaco, qual outra Lagoa Maotis, Mar negro & May dos Mares.

CAPITULO VIII.

Das Ordens Militares que professão a Santa Regra.

DEPOIS que os Mouros se apoderarão de Hespanha, & os Reys Catholicos começaram a lançalos fora por força de armas, por particular prouidencia do Ceo, se levantarão as Ordens Militares; pera que os Professores dellas, como Caualeiros pelejassem com a lança & espada no campo pella exaltação da Fè, & pello pouo Christão contra os inimigos de Christo: E como

Gen. 1.

Ambros.
ibidem.

Pf. 103.

Comesgraphia Apiani
de Europa
lib. 2. c. 1.

b Barboza.

como Religiosos se exercitassê dentro em seus Conuentos, & Choros, em preces, & Orações, que são as armas de gente Religiosa, como disse o nosso glorioso Bernardo, *Monachorum arma, preces*. Das que pertencem à sagrada Religião Benedictina trataremos neste capitulo breueamente.

§. I.

Da Ordem Militar dos Templarios em Ierusalem.

A ORDEM dos Cavaleiros do Templo felice em seu principio, & augmento, pouco venturosa no fim que teve, he a primeira q pertence à sagrada Religião de S. Bento. Teve seu principio em Hyerusalem, por hũ Cavaleiro nobre Francês chamado *Hugo de Pagani*, & outros companheiros seus, pellos annos de Christo 1118. Chamarão-se *Templarios*, porque tiveram seu primeiro domicilio junto ao tẽplo Hyerosolimitano. Seu instituto era segurar os caminhos aos fieis que hião visitar os lugares sagrados, & expor a vida pella defensão da Fè Catholica. O nosso glorioso Bernardo lhe fez a Regra, ou Constituições, q guardavaõ em 72. Capitulos, por lho pedir por carta sua Balduino II. Rey de Ierusalem & Principe de Antiochia (que assim se intitulava). O habito desta Religião era *hũa Cruz vermelha em manto branco*.^b Na forma della algũa variedade ha, porque algũs a fazem semelhante à dos Malteses: outros a fazem semelhante à Cruz dos Patriarchas, & Primazes, a saber cõ hum braço mayor, outro menor na haste superior, de sorte q aparecem duas Cruzes. (Por ventura q o Patriarcha de Hyerusalem lhes quizesse

dar por habito, & insignia, a forma da sua propria Cruz Patriarchal.) Suas Bandeiras militares erão ametade brancas, ametade negras (como disse o Cardeal Viçtriaco) pera mostrarê na contrariedade das cõres, que erão pios, & beneuolos pera os Catholicos, & juntamente enemigos, & afombro dos infieis, alegres pera hũs, pera outros tristes. *Vexillũ bipartitum ex albo & nigro (quod nominant BEACEANT, quasi Beascant) prout habet eo quod Christi amici candidi sint, & benigni, nigri autem, & terribiles inimici*.

Foi muy temido seu valor, & esforço, porque se em seus Conuentos erão Cordeiros, na guerra erão Leões: quando se tocava a rebate não perguntavaõ quantos erão os enemigos, senão aonde estauão, & parece que se compria nelles o que Deos disse por Moyses, *Hum persiguirã mil, & dous porão em fogida des mil*. Atequi são palauras de Viçtriaco. † Perseue-rou esta Ordem dos Templarios por dozentos annos, dilatandosse por todas as partes da Christandade, com muitos Conuentos, & grandes rendas em todas ellas: ate que cõ notavel espanto do mundo o Papa Clemente V. a extinguiu de todo no Concilio Geral Viennense, em q se juntarã trezentos Bispos, pellos annos de Christo 1311. As culpas de que forão accusados em materia de heresia, & sensualidade erão grauissimas, & não faltão Authores q duvidão da proua dellas, porem a presunção està pello Papa. Podemse ver Azor, Mariana, & outros.

§. II.

Da Ordem Militar de Monte Gaudio em Ierusalem.

Viçtr. de
Hist. Ori.
ent. c. 659

Deuteroni
32.

Mariana lib.
15. c. 10.
Azor tom. 1.
lib. 1. c. 6.

An. 1141.

Bern. Epist.
220.

An. 1118.
outros
1110.

b D. Rodericus à Cunha in Primap. Decret. pag. 464.

NO tempo que a terra santa se tomou, teue principio debaixo da santa Regra outra Ordem Militar fora dos muros da santa Cidade de Hyerusalem, em hũ sitio que chamaão *Monte Gaudio*; a qual aprouou o Papa Alexandre III. & em sua Bulla fas commemoração de muitas Villas, & Castellos, que tinha na terra santa. Em Espanha teue tambem muitos pouos nos Reynos de Castella, Catalunha, & Valença; Porém como os Reys de Hyerusalem se forão acabando, acabouse també a dita Ordem, & os lugares, que ca tinha em Espanha se encorporarão na Ordem de Calatraua. De hũ Mestre desta Ordem Galego de nação, natural de hum pouo de Galiza chamado *Meyra* no Bispado de Lugo por nome *Dom Rodrigo Alueres* fas menção o nosso insigne Yêpes na Centuria Septima com estas palauras. *Ego Rodricus Alures, quondam dictus Comes, modo Magister militũ Gaudij &c.* Chamouse esta Ordem no Reyno de Valença, & em Catalunha, cõ algũa corrupção do vocabulo, *Ordem de Mongoya*; que he o mesmo q̃ de *Monte Gaudio*. Que militasse debaixo da santa Regra tem *Tepes*, *Henriques*, *Menenio*, & outros.

¶ Por aquelle mesmo tempo, se instituhio a *Ordem do Hospital de S. Ioão em Ierusalem*; a que oje chamamos de *Malta*. Seu instituto era recolher, & agazalhar os peregrinos, q̃ hião visitar os lugares santos. E ainda q̃ agora milita debaixo da Regra de S. Agostinho, teue sua origem, & principio da Religião de S. Bento, por via de hũ Mosteyro nosso fundado em Ierusalem, por nome *S. Maria da La-*

tina, a cuja conta estaua por Administrador no dito Hospital de S. Ioão, como em effeito foi hũ Monge chamado *Gerardo* varão de vida approuada, & muy charitativo pera o ministerio. E a este Monge chama Ioão Antonio Fojan Chronista da mesma Religião de Malta, *primeiro instituidor da Ordem do Hospital de S. Ioão*. Morto Gerardo, por Breue do nosso Pascoal II. se desmembrou o dito Hospital do Mosteyro da Latina, & se começou a professar pellos Freires delle a Regra de S. Agostinho; Mas com isto não deixa de ter sua origem da Ordem de S. Bento, na forma que temos dito.

S. III.

Da Ordem Militar de Alcantara, chamada antes do Pereiro, no Reyno de Leão.

AILLVSTRÍSSIMA *Ordem de Alcantara*, teue seu principio no Reyno de Leão, em tempo de *D. Fernando II.* Rey de Leão & Galiza, no Bispado então de *Ciudad Rodrigo*; em hum sitio sobre o rio Coa, junto a hũa Ermida, chamada *S. Tulião do Pereiro*, por estar hũa arvore destas plantada junto della, ou hũ lugar desse nome. Aqui pois se ajuntarão algũs Caualeiros Leoneses & formarão seu Conuento, & Fortaleza, por lhes parecer lugar muy a proposito, pera defender a terra de Christãos, & conquistarem os Mouros; fazendo entre elles o officio de Capitão hũ *D. Soeiro*, natural de *Salamanca*; E por conselho de *D. Ordonho* Bispo da dita Cidade, tomarão a Regra de S. Bento com os Estatutos de Cister; que o mesmo *D. Ordonho* lhes deu aprouando cõ authoridade ordina-

Fojan lib. 1.

An. III 3.

An. II 56

Yêpes Cent.
7. fol. 327.

Chrisolt.
Henriq. in
Menclogio
pag. 38. &
pag. 276.

Yêp. tom. 7.
fol. 36. col. 4.

11. 1. 1. 1.

ria sua Ordem, & modo de viver, por ser o Bispo mais vezinho, porquanto *Ciudad Rodrigo* estava naquella tempo despouada, & sem Prelado. Depois se aprouou a dita Ordem pello *Papa Alexandre III.* & outros socceffores seus.

Perseuêrão estes Religiosos Militares naquelle sitio por espaço de sesenta & dous annos, fazendo grande estrago nos Mouros vezinhos & ganharão lhe a *Villa de Almeyda*, que era hũa das Fortalezas inexpugnaveis, que tinham naquellas partes. Trazia em suas bandieiras por diuisa, *hũ Pereiro em campo douro.*

Outra Fortaleza, de q̃ assim Christãos, como Mouros fazião grande caso, era a *Villa de Alcantara* assentada nas Ribeiras do Tejo, junto à famosa Ponte, que lhe dà o nome, porque *Alcantara* he nome Mourisco, q̃ significa (*Ponte.*) Desta estauão por aquelles tempos os Barbaros de posse, & era fronteira sua, à quem do Tejo pera a parte de Badajos Elrey D. Afonso de Leão, o nono deste nome, lhe ganhou esta praça tão importante pera a Christandade, & expulsão do enemigo, & entregandoa ao Mestre, & Ordem de Calatrava, acharão depois os Caualeiros della q̃ era cousa difficultosa defendela, & resolverão offe em a tornar ao Rey, que lha tinha dado; * Nesta occasião o Mestre de S. Iulião do Pereiro chamado D. Nuno Fernandes com seus Freires se offereceo ao Rey, pera defender a Alcantara mudado pera ella seu Conuento do Pereiro, o q̃ teve effeito pello anno de Christõ 1218.

Sostentarão os Mestres, & Caua-

leiros de S. Iulião tão varonilmente a Villa & Castello de Alcantara depois de tomarem posse delle, & pelejarão cõ tanto esforço na expulsão, & conquista dos Mouros, que alcançarão rendas muy grossas, por merçe dos Reys Catholicos, & grãdes priuilegios da Sã Apostolica. † O habito de que vzarão no principio, & muitos annos depois, era *hũ Scapulario ate o j.elho, com seu capelo de tras*, como os Bispos, & Conegos trazem em suas inurças: Benedicto XIII. foi o que lho mudou, & concedeo que o habito desta Ordẽ fosse *hũ Cruz verde rematada nos cantos com flores de Lis*, pello anno 1411.

Não vzauão de linho nem nas camisas, nem na cama, nem comião carne naquelles primeiros tempos; mas depois se dispensou com elles, pera a comerem tres dias na semana somente. No que se deixa bem ver o rigor, & obseruancia, com que esta Ordem Militar, & as mais a seu exemplo começarão. * Depois de 37. Mestres, que governarão esta Ordem, encorporouffe o Meltrado della na Coroa Real, em tempo do Rey Catholico D. Fernando nellos annos de Christo 1489. Té 38. Comendias, que rendem duzentos, & corenta, & oytto mil cruzados.

As armas de Alcantara, como cõsta do sobredito, *são hũ Cruz verde floretada em campo de prata, & no meyo da Cruz, ou no braço inferior della outro escudo pequeno douro com hũ Pereiro nelle*, pera lembrança do principio q̃ tiuerão em S. Iulião; mas desta segunda diuisa não vzão oje.

Da Ordem Militar de S. Maria de Calatrava em Castella.

A Segunda Ordē Militar entre as de Hespanha (ou segūdo al gū a primeira) q̄ professa a S. Regra he a q̄ chamamos de *Calatraua*, nome que tomou de hũa pouoação, ou força principal q̄ os Mouros fundarão no Reyno de Toledo perto do Rio Guadiana, & da Cidade antiga que em tempo dos Romanos se chamaua *Oreto* termo da Prouincia Lusitana; Pozerão lhe por nome *Calatraua*, que em sua lingua quer dizer *Altura* ou *força em terra plana*. Muitos annos a possuirão, ate que vltimamente a ganhou Elrey D. *Afonso VII.* pelos annos de Christo 1147. & encômendou a defensão della aos Templarios. Elles a sustentarão por espaço de dez annos pouco mais ou menos; Porem cansados com os continuos assaltos dos inimigos, renunciarão todo o direito que tinham na dita Fortaleza, nas mãos Delrey D. *Sancho* o III. de Castella por sobre nome o *Dessejado*, & não ouue Senhor algum secular, que quizesse tomar à sua conta a defensão da dita força.

Achouffe na q̄lla occasiã em Toledo, o insigne Cisterciense *Rajmundo* Abbade de Santa Maria de Fiteiro, com hum companheiro seu chamado *Frey Diogo Valasques*, homē muy experimentado na milicia antes de tomar o habito; Este mouido por inspiração do Ceo acōselhou ao Abbade *Rajmundo*, que se encarregasse da defensão de *Calatraua*; E tanto lhe soube dizer nesta materia, que *Rajmundo* se offereceo a Elrey pera sustentar a Fortaleza. E alcançando o beneplacito Real logo se lhe ajuntou grande numero de soldados naturaes de Toledo, & doutras partes

circumuezinhas; Doque tendo os Mouros noticia, não se arreuerão a cometer a Fortaleza, antes pello contrario os nossos os cometerão a elles, & fizeram prezas de cōsideração.

Elrey D. *Sancho* vendo este bom soccesso, deu logo posse ao santo Abbade *Rajmundo* da Villa & força de *Calatraua*, com todos os mais lugares que erão de sua iurisdicção, o qual pera defensão sua começou a instituir a illustre milicia de que tratamos que o Papa *Alexandre III.* & *Innocentio III.* aprouou, & confirmou mandandolhe que dormissem vestidos, guardassem silencio no Choro, Dormitorio, Refectorio, & cozinha, dispensando q̄ poderião comer carne tres dias na semana, mas hũ sō prato della & de hum sō genero de carne.

Forão os Caualeiros, & Freires desta Ordē muy observantes no Cōuento em tudo o sobredito, & muy esforçades na guerra, de sorte que achandosse Elrey D. *Sancho* em *Calatraua*, em hũa occasiã de rebate de Mouros, vendo a pressa com que os Caualeiros sairão, & o esforço com que pelejarão, & como logo acabada a escaramuça, acodirão à Cōpleta rezandoa com singular deuacção & modestia, espantado o Rey disse ao Abbade *Rajmundo*. (*Parece-me padre que o som das trombetas fas a vossos subditos Leões, & o som do sino ao Choro os fas Cordeiros.*)

O habito q̄ em seu principio trazia, era *hum Scapulario breue com seu capello* (como se colhe do Breue de *Alexandre III.*) Depois *Benedicto XIII.* dispensou com elles, & mandou que trouxessem por habito hũa *Cruz vermelha no peito esquerdo com quatro flores*
de

Alexand.
III.

Rades na
h'itoria de
Calat. c. 5.

de l'is por remate da mesma Cruz. Francisco Rades d' Andrade na sua historia de Calatrava dis que sempre esta Ordem teue por armas a Cruz com duas traças negras ao pé della, como parece pellos sellos antigos. Vniosse o Mestrado à Coroa Real em tempo do Rey Catholico D. Fernando, depois de 30. Meſtres que a governarão. * Tem 51. Cômendas que rendem cento, & trinta & cinco mil cruzados.

As insignias desta Ordem são hum escudo partido que na parte direita tem hum Leão em campo de Prata q' he a diviſja Delrey D. Sancho. Da parte esquerda h'ua Cruz vermelha florçada em campo d'ouro com as duas traças que Rades fas negras, & Arnoldo azuis.

S. V.

Da Ordem Militar de Auiz
em Portugal.

O NOSSO primeiro Rey D. Afonso Henriques, pellos annos de Christo 1162. estand'o na Cidade de Coimbra, chamou algũs Bispos, & Abbades, & outra gente principal do Reyno, & naquella junta lhes deu conta como auia Cavaleiros nobres, que se querião ajuntar, & fazer h'ua Ordẽ Militar, pera ſirviço de Deos, & expulſão dos Mouros, que eſtauão ainda de posse de muita parte de Portugal. A todos pareceo o intento, acordo do Ceo, & logo aly a treze de Agosto do dito anno se fes Eſcritura das obrigações, que os Cavaleiros da noua Ordem auião de cumprir & guardar: A primeira foi que professarião a Regra de S. Bento com os vzos de Cister, que ouirião Miſſa cada dia, que jejumarião as ſeſtas feiras, com outras

couſas ſemelhantes, que mais largamente ſe podem ver na Chronica Cisterciense do Padre Meſtre Frey Bernardo de Brito, & nos Estatutos da mesma Ordem titulo 1. Cap. 1. & os mais.

Brito lib. 5.
c. 11.

Viuerão poucos annos na mesma Cidade de Coimbra na rua, que ſe chama a Freiria. Porque ganhando ſe a Cidade de Euora aos Mouros pareceo bem ao Rey que nella ſe poſſeſſe, & agazalhaſſe a noua milicia, viſto como todo o contorno da Cidade ficaua rodeado de Mouros, pera que com o valor, & eſforço dos seus Cavaleiros ſe alimpaſſe a terra daquelle imundicia Sarracena, o q' em breue tempo ſe viõ. Reinando ja em Portugal D. Afonso II. do nome, neto de D. Afonso Henriques ſe mudou a Ordẽ de Euora pera o lugar de Auiz oyto legoas da dita Cidade, por terem os Cavaleiros mais perto da yde do inimigo pera o poderem picar, & lançar fora de todo. Era neſte tempo Meſtre da Ordem D. Fernão Rodrigues Monteiro eleito pellos annos de Christo 1220. auendo ja pouco mais de 56. annos que os Cavaleiros da dita Ordẽ refidião em Euora. Naquelle ſitio de Auiz forte, & guerreiro, fundarão ſua Fortaleza & formarão ſeu Conuento, & daly ſairão muitas vezes contra Mouros, & alcançarão glorioſas victorias delles; Poronde os Reys, & outras peſſoas particulares vendo como procedião valeroſamente, lhes derão muitas terras, & rendas com que a Ordem ficou rica. * Em ſeu principio trazião os Freires della por habito hum Eſcapulario preto, como temos dito dos de Calatrava; depois pellos annos de

b An.
1166.

Confirmada
An. 1162.
Instituida
An. 1147.

Regra fol.
5.

Christo 1352. sendo Rey de Portugal D. Afonso III. o Papa Innocêtio VI. lhe deu por *habito hũa Cruz verde rematada com flores de lis* que trazem no peito. Os Estatutos da Ordem dizem que vzarão do Escapulario breue ate o tempo de Bonifacio IX. que de palaura lhe concedeo que touxessẽ por habito a Cruz, o que o Papa Ioão VII. lhe confirmou por sua Bulla anno 1404. Na obseruancia regular guardauão o mesmo rigor, que os de Calatrava, & com tanta pontualidade, q̃o Mestre D. Fernão Rodrigues de Sequeira, sendo muy velho pedio licença ao Papa Ioão XXIII. pera trazer camisa de linho, como consta do mesmo Breue da Concessão.

Viuẽrão muitos annos sojeitos à Visita, & reformaçãõ do Mestre de Calatrava com beneplacito Delrey D. Afonso Henriques; dependencia q̃ durou ate o tempo Delrey D. Ioão I. de Portugal; Porque sendo de antes Mestre, ou Governador da Ordem de Anis; depois q̃ se vio Rey mandou a D. Frey Fernando Rodrigues de Sequeira eleito Mestre. pellos annos de Christo 1386. que se o Mestre de Calatrava (que naquelle tempo era hũ D. Gonçalo Nunez de Guzmão) viesse pera visitar o Cõuento de Auis que o recebesse com grande honrra, & cortezia, mas que não consentisse, que elle visitasse, ou exercitasse acto algum de jurisdicção. O que o dito Mestre com seus Freires comprio intiramente, pello desejo que todos tinhão de se ver liures daquelle sojeição Castelhana. O de Calatrava vendo que lhe negauão a obediencia, bem quizera levar o negocio por armas, mas vendosse em Rey-

no alheo, & com pouca gente, aproueitouffe das da Igreja passando suas excõmunhoẽs, & fazendo suas queixas ao Concilio Basiliense, q̃ naquille tempo estaua congregado; Mas a diligencia Delrey D. Ioão, & de seu Embaixador em Roma D. Afonso Pereira Marques de Valença alcançou do Papa Eugenio III. que não sò a Ordem de Auis, senão tambem a de Santiago que já auia no Reyno, ficassem liures sem reconhecer a nenhũa outra Ordem com dependência algũa.

Entre Mestres, & Governadores da Ordem de Auis, forão por todos 27. O primeiro Mestre foi D. Pedro Afonso Par de França, & Irmão Delrey D. Afonso Henriques. O ultimo Governador entre os cinco que teue, depois dos Mestres, foy D. Jorge de Lencastre, filho Delrey D. Ioão II. por cuja morte se annexou o Mosteiro à Coroa de Portugal. Regessẽ o Conuento por Dõs Prieores perpetuos, eleitos por Frey; Entre os quaes merece honorifica memoria o Illustrissimo Senhor Dom Frey Lopo de Sequeira (Bispo que foi de Portalegre, & depois da Guarda) pella singular deuação, que tinha ao nosso grande Patriarcha, & pello zelo com que fazia guardar a obseruancia regular sendo Dom Prior pellos annos 1608. & com que procurou a reformaçãõ da Ordẽ cõ Estatutos nouos, que pera esse fim se ordenarão. Elle foi o q̃ fes o Dormitorio nouo chamado de S. Roberto, & reformou outras obras do Conuento, o q̃ lhe adquirio nouas rendas, & santificou hũa lapagrande da cerca, que em tempos antigos fora domicilio de hũa feitiçeira famosa, leuantando nella

b Estatutos
da Ordẽ fol.
6.

hum

hum altar, & hũa imagem de N. P. S. Bento, como em outra coua de Sublaco:

Tem a Ordẽ de Auis 48. Cõmen-
das, que rendem mais de sesenta, &
sete mil cruzados. Tem entre Priora-
dos, Vigairarias, & outros Benefícios
168. No Conuento residem sempre
trinta Freires, que celebrão os Offi-
cios Diuinos no Choro & altar com
perfeiçãõ superior. † As armas, & in-
signias da Ordem sãõ hum escudo diui-
dido de alto a baixo, & à parte direita
delle as cinco Quinas de Portugal sem
os Castellos, & à parte esquerda hũa Cruz
verde floretada, & nos lados inferiores
duas Aguias, cada hũa de sua parte: o
Campo (dizem algũs) que he douro, po-
rem os Estatutos dizem, que se mã-
dou declarar na Regra do Mestre D.
Iorge, que a cor em que auia de andar
posta a insignia da Ordem, fosse branca
por ser mais propria à pureza da Virgem
Nossa Senhora, & à Inuocação do Con-
uento, que he da Assumpção da mesma
Virgem. * A Bandeira que oje està no
Conuento, & leua o Alferes da Or-
dem na Procissão, que se fas em Ca-
pitulo Geral, he de Damasco branco, tẽ
de hũa parte a imagem da Virgem, & a
Cruz verde da outra com duas Aguias de
côr parda, na parte inferior da Cruz.

§. VI.

Da Ordem Militar da Ala em Portugal
& da dos Gladiferos, em Alemanha

An. 1164.

Hũa millicia chamada dos Gla-
diferos, ou dos da Espada ins-
tituhio o grande zelo de hũ
nosso Monge Cisterciense b por no-
me Maynardo, o qual pregando a Fẽ
de Christo pellas partes de Liunia
(que como dis Apiano he a vltima
Prouincia de Alemanha, & a vltima

da Christandade) ordenou esta mili-
cia, a q̃ chamou dos Gladiferos, pellos
annos de 1164. cujo fim, & ministe-
rio era defender por força d'armas,
que os Infeis não impedissem a pre-
gação do Euangelho. Durou até o
anno de 1237. (como dis Ascanio.)

* As insignias desta Ordem erãõ duas
espadas vermelhas em forma de Cruz ao
modo de aspa, com as pontas pera baixo.

O Illustrissimo Senhor D. Rodrigo
da Cunha nos Cõmentarios doutissi-
mos q̃ fes sobre o Decreto attribue
a instituição da dita Ordem a Alberto
Monge Cisterciense & Bispo da q̃ las
partes de Liunia pellos annos 1205.
em tempo do Papa Innocentio III.
Mas quando Alberto não fosse o pri-
meiro instituidor, procurou, q̃ a mes-
ma Ordem se conseruasse, & augmẽ-
tasse (como dis o nosso Ascanio de
Iure Abbatum concordando desta
sorte ditos de diuersos Authores na
materia.

¶ A Ordem Militar da Ala, ou de S.
Miguel instituhio o nosso primeiro
Rey D. Afonso Henriques no anno
de 1166. A occasiãõ que pera isso te-
ue foi que estando elle pello dito tẽ-
po com pouca gente em Santarẽm,
& chegando innumeravel multidãõ
de Mouros de Seuilha, pera o cercar,
& render, mandou o animoso Rey
aos seus, que se aparelhassem, pera
ao outro dia sairem a campo, & darẽ
batalha ao enemigo. Elle aparel-
houffe pondosse em Oraçãõ, pedin-
do ao seu Anjo da Guarda, & ao Ar-
chanjo S. Miguel, que o ajudassem
naquelle conflito. Não lhe faltou o
focorro Angelico; Porque pelcijan-
do a pẽ viu junto de sy hum braço
armado, como de quem o ajudaua,
posto q̃

D. Roder. v.
p. Decr. ti.
dit. 34. pag.
469.

Ascan. tom
2. pag. 506.

An. 1166.

b Menolog.
Cisterciense
Calend. lu-
nij pag.
181.

posto q̃ não via o corpo do Aiudante. E pera que conhecesse, que era braço de Anjo do Ceo, vio nelle hũa aza vermelha semelhante às q̃ nos Anjos se costumão pintar.

Depois da victoria, que milagrosamente alcançou, toisse ao Real Mosteyro de Alcobaça, & ahy institubio como agradecido hũa milicia, cujos Caualeiros trouxessẽ por insignias hũa aza vermelha no peito esquerdo, ornada com hũs raios, & resplandores dourado, como a tinha visto na batalha. Não vemos oje Caualeiros desta milicia, mas não nos esquecemos da merce, que os Anjos nos fizeram, em se mostrarem naquella occasião soldados volantes, que voando vierão do Ceo, em fauor da nação Portuguesa. Poderse ver o P. Mestre Brito na sua Chronica Cisterciense, aonde largamente trata desta materia.

S. VII.

Da Ordem Militar da Montesa

no Reyno de Valença.

A ORDEM de Nossa Senhora da Montesa foi instituida no Reyno de Valença por Elrey D. Iajme II. chamado o lustiçoso, pedindo ao Papa Ioão XXII. q̃ desse a esta Religião os bẽs, que os Templarios possuirão no dito Reyno. O Papa lho concedeo acerca dos annos de Christo, 1317. nomeando por primeiro Mestre a hum Caualeiro que auia sido da Ordem de S. Ioão de Rodes chamado *Mossen Guilhen de Eril*, & Elrey D. Iajme lhe deu a Villa, & Castello de Montesa. Guardão os Freires desta milicia a Regra santa, imitando a Ordem de Calatraua, cuja filiação dizem que he. Tem por habito hũa Cruz vermelha razea sobre

o peito. Nas bandeiras Militares tras por diuisa Cruzes de cor negra, & verde. Teue 14. Melitres antes de se incorporar na Coroa Real; Tem 13. Cõmendas que rendem vinte & tres mil cruzados. As armas desta Ordẽ sãõ hum escudo diuidido de alto abaixo, á parte direita tem as armas de Aragão, quatro bandas de vermelho, & quatro de ouro. Á parte esquerda as insignias proprias da Religião em hũ escudo quarterado, no quarto superior da banda direita hum Monte azul com lirios em campo dourado; no quarto superior da parte esquerda o mesmo; no quarto inferior da mão direita hũa Cruz preta cham sem remate algũ nas pontas em campo branco, no outro quarto inferior da parte esquerda hũa Cruz vermelha floretada em câpo dourado.

¶ A Ordem de S. Iorge de Alfama instituida no anno de 1201. por D. Pedro II. Rey de Aragão em hũa Fortaleza chamada Alfama sobre o mar Mediterraneo, no Bispado de Tortosa, vnio o Papa Benedicto XIII. à Ordẽ da Montesa pellos annos 1369. como dis Ascanio.

Ascan. tom. 3. pag. 507.

S. VIII.

Da Ordem Militar de Christo em Portugal.

A ILLVSTRÍSSIMA Ordem de Christo, foi instituida por D. Dinis Rey de Portugal, cõ os bẽs dos Téplarios extinctos pera os Caualeiros della pelejarẽ cõtra os Mouros de Africa. O Papa Ioão XXII. a cõfirmou & aprouou. Teue seu primeiro assento no Algarue, em *Castro Marim*, depois se mudou, pera o Castello de *Thomar* obra q̃ foi de D. Gualdim Paes natural de Braga, & Mestre dos Templarios. E como os Reys deste Reyno sempre trouxerão esta

An. 1320.

Selo lib. 1.
cap. 18.
Ascan. tom.
2. pag. 507.

An. 1317.

esta illustre Ordem nos olhos, forão crescendo as rendas della sobre modo, com Cômendas, que elles lhe grangearão, porque são em numero 454. & o rendimento de todas ellas chega a duzentos, & sincoenta mil cruzados, ou mais & muitas forão Mosteyros. nossos, que de Mosteyros se conuerterão em Cômendas, pera S. Bento dar tambem de comer a seus segundos filhos.

An. 1629. Crecerão tambem as obras, & edificios do Conuento de Thomar em que viuem os Religiosos da Ordem dedicados ao Choro, com seu Dom Prior trienal, & està oje a casa tão capaz, que fazendosse nella ha poucos annos húa junta dos Prelados do Reyno, sete Bispos. agazalhou dentro em sy cõ toda a gente de seu siruiço, a fora outras muitas pessoas graues & doutas, que forão chamadas a dita junta sem os Religiosos Conuentuaes se sairem do seu Dormitorio, nem de outra officina.

Outras muitas cousas tem aquelle insigne Conuento de consideração; Húa das grandes pera mim he, a puntualidade da Religião q̃ dentro delle se guarda, & a perfeição superior cõ que se celebrão os Officios Diuinos de dia, & de noite no Choro, & altar. Os Religiosos Conuentuaes não trazem mantos brancos, senão Cucullas, & nellas sobre o peito o habito da Ordem que he húa Cruz vermelha, & outra branca q̃ pello mejo della aparece denotando nas cores, q̃ os Caualeiros de Christo tem obrigação de pôr a vida, & derramar seu sangue, pela defensão, & pureza da Fè do mesmo Christo cuja Ordẽ professão de baixo da Regra do grãde P. S. Bento.

Foy instituida pellos annos de Christo 1320. Teue onze Mestres, o primeiro foy Dom Frey Gil Mariz, & o vndecimo D. Manoel neto D. Elrey D. Duarte, & Duque de Beja que depois foy Rey de Portugal; Dahy por diante se vnio o Mestrado a Coroa Real.

As insignias desta Ordem são as armas de Portugal em campo vermelho da parte direita, & na esquerda, a Cruz em campo branco.

S. IX.

Da Ordem Militar de Santo Esteuão na Toscana.

A MILICIA de S. Esteuão Papa & Martir instituhio de baixo da santa Regra o grãde Duque da Toscana em Italia Cosme de Medices pellos annos de Christo 1561. (b creio que por memoria da Victoria, que alcançou dos Franceses, & de seu Capitão Pedro Strofo, a dous de Agosto de 1555. dia em que a Igreja celebra o Martyrio do Papa Santo Esteuão.) Tem por instituto os Caualeiros desta Ordem defender a Fè, remir catiuos, & socorrer a pobres. * O habito della (cuja cabeça oje esta na Cidade de Pisa) he húa Cruz vermelha, que se vay alargando pera as pontas, bordada com hum fio, ou troçal douro. † Tem por armas, & insignias a mesma Cruz em campo dourado, & no braco superior della húa coroa douro (como dis Arnoldo.)

S. X.

Da Ordem Militar de S. Mauricio, & de S. Lazaro, em Saboya.

A ORD E M Militar de S. Mauricio, foy instituida por Manoel Philiberto Duque de Saboya, pellos annos de Christo 1572.

Aa em

An. 1561.

b P. Fr. Bento
nardo de Bra
84

An. 1572.

em tempo do Papa *Gregorio XIII.* O Protector della he o inclito Martir S. Mauricio Capitão da Legião Thebea, que constaua de seis mil, seiscentos, & sesenta & seis soldados, & todos naquelle lugar chamado Agauno forão degolados pella Fè de Christo: aonde depois se edificou hum Mosteyro celebre, q̃veyo a ser nōsse. Tinha este Mosteyro Agaunense entre outras, hũa reliquia de grande estima, que era o proprio Anel q̃ S. Mauricio trazia no dedo em final de sua nobreza; E vindo o Duque, ou Cōde de Saboya *D. Pedro* (que chamarão o *pequeno Carlos Magno*, porque se era pequeno nos estados, era outro Carlos no animo, & esforço) vindo visitar o sepulchro do santo Martir ao dito Mosteyro, o Abade, & Conuēto d'elle lhe offerecerão, & derão o anel do santo, em gratificação das grandes. n. m. que tir.hão recebido dos Serenissimos Senhores da casa de Saboya; E elle se obrigou por Escritura publica, que nunca tal reliquia sairia do morgado daquella casa. O que puntualmente se guarda, porque quando se toma posse do Ducado, tomase tambem do sagrado Anel, como joya de grande estima. E bem era que a Illustrissima casa q̃ possuia já a espada do santo Capitão Mauricio, possuuisse tambem seu Anel, pe-raque se dobrasse sua deuacão obrigada com penhores dobrados.

Bem a mostreu o *Duque Philiberto* na intêcia que fes co Papa Gregorio XIII. pera instituir com approuação sua a Ordem Militar de baixo da protecção de S. Capitão Mauricio, cujo fim, & instituto he, defender a Saboya a porta de Italia, & as mais partes

vizinhas, dos assaltos dos Hereses. Augmentouse esta Ordem, com a de *S. Lazaro Hyerosolimitano*. Porque posto que o Papa Pio III. estando esta de S. Lazaro, quasi extinta, a leuantou de nouo, fazendo Mestre della, a hũ nobre Milanes chamado *Joannoso*: com tudo Gregorio XIII. no Breue que começa *Pro cõmissa, &c.* a vnio à de S. Mauricio, declarando ao Duque de Saboya por grão Mestre. † E porque o habito da de *S. Lazaro* era hũa Cruz verde, & a de S. Mauricio tinha Cruz branca, determinouse naquella vnião que os Caualeiros desta Ordem, a trouxessem dentro da Cruz verde outra branca, sobre veste carmisim. O P. Azordis que trazê Cruz verde com hũs rayos, que representam a Cruz de S. Mauricio. * Em tempos mais antigos militaua a Ordem de S. Lazaro, debaixo da Regra de S. Agostinho, agora (como dizem Ascanio, & outros) milita debaixo da de S. Bento, vnida à de S. Mauricio.

¶ Não fazemos menção particular das *Ordens de Trugilho*, nem de *Môfrac*, das quaes algũs Authores a fazem porque o que dellas auia à Ordem de Calatrava se vnio. Nem menos dos *Soldados do santo sepulchro de Christo*, a nê dos *Caualeiros da merce & redempção dos Catiuos*. Porque ainda que algũs^b os contão entre as Ordens Militares de S. Bento, os que melhor sentem, os excluem.^c

S. XI.

ESTAS são as Congregações Monachas, & Militares, que militão debaixo da Regra santa, & cõpoem a sagrada Religião Benedictina como partes disimilares na cor.

Yepes tom.
3. fol. 218.

a Ascanio
infra:

Ascan. tom.
2. pag. 416.
& pag. 517.
D.D. Rodero

a D. Roder.
a Cunha in
Comment.
Decret.

b Arnol. Af.
can. 2. tom.

c Yepes.

Ascan. tom.
2.

cor. E considerando a variedade del-
las, deste principio podemos colher,
o amor particular, que Deos nella
mostrou ao Patriarcha S. Bento. Por-
que não se pode negar, que a varie-
dade das cores no vestido que se da,
he indicio de amor. † Deu Iacob á
seu filho Iosé hũa túnica, que o Sa-
grado Texto chama *Polymita*, pala-
ura Grega, que significa, túnica teci-
da com muitos fios, & de varias co-
res: ou como querem Oleastro, &
Lipomano, de muitas caltas de pano.
E se perguntaremos a S. Hyeroni-
mo, que quis Iacob mostrar naq̃lle
modo de vestido, responde, que quis
dar a entender o particular amor que
tinha a seu filho Iosé em respeito dos
mais. *Vestis huiusmodi signum est preci-
pii amoris Iacob erga Ioseph.* E ainda o
mesmo Deos contando os particula-
res minos, & faouores, que tinha fei-
to á Sinagoga, entre elles dis, que a
vestio de diuersas cores. *Vestisti te dis-
coloribus, &c. & vestita es bysso, & Po-
lymito, & multicoloribus.*

Vestindo pois Deos este corpo
Mittico da Religião do P. S. Bento
cô habito de cor negra, parda, bran-
ca, azul, & camelina, com Cruzes
verdes, brancas, & vermelhas, q̃ ou-
tra cousa foy, senão querem mostrar-
lhe a particularidade de seu amor, or-
nando o com a fermosura de quantas
cores o mundo tem? Mas deixan-
do as das Cõgregações Monachaes
falando das Militares, com rezão lhe
podemos accõmodar aquelle verso
de Dauid, *Astitit Regina a dextris tuis in
vestitu de aurato circumdata varietate.*
Porque a cada qual das Ordens Mil-
tares podemos com rezão chamar
Raynha; *Astitit Regina.* Ou porque

todas quasi forão instituidas por Re-
ys, & Principes: ou porque os Reys
vierão a ser Mestres, Prelados, & Su-
periores de todas ellas, & por terem
aos Reys por Pays bem merecem o
titulo de Raynhas. † E não com me-
nor conueniencia se lhe accomoda
a segunda particula. *Astitit a dextris
tuis, &c.* Porq̃ sempre as Ordens Mi-
litares nas occasiões necessarias se
acharão postas em campo ao lado de
seu Rey pera defensão da Fè de Christo,
da pessoa Real, & do Reyno. E isto
*in vestitu de aurato, circumdata va-
rietate* ornadas com habitos, & Cru-
zes de varias cores, postas em campo
douro, em campo de prata ou outro
semelhante, firuindo esta variedade
de maior fermosura da Religião sa-
grada, de maior honrra, & indicio de
amor. *Vestis huiusmodi inditium preci-
pii amoris est.*

Grande honrra fes Ionathas a Da-
uid, & grande amor lhe mostrou em
lhe dar seus proprios vestidos; Porq̃
como dis Abulense, *Dare illi omnes
vestes erat quasi se ipsum totu dare.* Ma-
ior amor mostrou Christo Senhor
nosso às Ordens Militares, mais hon-
rou aos Caualeiros dellas dâdohe sua
Cruz por insignias, por habito, &
diuisa; *Porque foy isto vestilos de sy mes-
mo, & poder cada qual dizer cõ Esai-
as, exultauit anima mea in Deo meo
quia induit me vestimento salutis, ou
como dis outra letra vestimento salua-
toris, vestimenti Iesu.* Alegresse mi-
nha alma no Senhor, porque me ves-
te, & serue de habito o mesmo Iesu
representado em sua Cruz. Poron-
de assi como S. Paulo disse dos que
recebem o baptismo; *Quicumq; bap-
tizati estis, Christum induistis,* assim

Gen. f. 37.

Hyer. in q̃st.
hebraic.Ezechiel.
16.b Cõceição
Celestinos

Psal. 44.

1. Reg. cã
18.

Isaiz 61.

podemos dizer dos Caualeiros, & professos, que recebem a Cruz, & habito das Ordens Militares, *Quicumque professus est, Christum induistis.* * Vestiu os seus de Christo tomando por habito sua Cruz; Habito que elle sanctificou, & honrou com o tacto de sua humanidade sagrada, como disse Sedulio em hũa só palavra. *Panam (i.e. crucem) vestiuit honore.*

Sedulius.

Deu Ionathas a David, vestido, & armas: dá Christo Senhor nosso aos Religiosos Militares vestido aentejado aentejadas armas. Porq̃ a Cruz q̃ lhe deu, he habito q̃ honrra, & orna, & juntamente escudo, que defende, & empara. † Hũa, & outra couza nos deu a entender o Propheta Rey no Psalmo 44. Porque falando daquella Raynha, que acima fizemos figura de qualquer Ordem Militar dis, que seu vestido era real, & precioso, borslado de varias cores, laoures, & debuxos, & raes, que todos tinhamo semelhança de escudos. Porque aonde a nossa vulgar dis *circumamicta variatibus* le S. Hyeronimo *circumamicta scutulatis*, seu *scutulis exornata* ornada de escudos. Peraque entendamos q̃ se a Cruz das Ordens Militares he habito que honrra, he tambem escudo que defende.

Hyeron.
iuxta He-
breu.

Psal. 92.

Cajetanibide.

He habito que orna. Porq̃ ate Christo Senhor nosso, quando se quis por de gala, posse na Cruz *Dominus regnavit a ligno, decorem indutus est, &c.* Reynou o Senhor posto na Cruz dis David & nella se vestio de gala, & fermosura. Le Cajetano, *superbiam indutus est.* Foy tal a fermosura, & belleza de Christo cingido com a Cruz pera os olhos da divina misericordia, que lhe podera ter materia de sober-

ba, se darsse nelle fora possivel. Pello menos de espanto sirvio aos Anjos, quando por Ilaias disserão, *Quis est iste, qui venit de Edom tinctis vestibus de Bosra? Iste formosus in stula sua, &c.* Cõmentou Cornelio legundo a palavra Hebraica hadur, *Decorus in elhamide militari*, chamando à Cruz trajo de guerra, vestido militar, habito real, & fermoso, q̃ o mesmo Senhor lançou aos ombros, quando quis entrar em batalha com o Demonio, como Geral & grão Mestre das Ordens Militares *exiuit baiulans sibi crucem, &c.*

Superbiã 1.
excellentiã.

Isajz.

He juntamente a Cruz escudo que defende. Parece que o disse Hyeremias em seus Threnos. *Dabis eu scutu cordis laborem tuum.* Palavras q̃ a letra se entendê dos ludeos incredulos, mas accomodemolas aos Caualeiros Militares. O nosso insigne Portugues Frey Heitor Pinto as entende da Paixão de Christo: *Protektor eorum erit labor iuus, clipeus illor in erit passio tua.* Como se dissera. Darlheis Senhor vossa propria Cruz (que foy o fim & remate dos trabalhos de vossa Paixão Sacratissima) por escudo de seu coração. *Scutum cordis.* E por isso com muita conueniencia a trazem os Militares no lado esquerdo, pera onde o coração mais inclina, pera que se verifique melhor ser a Cruz de Christo escudo de seu coração.

Hyer. Thre,
3.

Entenderão isto ser assim aquelles primeiros Caualeiros de nossa Illustrissima Ordem de Avis, porque como consta dos sellos mais antigos, tomados das insignias das Bandeiras, que leuauão à guerra, hum delles tinha hum Freire armado posto em hum caualo acubertado, com hũa lança enristrada, e tres Cruzes da Ordem, hũa posta na cuberta

Regra fol.
5.

Regra fol. 7.

*cuperta dos peitos do cavallo, outra na cuberta das ancas delle, a terceira no meyo do escudo; Querendo que a Cruz santa fosse escudo de proprio escudo material; pera que com ella emparasse juntamente cabeça, peito, & coração como escudo inexpugnauel, que assim lhe chamou S. Chrysostomo. *Cruz armatura salutaris, scutum inexpugnabile.**

Chrysost.

Toda Hespanha pois, & o nosso Reyno de Portugal, aos nossos Religiosos Militares, que militão debaixo da santa Regra deu a total expulsão dos Mouros, a restituição das terras, que oje possue, & a liberdade de que goza. Porque elles forão os que libertarão o Reyno, elles o escudo da Chritandade, naquelles tempos affligida. Não sei se o disse Dauid naquelle verio do Psalmo 46. *Principes populorum congregati sunt cum Deo Abraham, quoniam Diffortes terra vehementer eleuati sunt.* Os Principes, & pouos do Reyno se vnirão, & a juntarão com Deos de Abraham Pay da Fè, conseruouffe a Chritandade, porque os fortes da terra se leuantarão, & entregãdosse a Deos, tomarão por empreza o defendela, leuantarãosse as Ordens Militares, & fizerãosse escudos das terras dos fieis; Porque em lugar daquella palavra, *Dij fortes terrae* S. Hyeronimo *Dij scuta terrae*, le *Aquila propugnacula terra*, forão os Religiosos Militares como Deos da terra, forão escudos, propugnáculos, Fortalezas, & forcas, que a defenderão da tyrania Africana. Por onde veneremos todos estas Illustres Ordens, reconhecendo como agardados que a seu esforço deuemos tudo, ou muito do que temos.

Psal. 46.

CAPITULO IX.

Dos Soldados mais luzidos do Exercito do P. S. Bento.

ENTRE os diuersos modos, q se me offereção pera sumariamente cõprehender as grandezas da sagrada Religião Benedictina, nenhũ me pareceo mais a proposito, que aquella ordem, & cõcerto, com que os filhos de Israel vierão caminhando pello deserto, do Agypto pera a terra de promissão. Porque ainda que aquella jornada foy figura da que a Igreja Militante fas da terra pera o Ceo, como a Religião sagrada he tão principal, & tão grande parte della, faslhe o mesmo vestido, que pera a Igreja se talhou, como se fosse Semilher de Corps da mesma Igreja.

A Ordẽ pois comq aquelle Exercito Israelitico caminhaua, ou comq pello deserto se alojaua, tocou o Sagrado Texto no segundo capitulo dos Numeros *singuli per turmas suas, signa, atq; vexilla castrametuntur, &c.* E mais largamente a explicção os Interpretes *Masio, Villalpando, Prado, Cornelio, Saliano*, & outros, os quaes conforme a tradição dos Hebreos affirmão, q aquelle numeroso Exercito se diuidia, & ordenaua em quatro alas, postas em quadro seguindo cada qual sua bandeira principal, & a Arca do Testamento com Moyses, Aaron, & mais sacerdotes no meyo.

A *Primeira Bandeira*, q ficaua pera a parte do Oriente, era a do *Tribu de Iuda*, o qual acompanhauão outros dous Tribus seguindo a mesma Bandeira, que na cor era verde, & tinha por diuisa hũ *Leão* allu. lindo àquellas

Numer. 2.

Masio Iosue
6. Villalp. c.
1. F. ech. Pra
do. ibidẽ Cor
nelio 161.
Salian. ibi.
Num. 2.

Genc. 49.

palauras de seu Pay Iacob. *Catulus Leonis Iuda, &c.*

A segunda Bandeira principal que ficaua pera a parte do Meyo dia era a do Tribu de Ruben de carmesim na cor, & a insignia que tinha era a cabeça de hum homẽ, por Ruben ser o primeiro, que seu Pay Iacob gerou, & hum molho de mandragoras, por respeito das que o mesmo Ruben, sendo menino trouxe do campo a sua May Lia.

Genezel. 30.

A terceira Bandeira era a do Tribu de Ephraim, que ficaua pera a parte do Occidẽte Na cor era amarela, & tinha por diuisa a cabeça de hum Touro, a cuja força comparou Moyfes a Fortaleza do dito Tribu, quando falando de seu Pay Iose disse. *Quasi primogeniti tauri pulchritudo eius.*

Deuterón. 33.

Finalmente a quarta Bandeira principal, q̃ ficaua pera a parte do Norte, era a do Tribu de Dan, meya branca, & meya vermelha na cor, & tinha por diuisa hũa Aguiã Real, com hũa cobra, ou serpente entre as unhas, alludindo aq̃llas palauras de sua benção *Fiat Dan sicut coluber in via. &c.*

Genc. 49.

A este modo digo foy procedendo a sagrada Religião Benediçtina, a qual com muita conueniencia podemos accomodar aq̃llas palauras dos Cantares, *Qua est ista, que progreditur, quasi Aurora consurgens, pulchra ut luna, electa ut sol, terribilis ut castrorum acies ordinata.* Porque no deserto de Sublaco, aonde teue seu principio, foy como Aurora, ou Estrella de alua quando nasce; Em Monte Cassino foy como Lua crescente porq̃ aly cresceo até ficar fermosa, & cheia de todo, em lcs espirituaes, & temporaes; Em respeito do mundo, foy como sol quando mais claro, porque por todo

elle espalhou es rayos & resplandores de sua santidade; Na ordem, & concerto com que foy, & vaj caminhando pera o Ceo, cõparasse ao Exercito bem ordenado diuidido em suas badejras, *terribilis ut castrorum acies*, ou como le Pagnino *sicut castra cum vexillis*. Porque sendo a gente Benediçtina quasi sem conto, toda se recolhe, & ordena com espanto do mundo debaixo de quatro bandeiras principais a imitação do Exercito Israelitico. Vamos vendo cada hũa por sy, & a gente mais luzida que em todas aparece.

Pagnino.

S. I.

Dos Apostolos Benediçtinos, que professarão a Santa Regra, & pelearão debaixo da Bandeira da Fè.

A PRIMEIRA Bandeira do Exercito Benediçtino he, a que chamamos Bandeira da Fè, muy semelhante à do Tribu de Iuda, assim na cor verde, como na diuisa do Leão. Na cor. Porque definindo S. Paulo a Fè, meteo na definição della a Esperança dizendo, q̃ a Fè he substancia, & fundamento das cousas que esperamos gozar no Ceo; *Fides est speranda, um rerum substantia*; E cousa sabida he, que a cor verde he simbolo da Esperança. Na diuisa do Leão rompente, semelhante he tambem: Porque todos os Capitães, & soldados desta bandeira da Fè, com animo, & esforço Leonino a pregarão, & plantarão, desbaratando idolatrias, & heregias contrarias à verdade della, alcançando por este respeito o glorioso titulo de Apostolos de diuersas partes do mundo. Muitos forão sem falta (como se pode ver no nosso Arnoldo, & em outros Au-

Ad Hebr. 11.

thores

thores antigos, & modernos) mas
lò de doze faremos mais particular
menção , por nos accomodaremos
cô os doze de Christo Senhor nosso.

Entre todos elles (não falando no
nosso grande Patriarcha , Geral de
todo este Exercito) o primeiro Ca-
pitão desta Bandeira da Fé, foy aq̃lle
grande santo, o glorioso *S. Martinho*
Dumiense Arcebispo Primas de Bra-
ga, que alcançou o titulo de Apolto-
lo de Portugal, & Galiza , por ser o
primeiro, que pellos annos de Chris-
to quinhentos , & sesenta conuerteo
a Fé a gente dos Sueuos, q̃ naquelle
têpo viuia nos ditos Reynos seguin-
do a Seita Arriana (como abaixo
no II. Tratado mais largamente se
dita.

An. 560.

S. Martinho
Dumiense.

An. 580.

S. Leandro

O segundo lugar do Apostolado
Benedictino das mais partes de Hes-
panha, se deu ao nosso *S. Leandro*
Arcebispo de Seuilha. Porque por
sua ordem, & meo o Principe *Her-*
menigildo, & Elrey *Recaredo* seus so-
brinhos, & todos os Godos de Es-
panha, deixarão a dita Seita de Ar-
rio , & abraçarão a verdadeira Fé de
Christo pellos annos quinhentos, &
oytenta como diremos abaixo no
Tratado seguinte.

O terceiro Apostolo da Religião
Benedictina entre todos muy famo-
so foy o nosso *S. Gregorio Magno*.
Porque por meyo dos nossos santos
Monges *Agostinho*, *Melito*, *Iusto*, *Lou-*
renço, & outros muitos, que mandou
a Inglaterra, aruorou a bandeira da
Fé de Christo naquelle Reyno, pel-
los annos do Senhor quinhentos &
nouenta, & tantos, com tão grande
fruto de seu Apostolado, que como
dis o mesmo *S. Gregorio* em hũa

An. 594.

S. Gregor.
Agostinho,
Melito, &c.

Epistola sua, sô em hum dia de Natal
se bautizarão mais de des mil almas.

Continuarão os santos Monges, &
seus successores nesta empreza por
muy largos annos como se pode ver
em *Beda na historia dos Anglos*, & em
outros Authores.

Segue-se em quarto lugar *S. Ru-*
perto natural de França , & muy che-
gado aos Reys della, o qual com do-
ze Monges companheiros seus pel-
los annos de Christo 612. entrou a
pregar em *Baüera* Ducado que con-
fina cõ Austria pera a parte do Ori-
ente. E chegando à Cidade de Ratis-
bona sita ao longo do rio Danubio
(o maior de toda Europa) cõuer-
teo à Fé, & bautizou ao *Duque Theado*
Senhor daquella Prouincia. E com
tão bom principio, se partio *S. Ru-*
perto com seus discipulos, pera se-
mear a doutrina Euangelica por to-
do aquelle Ducado, que he largo, &
espaçoso, porque (como dis *Philippe*
Apiano) tem 34. Cidades, & outros
muitos lugares de cõsideração. E de-
pois de ter felices socessos em seu
ministerio Apostolico, edificou junto
ao rio *Salza* (que outros chamão
Iuanio) hũa Sê Cathedral dedicada a
S. Pedro, & hum Mosteyro de que
foy Abbade, & Bispo por espaço de
44. annos, ao qual em breue tempo
se ajuntou hũa Cidade famosa cha-
mada *Saliburgo*, & della se denomi-
na o Bispado *Saliburgense*; celebre
entre os de Alemanha, como se pode
ver na *taboa 29. de Abram Ortelio*. Da-
ly pois sahia *S. Ruperto* a pregar, &
confirmar na Fé os que tinha cõuer-
tido; & daly mandou seus discipulos
pregar a *Austria*, a *Carintia*, *Istria*, &
a outras partes, os quaes ainda oje
são

An. 612.

S. Ruperto

saõ nellas veneradas por Apostolos seus; & S. Ruperto tem templo muy antigo na Cidade de *Vienna* cabeça de *Austria* na praça que chamão de *Pipino*.

Por este mesmo tempo de 612. sahio S. *Columbano* natural de *Irlanda*, & Monje no Mosteyro de *Bencor* da mesma Ilha, cõ seu discipulo S. *Gallo*, & outros que o seguirão, & detendo-se algũ tẽpo por *França*; fundou em *Borgonha* o Mosteyro de *Luxouie*, que pellos tempos adiante foy celeberrimo, & ouue nelle *Laus parennis*. Mas tendo S. *Columbano* grandes desgostos com Elrey *Theodorico* pello reprehender de faltas publicas, & escandalozas, foy finalmente desterrado, & entrou por *Alemanha* pregando pelas vertentes dos *Alpes*, padecendo muitos trabalhos, & ainda necessidades a que Deos socorria milagrosamente, como fes em certa occasião mandandolhe bandos de codornizes, que voando muy baixas se hião meter nas mãos dos pregadores Euangelicos pera remedio da necessidade q̃ padecião; milagre que durou por espaço de quatro dias, atẽ que acharão gente mais piedosa, & charitatiua. † Passou depois S. *Columbano* os *Alpes* pera pregar contra os hereges *Arrianos* na *Lombardia*, & nos fins do monte *Apenino* pera a parte de *Genoua* fundou o Mosteyro de S. *Pedro Bobiense*, junto ao rio *Bobio*. Nelle foy Deos siruido leualo pera sy, ajuntado primeiro grãde numero de *Monges*, q̃ florecerão em santidade, como ramos que brotarão de tronco tão santo, como foy *Columbano*, verificandosse aquella consequencia de S. *Paulo*, *si radix*

sancta, ergo & rami. † Emproua disto nos dis *Arnoldo*, que vinte & quatro corpos de *Monges* santos, se acharão no dito Mosteyro, no anno de *Christo* 1482. Estã oje em pẽ, & incorporado na nossa illustre Congregaçãõ *Cassinese* Morreo S. *Columbano* à 21. de *Novembro*.

Deixo a S. *Gallo* que foy Apostolo dos *Esguiçares*, & a S. *Vualarico* Apostolo de *Amiẽs* em *França*, & mais partes vezinhas, & outros muitos discipulos de S. *Columbano*; Porq̃ vem já aparecendo em quinto lugar o insigne varão santo *Amando*, filho de hum Duque de *Aquitania* chamado *Sereno*, o qual pellos annos de *Christo* 630. começou a pregar à Fẽ nas partes de *Frandes*, fazendo seu asento na Cidade de *Guante* (patria q̃ depois foy do Emperador *Carlos V.*) & com sua vida milagrosa, & zelo inuenciuel fes grande fruto na conuersão das gentes daq̃lla nação. * Compraua seruos moços de pouca idade, não pera se siruir delles, senão pera os conuerter à Fẽ.

Era tal o desejo que tinha de gastar todo o tempo de sua vida na conuersão das almas, que depois de ter pregado por diuersas partes do mundo, obrigandoo *Dagoberto* Rey de *França* a aceitar o Bispado de *Traiecto Superior* (que agora se chama *Mastrich* junto ao rio *Mõsa*, ou *Musa*, q̃ cerca o Ducado de *Brabante*) como querque não tratava de pescar dignidades senão almas, dentro em pouco tempo procurou de renunciar o Bispado, por carta sua que escreueo o Papa *Martinho I.* Mas não lhe accettando o Papa a renuncia, em pessoa se foy à *Roma* pera de rosto a rosto alcançar

Arnol.lib. 3.
31. August.

An. 630.
S. Amando.

An. 612.
S. Colum-
bano.

alcançar, o que por carta não alcançara; E o Papa vendo aquella santidade, & feruor tão grande ainda que o não quis liurar do Bispado, cō tudo por deferir a seus rogos lhe deu Coadiutor nelle, pera que assim podesse mais liurementes fair a prègar pellas partes, a q̃ seu spirito o leuasse. Neste exercicio morreo sendo de nouẽta annos. † Fes infinitos milagres, & he particular auogado pera os olhos, porque atẽ a aguacom que lauaua as mãos daua vista a cegos.

Por este mesmo seculo no anno de 686. entrou *S. Quiliano* natural de Irlanda com outros companheiros seus na Prouincia de *Franconia*, ou *Frãça* antiga alem do Rheno, aonde ainda naquelle tempo se adoraua a Deoza Diana, & chegando à Cidade q̃ em latim chamamos *Herbipoli*, bautizou a *Gosberto* que com titulo de Duque governaua a *Franconia*, dẽtro de cujo distrito eilã a Cidade *Forchaim*, que os meradores por tradiçãõ dizẽ ser patria de Pilatos, como refere Ortelio, ainda que Pedro Apiano dis que nasceo na Ilha Poncia.

Bautizado o Duque, logo a nobreza, & mais pouo se conuerteo, que os Principes saõ Norte de seus vassallos. Viuia *Gosberto* mal casado cō hũa molher de seu Irmão chamada *Gejla*, por amoestação do santo a queria deixar; Mas ella como outra Herodias deu ordem & traça comque *S. Quiliano*, & seus companheiros fossem mortos, & sepultados secretamente, lançãdo fama q̃ se forão a outra parte prègar; Porẽ o demonio q̃ se a poderou de *Gejla*, & dos matadores, manifestou o martirio dos santos gloriosos, & no lugar de seu sepul-

chro se leuantou hũa Igreja Cathedral, cujos Prelados vierão a ser pelo tẽpo adiante Duques de *Frãconia*; E por respeito desta dignidade quando os Bispos de *Herbipoli* dizẽ missa de Pontifical tem a hum lado do altar hũa espada nua; E he dito commum em *Alemanha*, *Herbipolensis sola, ense iudicat, & sola*; Em que se da a entender que o Bispo daquella Cidade cō a estola he Iuiz no Ecclesiastico, & com a espada no secular.

Aparece já em sexto lugar pellos annos de Christo 690. aq̃lla sagrada esquadra de doze Varoẽs Apostolicos Mõjes de differẽtes Mosteyros de Inglaterra, que trazendo por seu Capitão à *S. Clemente* vierão desembarcar na boca do rio *Rheno*, que entra no mar Oceano em *Olãda*, & sairão na Cidade de *Vtrech*, q̃ antigamente se chamou *Trajecto inferior*, porque aly se passaua o *Rheno*. Indo *S. Clemente* a Roma beijar o pẽ ao Papa *Sergio*, & pedir-lhe sua bençãõ pera que elle, & seus companheiros podessem prègar a Fẽ aos infieis, & idolatras, o Papa o sagrou em Arcebispo da Cidade de *Vtrech*, & nella fes Concilio, aonde se repartirão os onze Monges por diuersas partes de *Alemanha*. † Hum dos principaes foy *Suiberto*, q̃

An. 690.
S. Clemente.

entrou por *Saxonia*, & cõuerteo muita parte della a poder de milagres, porque foy santo muy milagroso, de rara santidade, & doutrina; E depois de prègar 40. annos recolheose pera morrer a hum Mosteyro, que fundou à honrra da Virgem Sagrada em hũa península q̃ fas o rio *Rheno* junto ao Ducado de *Cleues*, & por este respeito se chamou *Santa Maria de Vuerda*, que em lingua Alemam, he o

An. 697.
S. Suiberto.

Bb mesmõ

An. 686.
S. Quiliano.

Abr. Ortelio
Tabula 24.

mesmo que *Península*. Leuouo nosso Senhor pera o Ceo de 81. annos. * E segundo dizem, foy o primeiro santo entre os Confessores, que a S^e Apostolica canonizou; Porque vindo o Papa *Leão III.* àquellas partes, dentro do dito Mosteyro aonde *S. Suiberto* estaua sepultado, celebrou sua Canonização solemnemente diante do Emperador *Carlos Magno*, a quatro de Setembro do anno de oytô centos & tres.

Lutgero
apud Suri
Mart. 1.

Companheiro de *S. Suiberto* foy outro dos doze Prêgadores Ingressos chamado *S. Marcellino*, do qual dis *S. Lutgero*, q̃ setenta annos completos gastou em prêgar o Euangelho por aquellas estendidas terras de *Alemanha*; E estando já muy velho, & recolhido no Mosteyro de *Vtrech*, esperando o dia em que auia de receber o premio de seu trabalho, tendo por nouas que algũs poucos dos q̃ tinha conuertido hião desemparrando à Fè, seu grande zelo, & espirito lhe deu forças pera os ir outra vez confirmar nella, dizendolhe com *S. Paulo*, *Filioli mei, quos iterum parturio, donec in uobis Christus formetur, quis uos fascinauit?* E fazendo grande fructo nesta ultima jornada, foy receber o premio ao Ceo.

Ad Galat. 4.

An. 697. Não estaua *S. Clemente* por este tempo ocioso, porq̃ prêgava por *Olanda*, *Zelanda*, *Gelria*, *Barbantia*, *Lotharingia* ou *Lorena* (que he o mesmo) & geralmente he tido por Apostolo de *Frisia*; Viue o mais de 80. annos entrado em *Alemanha* de trinta & tres. Está sepultado em hũ Mosteyro que edificou chamado *Epternacense*, (nos contornos da Cidade de *Trenirius*, no Ducado de *Lucemburgo* da *Gallia Belgica*) mosteyro Imperial, & que oje

estã empê. Té em sy grãdes reliquias & entre ellas a cabeça do glorioso Martir *S. Sebastião*, que o Papa *Sergio* deu ao mesmo *S. Clemente*, quando foy a *Roma*. Celebrase seu transito a 7. de *Nouembro* com grande festa de todos aquelles poucos vezinhos.

Segue-se em septimo lugar por Capitão famoso da bandeira da Fè *S. Bonifacio* Ingres de nação socessor de *S. Clemente* na Prelazia de *Vtrech* & depois Arcebispo de *Maguncia*, chamado com muita rezão o *Magno* & por excellencia o Apostolo de *Alemanha*, porque em 33. annos a correo toda dos Alpes até o mar de *Frisia*, prêgando, & conuertendo infinitas almas à Fè de Christo creãdo novos Bispos, & Prelados delles, como Legado do nosso *Gregorio* segundo, & terceiro, & doutros Papas subsequentes; Entrou na *Frisia Oriental* ultima parte de seu Apostolado, & prêgando nelle à Fè, padecco, & alcançou a Aureola de Martir com 52. Monjes Coadiutores, & Ministros seus pellos annos de Christo 754. Foi sepultado *S. Bonifacio* no insigne Mosteyro de *Fulda*, a q̃ elle deu principio, & ahy he venerado como Apostolo vniuersal de *Alemanha*. † Deixo *S. Primino*, que pellos annos de 730. prêgou em *Alsacia*; † E *S. Lutgero*, q̃ pellos annos de 789. acabou de conuerter os de *Frisia*, dos quaes era natural, & edificou o Mosteyro de *S. Saluador de Vuerdena* Abbadia Imperial Principe vnida à Congregação *Bursfeldense*.

An. 722.
S. Bonifacio

An. 730.
S. Primino.

An. 789.
S. Lutgero.

O oytauo lugar entre os Apostolos Benedictinos alcançou o glorioso santo *Ansgario* natural de *França*, Monje

Monje em o Mosteyro de *S. Pedro de Corbeya*, o qual começou a pregar cõ felice successo nas partes mais leptontrionaes como são *Dania* ou *Dinamarca*, *Suecia*, & *Gothia* & em outra Ilha do mesmo nome, que tinha em sy a Cidade *Vubui*, celebre Emporio daquelles tẽpos & teue depois hũ Mosteyro insigne de *S. Bento*, em cuja lurraria estauão dous mil Authores antigos como referre *Ortelio* na descripção de *Dania*. Continuou esta empreza da conuersão de *Suecia*, & *Gothia*. *S. Adelgario* Arcebispo de *Brema* em *Saxonia* & *S. Esteuão* Mõge de *S. Vito* de *Corbeya* pellos annos 888. & algũs mais adiante. Passou *S. Esteuão* à Prouincia de *Helsinga* de q̃ foy particular Apostolo conuertendo milhares de almas, & nella padeceo martirio.

O nono lugar se deue a *S. Adelberto* natural do Reyno de *Boemia* Monje do nosso Mosteyro de *S. Bonifacio* de *Roma*, & Bispo de *Praga* Cidade Metropolitana do mesmo Reyno, o qual com outro Monje irmão seu chamado *Gaudencio* acabarão de conuverter a *Bohemia*; Passou *Adelberto* a *Vngria*, & a *Polonia* partes em q̃ pregou cõ felices successos, & indo a *Prusia* padeceo nella martirio atrainhado com 7. lançãs, no anno de Christo 997.

Proseguiu a conquista de *Prusia*. *S. Bonifacio* Alemão parente do Emperador *Otho III.* & discipulo de *S. Romualdo*, homẽ tão abstinente q̃ não comia, senão ao Domingo, & a quinta feira; Por premio de seu Apostolado alcançou o ser martirizado. Floreceo pellos annos de Christo mil, & oytto.

Neste mesmo tẽpo pregaua o insigne Monje & Bispo *S. Bruno*, irmão do Duque de *Saxonia*, assim em *Russia*, como em *Lituania*; aonde os infiéis o martirizarão cortandolhe primeiro as mãos, os pès, & a lingua, tirandolhe os olhos, & vltimamente degolandoo.

Fechemos o numero duodecimo dos nossos Apostolos Benedictinos com hũ chamado *Nicolao*, de nação Ingres, o qual por sua singular labordia, creado Bispo *Albano*, & *Cardenal*, foy mandado pello Papa *Eugenio III.* às partes da *Noruega* cõ poderes de Legado a latere; pera cõuverter à Fẽa gente daquella Prouincia o que elle fês com grande fruto das almas, chegando os filhos de *S. Bento* com a luz do Euangelho, aonde a do sol quasi não chega. * E pagoulhe Deos nesta vida aquelle trabalho, & zelo que teue em missãõ tão remota; com o fazer Papa de sua Igteja chamado *Adriano quarto*, como dizem *Trithemio*, *Platina*, & outros. Floreceo pellos annos de Christo mil & cento & sincoenta & seis. † E posto q̃ *Ypes* tem pera sy q̃ *Adriano* não foy Monje *Bento*; basta ser mādado por *Eugenio III.* que sem duuida o foy, pera o dito Apostolado se lhe attribuir, assi como se attribue a *S. Gregorio* o de *Inglaterra* por mandar ministros que a conuverterão.

De tudo o sobredito, não queremos que o Pio Leitor colha mais que duas cousas. * A primeira he que por espaço de seiscentos annos & mais, não ouue seculo, em que os filhos de *S. Bento* não entradessem com grande feruor na conuersão da gentilidade, na restauração, ou cõseruação da Fẽa em diuersas partes

An. 832.
S. Ansgario.

Ortelio.

An. 888.
S. Adelgario
S. Esteuão.

An. 937.
S. Adelberto.

Pet. Dam.
in vitas. Ro.
mual c. 26.

An. 1008.
S. Bruno.

An. 1156.
Nicolão.

Ypes tom.
7. fol. 446.

do mundo, alcançando ordinariamente por premio particular de seu Apostolado a coroa de martirio, mostrando-se Leões generosos, em pelejar, & vencer, & mansos cordeiros em padecer. † E que por espaço de 600. annos continuassem os filhos de S. Bento o Apostolado, & pregação da Fè aos infieis, consta dos Authores allegados, & dos annos q̃ à margem fomos apontando. * A segunda cousa que o Pio Leitor ha de aduirtir he que o nosso Portugal, foy a primeira parte em que os filhos de S. Bento (como foy S. Martinho Dumienſe) restaurarão a verdadeira Fè de Christo, que os Suevos tinham perdido, & que até o dia doje se conserua; Doque resulta grande obrigação dos Portuguezes ao Patriarcha S. Bento, pois a Fè que seus filhos lhe prégãrão, & ensinarão, pegou de tal sorte em seus corações, que nunca mais até gora se extinguiu de todo grande louuor dos sojeitos, em quẽ a Fè se entranhou deste modo, mas muy grande tambem de quẽ lha soube acender de sorte q̃ até oje se não apagasse. Não se extinguiu de todo digos; Porque ainda que Leouigildo Rey Arriano algũ mal fês neste particular Senhoreandose dos Suevos, cõ tudo em breue tempo se remedou socedendo no Reyno seu filho Recaredo.

S. II.

Dos Papas, & Cardeaes Benedictinos, que acompanhão a Bandeira da Fè.

A O Tribu dos Apostolos, & Auentureiros do Exercito Benedictino acompanhão & dão lustre eutros dous, (ao modo, que o Tribu de Iuda hia acompanhando de hũa, & outra parte cõ os tribus

de Isachar, & Zabulon,) Ambos elles são da gente Ecclesiastica, & principal da Igreja, & ambos com muita rezão seguem a Bandeira da Fè, porque ambos tem obrigação de defender a verdade della, & procurar a conseruação de sua pureza.

O primeiro Tribu destes he o dos Summos Pontifices da Igreja, dos quaes Trithemio conta 18. Ilhescas 38. Arnoldo 43. mas todos nos parece, que forão curtos nas contas, conforme ao que iremos mostrando.

O Capitão deste Tribu, & Exercito tão illustre de Papas Benedictinos foy o Papa *Benedicto I.* natural de Roma, & de muy illustre geração: eleito no anno de Christo 573. ^a trinta depois do nosso grande Patriarcha estar no Ceo (postoque algũs o fazem Papa eleito no anno de Christo 577. ^b) Chamauase de antes *Bonoso*, mudou o nome em *Bento*, ordenando Deos que o primeiro Papa da Religião Benedictina se chamasse Bẽto, pera q̃ assi como a pessoa do grande Patriarcha foy principio de tantos filhos, assim o seu nome fosse principio de tantas tiaras Romanas, quantas veremos. E já pode ser, que os Lirios que o Papa Benedicto I. teue por armas (como veremos abaixo) nos derão esperanças de tanto bem.

Que fosse Mõge nosso, tem Agostinho Florentino na historia Camaldulense, Hyeronimo Plato, Arnoldo, & a Cathedra Pontifical de Raymundo Hespanhol. E entre as mais pinturas antigas, que estão no Claustro de S. Bento de Mantua, chamado Claustro de S. Simeão, hũa dellas he a do Papa Benedicto I. com esta letra. *Benedictus primus, ex Monacho seruus seruorum Dei,*

a Yepes
tom. I.

b Arnol.
lib. 2.

Hist. Camald.
lib. c. 14. Plat. lib. 1. c. 18.

Arnoldo lib. 2. c. 2.

Dei, electus, & vocatus. † As Armas de Benedicto I. erão tres lirios, hum douro à mão direita do escudo, outro de prata à mão esquerda ambos em campo azul: o terceiro na parte inferior do escudo de cor tambem azul em campo douro.

Yepes tom.
1.
fol. 72.

O nosso insigne *Yepes* tem por verso simel q̃ o primeiro Pontifice Romano, q̃ vestio a Cuculla de S. Bento, foy o Papa, & Martir S. Siluerio acerca dos annos de Christo 537. A cōjectura em q̃ funda seu pensamento he ser aquelle santo Pontifice desterrado, por ordem da Emperatriz Theodora molher do Emperador Iustiniano, pera a Ilha Poncia, que era da iurisdicção de Monte Cassino, & como já nella viuão Monges Cassinenses, & Siluerio aly passou os annos de sua vida vestido em habito de Monge, de crer he (dis o dito Author) que quem vinia daquella sorte em terra de S. Bento, & entre Monges seus, seu fose també o habito de Monge, que trazia. O que resultaua em grande gloria accidental do santo Patriarcha, pois viuendo ainda nesta vida, via já sua Cuculla honrrada aos ombros de hũ Pontifice Vigairo de Christo Senhor nosso.

Chronica.
August.
fol. 143.

E se a alguem parecer que não he de consideração esta coniectura pera o intento, de muito menor são os fundamentos, q̃ a Chronica Augustiniana aponta dizendo *que não podia Siluerio trazer o habito Benedictino naquelle seu desterro. Primõ. Porque foy eleito pellos annos 539. tempo, em que a Ordem de S. Bento não estava ainda fundada. Secundo. Porque nem o P. S. Bento tinha ainda naquelle tempo escrita sua Regra. Tertio. Porque nem seus Monges*

*estauão já dilatados por Italia, por ser conserta, & aueriguada, q̃ antes da morte de S. Bento não ouue Mosteyro de sua Ordẽ fora de Monte Cassino, senão hum sò em Scicilia, que durou pouco tempo. Quarto. Porque nem para Roma cabeça do Mundo se tinham saído; Mal podia logo ser Mosteyro Bento aquelle, em que S. Siluerio viuco desterrado, o qual estaua em hũa das Ilhas Poncias, que estão no Mediterraneo Fronteiras de Africa, &c. Atẽ qui são palauras da dita Chronica. Passamos certo por todas aquellas proposições, & premissas deste seu discurso, se hũa dellas sequer fora verdadeira; Porem sendo todas falsas, não he bem confitamos venderemte enganõs claros por verdades certas, & aueriguadas; principalmente dizendo o Direito, que se approua o erro, a que se não resiste: *Error, cui non resistitur approbatur, & veritas, cum minime defenditur, opprimitur.**

Dist. 83. c.
Error.

O primeiro erro pois daquelle discurso he dizerse que a *Ordem de S. Bento não estava ainda fundada pellos annos 539.* Porque consta q̃ muito antes a começou a fundar o P. S. Bento no deserto de Sublaco (como dis S. Gregorio no 2. dos Dialogos c. 3.) E se falaremos do Mosteyro, que depois fundou em Monte Cassino, consta que lançou os primeiros fundamentos d'elle no anno de 528. ou como algũs dizem no de 529. (como tem os q̃ melhor sentem.) Pode se ver o Cardeal Baronio, Ricordato, Arnoldo, Sandoual, Yepes, Gualterio, & outros.

Greg. 2.
Dial. c. 3.

Baron. añ.
529. Num.
10.
Ricord. Ior.
n. .
Arnoldo, lib.
1 c. 7. & 10.
Sandoual
fol. 6.
Gualter. fol.
497.

O segundo erro he dizer *que não tinha ainda S. Bento escrita sua Regra no anno sobredito de 539.* E pera maior confirmação d'elle acrescenta a Chronica sobredita *que no anno de 567.*

fol. 177.

escreueo S. Bento sua Regra, sendo assim que naquella anno de 567. auia já 22. ou 23. que o santo Patriarcha estaua no Ceo gozando de Deos, como té *Baronio; Hermano Contracto, Genebrardo, Yepes, & consta do que fica dito acima acerca da morte do grande P. parte. 4. c. 1. pagina 91. † E q̃ a santa Regra fose escrita muito antes do que a dita Chronica dis alem de constar do que dissemos na 4. parte Cap. 2. pag. 69. Prouase com a euidencia, que Historia padece. Porque quando o P. santo mandou a S. Placido pera em Scicilia fundar Mosteyros de sua Ordem, deu-lhe a santa Regra, como aduertio particularmente Pedro Diacono *Monge Cassinense, & Cardeal da Igreja Romana nestê verso Regula nãq; manet digitis descripta Sacratiss, Tradita discipulis Mauro, Placidoq; beatis.**

De modo que assi como S. Mauro quando foy pera França leuou a santa Regra consigo, assim tambem a leuou S. Placido, indo pera Scicilia: Mas como Gordiano testifica (na vida do mesmo santo lançada em Surto a 4. de Outubro) S. Placido partio de Cassino pera Scicilia a 20. de Mayo do anno de 536. falso he logo dizer que não escreueo o P. S. Bento sua Regra senão pellos annos 567. Pois auia já 31 annos q̃ atinha dado a S. Placido, como se ve do discurso q̃ temos feito authorizado com testemunhas tão graues, como são Pedro Diacono, & Gordiano companheiro de S. Placido, & testemunha de vista de sua vida, & Martyrio.

O terceiro erro he afirmar por cousa certa, & aueriguada que antes da morte de S. Bento não houve Mosteyro de sua Ordem fora de Monte Cassino. ri-

rado hum, que durou pouco que foy o de *Messina em Scicilia.* Dous lugares temos de S. Gregorio Magno, & tres de Gordiano, que mostrão claramente ser isto erro crasso. O primeiro lugar de S. Gregorio he o do Capitulo 3. do segundo liuro dos Dialogos, aonde dis que o P. S. Bento fundou 12. *Mosteyros no dezerto de Sublaco,* que consta estar fora de Monte Cassino, & bem longe delle. O segundo lugar de S. Gregorio he do Capitulo 8 do dito liuro, aonde conta, como o P. S. Bento mandou seus Monges de Cassino edificar hum Mosteyro junto à Cidade de Tarracina, que he nos confins do Reyno de Napoles pera a parte de Roma. E milagrosamente appareceo de noite em sonhos ao Abbade, & Prior, que tinha nomeados, dandolhe a traça de como o auião de edificar.

Gordiano na vida de S. Placido Capitulo 7. nos dis como o mesmo S. Patriarcha fundou outro Mosteyro junto à Cidade *Herculana* no lugar chamado *Aureola.* † E no Capitulo 12. faz menção daquelle Mosteyro insigne dedicado ao Salvador, que por sy pessoalmente, ou por outrem mandou edificar na aspera Montanha de *Majela* em terra de *Abruzo.* † No mesmo Capitulo conta como *Tertul-lo Pay* de S. Placido (vindo de visitar o santo P. no tempo, que veyo de Sublaco pera Monte Cassino) nas mesmas cazas, em que seu filho Placido nasceo, que estauão no Monte Celio em Roma, fez Mosteyro de S. Bento dedicado ao Martir S. Erasmo de quem o santo Patriarcha era particular deuoto. As palauras de Gordiano são estas; *Domum, in qua Placidus filius eius natus fuerat, in urbe Roma,*

Grég. 2. Di-
al. c. 3. & c. 8.

Gordiano
c. 7.

Gerd. c. 12.

Gerd. c. 12.

Baronio, &
alij supra
pag. 51.

Pedro Dia-
cono apud
Aurólib. 3.
pag. 23.

Gordiano c.
16. Surio
O Rob. 4.

...

...

...

...

...

...

...

concorda

& dil

in

in Calio Monte, Beati Erasmi, Patri Sanctissimo ex toto concessit. E este Mosteyro de S. Erasmo em Roma edificou Tertullo antes do anno de 536. porque neste morreo em Cassino como temos dito acima^b com *Arnoldo no Tratado da Familia Aniciana.* Constalogo, contra o terceiro, & quatro erro, que assim em Roma, como em outras partes fora de Monte Cassino tinemos Mosteyros nossos antes da Morte do P. S. Bento, & antes que o Papa Siluerio fosse desterrado; pois o foy antes do P. S. morrer seis ou 7. annos.

Ultimamente no que toca á *Ilha Poncia* de que se trata, he couza certa, que não pertence a Africa; Entre as de Europa a conta *Pedro Apiano em sua cosmographia*, & no *Mar Tirreno* está, defronte quasi de Cayeta Cidade maritima do Reyno de Napoles (como se pode ver em *Abraham Ortelio.*) Poronde ás Ilhas de Italia pertence, & não ás de Africa; E como consta de Gordiano, esta de *Poncia* entre outras deu o Pay de S. Placido ao P. S. Bento, & ao seu Mosteyro de Cassino. As palauras de Gordiano são estas. *In salo Gaditano (ou Cayetano) insulas eas Pontiam, Pontatariam, Palmariam, &c.* † Poronde concluindo dizemos que mais val a conjectura do nosso insigne Yepes; pera ser vero simel que o Papa Siluerio trouxe em seu desterro o habito Benediictino, do q̃ valem pera o negar os fundamentos da Chronica Augustiniana; Porque sempre valerão mais rezões apparentes, & prouaucis, que enganos claros & manifestos. † Mas deixemos já a S. Siluerio entre o dō de seu desterro, vejamos os mais Pa-

pas que vão honrrando esta Bandeirados Sūmos Pōtífices Benediictinos.

S.

S. Pelagio
11. an. 579.

V Aõ logo na primeira fileira os mais antigos conforme a ordem de suas eleiçōes, a saber *S. Pelagio 11.* eleito no anno de 579. aquelle q̃ agazalhou em S. Ioão Lateranense os nossos Monges Cassinenses, quando vierão de Cassino fogindo dos Longobardos pera Roma. E que fosse Monge Benediictino tem a Historia Camaldulense, Arnoldo, & os mais que acima citamos falando de Benedicto I. Morreo Pelagio naquella grande peste que naquēlle tempo ouue em Roma & socedeo lhe *S. Gregorio Magno* Monge nosso, Romano tambem de nação, eleito pelos annos 590. Foy este insigne Pontifice o primeiro q̃ se chamou *Seruus seruorum Dei.* Instituhio muitas couzas pera mayor ornato do culto diuino, como forão os *Introitos* da missa, os *Kirios*, a *Alleluia* & verso que se diz depois da Epistola, o *Offertorio*, & *Orações Secretas* depois delle; Refermou os *Prefacios* da sorte q̃ oje se dizem. Acrecentou no Canon *diesq; nostros in tua pace disponas*, atq; ab *aeterna, &c.* Mandou dizer o *Pater noster* com aquella humilde prefação *Præceptis salutaribus moniti, &c.* Acrecentou a *Postcommunica*nda, com outras particularidades que deixo tão bem achadas, que bem parece que o Spiritto Santo em figura de Pomba lhe falaua à orelha. † As Horas do Officio Diuino mandou comêçar com o verso *Deus in adiutorium meum intende, &c.* Tomando da Regra do grande Patriarcha S. Bento, que tinha professado. Fez o *Officio do Apostolo S.*

S. Gregor.
Magno 590.

André

b pag. 72.

Apiano.

Ortelio.

Gordiano
c. 12.

Andre, que oje rezamos, o Officio da Dedicação da Igreja, & outros, que deixou. Instituhio a festa da Commemoração de S. Paulo, ao outro dia depois da de S. Pedro, por ser grande trabalho pera os Papas celebrarem os Officios Divinos dia de S. Pedro na sua Igreja em Roma, & depois irem no mesmo dia celebralos a S. Paulo, Mosteyro afastado da Cidade (como então costumauão fazer) ordenando daquella sorte que em dia de S. Pedro celebrasse o Summo Pontifice com toda a solennidade em sua Igreja, & no outro dia com a mesma fosse celebrar na Igreja de S. Paulo.

No que toca a Ceremonias, & outros ritos santos instituhio o *Iejum do Aduento: O dar a Cinza* na primeira quarta feira da Coresma : *O Lauatorio dos pés*, que chamamos Mandato, na quinta feira da Cea : *A Adoração da Cruz* com os pés descalços, festa feira das Endoenças : *As Estações de Roma*, & finalmente *as Ladainhas*, por respeito da grande peste, q̃ no principio de seu Pontificado hia continuando em Roma, as quaes com grande deuacão se hião cantando, levando em procissão a Imagem da Virgẽ Sagrada que S. Lucas fes, chamada oje de *Populo* aqual afsi como hia andando, afsim hia lançando o mal fora, & os ares pestilenciaes fogindo, em final do que se ouuirão os Anjos cantar a Virgẽ Sagrada aquella Antiphona, *Regina Cali latere Alleluya, quia quem meruisti portare Alleluya, Resurrexit sicut dixit Alleluya.* E parando os Anjos em sua musica, o santo Pontifice posto de joelhos deu fim a dita Antiphona cantando *Ora pro nobis Deum Alleluya.* Querendo os Anjos,

que tão insigne Vigairo de Christo, clausulasse musica, & letra que elles tinhão começado.

As Armas de S. Gregorio (como algũs querem) *forão dous Leões de ouro levantados em pẽ em campo vermelho ou azul partindo com as mãos hum pão douro: que dizem bem com a charidade do santo, conforme aquillo de Isaías Frange esurienti panem tuum, &c.* Não porque fosse da Familia Frangipania que depois d'elle morto, se levantou, senão porque era da gente Anicia q̃ pello discurso do tẽpo mudando dalgũ modo seu brazão antigo, se chamou Frangipania. Governou 13. annos & meyo, morreo a 12. de Março de 604.

4. *. *S. Bonifacio IIII.* natural de Valeria nos Povos Marfos em Italia, Menge nosso em Roma no Mosteyro de S. Sebastião, eleito no anno de 607. Alcançou do Emperador Phoca o tẽpo q̃ chamauão *Panthcon* (edificado em Roma em tempo de Augusto Cesar, por seu Genrro Marco Agripa, em q̃ a cega gentilidade em tempos passados tinha pintados, & adoraua todos os Deoses) & consagrou a honrra da Virgem, & de todos os Martires atreze de Mayo. E por ser templo de figura circular se chama *S. Maria redonda.* Depois o dedicou o nosso Gregorio IIII. a honrra de todos os santos, festa que instituhio no primeiro de Nouembro. As Armas de *Bonifacio IIII.* *forão hũa Cruz azul de S. Andre, & outras quatro da mesma cor ao redor della, em campo branco.* Governou a Igreja 6. annos, oyto meses, & treze dias, morreo a 25. de Mayo de 613.

5. *S. Adeodato* natural de Roma

Arnol. lib. 2.
iu finc.

Arnol. lib. 2.
de Familia
Aniciana
Gradus 8.

S. Bonifacio
1111. An.
607.

S. Adeodato
An. 672.

Monge

Monge no Mosteyro de S. Erasmo em Monte Celio, que o Pay de S. Placido edificou (como fica dito acima.) Foy eleito pelos annos de Christo 672. Acrecentou o Mosteyro em que foy Monge com grande magnificencia em rendas, & edificios. Teue por armas *hñas letras de prata em campo azul*. Governou 4. annos, dous meses, & cinco dias; morreo a 26 de Junho de 676.

S. Agatho
An. 679.

6. * S. Agatho natural de Scicilia da Cidade de Palermo, Monge Bêto no Mosteyro de S. Hermes da mesma Cidade, eleito no anno de 679. Liurou a Sê Apostolica de certa pensão que pagaua aos Emperadores de Cõstantinopla, todas as vezes que se elegia Papa de nouo. Celebrou o 6. Concilio Geral em Constantino- pla contra os Hereges que dizião, q̃ em Christo Senhor nosso auia hũa sô vontade, tendo duas hũa diuina como verdadeiro Deos que he, outra humana como verdadeiro Homẽ.

Is. Ypes
tom. 2.
fol. 537.

^b Em tempo tambem deste nosso Sũmo Pontifice, auendo grande peste em Roma, ouue diuina reuelação q̃ romassem por seu Protec̃tor ao Martir S. Sebastião, & q̃ lhe edificassem hum altar na Igreja de S. Pedro ad Vincula & daquelle tempo cessou a peste em Roma. Donde teue origem a inuocação de S. Sebastião pera o tempo de peste (como notou Paulo Diacono no liuro 6. da Historia dos Longobardos. O Padre Chacon fas a S. Agato Mõge de S. Equitio apartandosse do cõmun, sem rezão, nẽ fundamento (como mostra o nosso insigne Ypes.) Governou dous annos, & 4. dias; morreo a dez de Janeiro de 682. Instituhio este S. Pontifi-

Paulus Diac.
lib. 6.

Yep. loc. cit.

ceo A Erario, ou Deposito da Sê Apostolica, pera remedio dos pobres, Orfaõs, & Viuuas.

7. * S. Benedicto II. foy natural de Roma, & Mõge nosso no Mosteyro Lateranense, em que viuerão os Cassinenses depois da primeira destruição de Cassino. Foy eleito em Sũmo Pontifice pelos annos 684. Viueo sô onze mezes, mas nelles *expleuit tempora multa*. Porque alem de reformar muitos templos em Roma, libertou a eleição do Sũmo Pontifice, & o exercicio de seu cargo, porque tinhão os Emperadores vzurpado tal poder, que não consentião, que Papa algum exercitasse seu officio, sem elles primeiro aprouarẽ sua eleição. Catueiro, & abuso grãde de depender o gouerno do supremo Pastor da Igreja da vontade de hũa ouelha sua, por ser de melhor lam. Pode poistanto a santidade do nosso Benedicto II. que acabou com o Emperador Cõstantino Pogonoto, que por ley sua, que mandou publicar desistisse da posse em que os Emperadores estauão, & que tanto que os Papas fossem eleitos começassem logo a exercitar sua dignidade Pontifical sem dependencia de pessoa alguma. Poronde a S. Bêto deue a Igreja esta liberdade de que goza. Morreo a quinze de Mayo, de 685.

S. Bento II.
An. 684

8. * S. Sergio I. natural da Cidade de Palermo em Scicilia, Monge no nosso Mosteyro de S. Anastasia em Roma (como dizem graues Authores.) Foy eleito no anno de 687. Acrecentou que na missa se dissesse tres vezes o Agnus Dei, poruentura que pellas discordias grandes: que em seu tẽpo ouue em Cõstantinopla.

S. Sergio I.
An. 687.

Plata lib. 20.
c. 28.
Ricordato
Iorn. 1.
Ihesu is lib.
6. c. 300

Cg Aprouou

Aprouou os nossos Apostolos de Saxonia, de que acima fica feita menção. Governou 13. annos, oytto meses, & vinte dias, morreo a 8. de Setembro de setecentos & hũ (segundo Platina.) Ainda que Ilhescas lhe dà hum anno menos de vida. O Calendario Romano o traz a 9. de Setembro.

§.

NA següda Fileira deste Exercito Apostolico vão os Pontifices, q̃ governarão a Igreja pello discurso dos annos de setecentos, que são os seguintes.

9. João VI.
An. 701.

9. * S. João VI. de nação Grego, immediato Socessor do Papa Sergio foy eleito sincoenta dias depois de sua morte pellos annos setecentos & hum; Ordinariamente dizem que este santo Pontifice foy Martyr, & cōiecturão algũs, que por defender o Patrimonio da Igreja das vexações, & molestias q̃ lhe fazião os Duques de Benaunte, & Espoleto, o matarão. Não he totalmente certo, que fosse Monge Bento, porem por tal o tem *Ricordato, Rajmundo, Ilhescas, & outros.* Governou 3. annos & 3. meses, morreo no de 705.

9. Gregorio
11. An. 714.

Trithem.
Libr. 3. c. 161.

Plata lib. 2.
c. 28.
Ycp. tom. 3.
fol. 448.

10. * S. Gregorio II. Romano de nação, foy eleito, como dis Baronio, no anno de 714. que fosse Monge de S. Bento tem muitos Authores graves Trithemio, Plata, Cathedra Pontifical, Yepes, & outros. Foy excelente Pontifice, & o primeiro que tomou armas nas mãos contra os enemigos da Igreja. Teue animo pera escommungar o Emperador Leão terceiro, por prohibir a adoração das Imágenes, & mandar derrubar os templos em que os Catholicos as tinham,

& venerauão. Foy o que aconselhou, & persuadio com effeito a Petronio Cidadão de Brixia, que reedificasse o sagrado Mosteyro de Monte Cassino. Mandou jeiuar as quintas feiras da Coresma, que antes senão jeiuauão por reuerencia da Ascensão de Christo, assi como nem os Domingos por reuerencia de sua Resurreição. Governou a Igreja quinze ou quatorze annos, dez meses, & 22. dias, morreo a onze de Feueireiro de 731.

S. Greg. III.
An. 731.

11. * S. Gregorio III. de nação Siro, foy eleito immediatamente depois de Gregorio. II. Porque indo elle assistir às exequias do dito Papa Gregorio, a Clerezia, & pouo Romano mouido pello Spirito Santo, o assentarão na Cadeira Pontifical a 19. de Março do mesmo anno de 731. Que fosse Monge Bento tem Plata no lugar citado, a Cadeira Pontifical, & outros. A primeira cousa sem que entendeu depois de sagrado foy escreuer ao Emperador Leão, & a seu filho Constantino Copronimo sobre a veneração, que às Imágenes dos santos se deuia; E vendo o pouco fruto, que suas amoeitações Paternaes fazião, ajuntou Concilio de 93. Bispos de Italia, em que condenou por Heresges ao Emperador, & a todos seus sequazes por quebrarem as Imágenes santas, & lhe negarem o culto deuido. No que mostrou grande peito, & animo. Fes grandes. mm. ao Mosteyro de Monte Cassino, reedificou o nosso de S. Chrisogono em Roma, & nella fez outras obras de consideração. Governou a Igreja dez annos, 8. meses, & 25. dias, morreo a 29. de Nouembro anno de 741.

12. * S.

S. Zacharias
An. 741.

12. * S. Zacharias vnico deste nome, socedeo immediatamête a Gregorio III. não se metendo mais que sete dias entre a morte, de hum, & a eleição doutro. Foy Monge Bento como dizê Panuino, Ricordato, Arnoldo & Yepes. E elle mesmo se nomea por tal em hũ Priuilegio que cõcedeo a Monte Cassino chamando ao grande P. S. Bento Pay seu, *Benedictionis gratiam per intercessionē Beatissimi Patris Nostri Benedicti consequatur, &c.* O que junto com outras conjecturas, faz proua bastãte. Foy Grego de nação, sô o P. M. Chacon diz q. foy Italiano natural de Calabria, que se chamou *Gracia Magna*, porem não traz proua algũ. O em que todos concordão he, ser Zacharias hũ dos mais excellentes Papas, que a Igreja de Deos teue; Porque era brandissimo de condição, muy misericordioso com os pobres, liberal pera o culto diuino, muy amigo da sua clerizia; & pouo Romano, muy afeiçoado aos Monges, & dadiuoso pera com os Mosteyros, particularmente pera com Cassino, ao qual enriqueceo tanto com doês, fauores, & priuilegios, que daqui tomão algũ^a motiuo pera dizer, que foy Monge Cassinense; Aos maiores Principes de seu tempo aconselhou q. se fizessem Mõges em Cassino, como forão Rachisio Rey dos Longobardos, Carolo Mano; Aiudou as obras do dito Mosteyro com grossas esmolas de dinheiro, concedeo^b aos Monges Cassinenses que celebrassem as Festas de N. P. S. Bento, de S. Scholastica, de S. Mauro, & de S. Placido tão solennemête como dia de Natal. De terminou renda particular, pera o azeite das alampas

a Yepes
tom. 3.

b No fim da
Historia Cassinense.

das de todas as Igrejas de Roma. E finalmente fez hũa cousa grande, qual he, tirar, & por Rey em hum Reyno temporal, pera mostra do poder indirecto que Christo deixou a seu Vigairo na terra, sobre os Reynos temporaes em ordê ao bem spiritual das almas, & fim sobrenatural. Porq. relaxou o juramêto de fidelidade, & obediencia, que os Senhores de Frãça tinham feito a seu Rey Chilperico julgandoo por inhabil pera o gouerno, & mandando ao nosso S. Bonifacio Magno que coroaasse por Rey de toda França, a Pipino Mordomo da Casa Real, filho doutro q. foy Carlos Martel, & Pay de Carlos Magno. Caso de que faz menção o *Decreto na Causa 15. questão 6. c. 103.* que começa *Alius itē, &c.* Gouernou Zacharias dez annos, & tres meses morreo a quinze de Março de 752.

Causa 153
c. Alius.

13. * Sepultado Zacharias foy eleito Esteuão II. que não durou mais q. dous ou tres dias, porq. lhe deu hũa aploplexia de que morreo, & entrando outra vez os Eleitores em eleição sahio eleito S. Esteuão III. natural de Roma, a q. algũs chamão II. por não contarem entre os Papas a Esteuão seu predecessor, por viuer tão poucos dias; Mas sem fundamento bastante, porque bastaua ser ritamente eleito pera ser contado entre os mais Pontifices. Ao nosso Esteuão III. chama Anastasio Bibliothecario, *Sol splendidissimo de Cassino*, porque foy varão de grande santidade, grande Letrado, & Prêgador: muy amigo dos pobres, & enfermos; Por onde a primeira cousa em que entendeu, foy reparar todos os Hospitaes de Roma, & edificar outros de nouo. Teue

S. Esteuão
III.
An. 752.

grandes desgostos cõ Ayſulpho Rey dos Longobardos , que tomou por força de armas muitas terras , & Cidades q̃ pertencião ao patrimonio da Igreja, & ao Exarchado do Imperio, querendosse fazer Senhor de toda Italia. Poronde vendo o S. Pontifice que outros remedios q̃ intentou não erão de fruto algũ , passou a França, pera persuadir a Elrey Pipino , quizesse pasar os Alpes , & refrear a soberba, & cobiça do Longobardo. Pipino obedeceo ao Papa cõ muy boa vontade, & com bom soccesso, porq̃ não leuantou o cerco da Cidade de Pauia (q̃ era a Corte dos Reys Longobardos) atẽ se não entregarem ao Papa todas as Cidades q̃ pertencião à Sê Apostolica, & todas as do Exarchado, as quaes senão auião de tornar ao Emperador Cõstãtino Copronimo como elle queria, senão de nouo se auião de dar & annexar à Igreja Romana. Que andou Pipino tão liberal que nenhũa cousa das q̃ nesta victoria alcançou quis pera sy mais, que a gloriade siruir à Igreja como grande filho seu.

E assi antes q̃ o dito cerco se leuantasse, foy Fulrado Abbade do nosso Mosteyro de S. Dyonisio de Paris, tomar posse em nome da Igreja das Cidades seguintes. *Rauena* (que era a cabeça em que residia o Exarcho, ou Locotente do Emperador , pera governar as mais terras que o Imperio tinha dentro em Italia) *Cesena*, *Clases*, *Forlinio*, *Foropollio*, *Bolonha*, *Módena*, *Rezo*, *Parma*, *Placencia*, *Imola*, *Mantua* q̃ todas estas se comprehendião em duas Prouincias chamadas o *Exarcado*, & *Pentapoli*. Foy o dito Abbade, & tomando posse de

todas estas Cidades, leuou as chaues dellas a Roma, & com hũa cerimonia solenne as apresentou no Altar de S. Pedro, pera q̃ o S. Apostolo tiuesse aos pès as Chaues da terra , já que nas mãos tinha as do Ceo. Donde já se vê, quanto o zelo , & a diligência do nosso S. Pontifice acrecentou o Estado da Igreja Romana, que gouernou sinco annos , falecendo pellos de 756.

14. * *S. Esteuão 1111.* sobio à Cadeira de S. Pedro pellos annos de Christo 768. Foy natural de Scicilia (como dizê Anastasio, Panuino, & outros) Monge nosso no Mosteyro de S. Chrisogono de Roma. O Papa Zacharias o creou Cardeal, & seu Camareiro Mór , & de todos os mais Papas subseqüentes foy muy amado, & querido por suas boas partes , & singular virtude. Morrendo seu antecessor Paulo I. leuantouſſe hũ Antipapachamado Constantino Irmão do Duque de Nepe , o qual sendo homem de capa, & espada , & puramente leigo, teue tanto atreuimento q̃ começou a dispor, & governar as couſas do Summo Pontificado, como se canonicamente fora eleito. Ajuntou Esteuão III. Concilio em S. Ioão Lateranense, & nelle foy Constantino ignominiosamente despido das vestes Pontificaes, & recluso em hũ Mosteyro. Aly se definiu tambem o culto & veneração das Imágenes santas, que os Emperadores de Constantinopla negauão. No fim do Concilio ordenou o Papa Esteuão hũa Procissão solenne, em que elle, & os Cardeaes, & todo o mais pouo forão com as cabeças descubertas, & com os pès descalços reconhecendo as.

S. Esteuão
1111.
An. 768.

Yepês com
3.

mm. que de Deos tinham recebido, & pedindolhe com lagrimas, que se lembrasse de sua Igreja. Tres annos & meyo a gouernou, foy pera o Ceo a 31. de Janeiro de 772.

S. Leão III.
An. 795.

15. * S. Leão III. natural de Roma, foy eleito em Summo Pontifice, por fallecimento do Papa Adriano I. correndo os annos de Christo 795. Foy Monge nosso (como dizê Ilhecas, Ricordato, & outros, & particularmente se pode ver o nosso insigne Yepes no 3. tomo de sua Coronica Geral.) Com ser este Santo Pontifice na condição cordeiro, & perfeito em tudo, não lhe saltarão emulos como forão dous sacerdotes chamados Cápulo, & Pascoal nepotes do Papa Adriano. I. antecessor de S. Leão, por ordem dos quaes em hũa procissão das Ladainhas, indo o S. Pontifice nella bê descudado do socesso, aconteceu, que deu sobre elle hũa manga de soldados, que com diabolico atreuimento pozerão mãos violentas no Vigairo de Christo Iesu cortandolhe a lingua, & tirandolhe os olhos: E tratado desta sorte o encerrarão, & prenderão dentro do Mosteyro de S. Erasmo, emquãto hião cometer outros insultos. Na noite seguinte acodido a clemencia, & poder do Saluador do Mundo pella innocencia do seu Pontifice restituindolhe milagrosamente os olhos, & lingua. Desta forte contão Authores a graues, & antigos este caso raro, cujo credito algũs modernos querem diminuir.

a Anastas.
Bibliotheca.
rio. Regino
an. 799.
Herm.
côtracto an.
798. Maria.
no Scoto an.
798.

Sabendo o Duque de Espolero o que passaua, acodio logo com gente, & leuou consigo o S. Pontifice tratando-o com notauel respeito, & amor. Carlos Magno tambem, como her-

deiro de seu Pay Pipino não sô no Reyno de França, senão juntamente no zelo, & desejo de siruir à Sê Apostolica chegou a Roma; pera ajudar ao Papa, & compor as cousas cõ sua presença, & authoridade. E o Papa Leão vendose por hũa parte obrigado a este Principe, & por outra julgando quão necessario era ter a Igreja Emperador que a defendesse, & não que a perseguisse como naquelle tempo fazião os Emperadores de Constantinopla, por serem hereges, dizendo missa dia de Natal, cõ grande festa, & solennidade vngio, & creou a Carlos Magno por Emperador. Poronde teremos o Imperio no Occidente, a hum Papa de S. Bento se deue. † Gouernou Leão III. vinte annos & meyo, & foy tão deuoto do sacrificio da missa, que como diz Estrabo, & nota Baronio, muitas vezes dizia sete, & noue missas no dia. As palauras de Estrabo são estas. *Fidelis narratione virorum ad nostram usq; peruenit noticiam, Leonem Papam (sic ut ipse fatebatur) una die septies, vel nouies missarum solennia sapius celebrasse, &c.* Falleceo no anno de Christo de 816.

§. TERCEIRA Filcira dos Papas Benedictinos consta dos que gouernarão a Igreja pello seculo de 800. no qual por morte do Papa Leão III. foy eleito Esteuão quinto *aliàs* quarto, q durando sô sete meses, & tres dias, tornou logo o Summo Pontificado a entrar na Ordem de S. Bento.

16. * Porque foy eleito no anno de 17. o Papa Pascoal I. natural de Roma, Monge & Abbade que foy do nosso Mosteyro de S. Esteuão hum

Pascoal I.
An. 817.

Pascoal I.
An. 817.

dos que estauão ao redor da Igreja de S. Pedro em Roma, pera irem os Monges delles, conforme ao vzo daquelle tempo antigo, celebrar os Officios Diuinos à dita Igreja de S. Pedro. Renouou este S. Pontifice, entre outras obras q̄ fez, a Igreja de S. Cecilia, tresladando seu corpo (por reuelação da mesma santa) do cemeterio de Pretextato pera debaixo do altar de sua Igreja, aonde em tempo do Papa Clemente VIII. foy achado em hum cofre de acipreste recoitado sobre olado direito como que estaua dormindo, & seus vestidos cheos de sangue, & pera mayor veneração da Virgem santa, foy metido o cofre da acipreste dentro de outro de prata (q̄ como diz Baronio) custou muito pouco menos de cinco mil escudos de ouro. Edificou, & renouou o Papa S. Pascoal outros tēplos de Roma, & Mosteyros pera recolher Monges Grēgos, q̄ fogião do Oriente, aonde perseguião aos Catholicos, por venerarem as Imagēs dos santos. Rico de boas obras, & merecimentos se foy gozar de Deos ao Ceo em 14. de Mayo de 824. tendo governado a Igreja sete annos, & tres meses.

S. Valentino
An. 828.

17. * *S. Valentino* natural de Roma foy eleito depois de Eugenio II. no anno de Christo 828. não durou mais que corenta dias, fallecendo a 19. de Fevereiro, deixando a Igreja Romana cō grande sentimento pelas esperanças, que daua de ser dos melhores Pontifices della. Que fosse Monge Benedictino tem *Ilhesas, & Ricordato allegando a Cathedra Pontifical, & hũa Coronica antiga.* E o Abade *Gaufrido* Abade do Mosteyro de Altatumba em Saboya, escre-

uendo a vida de hum Arcebispo Cisterciense diz que foy o Papa Valentino Abade do Mosteyro de *Bom valle*, que depois veyo a ser Mosteyro de Cister. O q̄ mostra ser Valentino Monge, & Abade Benedictino, antes de Cardeal, & Papa.

18. * *S. Gregorio* 1111. socedeo ao Papa Valentino, foy natural de Roma, & Mōge de S. Bento no Mosteyro de *Fossa noua* em Italia junto da Cidade de *Tarracina*. Mosteyro em que o glorioso *S. Thomas de Aquino* adoeceo, & morreo, que assim como se criou sendo menino em Monte Casino, assim quis Deos q̄ morresse em Fossa noua, peraque desse as primicias, & remate de sua vida a S. Bēto. Muitas obras fez este S. Pontifice em Roma dignas de memoria, muitas Igrejas reparou, & enriqueceo, hũa das principaes foy tresladar o corpo de S. Gregorio Magno da sepultura velha em que jazia, pera outra que lhe leuantou de fabrica mais custosa no templo de S. Pedro, mandando aos Monges dos Mosteyros que estauão em contorno da mesma Igreja de S. Pedro, que fossem celebrar os Officios Diuinos diante da sepultura de S. Gregorio Magno. Falleceo à 25. de Janeiro de 844. tendo governado 16. annos.

S. Gregorio
1111.
An. 828.

19. * *S. Leão* 1111. foy natural de Roma, eleito em Summo Pontifice por morte do Papa Sergio II. pellos annos de Christo 847. sendo Cardeal do Titulo dos santos quatro Coroados: Foy primeiro Monge de S. Bento no Mosteyro de S. Martinho, que estaua ao redor da Igreja de S. Pedro, & nelle tomou o habito sendo muito moço, foy crescendo em virtude,

S. Leão
1111.
An. 847.

virtude, & letras de sorte que o Papa Sergio II. o fez Presbitero Cardeal. Socedendolhe na Dignidade Pontifical entendeu primeiramente em reparar o templo de S. Pedro (que os Mouros em tempo de seu Antecessor tinham roubado leuandolhe até as portas que erão de prata) o que fez com tanta magnificencia que até as paredes cobrio de prata, & ouro. Leuantou tambem & ornou as mais Igrejas, que os inimigos tinham derubado. E pera segurança dos assaltos, que aodiante se podião temer, cõ animo generoso empredeu cercar os arrabaldes de Roma em que ficaua o templo de S. Pedro, obra que acabou em cinco ou seis annos de muros muy grossos, com quinze torres que nelles se leuantauão em seus lugares competentes. E por ser obra sua se chamou *Cidade Leonina*, Hũ notauel milagre fez o santo Pontifice, que foy matar com suas orações & preces hum Basilisco, que se criou em hũas concauidades junto a Igreja de S. Luzia de Roma, & sô cõ seu halito venenoso inficionaua o ar de forte, que todos os que por aquila parte passauão, mataua. Gouernou S. Leão oyto annos, & pouco mais de tres mezes: celebra a Igreja sua festa a 17. de Julho.

20. * *Estuão VII.* aliã *VI.* foy Monge de S. Bento no Mosteyro de Brandalo como dizê *Theodorico Preposito Leodiense, Ricordato, Ilhescas,* & outros. Sobre o anno em q̃ foy creado Summo Pontifice varião os Autores, sigo a conta de Panuino Adrichomio, & outros, q̃ o fazê eleito no anno de 896. Durou na Cadeira Pontifical segundo os Autores so-

breditos, hum anno, & pouco mais de dous mezes.

21. * *Ioão IX.* foy natural de *Lacio*, foy IX. & Monge nosso no Mostey da *Cidade de Tiouli*, Sobio à Cadeira de S. Pedro no anno de Christo 897. conforme à conta de *Panuino*. E forão aquelles tempos tão trabalhosos, & de tão crueis bandos, assim no secular, como no Ecclesiastico, que ainda que Ioão Nono era homẽ generoso, não pode executar quanto desejaua, ajuntou comtudo dous ou tres Concilios (como diz *Baronio.*) E nelles procurou a paz necessaria pera a Igreja. Mostrabem a qualidade de sua pessoa o Epitaphio de sua sepultura que estaua em S. Pedro (como diz o mesmo Author) que he o que se segue. *Ecclesia Specimen, clavi, sima gemma bonorum & mundi Dominus hic iacet eximius, Ioannes meritis, qui salis in ordine nonus; Inter Apostolicos, quem vexit Alstonans.* Deixo os mais verios que se vão seguindo, porq̃ estes nos dizem que Ioão Nono era a mostra da Igreja, a clarissima pedra preciosa de boas obras, & muy leuantado em merecimentos. Viueo Pontifice dous annos, & quinze dias; Faleceo a 25. de Outubro do anno de 900.

S.

A QVART A Fileira dos Papas Benedictinos que entra no anno de nouecentos he a mais fraca, & a menor que ha, no numero de pessoas, & sojeitos que nos pertencão. Seria por ventura, por serem aquelles annos dos mais infelices que a Igreja teue. *Nullum seculum indoctius, nullum infelicius* disse *Arnoldo*; E com muita razão por andarem as ambições daquelle tẽpo muy

Ann. Bi-
blior. in Le-
one IIII.

Estuão
VII.
An. 896.

Leão V.
An. 903.

muy desafortadas, & descubertas. Foi com tudo eleito o nosso Leão V. em Summo Pontifice a 25. de Mayo do anno de 903. (outros dizê de 605.) a 25. de Mayo. Era natural da Cidade de *Ardea* 18. milhas de Roma & Monge nosso no Mosteyro de *Brandalo*. Gouernou sô corenta dias, porque hum Presbitero Cardeal chamado *Christouão*, Ministro de sua casa, & pessoa de quê elle fazia grãde confiança, teue tanto poder, & atreuimento, que o prendeo, & encarcerou em hũ Mosteyro, & com violencia se assentou na Cadeira Pontifical, que gouernou sete meses. Porém o pouo Romano o constrangeo a tomar o habito de Monge, & o Papa Sergio III. que socedeo, tendoo por indigno do habito Monastico, o tirou do Mosteyro; & o pos em carcere muy estreito, em q̃ miserauamente acabou a vida. Leão V. metido no Mosteyro, cõsiderando a aleiuozia de hum seu criado, a quê tinha obrigado cõ. mm. & beneficios, em breues dias morreo.

Gregorio V.
An. 993.

23. * *Gregorio V.* nos dão Autores graues, *Arnoldo*, & outros que allega no liuro 2. cap. 53. Monge primeiro no nosso Mosteyro de S. Vito de Corbeya em Saxonia, & parente de Otho III. Emperador de Alemanha. Porém Yepes no seu 5. tomo folhas 995. proua, que não foi Monge nosso. Com esta duuida domestica o nomeamos neste lugar. Passados algũs desgostos, q̃ reue com os Romanos, nomeou os Eleitores do Imperio, por se escuzarem dissensoes & mortes, q̃ muitas vezes socedião sobre a eleição, ordenando, que fossem tres Ecclesiasticos, & tres secu-

lares. E que os Ecclesiasticos fossem o *Arcebispo de Manguncia*, o *Arcebispo de Treuirs*, & o *Arcebispo de Colonia*, cum titulo de Cancellarios do Imperio; O primeiro em Alemanha, o segundo em França, o terceiro em Italia. E os tres Principes seculares fossem o *Marques de Brandeburg*, *Camarceiro Mór*; O *Conde Palatino do Rheno* com titulo de Mordomo Mór o *Duque de Saxonia* que tinha o Estoque diante do Emperador. E pera q̃ quando ouuesse empatar nos votos, nomeouisse por setimo elector o *Rey de Boemia* com titulo de Copeiro Mór.

Teue *Gregorio V.* por sobre nome *Gregorio menor*, por imitar muito a S. *Gregorio Magno* na liberalidade pera cõ os pobres. Doze delles mandaua vestir todos os sabbados. Falleceo a 18. de Feueireiro do anno de 998. auendo 2. annos, 7. meses, & 25. dias que era Papa.

24. * *Siluestre II.* socedeo immediatamente a *Gregorio V.* foi de nação Frances, Monge primeiro no nosso Mosteyro de S. Bento de Floriaco, & Mestre do Emperador *Otho III.* com cujo fauor, & ajuda foi eleito em Summo Pontifice no primero dia de Nouembro do anno 998. Foi homẽ muy douto, de que dão testemunho as obras que compos, & que *Trithemio* relata. Gouernou a Igreja 4. annos, 6. meses, & 12. dias; Falleceo a 12. de Mayo do anno de mil & tres.

Siluestre II.
An. 998.

§.

NA quinta Fileira dos Pontifices Benedictinos reflorece sua santidade antiga porque quasi todos os que nella apparecem, & gouernarão a Igreja pellos annos de mil;

S. Sergio
1111.
An. 1009.

mil, forão santos, & são os seguintes.
25. * *S. Sergio 1111.* natural de Roma Monge de S. Bento (não a pontão os Authores em q Motteyro tomou o habito) porem os que logo apontaremos, concordão que foi Benedictino. Foi eleito em Papa a 21. de Agosto, anno de Christo mil & noue (como dizem *Ricordato, Ilhesças livro 6. c. 30. Plata, & Platina*, & todos o louuão de homẽ prudente, perfeito, & santo. Gouernou a Igreja dous annos, noue meses, & doze dias. Morreo santamente no primeiro de Junho de mil & doze. *Arnoldo* lhe dà titulo de santo.

João 19.
An. 1014.

26. * *João Decimo nono* natural de Roma, & Irmão do Papa Benedicto Oytavo da familia dos Côdes Tuscullanos, foi Monge nosso no Motteyro de S. Anastasio na mesma Cidade de Roma, & da Congregação Cluniacense (como dizem *Guido Monge de Clarraval, Theodorico Preposito Leodiense*, allegados por *Ricordato*, aos quaes seguem *Ilhesças, & Plata*. Gouernou a Igreja 8. annos, & 8. meses pouco mais, ou menos. Faleceo a 8. de Dezembro, no anno de Christo mil & trinta, & dous.

S. Leão No.
no.
An. 1042.

27. * *S. Leão Nono* foi natural de Alsacia, & de Lorena, da illustre geração dos Condes de *Dillingen, & de Abspug*. Chamou-se dantes *Bruno*, sendo Monge nosso em hũ Motteyro da Cidade de *Tulle* Metropoli dos poucos *Leucos* em Alemanha, & Bispo da dita Cidade, sobio ao Summo Pontificado com o fauor do Emperador *Henrique terceiro*, & agencia do Abbade de Cluni *S. Hugo*, & de *Hildebrando* Monge do mesmo Motteyro, ao qual teue consigo em Ro-

ma, fazendoo Abbade do Motteyro de S. Paulo (que naquelle tempo estava sojeito á Congregação Cluniacense) & creandoo Subdiacono Cardeal. Foi este Santo Pontifice eleito canonicamente no anno de mil, & corenta & noue em os 12. dias de Fevereiro sendo o primeiro Domingo da Coresma, & nelle foi coroado. Foi Leão Nono homẽ muy dado à oração, & nella negoceaualdo o q queria, porque a Oração mental he a Casa de negoceação & trato com Deos. Foi deuotissimo do nosso grãde P. S. Bento, & como tal foi visitar suas santas reliquias a Monte Cassino tres ou quatro vezes fazendo sempre nouas. mmi. ao Motteyro, & cõ tanta singeleza conuersaua entre os Monges, que comia com elles no Refeitorio, & assistia nos mais actos Conuentuaes, & tal vez ouue que lauou os pès a doze Mõges nos Mandatos Regulares q se fazem aos sabados. Entre os Cardeaes que criou forão oyto da Religião de S. Bento, & tres delles forão depois Summos Pontifices, a saber Esteuão Nono, Gregorio Septimo, & Victor terceiro. Fez milagres, que Baronio refere. E sendo eleito aos 12. de Fevereiro do anno de 1049. depois de gouernar a Igreja finco annos, dous meses, & noue dias, foi pera o Ceo a 19. de Abril.

28. * *S. Esteuão Nono* aliàs X. Foi este Summo Pontifice muy illustre por geração, porque foi filho de *Gozelonio* Duque de Lorena, & muy coniuncto ao sangue Real de França, & dos Emperadores, Leão Nono o fez Cardeal, & Cancellario da Santa Igreja Romana; Estado neste estado

S. Esteuão
9. aliàs 10.
An. 1057.

foi tomar o habito de S. Bento a Mõte Cassino, que com boníssima vontade lhe deu o Abbade q̄ então era chamado *Riquerio*. Chamauase dantes o Papa de q̄ iratamos *Friderico*. Douz annos foi Monge em Cassino, & no fim delles o elegerão por Abbade do mesmo Mosteyro por ser pessoa tão qualificada por sua nobreza, & santidade. Pouco depois morrendo o Papa Victor II. foi eleito, & sagrado em Summo Pontifice no anno de 1057. a 2. de Agosto, dia de S. Esteuão Martyr & Pontifice. por onde tomou o nome de *Esteuão*. Gozou do Summo Pôntificado por tão pouco tempo, que não durou mais que oytto meses, fallecendo em Florença a 29. de Março de 1058. As Armas deste S. Pontifice *forão tres Cotuias de prata sobre hũa banda vermelha em câpo amarello*, dando a entender, que assi como he natural à Cotuua ir sobindo ao alto, & cantando, assim he proprio do sacerdote louuar a Deos, & sobir pera o Ceo.

S. Alexandre
13. An. 1061.

29. * *S. Alexandre II.* natural de Milão, chamado dantes *Arfelmo & Bispo de Luca* em Italia, foi eleito em Summo Pontifice, estando ausente no ultimo de Setembro de 1061. Que fose dantes Monge de S. Bento affirmão a *Cadeira Pontifical*, & a *Cronica antiga* referida por *Ricordato*, & seguida por *Ilhescas*. Indo ao Mosteyro de Monte Cassino achou hum endemoninhado, & mandou ao Demônio que se sahisse logo daquella creatura Christã, sahiose em continête o demônio obedecendo à voz do Vigairo de Christo. A hũa douda deu saúde, & fizo perfeito, mandandolhe dar de beber da agua com que

lauara as mãos depois de dizer missa. Governou a Igreja 11. cu 12. annos. Morreo a 20. de Feureiro de 1073.

30. * *S. Gregorio VII.* natural da Cidade de *Saona* na Toscana, de humilde geração (ainda que Arnaldo o faz filho do Conde de Petilhano) foi *mui pequeno* do corpo, mas hũ dos mais celebres, & insignes Papas que a Igreja de Deos teue. Chamauase dantes *Hildebrando*, foi Mõge & Prior do Mosteyro de Cluni, & depois Cardeal, & Cancellario da Sè Apostolica, & vltimamente eleito em Summo Pontifice pellos annos 1073. a 22. de Abril. Começou logo a entender na reformação da Igreja, q̄ estauão os homẽs em materia de costumes perdidos, principalmente no mal da Simonia, que como peste hia laurãdo no rebanho de Christo vendêdo-se, & cõprandose os Beneficios Ecclesiasticos com grande soltura. Reformou os Clerigos de Ordẽs Sacras, que se cazauão, & viuão a face do mundo cõ molher, & filhos, principalmente em Alemanha, & em Inglaterra. Ordenou q̄ se não comesse carne aos sabbados por respeito da Virgem Sagrada, de quem foi deuotissimo. Declarou a Henrique III. por publico escommungado, priuando do Reyno de Alemanha, por desobediente aos mandados Apostolicos. Do que resultarão graues desgostos de parte a parte, & chegou o desatino de Henrique a tanto, que mandou prender o Papa, & achou quem executasse tão grande atreuimento, estando o santo Pontifice hũa noite de Natal dizendo a missa do Gallo em nossa Senhora do Presépio de Roma; Mas logo pella menha o pouo

S. Greg.
VII.
An. 1073.

De consecr
dist. 5. c.
quia.

pouo Romano libertou seu Pontifice da torre em que estava prezo.

Foiſſe deſpenhando o triſte Rey, ou Emperador, & veyo de Alemanha cercar Roma; & entrando nella depois de largo cerco, entronizou na Cadeira Pontifical hum Antipapa a que chamou Clemente III. Mas não pode nãca colher às mãos como deſejaua o S. Pontifice Gregorio que fora de Roma na Cidade de Salerno acabou a vida, accõmodando a ſy aquellas palauras de Dauid *Dilexi inſtitiam; & odiui iniquitatem, propterea morior in exilio.* Morro delterrado, porque amei a juſtiça, & aborreci a maldade. Governou doze annos, hũmes, & tres dias conſtantíſſimo ſempre, & acerrimo defenſor da liberdade, & authoridade da Igreja. E por iſſo tinha por armas hũ Leão vernie-lho em campo de prata ſoſtentando hũa Cruz entre as mãos. Em tempo do Papa Gregorio XIII. Pellos annos 1577. ſe abriu ſua ſepultura & foi achado ſeu corpo quaſi todo inteiro, quinhentos annos depois de ſua morte. O Martyrologio Romano celebra ſua feſta 24. de Mayo.

Viſtor III.
An. 1036.

31. * S. Viſtor III. foi filho dos Príncipes de Benaudente no Reyno de Napoles, Abbade de Monte Caſſino, & Cardeal da Igreja Romana; Socedeo immediatamente a Gregorio VII. & muito contra ſua vontade accitou o cargo, importunado dos rogos & lagrimas dos Eleitores: (que não estava naq̃lle tẽpo o Sũmo Pontificado pera ſe deſejar.) Não durou nelle mais que hum anno, tres meſes & 24. dias contando eſte tempo do dia de ſua eleição. Celebrou hum Synodo com os Biſpos de Calabria,

& Apulia em Benauento, & aly condenou, & priuou ao Antipapa Clemẽte de toda a dignidade Eccleſiaſtica. Adoeceo graueamente, & trazendo compreſſa pera Caſſino, mandouſſe leuar ao Capitulo & aly fez ſuas exhortações aos Monges, & preſidio à eleição de nouo Abbade, (titulo q̃ elle quis conſeruar até aq̃lle tẽpo) & no meſmo Capitulo mandou que o ſepultaſſem. Morreo a 16. de Setembro do anno de 1087. tendo ſeſenta de idade. *Trithemio, Plaina, & outros* eſcreuem, que a morte deſte ſanto Pontifice ſe originou de peçonha q̃ lhe derão no Calix por ordem Delrey Henrique, & do ſeu Antipapa Clemẽte, dizendo elle Miſſa no Concilio de Benauento. Tinha por *armas tres Aneys douro em hum ſio azul*: ſignificando q̃ tinha obrigação de guardar Fẽ & lealdade a Deos por Chriſtão, por religioſo, & por Prelado.

32. * Urbano II. foi de nação *Frãces*, natural de *Caſtelho*, q̃ he no Biſpado de *Rhemes*, & Monge de S. Bẽto no Moſteyro de *Cluni*; Sendo Prior nelle, o Papa Gregorio VII. por ſua gran de erudição, & por auer ſido ſeu condiſcipulo no dito Moſteyro o chamou a Roma, & o creou Biſpo. Cardeal Hoſtienſe. Por morte do noſſo Viſtor III. foi Urbano II. eleito em Summo Pontifice, chamado dantes *Otho*: celebrouſſe ſua eleição na Cidade de *Terracina* a 12. de Março do anno de 1088. Entrou o ſanto Pontifice Urbano no gouerno da Igreja em tempo muy trabalhozo, por reſpeito de Henrique III. Rey de Alemanha. (O mais insolente, & abſoluto homẽ q̃ aquella nação teue) & do ſeu Antipapa Clementes; Mas

Urbano II.
An. 1088.

ficará sua memoria eternizada com a jornada q̃ empredeio da Terra santa, com tão felice soccesso, que vio em seu tempo ganhada pellos Christãos a Cidade de Hyerusalem. Gouernou a Igreja onze annos 4. meses, & 18. dias. Falleceo em Roma a 29. de Iulho de 1088. Acrescentou aos Prefacios da Igreja, o particular de Nossa Senhora *Et te in veneratione Beata Maria, &c.*

S. Pascoal II.
An. 1099.

32. * S. Pascoal II. chamado antes *Raynero* foi natural da *Toscana*: tomou o habito de Monge no Mosteyro de S. Pedro de Cluni, & vindo a Roma sobre negocios do mesmo Mosteyro em tempo do nosso Papa Gregorio VII. elle o creou Presbitero Cardeal, & oes Abbade do Mosteyro de S. Paulo, ou (como outros^b dizem) do Mosteyro de S. Lourenço extra muros; O Papa Urbano II. o mandou depois por Legado seu a Hespanha, & cobrou tanta deuação, & afeição à Igreja de Compostella por respeito do Sagrado Apostolo Santiago, que vindo pera Roma, & sendo eleito em Sūmo Pontifice immediatamēte depois de Urbano II. ordenou logo, q̃ ningué podesse dizer missa no Altar Mór, debaixo do qual estã o sepulcro do santo Apostolo, senão o Bispo, & sete Cardeaes daquella Sè, que honrou com este titulo, & cō mitras que leuão nas procissões.

Gouernou este S. Pontifice a Igreja Catholica 18. annos sinco meses, & noue dias com grande valor, zelo & desejo de desterrar vicios, & peccados publicos; Perque escommunhou a Philippe I. Rey de França, por estar mal cazado & não fazer vida marital com sua legitima mulher;

Da propria sorte censurou ao Emperador Henrrique III. por Simonia, co dando, & vendendo os Bispos como queria, & por outras culpas graues, & desobediencias à Sè Apostolica. Poronde veyo a morrer miseravelmente, despojado das vestes, & insignias Imperiaes. Censuroutãbem a Henrrique V. que herdou a insolencia de seu Pay, querendo prouer os Beneficios Ecclesiasticos, como seus antepassados, & sostentar-se na mã posse emque os Emperadores estauão de nomear Papa, que os Cardeaes aceitasssem, vzurpando outras iniustamente este direito, a que o nosso Gregorio VII. & todos os mais Papas Benedictinos depois delle resistirão animosamente; & Pascoal trabalhou tanto neste particular, que todos os Antipapas, que por via do Emperador de Alemanha, & de seus sequazes se leuantarão, extinguiu, ficando a Igreja gozando da paz, & quietação, que lhe faltaua auia mais de 24. annos. Morreo o S. Pontifice Pascoal a 18. de Janeiro de 1118. tendo creados em seu Pontificado nouenta & tres Cardeaes.

§.

N A sexta Fileira aparecem os Papas Benedictinos, que gouernarão a Igreja de Deos pellos annos de mil & cento, & forão estes.

33. * S. Gelasio II. eleito em Sūmo Pontifice, passados sō tres^b dias, ou dez (como querem outros) depois da morte de Pascoal segundo. Era natural da Cidade de *Cayeta*, porto maritimo entre Roma, & Napoles, & por esse respeito se chamaua *João Cayetano*; Tomou o habito no Mosteyro

Gelasio II.
An. 1118.

^b Panuino.

Mosteyro de Cassino, & por sua virtude, & letras o trouxe o nosso Urbano II. pera Roma, & Pascoal II. o fez Cardeal & Bispo Ostiense. Eleito Gelasio, o Emperador Henrique V. perseverando em sua pertinacia, elego hũ Antipapa Arcebispo de Braga chamado Mauricio, que naquellas partes de Roma andava. O verdadeiro Vigairo de Christo Gelasio cercado deste, & doutros trabalhos se passou a França, & recolhendo-se no Mosteyro de Cluni, passado hũ anno & cinco dias leuou o nosso Senhor pera sy. Hum grande louvor dis Baronio deite santo Pontifice tratando de sua morte, & he *que merece ser engrandecido dos homens. & coroado cõ hũa grande coroa no Ceo, porque depois dos Martyres que derramamão seu sangue por amor de Christo, não ouue Pontifice Romano, que em mais breue tempo de vida padecesse maiores afrontas, & trabalhos.* Morreo Gelasio a 29. de Janeiro do anno 1119.

Calisto II.
Ann. 1119.

34. * *Calisto II.* foi eleito no primeiro de Feuereiro do dito anno no Mosteyro de Cluni aonde Gelasio morreo. Era filho de *Guilhelme Conde de Borgonha*, tomou o habito de S. Bento em hum Mosteyro chamado *Faleri* filiação de Cluni, seu nome era *Guido*, & por sua nobreza, partes, & virtudes foi prouido em Arcebispo de Viennade França, & dahy sobio à Cadeira de S. Pedro, cõ grande felicidade, & ventura. Porq̃ prendeo o Antipapa Mauricio, & dando-lhe a vida com clemencia Paternal, o mandou recolher em hũ Mosteyro nosso, pera que nelle fizesse penitencia de seus peccados. O Emperador Henrique V. em seu tempo se redu-

zio, & congraçou com a Igreja. Foi muy deuoto do Apostolo Santiago, & leuanto uo Bispo de Compostella em Arcebispo de Metropolitano, trespassandolhe todas as prerogatiuas, que o Arcebispo de Merida teue em tempo dos Godos Viueo no Pontificado cinco annos, des meses, & treze dias.

Aqui pode notar o Pio Leitor hũa cousa digna de consideração; *E he q̃ por espaço de sincoenta annos, que correão des o Pontificado de Gregorio 7. até o de Calisto II. todos os Papas forão filhos de S. Bento, sem se meter entro algũ de por meyo.* No que quis Deos mostrar o grande valor dos filhos do S. Patriarcha, & quanto fiã uo delles, escolhêdoos pera sollentar o pezo de sua Igreja, & pera a defender naquelles tempos, que forão dos mais trabalhosos que nella se virão. Porq̃ sempre os soldados mais valerosos, se escolhem pera os maiores apertos, & perigos. Morreo Calisto II. a 13. de Dezembro do anno 1124.

35. * *Innocentio II.* natural de Roma, foi eleito em Summo Pontifice no anno de 1130. por morte de Honorio II. Comumente se tem que foi Conego Regular de S. Ioão Lateranense, porẽ o nosso insigne Yebes com ser tão escrupuloso em nos dar Papas, & santos, conta a Innocentio II. entre os Pontifices Benedictos fundandose em hũa authoridade q̃ o Cardeal Baronio achou no Archiuo da Igreja de S. Praxedes que chama a Innocentio Monge do Mosteyro Lateranense, & Abbadẽ do Mosteyro de S. Nicolao, & Primitiuo da Ordem de S. Bento. As palauras de Baronio sã as seguintes.

Innocentio II.
Ann. 1130

Baron. tom.
12. an. 1130.

Quod pertinet ad Innocentium fuisse ipsū quidē Monastici Ordinis, hæc accepimus ex Archiuo Tituli S. Prædis *Demnus Gregorius* (q̄ Gregorio se chamaua antes de ser Papa) *Morachus Lateranensis Canolij*, idēq; *Abbas Monasterij Sancti Nicolai, & Primitiui Ordinis S. Benedicti*, loci qui vocatur *Gains prope lacum Burranum, &c. mortuo Honório Papa in Pontificem legitime electus Innocentius dictus est*. Donde inferre Yepes, que eu Innocentio foi primeiro Conego Lateranense, & depois Monge Bento: eu que no mesmo Mosteyro de S. João de Latrão foi Monge Benedictino, como no 7. tomo de sua Coronica se pode ver mais largamente. Guernou Innocentio 13. annos, sete meses, & dezoito dias.

Yepes tom.
7. fol. 232.

Eugenio
III.
An. 1145.

36. * *Eugenio III.* foi natural de Italia, de hum lugar chamado *Montemagno* junto à Cidade de *Piza* na Toscana. Tomou o habito de S. Bêto em *Claraual* sendo Abade o nosso glercio *Bernardo*, que de tal sorte fôbe criar seus nouiços, que sendo ainda viuuo viu a Eugenio, que o fora seu, assentado na Cadeira de S. Pedro. Era Eugenio na occasião em q̄ o Papa Lucio segundo faleceo, Abade do Mosteyro de S. *Anastasio das tres fontes* em Roma, ajuntandose os Cardeaes pera elegerem Pontifice, elegerão de comum consentimento ao dito Abade sem ser Cardeal, que se chamaua *Bernardo* por respeito do grande Bernardo que em *Clarsual* o criara, & em sua consagração lhe pozerão o nome *Eugenio Terceito*. Noque toca ao tracto de sua pessoa com ser Papa viuia como Monge, porque nunca se pode acabar com elle que tendo

faude comesse carne, trazia camisa de estamenha, & dormia vestido. No guerno da Igreja tinha por espelho aquelles diuinos liros *De consideratione* que o nosso grande Bernardo lhe escreueo, & mandou. Regeo a Igreja 8. annos, 4. meses, & 12. dias. Morreo santamente a 9. de julho, de mil, & cento, & sincoenta, & tres annos em q̄o grande Bernardo tambem faleceo a 20. de Agosto.

Anastasio
III.
An. 1153.

37. * *Anastasio III.* natural de Roma, Monge & Abade do Mosteyro de S. Rufo da Diocesi Veliterna em França, foi eleito a dez de julho do dito anno de 1153. Guernou a Igreja hum anno quatro meses, & 23. dias. Morreo a 2. de Dezembro, no anno 1154. Quem duuidar se foi Monge Bento pode ver Platina, Platta, Trithemio, & outros que allega & segue Arnoldo no liuro segundo pag. 154.

38. * *Adriano III.* Ingres de nação, & Monge no Mosteyro de S. Albano Martyr da Ordem de S. Bêto da Congregação Giribena, foi eleito em summo Pontifice por morte de Anastasio a tres de Dezembro do mesmo anno 1154. Guernou a Igreja 4. annos, & 9. meses, morreo o primeiro de Setembro do anno 1159. Bem sei que o nosso insigne Yepes exclue a Adriano do numero dos Pontifices Benedictinos, nem o tem por Monge do Mosteyro de S. Albano allegando a hum sô Author que segue. Porem Arnoldo no liuro citado traz muitos, & muy graues q̄ expressamente dizem, q̄ foi Adriano Monge Bento, & algũs o fazem Cisterciense.

Adriano
III.
An. 1154.

39. * *Gregorio VIII.* foi natural de

Gregorio
VIII.
An. 1187.

de *Benavent* no Reyno de Napoles, & eleito na Cidade de *Ferrara* a 29. de Outubro do anno de 1187. Não durou seu Pontificado mais que hum lomes, & 27. dias. Morreo dia de Natal do mesmo anno. Que fosse Monge Bento tem *Ilhesas, Riccordato, & outros.*

Gregorio
IX.
An. 1227.

40. **N**A septima Fileira vem andando os Papas Benedictinos, que florescerão pellos annos de mil, & dozentos. Foi o primeiro deste seculo o Papa *Gregorio Nono*, chamado dantes o Cardeal *Hugolino*, Italiano de nação, natural da Cidade de *Agnania* (nove legoas de Roma,) & nepote do Papa *Innocentio III.* Era Monge Bento da Congregação *Camaldulense*, & estando no Ermo da *Camaldula* retirado, & ausente do *Sacro Collegio* foi eleito em *Summo Pontifice* a 20. de Março do anno 1227. Governou a Igreja quatorze annos, 4. meses, & 3. dias. Teue grandes contendas, & desgostos com o Emperador *Frederico II.* Porém pode recopilar o *Direito Canonico* nos cinco liuros das *Decretaes.* Canonizou o *Seraphico Patriarcha S. Francisco*, o glorioso *Patriarcha S. Domingos*, & *S. Isabel* filha *Delrey de Vngria*, & em *Espolero* dia do *Spirito Santo* ao nosso milagroso *P. S. Antonio* honra & gloriã de Portugal, não auendo ainda bem hũ anno que falecera em *Padua.* Instituhio o deuoto costume das *Aue Marias* à boca da noite. Morreo de desgostos causados pello Emperador *Frederico* a 22. de Julho do anno de 1241.

Innocentio
III.
An. 1227.

41. * *Innocentio IIII.* natural de

Genoua. & Monge no nosso Mosteyro de *S. Benigno Fructuariense* em *Saboya* junto a *Turin* (como dizem *Pingonio*, *Bergomense*, & *Panuino* referidos por *Arnoldo*) foi eleito dia de *S. João Baptista* do anno 1243. Governou algreja onze annos, cinco meses, & 14. dias. Celebrou hũ Concilio em *Leão* de *França* aonde escomungou ao Emperador *Frederico*, & o priuou do Imperio, & do Reyno de *Scicilia.* Morreo em *Napoles* a 6. de Dezembro do anno 1254.

Arnol. lib. 2.
pag. 157.

42. * *Alexandre IIII.* natural de *Agnania*, sobrinho do Papa *Gregorio Nono*, & Monge nosso (como diz *Paulo Langio* referido por *Arnoldo*) foi eleito a 21. de Dezembro do dito anno 1254. por morte do Papa *Innocentio IIII.* Governou 6. annos, cinco meses, & cinco dias Morreo em *Viterbo* a 25. de Mayo de 1261.

Alexandre
IIII.
An. 1254.

43. * *S. Celestino V.* de nação Italiano da *Prouincia de Apulha*, chamado dantes *Pedro de Morone*, por respeito de hũa mōtanha deste nome, emq̃ viuco muito tēpo fazendo hũa vida Angelica, & estreitissima penitencia, debaixo da Regra de *S. Bento*, que tinha professado no Mosteyro de *Nossa Senhora de Fesoli* (como diz *Paulo Morigia*) foi eleito em *Summo Pontifice* pella grande fama de sua santidade, sem ser Cardeal, auēdo dous annos, & tres meses, que a Cadeira de *S. Pedro* estava vaga, se os Cardeaes acabarem de concordar na eleição de nouo Pontifice, atē que de cōmum consentimento elegerão ao *S. Frey Pedro de Morone*, tendo de idade setenta & noue annos (segundo diz *Morigia* c. 37.) Não queria o santo por nenhũ caso aceitar

S. Celestino
V.
An. 1294.

tão

tão alta dignidade, porém de Carlos Rey de Nápoles, & de outros muitos senhores o obrigarão a consentir em sua eleição. Poderão tanto com Celestino, depois de se ver no cargo, as saudades do seu ermo & cela em que dantes vivia como no paraíso, que renunciou o Summo Pontificado, mostrandosse mais ambicioso pera o deixar, do que outros se mostram em o grangear. Gezou d'elle pouco mais de cinco meses, & preso em hũa fortaleza por Bonifacio 8. seu successor acabou a vida a 19. de Mayo de 1296. & dahy a 17. annos o canonizou o Papa Clemente V.

NA Oitava, & ultima Fileira dos Papas Benedictinos, vão os que alcançarão o Summo Sacerdocio pellos annos mil & trezentos, estando a Corte Romana em Avinhão de França, pera onde o Papa Clemente V. a mudou.

44. * *Benedicto XII.* Frances de nação, da Prouincia de Tholosa, & sobrinho do Papa João 22. foi primeiro Monge Cisterciense, & Abade do Mosteyro *Fontefria*, ou *Môlesrio* em França. *Pedro Lucio* o faz Carmelita, porém *Trithemio*, *Plata*, *Bergemense*, *Panuino*, *Arnoldo*, & outros constantemente affirmão q foi Monge Cisterciense. O Papa João 21. lhe deu o capelo de Cardeal, & vagado a Cadeira Apostolica por morte de João 22. por consentimento de todos os Cardeaes, foi eleito, & coroado em Avinhão a 20. de Dezembro do anno de 1334. Viueo Benedicto no Summo Pontificado sete annos 4. meses, & 6. dias. Governou a Igreja com muita prudencia, & justiça,

dando as dignidades Ecclesiasticas aos que por sua virtude as merecião, & não por rogos, ou rezoës de parentesco dizendo q os Papas não tinham parentes. Falleceo a 25. de Abril do anno 1342. deixando grande thezouro à Igreja, & não a Nepotes.

45. * *Clemente VI.* foi de nação Frances da Prouincia de *Tholosa* natural de hum lugar chamado *Mal Moure*, & antes de Cardeal, & Arcebispo de Ruão foi Monge Bento professo no Mosteyro chamado *Casa Dei*, ultimamente eleito em Summo Pontifice a 7. de Mayo de 1342. Governou des annos, & 7. meses. Comprou pera a Igreja a Cidade de *Avinhão* a *Ioanna Raynha* de Nápoles que era de seu patrimonio & fazendo em tudo o mais o officio de bõ pastor falleceo em Avinhão a 6. de Dezembro, anno de 1352.

46. * *S. Urbano V.* foi natural de França, Doutor em Theologia, & Canones, chamado Frey *Guilherme*, filho de S. Bento no Mosteyro *Cluniacense*, & depois doutras Dignidades sendo Abade de *S. Victor de Marselha*, sem ser Cardeal foi eleito em Avinhão por Sumo Pontifice a 27. de Setembro de 1362. Governou 8. annos, hum mes, & 17. dias, morreo a 19. de Dezembro do anno 1370. Leua hũa letra que dis, *Remate dos Benedictinos & ultimo dos Canonizados*. Porq foi o ultimo Papa, que a Religião de S. Bento teue, & o ultimo Papa canonizado, por quanto não sabemos doutro mais moderno que o fosse.

¶ Estes 46. ou 48. Papas saõ aqles por cujo respeito *Trithemio*, disse que mais de trezentos annos governarão a Igreja de Deos Papas de S. Bento

Clemente VI.

An. 1342.

S. Urbano V.
An. 1362.

Benedictus XII.
Ann. 1334.

D. Const.

Bento. Mas adiante vay no numero delles o nosso *D. Constantino Cayetano Abade de S. Baronto*, porque na relação que nos dà do Collegio Gregoriano, do qual Gregorio XV. o fêz Presidente, affirma que os Papas da Ordem de S. Bento forão *cento & trinta & hum*, acrecentando que o prouou em hum particular tratado q̃ deste argumento compos. E pessoa tão graue digna he de credito, considerando juntamente seu grande zelo, sua paciência, & curiosidade em bulcar & reuoluer papeis antigos, como official q̃ era da Biblioteca Vaticana. Suas palauras são as seguintes. *Quid memorē innumerabiles Christiani orbis, & Ecclesiarum moderatores ex Benedictinorum claustris assumptos, quando illam ipsam omnium Matrem, & Caput Romanam Ecclesiam, longa annorum serie, tanti Patris praeclara soboles Petrinæ nūc adnota clauo, per unū & triginta supra centum Pontifices summos, mira prudentia, miraq; sanctitate feliciter rexit, & gloriose protexit.* E à margê destas palauras tem hũa cota q̃ dis assim *Benedictinum Ordinem Romanos habuisse Pontifices 131. singulari Commentario nos probamus.* Se tiueramos este tratado nenhũa cousa mais nos faltaua, pera prouado intentō, mas baste entre tanto a fê de seu Author.

Depois de tantos Pontifices Benedictinos vão se seguindo quatrocentos Cardeaes filhos do grãde Patriarcha (como dizem Trithemio, & Genebrardo) os quaes por suas partes, & merecimentos alcançarão o capelo, & entre todos elles sō de Monte Cassino se contão trinta. E com tão luzida gente se fecha o pi-

meiro Tribu, que vay seguindo a Bandeira da Fé.

§ III.

Dos Patriarchas, Arcebispos, & Bispos Benedictinos que vão acompanhando a Bandeira da Fé.

NO segundo Tribu q̃ da outra parte acompanha, & segue a Bandeira da Fé, apparecem logo na fronteira delle seis Patriarchas que professarão a santa Regra (como dis Arnoldo.) Apos elles vão mil & seiscentos Arcebispos, & Bispos quatro mil & quinhentos, até o tempo de Trithemio, que floreceo pelos annos de 1493. E depois outros muitos, com os quaes o dito numero se acrecentou, crescendo juntamente a fermosura da Bandeira da Fé cō tantas Mitras, & variedade de Baculos pastoraes menciados por mãos de pessoas que se prezarão de ser successores dos Apostolos, não tanto no nome, & dignidade, como no pezo, & trabalho do officio. Apareção por exemplo os *Leandros* de Seuilha, os *Illesos* de Tolledo, os *Martinhos* de Braga, os *Thomazes* de Cantuaria os *Malachias* de Hibernia, os *Remigios* de França, os *Bonifacios* de Alemanha, & outros muitos. Porque se leremos suas vidas acharemos que todos cōpirão perfeitissimamente cō a obrigação de verdadeiros Prelados, na conformidade daquella exhortação que o nosso glorioso Bernardo faz aos Bispos prouando primeiro que a Igreja he Cidade, Esposa, & Rebanho de Christo com aquellas palauras de S. Ioão : *Vidi ciuitatem sanctam Ierusalem descendentem de Celo, &c. Sponsam tanquam ornata Viro suo* & com as que Christo disse a S. Pedro : *Pasce*

Patriarchas, ch. 6.

Arcebispos, 1600.

Bispos, 4500.

Genebr. in Cronol. lib. 3.

Cardeaes 400.

Apocalypsa 21.

Ioão. vi.

Ec oues

Bernard.
serm. 76.
in Cantica.

oues meas. O que supposto dis assi: *Attendite vobis quicūq; opus ministerij huius sortiti estis, attendite* (inquam) *vobis, & pretioso deposito, quod vobis creditū est. Ciuitas est, vigilate ad custodiam, concordiamq;: Sponsa est, studete ornari: Oues sunt, intendite pastui.* Quer dizer. Atentai por vos os que sois Prelados, & pellas almas, que Deos frou de vos como precioso deposito seu: sabej q̃ são Cidade, vigiai pera a guardar, & pacificar: *São Esposa*, procurai de a ornar: são *Ouelhas*, procurai de as apacentar.

E como os Bispos Benedictinos procurarão sēpre proceder nesta forma, porisso forão tantos em numero. Porque vendo os Reys, & Principes por experiencia seu bõ gouerno, trabalhauão que elles fossem eleitos em Bispos das Igrejas de seus Reynos, tendo por certo que erão *Capitães vigilantes* pera as defenderē de erros, & heregias: *Esposos amantes* pera as ornarem no interior, & exterior: *Pastores solícitos* pera as apacētarem com doutrina sam, & verdadeira. Por onde em muitos Reynos, & Igrejas auia Estatutos q̃ não podese auer nellas Bispo senão fosse Mōge Bento, como foi em *Scicilia, Aquitania, Inglaterra, & Suecia*. E El-rey *Ramiro I. de Aragão* achandose em hum Concilio de muitos Prelados, ses q̃ de cōmum acordo de todos se decretase que daly adiante não podese zueir Bispo no Reyno de Aragão, serião fosse Monge, & filho do grande P. S. Bento. Noque se deixa bem ver a perfeição com que os Bispos Benedictinos respondião a suas obrigações, & seguião a Bandeira da Fē.

(†)

CAPITULO X.

Dos Martyres Benedictinos, que professarão a Santa Regra, & pelearão debaixo da Bandeira da Charidade.

A SEG V N D A Bandeira principal da Religião Benedictina, he a dos *Martyres* sagrados q̃ della sairão, & a que chamamos com muita rezão *Bandeira da Charidade*, porque a maior proua della, he o martirio por amor de Christo, conforme ao que elle proprio disse *maiores charitatem nemo habet, ut animam suā ponat quis pro amicis suis*. Poronde S. Gregorio Nisseno elegantemente chamou aos Martyres estāpas do Amor diuino *Amor Martyrem exardit*. Porque nelles se representa mais ao viuo o Amor de Christo como em retrato, & perfeita imagem sua. E assim qualquer dos Martyres sagrados pode dizer ao Tirano que o martiriza aquellas palauras do nosso Abbade Pedro Celenffe. *Punctura tua est mihi pictura; Quò acrius pungis, eò decentius pingis. Cedo ergo pellem ut pingas cum pungis, pungendo enim, & pungis & pingis. Extendis in supplicia pellem sed tunc magis apparet figuram picta, &c.* Que em summa vem a dizer. Elles golpes (tirano cruel) com q̃ atormentas, & retalhas meu corpo, seruem de linhas que o Amor lança, pera abrir em mim hũa estampa sua, hũa imagem, & retrato seu; *Punctura tua, est mihi pictura*. Pelloq̃ quanto maiores são os tormentos cõ q̃ me martirizas, tanto mais se aperfeiçoa & auia a imagem, & estampa do Amor. *Quò acrius pungis, eò decentius pingis, &c.*

Nisseno. 9.

Petr. Celenff. tom. 9.
Bibliot. lib.
de Consci.
c. de pictura
Amorū.

Caualei-

A forma do
Decreto, q̃
se fes no Cō
cilio celebra
do em S. lo
ão de Lape
nha de Ara
gão he esta.
VT. EPIS.
COPIARA
GONEN.
SESEXMO
NACHIS
PRAEFA.
TICAE.
NOBIIHA
BFANTVR
ETELI.
GANTVR
Frā MLXII.
Yep. tom. 3.
Elicitura 1.

Caualeiros pois que são particulares creaturas do amor, debaixo de que bandeira auão de pelejar, senão debaixo da Bandeira da Charidade? Vejo eu que cada hum delles vaj repetindo aquellas palauras dos Cantares *Ordinauit Rex in me charitatem*, ou como lem os setenta, *Vexillū eius super me amor*. Como se differa. † Abã-deira que figuo, a q me rege, & gouerna, he a Bandeira da Charidade, & amor diuino. * He ella em sy mui semelhante à do tribu de Ruben, assi na cor, como na diuisa; Porque a cor vermelha de que a de Ruben era, propria he do sangue derramado por amor de Christo; E a cabeça do homem cortada Simbolo he do Martyrio, como tambem Simbolo são dos Martyres as mandragoras, & as raizes dellas. Porque como diz Hugo Victorino o fruto que as mandragoras dão, são hūs pomozinhos vermelhos, & mui odoriferos, q representam aos Martyres sagrados. *Pomula rubra in Martyribus emmittunt*. E como o nome de mandragoras, no Hebraico significa amores como dizê Hortolano, & Glislerio, & ellas em sy tem tal virtude, & propriedade, que excitão, mouem, & inclinão a amar (conforme dizê os Authores citados a margem) com razão dizemos, que são Hyeroglyphico dos Martyres sagrados por serem soldados do amor, que com seu exemplo, & esforço, nos ensinarão, & excitarão a perder a vida por amor de Christo. † Nem com menor conueniencia as raizes das mesmas mandragoras representam aos santos Martyres. porque como dizem Cassiodoro, & outros Authores graues as ditas raizes tem semelhança de hū corpo humano

degolado, quaes ficão os dos Martyres, a quem o cutelo do tiranno degolou a cabeça.

O Capitão pois desta Bandeira de gente tão illustre, he o nosso inuictissimo *Protomartir S. Placido*, q o grãde Patriarcha mādou a Scicilia, pera fundar Molteyro na Cidade de *Messina*, na qual viuia já, com trinta Mōges seus, quando na dita Cidade aportou hū Nao de Cossaios, que martirizarão cruelmēte ao santo Abade Placido com os seus trinta Mōges, mais esforçados que os trinta de Dauid. Estes forão os primeiros Martyres entre os filhos de S. Bento; Estes os primeiros de quē se podem verificar aquellas palauras dos Cantares *Mādragora dederunt odorem suum, in portis nostris &c.* Ornou Deos as portas da Religião Benedictina, os principios digo, & os primeiros tempos della com Mandrageras odoriferas, que forão Placido, & os mais degolados por seu amor na prava de Messina, por tres rezoēs segundo se pode considerar.

A primeira pera que logo naquelle principio, se espalhasse pello mundo todo, o cheiro da santidade, & fama da Religião sagrada. † A segunda pera que começado logo a nadar em sangue de Martyres ficasse mais levantada da terra, & nunca desse em secos; Porque o mar vermelho do sangue dos Martyres de Christo nunca seca, sempre nelle ha aguas viuas de seus merecimentos, que sempre viuem diante dos olhos da Diuina Magellãde pera por elles nos sustentar, & fazer merces. *Deus enim* (diz santo Ambrosio) *iustos suos audit etiam mortuos, quoniam Deo viuunt: & merito pro-*

Ec 2 uiuentibus

Cant. 1.

Supra cap.

Hugo Viçt.
Cant. 1.

Glislerio c.
7. a Cant
vers. 13.

g. Theo-
phrast.

Plinio lib.
25. c. 13. E-
piphania in
Physiologo
c. 4.

Cassiod.
apud Glisler.
supra.

Cant. 76

Ambrosio in
Gen. c. 4.

uiuentibus habentur, qui vitam incorpoream capiunt, & illuminantur suorum splendore meritorum, &c. E quantas gotas de sangue os nossos Martyres derramão por amor de Christo, tantas são as linguas que diante delle pedem, & intercedem por nós. Que se as lagrimas falão, como disse o Poeta pondera uocis habent, as gotas de sangue dos Martyres, clamão. *Vox sanguinis fratris tui Abel clamat ad me: Ou como le o Hebraico vox sanguinis fratris tui clamantium.*

A terceira razão acrecento, & digo, q̃ así como as Mandragoras (côforme se colhe do nosso *Superio Abbade, Amado Lusitano, & outros Authores graues*) são remédio contra a esterilidade, & tem virtude pera fazerem certos sojeitos fecundos em ordem a conceberem & darem fruto de bênção, assim o nosso glorioso Placido, & os mais companheiros seus martirizados por Christo, como Mandragoras sagradas, fizeram por sua virtude, & merecimentos a Religião Benedictina tão fecunda em produzir Martyres, que depois deste seu primeiro Martyrio os começou a produzir, não só hum & lū, senão á centenas, a milhares, & a montes. *Venter tuus sicut acervus tritici vallatus lilijs,* disse o Espírito Santo, falando do ventre da Igreja Catholica Esposa sua. E se perguntarmos a *Hugo Victorino* q̃ ventre he este da Igreja tão fecundo, responde que são as Religiões sagradas, que então concebem seus filhos quando nellas se recebem, & então verdadeiramente lhe nascem, quando por meyo da morte, os mandão pera o Ceo. *Venter Ecclesia* (dis *Hugo*) *calus sum religiosorum, qui eos*

recipit quos per confessionem recipit, eos parturiens, quos per mortem transmittit ad celos. E que meyo mais certo pera alcançar logo o Ceo, que a morte de Martyrio? *Beati qui persecutionem patiuntur, quoniam ipsorum est Regnum Calorum, &c.*

Bem sei eu, & bem confesso que todas as Religiões sagradas tem santos que as illustrão, porem em materia de Martyres, parece-me que seguramente podemos dizer, que a Religião Benedictina a todas excede. † E pera que ninguem duide, por indução o podemos provar, ainda que demos trabalho ao pio Leitor, em o fazermos correr toda Europa. * Por que entrando logo em *Italia*, & subindo ao Mosteyro de Monte Cassino, aly acharemos infinidade de Martyres, que padecerão no tempo do Abbade S. Bertario como acima fica dito na 4. parte. capitulo. 6. † Da propria sorte no Mosteyro de S. Vicente edificado junto ás fontes donde nasce o rio Vulturno, acharemos degollados pella Fè noucentos Monges, por mão dos Sarracenos, como dizem *Leão Ostiense, & o Cardeal Baronio.* † Se foremos ao Mosteyro de *Santa Maria de Nonantula*, (edificado nos campos, que ficão entre as Cidades de Modena, & Bolonha pello Duque de Forlibio chamado Anselmo, que foi santo & primeiro Abbade delle) acharemos q̃ viuendo debaixo de sua obediencia mil & cento & quarenta & tantos Monges (como dizem *Paulo Morigia, Ricordato, Arnoldo, & outros*) vindo os Vngaros pondo tudo a ferro, & sangue, & dando no dito Mosteyro martirizaraõ tantos Monges, que de todos

Leão Osties.
lib. 1. c. 37.
Baron. ann.
832.

Morigia
na hist. de Milão lib. 1. c.
8. Ricord.
iorn. 2. Arnold.
in Martij.
3.

Quid.

Cant. 7.

Hugo Vi.
Aor.

elles

elles não ficarão viuos mais q cento; cazo que soccedeo pellos annos de Christo 896.

Em *Scicilia* no anno de 903. padecerão Martyrio Mōges nossos se cōro na Cidade de *Mesina*, como dis *Arnoldo* em seu Martyrologio no primeiro de Agosto, nestas palauras: *Mesina in Scicilia passio infinitorum Sanctorum Martyrum, qui ab Abraymo Sarraceno- rum Duce pro fide Christi necati sunt* 903.

Passemos a *França*, & vamos ao Mosteyro *Gemiticense* edificado na Normandia, & acharemos nouecentos Monges quefmados dentro d'elle em odio da Fè pellos Normandos, como notou *Arnoldo cō Matheos Vuesi*. † No Mosteyro *Turonēse* acharemos cento, & vinte martirizados pellos mesmos inimigos como affirma *Adō Abbade de Cluni*. † No Mosteyro de *Floriaco* junto ao rio *Loire* sesenta Monges acharemos degolados pella confissão da Fè. † Em *Alemanha* muitos forão tambem martirizados, que piegando o Euangelho por aquellas terras tão dilatadas alcançauão ordinariamente por premio de seu trabalho a coroa de Martyrio, como fica dito no capitulo antecedente.

Naueguemos a *Inglaterra*, & sō na Igreja Cathedral de *Cantuaría* (gobernada em tépos passados por Mōges Bentos.) acharemos dez mil, que nella padecerão Martyrio, como mostra o nosso insigne *Yepes* no 1. tomo de sua *Coronica*. Outros muitos deixo que derão a vida pella verdade da Fè, assi antes, como depois q *Henrique Oytavo* & seus soccessores negarão a obediencia a Sē Apostolica, & começaram a perseguir, & martirizar os Catholicos: faço sō menção de 4. ou

finco Martyres modernos, & destes nossos tempos, tres delles filhos da nossa Congregação de *Castella*, chamado hum *Fr. Marcos* que padeceo pellos annos de Christo 1601. & outro *Frey Jorge Geruas* que foi martirizado com grande crueldade a 22. de Abril do anno mil, & seiscentos, & oyto, na Cidade de *Londres*; Porq foi primeiro arrastado, depois enforcado, & estando ainda meyo viuo lhe cortarão o cordel da garganta, & abrindoo pellas costas lhe tirarão o coração, & as entranhas, que lançarão em hũa fogueira publica, & depois o fizerão em quartos. O terceiro se chamou *Frey João Maruina* Ingres tambem de nação, & filho do Mosteyro de *S. Martinho de Santiago*: o qual seis vezes foi prezo em *Londres*, & de todas oliurou Deos guardandoo pera melhor occasião, ateq a setima ves o prenderão, & martirizarão.

O quarto, & Martyr mais moderno padeceo no Ducado de *Lencastre* no mes de *Dezembro* do anno de 1641 & estado já a ponto pera o pendurarem, lhe diserão da parte da justiça que lhe perdoarião se quisesse obedecer às Ordēs do Rey, & do Parlamento. Respondeu elle cō grãde constancia, & feruor de espirito; Pezame de ter hũa sō vida, porque se muitas tiuera, todas dera por amor de Christo, que deu a sua por mim na Cruz. E a pos esta repolta o justicarão com a mesma crueldade alcançando elle a Aureola de Martyr.

No anno de 1642. no mes de *Abril* padecerão Martyrio mais dous Monges Bentos em companhia de outros Catholicos, que juntamente

forão martyrizados, como tudo cõf-
tou das Gazetas daquelles mezes & dou-
tras relações dignas de credito.

Por onde tendo a Religião Benedi-
dictina Martyres antigos, & moder-
nos, bẽ pode dizer a Christo Senhor
nosso com a Espoza: *Poma vetera, &
noua seruaui tibi*. Guardei Senhor po-
mos de fruta velha & noua pera vos
offerecer, que pomos fermosos, &
fruta mais prezada da mesa de Deos,
chamou Santo Agostinho aos Mar-
tyres sagrados cõmentando aquelle
verso do psalmo 78. *Posuerunt Hyeru-
salem in pomorum custodiam*. Quando
gentilibus (dis o santo) *Ecclesia deser-
ta uisa est, tunc in caelestem mensam, spi-
ritus Martyrum, tanquam de horio domi-
nico, multa, & suauissima poma transi-
erunt*. Quando a Igreja parecia mais
desemparrada, quando mais persegui-
da dos tiranos, então leuauão os An-
jos mais almas dos Martyres sagra-
dos pera o Ceo q̃ como pomos suauí-
simos colhião neste pumar & paraíso
do Senhor, & como taes lhe aprezẽ-
tauão em sua mesa.

Vamos de passagem a *Hibernia*, &
acharemos naquelle illustre Mostey-
ro de Bencor, noucentos Martyres,
que nelle padecerão como dis o nos-
so glorioso Bernardo na vida de S.
Malachias.

Cheguemos já a nossa *Hespanha*, &
no Mosteyro de S. Pedro de Cardenha
perto da Cidade de Burgos, achare-
mos duzentos Monges martyrizados
em hum dia pellos Sarracenos,
como mais largamente veremos abai-
xo. Entrando em *Cordoua* ouçamos a
Ambrosio de Morales, que no liuro
decimo quarto de sua Historia cap. 7.
dis assim. *Hasse de notar desde luego, co-*

*mo todos los Monasterios de Cordoua en-
tonces (a saber pellos annos de Christo
oystocentos & sincoenta) eran de la Orden
de S. Benito, por ser esta, a que aca mas
auia desde seu principio florecido, y de
otra ninguna tenemos memoria q̃ viuiesse;
Asi esta tan antigua y estendida Orden
en toda la Iglesia de Dios, y senhalada-
mente tan esclarecida, y de gran authori-
dad en Hespanha, puede annadir alos
muchos santos que ha tenido, los muchos
Martyres, que de sus Monges, & mo-
njes aqui se contarán. y podrase santamẽ-
te gloriar esta bendita Orden que aunque
aja tenido, muchos y grandes santos em di-
uersas Prouincias, mas que en Hespanha
sola, le dio muchos Martyres. Atequi
são palauras de Morales, o qual pel-
los capitulos adiante vai fazêdo mẽ-
ção particular de muitos Monges, &
Monjas nossas, que viuão em oyro
Mosteyros^b da Ordem, que junto a
Cordoua permanecerão, ainda no
tempo daquelle infelice catiueiro dos
Mouros, dos quaes sahio grande nu-
mero de Martyres, não mostrando
menos esforço, muitas Monjas nos-
sas que por aquelle tẽpo forão mar-
tirizadas como no dito Author se
pode ver. † Finalmente no nosso *Portu-
gal* acharemos na Prouincia de Alẽ-
tejo, junto a Villa de Aluito hũ Cõ-
uento todo degolado pella Fẽ, como
veremos em seu lugar.*

Deixo o mais que nesta materia
podera dizer, que o q̃ fica dito basta,
pera o pio Leitor confessar, que cõ
muita rezão podemos dizer da Reli-
gião Benedictina as palauras que to-
camos *venter tuus sicut aceruus triti-
ci vallatus lilijs*. Vosso ventre Reli-
gião sagrada heirão fecundo em pro-
duzir Martyres que a milhares, &
montes

Cauticott.
7.

6 Moral. li. 6
14 c. 1.

Moral. lib.
1.
Cap. 7.

Cant. 74

montes os produzio coroados todos de lirios roixos, Simbolo das Aureolas, que por seu martyrio alcançarão.

O numero dos Martyres de toda a Igreja Catholica, até o tempo do nosso Genebrardo, que em nossos tempos floreceo (como delle ; & de Francisco Arias aduertio Granado nos seus Comentários da 2.2. de S. Thomas) faz soma de dez milhoës, & nouecentos, & sincoenta mil Martyres, a fora outros de que não ha noticia particular. Neste tão grande numero entra a Religião de S. Bento com mui grande parte, como se colhe de tudo o que temos dito, & de hũas palauras do nosso insigne Yepes comque quero concluir este capitulo, por me parecerem notauéis à este propósito. Têgo por cierto (diz o dito Author) & por aueriguado, que fuera de los valerosos soldados, que diéron la vida por Christo en la primitiua Iglesia, no hauido tantos Martyres juntos en lo restante della, como los que padecieron martyrio en estos doçientos annos (a saber de oytocentos, & nouecentos) en la sagrada Religion de S. Benito, por las entradas de los Barbaros Normandos y Sarracenos: y esta grande el numero, que no me atreuo à senhalarle, &c. Atequi são palauras do nosso insigne Yepes.

Expliquemos com tudo este grande numero de Martyres, cõ a semelhança, & exemplo do rio Danubio, do qual dizem Plinio & outros Authores, que he o mayor de toda Europa, & que entrando no mar Euxino, ou mar mayor com seis, ou 7. bocas, entra com tanta copia de agua, q̃ quarenta mil passos ao mar se enxerga, & diuisa a agua doce delle. De todas as partes do mundo entrarão rios de

sangue derramado por Christo no mar de Martyres da Igreja Catholica, hũs maiores, outros menores. Porem o que saye, & corre da Religião Benedictina he hum Danubio tão caudaloso, & que desemboca por tantas partes no mar da Igreja, que sobre modo auultão dentro delle, os milhares, & enchentes de sangue Bêto vertido pella Fê; No que se mostra bem sua grandesa. Por onde se algua das Religioës sagradas, como outro Nilo, se quizer por em cõpetencia neste particular, com a do Patriarcha S. Bento, bem selhe pode responder com o Poeta. *Inter maximus omnes, cedere Danubius se tibi Nile negat.*

Ouid. lib. 4.
de Pouro.

S. I.

Dos Doutores, & Escritores Benedictinos, que acompanhão os Martyres sagrados seguindo a Bandeira da Charidade.

DO Q V E temos dito atrás consta, que naquellẽ exercito Israelitico, ao tribu que leuaua a Bandeira principal, a acompanhauão outros dous que a seguião. A este modo dizemos, que ao illustre Tribu dos Martyres sagrados representado no de Ruben, acompanhão outros dous que professarão a santa Regra; Hum de Doutores & Escritores; outro de Inuentores de cousas sagradas, & pias. E ambos seguirão a Bandeira da Charidade. Porque se os Martyres mostrarão sua Charidade, pera com Deos morrendo por seu amor, o outros dous tribus que temos dito mostrarão a Charidade q̃ tinhão, pera com seus proximos, ensinando, doutrinando, escreuendo; & inuentando cousas sagradas, & pias pera fermosura da Igreja, & exercicio da deuação

Genebr.
psal. 72.
Arias 1. p. de
junt. Christi
tract. 3. c.
35.
Granado
2.2. contron
1. de fide
tract. 2. disp.
1.

Yepes tom.
4. fol. 2.

Plin.

deuação dos fideis. Do primeiro tribu adiuncto trataremos neste paragrapho, do segundo no seguinte.

Consta pois este primeiro tribu de que tratamos de quinze mil Doutores, que até o tempo ^b de Trithemio florescerão na Religião Benedictina, & de muitos outros Escritores antigos, & modernos, que depois d'elle com comentários, & liuros doutíssimos illustrarão as letras diuinas, & humanas. † Aparece logo na frôteira deste esquadraão Sam Gregorio Magno, que se bem vestido de Pontifical, he dos primeiros entre os Papas que nos pertencem, co a borla de Doutor na cabeça, he Decano entre os Doutores Bêtos, & se differ entre todos não rarey. Ouçamos à S. Isidoro, que falando do santo Pontifice diz. assim.

S. Gregorius humilitate summus tantoque per gratiam Sancti Spiritus lumine praeclatus, ut non modo illi praesentium temporum quisquam Doctorum, sed nec in praeteritis quidem illi par fuerit unquam; Quer dizer S. Gregorio foi o summo da humildade, & tão illustrado com a luz da graça do Spirito Santo, que nem entre os Doutores do tempo passado, nem entre os do presente, tem algum igual a sy. Adiante foi S. Illephonso nas palauras seguintes q diz em louuor de S. Gregorio. *S. Gregorius ita cunctorum meritorum claruit perfectione sublimis, ut exclusus omnium virorum illustrium comparationibus, nihil illi simile demonstraret antiquitas. Vicit enim Sanctitate Antonium, eloquentia Ciprianum, sapientia Augustinum.* Foi S. Gregorio tão sublime na perfeição de seus merecimentos q não mostrou a antiguidade cousa semelhante a elle, deixadas compara-

ções de todos os Varoões illustres. Porque na santidade venceo à santo Antão, na eloquencia à Sam Cipriano, na sabedoria à santo Agostinho. E com rezão, porque se *ubi Humilitas ibi sapientia*, sendo Sam Gregorio summo na humildade, foy summo na sabedoria. E julgando elle tão humilmente de si, & de cousas suas que chamaua a seus escritos *farelos* em respeito dos de S. Agostinho, os santos Padres Isidoro, & Illephonso julgão tão differentemente delles como temos dito. † Podesse ver o *Padre Ribeira no Proemio do Propheta Malachias*, aonde afirma, *que não ha liuros na Igreja de Deos (tirando os que o Spirito Santo ditou) mais singulares, mais doutos, & mais proueitosos, que os Moraes de Sam Gregorio sobre Iob*, acrescentando grandes lououres de todas as mais obras do grande Pontifice, que em tudo foy grande.

Segueffe logo o nosso santo, & venerauel Beda, com grande multidão de discipulos famosos, homem insigne, & vniuersal em todas as artes liberaes, porque foy grande Gramatico, Rhetorico, Poeta, Arimethtico, musico, Astronomo, Cosmographo, Computista, Historiador, Philosopho, Theologo, & de tudo escreueo tão douramente pello seculo de 700. que era naquelle tempo Prouerbio commum, que hum bomem nascido no vitimo canto do mundo (porque era Ingres de nação) todo o mundo tocara, ou comprehendera com seu engenho. Vay acompanhado daqles quatro famosos discipulos seus *Alcuino, Claudio, Clemente, & João Scoto*, que derão principio à Vniuersidade de Paris, sendo os primeiros quatro

Lentes

Am. 1490.

THEOLO-
GOS.

Isidor. de
Vir. illustr.

Illephonso
de Vir. illust.

Am. 766

Am. 790.

Lentes della, mui fauorecidos do Emperador Carlos Magno, cujo Mestre foi Alcuino, ou Albino (como outros lhe chamão) na Astrologia, & é todas as mais sciencias, por ser o Emperador mui curioso, & desejoso de saber, & Alcuino doutíssimo pera ensinar; Por onde algũs lhe chamão *Magister delitiosus Caroli Magni*, Mestre da recreação & regalo de Carlos Magno. Escreueo cento & seteliuros de diuersas materias. & argumẽtos, dos quaes algũs andão impressos no terceiro tomo da Bibliotheca dos Padres antigos. Depois de ler muitos annos, o Emperador o fez Abbade do Mosteyro de S. Martinho de Turoi, & viuco de tal forte que *Molano*, *Arnoldo*, & outros o contão entre os santos da Ordem. † Outros tres cõpanheiros, & condiscipulos de Alcuino todos forão homẽs mui doutos, & escreverão vrios tratados: & *Ioão Escoto* q̃ era hũ dells, depois de ler em Paris algũs annos, por ordẽ de Carlos Magno foi fundar a Vniuersidade de Pavia em Italia, lendo, & ensinando nella as sagradas lẽtras, q̃ as guerrastinhão posto em esquecimẽto.

Vem jã leuando os olhos de todos o grande *Rabano Mauro* natural de Alemanha, que de dez annos tomou o habito no Mosteyro de Fulda, foy Abbade dells, & depois Arcebispo de Maguncia; Em seus estudos teue por Mestre a Alcuino, & foy tão raro sojeito alsĩ nas lẽtras diuinãs, como nas humanas, q̃ em seu tẽpo (*como dis Trithemio*) não teue a Igreja outro semelhante. Leõ muitos annos no dito Mosteyro de Fulda, & deixou escritos cento & setenta, & oytoliuros sobretoda a Escritura, dos qua-

es (*como dis Sixto Senense*) algũs andão impressos que se attribuem a Sam Hyeronimo sendo de Rabano, o que não he pequeno louvor seu, serem seus liuros taes que corraõ por de tal Author, qual he o Doutor da Igreja S. Hyeronimo. Floreceo pellos annos de Christo 830. Vay juntamente com elle *Strabo* Monje do dito Mosteyro de Fulda & discipulo do mesmo Rabano, o primeiro Author da Glossa Ordinaria, & *Anselmo Laudunense* Author da Interlineal tão aceita, & recebida de todos.

Deixo os Illephonos, os Anselmos, os Lanfrãcos, Rupertos, Bernardos, Aymo, Angelomo, Drumaro, Drogo, & outros muitos, que como verdadeiros Mestres Theologos nos ensinarão por palavra, por escrito, p̃ obra, & exemplo de vida.

Aparecem jã as Borlas verdes dos sagrados Canõnes aparecendo *Gratiano* Author do Decreto pellos annos de Christo 1151. *Ethrusco* de nação, ou *Thusco*, Monje nosso no Mosteyro de S. Felix de Bolonha. *Gregorio VII.* que ordenou, & recopilou os cinco liuros das Decretas. O Abbade *Panormitano*, q̃ dou-tissimamente as commentou. *Lapo* Abbade junto a Florença q̃ foy o primeiro que escreveu sobre o Seixto, & sobre as Clementinas, pellos annos de Christo 1340.) Vão logo algũs Legistas, & entre elles avulta mais o Doutor *D. Ioão da Magdalena* Cathedralico de Leis, & Mestre de Casaneo, que elle louua muito no seu Catalago de gloria mundi, o qual depois de ler muitos annos na Vniuersidade de Paris, tomou o habito de Monje no nosso Mosteyro de Cluni,

Ff & foy

Molan.
Mart. 19.
Arnol lib. 3.
19. Maij.

An. 836.

Trithẽ. de
vir illust.

CANONISTAS.

Arnol tom.
2. lib. 5a

LEGISTAS

Casaneo
10. p. cõ id.
7. in fine

& foy Prior nelle, pellos de Christo 1529. † Dandolhe a mão vay no ultimo lugar *Carolo Fernando* Belga de nação, natural da Cidade de Bruxel, o qual sendo moço de pouca idade cegou, & deulhe Deos tal engenho, & habilidade depois de cego, q̃ chegou a ser Mestre publico na Vniuersidade de Paris, & passados algũs annos deixou o mundo, & fesse Mõje nosso no Mosteyro de S. Vicente entre os Cenomanos em França & por dispensação Apostolica chegou a ser Diacono, & assim cego como era compos muitas obras de consideração em prosa, & verso. Floreceo pellos annos de Christo 1490.

Arnol. tom.
2. pag. 409.

MEDICOS

Não faltão tãobem neste tribu dos Doutores, as Borlas amarelas de Medicina; Porque com hũa dellas vemos a *Egidio* Monge Françes Medico singular, que compos tratados das veas, do pulso, & outros impressos em Leão, & Basilea como diz Arnoldo liuro 2. c. 62. Vai em sua companhia *Constantino* Monje de Cassino, o qual sendo Africano de nação correo o mundo quasi todo, & foy perito na lingua Hebræa, Grega, Latina, Chaldaica, Arabica, Persica, Indiana, Aegiciaca, & outras muitas, & sobre tudo grande Medico. Veyo finalmente ter a Monte Casino em tempo do Abade Desiderio, & nelle tomou o habito de monje, & escreveu muitos liuros de medicina, muy estimados, & impressos ultimamente em Basilea no anno de 1536.

Arnol.

PHILOSOPHOS.

Nas ultimas fileiras deste tribu apparecem as insignias azues de Philosophos, & Mathematicos, & laureas de Poetas insignes. Porque vem logo *Ioachimo Perionio* monje da Congrega-

ção Cluniacense, restaurador da eloquência de Cicero, & benemerito da Philosophia, por cõuerter muitas obras de Aristoteles de Grego em Latim. * Segue-se *Conrado* Monje do Mosteiro de Hirsaugia pelos annos de mil & nouenta, & hũ, q̃ foy homẽ doutissimo, & o melhor Philosopho, Musico, Rhetorico, & Poeta, q̃ quantos naquelle tempo ouue em Alcmânia. * Vem juntamente cõ elle *Pedro Abelardo* Françes de nação, & Cathredatico de Logica em Paris o qual sendo casado deu em algũs nouidades hereticas, por ser subtilissimo de engenho, & depois de ser cõuêcido, & cõuertido, a mulher chamada *E Loysa* se fez freira, & elle tomou o habito no nosso Mosteiro de Cluni, como consta do Epitaphio de sua sepultura, que a propria mulher compos o qual conclue, depois de lhe chamar Socrates, Platão, & Aristoteles, com estes versos.

Chron. Hirsaugienf.
fol. 116.

Vide Petrus
Abeluniac.
lib. 1.
Epit. 20.

Omnia visuperans rationis, & arte loquendi

Abelardus erat, sed tunc magis omnia vincit

Cum Cluniacensem Monachi, moremque professus

Ad Christi verãtransit philosophiã.

Hõrrando os Mathematicos vem o nosso *Eyonisio Exiguo* Abade em Roma, que compos o grande Ciclo Paschal, por onde a Igreja Romana se regeo mais de mil annos pera celebrar a festa da Paschoa. E foy o primeiro que começou a contar os annos pello nascimento de Christo, cõtandosse de antes pello principio do imperio de Diocletiano (costume q̃ durou por espaço de 248. annos) & que se tirou no de Christo 532. em que

MATHE-
MATICOS

que o dito Dyonisio começou seus Ciclos. Com elle vay *Hermano* por sobrenome *o Contracto* Mõje do Mosteyro de S. Gallo, o qual alé de grãde Latino, Grego, Arabigo, Rhetorico, & Philosopho, foy grande Astrólogo, & musico, & o mais notauel entre todos os de seu tẽpo; illustrou grandemente o vzo do Atrolabio. Morreo pellos annos de Christo 1054.

POETAS.

Por Poeta Laureado appareçe *D. Theophilo Folengo* natural de Mantua, & Monje nõ Mosteyro de Santa Euphemia de Brixia da Congregação Calsinense, Poeta celeberrimo, que teue por sobrenome *Merlino Cocayo*. Morreo no anno de Christo 1544. E ainda oje se vê seu sepulchro ornado de variedade de versos, & sonetos em diuerfas linguas, que lhe chamão *flor das Musas, & dos Poetas laureados*, & pera com a Religião, *olho, & retrato della*.

VNIUERSIDADE S. DA ORDEN.

Forçado he passar por outros muitos varoẽs insignes em todas as artes porque nas angustias de hum breue capitulo não se pode dar rezão de cada hum em particular, baste saber q todos os Mosteyros mayores, & ricos tinhão em sy Vniuersidades publicas em que se lião, & ensinauão todas as sciẽcias não sò aos Mõjes, senão tão-bem aos seculares: Celebre era a do Mosteyro^a de Fulda no meyo de Alemanha; em que auia quatrocentos Monjes Collegiaes. Famosa a do Mosteyro^b de S. Gallo sito nas vertentes dos Alpes na Heluecia. Insigne^c a do Mosteyro de Corbeya em Saxonia may de muitos pregadores Euangelicos. Illustre^d a do Mosteyro de Vusemburgo, na Alsacia, Mosteyro Imperial

^a Yeper. An. 831.

^b An. 720.

^c An. 832.

^d An. 640.

Principe. ^e Nobilissima a do Mosteyro de Augia a rica, fundado em hũa lha do rio Rheno, no qual sò gente illustre se recebia. Florentissima^f a que floreceo no Mosteyro de Floriaco em França, em que foy Monje o doutissimo Gerberto, Mestre de Roberto Rey de França, & do Emperador Otho II. sendo moços, que não descanarão até o não verem Papa, chamado *Siluestre II*, Mui afamadas forão as duas Vniuersidades da Gallia Belgica junto à Cidade de Treuiris, hũa no Mosteyro de S. Maximino, outra no de S. Mathias. † Deixo as dos Mosteyros da nossa Hespanha, porq coufa sabida he, que no Mosteyro de S. Maria a Real de Irache em Nauarra ha Vniuersidade publica, em que se dão graos em todas as sciencias. E na Lusitania a ouue no Mosteyro Cauliana (como veremos abixo em seu lugar.) E já outros^b primeiro q nos apontarão, que dos capelos de S. Bento, se tomou a forma dos Capelos dos Doutores, por serem seus Mosteyros as Vniuersidades em que se formauão.

^e An. 720.

^f 660.

^b P. Mo. Brito.

* Em todas estas Vniuersidades (como dezia) & nas mais se exercitauão com diligencia, & cudo lo as armas do entendimento, que são as letras, & por isso se criarão, & sahirão dellas grandes soldados, & capitães da guarda & presidio, pera defensão da Igreja, que este nome pos *Cassiodoro* aos Doutores, & Mestres Catholicos commentando aquellas palavras dos Cantares, em que o sagrado texto nos dis, que sesenta soldados dos mais esforçados de Israel guardauão o leito de Salomão; *En Lectulã Salomonis, sexaginta fortes ambiantes*

Cassiod. Cant. 39

biunt, tenentes gladios, & ad bella doctissimi, &c. Porque se o leito representava a Igreja, os soldados de guarda (*du Cassiodoro*) representauão os Doutores , que com sua doutrina a guardão, & defendem. E se aquelles esforçados de Salamão tinham armas dobradas , os Doutores , Mestres, & prégadores da Igreja Christam com duas espadas deue pelejar, pera fazerem seu officio perfeitamente: hũa q̃ lhe sayada boca, semelhante à do Anjo do Apocalipse *gladius acutus exhibat ex ore eius*, que he a doutrina sam, & verdadeira deque

Apocallp. 1. falou S. Paulo quando disse. *Vinus est sermo Dei penetrabilior omni gladio ancipiti, &c.* Outra, que lhe não deue sahir nunca da mão, obrando sempre exemplarmente, *& gladij ancipites in manibus eorum*; Porque com a espada da doutrina defende a Igreja de erros & heregias, & cõ a espada do exêplo vão degolando vícios, & peccados, & sostentando a pureza della; *exemplis sustinent, scripturis erudiunt*, disse S. Gregorio Magno. Desta sorte pelejarão os nossos quinze mil, & tantos Doutores, ensinãdo, & obrãdo, por isso comprirão perfeitamente com a ebrigação de seu officio, & alcançarão o titulo de grãdes no Ceo cõforme a promessa de Christo, *Qui fecerit, & docuerit magnus vocabitur in regno calorum.*

S. II.

Dos Instituidores de cousas sagradas, & pijs que acompanhão a Bandeira da Charidade.

O SEGUNDO Tribu que acompanha a Bandeira da Charidade cõsta dos Monjes Instituidores, & Inventores de

algũas cousas pertencentes ao culto diuino, pera ornato da Igreja, & exercicio da piedade Christam.

Entremos logo cantando, porque vem na primeira fileira *Guido Arctino*, & Abbade do Ermo de Santa Cruz de Auellana Principe da musica, q̃ foi o primeiro q̃ por meyo de jeiuns, & orações, pera bẽ da Igreja toda, inuẽtou a mão do canto, & achou as 6. vozes delle *Vt, re, mi, &c.* No primeiro verso daq̃lle celebre Hymno. *Vt queant laxis, &c.* que o nosso Paulo Diacono Monje Cassinense cõpes, & de que a Igreja Romana se aproueitou, pera as Vesporas de S. Ioão Bautista & achar Guido nelle as ditas seis vozes, foy cousa (como dis Arnol- do) que por preces, & orações o Ceo lhe inspirou. E pera que a vista faça fẽ pomos a qui o primeir o verso do dito Hymno.

Vt queant laxis

Re sonare fibris

Mi ra gestorum

Fa muli tuorum

Sol ve polluti

La bij reatum

Sancte Ioannes, &c.

E neste particular tanto me espanto da elegante composiçãõ de Paulo Diacono, como da inspiraçãõ que Guidoteue pera naquelle verso cõposto à honrra de quem foy Voz do Verbo Incarnado, achar as 6. vozes do canto, sendo assim, q̃ senão vza uanelle, por espaço de quinhentos annos antes, senão das primeiras 6. ou 7. letras do A, b, c inuencão de S. Gregorio Magno como diz Oratio Tigrino no compendio da musica liuro 1. c. 14.

Junto a Guido vem *Theodulpho* Monje

Musica

Arnol. lib.
s. c. 77.

Oratio Ti-
grino lib. 1.
c. 14.

Monje Floriaccense, & depois Bispo de Orlens que foy o Author daq̃lles versos que a Igreja canta dia de Ramos *glória, laus, & honor, &c.* E o primeiro que os cantou estando preso, por ordem do Emperador *Ludovico pio*, passando o dito Emperador na procissão de Ramos, por junto do carcere em que Theodulpho estava preso. E assim a letra, como a melodia, & suavidade da musica pareceo tãobem ao Emperador, que logo o mandou soltar, alcançando liberdade por musico & Poeta, mas tal musica, & Poezia, que a Igreja Romana a achou digna, de a repetir todos os annos no dito dia de Ramos.

Vem logo os Monjes, que instituirão festas, & deuções particulares da *Virgem sagrada*; Entre elles vem em primeiro lugar os tres aquê se attribue a *Festa da Conceição* da Senhora, pello menos cada hũ delles tem Author por sy. Porque *Pedro Aquilino*, ou de *Natalibus* dis, que o primeiro q̃ começou a celebrar a festa da Conceição da Virgem foy o nosso *Santo Anselmo*, sendo ainda Prior do Mosteyro *Beccense* na Normãdia, Mosteyro da Congregação de Cluni. Porquanto conta, que vindo Anselmo nauegando de Inglaterra pera o dito Mosteyro, dandolhe hũa grande tormenta, no meyo della lhe a pareceo *S. Nicolao*, & lhe disse que se queria escapar daquelle perigo, prometesse celebrar a festa da Cõceição da Virgem a 8. de Dezembro, & que fazendo elle a promessa, cessou logo a tempestade; Poronde chegando ao dito Mosteyro *Beccense*, alcançou do seu Abbade, que a dita festa se celebrasse nelle. E feito depois o mesmo *S. An-*

selmo Arcebispo de Cantuaria, mandou que em todo seu Arcebispado, & nos Bispados seus suffraganeos, se celebrasse a dita festa. Passou isto nos annos de Christo. 1070.

O Cardeal *Baronio, Gerson, Bozio*, & outros tem pera sy, que o primeiro que começou a celebrar a festa da Conceição, foy hum nosso Abbade de *S. Bento de Ramissa* Mosteyro de Inglaterra chamado *Elfino* ou *Elpino* acerca dos annos de Christo mil & setenta, & que o dito Abbade foy a quem socedeo a historia da tempestade. Porque dizem q̃ vindo o Abbade *Elfino* a *Dania* por Embayxador de *Guilherme* Rey de Inglaterra, quando já tornaua com reposta, então lhe deu aquella grande tempestade no mar, & lhe appareceo *S. Nicolao*, & aconteeo o mais que temos dito. E pera confirmação disto dis *Baronio* que tinha em seu poder escritos antiquissimos, que deste modo contaão a historia. Podesse ver o *P. Mestre Frey Francisco* de de *Biuar* no liurinho que fes, & intitulou *Patres vindicati* aonde trata largamête desta materia.

Outro Instituidor da festa da *Conceição da Virgem*, nos dà *Dyonisio Cartuxano*, & *Frey Francisco Iuanes*, no cõpendio dos varoẽs illustres da Ordẽ *Benedictina*; Porque dizem que hũ Monje nosso do Mosteyro de *Fulda* em *Alemanha* chamado *Frederico*, & filho de hum Rey de *Vngria*, sendo Patriarcha de *Aquileya*, pello annos de Christo 884. começou a celebrar a dita festa da Conceição. Poronde conforme a isto, & ao mais que fica dito, a sagrada Religião *Benedictina*, & seus Monjes se deuem os

G L O R I A,
L A V S, &c.

Petr. Aquil.
lib. 1. c. 42.
Ar. vol. lib. 5.
pag. 335.

FESTA DA
Conceição.

1070.

Baronio in
Martir. Dec.
cemb. 8.
Yepes tomo
7. fol. 99.

Biuar. lib. Pa
tres vind.
pag. 189. cõ
sequent.

principios da celebração da Conceição da Virgem, pois *Frederico* à começou a celebrar em Aquileya, o Abade *Erluino* ou *Elfino* na Normandia, *Anselmo* em Inglaterra.

Mais antigo principio desta festa da Virgê nos dão Authores graves; Porque *Flavio Dextro*, a *redus* ao tempo dos Apostolos sagrados dizendo, que a festa da Immaculada Conceição da Virgem sagrada se celebra em Hespanha des o tempo em que o Apostolo Santiago nella pregou. *A Iacobi praedicatione celebratur in Hispania festum Immaculatae, & illibatae Conceptionis Dei Genitricis Mariae*, O mesmo nos diz *S. Maximo* em hum Hymno, que fes em louvor da Santa Igreja de Nossa Senhora do Pilar da Cidade de Caragoça que Santiago fundou por special mandado da mesma Senhora. As palauras que fazem ao intento são as seguintes.

Ostendit illi se hilarem, suoz natalitio Conceptionis aurea, Templo manent encomia. Conceptionis hunc diem, Iacobus Hispanos docet, & praedicat ceu ceteri, ab omni labe liberam. Hinc mos habet Principium, Hunc celebrandi iugiter Populis Iberis diem, qui durat usque hodie? As quaes em summa vem a dizer, que o Apostolo Santiago foy, o que ensinou aos Hespanhoes celebrar o dia da Conceição da Virgem, & que pregou como os mais Apostolos, ser a Conceição da Senhora liure de qualquer macula de peccado, & que daqui teve principio a celebração da dita festa.

Concorda com *S. Maximo* o *Acipreste Iulian*, o que falando do nosso *D. Bernardo* Arcebispo de Toledo dis que todas as festas da Virgem sagra-

da celebraua cõ muita deuação, mas muito mais deuotamente sua Immaculada Conceição, aqual Santiago pregou em Hespanha, & começou dos mesmos Apostolos, que o determinarão assy no primeiro Concilio que celebrarão em Hyerusalem. As palauras formaes em latim são estas. *Dominus Bernardus, qui erat Beata Virgini deuotissimus faciebat celebrare festum eiusdem Domina cum magna deuotione, & fecit celebrari deuotius festum Immaculatae Conceptionis eius quod praedicauit in Hispania Sanctus Iacobus, & incipit ab ipsis Apostolis hoc in Concilio decernentibus.* Por onde parece que os Apostolos sagrados forão os primeiros, que determinarão, & assentarão entre sy, que a festa da Conceição da Virgem se celebrasse, & forão os primeiros Instituidores della.

Confirmasse isto com a authoridade de *Luitprando*, que dis da Igreja de Nossa Senhora do Pilar edificada por Santiago, que foy consagrada, a honrra da Immaculada Conceição da mesma Senhora, a qual os Apostolos todos pregarão por toda a parte. *Consecrata eiusdē Immaculatae Conceptioni, quam omnes Apostoli praedicauerunt ubique.* Do que tudo resulta grãde difficuldade contra nos pondo a instituição da dita festa muito mais moderna.

Mas duas repostas se podem dar; Porque primeiramente, podesse responder a todas estas authoridades, & a outras semelhantes com o Padre *Quirino de Salazar* no tratado que fes da Immaculada Conceição da Virgem cap. 35. & como o Padre *Mestre Buar* cõmentando as palauras sobreditas de *Dextro*, que todas as authoridades citadas se

Quirino. in. in Defensione pro Immacul. Concept. c. 35. §. 2. Buar ad lo. cū Dextri.

Dextro.

S. Maximo Heleca in ad dit. ad Maximum.

Heleca in Addit. ad Maximum.

Iulian. in Chron. in 607.

se entendem não da Conceição passiva da Senhora, a saber, não de quando foy cõcebida, & animada no ventre de sua May Santa Anna em 8. de Dezembro, senão da Cõceição activa, quando ella a 25. de Março concebeo a Christo Senhor nosso por obra do Spiritto Santo, que vem a ser o dia da Incarnação do Verbo Diuino; E que desta Conceição activa da Virgem falão os Authores allegados, & que esta he a q̃pregarão os Apostolos sagrados pello mundo. Illustra Quirino esta reposta com muitos lugares dos Padres, que por Conceição da Virgem entendem a Incarnação do Verbo Diuino. † Poronde se esta reposta he verdadeira, bem se segue que não he a festa da Conceição passiva da Virgem que celebramos a 8. de Dezembro tão antiga, que se ajã de reduzir ao tẽpo dos Apostolos, pois della se não entendem as Authoridades citadas.

Porem suppondo que Flauio Dextro, S. Maximo, Iuliano, Luitprando & outros falem nos lugares allegados da festa da Cõceição passiva da Virgem, & suppondo que os Apostolos sagrados a instituirão, não faltara quẽ responda, que depois pello discurso do tempo, em algũas Prouincias foy faltando a proposição da dita festa, & consequentemente a celebração della. Porque atẽ em materias de fẽ peraseremos obrigados a crer actualmente algũa cousa com acto de Fẽ Catholica, he necessario como condição, que a Igreja a proponha sufficientemente, conforme ao dito de Santo Agostinho, *Euangelio non credere, si auctoritas Ecclesia me non comoueret.* Ao proprio Euangelho (dis

Agostinho) não crera, se a authoridade da Igreja mo não propozera, como Escritura canonica, & ditada pellos Spiritto Santo; Assim como as cores, posto q̃ seião obiecto da potentia da vista, não se podẽ actualmente ver se lhe faltara a illustração da luz, que lhas propoem pera se verem.

E pera bem do caso presente temos expressa doutrina de *Malderio na secunda secunda* na quaestão em que pergunta se creçerão, ou se se diminuirão as cousas da fẽ pello discurso do tempo & na solução de hum argumento dis estas palauras formaes. *Etiã si forte initio proposita fuerit traditio vel veritas fidei, temporum tamen discursu, vel negligentia effici potuit, ut de traditione minus clarè constaret, quã requirat obligatio ad fidem adhibendam, &c.* Se pois em materias de fẽ importa tanto a proposição dellas, pera se crerem, com rezão podemos tão-bem dizer, que a celebração das festas pede que se proponhão, & promulguem. E possiuel seria^b que ainda que os Apostolos sagrados instituissẽ a dita festa da Conceição da Virgem, depois por varios soccessos, & reuoluções do mundo; como são entradas de infieis, hereges, guerras, & outras semelhantes, aueria em algũas partes negligencia em propor a dita festa, & faltando o propola, faltaria tão-bem o celebrala em algũ tẽpo, & lugar. E se assim foy, a sagrada Religião Benedicẽtina quis Deos hontrar, em tomar seus filhos por instrumento, pera a dita festa se renovar, & renascer, quaes forão *Frederico, Elfino, Anselmo*, & outros (como consta do que fica dito) disposições antecedeẽtes pera se celebrar vniuersalmente

Malder. 27.
q. 1. 2. 9. in
solut. ad 1.
Luzero sc.
2. c. 5. fol. 96.

b Vid Luzero
ro prima o
de Granada
Discurso 22.
c. 5. fol. 96.

salmente na Igreja des o tempo de Sixto III. pellos annos de Christo 1480.

Pelloque se a Religião Seraphica do Patriarcha S. Francisco, toma tanto a sua conta festejar a Conceição da Virgem, por o Sutil Scoto Religioso seu defender a pureza della com rezões, & argumentos nas Escolas, muito mais a deue tomar a Religião Benedictina, pois muito antes de Scoto a começou a celebrar com Hymnos, & canticos no Choro, & altar. Pera memoria desta deuacão antiga costuma a nossa Congregação de Portugal, cada dia depois da Salue da Completa fazer hũa Commemoração cantada da Puríssima Conceição da Virgem Sagrada.

FESTA DA
Apresenta-
ção.

A festa de Apresentação da mesma Senhora instituhio hum Abbade do nosso Mosteyro de S. Nicolao na Normandia pellos annos de Christo mil & trezentos & setenta & cinco (como dis Arnol.) E depois de 210. annos o Papa Sixto V. a mādou por no Breuiario Romano no anno de 1585. pera que toda a Igreja Latina a celebrasse, a 20. de Nouembro.

Arnol. lib. 4.
pag. 849.

OFFICIO
MENOR.

O officio menor de nossa Senhora, que em toda a parte estaua em silencio, renouado foy por Italia pello nosso S. Pedro Damião, mandado pera este effeyto por Legado a latere do nosso Papa Gregorio Septimo, correndo o anno mil & setenta, & tantos (como dis Agostinho Fortunio Monge Camaldulense.)

O mesmo officio menor da Senhora se rezou antiguamente em todas as Igrejas de Hespanha, pello mādar assim (depois de Gregorio Septimo) o nosso Urbano II. a instancia, & pe-

tição do nosso D. Bernardo Arcebispo de Toledo como notou o Arcipreste Iuliano. Perseuera ainda oje esta deuacão nos Mosteyros de nossa Cõgregação de Portugal & na de Cister nos quaes se reza todos os dias quaesquer que sejão, as horas de nossa Senhora juntamente com as do officio diuino. As Antiphonas da mesma Senhora, *Salue Regina, & Alma Redemptoris Mater* com a Sequentia, que antes do Euangelho se dis dia do Spirito Santo *Veni Sancte Spiritus, & immitte calius lucis tua radium, &c.* o nosso Hermano Contracto foy o Author de tudo. Ainda que no que toca a *Salue Regina*, dis Iuliano, que os Apostolos a compozerão em Grego, & que de Grego a conuerteo em Latim o nosso D. Pedro Arcebispo de Santiago Varão Santissimo. E acrescenta Iuliano, que o nosso D. Bernardo Arcebispo de Toledo, compos a *Solpha*, com que os Hymnos de nossa Senhora *Aue Mariu Stella, &c. Quem terra, pontus, ahera, &c.* & a mesma *Salue Regina*, se cantão oje na Igreja, pella grande deuacão q̃ tinha à Virgem Santissima. E affirma tambem, que os sermoes, que andão oje nas obras do nosso grande Bernardo sobre a *Salue Regina*, não são seus, senão do dito Arcebispo D. Bernardo, dizendo q̃ em seu poder os tinha escritos da propria mão, & letra do mesmo santo Arcebispo, *Ego enim eos habeo de manu ipsius Domini Bernardi qui erat Beate Virgini deuotissimus, &c.* E neste particular algũa cousa fauorece o Cardeal Bellarmino, não tendo totalmente por certo Author dos ditos sermoes ao nosso glorioso Bernardo.

O Rosairo da Virgem Senhora nossa,

Aug. Fortun. apud Opera Petri Dam. pag. XXVII.

SALVERE
GINA.

Iulian. n.
510.

Iulian. n.
510.

ROSAIRO
ou Coroa
da Virgem.

ou a sua coroa de 63. Aue Marias inuentou o nosso Monje chamado *Pedro Eremita* da Congregação Grandimontense, no tempo da conquista da terra santa, peraque os soldados, com facilidade se encommendassem a Deos, & à Virgem sagrada, no q̃ concordão. *Pontano, Polidoro Virgilio, & Frey Ioão Pineda.* Deuação gratissima à Senhora, porque como dis o nosso glorioso Bernardo *Tot oscula ei imprimuntur, quot salutationibus Angelicis salutatur;* Com tantos osculos se venerão os pès da Virgem, quantas são as Aue Marias, que se lhe rezão.^d Hús fazem ao dito *Pedro Eremita* de nação Françes, outros Hespagnol (como dis *Arnoldo.*) A dita deuação do Rosairo renouou depois de muitos annos o Patriarcha S. Domingos instituindo rezar-se, com a consideração dos Mysterios de nossa Redempção Gozofos, dolorofos, & gloriosos.

COROA DE CHRIS TO. *A Coroa de Christo Senhor nosso* 33. Padres nossos em memoria dos annos da vida do mesmo Senhor, & de finco Aue Marias, a honrra das finco Chagas, inuentou hum Monje nosso recluso chamado *Miguel Florentino* da Congregação Camaldulense, a qual deuação aprouou Leão Decimo concedendo des annos de Indulgencia a quem a rezar; E a esta Coroa de Christo chamamos ordinariamente *Camaldulas*, por serem as contas dellas exercicio de mãos em que os Eremitas da Camaldula se occupão, aproueitandosse dos pinhos aluares de que aquella sagrada Montanha està cercada, a que chamão *Arbores do Sol.*

ESCRAVOS DA VIRGEM.

A deuação dos Escrauos da Virgem,

instituhio hũ nosso santo Monje chamado *Gerardo* natural de Veneza, Conego primeiro nella, & depois Monje de S. Bento, Bispo em hũa Cidade de Vngria, & finalmête Martyr, cuja vida escreue *Surio a 24. de Setembro.* Este santo foy deuotissimo da Virgem sagrada, & na sua Sê Cathedral consagrou hum altar, & Capella à honrra da Senhora, & diante da sua santa Imagem tinha posto hũ brazeiro grande de prata, no qual todo o dia se estauão queimando pastilhas, & outras species aromaticas, peraque sempre a Imagem da Senhora estiuêsse perfumada, & sua Capella cheirosa. † Nenhũa cousa lhe pedião por amor de nossa Senhora, que elle não concedesse, & os criados de sua casa, que sabião já desta deuação do santo Bispo, quando algũs culpados vinhão ter com elle, a primeira cousa que lhes aconselhauão era, que lhe pedissem perdão por amor de nossa Senhora, porque por esta via o tinham certo; E assim era, porque o santo em ouuindo o Santissimo nome de *Maria*, se enternecia de sorte, que se lhe arrazauão os olhos de lagrimas, & se abraçaua com o culpado, dandolhe por castigo que fosse muito deuoto da Virgem sagrada.

Este santo pois foy o que instituhio a deuação dos que professão ser *Escravos da Virgem Senhora nossa*, introduzindo a primeiro no Reyno de Vngria, em tempo de *Santo Estenão I. Rey delle*, em cuja alma inprimio S. Gerardo tão grande deuação da Virgem sagrada, que facilmente acabou com o mesmo Rey q̃ todo seu Reyno se chamasse *Escravo de nossa Senhora*. E quando em todo elle se ouia de

Surio 24. Set.
têb.
Trithem.
lib. c. 232.

Sept. com.
9. fol. 48.

falar na Virgem, não se nomeava ordinariamente por seu nome proprio, senão por titulo (da Senhora,) & se algumas vezes nomeauão o Santíssimo Nome de Maria, punhão o joelho em terra, ou se inclinauão profundissimamente, Reuerencia bem devida a este Santíssimo Nome. † Teue a dita deucação dos fieis, se fazerem Escrauos da Virgem principio em Vngria mas depois se estendeo pella Christãdade, & em Hespanha he mui ordinaria; No nosso Mosteyro de S. Bento do Porto se pratica, aonde ha Irmandade da Virgem do Desterro, & liuro em que se assentão os Escrauos da Senhora, tendosse este titulo por grande honrra. Porq̃ se S. Ambrosio disse, que era dignidade de estima ser seruo de hum poderoso, *Dignitas est seruum esse potentis*, quanto mayor dignidade, & honrra he ser Escrauo da Raynha do Ceo, & da terra, May de Deos Omnipotente, com o que se alcança a verdadeira liberdade. † Porque assi como não ha mais graue mais dura, & infame seruidão, que ser hũ homem seruo de si mesmo, & de seus appetites: assim pello contrario, não ha mayor, nem mais honrrada liberdade, que ser seruo, & Escrauo da Virgem; Porque a rezão, & obrigação deste titulo nos afasta mais longe da seruidão infame dos vicios, & peccados. E aqui vem nascendo aquellas palauras de Cassiodoro, *Tunc ero meus cum fueris tuus*, então Virgẽ sagrada serei meu, então serei mais liure, & mais senhor de mim, quando for Escrauo vosso, & me entregar mais a vós. Poronde se Seneca disse como gentio que era necessario servir à Philosophia, & ser seruo seu,

pera alcançar a verdadeira liberdade, *Philosophia seruias oportet, ut tibi cingat vera libertas*; Dissera eu como Christão, *Maria seruias oportet, ut tibi cingat vera libertas*, sede escravo da Virgem, pera serdes senhor da verdadeira liberdade. A mesma Virgem quando se confessou por escravo do Senhor *Ecce Ancilla Domini*, então se vio Senhora, & Raynha do Ceo, & da terra, porque então concebeo o verdadeiro Rey dos Reys, *Ea propter* (disfanto Athanasio) *Mater qua illum genuit, & Regina, & Domina esse censetur*.

Ettas são as deuções particulares que os nossos Monjes instituirão em respeito da Virgem sagrada, donde pode colligir o pio leitor que quasi todas, as que a Christãdade vza pera honrra, gloria, & veneração da Virgem, sairão da Religião Benedictina, como tão adieta ao seruiço da Senhora,

De hũa quero fazer especial menção, porque ainda que me parece que Monje nosso a não inventou; comtudo continuauã com tanta deucação, que o Ceo a quis approuar com milagre. Este foy S. Iesio Monje no Mosteyro de S. Bertino o qual cada dia rezaua mui deuotamente aquelles cinco Psalmos, que começam pellas cinco letras de que consta o Santíssimo Nome de Maria; O primeiro he o Cantico da *Magnificat* o segundo he o *Psalmo Ad Dominum cum tribularer*, &c. O terceiro *Retribue seruo tuo*, &c. O quarto *In conuertendo Dominus*, &c. O quinto *Ad te leuavi oculos meos*. Perseuerou nesta deucação algũs annos, & morreu no de 1163. achando os Monjes hum dia depois de Martinas morto na sua

Deucação a honrra do S. nome de Maria.

Cassiodor.
lib. de anti.
ma.

Seneca
Eplã. 113.

Cela, cercado de luz, & cinco rosas, duas nas mãos, duas nos ouvidos, hũa na boca, & em todas as folhas escripto com letras de ouro o Santíssimo nome de *Maria* aprouando Deos a deuação deste nome Santíssimo cõ milagre semelhante. Vejamos o que Monjes nossos instituirão a honrra dos santos.

O *Martyrologio*, q̃ na Igreja se lê depois de Prima, ao nosso *Vsuardo* Mõje no Mosteyro de Fulda, & discipulo de Alcuino, se deue em grande parte. Porque por mandado do Emperador Carlos Magno, o compos, & emmendou de sorte, que o *Martyrologio Romano*, que oje temos, delie se aproueitou muito como mais emmendado, & certo.

O officio de *santo Andre*, compos *S. Gregorio Magno* sendo ainda Mõje pella grande deuação que tinha a este sagrado Apostolo, & depois de Papa o enxirio no *Breniario Romano* (como dis ^b *Ruperto* de diuinis Officijs.

¶ A Missa, & Officio da Santíssima Trindade que a Igreja oje canta, & juntamente o Officio de *Santo Esteuão*, Alcuino os ordenou (como dis *Durando*.) ¶ O officio de *S. Martinho*, & o Hymno de *Santa Maria Magdalena* *Lauda Mater Ecclesia*, &c. Obras saõ de *S. Odo* segundo Abbade de *Cluni* pello anno de Christo 930.

Passemos as mais, & cheguemos a vltima filcira deste tribu na qual veremos *Hamulario Fortunato* Mõje nosso, que ordenou, & compos o Officio de *Defunctis*, que a Igreja oje reza; & seu he tãobem o Inuitatorio das Domingas da *Corefina*, *Nõ sit vobis vanū mane surgere*, &c. † Em sua companhia vay *S. Odilo* Abbade *Cluniacense*,

que foy o primeiro, que instituiu & mandou q̃ no seu Mosteyro de *Cluni*, se celebrasse a *Commemoração de todos os fies defunctos*, com officio, & Missa Solemne no segundo dia de *Novembro*; Officio de charidade que pareceo tãobem aos *Summos Pontifices*, q̃ mãdarão q̃ assim se fizesse em toda a Igreja. (Como dizem *Sigiberto*, & *S. Pedro Damião*. Deixo outras muitas cousas, que Mõjes *Benedictinos* instituirão, porque o que temos dito basta pera mostra dos seruiços, que os filhos de *S. Bento* fizeram à Igreja, & do muito que a *Christandade* deue a seu trabalho, a sua charidade, & zelo.

Sigiber. an.
998.

Petrus Da
mianus

CAPITULO XI.

Das Confessores *Benedictinos* que professarão a *santa Regra*, & militarão debaixo da *Bandeira da Penitencia*.

A TERCEIRA *Bandeira* do Exercito *Benedictino*, he entre as mais muy insignificante assi na qualidade, como no numero, & copia de gente, que debaixo della se assentou, & exercitou as armas da *Penitencia*. *Bandeira* muy semelhante à do tribu de *Ephraim* na cor, & na diuisa. Porque a cor amarela, do estandarte de *Ephraim*, propria he de gente penitente, & o Boj (que era a diuisa della) Hyeroglyphico he do trabalho, & seruiço perenne. † O principal capitão deste tribu (depois do nosso grande Patriarcha) foy o glorioso *S. Mauro*, tãõ merecedor do cargo, q̃ parece certo, q̃ o mesmo Patriarcha santo, no dia de seu transito, o quis deixar por substituto de

Gg 2 seu

MARTI-
ROLO-
GIO.

a Arnol. lib.
5. pag. 852.
Maurelico,
Molano, &c.

b Rup. lib.
8. de diuin.
of. c. 2.

c Durand.
de of. diui
lib. 4. c. 1. &
lib. 7. c. 43.

d Arnol. lib.
5. c. 32.

seu espirito, como Helias deixou a seu discipulo Eliseo, quando lhe disse que teria o seu espirito duplex se o visse sobir ao Cco. *Rem difficilem postulasti, verumtamen si videris me cum tollar a te eris tibi quod petisti.* E como Deos quis, q̃ S. Mauro visse sobir ao Cco o nosso grande Patriarcha (como ficado acima) bẽm podemos considerar, que foy este final, pera mostrar que S. Mauro ficaua como herdeiro do espirito duplex de S. Bẽto, ou das duas partes delle, q̃ sãõ propheta, & fazer mil agres, & pera poderemos dizer, *Requieuit spiritus Helie in Eliseo*, Descansou o espirito de S. Bẽto e seu filho, & discipulo Mauro.

Os filhos morgados cõformealey do Deuteronomio em respeito dos mais Irmãos leuauão tudo em dobro ou duas partes, & sortes, levando cada hum dos mays hũa sãõ; *Dabis primogenito, de his que habueris cuncta duplicia.* Filhos sem conto teue o grande Patriarcha, com todos repartio de seu espirito, mas S. Mauro como morgado, leuou espirito dobrado. Herança bẽm me recida, porque como disse Fausto; *Nemini post illum* (idest Benedictum) *regulari Sacrosancta obseruatione fuis secundus.* Na obseruancio regular foy S. Mauro tão auentajado, que depois do sagrado Patriarcha, não ouue outro primeiro, nem elle segundo em respeito de outrem. E se os Doutores sagrados do dito de Christo *Inter natos mulierum non surrexit maior Ioanne Baptista*, inferem q̃ o Bautista glorioso, he o maior sãto do Cco: ao me smo modo podemos Vero similmente inferir do dito de S. Fausto aprovado pello Papa Bonifacio quarto, que entre os discipulos

do grande Patriarcha, S. Mauro he o maior; E porisso com rezão filho seu primogenito, & como tal alcançou *cuncta duplicia*, espirito em dobro.

Fes o officio de Capitão desta Bãdeira da Penitencia Monachal, com tanto cuidado, & diligencia, que parece exceder todo o credito humano o grande numero de Mosteyros que edificou por toda França pera alojar como em tendas militares, ou praças de armas os soldados sem conto, que atrahio, & conuocou a sy; Parece q̃ excede toda a sãõ dizerse, que em 42. annos que viueo em França, alcançou tanta graça diante dos Reys, & Senhores Franceses, & elles lhe cobrarão tanta deusação, & vzarão com elle de tanta liberalidade, & magnificencia que chegarão todos os seus Mosteyros que fundou a ter de renda *hum milhão de cruzados*, que falando mais toscamente, sãõ *des vezes cem mil cruzados*, & fazem soma de *quatrocentos contos de reys. Spatio quadraginta duorum ferè annorum* (disArnoldo) *quibus Gallias rexit, in sola Gallia, tam multa Monasteria fundasse dicitur,* (quod est mirabile dictu) *ut eorum omnium redditus decies centena milia aureorum attingerint, ita ut potius regna, quàm canobia vir sanctus posteris suis reliquisset videatur.* Poronde costumaua dizer Carlos Nono Rey de França, que mais alcançara S. Mauro pera os seus Mosteyros com o *Breniario* debaixo do braço, do que os Reys de França alcançarão a ponta da espada, & lança. Porque o q̃ deixou a seus filhos, & soccessores, parece que forão mais Reynos, que Mosteyros.

Socederão a S. Mauro, outros muitos, & famosos capitães desta Bãdeira

Reg. 4. cl. 2.

Deuter. 21.

Fausto apud
Surius Ian.
15.

Arnol.

Bandeira da Penitencia como foram *S. Romualdo, S. Pedro de Morone, S. Laurentio* Abade em França da Congregação Cluniacense, o qual era tão penitente que de tres, em tres annos variava seu comer na Coresma de modo que no primeiro anno a passava com papas de cevada, no segundo não comia mais que frutas secas, no terceiro só eruas verdes. ^b

Arnol. in
Adjunct.
pag. 390.

b Yep. tom.
6. fol. 175.

Vai com elle o famoso *S. Pedro Damiano* Capitão tão insigne desta bandeira da penitencia, que ainda depois de velho todos os dias jejuava a pão, & agua, & nas Coresmas não comia cousa que chegasse ao fogo, só com eruas as passava. Era hum seu discipulo chamado também *Pedro*, & tanto, por hũa só palavra ociosa que lhe ouiuo dizer, lhe mandou que não bebesse vinho co-renta dias (*como diz Surio.*) Outros muitos capitães famosos deixo, que se não pode fazer menção de todos.

Sur. tom. 7.
pag. 549.

Geneb. in
Chronol
an. 524.

Foleng. pf.
112.

Os soldados q os seguirão foram tantos, que se não pode colher o numero delles, senão ao grosso pello numero dos Mosteyros, que segundo dizem o nosso *Genebrardo, & Folengio* até seu tempo chegarão a ser 37. mil Mosteyros, & Abbadias de consideração, além de 1400. Prioratos mais pequenos. E algũs dos Mosteyros sobreditos tão grandiosos, q muitos sustentauão 200. *Monjes*, como foram o de *S. Pedro de Cardenha* em Castella, & o de *Monpilher* em França sendo *S. Severo* Abade d'elle. Outros de 300. *Monjes*, como foy o Mosteyro de *Duno* ^b em Frandes. Outros de 400. como foy o Mosteyro de *Fulda* em Alemanha. Outros de quinhentos, ^d como foy o Mos-

b Meyero
an. 1392.
c Yepes
tom. 1.
fol. 144.
d

teyro de *Poblete* em Catalunha. Outros de 600. Mõjes como foy o Mosteyro de *Luxouio* em França em tempo do segundo Abade d'elle *santo Eustasio* discipulo de *S. Columbano*. Outros de 700. como foy o de *Claraual* em Borgonha, em tempo do nosso grande *Bernardo*. Outros de 900. como foy o nosso de *Pombeiro* em Portugal, & o *Gemiticense* na Provincia da Normandia. Outros de mil & tantos *Monjes*, como o de *Nonantula* em Italia. Outros de 2200. como foy o de *Bancor* em Inglaterra, de que fala o nosso Padre *Beda*. Outros finalmente de tres mil *Monjes*, como foy o da Ilha de *Lerino*, não muito longe da Cidade de *Marcelha* em tempo do Abade *S. Amando*. E o Mosteyro de *Bencor* em Irlanda de q trata *N. P. S. Bernardo*. † De todos estes Mosteyros, & de outros muitos que deixo de grande copia de *Monjes*, se colhe facilmente o grande numero de soldados, & côfessores *Beneditinos*, que cõ singular esforço mihtarão debaixo da Bandeira da Penitencia.

Beda lib. 2.
ca. 2.

Yep. tom. 14
fol. 210.

Bern. in vi
ta Malacha

Creceirão tanto, que não cabendo já dentro dos Mosteyros, Cidades, & pouoações inteiras dauão obediencia aos Abbades, vezinhos, entregandolhe toda sua fazenda, peraque não tendo proprio, servissem com mais perfeição a Deos. Notou isto *Bertoldo* *Constancienſe*, cõ estas palauras formaes. *Este modo de viver floreceo por aquelles tempos. (a saber pelloſ annos de mil, & nouenta) eſpecialmente em Alemanha, na qual ſe entregauão à Religião muitos lugares, & Villas inteiras, & procurauão ſem ceſſar adiantarſe em ſantidad de hũs aos outros.*

Bertoldo in
append.
ad H. om.
contractus

Atéqui são palauras do sobredito
Author.

Exod. 12.

Poronde aqui parece vem nascen-
do aquellas do Exodo em que fala-
ndo o sagrado texto da saida dos Is-
raelitas do Egipto pera a terra de
promissão acrescenta. *Sed & vulgus*
innumerabile ascendit cum eis. Quer di-
zer. Alem dos proprios filhos de Is-
rael, foy innumeravel o vulgo, de
Egípcios, que caminhou, & sahio
com elles, ou porque os seruião, ou
porque se tinhão já cōuertido a Ley
de Moyses. *Et multa mixtio cum eis,* lê
Pagnino, entraua naquelle exercito
Israelitico muita mestura de gentes;
Multi extranei ascenderunt cum eis lê
Vatablo. Figura tudo da sagrada Re-
ligião Benedictina, que recolheo em
seu exercito debaixo de suas bande-
ras, não sò os verdadeiros & propri-
os soldados, Monges cenobitas, se-
não também vulgo innumeravel de
pouoações inteiras, que os seguião
como Donados, ou Terceiros.

MA S não illustra sò
esta terceira Bandei-
ra o grande numero
de soldados, q̃ debaixo della pelei-
rão, o que lhe da o principal lustre, he
a perfeição, a destreza, & esforço cō
que menearão as armas da penitên-
cia. Argumento de que se poderão
dizer cousas admiraveis, mas por qua-
si todas he forçado passar. Ponha-
mos sò os olhos naquelles animosos
soldados, Monges do Mosteyro de Sã-
ta Cruz de Lymburgo no Bispado de Es-
pira em Alemanha, os quaes passauão
a vida com tanto rigor que nem car-
ne, nem peixe comião, sò com pão,
legumes, & agua se sustentauão, que

vinho não entraua naquella casa, se-
não pera as missas, & enfermos.

Deixemos as mais fileiras, & note-
mos aquella em que vão sinco solda-
dos de grande nome & fama. O pri-
meiro se chama S. Domingos Loricato
Monge no ermo de Luzeolo em Ita-
lia, o qual alem de outras raras peni-
tencias trazia por camisa ao carão da
carne hũa saya de malha que em la-
tim se chama *Lorica*, & daqui veyo o
sobrenome de *Loricato*. Sua peniten-
cia era tal, que não comendo mais q̃
pão, & funcho dezia a seu Mestre
S. Pedro Damião, que viuia carnal-
mente.

O segundo he hũ santo penitente
chamado *Sanção*, q̃ floreceo em Bre-
tanha a menor, do qual se afirma, q̃
nunca comeo cousa que teuesse vida
sensitiua, com pão, legumes, & er-
uas verdes se sustentou em quanto
viueo, comendo sò de dous em dous
dias & as vezes de tres em tres, & es-
panta o que delle dis *Pedro Aquilino*,
que em algũas Coresmas não comia
senão tres vezes em todas ellas: ou
como dis *Vincentio Beluacense*, quãdo
na Coresma se retirava, pera tratar
sò cō Deos, leuaua consigo tres pães
cō os quaes se sostentaua todos aq̃-
les corenta dias, de modo que pera
treze dias não tinha mais que hũ sò
pão. Viueo muy largos annos, & faz
o Martirologio menção delle a 28.
de julho, & com muita rezão, pois
foy verdadeiro Sanção no esforço da
penitência.

O terceiro soldado de fama he hũ
Ermitão santo, & recluso da sagrada
Montanha da Camaldula (praça de
armas da penitencia) chamado *Leão*
com muita conueniencia, por que
com

Yep. tom. 6.
Petr. Dami-
an. lib. 6.
Epist. 30.

Yep. tom. i.
Petr. Aquil.
lib. 6. c. 150

Vincent. lib.
21. c. 115.

Yep. tom. 5.
fol. 326.

com esforço Leonino peleijou contra a soberba da carne, & com largas vigílias, & orações com disciplinas quotidianas, & rigurosas, & com comer esse pouco, que comia lá depois de Vesporas; E com todo este rigor nunca foy sangrado nem tomou purga & viueo cento, & corenta annos (como dis S. Pedro Damião) verificandosse o dito de S. Hyeronimo *Mater sanitatis abstinentia, Mater Aegritudinis voluptas*. O regalo he May das doências, & pello contrario a abstinencia may da saude & augméta a vida (como dis o Ecclesiastico c. 37.) *Qui abstinentes est adiiciet vitam*.

O que em quarto lugar aparece he hum santo Frances de nação, natural de Borgonha, q̃ tomou o habito em hum Mosteyro de Cidade Augusto-donêse menino de treze annos, chamado *Mederico* andou sempre vestido de cilicio, & sua sustentação ordinaria era pão de ceuada, & agua; Na Coresma comia sô duas vezes na semana, penitencia que o nosso grande S. Mauro começou a praticar em França.

O quinto soldado famoso foy hũ Santo natural de Vngria, & Monge nella no Mosteyro chamado *Zagor*, o nome delle era *Andre*, o qual dormia sobre hũa taboa nua, trazia hũa cadea de ferro por cilicio tão apertada, & entranhada com a carne, que quasi senão enxergaua fora della. Alem das mais penitencias hũa Coresma passou sô com quarenta nozes, comendo hũa sô cada dia; E dandolhe hũa ves hum desmayo de pura fraqueza, o Ceolhe fes hũ fauor muĩ particular, que foy vir hum Anjo, que o tomou nos braços, & o leuou à sua Ce-

la. Porque seruem os spiritos Angelicos com muito gosto, aos que com o jejum nesta vida se spiritualizão, como disse S. Basilio *Nostra vitæ custodes Angeli alacrius manent apud illos, qui per ieiunium purgati sunt*; E nem eu sei q̃ os Anjos ministrallẽ a Christo, com ser Senhor seu, senão depois que jeinou corenta dias, & 40. noites como dis S. Matheos.

No fim deste exercito, & de tão luzida gente vaj hũ Irmão Donado chamado *Frey Martinho* filho do Mosteyro de Santa Iustina de Padua, o qual tendosse por indigno da sustentação ordinaria da Religião não comia senão do pão, q̃ se daua aos cães do Mosteyro, & pedio a Deos & alcançou que todo o vinho por bom q̃ fosse lhe amargasse, pera desta sorte mortificar o appetite de comer, & beber. Viueo, & morreo com fama de santo.

Muito mais he o que nos fica por dizer, porem o que esta dito baltta, pera enuergonhar nossa fraqueza, & engrandecer o spirito, & esforço de nossos mayores com que como soldados veteranos peleijarão debaixo da Bandeira da Penitencia, dándonos com elle exemplo pera os imitar, & seguir.

S. I.

Dos Emperadores, & filhos seus, que praeferirão a santa Regra, seguindo a Bandeira da Penitencia.

O S dous Tribus que acompanhão este dos Confessores, de que temos tratado, são da gente mais illustre, que o mundo teue. O primeiro he de Emperadores, que pondo de parte a purpura, & Diadema Imperial vestirão o habito sagrado

Hyeron.
Epist. de Letam.

Yep. tom. 3.
fol. 197.

Yep. tom. 3.
fol. 197.

Yep. tom. 3.
fol. 267.

Matth. c. 4.
Batilius.

Actol. in
Append.
Martirolog.
lit. M.

EMPERA-
DORES.DO OCCI-
DENTE.

sagrado de S. Bento. Aparecem logo dous, que imperarão no Occidente, dos quaes he hũ o *Emperador Lothario I.* Filho de Ludouico Pio, que depois de ter imperado quinze annos, tomou o habito no Mosteyro de S. Salvador de Prumia, do Arcebisnado de Treueris. Arnol. d. l. he dà titulo de santo, porem não consta, que o fosse (como bẽ aduertio o nosso insigne Yepes.) Morreo pellos annos de Christo 885. Pegado com Lothario vem o *Emperador Hugo* bisneto seu, o qual enfadado do mundo, & do gouerno professou a santa Regra (como dis *Leão Ostiense*) em hum Mosteyro que fundou em Borgonha dedicado a S. Pedro, pellos annos 945. De outros doze Emperadores, ou mais fas Arnol. d. l. menção; Mas como imperarão no Oriente aonde a Regra de S. Basilio campeou mais, não ha certeza de todos elles serem Monjes Bentos.

Seguemse logo *vinete filhos de Emperadores*, que trocando as esperanças, que o mundo lhe prometia, com as promessas de Christo Senhor nosso *Omnis qui reliquerit domum, &c.* entrarão na Religião sagrada, & professarão nella. Entre todos, dous pello me nos são conhecidos por santos. Hum chamado *Ignacio* filho do Emperador Miguel. Outro *S. Bruno* filho do Emperador Henrique por sobrenome o Caçador, Monje em S. Vito de Saxonia, & Arcebispo depois em Colonia como refere Arnol. d. l. Morreo pellos annos 965.

O *Emperador Carlos Magno* posto q̃ não foy Monje de S. Bento merece que façamos comemoração d'elle, assim por ser hum grande Bemfeytor da

Ordem, comõ por nos dar de seus descendetes entre homens, & melheres, filhos & netos *mais de setenta & tantas pessoas*, que professarão a santa Regra, como o nosso Yepes confessa. Filhos seus forão *Pipino Giboso* Monje em S. Salvador de Prumia: *Drogo* Monje em Luxouio & Bispo da Mets de Lorena: *Hugo primeiro*, Duque de Aquitania & depois Monje em S. Bertino.

S. II.

Dos Reys, Infantes, & mais Senhores titulares, que professando a santa Regra, seguirão a Bandeira da Penitencia.

O SEGVND O Tribu que acompanha, & segue a Bandeira dos Confessores Benedictinos, consta primeiramente de *trinta & quatro Reys*, & *quatroze* delles santos, Vão em sua companhia 38. *Infantes* filhos de Reys, dos quaes forão santos *vinete & hum* como se pode ver no nosso Arnol. d. l. he cõta todos individualmente: & decendo mais em particular ao que ha nestamateria, ccusa certo notauel he, veremos logo nas primeiras fileiras deste tribu Real, *oyto Reys de Inglaterra*, que com grande deuacão & piedade Christam, pozerão suas coroas, & sceptros reaes aos pès do grande Patriarcha, & tomarão seu habito sagrado, sendo *quatro* delles conhecidos, & venerados por santos; A saber *S. Sigiberto* que depois de gouernar muitos annos seu Reyno, se fes Monje em hum Mosteyro da mesma Ilha pellos annos 636. & sedo forçado fahir do Mosteyro pera gonernar o exercito Catholico cõtra hũ Rey gentio, nunca se pode acabar cõ elle que

Arnol. lib. 4.
pag. 488. &
seq.

REYS, E
INFAN-
TES.

REYS DE
INGLA-
TERRA.

Beda lib. 1.
Hist. Aug.
c. 18.

Ycp. tom. 4.
fol. 139.

Leo Ost. lib.
1. c. 64.

Arnol. lib. 4.
c. 1. & 5.

Arnol. lib. 4.

Arnol. in Ad
iunct. pag.
214.
Ycp. tom. 5.
pag. 24.

que despise o habito vestido de Monje fes o officio de capitão, ordenado Deos q̃ naquella batalha morresse, pera que os Anglos o venerassem por santo, & por Martir. † O segúdo Rey santo he o que algũs chamão *Alfredo*, que floreceo pellos annos 705. † O terceiro he *S. Inas* q̃ indo a Roma dara obediencia ao Papa Gregorio II. o proprio Papa lhe lançou o habito de S. Bento em hum Mosteyro da mesma Cidade em que viueo, & morreo santissimamente. Este foy o Rey q̃ começou a fazer o seu Reyno tributario à See Apostolica, pagando cada hũ dos moradores d'elle certo dinheiro a que chamauão *Denario de S. Pedro* que de certo em certo tẽpo se leuaua a Roma a offerecer ao sagrado Apostolo, deuação que outros Reys depois d'elle conseruação, & augmentarão. Fazem d'elle menção *Polidoro*, & outros *Authores* pellos annos 726. † O quarto he *S. Celulpho* que floreceo com milagres depois da morte pellos annos 787. como refere *Arnoldo*.

De outros dous Reys Ingrefes fas illustre commemoração N. P. Beda chamados *Coenredo*, & *Offa*, os quaes ambos de companhia forão visitar os corpos de S. Pedro & S. Paulo a Roma, & lá ficarão ambos feitos Mõjes, perdẽdo as saudades à patria em que nascerão & ao Reyno q̃ possuhião. Desorte q̃ estãdo naquelles tẽpos a Ilha de Inglaterra diuidida em 7. ou 8. Reynos, (como Hespanha em Reyno de Leão, Reyno de Toledo, Reyno de Valença, &c.) Parece que não ouue Reyno nella, que não desse algum Rey a S. Bento por filho, & Monje seu.

(†)

V S. E M entrando os nossos de Hespanha; O primeiro he o *santo Rey Bamba* natural da Idanha no nosso Portugal caualeiro ilustre na Corte Delrey *Recefuinho*, por cuja morte foy eleito trigelimo quarto Rey dos Godos. E não q̃rẽdo aceitar o cargo, vendo sua porfia hũ dos Eleitores leuou da espada dizendo, que ou auia de aceitar, ou cõ aq̃lla, o auia de atraueffar. Aceitou em fim forçado, & foy vngido por Rey na Sè de Toledo. Dizem que trazia por insignias hũs *Caracões* dando a entender que era mais pera estimar a vida particular, que a vida & estado de hũ homẽ publico qual he a de hũ Rey, alludindo aquelle Apogthema antigo de Plutarcho *Cochlea visa*, vida de Caracol que dentro em sua casca mora & viue consigo.

Foy Bamba excelentissimo Rey assi em paz como em guerra; Na que teue com hum capitão seu chamado *Paulo*, que se quis leuantar cõ a Gallia Gothica, que estaua naquelles tempos sojeita aos Reys Godos de Hespanha, se virão euidentes milagres q̃ Deos fes em seu fauor; Porque despedindo elle de seu exercito os soldados que viuião mal, posto que ficou diminuido no numero da gente cõ tudo depois no discurso da batalha, se vio cercado de grande multidão de Anjos, que peleijauão debaixo de suas bandeiras, com cuja ajuda alcançou gloriosa victoria do enemigo, querendolhe Deos pagar o bom zelo que teue, em se não querer seruir de gente escandaloza, ainda em occasião apertada.

Não se pode liurar da ambição de
Hh quem

Nobilitario
de Mexia

D. Lucas de
Tui Baron.
tom. 3. an.
684

Beda lib.
5. Anglo.
cap. 13.

Polider. lib.
4. Hist. An.
gl.

Arnol. lib. 4.
pag. 453.

REYS DE
HESPA.
NHA.

quem pretendia socederlhe no Reyno, porque lhe derão a beber agua ou cumo desparto que he especie de peçonha, beberajem venturosa pera elle; & pera nos; Porque ainda que ficou algum tanto turbado dos sentidos, com tudo melhorando, voluntariamēte recebeo o nosso santo habito no Mosteyro de S. Vicente na Villa de Pampliega entre as Cidades de Burgos, & Valladolid, aonde viveo algum tempo; Que tomasse o habito voluntariamente D. Rodrigo Toledano o dis nestas palauras. *Rex gloriosus deuotē suscepit penitentiam, & Religionis habitum postulauit, & ad Monasterium conuolauit in Villa, que Panisplica dicitur.* E que o dito Mosteyro de Pampliega fosse já naquelle tempo de S. Bento Luitprando o testifica expressamente. *Decimo quarto die Octobris hoc anno datur penitentia Regi Vuambana (erat enim dies Dominica) prima hora noctis. Rex in se reuersus tondetur, & accepto habitu Monachi BENEDICTINI cum Comite Alberto, Pampliegā eius Ordinis precipuum Monasterium letus petiuit, & se dicat.* Repare nestas palauras, quem sem fundamento fas a Elrey Bamba Eremita Agostinho, & veja ao Illustriſſimo Sandoual tratando do Grande Conde de Castella Fernão Gonçales, & do Mosteyro de S. Pedro de Arlança pera que acabe de se desenganar, & não engane o mundo com o querer fazer Eremita Agostinho.

Viveo pois (como dizia) algum tempo no nosso Mosteyro de Pampliega, & depois segundo dizem Authores graues^b mudouſſe pera o de S. Pedro de Arlança, por ser Mosteyro mais retirado da conuerſação do mundo, que elle fogia. Fes vida san-

ta por espaço de 7. annos, & morreo na era de 726. q̃ he o anno de Christo 688. como dis o Epitaphio de sua sepultura, aqual abriu o Reuerendissimo P. Frey Pedro Geral da nossa Cōgregação de Castella, diante de Religiosos graues, no anno de 1596. & não se achou dentro della mais q̃ hũa caueira, & ossos de notauel grandeza. Mas ou fosse sepultado em Arlança, ou em o Mosteyro de Pampliega, & dahi tresladado pera Toledo por mādado Delrey D. Afonso o sabio (como algũs querem) não ha duuida q̃ fosse Monje Bento, como dizẽ Luitprando, Sandoual, Roman, & outros. Dous Reys Hespanhoes o vão acõpanhando hum delles Dom Bermudo chamado o Diacono,^a o qual ou antes de Reynar, ou depois tomou o habito no nosso Mosteyro de Sahagun; Reynou 2. ou 3. annos & lembrandoſſe que tinha recebido Ordẽs de Euangelho, deixou a mulher cõ que estaua mal casado, & entregando o Reyno a seu sobrinho D. Afonso Casto, anno de 791. recolheoſſe a Ouedo aonde dizem, que morreo, porventura que no nosso Mosteyro de S. Vicente da dita Cidade.^b A D. Afonso Casto Segundo do nome, hũs o fazem tãobem Monje por algũ tempo em Sahagun, outros em S. Iulião de Samos.

O outro Rey que acompanha ao esclarecido Rey Bamba he D. Afonso Quarto chamado o Monje, do qual não quizera fazer menção, porque se mostrou spirito em largar o Reyno de Leão que possuia, a seu Irmão D. Ramiro, & tomar o habito no Mosteyro de Sahagun, mostrou logo liuiandade, & inconstancia, em tornar

Roder. lib. 3.
c. 11.

Luitpr. an.
680.

Chronica
August.

Sand. nas
Annot. des
Reys de Es-
panha.

b Yep. tom.
2. fol. 334.

Sand. lo-
cit.

a Yep. tom.
3. fol. 226.

b Ilhesca
lib. 4. c. 85.

Yep. tom. 3.
fol. 332.

tornar a pretender o Reyno que tinha deixado; Mas alcançou em lugar d'elle o viuer preso, & cego até o dia em que morreo.

Na segunda fileira vemos a *D. Fur-
tunio Garcia Rey de Navarra* Monje
no Mosteyro de S. Saluador de Lei-
re pellos annos de Christo 901. go-
uernou 16. viueo 126. † Vaj junto
cô elle *D. Ramiro II. Rey de Aragão* Mõ
je primeiro no nosso Mosteyro de
S. Pontio na Prouincia de Narbona,
o qual creado Abbade de Sahagun, &
depois Bispo de Burgos, com licença
do Summo Pontifice se cazou & foy
Rey de Aragão, q̃ lhe pertencia por
faltar a socessão Real; Trouxe sem-
pre o habito de S. Bento de baixo dos
vestidos reaes & depois de ter hũa
filha q̃ lhe podia já soceder no Rey-
no, tornou-se à Religião em hũ Mos-
teyro que fundou na Cidade de *Osea*
em que viueo & morreo santamête.
A sua mão direita leua a *Casimiro* pri-
meiro do nome Rey de Polonia por
ser quasi semelhante a elle no socesso
da vida, porque tomando o habito
no Mosteyro de S. Pedro de Cluni,
& tendo já Ordês de Euangelho, à
petição dos grandes do Reyno dis-
pennou a Sê Apostolica cô elle, pera
que se sahisse, & fosse leuantado por
Rey; Gouernou seu Reyno por es-
paço de 18. annos com paz, & justi-
ça, fundou nelle muitos Mosteyros
da Ordem, & morreo com fama de
santo anno de 1058.

Deixo *S. Rachisio* Rey dos Longo-
bardos, *S. Trebellio* Rey dos Bulga-
ros *S. Suatocopio* Rey de Morauia *Cõs-
tantino III. Rey de Escocia*, *Dauid*
Rey do mesmo Reyno em que fun-
dou 15. Mosteyros nossos, Salamão

Rey de Vngria & outros, por vere-
mos hum caso notauel, & raro no
mundo de hum Rey santo chamado
Iudichael Rey de Bretanha a menor,
parte de França, o qual primeiro que
fosse Monje no Mosteyro de S. Maj-
no, foy cazado com a Kaynha *Bristella*,
& della teue vinte filhos, de sae seis ma-
chos & quatro femeas, & todos elles
assim filhos como filhas tomarão o
habito do santo Patriarcha, & todos
forão sãtos canonizados como mais
largamente se pode ver no nosso *Ar-
noldo Vuion*.

Vão no fim deste Tribu Real dous
Reys Donados da Ordẽ; Hum delles
santo milagroso chamado *Tassilo III.*
do nome Rey de Baueira, Irmão leigo
no Mosteyro de S. Nazario pellos
annos de Christo 788. Floreceo sua
santidade com milagres (como dis
Belforestio.) O outro he Elrey de
Castella, & Leão *D. Afonso VI.* Auô
do nosso primeiro Rey *D. Afonso*
Henriques, do qual posto que os
Historiadores Hespanhõdes ordinaria-
mente digão, q̃ foy nouiço no Mos-
teyro de Sahagun, depois de ser vê-
cido, & preso por seu Irmão *D. San-
cho* no Castello de Burgos, com tu-
do depois que veyo a ser Rey de Cas-
tella & Leão, por morte do dito *D.*
Sancho, como agardecido às gran-
des orações, & preces que no Mos-
teyro de S. Pedro de Cluni se fazião
por sua liberdade no tempo q̃ estaua
preso, fesse Donado do dito Mostey-
ro, dando a obediencia ao Abbade
delle, como notou *Bertoldo Constancien-
se* nestas palauras. *Alphonsus in fide Ca-
tholicus, & in conuersatione Abbatis Clu-
niacensis obediensarius, &c.* E acrecen-
ta o mesmo Author, que já muito

Aruol. in Ad
iunctis pag.
903.

Belforestio:
na descrip.
de Bauaria.

Bertold. an
1093.

REYS DE
VARIOS
REYNOS.

dantes o dito Rey tomara o habito em Clune, se o Abbade delle não tiuera por melhor, & mais acertado deixalo viuer em habito secular pera bem da Christandade de Hespanha, & expulsão dos mouros.

DVQVES
30.

DE P O I S de tantas coroas reaes seguiu-se *trinta Duques, & 22. filhos seus.* Que se prezaram mais de o serem do grande Patriarcha. Aparecem logo *tres Duques de Veneza*, & todos santos, hum delles chamado *Vrso Participato* o qual renúciando o Ducado anno de 932. se fes Monje Bento no Mosteyro de S. Felice de Amiano. † Outro se chamou *S. Pedro Vrseolo*, conuertido por S. Romualdo a deixar o mundo, molher, & filhos, & com admirauel resolução se foy com elle a França, & a hy tomou o habito em hū Mosteyro de S. Miguel, fazendo muy estreita penitencia de sua vida passada, posto que no principio lhe custou muito por ser grande do corpo, & mal costumado: Poronde S. Romualdo lhe mandou acrescentar a reção ordinaria, pera q̃ não desfalecesse de todo. † O *terceiro Duque se chamou Nicolao*, o qual sendo já Mōje professo no Mosteyro de S. Nicolao da Praja junto à melima Veneza, & faltando naquella Republica, a Illustrissima familia dos Iustinianos, (descendencia do Emperador Iustinião) por rezão de peste que lhe deu, alcançaram os Venezeanos, da Sē Apostolica q̃ o sobre-dito Monge Nicolao se sabbisse do Mosteyro, & casasse, por ser sō o garfo que da familia dos Iustinianos escapou, pera que não perecesse de todo aquella illustre prosapia, & muy

estimada de todos elles. Sabiosse o Monje, & casou cō hūa filha do Duq̃, q̃então era, chamada *Anna*, & depois de terem filhos, & filhas, por cujo meyo se podia pro pagar, & cōseruar a dita familia, o Duque Nicolao se tornou a seu Mosteyro, a Duqueza entrou em outro de Monjas, & ambos forão santos, & progenitores daquelle illustre, & santo Patriarcha *S. Lourenço Iustinião*.

Deixados os mais, vaj no fim delles *Euerardo terceiro Duque de Saecia* Donado no Mosteyro de S. Maurício de Murbaquio na Alsacia Mosteyro Imperial Principe, a quē deu principio o Bispo S. Primino chamado por elle *Vinciro*, & *valha conta de peregrinos*. Vão com elles *dous Marquezes de Ferrara* hū, & outro chamado *Salim guerra* Irmãos tãebem Cōuersos no sobredito Mosteyro de S. Nicolao de Veneza. Vão atras *outros 3. Marquezes, & sete filhos seus*. † Vltimamente *quinze Condes cō desanone filhos*; Os que mais auultão entre elles he *Olibano Conde* em França conuertido por S. Romualdo, & que por conselho seu foy tomar o habito a Monte Cassino por ficar totalmente apartado das occasiões q̃ em França impedião sua saluação. * Vaj em sua companhia, o nosso Hespanhol, & *Cōde santo D. Oforio Goterres* fundador do Mosteyro de *S. Saluador de Lorençana* em Mondonhedo, & Monje nelle, aonde viueo com tanta perfeição & santidade, que a manifestou Deos, com muitos milagres que fes, & cō resuscitar quatro mortos. Morreo no vltimo de Agosto de 969.

Estas são as pessoas mais illustres q̃ honrrarão a Religião Benedictina

MARQUE-
ZES E
CONDES.

Yep. tom. 3.
fol. 49.

Arnol. lib. 4.

Yep. tom. 3.

Ibidem.

ou pera melhor dizer a mostra dellas, porq̃ muitas nos ficão deque se não pode fazer particular menção por agora. Mas as que apontamos baltão pera poderemos chamar ao nosso Abraham Euangelico *Pater multarum gentium*, ou como lem outros *Pater excelsa multitudinis, seu multorum excelsorum*. Pay de grande multidão de gente alta, leuantada, & escolhida, pois não ha no mundo estado, por alto, & eminente que seja, em q̃ o Patriarcha S. Bento não tiuesse filhos, imagēs suas, & retratos seus. Porque se reuia Deos tanto no grãde Patriarcha, que em todos os estados o quis achar como multiplicado, & representado em seus filhos. E he o que delicadamente notou *Procopio* na multiplicação dos descendentes que Deos prometeo a Abrahã. *Abrahamus sic multiplicatur, quasi plurimi futuri sint Abrahami, qui imitentur fidem & opera Patris*. Como se dissera. A m. particular que Deos fes a Abraham não consistio precisamente na multiplicação material de seus filhos, se não tãobem na qualidade, & excellencia delles, a saber que fossem elles taes que representassem ao viuo ao mesmo Abraham, como espelhos diuerfos q̃ representão hũa, & a mesma cousa. Da propria sorte digo se multiplicou a geração spiritual de S. Bento na Santidade dos Papas, na Magestade dos Emperadores, na Alteza dos Reys, na Excellencia dos Duques, &c. *Ut plures sint Benedicti in filiis qui imitentur fidem, & opera Patris*; Peraque sendo hũ sô Bento na pessoa, seião muitos Bentos na representação, ou muitos espelhos em que S. Bento se represente.

(†)

CAPITULO XII.

Das Virgēs que seguirão, & professarão a Santa Regra da Bandeira da Pureza.

A QVARTA Bandeira principal do Exercito Israelitico era a do tribu de Dan *meja brãca & meja vermelha na cor*; & tinha por diuisa hũa *Agua real*, cõ hũa *serpente entre as vnhas*. Esta, Hyeroglifico foy das Virgēs, que professarão a Santa Regra Benedictina, seguindo a pureza Virginal. Porque a *cor branca* simbolo he da pureza, & a *cor vermelha*, do Martirio: E como disse S. Gregorio Magno obseruancia perpetua da Virgindade, & castidade, specie he de Martirio, em que os appetites, & desejos da carne se degolão. *Habet pax nostra Martyrium suum*; quia *& si carnis colla ferro nõ subijcimus, spirituali tamen gladio carnis desideria trucidamus*. E por isso dis elegantemete *Honorio* Bispo Pictauiense, que o premio das Virgēs tem grande parentesco & semelhança com o dos Martires, *Proxima Martyribus premia Virgo tenet*.

Nem com menor conueniencia lhes compete a insignia da Agua, cõ a serpente entre as vnhas. Porq̃ assi como a Agua na agudeza da vista, & em voar ao alto leua ventajem a todas as aues do Ceo, assi a pureza da Virgindade da olhos muy agudos & penetratiuos a todos aquelles, que a professão. † Phantasma imaginarão os mais Apostolos, que era Christo Senhor nosso, quando em hũa madrugada o virão andar sobre as aguas do mar de Tiberiadis, sô S. João

Hh 3 por

Genef. 17.

Procopius.

Gen. 17.

Gregor.

por Virgem, & casto teue olhos pera
o conhecer dizendo *Dominus est*, He
o Senhor. E por particular premio,
promete Christo aos puros de cora-
ção olhos pera verem a Deos *Beati
mundo corde, quoniam ipsi Deum vide-
bunt.* † Da raõbem a pureza da casti-
dade azas de Aguia, pera os profes-
sores della irem voando ao Ceo, ficã-
do os cazados como caminhantes de
pè. Disse claramente S. Chrysosto-
mo comparando Helias cõ Moyses.
*Vidisti. Eliam aurigam in aere, vidisti
Moysem in mare viatorem?* Como se
differa. Vos não vedes a differença q̃
ha entre Moyses, & Helias? Moyses
com seu pouo foy caminhando a pè
pello mar vermelho, pera a terra de
promissão; Helias foy voando pera
o Ceo, com azas de fogo, & sabeis
porque? Porque Moyses & os do seu
pouo Israelitico erão cazados, & es-
tes ordinariamente vão caminhando
pera o Ceo pè ante pè, & muitos vão
como cobras a rastos, com o peito, &
coração sobre a terra; Porem Helias
como era Virgem & casto, foy vo-
ando, porque os professores da casti-
dade *volabunt sicut Aquila, & non defi-
cient*, tem azas de Aguia com q̃ voão,
quais o Euangelista sagrado tem por
diuifa. *Reptant nupti, Virgines volant.*
Disse *Hesichio* claramente ser a Aguia
Simbolo da Castidade por voar mais
alto. *Aquila species castitatis semper se fert,
que sublimi volatu sese erigit.*

Aguia, & capitão mor desta ban-
deira da pureza he a Virgem *Santa
Escholastica*, a qual se na pureza de sua
alma foy *Pomba*, na velocidade, & li-
geireza cõ que suas orações voauão
ao Ceo foy *Agua*. † Pedio a santa a
Deos em certa occasião hua grande

tempestade de agua, peraque seu Ir-
mão S. Bento se não podesse ir pera
seu Mosteyro, & a não deixasse des-
consolada. Sobio esta petição sua cõ
azas de Aguia ao Ceo com tanta ve-
locidade, que não pos em sobir mais
que hum sò momento, hũ sò instante
(como notou S. Gregorio.) *Quate-
nus unum idemq̃nè momentum esset, &
leuare caput ab oratione, & pluuiam de-
ponere.* Aguia real, que sendo ainda
de muy pouca idade soube despeda-
çar os gostos do mundo, como ser-
pentes venenosas professando a vida
Monastica.

A multidão de Virgēs q̃ a segui-
rão se colhe summariamente do nu-
mero de 15000. Mosteyros de Mon-
jas Bentas, que ouue como dizem
Folengio, Trithemio, & Genebrardo, em
têpos passados, alem de outros mui-
tos que depois se edificarão.

Merecem muy particular comme-
moração as *Menjas do Mosteyro Codlin-
gense em Escocia* no tempo que foy
Abbadeca delle a Infanta *Santa Eua*
filha de hũ Rey de Nortumbria. Por-
que saindo hũa Grossa armada dos
Danos gente septentrional que ago-
ra se chama de *Dinamarca*, & apor-
tando em Escocia fes nella grande
estrage de mortes, de roubos, & ou-
tras afrontas, que os naturaes da ter-
ra padecerão. Tendo a santa Abba-
deça *Eua* nouas das crueldades que
os inimigos vzauão, & de como vi-
nhão caminhãdo pera aparte em que
o seu Mosteyro estaua, depois de se
encômendar muy particularmente a
Deos, chamou as suas Religiosas a
capitulo, & representoulhe o perigo
em q̃ estauão tendo o inimigo quasi
à porta, acrecentando q̃ tinha cudadado

Folengio in
psal. 112.

hum

Chrysost.
com. 3. hu-
mil. contra
Iudaeos.

Greg. 20.
Dial. c. 33.

hũ remédio, pera se não verẽ a frontadas, do qual vzaria se lhe promettesem de o executar. As Religiosas como sabião que a Abbadeca era santa, de boa vontade prometerão que farião tudo o que lhes ordenasse, pera bem de sua honrra, & saluação. Sobre esta palavra tirou ella logo da manga hũa navalha, & com grande força de espirito cortou ametade do naris leuando com o mesmo golpe parte do beijo decima.

Ficarão as Religiosas todas affombradas, & atonitas à vista de feito tão heroico, mas animadas com o exemplo de sua Prelada, & principalmente com o dom da fortaleza do Spirito São, todas à profia fizerão o mesmo. Vindo os inimigos, & vendoas tão disformes, fogião dellas como de monstros, & roubando o que acharão no Mosteyro; pozerão lhe o fogo; Ordem da diuina prouidencia pera que todas aquellas Esposas de Christo, se offerecessẽ em holocausto ao mesmo Deos, padecendo martirio por seu amor, & pella conseruação de sua pureza. Esta maravilha rara, & martirio destas santas cõta *Matheus Vuest* pello anno de Christo 870. & *Heitor Boecio* Author Escocês o anticipa, & atraza ao anno de 637. Mas a variedade do tempo não varia a sustancia de caso tão singular.

Entre as mais Virgês santas que vão seguindo a Bandeira da Castidade leua os olhos de todos a fermosura de hũa Senhora illustre, Françesa de nação, chamada *Angadrisina*, a qual seu Pay tratava de cazar conforme a qualidade de sua pessoa, porem ella tratava de se desposar cõ Christo, & a este fim lhe pedia com muita inf-

tancia, que lhe afeasse o rosto, pera q̃ desta sorte se impedisse o casamento que seu Pay procuraua; E já mostrava ser santa em não fazer caso, & desejar perder, o que o natural appetite das mulheres tanto estima. Ouui Deos suas orações, porq̃ o rosto todo se lhe cobrio de lepra asquerosa, & incurauel cõ remedios humanos, que se lhe applicarão; Poronde vindo o Pay da santa donzela, que cada dia se hia fazendo mais fea, & disforme, & entendendo q̃ tinha feito voto de Religião, por ella lho confessar de plano, tratou de desfazer o contrato que tinha feito de seu casamento, & deu-lhe licença pera ser Religiosa (que taes somos nos, & tão mãs partilhas fazemos, que aquillo que o mundo engeita damos a Deos, & o que vemos, que he inhabil pera servir ao mundo, queremos que sirua ao Rey dos Ceos.) Tratou logo a santa de por em execução, o q̃ auia tanto tempo desejava, & entrou com effeito em hum Mosteyro nosso da Cidade de *Ruão*. E foi certo cousa maravilhosa, que no mesmo ponto, em que o Bispo da dita Cidade chamado *Andeno* lhe lançou o habito, nesse mesmo ficou sam, & liure do mal que padecia, & fermosa como hũ Seraphim. E muito mais no interior de sua alma, pella fẽ, & lealdade, que guardou a seu Esposo Christo Iesu, não pretendẽdo senão cõtentar-lhe, & empregarlhe toda em seu amor, como fez em quanto viueo. Floreceo pello anno de Christo 678.

Vão em companhia de *Angadrisina* duas Virgês santas naturaes de Alemanha todas enleuadas, por rezão das continuas reuelações que Deos

Deos lhe communicaua, hũa chamada *S. Hildegara*, outra *S. Isabel* de quẽ fas illustre cõmemoração o nosso Trithemio. Deixo outras muitas que as seguem, hũas coroadas cõ rosas brãcas, mostras de sua pureza: outras com rosas encarnadas, simbolo de seu martirio: hũas cõ capelas de flores amarelas, indicios de sua penitencia: outras finalmente com boninas de varias cores, mostrando nellas a variedade de virtudes emque florecem, & que competem entre sy vencendo cada qual com sua fermosura a das pedras mais preciosas do mundo, & com a suauidade de seu cheiro as materias mais odoríferas, que a natureza cria. Ouçamos cantar isto mesmo à Venantio Honório cõ sua costumada elegancia.

Tom. 6. Biblioth. p. 2.

*Sic specie varia florum sibi germina certant,
Vt color hinc gemmas, thura reuincat odor,
Hac candore placet, rutulo micat illa decore
Suauius hac redolet, pulchrius illa rubet.*

No fim de todas ellas (que deixamos passar as nossas Hespanholas, pera as veremos em outra parte) vem hũa natural de Saxonia chamada *Rosvuides* estremada na lingua Latina, & Grega, & Poeta laureada da qual dis Arnolde *In utroque dicēdi genere, me- tro scilicet & prosa admirabilis extitit*, que foy admirauel assi na prosa, como no verso.

Arnol. lib. 9. c. 29.

§. I.

Das Emperatrizes, & filhas suas, que proffessarão a Santa Regra, & seguirão a Bandeira da Pureza.

O PRIMEIRO tribu que acompanha a Bandeira real das Virgẽs santas consta sô de Emperatrizes, & de filhas suas. Entre as Emperatrizes do Oriente conta Arnolde ^a *quatroze* Benedictinas que são dubias, pella rezão que temos dito acima. ^b As do Occidente são por todas *onze ou doze*, & dellas, seis santas. De algũas basta fazer mais particular menção. A primeira he santa *Richarda*, ou *Riquilda* mulher do Emperador Carlo Crasso, a qual tendosse della sospeita de adulterio, prouou sua innocencia tomando nas mãos o ferro ardente, ^a & abrazado sem padecer lesão algũa, (como era costume ^b naquelles tẽpos pera hũa pessoa mostrar que estaua innocente, & liure do crime, que lhe impunhão;) E tẽdo acodido por sua hõrra por meyo de proua tão riguroza, deixou o mundo, & entrou em hum Mosteyro, que fundou na *Alsacia* chamado de *Andelão*, por estar edificado junto a hum rio deste nome, no qual viuco & morreo santamente a 18. de Setembro no anno de Christo 887.

^a Arnol. lib. 4.

^b Cap. antecedente §. 1.

^a João Auentino lib. 4. da hist. de Bauiera.

^b Yep. tom. 4. fol. 212.

Fazem desta santa Emperatriz menção *Trithemio*, *Arnolde*, & *Molano* que lhe da titulo de Virgem, por quanto o mesmo Emperador seu marido diante dos grandes de sua corte jurou publicamente, que nunca a conhecera carnalmente, & assim o confessou. *In Germania* (dis Molano) *Monasterio Andelao depositio Sancte Ricardis Imperatricis coniugis Caroli Crassii & Virginis.*

Trithem. lib. 3. de vir. Il. c. 314.

Molano ad Martirol. Vsuardi.

Outro caso mais raro aconteceu a outra Emperatriz santa nossa chamada *Gunegunda* filha de hũ Cõde Palatino, porq̃ recebendo o Emperador

Trithemio lib. 3. de vir. Il. c. 259.

Henri-

Henricus
II. nomine
sed i. Auguf-
tus a Benti-
dine Octa-
no cōfecra-
tur.

Henrique II. aliàs I. por mulher,
& viuendo muito tempo cazados, de
commun consentimento de ambos
guardarão perpetua castidade, tratã-
do-se como se forão Irmãos, trato
admiravel, & milagroso, porque co-
modisse S. Hyeronimo falando do
homẽ, & da mulher, *utrumque ignis,*
utrumque palca, hum, & outro he palha
hum & outro fogo. Morreo o Em-
perador primeiro, & a hora da morte
declarou diante dos Grandes, & Bis-
pos que estauão presentes, como el-
le, & a Emperatriz viuerão sempre
em continencia, & castidade. Passa-
do hum anno, que a santa galtou em
comprir os legados de seu marido, &
em cōpor outras cousas necessarias,
vestiõsse com toda a magestade, &
ornato Imperial, & foy ouuir missa a
hum Mosteyro de Monjas chamado
Santa Cruz, ou *S. Salvador de Confu-
gia* em Alemanha, & depois do Euā-
gelho por sua propria mão se foi des-
pojando de todas as insignias Impe-
riales, & vestidos seculares, & vestida
já com a Cuculla Benedictina despe-
diõsse dos Grandes, & Senhores que
estauão presentes, & entrou no dito
Mosteyro, emque viueo santissima-
mente por espaço de treze annos.
Mórreo a tres de Março, nos de Chris-
to mil, & vinte, & cinco. E sendo se-
pultada no mesmo sepulchro do Em-
perador seu marido na Sã Cathredal
de *Bamberga* dis o Author de sua vi-
da (lançada em *Surio*, nos *ditos tres de*
Março) q̃ se ouvirão estas palauras.
Cede Virgini Virgo locum. Quem di-
zer. Virgem Emperador dai lugar à
Emperatriz, que foy tãobem Virgẽ
comuõso, dando o Ceo com esta
voz claro testemunho da pureza cõ-

Surio Mar-
tij. 3.

que ambos viuerão. A santidade de
hum & outro he canonizada, pella
Igreja.

E ainda que este Emperador santo
nã foy Monje, foy dos principaes
bemfeitores da Ordem, & deuotissi-
mo do grande Patriarcha; Porque o
santo o liurou do mal de pedra, que
padeçia, mas tãobem o alsinou da
sua mão; Por q̃ agazalhãdõsse è certa
ocasião no Mosteyro de *Calisino*
com o exercito que o acompanhaua,
tiuerão os soldados com a liberdade
da milicia, tão pouco respeito, que
meterão seus caualos no Claustro, &
Capitulo dos Monjes; Mas o glorio-
so Patriarcha auendo q̃ a culpa dos
soldados, redundaua na cabeça que
os governaua appareceo de noite ao
Emperador, & deulhe com o baculo q̃
trazia em hũa ilhargã; donde lhe nas-
ceo ficar coixo, & auizado pera ter
mais tento nos desaforos de seus sol-
dados. Por este respeito lhe chamarão
Henrique o Coixo, & pellos merecimẽ-
tos de sua vida *Henrique o santo*.

A terceira Emperatriz de que a
Ordem de S. Bento se pode gloriar,
he *Santa Matilda* mulher do Empe-
rador Henrique primeiro, a qual de-
pois de viuua se recolheo no Mostey-
ro Imperial Principe da Cidade *Quin-
delburgem Saxonia*, de cuja virtude,
piedade, & charidade dizem os Au-
thores q̃ della escreuem maravilhas,
de hũa sã faço menção, que era ter
já rezado o psalteiro todo, antes que
fosse com as mais Religiosas às Matin-
as. Por onde pintão suas Imães com o
sceptro Imperial em hũa mão, & com o
psalteiro em outra. He santa canoniza-
da como consta de *Vzuardo*, Barõto,
& *Arnoldo* a 14. de Março dia em que

Ycp. tom. 4.
fol. 412.

foy pera o Ceo ; pellos annos de Christo 930.

Vajesta Emperatriz santa acompanhada de duas filhas suas chamadas ambas tão bem *Matildas*, & hũa dellas santa, & primeira Abbadeça do dito Mosteyro. * Vaj logo outra do mesmo nome filha do Emperador *Otho primeiro* segunda Abbadeça do dito Conuento *Quindelburgense*, & foy Abbadeça não menos que 59. annos, floreceo pellos de Christo 942. † Apos ella vão outras Senhoras da mesma qualidade, como são *Adetelda* filha do Emperador *Otho II. Guisela*, & *Adeleida* irmãs ambas, & filhas do Emperador *Henrique III.* Hũa chamada *Brites* filha do Emperador *Frederico Barbarossa*, & outras muitas q̃ deixo; Porque com verdade podemos dizer q̃ foy aq̃lle Mosteyro de Saxonia *Seminario*, ou *Viueiro* do sangue mais illustre do mundo, & de almas criadas pera o Ceo, q̃ viueiro dellas chamou S. Pedro Damião aos Mosteyros Religiosos, *Clastrum quippè Monasterij viuarium est animarum.*

Não foy Italia menos venturosa neste particular, porque sô na Cidade de *Bresa* achamos tres Emperatrizes Monjas de S. Bento no Mosteyro de *Santa Iulia*. Duas dellas forão molheres do Emperador *Lothario*, que foy cazado duas vezes; A primeira era filha de hũ Rey de Inglaterra chamada *Engelperga* a qual o Emperador repudiou, não se sabe porque causa, & ella se veyo a este Mosteyro de *santa Iulia*, & nelle tomou o habito. *A segunda Emperatriz* & molher de *Lothario*, foy filha de *Hugo Conde de Saxonia* chamada *Hermingarda*, &

quando de cômum consentimento se apartarão, o Emperador tomou o habito em Alemanha (como fica dito) & *Hermingarda* o veyo tomar a Italia no dito Mosteyro de *S. Iulia*, aonde dizem foy Abbadeça. *A terceira Emperatriz* se chamou *Angilberga*, molher do Emperador *Ludouico II.* a qual ainda q̃ tomou o habito em outro Mosteyro da Cidade de *Placência* em Italia, no de *S. Iulia* veyo ser Abbadeça, & nelle morreo.

No Mosteyro de *S. Petronilha*, a *Yep. tom.* dentro em Roma viueo, & morreo a *6.* Emperatriz *Santa Ines* (q̃ assilhe chama *Arnoldo*) depois da morte de *Henrique III.* seu marido. Teue por seu Confessor ao nosso Cardeal *S. Pedro Damião* o qual em sinco Epistolas nos deixou escrita & debuxada sua humildade, seu rezar, & orar perpetuo, sua abstinencia, & sua liberalidade pera com as Igrejas, Mosteyros, & pobres de Roma, & a pureza de sua alma, confessando que nunca lhe deu outra penitencia, senão que fizesse o que fazia; *Nam Deo teste ne unum quidem diem ieiunij, vel cuiuslibet afflictionis indidi, sed ut captis solummodo sanctis perseveraret operibus, imperavi.* E tantos lououres dis della, & taes epitetos lhe dà, que se não forão palauras de tal santo, poderamos imaginar, que erão mais lisonias, que verdades. Morreo no anno de 1077. & està enterrada no dito Mosteyro de *S. Petronilha*.

Nem faltarão nos Mosteyros de Italia filhas de Emperadores, que nelles tomarão o habito sagrado, como forão *Gisela* filha legitima do Emperador *Lothario*, & *Berta* filha do Emperador *Berengario I.* ambas Monjas

Petr. Dami-
an. lib. 2.
Epist. 18.

Yep. tom. 3.

S. Petr. Da-
nian. lib. 7.
Epist. 4. &
sequen.

Vide Epist.
8. Vix refer-
re, &c.

Monjas no Mosteyro de Santa Iulia. E deixando outras concluamos com *Santa Felicitas* filha do Emperador Ottho II. Monja no Mosteyro de *S. Felix da Cidade de Pauia* & he santa canonizada, como dizem *Iacobo Gallano* seu Santoral de *Pauia*, & outros.

§. II.

Das Raynhas, Princezas, & mais Titulos, que professarão a Santa Regra, & militarão debaixo da Bandeira da Pureza.

O SEGUNDO Tribu que segue tãobê a Bandeira das Virgês Benedictinas he o das Raynhas, & mais Senhoras titulares, que forão filhas do grande Patriarcha. As Raynhas que voluntariamente vestirão sua Cuculla forão 52. & dellas forão santas 19. As Infantas filhas de Reys forão por todas 79. & santas 41. segundo as mais estreitas contas.

Vem logo na fronteira deste Tribu Real *Santa Thesia* mulher de *S. Raquifio* Rey dos Longobardos, o qual tomando o habito no Mosteyro de *Cassino*, ella o tomou no Mosteyro de *Plumbariola* consagrado em seu principio com a presença & santidade da Gloriosa Santa Escolastica. Vão cõ esta santa Raynha duas Infantas filhas suas, hũa chamada *Santa Ediltruda*, que com ella entrou no dito Mosteyro; Outra chamada *Santa Ephiphania*, que profesou no Mosteyro de *Santa Maria Adcacias* na Cidade de *Pauia*, cuja festa se celebra a 6. de Outubro. Floreceo *Santa Thesia* pellos annos 750.

Aparecem já neste Tribu Real (a fora outras) cinco Raynhas Ingresa & todas santas. A primeira he

Santa Ediltruda filha de hũ Rey dos Anglos Orientaes chamado *Ana*, a qual sendo estremo de fermosura, seu Pay acazou duas vezes, a primeira com *Elrey Tomberto* Rey dos Anglos Auutraes, que viuendo pouco tempo, cazou a segunda vez cõ *Egfrido* Rey de *Nortumbia*, & com elle esteue cazada doze annos. Mas foy cousa admirauel, & que nestes noltos tempos cõ difficuldade se crerà, que sendo cazada duas vezes, de ambos os matrimonios permaneeceo Virgê por particular ordem do Ceo, em fauor do voto q̃ tinha feito de castidade, de sorte que o segundo Rey de quẽ foy molher, lhe deu licença pera fer Religiosa, & cumprir o voto que tinha feito no Mosteyro *Eliense*, ou Elge como lhe chama *Beda*, no qual se pode ver a verdade do caso referido, & em *Virgilio Polidoro*. Floreceo *Edeltruda* pellos annos 688. Foy Abbadeça do dito Mosteyro, & passados 16. annos depois de sua morte achouffe seu corpo inteiro, & incorrupto. Celebrase sua festa a 23. de Junho. A segunda Raynha Ingresa irmam da passada se chama *Sãta Sexburga* molher de hum Rey de *Cancia* parte de *Inglaterra*, a qual morto o marido veyo tomar o habito a *Frãça* no Mosteyro de *S. Fara*. Depois se mudou pera o Mosteyro *Eliense*, & foy subdita de sua Irmã, & por sua morte Abbadeça delle por muitos annos.

A terceira Raynha & filha da passada se chama *Santa Ermenilda*, foy cazada com hum Rey dos Mercios, depois de cuja morte, tomou o habito no mesmo Mosteyro *Eliense*, fazendo se filha spiritual de sua pro-

RAINHAS
INGRES-
ZAS.

Beda lib. 4.
c. 19.

Polidor. lib.
4.

Ycp. tom. 2.

Iacob. Gall.
lib. 5. c. 15.
Breuenan.
lib. 4. c. 1.

RAINHAS
DE ITA-
LIA.

própria May, & morta ella foy eleita em Abbadeça : Celebra-se sua festa a 13. de Fevreiro

A quarta, & quinta Raynha de Inglaterra, forão Irmãs de outras tres Infantas, Monjas todas sinco do grãde Patriarcha, em q̃ Deos quis mostrar os milagres de sua diuina graça, porque todas sinco forão filhas de hũ Rey gentio chamado Penda, Rey, & Senhor dos Mercios, que sendo como espinheiro brauo cercado de espinhas de infidelidade, mostrou Deos seu poder em tirar de espinhas rosas, & rosas santas. A primeira destas sinco Infantas, que chegou a ser Raynha, molher Delrey Alfrido, chamouffe Quineburga: O marido se fes Monje, & ella tomou o habito no Mosteyro de Sabrina nome de hum rio, junto do qual estaua edificado. A segunda filha Delrey Penda foy tãobem Raynha cazada com Elrey Offa (de quem trata Beda) permaneeo Virgem & Monja no Mosteyro de Sabrina, & o Rey seu marido Mõje em Roma. Chamou se esta Santa *Quinesuuita*. As outras tres Infantas se chamarão *Santa Quinesdrida*, *Santa Eadburga*, *Santa Vueda*, nomes mãos de pronunciar na nossa lingua, mas dignos de eterna memoria. *Matheus Vuest* fas menção destas sãtas pellos annos 705. & *Beda* de outras muitas que deixo.

Beda lib. 5.
cap. 20.

Beda lib. 2.
c. 32. & lib. 4.
c. 7. & seq.

RAYNHAS
DE FRAN-
ÇA.

S EGVEM SSE Raynhas & Infantas de França que com a qualidade, & santidade de suas pessoas illustrão este Tribu das coroas reaes de que imo tratando. A mais antiga depois de S. Crotilda, & a mais afamada he *Santa Radegunda*

neta, & filha de Reys, & cazada com Clotario Rey de França, que algum desgosto tinha della, pela ver tão sãta, & tão penitente no procedimento de sua vida, & trato de sua pessoa; Porque realmente assim se tratava, & daua aos exercicios spirituaes como se fora a mais reformada Religiosa do mundo. De sorte que os Grandes & Senhores de França por graça costumauão dizer ao Rey *que era cazado com hũa Monja*. Socdeco matar Clotario hum Irmão da mesma Raynha Radegunda, & daqui nasceo a partala o Rey de sy, cousa que ella estimou como particular .m. & fauor do Ceo, porque não desejava senão verse liure pera se entregar de todo a Deos. Esteue algum tempo assim retirada, mas resoluendose a tomar o habito sagrado, & não auendo Bispo, que se atreuesse a lançarlhe o veo com temor do Rey, ella propria com hũa determinação varonil se foy a hũa Igreja, & entrando na Sacristia aly se despojou dos vestidos reaes, & vestio o habito, que pera esse effeito leuaua já consigo. *Clotario* vendo sua resolução lhe mandou edificar hum Mosteyro na Cidade de Pietauia, no qual se recolheo, não querendo ser Prelada, senão subdita de hũa Irmã sua, que fes Abbadeça chamada *Ines*. Vendose Radegunda no estado que desejava, todas as virtudes procurou alcançar em grão muy perfeito, & heroico, & assim foy muy humilde, & charitatiua em servir a todas as Religiosas, muy penitente, & abstinente, de sorte que se não sustentaua senão com legumes, & mortificauase tanto no beber (penitencia rara) que não bebia cada dia mais que

Ycp. to. 1.

que quatro onças de agua. A deu-
ção desta santa Raynha deue a Igreja
aquelles celebres Hymnos *Vexilla Re-
gis prodeunt, &c. Pange lingua gloriosi
prælium certaminis, &c.* Porq̃ por seu
respeito os compos *Venancio Fortu-
nata*, pera com elles receber hũa grã-
dereliquia do Santo Lenho, que o
Emperador de Constantinopla lhe
mandou pera com ella enriquecer o
seu Mosteyro, que chamandose dan-
tes de *Santa Maria*, chamouse daly
pordiante *Mosteyro de Santa Cruz
Pistauense*. Resulcitou a santa dous
mortos, & fes outros milagres em
vida & depois da morte gloriosa que
teue a 13. de Agosto do anno de 590.

A segunda Raynha de França que
acompanha a Radegunda, he *Santa
Batilda* molher de Elrey *Clodoueo II.*
Foy esta santa natural de Saxonia, &
sendo moça de pouca idade foy cati-
ua, & como catiua foy criada algũs
annos em casa do Mordomo da casa
Real de França. Mas ordenou Deos
as cousas de sorte, q̃ sabendo Clodo-
ueo II. das grandes partes de Batilda
& de sua illustre geração, de catiua q̃
era a fes Raynha de França recebe-
do-a por molher. Não se ensoberbe-
ceo a santa cõ adignidade Real, porq̃
em tudo mostrou por obra ser mais
May do Rey no; que Raynha, & Se-
nhora, porq̃ (como diõ Mosandro)
aos sacerdotes hõrraua como á Pays,
aos Mõjes como a Irmãos, agazalha-
ua aos pobres como a domesticos,
aos peregrinos como a filhos lembrã-
dose, q̃ era peregrina, & estrangeira,
às viuuas, orfaõs, & mais necessita-
dos socorria, as Igrejas, & Mostey-
ros enriquecia cõ dadiuas, rendas,
& priuilegios. Fundou Batilda hum

Mosteyro pera Religiosas chamado
S. Maria de Cala, ou Calense não
longe de Paris, junto ao rio Matro-
na, & depois da morte de Clodoueo
tomou o habito nelle, dando obedi-
encia à Abbadeça q̃ era viuendo san-
tissimamẽte por algũs annos, leuoua
Deos pera sy, mostrandolhe primei-
ro hũa escada, que do altar de Nossa
Senhora do seu Mosteyro chegaua
ao Ceo, pella qual hia sobindo acõ-
panhada cõ grande multidão de An-
jos. E por esta visão entendeo que
cedo passaria desta vida.

A visão se comprio, porq̃ estando
pera espirar deceo hũ grande resplã-
dor do Ceo, apparecerão muitos An-
jos q̃ trazião em sua companhia a S.
Genesio já morto, Abbade que fora
de hum Mosteyro nosso, Arcebispo
de Leão, & Esmoler Mõr da Santa
Raynha, pera q̃ todos a fosem acõ-
panhado na q̃lle seu triumpho. E mã-
dar Deos na q̃lla occasião a S. Gene-
sio Esmoler de Batilda, mais que ou-
tro santo algum, foy pera a certificar
que as grandes, & raras esmolas, que
por seu ministerio fizera no discurso
de sua vida, lhe tinhão as portas do
Ceo abertas de par em par; Porque
(como disse S. Ioão Chrysostomo)

Chrisost.
Homil. 34.
ad pop.

*Tanta est vis Eleemosina, ut suos in ce-
lum introducat alumnos, est enim cali-
nota ianitoribus, quin & venerabilis, &
quos sui cultores agnouerit, cū multa in-
troducet libertate. & contradicet nemo.*
E se Santo Agostinho disse, que a es-
mola estaua às portas do inferno, foy
pera explicar quão poderosa, & mi-
lagrosa era, pois estaua em dous

lugares: à porta do Ceo pera a abrir
a seus affeçados, à porta do inferno
pera lhafechar. *Ante fores gehenna stat
misericordia, & neminem permittit in
carcerem mitti* dis Agostinho. Mor-
reo Batilda a 26. de Janeiro depois
do anno de 662. He santa canoniza-
da, & muy venerada em França.

Leuão entre sy estas santas Ray-
nhas hũa de Vngria chamada *Gisla*
irmã do Emperador Henrrique o san-
to, molher do primeiro Rey daquel-
le Reyno chamado *Santo Esteuão*, &
May de hum Principe tãebem santo
por nome *Emérico*, a qual vendose
depois de algũs annos sem Irmão, sê
filho, & sem marido, tornou-se pera
sua patria, & na Cidade de *Patania*
em Alemanha, tomou o habito de S.
Bento no Mosteyro *Neoburgo*, & nel-
le foy segunda Abbadeça viuendo &
morrendo com opinião de santa pel-
los annos de 1095.

INFAN-
TAS DE
FRANCA.

Trithemio
lib. 3. c. 133.

Muitas são as Infantas Françesas
que cõ o habito sagrado vão seguin-
do as Raynhas que apontamos, de
duas sô faço menção. A primeira se
chama *Santa Hermina* filha Delrey
Dagoberto, a qual (como diz *Trithemio*)
tinha seu Pay despozada com hũ Cõ-
de muy principal chamado *Hermano*,
& estando já posto dia pera se rece-
berem, leuouo Deos pera sy. *Hermina*
vendo quão depressa os bês, & gos-
tos do mundo desaparecem, deter-
minou de ser Religiosa, & pera este
effeito lhe mādou Elrey seu Pay edi-
ficar hũ Mosteyro na Cidade *Treniris*
chamado *Santa Maria de Horreo*, no
qual foy Abbadeça de cem Monjas
fazendo hũa vida Angelica, & lan-
çando tão altas raizes de santidade,
& perfeição, que as oyto Abbade-

ças que depois della se seguirão to-
das forão santas. Estã oje aq̃lle Con-
uento sojeito à Congregação *Bursfel-
dense* em Alemanha. Foy *Santa Her-
mina* pera o Ceo, a 24. de Janeiro.

A segunda Infanta he hũa chama-
da *Adela* filha de *Roberto Rey* de Frã-
ça cazada com *Valduino Cõde de Fran-
des*, a qual edificou hum Mosteyro de
Monjas de S. Bento em hũa pouca-
ção chamada *Mesena*, & nelle depois
da morte do marido gastou todo seu
dote; Aqui se recolheo, indo primei-
ro a Roma visitar os sagrados Apõs-
tolos, & là lhe lançou o habito & vèu
de viuua o Papa *Alexandre segundo*;
Veu de viuua digo, porque segundo
se colhe do decimo Concilio de To-
ledo no Canon 4. o vèu das viuuas
q̃ querião ser Religiosas era ou preto,
simbolo de luto & penitencia, ou ver-
melho que representaua a Paixão de
Christo. Vindo pois a Infanta *Adela*
de Roma encerrouse no seu Mostey-
ro de *Mesena*, & ahy viueo; & mor-
reo santamente. † Foy sempre Mos-
teyro muy religioso, & delle conta
Jacobo Marcanto, que teue em sy hũa
Monja santa pellos annos de Christo
1345. chamada *S. Duleya* a qual por
algũs annos não comeo nem tomou
pella boca outra cousa algũa mais, q̃
o Santissimo, & Diuinissimo Sacra-
mento, comque se sustentaua, mos-
trando o Senhor ser verdadeiro fru-
to da Aruore da vida, que tinhã vir-
tude pera a conseruar.

Con cil. To-
let. 10. Can.
4.

Jacobo Mar-
canto lib. 1.
das cousas
de Frandes.

S.

V EM já as Raynhas Bentas de
Hespanha, & não poucas em
numero; Porque sô o nosso
Mosteyro de *S. Payo de Ouedo* nos da
tres que nelle professarão a santa
Regra

RAYNHAS
E INFAN-
TAS DE
HESPA-
NHA.

Regra. A Raynha *Dona Teresa* molher Delrey D. Sancho o gordo, A Raynha *Dona Elvira* molher Delrey Bermudo o segundo, daqual fas menção *Morales* liuro 17. de suas obras. A Raynha D. *Theresa* sua filha, que seu Irmão Elrey D. *Afonso V.* cazou contra seu gosto com hũ Rey mouro de Toledo chamado *Abdalle*, o qual passado breue tempo a tornou a mandar pera Leão, & ella como prudente se fes Monja no dito Mosteyro de Ouedo, aonde tãobẽ professou outra Infanta irmã sua chamada D. *Sancha*. † Aparece mais atras a Raynha D. *Sancha* molher Delrey D. *Fernão o Magno* (bisauo do noſſo primeiro Rey D. *Afonso Henriques*) Monja no Mosteyro de S. *Isidoro de Leão*. † Vão em sua cõpanhia as noſſas Raynhas Portuguezas D. *Theresa* Monja no Mosteyro de Loruão, & D. *Mafalda* no de Arouca, A Infanta D. *Sancha* todas tres filhas Delrey D. *Sancho I.* de Portugal. Esta vltima pellos annos de Christo 1200. foi Monja no insigne Mosteyro de Celas junto a Coimbra, q̃ ella fundou. † Vão mais atras A Infanta D. *Branca* filha do noſſo Rey D. *Afonso III.* Abbadeça do Mosteyro de Loruão, & do *das Huelgas* junto a Burgos, aonde esta sepultada (como *dis Mariana* pellos annos de Christo 1257. & a Infanta D. *Maria* filha Delrey D. *Dinis* Mõja no Real Mosteyro de Odiueles & sepultada nelle.

Fecha esta coroa de tantas Raynhas, hũa que dà lustre a todas, chamada *Osia*. Por q̃ ajuntou Deos nella todos ostitulos, que são de honrra, & estima: Foy filha de hum Rey Ingres, molher de outro, Virgẽ Heroica, Monja Santissima, & Martir mi-

lagrosa. Sendo menina criouſe no Mosteyro de hũas Abbadeças santas Irmãs suas: a fogouſe em hum rio, & por orações das Irmãs foy milagrosamente refuscitada, sendo já molher a cazou ſeu Pay *Redualdo* Rey dos Anglos Orientaes, com *Sigero* Rey dos Saxones; Mas como ella queria empregar a vida q̃ recebera por milagre, em ter a Christo por Eſpoſo, nunca deu consentimento ao matrimonio carnal, que o Pay lhe grangeou, & aſsim deu o meſmo Senhor ordem, comque Elrey ſeu marido, antes de a conhecer, ſe foſe a caça a que era afeiçoado; Nesta occasiã mandou *Osia* chamar dous Bispos, & declarandolhe o que passaua, & como nunca consentira em ſeu caſamento, a petição ſua lhe lançarão o habito, & vœo de Monja. Vindo *Sigero* da caça, & a chando tal nouidade no paço, postoque como homẽ a ſentio ſobremodo, como Chriſtão aprouou a troca que a Raynha tinha, feito & deu-lhe licença pera que foſe pera o Mosteyro de S. Pedro em que ſuas Irmãs viuião, ou viuerão em quanto lhe não edificaua outro dedicado aos meſmos Apostolos ſagrados. † Socedeo neste meyo tẽpo que vindo hũa armada dos Danos gẽte do Norte, & infiel, sobre aquellas partes de Inglaterra, & destroindo as terras maritimas della, chegarão ao Mosteyro em que *Osia* viuia, & procurãdo o Capitão daquella gente, que ella negaſſe a Fẽ de Christo, exprimẽtada por vezes ſua conſtancia, a mandou degolar. Deuia de ſer eſte martirio fora do ſeu Mosteyro; Por q̃ depois que a degolarão, ſeu corpo virginal ſe leuantou, & como outro S. *Dyonisio*

Morales lib.
17. c. 37.

Mariana lib.
13. c. 11.

Dyonisio Arcopagita, tomou sua cabeça entre as mãos, & foi caminhando desta sorte hū quarto de legoa até o Mosteyro de S. Pedro, & chegando à porta da Igreja achando-a fechada, bateo nella cō hūa mão pera que lhe abrissem deixando na mesma porta o final dos dedos ensangentados em seu sangue, pera testemunho de seu martirio. E abrindo-lhe as Religiosas receberam com grandes lagrimas de deuação, & com mil graças a Christo, aquella rica offerça, q̃ a mesma santa trazia & vinha offerrecer aos sagrados Apostolos padroeiros do seu Mosteyro. Nelle foi sepultado aq̃lle santo corpo q̃ padecceo martirio pellos annos de Christo 653. a 7. de Outubro como se pode ver em Surio; Floreceo depois cō grandes milagres, q̃ no dito Author se podem ler.

Sur. 7. Octob.
Tep. tom. 2.
fol. 103.

APOS estas santas Raynhas, & outras muitas que deixamos, vay grande numero de Duquezas, Marquezas, & Cōdeffas. Porque se contaremos sō as de que Arnolfo faz menção acharemos entre *Duquezas, & filhas suas* 70. que forão Monjas Benedictinas, & algũas dellas santas. Acharemos entre *Marquezas & filhas suas* que professarão a santa Regra 24. Acharemos entre *Condeffas & filhas* que derão a S. Bêto 68. conforme as contas mais estreitas. Mas pera que não passemos tão de corrida por tantas Senhoras titulares, façamos menção de algũas mais em particular.

Arnol. lib. 4.

D'v QY E.
ZAS.

Aparece logo santa *Hiduberga Duqueza de Barbante* nos estados de Frãdes molher do Duque Pipino, leua

consigo duas filhas suas ambas santas hūa chamada *Santa Vega*, que depois de cazada sendo viuua tomou o habito de S. Bento no Mosteyro *Andayna* junto ao rio Mosa; A outra filha he a illustre *Santa Getruda*, aqual com a Duqueza sua May se fes Monja Benedictina no Mosteyro de *Nine-la* que edificarão; E pera a Duqueza mostrar maior humildade, quis que sua filha *Getruda* fo se a Abadeça, & como a Prelada sua lhe deu a obediencia. Não viueo *Getruda* muitos annos, pois não teue de vida mais q̃ 33. mas effes gastou em perpetua mortificação do corpo, porq̃ trazia hum cilicio que o tomava todo, os jeiūs, vigílias, & orações crão continuas, & tão dada era a lição da sagrada Escritura, que a sabia quasi de cor, & explicaua o sentido della a seus ouuintes, *como dis o Author de sua vida que Surio tras a 17. de Março*. Teue grandes visões do Ceo, com que seu espoz o diuino consolaua, & regalaua sua alma, como mostrão bem as obras q̃ nos deixou escritas. Morreo pellos annos de Christo 648. acompanhando a S. Patricio cō grande numero de Anjos pera o Ceo. O seu dia he de festa em toda a Gallia Belgica, por decreto do Papa Honorio III.

Surio 17.
Martij.

Vão atras de *Getruda* duas filhas de *Attico Duque de Alsacia, & Sueuia*, chamadas *Otilia*, & *Rosinda* ambas Mōjas, como veremos. Nasceo *Otilia* cega com grande sentimento de seus Pays, porem no Bautismo lhe deo Deos milagrosamente vista por onde foi sempre muy deuota do grãde Bautista. E como agardecida não quis por os olhos que por milagre recebiera

recebera nas cousas do mundo, sô em quem lhos deu os quis empregar, declarando a seu Pay o desejo, que tinha de ser Religiosa; O qual pera este effeito lhe mandou edificar hum Mosteyro sumptuoso no alto do monte *Vesgo* (*ramo dos Alpes*) donde se descobre toda *Alsacia* desde *Argentina* a Cidade Metropoli da dita Prouincia, atê *Basilea*, hũa das mais bellas vistas, que ha em Alemanha; E por o Mosteyro ficar naquelle alto do monte se chamou *Altitona*. Nelle se recolheo *Otilia* com sua Irmam *Rosinda*, com outras muitas Senhoras que se lhe ajuntarão, as quaes dizem q' chegarão a 330. Fes *Santa Otilia* o officio de Abbadeça com grande perfeição & exemplo de vida muy penitentes; Porque seu comer era pão de ceuada com legumes, sua cama era a pelle de hum Vffo, & o trauefeiro em que encostaua a cabeça era hũa pedra dura. Morreo a 13. de Dezembro anno de 692. & he santa Canonizada.

S.

ENTRE as Marquezas Mõjas Benedictinas vemos hũa chamada *Dorothea* Abbadeça do Mosteyro do santo sepulchro em *Bamberga*, filha de *Alberto Achilles* Marques de Brandeburgo; Vaj em companhia de outras chamadas *Margaridas*, *Brites*, *Catherinas*, & outros nomes semelhantes conhecidos entre nos; Porem os nomes dos Marquezaados, & Mosteyros em que professarão a santa Regra, em Arnoldo se podem ver melhor, do que a lingua Portugueza os pode pronunciar.

Vão fechâdo este Tribu Real muitas Condeças santas, faço sô menção de hũa chamada *Vualdestruda* santa ca-

nonizada, & molher de hum varão tão bom santo chamado *Vicente*, os quaes sendo Côdes de *Enao em Frãdes*, de commum consentimento, renunciarão o Condado, & tudo o mais que possuíão, & professarão a santa Regra, o Conde em hũ Mosteyro que edificou & dotou chamado *Altimonte*, & a Condeça em outro mais humilde chamado *Castriloco*, porque desejou seguir a Christo pobre & humilde por amor de nos. Viueo, & morreo santamente a 9. de Abril do anno 647. Por respeito deste Mosteyro se foy fundâdo a Cidade *Mons de Enao*, como socedeo em outras muitas partes de diferentes Reynos, & Prouincias, porque a sombra dos Mosteyros de S. Bento se leuantarão Cidades famosas; † Os Condes de Frandes se chamão oje *Abades do Mosteyro de Santa Vualdestruda*, & a Abbadeça d'elle se intitula *Vigaira sua*, as subditas que tem saõ *Canonizas*, ou *Damizelas*, filhas dos Senhores illustres, que nelle viuem recolhidas, atê seus Pays lhe darem estado, como se costuma em outras muitas partes de Alemanha, & em Lisboa nas Cômêdadeiras do Mosteyro dos Santos.

Vemos no vltimo lugar a *D. Vrraca* filha do Conde de Castella *Garcia Fernandes* penhor do famoso Conde *Fernão Gonçalves*, Monja no Mosteyro de S. *Cosme & Damião* no lugar de *Couaruias*, que seu Pay edificou, & dotou de grossas rendas, da qual fas *Mariana* menção pellos annos 1006. Vaj em sua companhia a Condeça *D. Almodia* molher de *Rajmundo*, ou *Ramon III.* Conde de Barcelona, a qual fundon dous Mosteyros de S. Bento, & hum perto da Cidade de

CONDE
C, A S.

Sabelico lib.
2.

Ycp. tom. 2.
fol. 373.

MARQUE-
ZAS.

Araol. lib. 4.

Mar. 15. 83
cap. 100

Girona emque depois da morte do Conde se recolheu, & passou o restante da vida muy santamente (como dis o mesmo Mariana, no liuro 9. cap. 13.

Esaj. c. 49.

O que temos tocado nesta materia he bastante pera entenderemos, que se comprio na sagrada Religião Benedictina, o que Esajas prophetizou da Igreja Christam; *Et erunt Reges nutriti tui, & Regina nutrices tuae*, Alegriaus Igreja & Religião santa, porque os Reys, as Raynhas, & mais pessoas illustres serão como vossas amas, ou mays que vos hão de criar, não só com os bês, & riquezas temporaes, que sua magnificencia, & liberalidade vos ha de dar pera vossa sustentação, (como declarão aqllas palauras *Mamilla Regum lactaberis* que os 70. lem *Regum opes comedes*;) senão tãoobê, porque hão de criar Principes, Infantes, Duques, &c. pera depois de criados, os darem a Deos, ou elles voluntariamente se offerecerem (como conta de tudo o que fica dito.)

Esaj. c. 60.

Concluindo pois já com este grãde exercito Benedictino, deque não temos dado mais q hũa mostra muy abreviada, della, & do mais que fica, se colhe a muita rezão com que podemos applicar ao grande Patriarcha S. Bento aqlla promessa feita a Abraham. *Exi de terra tua, &c. faciamq; te in gentem magnam*, Faruoshei Pay de gente grande em multidão, grande em santidade, grande em letras, grãde em dignidades Ecclesiasticas, & seculares. Dis outra letra, *Faciam te in gentem vexilliferam* screis Pay de gente animosa, que leuara a bandeira da fee, da penitencia, & as mais pello mudo todo, & cõ singular ven-

Gtn. 12.

tura se alistarão debaixo dellas soldados sem conto. Poronde a bocca chea digamos da sagrada Religião Benedictina *Qua est ista qua progreditur, terribilis ut castrorum acies ordinata, admirabilis sicut acies vexillata, seu vexillis insignita.*

CAPITULO XIII.

Do numero dos Santos Canonizados, que florecerão na sagrada Religião Benedictina.

AINDA que a multidão dos filhos do grande Patriarcha se não pode contar, & reduzir a numero certo, por nelle se cõpirtãobem a promessa, & merce q Deos nosso Senhor fes a Abraham dizendolhe que seus filhos serão tantos como as areas do mar, & como as estrellas do Ceo, com tudo falando só dos Canonizados, numero lhe dão os Authores, postoque varião nas contas, & ha diuersos pareceres na soma dellas. *Trishemio* andou muy curto, & abreviado na soma q fes, porque nos não deu mais que 15. mil santos Canonizados. Estendeose mais *Pedro Messia* allegado por *Arnoldo* no Prologo do liuro terceiro dizendo que forão trinta mil. Em hũ liuro antigo da Camara do Abade de Monte Cassino se lê (como refere o mesmo Autho) que forão os Canonizados quarenta & quatro mil. Adiante vay *Pedro Bugiano*, que nos da mais de sincoenta mil & o nosso *P. Frey João Raulino* que floreceo pellos annos 1570. homẽ doutissimo, & prẽgador dos Reys de França em hum sermão que fes em hum Capitulo Geral da Congregação Cluniacense dis que forão

Arnol. in prol. lib. 3.

Arn. ibidẽ.

Raulin. ser. de plantat vincz.

sincoenta

sincoenta & sinco mil, dando por Author ao Papa Ioão XXII. eleito anno 1316. dizendo que mandou em seu tempo ver os Archiuos da Igreja Romana, & q̃ achou o dito numero.

Philipo Ber.
gamus lib. 9.
fol. 264.

Mas o que se mostrou maior Arithmeticó; na muito maior soma que fez, foy o *Author do suplemento Chroniconum*, que allegando outro chamado Ioão. diz no liuro 9. que florecerão na Religião Benedictina *ducentos & vinte & sinco mil, quinhentos, & sincoenta, & sinco santos*. Numero que se não deue ter por excessiuo, considerando quanto a santa Regra se estendeo pello mundo todo, a multidão de Mosteyros, a grande copia de Monjes que nelles auia, a perfeição & santidade com q̃ nelles se viuia, & guardaua a santa Regra, o largo espaço de tempo, que do anno 510. (em que S. Bento começou a ter discipulos) foy correndo até gora, & considerando finalmente, q̃ os Bispos em tempos antigos eleuauão muitos corpos de fiéis que erão tidos por santos, & por taes com sua authoridade os venerauão, & que destes ha infinitos na Igreja (como diz o nosso insigne Yepes.) Porõnde consideradas todas estas circumstancias, não se pode ter por excessiuo o numero dos santos, que o *Suplemento* aponta. E ao que diz *Raulino* responde se facilmente, que o Papa Ioão tratou dos santos Benedictinos Canonizados pella Sê Apostolica, até seu tempo, & da propria sorte *Trithemio*, & os mais cõtarrão sô os santos de que tiuerão noticia.

Porem seja o numero dos santos da Religião de S. Bento ao certo, qualquer que seja pois Deos he sô o

que sabe contar desta sorte as estrellas do Ceo *Nonis Dominus qui sunt eius & sabe o nome a todas Quis numerat multitudinem stellarum*, id est electorũ diz *Lyra & omnibus eis nomina uocat*. Com tudo ninguem pode negar que he muy grande, & q̃ com muita rezão se lhe pode accomodár aq̃lle verso do Psalmo 109. *Tecum principium, &c.* na forma que Cayetano o lê. Porque aonde a nossa vulgata diz, *Tecum principium in die virtutis tue in splendoribus sanctorum ex viro ante luciferum genui te*, lê Cayetano conforme ao Hebraico, *Populus tuus spontanei in die fortitudinis tuae, in decoribus sanctis tuis, de vulua aurora tibi ros natiuitatis tuae*; Como se o Propheta falando com Christo dissera. Tanta sera Senhor a multidão dos que voluntariamente hão de crer em vos, por meyo da prègação Euangelica, & força suaue de vosso espirito, que serão como gotas de orvalho em que hũa Aurora fresca se desfas. *Intendit Propheta* (diz Cayetano) *quod generatio fidelium Christi non erit sicut generatio, qua mater generat unũ, aut duos filios, sed erit sicut generatio rois, qua Aurora generat rorem, &c.* Como se vio por experienciã dia do Spirito Santo, & em outras occasiões em q̃ prègando S. Pedro, & os mais Apostolos em Hyerusalem, receberão a fê juntamente milhares de almas. *Legem gesta Apostolorum, & Martyrum, & videbis hoc ad literam infinities impletum, in ipso die Pentecostes fuit generatio trium millium, & in miraculi claudis sanato; duo alia millia referuntur, &c.*

Psal. 146.

Psal. 109.

Cayet. ibi.

Act. Apost.

Esta metaphora pois com que o Propheta declarou a fecundidade da Igreja em gerar seus filhos, singular-

Yep. rona. I.
fol. 145.

mente conuem à da Religião Benedictina em produzir santos. Porque não se viu aurora tão liberal, & fecunda em dar aquelles seus graões de aljofar, como foy a Religião de S. Bento em dar, & criar santos pera o Ceo. Porque forão tantos como gotas de orvalho que mal se podem cõtar. *Generatio innumerabilium.* Comprindose no grande Patriarcha S. Bento aquella benção de Iacob, *Dei tibi Deus de rore caeli, & de pinguedine terra abundantia*, dádolhe grãde abundancia de bẽs temporaes significados na grosura da terra, & muito mayor de bẽs spirituaes, de riquezas da graça & santidade significadas no orvalho do Ceo. ¶ E não sò forão os santos da Religião sagrada muitos de qualquer modo em numero, senão muitos juntos, *simul*: que he a circũstancia em que Cayetano reparou; *Sicut aurora generat simul magnam roris multitudinem, ita erit generatio fidelium Christi.* Em proua disto deixo eu o grande exercito dos Martyres Benedictinos, que *juntamente* entrarão triumphando no Ceo (como consta do que acima fica dito.)

Querome aproueitar sò daq̃lle caso raro, & nũca visto no mundo, nẽ lido em Historias outro semelhante, q̃ socedeo no Mosteyro *Gemiticense* fundado na *Normandia* junto ao rio *Seguana* no *Bispado de Ruão*. Era Abbade delle pellos annos de 684. hũ varão santo chamado *Aycardo*, tinha por subditos nouecentos Monjes, andãdo elle hũa noite correndo a cerca appareceolhe hum Anjo, & da parte de Deos lhe disse, que daly a quatro dias morreria ametade de seus Mõjes, mas que todos irião pera o Ceo.

E leuando pellos Dormitorios, foy o Anjo com hũa vara que leuaua na mão apontando as portas daquelles q̃ auião de morrer. Pella menhã chamou *Aycardo* a Capitulo, & nelle deu contra a seu Conuento da reuelação que tiuera, exhortando a todos que se a parelhassem pera jornada tão ditosa, o que elles fizerão com grande emulação spiritual, desejando cada qual entrar no numero daquelles caminhãtes bem aquẽturados. No quarto dia pella menhã disse o Abbade *Aycardo* missa, a todos deu o Santissimo Sacramento como viatico pera o caminho; E indo depois a Capitulo, & postos todos em seus lugares rezando com grande deuacão, citauão esperando aq̃lla ditosa hora em que se auia de cumprir a promessa do Anjo. Chegou a Hora de Terça & começãdo o rosto de cincoẽta delles a resplandecer com hũa luz extraordinaria derão a alma a seu Deos, sem pena, nem molestia algũa, q̃ a morte costuma causar. A Hora de Seixta espirarão da propria sorte outros cincoẽta. A Hora de Noa outros tantos. Ao por do sol espirarão os mais que faltauão pera ametade do Conuento, que erão cento. E assim em hũ dia entrarão juntos no Ceo quatrocentos & cincoẽta filhos de S. Bento, Conuentuaes de hũ sò Mosteyro seu.

O cõ quanta rezão podemos dizer glorioso Patriarcha, *Populus tuus speraui in die fortitudinis meae in decoribus sanctis tuis.* No tempo (glorioso Padre) em que o esforço Monastico estaua em seu vigor, & a obseruancia regular em seu ser, então se vos entregauão pouos inteiros por sua liure vontade

Sta. 27.

Cayte sup.

Ypoc.

vontade, então resplandecia a fermosura da sãtidade de vossa Religião sagrada *in splendoribus sanctorum, in decoribus sanctitatis*. Então era ella tão fecunda em vos gerar filhos santos, como he a Aurora serena em dar gotas d'orvalho *De vulua aurora tibi ros natiuitatis tue*. Merecimentos poderosos tendes Patriarcha sagrado, pera alcançardes de Deos que tornem aquelles venturosos seculos, em que na vossa Religião chouia santidade pera que sempre nella aja Capitães, & Soldados santos que sigão as Bandeiras da Fé, da Charidade, da Penitencia, & da Pureza, & pera q̃ sempre se possa dizer com espanto *Que est ista que ascendit sicut aurora, terribilis sicut castrorum acies ordinata*.

E aos que nos prezamos de filhos do grande Patriarcha lembrara eu q̃ trouxessemos sêpre na memoria aq̃llas palauras de Tobias *Nolite ita loqui, quoniam filij sanctorum sumus*. Como se dissera; Procedamos santamente, porque somos filhos de santos, auendo que he grande stimulo pera esperar os filhos a seguir o caminho da virtude & santidade, a memoria viuada em que florecerão seus antepassados; Porq̃ esta os obriga se são honrrados a não degenerar de seus mayores, considerando que he grande confusão, & afronta, pera hum filho

bem nascido (como disse Trithemio) Trithem. in
Euc. lib. 3. vir por culpa sua a empobrecer, & perder o foro de sua nobreza. E pera os Religiosos que procedem de tantos & tão grandes santos, sera mayor confusão serem descudados em os imitar, & seguir; E não sô confusão sua pessoal, senão tãoobem do habito sagrado que trazem.

Lá disse Diogenes a hum soldado Diogen. fraco, & couarde q̃ sô se gloriaua muito de trazer por capa hũa pelle de Leão habito proprio de Hercules, *Desine virtutis stragulas pudescere*. Deixai, deixai de emuergonhar o habito da virtude & esforço militar; notando desta sorte q̃ quadraua tão mal o habito Herculeo com sojeito tão fraco, que elle proprio se enuergonhaua de ser capa de taes hombros. Ao habito sagrado que vestimos bem lhe podemos chamar pelle daquelle grande Leão Narsino, com que se honrrarão tantos Hercules de santidade (como temos visto. Poronde pois Deos nos fez. m. delle respondamos a obrigação em que nos poem, não mostremos fraqueza em seguir nossos mayores, procuremos esforço, & vigor pera os imitar, porque deste modo, nem o habito sagrado, nem nos ficaremos confusos, & de nenhũ de nos se podera dizer. *Desine virtutis stragulas pudescere*.

Tob. 2.

TRATADO II.

Em que se trata dos primeiros Monjes de Hespanha, dos primeiros Benedictinos, que nella entrarão, & dos Mosteyros de S. Bento fundados em Portugal.

PRELUDIO I.

Das Prouincias, em que Hespanha, & Portugal se diuidem.



E L E B R E foy a diuifão que os Romanos fizeram em tempo de Pompeyo diuidindo toda Hespanha em tres Prouincias chamadas Tarraconêse, Betica, & Lusitana. Estas duas vltimas se chamaão de antes Hespanha vltior, & a primeira Hespanha citerior. A *Prouincia Tarraconense* (denominada assim de Tarragona Cidade de Cathalunha Colônia antiga, & obra dos Scipioes (como dis Plinio) era a maior de todas; Porque pella parte do mar mediterraneo comprehendia os Reynos de *Murcia*, de *Valença*, & *Catalunha*; Pella parte do Norte o *Reyno de Toledo*, de *Aragão*, *Nauarra*, *Biscaya*, *Asturias*, *Galliza*, *Entredourocminho*, & *Tralos montes*. A *Prouincia Betica* (chamada assim do rio^b Betis que a diuide pello meyo a q̃ os Mouros pozerão nome *Gadalquivir*) abraça aquella parte de Hespanha, que oje chamamos *Andaluzia*, *Cordoua*, *Sevilha*, *Granada*, & o mais que fica alem do rio Guadiana sobindo da foz d'elle até *Calatraua*, & daly cortando de Norte a Sul até *Muxacra* villa do mar Mediterraneo posta pouco mais acima

do Promontorio chamado *Cabo de Gates* no fim do Reyno de Granada, que he o que disse Plinio *Murgis Betica finis*, acrescentando que esta Prouincia Betica excedia as mais no trato, & riqueza. A *Prouincia Lusitana* (chamada assim do antigo Rey *Luso* que Reynaua em Hespanha como dis *Beroso* no tempo que *Pharao* se afogou no mar vermelho) continha em sy tudo o mais de Hespanha; Scus limites pella parte do Norte começauão da foz do *Douro*, & hião correndo pello rio acima até a ponte da *Villa de Simancas* não longe de *Valhadolid*. Daly fazião volta de Norte a Sul linha quasi direita atreueffando o Tejo junto o *Talauera* de la Reyna à vista dos montes *Carpetanos*, até dar no rio *Guadiana* junto a *Oretania* que he *Calatraua* a velha, ou outra pouoção antiga perto della. Chegando ao *Guadiana* a mesma corrente d'elle hia diuidindo a Prouincia Betica da Lusitana banhando ambas de hũa, & outra parte cõ suas aguas, até entrar no mar Oceano no fim do *Algarue* entre *Ayamonte*, & *Castremarim*. Da boca do dito rio fazem volta os limites Lusitanos pella costa

Plin. lib. 3.
c. 8.

6 Plinio.

Plin. lib. 3.
c. 1.

Beros. lib. 5.

Plin.

Plin. lib. 3.
c. 1.

costa do Algarue até o *cabo de S. Vicente*, & daly vem sobindo pella praya do Oceano, até se fecharem outra vez na foz do *Douro*.

Desta diuisão se deixa bem ver q a mayor parte doque oje chamamos *Reyno de Portugal* fica dentro da *Lusitania*, que como parte tão principal della, apropriou asy o nome que era geral atoda a Prouincia, tomando da *Tarracõense* tudo o que vay do *Douro* até o *Minho*, & o que pertence a *Tralofmontes*, entrando tãoobem pella *Betica* alem do *Guadiana* algũas legoas em que ficão as notaucis *Villas de Oliuença, Moura, Serpa, Mourão, &* outras.

Esta parte pois da *Lusitania* a que precisamente chamamos *Reyno de Portugal*, se diuide em cinco regiões, ou Prouincias. A primeira he a de *Alentejo, ou Entretejo & Guadiana*, q contém em sy a Cidade Archiepiscopal de *Euora, Eluas, & Portalegre* Cidades Episcopaes & *Beja* que tãoobem o foy antigamente, cõ muitas *Villas* notaucis que passão de cento & trinta. A segunda he a q chamamos *Estremadura* (por ser como dizẽ algũs muito tempo fronteira, & o estremo q os *Christãos* possuião) quãdo hião recuperando o *Reyno*, & lançando fora delle os *Mouros*. A cabeça desta Prouincia he a Cidade de *Luboa* emporio do mundo todo, tem em sy a Cidade Episcopal de *Leiria*, a notauel *Villa de Santarem, a de Thomar, &* outras muitas. Correm seus limites pella parte do Occidente & mar, des o *Tejo* até a foz do *Mondego*.

A terccira Região de Portugal he a *Beira* que tem por cabeça a Cidade

de *Coimbra* May das letras, & por partes principaes as Cidades de *Viseu, Lamego, & Guarda*, com muitas villas de consideração entre as quaes he celebre a de *Aueiro*, seus terminos pella banda do mar vão correndo da foz do *Mondego* até o *Douro* por espaço de dezoito legoas, pera a parte do Oriente se estende mais de trinta, & da mesma sorte se alarga.

A quarta Prouincia he a de *Entre-douro e minho*, & mais pequena na quantidade da terra, mas na bondade, & frescura della muy singular. Contem em sy a Cidade do *Porto, Braga Augusta*, as notaucis *Villas de Guimarães, Vianna &* outras. Estendese sò pella parte Occidental do mar deasete ou 18. legoas que se contão da foz do *Douro* até a do *Minho*, pella parte do Oriete estendese 12. legoas, & cõfina cõ a quinta Prouincia q he a de *Tralofmões* q dentro de seus limites tem a Cidade de *Miranda, & a de Bragança* com muitas villas principaes como sãõ *Villa Real, Chaves, &* outras.

Por todas estas Prouincias, & partes de Portugal (deixando as mais de *Hespanha* por não pertencerem tanto a nosso intento) se estendeo, & dilatou a sagrada Religião *Benedictina* com grande numero de *Mosteysros*, dos quaes a maior parte pereceo cõ o tempo, que tudo acaba, & consume. E postoque os não vemos presentes com a gloria, & magestade em que florecerão, bem he que os vejamos, se quer cõ os olhos dalma (que este nome pos o nosso glorioso *Bernardo* a memoria das cousas passadas, *Memoria mea oculus meus, &c.*) Pois não ha familia nobre, que se não preze de ter noticia

& lembrança de seus mayores, de suas obras & grandezas, posto que fingindo ellas a condição das cousas sublunares, o tempo lhes desse fim: E ainda q' o outro gentio disse, que a peyor, & mais infelice palaura que auia era (*Auer tido*) *miserum est hoc verbum & pessimum (habuisse.)* Com tudo não se pode negar, que a pia afecção dos filhos, os obriga por hũa parte a sentir o que perderão, & por outra a buscar, & venerar as cinzas & ruínas das glorias pasadas. Que isto he o que disse o Propheta Rey falando dos moradores de Ierusalê catiuos em Babilonia *quoniam placuerunt seruis tuis lapides eius.* Que se bem os magoaua verem a sua Cidade destruida, & o seu templo posto por terra, com tudo agradauão lhe aquelles edificios caídos, as pedras delles espalhadas, por serê do lugar em q' nascerão, & da magestade do templo em que adorarão, & servirão a seu Deos.

Muitas ruínas semelhâtes daagrada Religião Benedictina encontraremos neste nosso Reyno de Portugal, mas de todas ellas faremos menção, porque *placuerunt seruis tuis lapides eius.* Nesses Mosteyros feitos em pô, & em cinza reconhecemos a muita. m. que Deos nos fes em nolos dar, & o muito que deuemos a nossos antigos em os saber merecer.

PRÆLVDIO II.

Dos primeiros fieis que Hespanha deu.

GRANDE amor mostrou Deos a Hespanha, & particular merçe lhe fes em querer que os naturaes della fossem os primeiros que entre os gentios abra-

çassem a Fé de Christo Senhor nosso em tres differenças de tempo dignas de consideração. * A primeira depois de Christo começar a prègar em Iudea; * A segunda depois de morrer por nos na Cruz. * A terceira depois dos Apostolos sagrados começarem a promulgar a Ley Euangelica pello mundo. De maneira que com muita rezão se pode Hespanha gloriar por lhe dar Deos entre as mais nações da gentilidade a primacia da fé, & conhecimento de Christo Senhor nosso, & com rezão pode dizer, *In omni gente primatum tenui.*

Em proua desta verdade, quanto à primeira differença de tempo considero aquella humildade, & fê singular, que Deos cõmunicou ao Cênturio, que com seus soldados de presidio viuia na Cidade Capharnaum no tempo que Christo começou a prègar, o qual como cõsta de S. Matheus vendo que o Senhor vinha pera sua casa pera nella dar saude a hum seruo seu que tinha enfermo sahio lhe ao encontro dizendo *Domine non sum dignus, &c.* Não sou digno Senhor, que vos entreis em minha morada, hũa palaura vossa basta pera este meu moço alcançar saude. Palauras de tanta fê, que se espantou Christo de as ouuir, & virandose pera os circumstantes disse: *Em veritate vos digo que não achei ategora tão grande fê em Israel.* Deste Centurio dizem Santo Agostinho, S. Chrysostomo, & outros Santos Padres que era gentio de nação; *Cênturio autem iste (dis Chrysostomo) primus fructus ex gentibus ad cuius fidei comparationem, omnium Iudeorum fides, infidelitas est inuenta.* Foy este Centurio (dis o santo) o primeiro fruto que

Matt. 9. 10.

Agustino.

Chrysos.

que agentilidade de deus depois de Christo começar a pregar, & fruto tão crecido, & amentejado, que em comparação de sua fé, toda a dos Judeos parecia infidelidade. Porém fosse a qualidade de sua fé qual fosse, se consultaremos a *Flauio Dextro* acharemos que este Centurio foy *Hespanhol*, natural da Cidade de *Malaga* chamado *Cayo Cornelio*. *Cayus Cornelius* (dis Dextro) *Centurio Capernaunensis. Dominus serui, quem Dominus sanauit, Hispanus mirè flores in Hispania*, E acrescenta *Heleca*, que se achou presente este primeiro Catholico Hespanhol ao martirio de Santo Esteuão & que acompanhou os Apostolos S. Pedro, & S. Paulo quando vierão a Hespanha, & finalmente carregado de annos, & merecimentos morreo santamente, em hũa Cidade da Asia menor.

Donde já colhemos quanto Christo Senhor nosso fauoreceo a nossa Hespanha, pois em começado a pregar, & ajuntar discipulos pera a cõuerção do mundo todo, logo trouxe a sy hum Centurio Hespanhol, de cuja boca (ainda que não fosse mais) tomou a Igreja Christã aquellas palavras tão humildes *Domine non sum dignus, &c.* pera cõ ellas receber em seu peito o Santissimo, & Diuinissimo Sacramento do altar com a humildade, & reuerencia deuida.

Na segunda differença de tempo a saber depois da morte, & Paixão de Christo Senhor nosso, o primeiro que o confessou & conheceo por filho de Deos, affirmão as historias mais antigas que foy Hespanhol. Porque do Euangelho de S. Matheus sabemos, que hum Centurio com seus soldados esteue presente, ao especta-

culo da morte, & Paixão de Christo como Ministros da justiça, que costumão acompanhar, & guardar os padecentes, o qual vendo os milalagres que se fazião estando o Senhor na Cruz, como forão escurecerse o sol, porfse o Ceo deluto, quebrarẽse as pedras, tremer a terra, & espirar o diuino Iesu com hũa voz tão esforçada dizendo *Consummatum est*, mouido de todas estas maravilhas, clamou dizendo *Verè hic homo filius Dei erat*. Verdadeiramente este homem era filho de Deos. E posto que *Metaphrastes* dis que este Centurio era de nação Iudeo, & que se chamaua *Longino*, com tudo *Flauio Dextro* Author mais antigo nos declara que era de nação Hespanhol, natural de *Malaga* chamado *Cayo Oppio*, & filho do Centurio de *Carpharnaum* de que acima falamos, & expressamente afirma que foy o primeiro dos Gentios que creio em Christo Senhor nosso depois de sua morte Sacratissima. *Ex gentibus à Christi morte primus hic Centurio credidit, &c.* Teue este Santo Centurio dous filhos hũ chamado *Demetrio*, & outro de seu mesmo nome *Cayo*, ao qual o Euangelista S. João morando em Epheso escreveu a sua terceira Epistola que começa *senior Cayo charissimo, &c.* E depois de varias peregrinações veyo o nosso Centurio santo tera *Milão*, & foy eleito em terceiro Bispo da dita Cidade. Faz o Martirologio Romano memoria delle a defalete de Setembro.

Na terceira differença de tempo, quando já o Euangelho se hi promulgado, & as portas da Igreja Christã, & ley Euangelica se começaram

Li abrir

Dextro an.
X. 34. 51.
70.
a
Buar. an.
34.
Cõment. 6.
Heleca in
addition. ad
Dextrum.

Metaphrast.
apud Sur. 1.
Martij.

a Dextro
an. (12) 70.
1. an. an.
36.

Dextro
n. 70.

Matth. 27.

abrir à gentiidade, o primeiro que dos gentios neste tempo por ellas entrou & se bautizou, Hespanhol foi também. Porque *Cornelio Centurio* da companhia de soldados chamada *Italica* q̃ vivia em Cesarea, foy o primeiro gentio que por aquelle tempo recebeu a fé, & o baptismo como cõsta dos Actos dos Apostolos. E postoque o Cardeal *Baronso, Lorino*, & outros tem pera sy, que este Santo Centurio foy Italiano, contudo o Padre Mestre *Frey Francisco de Bivar* com grande erudição mostra, & prova, que foy natural da antiga Cidade de Hespanha chamada *Italica* fundada por *Scipião Africano*, celebre em tempos passados por dar ao mundo os Emperadores *Trayano*, & *Adriano*, & o Poeta *Silio Italico*, & as ruínas della ainda o je perseverão não longe de de Seuilha, debaixo do nome de *Seuilha a Velha* no lugar em que esta o Conuento de Santo Isidro. *Dextro* o tocou nestas palauras. *Cornelius Centurio Italicensis Petro predicante repletur Spiritu Santo*. O mesmo tem *D. Paulo de Espinosa* no segundo livro das antiguidades de Seuilha, afirmando q̃ vio tres sentenças conformes em que os Senhores, da casa de Castilho sita nas Montanhas de *Burgos* mostrauão que erão descendentes de *S. Cornelio Centurio* natural da nossa *Italica* chamada assim, por serem Italianos os primeiros moradores della.

E que *Cornelio* fosse o primeiro que dos gentios recebesse publica, & solennemẽte o baptismo de Christo, *S. Ambrosio* disse alludindo a visã em que Deos mostrou a *S. Pedro* a gentiidade toda em figura de diversos animaes naquella toalha brã-

ca que representava a Igreja. *In qua* (dis o santo) *primum animal Deo ex gentibus Centurio Cornelius est immolatus*. Como se differa: O primeiro gentio que *S. Pedro* offerreco a Deos em sacrificio dizendolhe o Oraculo diuino *Occide, & manduca*, foy *Cornelio Centurio*, degolando nelle a ignorancia da gentiidade, & decendo o Spiritu Santo sobre sua cabeça em linguas de fogo pera mostrar, que tinha sua alma feita h̃i. *Holocausto de amor & charidade. Adhuc loquente Petro, cecidit Spiritus Sanctus, &c.* E pellas rezões apontadas vi os a concluir, que em todas as differenças de tempo que temos considerada, Hespanhõs forão os primeiros que abraçarão a fé de Christo.

S.

H Vã sò deuida vejo, que se pode por contra isto que temos dito, a que quero acudir pera satisfação dos curiosos. A rezão della se toma dos Actos dos Apostolos. Porque delles consta que antes que *S. Lucas* no capitulo decimo contasse a conversão & baptismo de *Cornelio*, já primeiro no capitulo oytavo tinha contado como h̃i *Eunucho* natural da *Aethiopia Oriental* que confina com o *Aegipto*, *Thezeureiro Mór da Raynha*, *Candace* recebeu o baptismo da mão de *S. Philipe Diacono*, indo caminhando pera sua patria; E como deste *Eunucho* affirmão muitos, & muy graues Authores que era gentio, ficasse colhendo que elle foy o primeiro que entre os gentios se bautizou. E fauorece esta opinião aq̃lle versõ do Plalmo 67. *Ethiopia praeuenit manus eius Deo*, em que se da a

entender

Ad. c. 10.

Baron. an.
4.
L. c. in
act. c. 10.Bivar. an. X.
94. Comé. 3.Dextro an.
X. 40.D. Paulo de
Espinosa
lib. 2.

Ambros.

Ad. 16.

Psal. 67.

Entender (como nota Theodoro, Ecumenio, Euthimio cõ outros) q̃ Ethio-
pia por respeito do seu Eunucho
Ethiope auia de tomar a mão a toda
a mais gentilidade em receber a Fè
de Christo & seu baptismo. Ou como
lê S. Hyeronimo *Aethiopia festinet*
(profestinet) *dare manus Deo*. Ap-
prestar-se a Aethiopia em dar as mãos
a Deos pera que fique presa, & casti-
da fè; O q̃ se comprio neste Aethio-
pe deque tratamos, pois se appressou
tanto em receber a Fè de Christo, q̃
correndo veyo ao baptismo, & to-
mou a dianteira a toda a gentilidade
conforme ao que lem Pagnino, & Ca-
yetano, *Aethiopia currere faciet manus*
suas Deo.

Porem posto que S. Thomas, Abu-
lense, Salmeron, Tolledo, Maldonado,
Iansenio, Lorino, & outros tem pera sy
que aquelle Eunucho era puramente
gentio de nação & ley, comtudo Li-
ra, Caruxano, Baronio, Bellarmio, &
o insigne Mestre meu Padre Francisco
Suarez tem o contrario, & dizem que
posto q̃ o Eunucho era filho de Pays
gentios; era já Judeo na profissão
quando se bautizou; Porque se tinha
conuertido dantes ao Iudaismo &
era profelito & como tal guardaua já,
& professaua a Ley de Moyses, o que
deu a entender dos Padres antigos S.
Ireneo. E bem se mostra ser assim,
pois q̃ como dis S. Lucas, hia lendo
pello Propheta Esajas, como profes-
sor daley, quando S. Philippe se che-
gou ao coche, em que elle hia cami-
nhando. Porem Cornelio Centurio era
puramente gentio de nação, & pro-
fissão, por onde entre estes dous, el-
le foy o primeiro que recebeu o bau-
tismo. Sendo puramente gentio.

E dado caso, que o Eunucho fosse
gentio por natureza, & ley, & q̃ fosse
lendo por Esajas puramente por cu-
riosidade, por andar já a Escriptura
tresladada em Grego pellos setenta
(como dis Luis Turriano sobre a
secunda secundæ de S. Thomas) ou-
ue grande differença entre o bautis-
mo de hũ, & outro. Porque o bautis-
mo do Eunucho foy celebrado quasi as
escondidas, lá secretamente na volta
de hum caminho. Porem o de Corne-
lio celebrouse muy as claras, publica-
& solennemente, cõ grande authori-
dade, assistindo, & prégando o Sũ-
mo Pontifice da Igreja S. Pedro, cõ-
correndo o Ceo com hum fauor, &
priuilegio tão extraordinario, como
foy vir o Spirito Santo sobre a cabe-
ça do nouo Cathecumeno em lin-
guas de fogo, primeiro que recebes-
se o Sacramento do Bautismo, pera
Deos authorizar aq̃lla primeira en-
trada da gentilidade na Igreja Chris-
ta.

S.

CONCLVINDO pois
digo que o baptismo do nos-
so Centurio Hespanhol foy
absolutamente, o primeiro, ou pello
menos o primeiro solenne, & publi-
co & assi podemos dizer, *Hispania*
præueniet manus eius Deo, &c. Foy Cor-
nelio depois de bautizado eleito em
Bispo de Cesarea aonde viueo, &
morreo santamente a dous de Feve-
reiro. Pellas rezões sobreditas, & por
outras que resultarão da pregação
do Apostolo Santiago vem Dextro
a concluir que a primeira Prouincia
do mundo q̃ abraçou a Fè de Christo
depois de Iudea, & Samaria foy a
grossa Hespanha. *Hispania* (dis elle)

L 2

prima

Luis Turriano,
ano.
21.

Hyeron.

Pagni.
Cayeta.Dextro an.
36.

*prima Prouinciæ mundi post Indiam,
Galilæam, & Samariam in partibus Oc-*

*cidentalibus Christi fidem amplexa est,
cuiusq; gentilitas ad fidem conuersa fuit,
vera primitia cæterorum gentilium, &c.*

PARTE PRIMEIRA.

Dos primeiros Monjes de Hespanha.

CAPITULO. I.

Dos primeiros Monjes que florecerão na Prouincia Terraconense.



E Hespanha foy venturosa diante de Deos em receber logo naquelles principios da Ley Evangelica, a fê, & conhecimêto de Christo Senhor nosso, consta que tãobem o foy em professar a perfeição da vida Monastica; Mas não tão tarde como algũs querem. Porque *Ambrosio de Morales* Author gravíssimo não conhece Monjes em Hespanha, senão no anno de quinhentos & de fazeis. E pouco mayor antiguidade lhes dà *Zurita* dizendo que os auia já no anno de quinhentos & seis. Outros poem seu principio pellos annos de Christo quatrocentos, ou trezentos & oytenta, & algũs nos de trezentos, & vinte & quatro.

Isto he o q̃nos dizem os Authores citados & esta a antiguidade que dão ao Monachato de Hespanha. Porém memorias mais antigas delle colhemos de *Flauio Dextro*, & *Delrey Dom Silo*. Porque Dextro, pellos annos de Christo trezentos & oyto faz menção de dous Monjes santos, que florecerão em Hespanha em hũa pouação chamada naquelle tempo *Titulcia* cujo sitio era no Reyno de To-

ledo, na parte em que o rio *Henares*, & o rio *Tajuna* se ajuntão, pera aumbos de companhia entrãẽ no Tejo. Por onde dizem os praticos nesta materia, que estava situada *Titulcia* aonde agora se ve o lugar de *Bayona* perto de *Aranjuez* caza de prazer dos Reys de Hespanha. Aqui fois dis Dextro que dous Monjes santos chamados *Philiberto*, & *Fabriciano* edificarãẽ hũ Mosteyro a honrra da Virgem Sagrada, em que viverão com outros Mõjes santissimos, ate que padecerão martirio, pella fê, & Religião que professauão em tempo do *Emperador Caro*, ou imperando já *Diocleciano*, que lhe socedeo. As palauras de Dextro são as seguintes. *Titulcia propè Thermedam ciuitatem, sancti Christi martyres, & Monachi Philibertus & Fabricianus, qui in consuente Fenarij fluminis, Tagonyq; Monasterium Deo Optimo Maximo, & Beata Virgini dedicarunt.* E posto q̃ Dextro poem o martyrio destes santos Monjes no anno de Christo trezentos & oyto (anno em que tãobem padecerão os nossos tres santos irmãos, & martyres de Lisboa *Verissimo*, *Maximo*, & *Inlilia*) comtudo de hũa carta que Elrey

Moralin antiquit. Hisp. fol. 772

Dextro an. 303.

Moral. lib. 12.

Zurita an. 106.

Tep. tom. 1. fol. 29.

Dextro an. 303.

Dom

Binar Com-
mēt. in Dex-
tro an. 236.

Dom Silo escreueo da Cidade de *Pratiana* nas *Asturias*, a *Cixila* Arcebispo de Toledo, se mostra, q̃ quinze annos antes padecerão, a saber no anno de Christo duzentos, & oynta & tres.

As palauras da carta real, que traz *Binár* são as seguintes. *Mittimus ad vos hymnum de sanctis martyribus Philiberto, & socio eius, passis in urbe Titulcia (quos audiui esse Toleros) sub Marco Aurelio Valentiniano anno 283. cum esset Melanthius Archiepiscopus Tolleti, &c.* Querem dizer. Hum hymno vos mando composto em louvor dos santos martyres Philiberto, & Fabriciano, q̃ padecerão martyrio no lugar de Titulcia no anno de Christo duzentos, & oynta & tres sendo Pretor de Hespanha *Marco Aurelio Valentiniano*, & Arcebispo de Toledo *Melancio*, & conforme a fama q̃ corre, forão estes santos naturaes da mesma Cidade de Toledo, &c. Nas quaes palauras *Delrey Silo* he certa cousa digna de consideração, & muito pera louuar, ver q̃ em tempo que os Reys Catholicos andauão com as armas às costas, & às lançadas cō os Mouros, tinham lembrança de mandar hymnos aos mesmos Prelados da Igreja, pera q̃o officio diuino, & a memoria dos martyres se celebrasse com mayor perfeição.

O que segundariamente noto he, que conforme a estas contas q̃ imos seguindo, já antes que *Santo Antão* & seus discipulos floressem com fama no Egipto; já Hespanha mandaua Mōjes santos pera o Ceo, com palmas de martyres nas mãos, como vera claramente quem computar os annos de hūs, & outros, conforme ao que fica dito no Preludio terceiro do

primeiro Tratado. O Mosteyro q̃ os santos Monjes Philiberto, & seu cōpanheiro edificarão permanecco por muy largos annos, porque nos de noucentos & des faz *Iuliano* menção de hum Abbade chamado *Fabricio* do qual dis q̃ era Prelado do Mosteyro dos Sãtos Martyres Philiberto & Fabriciano no lugar de Bayona. *Florbat hoc tempore Fabricius Abbas Sanctorum Fabriciani, & Philiberti martyrum in oppido Titulcia, nunc Bayona & Concilio interfuit &c.*

b 600.

Iulian. an.
310.

Eltes são os primeiros Monjes que Flauio Dextro, & Elrey Silo nos dão em Hespanha; Porem *Luitprando* em seus fragmentos nos descobre Mōjes muito mais antigos q̃ na Hespanha Tarraconense florecerão. Porque conta que na primeira prégacão, que S. Pedro fez dia do Spirito São em Hyerusalem recebeo a Fé de Christo Senhor nosso, hū sãto varão chamado *Elpidio* Monje que então era do Montecarmelo. E que vindo depois com o Apostolo Santiago a Hespanha, o Apostolo sagrado o fez primeiro Bispo de Toledo o que também affirmão *Dextro*, & *Iuliano*. E sendo *Elpidio* já Bispo, como tinha professado a vida Monastica, edificou em Toledo Mosteyro de Monjes, & Monjas no sitio em que da vy a largos annos se fundou o nosso Mosteyro de S. Iulão Agalliense. Ouça nos as palauras de *Luitprando*; *Sanctus Elpidius, quem Sanctus Iacobus praefecit Tolitanis primum Pontificem Carmelita Monachus fuit, & in prima Petri concione conuersus ad fidem cum socijs multis venit in Hispaniam; & Toleti fundauit Monasterium Virginum, & Monachorum (ubi postea fuit Agalliense) quod*

Luitprando
in fragmēt.
n. 101.

Dextro an.
27.
Iul an.

Luitprando
an. 40.

*fuera Beata Virgini cura, Monialium
harum matri, &c.*

Poronde sendo isto assim, com re-
zão podemos dizer da nossa Hespa-
nha o que S. Hyeronimo disse de E-
thiopia, *Festinare fecit manus eius Deo.*
Apreçouffe Hespánha em dar as
mãos a Deos prometendolhe guar-
dar, & seguir a perfeição da vida
Monastica, pois começou a professa-
la em recebendo a fê. Porque S. Elpi-
dio foy creado Bispo Toledano pel-
los annos trinta & sete de Christo
pouco mais ou menos, & pellos an-
nos de sesenta foy martirizado com
outros Prelados junto à Cidade de
Valença (como dñ Dextro) & dentro
deste meyo tempo de seu Pontifica-
cado edificou o Mosteyro de que fa-
la Luitprando, cujos Monjes forão
os primeiros, & mais antigos que em
Hespanha florecerão. † Donde já
podemos colher q̃no mesmo tempo
em q̃a fê Catholica entrou em Hespa-
nha, entrou juntamête cõ ella à vida
Monastica, contra os Authores q̃ de-
pois de centenas de annos de Christo
Senhor nosso, admittê Mōjes em Hes-
panha, sendo elles quasi tão antigos
nella como a prègação do sagrado
Apostolo Sãtiago, como mostra cla-
ramête a authoridade de Luitprando.

CAPITULO II.

*Se entravão Monjes Bentes em Hespa-
nha antes do anno noucentos &
dez, em q̃ o Mosteyro de Clu-
ne se começou a edificar
em França.*

SUPPOSTO o que temos
pera tratar nos capitulos se-
guintes, bem poderamos es-

cuzar de cançar ao pio Leitor com
aleitura deste, senão fora o Author
da Chronica da Sagrada Religião
dos Eremitas de Santo Agostinho q̃
hũa & muitas vezes escreue, & repe-
te, *que nem em Portugal, nem em toda
Hespanha senirão Monjes Bentes, senão
depois do anno de noucentos & dez, por
via do nōso Mosteyro de Clune fundado
em França pello dito tempo: sem trazer
outra proua mais que a promessa del-
la pera quando chegar ao sobredito
anno em seus escritos; Acrescentan-
do que então se parã a vir hum pouco, &
acabara de rōper & rasgar esta rede var-
redoura. Rede chamou Christo Se-
nhor nosso a sua Igreja, quando disse
*simile est Regnum calorum sacena missa
in mare.* Poronde honrrada fica a Sa-
grada Religião Benedictina com se-
melhante titulo. Porem pera esta re-
de se rasgar, nem ella he tão fraca, nê
as forças são tantas. Mais posso cu-
reçar que do nōso Auther Rizonho
se verifique o Adagio antigo *Lanus
parturit, ou outro mais vulgar Partu-
rient Montes, nascetur ridiculus mus.*
E bem creio q̃ considerando as cou-
sas melhor, mudará de parecer, por-
que rasgar rede alheia, pera furtar o-
peixe della he maleuolencia, & injusti-
ça grande. † Podera (como dizia)
excusar este capitulo em respeito dos
que tem alguma noticia de Historias
Ecclesiasticas; Mas porque ha mui-
tos que tem por Euangelho tudo o
que vem impresso, pareceome ne-
cessario mostrar q̃ está aquelle pensa-
mento do dito P. (ainda que tantas
vezes repetido) tão afastado da ver-
dade, como estão as treuas da lus
clara.*

E pera que procedamos cõ mais
clareza.

Libro 11
fol. 203.
col. 4. &
alijo.

clareza duas proposições distingo nesta materia. Hũa affirmatiua, outra negatiua. A proposição affirmatiua he *que muiſos Mosteyros de Hespanha seunirão ao noſſo de São Pedro de Clune em França, ou se reformarão pellos Mõjes delle.*) que ſeuio mais particularmente em tempo de *D. Sancho* chamado o mayor Rey de Nauara, em tempo de Elrey *D. Fernando* o Magro, & de ſeu filho *D. Afonso VI.* Porque como a obſeruancia regular de Clune era por aquelle tempo tão afamada no mundo, folgauão muito os noſſos Reys Catholicos de Hespanha, & pertendião q̃ os Mosteyros della ſe entregassem à reformação Cluniacense. Esta proposição todos concedem, & não ha que duuidar della (como mais largamente ſe pode ver no noſſo inſigne Yepes.) A negatiua he a que propoem o dito Author, a ſaber *que ſenão virão Monjes Bentos em Hespanha ſenão depois do Mosteyro de Clune edificado pellos annos de 910.* Proposição que tenho por muy paradoxica, & falſa, & em materia de hiſtoria temeraria, por ſer contra a torrente dos Authores antigos que ſão os principaes Doutores neste particular. E aſſi ponho outra proposição em contrario nesta forma. *Antes que o Mosteyro de São Pedro de Clune ſe fundasse em França já auia mais de trezentos annos, que a Religião Benedictina florescia em Hespanha.*

Poderá trazer em proua desta verdade a *Santo Turibio* o Monje do qual dis *Marco Maximo* pellos annos de Christo 531. que recebeu o habito ſagrado em Roma pello Patriarcha *S. Bento Turibius Palentinus à Benedicti Roma accipis habitum.* E vindo pera

Hespanha, daly a poucos annos offizerão Bispo de *Palencia* aonde trabalhou muito contra os herejes Priscilianistas, & vltimamente foy deſcascar, & morrer no Mosteyro de *Santo Turibio* nas Asturias de *Sanctilana*, ou de *Sancta Iuliana*. As palauras de *S. Maximo* ſão estas. *Turibius Monachus ad quem scripsit Montanus Pontifex Toletanus, e Monacho Benedictino fit Episcopus Telenſis vel Palentinus.* O meſmo tem *Luitprando* nestas palauras. *Concordius Toletanus Diaconus composuit homiliam in laudem Sancti Turibi ex Monacho Benedictino Pontificis Palentini, &c.* Donde ſe colhe (como dizia) q̃ ouue Monjes Bentos em Hespanha mais de trezentos annos antes que o Mosteyro de Clune ſe fundasse. Porq̃ Clune fundouſe no anno de 910. & *Santo Turibio* o Monje floreceo pellos annos quinhentos & trinta & tantos.

Poderão também prouar este intento *S. Macclinio*, & *S. Nonimio*. Porque de ambos diz *S. Maximo* que forão Monjes Bentos acerca do anno de Christo 566. E outro Monje noſſo, sobrinho de *Paulo Orosio* de quem o meſmo *S. Maximo* teſtifica, *Orosius Monachus Benedictinus, &c.* que floreceo em *Aragão* pellos annos 602. † Poderá prouar o meſmo muy calificadamente *S. Emiliano* chamado vulgarmente *S. Millan* q̃ pellos annos de Christo 574. floreceo em *Castella* a *Velha* nas partes que hoje chamamos *Rioja*, Mõje & Abba de *S. Bento* como consta de hũa pedra de laſpe que ſe achou em ſeu ſepulcho antigo aberto pello Abba de *Frey Placido de Alegria* com grande ſolemnidade de Notarios, &

outras

Maxim. fol.
135. & fol.
217.

Luitpr. pag.
50. an. 709.

Maxim. fol.
193.

Maxim. fol.
213.

outras testemunhas calificadas correndo o anno de Christo 1601. O q̃ a pedra continha (como se pode ver no nosso insigne Yepes que a vio & teue em sua mão hũa & muitas vezes como elle proprio confessa) he o seguinte. *Purgatissimi Apostolicq; Viri Emiliani corpus hic humatum iacet, qui postquam eremiticam vitam multis annis egit, & clericalem, tandem Monasticam professus sub regula admirabili Benedicti curam gerens Abbatialem obijt in Domino clarus miraculis, & prophetia spiritu.* Era 612. Quer dizer. Aqui esta enterrado o corpo do purissimo, & Apostolico Varão Emiliano, o qual depois de fazer vida eremitica muitos annos, & depois de ser clérigo, professou vida de Monje debaixo da Regra do admiravel S. Bento, fazendo o officio de Abbadé, morreo esclarecido cō milagres, & cō spirito de profecia na era de 612. (q̃ vem a ser anno de Christo 574.) Considere o dito Author da Cronica Augustiniana, como atẽ as pedras se levantão contra ellê, & contra seus paradoxos. Poderão finalmente prouar a conclusão posta algũas santas antigas, de q̃ nos dão noticia graues Authores. A primeira seja *Sancta Adeodata* Monja Benta que floreceo em Toledo tão afamada em sanctidade q̃ o nosso Gregorio Magno lhe escreuia como testifica Luitprando, *Adeodata Virgo Sancta Monialis Benedictina flores.* &c. A segunda he *Sancta Corona* que floreceo em hũa Cidade antiga chamada *Afosa* nas partes de Carthagenia pellos annos de Christo 618. como notou o mesmo Luitprando, *Hic Sancta Corona Virgo Benedictina flores.*

A terceira he *Sancta Phara*, da qual Luitprando dis estas palauras. *Era 677. Anno Christi 639. Sancta Phara Virgo Benedictina fugiens patrem, Tudem venit sub Episcopo Tudensi Anastasio adificat Monasterium, moritur anno 650. septima Decembris.* E Iuliano Peres a ponta o lugar em q̃ o Mosteyro da Santa estava dizendo. *In Galletia oppido Melducensi, vel Meledensi Sancta Fara Virgo Benedictina Monialis sub Heraclio Imperatore.* E em outra parte dis. *Monasterium Sancta Fara prope Tudem ad Aquas calidas diruitur à Mauris anno 770* O que tudo em suma vem a dizer q̃ hũa donzella santa chamada *Fara* fogindo de caza de seu Pay, & vindo ter à Cidade de Tui em tẽpo do Bispo Anastasio, edificou hum Mosteyro em que viveo Monja de S. Bento no Bispado da dita Cidade no lugar *Meldulcense* junto às *Caldas*: E segundo o nosso Illustrissimo Sandoval cõjectura, o Mosteyro da santa esteue aonde agora seue o Mosteyro de *Melon* da nossa Congregação Cisterciense duas legoas de *Ribadavia*, & cyto de Tui entre o qual Mosteyro, & o Rio Minho ficão as *Caldas* de que Iuliano fã menção. Algũs querem que esta Santa *Fara* que veyo a Tui fogida, seja a mesma Santa *Fara* Franccza (a quem Iohes Author que trata de sua vida no 3. tomo de nosso Padre Beda) chama *Burgundo* fora como se disse na *Fara* natural de *Borgonha*. Mas não podemos por agora deternos em aueriguar este ponto.

A quarta Santa Monja Benta que podera prouar nosso intento he *Santa Seculina* da qual fã menção Iuliano Peres dizendo que floreceo no territorio de *Camora* pellos annos de

Iulian. an.
659. num.
326.

Sando. l. 6.
da Igreja de
Tui fol. 340

Ioh. apud
Beda tom.
3. lib. 3. in
vita S. Euf.
talij, & in vi
ta Burgun-
doferm.

Iulian. &
Luitpr. an.
836.

836. *Interritorio Zamorensi loco Albu-
jense Sancta Seculina Virgo Monialis
Sancti Benedicti multarum Virginum
Mater flores.* † Concluamos cō *Theo-
domiro* Monje Bento & Bispo da Ci-
dade de Calahorra pellos annos de
Christo 840. Como aduertirão os
mesmos Authores Luitprando & Lu-
liano *Theodominus Monachus Benedicti-
nus, post Episcopus Calagurritanus mirè
flores, & ut Vir doctissimus habetur.* E
se os Martyres sagrados são testemu-
nhas da Fè de Christo, sejão tãobem
testemunhas desta verdade que imos
tratando muitos Monjes Bentos, q̃
padecerão martyrio na Cidade de
Segouia sendo Bispo della *Decencio*
pellos annos de Christo 700. como
dis *Luitprando* nestas palauras. *De-
cencius Episcopus Segouiensis flores, sub
quo excisa est à Mauris Segouia, & multi
Monachi Benedictini à Mauris occidun-
tur, &c.*

Todos estes santos Monjes, &
Monjas, com outros muitos, q̃ abai-
xo em seus lugares apõtaremos erão
bastante proua de ser falso, o que a
dita Coronica tantas vezes repete,
pois todos elles florecerão dentro em
Hespanha muito antes q̃ o Mostey-
ro de Clune se fundasse em França.

S. I.

MAS não quero já que estas
testemunhas singulares fa-
ção proua, Mosteyros in-
teiros aprezentem, pera prouarem, &
confirmarem o que temos dito.

O primeiro que entra a testemu-
nhar he o Mosteyro mais moderno
em respeito doutros antigos, que se
fundou na *Montanha de Monserrate*
pellos annos de Christo 890. pouco
mais ou menos do qual dà noticia

Luitprando em seus Fragmentos con-
tando summariamente, como hum
Ermitação santo chamado *João Garino*
natural de Valença, viuendo em hũa
coua da Montanha com grande fa-
ma de sanctidade, enganado do De-
monio deshonorrou hũa filha de *Goti-
fredo* Conde de Barcelona chamada
Maria:^b & depois disso a degolou &
sepultou aly mesmo imaginando que
desta sorte encobria seu peccado.
Mas tocando Deos, & dandolhe
grande contrição do mal que tinha
feito, foyse a Roma ter com o Papa
Esteuão (q̃ deuia ser o V. deste no-
me) & elle no terceiro anno de seu
Pontificado lhe deu de penitencia, q̃
andasse sempre debruçado cō as ma-
õs pello chão como bruto animal
sem levantar o rosto ao Ceo por es-
paço de sete annos, atè que hum me-
nino de peito lhe dissesse *levantate*
João Garino, Deos aceitou tua penitencia.
O q̃ nesta forma succedeo passado o
dito tempo. Por q̃ (segundo dizem)
em caza do proprio Conde (em que
Garino andauatido por bruto, & sal-
uagem tomado na coua de *Monserra-
te* por hũs caçadores) hum menino
de dous ou tres mezes lhe disse as
palauras sobreditas.

Acréscenta agora *Luitprando* o q̃
fas a nosso intento. *Obijt anno 905.
pridie Idus Iunij sepultus est in spelunca
ubi fundatum est Monasterium Sacrarũ
Virginum Benedictinarum, quas Maria
filia Comitissæ ope Beata Maria ad lucem
reuocata rexit, & anno 909. obijt.* Quer
dizer morreo Garino (depois de cõ-
pir aquella sua penitencia) a 12. de
Junho do anno de 909. & foy sepul-
tado na sua coua de *Monserrate*, & a
hy se fundou hũ Mosteyro de Freiras.

Mm Bentas

Luitpr. in Frã
gm. num.
104.

b Yep. lha
chama Kij
quilda,

Luitpr. loco
cit.

Bentas, que Maria filha do Conde sobredito, resuscitada per milagre da Virgem de Monferrate (cuja Imagem os Chriitãos esconderão na q̃lla Montanha na entrada dos Mouros) regeo, & gouernou por algũs annos, & morreo no denoucentos, & noue. Atè qui são palauras de Luitprando. Das quais secolhe que já temos se quer hum Conuento de Mõjas Bentas dentro dos limites de Espanha, primeiro que se comessassem abrir os alicerces do Mosteyro de Clune em França, pera conuencer de falsa a proposição vniuersal negativa tão mal fundada.

A segundatestemunha que apresentamos para confirmar nosso intẽto he o Real Mosteyro de S. Facundo & Primitiuo, chamado vulgarmente Mosteyro de Sahagun, edificado nas Ribeiras de Cea na Rioja (q̃ antigamente ficaua dentro dos terminos de Gallaiza, & hoje pertencem ao Reyno de Leão.) Porque Authores muy graues ha q̃ o fazem edificado em tempo dos Reys Godos: mas pera proũa do q̃ pretendemos bastanos a largadaoção q̃ Elrey D. Afonso o Magno, & a Raynha Dona Ximena sua molher lhe fes correndo o anno de Christo 905. a qual o nosso Illustrissimo Sandoval tratando do dito Mosteyro tras em latim, o nosso insigne Yepes em castelhano, eu atoco em portugues. *Afõso por graça de Deos Rey, juntamente com minha molher Ximena, que temespretendido restaurar, ampliar, & enriquecer esta Basílica que foy destruida pellos Ismaelitas offerecemos, &c.* E depois de nomear muitas terras, & lugares que dà ao dito Mosteyro acrescenta logo. *Damos pois todas as*

Igrejas, & casas contendas nos ditos limites a Recisaindo Abbade dos santos Facundo & Primitiuo com seus Monjes, & he nossa vontade que tenha cuidado do dito Mosteyro, & o genere, & faça guardar a vida Monastica conforme a Regra de S. Bento, &c. foy feito & confirmado este testamento a vinte hum de Agosto era de noucentos & quarenta & tres, que vem a ser o anno de Christo noucentos & cinco & outros cinco antes de se tratar da edificação de Clune.

A terceira testemunha & mais antiga, que vem em nosso fauor he o Mosteyro de S. Vicente de Ouedo cõ seu Abbade & 23. nouços ou Monjes que nelle juntamente entrarão pello anno de Christo 731. (como consta de hũa Escriitura que no dito anno fizerão & que o nosso insigne Yepes tras no Appendix do 3. tomo de sua Coronica) naqual se nomeão todos por seus nomes, & confessaõ que vierão ao dito lugar & sitio, & que se entregarão a sy & tudo quanto tindhão de seu 20 Abbade Fromestano, pera viuerem regularmente debaixo de sua obediencia; E o Abbade lhes declara, q̃ auia vinte annos que tinha edificado aq̃lle Mosteyro à honrra de S. Vicente cõ hũ seu sobrinho sacerdote, recebẽdo a Regra de S. Bento pera aguardarem, & que na mesma conformidade os recebia, a inoestandoos que nenhum fosse ousado atirar daquelle lugar a obseruancia da santa Regra, nẽ eleger Abbade fõra da Regra do Bẽauenturado S. Bento sobpena de ser excommungado, maldito, & condenado com Datan & Abiron, &c. *Facta Scriptura donationis & firmamenti nostri sub die. 7. Kalendis Decembris discurrente era 819. que he o anno de*

Christo

Sandoval
Yep. & ou-
tros.

Sando. Yep.
tom. 3. fol.
165.

Yep tom. 3.
Escrip. XI.

Christo fere centos & oytenta, & hũ reinando D. Silo. † Faça pois bem as contas quem quer por a Espanha de Interdicto pera não entrarem nella Monjes de S. Bento se não depois do Mosteyro de Clune, & acharã q cento & quarenta & tantos annos se guardaua já a Regra de S. Bento em S. Vicente de Ouedo, antes q Clune se começasse a edificar.

A quarta testemunha desta verdade he o *Mosteyro de Sancta Maria de Obona* edificado no Principado das Asturias 12. legoas de Ouedo entre hũas serras asperas junto á Villa de Tineo pello Infãte *Adelgasto* filho *Delrey D. Silo*, na era de oyto centos & desanoue q vem a ser anno de Christo ferecentos & oytẽta & hum. O qual na Doção que fas ao dito Mosteyro tres ou quatro vezes declara que os Monjes delle erã de S. Bento. Porq logo no principio dis q o institue *ad honorem Dei, Beata Maria & Sancti Benedicti Abbatu, cuius ordinẽ in ipso Monasterio institimus.* Apontãdo depois as peças que dà, fas menção de dous Calices hum de pedra, outro de prata, & hũa Regra da Ordem de S. Bento. Declara mais que não dà poder sobre a ditacaza a ou trapessoa algũa mais que ao Abbade & Monjes *ibi sub regula Sancti Benedicti Deo seruientibus.* E finalmente torna a repetir que tudo entrega na mão do Abbade *Felice*, & Monjes q guardarẽ a Regra de S. Bento *ita ut semper permaneas in seruitio Dei in Abbatẽ, & Monachos regula B. Benedicti perenniter custodientes.* O original desta Escriitura se conserua no dito Mosteyro vnido à Congregação de Castella, podesse ver acopia delle no possõ

insigne *Repes, & Illustrissimo Sando*

Yep. tom. 3
Escriit. 17.

A quinta testemunha he o *Mosteyro de S. Isidoro* junto a *Duenas* entre os Rios *Pisuerga & Carrion* ao qual *Elrey D. Gracia* primeiro do nome fas doção decertas terras dizendo que as da ao Abbade *Ouecco* & a seus successores, *qui secundum regulam B. Benedicti ibidem vixerint, &c.* Era no ueccentas & quarenta & noue q responde ao anno de Christo nouecentos & onze. † Podesse ver *Luitprando* anno de Christo 709. aonde fas menção de hũ Mosteyro de Freiras Bentas, que o Arcebispo de Toledo *Gunderico* mudou pera a Cidade por ficarem longe della dandolhe a Igreja de *S. Pedro Presbiteriensis*. Da qual distãobem a Historia geral de *Heipanha. Esta Igreja esla de las Duenas Monjas negras, &c.*

sand. tracta
do Delrey
Silo.

Yep. tom. 4
Escriit. 23.

Luitpr. an
709. pag. 49.

Hist. geral
P. 2. cap. 54.

Deixo a Doção que *Elrey D. Ordonho* segundo fes ao Mosteyro de *S. Martinho de Santiago*, na qual dis *nul li damus licentiam seruendi nisi soli Deo & regula Sancti Benedicti*, era 930. q vem a ser anno nouecentos & doze de Christo. † Deixo b a doção que fes o famoso Conde de Castella *Fernão Gonçalves* pello mesmo tempo a hũ Varão santo chamado *Senna Abbade do Mosteyro de S. Pedro de Arlança* explicando que era Mosteyro de S. Bento, & que nelle se guardasse sua santa Regra. *Ut docet regula Sancti Benedicti vitam exercere decernimus.* † Deixo outros muitos Conuentos & Doções q *Reys, & outros Senhores de Espanha* lhes fizerão, porque as que temos apontado bastão pera proua de nosso intento. Duas authoridades sã de graues Authores acresceto.

Yep. tom. 4
Escriit. 10.

b. Tom. 1.
Escriit. 30.

S. II.

Arbol. lib. 7.
p. 10

A PRIMEIRA authoridade he do nosso Dom Arnoldo Puion, o qual tratando dos Abbades do Mosteyro de Casino, & falando de S. Constantino, que foy o segundo Abade delle, logo depois do nosso glorioso Patriarcha dis que no tempo de seu governo (q durou dezaseis ou dezasete annos) se fundarão muitos Mosteyros de S. Bento pello mundo particularmente por França & Espanha. Mas não sò morto já o grande Patriarcha, senão viuendo ainda entrarão seus Monjes em Espanha como abaixo veremos.

A segunda authoridade he do Padre Frey Hyeronimo Roman Coronista insigne da Sagrada Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, & filho seu por porfissão, o qual na historia Ecclesiastica de Espanha, q deixou Manuscrita no seu famoso Collegio de Salamanca no liuro 4. Capitulo Sexto, tratando da seruidão em que viuão os Christãos em tempo dos Mouros dis estas palauras: *La se de- xa bien entender como los Monasterios, y siervos de Dios, que en ellos vivian, tã- bien pasaron su tribulacion, y como one- jas sin pastor se esparcieron, y unos se des- truyran, y otros como los desampararon cayeronse. En las Ciudades, y poblados, no quedò rastro de la vida Monastica; Porque los Monasterios o eran ricos, o pobres, si ricos los Moros se alçaron con lo mas, y como ya no ania quien diese dota- ciones, ni los defendiese, poco a poco se yvan acabando, y consumiendo: si eran pobres, y que vivian de limosnas como los Ermi- tanos de San Augustin, todos perecieron; Porque ni ellos podian aprouechar con su doctrina: porque la Morisma ni la que-*

Roman. lib.
9. c. 6.

ria oyr, ni permitir predicar: y asi como tan poco havia quien diese limosna, pe- recio este instituto totalmente por Espanha; A lo menos yo no hallo rastro del, hasta los annos de mil y ciento, como lo dire a su tie- po; Por esto se sabe, que no quedaron Mo- njes, si no en los desertos, y de là Orden de San Benito, porq como senian campos de donde sustantarse, ni los Moros no saca- uan alli enterefes, con que les deseen al- gunos presentes, como tributos, y viendo que no era gente que podia rebelar, ni po- nerse en defensa dexauanlos viuir, por esto perseveraron en Castilla San Pedro de Cardena, y el de Arlança, y segun al- gunos quieren, el de nuestra Senhora de Valvanera, y el de Pampliega y en Galicia el de Dumio, y no falta quien diga que el de Sahagunes del tempo de los Godos, aũ- q no tengo rastro desto, tãben San Claudio de Leon fue de aquel siglo, y los de mas q San Fructuoso fundò, que aunque en mu- cha pobreza, y pocos conseruauan aquellos Conuentos, y se los desamparauan por al- guna persecucion luego boluian a ellos.

Atèqni são palauras do P. Frey Hyeronimo Roman, o qual sendo Religioso dos Eremitas Agostinhos pode mais com elle o amor da verda- de, que afeição de sua ordem, pois expressamente dis, que na destrui- ção de Hespanha não ficarão nella Mos- teyros de Eremitas Agostinhos, & que os que persenerarão foraõ da Ordem de S. Bento, pondo tantos exemplos as- sim de Mosteyros de Castilla, como de Galliza, & Portugal. E o mesmo confirma no liuro 3. cap. 33. com estas palauras (*Tãbien se conseruò la fè no mismo tempo dos Mores em mu- chos Monasterios de là Ordem del Pa- dre S. Benito. que eran muy ricos y pode- rosos, que los Godos em su tiempo fudaron principal-*

Roman li-
uro 3. c. 33.

principalmente por Galizia, Portugal (es-
to es Entre Douro & Minho) y por allí
cerca, y por Asturias, y por Castilla la vie-
ja, y por lo que oy llamamos Aragon, Ca-
talunha, &c.

Noque ratifica seu parecer, & tes-
temunho, pera que seja de mayor fé,
contra quem tem pera sy, que as pri-
meiras plantas Benedictinas vierão a
Hespanha do Paraíso de Clune de-
pois do anno de 910. duzentos an-
nos depois que os Mouros entrarão
em Hespanha, auendo muitos antes
que já nella florecião, como mostra
tudo o que fica dito, & mostrará mais
claramente o que nos Capitulos se-
guintes se dirá. Por agora não que-
remos mais, senão que o pio Leitor
va considerando, quão falso princi-
pio, & fundamento o dito Author
tomou pera fazer de sua sagrada Re-
ligião Eremitica os Mosteyros que
achou nos Prologomenos de nossas
Cõstituições fundados antes do an-
no de 910. imaginando erradamen-
te, que não apparecerão Monjes Ben-
tos em Hespanha até o dito tẽpo. Mas
como fundado em tão falso princi-
pio ornou o corpo de sua Cronica
com tantas pennas alheas, & he ne-
cessario, que puxemos por ellas, co-
mo proprias nossas, prouentura que
fique menos airoza, & conforme lá
disse *Heratio* que *moueat Cornicula ri-
sum Furtiuus nudata coloribus.*

CAPITULO III.

Dos primeiros Monjes Bentos que em
Hespanha se virão, & do tempo
que a ella vierão.

NO tempo em que o nosso
glorioso Patriarcha florescia
em Italia, viuia em Hesperia

na Cidade de Toledo hũa Se-
nhora chamada *Dona Sancha*, a quem
S. Maximo chama *Sanchina* Illustris-
sima em sangue, & Christandade; fi-
lha de hum Senhor Toledano cha-
mado *Isidoro*, como disse o mesmo fa-
to pellos annos de Christo 516. Ca-
sou esta Senhora, ou tẽo Elrey *Theo-
des* como conjectura o nosso insigne
Yepes, ou com Elrey *Theoderico* (co-
mo dizem os Authores mais antigos
b *S. Maximo, Luisprando, Lucas Tu-
dense, Rodrigo Tolédano, & outros.* Sen-
do já casada & Raynha (posto que al-
gũs lhe não dão este titulo) teve
dous filhos hum chamado *Theoderico*
outro chamado *Seueriano*, que foy
Duque ou Capitão General de Car-
tagena & Pay do nosso grande Arce-
bispo de Seuilha *S. Leandro, de Santo
Isidoro, de S. Fulgencio Bispo de Carta-
gena, de S. Florentina & Theodora* ou
Theodora que depois casou com *Leo-
uigildo* Rey dos Godos; Poronde foy
S. Leandro neto de hum Rey Godo,
& cunhado de outro: O outro filho
da Raynha chamado *Theoderico* sen-
do ainda moço morreo desgraciada-
mente; Porque andado a caça, pellos
môtes de Cardenha chegou a hũa
fonte, & como vinha cansado, & su-
do refrescandosse cõ a agua della, em
tal hora a bebo q dandolhe acciden-
tes mortaes, & apagandolhe a frial-
dade da agua o calor natural, no pro-
prio lugar espirou.

O nosso Illustrissimo D. Frey Pru-
dencio de Sandomal dis que a fonte se
chamaua (*Digna*) & q a Raynha San-
cha entre as mais lastimas, que che-
gando a fonte com as lagrimas nos
olhos disse forão estas palavras. (*Ca-
ra Digna me fosse*) alludindo ao muito

Mm 3 de

Herat. in
Epist.

Maximus,
ca. 116.

b Maximus
ca. 109.

Luitprand.
infragm. ca.
234.

Lucas Tu-
dent. in
Theodori-
co.

Roder. Tol-
led. lib. 2.
c. 14.

Padilha cõto
6. Co. 2.

Sandomal lib.
dos Most. de
Calt.

de dor, & sentimento que lhe causa-
ra cõ a morte do filho de q̃ fora occa-
sião, & q̃ dellas palauras da Raynha,
ajuntandoas ambas, se ficou a fonte
chamando daly pordiante, *Caradigna*. O *Padre Frey Alonso Chacon* dis q̃
o nome proprio daquelle lugar era
Caraldina, nome Arabigo que signi-
fica (*refugio da nossa Ley*;) Porque se
persuade que na destruição de Hes-
panha fundarão aly os Mouros hũa
fortaleza pera defensão sua. Porem a
hũa, & outra cousa cõtra dis a autho-
ridade de *Luisprando* Author muito
mais antigo, que em seus fragmen-
tos aduirtio, que a pouoação junto
da fonte sobredita ja em tẽpo dos Ro-
manos q̃ reynarão em Hespanha pri-
meiro q̃ Godos & Mouros se chamaua
Karedignas. As palauras de *Luispran-*
do são as seguintes. *Karadigna* (*prí-*
muum in Hispania canobium Benedicto-
rum, &c.) *ditta fuit tempore Gotho-*
rum, & Romanorum oppidum, *Kar-*
dinas.

Por occasião pois da morte do
Principe *Theodorico* naquelle lugar,
determinou a Raynha *D. Sancha* de
edificar hum Mosteyro nelle, pera
seu enterro, & pera o filho defunto.
Voaua já naquelle tempo pello mun-
do toda a fama do nosso grande Pa-
triarcha, mouida della lhe mandou a
Raynha pedir Mõjes pera pouoarem
o seu Mosteyro, & illustrar Hespanha
co hũa noua Religião de que tantas
cousas a fama publicaua. Mostrouffe
o Patriarcha santo muy liberal em
responder, & deferir à petição da de-
uota Raynha, de que temos dous tes-
temunhos de pessoas muy qualifica-
das. O primeiro he do nosso Arce-
bispo de *Caragoça* *S. Maximo*, que

falando da morte da dita Raynha pel-
los annos de Christo quinhentos &
sincoenta dis assim. *Sanctina Mater*
Seueriani Ducis Charsaginis spertaria,
hoc anno moritur, quã (544) edificaras
ad S. Petrũ Caradignensem celebre Mo-
nasterium, quo Monachos transmiserat.
S. P. Benedictus ex Italia ad Hispanias,
& Toledo hũc eius corpus deferri testa-
mento canis. Morreo *Sanctina* May
do Duque *Seueriano*, & mandou q̃
seu corpo fosse leuado ao Mosteyro
de *S. Pedro de Cardenha*, que ella
tinha já edificado & acabado pellos
annos quinhentos & quarẽta & qua-
tro, pera viuenda dos Monjes que o
Patriarcha *S. Bento* mandara de Ita-
lia pera Hespanha. Isto he o que dis
S. Maximo conforme ao texto que
commenta *Rodrigo caro*.

O segundo testemunho nesta ma-
teria he de *Juliano Peres* Acipreste de
Santa Iusta de Toledo Author gra-
ue, & antigo, que declara quantos
aquelles Monjes santos erão em nu-
mero, & a parte a que vierão dirigi-
dos. *Mittit S. Patriarcha Benedictus*
duodecim Monachos cum Abbate suo To-
letum, quã tũc Regia Gothorum erat.
Mandou o Patriarcha *S. Bento* (*dis*
Juliano) doze Monjes com seu Ab-
bade, dirigidos à Cidade de Toledo,
que naquelle tẽpo era a Corte, & as-
sento dos Reys Godos de Hespanha.
Tinha o Santo Patriarcha edificado
em Sublaco doze Mosteyros, bpon-
do em cada hũ delles doze Monjes;
Doze mandou tãobem a Hespanha
como outros doze Apostolos, dos
quaes *S. Gregorio* dis que forão es-
colhidos doze, pera que neste nume-
perfeito se mostrasse a perfeição que
por palaura, & vida aquião de prẽgar.

duodecim

Ch: con lib.
dei 100.
Matt. c. 15.

Luispran. a.
eto.

a Maximus
fol. 89.

b Gregar.
Dial. cap. 3.

c Greg. lib.
1. Mor. c. 120

Duodecim sunt electi, ut etiam numero perfectionem ostenderent, quam verbo, & vita pradicarent. O mesino millenario parece que o nosso santo Patriarcha considerou em ordenar mosteyros de doze Monjes, & em mandar doze a Hespanha, *ut etiam numero perfectionem ostenderet, &c.* Senão foi querela coroar, & illustrar como outra mulher do Apocalipse cõ aquellas doze estrellas filhios de sua luz.

Acerca do tempo, & anno em que estes santos Mõjes entrarão em Hespanha algũa duvida ha entre os ^d Autores; O que se tem por mais certo he, que vierão no anno de quinhentos, & trinta & sete, como consta da tradição q̃ ha no Mosteyro de S. Pedro de Cardenha, & das memorias em diferentes liuros de seu Archiue, *como dis o nosso insigne Repes.* Doque se inferem duas cousas claramente. *A primeira* he que cinco ou seis annos antes que o nosso Patriarcha sobisse ao Ceo mandou estes santos Monjes a Hespanha. *A segunda* he que primeiro vierão Monjes Bentos a Hespanha que fossem a França; Porque os primeiros que em França entrarão, forão S. Mauro, & seus companheiros, & destes consta que os mandou o glorioso Patriarcha no ultimo anno de sua vida; Porque partindo de Cassino nomes de lanciro, logo no Março seguinte leuou Deos ao grande Patriarcha pera o Ceo, como se pode ver em Surio na vida de S. Mauro. Mas os primeiros Monjes, que vierão a Hespanha mandou o grande Patriarcha algũs annos antes q̃ morresse. Não nego o que dis *Pedro Diacono* no Catalogo dos Abades Cassinenses a saber que S.

Mauro por toda França & Hespanha fundou Mosteyros; Porem adirto que isto foy depois do nosso glorioso Patriarcha estar no Ceo, & depois de ter mandado as primeiras doze pedras fundamentaes pera Hespanha sendo ainda viuo. † Pelloque entre os Reynos remotos, & afastados de Italia o de Hespanha foy o primeiro, que recebeo os rayos daquelle Sol Bento que no Ceo de Monte Cassino hia fazendo seu curso. (*Entre os Reynos remotos*) digõ, porque o de Sicilia aonde o grande Patriarcha mandou a S. Placido pello Mayo de 536. he vizinho & proximo ao Reyno de Napoles parte de Italia, em cujo districto Cassino fica.

CAPITULO III.

Que peßons farão os doze Monjes Bentos que a Hespanha vierão, & como se chamauão, Dasse conta de S. Maximo, & do Mosteyro de Cardenha.

NÃO teue o nosso insigne Repes noticia daquelles doze Monjes, que o grande Patriarcha mādou a Hespanha, nem ainda de seus nomes, como elle proprio confessou, culpando a pouca diligencia neste particular dos Hespanhoes, & Monjes antigos. Porem não se pode queixar de todo, porque S. Maximo Arcebispo de C, aragoça nos dá algũa breue relação daquelles santos Monjes na Chronica que escreueo, & em que confessa tãobem de sy ser Monje Benedictino, & nos annos de sua puericia mimoso do glorioso Patriarcha. *Ego Marcus Maximus Monachus quoq; Benedictinus, & in mea pueritia*

Gordiano na vida de S. Plac.

Rep. 1. tom. fol. 37.

Maximus fol. 217.

d Iuliano d's que an. 545.

Sandoual. no an. 540.

Rep. 1. tom. fol. 37.

Surio 15. de lanciro.

Pedro Diac.

pueritia Sancti Patriarchæ Benedicti carus, &c. Poronde parece, que ou se criou em Calsino sendo menino, ao modo q o Angelico Doutor Santo Thomas, & outros se criarão, segundo o vzo daquelle tempo, & forma da santa Regra; ou sendo moço tomou o habito, em Calsino da mão do glorioso Patriarcha. Viueo em Hespanha na Cidade de C,aragoça, & nella foy Abbade de hum Mosteyro celeberrimo chamado das *santas massas* (como dis *Zurita*.) Foy depois Arcebiago de *Simplicio* Arcebispo da mesma Cidade de C,aragoça como elle proprio dis. E em outra parte confessa que viueo muito tempo na santa caza de Nossa Senhora do Pilar, (edificada pello Apostolo Santiago) debaixo da Regra do grãde Patriarcha S. Bento. *Ego Marcus Maximus qui hac scribo vixi multos dies in eade Sancta Maria de Columna sub regula Sancti Benedicti, propeq; erat Monasterium Monachorum Benedictorum constitutum, &c.* Veyo finalmete a ser Arcebispo da mesma Cidade de C,aragoça por suas partes, & merecimẽtos porq em tudo S. Maximo foi grande; Grande *Poeta* como mostrão os versos em que compos a vida do nosso glorioso Patriarcha, & outros muitos em louuor de algũs santos, & Arcebispos seus antecessores. Grãde *Historiador* como se vè na Chronica, q compos a petição de *Argeato* Bispo do Porto cõtinuando cõ a historia de Flauio Dextro des o anno de Christo 431. atè o anno de 612. Foy grande *Letrado*, & grande *Prẽgador*, grande *Prelado*, & sobre tudo grande *Religioso* & grande *santo*, como consta do *Epitaphio* que *S. Brailão* Arcebispo

Zurita lib. 2. c. 73.

Maximus fol. 206.

Maxim. fol. 393.

Luitpr. era. 600. Era 654.

Brailão apud Maximum 229.

Cæsaraugustano pos em sua sepultura que começa assim.

Maximus hic situs est, dictus cognomine

Marcus

Nobilis Historicus, Præco, Poeta,

Vigil

Qui Benedictina soboles clarissima gentis.

Cæsaris hæc fulgens Præsul in Vrbe fuit.

Pessoa poistão qualificada, & tão authorizada, como foy S. Maximo nos dà algũa noticia daquelles santos Monjes, q o grande Patriarcha mandou a Hespanha dizendo *que os conheceo de vista*, & algũs nomea por seus proprios nomes, affirmando absolutamente delles, *que morrerão, & acabarão à vida santissimamente.* *Comites (dis o Arcebispo Santo) missi a Sancto Benedicto in Hispaniam sanctissime quierunt, Euphemius, Exuperius, Venantius, Exuperantius, Adelphius, & alij quorum aliquos de facie noui, &c.* Não nomea S. Maximo expressamente mais que estes cinco *Euphemio, Exuperio, Venantio, Exuperantio, & Adelphio.* Dos sete que faltão não sabemos mais que por tradição irem algũs delles fundar Mosteyros a outras partes como veremos adiante. A memoria que ha dos cinco nomeados relataremos breuemente pera honrra nossa, & gloria sua.

Maximus 217.

Entrarão todos de posse do Mosteyro de *S. Pedro de Cardenha* que a Raynha *D. Sancha* fundou nas faldas do monte *Iubeda*, sitio afastado da Cidade de *Burgos* por espaço de duas legoas, lugar deserto, & solitario, accommodado pera o exercicio da vida Monastica, & obseruancia da santa Regra; E começarão a viuer tão santa, & exemplarmente que

que em muy breue tempo, o virão pouoadado de grande numero de naturaes da terra, que moidos de seu exemplo nelle cadadia entraão & professauão. Memorias ha que affirmão viuerem dentro desta caza em diuersos tempos dozentos Monjes, & que teue Mosteyros filiações suas entre Abbadias, & prioratos mayes de quarenta. Os mais venturosos Monjes de todos elles forão, os que florecerão pellos annos de Christo oytocentos & trinta & quatro, porque todos juntos em hũ dia entrarão no Ceo coroados com aureola de martirio. A gloria de seu triumpho ordenou a diuina providencia desta sorte.

S.

E N T R E os Reys Mouros q̃ naquelle tempo em diuersas partes de Hespanha reynauão hum dos mais poderosos era o Rey de Cordoua. Este, chamado *Mahomat* formou no anno sobredito dous exercitos com intento de destruir, & assolar tudo quãto os Christãos possuíão no Reyno de *Castella*, de *Leão*, *Asturias* & *Galiza*. O exercito q̃ passou ao Reyno de *Leão* foy desbaratado por valor, & industria Delrey *D. Afonso o Casto* que gloriosamente reynaua naquelles tempos. O outro q̃ leuaua por General hũ Capitão Mouro, a que outros chamão Rey por nome *Zefa*, ou *Zafa* entrou por todas as partes de *Castella*, & sobindo à comarca em que foy edificada a Cidade de *Burgos*, sabendo dos 200. Monjes q̃ em *Cardenha* viuião, como lobo faminto deu sobre aquelle rebanho innocente, & destruindo como barba-ro, & infiel os edificios do Mosteyro, encerrou no Claustro delle os Mon-

jes com seu Abba de chamado *Estevão Sanches*, & depois de tentar sua fê, vendo sua constancia, todos mandou degolar em hũa menhã de seís de Agosto do anno sobredito de 834. mandando de hum golpe (sem saber o que fazia) dozentas almas pera o Ceo, que cõ palmas de victoria entrarão juntamente pellas portas delle, cantando em louuor de Christo Iesu. *Te martyrũ candidatus laudat exercitus*. Ido o exercito enemigo, vierão os fieis, & derão sepultura aos 200. corpos sagrados enbaismados em seu sangue precioso no mesmo Claustro em que forão martyrizados, que depois foy sagrado como templo, & Santuario, como denotão as Cruzes que tem pellas paredes, & junto dellas as chaues de *S. Pedro*.

Quis nosso Senhor mostrar que os santos Monjes padecerão verdadeiramente pella confissão de sua fê, authorizandoos com milagres cuidentes. E deixando outros faço menção do que consta assim por tradição da caza, como também por priuilegios Reaes Delrey *D. Fernando o Terceiro*, *D. Afonso Decimo*, & *D. Henrique Quarto*, & sobre tudo da santidade de *Clemente Oytavo* nas lições por elle approuadas & compostas pello Cardeal *Baronio* q̃ nas Martinhas dos ditos santos cantamos. E he, que no dia de seu martyrio por espaço de largos annos apparecião as pedras do Claustro em que estauão sepultados, orualhadas & borrifadas de gotas de sangue fresco, como rubis ardentes indicio manifesto da abrazada charidade com que derão suas vidas pella fê de Christo. † E ficou aq̃lla terra, & caza de *Cardenha* regada cõ o sangue

dos santos martyres tão fertil & fecunda, q̃reedificandosse depois daquella ruína, em breue tẽpo se virão dentro della outros dozentos Monjes (como consta de hum liro de letra Gótica que está na livraria do dito Mosteyro.) Poronde assi como Tertulliano disse q̃ o sangue dos martyres era semente da Christandade, *sanguis martyrum semen est Christianorum*, &c. assi no caso presente podemos dizer, *sanguis martyrum semen fuit Monachorum*, que o sangue dos nossos santos Mõjes derramado por Christo foy como semente benta de que nascerão logo outros dozentos, & depois d'elle muitos mais comprindosse a Prophecia de Esajas. *Osse vestra quasi herba germinabunt*, palauras que estão esculpidas nas pedras da Claustura, sagrada sepultura dos santos martyres, como se pronosticarão os milagres com que os sagrados ossos auão de florecer, & os bẽs futuros que delles como de raiz enterrada auão de brotar pera gloria da caza de Cardenha, & de todas as may da Religião Benedictina de Hespanha, que della nasceo, & nella teue seu principio.

CAPITULO V.

Da memoria, que ha de Santo Euphemio hum dos doze Monjes, que o Patriarcha São Bento mandou a Hespanha primeiro Abade Agallense, & Arcebispo de Toledo.

E N T R E os celebres dez ou doze Mosteyros da sagrada Religião Benedictina, que em tempo dos Reys Godos se fundarão

na Real Cidade de Toledo, & seus contornos, o mais antigo, & famoso foy dedicado a honrra do Martir S. Iulião, chamado Agalliense por respeito de hũa pequena pouoação, que junto d'elle estaua chamada *Agallia*, a q̃ os Mouros chamarão depois *Venahablia*, como dis Alcocer na sua historia de Toledo. Foy Mosteyro verdadeiramente Real, porque ofundou Athanagildo Rey Godo (pellos annos de Christo 558. conforme as contas de *Iuliano*) do qual dizem S. *Maximo*, *Lucas Tudense*, *Vasco*, & outros que foy no interior & em secreto verdadeiro Christão, & Catholico, posto que no publico mostraua seguir a seita Arriana, por temer seus Vassallos, que a seguião; E bem o mostrou, assim em fauorecer os fies deixandoos viuer liurementemente na Fẽ Catholica, que professauão: como tãobem em edificar o Mosteyro Agalliense, de q̃ tratamos, fundado em hũa planicie não longẽ do Rio Tejo entre Norte, & Occidente.

Os primeiros Monjes que para elle trouxe não sabemos ao certo donde vierão, mas verosimel he que viessem do Mosteyro de S. Pedro de Cardenha, que florescia hauia já mais de dez, ou doze annos com grande fama de Religião, & sanctidade.

O que consta he que o primeiro Abade, q̃ Athanagildo pos no dito Mosteyro foy Santo *Euphemio* (por outro nome chamado *Euphimiano*, ou *Epiphania*) o qual S. *Maximo* nomea em primeiro lugar entre os doze que o glorioso Patriarcha S. Bento mandou a Hespanha pera fundarem sua Religião sagrada.

Este varão sanctissimo (que assim

Alcocer lib.
1. cap. 34.

Iuliano citado por Roderico Caro na annot. de S. Max. 190. Maxim. fol. 190. Luc. Tudense Vasco ann. 554.

Max fol.
212.

Iulian. n.
309

Tertulliano

Esaj. 60.

Yep. tom. 4.
fol. 40.

Ihe chama Iuliano) foy natural de Grecia, & vindo a Italia tomou o habito do nosso glorioso Patriarcha S. Bento, & procedeo nelle cõ tais mostras de virtude, & sanctidade, que o achou o grande Patriarcha capas pera o nomear, & escolher entre os doze, que a Hespanha mandou. Viueo noue, ou dez annos no seu Mosteyro de Cardenha cõ tão estremo exemplo de vida, que nelle entre os mais pos Athanagildo os olhos pera o fazer primeiro Abbade do seu Mosteyro Agallienſe.

Consta isto de hũas palauras de S. Maximo, q̃ dilem assim. *Idem Athanagildus in planitie suburbij Toletani edificauit Monasterium Ordinis Sancti Benedicti in honorem Sancti Iuliani dictum Agallienſe, &c. ubi constituit primum Abbatem Euphemium Monachum natione Gracum ex Italia uocatum, qui post fuit ad Ecclesia Toletana sedem uocatus, &c.* Nem pode fazer duuida aquella palaura (*ex Italia uocatum*) porque o sintido della he, que Euphemio foi chamado de Italia não quando Athanagildo o quis fazer Abbade do seu Mosteyro Agallienſe, senão quando a Raynha D. Sancha chamou os Mõjes de S. Bento, pedindo ao glorioso Patriarcha que lhos mandasse, como mais claramente disse o Acipreste Iuliano falando neste particular, & especificando que foy este santo Euphemio hũ daquelles primeiros discipulos q̃ o Patriarcha S. Bento mandou a Hespanha em tempo da Raynha D. Sancha. As palauras de Iuliano são estas. *Euphemianus, uel Euphemius primus Abbas Agallienſis fuit unus ex primis discipulis S. Benedicti, qui Toletum peruenierunt in Hispaniam, &c.*

Governou Euphemio o Mosteyro Agallienſe noue annos pouco mais ou menos com tanta satisfação de todos, q̃ morrendo o Arcebispo de Toledo D. Pedro por sobre nome *Benigno*, foy Euphemio eleito em Arcebispo & accitando o cargo encheo o lugar, & as esperanças que delle se tinha. Porq̃ comprio perfeitissimamente com as obrigações do ministerio pastoral, & defendeo sempre a diuidade de Christo Senhor nosso contra a seita Arriana, que naquelle tempo andaua acesa por Hespanha; Poronde S. Maximo lhe chama (*ap̃ primus Catholicus*) Catholico de sobre mão. E com tanta constancia defendeo sempre a verdade da fê, que desterrando Leouigildo (por ser Arriano) muitos Bispos Catholicos de seus Bispados, foy hum dos desterrados o santo Bispo Euphemio, padecendo os males do desterro na Villa de Padrão em Galliza.

Por este tempo tinha Leouigildo preso a seu proprio filho o Principe *Hermenigildo*, & posto em muy estreita prizaõ na Cidade de Tarragona; tẽdo lhe ligado hũa cadea de ferro ao pescoço & algemas nas mãos (como diz S. Gregorio Magno) por não querer deixar a Fê Catholica, & ser Arriano. Sabendo Euphemio do aperto em que Hermenigildo estaua não se descudou de fazer o officio de verdadeiro Pastor; E assim acompanhando do Bispo *Tarraconense*, & do nosso Ião Abbade de Valclara desterrado tãobem por Catholico, foy às escondidas visitar a Hermenigildo ao proprio carcere em que estaua prezo, & aly com sua presença, & doutrina o consolou, & animou a perseverar cõ

Maxim. fol. 190.

a Maxima fol. 202.

b Maxima fol. 203.

Gregor. lib. 3. Dialogo. c. 31.

Iulian. in Chron. n. 301.

constancia na confissão da fê. E depois do glorioso Martir ser degolado por mandado do impio Filicida Leouigildo em hũa Vespõra de Paschoa, o Santo Bispo Euphemio cõ os dous companheiros sobreditos lhe deu a sepultura que pode secrera, & escondidamente.

Morto Leouigildo succedendo no Reyno seu filho *Recardo* verdadeiro Chistão, & Catholico, foy *Euphemio* restituído a sua Igreja de Toledo, & logo nella se ajuntou aquelle celebre Concilio National de toda Hespanha; & da Gallia Gõtica em que se ajuntarão setenta & dous Bispos entrando neste numero oytro Metropolitano, no qual se fes hũa solenne abiuração da heresia Arriana. De q̃ resultou grande gloria, & contentamento ao nõssõ Santo Arcebispo Euphemio por ver com seus olhos o que tanto desejava: o feruor, & zelo grande de sua fê; E não menor a outros muytos Prelados, Abbades, & varoẽs illustres todos Mõjes do glorioso Patriarcha S. Bento, como forão S. *Leandro* Arcebispo de Seuilha (que naquelle Concilio prẽgou hũ sermão soberano, cujo original se conferva no Archiuo de Toledo, & hum treslado delle em S. Lourenço do Escorial. E entre outros *Santo Estevão* Abbade do nõssõ Mosteyro de S. Pedro de Rates, junto a Villa do Conde: *João* Bispo do nõssõ Mosteyro Dumienfẽ junto a Braga: *João* Monje Agallienfẽ natural de Santarem, que depois foy Abbade de Valclara, & Bispo de Girona, S. *Maximo* sãdo ainda Arcediago da Sã de C, aragoça & outros muytos q̃ deixo todos filhos do grande Patriarcha S. Bento;

Dos quaes cõ muitarezaõ podemos dizer, que forão as luzes q̃ naquelle tempo alumiarão a Hespanha na verdadeira fê de Christo Senhor nõssõ, & sal Apostolico q̃ a preservou da seita Arriana como notou. S. *Maximo* nestas palauras. *Leander * Euphemius, Mauron, Ioannes, & alij ab exilio prius reuocati mire rem Gotorum promouent.*

Morreõ finalmente Euphemio carregado de annos, & de merecimentos & foy gozar da bemauenturança eterna pellos annos de Christo quinhentos & nouenta & seis. S. *Maximo* que conheceo a Euphemio & teve particular amizade com elle diz, *que corria fãna naquelle tempo, que passando Euphemio a Africa fora mal tratado dos hereses, & prouauelmente como eratão zeloso da fê, em suas mãos acabaria a vida temporal pera sua alma ir gozar da eterna.*

CAPITULO VI.

Da memoria que ha de S. Exuperio segundo Abbade Agallienfẽ, Arcebispo de Toledo, & hũ dos doze Monjes que o grande Patriarcha mandou a Hespanha.

SENDO Euphemio promovido de Abbade Agallienfẽ a cadeira Pontifical de Toledo, socedeolhe na Abbadia o santo varão *Exuperio* hum dos doze q̃ o glorioso Patriarcha S. Bento mandou a Hespanha. Consta isto primeiramente de *Iuliano* que chama a *Exuperio* varão santo & segundo Abbade do Mosteyro Agallienfẽ. Consta tãobem do Concilio National, de que no capitulo precedente fizemos menção no qual

Max. fol.
204.

Max. fol.
205.

Maxim. fol.
218.

a Rediço
Toled. lib.
12. cap. 15.

Iulian. a.
209.

qual afsistirão sete, ou oyto Abbades todos da Ordem de S. Bento como especificou S. Maximo dizendo *Omnēs isti ex Ordine S. Benedicti*. E entre elles nomea a Eutropio Abbade do Mosteyro *Siruitano*, junto a Cidade de Xatua, & a S. Exuperio por Abba-de Agallienfe. E outros muitos (postroque de Eutropio algũa duuida pode auer) mas bastão os mais, q̃ S. Maximo immediatamente nomea, pera se verificarem aquellas palauras *Omnēs isti ex Ordine Benedicti, &c.* Go-uernou Exuperio aquella Abbadia por algũs annos com grande zelo, & prudencia, & vagando o Bispado de Toledo por morte do nosso grande Santo Euphemio socedeo-lhe Exuperio no cargo. Episcopal, assi como lhe tinha socedido no de Abba-de, Euphe-mio, vel Epiphania cognomento Helladio *natione Græco Toletano Pontifici succedit Exuperius Abbas Agalliensis* disse S. Maximo. O mesmo confirmaluliano nas palauras seguintes. *Euphemio prædicto viro Sanctissimo, succedit in Toletana Sede Exuperius secundus Abbas Agalliensis, vir etiam sanctus, &c.*

Deste Santo Pontifice não acho mais larga memoria, porque parece que viueo pouco tempo, pois conforme a computação de S. Maximo entrou no Bispado pellos annos de Christo 597. E logo no anno seguinte no mes de Abril faz o mesmo S. Maximo mêção de sua morte. *Mense Aprilis moritur Exuperius Episcopus Toletanus*; Ainda que Iuliano lhe dà pouco mais largo prazo de vida. Mas se gozou pouco tempo da Cadeira Pontifical na terra, gozara æternamente da que tem no Ceo.

Por este seculo floreceo hũ gran-

de santo nosso chamado *Victoriano* o qual he bem que restituamos a ordẽ, porquanto o nosso insigne Ypes o não quer admitter a ella dizendo *que he impossucl ser Victoriano Monje de S. Bento, por vir de Italia a Hespanha fazer vida eremitica em tempo q̃ o grande Patriarcha não era ainda afamado no mundo*. Com tudo não duuido que mudara de parecer, & q̃ tiuera o contrario não só por possucl, senão também por certo, & verdadeiro defacto se vira as Addições que Heleca Arcebispo de Caragoça fez à Chronica de S. Maximo, nas quaes em summa diz *que vindo S. Victoriano das partes de Italia donde era natural a Hespanha no anno de 520. viueo por algũs nas partes de Aragoã professado vida eremitica, & depois crescendo a fama da santidade, & milagres do grande Patriarcha S. Bento tomou seu santo habito sendo já velho, não se desprezando de ser discipulo seu, quẽ já então era Mestre de muitos. Foy muy querido, & amado Delrey Athanagildo, que por seu respeito foy muy liberal em fauorecer a Ordem. Morreo a 12. de Janeiro, no 7. anno do dito Rey que vem a ser o de 561. de Christo. Viueo, & morto resplandeceo cõ grandes milagres. As palauras de Heleca em latim são as seguintes. *Anno Domini 520. venit in Hispaniam de secessibus Italiae progrediens S. Victorianus, & in Monasterio Asani in Celtiberia Hispania constitit, vitam eremiticam ibidem primum instituit, & post crebesciente fama virtutum, ac miraculorum S. Benedicti cucullum iam senior induit, &c. Plenus dierum & meritorum duodecimo Ianuarij moritur, viuus, & mortuus plurimis claret miraculis, obiit autẽ anno**

Max. fol.
309.

Ycp. 7. tom
fol. 88.

Max. fol.
334.

Max. fol.
310.

Iulian. n.
309.

Iulian. n.
309. & 311.

Septimo Regis Gothorum Athanagildi, cui a primè charus fuit, & eius ordinì profusè fuit, &c. Faz tão bem menção de S. Victoriano debaixo do nome de *Victorino* o nosso *Arnoldo* no seu *Martirologio Benedictino* aos ditos 12. de Janeiro allegando a Villegas que o faz Abbade em Caragoça. E se o nosso insigne Yepes teue a opinião contraria, não he digno de culpa, porque algũas vezes se queixa de não ter visto a historia de *Dextro*, de S. *Maximo*, & dos maes de que consta o que temos dito.

CAPITULO VII.

Da memoria que ha de Santo *Adelphio* terceiro Abbade Agallienſe, & Arcebispo de Toledo, hum dos doze que o grande Patriarcha mandou a Hespanha.

A O santo varão *Exuperio* de q̃ tratamos no capitulo precedente socedeo assim na Abbadia Agallienſe, como no Bispado de Toledo *Santo Adelphio*, que S. *Maximo*^a nomea entre os doze Monjes Bentos que o nosso Patriarcha mandou a Hespanha. Desta socceſſão consta do que o mesmo santo diz nestas palauras.^b *Mense Aprili moritur Exuperius Episcopus Toletanus; succedit in eadem Sede Adelphius, ex Abbatu Agallienſi.* Quer dizer no mes de Abril morreo *Exuperio* Bispo de Toledo, socedeolhe *Adelphio* sendo Abbade Agallienſe. Foy este santo natural da antiga Cidade de *Mets* situada junto ao rio *Mosellana* Gallia Belgica, ou Lorena, denominada assim de *Merio* Capitão Romano, que a ampliou & cercou depois que *Julio*

Cesar a rendeo ao Imperio. Em *Adelphio* ser Arcebispo de Toledo nenhũa duvida ha, porem em ser hũ dos 12. que o nosso grande Patriarcha mandou a Hespanha, algũa se pode colher do q̃ diz *Iuliano* no tratado que intitidou *Aduersaria*; Porque nelle diz que veyo *Adelphio* a Hespanha por Embaixador Delrey, de França a *Leonigildo* Rey Godo, & que tendo satisfeito com as obrigações de seu officio, tomou o habito no Mosteyro Agallienſe, & q̃ pello tempo adiante o fez Elrey *Recaredo* Arcebispo de Toledo *Legatione obita* (diz *Iuliano*) *ingressus est Monasterium Agallienſe, inde effectus est Archiepiscopus Toletanus à Recaredo Rege Catholico, &c.* Se isto assim foy não podia ser *Adelphio* hum dos doze Monjes que o grande Patriarcha mandou a Hespanha; pois nella se fez Monje no Mosteyro Agallienſe, muito depois daq̃lla missão Benedictina. Poré a S. *Maximo* se deue mais credito, como a Author daquelle tempo que vio as cousas delle, & particularmente conheceo aquelles Santos Monjes que o nosso grande Patriarcha mandou a Hespanha. Poronde como elle entre os 12. que de Italia vierão^a conte a

Acrecentasse a isto que sendo S. *Gregorio Turonense*^c Author tão diligente que deçe a cousas muy particulares na historia que compos dos Franceses, nunca fez menção de *Adelphio*

Arnold. in
Martir. 12.
Januar.

^a Max. fol.
217. Comit.
tes, &c.

^b Max. fol.
211. an. 593.
Iulian. Loja
sa, &c.

^a Max. fol.
217.

^b Fol. 218.

^c Greg. Tur.
ron. no to-
m. 6. da Bi-
blioth.

Adelphio vir a Hespanha por Embaixador Delrey de França, nem em outro algũ antes, ou depois de uendo de o nomear, & fazer particular menção delle, como fez de todos os mais q vierão nomeandoos por seu proprio nome, como se pode ver nos lugares citados a margem. Pelloque não seguimos no particular desta duvida a *Iuliano*, por ser Author muito mais moderno que *S. Maximo*, & mais afastado daquelle tempo.

Foy *Adelphio* o homẽ de grãde en- genho, & saber, muy grande esmo- ler, muy amigo de sua Religião. Por- que, hũa grande esmola; & copia de dinheiro q Elrey Recaredo lhe deu, gastou em edificar hũ Mosteyro de S. Bento em sua patria^f, & fez com o mesmo Rey que reedificasse outro nosso dedicado a *S. Cosme, & Damião* afastado de Toledo pouco mais de meya legoa, que com as continuas cheas do Teyo estaua quasi arruina- do. Deixou *Adelphio* o Bispado To- ledano, & foisse a sua patria prẽgar aos seus naturaes, aonde manifes- tou Deos sua santidade com muitos milagres q fez; Por onde lhe chama *S. Maximo clarus miraculis*. Era tão- bem grande a charidade que tinha pera com seus proximos, porque vi- uendo já nas partes de Lorena man- dou pedir hũa grossa esmola ao nos- so *S. Venantio* Arcebispo de Toledo seu soccessor, pera ter q dar aos po- bres; E posto que os annos em Hes- panha naquelle tempo erão esteriles, com tudo *S. Venantio* com igual cha- ridade lhe mandou a grande soma q lhe pedio. Faz o Martyrologio Ro- mano menção deste Santo Pontifice a 29. de Agosto, dia em que passou

desta vida pera o Ceo. *Metis Sancti Adelphij episcopi, & Confessoris.*

CAPITULO VIII.

Da memoria que ha de *S. Venantio* Ab- bade do Mosteyro de *S. Cosme, & Damião*, Arcebispo & martyr hum dos 12. que o grande Patriarcha mandou á Hespanha.

O GLORIOSO *S. Venan- tio*, ou *Tenantio* (como ou- tros lhe chamão) nomea *S. Maximo* entre os doze, que nosso Padre mandou a Hespanha. Foy Ab- bade do Mosteyro de *S. Cosme, & Damião* junto a Toledo (como tão- be affirmã *Iuliano*) o qual gouernou por algũ annos com grande obser- uancia da santa Regra, & com gran- de crédito de sua pessoa, por ser va- rão santo, & letrado. Foy o primei- ro em quem se quebrou a posse que os Abbades Agallenses tinham, de ser aqlla sua Abbadia ultimo degrao pera della se sobir a Cadeira Episco- pal de Toledo. Porque como temos visto nos capitulos antecedentes *Euphemio, Exuperio & Adelphio* de Ab- bades Agallenses successiuamente forão eleitos em Arcebispos Toleda- nios. Porẽ *Santo Adelphio* indo pera sua patria, & deixado o Bispado (co- mo temos dito) os eleitores delle pozerão os olhos no santo Abbadẽ *Venantio*, & com effeito o elegerão Bispo de Toledo. Porque ainda na- quelle tempo auia olhos, & zelo, pe- ra se verem, & escolherem os sujei- tos mais benemeritos, & de mayor talento, pera as Prelazias, & digni- dades, não deferindo, a respeito de

d Greg. Tu-
ron. lib. 5. c.
40. lib. 6. c.
18. lib. 6. c.
20. & c. 34.

e Anad
Chiril. Ser.
136.

f Max. fol.
212.

g Max. fol.
212.

h Max. fol.
213.

May. fol.
218.

Max. fol.
213

Iulian. ano
600. a 312.

carne, & sangue, senão a merecimen-
tos de vida, & doutrina.

Erão os do santo Abbade *Venantio* muy conhecidos, porque alem de ser hum varão santo, era grande letrado, & estremado prégader, *eximius concionator*, lhe chama S. Maximo. E ainda oje temos hũa mostra, & reliquias de seus sermões (como notou o mesmo santo) em hum que anda entre os de S. *Petro Chrisologo*, que elle fez em louuor do Santo Arcebispo *Adelphio* seu antecessor. He o sermão 136. que começa, *Habet huc Adelphij Anisistis sanctus animus, &c.* O qual falsamente se attribue a S. *Petro Chrisologo* (como aduertio S. *Maximo*) posto que ande escrito entre os seus.

Pellos annos de Christo 602. fazendo este Santo Prelado hũa jornada pera a Gallia Narbonêse, por causa de certos negocios de importancia foy martirizado no primeiro de Abril, dia em q o Martyrologio Romano faz memoria delle com estas palauras. *Eodem die Venantiij Pontificis & martyris*. E prouauel he que a morte do Santo Pontifice fosse traçada por ordem dos hereges *Arrianos* em vingança do grande fervor, & zelo, com que prégaua contra seu erro, nestrando ser Christo Senhor nosso verdadeiro Deos, & homẽ.

D. *Thomas Tamayo* referido por *Rodrigo Caro* nas Annotações de S. *Maximo*, diz q *Venancio* foy como Coadiutor, ou Coarcebispo de *Adelphio*, & que por isso Santo *Ilephonso* no tratado que fez dos varões illustres não poem a *Venancio* na serie dos Arcebispos de Toledo, antes sem fazer menção alguma delle, da por soccessor de *Adelphio* a hũa Abbade *Agal-*

liense chamado *Aurasio*. *Aurafius Toletana Ecclesia Pontifex Metropolis urbis in locum adsciscitur sacerdotis, &c.* Porrem eu vejo que S. *Maximo* absolutamente chama a *Venancio* Bispo Toledano, & entre elles lhe da seu lugar. *Sancto Adelphio succedit in Sede Toletana Tonantius, vel Venantius, &c.* E logo mais abaixo, *Venancio Sancto Martyri Abbati Sanctorum martyrum Cosma, & Damiani succedit Aurafius Abbas Agalliensis*. Poronde dádolhe *Author* tão graue, daquelle tempo Antecessor, & soccessor no Arcebispadado, não ha duuida que foy simplesmente Arcebispo. E consta tãobem ser isso assim do Catalogo dos Arcebispos de Toledo q traz *Padilha* no fim do segundo tomo de sua historia, & de hum liuro Gotico do nosso insigne Mosteyro de S. *Milhan*, aonde os ditos Arcebispos se contão pella mesma ordem, q temos dito : *Euphemio, Exuperio, Adelphio, Venancio, &c.* (como se pode ver nas obras de Santo *Isidoro*.) Nem faz contra nos, Santo *Ilephonso* no lugar citado. Perq não conta os Arcebispos de Toledo todos per ordẽ, senão faz sò meção de algũs em particular; E dizer q Santo *Aurasio* foy Arcebispo depois de *Adelphio* muy bem se verifica, posto q entre hum, & outro ficasse por meyo o nosso Santo Martyr *Venancio*.

CAPITULO IX.

Mostrasse cõ evidencia contra Trullo, & outros ser o Mosteyro *Agalliense* de Menges Bentos, & não de Conegos de Santo *Agostinho*.

ANTES que sayamos da Prouincia *Tarraconense*, & passemos

Max. fol.
213. c. 218.

2 Max. fol.
213.

Max. fol.
213.

Ildeph. de
vir. illust.
c. 5.

Max. fol.
213.

Isidor. p. 2.
pag. 167.

passemos de Toledo a outra Prouincia de Hespanha, poltoque dos capitulos antecedentes consta q̃ o Mosteyro Agallienſe foy da ordem de S. Bento, cõtudo pareccome necessario proualo mais larga & euidentemẽte & pera desterrar erros q̃ ha nesta materia, & no Monachato do glorioso Santo Illephonso.

Fundado o dito Mosteyro por El-rey Athanagildo, pos Deos nelle tão particularmẽte os olhos de seu amor, que por largos annos o fez hũa officina celebre de Religião, de virtude, & letras, criandosse nelle cõ o fauor de sua diuina graça varões sãtissimos & doutissimos, & tantos em numero, q̃ d'elle como de caualo Troyano cada dia a porfia sahião, não pera abraçar a Troya, senão pera gouernar as principaes Igrejas de Hespanha, & Narbona, & perapor fogo a heresia de Arrio, que era por aq̃lle tempo a peste dos Godos, & Sueuos. Ouçamos isto da boca de *Iuliano Peres*, q̃ chegando em sua Chronica ao anno de mil & seis diz assim. *Hoc anno Monasterium Agallienſe vehementi quadam inundatione Tagi dirutũ est, nec amplius à Toletanis Mozaribus edificatum, Monachi huius Monasterij se contulerunt ad canobium Sancti Felicis. Sic finiuit illa domus, illa qua fuerat sanctitatis, & Religionis officina, & per plusquam quadringentos quinquaginta annos tot Archiepiscopus Patriarchali sedi (Toletane scilicet) dedit, & tot sedibus contulit Episcopos, tot etiam Doctores, toti Hispania, & Gallia quondam Narbonensi, ex quo veluti ex equo Troyano tot viri sanctissimi, doctissimiq; tertatim prodierunt, &c.* O mesmo confirma Luitprando dizendo que o Mosteyro

Agallienſe (exceptuando o de Cardenha por mais antigo) (se pode chamar cõ muita razão *Pay de todos os Mosteyros das Hespanhas, & da Gallia Narbonense, na Religião, na santidade, na fama, nas letras, na frequencia, & concurrencia de Monges, & varões illustres que nelle se criarão, & aprenderão na Vniuersidade insigne que nelle auia, & em que toda a nobreza do Reyno se aperfeiçoaua na sciencia & bõs costumes.* Atequi são palauras de Luitprando cõtuertidas de latim em lingoajem.

O nosso insigne Yepes tem pera sy q̃este Mosteyro tão celebre não chegou a durar trezentos annos, & que os Monjes o desemparrarão auxados dos Mouros, & que o vitimo Abbade d'elle chamado Argerio, ou Argerico se foy pera Galliza fogindo da tirannia dos Arabes, & q̃ dentro do Bispado de Lugo fundou o Mosteyro de S. Iuliao de Samos dedicandoo ao mesmo santo martyr q̃ era Padroeiro do seu Mosteyro Agallienſe. † Deste vltimo ponto, & fundação do Mosteyro de Samos por Argerico não duuido, porque assim o dizem hũa doação Delrey Ordorho que o mesmo Yepes traz no appendix do terceiro tomo, & outros Autores graues. Na primeira, & segunda cousa que diz reparo, porque no que toca ao dito Mosteyro durar tão pouco, que não chegasse a durar 300. annos, & que os Monjes o deixassem por auxações que recebião dos Mouros, temos em contrario a authoridade citada de Iuliano; Daqual consta que o Mosteyro durouem seu ser, mais de quatrocentos & sincoenta annos, per plusquam 450. annos, &c. E que os Mõjes o não deixarão por mau trato

Yepes tom. 3.
fol. 90. rom.
3. fol. 212.

1.
2.
3.

Yepes tom. 3.
Escri. 10. fol. 20.
Morales 109
man. &c.

Iulian. n.
521.

Luitprand.
n. 91. n. 41.

que os Mouros lhe dauão senão por q
hũa grande chea, & inundação do Tejo
pellos annos de Christo mil & seis o der-
rubou de todo, & elles se passarão a outro
chamado S. Felix. *vehementi quadam
inundatione Tago dirutum est, &c.* E no
que toca a Argerico ser o vltimo Ab-
bade Agallienfe conta tãobem o cõ-
trario das memorias de Luitprando,
porque Argerico foisse de Toledo, &
fundou o Mosteyro de Samos em
Galiza (conforme diz o mesmo Ye-
pes) pellos annos de Christo sete-
centos & sincoenta & noue pouco
mais, ou menos, & Luitprando cem
annos adiante faz menção de hũ cha-
mado Leandro dizendo que florescia
sendo Abbade trigésimo sexto do
Mosteyro Agallienfe *Leander 36. Ab-
bas Agalliensis flores*; E pellos annos
oytozentos & cytêta & tres faz me-
ção de outro chamado Selua *Selua
Abbas Agalliensis flores*. Poronde con-
sta que não foy Argerico o vltimo Ab-
bade daquelle Mosteyro.

Oultimo Prelado delle nos apon-
tou Iuliano Peres em outro lugar de
sua Chronica, em que vay nomean-
do muitos Arcebispos de Toledo, q
governarão aquella Igreja no tempo
em que Hespanha estaua sojeita à ti-
rannia dos Mouros, & diz estas pa-
lavras. *Omnes Toletani Praesides à Iulia-
no ad Paschalem Monachi Benedictini,
&c.* Todos os Prelados que ouue
em Toledo des do Arcebispo Iuliao
atè o Arcebispo Paschoal, todos for-
rão Monjes do Patriarcha S. Bento;
E cortando os hum per hũ, vem a fa-
zer numero de vinte ou mais & o tẽ-
po que se passou nas vidas destes Pre-
lados computado bem forão duzen-
tos & treze annos, a saber des 9 an-

no de Christo 866. atè o de 1079. O
que he grande gloria da sagrada Re-
ligião Benedictina, dar filhos seus, &
tantos em numero, que em tempos
tão calamitosos sustentassem o pezo
do governo spiritual de Hespanha,
socedendo immediatamente hũs aos
outros como Atlantes delle.

Entre estes Arcebispos & Monjes
Bentos nomea Iuliano hũ chamado
Elasio do qual diz, que andando não se
percebe occasião de fterrado do seu Bispo
de Toledo, veyo ter à Cidade de Coimbra,
& sagrou a Igreja Cathedral della; E lo-
go faz menção de outros deus Mon-
jes Bentos & Arcebispos Toletanos,
hum chamado Cipriano acrecentan-
do que era Monje Agallienfe, & ou-
tro chamado Vincentio dizendo del-
le, que foy o vltimo Abbade do dito
Mosteyro Agallienfe. Do que tudo
consta que nem o Mosteyro Agallien-
fe durou tã poucos annos como
diz Yepes, nem o vltimo Abbade del-
le foy Argerico. Mas não se pode cul-
par o nosso insigne Historiador por
lhe abbreuiar tanto o tempo de seu
ser, & lhe dar por vltimo Abbade, a
Argerico, porque como já temos ad-
uertido não vicias memorias dos Au-
thores antigos que allegamos, & que
nos dão noticia mais particular de
Mosteyro tão celebre, & insigne, do
tempo que durou, & do vltimo Ab-
bade que teue.

S. I.

Ref. vesse a opinião errada de João Trulho
acerca do Mosteyro Agallienfe,
& impugnasse.

TUDO o que temos dito ser-
ue pera nosso intento prin-
cipal que he mostrar cõ cui-
dencia ser o Mosteyro Agallienfe
Mosteyro

Luitprando
an. 859.
anno 859.

Iulian. 2.
445. & sc.
quent.

Mosteyro de S. Bento, & o glorioso Santo Illephonso Monje Bento nelle, pois nunca falta, quem até a luz do sol pretende escurecer. E não me parece, que fazemos agrauo a Ioão Trullo Conego na Igreja de Toledo, se liederemos o nome de nuem desta verdade solar. Porque na historia que compos dos Conegos Regulares, pera despir o capello de Monje Bento a Santo Illephonso, & lançarlhe a murça de Conego Regular de Santo Agostinho, toma por fundamento auer sido o Mosteyro Agallienfe de Conegos Regulares, & não de Monjes *Post annos aliquot* (dis Tullio) *Agallienfe canobium Ordinis Canoniorum Regularium in Toleti suburbio Deo militaturus ingressus est Ildefonsus, & paulo post Abbas constitutus, &c.* E pera tirar hum Mosteyro tão insigne a Religião Benedictina, traz sô por sua parte ao Padre Frey Alonso de Oroscó na *Chronica*, que fez de Santo Agostinho. Mas demos armas ao contrario, trazendo em seu fauor o que escreue o Doutor Francisco de Piza no segundo liuro da historia de Toledo allegado pello Padre Mestre Marques. Porque posto que este Author confessa q̃ não quer ser luiz na causa, contudo refere * que o Breuiario Toledano de que a Igreja de Toledo vzou des que a Cidade foy ganhada aos Mouros até a reformação de Pio V. dezia nas lições das Matinas, pella Oytava de Santo Illephonso, que o Mosteyro Agallienfe era de Conegos Regulares; E affirma * que o mesmo diz hũ liuro antigo do Archiuo da dita Igreja que trata da vida de Santo Isidoro, & de Santo Illephonso, * & q̃ o mesmo tinham os liuros das flores dos

santos, antes que saísse o *Flos Sanctorum* de Vilhegas. Acrecentando vltimamête * que he argumento de pouca força, pera inferir que o Mosteyro Agallienfe era de S. Bento, fundarisse em dizer, que era Mosteyro de Monjes, porque o nome de Monacho he geral, & compete propriamente a todos os que viuem em comunidade Religiosa; E allega pera isto a Santo Agostinho sobre aquellas palauras do Psalmo *Ecce quàm bonũ, &c. habitare Fratres in unum, &c.* E podesse tãobem allegar *Azor* no liuro 12. *Intitutionum Moraliũ.*

Neste discurso se deixa bem ver quanto o Author sobredito fauorece o parecer de Ioão Trullo, & como não se querendo fazer luiz dà sentença por elle: † Mas não escurecem a verdade os fundamentos que a ponta, Porque primeiramente, posto que o nome de Monacho ampliada largamente sua significação se estenda aos Conegos Regulares nas cousas fauorauéis, ou pertencentes à sustancia, & decencia do estado Religioso (como dizem *Panormitano*, *Nauarro*, & outros, contudo tomado em sua propria significação, & sem ampliação fauorauel não os cõpreheende. Por onde ordinariamente quando o direito Canonico manda algũa cousa aos Monjes, se quer que tãobem os Conegos Regulares a guardem, faz expressa menção delles, auendo que debaixo do nome de *Monachos*, não vem os Conegos. Baste por exemplo o titulo 39. das Decretaes, que começando *De statu Monachoru* acrescenta logo, *Et Canoniorum*; O capitulo 8. de *Regularibus* que começando *Lices aliquibus Monachis* acre-

Cap. 19. De
bio 10.

Panormie
inc. Expar
te 1 de pos
tulatione
Nauar. de
Regal. c. sta
tuimus. Ro
drig. tom. 1.
q̃ 1 ar. 3.
b Suar. tom.
4. de Religo
tract. 9. lib.
1. c. 7. n. 10.

Ioan. Tru
o.

Alonso O.
roso.

Francisco de
Piza lib. 2.

Marques c.
12. §. 4. de
la Origẽ, &c.

acrecenta & *Canonicis*.

Deixo mais extros, & Autores, porq̃ nem conforme a direito, nem ainda conforme ao cõmun, & vulgar modo de falar, se pode verificar aq̃lla proposição vniuersal do Doutor Piza, a saber (*que o nome de Monacho he cõmun, & compete propriamente a todos os que vivem em comunidade Religiosa.*) Quem deu algũa hora tal nome aos Religiosos da sagrada Religião da Companhia de Iesus? Aos Theatinos; Aos Bernabitas, & outros Clerigos reformados, que religiosamente florecem em Italia? Poderá o sapientissimo Doutor ver a Glossa sobre o

Cũ singula
de prabēd.
in 6.

Panormit.
in c. Causa
de indic.

capitulo *Cum singula de prabendis in sexto* que diz *nomine Monachorum non comprehenduntur alij religiosi, &c.* Poderá ver a Panormitano sobre o capitulo *Causam de iudicijs* aonde poẽm hũa proposição contraria a sua: *Omnes Monachi possunt dici Fratres* (diz Panormitano) *non verò omnes Fratres dicuntur Monachi, nam mendicantes in rigore non accipiunt illam denominationem sicut sumptu, &c.* E mais expressamente o disse Lessio nestas palavras. *Nomen Monachi propriè non connecit omnibus religiosis, non enim mendicantes propriè sunt Monachi, & multo minus, qui ex instituto sunt clerici, seu sacerdotes, ut sunt Canonici Regulares, & Religiosi Societatis Iesu, &c.* De maneira que os Doutores allegados, o Cardinal Bellarmino, & outros que deixo, todos contra a doutrina & proposição do dito Author affirmão, q̃ não compete propriamente o nome de Monje a todos os religiosos.

Lessius lib.
2. c. 41. d. ub.
& d. ub. 2.

Bellarmino lib.
2. de Monach.
cap. 1.

Nem o glorioso Santo Agostinho no lugar citado diz que os Conegos Regulares se podem chamar Mona-

chos, porque fala sò dos proprios Monjes contra certos hereges, que não sò o estado, senão tãobem o nome de Monje ou Monacho calumniarão. E o mesmo Santo Doutor, instituindo Mosteyro de Religiosos em sua Igreja, & caza depois de ser Bispo, não lhe chamou Mosteyro de Monjes, senão de clerigos. *Volui habere in ista domo Episcopi Monasterium clericorum, etc.* Donde já inferimos q̃ não sera argumento de pouca efficacia, pera prouar q̃ o Mosteyro Agalliense não era de Conegos Regulares de Santo Agostinho, se mostraremos que foy de Monachos, principalmente falando daquelle tempo antigo em que não auia outros religiosos senão Monachos, & clerigos.

Aug. Ser. 7.
de vita cler.

Quanto mais que não se funda a verdade do Mosteyro Agalliense ser de S. Bento, sò em nomes, senão em testemunhos irrefragaveis, & rezões muy euidentes. † A primeira testemunha que damos em proua desta verdade he o Arcebispo de Caragoga S. Maximo que expressamente diz que o dito Mosteyro era da Ordem de S. Bento. *Edificat Atanagildus Monasteriũ Ordinũ Santi Benedicti, dictũ Agalliense* como temos visto acima no Capitulo V. † A esta testemunha tão qualificada, & testemunha de visita, que tratou os Monjes Agallien-

Maxim. fol.
206.

ses & viu o habito que trazião, & a Regra que guardauão (pois consta que floreceo naquelles tempos, & nos Concilios de Toledo se achou por muytas vezes presente) não sei certo que os Aduersarios possaõ responder pois q̃ (como disse Plauto)

Plaut. in tru-
culento.

Val mais hũa testemunha de vista q̃ dez de ouvida. *Pluris faciendus est oculatus*

oculus testis unus, quam decem auriti.

† Mas pera que não fique S. Maximo tão remanha singular, demos outra que he *Lanprando* o qual concorda com S. Maximo, & diz que no templo que esteeu em Toledo vio, & visitou muitas vezes o dito Mosteyro.

Quod ego frequenter inuisi. &c. † A terceira seja *Iuliano Perez* q̃ falando de Euphemio primeiro Abbade Agallienſe particulariza que foy discipulo, & Monje do Patriarcha S. Bento, cujas palauras ficão postas acima no Cap. 7. E falando outro sy Iuliano de *Cipriano & Vincencio* Arcebispos de Toledo diz do primeiro que foy Monje Agallienſe, & do segundo q̃ foy o vltimo Abbade do dito Mosteyro, & assi dettes dous, como de outros muitos q̃ nomea afirma com hũa clausula geral que todos forão Monjes Bentos (como temos visto neste capitulo.) Desta authoridade de Iuliano formo eu hũa rezão desta sorte. * O primeiro Abbade Agallienſe que foy Euphemio, & o vltimo que foy Vincentio, consta do que temos dito, que forão Monjes Bentos, consta também que os Monjes não deixarão o dito Mosteyro senão por elle cair de todo cõ as innundações do Tejo, que tempo ouue logo intermedio, emque o dito Mosteyro fosse de Conegos Regrantes de Santo Agostinho? Não podia certo ser outro senão algum tempo imaginario dependente da imaginação de Trullo, & dos mais que o seguem.

Acresco outra rezão, & proua, aque chamo *proua Real*, por constar do testemunho de dous Reys. O primeiro he Delrey *Dom Silo*, o qual afirma em hũa carta, que escreueo ao

Arcebispo de Tolledo *Cixilla* (a qual trazem *Sandoual & Binar*) que Argerico foy Abbade Agallienſe, & que fogio pera Galliza por respeito de o querer matar o Mouro Mahomad Alcaide de Tolledo pella sospeita que tinha q̃ o santo Abbade fiserá Christão a hum seu sobrinho. O segundo testemunho he Delrey *D. Ordonho*, que afirma ser este Abbade Argerico o primeiro fundador, & Abbade do Mosteyro de S. Iulião de Samos no dito Reyno de Galliza, no qual viueo com muitos Monjes debaixo da santa Regra, que nelle até hoje se guarda. Destes dous principios, & testemunhos Reaes se infere claramente q̃ tão certo he hauer sido o Mosteyro Agallienſe Mosteyro de S. Bêto, como he sêlo hoje S. Iulião de Samos. Porque se o primeiro Abbade de Samos foy Monje Bento, & foy dantes Abbade Agallienſe não se pode dizer, nem crer, que cõ amudança da terra, & ares mudou Argerico habito, regra, & profissão. Por onde se em Galliza no Mosteyro de Samos foy Monje, & Abbade Bento o mesmo sem duuida foy em Toledo no Mosteyro Agallienſe.

Vltimamente confirmasse nosso intento, porque todas as vezes, que *S. Maximo, S. Illesonso, & Iuliano* falam dos Religiosos Agallienſes sempre lhe dão nome de Monachos, & não de Conegos: & como temos dito *nomine Monachi non veniunt Canonici Regularis*. Baste por exemplo o insigne Abbade de Valclara chamado *João* do qual ninguem cõ fundamêto duuida q̃ foy Monje de S. Bento antes de ser Bispo de Girona, & falando S. Maximo delle em

Sandoual
tratado del
r. y s. lo.
Binar pag.
309.

Yep. tom. 8.
Escri. 100
fol. 29.

S. Maximo
fol. 210.

Lanprundo.
an. 244.
V de Not.
Tha. oai
pag. 47.

Iulian. n.
447.

à Maxim.
fol. 716.
fol. 101. 128.

tres, ou quatro ^b partes sempre diz que foy Monje Agallienſe. E Luitprando ſalando de S. Iuſto Arcebiſpo de Toledo diz q̃ foy Monje Bento do Moſteyro Agallienſe. *Eligitur Praſul Toletanus S. Iuſtus Monachus Benedictinus ex Monasterio Agallienſi, Rector Patrimonij, &c.* Monjes crão logo de S. Bento todos os mais filhos daquelle caza. *Vejaſe Mariana lib. 6. cap. 10.* aonde expreſſamente diz, q̃ aſſim o Moſteyro Agallienſe de S. Iulião, como o de S. Coſme crão de S. Bento. Mas deixemos já mais rezões porque ſe não diga de nos que *queremus alimiar, & ajudar o ſol*, como diz o proverbio antigo dos q̃ ſe canſaõ em prouar couſas claras.

S. II.

Reſpondeſe ao principal fundamento da opição de Trullo.

RE S T A fõ reſponder ao fundamento de que o Doutor Piſaſas menção em fauor de Ioão Trullo reportandoſſe às palauras do liuro, & Breuiario antigo que tratando de S. Illeſonſo crão eſtas. *Solus habuit quodam diſſimulato ad Monasterium Regularium Canoniorum extra urbem non longe diſtans (quod Agallienſe dicebatur) grefus dirigens, &c.* As quaes refere o D. Thomas Thomaſo nas notas que fez a Luitprando numero: 624. & dellas parece que cõſta que o Moſteyro era de Conegos Regulares, & de S. Agostinho. ſegundo a eſtimação de Trullo. * Ao q̃ reſpondemos primeiramente q̃a vedor eſtemunhas de villa em contrario como ſão S. Maximo, Luitprando, & Iuliano, não prouão couſa algũa contra ellas, liuros, & tudo o mais q̃ depois ſe eſcreueo, porque tudo iſſo

ſica ſendo como teſtemunhas de ouã uida, que não merecem tanto credito como as de villa.

Em ſegundo lugar reſpondemos que o dito liuro antigo, & Breuiario naquelle nome de *Conegos Regulares* eniendeo *Mõjes de S. Bento*. A rezão he por elles ſerem os primeiros que fiſerão o officio de Conegos na Sê de Tolledo depois da Cidade ganhada aos Mouros tendo por Arcebiſpo ao noſſo (Dom Bernardo , Abbadẽ do Moſteyro de Sahagũ, primeiro Prelado della naquelle tẽpo, & ao noſſo S. Giraldo por Chantre; ao noſſo S. Pedro de Oſma per Arcediago, & a outros muitos Monjes aſſim do dito Moſteyro como de outros que o Arcebiſpo Dom Bernardo trouxe de França por Conegos) como diſſe o Arcebiſpo Dom Rodrigo no liuro 6. de ſua Hiſtoria cap. 28. nellas palauras: *Hos prædictos viros literatos, prouidos, & honeſtos Primas Bernardus per Galliam tranſiens in Hiſpaniam ſecum duxit. & eos in Toletana Eccleſia Canonice ordinauit; Ex Monachis, quos ibi reliquerat Sancti Facundi Monasterij, & ex ijs quos ſecum duxerat, ut ſapiens archiepiſcus fundandis Eccleſijs prouidit primaria fundamenta, &c.* Como mais largamente ſe pode ver no noſſo inſigne *Teſes no terceiro, & ſexto tomo da Chronica geral*. Como poiſo Author do liuro, & Breuiario antigo que ſe allega, via que Monjes de S. Bento fazião o officio de Conegos, facil couſa ſeria dar eſte nome de Conegos regrantes aos Monjes do Moſteyro Agallienſe, entendendo por Conegos Regulares não os de Santo Agostinho, ſenão Religioſos ſemelhantes aos que naquelle tempo via ſeruir

Rodericus
lib. 6. c. 28.

Thomayo
n. 624.

Ycp. tom. 3.
fol. 187.
tom. 6. fol.
375. tom. 7.
fol. 214.

seruir na Sè, que na profissão erão Monjes de S. Bento, no seruiço della Conegos.

Yep. tom. 1.
fol. 406.

Que não he cousa noua serem em tempos passados Monjes de S. Bento Conegos em muitas partes da Christandade, como forão por muitos annos na Sè de *Cantuarria*, & em outras Igrejas de *Inglaterra*, em *Alemanha*, em *França*, & em *Scicilia* ainda em tempo do Papa Leão decimo os Conegos da Sè da Cidade *Monreal*, & da Cidade *Catanense* guardauão a santa Regra do glorioso Patriarcha S. Bêto (não saberei dizer se a guardão ainda oje.) Mas estes exemplos bastão pera os Leitores aduirtirem, & saberem que ouue Conegos Regulares de S. Bento, & Conegos Regulares de Santo Agostinho, & que este nome de Conegos Regulares sem outro additamento mais, era em tempos antigos indifferente & cômum a hũs, & outros, desorte que em algũas partes se podia dar a Monjes Bentos.

Acrecento a isto duas authoridades ou prouas; Hũa de Anastasio Bibliothecario, o qual tratando do Papa Gregorio III. diz q̃ posna Igreja de Nossa Senhora Transibre em Roma Mõjes Conegos pera celebrarẽ os officios diuinos; *In quo etiam Monachos Canonicos aggregauit, qui ibi officium facerent, &c.* A segunda proua secolhe da larga adoção que fez o Conde D. Ozorio ao Mosteyro de S. Salvador de Lorẽcanano Bispado de Mõdonhedo, na qual falando dos Monjes de S. Bento do dito Mosteyro poem penas a quem presumir molestar os *Monjes Conegos. Veiasse Yepes Escrit.* 18. tom. 5.

De terceira reposta pode seruir,

ser antiguamente costume terẽ muitos Mosteyros de Hespanha, & outros fora della certo numero de Clerigos pera algũ ministerio do Conuento, que estauão debaixo da jurisdicção do Abbade, aos quaes pera os differencarem dos Monjes, chamaũo Conegos; Este costume prouauel he, que entrasse tãobem no Mosteyro Agalliense, & como aquelles Conegos, & Monjes viuão de mestura, & das mesmas portas adentro, daqui prouentura nasceria pello discurso do tempo adiante, chamarem hũs ao dito Mosteyro, *Mosteyro de Monjes*, & outros *Mosteyro de Conegos Regulares.* * E daquelle costume antigo muitas prouas ha q̃ dos Concilios se colhem; A primeira seja do Concilio de *Magancia* celebrado no anno de Christo 813. o qual no capitulo 21. manda aos Bispos que saibão quantos Conegos cada Abbade tem em seu Mosteyro, & q̃ ambos prouejão que ou se fação Monjes, ou viuão canonicamente. E no Concilio celebrado na Cidade de *Aquisgran* no anno de 817. se manda aos Abbades que em seus Prioratos, ou Mosteyros pequenos ponhão Monjes, ou Conegos, & que pondo nelles Mõjes, não sejam menos de seis. * E sobretudo temos hũa Epistola do Papa *Nicolas primeiro* escrita a hũ Abbade do Mosteyro de *Corbeya de França* em que manda aos Bispos que ordenem ou dos Monjes, ou dos Conegos os que o Abbade lhes pedir. E tratando da eleição do Prelado manda que elejão dentre sy mesmos Abbade que seja Monje, & não Conego. *Em personam eligant que Monachi propositu & habitu Monachi proficiatur,*

Concil. Mag.
guntianum
c. 21.

Concil.
Aquisg. c.
44.

Nicolas 1.
Epist. 24. cap.
m. 3. Decret.
tal.

non Canonicum, &c. Doque tudo se colhe claramente q̃ Monjes, & Conegos viuião em hum mesmo Mosteyro debaixo da obediencia do Prelado que era Monje, & Abbadẽ Bento, & que o mesmo prouauelmente se guardaria em algũ tempo no Mosteyro Agalliente. Qualquer das tres repostas que temos dado, declara bastantemente o modo de falar do liuro, & Breuiario antigo de Toledo, que contranos se allega.

§. III.

Mostrasse ser Santo Illefonso Monje sò de S. Bento, & não tãobem Conego Regular de Santo Agostinho contra Vilhegas.

PERA o nosso intento principal mostramos atẽgora ser o Mosteyro Agalliente da Ordem de S. Bento, & nunca de Conegos Regulares de Santo Agostinho, em que Santo Illephonso fosse. Religioso; Neste paragrapho mostraremos como he falsa hũa concordia q̃ o Licenciado *Aloxso Vilhegas* quis introduzir em seu *Flos Sanctorum* dizendo, que entre os Mosteyros de Toledo ouue dous mais celebres hũ delles o Agalliente de que atẽgora tratamos, & outro dedicado aos Santos Martyres *Cosme, & Damião*. Hũ dos quaes diz q̃ era de Conegos Regrantes (sem especificar qual era) & o outro de Monjes Bentos, & q̃ em ambos foy o glorioso *Santo Illefonso* Religioso, de maneira que faz ao Santo Conego Regular de Santo Agostinho, & juntamente Monje Bento pera contentar ambas as partes.

Porem esta concordia carece de toda a probabilidade, & fundamento; Porque ainda que aquelles Mos-

teyros forão diuersos, & não hum sò com diuersos nomes, & titulos (como disse *Vasco*) cõ tudo ambos forão da Ordẽ de S. Bento. Que fossem Mosteyros distintos expressamente o disse *Luitprando*, & consta do terceiro Concilio Toledano celebrado em tempo Delrey Recaredo no qual assina *Exuperio* por Abbadẽ Agalliente, & *Aurasio* por Abbadẽ de S. Cosme, & consta da Historia de S. Maximo que ambos elles erão Abbades Bentos & consequentemẽte os Mosteyros de que erão Prelados. Acrecenta *Luitprando* em seus fragmentos que o Mosteyro de S. Cosme era filial do Mosteyro Agalliente dedicado a S. Iulião, & que por esse respeito ordinariamente o vulgo costumaua chamar ao de S. Iulião, *Agalliente mayor*, & ao de S. Cosme *Agalliente menor*. *Monasteriũ Santi Cosma filiaçio fuit Agallientis, & apud vulgares Agalliente minus dici solebat.* Poronde sendo o Mosteyro de S. Iulião Mosteyro de S. Bento como temos mostrado, & sendo o de S. Cosme filiação sua, fica claro que de S. Bento tãobem auia de ser. E assim em qualquer delles q̃ *Santo Illephonso* tomasse o habito Mõje Bento, & não Conego Agostinho ficaua sendo.

Quanto mais que o proprio santo nos tira desta indifferença, porque tratando do Arcebispo Santo Heliadio confessa que no Mosteyro Agalliente o ordenou o dito Arcebispo de Ordẽs de Euangelho, & q̃ nelle tinha tomado o habito de Monje *Monasterium Agalliente dico cuius me susceptio Monachum tenuit, &c.* Monje diz que foy, & não Conego; Monje de profissãõ, & Monje do Mosteyro Agalliente lhẽ chamão *Pedro Aquidino*,

Iuliano

Vasco;

Luitprand.
an. 657.

Maxim. fol.
106.

Luitpr. in
fragment.
n. 26.

Illephonf.
de viris il.
lustr. c. 7.

Juliano Arcebispo socceffor seu depois de *Quirico*, *Gennadio*, *Tarapha*, *Pedro Galizino*, *Vincencio Beluacense*, *Trishe-mio*, & expressamente *Ioão Maldonado*, & *Mariana* declarão que vestio a cuculla de Monje no Mosteyro Agallien-
D. Constât. lib. de tribus luvuln. fol. 122.
 liense, allegados todos pello nosso *Dô Cõstantino Cayetano* no liuro q̃ compos dos tres lumes da Ordem Benediçti-
Alcoçer lib. 1. c. 34.
 na. O mesmo tem o Padre *Ioão Ma-rieta*, o Padre *Carrança*, o Padre *Frey Hyeronimo Roman*, & mais claramen-
Luitpr. in fragm. n. 159.
 te *Alcoçer* na historia que escreueo de Toledo, & outros q̃ deixo, porque testemunhas tão qualificadas bastão pera proua de nosso intento.

Hum sô testemunho acrecento de *Luitprando* que poi ser Author mais antigo merece mais credito; A sus-
Luitprand. in fragm. n. 242.
 tancia delle he, q̃ sendo *Santo Illephonso* ainda Diacono o fiz Abbade do Mosteyro de S. Colme & Damião, & depois de ser Sacerdote o promo-
Portocar. c. o vitæ s. Illeph.
 uerão a Abbadia do Mosteyro Agal-
 liense; E pera que não duuidassemos de que ordem era o Santo Abbade, acrecenta *Luitprando*, que *santo Hel-ladio* o sagrou, ou benzeo em Abba-
 de Bento. *A Santo Helladio consecratus est Ildephonsus Abbas Benedictinus*. E & pera que alleguemos tãoobem em fauor desta verdade liuros da Santa Sê de Toledo, em hũ de pergaminho antigo (*como natou Portocarreiro*) se vê pintado *Santo Illephonso* vestido de Monje, posto no pulpito, & grande multidão de Iudeos q̃ o estão ouuin-
 do, porque tinha particular graça pe-
 ra os conuerter.

Auendo pois tantas rezões, & tão grande numero de testemunhas que prouão ser o glorioso *Santo Illephõ-so* Monje de S. Bento, não sei certo

quem se atreue a fazer hũ roubo tão claro, & manifesto como he furtar-lhe a cuculla, & capello Monachal, & darlhe em seu lugar a sobrepeliz de Conego de Santo Agostinho. Mas a mesma excellencia do santo descul-
 pa semelhante troca, porque sempre cousas grandes forão materia de co-
 biça.

CAPITVLO X.

*Dos primeiros Monjes que florece-
 rão na Hespanha Betica, & memo-
 ria, que nella ha de S. Exuperantio
 hum dos doze, que o grande Pa-
 triarcha mādou á Hespanha.*

TRATAMOS nos capitulos antece dentes dos primeiros Monjes q̃ florecerão na Pro-
 uincia Tarráconense de Hespanha, & dos primeiros Benediçtinos que nel-
 la entrarão, vejamos breuemête em-
 que tempo se achão Monjes na Pro-
 uincia Betica, & quaes forão os pri-
 meiros filhos de S. Bento que a illus-
 trarão. Noque toca ao primeiro pô-
 to não saberei dizer ao certo em que
 tempo entrou o Monachato na Pro-
 uincia Betica, porem de crer he, que
 assi como nas partes de Toledo co-
 meçou logo com o principio da prê-
 gação da Fê de Christo (conforme
 ao que temos dito acima) assi come-
 çaria tãoobem na Prouincia Betica q̃
 chamamos Andaluzia illustre sempre
 na profissão da fé, & perfeição Euan-
 gelica: Porque não he de crer, q̃ Pro-
 uincia tão fecunda em dar fieis, &
 martyres perá o Ceo, fosse esteril,
 ou tardia em produzir professores
 da vida Monastica.

O primeiro deque atêgora tenho noticia, he hũ Santo Monje, & martyr glorioso chamado *Lucio Sereno* descendente de hũ *Quinto Sereno* natural de Galiza, do lugar de *Samos*, grande Catholico, & grande Medico, doqual *Lucio Sereno* diz *Luitprando* em seus fragmentos, que foy de profissão Monje, familiar do Imperader *Diocletiano*, & parente de sua mulher chamada *S. Serena*, & q̃ floreceo sendo Monje na Prouincia Betica de Hespanha, na qual padecco martyrio ^a em *Motril*, ou ^b *Veles* *malagapellos* annos de Christo dozentos & nouenta. As palauras de *Luitprando* sãõ estas. *Lucius Serenus Monachus, familiaris Diocletiani, & Publius Serenus martyr in Africa hic, ille vero in Hispania Sexti Firmi in Batia passus est sub Diocletiano anno 290. Horum erat cognata S. Serena uxor Diocletiani. Serena uxor Imperatoris Philippi mater fuit Serena uxoris Diocletiani.* Das quaes palauras consta o que temos dito.

No que toca ao segundo ponto *S. Maximo* nos da noticia do primeiro Monje Bento que entrou & floreceo na Prouincia Betica, com fama de santo que se chamou *Exuperantio*, & hũdaquelles doze que o grande Patriarcha mandou a Hespanha, no tẽpo da Raynha *D. Sancha*. Foy mandado este santo varão do Mosteyro de Cardenha à Prouincia Betica, pera fundar Mosteyros, & dilatar a Religião. Floreceo particularmente no lugar chan ado *Valera* junto a *Frexenal* (situado alê do Guadiana na Estremadura) aonde foy Abbade de muitos Monjes, viuendo, & gouernando com tanta admiração, & espanto do mundo, que lhe dà *S.*

Maximo titulo de Admiravel. *Exuperantius cum alijs Monachis Benedictinus Concordia in Batia (qua etiam Nertobriga dicitur) mirabilis habetur.* E em outra parte diz claramente que foy discipulo do nosse grande Patriarcha, & que por varão de Deos, & santo era tido naquella Prouincia. *Per hos dies Nertobriga, vel Concordia flores Exuperantius Abbas Benedictinus, discipulusq; S. P. Benedicti, de quo tale legi elogium, Nertobriga qua Concordia dicitur in Batia flores Exuperantius vir Dei, & ibidem ut sanctus habetur.* Na mesma parte se achou hũa pedra do sepulchro deste santo, que estaua guardada nas cazas de *Arias Montano* (como notou *Rodrigo Caro*) na qual estauão escritas hũas palauras em latim, q̃ traduzidas vem a dizer. *Exuperantio seruo de Deos uiuio oysenta, & oysito annos pouco mais ou menos, descansou morrendo em paz aos vinte & sete de Mayo da era seiscentos, & desassẽs; Que sendo a de Cesar, vema ser o anno do Christo quinhentos, & setenta, & oysito.*

Em tempo deste Santo Abbade se fundarão algũs Mosteyros na dita Prouincia Batia. De hum edificado em *Seuilha* nos da hũa breue noticia *S. Maximo*, porque fazendo menção de como o Infãte *Recaredo* nasceo a *Elrey Leouigildo* estando em *Seuilha*, acrecenta logo q̃ ahy mesmo se fez *Leandro* Monje de *S. Bento*; *Leander ibidem fit ex Palatino Monachus Benedictinus.* E logo mais abaixo acrecenta q̃ o Bispo *Estenão* Metropolitano de *Seuilha* fez sacerdote a *S. Leandro* Abbade Bêto no Mosteyro *Seuilhano*, & que por seus merecimentos, por suas letras, & qualidade de sua pessoa, de Abbade do dito Mosteyro

Luitprand. in fragm. n. 156.

a Morales. b Pincto.

Maxim. fol. 1021. & 103.

Maxim. fol. 191.

fol. 198.

Caro in Additione.

Maxim. pag. 191.

b pag. 195.

c pag. 129. Mosteyro sobio à Cadeira Episcopal da dita Cidade. *Leander filius Seueriani Ducis Abbas Benedictinus in Monasterio Hispalensi, presbiter fit ab Stephano Hispalensi Metropolitano, &c.* E em outra parte. *Sanctus Leander Abbas Benedictinus Hispalensis Monasterij succedit in Hispalensi sede, &c.* Poronde auendo authoridades tão claras, & expressas que mostram ser S. Leandro Monje de S. Bento, & Monje no Mosteyro de Seuilha duas couzas se colhem serem falsas. A primeira he duuidar Padilha se foy S. Leandro Monje Benedictino, porque he duuida sem fundamento, constando q o foy mais claro que o sol pellas ditas annotações de S. Maximo comtemporaneo seu. A segunda he dizerem algũs (aos quaes se acosta o nosso insigne Yepes) que ainda q S. Leandro foy Monje de S. Bento comtudo tomou o habito, não em Seuilha, senão em S. Claudio de Leão Mosteyro mais antigo daquella Coroa; O que se mostra ser falso, porq o contrario consta da authoridade de S. Maximo acima citada *Recaredus, Leonigildo Hispalis comorante, nascitur. Leander fit IBIDEM Monachus Benedictinus.* Note-se aquella palaura, *Ibidem* q quer dizer aly mesmo em Seuilha.

Computando pois o tempo, conforme ao texto de S. Maximo, & notas de Rodrigo Caro, doze annos pouco mais ou menos antes que S. Exuperancio morresse, tomou S. Leandro o habito no dito Mosteyro de Seuilha; E no mesmo anno em que Exuperancio morreo, ou pouco depois, foy S. Leandro eleito em Bispo Metropolitano da dita Cidade. E foy elle tal sojeito, que ainda que a Pro-

uincia Batica nos não dera outro, ficara ella, & a missão do Abade Exuperancio muy bem acreditada, por nos dar pessoa tão illustre em sangue tão insigne em santidade, em letras, & doutrina, como se pode ver em S. Gregorio, São Ilidoro, Trithemio, & outros que tratão a vida de S. Leandro mais largamente.

CAPITULO XI.

Dos muitos Monjes & Monjas que florecerão na Prouincia Batica, depois do São Abade Exuperancio.

POSTO que não pertence a meu argumêto tratar de proposito da propagação da Religião Benedictina pella Prouincia Batica comtudo pera mayor gloria do Santo Abade Exuperancio tocarei sô summariamente o grande numero de filhos q lhe forão nascendo, & socendo naquellas partes q gloria he dos Pays a multidão de filhos.

Entremos logo no lugar chamado antiguamente *Ofset*, a q Plinio chamou *Constantia Iulia* (o qual agora segundo algũs dizem he *Triana*, & segundo outros *Castelleja*, ou *S. Iuan de Alfarache*) & acharemos nelle *Santa Verana* Monja Benedictina, que parece ser a que chamamos vulgarmente *Santa Vriana*. In Batica *Constantie Iulie* (diz S. Maximo) q est *Ofset*, *Sanctus Gregorius confessor*, & *Sancta Verania Monialis Benedictina*. Se entraremos no lugar de *Palma* acharemos ahy muy prezada, & muy estimada a santidade de hũa Santa Mõja de S. Bento chamada *Obdulia* ou *Othilia* (como nos diz o mesmo São

a Rodrigõ
Caro apud
Maximum
fol. 177.

Maximus
fol. 185.

Maxim. fol.
303.

nestras pa'uras. *Palma in Batia Sancta Obauia, vel Olyia Virgo Benedictina sancta magno apud omnes in pretio est.*

Porem peraquer se não imagine q os santos do Patriarcha S. Beiro na Batica forão tão poucos que os andamos bulcando como a candealhum, & hum, de lugar em lugar, vamos a Cidade de Cordoua, & seus cõ-tornos, aonde acharemos aos centos Santos, & Martyres. Benedictinos, porquanto aly se fundarão muytos, & muy grandes Mosteyros, em que se viuio por largos annos com grande obseruancia; E ainda em tẽpo dos Mouros se conseruarão sete, ou oito quasi todos duplices de Mõjes, & Mõjas dos quaes sairão muitos martyres a padecer pella Fẽ de Christo, como particularmente se pode ver em *Ambrosio de Morales no liuro decimo quarto.*

Moral. lib.
24.

a Dextro
apud Rode-
ricum Caru
fol. 33.

Vamos a Cidade de Ecija das antigas da dita Prouincia (a pois ja no anno de Chritlo 66. o seu Bispo Crispino padecco martyrio imperando Nero) & acharemos milhares de Virgẽs santas filhas do grande Patriarcha. A Prelada, & Abbadeça de todas ellas foy a gloriosa Virgem *Santa Florentina* irmã de S. Leandro, que professou a santa Regra em hũ Mosteyro chamado *Santa Maria do Valle* perto da dita Cidade, jũto ao rio *Xenil*, no qual chegou a gouernar trezẽtas Monjas, tendo sojeitos a sy outros quarenta Mosteyros, em q viuião perto de mil religiosas (como affirmão os que mais particularmente tratão de sua vida.) Perseuerou o dito Mosteyro da santa em tanta perfeiçã, & Religião, que depois de sua morte atẽ a entrada dos Mouros em

Padilha

Yepes.

Hespanha passandosse quasi 100. annos, tendo as filhas suas, que entãõ viuião por nouas que os Barbaros vinhão sobre a Cidade, a cujo emparo estauão, temendo que ficassem afrontadas, leuadas todas de hũ singular feruor de spirito, golpearão, & acutilarão o resto todo cõ suas proprias mãos peraquer aparecendo ensangocntadas & feas daquella sorte diante dos inimigos, ficassem liures de sua lasciuia, & conseruaem sua pureza, offerecendo cada hũa seu rosto a dores, peraquer como la disse Santo Ambrosio, o que costuma ser theatro de tentações, o fosse de martyrio, & sacrificio, *Vultum offerens, ubi ibi martyrij fieret sacrificium, ubi selet esse tentamentũ pudoris* (Que exemplo este pera algũas senhoras agora, que no trato, & mimo do rosto que rem parecer leigas bulcando espeqes, & ajudas de fermosura; Queixa antiga do mesmo santo, *Multe autem cum studium castitatis profiteantur, affectant ad minicula pulchritudinis. &c.*

Ambrosio exhort. ad Virgin.

Estimou Deos tanto aquelle lanço, & martyrio voluntario das santas Virgẽs, que permitio que os Mouros se aborrecessem dellas, & as martyrizassem todas pello caminho que vay do Mosteyro atẽ a Cidade, entrando suas almas mais fermozas no Ceo, do que seus corpos ficauão na terra.

E foy tal a deuacão, q Deos imprimio nos coraçõs daquelles poucos vezinhos em respeito daquellas Virgẽs santas, que ainda hoje muitas pessoas, q vão da Cidade, & de outras partes pera o dito Mosteyro do Valle, vão ou descalças, ou de joelhos em veneraçã das Virgẽs bem-auenturadas

aventuradas que por todo aquelle caminho derramarão rios de sangue por amor de seu Esposo Christo Iesu.

Podetanto o sobredito exemplo das Monjas Florentinas com outras muitas Bentas tãobem, que viuião em outro Mosteyro nos confins da Carpetania, que receando da propria sorte o assalto dos Mouros pedirão a Deos, que antes a terra se abrisse, & as souertesse, que virem a poder daquelles Barbaros enemigos da fe. Ouuiu o Senhor sua petição. & foy couza espantoza, que abrin-dosse a terra, todo o Mosteyro em pezo se foy somindo, & decendo pera baixo, & a abertura da terra se fechou outra vez sobre os telhados delle, não pera qas seruas de Christo ficassem sepultadas viuas, senão pera q ficassem liures do receo, q tinham, & viuessem milagrosamente nas entranhas da terra louuando, & engrãdecendo ao Senhor, como outro Ionas no ventre da Balea.

E pera se saber deste milagre da Omnipotencia Diuina, & que aqllas Monjas santas não erão mortas, senão viuas, ordenou Deos, que por algũs annos se ouuisse tanger o fino às proprias horas, que ellas o costumauão tanger, às Matinas, & às mais horas do Officio Diuino, chamandoas pera irem rezar, & pera louuar a seu Deos, como dantes fazião quãdo viuião sobre a terra. (E quẽ pode duuidar que o fizessẽ ellas com singular spírito, & deuacão vendosse obrigadas a merce tão extraordinaria, como era sustentallas Deos com vida em lugar, que não serue senão de sepultura de mortos.) Forão suas

almas pera o Ceo quando ao mesmo Senhor aproue, ficando seus corpos naquelle sitio como Thezouro escondido, ou como pastas de ouro, & prata de mais valor, & estima do que sã as que a terra em suas entranhas costuma criar.

Ouçamos a Luitprando, que pelos annos de Christo de 744. talando neste cazo particular diz assim. *In Carpetania finibus multæ Virgines Moniales Benedictinae ne violarentur à Mauris, à Deo consequente suis, vi à terra absorberentur, quadamq; campanula statuti diei horis (qua vocata veniebat ad preces) audiant.* Palauras, que em sua content o q acima temos dito. Deixo outras muitas couzas, q em favor da Prouincia Bética podera apontar, porque estas flores, q temos colhido bastão pera mostra de outras muitas q do São Abbade Exuperancio brotarão, como de primeira raiz, q na dita Prouincia entrou, & nella iaz enterrada. Entremos na nossa Lusitania.

Luitprando
an. 744.
Iulian. in
Aduerſo.

CAPITULO XII.

Dos primeiros Monjes que florescerão na Lusitania.

NAQUELLES primeiros tépos da Christandade Lusitana em que a fe & amor de Christo estauão em seu ponto, de crer he que assi como ouue milhares de martyres que padecendo gloriosamente triumpharão dos Tyrannos, assim não faltarião Monjes Anachoretas que leuados do spírito, & fôgindo da crueldade cõque os Christãos erão perseguidos fossem fazer vida solitaria nos ermos, & desertos da Lusitania.

Entre elles o primeiro de que Flauio Dextro nos dá noticia he hū Santo Monje chamado Theodoro que pellos annos trezentos de Christo, vestido todo em hum aspero ciicio fez vida eremitica no deserto de *Medellim* Cidade situada perto do lugar aonde o rio Guadiana, se escõde, & mette por debaixo da terra, tornando a parecer dahy oytto ou dez legoas folgando de nacer hūa, & muitas vezes como elegantemente disse Plinio; *Modo se in stagna fundens, modo in angustias resorbens, aut in totum cuniculis condens, & sapius nati gaudens in Atlanticum Oceanum effunditur.* Naquelle ermo fez Theodoro vida admiravel, & alcançou do Ceo particular graça & poder contra os Demonios. E de seu sepulchro depois de morto manaua hū oleo milagroso remedio singular dos enfermos. Fazem menção deste Santo Anachoreta o *Menologio Grego*, & o *Martyrologio Romano* a vinte de Abril As palauras de Dextro no texto que commenta Bivar são estas. *In eremo Metillineni in Lusitania Theodorus admirabilis.* Querem dizer. No ermo de Medelim floreceo Theodoro Anachoreta admiravel.

Bem sey que no texto que comẽta Rodrigo Caro em lugar daquelle palaura (*In Eremo*) se le (*In Erennio*) que he a Cidade *Ellerena*. Porem he erro, que o mesmo Commentador presintio, porque *Ellerena* he Cidade que pertence a Prouincia Batica, & se vè oje na parte della a que chamão *Esiremadura*, muitas legoas distante alem do Guadiana; & o Monje Theodoro floreceo na Lusitania q̃ fica aquẽ do dito rio. Poronde a palaura *In*

Erennio Metillensi, &c. se deue emendar, & dizer, *In Eremo Metillensi*.

Porem não vamos buscar os primeiros Monjes Anachoretas da Lusitania fora de Portugal, porque dentro delle os acharemos mais antigos. Das memorias de Flauio Dextro, & de outras consta que o glorioso S. Pedro de Rates discipulo do Apostolo Santiago, & primeiro Arcebispo de Braga, foy martyrizado no anno de Christo quarenta & cinco em o dito lugar de Rates perto de Villa do Cõde na Prouincia de Entredouro eminho & como consta do Breuiario Bracharense nas licões do dito santo, hum Ermitão chamado (*Felix*) & hum seu sobrinho, que naquelles mōtes vezinhos, a villa do mar Oceano fazião vida eremitica, derão sepultura ao corpo do Santo Arcebispo da melhor sorte que poderão. Poronde sendo isto assim, se as Veigas de Toledo se podẽ gloriã de terẽ em sy logo Monjes no principio da Christãdade de Hespanha (conforme ao q̃ acima fica dito no capit. I.) gloriẽse os montes do nesso Entredouro-minho, por serem tão felices, que logo no dito principio agazalharão, & receberão em sy Monjes Anachoretas. De modo que com rezão podemos dizer, que assi como a Prouincia Interamnerse nos deu em S. Pedro de Rates o primeiro martyr de Hespanha, assim no Ermitão *Felix* nos deu o primeiro, ou Primas dos Monjes Anachoretas no que agora he Portugal.

O P. Mestre Frey Bernardo de Brito no 2. tomo da Monarchia, parece q̃ duvida do Ermitão Felix dar sepultura a S.

Dextro an.
67.

Breuiar. Brach.
ch. April. 26.

Plin. lib. 8.
cap. 10.

Dextro an.
809.

a S. Pedro, & de fazer tão cedo vida eremitica naquelles montes de Rates allegando a *Bernardo Bispo Lodouense na vida dos santos parte terceira*, aonde diz, que o corpo do Santo Pontifice, depois de martyrizado esteue muito tẽpo sem lhe darẽ sepultura. *Diu obrutum, & oblitum iacuit donec decurrentibus annis, luce de calo indicante monstratur.* Porem esta duuida he claramente contra a authoridade do *Brẽuiario Bracharense* nas ditas lições do santo em 26. de Abril, nas quaes se diz, que o Ermitão Felix lhe deu sepultura. E *Juliano Perez* falando de S. *Basilio* segundo Prelado de Braga, & soccessor immediato de S. Pedro diz, que o dito S. *Basilio* o sepultou. *Basilias veniens Bracharam sepeliuit Sanctũ Petrum Bracharensem, & succedit illi in sede, &c.* O que se deue entender, ou porq̃ Felix sepultou ao santo em tempo de S. *Basilio*, ou porque o mesmo *Basilio* lhe deu sepultura mais honrifica do que a pobreza do Ermitão Felix lhe pode dar. Nem parece vero simel que o corpo do Martyr sagrado estiuẽsse centenas de annos esquecido debaixo do monte de pedras em que os Ministros de seu martyrio o deixarão, pois Flauio Dextro pellos annos 66. de Christo diz que florescia sua memoria. *Floret memoria S. Petri Ratenfis, &c.* & mais abaixo, q̃ cada dia resplandecia mais com milagres muy continuos. *Frequentissimis miraculis clarior habetur.* Dos quaes a piedade, & deuacão Christam não podia deixar de tomar motiuo pera o honrrar, & venerar em seu sepulchro.

(†)

N O que toca aos primeiros Monjes Canobitas da Prouincia Lusitana, delles parece q̃ falou Flauio Dextro, quando disse, *Canali in Lusitania Monachi nigri ab annis 393.* Ouue Monjes negros em Canal na Lusitania dez do anno trezentos, & nouẽta, & tres. Nas quaes palauras de duas cousas se pode duuidar. A primeira he, que Monjes negros forão estes de q̃ Dextro fez menção. A segunda, que lugar era o em que florecerão chamado *Canali*.

Quanto ao primeiro, posto q̃ ordinariamẽte aos Monjes do nosso grãde Patriarcha se dà o titulo de *Monjes negros*, com tudo não podião estes de que Dextro fala ser seus; Porque naquelle tempo, não era ainda o S. P. nascido no mundo (como he coufa clara.) Nem parece forçado, & necessario dizer, que forão Eremitas de S. Agostinho. Porque ainda q̃ o S. Doutor pellos annos 390. instituhio a vida Monastica em Africa, no *Mosteyro do Ermo* que edificou junto a sua Cidade de *Tagaste*, não he de crer que logo naq̃lle principio apartasse de sy, & mandasse a partes tão remotas os discipulos, que criaua aos peitos de sua doutrina, & à vista de seu exemplo. O que temos por mais prouauel he, que estes Monjes de q̃ Dextro fala, forão Monjes do glorioso S. *Martinho*, que se vestião de negro, como o mesmo santo, & de França passarão à nossa Lusitania, pera propagarem o instituto Monachal. Esta opinião tem o P. *Mestre Frey Francisco de Bivar*, diligente Cõmentador de Flauio Dextro.

Na segunda duuida, acerca do lugar

Bernar. lib. 3.

Julian in Ad uer. num. 171.

Dextro fol. 36. & fol. 60.

Dextro an. 419.

Bivar. an. 419.

lugar que aquelles Santos Monjes escolherão pera viuer na Lusitania, & a que Dextro chama *Canali*, conjectura Rodrigo Caro, que seria proventura a Cidade antiga chamada *Canace*, q̃ Ptolomeo põem entre as Cidades dos Turdetanos, que erão os do Reyno de Murcia^b ou tãobem os do Algarue (como algũs^c dizem.) A Cronica Augustiniana^d tendo todas as mais exposições por diuinatorias, tem por mais acertado por o dito lugar no Arcebispado de Braga, sem saber em que parte delle. Mas poderão estes Authores aduertir, q̃ assim o Reyno de *Murcia*, como o Arcebispado de *Braga*, ficauão fora dos antigos limites da Lusitania, como a dita Cronica^e confessa dizendo, que *Braga cabia na Prouincia Tarraconense*: E Flauio Dextro expressamente diz *Canali in Lusitania*, &c. q̃ na Prouincia Lusitania florecerão aq̃lles Monjes negros.

Deita duuida, & indifferença nos tira o doutíssimo *Manoel Seuerim de Faria* digníssimo Chantre de Euora, que em hũa carta sua diz assim. *Canal de que Flauio Dextro fala he ainda oje a Villa, em cuja jurdição está val de Infante, & o principal da Serra de Ossa, bem conhecida na Prouincia de Alentejo quatro legoas da Cidade de Euora.* Aequi são palauras da carta que o dito Author me mandou. Por onde a Prouincia Tratagana entre as mais de Portugal, ficou mais venturosa, pois agazalhou em sy os primeiros Religiosos Canobitas, de que temos noticia que nelle florecerão. E ainda q̃ não sabemos o soccesso, que estes Santos Monjes tiuerão, com tudo podemos crer, que assi como o Mos-

teyro Turonense chamado o mayor, & outros menores de S. Martinho em França se reduzirão a Sagrada Religião Benedictina (como mostra o nosso insigne Yepes) assim tãobem os soccessores destes primeiros Monjes, que vierão a Portugal, receberião nossa santa Regra imitando aos de França donde procedião.

Podesse tãobem coniecturar, que chama Dextro a estes Mõjes da nossa Lusitania *Monjes negros*, não por serem de S. Martinho, ou de Santo Agostinho, senão por se vestirem de preto, differenciandosse neste particular dos Mõjes do Egipto, os quaes (como consta da vida de S. Pachomio) trazião hũa veste de linho a modo das nossas lobas, & sobre ella hũa pelle branca, que chamauão *Mclole*. Porem estes nossos Monjes Lusitanos vestiãosse de preto, imitando aos da Igreja Primitiua, de que faz menção S. Dyonisio Arcopagita, cujo habito era negro na cor (como aduertio *Pachimeres* citado por *Hiriberto* no *Commento*, do liuro *Vitas Patrum*.) † Ou tãobem se pode dizer, q̃ se vestiã de preto, pera se distinguirem de algũs hereses antigos, que folgauão tanto de se vestir de branco, que até as exequias de seus defunctos celebrãõ vestidos daquella cor, abominando a cor negra dos Monjes, final de penitencia, & humidade como notou *Lancilloto* na vida de S. Agostinho *liuro 2. c. 5.*

Temos dito nos capitulos antecedentes dos primeiros Monjes, q̃ nas tres Prouincias de Hespanha florecerão (conforme ao que podemos descobrir) veiamos os primeiros Bêtos que no nosso Portugal entrarão.

PARTE

Redet. Caro
an. Christi
619.

b Dictionar.
Mikrosc. &
ethocame-
rus.
c Faria pag.
611.
d Cronica
Aug. fol. 74.
e Fol. 99.
col. 4.
f Man. Se-
tim.

Yep. tom. 7.
an. 552. c. 20.

Hiriber. in
Vit. Patrum
pag. 1032.

Lancilloto
l. 2. c. 5.

PARTE SEGUNDA.

Dos Mosteyros Benedictinos, que em Portugal se fundarão des o tempo do P. S. Bento até o Anno de 600.

CAPITULO. I.

Dos primeiros Monjes Bentos, que entrarão em Portugal, & do primeiro Mosteyro, que nelle se fundou chamado Loruão.

DE P O I S que os nossos primeiros doze Monjes, que o grande Patriarcha mandou a Hespanha em tempo da Raynha D. Sancha, tomarão posse do seu Mosteyro de S. Pedro de Cardenha (como fica dito acima) entrarão em conselho pera effeito de dilatarem a Religião sagrada por toda Hespanha; E em ordem a este fim fhearão algũs delles no dito Mosteyro de Cardenha, pera bem da *Prouincia Tarraconense*, & pera a *Prouincia Betica* mādaráo a S. Exuperatio que illustrou com sua santidade, & doutrina, & propagou a santa Regra (como vimos nos cap. dez & onze) Pera a *Prouincia Lusitana* mandarão outros, que guiados por Deos vi-erão caminhando em direitura da *Cidade de Coimbra*, (coração oje do Reyno de Portugal, assento de hũa das mais celebres Vniuersidades, que a Christandade tem) a qual (destroida outra Coimbra antiga junto a Cõ-deixa a Velha) *Ataces Rey dos Alanos* fundou de nouo, pellos annos de Christo quatrocentos, no alegre, & apraziuel sitio, em que oje a vemos sobre o rio Mondego, à vista dos fer-teis, & fermosos campos, q̃ o mesmo

rio vay banhando por espaço de sete legoas, atè entrar no mar Oceano junto à *Villa de Buarcos*. Foy pellos annos adiante Cidade sojeita aos Suetos, & depois aos Reys Godos, antes que os Mouros entrassem em Hespanha (como consta das Hittorias ordinarias.) Os primeiros aliceses dos Muros, & torres da *noua Coimbra* no tempo Delrey *Ataces* deuemos ao trabalho, & suor dos Catholicos daq̃lle tempo, & ainda aos sacerdotes, & Bispo da mesma Cidade chamado *Elipando*, que por mandado do dito Rey *Arriano* com a canastra as costas tiraua terra, & trazia pedra (como consta de hũa carta de *Arisberto Bispo do Porto* pera *Samerio Arcediago de Braga*, que traz o *Catalogo dos Bispos do Porto* pagina 43.) cujas palauras são as seguintes. *Transcentes Conimbriam nouam, vidimus ibi multos Dei Ministros laborantes in suo Attacu in constructione murorum noue arcis, quã ipse supra Mundam facit (tenuastatam primam populationem) ibi erat seruus Dei Elipandus Episcopus, & Es-senus presbiter, & multi alij seruientes in operibus: fletu cum illis comparẽ afflictionem, & ablatum in Lusitania ius Imperatorũ, &c.* E se a primeira fũdadaõ

Catalogo
dos Bispos
do Porto.

de Coimbra se deve ao trabalho dos fiéis, que naquella tempo viuão, a vltima restauração della se deve aos filhos de S. Bento (como veremos.)

Em tempo pois, que os *Sacros* crão Senhores de Coimbra, entrarão os nossos Monjes pella Lusitania, & antes de chegarem a dita Cidade duas legoas & meya pera a parte do Nascente derão em hum sitio, perto do rio *Mondego* rodeado todo de altos montes, particularmente da parte do Poente, de forte, que ainda se com o lugar ser tão frequentado, & as bre-nhas delle estarem tão desbastadas, causa espanto a qué vay da Cidade, & chegando ao alto da Serra olha pera a profundeza, & raizes della. Porque ve em contorno do pé dos montes hũa planicie muy baixa, tão apanhada, & limitada, q̃ não he maior, que quanto os edificios do Mosteyro occupão, com se não estenderem tanto, quão era necessario. Porque ainda os muros da cerca, & algũas Ermidas della vão sobindo pela costa da Serra.

Este sitio tão enterrado aos olhos do mundo contentou aos nossos notuos peregrinos. Porque como daly vião menos terra, & o Ceo lhes ficava patente, aquelle escolherão pera sua habitação, & pera nelle edificarem o primeiro Mosteyro q̃ da Ordẽ de S. Bento se edificou no Reyno de Portugal. O nome delle he *Loruão*, q̃ (segundo algũs dizem) se tomou de hum Loureiro antigo que no dito lugar estava plantado, junto ao qual os nossos Santos Monjes começaram a edificar.

Antigamente o final das casas serem de grãdes, serem Reaes, & prin-

cipaes era, terem Loureiros plantados juntos de sy. Poronde lhe chamou Plinio galantemente *Porterios*, Plin. lib. 17. c. 10. & Guardas das casas dos Cæsares, & Pontifices. *Laurus gratissima demibut, iantrix Caesarum, Pontificum; qua sila & domos exornat, & ante lumina excubat.* Conforme a isto bem podemos dizer, que edificasse o Mosteyro de Loruão, á sombra daquelle Loureiro antigo foy já hum certo modo de pronostico, & indicio daquelle casa vir a ser hũa das principaes, & insignes da Religião Benedictina, casa verdadeiramente Real, em q̃ pessoas Reaes, & Pontifices se criarão (como a Historia ira mostrando.)

Sobre quantos, & que pessoas forão aquelles nossos primeiros Padres que vierão a Portugal, & fundarão a *Loruão*, escacas sãõ as memorias daquelle tempo porq̃ nem sequer dos nomes delles nos dão noticia, pera os venerarem como era bem. Cõ tudo o Illustrissimo Dõ Rodrigo da Cunha no seu Catalogo dos Bispos do Porto nos dà hũa breue relação do primeiro fundador do dito Mosteyro. Porque tratando de hũ Concilio Bracharense celebrado pelloz annos de Christo 563. em q̃ se a juntarão oyto Bispos com *Lucrecio* Metropolitano de Braga, falando em *Lucencio* Bispo de Coimbra, diz delle estas palauras. *Lucencio depois de fundador, & primeiro Abbade de Loruão, chegou a ser Bispo da dita Cidade, &c.* Donde colhemos não sò o nome do principal daquelles nossos primeiros Padres, & progenitores dos Monjes Benedictinos Portuguezes, senão tãõbem a qualidade, & merecimentos de lua pessoa, pois por elles foy eleito

Catal. 1. p. cap. 4.

eleito em Bispo de Bispado tão principal como foy sempre o de Coimbra; Viueo *Lucensio* pello menos até o anno 571. em que outro Concilio Bracharense se celebrou, no qual o nosso *S. Martinho* Bispo antes de Dume presidio já, como Metropolitano de Braga: porque no dito Concilio se achou ainda *Lucensio* presente, & assinou nelle. † O mesmo nos tinha dito o P. M. Frey Bernardo da Brito no liuro 6. de sua Monarchia cap. 12. aonde diz. *Sabemos certo ser Lucensio o primeiro Abbade q'ouue em Loruão por hum liuro de obitos muy antigo da propria caza onde aos 10. de Abril se poem estas palauras. Eadē die obiit venerabilis Lucencius primus quondam Abbas Laurbani; postea vero ad Episcopatum Colimbrigensis ciuitatis assumptus qui licetis, & uirtutibus clarus multis inter fuit Concilijs, plurimumq; inuit conuersionem hereticorum, & predicationē ueri dogmatis. Que querē dizer; No mesmo dia morreo o venerauel *Lucensio* que foy o primeiro Abbade de Loruão, & depois sublimado no Bispado da Cidade de Coimbra, o qual resplandecendo com letras, & virtudes se achou presente a muitos Concilios, & ajudou muito a conuerção dos herejes, & a pręgação da verdadeira fę.*

Tendo pois os Monjes Benedictinos Lusitanos por primeiro Pay neste Reyno ao primeiro Abbade de Loruão, & Bispo Conimbricense *Lucensio*, bem lhe podemos dizer com *S. Paulo: ut filij lucis ambulate. Andai, & conuerfai como filhos de quem Deos escolheu por primeira luz Benta deste nosso Emispherio Lusitano quadrando seu nome Lucensio com o*

officio que teue de o illustrar, & alumiãr com a luz da doutrina Catholica, & obseruancia da S. Regra. † Dos companheiros que com elle vierão não temos noticia alguma em particular, porque a interposiçāo de mil & tantos annos q' ha entre nos & elles a eclipsou, & escorecco: que ordinariamente longa distancia de tempo, & falta de escriptores são treuoas de obras heroicas, & varões insignes.

CAPITULO II.

Do tempo em que o Mosteyro de Loruão foy fundado, & se foy sempre de S. Bento.

ANTIGVIDADE do Mosteyro de Loruão, & de seus primeiros principios, & fundamentos he tal, que neste presente anno de 1640 em que escreuemos sua historia, hem podemos dizer que ha mil & cem annos que nelle se abrirão os primeiros alicerces, & se lançou a primeira pedra de sua Igreja. Consta isto de hũa memoria antiga escripta no fim de hum liuro de mão da propria caza, que contem as palauras seguintes; *Domus nostra Laurbani constructa fuit uiuente. P. Nostro Benedicto, & dedicata Sanctis Martinibus Mameti, & Pelagio: illi enim, qui uenerant deferbant reliquias istorum, propter quod assumpserunt illos in Patronos, & fuit dedicata Ecclesia illis. quarto Calendas Iunij.* Da qual memoria faz menção o Padre Mestre Frey Bernardo de Brito na sua Cronica Cisterciense, como testemunha de vista q' avio, & leo com seus olhos. Quer dizer; Esta nossa caza de Loruão foy edificada uiuendo ainda o nosso

Ep. 2 glorioso

glorioso Patriarcha S. Bento, & dedicada aos Martires S. Mamede, & S. Pelagio : porque aquelles que a vierão edificar trazião consigo reliquias destes santos, & por isso os tomarão por seus Padroeiros. Foy dedicada a Igreja aos ditos santos em 29. de Mayo. E posto que desta memoria não consta o anno certo em que o dito Mosteyro foy edificado, com tudo como o grande Patriarcha viuco até o anno de 543. E os primeiros Monjes que elle mandou a Espanha entrarão nella no anno de 537. ou poucos mais adiante, neste meyo tempo que correo de trinta & tantos até quarenta & tres se edificou o Mosteyro de Loruão, verificándose desta sorte aquella palaura, *viuente P. N. Benedicto.*

Fundamentos mais antigos deste insigne Mosteyro nos aponta o Author da Cronica Augustiniana, & de hũa folha impressa, que in titulou. *Theatrum triumphale Augustinensiu Lusitanorum* na qual conta o Mosteyro de Loruão por Mosteyro seu dizendo que foy fundado por Paulo Orosio natural de Braga, pellos annos de Christo 450. & que dahi, a largos annos, veio a ser de Monjes Bentos, &c. Folgara eu muito poder concordar cõ Author tão graue, & tão laborioso, & zeloso de sua Religião sagrada; Mas he forçado acodir pella verdade que he Alma da Historia. E não reparando muito em fazer a Paulo Orosio natural de Braga, que Authores graues ha tão bem que assim o affirmão, com tudo vejo que os mais antigos, como são Flauio Dextro, S. Maximo & o nosso João Viçarense o nomeão por natural de Tarragona. A ponto sô a au-

thoridade de Dextro que dedicando a Orosio a sua Cronica chamalhe Presbytero Tarraconense dizendo assi. *Sancto Domino Orosio Presbytero Tarraconensi Flauio Lucio Dextro salutem.* Dextro in Prologo.

E no discurso da Dedicatoria diz; *tibi homini Hispano Laetano nuncupo, &c.* Quer dizer. Dedico esta minha obra a vos homẽ Espanhol Cathelão. Porque como consta dos Vocabularios Ordinarios *Laetania*, he Catalunha, & *Laetanus* ou *Lacetanus*, & depois *Gothilanus* he o mesmo, que agora (com algũa corrupção do Vocabulo) se diz *Catelão* como se pode ver no *Dictionario Historico*. Poronde chamado Dextro a Paulo Orosio *Homẽ Cathelão, & Presbytero Tarraconense*, bem claramente nos declara que foy natural de Tarragona Cidade principal de Catalunha. Que não he de crer, que Dextro ignorasse a Patria da pessoa a quem dedicaua sua Cronica, & o trabalho de seus estudos. Principalmente dizendo q era parente seu *consanguineus Patri mei Paciani, &c.* E não sei como os Authores que seguem a Dextro não considerarão esta rezaõ.

Sendo pois Paulo Orosio natural de Tarragona, difficuloso he de crer que de partes tão remotas viesse buscar as Serras de Loruão junto a Coimbra para nellas fundar Mosteyro.

Acrescentase a isto que quẽ considerar, & ler o discurso da vida de Paulo Orosio no Cardeal Baronio, & em outros que d'elle trataõ, achara que não entendeo em edificar Mosteyros. Porque sendo ainda sacerdote moderno foy mandado por Eutropio & Paulo Bispos Hespanhões a Africa

Abram. Ortelio
Barbosa.
Diction. Histor.
verbo
Laetania.

Cronica
Aug. fol. 111.

Dext. au.
407.

Maximus
an. 471.

Baron. com.
5. an. 414.
Dextre an.
400.

Africa consultar certas questões com S. Agostinho, & sobre a origem da alma racional. Dextro diz, que foy Orosio com cartas de Herodes Bispo de Lérida, de Prudencio Bispo de Tortosa, & de Lazaro Bispo de Visco, q se ajuntarão em hũ Concilio de Caragoça. Dahi se foy a Paletina por conselho do mesmo S. Agostinho consultar a S. Hyeronimo como a Oraculo do Ceo. De Paletina se tornou a Africa trazendo consigo Reliquias do sagrado Proto Martir S. Estevão, que naquelle tempo se acharão em Hyerusalem. E passado outra vez a Espanha compos a sua Historia do mundo, & morreo finalmente em Carriaga tendo mais de cem annos de idade.

Esta foy em suma a vida de Paulo Orosio, & se elle se mostrara, tam zelozo de edificar Mosteyros de Eremitas Agostinhos, & fundara o de Loruão com outros mais que o Author da folha triumphal aponta, não deixara S. Maximo, ou algum dos outros q delle escrevem, de fazer menção deste seu zello, pois afazem de outras cousas suas de menos consideração. Testemunha temos de grãde authoridade & da mesma Religião do Patriarcha S. Agostinho, que de plano confessanão auer Author que diga que Paulo Orosio fundasse Mosteyros seus em Espanha. Este he o o Doutissimo P. M. Frey João Marques, o qual no liuro que fes da origem dos Eremitas Agostinhos tratando de Paulo Orosio diz estas palavras formais. *Tan poco tenemos Author que diga que este S. Presbytero fundò Monasterios de nuestra Orden en España, però puede se creer que los fundaria,*

&c. Nas quaes o dito P. M. seremete ao pode ser, ou pode se creer, mas cõfessa que não ha Author que diga q Orosio defacto fundasse Mosteyros seus, & muito menos ha quem diga q fundou este particular de Loruão de que tratamos.

Deçamos a rezões mais particulares pera este nosso intento. Duas sõmente aponto. A primeira secolhe daquella memoria antiga em que se diz que a caza de Loruão foy fundada viuento ainda o N. P. S. Bento, &c. Porque noto que não diz a memoria *domus nostra Lurbani fundata est viuento Paulo Orosio, senão viuento Patre Nostro Benedicto.* E consta q Paulo Orosio floreceo muitos annos antes que o P. S. Bento nascesse (no q me não detenho por ser couza notoria.) Poronde estas duas cousas sã incompatiuéis entre sy, fundarse Loruão por Orosio, & fundarse viuento o P. S. Bento. Pello que hũa dellas he falsa, & julgar portal esta segunda, ou dizer que aquella memoria allegada foy penada de algũ creoso que quis pro-uar pena & sinta, & não assentar de proposito o principio fundamental daquella caza, he reposta voluntaria, & penada da liberdade propria.

A segunda rezão secolhe da outra memoria do liuro dos Obitos do dito Mosteyro naqual se diz que Lucencio foy o primeiro Abbade de Loruão. *Lucentius primus Abbas Lurbani, &c.* Porque S. Maximo faz morto a Paulo Orosio pellos annos 471. & Lucencio achamolo viuo cem annos adiante assinando nos Concilios Bracharenses (como acima fica dito.) Poronde mal podia ser o primeiro Abbade de Loruão correndo o anno

b Dextro
an. 400.
Max. an.
471.

Max. an.
471.

Marques
10. §. 3.

e Theat.
triumph.

de 450. em que o dito Author po-
em sua fundação; Tirado se quer cõ-
ceder q̃ Lucencio começou a ser Ab-
bade em nascendo; & sobre isso que
viueo cento, & vinte annos que tan-
tos vão de 450. até 570. em que Lu-
cencio ainda viuia, não já Abbade,
mas Bispo de Coimbra.

Chron. Au-
gust. fol.
396.

Bem sei, que responde ter por má
acertada a lição que em lugar da palavra
primus Abbas, diz *primū ou prius Ab-
bas*. De sorte que o sentido seja, Lu-
cencio foy Abbade de Loruão primeiro, ou
antes, que fosse Bispo de Coimbra. Re-
posta certo digna de seu engenho, &
com ella se dá por contente, como se
tal lição, ou leitura ouuera no mun-
do, & como se a dita memoria do li-
vro dos Obitos estiuera escrita em
Hebraico que às vezes padece dife-
rentes versões, & derse de hũa sorte,
ou doutra. A verdade he que dá grã-
de final de ser falso pensamento que
não pode consistir, & terse em pẽsem
mudança de letras, & troca de pala-
uras das memorias antigas mudan-
do o adjectiuo *primus* no aduerbio
prius. O proprio sentido pois daq̃lla
memoria he o que ten. es dito Lucen-
cio foy o primeiro Abbade de Loruão.
Porque *primus*, em latim se diz aq̃lle
antes do qual não ha outro. Poron-
de se Lucencio foy *Primus Abbas* an-
tes d'elle não ouue outro Abbade, nẽ
antes d'elle a dita casa se fundou.

S. I.

NO Q V E tocaao que em
segũdo lugar perguntamos,
se foy sempre Loruão Mosteyro
de S. Bento, ou se algũ tempo foy dos Ere-
mitas Agostinhos, do que temos dito
fica em parte rescripto, que nunca
Eremitas Agostinhos habitarão em

Loruão. Nem faz couza algũa con-
tra esta verdade dizer o sobredito
Author que o Mosteyro de Loruão se
nomea também no Catalogo de seus Mostey-
ros. Porq̃o tal Catalogo sera dig-
no de muito credito, porem pouca
se merece que lhe demos, pois nelle
se poem em listra muitos Conuentos
que claramente consta serem nossos
(como iremos vendo.) Alem de q̃
não se alega lugar, ou Archiuo em
que tal Catalogo se achasse, ou Au-
thor que o fizesse. E deuita ser algũ
moderno, porque allega com Tri-
themio dizendo que se enganou cõ hũa
authoridade sua, & conta que Trithemio
escreueo poucos annos antes
dos de 1500.

b Riccardato

Outra rezão de que o dito Author
faz muito cazo pera affirmar que o
Mosteyro de Loruão algum tempo
foy seu he dizer que não podia ser
fundado por Mõjes de S. Bento pel-
los annos que dizemos de 537. até
47. E esta impossibilidade funda em
tres principios. O primeiro he que o
Patriarcha S. Bento nasceo no anno de
527. O segundo que fundou sua Ordem
em Monte Cassino no anno de 567. O
terceiro que morreu no anno de 589.
Ellas contas chama *certis*, & *irrefragan-
tibus*; E dellas infere que não podia
ser virem Monjes Bentos de Cassino
fundar Loruão pello tempo que di-
zemos de 537. por diante, pois ainda
então não estaua Cassino fundado;
E dado que estiuesse, estarião ainda
seus Monjes em penugem, & não tinhão
aas pera dar vootam comprido como he
de Italia a Portugal, & de Cassino a
Loruão.

Este discurso bem considerado es-
taua, se os principios d'elle não forão
falsos

b Galepinus

falſos como ſão. Porque o Patriarcha S. Bento nem nasceo, nem morreo nos annos que o dito Author aponta como ſe pode ver no *Cardenal Baronio, Hermano Contracto, Genebrardo, Arnol-* do, *Tepes &* outros que aſinando me-
lhor as contas do naci-mento & mor-
te do Patriarcha ſanto, moſtrão que
nasceo no anno de 480. que fundou
ſua Ordem em Caſſino no anno de
529. & que morreo no anno de 543.
(como tudo acima fica dito em ſeus
lugares.) Mas pondo de parte a au-
thoridade de tão graves Authores,
& deixando outros abſurdos, & in-
conuenientes, que ſe ſeguem das cõ-
tas que o dito Author tem por certas,
& *irrefragaveis* hum ſõ toco do qual
ſe ve claramente quaõ errado vay
nellas fazendo a Ordem de S. Bento
fundada em Monte Caſſino pellos
annos de Chriſto 567. † E pera iſto
ſopponho os fundamentos ſeguin-
tes. Conſta que *Totila* Rey dos Go-
dos viſitou ao Patriarcha S. Bento
no ſeu Moſteyro de Caſſino como diz
S. Gregorio Magno no ſegundo dos Dia-
logos cap. 14. & 15. Conſta que *Totila*
morreo na Batalha q̃ lhe deu *Narſeſe*
Capitão do Emperador Iuſtiniano
pellos annos de Chriſto 552. (como
dizem *Hermano a Contracto, b Baronio,*
c Gualterio, & outros, logo já antes do
anno 567. em q̃ o dito Author poem
a fundação da Ordẽ Benedictina em
Caſſino Elrey *Totila* era morto.

Deſte diſcurſo inſiro agora & di-
go, que hũa de duas ſe ſegue, ou que
Totila reſuscitou pera viſitar o grande
Patriarcha no ſeu Monte Caſſino: ou
que S. Gregorio ſe enganou no que
conta do meſmo *Totila* & do P. S. Bẽ-
to no lugar citado. Hũa, & outra couſa

he abſurdo mao detragar, eſcolha o
dito Author qual quizer, que hũ, ou
outro ſe ſegue das contas q̃ tem por
certas & *irrefragaveis*, pois não ha quẽ
diga ſer *Totila* viuo pellos annos de
Chriſto 567. em q̃ elle poem a fun-
dação de Caſſino. † Conſirmasſe, &
explicasſe mais eſta rezão aduertindo
do que quando *Totila* foy a Monte
Caſſino vizitar o grande Patriarcha,
elle o reprehendeo dos males que fa-
zia, & entre o mais que lhe profeti-
zou foy, que aũa ainda de reynar
noue annos & que no decimo mora-
reria (como São Gregorio diz no lu-
gar citado *nouem annis regnabis & de-*
cimo morieris.) A qual profecia não
podia comprirſe, nem ter lugar, ſe o
Patriarcha ſanto não fundou ſua Or-
dem em Caſſino ſenão pellos annos
567. Porque já neſſe meſmo anno os
Reys Godos (dos quaes *Totila* foy
o penultimo) eſtauão de todo ex-
tinctos em Italia (como diz *Genebrar-*
do, que aſſina a extinção de ſeu Rey-
no no anno de 555. E conſta de *Paulo*
Diacono liuro 2. de Geſtis Longobar-
dorum, de a Hermano contracto, & ou-
tros em quanto dizem, que extinctos
os Godos em Italia, começaram a
reynar nella os Longobardos, com
ſeu primeiro Rey *Alboino* correndo o
anno de Chriſto 568. o que tão bem
affirma o Cardenal Baronio. Poron-
de pera comprimento daquella pro-
fecia do grande Patriarcha, *nouem an-*
nis regnabis, &c. neceſſariamente ſe
hade por a fundação de ſua Ordem
em Caſſino muitos annos antes, do
de 567. pois logo no anno ſeguinte
de 568. começaram os Longobardos
(extinctos já os Reys Godos) a reyn-
ar na Lombardia. Pelloque torne o
dito

b Tratado
1. pag. 15.
c pag. 91.

Greg. 2. Di-
al. c. 14. &
15.

a Bibliot.
Patrũ tom.
11.
b Baron an.
553.
c Gualter
pag. 489.

Geneb l. b.
2. Chron.
a Hermano
Contracto
tom. 11. Bi-
blioth.
ſponſano
in Epitome
an. 568.
Lucas Tu-
den. 6. 212.
tec. 66.
Max. an.
565.
Baron. an.
569.
Gualterio
pag. 489.

dito Author a reuer suas contas (que conta errada não val nada) & achara que não era impossivel virem Monjes Benta sa Loruão pellos annos 537. por diante.

§. 11.

MAS pera que não cansemos aos pios Lectores com tantos algarismos & cōtas tão antigas, mostremos breue, & ostensiuamente, q̃ em nenhũ tempo Eremitas Agostinhos morarão em Loruão. A rezão que pera isso tenho formo desta sorte. † Os Religiosos Eremitas de S. Agostinho não possuhião bẽs de raiz : os que viuão em Loruão possuhião estes bẽs, possuhião terras, herdades, foros, & pensões de q̃ se sustentauão; E isto ainda muyto antes q̃ ouuesse Cluniacenses no mundo pellos annos 910. Parece logo que bem se segue que os Religiosos de Loruão, não erão Eremitas Agostinhos, nem ainda antes da fundação de Cluni, & do dito anno 910.

A mayor, ou primeira proposição deste discurso, concede o Author contra quẽ arguimos dizendo ^a que os seus Eremitas viuão sò da grangearia de suas hortas, & das esmolas que os fieis lhe fazião voluntariamente. O mesmo diz o P. Roman no lugar, que acima citamos *Tratado 2. parte primeira*. E o P. Mestre Frey Ioão Marques no seu *liuro de la Origen. &c.* proua, que os seus Eremitas em tẽpos antigos guardauão pobreza estreita no particular & no commun, com o oje professa a Ordem Seraphica do grande P. S. Francisco. Em confirmação do q̃ tras lũa authoridade do mesmo Patriarcha S. Agostinho no 1. sermão de com-

muniuita Clericorum, que diz assim: *Capi boni propositi Fratres colligere cōpares meos nihil habentes, sicut nihil habebam, & imitantes me, ut quomodo ego tenuem paupertatulam meam vendidi, & pauperibus erogavi, sic facerent & illi, qui mecum esse voluissent, ut de comuni viveremus, commune autem nobis esset magnum & uberrimū pradium ipse Deus &c.* E ainda em tempos mais modernos, b̃ quando o Papa Alexandre III. mandou, que todos os Eremitas se unissem de baixo da Regra de S. Agostinho, & fizessem a illustre Ordem, que oje vemos, temendo elles que vindo per às Cidades lhe dessem rendas, & bẽs de raiz, pedirão ao Papa. q̃ nas letras daquella união lhes prohibisse o recebelos, mandando lhe leuar adiante, & conseruar a pobreza estreita, que guardauão como consta das palauras da Bulla do Papa Alexandre, que são estas. *Perētes, ut per gratiam unionis & conformitatis huiusmodi, eis iuxta conceptum votum paupertatis spontanea, perpetuo possessionum terrestrium abdicatio remaneret. &c.*

A segunda proposição do nosso discurso, a saber q̃ os Religiosos de Loruão possuíssem bẽs de raiz, antes que ouuesse Cluniacenses no mundo, não pode tão bem o Author da Chronica Augustiniana negar, porq̃ c̃ falando daquelle insigne Abbade Dom Ioão tio Delrey D. Ramiro o I. diz q̃ o Rey oses Senhor de Montemor dandolhe outras muitas herdades, pera sustentação sua, & dos Religiosos, q̃ no dito Mosteyro tinha por subditos (como abaixo se vera mais largamente.) Pello que parece, que nem o Abbade Ioão, nẽ os mais que em Loruão naquille tẽpo

August. Ser.
1. de con.
vita Clericorum.

b Alexandre
4. foy eleito
an. 1154.

Bulla unio.
mis c. 4. §. 1.

c Cron.
Aug. fol.
360.

antigo

a Fol. 173.

Trat. 2. parte
1. c. 4. §. 2.

Marques c.
6. §. 2.

antigo viuião, erão Eremitas Agostinhos (postoque o dito Author os bautize por esses) pois não *viuião sò (como tinha dito) da grãçaria de suas her-
tas & das esmolas dos fiéis*, senão dos rendimentos de fermosas herdades q̃ Elrey Ramiro lhes deu, & das grossas pensões annuaes, que lhe asinou nas rendas da terra de S. Maria, a saber *cem ouelhas, & outras tantas cabras, sincoenta vacas, & quinhentos soldos cada anno*. E esta doação Real foy feita no anno 848. quando ainda não auia Cluniacenses. Poronde se os Religiosos de Loruão não erão pobres Eremitas Agostinhos, nem podião ser Monjes Bentos, que viessem de Cluni, pois os não auia ainda, Bentos forão, q̃ doutra parte vierão (como fica dito.)

E peraque mais claramente se veja esta verdade aduertimos, que fazendo o P. Mestre Frey Bernardo de Brito menção daquella Doação Delrey Ramiro na forma que a achou no Cartorio de Loruão poem estas palauras formaes. *In nomine indiuidue, Sanctæq; Trinitatis Donationis & testamenti charta hæc est, quam facere statui ego Rex Ramirus adiutus diuina inspiratione vobis Ioannis Abbatis, & vestris Monachis de Laurbano, &c.* Que em summa querem dizer. Esta he a carta de Doação que Ramiro Rey vos faço a vos Ioão Abbade, & a vossos Monjes de Loruão, &c. Porem o Author da Chronica Augustiniana falsificando estas vltimas palauras diz, *Vobis Ioannis Abbatis, & vestris Eremitis de Laurbano* Esta doação faço a vos Ioão Abbade, & aos vossos Eremitas de Loruão. Pensando por ventura que mudando a palaura de *Mōjes* em *Ere-*

mitas fazia mais a seu caso, pera effeito de nos fazer crer, q̃ dâtes & naquile tempõ os Religiosos de Loruão erão seus Eremitas Agostinhos. Mas enganouffe, porq̃ illustrou mais a verdade com aquella mudança da palaura *Monjes* em *Eremitas*, & cõfirmou o que acima temos dito, que são suas imaginações tão fracas nesta materia que senão podem ter, nem sostentar sem troca da palaura *primus* em *primum* ou *prius*, & sem mudança da palaura *Monachis* em *Eremitis*. E com todas estas trocas feitas a seu gosto, quer, meter em cabeça ao mundo, q̃ seus pensamentos são Oraculos Sybillinos, dizendonos quasi com Marcial. *Credite me vobis folium, recitare Sybilla*. Crede o que vos digo nesta folha Triumphal, porque tudo são ditos de Sybilla.

Martialis

Mas queremos conceder liberalmente, & soppor, que naquella Doação Real està na verdade a palaura *Eremitis vestris*; E sopposto isto digo, que ainda cõ esta concessão gratuita se não segue, q̃ os Religiosos de Loruão fossem Eremitas Agostinhos. Porque se pode responder, que chamarlhe Elrey Ramiro Eremitas não foy *ratione professionis*, sed *ratione loci*, não foi porque professassem a Regra de S. Agostinho, senão por viuerem naquelle lugar tão *Ermo*, & tão solitario, como erão as brenhas de Loruão. Que neste mesmo sentido escreuendo hũ Monje muy douto chamado *Pedro Pictauiense*, ao Abbade de Cluni S. Pedro Venerauel, chamou aos nossos Cluniacenses, *Eremitas* por viuerem naquelle *Ermo* de Cluni, & não por serem Eremitas Agostinhos pois consta q̃ sempre forão Bentos.

Rr Alcm

Br'to lib. 7.
da Monarch.
c. 13.

Fol. 350.

Vide Ypesi
tom. 4. fol.
337.

Alem deque este nome *Eremita* he commun a muitos, he geral & generico, Poronde assi como senão inferre bem, *He Animal, logo he homẽ*, assim não vala cõsequencia que se faz, *He Eremita, logo Eremita Agostinho*. E dentro da Religião de S. Bento achamos Congregações inteiras, que se denominão de Eremitas, como são em Italia as dos *Eremitas Camaldulenses*, dos *Eremitas Grotanos*; em França dos *Eremitas Grandmontenses*, em Inglaterra antes de Henrique 8. a dos *Eremitas Florenses*, & outras. E até ao mesmo Patriarcha S. Bento, por viuer no Ermo de Sublaco, chamou o Papa Zacharias *Eremita* por estas palauras. *Cui Pa. er. Sanctissimus dñm vitam Eremiticam duceres divina reuelatione monitus ad eundem locum Calini peruenis, &c.* q̃ se podem ver no Appendix do 1. tomo do nosso insigne *Tepe's Escriitura III*. Não he logo argumento, que necessariamente conclua serem os Religiosos de Loruão Eremitas Agostinhos, postoque cõcedamos que D. Ramiro lhe chamou *Eremitas*; E assim concluimos que o Mosteyro de Loruão sempre foy Benedictino.

Tom. 2. Ef.
er. 30.

CAPITULO III.

Da grande obseruancia & sanctidade dos Monjes de Loruão.

F VNDADO o Mosteyro de Loruão pellos nossos santos Monjes (como fica dito) começaram logo afflorecer em virtude & sanctidade naquelle deserto, como lillios entre espinhas, espalhando-se o cheiro & fama della por todos os lugares, & moradores vizinhos que

espantados de tal modo de vida, cõ deuação & piedade Christã lhes offerecia rendas & propriedades de q̃ podessem viuer. Porem elles tendo diante dos olhos o texto da santa Regra no Capitulo 48. em que o glorioso Patriarcha diz (*que então serão os Monjes verdadeiramente Monjes quando viuerem: do trabalho de suas mãos imitando nisto aos sagrados Apostolos & Padres antigos*) não quizerão accitar rendas naquelle principio (como tãobẽ fizeram os nossos Cistercienses) cõtendosse sò com algũs pedaços de terra, que junto ao seu Mosteyro podião laurar & beneficiar de sorte que colhessem fructos bastantes, pera cõseruar a vida imitando ao Apostolo S. Paulo, q̃ do trabalho de suas mãos sustentaua como elle proprio diz escreuendo aos de Corinto. *Laboramus operantes manibus nostris*. E ao glorioso S. Antão, do qual se conta q̃ lhe appareço hũ Anjo trabalhando hũas horas, & orando outras, & chegando ao santo lhe disse. *Se queres viuer faze o q̃ me viste fazer*. Poronde cõ rezão disse o nosso grande Bernardo que as insignias do Mõje erão pobreza voluntaria, retiro do mundo, & trabalho de mãos. *Labor manuum, lascebra & voluntaria paupertas, hac sunt insignia Monachorum, hac qua vitam scient nobilitare Monasticam*.

Corinthios
prim. 2.

Inuitif. PP.

Bernard.
Epist. 42.

Perẽ vendo os Senhores da terra o modo de vida em que aquelles santos Monjes sepunhão, persuadirão-lhe que accitassem o que os fieis Christãos lhe offereciaõ, porque doutra sorte não se poderião cõseruar por muito tempo naquella terra em que não tinhaõ campos q̃ podessem cultivar. E elles ponderando o bem, & vendo

Vide Ypes
tom. 7. fol.
17. aonde
proua q não
he contra a
S. Regra ter
rendas.

vendo que não era contra a Santa Regra possuir rendas & bês em comum, & considerando tão bem que o numero dos Monjes hia crescendo accitarão o Conselho dizendo que *querião viuer à merce dos Reys, dos Senhores, & fideis da terra.* E daly pordiante começaram accitar o que lhe offerecião.

A memoria disto nos deixou escrita Elrey Dom Fernando no priuilegio q concedeo aos Monjes de Loruão depois de tomar aos Mouros a Cidade de Coimbra, cujo teor poremos abaixo em seu lugar. As palauras do Rey que por agora fazem a nosso intento são as seguintes. *Certe dico vobis inueritate, quoniam ex eis (id est Monachis) & alijs bonis hominibus compari, quoniam ab antiquo tempore fuit Monasterium illud edificatum, & illi qui primitus venerunt ibi habitare noluerunt hereditates populus recipere, nec habere, postea venerunt parentes mei Reges, & Principes, qui terram mandauerunt & instruxerunt eos, atq; dixerunt illis; Accipite hereditates, quas vobis dederint, quia nunquam poteritis in tali loco, sine illis habitare, quoniam inter illos montes non habetis Campos ad laborandum. Ipsi viderunt quod bonum erat consilium, illud receperunt, & dixerunt; Volumus esse merces Regum, & Principum istius terra; Et tunc ceperunt recipere omnes hereditates quas illis dabant, tam de Regibus, quam de Principibus, & de bonis hominibus, &c.* As quaes palauras não conuerto em lingoagem porq em summa fica dito o que nellas se contem.

Da sanctidade dos Monjes de Loruão não poderemos dizer muito em particular, por faltarem as memorias

della, q aquelles Padres antigos curauão mais de merecer, que de escrever; Côtudo em geral a tradição comum a publica, & nestes nossos tempos, euidentés sinais, & indícios a manifestão. Hũa Relação delles tiue por via de hũa Senhora Religioza, daquelle Conuento, não menos illustre em sangue, que em Religião, por nome *Dona Margarida de Vasconcellos*, a qual fielmente, refirrei com as mesmas palauras, com que ella a escreueo, affirmando que tudo o que nella dizia era certo, & sem duuida. Dis pois assim.

Este Conuento de Loruão, com muita rezão se pode chamar hũ santuario antigo, porque foy edificado siuco ou seis annos, antes da morte do nosso P. São Bento, & toda a Clastra & paredes della, estão cheas de Corpos de sanctos, o que mostrão bem as cousas seguintes. Primeiramente no Anno de 1597. quando se abrirão no Cemiterio os alicerces da torre dos sinos, & se lançou por terra hũ Campanario velho, se acharão muitos Ossos. & Caueiras com cheiro suauissimo, q venia todo o cheiro da terra. & muitas pessoas recolherão com muita veneração, boa quantidade delles, & depois em occasiões de doenças, & males, se valerão daquelles Ossos cheirosos, encomendando se aos sanctos cujos erão, confusa, & indeterminadamente, & alcançarão perfeita saúde; Mostrando Deos no effeito quanto deferia aos merecimentos, & intercessão de seus sanctos, posto que não fossem conhecidos. † No mesmo tempo desbastando se hũ pateo que fica no meyo da Clastra, se acharão muitas sepulturas feitas de tijolo com muita curiosidade, & nellas muitos Ossos, & caueiras cheirosas, & em algumas dellas Baculos de Cana, final que

graço de Abbades. Este paten esta por baixo em algũas parietes vao, & nelle se vem por hũa abertura virando o sol do nascente estar hũ Corpo estendido na terra muy composto em hũ lencol bem aluo, debaixo de hũa Palmeira, que por tradição antiga se diu ficou do tempo dos Monjes de N. S. P. São Bento.

No Anno de 1621. sendo Abbadessa a Senhora Dona Margarida minha tia fazendo hũ arto de pedraria que está no sepulchro da Raynha Dona Tereza se achou na grossura da parede, hũa sepulchra de hũ Abbadẽ com seu Baculo de bronze o qual lhe trouxerão a mostrar estando eu com ella na grade da Igreja, & depois de o vermos, & venerarmos, como reliquia, o mandou outra vez meter no lugar em q̃ se achou. † Na quadra da Clausura, que chamamos da Colação onde está o nosso Capitulo, em hũa fresta que fica a mão direita, junto ao altar dos Apostolos se achou aucta seis ou sete annos, andando Antonio de Pina ahy trabalhando, hũ corpo inteiro com habito negro. † Finalmente cõsera-se neste Mosteyro hũ casco de hũ Santo Abbadẽ delle, por meyo do qual as Deos nos aucta milagres, em diuersas doenças, & pera mordeduras de cães danãos, he grande reliquia. & de ordinario vem buscar grande quantidade de agua tocada nelle. & já acoiteco irem doze mulheres de diuersas partes carregadas de sta aqua milagrosa, & duas cargas della. Até qui são palauras da Relação sobreditã; E se permanecerẽ os corpos de santos inteiros & incorruptos lançando de si cheiro suave, são indícios da sãtidade das almas que os informarẽ, qualificada fica a dos sãtos Monjes de Loruão com a incorrupção dos Corpos, q̃ em suas Clausuras se acharão depois de tãtos secul-

los, & com o cheiro suave de tantos ossos seus.

CAPITULO IIII.

Da boa graça, & privilegios que os Monjes de Loruão alcançaraõ dos Reys Mouros de Coimbra

POR espaço de cento & setenta & tantos annos, forão os nossos santos Monjes de Loruão, viuendo naquella solidão, & de ferto com grande perfeição de vida, & com singular quietação, & repouso de espirito, crescendo cada dia em mayor virtude, & sãntidade com o cõtinuo exercicio da obsequancia regular, atẽ que pellos annos de Christo 714. se alterou a paz em que viuẽo, com a geral destruição de Hespanha, ficando toda em breue tempo, sojeitada, & rendida, à tirannia dos Mouros; Os quaes postoque como Barbaros, & infieis destruirão algũs templos sagrados, deixarão intacto este nosso de Loruão, permittindo q̃ os Monjes delle viuessem em sualey, & Religião, pagando certo tributo cada anno, ordenãdo o alsi a Diuina Providencia, pera que no meyo das treuoas da infidelidade Africana, respaldassem como estrellas fixas do Ceu, & facho da fẽ, que he o q̃ disse o Apollolo São Paulo dos Philip- Ad Philip.
penes. *Vt sis sine querela, & simplices
fili Dei sine reprehensione in medio nationis praua, et perversa, inter quos lucetis sicut luminaria in mundo.*

Occupada pois Hespanha por aquelles infieis hũ dos primeiros Reys Mouros que Coimbra teue, foy hum chamado *Alboacem*, cuja iurisdicção se estendia des q̃ rio *Alua*, &

Mondego.

Montego até Agada, espaço de sete
pera oytologos, ao qual soccedo an-
dando por aquelles montes vizinhos
à caça anoteceerlhe certo dia perto
do Mosteyro, & querendo agazar-
lharse nelle, o Abbade, & Monjes o
receberão, & hospedarão com tanta
liberalidade, & cõ tantas moltras de
amor, q̃o Rey se deu por muy obri-
gado, & lhes fez particulares. mm.
Por que fazendo leys pera bom go-
uerno de seus vassallos, & explican-
do o tributo, que os Christãos, Igre-
jas, & Mosteyros lhe auião de pagar,
exceptuou o de Loruão com as pala-
uras seguintes.

Alboacem, Iben Mahumet Alha-
mar, Iben Tarif bellator fortis, &c.
*Monasteria quæ sunt in meo mando, ba-
beant sua bona in pace, & pechen pradi-
ctos 50 pesantes. Monasterium de mon-
tanis, qui dicitur de Laurbano non peche
nullo pesante, quoniã bona intentione mos-
trant mihi loca de suis venatis, & faciunt
sarracenis bona acolhensa, & nunquam
inueni falsũ neq; malum animum in illis,
qui morant ibi, & totas suas hereditates
possideant cum pace, & bona quiete, sine
rixa, sine vexatione, neq; forcia de Mau-
ru: & veniant, & vadant ad Colimbriã
cum libertate per diem, & per noctem
quando melius velint: emanant & vendant
sine pecho, tali pacto, quod non vadant
foras de nostras terras, sine nostro apraz-
mo, & bene velle, &c. Fuit facta charta
de iuzgo era de Christianis 772. secun-
dum verò annos Arabum 147.*

As quaes em Portugues querem
dizer. Alboacem filho de Mahumet
Alhamar, q̃ foy filho de Tarif (aq̃lle
forte guerreiro vencedor das Hespa-
nhas) Senhor de Coimbra ordeno
que os Mosteyros que estão em meu

Senhorio possião seus bẽs em paz,
& paguem os sobreditos sincoenta
pezos, ou moedas de prata. O Mos-
teyro das Montanhas chamado Lor-
uão, não pague pezo algũ, porque
com boa vontade me mostrão o lu-
gar em que pastaõ seus veados, & fa-
zem bom gazalhado aos Mouros, &
nunca achei nelles mentira, nem mã
võtade: possuão em paz, & boa quie-
tação todas suas erdades sem discor-
dia, sem vexação, nem força da parte
dos Mouros, & vão, & venhão a Co-
imbra com toda a liberdade de dia,
ou de noite quando quizerem: com-
prem, & vendão sem pagar direitos,
com tal condição, que não sayhão
fora de minhas terras sem meu con-
sentimento, & boa vontade, &c. Foy
feita esta carta de ley na era dos
Christãos 772. (que he o anno de
Christo 734.) mas segundo a era dos
Arabes na de 147. aos treze da Luã
de Dulhija, que he o mes de Dezem-
bro. † Desta memoria conseruada no
Archiuo de Loruão, se deixa bẽ ver
a muita. m. que o Rey Mouro fazia
aos Monjes delle, obrigado de seu
bom termo, & da verdade com que
o tratauão. Creceo esta afecção no
animo do Rey com o caso seguinte.

Tinha Alboacem hum filho de hũa
Christam, ao qual amaua, & queria
muito, este adoeceo de sorte, q̃ des-
confiado já dos Medicos, começaua
quasi a entrar em artigo de morte.
O Pay desconsolado, & triste se sahio
da Cidade, pera q̃ como outra Agar-
não visse morrer diante de seus olhos
o filho, que tanto amaua: Foiſſe ao
Mosteyro de Loruão, & deu conta
da causa de sua tristeza ao Abbade,
o qual depois de o cõsolar, lhe pedio

licença pera mandar ao Infante enfermo hum valo de agua, tocada nas reliquias dos sanctos, que naquella caza venerauão por Padroeiros della, porque esperaua na mis ricordia de seu Deos, que auia de cobrar vida, & saúde. O Rey ainda que incredulo, & infiel deu licença que o Abbadelhe pedia, & tocada a agua com as reliquias dos martyrs *S. Mamede, & S. Pelagio* mandou a cõ muita pressa ao Infante, que estaua já quasi espirando. E em elle bebendo a q̃ pode leuar, de repente se despedio o mal, que o hia matando, & consumindo, de sorte que o proprio Portador da agua santa, trouxe as nouas do milagre. Trocouffe cõ ellas a grãde tristeza do Rey em muyto mayor alegria, & contentamento por lhe certificarem que estaua o filho saõ, & cõ vida. E partindosse logo cõ preça veyo experimentar por vista dolhos o que não acabaua de crer.

Correo logo a fama deste milagre entre os Mouros, & todos conceberão tal cõceito dos Mõjes de Loruão, que os tinham por homẽs santos, & hũs lhe leuauão meninos doentes a tocar; outros lhe hião pedir da sua agoa milagrosa pera enfermos. E dally pordiante ficou a caza de Loruão mais authorizada, & o Abbadẽ & Monjes della mais acreditados, & mais estimados assi dos Christãos como dos Mouros: & diante do Rey & seus Ministros a mayor valia pera os Catholicos miseraveis, & perseguidos era a intercessão do Abbadẽ da dita Caza. Porque o Rey (como outro Herodes que respeitaua grãdemente ao Baptista sagrado segundo diz *S. Marcos libenter eum audiebat,*

& eo audito multa faciebat) cõ muita vontade ouuia os rogos, & petições do Abbadẽ, & Monjes de Loruão, & com a mesma lhes deferia, como se vera melhor no Capitulo seguinte.

CAPITULO V.

De como os Abbades, & Monjes de Loruão crão o unico refugio dos Christãos no distrito de Coimbra.

DOVS Condes mandou *Alboagem* q̃ os Christãos elegessem entre sy, hum no termo de Coimbra, outro no termo de Agadã pera que os regessem, & julgassem suas causas conforme as leys do Godos: sò os cazos de morte crão reservados ao Rey, ou a seus Ministros. E quãdo os Christãos por culpas q̃ cometião merecião a morte & se vião cõ ella diante dos olhos, não tinham outro remedio senão valerse dos Abbades de Loruão, por cuja intercessão alcançauão a vida. Cõsta isto primeiramente de hũa doação que o Conde de Coimbra chamado *Theodado* fez ao dito Mosteyro pellos annos de Christo 770. deduas herdades q̃ tinha em *Almasala* termo da mesma Cidade confessando nella que duas vezes foraliure da morte à petição do Abbadẽ *Aydulfo*, & dos seus Monjes de Loruão, encarregandolhe que teria cuidado de interceder por elle, & pellos mais Christãos quando os visse em algũ aperto. O q̃ lhe encomenda por estas palauras. *Et quia Deĩ gratia nouimus Maruan I Benzorah Dominum in Colimbria, esse amicum de vobis Abbas Aydulfo, & ire aduestrũ Monasterium multis vicibus ad causam de vestros venatos quos dat vobis si matat.*

& dormit ibi, & manducat cum suis, cum vos habenda tenebitis, cum ego, & alij Christiani furmus in praesura, venire ad illum, & rogare pro nobis, &c. O q̃ tudo mais largamente se pode ver no lib. 7. da Monarchia Lúzitana Capitulo 8. aonde o P. Mestre Brito a treslada na forma que achou no Cartorio de Loruão.

Outra proua semelhante se conta abaixo da doação que fez o Conde Theoddo, onde se refere como hum Christão dos moradores da terra descendente da nobreza dos Godos, chamado *Ariouigildo* teve ciúmes de sua mulher por nome *Elofinda*, crendo que lhe cometia treição com hum Mouro chamado *Mogeimet*, & sendo acusada mostrou sua innocencia tornando nas mãos offerro caldo, ou abrazado (abuso daquelles tempos) sem lhe fazer dano algum, por onde se julgou a dita mulher por liure do erro que se lhe impunha, & o marido foy prezo, pera q̃ no dia seguinte fosse queimado. Porê acodio o Abbade de Loruão chamado *Eugenio*, & por seus rogos foy o dito *Ariouigildo* liure da morte contentando ao Mouro que acusou de adulterio, com bês & dinheiro q̃ lhe deu, & *Elofinda* sem querer mais cohabitar com o marido se fez viuua dedicada a Christo. Succedeo este cazo na era 829. que he o anno de Christo 791.

Durou este respeito, veneração, & estima em que se tinhaõ os Abbades de Loruão por largos annos, até a morte do dito Abbade *Eugenio*, como consta de hũa memoria antiga escrita no liuro a que as Religiosas hoje chamão *liuro das passarinhas*, de que tão bem fez menção o dito P.

Mestre, cujo treslado he o seguinte:
Era 853. *Obijt seruus Dei Eugenius, Abbas Laurbani vir operibus clarus & charitate feruidus, qui pro libertate fratrum vitam perdidit momentaneam & acquisiuit aternam: Erat enim in suburbio Colimbria vir Christianus Saraceno obligatus crimine, cui occurrit Vir Dei, conuentione pro pecunia facta, dimissitur nocens, innocens detinetur in pignore. Transactis diebus, constat aufugisse cum pretio substantia, propter quod Saracenus nullam neq; satisfactionis, neq; pecunia satisfactio admisit; sed Eugenium suum suspensum per noctem integram varie dilacerauit. Mane facto concurrunt Christiani ad Muça Alcorrex Dominum Colimbria, & pena dupliciter data traditur Abbas semiviuus, alienisq; manibus ad Templum B. Petri asportatur, in quo quinta die Spiritum Deo reddidit. Nono Calendas Iulij. Adductus est ad Laurbanum, ibiq; sepelitur plorantibus Christianis, quia iam videbant Mauros parui aestimare Monachos Laurbani, in quibus sibi semper fuerat spes tuta laborum.*

Que em lingoagem quer dizer. Na era de Cesar 853. (que vem a ser nos annos de Christo 815.) moraua hum homẽ Christão junto a Cidade de Coimbra, o qual por certo Crime cometido contra hum Mouro estaua obrigado à justiça, acodio lhe o Abbade de Loruão chamado *Eugenio* Varão de Deos, esclarecido em obras, & abrazado em charidade, & feito concerto com o Mouro a troco de dinheiro, soltarão o culpado, pera que o fosse grãgear vendendo parte de sua fazenda, & ficou o innocẽte Abbade prezo em penhõr, porque com nenhum outro se contentou a parte. Passados os dias assignados à

Brito lib. 7.
c. 12. fol.
308.

Brito lib. 7.
c. 10. fol.
308.

paga foubesse como o Christão fugi-
ra com o preço da fazenda que ven-
dera. Pelloque se aggrauou o Mou-
ro de modo q̃ não quis admittir satis-
fação de palaura, nem de dinheiro,
& pera se vingar tomou o santo Ab-
bade, & pendurando o de hũa traue
por hũa corda, de varios modos o es-
teue atormentando por espaço de
hũa noite toda; Em amanhecendo
acodirão os Christãos a *Muça Alco-*
rex Senhor de Coimbra, & pagan-
do apenna do Culpado em dobrô,
lhe fey entregue o *Abbate Eugenio*
meyo morto, & em braços foy leua-
do à Igreja de São Pedro naqual
deu a Alma a Deos ao quinto dia que
forão vinte & tres de lunho; Leua-
rão o santo Abbade defuncto ao seu
Mosteyro de Loruão, aonde foy se-
pultado com lagrimas dos Christãos
nascidas de verem, q̃ os Mouros esti-
mauão já em pouco os Monjes, que
lhe seruirão sempre de hũa segura es-
perança, & emparo em seus traba-
lhos. Até aqui são palauras da me-
moria sobredita. Daqual consta que
o vnico refugio, & patrocínio, na-
quellas partes crão os Abbades de
Loruão em todo o tempo antece-
dente até o santo Varão Eugenio;
Ao qual com muita rezão podemos
chamar martyr da Charidade, & a-
mor dos proximos, pois este pode
tanto com elle, que como outro *S.*
Paulino por acodir ao Christão pre-
zo, & affigido, penhorou sua liberda-
de & por esta occasião veyo aperder
auida suprema fineza do amor con-
forme ao dito de Christo Senhor

Nosso Maior em charitatem nemo

habet ut animam suam ponas

quis pro amicis suis, &c,

(11)

CAPITULO VI,

*Do Notauel caso que socedeo a hum dos
mais insignes Abbades que o Mos-
teyro de Loruão teve, chamado*

Dom João.

R EINANDO em *Ouedo*;
& nas mais partes em q̃ os
Catholicos não estauão so-
jeitos aos Mouros, *Elrey Dom Affonso*
o Casto, conquistando gloriosamente
os inimigos da fê, & estendendo ca-
da dia, os fins de seu Reyno, com os
nouos lugares, & praças que lhes to-
maua, & rendia a seu poder na nossa
Lusitania, entre os mais Capitães, &
soldados de seu exercito, peleijaua
hũ Senhor chamado *Dom João*, não
menos illustre em sangue, q̃ em ar-
mas; Porque por parte de seu Pay,
era primo direito do mesmo Rey *D.ª*
Affonso, & por parte da May era tio
Delrey Dom Ramiro I. E no discurso
do tẽpo em q̃ leguio a milicia alcan-
çou algũas victorias de fama, & no-
me contra os Mouros. No meyo do
estrondo das armas o inspirou Deos
a deixar o mundo, & largar suas espe-
ranças, & respondendo elle a voca-
ção diuina, entre os mais Mosteyros
de Hespanha escolheo o de *Loruão*,
em q̃ recebeu o santo habito de Mõ-
je Bento, pera que retirado naquelle
dezerto, podesse mais expeditamen-
te peleijar cõtra os inimigos da alma, &
cõ mayor gloria sua cõquistar o Ceo.
Passados algũs annos assim pellos
merecímẽtos de sua vida, & Religião,
como pella qualidade de sua pessoa o
elegerão os Monjes de Loruão, por
Abbate, & Prelado seu; A doceo
Elrey Dom Affonso Casto, da vltima
doença de que morreo, & nomeou
por

Marianalib.
7. Cap. 15.

por seu socceſſor a Dom Ramiro I. filho de Dom Bermudo Rey muy valerozo, & aſſinalado em gloria, & façanhas do qual confeſſão as hitorias Catellhanas que o auer Heſpanha leuanteado Cabeça, & recuperado ſua antiga Dignidade, ſe deue, depois de Deos, ao eſforço & perpetua felicidade deſte grande Principe. E deixando por agora o mais paſſou com ſuas armas victorioſas o Rio Douro, & ſojeitou aſy muitos lugares que os Mouros ſenhoreauão, como forão a Povoação de Gaya, a Villa de Agueda, as Cidades de Lamego, de Viſeu, & outros deixado em todos elles preſidio de Chriſtãos. Nesta jornada q̃ D. Ramiro fez, viſitou ao venerauel Abbade João ſentio alograndiſſe, & conſolandiſſe muito com o ver peleijar a pé quando no meyo daquelle ſolidão debaixo da bandeira de mayor Rey & Senhor, & ſe lhe doação de muitas terras, & lugares, entre os quaes o principal foy a Villa de Montemor a Velho, aſtada da Cidade de Coimbra, eſpaço de quatro legoas pello Mondego abaixo, edificada em ſitio forte por natureza, & artificio, com obrigação de ſoſtentar nella preſidio de ſoldados que a defendeſſem dos infieis.

Tinha o Abbade João criado hum moço engeitado por nome Garcia, q̃ veyo a ſer ſoldado de partes & brios. Eſte começou ater hũa enueja neſcia a Dom Bermudo ſobrinho do proprio Abbade, & Capitão das Fronteiras daquelle Prouincia, por ver que lhe dauão a palma nas armas, & ſocceſſos da Guerra. Pode tanto cõ elle aq̃lle louco perſeſmento, & dõr enuejoza, que ſe foy a Cordona, & ſe offereceo

a Abderramen Rey poderozo daquelle Cidade não iõ pera apollatar da Fè de Chriſto, que no Baptiſmo profeſſara, ſenão tãobem pera o fazer Senhor de Montemor, & de todos os mais lugares que Elrey Dom Ramiro tinha conquittado em Portugal. Feito o impio & in grato Graçia Mouro, & tomando por nome Zulema logo o Rey Mouro lhe entregou hũ copiozo exercito, com que veyo entrando pella terra dentro executando todo o genero de crueldade que pode. Chegou a Montemor, dentro do qual eſtaua já o Abbade João com algũs de ſeus Monjes, & outros ſoldados animozos, q̃ de diuerſas partes ajuntou pera deſenſão do lugar. Começou Zulema a combaterlo fortemẽte, & apertar os aſaltos. porẽ achou mayor reſiſtencia nos cercados, por que o Abbade João poſto que era já de idade, & velho, tinha ainda o valor, & eſforço de mancebo pera peleijar contra os inimigos da fè, & ſe bẽ dentro do Mosteyro fazia o officio de Moyses no campo, & guerra comigoal deſtreza fazia o de Joze.

VENDO O Zulema o eſforço com que os noſſos reſiſtião a ſeus cõbates, determinou rendelos, não tanto por força das armas, como por falta de mantimentos & aſſi por todas as vias, & com grande cuidado os procurou impedir, & com eſfeito por eſte meyo os pôs ental aperto, que não tinham já outro remedio, ſenão abrir as portas ao inimigo, ou eſtalar a pura fome. Hũa & outra couſa ſe fazia muy dura ao valerozo Abbade, Poronde chamãdo a Conſelho de guerra, depois de

ſe varios

varios pareceres, vierão todos a concordar, em hum acordo; & assentou dos mais barbaros, & deshumanos que o mudo vio; E foy q̃ degolassem toda a gente que dentro da Villatinhão, incapaz pera tomar armas como erão molheres, velhos, & meninos, & juntamēte queimassẽ tudo o que tinhão de preço & que depois como gente desesperada, abrissem as portas da Villã, & sahissẽ a pelejar com o inimigo, vendendo suas vidas o mais caro que podessẽ, porque já em seu pensamento se dauão por vencidos. E por ventura que tomarão semelhante acordo, pera que a fẽ & Religião Christã, não corresse perigo, na fraqueza das molheres & meninos (pera que demos algũa desculpa, a conselho tão afastado da rezão & ley natural.)

O Abbadẽ João foy o primeiro q̃ pera exemplo dos mais, degolou hũa Irmã sua, & dous sobrinhos q̃ della tinha, todos os mais o seguirão, na conformidade do que em conselho se assentou. O spectaculo nunca visto, theatro de mil magoas & sentimento no qual não se ouuião mais que gritos ao Ceo, dõs que innocentemēte morrião, nem se vião mais que Rios de sangue q̃ dos corpos degollados corrião, & fontes de lagrimas q̃ manauão dos olhos, daquelles que contra toda a piedade, & amor natural os degollauão. (Tanto podem as leys da milicia.) Tudo o mais que na Villa auia de preço, & estima, entregãrão às chamas do fogo. † Posto em execução este feito Portugues, ou de Tigres Hircanos, abrirão as portas da fortaleza, & não tendo já que temer, nem que esperar, como Leões

arremeterão ao inimigo que começou logo asentir, não tanto a força do braço degente faminta, como o poder grande do Senhor, q̃ he Deos dos exercitos, & das victorias; Porq̃ ajudados os nossos com particular auxilio diuino, hum dos primeiros q̃ exprementou os fios da espada do Abbadẽ João, foy o impijsimo & ingratisimo Zulema caindo morto a seus pès, atraueßado com ella, (menor pena de sua ingratidão.) Os mais vendo morto a seu Capitão virãrão as costas, & indolhe os nossos no alcance, seguindo a victoria, todos quasi perecerão, ou ao fio da espada ou afogados no Mondego.

Tocarão a recolher sendo já tarde, & sobreuindo à noite cubertos todos de lucto com o negro manto della, começãrão a celebrar a victoria alcançada, com lagrimas tristes, lembrando-se dos innocentes que na Villa deixarão degollados; E na verdade que com muita mais rezão podião chorar, & acrescentar as correntes do Mondego com suas lagrimas do que lá os outros assentados sobre os Rios de Babilonia & pendurados os Instrumentos de seu prazer sobre os salgueiros delles chorauão, & sentião as lembranças saudozas de Syon *super flumina Babylonis, &c.* Porq̃ estes podião, & esperauão outra vez alcançar o bẽ perdido de sua patria; Porem os nossos tristes, não tinhão esperança de uer já mais nesta vida os Pays, molheres, & filhos, charissimos penhores da natureza, que antes da victoria tinhão degollado.

Estando desta sorte celebrando cõ lagrimas, & sentimēto suas exequias vierão dous caualeiros que tinhão ido

Psal. 136.

illo a Villa, correndo a redea solta, dando vozes alegres, & pedindo alviçeras das boas nouas que trazião. Chegando aonde o *Abbate João* estava, com a força da alegria, & contentamento mal poderão declarar como todas as pessoas que na Villa degollarão, estavam refucitadas, & com vida. Nouas de cazo tão extraordinario não forão cridas até q correndo cada hũ com a mayor pressa que pode, por vista dolhos exprementou serem verdadeiras, louuando todos & dando n il graças a Omnipotẽtia Diuina pella victoria que lhes deu dos inimigos, & à misericordia, & piedade de nosso Deos pello milagre que cbrou nos degollados. Todos elles refusitarão cõ hũ fio, ou vinco vermelho, pella garganta sobre o golpe q receberão quando os degollarão, pera memoria eterna do milagre.

Sõ o *Abbate João* não quis tornar mais à Villa, escolhendo aquelle lugar em que recebeo a noua dos refusitados pera nelle fazer penitencia em quanto viuesse; Aly lhe trouxe *Dom Bermudo* a Irmã & sobrinhos que degollarão & com lagrimas de amor, & alegria se consolarão todos. E entendendo o santo Abbade que todas estas maravilhas deuia ao fauor & intercessão da Virgem Sagrada, renunciando a Abbadia mandou edificar hũa Ermida naquelle lugar, & fazer hũa Imagem da Senhora com seu Bento filho nos braços, & aly a seruiro em quanto viueo fazendo riguroza penitencia de seus peccados. Não falta quem diga que aquella Imagem da Senhora, veyo como caída do Ceo, & se offereceo aos olhos do sãto Abbade, com aquelle mesmo sinal

vermelho que oje vemos assim na garganta da Senhora, como na do menino. Outros dizem que a imagem da Senhora veyo, da propria Villa, aonde estava tida em muita veneração & em cuja Igreja se lançarão os degollados, quasi dandolha por honrosa sepultura, & que refuscitado por sua intercessão, ficou nelles o final do golpe em testemunho do milagres & na Senhora & menino appareçerão outros semelhantes, pera q se soubesse qual fora o meyo de tão grãde beneficio. *Ghamasse, a Ermida Nossa Senhora de Ceifa.*

Os Monjes de Loruão visitauão ao santo Abbade, & na vltima doença de que morreo lhe assiltirao como filhos a Pay, & depois de morto querendo o leuar pera o Mosteyro, por não ficarem priuados daq̃lle penhor, nunca já o poderão mouer, por onde entendendo q era vontade de Deos que ficasse sepultado aos pês da Virgem quem na vida seruira, na propria Ermida o sepultarão.

S.

B E M sci q ha Authores Castelhanos que tem esta historia por fabuloza & semelhante a do *Condé Roland*, & à que escreveu o Arcebispo *Turpin* & outras semelhantes, em que a mistura, & liga das cousas falsas, desdoura a substancia da verdade dellas, & a fas sospeitoza; Porem no cazo presente não vejo fundamento algũ, por onde a historia sobredita mereça tão graue censura, nem elle se aponta, & a verdade della està fundada nas memorias do Archiuo de Loruão, na tradição antiga da dita Villa de Montemor, & na Authoridade de graues

Vide *Ten...*
tom I. c. 11.
1. fol. 99.

Bien e com.
da monarchia.
Chronica
Cisterciense.
l. b. 6. c. 27.
& 28.
Vascócelos
pag. 140.
Faria p. 1. c.
L.

Quidius

Autores Portuguezes, que a escrevem; Nem por o cazo ser tão extraordinario deue perder, o credito de verdadeiros; Porque nem se pode duvidar do infinito poder de Deos Author da vida, & morte, nem he cousa noua cometerem Portuguezes castos tão estranhos, que parece q̃ exceedem toda a fê humana. E se ser facil, & ligeiro em crer, he de homẽ leue, & imprudente, *quicito credit leuis est corde*: não crer & ter por cousa fabulosa o que está sufficientemente fundado, he decoraçãõ duro, & indocil; Ainda que a tardança na fê humana argue muitas vezes a grandeza do que se cre como disse o Poeta. *Tarda silei magni rebus inesse fides*.

E se em Portugal senão tem por fabulosa a historia de *Maria, ou Reguilla* filha do *Conde Bispo do Senhor do principado de Barcelona*, da qual dizem Autores Castelhanos que sendo degolada, pello *Ermão João Garino*, nas Montanhas de Monserrate, foy achada dahy a muitos annos viua & sam com o final do golpe que *Garino* lhe deu na garganta, q̃ parecia fio deseda Carmesim, não he razão, que em Castella senão dê credito a outro cazo semelharte que es Autores Portuguezes contão dos nossos degolados de *Montemor*. E peratirar toda a duvida aos Senhores Castelhanos, procurei informarme estando na dita Villa de *Montemor* no Anno de 1636. & saber o que sentião na materia pessoas graves, & nobres naturaes da terra, & hũ fidalgo chamado *Francisco de Miranda* homẽ q̃ seria de 28. annos, me affirmou que conhecera ainda hũ descendente daquelles resuscitados com o dito fio

vermelho pella garganta; & outro chamado *Carrasco*, homẽ muy velho & de muita idade affirmou q̃ conhecera, mais de trinta pessoas cõ o dito fio & final. Pelloq̃ não se deue duvidar do que se prova cõ testemunhas de villa, & mayores que toda a excicção.

CAPITULO VII.

De como os Monjes de Leruaõ forão grande parte pera Elrey Dom Ferrnãõ tomar a Cidade de Coimbra aos Mouros,

VARIOS forão os successos da guerra, & alternações da fortuna, ou pera melhor dizer das Ordẽs do Ceo, em todo o espaço de duzentos annos, pouco mais ou menos, que forão correndo des o tempo Delrey *Dom Ramiro*, de que falamos, até o tempo Delrey *Dom Ferrnãõ* o I. de Castella; Porque altermandosse as victorias conforme ao valor dos Principes, & esforço dos soldados & conforme Deos quẽria, como causa principal de tudo, hũas vezes, se vião es lugares do nosso Portugal à obediencia dos Reys Catholicos, outras desaparecendo sua felicidade, quando menos cudadão, se vião sojeitos ao Tyrânico jugo dos Mouros. Foy continuando esta variedade até os annos de Christo, novecentos & tantos em que a sorte dos inimigos se melhorou por meyo de hũ Capitão famoso que das partes de Africa trouxe o Rey de Cordoua, chamado *Mahomah Almançor* que he o mesmo que vencedor porque sincoenta & duas vezes acometeo cõ mão armada as terras dos Christãos, & muitas

muítas dellas sahio victoriozo. Este foy hũ dos mayores & mais crucis inimigos que o nome Christão teve; Porque fazendo o Elrey de Cordoua Geral de todo seu exercito, & como seu Visorrei cõ tanto poder que tudo gouernaua como queria, entrou pela nossa Lusitania, & fez nella tão grande estrago que a ferro & fogo pôs todos os lugares principaes & templos sagrados, assolou & pôs por terra, as Cidades de *Coimbra, Viseu, Lamego, Porto, & Braga*, pôs fogo a *Trayem Galiza, & á de Compostella*, trazendo comsigo a ombros de Christãos os sinos do templo santo do sagrado Apóstolo Santiago, como Trophéo de sua victoria. que na Mesquita mayor de Cordoua seruirão de Alampadas, por largos annos, até q̃ Elrey *Dom Fernando* pellos de Christão mil & duzentos, & setenta ganhou a dita Cidade, & pagando na mesma moeda aos inimigos mandou, que a ombros dos Mouros se tornassem outra vez os sinos ao templo do sagrado Apóstolo donde com temerario atreuimento forão tirados.

Nesta occasião ficou a Cidade de *Coimbra* em tal estado que sete annos elleue sem ser habitada, até q̃ os Mouros a reedificarão & pouoarão; A villa de tantos lugares destruidos, & de tantas Ruynas, ficou o nosso Mosteyro de *Loruão*, como outra carga de Moyses sem o fogo do furor inimigo o queimar, & consumir, porq̃ a protecção diuina, o guardaua & defendia; E vendolle os Monjes delle outra vez sobre tantas cõ tão má vezinhança, como era a infidelidade & tirannia dos Mouros, entrarão em conselho, & determinarão desaco-

dir de sy jugo tão pezado pello melhor modo que podessem. O que por então se lhes offereceo foy pedirem licença ao Senhor de *Coimbra* pera irem dous delles em *Romaria* a *S. Saluador de Ouedo* frequentada então & celebrada dos Catholicos, pera que com esta occasião se podessem ver cõ Elrey *Dom Fernando o Magro*, que já neste tempo Reynaua com gloria & fama. Alcançada a licença partirão de *Loruão* dous Monjes intelligentes, & caminharão com a caut. la; & resguardo necessario, chegarão no mes de Outubro a *Carrião*, aonde naquella tempo estaua Elrey *Dom Fernando* que os recebeu cõ muita honra, & grande benignidade. E depois delhe darem conta de seu canuinto & larga noticia dositio de *Coimbra*, do numero dos Mouros que tinha, do modo com que viuião & vigiaão & de quão importante lugar era pera bem da christandade, o Rey como tão Catholico os animou, & consolou, & com zello de dilatar a Religião Christã, & extinguir a infidelidade assentou com elles que no principio do anno que vinha sahiria a fazer guerra aos Mouros, & conquistar os de *Coimbra*.

Se bẽ o promietteo muito melhor o comprio, porq̃ no lanceiro seguinte apparecerão as Cruzes das bandeiras Catholicas á vista da dita Cidade *Coimbra* com hũ exercito copioso em que o proprio Rey *Dom Fernando* vinha em pessoa, acompanhado dos grandes de seu Reyno, & de algũs Bispos delle, como forão o Bispo de *Santiago*, o de *Luzo*, o nosso de *Dume*, o de *Viseu*, & de algũs Abbades nossos, a saber *Dom Pedro Abade do Mosteyro*

de Nossa Senhora Delineira de Guimaraes, com algũs Monjes seus, & Dom Ariano, aquẽ a memoria chama Abbade do Mosteyro da Igreja Noua, & outros. O Abbade de Loruão cõ seus Monjes lhe sairão ao encontro, & lhe assistirão sempre fazendo o officio de Capellães, celebrando cada dia, & cantando as horas do officio diuino no meyo do Arrayal como se estiuerao dentro de seu Mosteyro.

S.

SE I S mezes esteue a Cidade cercada sem se poder render. Entrado já Iulho começaram os mantimentos a faltar no exercito Catholico, & pera q̃ os soldados senão inquietassem mandou Elrey lançar pregão, que senão viesse a provi- zão necessaria dentro em quatro dias que passados elles cada hũ se podesse hir pera sua caza & patria. Ouindo, isto os Monjes de Loruão, & consi- derando que ficauão com ocurelo na garganta, se o cerco se leuantaua for- rãole ter com Elrey, & offerecerão lhe pera sustentação do exercito tudo quanto tinhão, a saber muito ga- do grande, & meudo, aues, pescado, & muitos legumes, pão & vinho sem numero que de longo tempo tinhão guardado; E gastandosse de tudo isto com grande liberalidade, & abundancia, foy Deos nosso Senhor ser- uido, que antes de hũa semana ser acabada, os Mouros apertados tão bẽ da fome se renderão, & entregarão a Cidade a partido das vidas saindo della sinco mil (que tantos erão em numero) & ficando catiuos, entrou Dom Fernando a tomar posse glo- rioso & triumphante no mes de Iulho com fauor do Apostolo Santiago

Patrão das Hespanhas, & auogado deste Triumpho. Porque naquella occazião (como se refere no liuro do Papa Calixto II.) vindo hũ Bispo Grego chamado *Estenão*, ou como outros dizem *Ossiano* vizitar o sepulchro do sagrado Apostolo, & contan- dolhe que muitas vezes apparecia a- caualo peleijando contra os Mouros em fauor dos Christãos, mostrou se incredulo dizendo, *que conhecia a Sã- tiago por pescador, & não por soldado & Capitão*. Na noite seguinte lhe appa- receo em sonhos o sagrado Aposto- lo armado de armas brancas, & posto a caualo com hũas chaues na mão lhe disse; *Pera que saibas, que eu sou o q̃ faço alcãçar as victorias aos Christãos, q̃ contra os Mouros peleijão pella fe, ves a- qui as chaues com que pella menhã, as ho- ras de Terça vou abrir as portas da Cida- de de Coimbra a Elrey Dom Fernando, que ha muito tempo que a tem cercada sem a poder render*. E acordando o Grego deu conta da vizão aos seus que conferida depois com o tempo da victoria, achou se que às proprias horas que o sagrado Apostolo dissera, entrara Elrey Dom Fernando pellas portas de Coimbra.

S.

Vlerão logo o Abbade, & Mõ- jes de Loruão darlhe o para- bẽ do felice successo de sua jornada, & cerço; & Elrey queren- dolhe gratificar o seruico que lhe fi- zerão, offereceolhe a Cidade, & que tomassem della tudo quanto quises- sem. Ao que o Abbade respondeo *que os Reys passados seus Auidos lhe tinhão feito largas merces, q̃ a confirmação del- las pedia, & que da Cidade não queria mais que hũa Igreja, em q̃ os seus Monjes podessem*

Lib. I de mi-
raculis Sãti
Iacobi c. 19.

podeſſem dizer miſſa & bñas cazas em que ſe podeſſem agazalhar quando a ella vieſſem. Ficou o Rey eſpantado, & falando cõ ſeus filhos & ſoldados lhes diſſe. *En determinando de dar aos Monjes de Loruão ametade deſta Cidade ou a terçaparte della; & elles não querem mais que hũa Igreja para oratorio ſeu, affirmouos que ſão verdadeiramente homẽs de Deos que tão pouca cobiça tem das conſas da terra.* E mandoulhe paſſar hũa larga carta de confirmação de tudo quanto tinhão por merce dos Reys paſſados, emque juntamente os encomenda hũa, & muitas vezes, a ſeus filhos, & ſucceſſores dando por rezão que os achou melhores Monjes que quantos em ſeus Reynos tinha.

Entre outras peças de preço, avia no Moſteyro hũa coroa de prata & ouro ornada de pedras preciosas q̃ fora Delrey D. Bermudo II. & que Dom Gonçalo Menis ſeu genro lhe tinha dado à honrra do gloriozo Martir São Mamede Padroeiro de Loruão; Esta offerecerão os Monjes à Elrey Dom Fernando pella merce q̃ lhes fizera; Viõ Elrey a coroa & diſſe eſtas palauras. *Absis hoc a me vs ſignũ quod alij homines in Monasterio poſuerunt, ego inde ſollerem, ſed vos accipite iſtam coronam cũ decem Marchis de Argento, vt faciatis unam crucem bonam; &c.* Querem dizer. Guardeme Deos, Varões ſantos, & nunca elle permita que eu ſire dos lugares pios, o que adequação dos fieis lhe tem dado, toma a voſſa Coroa, & guardaya no Moſteyro pera ſempre com mais dez marcos de prata de que vos faço merce pera fazerdes hũa Cruz. Ditoz os tempos emque os Reys Catholicos entendião, que ſenão augmentava ſeu eſtado real com toma-

rem da Igreja, nem ainda aquillo que ella voluntariamente lhe offerecia ſenão com lhe darem de nouo, & cõ as merces que fazião. Tudo o que eſtã referido conſta de hũa Carta de Confirmação dos bẽs do dito Moſteyro de Loruão que o meſmo Rey Dom Fernando lhe mandou paſſar cujo treſlado ſe conſerva no cartorio da Sē de Coimbra, & a forma della he a ſeguinte.

S.

Confirmação dos bẽs do Moſteyro de Loruão por Elrey Dom Fernando o Magno.

IN honorem Dei; & Sanctiſſimæ Mariæ & Omnium Sanctorum Sancti Mametis, & Sancti Pelligij, ego Rex Fernandus Legionenſium facio cartulam ad confirmationem Abbatibus, Fratribus in Monasterio Laurbano habitantibus de hereditatibus, quas habuerunt de tempore antiquo vique in perpetuum vt habeant eas firmiter, pro ſervitio bono, quod mihi fecerunt in obſidio ne Colimbria, & pro orationibus bonorum Fratrum qui ibi Deo, & regulæ Sancti Benedicti ſeruierint. Ita ego Fernandus notum facio Regibus & Comitibus, qui poſt futuri erunt, quoniam ſurrexit Abbas Laurbani & accepit conſilium cum Fratribus ſuis, quod poſtea audietis, dixerunt intra ſe ſecrete; Eamus ad Regem Fernandum, & dicemus ei continentiam Colimbria; Atq; ita fecerunt; fuerunt ad me iſdem duo Fratres, ipſi ante dixerunt ad Sarracenos, qui ſolebant venire ad montes occidere venatores ſuos, & deſcendebant ad Monasterium vt comederent ibi, volumus ire ad Sanctum Dominicum facere orationem pro peccatis.

precentis nostris; Finxeruntque ire, fuerunt ad me ubi ego eram in medio Carrionis, qui in consilio narrauerunt mihi atque dixerunt; Domine Rex venimus, per aquas, per montes, per latebras ad te, ut diceremus tibi continentiam Colimbria; quod si volueris faciemus eam tibi cognoscere, quomodo est de ea, vel quomodo sunt ibi Sarraceni continenter, quales sunt, quomodo comedunt, & quomodo vigilant. Tunc ego dixi illis cum gaudio; Pro Dei amore dicite in qualem continentiam habent. Suscepi eos benè & honorificè, & contauerunt mihi quomodo erat totum, & pepigi cum eis fœdus ut venirem cum meo exercitu, super eam in Mense Martio sine vlla dubitatione. Quâdo ipsi ad me venerunt erant Mense Octubro, feci milites meos præparare, & annonam eis dare, venit tempus appropinquavit dies, mandavi ad meos milites, qui de terra Sanctæ Mariæ erant, ut quantum potuissent vastassent eam quod ita fecerunt.

Veniq; ego cum meo exercitu, ad tempus constitutum habitavi ibi super eam; Ianuario, Februario, Martio, Aprili, Mayo, Iunio, quandoq; venimus ad Iulium, non habebamus de pane, nec de victu præpter parum tantum, quoniam ego & milites præparauimus sarcina nostra de mancipijs, & de bestiis nostris, & mandauimus ut dirigerent vias suas ad Ciuitatem Legionem. Pene iam cõsumpseramus omnia, quæ nobiscum admanducandum portaueramus, dedimus præconem in Almafala, ut usq; in quartam diem starent, postquam vero in propria remearent,

(1)

Fratres verò de Lurbano & Abbas cum eis consiliati sunt atque dixerunt. Eamus ad Regem, & demus eò omne, quod habemus ad manducandum, tam de vaccis quàm de bobus, & de oueljs, & de capris, & porcis, panem, vinum, pisces, volueres, donec consumamus illud, quod habemus, & inter tantum si ciuitatem non caperint, demus illi omnia quæ habuerimus ad comedendum, quoniam non erit nobis hic opus ad standum (quod Deus non mandet) si Ciuitas à Christianis capta non fuerit. Interea dederunt mihi illud quod habebant ad edendum, oues, boues, capras, aues, pisces, & legumina multa, panem, & vinum sine numero, quod longo tempore obseruabant eum. Per hoc placuit Deo cæli non dum erant tota insumpta, nec hebdomada impleta, dederunt nobis Sarraceni Ciuitatem. Dixerunt mihi boni homines qui mecum erant. Certè Domine noster Rex, si non fuissent ista Monasterij nobis data, Ciuitas in isto tempore non erat à nobis capta.

Tunc iussi vocare Abbatē & Fratres ad me (quoniam semper fuerunt mihi in Almafala, & dicebant ipsi mihi quotidie horas & missas, in Sancto Andrea, & sepeliebant ibi, & in suo Monasterio, omnes qui obsidione mortui fuerant, tam de sagittis quam de lanceis, aut ex infirmitatibus suis) ipsi in continuo ad me venerunt, & latati sunt dixique eis. Modò latamini & accipite de ciuitate ista quantum volueritis, quoniam in adiutorio Dei, & in vestro consilio iam Ciuitas deprehensa est. Ipsi responderunt. Gratijs Deo, & vobis, & ad vestros parentes satis habemus, & habebimus quoniā vestrā mercedē habuimus, & cū Christianis habitauerimus

tantum

tantum si volueritis pro Dei amore, & pro remedio animæ vestræ dare nobis unā Ecclesiam in Civitate cum domibus suis intro, & autorizate nobis veteres testamentos, quos habemus antea ex parentibus vestris, & ex bonis hominibus, quibus sit beata requies. Reversus sum ad filios meos, & milites meos, & dixi eis. Certè per Creatorem, homines Dei sunt isti, qui tam parvam cupiditatē habent. Volebam ego eis tribuere medietatem aut tertium Civitatis, & ipsi nolunt recipere, sed tantum unam Ecclesiam nunc quia ipsi plus non querunt, ex parte Dei Omnipotentis mandamus & autorizamus eis, illud quod à nobis postulaverunt in honore Dei & Sancti Mametis.

Certè dico vobis in veritate quoniam ex eis & alijs bonis hominibus comperi, quoniam ab antiquo tempore fuit Monasterium illud adificatum, & illi qui primitus venerunt ibi habitare, noluerunt hereditates populatus recipere nec habere: postea venerunt parentes mei Reges, & Principes, qui terram mandaverunt, & instruxerunt eos, atque dixerunt illis. Accipite hereditates, quas vobis dederint, quia nunquā poteritis in tali loco sine illis habitare, quoniam inter illos montes non habetis campos ad laborandum. Ipsi viderunt quod bonum erat consilium illud receperunt quod eis dederunt & dixerunt. Volumus esse merces Regū & Principū istius terræ; Et tunc capere recipere omnes hereditates quas illi dabant, tam de Regibus quam de Principibus & de bonis hominibus. Postea vidi totum istud iussi eis, ut scripserunt scripturam de illa re, quæ mihi euenerat in obsidione Calmbria cum eis. Ipsi scripserunt sicut fuit à me imperatum, adduxerunt mihi istam scripturam cum corona argenti & auri, quæ fuerat de Rege Verimundo & de-

derat eam Gondisalvus Monis in Monasterio ad honorem Dei & Sancti Mametis.

Vidi ego coronam quomodo erat ornata cum lapidibus preciosis, dixique illis. Cur adduxistis hanc coronam? Ipsi responderunt. Volumus Domine, ut accipias eam propter hoc bonum, quod super nos facis. Et ego respondi. Absit hoc à me ut signum quod alij boni homines in Monasterio posuerunt ego inde tollorem, sed vos accipite istam coronam cum decem Marchis de argento unde faciatis unam crucem bonam, & leuate ad Monasterium, & sedent ibi usque in perpetuum, qui vos adjuuaverunt sit à Deo adjutus, qui autem aut vos aut Monasterium illud (quod est in optimo loco constitutum) disturbaveris aut impedire volueris, sis maledictus à Deo vivo, & a sanctis suis. Ego supra dictus Rex illud scribi iussi cum manibus meis, & cum manibus filiorum meorum roboravimus, & coram idoneis testibus hoc signo. † Facimus ita; Dico filijs & nepotibus, & omnibus generationibus meis, qui post me venturi erunt, quatenus semper Monasterium illud teneant, & omnes Fratres in eo habitantes, sed qui inde aliter fecerit, nō habeat benedictionem meam in Regno, quoniam inveni eos meliores, quam omnes alios Fratres qui in Regno meo erant; Ille qui de gente mea erit, semper teneat illud Monasterium pro hereditate sua, ut habeant partē de gratiis bonorum Fratrum, qui illic in vita sancta perseveraverint, & faciat ibi bene pro Dei amore, & pro anima sua, & mea, & si hoc feceris sis Benedictus in sacula seculorum Amen. Consideret illud, quod dixit Dominus Deus noster (quod minimis meis fecistis mihi fecistis) & Apostolus Paulus Operemur bonū ad omnes maxime autē ad domesticos fidei. Facta

carta & confirmata, Mense Iulio, era 1102.

S.

CONSTA desta Escriitura tudo o que fiqua dito, & juntamente quanto a Christandade de Coimbra deue aos filhos do glorioso Patriarcha São Bento, Mõjes de Loruão, pois por seu conselho, com sua ajuda, & culto se rendeo a Cidade ao imperio da fê, de sorte que nunca mais se vio sojeita ao duro jugo da infedilidade. Consta tãobem do anno emque Elrey Dom Fernando tomou Coimbra que foy na era, 1102. q̃vema ser nos annos de Christo mil & sesenta & quatro; O q̃ tãobem confirmão hũa memoria que hã no Archiuo do Real Mosteyro de Alcobaga, & hũ letreiro que oje se lee em hũa das torres do Castello da mesma Cidade de Coimbra. Na memoria de Alcobaga, se dis q̃ na dita era de 1102. aos dezanove de Janeiro pòs Elrey Dom Fernando çerco a Coimbra vindo cõ a Raynha Dona Sancha sua molher, & acõpanhado dos Bispos & Abades abaixo nomeados & q̃ depois de estar çercada seis mezes os Mouros apertados da fome lha entregarão, vespõra de São Christouão, (que naquelle tempo se festejou a dez de Iulho.)

O letreiro da Torre do Castello, a que vulgarmente chamão a Torre de Hercules. dis assim. Era 1232. Regnante apud Portugalliam Rege Sancio incliti Regis Alsenfi, & Regina Masalde filio, & illustris Cemitis Henrriçi, & nobilissima Tarasia Regina nepote, ipso iubente cõstructa est hac turris anno Regni ipsius & uxoris eius Regina Dulcia tertio, à capione venerabilis Civitatis Colimbria

per Regem Fernandum ex Sarracenis 130. Era: Presidente tunc in eadẽ Civitate Episcopo D. Petro. Que en suma quer dizer. Esta torre foy edificada por mandado Delrey Dom Sancho na Era de 1232. no terceiro anno de seu Reynado, & auẽdo cento & trinta, que esta veneravel Cidade de Coimbra setinha tomada aos Mouros, por Elrey Dom Fernando. Donde evidentemẽte consta ser tomada Coimbra na sobredita era de 1102. que he o anno de Christo 1064. Porque quem de 1232. que foy o tempo emque a torre se edificou tirar 130. annos que erã passados depois que a dita Cidade de Coimbra se tomou vera q̃ fica ao justõ a dita era de 1102. Pello q̃ esta parece a melhor & mais certa opinião, & não a do Padre Mariana & de outros q̃ pceem esta entrada de Coimbra, no anno de Christo 1040.

Olatim da sobredita memoria de Alcobaga he o seguinte. Decimo quarto Calendas Februarij era 1102. Rex Fernandus cum conjuge eius Sancia Regina, Imperator fortissimus simul cum suis Episcopis Cresconio Sancti Iacobi, Iriensis Apostolica Sedis, Vestruario Lucentis Sedis, Sisnando Visensis Sedis, Suario Merduensis a seu Dumensis Sedis, Abbatibus Petro de Acisterio Vimanarenfi cum Prapposito Ariano, cum Fratres, & de cameterio Ecclesia noua Ariano Abbas, cum alijs multorum filijs bonorum hominum obsedit Civitatem Colimbriam, & jacuit ibi Rex ipse, cum suo exercitu, usque Sex Menses, & Capta fuit in manus illius Regis per honorificentiam Patris, & pressura famis, et exierunt inde ad captivitatẽ, quinque millia Sarracenorum, et fuit ipsa

a Fortẽ Min
donsensis.

capta

*capta ipsa Captiuitas in vespera Sancti
Christophori, quae est Septimo idus Iulij
Era quae sursum resonat, & Olyf famu-
lus Dei Ferdinandus Rex die tertia feria
hora 1. 6. Calend. Ianuarij in die San-
ctae Eugenia. Era millesima centesima
tertia, intrante quarta. Daqual memo-
ria consta o mesmo que temos dito.*

CAPITULO VIII.

*De como o Mosteyro de Loruão se deu à
See de Coimbra, dos Principio della, & da
Restauroação do Mosteyro.*

NESTE cerco da Cidade
de Coimbra siruiu a Elrey
Dom Fernando com gran-
de valor, hũ Capitão principal cha-
mado Dom Sísando, que em tempos
passados tinha seruido a Benabet Rey
de Seuilha naguerra q̃ fazia aos Chris-
tãos da nossa Lusitania. A este por ser
homẽ muy intelligente nas materias
de milicia entregou Elrey Dom Fer-
nando o gouerno de Coimbra, & de to-
das as mais terras, que tinha tomado
aos Mouros, des de Lamego até o
mar, com plenario poder, & authori-
dade real pera dispor de tudo como
lhe parecesse. Tanta cõfiança fes del-
le depois de ter seruido aos enimi-
gos do nome Christão. Gouernou
Sísando excellentemente com mui-
ta iustiza, & prudencia, & a elle de-
uem os moradores de Montemor Ve-
lho, verem a dita Villano ser emque
estã; Porque estando de todo assola-
da, em seu tempo, & por ordem sua
se reedificou, & memorias hã antigas
no Archiuo da See de Coimbra que
lhe dão titulo de Cidade, como cõs-
ta entre outras de hũa carta de venda
de certa herdade que fes hũa Senho-

ra chamada *Dona Iusta*, & apontando
o lugar emque estaua (is (*quam ha-
beo in Ciuitate Montis maior.*) Em tẽ-
po do dito Conde Dom Sísando fo-
rão tãobem edificadas, & pouoadas
as Villas de *Tensugal, Cantanhede, Pe-
nella, Arouge*, & outros lugares vezi-
nhos, de sorte que bem lhe podemos
chamar Restaurador da Comarca
Conimbricense. Viueo & morreo
sanctamente, estã sepultado debaixo
de hũ Arco do Adro da See Cathed-
ral, que oje he da dita Cidade de
Coimbra.

vbi sup. fol.
11.

Tanto que Elrey Dom Fernando
entregou o gouerno da Cidade, &
das mais terras do modo sobredito ao
Conde Dom Sísando, partiõsse em
Romaria a Santiago, pera naquelle
lugar sagrado dar graças ao Senhor
pella merce que lhe fizera. Indo ca-
minhando sahio lhe ao encontro o Bis-
po de Tortosa, chamado Dom Paterno, a
darlhe oparabem do bom successo, &
victoria, que alcançara, & como o di-
to Bispo andaua fora de seu Bispado,
por estar occupado de Mouros, El-
rey Dom Fernando lhe offereceo o de
Coimbra, que elle aceitou, mas não
pode vir logo tomar posse por certos
impedimentos que se offerecerão.
Vindo dahy a algũ tempo, o Conde
Dom Sísando o recebeo com grande
gosto, & por o Bispado não ter muita
renda, lhe deu pera sua sustentação
as propriedades q̃ forão de hũ Mou-
ro chamado *Iben Rapolo*, que esta-
uão abaixo da Cidade alem do Mon-
dego, aonde agora se chama a Rapoula,
& pera morar lhe offereceo grandes
assentos de calas; Mas Dom Paterno,
como era pio & santo, não se quis a-
gazallar senão na Igreja Cathedral

da Inuocação de Nossa Senhora, & aly criou, algũs moços de bom natural, até os fazer Clerigos, fazendoos viuer em cõum com Clausura, & Silencio segundo a Regra de Santo Agostinho.

Criados neste modo de vida por muito tempo, vendo que não tinham já necessidade de sua presença, de-tarminou apartarse delles, & deixarlhe a See Cathedral pera q̃ nella viuessem em Comunidade; Poronde chamandoos todos a Capitulo de pois de os exhortar, à perseuerança na virtude, & vida Regular, lhes mādou que dentre sy elegessem hum Prior aquem obedecessem; E logo de cõum consentimento foy eleito por Prior hũ delles chamado *Martim Simeão*, ao qual entregarão os ornamentos, & tudo o mais que tinham dandolhe a obediencia deuida. O Bispo *Dom Paterno* se foy morar fora da See, & viuendo por algũ tempo morreo santamẽte no anno de 1087. & está sepultado na Igreja de *São João de Almedina*.

Esta foy a origem, & principio q̃ teue a See & Cabido de Coimbra de pois da Cidade ser tomada aos Mouros. Perseuerarão estes Conegos Regulares neste seu primeiro modo de uiuer por espaço de cento & vinte annos pouco mais ou menos. Porq̃ como consta do Cartorio da dita See os Priores della forão por todos onze, & oultimo delles foy eleito no anno de Christo 1187. Muitas Doações ha no dito Cartorio emque se fas menção dos Conegos q̃ na See morauão, & nellas se chamão Frades por viuerem em cõum & regularmente. Baste por exemplo, hũa que

se fes da Igreja de *São Payo* junto a *Tauareda* na era 1137. cujas palauras são estas. *Damus & testamus ad Episcopum vel Abbasem, qui in illa sede habitauerint pro remedio animæ nostræ, & pro tolerantiā Fratrum vel Monachorum qui ibidem habitantes fuerint, ut habeant nos in mente.*

Por este meyo tempo casou o Conde *Dom Henrique Pay* do nosso primeiro Rey cõ *Dona Tereza*, filha Delrey de Castella *Dom Afonso Sexto*, recebendo em dote tudo o que estaua conquistado aos Mouros em Portugal, & vindo pera seu Condado fauoreceo muito o Mosteyro de Loruão (como dis o Padre Mestre Frey *Bernardo de Brito*) sabendo a santidade dos que nelle viuião; Porque ouue aly muitos Abbades, & Religiozos particulares que resplandecião com milagres grandissimos, & indoos visitar pessoalmente lhe fes doação da metade da Villa de *Caçia*, aos 24. de Janeiro da era de Cesar mil & cento & quatorze. Mas se no Cartorio de Loruão se conserua esta memoria da merce, & fauor que os Monjes delle receberam do Conde *Dom Henrique*, conseruasse no Archiuo da See de Coimbra a memoria do disfauor que o mesmo Conde dahy a poucos annos lhes fes; Porq̃ vendo elle, & considerando a pobreza da dita See a falta que tinha de ornamentos, as necessidades q̃ o Bispo, & Conegos della padecião, não se lembrando das recomendações, q̃ Elrey *Dom Fernando* fes a seus successores sobre a cõseruação do Mosteyro de Loruão, como tão benemerito de sua Coroa, achou que era bem fazer doação delle a dita See como de feito fes, aqual Confirmou o nosso

Chronica
Cister. lib.
c. Cx. 29.

Dom

Cartorio da
See liure
pretosela
28.

Dom Bernardo Arcebispo de Toledo como Legado da See Apostolica, & depois a confirmou também o *Papa Pascoal II.* As palauras formaes della, são estas. *Ego Henricus Comes, &c. Considerando cognouimus necessitates Episcopi Colimbriensis Domno Gondisali. & Clericorum eius, & quia pradicta Sedes erat vestimentis nudata, visum est nobis utile testamentum facere de canobis quod dicitur Lurbanu Sede iam dicta Sancta Maria, Episcopo iam nominato, & Clericis ibidem comorantibus, &c.* Entre as mais pessoas graues, & de Authoridade que assinarão nesta doação foy hũa dellas o Abbade do nosso Mosteyro de Guimarães chama do *Hechiga.*

ESTANDO as cousas de Loruão neste estado, suas rendas alienadas & applicadas a outra parte pôsto q̃ com ordẽ Delrey, & do Papa mostrarão as Almas Santas dos Monjes cujos ossos nelle estauão enterrados o grande poder q̃ no Ceo tinham, porque clamando diante do Tribunal diuino, & pedindo a Deos que não permitisse que aquelle Santuario antigo, ficasse desamparado de todo, alcançarão sentença em seu fauor depois de sete annos de Requerimento. Porque passados elles, o mesmo Bispo de Coimbra *Dom Gonçalo,* em cujo tẽpo se fez a sobreditada doação, entrou em pensamentos de restaurar o Mosteyro, os quaes executou nomeando por Abbade a *Frey Eusebio* que dantes era Prior, restituindo a mayor parte das rendas, das terras, & Igrejas que foram suas, pera que no dito Mosteyro viuesse regularmente cõ seus Mon-

jes como dantes viuia, com tal condição que o Abbade & Conuento ficassem subditos do Bispo, & dos Conegos da dita See, & que sem seu Conselho não farião eleição de Abbade algũ, & q̃ todos os annos (como era costume) darião no Mosteyro hũ jantar ao Bispo; Assim esta Escripçura entre os mais, *Dom Telo Arcebispo da See,* & fundador do insigne Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra, & no fim della se dis, q̃ alienando algũa cousa, ipso facto, perderião tudo quanto lhe dauão.

Entre as mais cousas que nesta restauração lhe restituirão, foy hũa dellas a Igreja de *São Pedro* dentro da Cidade (que Elrey *Dom Fernando* lhe tinha dado,) com todas suas hortas & vinhas, & nos arrabaldes della a Igreja de *São Benholameu* em cujo Cartorio ha papeis que dão a entender que viuão aly os Clerigos regularmente, & em cõmum a initação dos Monjes de Loruão, ou dos Conegos da See; Porque em hũ prazo de certa herdade junto a *Ourem,* se dis que pagará o *inquilino* de pensão aos Clerigos da dita Igreja hũa carga de bom vinho todos os annos posta no seu refeitório o primeiro Domingo da *Quaresma.* E ainda depois do Mosteyro de Loruão ser dado às nossas Religiozas Cistercienses, a Abbadessa d'elle, vinha visitar a dita Igreja cada anno, & os Beneficiados a vinhão receber; & alem do mais lhe dauão pera ajuda de seu agazalhado trinta paes & oytos pescadas, três frescas & cinco secas; Doq̃ deixou o tempo ainda algũ vestigio, porque paga a dita Igreja ao Mosteyro certa pensão em dinheiro, se o feitor d'elle a vier buscar, & pedir dia

Nossura pre
to fol. 30.

de São Miguel. Tudo isto consta de Escrituras do Cartorio da dita Igreja.

CAPITULO IX.

Catalogo dos Abbades do Mosteyro de Loruão.

O PRIMEIRO Abade de Loruão foy D. Lucencio do qual fica dito acima, que foy depois eleito Bispo de Coimbra. Dos mais que lhe socederão até a entrada dos Mouros em Hespanha não temos noticia, sò em hũ papel do Cartorio achamos nomeados hũs quatro, que nos parecem daquelle tempo antigo, cujos nomes são Bonimiro, Boniano, Salvador, & Bento. Algũtão bem dizem que hũ Abade de Loruão chamado Ernulpho foy Bispo de Coimbra antes da entrada dos Mouros, & que pellos annos 634. não se podendo achar presente no 4. Concilio de Toledo, assinou & assistio por elle, hum seu Acipreste chamado Renato. como cõsta das firmas do dito Cõcilio.

Fra 308.
Czf.

D. Aydalfo foy o primeiro, de que ha memoria em tempo dos Mouros pellos annos de Christo 770. do qual já falamos acima no Capitulo V.

Fra 729.
Czf.

D. Eugenio, de quem ha noticia pellos annos do Senhor 791. & de cuja caridade, & morte dissemos já tão-bem no dito capitulo.

Fra 836.
Czf.

D. João I. do nome tio Delrey D. Ramiro a quem o dito Rey fes doação de Monsemor, & de outras muitas propriedades na forma seguin-

te, conforme se acha no Cartorio do dito Mosteyro, & no Setimo liuro da Monarchia Lusitana capitulo 13.

In nomine indiuidua, Sanctæque Trinitatis. Donationis, & testamenti carta hæc est, eam facere statui ego. Rex Ramirus adiutus diuina inspiratione vobis Ioanni Abbatis, & vestris Monachis de Laurbano pro honore Sanctorum Mametis, & Pelagij Christi Martyrum, de possessionibus illis totis, quas tali ego de manibus Alhamath Dominus Colimbria prope Mõle Magiore dñcurris fluius Mõ deco, & reliqua de reliquis Mauris: quasenus, de prouentibus possitis alimẽtare vos illarũ hereditatũ, & Monachos, & milites, quos tali pacto vos habere tenetis in Villa Monte Magior, quòd illum locum benè defendatis de Mauris: totasq; vestras quas hereditates habuistis in vestro quòd modo est Monasterio penè populatũ propter Mauros, sibi vestro de iure. Et ego pro mea redemptiõne anima meorũq; parentum, in terra de vobis de S. Maria quotannis solidos quingentos, boues quinquaginta, centum oues, totidemq; capras, & vos pro me orabit, & meo pro Regno, & Abbas meus Patruus Ioannes Montẽ obinebit maiorem omnibus cum iuribus suis. Siquis vero homo fuerit quisq; ille testamenti cartam istam temptauerit ut irrumpat, sit in primis segregatus à Domini Nostrĩ Corpus, & Sanguis Iesu Christi. Et panas luat tartareas demersus baratro. Testamenti series fit Mense Martio era DCCCLXXXVI. Ramirus Rex confirmet, Ordonius Rex confirmat, Sifnandus Syluius confirmat; Assinão tão-bem esta Doação o Mouro Senhor de Gaya, hũ Senhor de Visco, outro de Lamego, todos vassallos Delrey Ramiro.

Fra 838.
Czf.

D. Theodomiro. Ha memoria delle pellos annos de Christo 850. porque sendo por este tempo Prior do Mosteyro de Loruão, o Abade D. João (de que temos dito) renunciou nella Abbadia, quando se deixou ficar

Monar. Lu. na Ermida de N. Senhora de Ceica
fit. lib. 7. c. fazendo vida solitaria. A forma da
14. Renunciação se pode ver no 2. tomo
da Monarchia Lusitania liuro 7. cap.
14.

Era 907. D. Pedro 1. do nome. Ha memoria
delle pellos annos de Christo 869. na
Doação, que certos deuotos fazem
ao Mosteyro, da Villa de Gondil inter-
mo de Penacoua & do Barco da Graça
na passagem do Mondego, logo abai-
xo da dita Villa de Penacoua.

Era 917. D. João 11. floreceo pellos annos
de Christo 877. como se ve na Do-
ação, que neste anno em 15. de Abril
lhe fez hũ Sacerdote chamado Fran-
cisco das Igrejas de S. Christina, &
de S. Martinho de Senabria (q̃ agora
se chama Vilela) perto de Coimbra.

Era 951. D. Theodato. Ha memoria delle pel-
los annos de Christo 913. Porq̃ aos
4. de Abril do dito anno lhe faz do-
ação de certa herdade na Villa de Ca-
cia hũa viuua chamada Fantila, na
qual depois do Abade assina Hermo-
gio Prior cõ outros Monjes. Poronde
se persuade o P. M. Brito, q̃ este Her-
megio foy aquelle Bispo de Tuj que
es Mouros cativarão na Batalha de
Val da Lousqueira em tempo Delrey
D. Ordono 11. & q̃ estãdo cativo em
Cordoua (pera vir tratar de seu refu-
gio) deixou prezo em Refes hum
seu sobrinho chamado Pelagio ou Pa-
yo, que depois foy Martyr glorioso,
do qual o P. M. Brito tem pera sy, q̃
foy Portuguez, & natural da Comar-
ca de Coimbra. Porem auerguare-
mos este ponto abaixo quando tra-
taremos do Mosteyro de S. Christouão
da Labruja.

Era 965. D. Donato, & Thedon se achão as-
sinados ambos em hũa Doação, que

hum Sacerdote chamado Samuel no
anno de Christo 927. fez ao Mostey-
ro, dandolhe as Igrejas de S. Bertho-
lameu de Coimbra, & de S. Cucufate
junto à Cidade. As palauras da me-
moriam que no Cartorio se conserua
são estas. Samuel presbiter petijt ad Mo-
nasterium Lurbano. & osculanti pedes de
illi Abbas, & Fratibus eius, dedit Mo-
nasterio Ecclesiam S. Bartholomaei Conim-
bricensis, qui antea vocabatur S. Chris-
tophori; & dedit insuper Ecclesiam S.
Cucufate propè Conimbrica. Era DCC-
CII. Entre as mais pessoas q̃ con-
firmão esta Doação são os dous Ab-
bades Donato, & Thedon, poronde
hum delles era o Abade de Loruão
naquelle tempo, como diz a Monar-
chia no lugar citado c. 18.

Era 975. D. Theodorico. Ha delle memoria
pellos annos de Christo 937. assina-
do hũa doação, que certa Senhora
por nome Iusta, cõ dous filhos seus,
fazem ao dito Abade de todos os
bens, que tinham na Villa de Soufella,
de que erão Senhores; E por esta
doação, & titulo a tem o Mosteyro
atè nossos tēpos. A este mesmo Ab-
bade deu D. Gonçalo Monis genro
Delrey D. Bermudo a Villa de Serpins
junto ao rio Ceira na era de 969.

Era 981. D. Meitalio. Achase memoria del-
le pellos annos de Christo 943. em
hũa doação, que lhe fez Elrey Ramiro
III. na qual lhe da duas partes da
Villa de Alvalat, & a Serra do melino
Alvalat, ou atè onde parte cõ a Fonte
dourada, (que oje se chama Fontõ-
ra) ou ainda a metade da Pedrailha,
dizendo q̃ lhe da todas estas cousas
para sua sustentação, & pera a dos
hospedes, pobres, & peregrinos, q̃ ao
Mosteyro vierẽ. Monarchia lib. 7. c. 21.

D. Lucilio

Era 1005.

D. Lucidio. Achasse memoria delle pellos annos de Christo 968. em hũa venda que lhe fes hũ Mouro chamado *Mahomat* vendendolhe o lugar de *Vilbella*, por des soldos de prata fina. No mesmo anno ha hũa doação feita ao dito Abbade *Lucidio* em que hũa Senhora chamada *Pelasquida* cõ seu filho *Odorio* lhe dà hũa herdade no termo de Coimbra, aonde chamauão *Turris Vannega* que he o lugar de *Castelnuigas*, a qual herdade dis que alcançou do Conde *Guilherme Gonçalves* seu tio no tempo, que gouernaua Portugal.

Monarch.
lib. 7. c. 22.

Neste mesmo anno de Christo 968. a 22. de Dezembro ha hũa doação de hũa Senhora de vassallos, que moraua entre os rios *Alua*, & *Mondego*, & possuia muitas terras, na qual deu ao Mosteyro de Loruão a *Villa de Midoes* com seu districto, o rendimento, & Senhorio da barca da dita Villa; o lugar de *Theodoriz* com suas Igrejas; & a *Villa de Framiães* fundada sobre a Ribeira de Alua, onde faz mção que auia hũ Mosteyro, que também dota com seus ornamentos, liuraria, & mais cousas tocantes ao seruiço da caza; O que tudo dà por remedio de sua alma, & de seus antepassados, & pera cera dos altares, & sustentação dos pobres. Confirmão esta doação *Visinto* Bispo de Coimbra, *Afano* Bispo de Dume, & outros.

Nacra de 1019. que he o anno de Christo 981. fes o Conde *D. Gonçalo Moniz* (grande Senhor no Reyno, que gouernou as terras, que auia em Portugal cazado com *Mamadona* filha Delrey *D. Bermudo*) hũa doação notauel ao Mosteyro de Loruão de muitas Villas, & Lugares em que se mostra

bem a grandeza de seu estado, & a singular piedade de seu animo; Por que lhe doja muitas terras nos tres Bispados vizinhos *Lamego*, *Viseo*, & *Coimbra*, como mais largamente se pode ver no segundo tomo da *Monarchia Lusitana* liuro 7. c. 23.

Era 1056

Pellos annos de Christo 1056. era Prior do Mosteyro de Loruão hũ Monje chamado *Fr. Arias*, este (deuia o Abbade ser morto, ou auzente) cõprou hũa herdade na *Villa de Botão* a hum Mouro por nome *Aborvz*, & o preço que lhe deu por ella foy hũa egoa com seu poldro, como consta da memoria, que vi no Cartorio do dito Mosteyro, aonde ainda oje se conserua.

D. Eusebio. Ha memoria delle pellos annos de Christo 1076. em hũa doação, que a 25. de Agosto do dito anno lhe fes o Conde *D. Henrique*, & *D. Tharesa* sua mulher dandolhe a metade da Villa chamada *Cacia*, como se pode ver no liuro citado da *Monarchia* c. 30.

Era 1114

D. Daniel. Achasse memoria deste Abbade em hũa doação, que lhe fes o Infante *D. Afonso Henriques* a des de Abril do anno de Christo 1132. em que lhe dà o Mosteyro de *Esperande* no Bispado de *Viseo*, demarcandolhe Couto por cento, & vinte maravedis de ouro, que o Abbade, & Mõjes lhe derão. Olatim da doação he este: *Infans egregius Alfonsus de vobis, &c. Monasterium, quod vocatur Esperande cum suis adiunctionibus, & Villa Sabugosa, & Villa Traxede pro remedio anime mee, & pro seruitio, quod mihi fecistis, et quia dedistis mihi cento, et viginti morabitinos aureos, etc.* Este Abbade foy o que assintio nas primeiras

Era 1176

Corres

Cortes de Portugal celebradas em Lamego no anno de Christo 1143. em que o nosso primeiro Rey D. Afonso Henriques foy jurado, & coroado por Rey de Portugal com a coroa, q̃ foy Delrey D. Bermudo o II. dada ao Mosteyro de Loruão pello Conde D. Gonçalo Moniz, & leuada pello Abade as Cortes, pera o dito effeito. Poronde bem podemos dizer, que se Christo Crucificado, deu no Campo Dourique a D. Afonso o Reyno, *volo in te, & in semine tuo Imperiū mihi stabilire, ut deferatur nomen meum in exteris nationes*, S. Bento nas Cortes lhe deu a Coroa, & S. Bernardo lhe alcançou do Papa Innocentio II. a confirmação do titulo, & Dignidade Real. b

D. 1220 III. do nome. Deste Abba-de se fas menção pella era de César 1221. que vem a ser o anno de Christo 1183. em hum liuro muy curioso, que no Mosteyro de Loruão se conserva, & que eu ly, & tiue em meu poder composto por hum Monje santo do dito Mosteyro pera hū homē nobre, que nelle tomou o habito chamado *Adramerio*, no qual com singular erudição, & com estillo muy deuoto vay moralizando as propriedades das aues do Ceo, ordenando tudo ao fim da deuação, & espirito que naquelle nouo conuerso desejava. E no fim delle declara q̃ foy composto o dito liuro em tempo Delrey D. Afonso, & do Abba de 1020. Era 1221.

D. Afonso. Do qual ha memoria pello anno de Christo 1197. em hū papel do archiuo de Loruão em que se dis que o dito Abba de, com algus Monjes seus foy ter cō Elrey D. Sancho, & representarlhe certas queixas

que tinha do Prior da Igreja de S. Pedro de Coimbra, por se levantar contra o Mosteyro. O latim do dito agrauo he o seguinte.

Instinctum antiqui hostis; qui semper hominū inuidet successibus. Tempore Regis Sanctij quidam Prior Sancti Petri Colimbriensis Ecclesia, nomine Dominicus Almocunar rebelavit Alfonso Laurbanēsi Abbati cui intererat disponere de Ecclesia prout foret licitum, non est recordatus bona, qua sibi fecerat praedictus Abbas, qui cum in supradicta Ecclesia elegerat in prioratū. Idcirco notum sit omnibus hominibus, quod tunc Abbas Laurbanensis cum suis quibusdam Fratribus adiit Regem Sancium apud terram S. Mariae ubi tunc morabatur & coram eo suam exposuit querimoniam, & hoc testamentum, quod praedecessores sui mandauerant ratum habuit coram principibus suis, & Cancellarijs, videlicet coram Joanne Fernandi, & coram Domino Iuliano, & corā Alfonso Priore de Lésa, & corā multis alijs cum filijs suis scilicet Rex Alfonsus, & Rex Petrus, & Rex Fernandus, & cō uxore sua Regina Domina Dulcia. Facta carta, & confirmata Mense Ianuario era 1235. que vem a ser o dito anno de Christo 1197. Cōfirmão esta sentença de Elrey o Arcebispo de Braga, D. Martinho Pires segundo do nome & D. Pedro Bispo de Coimbra.

Por este tempo forão os nossos Monjes de Loruão lançados do seu Mosteyro, (como mais largamente diremos no capitulo seguinte) & cō esta mudança acabarão os Abbades delle que forão muitos mais, mas os deque podēmos ter noticia, ajuntamos neste lugar.

(†)

a Cronica de Elrey D. Afonso. c. 26. pag. 125.

b Loco cit. p. 131.

Era 1221.

Era 1235.

CAPITULO X.

De como os nossos Monjes negros foram lançados do Mosteyro de Loruão, & as nossas Monjas Cistercienses entraram nelle.

Perfeuerarão os nossos Monjes de Loruão no seu Mosteyro até os tempos do nosso segundo Rey de Portugal *D. Sancho* primeiro do nome. Aocazião, que o tempo offereceo pera serem lançados fora daquelle seu Santuario antigo, teue principio no casamento illegitimo, q se celebrou na Cidade de *Bragança* entre *Dona Tereza* filha do dito Rey *Dom Sancho*, & entre *D. Afonso IX. Rey de Leão*. Os quaes sendo primos filhos de Irmaos casarão publicamente, sem auer lembrança de pedir ao Summo Pontifice dispensação do impedimento que auia; Mas não se esqueceo Deos de castigar hum, & outro Reyno, cōfome, peste, & guerra; atribulando os pouos com extraordinarios trabalhos, & miserias, até que entendendo elles a causa donde estes effeitos da ira Diuina nasção fizeram queixa ao Summo Pontifice pedindolhe q desse remedio ao peccado publico, & escandaloço, em que *Elrey* vivia, estando cazado cō *Dona Tereza* sua prima sem dispensação da See Apostolica, tendo já tres filhos della.

Pera este fim (depois de outras diligencias, q não foram de proueito) mandou Sua Santidade hum Legado seu chamado *Guilhelmo* *Cardenal Diacono* do titulo de *Sant Angel*, o qual fazendo junta de Bispos, & Abbades Bentos em *Salamanca*, pera nella se tratar do caso, ouuidas as partes, foy

ultimamente o dito matrimonio julgado por nullo, & intimádosse a sentença a *Elrey D. Afonso*, como estaua tão cazado com o amor de *Tereza*, não lhe differio, nem deu por excomunhões da Igreja, deixando se estar no mau estado em que estaua cō tanta dureza, q foy necessario, por se interdito em todo o Reyno de *Leão*, & de *Portugal*, que durou por espaço de hum anno, hum mes, & tres dias, até que por instancias, & rogos da mesma *Raynha Dona Tereza* q sentia nalma viuer naquelle estado, *Elrey Dom Afonso* obedeceo aos mandados Apostolicos, & cōsentio no diuorcio. Pera este effeito se vio cō *Elrey Dom Sancho* na Villa de *Trancozo*, & aly tratarão ambos do modo, & ordem que auia de auer no cazo deixando na liberdade da *Raynha*, viue em qualquer dos dous Reynos que quizesse. Escolheo ella como prudente virse pera *Porrugal*, & viuer à sombra de seu Pay que a recebeo cō muito amor, & entre outras terras lhe deu a Villa de *Montemor & Esqueira*, com o rendimento das quaes & doutras muitas, q *Elrey Dom Afonso* lhe deu no Reyno de *Leão* podera sustentar o mesmo fausto que dantes tinha; Porem tocou a Deos nosso Senhor com seu diuino espirito, & determinou dar demão ao mundo, & fazer penitencia de seus peccados no lugar mais apartado, & solitario do Reyno.

Pera este seu intento pos os olhos no *Mosteyro de Loruão*, & pediu a *Elrey* seu Pay q accomodasse os Monjes delle em outra parte, & lho desse pera ajuntar nelle Religiosas *Cistercienses* & passar em sua companhia o que

que lhe restava de vida. Mandou Elrey chamar ao Abbade de Loruão, pera lhe persuadir que viesse de boa vontade no que a Raynha queria largando-lhe o Mosteyro em que tinha posto seu gosto, & pera isso lhe fez grandes promessas, certificandoo q' elle o accomodaria, & a seus Monjes muito melhor do que naquella sitio estauão, em qualquer outro Mosteyro de seu Reyno. O Abbade lhe respondeu que lhe desse Sua Alteza licença pera comunicar cõ seu Conuento particularmente o cazo, pois todos os Monjes delle erão partes interessadas em materia tão graue, como era deixar rendas, sitio, & domicilio. Alcançada esta licença foisse o Abbade pera casa acompanhado de tristes pensamentos, pella mã no-ua q' ouua, & propondo, em Conuento o que Elrey lhe dissera, & queria, tiuerão todos animo, & valor pera não disirir a vontade Real cujos assenos, costumão ser obedecidos & temidos.

Sabendo Elrey a resolução dos Monjes, & tendo por menos cabo de sua authoridade, não lhe largarem o Mosteyro procurou leuar o negocio por justiça; E pera isso se deu ordem que D. Pedro Bispo de Coimbra, a quem os Monjes estauão fogeitos desse sentença contra elles julgando que por culpas suas merecião ser expulsos do Mosteyro, & q' a Raynha D. Thareza entrasse de posse delle: como defeito entrou indo o dito Bispo, & o Abbade de Alcobaca a Loruão no fim do anno de 1200. Vespõra de Natal, pera lançarem o habito à Raynha, & lhe fazerem entrega do Mosteyro, como se pode ver no Pa-

Mestre Brito em sua Cronica Cisterciense. Memoria ha de hũa renúnciação, que o Abbade, & Monjes fizeram do seu Mosteyro: mas foy mais forçada, que voluntaria. E dado que a fizessem voluntariamente, mudarão depois de parecer, & reclamarão.

Sahirão-se os pobres Monjes do seu Loruão (auêdo mais de 640. annos que seus mayores o tinham edificado, & possuido) com a descon-solação, & tristeza, que os despojados costumão ter quando se vem privados do que era seu; & forão-se pera o Mosteyro de *Padroso* sito duas legoas à quem da *Cidade do Porto*. Algũs se forão a Roma representar sua cauza ao Papa *Innocencio III.* o qual a cometeo ao Arcebispo de *Santiago*, & citadas as partes a processou, & remetendo os autos a Roma, mandou o Papa *Innocencio* que a Raynha pagasse as custas da demanda, & que os Monjes fossem restituídos à posse do Mosteyro, por serem expulsos contra a ordem de direito, & que de nouo se despedissem delle depois de restituídos por constar *secundum allegata, & probata* que o Mosteyro estaua muy danificado no tẽporal, & espiri-tual, & pella renúnciação que fizerão. Desta sorte ficou a Raynha D. Thareza de posse pacifica em Loruão não querêdo os Monjes renouar magoas passadas, contentãdo-se cõ *quinhentos cruzados*, q' ella lhes pagou de custas.

CAPITULO XI.

Defendense os nossos Monjes expulsos de Loruão.

EXagerão algũs de tal modo as culpas dos nossos Monjes, & Padres, que de Loruão forão expulsos

Cronica Cister. lib. 6.º
39.

expulsos, que o amor filial nos obriga a acudir por sua honrra, & defender que não erão seus procedimentos tais, & tão feos como se pintão. E bem podera aduertir a charidade fraternal q quando está de por meyo a vontade & gosto de hũ Rey poderoso, facilmente se achão rezoês pera o innocente *Nabos* perder a vida, & vinha: & pera innocencia do grãde *Baptista* ser degolada. *Propter insurandum & propter simul discumbentes iussit afferricaput Ioannis Baptista in disco.* Não condeno os procedimentos *Delrey D. Sancho*: mas digo que he pera mim grande conjectura de não serẽ os males dos Monjes de Loruão tão grandes, & tão publicos como os fazem, ver que poucos annos antes *Elrey D. Afonso Henriques* Pay de *D. Sancho* nos vltimos de sua vida edificou o *Mosteyro de Ceíça*, & edificado já trouxe pera elle Monjes de *Loruão*, como o P. Mestre Brito confessa; & não he de crer que hũ Rey prudente, & santo entregasse *Mosteyro* edificado de nouo a Monjes dissolutos na vida, & dissipadores dos bẽs que tinham. Principalmente tendo já neste tempo em Portugal Monjes nossos *Cistercienses* muy reformados nos *Mosteyros* de *S. João de Tarouca*, *Alcobaca*, & outros, donde os podera trazer pera lhes dar, & entregar o *Mosteyro* nouamente edificado.

Mas deixando conjecturas, ouçamos o testemunho de *Delphino Fedo*, o qual no Cathalogo, ou Roteiro Romano dos Bispos, Igrejas, & *Mosteyros*, falando do Bispado de Coimbra, & do *Mosteyro* de Loruão, dis estas palauras: *Diaecesis Colimbriensis Monasterium Lurbani, quod per*

*multos annos a Monachis nigris Sanctis Benedicti cum magna Religione gubernatum, ut praefertur in Cisterciensium Monialium versum est, cum Monachi ab eo iniuste fulminata culpa, & violentè recipiendi causa Reginam Tharesia Sancti Regis filiam, expulsi fuere. Querem dizer; No Bispado de Coimbra ha o *Mosteyro* de Loruão, o qual por muitos annos foy gouernado por Monjes negros de *S. Bento* cõ grande Religião, agora está conuertido em *Mosteyro* de *Môjas Cistercienses*, sendo os Monjes delle por culpas fulminadas iniusta, & violentamente expulsos, por cauza de se recolher nelle a Raynha *D. Theresia* filha *Delrey D. Sancho*. De testemunho tão claro se ve q não forão es nossos Monjes lançados do seu *Mosteyro* por viuerem realmente como não deuião, nem por serem na realidade dissipadores de seus bẽs, posto que os luises podião proceder rectamente julgando *secundum allegata, & probata*.*

Acrecentase a isto em fauor daquelles nossos Padres de *Loruão* hũa memoria, que achei no Cartorio do dito *Mosteyro*, aonde se conserua, aqual não contem outra couza mais que queixas, & aggrauos que os ditos Monjes representam por escrito dos Bispos, que por aquelles tempos erão de Coimbra, & a quem os mesmos Monjes estauão sojeitos, dizendo que elles lhes tomauão suas terras, suas Villas, & suas Igrejas, & que os escommungauão por acodirem pello seu, & por fazerem queixas ao Cardeal Legado Apostolico das sem rezões, q lhes fazião; Por onde outrẽ era o q dissipaua os bẽs do *Mosteyro* de

de Loruão, & não os Monjes Conuentuaes delle; E pera que isto se veja mais claramente aqui pomos treslada da cõ fidelidade a sobredita memoria na forma, que a achamos no Cartorio do mesmo Mosteyro.

Nos Fratres de Laurbano memorauimus o nne malum, quod fecit nobis *Episcopus Gondisalus* quando comparauit illum in Monasteriũ. Imprimis apprehendit nobis illas hereditates, quæ sunt in vicino Ciuitatis Colimbrie, videlicet a *Villa Barroza*, *Aluallasi*, & illa *Rescaifada* cum suis barrios, & cum suis dextros vsq; in fontauria: & medietatem de illa *Pistalia de Mõdeco*, & *Villam de Aqualada* cum sua Ecclesia; & in terra de *Balesteiros Villam de Santa Columba* cum sua Ecclesia, & *Sanctam Ioannem de Villa Pauca*, & aliam *Sanctum Ioannem de Arenas* cũ suis villis, & cum sua Ecclesia; & medietatem de *Olinaria de Carrelos*, & quartam partẽ de *Papisenos*, & de *Midones*, & *Laurosa* cum sua Ecclesia, & cũ suis dextros illa, quæ fuit de *Petro Osorec*. Postea fuit scriptum inter se, & apprehendit illas hereditates, quæ superius audistis, & alias, fecit nobis inde priuilegiũ, vt nõ quã ad nos transmeasset, & si inde fecisset aliter, vt fuisset excommunicatus, & cum Iuda Christi proditore demersus in profundum inferni; & insuper composuisset nobis in quatuor duplo, & aliud tantum ad Regem terræ. Præter istam conuentionem imprimis Ecclesiam *Sanctæ Eulalia* destruxit, & aliam sibi ædificauit; similiter illam de *Sauagoza*, ceu nostis. Aliã etiam de *Molinos* omnino abstulit. Diruit quidẽ aliam *Villam Midonis*, & suam cõstruxit. Cogunt quoq; homines de *Pam-*

pilosa nostros, venire Vacarizami. Et fecerunt similiter aliam contra *Sanctũ Martinum de Freixineda*. † *Episcopus Bernaldus* expellit septem Fratres de Monasterio pro illas hereditates, quæ demandabant; & tunc excommunicauit duos Monachos, scilicet *Sesnandus*, & *Menendus Ascarigui* pro quarimonia, quæ fecerunt ad Dominum Cardinalem. Et Dominus Cardinalis mandauit eis vt irent cum illo vsq; *Valle de olidi*, ubi faciebat Concilium vt ibi integraret Monasterium de suo directo: Intertantum transiit Abbas, & nemo fuit illuc. † Postea *Episcopus Michael* abstulit nobis Ecclesiam de *Sausellas*, & Ecclesiã de *Riuulo frigido*, & Ecclesiam de *Santo Martino de Sanõbria*, & tulit nobis decimã de homines de *Villa Marmeleira*, quæ solebat venire a *Borão*. Et accepit prandium per vim de nostra Ecclesia *Casalis Columba* unde nunquam dederunt. Et omnes Episcopi ambulant per istum forum. † Et iste *Episcopus Petrus* excommunicauit vnum clericum de *Santo Cucufato* pro prandio, quæ nõ dedit ei unde nunquam dederunt, &c.

Ate qui chegão as queixas daõlle papel do Cartorio, que vi, ly, & tresladei em presença doutro Religioso: do qual claramente se deixaver, que não erão os Monjes de Loruão os dissipadores de seus bẽs, os Bispos erão os que os defraudauão. Não os condeno a elles, porque tudo farião com rezão, & justiça nem canonizo aos Monjes; Porem vejo que quis Deos, que suas queixas ficassem viuas, & escritas, pera defensão sua, & pera credito seu.

Ultimamente faz em fauor dos nossos expulsos hũa carta de hũ Mõje chamado *Frey Richardo Cõuẽtual*, &

professo de *Loruão*, o qual por aquelle tempo se foy a *Roma*, & dahy a *Cassino*, aonde se deixou ficar, querendo viuer, & morrer a sombra do sepulchro do nosso grande Patriarcha. Este pois estãdo já em *Cassino* escreueo a carta que digo a hũ Monje seu cõtemporaneo, & amigo por nome *Frey Lombardo*, que tinha saído de *Loruão*, & viuia já no Mosteyro de *S. Pedro de Pedrozo*, a qual carta se achou no dito Mosteyro, lançada em hũ liuro antigo encadernado em bezerro, entre outras cousas dignas de memoria pertencentes a nossa Religião sagrada, & o Padre *Frey Ioão do Apocalipse* Religioso graue, antigo, & bem conhecido entre nos por suas letras, & partes, a copiou de sua propria letra, cuja copia tenho em meu poder, & o teor della he o seguinte.

S.

F R A T R I *Lombardo* carissimo indignus *Frater Richardus* salutem in Domino Iesu Christo, & Sanctissimo Patre Benedicto, ex *Cassino* 4. Calendas Septembris anno Domini 1201.

Si forte dilecte Frater de nobis cogitare aliquid sufficientes sumus in Domino gloriemur, qui in altissimis habitat, & humilia respicit in Celo, & in terra, quia qui deus abstulit, ne forte gloria aliena elati prolaberemur. Sed heu quomodo iaces ciuitas plena populo, non dicamus solã, sed iterum plenam populo. sed doleo Frater mi, & iterum gaudeo, quia pro Christo passus sumus, sine causa dicere non audeam (peccatores autem sumus) si cum ea Deus scit. Unum a te peto, ut cũ Fratribus nostris consoleris, nam omnes participes facti sumus amicitia Dei, quia per magnas tribulationes oportet nos saluos

fieri. Si exules gementes, & flentes propriam patriam inquirimus; memores esse debemus qualiter a nostris accepimus Monasterium Eubulense, Maximum, Dumienſe, Tibianense, & alij, qui quasi nosler florere caperunt, iusto Dei iudicio depradati, depopulati, & desolati defecerunt. Nos autem maſtos quasi consolatores decet tanquam oues errantes consolari in Domino, quia non per domos alienas vagantes, alienam inquirimus, sed propriam gloriam. Fratribus dilectis, siue diſiunctis, siue congregatis, quomodo poteris salutem dic pro nobis sub consolatione. Spero enim licet oues errantes tanquam suas quarat nos Dominus, & in ouile caleſte suum, per pastore nostrum Beatissimum Patrem Benedictum introducat omnes. Spero de te, & Fratribus nostris quod factum sis sciam per te si potes rogo. Nobiscũ Deus, &c. A qual em Portuges quer dizer.

Frey Richardo Monje indigno saudado a Frey Lombardo seu charissimo Irmão em Christo, & em nosso Sanctissimo Pay S. Bento, do Mosteyro de Monte Cassino aos 29. de Agosto, anno do Senhor mil, & dozentos, & hum.

Se por ventura (amado Irmão) podermos endar alguma cousa de nos, gloriemo-nos no Senhor, que mora nas alturas & ve as cousas humildes no Ceo, & na terra, porque aquelle que nos deu os bẽs esse nolos tirou, pera que não fozedesse escorregando cairemos leuantados por ventura com a gloria alhea. Mas ay como estã sò a Cidade dantes populoza; Porẽ não digamos que estã sò, pois outra vez estã pouo-ada. Mas doome meu Irmão do ca-izo, & tão bem me alegre, porq̃ padecemos per amor de Christo, não ouzaremos

em a dizer que sem causa, que em fim so-
mos peccadores, mas se foy com ella Deos o
sabe. Hũa cousa vos peço, & he que
vos consoleis cõ os mais Irmãos nos-
sos, porq̃ estamos feitos participan-
tes da unizade de Deos, & conuem
que por grandes tribulações sejamos
saluos. Se desterrados gemendo, &
chorando buscamos a propria patria,
deue lembrarnos como ouuimos a
nossos antepassados, que o Mostey-
ro da Vacariça, o Mosteyro Maxi-
mo, o Dumienſe, o de Tibães, & ou-
tros, que quasi como o nosso come-
çarão a florecer, por justo juizo de
Deos acabarão roubados, destruidos,
& assolados. Mas a nos como a con-
soladores tristes, & como ouelhas
desgarradas conuem, que nos conso-
lemos no Senhor: porque ainda que
andamos por casas estranhas, *não bus-
camos a gloria alhea, senão a propria.*
Aos nossos amados Irmãos, ou apar-
tados, ou juntos saudaj, & consolaj
da minha parte, porque espero, que
ainda que ouelhas espalhadas, o Se-
nhor as busque, como suas as ajunte,
& recolha todas no seu recolhimento
celestial, pelloſ merecimētos do nos-
so grande Pastor, & Beatissimo P. S.
Bento. Espero tãobem, que por vos-
sa via ſaiba, o que he feito de vós, &
dos nossos Irmãos, se podeis rogo-
uos que o façaes, & com isto Deos
vos guarde, & seja com uosco.

Antes que ponderemos as pala-
uras desta carta que fazem a nosso in-
tento, me pareceo aduertir, q̃ o Au-
thor da Chronica Augustiniana ajul-
ga por ſoſpeitosa, & apocrip̃ha por
tres faltas que nella nota. A primeira
he dizer, q̃ a Data está errada, porquẽ-
to os nossos Monjes não foram expulsos, do

seu Mosteyro de Loruão senão pelloſ an-
nos de 1204, &c. Poronde mal podia
a dita carta ſer feita no de 1201. que
ſão tres annos antes, que a expulſão
dos Monjes ſocedeſſe. † Ao que ſe
reſponde facilmente, que ſoppoſto
que aja erro na Data; he erro acci-
dental de circunſtancia de tempo, q̃
não vicia a ſuſtancia da Eſcritura. *
Alem de q̃ O P. M. Frey Antonio Bran-
dão (q̃ o dito Author allega por ſi)
não diz formalmente que o dito di-
uorcio da Ranyha D. Thareſa, & expulſ-
ção dos Monjes ſocedeſſe no anno
de 1204. ſõ diz que ſocedeo no anno de
1200. pouco mais ou menos. E ſe o dito
Author com ſua liberdade eſtende
aquella particula (pouco mais) ao an-
no de 1204. denos tãobem licença
pera nos aproueitar da outra particula
diſiunctiua *ou pouco menos*, & pera atra-
zarmos os 1200. dous ou tres an-
nos atraz, pois não ha rezão pera el-
le ſe aproueitar do *pouco mais*, & nos
não do *pouco menos*. † Porem não he
neceſſario eſte ſubterfugio, porque
já acima ſica anno, & dia determina-
do em que a Ranyha D. Thareſa en-
trou em Loruão, que conforme diz
O P. Meſtre Briſto foy Veſpora de Na-
tal, do anno 1200. E dahy pordiante
ficauão ſete, ou oytro meſes ao noſſo
Monje Richardo, pera poder paſſar
de Portugal a Italia, & eſcreuer a dita
carta no fim de Agoſto de 1201. cõ-
forme a Data della.

A ſegunda couſa q̃ na meſma car-
ta ſe nota, ſão aquellas primeiras pa-
lauras, *ſi forte dilecti Frater, &c. Se por
ventura amado Irmão ſomos ſufficientes
pera endar alguma couſa de nos.* Porq̃ pa-
rece que naquella palaura ſe porren-
tura, &c. Moſtrou o Monje Richardo
duvida

P. M. Brandão
dão lib. 229
c. 29.

Cap. X.

Chronica de
S. Agost. fol.
120.

Corcuth. 2.
cap. 3.

duuidar da proposição que S. Paulo escreue aos de Corinto, *non sumus sufficientes cogitare aliquid a nobis, quasi ex nobis, sed sufficientia nostra ex Deo est.* Porê o douto Monje não duuidou da doutrina Apostolica, duuidou de si. Porque os homêes prudentes, & humildes quando tratão de si, quando cuidão, & julgão de si, duuidão se se enganarão em seu pensamento; Perõnde dizer, *sifortè dilecte Frater sufficientes sumus cogitare aliquid de nobis, &c.* foy como se dissera. *se podemos men amado irmão cuidar & julgar alguma cousa de nos, ser juizes de nós mesmos, & de nossa causa, gloriemonos no Senhor, &c.* † Nas quaes palauras nenhũa ha, que se possa censurar, nem que cheire ao erro de Pelagio, ou encontre a doutrina de S. Paulo, *non sumus sufficientes cogitare aliquid a nobis*, que se ha de entender restringindo aquella palaura *aliquid* às cousas que pertencem à fê, à graça, ao merecimento, à vida eterna, & salvação de nossas almas; Porque pera cuidar, querer, ou obrar estas q̃ participão algũa rezão de supernaturalidade, não tem o entendimento, & vontade humana forças bastantes, sem o auxilio da graça excitante, & adiuuante; Assim como o homê fraco, & enfermo não pode sobir hũa costa arriba, sem ajuda de outrem. E he o mesmo que Christo disse por S. Ioão *sine me nihil potestis facere.* Nihil (scilicet) *persinens ad salutē.* E desta verdade não duuidou o nosso douto Mõje. Porõnde injustamente sospcita delle o dito Author, que ou não entendia as palauras de S. Paulo ou as não cria com tanta certeza como era rezão.

A terceira cousa que na sua

carta se nota, são aquellas palauras

Nos autē decet consolari in Domino, quia non alienam inquirimus sed propriā gloriā. Aas quaes palauras immediatamente acrecenta o Author citado dizendo. *Gabasse à qui Frey Richardo que busca a gloria propria, & não a alheia. E nisto parece fazer pouco caso do exemplo que desí deu Christo Redemptor nosso aos Judeos quando lbes disse. Ego autem nō quero gloriā meam* Ioan. 8. q̃ não buscava gloria propria. *Nem se pode escusar (equivocando na palaura; Porq̃ se por gloria entende a verdadeira, porq̃ se gaba de a não buscar pera os outros? E se entende a falsa, & vam, como se gaba de a buscar pera si?* Esta he a rezão em que se funda a terccira nota: & tão friuola que estíue pera não fazer caso della; Mas respondendo por satisfazer ao pio leitor, digo primeiramente, que folgara de verõnde o Argumente achou, que o nosso Monje Richardo se gabava de buscar a gloria propria. Porque aquella palaura que a ponta, *consolari in Domino*, todos sabemos que significa *consolar se*, & não *gabar se*; & quando significara *louar se*, a particula *in Domino* que acrecenta logo, desculpava seu louvor, conforme a quillo de S. Paulo *Qui gloriatur, in Domino gloriatur.* E quando muito fora por ventura contra o conselho de Salamão *Laudet te os alienum*, outrem vos louue, mas não contra o conselho, & doutrina de Christo Senhor nosso, *Ego gloriā meam nō quero.* Porque o Monje Richardo, quando diz que *buscava sua gloria propria* fala da gloria q̃ consiste em ver a Deos & Christo nas palauras citadas dizendo que *não buscava sua gloria* não fala da gloria, & vizão beatifica de sua alma

Fol. 192

Ioan. 8.

Proverb.
c. 24.

Ioan. 8.

Ioan. 15.

alma (que essa tinha elle , possubia, & lograva des o instante de sua Conceição, pois no momento emque foi concebido no ventre da Virgem Sagrada, começou sua alma santissima a gozar da vista de Deos (como he cõmumente os Theologos. Falou logo doutro modo , ou genero de gloria, que os sagrados Doutores explicão.

S.

A PRIMEIRA explicação he de S. Chrysostomo, da Glossa, de Haymo, de Euthimio, & doutros que dizem, que chamou Christo gloria sua, a qual não buscava, à vingança que pødera tomar dos Judeos, q̃ o afrontarão chamandolhe Samaritano, & endemoninhado. *Ego gloriam meam non quero*, diz Euthimio *nō quero vindictā contumeliæ meæ*. Mais claramẽte a Glossa, *Ego non quero gloriam meam, ut homines, qui illatā contumelijs, aliquid contumeliæ vicissim reddunt, sed Patri referuo, est enim qui querat, & indicet*. Não busco minha gloria, como os homẽs q̃ viuem à ley do mundo, porque estes se se vem afrontados tem por gloria tomar vingança, & a isto chamão desafrontarse, & acodir por sua honrra. E he o q̃ disse o nosso Haymo. *Gloria humana est, vicem reddere maledicenti vel percutienti, Dominus non quæsit gloriam suam, quia Iudeis calumniantibus se, noluit vindictam expetere in presenti, sed in futurum reservauit*. He gloria humana vingarse; Esta he a que Christo não quis, nẽ buscou à vista de tantos agrauos. † A segunda explicação he doutros graves Doutores, os quaes entendem, que falou Christo da gloria que elle avia de alcançar peracom os homẽs depois de

sua Resurreição, sendo conhecido, venerado, honrrado, & glorificado do mundo todo por Deos, & Senhor verdadeiro, gloria que estaua a conta de seu Padre Eterno conforme aquillo de S. Paulo: *Humiliauit semetipsum, &c. propter quod, & Deus exaltauit illum, & dedit illi nomen quod est super omne nomen*. Esta pois não buscou Christo na vida, buscou a saluação dos homẽs, como muy bem disse Fabricio, *non quero gloriam meam, sed salutem hominum. Gloriā in vita nō quæsiuit, post mortem inuenit*; Porque o q̃ buscou na vida forão trabalhos, cançeiras, iniurias & morte de Cruz pera nos remir, & resgatar.

De qualquer modo logo q̃ aquellas suas palauras se expliquem, he disparata a consequencia que se fas notando ao nosso Monje de não seguir o conselho, ou doutrina de Christo inclusa nas palauras, *Ego nō quero gloriam meam*, por dizer que buscava a gloria propria, & a bemaumentança de sua alma. E assim confio eu que o Author de consequencia tão inepta, & viciosa, a considere melhor na segunda impressãõ, porq̃ he inaduertercia grande dizer, que por hũ homẽ Christão buscar a propria gloria, & bemaumentança de sua alma, fas pouco caso do conselho, & doutrina que Christo nos da na quellas suas palauras, *Ego nō quero gloriam meam, &c.* Pois fala doutra gloria, que não he a dalma. Donde já se deixa bem ver, q̃ carece a carta do nosso Mõje Richardo de todas as faltas, que lhe notão, & que nem a seueridade de Catão a pode censurar.

No que toca a explicação daq̃llas palauras emque Richardo diz que

Xx

não

Chrysost.

Romil. 34. in

Ioan.

Glossa Ioan.

s.

Haymo ibi.

et m.

Et tunc ibi.

et m.

Fabricio
Ioan. 2.

a Barrad.

não buscava a gloria alhea, senão a propria, sufficientemente se responde, q̃ não era isto culpa q̃ cometesse, pois no estado em q̃ viuia não tinha a sua conta a salvação de almas alheas, senão sô a salvação da sua. † Mas acrescento mais, & digo em segúdo lugar, que naquellas palauras chamou gloria alhea aos bês temporaes, em que consiste a gloria do mundo (como disse S. Remigio explicando aquellas palauras de S. Mattheos em que diz, q̃ o Demonio mostrou a Christo todos os Reynos do mundo, & a gloria del- le.) *Ostendit gloriã eius* (diz o santo) *idest aurum, & argentum, bonaq; temporalia*. Mostrou o Demonio a Christo a gloria do mundo, porq̃ lhe mostrou ouro, & prata, & outros bês temporaes, em que a tal gloria consiste; A esta pois (como digo) chamou Richardo gloria alhea; E aos bês eternos do Ceo chamou gloria propria. Porq̃ se consultaremos os Latinos acharemos, que esta palaura *proprium*, muitas vezes quer dizer o mesmo, que *cosa perpetua*, como mostrão o Thesouro da lingua Latina, & Calepino cõ muitos exemplos, dos quaes nos baste aquelle do Poeta *propria hac si dona fuisse*. Se forão estes dões proprios, quer dizer, se forão perpetuos. *Proprium enim sepe accipitur pro diurno, & stabili*.

Dizer logo o nosso Mõje Richardo buscamos a gloria propria, foy como se distera. Buscamos os bês do Ceo, que por se tem perpetuos, eternos, & sem fim, merecê o nome de gloria propria. Não buscamos a gloria alhea, id est, os bês do mundo, porq̃ como são temporaes, transitorios, & de muy pouca dura, o mesmo nome, & rezão

de gloria anda nelles como alienada; & vzurpada. Ou tãõbem, porque os bês do mundo por emprestados os julgão os q̃ delles melhor sentem, por onde a gloria, que delles resulta emprestada he, & consequentemente alhea, pois o emprestado por alheo se tem.

Mas pera que tiremos toda a duvida Christo Senhor nosso foy o que chamou aos bês da terra, bês alheos em nosso respeito, quando falando com os Iudeos (como refere S. Lucas) lhes disse. *Si in alieno fideles non fuistis, quod vestrum est quis credet vobis?* Senão foltes fieis na administração do alheo, quem fiara de vos, ou vos dara, o que he vosso? Palauras escuras: porem S. Agostinho, & o commum dos Padres as explicão dizendo, que chamou Christo alheo *pera* a tudo aquillo, que he temporal, & chamou *nosso proprio* ao que he spiritual, & celeste. A rezão ouçamos da boca de S. Ambrosio. *Aliena nobis sunt diuitia, quia prater naturam sunt: neq; nobiscum nascuntur, neq; nobiscum transeunt*. Chama Christo alheo *pera* a tudo aquillo, que he de riquezas, & bês da terra, porque nem nascem com nosco, nem cõ nosco pasão *pera* a outra vida como diz Dauid. *Neq; descendet cum eo gloria eius*. E aos bês da alma, & do Ceo chama *proprios* nossos, porque *pera* os alcançar, & possuir eternamente, fomos criados. *Nestrum est regnum calorum si Domino pollicenti seruiamus* disse S. Gaudenzio. O qual acrescenta outra rezão, dizendo que todo o temporal do mundo he *alheo pera* nos, porque nos manda Christo viuer nelle como hospedes, & peregrinos que vzão das

coisas

Matth. 4.

Remig.

Lucas 12

August.
Euthim.
Malden.
Iansen.

Ambros. in
Lucã. 16

Thesaur.
Calepin.
Verbo.
Propius.

Virgil.
Æneid. 6.

S. Gauden.
Barrad.

cofufas que achão na pouzada em que fe agazalhão, como alheas, & não como proprias. E aos que viuê desta forte beatificou S. Leão Papa quando diffc. *Beata mens, qua casta sobrietas te transcurrit, ut hospita magis, quam domina rerum.* † Merece pois ser louuado, & não notado o nosso Mõje Richardo, por chamar aos bês da terra, & à gloria que delles resulta, *gloria alba*, falando na conformidade que Christo Senhor nosso, & os santos falão: & por chamar à gloria celestial *gloria propria*, por ser eterna, & por fer vltimo fim de fua alma, a que aspira. E bem se colhe q̃ chamou Richardo neste lugar aos bês tẽpõraes *gloria alba*, porque da mesma fraze, & modo de falar vziu, no principio da mesma carta dizendo. *Qui dedit abstulit, ne forte gloria aliena elati prolaberemur.* Dẽos que nos deu tantos bês da terra nõ los tirou, porventura pera que não caiffemos leuantados com a gloria alba, *quer dizer*, com a abundancia de riquezas temporaes, em que a gloria mundana confifte.

S. **Q**UALIFICADA já desta forte, & iustificada a carta do nosso Monje Lurbanense, do teor, & erudição della, da grauidade, & modestia cõ que fala, podemos mui bẽ conjecturar quaes erão os mais, que no Mosteyro de Loruão viuão. E daquellas palauras padecemos por amor de Christo, se com causa, ou sem ella Dẽos o sabe, podemos inferir, q̃ não erão as culpas dos Monjes expulsõs tão publicas, & escandalozas como se diz: pois o publico, & notorio, não se costuma remeter ao saber de Deos, como faz Richardo *si sine causa Deus fecit.*

Mas confolemonos com aquella mudança porque se Loruão nõs cahio da boca, no regaço nos ficou, ordenando a diuina providencia, que entrassem nelle Monjas da nossa sagrada Religião Cisterciense, pera q̃ aquelle lugar, que atẽ então não daua mais, q̃ bagas negras pera o Ceo, começasse daly por diante a dar brancos gelmãs, ou (pera melhor dizer) flores, & espigas de Nardo odorifero, pera gloria, & honrra de Dẽos. † Do Nardo dis Plinio, q̃ sendo todo cheiroso em si, tẽ a raiz negra. *Frutex est graui, ac crassa radice, sed breui, ac nigra.* Se pozeremos os olhos no que oje vemos em Loruão, não veremos senão flores, folhas, & espigas daq̃lle preciozo Nardo de França, filhas digão do nosso glorioso Bernardo, que lanção de si suauẽ cheiro de virtude, de santidade, & Religião, que naq̃lle illustre Cõuento floresce. Mas se abriremos as sepulturas de sua Claustra acharemos a raiz negra deste Nardo preciozo, pois nella estão enterrados os primeiros Monjes negros, raizes, & Pays da nossa sagrada Religião Benedictina neste Reyno de Portugal. † E certo que bem honrrados estão. Porq̃ se antigamente os sepulchros dos defuntos se ornauão com coroas de flores: & entre ellas as mais estimadas, & grandiosas erão, as que se tecião de ramos, & folhas de Nardo (como disse Plinio) *Lautissimum habetur eas e folio Nardi dari:* bem ornados estão os sepulchros dos nossos primeiros Padres, pois hum choro de tantas Religiosas dedicadas a Dẽos lhe ferue de coroa de flores, & não qualesquer, senão flores de Nardo, ou de Bernardo. Flores de tanta estima,

Plin. lib. 15.
Cap. 13.

Plin. lib. 22.
Cap. 3.

Rutcl. lib. 2.
cap. 6.

Prudent. in
Cath.
Hymn. 7.

& tão preciozas no cheiro, que (como diz Rutelio) todas as mais flores, cheirofas desaffão. *Gaudet Nardus tanta suauitatis fragrantia, ut omnes flores odoris suauitate promouet.* E assim com muita rezão, podê as Religiosas daquelle Conuento dizer de si com o Poeta Prudencio.

*Nos teeta fouebimus ossa
Violis, & flore sequenti
Titulumq; & frigida saxa
Liquidospargemus odore.*

E nos contêntemonos cõ saber, q̃ as primeiras flores, com que Portugal coroou o Patriarcha S. Bento, naquelle insigne Mosteyro se criarão, delle se colherão.

Laurea prima fuit Benedicti, Nardina laurus.

Nam laurus viridans, ut bona Nardus olet.

CAPITULO XII.

Do Mosteyro da Vacariça, ou Bubulense, que foy o segundo da Religião de S. Bento em Portugal.

T R E S legoas da Cidade de Coimbra pera a parte do Nor te, à vista da estrada Real, que vay pera o Porto, & defronte do lugar da Mealhada se leuanta hũa Serra alta, & aspera chamada vulgarmente *Serra de Buçaco*, no lado daqual vão deprezêr os Padres Carmelitas Descalços, edificando hum deserto pera paraizo de sua Religião sagrada, & esforço do espírito, como engenhosamente descreue, em Verso a nossa Ilustre Portuguezza, & Poeta famosa, *Dona Bernarda Ferreira de Lacerda* no liuro q̃ intitoulou, *Soledades de Bu-*

çaco. Ao pè desta Serra se edificou antigualmente hum Mosteyro celebre chamado *Bubulense*, que he o mesmo que *Mosteyro da Vacariça*. Nome que ainda hoje conserua hũa Pouoação que vemos no dito sitio. Consta estar edificado o dito Mosteyro na q̃lle lugar, de hũa doação escrita em hum liuro preto do Archiuo da Sê de Coimbra noqual se lem estas palauras.

In Acisterio de Vacariça subius alpe Buçaco secus amnis Mondeco, territorio montis Mayoris. Que querem dizer. O Mosteyro da Vacariça, edificado debaixo da Serra de Buçaco, territorio de Montemor, junto ao Rio Mõdego. (O q̃ sedeu entender por começar a dita Serra perto do Mondego, por cima da Villa de Pena Coua.) Foy dedicado ao *Saluador*, & ao *Martyr S. Vicente*, & seus companheiros, como consta de muitas escrituras do Archiuo da Sê de Coimbra, & ainda no tempo presente a Igreja Parrochial do lugar da Vacariça conserua est titulo, tendo a *S. Vicente* por seu Padroeiro.

Tres cousas faltão por mostrar deste insigne Mosteyro. A primeira he quem o fundou. A segunda em que tempo foy edificado. A terceira de que Ordem foy. Em todas tres se enganou, a folha do Theatro triumphal porque no que toca, à primeira, dis q̃ *Paulo Orosio* foy o fundador do dito Mosteyro o que já temos mostrado ser falso tratando de Loruão no Cap. 2. O que nos parece mais, verosimel he, que os mesmos Monjes de Loruão derão principio a este Mosteyro da Vacariça, assim por não ficarem muy distantes hum do outro, como tãobem pella grande Irmandade,

Liuro preto
fol. 68.

& correspondência, que os Monjes delles tinham entre si, o que mostram bem hũa palauras de Tudegildão Abade da Vacariça, em q munda a seus Mõjes, q vindo os de Loruão ao seu Conuento, assim os recebem, & tratam como se forão conuentuaes delles. *Si venerini de Fratibus, de Lurbano, ad habitandum habeant vobiscum regulam*; E sobretudo como os Monjes de Loruão forão os primeiros Bentos, que vierão a Portugal, & o Mosteyro da Vacariça foy edificado muy poucos annos depois do de Loruão (como veremos) crediuel, & verosimel he que os Monjes delle edificarão, & pouoarão, o Bubulense. E como disse Tito Liuios lib. 1. *Antiquis in rebus si quæ sunt veris similia pro veris accipiuntur*. Em cousas antigas o que for verisimel, se ha de ter por verdadeiro.

Nas segunda, & terceira circumstancia se engana tãobem o Author da dita folha, dizendo que o Mosteyro de que tratamos foy edificado no anno de Christo 450. & dandolhe assento no primeiro choro do seu Theatro aonde poem os Mosteyros que forão de sua Ordẽ, como se fora seu; Porque primeiramente do liuro Memorial de Pedroso de que acima fizemos menção, expressamente consta, q o Mosteyro da Vacariça foy edificado no anno de 541. pouco mais ou menos, depois de fundado Loruão. E q fosse Mosteyro nosso he cousa sem duuida, & o contrario he imaginar q em Antiquidades enterradas, pôde cada hum affirmar liurementẽ o que lhe vier à vontade sem mais proua nẽ conjectura. Sinco ou seis aponto que mostram auer sido o Mosteyro da Va-

carica da Ordem de São Bento. † A primeira nos dá o Cartorio do nosso Mosteyro de S. João de Pendorada no qual se acha hum Catalogo, dos Mosteyros da nossa Ordem, & entre elles se nomeão o de Loruão, & este Bubulense no Bispadõ de Coimbra. † Da própria sorte o Monje Richardo na carta que escreueo de Cassinos, & de que acima fizemos menção, entre os mais Mosteyros de que não ha duuida algũa serem de São Bento, como o de Tibães, o de Dume, nomea tãobem o da Vacariça, naquellas palauras *Memores esse debemus, &c.* † Acrescentasse aisto q gouernando o Conde Dom Sisnando a Coimbra em tempo Deltrey Dom Fernando, que atômou aos Mouros, deu ao Mosteyro da Vacariça hũa Villa, chamada *Villa Dorta*, & dis a Escripçura, que daua aquella Villa ao Abade Aluio, que no dito Mosteyro viuia cõ seus Monjes debaixo da Ordẽ da Regra sancta. As palauras em latim são estas. *Abbat Aluio, qui ibi erat comorantem cum Monachis & Fratibus, sub Ordinem Sanctæ Regula*. Quem ler os Concilios achara que geralmente por Antonomasia & excellencia se chama a Regra do glorioso Patriarcha São Bento a *sancta Regra*. E com razão, porque como dis Santa Hildegarda, escreueo a o glorioso Patriarcha, (*Sancto Spiritu docente, & ostendente.*) Poronde dizendo o Cõde Sisnando em sua Doação, q daua a Villa Dorta aos Mõjes da Vacariça, que viuiaõ debaixo da Regra sancta, claramente dá a entender que os Mõjes delle, erão Mõjes de S. Bento, pois viuiaõ debaixo da sua Regra chamada por excellencia a Regra sancta; † E ajuda esta verdade

Liuro preto
da sã de o.
imora fol.
67.

Tito Liuios
lib. 1. Decada
1.

Liuro preto
do Archiuo
da sã de Co-
imbra fol.
47.

Hildegarda
apud Suri
in vita sancti
Disibodi.

Libro pto
fol. 79.

acharense algũas doações da Sè de Coimbra, as quaes alsina *Tudeildo Abbade da Vacariça, & Florite Preposito* do dito Mosteyro que saõ os nomes & titulos que o nosso glorioso Patriarcha dà ao Prelado mayor do Conuento & ao Prior que elle elege pera suprir suas vezes, *Ego Tudeildus Abbas, Florite prapositus unã cū Fratribus nostris habitantibus in Vacariça, & Leça. † Concluamus* nossa proua cõ hũs versos da Authora das soledades de Buçaco, que falando da dita Serra & do Mosteyro Bubulense que nas faldas della esteue fundado dis alsim no Romance 4.

*Delos ciento veyente y siete
Conuentos del Venerable
Benito, que en Lusitania
Fueron de piedad Alarde
Alli se fundò el segundo
Veyente y quatro mezes antes
Que el sancto pera la Corte
Soberana se mudasse
En aquellos siglos de oro
Y venturozas edades
(Qual el de Lacio) Sublaco
Solia el monte lhamarse.
Benitos le posseyeron, &c.*

Nestes tres versos breue, & enge-nhosamente resumio tudo o q̃ neste Capitulo temos dito. † E ultimamente como o Mosteyro da Vacariça, viuia de suas rendas, & teue tâtas quantas veremos no Capitulo seguinte final he que era de Monjes Bentos, q̃ as podião ter, & não de Eremitas Agostinhos que as não possuhião como fica dito acima.

Hũa consa particular accreçeto, & he auer sido o *Mosteyro da Vacariça*, não Mosteyro qualquer, senão *Mosteyro Duplex*. Chamauãose alsim antiga-

mente os Mosteyros em que viuiaõ Monjes, & Monjas em diuersos recolhimentos, de sorte que os Monjes ficauão a hum lado da Igreja, & as Monjas a outro, diuididos, & separados comparedes muy altas, pera que não podesse auer cõmunicação de parte a parte, (*como dis Sancto Eulogio*) referido por *Morales*. A Igreja sô q̃ ficaua no meyo, ficaua sendo Cõmum, & seruindo a hũs, & a outros & os choros estauão traçados, de modo que se não impedião no rezar, & Cantar as horas do officio diuino (*como aduertio o Padre Frey Hieronimo Roman na sua Historia, Ecclesiastica, q̃ deixou escrita de mão.*) Posto q̃ não falta Capitulo de Direito Canonico em que se dà a entender que Monjes & Monjas se ajuntauão em hum mesmo lugar pera satisfazer cõ a obrigação do officio diuino, cantando hũs de hum choro, & outros do outro; Porque o *Cap. Perniciosam, &c. causa 18. q. 2.* acaba com estas palavras prohibitorias. *Simili modo prohibemus, ne Sanctimonialia simul cū Canonici, vel Monachi in Ecclesia in vno Choro conueniant ad psalendum.*) & a Glosa do *Cap. 21. Dissimimus minime duplex Monasterium fieri, &c.* dis alsim: *Antiquitus duplicia erant Monasteria, in quibus Monachi, & Monacha simul vel alternatim conueniebant in eodem choro ad officium faciendum;* E ainda q̃ a malicia dos tempos obrigou aos Summos Põtifices, & Sagrados Concilios a prohibir q̃ não ouuesse Mosteyros semelhantes, cõ tudo grandeza era auelos quando a innocencia & singeleza os permitia.

Destes pois foy o nosso Mosteyro da Vacariça como se colhe claramẽte de

S. Eulogio
Morales libo
14. Cap. 2.

Roman in
hist. Eccle-
siastica libo
4. cap. 18.

c. Pernicios
in causa 18.
q. 2.

Libro preto
fol. 47.

de algũas doações do Archiuo da Sê de Coimbra. A primeira he do Conde *Dom sifnando* deque acima fizemos menção, naqual dis que dà a Villa Dorta pera que atenhão & possuão os Religiosos, & Religiosas que morarem naquelle lugar tanto *ut habeant & possideant Fratres & Sorores qui ipsum sanctum locum obtinuerint.* E logo mais abaixo declara que dà aquella Villa, *pro tolerantia Fratrum vel Sororum, qui vitam sanctam perseuerauerint.*

Ibidem fol.
72.

A segunda doação que proua ser o Mosteyro da Vacariça duplex, he a que fêz hũa Senhora chamada *Vnisco Mendes* do Mosteyro de Leça de que deuia ser Padroeira, dando o ao Abbade, aos Monjes, & Monjas que habitauão no da Vacariça. O latim da doação dis assim. *Ego Vnisco Proles Mendis, vobis Theodegildo Abbat, & Fratribus, & sororibus, habitantibus in Monasterio Vacariça, concedimus vobis ad ipsum locum Sancti Saluatoris, & Sancti Vincentij, Monasterium de Leça, 12. Calendas Decembris.* A Era não se declara bem, Mas que proua pode auer mais clara pera seguramente poderemos affirmar que o Mosteyro da Vacariça, não foy qualquer Mosteyro simplex, senão hum Mosteyro grandioso, & duplex composto de dous parciaes, de q̃ podemos dizer. *Erant duo in spiritu vno.* Neste ser, & estado perseverou largos annos atè que se vno à Sê de Coimbra como veremos no Capitulo seguinte.

CAPITULO XIII.

Das grandes bês temporaes que o Mosteyro da Vacariça teve, & de como se deu à Sê Cathedral de Coimbra.

SE os bês Spirituaes de nossas almas são dadas da mão direita de Deos, & os temporaes Deos de sua mão esquerda, como disse Salomão em seus Prouerbios, *Longinod dierum in dextera eius, & in sinistra illius diuitia, & gloria,* seguramente podemos dizer, que com ambas as mãos, lançou o mesmo Deos hũa larga Benção ao nosso Mosteyro da Vacariça, pois foy celebre, assim na santidade, & Religião dos Monjes, & Monjas, que nelle viuerão como tão bem na grande copia dos bês temporaes, que alcançou, & possuiu, verificandosse nelle aquellas palauras dos Prouerbios Cap. 10. *Benedictio Domini diuites facit.* A benção do Senhor he a que enriquece spiritual, & temporalmente. Das riquezas spirituaes que os Monjes delle ajuntarão com o continuo exercicio da regular obseruancia, pouco podemos dizer, porque faltão as memorias daquelle tempo em particular, querêdo Deos q̃ sô no liro da vida se escreuessem, pera no Ceo se dar o ganho, & interesse dellas. Mas como aquelle Mosteyro foy edificado, quando a sagrada Religião Benedictina começaua a florescer, não ha duuida que foy muy florête, & fecûdo na virtude, & santidade. E se Labão fez argumento per a proua da santidade de Jacob, do ver & experimentar q̃ cõ sua presença, & assitêcia lhe crecião os bês temporaes a olhos vistos em casa, *experimento didici quod benedixit mihi Dominus propter te, &c.* O mesmo podemos fazer pera proua da santidade dos nossos Mõjes Babilenses, da grande abundancia de bês temporaes, com que Deos enriqueceo a casa em que assitão

Prouerb. 31

Prouerb.
Cap 10o

Genes.

fístião, & viuão tantos imitadores do Santo Iacob.

E decendo mais em particular aos bês que possuhia, veremos que foy hum dos mais poderosos Conuentos, que a Religião de S. Bento teue em Portugal. Porque foy Senhor de muitas Villas, & lugares muy ricos, como são à *Villa de Monfarros, Sanga-lhos, Barrô, Mor angãos, Tamengos, Oria, Aguiã, Ventozã, Cipães, Aantes, Vimi-eira, Mortede, Alfasar, Freixenedo, Canelas, Luso, Castellaões, Recardaes, Ilha-no, Nespereira, Carnalhaes, Xeixofo, Tarouquella, Villacide, Ferraridos, Quintanela, Ricaredo, Salgueiro, Crestello,* & à *Villa de Aueiro*. E no Bispado do Porto tinha a *Villa de Golpilhares, & Villacide* junto das terras de *Santa Maria*, os casaes & terras de *Seuer*, as *Villas de Pedrofo, & Escapaes*, a *Villa de Leça* com sua foz, todos lugares ricos, & rendozos que fazem numero de trinta & sete, alem de outras muitas herdades q̃ pessoas particulares & deuotas deixarão ao dito Mosteyro como se pode ver no *Archiuo da Sê de Coimbra*, em hñ liuro antigo de pasta preta, cuja maior parte não contem outra cousa mais que Doações feitas ao Mosteyro da Vacariça.

Teue tãobem muitos outros Mosteyros, & Igrejas suffraganeas, q̃ estauão debaixo de sua obediencia, como forão os *Mosteyros de Tresoj*, o de *Lomede*, o de *Roças*, o de *Seuer*, o de *Soure*, o de *Marnel*, dos quaes em seu lugar se fara mais particular mção & outro no lugar de *Leça* deque hũa Senhora chamada *Vnisco Mendes* (como dissemos no capitulo passado) lhe fez doação, naqual os Monjes asinão com titulo de Frey. *Frater Floride,*

Frater Mauran, Frater Petrus, &c. † Dentro da Cidade de Coimbra teue à *Igreja do Saluador*, que foy Mosteyro seu annexo, como se colhe claramente de hũa Escriçura em que hum deuoto chamado *João Gundeziendes* fez doação de hũas casas dizendo q̃ as daua (*ad aulam Saluatoris obediensie Vacarica, &c.*) E logo mais abaixo declarando o sitio emque a morada de casas estaua dis que estauão vezinhas ao Mosteyro do Saluador, *Erat vicina de illo Monasterio, &c.* Poronde parece que viuão aly Monjes em Conuento que reconhecia sojeição, & obediencia ao da Vacariça.

Com estes bês, & riquezas temporaes perseuerou o dito Mosteyro em seu ser por espaço de seiscentos annos, padecendo tãobem seus trabalhos na entrada, & tēpodos Mouros. Mas reparado acabou depois de todo por doação que delle fez *Dom Raimundo* Conde de Borgonha caza-do com *D. Vrraca* filha primogenita *Delrey D. Asonso Sexto*, & herdeira dos Reynos de Castella, o qual vindo à Cidade de Coimbra em tempo que era Gouernador de Portugal, & Galiza, & vendoas necessidades que padecião o Bispo *D. Cresconio* soceffor de *D. Paterno*, & os clerigos de sua See, feslhe doação do dito Mosteyro da Vacariça, que o Papa *Honorio* segundo confirmou (como consta do *Archiuo* da dita See.) *Ego Raimundus* (diz à doação) *Dei gratia Comes, & totius Gallie Dominus, & vxor mea Vrraca, cum Ciuitate Colimbria* veniremus cognouimus de *Episcopo Domino Cresconio, & de suis clericis quod paterentur multis necessitatibus, unde damus eis canobium da Vacariça* Era 1132. que

Archiuo da
Sê de Coim-
bra. liuro pre-
to fol. 72.

Archiuo lin-
greto fol.
21.

Archiuo da
Sê de Coim-
bra

Liuro pre-
to fol. 40.

he o anno de Christo mil & nouenta & quatro. Poronde considerado bem tudo o sobredito, rezão tem os Bispos & Sê de Coimbra de se mostrarem gratos à sagrada Religião Benedictina, pois as rendas de que viuem, se augmentarão sobre modo com as de dous Mosteyros de S. Bento, tão principaes como forão o de Loruão, & da Vacariça embebendo todo este em si, & muita parte do de Loruão, ficando nos sô a nos a gloria, de termos taes Pays, & fundadores, q com seus merecimentos alcãçarão & grãgearão rendas pera hũa Sê Cathedral.

A Igreja do dito lugar da Vacariça em que ainda oje se conserua o titulo de S. Vicente, vnio o Bispo Dom João Soares, ao Collegio de nossa Senhora da Graça de Coimbra, dos Eremitas de Santo Agostinho, como Religioso que foy da dita Ordem. O Bispo D. João Manoel deu em nossos tempos aos Padres Carmelitas descalços, a Serra q està junto, chamada Serra de Busaco, q antigamente foi outro Sublaco nosso Lusitano. Que desta sorte se vão mudando, & trespassando de mão em mão os bês desta vida por não serem æternos.

Do que temos dito acima, & abaixo diremos consta, que quasi ameta-de das Igrejas Parrochiaes de Coimbra forão antigamente de S. Bento. Porque as Igrejas de S. Pedro, & de S. Bertholamen Igrejas forão de Loruão; A de S. Saluador annexa foy da Vacariça. E a de S. Iusta nos arrabaldes da dita Cidade vnida foy ao Mosteyro de Cluac em França pello Bispo Conimbricense D. Mauricio, como em seu lugar abaixo veremos. Conclua-

mos o que toca ao Mosteyro Bubulense com o disticho seguinte.

*Sublacum Latij referunt Bubulensia
tesca.*

*Quæ Patris almifici sexus vter
que colit.*

CAPITULO XIII.

Do Real Mosteyro de S. Martinho de Dume junto à Cidade de Braga, & Conuersão dos Sueuos por S. Martinho Dumienfe.

DE POIS dos insignes Mosteyros de Loruão, & da Vacariça os de mayor antiguidade, que o grande Patriarcha teue no nosso Portugal, são os que se edificarão em tempo do glorioso S. Martinho Dumienfe Arcebispo da Augusta Braganos contornos della, & da notauel Villa de Vianna, & de Ponte de Lima pellos annos de Christo quinhentos & sesenta por diante, como iremos vendo. Começemos pello Mosteyro Real de S. Martinho de Dume; Real digo, por ser obra Delrey Theodamiro. E pera descobriremos os primeiros fundamentos delle, toquemos algũa cousa dos Reys Sueuos Senhores de Galliza, nome que antigamente comprehendia tãobem a Prouincia, que oje chamamos Entre-douro e minho (como he vulgar entre os Authores.)

Reinando pois Remismundo Sexto Rey dos Sueuos pellos annos de Christo quatrocentos, & sesenta, & tantos, tendo dilatado seu Reyno por grande parte de Portugal, Theodorico Sexto Rey tãobê dos Godos,

Anno de
560.
por diante;

Ihe deu por molher hũa filha sua, a qual vindo celebrar seus desposorios trouxe consigo das partes de França hum grande herege Arriano Mestre seu chamado *Ajax*. Este pode tanto, que inficionou com seu eiro ao proprio Rey, & Reyno que já de antes era Catholico, & taes raizes lançou a heresia nos corações dos Sueuos, que perseverou entre elles quasi cem annos, em que forão socedendo diuersos Reys, de que sô *Laymundo* nos dá algũa noticia referido pello P. M. *Brito* na 2. parte de sua *Monarchia*. Passado o dito tempo começou a reynar *Theodomiro*, ao qual quis Dêos nosso Senhor liurar do erro, & cegueira em que viaua. O meyo, que pera este fim escolheo foy dar hũa doença de lepra asqueroza ao Principe *Ariamiro*, pera cuja cura não forão efficazes os remedios humanos: por onde foy forçado acolherse *Theodomiro* aos santos, & valerse de sua intercessão.

Era por aquelle tempo, muy celebre a fama dos grandes milagres, q o glorioso S. *Martinho* Bispo de Turon fazia em França, mouido *Theodomiro* desta fama, mandou pessoas, q fossem em seu nome visitar o sepulchro do Santo Pôtfice, & pezassem diante delle ao Principe enfermo a ouro, & prata. Porem não foy Dêos seruido de por os olhos na offerta do Rey Arriano, assi como os não pos na offerta, & Sacrificio de Cain. Por onde allumiado interiormente prometeo de abraçar a fê, que S. *Martinho* seguira em sua vida, se Dêos por sua intercessão desse vida a seu filho, E com esta promessa mandou outra vez Romeiros, que visitassem o sepulchro do santo, & lhe trouxessem

algũa reliquia sua. Ouuiu Dêos seus rogos, & trazendo os messageiros reliquias do S. Pontifice, em aportado com ellas em terra de Sueuos cobrou o Principe saude, desorte que em pessoa, & em companhia de seu Pay, & dos grandes da Corte, as foy receber, & venerar com muita deuação na Cidade de *Ourense*, na qual então estaua, & depois as trouxe *Theodomiro* pera *Braga*, aonde resplandecerão com muitos milagres (como nos deixou escripto *Eridanio* Bispo da dita Cidade de *Ourense*).

Por este tempo viuia hũ S. Monje nosso chamado tãobem *Martinho* natural de *Vngria* (como dizem *Venantio Fortunato*, *Gregorio Turonense*, *S. Maximo*, & outros.) O q de sua vida faz a nosso intento he, que de sua patria passou a Hyerusalem visitar os lugares santos, & nas partes do Oriente estudou as letras humanas, & diuinas de sorte, que em seu tempo não teue quem lhe fizesse ventajem (como diz o *Turonense*.) *Tantiu literis eruditur, ut nulli secundus suis temporibus haberetur.* † Não sabemos ao certo, em que Mosteyro, ou quando tomou o santo habito; porem temos por prouauel, que em França o recebeu vindo visitar o corpo de S. *Martinho*, por ser santo seu natural & de seu proprio nome, & por ser tãobem naquelle tẽpo Romaria muy frequentada da deuação dos fieis, & tanto (segundo algũs dizem) como agora he a do Apostolo S. Tiago. E confirmasse cõ dizer S. *Maximo* que veyo o nosso santo pera Galiza cõ reliquias do mesmo S. *Martinho*. *Martinus post Dumienfis venit cum reliquijs Sancti Martini Turonensis Episcopi in Hispania*

Fortunato
tom. 6. Bibl.
a. p.
Turonense
lib. 5. Hist.
Francor.
c. 37.
Maxim. fol.
134.

Yép. tom. 1

Maxim. fol.
134.

ad Galleciam. O mesmo diz *O P. Frey Hieronymo Roman* na Historia de Bragalib: 1. cap. 12. por estas palauras. *Vistados los lugares sanctos de Hierusalem passando en Francia visitò el sepulchro de S. Martin adonde se ledieron algunas de sus reliquias, &c.* E cõsta que estas reliquias que S. Martinho trouxe pos Elrey Theodomiro na See da Cidade de Ourense como dizê o mesmo *Roman, & outros.* O q denota estar o nosso santo algũ tempo em França.

E posto que algũs dizem que partindosse elle da terra santa se embarcou em hũa Nao de Espanha no Porto de Ioppe em o Mar Mediterraneo & que daly veyo immediatamente desembarcar a Galliza: parece com

Lib. 1. de mi.
rac B. Marti
cap. 14.

tudo que contraria isto a S. Gregorio Turonense em quanto diz q de sua patria (q era Vngria) se moueo, & abalou S. Martinho para vir a Galliza, *Tunc comotus à Deo B. Martinus à Regione longinqua aduenit, sed nec hoc credo sine diuina fuisse providencia, quòd eo die se comoueres de patria, quo beata reliquia de loco leuata sunt, &c.* Poronde prouauel he que neste meyo tempo depois do santo vir da terra santa viria a França & como era tãõ dezejoso de sua saluação, & a sagrada Religião Benedictina estaua naquelle tempo, & Reyno em sua prima vera florecendo a santidade de S. Mauro, & de seus discipulos: de crer he q nelle tomou Martinho o habito sagrado. E posto que não conste ao certo do lugar, & tempo em q o recebeo, cõsta com tudo q foy Monje Bento (como veremos no cap. seguinte) que não he couza noua saberse que hum Religioso he de tal, ou tal Ordẽ, & não se saber em q caza professou.

Sendo pois Martinho varão santo, & letrado, mouido interiormente por Deos pasou a terra dos Sueuos, pera os alumiar & doutrinar na verdade da fe como diz o Epitaphio de seu sepulchro. *Pannonijs genitus transcendens æquora vasta, Gallecia in gremium diuinu nubiis actus.* E vindo ter cõ Elrey Theodomiro deulhe contra do intento de sua jornada, & foy tãobem recebido, que o Rey cõ o Principe forão os primeiros que se baptizarão (como diz o *Turonense*.) E notou S. Maximo que este baptismo de Theodomiro, (aquem chãna Reciaro) forana dita Cidade de Ourense que se chamou primeiro *Obobriga Regia* quer dizer Cidade Real. *Reclarium* (diz o santo) *infide instruit in urbe Auriensi, prius dicta Obobriga Regia.* E parece que della fala Plinio chamando-lhe *insigne oppidum Abobriga.* Theodomiro a restaurou, & depois de sua restauração pos nella o primeiro Bispo chamado *Victimer* dedicando a S. ao glorioso Pontifice S. Martinho Turonense pella grãde deuação que lhe tinha.

Turon. lib.
1. de Mirac.
B. Mart. ca.
11.

Plin. 1. 5. 4.
cap. 20.

S.
BAPTISADO o Rey começou S. Martinho sua empreza naqual o ajudarão grandemente o nosso Bispo de Coimbra Lucencio de q já acima salamos: & outros Monjes nossos, como diz o P. Roman nestas palauras. *Conuertido Theodomiro los Monjes de S. Bento que ya estauan en España predicaron, &c.* E com o fauor diuino em breue tempo se reduzio à fe todo o Reyno dos Sueuos, que cõprehendia tãobem o que he Castella a Velha (como diz *Mariana*.) E não sò lhe deu o nosso santo

Mariana lib.
3 cap. 1. p. 14

saude nas almas com o verdadeiro conhecimento de Christo Senhor nosso, senão também nos corpos; Porq̃ todos os enfermos que recebião o baptismo sarauão, & ficauão liures da lepra que era nelles doença muy ordinaria. *Squalor lepra à populo pellitur, & omnes infirmi sanantur* disse S. Gregorio Turonense.

Turon. loco citato.

Tom. 6. Bibliot. p. 2. pag. 341.

Pelloque alcançou S. Martinho o honroso titulo de Apostolo de Galliza, & Portugal como disse elegantemente Venancio Fortunato no Epigrama que compos em louuor do mesmo santo, que começa *Lumen Apostolicum, &c.* No qual falando de todos os Apostolos sagrados, & nomeando as partes, em que por sorte prègarão a fè de Christo conclue dizendo, que pera S. Martinho ficou reseruado o Apostolado de Galliza, enxertado nos corações hereticos garfos da fè, & fazendo que o pouo que dantes era como Zambugeiro esteril, reuerdesse como oliueira fecunda, & que almas que antes erão como vides siluestres, & de balseira, sem darem fruto de prouceito algũ, fossem varas vnidas com a verdadeira vide Christo Iesu pera que dessem frutos dignos da gloria. Ouçamos os versos de Venancio que com sua elegância declarão melhor o que temos dito.

*Martino sernata nouo Gallicia plaude
Sortis Apostolica vir tuus iste fuit.
In ramis haresis, fidei pia germina
fixit.
Quodq; Oleaster erat, pinguis oliua
vires.
Ex agro Domini labruscã pracidit inertem,
Atque racemus adest, quo fuit ante
frutex, &c.*

E por isso com muita rezão o nosso Arnoldo pinta o glorioso S. Martinho na sua Aruore Benedictina com hum vaso douro na mão cercado de seis Cruzes do mesmo metal em campo azul (que diz são as armas de Galliza.) pera dar a entender, que a todo aq̃lle Reyno deu S. Martinho a beber o verdadeiro conhecimento de Christo Crucificado como Apostolo seu. *Sortis Apostolica vir tuus iste fuit.*

Lib. 1. pag. 722.

Edificou Theodomiro logo no principio de sua Conuerção a honra do glorioso S. Martinho Bispo de Turon hũa Igreja fora, mas muy perto dos antigos muros de Braga, pera a parte do Norte: & junto della hum Mosteyro celebre chamado *Dumien-* se do proprio sitio em que se fundou que se chamaua *Dume* em que viuco o nosso S. Martinho com seus Monjes, como iremos dizendo nos capitulos seguintes.

CAPITULO XV.

*Mostrase ser o Mosteyro Dumienſe da
Ordem do grande Patriarcha
S. Bento.*

FOY o Mosteyro *Dumienſe*, Conuento & fabrica Real, que Elrey Theodomiro leuantou com grande magnificencia (como notou S. Maximo) pera nelle se recolher o nosso S. Martinho com seus Monjes. Porque o mesmo santo foy o primeiro q̃ por via de França trouxe Monjes Bentos a Entredouro & Minho segundo o que nos deixou escripto o P. F. Hyeronimo Roman nestas palauras. Quanto alos Monjes primeiros, que binieron à Gallizia, cierto es los troxe S. Martin Dumienſe, y con ellos fundado

Maxim. fol. 186.

Roman Hist. Ecclesiast. lib. 2. c. 25.

fundado el Monasterio de Dume, en los arrabales, o fuera de los muros de Braga, por onde la Orden del P. S. Benito començo por este tiempo en España, y parece que binieron sus fundadores por Francia des de Italia, &c. Nas quaes palauras se ha de aduertir, que fala o dito Author dos Monjes Bentos que vierão a Galliza; Porque os q̃ o nosso grande Patriarcha mandou a Toledo immediatamente vierão de Italia, & pello menos quinze ou vinte annos antes pouoarão o Mosteyro de Cardenha (como constado que fica dito acima.) Porem os que vierão a Entredouro & Minho (parte de Galliza naquelle tempo) cõ S. Martinho, ou por via sua vierão de França. E decrer he que destes que cõ S. Martinho vierão fosse hum o de q̃ S. Maximo faz menção pello annos 566. chamado S. Priso primeiro Monje Benedictino na Cidade de Lugo das Asturias, & companheiro do Abade Leubaco. As palauras de S. Maximo são estas. *In Hispania apud Lucum Asturum S. Priso primus ibi Benedictinus Monachus socius fuit Leubaci Abbatis.* Diz Lugo das Asturias por differença doutra Cidade de Lugo de Galliza chamada em latim *Lucus Augusti.*

Donde já secolhe (conforme ao que diz Roman no lugar citado) que o Mosteyro Dumienſe foy da Ordem do Patriarcha S. Bento. E mais expressamente o afirma no segundo liuro da Primacia de Braga que tenho em meu poder, nestas palauras formaes. *Ta hablando como binieron los Suevos à la ſe por S. Martin Dumienſe se dixo, como El Rey Theodomiro fundò en los Arrabales de Braga el Monasterio Dumienſe de la Orden del P. S. Benito, &c.*

O mesmotem Trishemio, Arnaldo, Sandonal, Yebes, Brito, Dom Rodrigo da Cunha, & sobre todos S. Maximo, que tratando de S. Martinho diz assi. *Martinus Panonius vir Sanctissimus, & Sapientissimus, fuit Abbas Dumienſis in Gallicia, multorum Monachorum Benedictini Ordinis Pater in Monasterio quod prope Bracharam Augustam Rex Riciarius Sueuorum Catholicus magnifices fecit exadificari.* Nas quaes palauras chama a S. Martinho Pay de muitos Monjes da Ordem de S. Bento no Mosteyro Dumienſe, que o Catholico Rey dos Suevos Riciario (ha de dizer Theodomiro) fes edificar com magnificencia Real junto à Augusta Braga.

A esta verdade & luz tam clara fêchao Author da Cronica Augustiniana os olhos, fazendo a S. Martinho seu Eremita Agostinho, affirmando que ha poucos annos que os Coronistas de S. Bento o apregoão por Monje seu; Não aduertindo que ha mais de mil annos que o nosso S. Maximo floreceo, & que nas palauras citadas de sua Cronica publicou a S. Martinho por Monje Bento, & Pay de muitos no Mosteyro Dumienſe; E he couſa clara q̃ sô diãte de Deos mil annos se pode chamar poucos, cõforme ao dito do Propheta Rey, *mille anni ante oculos tuos tanquam dies hesternus quæ Præterijt.* † Outra saída busca o dito Author a authoridade tão clara dizendo, que a Cronica de S. Maximo escrita de mão foy leuada de Espanha ao Emperador Carlos Magno, & elle a mādou aliurar a do nosso Mosteyro de Fulda em Alemanha, & q̃ aly algũ curioso inaduertido a viciou, & acrescentou aq̃lla palaura *Benedictini Ordinis*

Arnol. in Martirolog. Martij 20. Sandou. fñe dacion folo 10. Yep. tom. 1. Brito lib. 6. Maxim. fol. 180.

Maxim. fol. 296.

Roman.

Pater, Pay de Monjes de S. Bento. * Mas semelhante dito bem se vê, que não he responder senão adeuinhar, & que he juízo temerario com que se afronta aos nossos Monjes de *Fulda*, sospetado delles, que adulterarão os escritos de S. Maximo sem outra razão nê fundamento prouauel mais que querello assi o dito Author, fundandose sô em hũas contas, & computações de annos acerca da morte do grande Patriarcha S. Bento, & outras falsas todas, & erradas como já temos mostrado neste Tratado segundo. Poronde não ha duuida, que he querer fugir à verdade, não fazer a S. Martinho Damienſe Mõje Bento auendo encontrario Authores tão graues, & entre elles S. Maximo tão antigo que alcançou de dias ao nosso S. Martinho.

CAPITULO XVI.

Do grande numero, & santidade dos Monjes Dumienſes.

GRANDE foy a felicidade do glorioso S. Martinho em conuerter almas pera o Ceo, porque não sô conuerteo o Reyno de Portugal, & Galliza (como fica dito) senão tão bem trouxe muitos à vida religiosa, edificando diuerſos Mosteyros pera os recolher. Os Athenienſes antigos pera mostrarem a felicidade, & fortuna do Capitào *Timotheo*, pintauão-o dormindo à borda do mar, & grande numero de Cida-tes, q̃ se lhe vinhão meter dentro das redes q̃ tinha lançadas. Muito mayor foy a do nosso glorioso Dumienſe; Porque alem de Cidades, & Reynos inteiros, q̃ a sua vista amaj-

nando as vèlas de seus erros, se vierão meter dentro das redes da fê, & prègação Euangelica *captiuantes intellectũ in obsequium fidei*, & reconhecendo a diuindade de Christo Senhor nosso: outros muitos fies conuertidos cõ seu exemplo, & doutrina se recolherão nas redes mais estreitas do estado religioso, querendo antes viuer no aperto da vida Monastica, que mais à larga no mar do mundo. *Pater multorum Monachorum Ordinis S. Benedicti*; lhc chamou S. Maximo nas palauras já citadas. Pay de muitos Monjes da Ordem de S. Bento, no Mosteyro Dumienſe.

S. Maximo
supra.

Mais expressamente & seguindo a mesma metaphora nos declarou a multidão de Monjes, q̃ floreceo no dito Mosteyro, & nos mais q̃ S. Martinho fundou, hũa carta de hũ Monje nosso chamado *Frey Drumario* escrita a outro por nome *Frey Frontano*, & lançada naquelle liuro antigo do Mosteyro de Pedroso, donde o nosso P. Frey Ião do Apocalipse por sua propria mão a copiou, cuja copia tenho em meu poder entre outras memorias suas, naqual falando o dito Monje de S. Martinho Dumienſe diz assim. *De fructu ventris sui, posuerunt Deus, & Sanctissimus Pater Noster Benedictus* supra sedes suas, *Monasterium scilicet Dumienſe, Antoninum, Victorium, Tibanenſe, Villare, Vargenſe, Magnetense, Turris, Claudinum, Cabanenſe, Azerenſe, de quibus (sicut de Petri retibus) fas est dicere*, Et rumpebatur rete præ multitudinem pisciũ, &c. As quaes palauras querem dizer. Do fructo de S. Martinho pozerão Dêos, & N. P. S. Bento tantos filhos seus nos Mosteyros de *Dume*, & outros, que

P. F. Ião do
Apocalipse.

Suidas.
Paul. Manut.
Calepin.

que com rezão se pode dizer delles, o que diz o Euangelho das redes de S. Pedro, q se rompião cõ a multidão de peixe q o Apostolo sagrado tomou no lanço que fez em nome de Christo *In nomine tuo laxabo rete*. O q bẽ mostra o grande numero de filhos q o espirito, & zelo de S. Martinho aqui rio pera Dẽos no seu Mosteyro Dumienſe, & nos mais que foy necessario edificar pera os recolher, pois se comparão às redes Apostolicas em q o peixe não cabia. † A memoria do P. Frey Ioão do Apocalipse diz q a carta sobredita foy feita a 7. de Outubro do anno de Christo 571. Porem como parece, que ella se escreueo, depois da morte de S. Martinho, que soccedo pellos annos de quinhentos, & oytenta, & tantos, não faltara quem diga que foy escrita no anno de 591. Mas sem outro fundamento mais vr-gente, não he bem que mudemos o que nossos antigos nos deixarão escrito. Ao mais, que nesta carta nota a Cronica Augustiniana responderemos abaixo, tratando do Mosteyro de S. Ioão de Cabanas.

Authorizão o Mosteyro Dumienſe não sô a copia de Monjes, senão tãoobem, & mais principalmẽte a santidade, & perfeição com que nelle se viuia. A proua se colhe do commum proloquio, que então corria no pouo sendo já S. Martinho Abba de Dume, & juntamente Arcebispo de Braga. O dito vulgar era; *Braga tem hum sô Martinho Dumienſe, porẽ o Mosteyro de Dume tem muitos Martinhos Bracharenſes*. Do qual se infere assim a santidade do Prelado, como a perfeição, & docilidade dos subditos q procurauão retratar em si as virtu-

des exmplares de seu Abba de, de sorte q o representassem ao viuo: como a cera branda representa o sinete, q nella se imprime, que nome de sinete dos subditos, deu S. Pedro aos Prelados, quando na sua primeira Canonica disse. *Forma* (idest *typus*) *facti gregis*. † A noticia de muitos varões santos em particular, filhos deste Mosteyro de Dume nos escondeo, o tempo. Mas alem de algũs Abbades sãtos (como veremos em seu Catalogo) de algũs sojeltos illustres podemos fazer especial menção. O primeiro he Eborico penultimo Rey dos Sueuos, & neto de Theodomiro, do qual diz hũa memoria do Archiuo de Alcobaça, que no Mosteyro Dumienſe se recolhẽo, *Recluditur in Dumienſi canobio, &c*. E este foy o primeiro Rey, que vestio a cuculla de S. Bento, porque não ha noticia doutro que antes delle a vestisse. E ainda que quẽiramos dizer que no principio a vestio por força, & pello obrigar a isso hum parente, & padraſto seu chamado *Andeca*, pera lhe socceder no Reyno, de crer he, que pello discurso do tempo, voluntariamente accitaria o estado religioso fazendo da necessidade virtude. † O nosso Illustrissimo *Sandru*, noliuro da sua Igreja de Tui dà a entender, que vencendo *Leouigildo* Rey Godo ao dos Sueuos, que por aquelle tempo era o dito *Anlecca*, o obrigou a tomar o habito de Monje, (& segũdo algũs imaginão) no Mosteyro Dumienſe, Porem temos por mais certo, o que dizem o P. Fr. Hyeronimo Roman, & o P. M. Brito, que vencendo *Leouigildo* a *Andeca* Rey dos Sueuos, & fazendosse Senhor de seu Reyno, q constrangeo a que se ordenasse

a Brito lib.
6. c. 17.
Ycp. 4. 1. fol.
355.

Sand. fol. 316

Roman na
Hist. d. Bra-
ge lib. 1. c.
12.
Brito lib. 6.
c. 17.

ordenasse

Radr. Carô
fol. 207.

ordenasse sacerdote : (ou lhe mādou cortar o cabello por pena, & ignominia como da a entender o nosso João Viçlarense, *Andeca verò regno priuatus tondetur* : E depois o mandou desterrado pera Beja Cidade da Lusitania, q̃ estaua naquelle tempo à obediencia do dito *Leonigildo*, aonde passou o restante da vida em pobreza.

Com mais probabilidade podemos crer, que foy Monje deste Conuento *Potamio Arcebispo Bracharense*, aquelle raro exemplo de humildade, & penitencia. Porque caíndo como homẽ em hũa fraqueza da carne, de que sô a Dêos tinha por testemunha, podendo dizer com Daud, *Tibi soli peccaui, & in alium coram te feci*, foy tão grande a dor, & contrição, que teue do peccado cometido, que diante de todos os Padres cõgregados no Concilio X. de Toledo o confessou com muitas lagrimas pedindo penitencia delle. E o Concilio com grande lastima, & compaixão o priuou da Administração Episcopal, & elegeo a *S. Frutuoso* (que naquelle tempo era Bispo de Dume) por Arcebispo de Braga. De crer he pois que *Potamio* se tornou do Concilio cõ *S. Frutuoso*, & que se recolheo no Mosteyro Dumienſe, sojettandosse às Leys da vida Monastica, pera fazer penitencia mais rigurosa, & meritoria, q̃ muito mais se pode crer de hũa humildade tão extraordinaria, & tão grãde desprezo da fama propria, à conta de alcançar o perdão que de Dêos pretendia. † O Breuiario Bracharenſe nas lições que canta de *S. Frutuoso* a 21. de Abril affirma, que aquelle excellentẽ varão *João Viçlarenſe*, foy discipulo do mesmo *S. Frutuoso* no Mosteyro de Dume.

Porem abaixo em seu lugar diremos o que nos parece mais certo nesta materia.

CAPITULO XVII.

De como o Mosteyro Dumienſe foy leuantado em Sê Cathedral.

Hũa grande preminencia teue o Mosteyro Dumienſe, que foy ser o primeiro que de Mosteyro Abbacial foy leuantado à dignidade de Sê Cathedral. Porque não contente *Theodomiro* cõ fazer a *S. Martinho* Abbade, deu ordem com que fosse sagrado em Bispo da mesma Igreja Dumienſe. E postoque pello discurso do tempo muitos outros Mosteyros nossos de Mosteyros Abbaciaes, se fizerão Episcopaes, como por exemplo socedeo em Inglaterra ao Mosteyro^a de *S. Maria Elienſe* : em Hespanha ao Mosteyro^b da *Villa de Aquia* no Bispado de Merida em tẽpo *Delrey Bamba* : ao Mosteyro de *S. Maria de Najara*, & a outros, comtudo o nosso *Dumienſe*, foy o primeiro que alcançou esta honrra de ter Prelado, que fosse Abbade delle, & juntamente Bispo. Os subditos que expressamente lhe asinarão em hũ Concilio de Lugo, celebrado^c no anno de 569. foy *familia Seruorũ*, ou como diz *Isacio* Author graue, & antigo *familia Regia*. Quer dizer. A casa Real, & as pessoas de seu seruiço (como mais largamente explicão *Morales*, *Tepes*, & outros.

Mas como *S. Martinho* antes deste Concilio de Lugo, já no primeiro Bracharenſe celebrado no anno de 563. se asinou como Bispo entre os *mays*, que nelle se ajuntarão, parece que

a Ycp. tom. 1. foli. 408.
b Tomo 2. fol. 337.

c Moral. lib. 11. cap. 57. Brito lib. 6. c. 14.

d Moral. lib. 12. c. 60. Ycp. tom. 1. Catal. dos Bispos do Porto fol. 55.

Mosteyro de S. Martinho de Dume Par. II. 361

q̃ou já no mesmo Cõcilio Bracharẽse a Igreja de Dume foy erecta em Sê Cathedral, se S. Martinho se asinou como Bispo della, ou q̃o era já doutra parte (como logo abaixo tocaremos. † A crecenta o *P. M. Briso*, que o Bispado de Dume estaua demarcado entre os muros de *Braga*, & o rio *Cadua* distante da mesma Cidade hũa legoa pera a parte do Norte, & que por este espaço de terra tinha o Bispado Dumienſe ſuas ouelhas, & Igrejas de q̃se ſoſtentaua, & deque erão freguezes os criados da Casa Real, que tratauão de ſuas grangearias. Entre as Igrejas mais antigas daquelle Bispado Dumienſe ſe contão a de *N. Senhora de Panoyas* & a de *S. Pedro de Merlim*, edificadas pello mesmo *S. Martinho* (segundo dizem os naturaes da terra.

De S. Martinho ter a casa Real debaixo de ſua jurdição, procedeo a *Dignidade de Capellão Mõr*, q̃ os Reys de Portugal oje conſeruão, & que o ſanto logrou emquanto viuco. Dignidade muito pera eſtimar, não ſõ por andar ſempre ao baſo do Rey, ſe não tão bem por ſer o tronco, & raiz della varão tão ſanto como foi o glorioſo *S. Martinho Dumienſe*.

Com o dito diſtriçto permanecco o Bispado do Mosteyro de Dume pouco mais de cem annos, atequ pellos annos de Chriſto 672. ou algũs adiante Elrey *Bamba* no undecimo Cõcilio de *Toledo*, ou outro que não exta (como tem por proua uel *Vazco & Padilha*) demarcou todos os Bispados de ſeu Reyno, por tirar duuidas, que auia entre os Bispos delle, & vindo a falar do Bispo de Dume dalhe outro diſtriçto differente ſegundo parece.

Porque alem do mais diz aſſim b *Dume* tenha deſtriçto deſde *Puria* ate *Albia*, &c. E falando logo do Bispado do Porto diz, o Porto tenha deſde *Albia* ate *Loſola*, &c. Poronde parece q̃ o Bispado do Porto, & o de Dume conſinauão naquelle lugar chamado (*Albia*.) Qual elle ſeja ou foſſe não ſabemos oje, que quando o tempo tem fôrça pera mudar a ſuſtancia das couſas, não he muito que varie o nome dellas.

Luitprando em ſeus fragmentos numero 70. diz que S. Martinho foi primeiro Bispo de *Britonia*, ou *Mondanhedo*, & que depois de Bispo Britoniẽse o fizerão Bispo de Dume, & vltimamente Arcebispo de Braga. Cõuerſit ad fidem Sueuos, factuſq; eſt primõ *Episcopus Britoniensis, vel Mindoniensis, poſt ex Britoniensi Dumieſis tandẽ ex Dumienſi Archiepiſcopus Bracharenſis*; Que Cidade foſſe *Britonia*, ou que Bispado, cõſtara do q̃ diremos abaixo quando trataremos do Mosteyro Maximo. † Aduirto ſõ por agora que em tempo de S. Martinho, parece que não auia ainda a Cidade de *Mondanhedo*, nem Bispado ſeu debaixo deſte nome *Mindoniense*. A rezão he, por que viuendo S. Martinho pellos annos de 560. pordiante, la pellos annos de 877. em hũa doação que fez Elrey *D. Aſonſo III. chamado o Magno*, daqual faz menção *Yepes* no ſeu primeiro tomo ſe diz, que auia pouco tempo, que a pouoação de *Mondanhedo* ſe fundara. *Villa Mindoniensis noſcitur nuper eſſe fundata*. Poronde não podia S. Martinho ſer Bispo da Cidade que em ſeu tempo ainda não extaua; Seria por ventura Bispo de *Britonia* (como Luitprãdo diz:) Mas

b Brico lib. c. c. 26.

Luitprando numero 70.

Yep. tom. 1. fol. 242. col. 2.

os que tratão largamente de sua vida não lhe dão tal dignidade, sô o fazê Bispo Dumienſe, & Bracharenſe; Ainda que tão grande ſojeito, & ſanto digno era de tres mitras, & de muitas outras mais. Com tudo deſte particular trataremos logo abaixo.

CAPITULO XVIII.

Do mais que pertence a vida & morte de S. Martinho Dumienſe.

REGENDO eſtaua S. Martinho o ſeu Moſteyro, & Biſpado de Dume, quando por morte, ^a ou renunciação de *Lucrecio*, vagou o Arcebiſpado de Braga; Erão taes os merecimẽtos do ſanto varão Martinho Biſpo de Dume, que com grande goſto de Theodomiro, & do pouo todo foy eleito em Metropolitano Bracharenſe. Aceitando a noua dignidade, ficou juntamente com o gouerno do ſeu Moſteyro, & Biſpado de Dume; E procurou ſatisfazer a hũa, & outra obrigação com toda apuntualidade. Pôrque aos Religioſos do ſeu Moſteyro daua tal exemplo que como diz a Hiſtoria Eccleſiaſtica de Braga, *nunca ſaltou às Matinas de noite deixandoſe ficar no Choro depois dellas em oração por largo eſpaço de tempo*; Pera conſigo era auſtero, & penitente, pera com os culpados juſtiçoſo & ſeuero, pera cõ os arrependidos compaſſiuo, & benigno, pera com os pobres liberal; E finalmente homẽ de incanſauel ſpirito, em pregar a doutrina ſã, & vèrdeadeira; em eſtabelecer a fê Catholica, em reformar o clero, & as Igrejas, & em fundar Moſteyros, como teſtifica o Breuiario Bracharenſe neſtas palauras.

Infatigabili Spiritu Sanctã doctrinã prædicauit, Catholicã fidẽ ſtabiliuit, Sanctæ Religionis normam conſtituit, Eccleſias formauit, Monasteria condidit.

Floreceo em todo genero de virtudes de tal forte, que com muita rezaõ lhe chama Venantio Furtunato, *Paraizo terreal das vltimas partes do Occidente*, dizendo, q̃ aſſi como Dẽos noſſo Senhor plantou hũ Paraizo no Oriente de todas as plantas, cruas, & flores, que o appetite humano podia deſejar, aſſim plantou outro no Occidente, que foy o glorioſo S. Martinho. Paraizo emque o Demonio não entrou pera expugnar hũ Adam mais forte, que o primeiro, & Paraizo tanto mays bello, & agradauel aos olhos diuinos, quanto a fermosura das virtudes da alma he mayor q̃ a das flores materiaes. As palauras de Venantiõ ſão as ſeguintes. *Sicut ad Orientẽ Eden a principio, ita decurſo ſæculo alterum ad Occaſum Deus plantauit Eliſium, in quo fortior Adam id eſt, Martinus Martinus, inexpugnabilis accola Chriſti, fide diſtior vinceret, perpetuò ſeruante mandato, &c.* E conclue Venantia a ſua Epistoſta cõ eſte diſticho, em que chama ao noſſo ſanto, herdeiro do grande Põtifce S. Martinho Turonẽſe, não ſõ no nome, ſenão tão-bem nos merecimentos. *Martini meritis cum nomine nobilis hæres, Pro Fortunato quaſo precare Deum.*

E não ſõ enſinou o ſanto a ſeus ſubditos por palaura, & exemplo de ſuas obras, & vida, ſenão tão-bem por eſcrito, compondo diuerſos liuros & tratados, de q̃ os preſentes, & vindouros ſe podeſſem aproueitar, dos quaes algũs ſe perderão, outros correrão muito tẽpo por obras de Seneca

Tom 6.p. 2.
Bibl. pag.
241.
Venantio
lib. 5. Epist.
Epist. ad
Martinum.

a Hiſt. Brachar. p. 1. c.
70.

Breuiar.
Brac. 20.
Martij.

pellã

pella agudeza de suas sentenças, & por ser o santo em seu estilo muy semelhante ao daquelle grande Philosopho. A mostra se pode ver em algũs delles, que andão impressos na Bibliotheca dos Padres antigos. E no Decreto temos tãobem muitos Canones dos Concilios Orientaes que sendo eseritos em Grego, S. Martinho os conuerteo em Latim, dos quaes nestas partes se não tinha noticia, pella ignorancia da lingua Grega em que o santo era muy versado. Aversão, & collecção destes Canones attribue *Gratiano* falsamênte a *Martinho Papa*, sêdo na verdade trabalho do nosso S. Martinho Dumienſe como dizê *S. Maximo, Baronio, & outros, & no 2. tomo dos Concilios* se pode ver.

Morreo Elrey Theodomiro no anno de 570. & socedeolhe seu filho *Arianiro* não sô no Reyno senão tãobê na deuação, & respeito q̃ tinha a S. Martinho, & no grande zelo da Religião Christã. Poronde logo no anno de 571. ou de 72. por sua ordê se ajuntou Concilio em Braga, que he o segundo dos que andão impressos, em que presidio S. Martinho como Primas, assistindo dez Bispos seus suffraganeos, entre os quaes assistio tãobê *Nitigio* Arcebispo, ou Metropolitano da Cidade de Lugo (argumento grãde da Primacia de Braga pois tinha Arcebispos por suffraganeos seus.) † No dito Concilio se reformarão algũs abusos, reliquias ainda dos erros de *Priscilliano*, como erão dizerem algũs Sacerdotes *Miſſas de Defunctos, depois de terem bebido, & feita collação: não baptizarem as crianças sem offerta, ou sem penhor della: leuarem algũs Bispos dinheiro pellos oleos san-*

tos, que dauão aos Parrochos, & pella sagração das Igrejas que sagra uão, cõ outras cousas semelhâtes tocantes a Simonia, & auareza.

Chegou finalmente o tempo em que Dêos quis que o santo Arcebispo fosse descansar no Ceo do trabalho que teue, com a conuersão & governo spiritual dos Sueuos, por espaço de 30. annos, pouco mais, ou menos (como diz *Gregorio Turonense.*) E caindo emfermo preparoulhe pera a jornada com os Sacramêtos da Igreja, & teue nella tão diuina cõpanhia, que apparecendolhe Christo Senhor nosso, pouco antes de morrer trazêdo consigo a Virgem sagrada, & o glorioso S. Martinho Bispo de Turon, de quem foy sempre deuotissimo, a sua vista espirou, & em sua cõpanhia, foy gozar da beinauenturança eterna em 20. de Março do anno de 583. como algũs b cõ mayor probabilidade querem, posto que o *Bruiario Bracbarenselhe* estende a vida até o anno de 589. Foy sepultado no seu Mosteyro de Dume, aonde seus sagrados Ossos descansarão, até serem trasladados pera a sê de Braga (como abaixo em seu lugar diremos.)

CAPITULO XIX.

Do soccesso, & fim do Mosteyro, & Bispo Dumienſe & Catalogo de seus Prelados.

O PADRE Frey Hyeronimo Roman no segũdo liuro da Historia Ecclesiastica tratado do Mosteyro Dumienſe afirma q̃ perseverou mais de seiscentos annos, nas palauras seguintes. Este Mosteyro

Zz 2 vino

Tom. 6. 2. p.
a lias 5. tom.

Maximo an.
564.
Baron. tom.
7. an. 572.

Concilio
Bracar.

b Brito 2. p.
lib. 6. c. 19.
ep. tom. 1.
an. 563. c. 19.

Rôm. lib. 2.
cap. 25.

Yep. tom. 1.
fol. 241.

vino à ser tan honrrado, que tuuo dentro de si silla Episcopal, que durò mais de seiscentos annos, segan yo vi memorias en la Xlesia de Braga, aun despues de auer se apoderado los Moros de ella, y aespues de destruida, estuuo em pie el Monasterio, &c. O nosso insigne Yepes no primeiro tom. de sua Chronica geral an. de Christo 563. diz q o dito Mosteyro se conseruou em seu ser, atè a entrada dos Mouros em Hespanha os quaes destróindo à Braga, destróirão tãobem à Dume, q estaua muy perto della, & que os Monjes se forão fogindo pera as partes das Astúrias, em que por serem mais fragôsas ficauão mais seguros do furor barbarico, & poucas legoas antes de Ribadeco & de Mondonhede edificarão outro Mosteyro, a que chamarão tãobẽ S. Martinho Dumienſe, nome q ainda ojetem; E he certo, que a Igreja da Cidade de Mondonhede estue, neste segundo Mosteyro Dumienſe, antes que se passasse à dita Cidade (& prouentura antes q ella fosse fundada.) E acrecenta Yepes. *Loque hasta aqui se ha dicho es la verdad de que yo puedo assegurar, porque vi muchos papeles assi en Mondonhede, como en S. Salvador de Lorençana Monasterio antigo de la Orden de S. Benito en aquel Obispado, &c.* De sorte que conforme a isto não durou o Mosteyro Dumienſe mais que 130. annos pouco mais ou menos, porque tantos passarão do tẽpo de S. Martinho, atè a primeira entrada dos Mouros & destróição geral de Hespanha.

Mas se nesta materia ha algũa contrariedade entre Authores tão graues, facilmente me parece se podem conciliar; Principalmente allegando

hum memorias do Archivo da Sè de Braga, & outro as da Sè de Mondonhede, & do Mosteyro de Lorençana; as quaes não deuemos presumir q sejam contrarias entre si. † Dizemos pois que naquella primeira entrada & furor dos inimigos, facilmente se pode crer, que os Monjes Dumienſes, ou parte dellès desemparassem o seu Mosteyro junto a Braga cõ prudente temor do enemigo, & fugindo per as Asturias fundassem o segundo Mosteyro Dumienſe, na conformidade, que diz o nosso P. Yepes. E não cõ menos probabilidade podemos crer, que passado aquelle primeiro impeto dos Barbaros, & melhorandosse os tempos, algũs dos Monjes q ficarão, ou algũs dos que se tinham ido tornarão, & pouoarão o seu antigo Mosteyro Dumienſe, reedificandoo & perseverando nelle (como diz o P. Frey Hyeronimo Roman.)

Mas pera que esta concórdia não fique sò fundada em conjectura propria, algũas Escrituras ha antigas, q podem servir pera confirmação della. Porque primeiramente Luitprando nos diz estas palauras. *Duplex Sedes Dumienſis altera in Asturijs, que Britonienſis, altera in Gallarijs, & hec fuit Monasterium, quod S. Martinus instituit.* Duas Cadeiras Episcopaes ouue chamadas ambas Dumienſes hũa em Galliza, no Mosteyro, que S. Martinho edificou junto a Braga (q era naquelle tempo cabeça de Galliza:) Outra nas Asturias, que chamãdosse Dumienſe, era a Britonienſe. Nas quaes palauras nos dà a entender, que a Cadeira Episcopal de Brittonia (por algum soccesso, que não sabemos) se passou ao segundo Mosteyro

Luitpr. n.
71.

Mosteiro Dumienſe, & delle, edificada já a Cidade de Mondonhedo, ſe treſladou pera a meſma Cidade, o que *Yepes* ſe por verdade conſtante (como diz) por conſtar dos papeis, que viô nos Archiuos que aponta.

Porem ainda neste meyo tempo deſtas mudanças, perſeuerava o titulo do primeiro Biſpado Dumienſe junto a Braga, como ſe colhe do Catalogo dos Prelados delle que logo porẽmos. E batte por agora *S. Roſendo* por exemplo, o qual (como diz o *P. Yepes*) no anno de Chriſto de 925. foy creado Biſpo de Dume junto a Braga, palauras ſuas formaes: tempo em que já *Mondonhedo* tinha Biſpo particular (como affirmão *Sandoual*, & *Mariana*.) Porondẽ não pode dizer que naquille anno foſſe *S. Roſendo* eleito em Biſpo Dumienſe das Aſturias, ou de *Mondonhedo*; pois expreſſamente diz que foy eleito em Biſpo de Dume junto a Braga, & *Mondonhedo* tinha já naquelle tẽpo Biſpo ſeu particular. Parece logo, que ainda que o Moſteiro de Dume junto aos muros de Braga na entrada dos Mouros foſſe deſtruido, cõ tudo de pois ſe reparou.

E dado que algũs Prelados deſte noſſo Dume Bracharenſe não reſidiſſem por algum tempo, por eſtar a terra occupada; & oppreſſa pellos inimigos, erão com tudo como Biſpos titulares, que com outros viuião nas partes de Aſturias. & Galliza, como ſe colhe de hum aſſento do Concilio de Ouedo cebrado por authoridade do Papa *Ioão Oytano*; & reinando *D. Afonſo III.* chamado o Magno, no anno de Chriſto 877. ^b No qual Concilio por ordem do meſmo Rey, ſe aſſinarão Igrejas particulares no meſ-

mo Biſpado de Ouedo, pera que dos rendimentos dellas, ſe ſoſtentafſem os Biſpos de todo o Reyno; não ſo quando foſſem chamados aos Concilios que ſe celebrafſem na dita Igreja de Ouedo (que conforme a petição do Rey, & conſeſſão do Papa foi feita Metropolitana, ou Archiepiſcopal,) ſenão tâobem pera ſe recolher cada hum dos Biſpos, a dita ſua Igreja aſſinada, quando não podeſſe reſidir, nẽm ſoſtentarſe na ſua propria, por rezão das continuas entradas, que os Mouros fazião, nas terras dos Chriſtãos. Podeſſe ver neſte particular *Mariana* no liuro 7. de ſua hiſtoria cap. 18. E os mais Authores que a margem apontamos, os quaes nomeão em particular, as Igrejas que ſe aſſinarão a cada hũ dos Biſpos, dentro dos limites da Diocẽſi de Ouedo. E a que ſe aſſinou ao noſſo Biſpo Dumienſe, ao Arcebiſpo de Braga, & ao Biſpo de Tuy, foy a Igreja de *S. Maria de Luco* perto do meſmo Ouedo; por ſer Igreja rendoſa, que commodamente podia ſoſtentar tres Biſpos conforme o aperto, & pobreza daquelle tẽpos. E aſſinou tâobem a Igreja de *S. Pedro de Nora*, pera os Biſpos de Ourenſe, & de Britonia (q̃ *Sandoual* diz era *Mondonhedo*.) Donde ſe infere que naquelle tempo Biſpos Dumienſe, & Britonienſe, ou Mindonienſe erão diſtinctos, pois ſe lhes aſſinauão diſtinctas, & diuerſas Igrejas. Neſtes lugares pois viuião os noſſos Prelados Dumienſes eſtando o ſeu Biſpado occupado pellos inimigos, porẽ no mais tempo, a elle parece acodião & nelle reſidião.

Extinguiſſe finalmente o Moſteiro, & Biſpado Dumienſe, ficando

^b *Sandoual*
em Afõſo 3.
pag. 241.

Marian. liuro
7. c. 18.
Hiſt. de Pra-
ga 1. p. c.
110.
Catal. dos
Biſd. do ter-
to pag. 119.
Sandoual em
D. Afõſo 3º
pag. 246.

Yep. tom. 5.

Sandou. Del
r y D. Afõſo
3. pag. 247.
Marian. lib.
7. c. 20.

asrendas delle incorporadas no Arcebisado de Braga. O que algũs dizem foy em tempo do Arcebispo *D. Pedro* antecessor de *S. Giraldo*. Cõsta q̃ este nosso santo Arcebispo *Giraldo* foy, o que à força de Breues Apostolicos recuperou a Igreja de *S. Martinho de Dume*, que *D. Gonçalo* Bispo de Mondonhede lhe tinha occupada, & não queria largar.

Mas posto q̃ o Bispado se extinguiu, não se perdeu em Roma a memoria do Titulo delle. Porque sendo Arcebispo de Braga *D. Frey Balthazar Limpo* pellos annos de Christo 1452. o seu Bispo de Anel *D. Frey Andre Torquemada*, por letras Apostolicas se intitulou Bispo de Dume (como refere a Historia Ecclesiastica de Braga.)

S.

Catalogo dos Abbades, & Bispos
Dumienses.

1. *S. Martinho* de que tratamos atẽgora, foy a primeira pedra fundamental da Abbadia, & Bispado Dumiense pellos annos de Christo 563.

2. *João* parece q̃ socedeo a *S. Martinho*, porquãto se acha asinado por Bispo de Dume naõlle celebre Concilio o terceiro de Toledo, celebrado em tempo Delrey *Reccaredo* pellos annos de Christo de 589.

3. *Benjamin*, que se achou presente em Toledo, & q̃ confirmou o Decreto Delrey *Gundemaro*, em que declaraua q̃ o Bispo de Toledo era Metropolitano da Prouincia de Cartagena, por estar naquelle tempo a Cidade de *Cartagena* destruida: decreto que outros muitos Bispos assinarão, anno de Christo de 610.

4. *Germano*, que assistio no quar-

to Cõcilio Toledano, anno de Christo de 635. ¶ *Pimenio*, que se achou presente no Concilio 6. de Toledo anno 638. ¶ *Recimiro* successor immediato de *Pimenio* q̃ assistio no 7. Cõcilio de Toledo anno de 646.

7. *Auianchimaro*, que floreceo no tempo do Oytauo Concilio de Toledo, & assistio nelle por seu Procurador, que foy hũ Abbade nosso chamado *Osdulpho*, ou *Osdulgo* anno de Christo 653.

8. *S. Frutoso*, que assistio no Decimo Concilio de Toledo, & neila foi eleito Bispo Metropolitano de Braga em lugar de *Potamio* (como fica ditio.) Anno de 656.

9. *Vincensio*, que se achou presente no Decimo quinto Concilio de Toledo pellos annos de Christo 688.

Seguiosse depois, passados 25. ou 26. annos a geral destruição de Hespanha, & com ella se reuoluerão as cousas de sorte, q̃ não achamos memoria de Bispo algũ Dumiense por mais de cem annos seguintes. Porq̃ o primeiro de que ha algũa lembrança, depois que Hespanha se começou a restaurar, he hum chamado *Suário*, decimo em ordem, pellos annos de Christo 830. de que faz menção a Historia Ecclesiastica de Braga.

11. *Martinho II.* achouffe no Cõcilio de Ouedo celebrado no anno de Christo 832. (como aponta a Historia citada.

12. *Sabario*, q̃ no anno de Christo 895. se achou presente na sagração da Igreja do Mosteyro de *Complute*, q̃ *Gennadio* Bispo de Astorga reedificou de nouo sendo primeiro edificadopor *S. Frutoso*. c

13. *S. Rosendo*, no anno de Chris-

Hist. de Bra.
2.ª par. 2.
pag. 13.

Par. 1. pag.
377.

2. de Bispado
no 2.º de
Agosto de 1562.
e 7.º de
entrou a com
na braga por
1.º de
que o an. de
1452. se
estar criada.

Brito 2.ª p.
lib. 6.ª c. 20.

Pag. 377.

c Brito Mo.
nar. tom. 2.
lib. 6.ª c. 20.

d'Yp. tom.

to 925. conforme diz Yepes. ^d E por Bispo Dumienfe se acha afsinado muitos annos adiante (como veremos mais largamente em sua vida.

14. *Theodomiro*, que no anno de Christo 934. afsina hũa Confirmação, que Elrey D. Ramiro II. fez à Igreja de Astorga, de todos os Privilegios, que os Reys seus antecessores lhe tinham concedido. e

15. *Afiano*, que no anno de 968. confirma hũa Doação feita ao nosso Mosteyro de Loruão, como refere o *P. M. Brito*. ^f ¶ 16. *Nuno*, pellos annos de Christo mil, & quinze (como diz a *Historia de Braga*.) ¶ 17. *Armentario* pellos annos mil & sete como refere o *P. M. Brito no liuro 7. da Monarchia* cap. 26. ¶ 18. *Suario II.* pellos annos 1064. q̃ no dito tempo acompanhou a Elrey D. *Fernando o Magno*, quando veyo tomar Coimbra como consta do q̃ fica dito acima no fim do cap. 7.

CAPITULO XX.

Da Tresladação do glorioso S. Martinho de Dume pera a Sè de Braga.

DE P O I S que o glorioso S. Martinho foy enterrado na sua Igreja, & Mosteyro de Dume, permaneceo em seu primeiro sepulchro por espaço de mil, & defasceite, ou vinte & tres annos (que tantos passarão do dia de sua morte, atè o dia de sua tresladação.) Na entrada dos Mouros em Hespanha, na mesma Igreja o esconderão os Monjes de sorte, que não podesse ser achado, & desestimado dos Barbaros; E melhorandosse depois os tempos, forão as sagradas reliquias, postas outra vez em seu proprio sepulchro, levantado

sobre duas columnas, na Capella Mòr de Dume pera a parte da Epistola. Daqui as mudou em tẽpo *Delrey D. Ioão III. o Arcebispo D. Manoel de Sousa*, metendõas dentro da grossura do altar, com tenção de as leuare daly, pera a Sè de Braga. Mas morrendo primeiro ficou a execução de seu pio intento, pera o insigne Arcebispo *D. Frey Agostinho de Iesu*, o qual como tão zeloso do culto diuino, & honrra dos santos, fez, & mandou fazer por seu Arcebisnado particulares orações, pera q̃ Dẽos nosso Senhor fosse seruido manifestar, o sepulchro do santo Pontifice, porquanto pello discurso do tempo, se perdeu a memoria delle.

Inspirado hum dia interiormente, mādou desfazer o Altar Mòr da Igreja de Dume, & dentro delle deu cõ o thesouro escondido, que buscava cõ grande alegria de sua alma, & de todos os mais, que estauão presentes. Reconheceosse o sepulchro ser do santo, pellos homẽs mais velhos da freguesia, & reconhecido, se depositou no Mosteyro de *S. Frutoso da Prõuincia da Piedade*, por estar mais vizinho, pera que os Religiosos delle fossem fieis depositarios das sagradas reliquias, em quanto se preparauão as cousas necessarias pera a Tresladação dellas. Ao tempo da entrega se abriu o sepulchro do sãto, & ao abrir delle foy tão diuino o cheiro que os ossos sagrados lançauão de si, que todos os que o percebião lhes parecia, que estauão na gloria, & por muitos dias perseverou aquila suauidade dentro do mesmo Mosteyro, causando grande deuacão, & espanto aos que della gozauão. Todos os ossos se acharão

e Catal dos
Bisp do Por-
to pag. 143.

f Brito lib. 7.
cap 25.

g pag. 377.

Méreo an.
583.
Outros. no
an. 583.

acharão inteiramente, sem faltar mais, que a canela de hum braço a qual prouauelmente conjecturamos, que os Mōjes q̃ forão fogindo dos Mouros pera Galliza, leuarião consigo, pera sua consolação: que as reliquias sagradas dos santos refugio são de gente afflicta, & penhores de seu patrocínio.

Preparadas pois já todas as cousas necessarias pera os Ossos santos se tresladarem, ordenouffe hũa procissão muy solemne do Mosteyro de S. Fructoso, atè Braga, caminho breue, mas o concurso de gente secular muy notauel, & não menos o da clerezia, por ser em occasião q̃ o mesmo Arcebispo Primas celebraua Synodo na sua Igreja Bracharense pello mes de Outubro anno de mil & seiscentos & seis. Fazião o dia mais celebre & festiual as danças, folias, & outras inuenções, que a deuação, & curiosidade dos Bracharenses ordenarão, pera receberem ao seu, & nosso segundo Apostolo de Portugal, cō toda a alegria possiuel. Leuauão a charrola em que hião os Ossos sagrados, quatro Abbades nossos, ornados cō suas mitras, & mais vestes Pōtificaes, que rezão era leuarẽ os filhos a seus ombros, os penhores do Pay, ^a quaes os do tribu de Ephraim filhos, & descendentes do Patriarcha Iose, leuarão seus Ossos do Aegipto, pera serem sepultados na terra de promissão em Sichen. Forão os quatro, o D. Abbade de santo Thirso *Frey Basílio da Ascensão*, o D. Abbade de Pombeiro *Frey Anselmo da Conceição*: o D. Abbade do Mosteyro de S. Miguel de Refojos, *Frey Cipriano de Santo Andre*: o D. Abbade do Mosteyro de

S. Andre de Rendufe, *Frey Manceio dos Martyres*. Chegando à Sè forão as santas reliquias collocadas no altar da Capella de Santa Martha junto a S. Pedro de Rates (que fica pera a parte direita do Altar Mór) em hum tumulo de pedra dourado fechado cō suas grades, pera q̃ ficando em lugar mais publico, do q̃ de antes estaua em Dume, sirua a todos os q̃ o vem, & venerão, de espertar, & excitar em suas almas, à fè, & piedade Christã.

P E R A mayor confirmação do que fica dito nos pareceo bem lancar aqui o treslado de hũa carta do grande Arcebispo de Braga D. *Frey Agostinho de Iesu* cujo original se conferua no Cartório do nosso Mosteyro de S. Martinho de Tibaes, & diz assim.

Dom Frey Agostinho de Iesu, Arcebispo, & Senhor de Braga Primas das Hespanhas, &c. Fazemos, saber a todos os que esta virem, q̃ querendo nos tresladar com effeito as reliquias do corpo do glorioso S. Martinho Dumienſe Arcebispo q̃ foy desta santa Igreja Bracharense, da Igreja da nossa Camara de Dume, pera esta nossa Santa Sè, & collocalas em o altar de hũa Capella, que pera esse effeito lhe mandamos ornar, & parendonos que era conueniente, que pois o dito santo se tem que foy Monje da Ordem do glorioso P. S. Bento, leuasssem o andor do dito santo Corpo Monjes da mesma Ordem, fomos em pessoa ao Mosteyro de S. Martinho de Tibaes & muy emcarrecidamẽte pedimos ao Padre Geral ^b da dita Ordẽ, nos quizesse fazer caridade, de auer por bem, & ordenar, & mandar que

^b P. Fr. Baltezar de Bragança na terceira vez q̃ foy Geral.

^a Genes. 50.
Exod. 13.
Ibi Percira
Saliano, &c.

quatro Abbades da dita Congrega-
ção de Portugal, se achassem por esta
vez somete na procissão da dita Tres-
ladação, & reuistidos com capas, &
mitras leuassẽ o dito andor, sem per-
juizo algũ das liberdades, & izções
de sua sagrada Religião. Ao que o di-
to Padre Geral nos respondeo que
posto que a nossa proposta lhe pare-
cia santa, & louuauel, elle não podia
vir nisso, por ser nouidade sem con-
selho dos Diffinidores, & mais Pa-
dres graues da Religião, os quaes
consultaria logo, como fez, & pello
Padre Abade de Trauanca nos mã-
dou significar, que a Religião era cõ-
tente de conceder por esta vez o que
lhe tinhamos pedido sem perjuizo al-
gũ de suas liberdades; O que lhe mã-
damos muito agradecer pello mes-
mo Padre Abade cõ as mesmas cõ-
dições: E declaramos por esta, que
não poderemos nos, nem nossos soc-
cessores em tempo algũ allegar este
Acto que os ditos Padres fazem de
suas liures vontades a nosso requeri-
mento pera effeito de os obrigar, a
irem em procissão algũa chamados
por nos. Dada em Braga sob nosso
final, & sello aos 17. de Outubro de
1606.

O Arcebispo Primas.

Desta carta escrita pella propria
mão de tão graue Prelado colhemos
o que sentia acerca do Monachato
do glorioso S. Martinho, pois diz q̃
*por se ter, que foy Monje de S. Bento, lhe
pareceo conueniente, que Monjes seus le-
uassem as reliquias do mesmo santo: não
chamando pera este effeito religio-
sos de S. Agostinho, que deuera, &
podera chamar-se tiuera pera si, que
o santo tresladado fora de sua Ordẽ,*

pois amaua tanto a sagrada Religião
dos Eremitas Agostinhos q̃ profes-
sou, & que dentro de Bragatinha no
seu *Mosteyro do Populo*. Poronde o
pensamento de tão illustre, pio, & pri-
dente Prelado sirua de ultimo reme-
deio desta materia. E nos considerando a
differença cõ q̃ o nosso *Dumẽ de Braga*,
& o de *Sublago* tratou ao nosso grãde
Patriarcha, bem lhe podemos dizer.
*Te Latij Dumus spinis lacerauit
acerbè*

*Dumẽ tibi nostrum, florida fer-
ta tulit.*

CAPITULO XXI.

Do Mosteyro chamado Maximo.

DO insigne Mosteyro a que os
antigos chamarão *Maximo*
(não tanto pella grandeza de
seus edificios, como pella grande
Religião, & santidade de seus Mon-
jes) nos dão noticia tres testemu-
nhas qualificadas. A primeira he hũ
liuro antigo da Sè de Braga intitula-
do *liber fidei*, no qual falando se do
Bispado de *Britonia* suffraganeo a
Braga, poesse dentro de seu districto
o *Mosteyro Maximo* com estas pala-
uras. *Ad sedem Britonorum Ecclesias, q̃
in vicinis sunt intro Britonij, cum Mo-
nasterio Maximo, & Asturijs.* Querem
dizer. Ao Bispado de *Britonia* per-
tencem as Igrejas, que tem ao redor
com o Mosteyro *Maximo*, &c. O se-
gũdo testemunho deste celebre Cõ-
uento nos dà *Pollemio* Abade do
Mosteyro de S. Pedro de Pedrozo,
em hũa Exhortação ou Collação a
seus Monjes, que começa *memores
estote Fratres, qualiter in Monasterio*

Aaa Maximo

Maximo, &c. de que falaremos logo. Em terceiro lugar temos a authoridade da carta de *Frey Richardo* Monje de Loruão, que acima fica lançada no cap. 11. §. 1. na qual se faz menção do dito Mosteyro *Maximo*. Do que tudo consta, que ouue realmente este Mosteyro, & que floreceo em tempos antigos, cuja fundação se attribue a S. Martinho Dumienſe, ou antes que fundasse o Mosteyro de Dume (como algũs dizem.) ou logo depois d'elle.

Sobre o sitio em q se fundou tres opinioes se podem referir. A primeira he, que o Mosteyro *Maximo* foy edificado no Bispado de Ouedo Cidade das Asturias, como parece, que se colhe de hũ liuro antigo chamado *Itacio*, cõservado no Archiuo da Sè da dita Cidade: no qual nomeandosse as Igrejas suffraganeas a Braga, falando em Ouedo chamalhe tãobem Britonia; *Ouetum, vel Britonia*.^b Poronde, se o Mosteyro *Maximo* estaua edificado no Bispado de Britonia, & Britonia era Ouedo, bem poderamos dizer, q o Mosteyro *Maximo* seria o nosso de S. Vicente edificado na mesma Cidade.

Porque (como consta da Eſcritura XI. que traz o nosso insigne *Yepes* no 3. tomo de sua Cronica) ao dito Mosteyro de S. Vicente derão principio hum Varão deuoto chamado *Fromestiano*, & hũ sobrinho seu sacerdote por nome *Maximo* naquella Montanha que se dizia Ouedo, à qual se recolherão no anno de 761. pera fazer vida solitaria (antes que nella se edificasse Cidade) & cõcorrendo dahy a 20. annos muitas outras pessoas deuotas, formouſſe naquelle lugar hũ Conuento muy obseruante, & religioso dedica-

do a S. Vicente, Pello que parece, q o Mosteyro *Maximo* he o mesmo, que Mosteyro fundado por *Maximo*. † E confirmão este pensamento hũas palavras da dita Eſcritura, que fazem ao dito sacerdote *Maximo* fundador do Mosteyro, & são estas. *Non est dubium, sed multis maner notissimum, quod istum locum, quod dicitur Ouetum in iam dicto Maximus prius erexisti, & aplanaſti illum unà cum seruos tuos, &c.* Et sic praterea coniunctus cum prædicto tio tuo *Fromestiano Abbate*, fundasti in isto iam dicto loco Oueto Basilicam S. Vincentij Leuita, & Martyris Christi, &c. Poronde parece (como dezia) que o Mosteyro de S. Vicente de Ouedo, era o Mosteyro *Maximo* chamado assim por ser edificado pello sacerdote *Maximo*. † E fauorece de algũa sorte este modo de dizer o districto, que se deu ao Bispado de Britonia em tempo Delrey Theodomiro no Concilio de Lugo referido pello Padre Mestre Brito, que diz assim. *A Igreja Britonienſe tenha as Igrejas, q ha na comarca dos Britones, juntamente com o Mosteyro de Maximo atè o rio Oue.*

Porem esta opinão, posto que apparente, não tem fundamento solido; Porque consta, que o Mosteyro de S. Vicente & a Cidade de Ouedo (que por respeito do dito Mosteyro, se foi edificando junto a elle) tiuerão seu principio, mais de corenta ou sincoenta annos, depois da entrada dos Mouros em Hespanha (como mostra

Brito 2. tom.
lib. 6. c. 14.

porque

a P. Fr. João
do Apocali.
pfe.

b Sandoual
Most. de S.
Vicente de
Ouedo pag.
114.

c Yep. tom.
3. Eſ. rit. XI.
Sandou. Del
rey Silo
pag. 116.

Sand. Del-
rey D. Silo
pag. 122.

Porque nomearisse desta sorte foy, ou porque parte das rendas do Bispado Britoniense se annexarão ao Bispado de Ouedo (como algũs ^a dizem:) ou porq̃ a Sè da mesma Cidade se levantou , em tempo Delrey D. Afonso II. por sobre nome o Castro, em lugar da de Britonia, que estava naquelle tempo destruida pellos Mouros, & em tal estado, que se não podia habitar (como diz hũa Escritura do mesmo Rey nestas palauras: *b Ipsam Ouetensem Ecclesiam facimus, & confirmamus pro Sede Britoniense, que ab Ismaelitis est destructa, & inhabitabilis facta, &c.* Era 868. que he o anno de Christo 830. Porem parece, que algũs annos depois se reedificou a dita Cidade Britonia; Porq̃ em tempo Delrey D. Afonso III. chamado o Magno se achão Bispos della, & de hum por nome D. Gonçalo varão santo, & milagroso refere ^c Sandoual, q̃ elle foy o que tresladou a Cadeira Episcopal de Britonia pera Mondoñedo, sendo Summo Pontifice Nicolao I.

¶ A segunda opinião he daquelles que dizem que a Cidade de Britonia em cujo districto ficava o Mosteyro Maximo, estava edificada nas Astúrias distincta da de Ouedo, & tão antiga, que já na perseguição do Emperador Decio pellos annos de Christo 250. maldou Martyres pera o Ceo, como cõta destas palauras de Luitprando conuertidas fielmente em Portuguez. *Nas Astúrias de Hespanha, em a Cidade de Britonia, padecerão a dez de Março terriveis tormentos, tres santos Martyres Gorginio, Firmio, & Antonio, & hũa Virgem chamada Agape, naturaes da Cidade de Nicea em Bithinia, vindo a caso*

a Hespanha em tempo da cruelissima perseguição do Emperador Decio. E logo no numero 68. acrescenta o mesmo Luitprando, que hum Bispo de Britonia chamado Lucas, ou Lucio, imolou pera Cesarca padecendo martyrio, com algũs cõpãheiros seus na perseguição de Nero, & que se celebra a sua memoria assim em Casarea, como na propria Sè de Britonia. Por onde como a perseguição de Nero foy pellos annos de Christo cincoenta & tantos, & já neste tempo Britonia tinha Cadeira Episcopal, bem se segue, que seiscentos, ou setecentos annos foy primeiro, que Ouedo se fundasse.

Deixo o fazerse já menção de Britonia na diuisão dos Bispados de Hespanha, q̃ (segũdo algũs.) fez o Emperador Constantino Magno com beneplacito do Papas S. Siluestre. E a mesma menção achamos na demarcação dos Bispados, q̃ despois fez Elrey Vnamba, & em outros Concilios celebrados em tempo dos Sueuos, & Godos. O que tudo passou antes da destruição geral de Hespanha, & mostrabem a antiguidade da Cidade de Britonia, & o ser diuersa, & distincta da de Ouedo, pois esta se edificou depois dos Mouros entrarẽ em Hespanha, & Britonia estava edificada muito antes. † E não sò as Cidades em si, senão tãobem os Bispados, & Bispos dellas erãõ distinctos, pois na sagração da Igreja de Santiago, celebrada por ordem Delrey D. Afonso Magno III. do nome, no anno ^e de Christo 876. se acharão Hirmigildo Bispo de Ouedo, & Theodozindo Bispo de Britonia como diz S. Piro Asturicense. ‡

Soppoſto pois q̃ Ouedo, & Britonia

Aaa 2 erão

^a Vep. tom. 1. fol. 242.

^b Sand. Delrey D. Afonso Castro pag. 174.

^c Sand. pag. 247.

Luitp. n. 67.

^d Iuliano Mariana lib. 6 c. 6. Hist. de Bragança p. 1. pag. 152.

^e Mariana lib. 7. c. 8. Sand. de Alonſo 2. pag. 245. ‡ S. Pirus apud Sand. pag. 591.

erão Cidades distintas, decendo mais em particular ao sítio della ouçamos a Mariana & que no liuro 6. dis assim. *Cy dos leguas de Mondonhede hay un pueblo llamado Britania, que por ventura es la misma Britonia, o Britanica, &c.* O mesmo tem o nosso Illustrissimo Sandoval tratando do Mosteyro de S. Vicête de Ouedo. *Sinco leguas de Mondonhede (diz elle) está un coto, y tierra que llaman Britonia, y la Iglesia Parrochial, que es antiquissima, y con tres naues, y claustros se llama S. Maria de Bretonha, y es muy recebido en toda aquella tierra, que fue en tempos antigos Iglesia Episcopal, &c.* Donde se colhe que *Britonia* não estava inuito longe de Mondonhede, ou (como diz Mariana) estava entre Lugo, & Astorga. † E podesse confirmar isto da diuisão, que Elrey Bamba fez, porque falando do Bispado de Lugo em Galliza diz. *Lugo, tenha desde Laguna até Buça, &c.* E acrescenta logo. *Britonia* tenha desde Buça até torrentes, & de Estoba até Tobela, & até o rio Ena (como se pode ver na Monarchia do Padre Mestre Brito.) Das quaes palavras, parece que os Bispados de Lugo, & de *Britonia* confináuão entre si naquelle lugar chamado Buça. E dellas consta tãoobem, que o termino do Bispado de *Britonia* era o rio *Eua*, o qual (como diz Mariana) corre por aquellas partes, & côfins do Reyno de Leão, distantes de Portugal, & das ribeiras do Lima, em que outros dizem esteue *Britonia*, & em que não ha noticia de tal Rio.

Nem se pode dizer que o rio *Ena* ou *Oue* he, o q̃ em Portugal chamamos *Aue*, & que entra no mar Oceano junto a Villa de Conde. Porque

naquelle Concilio celebrado em Lugo no tempo Delrey Theodomiro assignarãoosse os limites do Bispado de Braga de forte, que começaua sua demarcação da foz do rio Lima, & indo sobindo por elle acima chegaua ao rio Douro, & fazendo depois volta por Villa Real vinha feneçer na foz do dito rio *Aue*. E supposto isto, não se pode crer, que no mesmo Concilio, no mesmo tempo, & occasião, se dessem os mesmos limites do Lima até o *Aue* a outro Bispado differente do de Braga, qual era o de *Britonia*. † Acrescentasse, que diuidindo Elrey D. Fernando o Magno seus Reynos pelos tres filhos, q̃ tinha deu a D. Sancho, que era o mais velho, o Reyno de Castella: a D. Gracia, Galliza, & Portugal: a Dom Afonso deu o Reyno de Leão, & todas as Asturias de Trasmiera até o rio *Oue*. *Dedit Domino Adonso (diz Pelagio Bispo de Ouedo) per flumen Pisorgam, Legionem, totas Asturias de Trasmiera usque in flumen Oue, &c.* Donde consta que o rio *Aue* & o rio *Eua* ou *Oue*, poltoque tenham algũa apparecia entre si no nome, são diuersos & distantes em seu curso, pois o *Aue* corre por Portugal, & o *Oue* pelas Asturias, ou por perto dellas. E consta, que não deu Elrey D. Fernando a seu filho D. Afonso de Trasmiera até o rio *Aue*, pois lhe não deu cousa algũa em Portugal por onde o *Aue* corre, senão todo seu Senhorio se encerraua dentro do Reyno de Leão, & das Asturias usque ad flumen *Oue* como tãoobem diz Mariana liuro 9. pagina 426. *A D. Alonso quedó el Reyno de Leon, y la parte das Asturias, q̃ llega hasta al rio Dena que passa por Ouedo.* † Daqui pois inferimos ja, que

Pelagio
apud Sand.
pag. 75

Mariana
lib. 6. c. 15.

Sand. pag.
114. Veja-se
pag. 164.
pag. 247.

Brito lib. 6.
c. 26.

Mariana lib.
3. c. 2.

como

como Britonia estaua perto de Mon-
donheda, & confinaua com Lugo, que
naquellas partes ficaua o Mosteyro Ma-
ximo, pois pertencia ao districto do
Bispado de Britonia (como consta do
sobredito.)

¶ A terceira opinião tem pera si,
q Britonia ficaua na Prouincia Dentre-
douroeminho junto ao rio Lima da parte
do Norte perto donde agora vemos Briti-
andos, lugar entre Ponte de Lima, & Vi-
ana. Desta opinião he o M. Frey An-
dre de Resende, Vaseo, Garibaj, Brito,
& o nosso insigne Frey Bernardo de Bra-
ga, o qual acrescenta que a Sê do dito
Bispado estaua na freguesia de Sã no
lugar que agora chamão Louredo, se-
gundo mostrão algus vestigios anti-
gos. E o Mosteyro Maximo ficaua
pera a parte de Asturões, lugar que diz
significa aquila palaura Asturijs na Es-
critura do Archiuo de Braga, que no
principio citamos.

§.
ENTRE esta variedade ao iui-
zo do pio Leitor deixamos a
escolha. E ainda que a segunda
opinião nos parece mais solida, com
tudo poderá alguém dizer, que ouue
naquelles tempos antigos duas Bri-
onias (que não he cousa noua auer du-
as pouoações do mesmo nome) hũa
nas Asturias, de que falão os Autho-
res da segunda opinião: outra junto
ao Lima, de que parece fala a memo-
ria daquelle liuro antigo de Braga, q
diz. *Ad sedem Britonorum Ecclesias, que
in vicino sunt, cum Monasterio Maxi-
mo, &c.* E por ventura, q desta Brito-
nia seria S. Martinho Dumiense Bis-
po algũ tempo, antes que o fosse de
Dumê verificandosse desta sorte o q
delle diz Luitprando, que primeiro foy

Bispo de Britonia, & depois de Dumê.
E le foy assim, com mayor facilidade
fundaria o Mosteyro Maximo naquel-
las partes.

Desta mesma Britonia de Lima diz
o Padre Mestre Brito, que foy des-
truida, & assolada, por Almançor Ca-
pitão insigne dos Mouros (corren-
do os annos de Christo 982. pouco
mais, ou menos) como forão outras
muitas Cidades da Lusitania. Mas
muito antes parece, que nella estaua
já extincta a Cadeira Episcopal, &
seu districto vnido, & incorporado
no Bispado de Tuj, Do que nos dá al-
gum modo de proua a Historia geral
allegada pello nosso Illustrissimo Sando-
ual na sua yglesia de Tuj, aonde referin-
do, que Elrey Vuamba confirmou o
districto, que Theodomiro, & outros
Reys antigos tinham dado à dita Igre-
ja, poem as palauras formaes da mes-
ma Historia, que dizem assim. *El o
Bispado de Tuj tenga desde esse lugar, em
todas las Yglesias en derredor hasta Correl-
le, Toluenga, Luda, &c.* E depois de
nomear outros algus lugares cõclue;
*Y todo lo al, que y es, y pertenece alo Bis-
pado de Britonica.* Como se dissera se-
ja tãoobem do Bispado de Tuj o mais,
que pertencia ao Bispado de Britonia
do Lima. Que cousa sabida he q tudo
o que ficã entre Lima, & Minho, crã
em tempos passados do Bispado de
Tuj, & que os termos do Arcebispa-
do de Braga não passauão alem do Lima.
† Desta sorte ficamos saluando com
os nossos Authores Portuguezes q
o Mosteyro Maximo esteue situado
perto das Ribeiras do dito rio dentro
do Bispado de Britonia; entendendo
por Britonia a do Lima; & não a das
Asturias. * Porẽ como esta cõcordia

Brito lib. 7.
c. 22. fol. 312.

Sand. Ygle-
sia de Tuj
fol. 22.
Hist Gener.
2. P.

Vasco c. 20.
Gar. lib. 8. c.
40.
Brito lib. 7.
c. 21.
F. Bern. de
Braga, in
manuscrip.

Luitpr. n. 701

fundada em daremos duas Britonias he incerta, (pois não tenho visto Cõcilio em que se achassem dous Bispos Britonienses, pera poderemos dizer, que hũa era de Britonia das Asturias, outro de Britonia do Lima) quẽ da dita concordia senão contentar, si-gua o que lhe parecer melhor.

Poronde deixando já o sitio do dito Mosteyro, que podia ser em hũa ou outra parte, não quis Dẽos que ouuesse douda na santidade dos Mõjes delle; Porque se conseruou hum testemunho raro do procedimento de suauida, em hum liuro antigo do Mosteyro de Pedrozo, em que a chamamos lançada hũa exhortação de Polemio Abbade do dito Mosteyro, na qual falando cõ seus Monjes, & propondo-lhe os do Mosteyro Maximo por espelho diz assim.

Memores estote Fratres qualiter in Monasterio Maximo, Angeli Dei operati sacculo, in spiritu, & virtute Sanctissimi Patris Nostri Benedicti, & calum humeris in terram portabant, & Regnũ à perfida Arriana, ieiunijs, & orationibus, liberabant, nõ minus scienter nescij, quã sapienter indocti: fulgebat enim in eis superni numinis fulgor, quo irradiati, sanctitatis radijs fulgebant, & illuminabant mentes hominum: nam Regulam quam Sanctissimus P. N. Benedictus sua manu scripsit, & ore profitebantur, & corde obseruabant, & opere, taliter spiritum Patris imitantes, qualiter adoptionẽ amoris sui promerentes, & Deo placiti, & hominibus deuoti in omnibus, & per omnia videbantur: Deum adorabant, Regem venerabantur, salutem proximorum amabant, & diebus, ac noctibus incessanter prece, & omnibus Christum Dominum deprecabantur, Charitate, & obedientia

deuincti, quæ erant sui iuris renunciabant, maiorũ obediens mādatis, sic erat inter eos unanimitas, cõcordia, & amor, quod singuli erant in admiratione: gratias Deo agentes quod taliter viuerent, ut Angeli non homines ab hominibus vocarentur, in maximo, amplissimoq; Monasterio ditati, & à Rege, & populo in maximum habitũ, & humiles, & pauperes humilem, & pauperem vitam agebant, magis pauperibus quotidie bona sua erogabantibus, quã sibi sumentibus: crescebat deuotio, crescebant & Monachi, crescebant ab omnibus ditata diuitia, crescebat earum dispositio, volabat humilitas, orabatur terra peccatoribus, implebatur calum sanctis.

Quer dizer o latim desta praticas; Lembrai uos Irmãos de que maneira aquelles Anjos moradores do Mosteyro Maximo, vestidos de cilicio sostentauão em seus ombros o Cco, & terra, no espirito, & virtude do N. P. S. Bento, & com suas orações libertauão este Reyno do catiuo da perfidia Arriana não menos sabiamẽte nescios, que ignorantemente sabios. Nelles resplandecia a participacão da luz diuina, com aqual aluminauão os entendimentos humanos cegos em seus erros, porq̃ guardauão por obra, & de coração a Regra, que N. Sanctissimo Padre escreueo, & que com a boca professarão, imitando de sorte o espirito de tal Pay, que merecendo à adopção de seu amor, em tudo, & por tudo parecião agradaveis a Dẽos, & aos homẽs. Adorauão ao Senhor, venerauão o Rey, amauão a saluação dos proximos, & de dia, & de noite sem cessar rogauão por todos a Dẽos. Auia entre elles hũa mesma vontade, grande concordia,

concordia, & amor: todos causauão admiração hūs aos outros, & dauão graças ao Ceo, por viuerem de modo, que dos seculares erão julgados por Anjos em corpos humanos. Estando ricos nō Mosteyro Maximo, q̃ era amplíssimo, & sendo estimados do Rey & do pouo, passauão vida pobre, & humilde, dando cada dia de seus bñs aos pobres, mais do q̃ tomavão pera si: Crecia a deuacão, crecião os Mōjes, crecião os bñs que lhes dauão, crecia o desprezo delles, voaua a humildade, & despejavasse a terra de peccadores, enchiasse o Ceo de sãtos.

Atequi são palauras do *Abbate Polensio*, das quaes se colhe bem a grande obseruancia & santidade dos Mōjes do Mosteyro Maximo, & a enueija santa q̃ podemos ter àquelles tempos dourados, os que nestes rão diferentes viuemos. Os exemplos particulares sepultou a antiguidade, mas o que em comum se diz dos Monjes delle q̃ cō suas orações libertauão o Reyno da perfidia *Arriana*, nos da claramente a entender, que foy o dito Mosteyro fundação do nosso *S. Martinho Dumiense* Apostolo particular dos Sueuos contra os erros de *Arrio*, cujos vestigios os Monjes do Mosteyro Maximo procurauão extinguir. Demos fim a sua Historia cō o epilogo de sua fũdção no sitio q̃ os nossos Portuguezes as apõtão. *Maxima Letheis iaciuntur fundamina ripis,*

Non minor est moles, nec nigra turba minor.

CAPITVLO XXII.

Dos Mosteyro de S. Martinho de Tibaes, de sua primeira fundação, & antiguidade.

Hũa legoa da Cidade de *Bragança*, pera a parte do Norte estiuerao antigamente (conforme a tradição, & sinaes que ha) hūs paços, & cazas de prazer Delrey *Theodomiro* entre os lugares de *Sobrado*, & *Mire* vezinhos ao rio *Cadano* q̃ por aquella parte vai fazêdo seu curso de Nascente a Poente, & banhando os muros da Villa de *Barcelos*, entra dahy duas legoas no mar Oceano entre *Fão*, & *Espozende*. Perto deltes paços do Rey, em lugar mais alto, & eminente à vista do mesmo rio, ficaua hum sitio retirado, & solitario que a *S. Martinho Dumiense* pareceo muy accommodado, pera nelle se fundar hum Mosteyro de Monjes; E como Capellão Mōr Delrey lhe persuadiu, que pois tinha seus paços tão perto, pera recreação dos sentidos, fundasse tãoobem hũa caza de Dēos naquelle sitio, pera recreação da alma. O Rey como era tão piō mandou que logo se edificasse, & dedicasse a *S. Martinho Turonense*, de quem era deuotissimo (como temos dito.) Poronde se este Mosteyro, em escrituras antigas se chama *Mosteyro Palatino* (como abaixo veremos) poruentura por estar tão vezinho dos paços reais, cō mais rezão se podera chamar *Mosteyro Real* pois foy fundado por hũ Rey.

Bem sabemos, que o Infante D. Pedro a attribue a fundação delle a *D. Payo Guterres da Sylua*, que pellos annos de Christo mil & oytenta, ou poucos menos começou a ser Adiantado em Portugal, por Elrey D. *Afonso VI.* auo do nosso primeiro Rey *D. Afonso Henriques*. E po deſſe confirmar com hũa doação de certa propriedade que hũa mulher nobre fez

a Tit. 122

b 412 d. 15
ga 1. p. 150
316.

a Sê de Braga, anno de Christo 1077. Porque declarando onde a propriedade estaua diz assim. *Et est in loco prope alueum Catanum, ubi modò fundatum est Monasteriũ Tibianes.* Esta propriedade, que dou à Sê estã junto ao rio Cadauo onde agora se fudou o Mosteyro de Tibaês. Achasse esta doação no liuro dos testamentos da dita Sê. † Porém peralhe daremos a mayor antiguidade, que temos dito, não faltão fundamentos bastantes, aprouados já pello *Illustrissimo Arcebispo D. Rodrigo da Cunha em sua Historia Ecclesiastica de Braga.* poronde ficão de mayor força, & efficacia, confirmados por tão insigne, & douto Prelado. † O primeiro se colhe da carta de Frey Drumario, que acima fica lançada tratãdo-se do Mosteyro Dumiense: porque nella se nomea também o Mosteyro de Tibaês, entre os mais que fundarão em tempo de S. Martinho. † O segundo se infere da vida de S. Giraldo escrita por D. Bernardo Monje nosso, & Bispo de Coimbra; Porque tratando da sepultura que se deu ao S. Arcebispo Giraldo na Sê de Braga diz, que milagrosamente se trouxe a ella hum sepulchro de marmore, que se tinha em grande veneração no Mosteyro de Tibaês, de tépos atrasados, & antigos. *Quod a longis retrò temporibus in Tibianensi cenobio in magna reuerentia seruabatur.* Palauras, que mal se podem verificar, se o Mosteyro de Tibaês não he mais antigo, que o guerno de D. Payo Gotorres; Porque do principio delle até a morte de S. Giraldo não passauão mais, que 29. annos, pouco mais ou menos tempo q̃ não parece bastante, pera se dizer *a longis retrò temporibus.*

bus. Porque posto que em direito se tem por longo tempo o de dez annos pordiante, com tudo neste particular ha circumstancias, & coniecções, pera dizeremos, que aquella clausula (*a longis retrò temporibus*) se deue de entender de muitos mais annos atras.

Porque he certo, que nossos mayores alcançarão na caza de Tibaês columnas de marmore muy grossas, das quaes dizem, que algũas tinhão de diametro quatro palmos, & outras seis, poronde parece, que forão lauradas, pera sostentar o sepulchro, de que temos feito menção: do qual he tradição constante entre os moradores vezinhos, que Elrey Miro o mandou fazer, pera se sepultar nelle, mas que depois se sepultou em outra parte. † O terceiro fundamento nos dà hũa pedra (que tãobem as pedras falão, pera auerguar antiguidades) que estaua posta na parede da claustra da Igreja velha, naqual se via escrita a Era de 600. q̃ sendo a de Cesar vinha a ser o anno de Christo 562. no qual Theodomiro, & S. Martinho florecião, & daua a Era a entender, q̃ naquella anno fora aquella pedra aly posta. † Deixo outras rezões, q̃ abaixo tocaremos, concluindo, q̃ a edificação, & primeiros fundamentos da caza de Tibaês a Elrey Theodomiro, & a S. Martinho se deuem: a D. Payo a reedificação, ou cõseruação, & augmento della, como descendente, que era de seus Padrociros, & vezinhos seu. Porque (segundo dizem) tinha seus paços meya legoa do Mosteyro, detras do môte de S. Gêns, na quinta, que ainda oje se chama Sylua mã.

Fundou-se pois o Mosteyro de Tibaês na costa do monte de S. Gêns, que

Glos. in Clem.
ment. 1. reb.
Eccle. f. non
alienand.

que vem decendo pera a parte do Norte, em hũa planicie bastante pera os edificios d'elle, & cercada toda de hum grande aruoredo, que a rodeaua por espaço de hũa legoa, por onde ficaua o Mosteyro escondido, & encuberto aos olhos do mundo mais do que oje o vemos. Porque de todas as partes se ve agora & pera todáste vista singular. A Augulta Braga lhe fica a parte do *Nascente*, distante tres quartos de legoa. E indo voltando os olhos pera a parte do *Norte*, estendemse tres, & quatro legoas, tocando os mais altos cabeços das Montanhas do *Tarez*, & vindo decendo descanção nas fermosas Veigas do rio *Cadano & Villa de Prado*, que de hũa, & outra parte do rio se alargão mais naquella paragem, abundantes nos frutos que dão, & vestidas todas de aruores enlaçadas com videiras, que lhe plantão ao pê, ficando desta forte de mais proueito, & de vista mais alegre. Poronde o Arcebispo *D. Frey Bertholamen dos Martyres* de santa memoria, todas as vezes, que hia a Tibães, sobindo ao mais alto da cerca, aonde está hũa Ermida de N. P. S. Bento, & donde fica aqlla vista mais delabafada, costumaua dizer; *Não chameis Padres a esta casa Tibães, chama ilhe, Tibi omnes, porque he bem, que todos venhão a ella, pera louuarem a Deos, gozando de vista tão aprazinel.* Daly se vem dez Mosteyros (ainda que algũs dos nossos já extinctos) sete Concelhos, & seis Coutos, que são o de *Tibães*, o de *Rendufe*, o de *Sauari*, o de *Codexeda*, o de *Paredes Secas*, & o de *Bouro*. Vemse seis cazas de nobreza, & de solar. A dos *Azenedos* em *Azcuedo*, a dos *Coninhos* em *Ou-*

teiro de *Poldros*, a dos *Penagates* na Portela das cabras, a dos *Abrens* em *Regalados*, a dos *Machados* entre *Homê*, & *Cadano*, & a doutros *Azcuedos* de *Alto Rey*.

Pera a parte do *Poente* lhe fica hum sobral, vestigio ainda da mayor antiguidade do Mosteyro, porque sendo os sobreiros das aruores mais vagarozas, em crescer, os ramos de algũs delles tem crecido sobremodo, & a grossura de seus troncos he notauel. Perto de dozêtas aruores destas, das mais antigas derrubou hũa tormenta extraordinaria, que no anno de 1616. na noite de S. Sebastião, foy correndo por algũas partes de *Entre-douro* eminho, parecendo mais impeto, & furia do espirito diabolico solto, que força natural do vento. Porq̃ muitas tinham o tronco tão grosso, que tres homẽs cõ os braços estendidos, o não podião abranger & cõ tudo ficarão com as raizes ao sol. † Pera a parte do *meio dia* caye a vista do Mosteyro sobre hortas, punares, latadas, vinhas, & fôtes, q̃ a fazê alegre, posto q̃ mais abreuiada, po. parar no monte vezinho, chamado de S. Gens, por ter no alto hũa Ermida do mesmo santo, donde se ve até o Mar Oceano, batendo na costa de *Fão* pera *Viana*. Mas ainda que Tibães fique oje mais exposto aos olhos do mundo, está quasi tão solitario, como estava em tempo de S. Martinho, pois não tem vezinhança proxima ao redor.

S.
D A grande Religião, & obseruancia Regular q̃ nelle se guardou naquelles primeiros cento & sincoenta annos, que passarão

de sua primeira fundação, até entrarem os Mouros em Hespanha, pouco podemos dizer, por tudo a alta antiguidade ter enterrado em si. Porém alguma noticia nos dá hum papel muy antigo, que no Cartorio se achou de letra tão mortificada já, q̃o que delle se alcança he s̃o, que *Elrey Miro*, ou *Ramiro deu certas propriedades ao Mosteyro, & hũa Mata, e denezza de arvores, que vierão de Alentejo, & não perdão a folha* (q̃ devião ser os sobreiros de q̃ acima falamos.) E por tradição sabemos, que na dita mata, q̃ era muy grande, & muy espessa, auia Erinidas, & choupanas, em que viuião recolhidos algũs Mõjes de mais spirito, acodindo ao Conuento às Horas do Officio Diuino, como agora se vza na grão Camaldula, fazendo os nossos Mõjes do seu Mosteyro de *Tibães* outro de serto de *Thebas* do Egipto; No que se mostrabẽ a perfeição, & santidade cõ que naquelle tempo se viuia.

Algũa noticia deuemos tãobem à diligencia do nosso *P. Frey Bernardo de Braga* pessoa muy curiosa, muy laboriosa, & muy versada na Historia, & antiguidades della. Porque nos dá filhos deste Mosteyro de *Tibães* tão qualificados, q̃ forão Arcebispos *Bracharêles*, & tão sãtos, q̃ forão Martyres gloriosos. Pera o q̃ se ha de notar, q̃ *Iuliano Perez* pellos annos de Christo 734. faz menção de hũ santo Arcebispo de Braga chamado *Victor*, & de dous companheiros seus, por nome *Alexandre, & Muciano*, dos quaes diz que em 16. de Setembro forão martyrizados pellos Mourõs na Cidade de *Baeça* em Castellã. As palauras de *Iuliano* são estas. *Aliquanto prius,*

scilicet 16. Calendas Octobris, Baecia, quæ Bacia dicitur, nunc Baçca S. Victor Episcopus Bracharensis, Alexander, & Mucianus Martyres, & concines. Depois de seu martyrio se trouxerão à Sê de Braga algũas reliquias suas, q̃ no Altar Mõr della forão achadas, em tempo do Arcebispo *D. Diogo de Sousa*, pellos annos de mil & quinhẽtos & tantos, quando se desfez a Capella velha, pera se fazer a q̃ oje serue. Estauão meidas dentro de hũa boceta de chumbo, cõ hũa memoria, que tinha as letras seguintes. *Osse Beati. mm. Victor Episcop. Brachar. & Socior. Alex. & Mu.* De todo este successo deu o dito *P. Fr. Bernardo* relação ao Arcebispo *D. Frey Agostinho de Jesu* em hum papel de sua letra, no qual diz que *achou esta memoria no Archimede Tibães, escrita por hum Monje delle chamado Frey Theodoro.* E acrescenta que lhe parece ser este *S. Victor*, hum Monje celebre entã na Ordem de *S. Bento*, & Abade dos Mosteyros de *Tibães, & Miranda*, & que della foy tirado pera Arcebispo de Braga, & leuou consigo aos outros dous *Alexandre, & Muciano* (tãobem Mõjes) quando se partio a *Baeça*, como mais largamente consta da Historia Ecclesiastica *Bracharense*.

Donde já se colhe a grande perfeição, & santidade dos Monjes daq̃lla caza, pois os homẽs os achauão dignos, & capazes da Mitra Primaz das Hespanhas, em tẽpos tão trabalhosos, como forão aq̃lles, em q̃ os Lobos, ou Leões Africanos perseguirão & degolauão cruelmente o rebanho de Christo. E o mesmo Senhor os achou dignos da gloriosa Aureola de Martyrio, cõ que os coroou. † Nê
há

Hist. Eccles.
tom. 1. pag.
425.

Coron. Aug.
fol. 33.

há pera que se faça, caso do que o Author da Coronica Augustiniana diz, a saber que aquelle santo Arcebispo *Victor*, & seus dous Cōpanheiros Martyres forão Eremitas Agostinhos. Porque se funda naquelle seu erro capital, de que faz principio certo, affirmando que não entrãrão em Portugal, né em toda Hespanha. *Môjes Bentos*, senão depois do anno de 910. o que já acima fica euidentemēte impugnado.

CAPITVLO XXIII.

Dos mais socceſſos do Mosteyro de Tibaës principalmente depois da destruição de Hespanha.

GRANDE foy a ruina, que a Cidade de Braga padeceo na entrada dos Mouros em Hespanha, & ainda depois. Porque a posserão de todo por terra, & assolarão de sorte, que por largos annos senão virão nella, senão montes, de pedras: Estado lastimoso, em que veyo a parar sua antiga gloria & magestade (como diz hũa Escritura de Archivo da Sê da dita Cidade nestas palavras. *Rex quidam Ordanius nomine, Bracharam, qua Metropolis & Mater este totius Hespania debet, loci S. Iacobi tradidit seruitutem, usque ad murum ipsa penitus destructa manente, & in lapidum congerie versa, &c.*

Como pois o Mosteyro de Tibaës estaua tão perto de Braga, de crer hê que o furor Barbarico dos enemigos o abrangesse tãoobê: Mas ou por ventura ficasse intacto, ou padeceſſe juntamente algũa ruina, reparado o achamos, & com Monjes antes do gouerno de *D. Payo Guterres da Sylua*. Porq̃

começando elle a gouernar, ^b pellos annos mil, & oytêta, ou poucos menos, na Sê de Tuj se acha Doação feita no anno de mil & setenta & hũ, na qual se dà à dita Sê, ametade do Mosteyro de Tibaës; Euidente proua q̃ já antes do gouerno de *D. Payo*, odito Mosteyro estaua em pè. A Doação que se fez ao Bispo *D. Iorge*, & Sê de Tuj por estar naquelle tempo muy pobre foy da Infanta *D. Vrraca* filha Delrey *D. Fernando o Magno* tia da Infanta *D. Tareja May* do nosso primeiro Rey *D. Afôso Henriques*, & nella lhe dà, alem doutros Mosteyros, & bês medietatē *Monasterij Pella-tini, quod est in litore de Cadano, territorio Bracharenſi*. Que he o mesmo, q̃ ametade do Mosteyro de Tibaës (como aduerſito o nosso *Illustriſſimo Sandoual na sua Igreja de Tuj*.) Chama *D. Vrraca a Tibaës Mosteyro Palatino*, ou pella rezão que temos dito acima, por estar junto aos Paços Delrey *Theodomiro*, ou tãoobem por estar perto, de hum lugar, que ainda oje se chama *Padim*, em que se agazalhauão os fidalgos q̃ seguião a Corte, quando o Rey se vinha recrear àquellas partes. E posto que naquella Doação de *D. Vrraca* se não diga immediatamente, q̃ *D. Velasquida* lhe deu ametade do Mosteyro Palatino, contudo claramente se colhe da carta de *Redufo*, que logo poremos.

Nem se pode dizer, que quando a dita Doação se fez à Sê de Tuj pellos annos mil, & setenta, & hum, ainda o Mosteyro de Tibaës ou Palatino estaua por reparar, & despouoado de Monjes. Porq̃ o dito Mosteyro, primeiro foy do Padroado de hũa Senhora chamada *D. Valasquida*, & esta

b Hist. Eccl.
cles. 1. p.
pag. 316.

Archivo de
Tuj.
Sandoual
fol. 101.

Igreja de
Tuj fol. 102.

Liber fidei.

o deu à Infanta D. Vrraca, que depois fez Doação delle à S^e. de Tui. E já quando Velasquida o doou à Infanta, consta que aua nelle Monjes. Porq^{ue} escreuerão esses que erão hũa carta ao Merdomo da dita Velasquida chamado Redafo, dandosse por resentedos da Doação, que ella fizera a Infanta, como consta de sua reposta, q^{ue} no Archiuo de Tibaës, & nas memorias do nosso R. Frey Ioão do Apocalipse se acha nesta forma. *Visa fuit mihi charta vestra, & ostendi Domina Velasquida qua misit me facere vobis certiores de sua bona voluntate cū vobis, & dixit mihi scribere vobis, quod Regū Sanguinis Benedicti filijs de Tibaës, de Villar, de Vargea, de Manhete. fas erat Patronos Regios habere, pro quibus critis inclius defensi, & habebitis magis bona, quia Domina Vrraca filia Regis est. Commenderis eas Deo, & Sancto Benedicto, &c.* Quer dizer. Vi Padres a vossa carta, & mostreia à Senhora D. Vellasquida, a qual me mandou, que vos certificasse da boa vontade, que vos tem, & vos escreuesse, que como S. Bento foy de sangue real, rezão era que seus filhos Monjes de Tibaës de Villar, da Vargea, & de Manhete tiuesse Padroeiros Reaes, pellos quaes fereis melhor defendidos, & tereis mais bẽs, porque D. Vrraca hẽ filha de Rey. Encomendayas a Deos, & a S. Bento, &c. Poronde como esta carta, & as Doações acima referidas forão feitas, antes Delrey D. Afonso VI. começar a reinar em Galiza & Portugal (que foy pellos annos de Christo 1073. pordiante como diz Mariana) parece que já antes do governo deste Rey & de seus Ministros, estaua o Mosteyro de Tibaës, repara-

rado, & com Monjes, que nelle firuião a Deos. Ficarà isto mais claro, se aduertiremos, q^{ue} começando a S^e. de Braga a reedificarse em tempo dos Reys D. Gracia, & D. Sancho, aos quaes seu Irmão D. Afonso VI. soccedeo, o primeiro Bispo, q^{ue} naquelle tempo nella se pospor ordẽ de D. Sancho, foy hũ D. Pedro, homẽ de grande valor, & zelo, & do qual a Historia Ecclesiastica diz estas palauras formais. *O Archiuo, & memorias desta S^e, não dizem se era Clerigo, sò lhe chamão D. Pedro, & lhe dão titulo de varão prudẽte, magnanimo, zelozo de sua Igreja, restaurador de seus bẽs. Muitos o fazem Monje de S. Bento, & filho do Mosteyro de Cella noua em Galliza, fundação de S. Rosendo, ou de Tibaës, vezinho a esta Cidade, mas disto não consta ao certo. Atequi são palauras da Hiltoria Ecclesiastica de Braga. E se nellas algũa duuida se mostra em D. Pedro ser Monje, & Monje de S. Bento, pouca mostra o P. Frey Hyeronimo Roman, porque falando deste Arcebispo diz. *Algunos me dixerón de los antiguos, qua fue Monje, y si lo fue, seria Benito, porque en esto no ha que dubdar.**

Poronde fica claro, que já antes Delrey D. Afonso VI. reinar em Portugal & Galiza reflorecia a gloria antiga de Tibaës, pois estaua já em estado, que daua Monje seu pera Arcebispo de Braga naquella primeira restauração de sua Igreja, assi como o tinhadado na primeira entrada dos Mouros. E quando seja caso que o Arcebispo D. Pedro fosse filho do nosso Mosteyro de Cella noua, não fica esta honrra fora da Religião de S. Bento, antes muito grãde lhe resulta em

Hist. de Braga
1. tom. c.
119.

em dar immediatamente naquelle tempo tres Arcebispos Bracharenses, quaes forão *D. Pedro* de q̃ tratamos, *S. Giraldo* q̃ lhe socedeo, & *D. Maurício* que depois delle foy eleito, sendo já dantes Bispo de Coimbra, dos quaes não ha duvida que forão Monjes de *S. Bento*, posto que de nação Franceses. O nosso *D. Pedro* gouernou muitos annos sua Igreja, & com muito trabalho lhe adquiria juridicamente, muitas propriedades que andauão vzurpadas. E como não alcãçou graça^b diante *Delrey D. Afonso VI.* recolheosse em hũ Mosteyro, & nelle acabou a vida santamente. Refere o nosso insigne *P. Frey Bernardo de Braga*, que em tempo deste Arcebispo foy a Sê de Braga sagrada a 28. de Agosto do anno 1089.

§. I.

Catálogo dos Abbades de Tibaães.

DO S Abbades Tibanenses daquelles primeiros tempos dos Sueuos, & Godos, não temos noticia algũa; a que podemos descobrir restaurandosse já Hespanha, des o tépo *Delrey D. Afonso VI.* por diante, he a seguinte.

O I. Abbade que achamos pello anno de Christo 1086. he hum chamado *D. Payo*, cuja memoria nos dà hũa Doação do mesmo anno, conseruada no Archiuo de Braga, na qual hum *Miguel Frojaz* dà certa propriedade à Sê Bracharense, chamandolhe *Canobio*, que quer dizer *Mosteyro*: dandosse a entender neste modo de falar, que viuião os Conegos da dita Sê em communidade, & recolhidos nella como Monjes em Mosteyro segundo se costumou em Toledo; & em outras muitas partes; ^b Pello

menos não se pode negar, que hum companheiro, que *S. Giraldo* trouxe consigo de França chamado *Frey Bernardo*; & Monje nosso foy Arcediago da mesma Sê de Braga, eleito depois em Bispo de Coimbra. Afsinou a sobredita Doação o Arcebispo *D. Pedro* como pessoa aceitante, & depois o Dom Abbade de Tibaães nesta forma. *Pelagiũs Abbas de Arcisterio Tibilianes confirmo.* Em Palagio chamar a Tibaães Arcisterio mostrou ser Mosteyro principal entre muitos, assi como *Arcipreste* he o mesmo que *Presbitero* principal entre os mais.

O II. Abbade se chamou *D. Nuno*; ha memoria delle pellos annos de Christo mil, & cento & dous afsinãdosse *Abbaes de Teudanes* em hũa Escritura em que *S. Giraldo* Arcebispo & outros Abbades de *S. Bento* se afsinão tãobem. Em tempo deste Prelado deu o *Conde D. Henrrique*, com a Infanta *D. Tareja* sua molher o Couto que Tibaães oje tem em seu circuito, dizendo que o dà ao Abbade *D. Nuno*, & a seus Monjes por amor de Deos, & pello galardão que delle espera alcançar por suas orações, & sacrificios: & jūtamente por respeito de *Pero Paës, Mêdo Paës, & Payo Paës*, q̃ o firuirão cõ fidelidade, & boa fê. Forão estes tres fidalgos filhos de *D. Payo Guterris da Sylua*, & deuião ser Pádrocios do Mosteyro. A Doação se fez a 24. de Março Era 1148. & anno de Christo 1110. Em que afsinarão todos os Senhores de Portugal, & afsinou tãobem o nosso Arcebispo de Toledo *D. Bernardo* nomeandosse tãobem por Author da dita. m. (por que afsistia naquelle tempo nas partes de Braga, pera presidir na eleição

Em algũs treslades se apõta a Era m. C X V. III. Mas he erro, porque no original sebre o X. estã hũa plica arqueada q̃ o faz valer 40.

^b Hist. de Braga 1. tom. in fine.

Monarch. Lusit. tom. 3. fol. 11. c. 12.

Liber fidei no Archiuo de Braga.

^b Vide sãd. Batalla de Clauio pag. 198.

de Arcebispo da mesma Igreja, que estava vagapor morte de S. Giraldo: não como Primas (segundo querê Garinaj, & outros) senão como Legado, que era da Sê Apostolica.) A sua firma diz assim. *Bernardus Toletane Ecclesie Archiepiscopus, & Sancta Romana Ecclesie Legatus, qui huius operis Adiutor bonus, & Author extiti, sub Dei gratia, & Legatione comissa, hoc munus ratum semper, & firmum manere precipio, & precipiendo confirmo.*

Ao mesmo Abbade D. Nuno encoutou o Infante D. Afonso Henriques (que assim se intitula *Infans egregius, &c.*) o lugar de Dñim (situado junto ao rio Ave, entre Guimarães, & Braga) dando ao Abbade titulo de *Reuerendissimo. In honorem Iesu Christi. B. Mariae Virginis, & S. Martini Episcopi, pro remedio anime meae, & parentum meorum, & pro vobis Reuerendissimo Abbati Donino Nuno facio Cautum ad illum Monasterium de Tibianes, de omni illa hereditate quã habet in Villa de Dñim, ita ut illa hereditas sit ingenua, tam in hominibus, quã in rebus, quã etiam in terrainis ab omni foro, quod ad Regem pertinet.* Foy a Data em Guimarães a 26. de Feuer. an. de Christo 1135. E assina o Arcebispo de Braga D. Payo Mendes.

Muitos annos antes teue o Abbade D. Nuno certas duuidas, cõ o Arcebispo S. Giraldo, & por concordia lhe largou o Conuento, hum campo fermoso que tinha junto aos muros de Braga, chamado *Orjaes* que oje se chama *Prado do Arcebispo*. E na Escriitura deste concerto já o Abbade dà ao Arcebispo S. Giraldo titulo de *homê santo vir probus, & sanctus.*

O II I. Abbade de Tibaes foy

D. Mendo. Achasse memoria delle em hũa Escriitura em que se diz que deu dez Marabetinos ao Conde D. Mendo Bofim, & quinze a seu filho Hermeneildo Mendes, por toda a terra da Estella, que lhe vendeo sita entre Fão & o Porto de Villa de Conde, que se chamou assim, por respeito do dito Conde D. Mendo Senhor delle, chamandosse dantes, *Castro* (como consta da demarcação que em hum Concilio de Lugo se fez do Arcebis-pado de Braga, que começa, *Habet Bracara Metropolis terminationem suã, à fauce fluminis Limia, &c.* & acaba em Villa do Conde cõ estas palauras, *per illam aquam de Aua in Castrum.*) Des-te Conde D. Mendo procedem os de Azuêdo, & elle procedia de D. Arnaldo de Bayão, & era Pay de D. Pedro Mendes de Azuêdo.

Vide D. Pedro tit. 52.

O IIII. Abbade de Tibaes foy D. Ordonho, em cujo tempo, Elrey D. Afonso Henriques lhe encoutou a terra da Estella chamandolhe *Villa Menendi*, por seiscientos alqueires de pão, que o Abbade lhe deu. Depois Delrey assinar a Escriitura do dito Couto anno de Christo 1140. assina o Arcebispo de Braga D. João Ouelheiro.

Seguirãoosse depois do Abbade D. Ordonho. os Prelados seguintes D. Martinho, de que hã memoria pelos annos de Christo 1160. * D. Gomes, que viueo, atê o anno de 1199. * D. Pedro, cuja memoria dura atê o anno de 1227. * D. Gonçalo Gomes, q̃ apresentou com seu Conuento hum Monje pera Reytor de Mire em Setembro do anno de Christo 1272. Igreja Parrochial, q̃ em nossos tépos se desfes, & incorporou no Mosteyro.

D. João

Do Mosteyro de Tibaes Parte. II. 383

D. João Soares : achase memoria delle pellos annos 1274. fazêdo queixa a Elrey D. Afonso Terceiro do nome, nas Cortes q̃ celebrou em Santarem, dizendo que muitos Caualeiros, & Escudeiros cõ outros homens de seu Reyno, lhe tinham vzurpado muitas terras, & casaes, q̃ perrenciao ao Mosteyro. E Elrey escreueo a D. Nuno Nunes seu Meyrinho Mór, & a Gonçalo Mendes luis do meirinhado, que fossem fazer diligencia sobre esta materia, & mandassem vir perante si os que tinham terras do Mosteyro de Tibaes, & os q̃ achassem, que as traziao emprazadas, remetessem ao Ecclesiastico, & os que não tiuessem titulo, obrigassem a largar o que traziao, & o entregassem ao Mosteyro; Conclue a carta *Vnde aliter non faciatis, si non tornabo me pro me ad vos, & habere de vos queixume, &c.*

D. Pedro Domingues he conhecido no Mayo do anno de 1295. por nos constar, que em seu tempo, & no q̃ apontamos, era o lugar de S. Fins de Bastuço auido por Honrra deste Mosteyro de Tibaes. Alcançou tambem este Prelado hũ priuilegio Delrey D. Dinis no Abril do anno de 1296. pera não apurarem pera guerra algũa os Lauradores do Couto do Mosteyro, que não tiuessem terras fora delle.

S.

O VNDECIMO Abbade foy D. Martin Anez; Achase memoria delle no anno 1302. no qual hum D. Soeiro Mendes morador em Leiria escreueo a hum seu Feitor que tinha em Carapeços alem de Viana que entregasse logo tudo ao Mosteyro de Tibaes, quanto lhe tinha vzurpado no Couto de Lanhãs, q̃ erão

quinze casaes, que elle proprio nomea. Grande escrúpulo de consciencia ou força do Rey, conforme ao que fica dito. Por estes tempos molestauão grãdemente aos Mosteyros os Padroeiros delles; & o dito Abbade se mandou queixar em Lisboa a D. Dinis a 22. de Setembro do anno de 1312. de forças q̃ lhe faziao Riccos homens, & outros poderosos em quererem pouzar, & comer no seu Mosteyro mais que hũa vez no anno contra os Decretos Reaes, & outro si que Riccos homens, Ricas Donas, & Caualeiros queriao que o Mosteyro lhes desse mayores Cauallarias, & Casamentos, do que por direito auiao da ver. Pello q̃ escreueo Elrey a Fernão Rodrigues seu Meyrinho Mór em Entrodouro eminho, que viesse ao Mosteyro de Tibaes, & q̃ enformandose da renda, que tinha, & pensões que pagaua ordenasse o que fosse razão, & justiça

Escreit. do Cartorio

Vindo o Meyrinho, cõstoulhe por juramento do Abbade, do Prior, & mais Monjes, que o Mosteyro tinha de renda cada anno em dinheiro cento & setenta maravedis, & q̃ cõmumente entre pão, & vinho recohia sesenta moyos. E no que tocava as pensões & pessoas a que pagaua achou, que erão corenta, & tantas families, dos que se chamauão Padroeiros, & herdeiros naturaes do Mosteyro. Entre os quaes os Riccos homens, & Ricas Donas erão as seguintes. João Rodrigues de Briteiros com seus filhos, & netos; Dom Mendo com seus filhos & netos; D. João Afonso filho bastardo Delrey D. Dinis; os filhos, & netos de D. Pedro Ponçe, & de Dona Sancha Gil; Fernão Pires de Barnosa; João Rodrigues de Sousa: os filhos

filhos, & netos de D. Lourenço Soajem ou Soares de Valadares, Senhores todos muy principaes do Reyno, & de que ha muita memoria em nossas Historias.

Achou mais, q os Padroeiros Infanções crão todos os da linhagem dos Sequeiras, dos Carreirões, dos de Azevedo, dos Ribeiros, dos Nauas, dos Vasconcelos, dos Teixeiras, dos de Por te Carreiro, dos Gatos, dos Pimenteis, dos da Sylua, dos de Freitas, dos de Reensudi, os de Melo, os de Pereira, os de Ayram, os Coroneis, os de Giella, os de Arões, os Barretos, & os de Payua.

Achou finalmente, que os Padroeiros poltos em foro de Caualeiros crão os da linhagem dos Viegas, dos Vazguinhos, dos Villarinhos, os de Magalhães, os de Vaobom (agora Babos) os Foucinhas, os Velozos, os Syluestres, os de Alueiro, & os Chamiços. Todos os destas gerações erão naturaes herdeiros do Mosteyro, delles por si, & delles por casamentos, sendo em numero perto de 200. Cada hum delles, se era homẽ ordinariamente costumaua leuar dez maravedis de Caualaria (algũs leuauão menos:) & se era molher leuaua outro tanto de cazamento. O Meyrinho vendo os grãdes encargos do Mosteyro, & a pouca renda, q tinha, mandou q aos que dantes leuauão dez maravedis de Caualaria, ou de cazamento, dessem sinco: aos que leuauão sinco, dessem dous: & aos que leuauão dous maravedis dessem trinta & sinco soldos. Foy iſto mandado em Guimarães a 4. de Junho, anno de Christo 1315. Morro Elrey D. Dinis, & socedendolhe seu filho D. Afonso III. renouarão-se os agraos que os Padroeiros fa-

zião aos Mosteyros, & Igrejas lançando mão de seus cazães, & pouzando em suas granjas, ao q Elrey acodio por seus Ministros fauorecendo sempre, & em tudo a Igreja.

Socedeo por aquelles tempos hũa grande peste em Portugal, & morreo tanta gente em Entredouroeminho, que reinando já Elrey D. Pedro o Iustioso, foy forçado ao D. Abbade de Tibães D. João Afonso vir a Santarem no Feureiro de 1366. significar ao Rey, como o seu Mosteyro estaua danificado, por respeito das mais de suas herdades estarem despouoadas por morrerem de peste os que as trazião, & não se acharem firuidores, q as cultiuassem. E que alem disso os fidalgos fazião penhoras nas terras dos Mosteyros, por muito mais do que auião de auer, pello que se não podia sostentar no spiritual, & temporal. Elrey mādou logo ao seu Corregedor em Entredouroeminho Gógalo Pires Bacharel em Leis, que prouese com iustiza neste particular. O qual examinando bem a possibilidade do Mosteyro, mandou que todos os annos por S. Miguel de Setembro, se desse ao Rico homẽ trinta soldos: Ao Infanção quinze: Ao Caualeiro noue soldos: Ao Escudeiro guizado outro tanto: Ao não guizado cinco soldos: E aos outros Escudeiros, Donas, & Donzellas a terceira parte do q seu Pay, & sua May leuauão: E os que não fossem *lidi-mos*, ou de *Renora* (quer dizer os bastardos, & os por mancipar) não leuasssem cousa algũa.

Duas cousas parece, que he necessario explicar breuemente, porque se entenda melhor o que temos dito.

A primeira

A primeira he a qualidade das pessoas, que se chamauão *Ricos homens, Infanções, &c.* A segunda a valia da moeda em que se lhes pagaua. No que toca à primeira, *Ricos homens* naquelle tempo antigo, era o mesmo, q̃ Magnates, & Grandes do Reyno. Algũs querem, que tiuessem seu principio, antes da destruição de Hespanha em tempo dos *Godos*. Outros dizem, que em tépo Delrey *D. Silo*, q̃ começou a reynar pellos annos de Christo 774. As insignias, que os Reys lhes dauão, erão hũa Bãdeira, & hũa Caldeira; A Bãdeira era final, q̃ tinhamo licença pera levantar soldados pera a guerra: Cõ a Caldeira mostrauão, que tinhamo poder pera os sustentar, & manter nella. † *Infanções* (como algũs dizẽ) erão os filhos dos Infantes. Outros querem, q̃ os filhos, ou Irmãos mais novos dos *Ricos homens* se chama-ssem assim. Porq̃ ainda que erão iguaes com elles na nobreza do sangue, erão menores nos priuilegios, no poder, & na renda. Outros tem pera si, que os *Infanções* erão Capitães da Infantaria.

A segunda opinião parece mais verdadeira; E por ventura q̃ no principio os filhos dos Infantes se chamarião *Infanções*, & depois pello discurso do tempo se deriuaria o nome aos filhos, & Irmãos dos *Ricos homens*. † *Caualeiros* guizados chamauão aos que estauão preparados com armas & Caualo pera a guerra. † *Escudeiros* erão os que siruião aos *Ricos homens*, que se prezauão de ter grande numero delles em suas casas. Chamauãoosse *Escudeiros*, ou porq̃ leuauão o Escudo aos *Ricos homens* quando com elles hião à guerra: ou

porque trazião seus Escudos em brãco, atẽ fazerem algũa cousa notauel que nelles mesmos pintassem: ou porque erão do Reyno.

No que toca à qualidade, & valia das moedas, posto que ouue grande variedade neste particular abaixando, & levantando em diuersos tempos, & occasiões conforme parecia aos Reys, com tudo no que differemos seguiremos algũas Escrituras, & prazos antigos dos Mosteyros, & a taxa das pensões, que se pagauão, & pagão ainda oje à Sê de Braga.

As mais pequenas moedas daq̃lle tempo antigo se chamauão *Pretos*. Tres pretos & meyo fazião outra moeda que chamauão *Dinheiro*. Doze Dinheiros velhos ou 9. novos fazião hum *Soldo*. Vinte soldos hũa *Liura*. Vinte sete soldos hũ *maravedim*. As quaes reduzidas ao valor da moeda que oje corre, 21. pretos que fazião 6. dinheiros tinhamo o valor que agora tem hum real. Hum soldo 2. reis. Hũa liura 40. rs. Hum maravedi 54. rs. Elrey D. Manoel (segundo dizem) declarou depois em suas Ordenações que o *maravedi ordinario* valeffe 48. rs & 4. ceitis. Auia tambem *soldo de ouro*, que valia 400. rs, & *maravedi de ouro* que valia 500. rs. Quem achar outras contas, ou valias mais certas, emmende estas por ellas.

Tornando a Serie dos Abbades perpetuos que o Conuento elegia, achamos que o Decimo tertio foy D. *Martim Pires*, do qual se acha memoriano anno de Christo 1370; E no Setembro de 1387. alcançou cõfirmiação dos Priuilegios do Mosteyro Delrey D. *João 1. de boa memoria*, na occasião, que celebrou Cortes em

Hist. de Bra-
ga 2. p. pag.
205.

14.

15.

16.

Braga, depois de cazar com a Raynha D. Felippo, sendo Arcebispo Bracharense D. Lourenço, a quem o proprio Rey chamava hum de seus olhos, sendo o outro o famoso Condestable D. Nuno Alurez Pereira † D. Sêiro Anz foy eleito em Abbade de Tibães no Outubro de 1414. governou seis annos, & no fim delles passou a ser D. Abbade de S. Thirso, por renúciação, que nelle fez seutio D. Martim Ayres Abbade do dito Mosteyro, por ser já muy velho. † Foy eleito em seu lugar D. Martim Afonso que foy Abbade mais de corenta annos. Vltimamente foy eleito D. Gonçalo que durou do anno de 1465. até o anno de 1489. Por diligencia deste Abbade annexou o Papa Innocencio VIII. ao Mosteyro de Tibães a Igreja de S. Ouaya de Oliueira. Foy o vltimo dos eleitos pello Conuento, que por todos ferão de seis ou 17. & governarão aqlla casa por espaço de quattrocêtos & tres annos, no fim dos quaes entrarão os Abbades Commendatarios, total destruição dos Mosteyros no spiritual, & temporal delles, como a experiencia bem mostrou.

S. II.

Das Abbades Commendatarios de Tibães.

Hist. Ecclef.
de Braga 2. p.
c. 64.

GRANDE foy a ventura de D. Jorge da Costa natural da Villade Alpedrinha no Bispadoda Guarda, porque sendo eleito em Arcebispo de Lisboa em tempo Delrey D. Afonso V. Pay de D. João o II. alcançou o Capello de Cardenal da Igreja Romana; E indese pera Roma foy muy accito aos Papas Xisto IIII. Innocencio VIII. Alexandre VI. & Julio II. com o qual (sen-

do ainda Cardeal) teue tão grande amizade, que sendo Julio eleito em Sûmo Pontifice, & indolhe D. Jorge Beijar o pé, leuandoo nos braços lhe disse, *Eu serei (Amigo) o Papa no nome, vos o fereis na realidade.* E assi foy, por que em quanto viuco per sua mão correrão todos os negocios mais importantes da Igreja; E até no viuer teue tão bñeuola ctitella, que viuco cento & dous annos, morrendo no de 1508. † Sendo pois o Cardeal D. Jorge em Roma Datario de todos os Beneficios de Portugal, até dos Confistoriaes, vagando a Abbadia de Tibães por morte do Abbade D. Gonçalo, & querendo o Cōuento entrar em eleição de nouo Abbade na forma da santa Regra, hũ Feitor do dito Cardeal, & Arcebispo de Braga que tambem era, chamado Nuno Lebrez embargou a eleição, & em seu nome tomou posse da Abba lia que com eo & logrou deus annos. E indo por aquelle tempo Tom Pedro de Noronha Commendador Mór de Santiago, & Mordomo Delrey D. João II. per Embaxador seu a Roma, foy per Secretario Fernão de Pina Coronista do Reyno, & nelle renunciou o Cardeal D. Jorge o Mosteyro de Tibães, & o de Vimieiro, fazendoo II. Abbade Commendatario de hũ, & outropellos annos de Christo 1492. O qual vindo pera o Reyno gozou os Beneficios mais de trinta annos. Alcãçou do Papa Julio II. annexar ao Mosteyro de Tibães a Igreja de Villa de Punhe. Mas por rezidir ordinariamente em Lisboa, foy o Mosteyro perdendo 14. ou quinze Igrejas, que tinha de sua apresentação, por não acudir quãdo vagauão; Por onde os

Ordinarios

Ordinarios se forão apossando dellas & o Mosteyro perdendo seu direito da apresentar, & hũ marauide, q̃ cada hũa pagaua de censo todos os annos, & hũ jantar ao Conuento todo.

O terceiro Commendatario, foy hũ filho do sobredito, chamado *Ruy de Pina*; Durou sò quatro annos, fallecco no de 1530. & segundo dizem, de apoplexia q̃ lhe deu indo em hũa Procissão do Corpo de Deos, na Cidade de Coimbra.

O quarto Abbade Commendatario foy o Padre *Frey Antonio de Sã* natural do *Mogadouro*, que depois de estudar Canones em Salamanca & ser Desembargador Delrey D. *Manuel*, deixou o mundo, & foyse tomar o habito de S. Bento ao insigne Mosteyro de Monserrate; E sendo já Abbade do Collegio de S. *Vicente de Salamanca*, Elrey D. *João III.* o chamou, pera Governador do Mosteyro de *Alcobaça*, que governou 4. annos pouco mais, ou menos (como consta dos livros chamados *Dourados do mesmo Conuento*; E vagando os Mosteyros de *Tibães*, de *Carneciro*, & de *Arnoya*, nomeou o Elrey por Abbade de todos elles (q̃ esta multiplicação de Beneficios sofriaſse naquelles tempos, que 2^o oyto Abbadias nossas teue juntamēte o Cardeal de *Alpedrinha*, seis de *Cister*, & dez dos *Conegos Regrantes de S. Agostinho*.) E poltoque Elrey D. *João* teue tenção de reformat todos os mais Mosteyros de S. Bento, por meyo do Padre *Frey Antonio*, algũs de seu Conselho o tirarão deste bom intento, cõ pretexto que o Reyno era pobre, & não tinha outras rendas com que se podessem satisfazer siruiços de pessoas

nobres, senão as do Patrimonio de S. Bento.

Porem o P. *Frey Antonio de Sã*, como Religioso, que era, tratou de reformat o seu Mosteyro de *Tibães*, & pera isso fez hum Dormitorio, & todas as mais Officinas necessarias, & tomou Nouiços, que criou cõ grande obſeruancia; Porque pera Mestre delles trouxe aquelle excellente Varão chamado *Frey João Chanones* professo de *Monſerate* de nação *Francęz*, cuja memoria ſera eterna, por ſer b o Confessor, Pay, & Mestre espiritual do Santo Patriarcha *Ignacio de Loyola* fundador da ſagrada Religião da Companhia de *I. E. S. V.*, quando no principio de ſua conuerſão, ſe cõfeſſou geralmente no dito Mosteyro da Senhora de *Monſerate*, velando as armas do ſpirito toda hũa noite, & pendurando como trophéo a espada & adaga (de que no mundo ſe prezara) nas paredes daſſe templo ſagrado: ao modo q̃ o outro Pastor *Virgiliano* pendurou a peça, q̃ mais estimaua, na Aruore dedicada à grande Mãe dos Deozes dizendo; *Hic arguta ſacra pendebit fiſtula pinu.* A eſte modo (digo) pendureu o glorioſo *Ignacio* ſuas armas militares, diante do Altar da Virgẽ *Sagrada de Monſerate*, dizendo com grande affecto da alma, & de ſejo de ſe entregar todo a Deos, *Hic curata, tibi Domina, ſuſpendimus arma: Enſis, ſica, ſacro pendebit monte trophæum.* Spirito, que o noſſo Religioſiſſimo Padre *Frey João Chanones* fomentou na alma de *Ignacio* cõ ſua doutrina, & com lhe cõmunicar os Exercicios ſpirituaes, q̃ em *Mõſerate* praticauão, como instrumento da diuina graça, que por eſte meyo

b Ribad.
c. 4.

Virgilius
Egloga 7.
Pinus Sacra
Deorum
Matri.

Isaías 60.

Já abrindo os primeiros fundamentos de tão grande fabrica, como he a sagrada Religião da Companhia de I. E. S. V., que sobre elle se edificou, & da qual podemos dizer aquellas palavras de Hajas *Ponam te in superbiâ saeculorum, (id est) in magnificentiam*, ou como le Vatablo *in gloriam perpetuâ*. Porque gloria he deste presente seculo, & perenne o sera dos mais, que se seguirem, professando, & guardando sua obediencia espantosa, sua castidade maravilhosa, sua pobreza engeenhosa.

E vioffe o santo Patriarcha Ignacio tão obrigado às nim. q̃ Deos lhe fazia naquella caza de S. Bento, que quis honrrar o habito dos Irmãos leigos della vestindoo. Assim o testificou por muitas vezes o nosso Padre Frey Matheus Lanreto Monje professor de Monferrate, & Abbade do Mosteyro de S. Salvador na Prouincia de Abruzo, dizendo, que assim o ouuira dizer ao mesmo Padre Frey João Channonos, ou Clonones confessor do santo, Monje que elle ainda conheceo, & alcançou de dias. Hic enim sapius mihi retulit (diz o nosso Abbade Dom Constantino Cajetano) se accepisse ex Ioanne Clononio Magistro S. Ignatij, *Ignatium in habitu Benedictini Donati apud Montiserratenses Monachos versatum fuisse, &c.* O que mostra o dito Abbade Constantino cō outros muitos Authores que allega no liuro citado a margẽ capitulo 9. E de grãde proueito foy ao glorioso Patriarcha pera hũ aperto, em q̃ se vio. Porque caminhando por Italia, & chegando a Florença no anno de Christo 1523. como então auia guerras prenderão no sospitando, que era espia,

& querendolhe dar tratos, não teue o santo outro remedio senão confessar, *que era Irmão leigo de Nossa Senhora de Monferrate Mosteyro de S. Bento*. Os Florentinos ouuindo falar em S. Bento procurarão que viesse o Abbade do nosso Mosteyro de S. Maria da mesma Cidade de Florença, pera justificar o dito do santo, & vindo, patrocinou o de sorte, que a justiça lho entregou, & elle o recebeu como Irmão seu, agazalhandoo cō muito amor, & dandolhe ordem pera proseguir seu caminho seguramẽte. Cõtou este soccesso em Roma o Reuerendissimo Padre D. Simplicio Casarello Abbade do Mosteyro de Calsino, & Geral depois de toda a Congregação Calsinense, diante de pessoas muy graues como forão D. Heremagoras Abbade de S. Paulo de Roma D. Angelo Abbade do Mosteyro da Trindade da Caua, D. Theodosio Abbade da Messina, & diãte doutros muitos Abbades, & Mõjes, afirmando que assim o relatauão os Monjes mais velhos, & antigos do dito Mosteyro de Florença. E não he de crer, que pessoa tão authorizada fingisse o que não passara, em presença de tão graues testemunhas. Quem duuidar desta verdade veja o dito Abbade Constantino no lugar citado.

Daqui, & do mais q̃ fica dito procedeo a grande deuação, que o grãde P. S. Ignacio teue sempre ao nosso glorioso Patriarcha S. Bento. E bem a mostrou em escolher sempre seus Mosteyros, pera os actos de mayor consideração q̃ fez na vida. Porque pera dar de mão ao mundo, & principiar sua conuersão escolheo *Monferrate*. † Pera fazer com seus

companhei-

Constant. Ca
icrano libro
de Religiosa
S. Ignatij
institutione
pag. 121.

Constant.
Loc. cit. pag.
120.

a Ribad. lib.
1. c. 4.

companheiros os primeiros a votos simples, dia da Assumpção de Nossa Senhora do anno 1534. escolheo o Mosteyro de Freiras nossas junto a *Paris*, chamado *S. Maria de Monte de Martyres*. No qual bauerá trinta annos pozerão os mesmos Padres da Companhia cõ beneplacito da Abadeça hũ retabolo emque està a Virgem Sagrada, & o P. S. Ignacio com seus companheiros com a carta dos votos na mão; & de hum lado està S. Dyonísio, S. Rustico, & Eleutherio, & do outro lado està N. P. S. Bento, S. Romano, & S. Mauro como padrinhos, & testemunhas, ou fiadores da promessa de Ignacio. † Pera solenizar seus votos a 19. de Abril do anno de 1541. escolheo o nosso Mosteyro de *S. Paulo de Roma*, & diante do altar de N. Senhora foy o primeiro que fez profissão solenne. † Finalmente pera concluir com a Regra, & Constituições, que deu à sua amada Companhia, escolheo o nosso Mosteyro de *Mõse Cassino*, aonde os Mõjes delle o agasalharão com singular charidade, dandolhe o recolhimento de *S. Maria de Albaneta*, lugar pouco afastado do Mosteyro, & nomeandolhe o Abade, q̃ então era (no anno de Christo 1538.) tres Monjes dos mais graues daq̃lle Conuento, pera lhe assístirem, pera o siruirem, & ajudarem em tudo o que fosse necessario. E hum destes tres foy aquelle insigne varão *D. Angelo Sangrino*, do qual testifica o nosso Abade *Constantino Cayetano*, que sendo elle Monje moderno em Cassino, & o dito *P. D. Angelo* homẽ já de nouenta annos, assim lho ouuira contar hũa & muitas vezes.

b Constant.
loc. cit. pag.
44.

Aly gastou o *P. S. Ignacio* quasi dos seus meses aproueitandosse muito da santa Regra Benedictina pera obrar a que fazia. O que confissão, & affirmão (alem do nosso *Arnoldo Vnion, D. Honorato de Medicis* nos Annaes de Cassino, *D. Marco Antonio Scipião* nos elogios dos Abbades Cassinenses) o P. Mestre *Frey Domingos Gracina* da sagrada Ordem dos Pregadores no seu excellente liuro que intitulou *vox turturii*, aonde falando cõ a sagrada Religião da Companhia destas palauras. *Soror nostra es o Sancta Societas crescas in millia, arctissimo vinculo charitatis nobiscum es colligata, ut solus habitus distinguat, quæ idem finis, & propositum indiuisos facit, Recede quod S. Ignacius de Loyola, tuus fundator, & Princeps, &c. suos, quos condere volebas Canones, ex Regula Monachorum Præstoperanti Benedicti tanquàm flores decerpisti, eiusdemq; S. Benedicti institutis suis in-formauit: Casini enim degens, montem illi contemplationis aliquot mensibus inhabitauit, ibiq; velut alter Moyses, & legislator, secundas religionum legum tabulas fabricauit, primis non absimiles. Que em summa vẽ a dizer que o glorioso S. Ignacio colheo as flores de seus Estatutos da Regra de S. Bento, & que se esta foy como as primeiras taboas de Moyses, a de Ignacio foy como as segundas muy semelhantes às primeiras. Palauras que acharemos tambem em *Arnoldo* no 1. liuro do seu *Lignum vitæ* cap. 1.*

Arnold. lib.
1. c. 1.
D. Honor.
parte 3.
Marco Ant.
pag. 66.
Grauina p. 2.
c. 32.
Constant.
lib. 1. c. 49.

O mesmo confessa o *P. Theophilo Raynando* Religioso da Companhia na Prefação do liuro que fez intitulado *splendor veritatis moralis* (ainda que sahio debaixo do nome de *Frey Estevão Emonerio Commissario* da Ordẽ

Theoph.
apud Constant.
lib. 1. c. 4. pag. 63.

Constant.
lib. 1. c. 4.
pag. 29.

de S. Francisco em *Val de Ose*, ou *Po-
nos Salassios no principio dos Alpes*, na-
qual prefacção falando cõ o Patriar-
cha S. Bento diz assim, *Sancti Ignatii
soboles domi primum tua, in Monte Mar-
tyrum Lutetia concepta, post modum ve-
rò Instituti idea absolutissima Parenti
exorata, felici enixu in Castineasi suo As-
centerio veluti edita fuit, quàm & san-
ctissimâ, & Ecclesia fructuosissimâ pres-
piciens, sacro sinu excepisti, & fouisti,
&c.* Palavras de q se deve fazer mui-
to caso pois são de hũ filho de S. Ig-
nacio, ainda que disfraçado cõ o Ca-
pelo do Seraphico Francisco. Que-
rem dizer. A Companhia de Igna-
cio, seus primeiros filhos, sua sagrada
Religião foi (glorioso Bêto) como cõ
cebida na vossa casa de Monte de Mar-
tyres junto a Paris: depois alcançada
pera o Pay a perfeitissima Regra de
seu Instituto, com felice parto nasceo
quasi no vosso Mosteyro de Cassino:
E vos vendo que era sanctissima, &
de grandissimo fruto, & proveito pe-
ra a Igreja, no vosso sagrado regaço
a recebestes, & agazalhastes. O que
se pode entender não sò do Mostey-
ro de S. Paulo de Roma, aonde a Cõ-
panhia professou, senão de outros
muitos, que o Patriarcha S. Bento
lhe foy largando pera acriar, & ali-
mentar. Poronde o P. *Diogo Alurez*
da mesma Companhia nos liuros que
fez da Oração chamou com muita
rezão a S. Bento Patriarcha de todas
as Religiões, & especialmente Pay
sanctissimo da sua de Iesus. *Veneran-
dus omnium Sanctorum Religionum Pa-
triarcha Benedictus, ac specialiter nostra
Societatis Pater Sanctissimus, &c.* † Es-
tando finalmente o P. S. Ignacio na-
quelle recolhimento de *Albaneta* em

Cassino, feslhe Deos hũ fauor gran-
de como a Hospede de S. Bento, &
foy querer q visse daly sobir ao Ceo
a alma de hum companheiro seu que
morrera em Roma, assi como anti-
gamente quis, q o Patriarcha S. Ben-
to visse daly sobir a alma de S. Scho-
lastica sua Irmã em figura de pomba,
fazendo a tão honrrado Hospede, o
mesmo fauor que fez ao dono da ca-
sa. † Estimarão tanto os nossos Ca-
sineses a Cela, em que S. Ignacio
dormia, q della fizerão depois Ora-
torio levantando aly hum altar, em q
celebrão todos os annos sua festa
com grande solennidade.

Tudo o q temos referido tomamos
do nosso celebre Abbade *D. Constan-
tino*. E fizemos tão grande digressão,
porque nem todos sabem o que nella
temos dito, muitos o calão, & outros
o negão. Mas aos filhos de S. Bento
conuem, que saibão de raiz a grande
deuação que o P. S. Ignacio teve ao
nosso glorioso P. & a sua Religião,
principiando a sua vida religiosa em
Monferrate, & corroborandoa em
Monte de Martyres, & em Monte
Cassino, donde colheo as flores da
Capella Patriarchal cõ que se coroa.
Porque parece certo, que podemos
comparar aquelles tres Montes Be-
nedictinos aos tres de q fala o 4. capí-
tulo dos Cantares, & dizer ao S. P.
Ignacio tres vezes, *Veni, veni, veni,
coronaberis de capite Amanâ, de vertice
Sanir, & Hermon*. Vinde glorioso P.
vinde, sereis coroado com as flores
do Monte Amanâ, Hermon, & Sa-
nir. Como se dissera mais claramen-
te. No Alto de *Monferrate* em Hes-
panha, no Monte de *Martyres* em Frã-
ça, no alto de *Monte Cassino* em Italia
colhereis

colhereis flores, pera serdes coroado por Pay & Principe da vossa Cõpanhia. Porq̃ *Monferrate* cõ rezão se pode chamar pera o santo *Amanã*, que he o mesmo, que *Fides seu Veritas*, pois aly empenhou sua palaurã, sua fê, & verdade, pera nunca mais fazer pè atraç na milicia, & siruiço de Christo. *Monte de Martyres*, cõ muita conueniencia se pode chamar *Hermon*, que he o mesmo que *Destructio*, pois nelle destruhio, & desbaratou os enemigos dalma, fazendo os seus primeiros votos. *Monte Cassino* com muita propriedade se pode chamar *Sanir*, que he o mesmo que *Deus lucerna, vel Deus luminis, seu attollens nouitatem*, pois naquelle sagrado Monte o alumiou Deos, pera fazer suas leys tão acertadas, comq̃ leuantou sua noua Religião. Tenhasẽ logo a Ordem de S. Bento por ditosa, assim por seus mōtes darem flores, que siruirão a tão grande Patriarcha, como també por elle os querer escolher entre outros, pera mostra de sua deuação.

Mas pondo já esta materia de parte, tornemos ao fio de nossa Historia emq̃ hiamos tratando do Padre Frey Antonio de Sã, Commendatario de Tibães, & do P. Fr. João Chanones. † Dizemos pois que pessão tão exercitada na vida spiritual como foy o P. Frey João trouxe o dito Abbadẽ, pera ser Mestre de seus Nouiços em Tibães, (officio que já tiuera em Alcobaça, com grande fructo, & proueito spiritual dos que ensinou, & criou em tempo, que o dito Padre Frey Antonio governaua Alcobaça) *Elrey D. João III.* lhe deu por sua virtude a Abbadia de *Ceiça*. Porem as laudades do seu Santuario de Mon-

errate poderão tanto com elle, que deixando Abbadia, & tudo o mais, la se foy morrer. Era ainda viuo no anno de 1558. Porq̃ ainda nelle ouui de confissão no dito Mosteyro de Monferrate ao Padre Frey Antonio *Soarez da Albergaria* Monje de Alcobaça, como consta do seu *Itinerario à terra Santa* liuro 8. cap. 6. q̃ no mesmo Mosteyro se conserua. † Governou o Padre Frey Antonio de Sã o Mosteyro de Tibães quinze pera de fazeis annos, falleceo a 10. de Agosto de 1550. deixando feito quasi todos os edificios, que no principio da reformação nos siruirão.

O quinto & vltimo Cõmendatario de Tibães foy D. Bernardo da Cruz religioso da sagrada Ordẽ dos Pregadores, Bispo que foy de S. Thome, & Esmoler Delrey D. João III. Fez no alto da cerca a *Ermiã de N. P. S. Bento*, & na Igreja velha a *Capella de N. Senhora do Rosairo*. Morreo dia de Paschoa do anno de 1565. Por sua morte entrou a Reformação da Ordẽ, de que abaixo diremos em seu lugar.

S. III.

Dos Abbades Triennaes do Mosteyro de Tibães & Geraes desta Congregação de S. Bento de Portugal.

SEIS annos auia q̃ o Padre Frey Placido de Villalobos (de que logo diremos) refedia em Portugal, procurando a Reformação de todos nossos Mosteyros, diante do Cardeal D. Henrique (que naquelle tempo gouernaua este Reyno por seu sobrinho *Elrey D. Sebastião.*) E vagado a Abbadia de Tibães por morte do Bispo D. Bernardo, nomeou o Cardeal ao Padre Frey Placido por Abbadẽ

Abbate da dita casa, emquanto não vinhão as letras Apostolicas, que se procurauão diante da santidade de *Pio V.* pera se vnirem os Mosteyros todos em hum corpo de Congregação. Chegarão as Bullas, & chamado de Castella o Reuerêdissimo *P. Frey Pedro de Chaues* (pera onde se tinha tornado, depois de reformar o Mosteyro de *S. Thirso*, em companhia do *P. Fr. Placido*, que se deixou ficar no Reyno) entregoulhe o Cardeal as ditas Bullas a 22. de Julho de 1569. nomeando ao mesmo *P. Frey Pedro* por *D. Abbade de Tibães Reformador & Geral* nosso por espaço de dez annos (conforme o poder que o *Papa* lhe daua.) Nomeou juntamente a casa de *Tibães*, por Cabeça da Cõgregação, não por mais rica (q̃ sua renda he limitada) senão por mais antiga, & por ficar quasi no meyo dos mais Mosteyros d'entredouro e minho. Acabados os dez annos, o mesmo *P. Reformador* foy eleito pella Cõgregação em *D. Abbade Geral de Tibães* por hum triennio mais, no *Capitulo Geral*, que se celebrou na mesma casa a 14. de Setembro de 1578. E assim elle foy o primeiro *D. Abbade de Tibães* triennial.

1. Era o *P. Frey Pedro de Chaues* Castelhano de nação, natural da *Estremadura*, alem do *Guadiana*, de hũa Villa chamada *Casra*, foy muitos annos Mestre de Noviços no Santuario de *Monferrate*, ordenãdo assim Deos, pera q̃ ensayandose naq̃lle officio de reformar costumes em hũa casa particular, podesse depois reformar, & ser Pay de hũa Religião toda. Era homẽ de grãde espirito, & muy dado a Oração, de sorte q̃ ordinariamente se

deixaua ficar no Choro orando depois das Matinas, atẽ horas de Prima. Frequentaua os Actos Conuentuaes com grande cuidado, & era o primeiro nelles, de modo, que atẽ a diligẽcia dos Noviços vécia. Era muy parco no comer, & beber, & com tudo folgaua de ver comer bem aos Monjes, por inferir dahy, que leuarião cõ mais suauidade o trabalho da Religião, & do Choro. E bem parece, q̃ trazia a Deos nalma, porque todas suas praticas erão do Ceo, & com a boa prezença de sua pessoa, & gesto de seu rosto attrahia os corações dos que o cõmunicauão. Fundou o Mosteyro velho de Lisboa & passando de 70. annos, cansado cõ tantos de gouerno, & com dilações de despachos pera bem da Religião, que o molestauião grandemente, foy descansar ao Ceo, fallecendo no dito Mosteyro de Lisboa em Outubro de 1584.

2. O segundo *D. Abbade de Tibães*, & *Geral da noua Congregação* foy o *P. Frey Placido de Villalobos* natural de Lisboa, & Monje professo do Mosteyro de *Monferrate*, donde veyo por Cõpanheiro do nosso *Padre Reformador Frey Pedro de Chaues*. Foy eleito no *Capitulo Geral* q̃ se celebrou no anno de 1581. & no seguinte *Capitulo* foy segunda vez reeleito com licença da *Sê Apostolica*, de sorte que seis annos foy *Dom Abbade Geral*; E merecia sêlo toda a vida pellas grandes partes, que tinha pera *Prelado*, & pello muyto que se cansou em procurar a vnião dos Mosteyros, & Bullas de nossa reformação, tratando este negocio diante do Cardeal *D. Henrique*, & de seus Ministros com grande cuidado, com grande

grande paciência, & sofrimento (por que muytos o encontrão) & com grandissimo zelo , que todas as difficuldades venceo. Em seu tempo alcançou *Delrey D. Philippe o Prudente* o Padroado de todos os Mosteyros, pera que daly pordiante, se não apresentassem mais Cômendatarios, senão , q o prouimento das Abbadias, & renda dellas ficasse liure a Religião; & não foy tão pouco o q Elrey largou, & acreceo a Ordem , que não fossem tres contos & dozentos mil rês. Em seu tempo mandou Religiosos ao Brasil, que derão principio , & fundarão a Prouincia, que la temos Finalmente em seu tempo se alcançarão as Bullas de mais consideração do *Papa Sixto V.* & outras cousas muy importantes pera o bem cômum da Ordem, em que sô trazia o tento , & não em seu bem particular. Com isto tratava a seus subditos com grande amor, aos enfermos cõ grande charidade, no culto diuino, & ceremonias delle era sobre modo curioso , & em todo seu trato hũ dos mais exemplares, & graues capellos que Portugal teue em sua idade.

Morreo sendo de sesenta & hum annos, & noue meses, dos quaes gastou trinta em continuo siruiço da Ordem, & bem podia dizer com *Dauid zelus domus suæ comedit me*, porque o zelo, & desejo do augmento da Religião lhe occasionou a morte. Offereciasse cõmodo pera se edificar hum Mosteyro na Villa de Landroal em Alemteyo, por via de *Diogo Lopes de Sequeira*, o zelo do Padre Frey Placido o leuou aquellas partes no mes de Iulho, pera ver o sitio, & por não perder aquella occasião. Vindo de là lhe

deu hum prioris mortal, de que morreo no Mosteyro de S. Bento de Lisboa sendo Abbade delle a 16. de Agosto de 1589. Mas he bem que sempre viu a tão grande Pay & Prelado na memoria dos vindouros, & sua fama se perpetue nos filhos q lhe vão succedendo.

3. O terceiro D. Abbade Geral foy o *Padre Frey Balthezar de Braga*, pessoa muy Religiosa, muy graue, & muy prudente, & de tal procedimento, que mereceo ser eleito tres vezes em Geral desta Religião. A primeira foy no anno de Christo 1587. Neste seu primeiro triennio , vierão dous Visitadores Apostolicos, & Monjes nossos de Castella visitar esta Congregação, por ordem *Delrey Philippe o Prudente*, & do *Cardeal Alberto Legado a la sacre*, que naquelle tempo governaua este Reyno, chamauasse hũ delles *Frey Aluaro de Salazar* Abbade do Mosteyro de S. Millan, & outro *Frey Sebastião de Villoslada* Pregador, & Religioso de muita virtude. E depois de concluirem com sua visita, achando que louuar, & não que reprehender, desejou summamente o *Cardeal Alberto*, q o *P. Fr. Sebastião* ficasse ca entre nos, & fosse eleito em Geral, & pera esse effeito o deteu até Capitulo; Porem o *P. Frey Balthezar* & mais Capitulares congregados já em Capitulo Geral no Mosteyro de Tibães, & prezêrandolhe prouisão do *Cardeal*, pera que o *P. Frey Sebastião* fosse eleito, tiuerão valor pera perseverarẽ todos jutos em Capitulo por espaço de tres meses , & mandarẽ entre tanto Religiosos graues, que fossem representar assim diante do *Cardeal*, como diante *Delrey*

Ddd em

em Madrid a rezão, & justiça que esta Congregação tinha, pera lhe deixarem, fazer suas eleições liurementes; O que depois dos ditos tres meses alcáçarão, deluviando desta sorte não estaremos oje vnidos a Castella, que facilmente naquelle tempo se vnira o corpo, se a cabeça fora Castelhana.

4. O quarto Geral eleito no anno de 1590. foy o *P. Frey Gonçalo de Moraes* natural de Tralosmontes, de hum lugar por nome *Villa Franca de Lampazes*, Religioso de tantas partes, & tão digno do cargo, q̃ foy depois eleito em Bispo do Porto, & hũ dos mais insignes Prelados, que aquella Igreja teue. Na Capella Mór della (que fez a fundamentis) está oje enterrado, por sentença que se deu contra os que injustamente lho impedirão no principio. Morreo no anno de 1617. tendo 74. de idade.

5. O quinto Geral, foy o *P. Frey Antonio da Sylua* natural de *Pombeyro*, eleito no Capitulo que se celebrou no Mosteyro velho de Lisboa, por mandado do Cardeal Alberto no anno de Christo 1593. governou com grande inteireza, & justiça.

6. † Succedeo-lhe o *P. Frey Balthezar de Braga* a segunda vez no anno de 1596. Neste seu segundo triennio lançou a primeira pedra no nosso Mosteyro novo de Lisboa, & no nosso de S. Bento do Porto.

7. O septimo Geral foy o *P. Frey Placido Ferreira* natural de dous portos, eleito no anno de 1599. Era Religioso brando, & affabel, & com desejo de dilatar a Religião alcançou licença Delrey Philippe pera fundar Mosteyro na *Villa de Aveiro*, mas por seu governo ser triennial, & não durar

mais tempo, não pôde seu zelo ter plenario effeito.

§.

8.

O OYTAVO Geral foy o *P. Frey Pedro de Basso* natural do mesmo Conselho, de hum lugar chamado *Valdebeuro*, eleito no an. de 1602. Foy Religioso de rara virtude, & singeleza, & em todo o discurso de sua vida muy obseruante, & de exêplo, & em quem se comprio a risca o ditto de Claudian o. *Emissur sola virtute potestas*. Sô sua virtude lhe grangeou o cargo. Foy em certo tempo de Entredouro e minho a Lisboa com hũa sô camisa de stamemha, q̃ leuaua vestida, & lá pediu a hum Nouiço outra emprestada, em quanto aquella de seu vzo se lauaua & cõ ella tã depois de lauada se tornou pera Entredouro e minho. † Sendo D. Abbade do Mosteyro de Rendufe, indo às graças à Igreja hum dia depois de jantar mandou q̃ o Leitor, siruidores, & todos os mais, que naquelle tempo ficão comendo a segunda mesa, se levantassem, & fossem a ellas cõ o mais Conuento, & ao Refeitoreiro que fechasse a porta do Refeitório. E indo já pella Claustra cantando todos o Psalmo *Miserere mei Deus*, &c. como he costume, eis que cayê o tecto do dito Refeitório todo em pezo abaixo, sem fazer mal, ou dano a couisa alguma viuentes; Por onde se entendeu a. m. que Deos fizera ao santo Abbade em lhe reuelar o successo futuro, & que por isso mandara sair todos cõ aquella occasião de irem às graças, peraque nenhũ delles perigasse. † Outras muitas cousas se referẽ por iudicios de sua santidade, as de que fui

fui testemunha de vista nos últimos annos de sua vida, referirei somente. Estava já apozentado no Mosteyro de Trauanca (em q̃ eu naquella tẽpo lia Artes) & sendo homẽ de setenta pera oytenta annos, todas as noites se levantava às horas, que nos Conuentos se levantão a Matinas, & estava até Horas de Primarezando, & orando, preparandosse pera dizer missa, que dizia com muita deuação, & cõ lagrimas que ao tempo de consumir lhe corrião pello rosto abaixo, as quaes quanto mais queria encobrir, tanto mais se manifestauão. † As duas horas da manhã, & tarde, q̃ os Collegiaes gastauão na sua Aula, gastava elle no Choro diante do santissimo. E se algũa vez nos encontravamos indo elle pera o Choro, & eu peraler, diziam com sua graciosa humildade, *Perdoame, que vos ouuera dir ouir muitas vezes, mas já agora, que sursum sunt querite, que sursum sunt sapite.* † Pouco tempo antes de morrer depois de tomar os sacramentos da Igreja cõ grande deuação, a nenhũa cousa respõdia, tirado quando lhe dezião se queria rezar de Nossa Senhora, porque então logo acodia dizendo *Aue Maria.* E assim aconteceo, q̃ muy pouco antes, que espirasse dizendolhe o seu Cõpanheiro se queria rezar Matinas de N. Senhora, elle foy o primeiro que disse *Domine labia mea aperies* continuando com o Nocturno do Domingo, & dando as bênções às lições tanto a ponto, como se tiuera perfeita saude; E no fim do Nocturno disselhe o Companheiro. *Descançemos Padre nosso aqui, depois continuaremos.* E verdadeiramente não serão passados quatro Credos qua-

do espirou, & se foy ao Ceo rezar, ou cantar as Laudes da Virgem em sua prezença. Morreo no dito Mosteyro de Trauãca, em Jan. de 1607.

9. O Nono Geral foy o P. Fr. Balthezar de Braga eleito a terceira vez no anno de 1605. gouernou assim neste triennio, como nos mais com muita paz, & quietação, porque procurou sempre não trespassar os termos da justiça. Foy igualmente temido, & amado, por q̃ se não disimulaua culpas, seus castigos, & reprehensões, crão castigos de Pay. A todos tratava cõ grande affabilidade, & mostras de amor paternal; não consentia, que em sua prezença se murmurasse de pessoa algũa, & em todo o discurso de sua vida foy muy casto, & puro, por onde viuco sempre respeitado. No fim deste seu terceiro triennio se recolheu ao Mosteyro de Pombeiro, & nelle jaz sepultado.

10. O Decimo Geral foy o P. Fr. Anselmo da Conceição natural de Canavezes, o qual depois de ser Procurador da Religião em Roma em tempo do Papa Clemente VIII. & alcançar delle a segunda parte dos nossos Priuilegios, foi eleito no anno de 1608. & dahy a noue morreo em Bostello.

11. O Vndecimo foy o P. Frey Thomas do Socorro natural de Braga, q̃ depois de ser Prouincial no Brasil foi eleito em Geral no anno de 1611.

12. O Duodecimo foy o P. Frey Antonio dos Reis natural de Azurara, eleito no anno de 1614. Foy muy intelligente no gouerno das cousas temporaes da Religião, & cõ grande trabalho, curiosidade, & zelo, algũas fez de nouo, outras recuperou que andauão alienadas.

13. O Decimotercio foy o *P. Fr. Mauro de Santiago* natural de *Villa do Conde* eleito no anno de 1617. Foy sempre grande zelador da perfeição do culto diuino, & da obseruancia regular. Entre outras, hũa obra fez digna de muito louuor, que foy remir hũa penosa pensão de setecentos milrs, que o Mosteyro de S. Thirso pagaua cada anno ao Cardeal Farnes postos em Roma. Iaz sepultado no Mosteyro de Palme.

14. O Decimo Quarto Geral foy o *P. Frey Manio da Cruz* natural de *Braga*, Religioso muy obseruante, muy recolhido, & studioso, eleito no anno de 1620. no quarto scrutinio, sendo nomeados no terceiro elle & o *P. Frey Martinho Golias*. Não gouernou mais que hum anno. Em *Tibães* está sepultado.

15. Socedeolhe no restante daq̃lle triennio o dito *P. Frey Martinho* natural de *Guimarães*, eleito no anno de 1621. Foy Religioso muy graue, muy recolhido, & de grande gouerno, perpetuo no Choro assim às horas do dia, como de noite, & sempre nellas o primeiro. Iaz sepultado em *Pombeiro*.

16. O Decimo Sexto foy o *P. Fr. Antonio dos Reys* eleito a segunda vez no anno de 1623. †

17. Seguiuosse o *P. Mestre Frey Gregorio das Chagas*, natural de *Lisboa* Doutor, & Lente da *Cadeira de Prima de Escriitura* na *Vniuersidade de Coimbra*, pessoa bem conhecida por sua grande Religião, & letras. Foy eleito no anno de 1626. Gouernou sô anno, & meyo. No Mosteyro do *Porto* jaz sepultado. † Socedeolhe o *P. Mestre Fr. Leão de S. Thomas* natu-

ral de *Coimbra*, & Lente na *Vniuersidade da Cadeira de Gabriel*.

19. O Decimo Nono Geral foy o *P. Frey Thomas do Socorro* eleito a segunda vez no anno de 1629. Morreo no Mosteyro de *Nossa Senhora de Caruoeiro*, de quem foy sempre deuotissimo, principalmête de seu *Deserto*, felta que sempre celebrou com grande solennidade assim sendo Prelado como subdito.

20. O Vigessimo foy o *P. Frey Antonio dos Reys*, eleito a terceira vez no anno de 1632. & no triennio seguinte falleceo em *Tibães*, cuius memoria sit in benedictione por grande bẽfeitor da Ordem, descobridor, & gouerno do temporal della.

21. Seguiuosse o *P. Fr. Manoel de Santa Cruz*, natural de *Villa do Conde* eleito no anno de 1635. a quem socedeo o *P. Mestre Frey Leão de S. Thomas* eleito a segunda vez, no anno de 1638.

23. O Geral Vigessimo Tercio, que oje viue, & gouerna he o *P. Mestre Frey Pedro de Sousa* natural de *Póbal*, & Doutor pella *Vniuersidade de Coimbra*, eleito no anno de 1641.

S. IIII.

Da Iurdição dos Abbades de *Tibães*, & fabrica presente do Mosteyro.

GR A N D E Iurdição tem o *D. Abade de Tibães* sobre o seu Couto, que tem em circuito mais de duas legoas ficando o Mosteyro quasi no meyo. Porque segundo os priuilegios dos Reys antigos he *Capitão Mór* do dito Couto, *Conde Mór*, *Repartidor* das armas *Alcayde Mór*, & *Ouvidor*. † Como Senhor do Couto elege de dous homens bõs

bõs o que lhe parece bem pera *Iuiz ordinario*. que tem o Ciuel, & Crime & nas cousas criminaes appellão as partes pera Elrey, nas Ciueis pera o D. Abbade como Ouuidor. † Em quanto *Alcayde Mõr* apresentaua, & punha *Meyrinho*, do que já em tempos passados (segundo dizem) teue o Mosteyro sentença contra hũ Corregedor da Comarca. † Como *Capitão Mõr* nomea Capitão, que reja os soldados do Couto no exercicio da milicia; O que actualmentemente fez o D. Abbade Geral, no anno de 1640. o Doutor *Frey Leão de S. Thomas*, na felice acclamação Delrey Nosso Senhor D. João IIII. nomeando por Capitão a *Bernarda Aranha*; E auẽdo depois certas duuidas cõ a Camara do Couto, & pouo, recorreosse a D. *Gastão Coutinho* Fronteiro Mõr naquelle tempo na Prouíncia de Entredouro eminho, & ouuidas as partes approuou elle & confirmou o Capitão, que o D. Abbade tinha nomeado. † Ao officio de *Coudel*, que tem, pertence (segundo algũs dizem) procurar, que não falte criação de caualos pera a guerra; Ainda que outros affirmão, q nas partes de Entredouro eminho o mesmo he *Coudel* que *Monteiro*. † He tambem *Repartidor das armas*, como se viu no anno de 1509. quando Elrey D. *Manoel* mandou lançar armas por todo o Reyno. Por que querendo nesta occasião o Corregedor da Comarca entrar no Couto pera as lançar, acodio a isso o Abbade *Commendatario*, que então era *Fernão de Pinna*, & por ordem sua, & do seu Iuiz do Couto se lançarão, a 93. homẽs que nelle acharão habeis pera as tomar, repartindoas conforme

às posses de cada hũ. Aos que tinhão vinte milrs lançarão *cabacete*. A que dezoito *bêsta*. A quem dez lança.

No q toca aos edificios do Mosteyro, ainda que são baixos por respeito dos ventos, são bastantes. Tẽ os principaes *Dormitorios* pera o Nascente, & meyo dia. Tem *duas Claustras* perfeitas (alem de outras de menos consideração) hũa junto a Igreja noua que se vay edificando, & em que està enterrado hum grande thesouro de santos, conforme a tradição de nossos antepassados que costumauão correr hũas sepulturas, que estauão debaixo de hũs arquinhos, metidos na nagrossura da parede da mesma Claustra junto à Igreja velha, & rezar diante dellas com tanta deuacão, como rezauão as Estações diante dos altares. A segunda Claustra vay correndo no mesmo andar, & oliuel, metendosse sò entre hũa, & outra hũ breue transito, he mais fermosa, & mais alegre; Està ornada cõ suas cintas altas de azulejo fino, & o recto della cuberto todo cõ payneis em que estão pintados a oleo perfeitamente os milagres da vida do nosso glorioso Patriarcha; E nos quatro cantos, os nossos quatro Doutores da Virgem Sagrada, *S. Illephonso*, *S. Anselmo*, *S. Bernardo*, & *Ruperto* Abbade. Ambas estas Claustras tem seus chafarizes altos, & muy bem acabados, cõ grande abundancia dagua excellente, que he perenne em todas as mais Officinas, & atẽ ao mais alto do Dormitorio sobe, pera mayor comodidade dos Monjes. Tem hũa *cerca* muy grande, & espaçosa, murada toda de pedra, que em circuito tera tres quatro de legoa. Dentro

Ddd 3 della

della muito arvoredo, olivae, vinhas, pumares, muitas terras de pão muitas fontes, & tudo o mais necessario pera siruiço de hũa casa Côventual. A renda ordinaria he muy limitada pera os gállos que tem. Porque ordinariamente tera pouco mais de tres mil cruzados (o q poucos creirão) porem a benção de S. Martinho, cõ o bom gouerno os faz luzir.

Concluamos aduirtindo, que se a Choronica Augustiniana não faz ao Mosteyro de Tibães fundação de ^a S. Martinho *Dumienſe*, sò por o Conde D. Pedro dizer, que D. Payo Guterres da Sylua o edificou: pella mesma rezão, não deuera fazer fundações do dito santo (como faz ^b) os Mosteyros de Villar de Frades de S. Bento da Vargea, & de Manhente, pois o mesmo Conde D. Pedro dà a estes tres Mosteyros fundadores particulares, fidalgos contemporaneos de D. Payo Guterres como abaixo veremos no cap. 26. & 27. Por onde hũa de tres ha o dito Author de confessar: a saber, ou que elle mesmo erra, dizendo que S. Martinho edificou os ditos Mosteyros: ou que o Conde D. Pedro se enganou em lhes dar por fundadores fidalgos do tempo de D. Payo: ou finalmente ha de explicar ao Conde com nosco, dizendo que fala de *Reedificadores, & não de primeiros Fundadores*; Não dara o dito Author a primeira, nã a segunda disjunctiva (como he de crer) se nos der a terceira: da propria sorte explicamos o Conde em quanto diz, que D. Payo foy o que edificou Tibães, entendendo, q o *Reedificou em augmentou*. sendo S. Martinho o primeiro Fundador delle, naquella mata espessa (como fica di-

to acima) & o diz mais breuemente o disticho seguinte.

Imperio Regis *Martinus* conf-
truit ædem

Martini in Syluis, regia Sylua
nouat

CAPITULO. XXIII.

Do Mosteyro de S. Antão de
Moure.

AFASTADO da Cidade de Braga, pouco mais de legoa & meya pera a parte do Norte se ve hũ monte alto chamado *Brito*, em que antigamente esteue hũ Castello forte, do qual ainda ha ruinas, & vestigios de hũa cisterna de agua, que tinha. Chamauasse o Castello, *Castello de Barbudo*. Delle parece-foy Senhor, ou natural daquellas partes o esforçado Portugues D. Frey Martin *Annes de Barbudo*, q no anno de 1385. foy eleito Mestre General da nossa Ordem Militar de *Alcantara*, & mostra bem seu peito animoso, o Epitaphio de sua sepultura que diz assim. *Aqui jaz aquelle q de nenhũa cousa ouue paor em seu coração.*

Na ladeira pois do monte *Brito*, q vem decendo daquelle Castello antigo, pera a parte do Poente, em hum sitio chamado *Moure* fundou S. Martinho *Dumienſe* o dito Mosteyro de *Santo Antão* (& não de S. Antonino como algũs erradamente dizẽ) pelos annos de Christo 565. Do q nos da hũa breue noticia o Abade do nosso Mosteyro de *Pedroxo* chamado *Polemio*, nas vltimas palauras da pratica que fez a seus Monjes & q lançamos no fim do cap. 21. que são estas.

Quia

a fol. 189.

b fol. 192.

Quid dicam de Antoninis Nostris, non Mauris, sed aureis, quos (ut Eremita Patris Antonij) fama, Eremiti verè cultores prædicat ab anno 565. Que vos di-
rei Irmãos dos nossos Monjes do Mosteyro de S. Antão, os quaes a fama celebra por verdadeiros cultuadores do ermo, semelhantes ao santo Padroeiro que tem; E alludindo ao nome de *Moure* diz em louuor de sua observancia. *Não são Mouros não nem de Moure, senão Monjes deouro.* Titulo que bem declara a sinceridade, & pureza de vida, comque naquella casa se viuia, doque nos derão tambem testemunho seus proprios filhos (como logo veremos.)

Na destruição Geral de Hespanha ficou este Mosteyro cõ outros muitos posto por terra. Mas melhorando Deos os tempos (como consta do Archiuo de Bragá) hum sacerdote por nome *Nuno Forjas*, a cujo poder as terras, & propriedades do Mosteyro vierão ou fosse por escrupulo, ou por deuação, reedificou o dito Mosteyro, & entregou a Monjes nossos, pera que guardassem a Regra santa que em tempos passados se tinha guardado nelle. Foy esta doação de *Nuno Forjas* feita a quatro de Setembro do anno de mil & trinta & hũ, ao Abbade *D. Soeiro*, & a outro Monje chamado *Maurelio*, ficando o dito Doador, & seus soccessores cõ titulo de Padroeiros. Em sesenta & cinco annos que este Mosteyro reedificado perseverou em poder dos Monjes, lhe achamos cinco Abbades que forão *Soeiro*, *Maurelio*, *Rando*, *Pedro*, & outro chamado tambẽ *Soeiro* segundo; Os quaes o augmentarão, & aquirirão muitas propriedades

que a deuação dos fideis lhes offerencia, como forão doze marinhas nas duas pouoações *Darq mayor*, & *Darq menor*, defronte da Villa de Vianna, nas quaes por aquelle tẽpo auia outras muitas emque se fazia sal. † Passados os ditos 65. annos, sendo Padroeiro do Mosteyro hum *Nuno Soares*, fez doação delle ao nosso *S. Giraldo* sendo já Arcebispo de Bragá, & outra lhe fizerão o Conde *D. Henrique*, & sua mulher a Infanta *D. Tareja*. E sendo ella já morta seu filho, & nosso primeiro Rey *D. Afonso Henriques*, o encoutou ao Arcebispo *D. Payo Mendes* irmão de *D. Soeiro Mendes*, o Bom; (grande bemfeitor do Mosteyro de S. Thirso) & del *D. Gonçalo Mendes* o Lidador. Que os Reys & Principes daquelle tempo, acharão que era bom remedio cortar pelo patrimonio de S. Bento, pera restaurar as Igrejas Cathedraes, & acudir à pobreza emque o destroço dos Mouros as pozera.

Dado desta sorte o Mosteyro sobredito, hum Monje delle chamado *Frey Payo Astaris* (outros lhe chamão *Fr. Pedro Pays*) recolheosse ao de *S. Martinho de Tibães* que fica muy vezinho, & trouxe consigo algũas Escrituras, & papeis do Cartorio, de que consta que o Mosteyro de Moure foi de grande Religião, de grande nome & estima naquelles tempos antigos, & de tantos Monjes, qtodas as noites auia nelle *LAVS PERENNIS* celebrando de dia os Officios Divinos com tanto vagar, & perfeição que quasi todo elle gastauão os Monjes no Choro. Por tradição antiga referia o dito *Frey Payo* que nunca Nouiço tomara o habito naquelle Mosteyro

Mosteyro, que o deixasse; E que ne-
nhũ Monje nelle morrera, que não
desse sinaes muy certos de ir pera a
gloria. E ainda depois de sua reedifi-
cação, viuião os Monjes delle tão re-
gularmente, que lhe chamauão *her-
deiros da observancia de Dume*, como
se acha em certa Escriitura, em que hũ
deuoto diz, *damostal terra haredibus
observantia Dumiensis*.

O mais que pertence ao dito Mos-
teyro tocaremos no cap. seguinte.
A Igreja Parrochial de Moute he oje
da inuocação de *S. Martinho Taranẽ-
se*, & perto della em sitio mais leuan-
tado fica hũa Ermida de *S. Antão* com
grãdes vestigios de ruinas, & pedras,
que forão do Mosteyro, & outra de
S. Andre, & de *N. P. S. Bento* a quẽ o
dito Mosteyro de Moure deu taes fi-
lhos, que o rigor com que se tratauão
& o amor de Christo em que ardião
lhe derão o titulo de *Monjes douro* co-
mo lhes chamou *Pollemio* & cantão
os versos seguintes.

*Angelicas referunt Mourẽses lau-
de cohortes*

*Longa diurnasatis, nocte pe-
rennis erat,*

*Vnde vocat merito aureolos Pol-
lemius Abbas*

*Nam aureus est Monachus, si
cor inaurat amor*

CAPITULO XXX.

*Do Mosteyro de S. Vitouro de Bra-
ga Anexo do de Moure.*

ENTRE os illustres Martyres
de Christo, q̃a Cidade de Bra-
ga deu ao Cœo, hum delles foy

o glorioso *S. Victor* chamado vulgar-
mente *S. Victoure* natural de hũa aldeia
por nome *Pafos*, perto da dita Cida-
de. Sendo ainda Cathecumeno foy
martyrizado, & bautizado em seu
proprio sangue correndo os annos
306. de Christo como se colhe de
Flauio Dextro & doutros. Execu-
touffe a sentença de seu martyrio so-
bre hũa ponte de pedra, porq̃ se pas-
sahum pequeno regato, que daly a
pouca distancia entra no rio *Desse* q̃
corre por junto da Cidade. Chama-
se o lugar de tempos antiquissimos as
Golladas, & he tradição constante, q̃
lhe veyo o nome, por o santo ser aly
degolado. Em nossos tempos man-
dou o Arcebispo *Dom Frey Agostinho
de Castro* (com sua costumada pieda-
de, & deuacão grande que tinha as
Reliquias dos santos) edificar naq̃lle
lugar hũa Ermida pequena, pera me-
ter dẽtro della hũa pedra sobre aqual
conforme à tradição o santo Martyr
foy degollado, & não estaua com a
decencia que se deuia ao sangue, que
nella se derramou. Quis Deos nosso
Senhor acreditar com milagres a de-
uacão do Arcebispo. Porque (como
diz a *Historia Ecclesiastica de Braga*) Hist. de Bra-
ga tom. 1.
pag. 178.
mettendo os officiaes as mãos debui-
xo da pedra, pera a mouerem do lu-
gar em que estaua, tirarão os dedos
todostintos em sangue tão fresco,
como se àquella hora saira das veas
do Martyr sagrado, auendo mil &
trezentos annos, que o tinha derra-
mado pella confissão da fẽ. Acodirão
logo pessoas deuotas, que receberão
em lenços aquelle sangue milagroso,
que applicado depois a diuersos en-
fermos, foy instrumento de cobra-
rem saude perfeita. A pedra se pos
dentro

dentro da Ermidinha fechada com grades de ferro, pera servista, & venerada do povo. Vemse ainda nella claramente algúas nodoas de sangue finaes da fê & amor com que o santo o derramou.

Depois de martyrizado o glorioso santo, às escondidas o sepultarão os Catholicos perto do lugar de seu martyrio, aonde depois se leuontou húa Igreja; E correndo o tempo, dahy a 260. annos veyo aqille sitio cõ todas suas pertenças, a poder de hũ sacerdote chamado *Vasco Mendes*, o qual fez doação de tudo aos Monjes do Mosteyro de *Moure* como cõta de húa Escriitura, que entre outras trouxe o Monje *Frey Payo Astaris*, quando se recolheo ao Mosteyro de *Tibães* na qual se lem as palauras seguintes.

Vobis viris Dei de Monasterio de Moure damus Villam nostram, cum omnibus ad se pertinentibus, cum Ecclesia S. Victoris, pro animabus nostris, & amore Dei, ut ibi faciatis templum Sanctũ Domini vobis habitandum, &c. Querem dizer: Damos a nossa quinta, ou herdade, com tudo o que lhe pertence, & com a Igreja de S. Vitouro, a vos Varões de Deos do Mosteyro de *Moure* por nossas almas, & por amor de Deos, pera que aly faças hũ templo santo, & Mosteyro emq moreis. Fasse esta doação a 10. de Novembro do anno 565. Cõpirão os Monjes de *Moure* cõ a condição do Donador fazendo templo & Mosteyro naquelle lugar, que foy como Priorato seu; O que tambem affirmao *P. Frey Hyeronimo Roman* no liuro manu escripto da Primacia de Braga nestas palauras. *Muchos annos adelante se fundò alli un Monasterio dela Ordem del P.*

S. Benito, &c. Largo tempo viverão filhos de S. Bento naquelle Priorato fazendo o officio de Capellães do glorioso Martyr S. Vitouro; Porẽ quando o Mosteyro de *Moure* se deu a *S. Giraldo*, consequentemente se lhe deu tambem este como accessório do principal. No templo que oje està em pẽ perseuerão as reliquias do Martyr glorioso, sò a cabeça està na *S. de S. tiago*. He no estado presente Igreja vnida à Camera Archiepiscopal com titulo de Abbadia, & o Arcebispo Bracharense he, & se preza muito de ser Abbade della.

Não quero deixar de fazer menção de húa memoria de *Iuliano Perez*, da qual se colhe q o nosso *S. Victor* Bracharẽse padeceo martyrio muito antes, que o anno de 306. (como acima fica dito.) Cõta do Martyrologio Romano em 20. de Março que a *Samaritana*, a quẽ Christo Senhor nosso pedio de beber junto ao poço de Iacob, por nome *Photina* teue dois filhos, hum chamado *Ioseph* outro *Victor*, & que todos tres padecerão martyrio. Soppoisto isto diz *Iuliano* que sendo este *Victor* filho da *Samaritana* Capitão da Cidade *Italica* na Hespanha Betica, & vindo às partes de Braga pera reduzir, & castigar algũs lugares rebellados contra o Emperador *Claudio* (que denia de ser o primeiro do nome antecessor de *Nero*) achou ahy hum mancebo soldado, chamado tambem *Victor*, o qual converteo afẽ de Christo, & que pouco tempo depois, sendo ainda Cathecumeno foy Martyrizado aos 12. de Abril. As palauras de *Iuliano* são estas. *Victor cognomento Photinus Dux Italica Cinitatis Hispania Betica filius*

Martyr
log.

Iulian. in Aduers. n.º 321,

Ecc Samaritana

Archivo de
Tibães.

Fr. Hyérón.
Rom. lib. 1.
cap. 7.

Samaritana dicta Photina, propè Bracaram populos deletat, ibi adulescentem militem nemine Victorem ad fidem conuerit, qui non multò post mortem eiusdè Victoris Photini, adhuc Cathecumenus, p[ro] fide Christi patitur 12. Mensis Aprilis. Donde se colhe, que se esta memoria de Iuliano he verdadeira, muito tempo antes do anno 306. alcançou S. Viteuro a palma de Martyrio; Porque se o Capitão Victor, filho da Samaritana cõtemporanea de Christo Senhor nosso cõuerter o à se o nosso Viteuro Bracharêse, não o he de crer, que teuesse tão larga vida, q̃ chegasse ao anno trezentos de Christo pera então conuerter à se a S. Viteuro. Principalmente sendo já homẽ, que fazia o officio de Capitão em tempo do Emperador Claudio I. do nome, q̃ imperou des o anno 43. de Christo, atè o anno 56. em que morreo. Por onde colhemos (como dizia) q̃ fopposta a memoria de Iuliano, muito antes do anno de 300. foy o glorioso S. Viteuro cõuertido & martyrizado; E consequentemente q̃ a nossa Augusta Braga foy muy temporã em dar Martyres pera o Ceo, pois segundo estas contas S. Viteuro deuia padecer entre os an. de Christo 43. & 56 tempo do Emperador Claudio, ou poucos mais adiante, se poruẽtura padecẽo em tẽpo de Nero. De qual quer sorte que fosse, a sustancia do que diuemos se cõtẽm no verso seguinte.

Mourenses condunt Victori nobile templum,

Abbatis munus Prima tiara gerit

CAPITVLO. XXVI.

Do Mosteyro do Saluador de Villar de Frades.

DV A S Ilegoas da Cidade de Braga pera a parte do Occidente, & hũa acima da Villa de Barcellos, junto ao rio *Cadano*, em lugar fresco, & abundante de agua està fundado o Mosteyro de S. *Saluador de Villar*. O Conde D. Pedro lhe dà por fundador hum fidalgo chamado *Dom Godinho, ou Guido Viegas*, que foy filho de *Egas Gonzendes de Bayão*, neto de *Dom Gonzendo Araldes*, & bisneto de *Dom Arnaldo*, aquelle Capitão Frances, que com os Capitães Monizes de Galconha lançarão os Meuros decima do Douro. Foy o dito *D. Godinho Viegas* contemporaneo de D. Payo Goterres da Sylua de q̃ falamos acima no cap. 23. Porq̃ (como diz o Conde D. Pedro) sen- Titulo 52. do *D. Godinho Viegas* cazado cõ hũa *D. Maria Soares*, & não querendo fazer vida com ella, por esse respeito o matou D. Payo Goterres, Adiantado em Portugal por Elrey. Ao qual cegou depois Dom Troicozendo Guedes (o q̃ fundou a Paço de Sousa) em vingança da morte que deu ao dito *D. Godinho*, q̃ era seu Primo.

Porẽm que a primeira fundação de Villar, seja mais antiga, & do tẽpo de S. Martinho Dumiense, & que a fundamentis fosse Mosteyro de S. Bento claramente consta daq̃lla carta de *Frey Drumario*, que fica lançada acima tratãdo do Mosteyro Dumiense, c. 16. na qual entre os mais Mosteyros de S. Bento, que em tempo de S. Martinho se edificarão, este de Villar

Villar, o da Vargzea, & de Manhte expressamente se contão, como també a carta de Rodolfo Mordomo de D. Velasquida de que fizemos menção no cap. 23.

Hum caso, & milagre raro socedeo a hum Abbade nosso deste Mosteyro de Villar, em tempo, que o amor de Deos andaua mais accezo, & as lembranças do Ceo mais viuas. O caso foy, que saindo este Abbade santo hũa menhã pera hũ sitio, q se chama *Padrão dos pinheiros da Franqueira*, pera com mayor quietação contemplar nos bês da gloria, socedeo que chegando àquelle posto, se foy enleuando de forte por meyo do cantar de hum Melro, que ficou arrebatado, & em extasi por espaço de setenta annos inteiros sem nunca ser visto, nem sentido dos q àquelle lugar vinhão, gozando em todo aquelle tempo de hũa altissima cõtemplação, & tomãdo quasi a salua da bemauenturança como pretensor da eternidade, titulo q Tertulliano deu a Enoc, & Elias chamandolhe *Candidasi eternitatis*. Mas pera que a verdade deste milagre fique mais authentica, ouçamos a memoria d'elle, que hũ Religioso graue, & antigo da sagrada Congregação de S. Ioão Euãgelista me cõmunicou, tirada do Archlivo do dito Mosteyro, que aquella sagrada Religião oje possue. A qual memoria fielmente tresladada com suas proprias pallauras diz assim.

Do Abbade Bento q antigamente foy de Villar, que por espaço de 70. annos se manteue no sem de hum passaro.

SENDO ainda as reliquias do Ardor da Charidade antiga dos santos Monjes em algũs : foy hũ

Abbate desta Casa de Villar de Frades sendo da Ordem de S. Bento : o qual uiuendo em muita charidade, & amor de Deos & dos proximos auia seus Monjes com que viuia em muita paz & repouzo da alma; Este era assi dando às Vigílias, & espirituaes meditações que alem das commũs Orações se daua em algũas horas, & tempos apenssar em as couzas da outra vida. E auco assi hum dia que acabado suas horas, segundo seu bom costume elle sahio de caza cõsiderando em as couzas da outra vida, & nos prazeres da gloria; E segundo o vulgar dito, elle foy à cerca da caza, hu ora saõ os pinheiros que se dizem do padrã da Franqueira (que agora tudo he cerco da caza) aly estaua hum grande pinheiro hu o santo Homẽ costumaua fer em sua Oração, & meditação; Pois aly estãdo elle em seus santos pensamentos, subitãmente em a Aruore appareceo hũa Aue, aqual se diz (*Melroa* ;) Esta cantando, o santo Homẽ foy assi arrebatado, & embebido em a doçura de seus Cantares, que foy posto em extasi. E cessando todos os sentidos corporaes de seu vzo, todo o soposto foy manteudo por setenta annos continuados em a doçura da Alma, q daquelles celestiaes cantares gostaua pello os orgãos da quella Aue soantes; E assi foy por a virtude de nosso Senhor, que elle nunca foy em aquelle tempo visto, ou tocado de algũ, posto q muitas vezes a elle fossem, ne outrosi elle os sentisse sendo toda sua virtude intentãta no cantar da quella Aue.

E não sabendo os Monjes q cuidar d'elle, porque sabião sua santa vida não presumião mal: mas cuidauão

que elle se fosse a algũ lugar apartado; E assi esperando por algum tempo, & não podendo delle auer algũa noticia, vendo que não podião nem deuião estar sem pastor ordenarão outro Abbade; E durou *esto assi por setenta annos continuos*; Os quaes acabados quis reuellar o Senhor a sua Igreja a graça & dulcidão de sua gloria; E cessando aquella Aue de seus Angelicos cantos, & desaparecendo: o santo Homẽ quedou muy côsolado; E assi como se em aq̃ la hora viera àquelle lugar sem auer conhecimento da longura do tempo, começou mouer-se pera caza, & achaua muitas couzas mudadas de como as leixara, & perem era marauilhado; E entrando em caza achaua algũs Mõjes que não conhecia, nem elles a elle & falandolhe elles como a homẽ que não conhecião demandauolhe quẽ era & falando assi finalmente de hũa parte & da outra vierão em conhecimento do feito *que conhecião por fama, & escripto que delle achauão*: & sendo muy marauilhados demandauão no de sua tardança, ou hu andara: & o santo Homẽ desto tudo era muy espantado & affirmava que aquella menhá fairs de caza. Assi q̃ falando hũs & outros, vierão em conhecimento do feito, & louvarão a Deos dando gloria a sua virtude. E deshy fazendo os Monjes com seu Abbade falamẽto, acordarão que tornassem o santo Homẽ em seu grã. Mas elle dando a entender que a sua vida pouca era sobre a terra; humiltozamente se escuzou, & lhes amocltou que cõ toda a paz, & temor de Deos estivessem como estauão, & se esforçassem em a obseruancia de sua Regra,

& a elle leixassem seus dias cumprir em paz & repouzo; E assi foy feito q̃ elle apos poucos dias cumprido do dulçor do Senhor dormio em paz; Cuyo Corpo foy emterrado em a Crasta desta caza em hum moimento de pedra.

E o Senhor pera mostrar a virtude de seu seruo excitou deuacão, assi que *da terra de junto de seu moimento tomauão pera muitas enfermidades, & o Senhor fazia por ella graça a muitos*; Mas depois pellos nossos peccados vco a fallecer aquella deuacão, & guarda deuida desta caza; E assi de todas as outras desta terra, aqual em outro tempo era muy florecida de cazas de seruos de Deos segundo se claramente mostra; E vendo a muita deuacidade & deslipação (segundo já disse *falando de sua reedificação*) que já a Igreja & Crastras erão mais cõtes de gado que cazas de Oração: então por se demonstrar quanto ao Senhor desprazião estas couzas, quizeo demonstrar per a sepultura deste seu seruo: *Onde acontecia que estando o seu moimento em a Crastra, se passaua algũa alimaria por cima delle logo em continente quebrava hũa perna, & assi já esto era notório que se guardauão todos de o tocar senão com muita reuerencia, & arredauão delle as alimarias*; Mas des q̃ aqui forão os nossos Padres, tresladarão aq̃llas santas reliquias em hum moimento nouo que o Bispo nosso Padre pera esto mãdou fazer em uolueandoas em hũa parte do seu roxete: o qual hoje em este dia he todo tão como se hora hy fosse posto, como quer que eu perisso auer ilto mais de trinta annos & então foy tresladado o dito Corpo a Capella do Saluador;

D. João Bispo de Lamego, & depois de Vísco.

Mas

Mas hoje que são quinze dias de Setembro anno do Senhor 1469. foy treslادado por seu emcaminamêto, & per os Irmãos desta caza q̃ hora presentes fomos, & aleuantado o dito moimento sobre cões de pedra em a parede desta Igreja junto cõ as grades, por não se perder aboa memoria & deuação das santas reliquias, & serem mais comunicadas a todos.

Atequi são palauras daquella memoria antiga, da qual consta assim da sustancia do milagre (que de meyo releuo estava aberto em sua sepultura) como do mais que depois d'elle socdeco. Renououa o *Padre Paulo* hũ dos primeiros Conegos azueys do Mosteyro de Villar (de cuja virtude, & santidade ainda a fama perseuera) acrecentando a tresladação das reliquias do santo Abbade da Claustra pera a Igreja, & da outra a que elle esteue prezête pellos annos de Christo 1469. Consta tambem da dita memoria, que aquelle Abbade santo foy Monje de S. Bento, & que o Mosteyro foy reedificado, como se colhe daquelle parenthesis (*segundo já disse falando de sua reedificação*) que deuia ser aque fez *D. Godinho Viegas* como dissemos no principio deste capitulo. † Pellos annos de Christo 1316. achamos memoria de outro Abbade de Villar no Archiuo de Tibães. Porque nelle se conferua hũa Commissão, q̃ o Cardeal *Berengario* Presidente do sagrado Collegio dos Cardeacs, por morte do Papa *Clemente V.* passou em *Auinhão de França*, cometendõ suas vezes ao Abbade do Mosteyro de Villar *D. Afonso Gonçalves*, pera que viesse ao de *Tibães*, & absoluesse ao Abbade, & Conuento delle de gerto

juramento, que fizerão acerca do numero dos Monjes, q̃ o Mosteyro auia de ter, & pera q̃ informandosse bem de suas rendas determinasse o numero dos que podia sostentar. O q̃ exactamente comprio o dito Abbade *D. Afonso*; Porque informandosse da verdade, achou que tinha *Tibães* renda bastante, pera sostentar trinta Monjes, & esses mandou que sostentasse dahy pordiante: tendo o Abbade, & Monjes *Tibanenses* jurado diante do Arcebispo de Braga, que não podia a caza sostentar mais, que doze Choristas, & tres Irmãos Donados, pera siruiço do temporal della: Do que formarão depois escrupulo, & pera ficarem mais quietos na consciência, mandarão buscar absoluição à Sè Apostolica, & socdeco o que temos dito.

Forão ostempos continuando, & com a malignidade delles, quando veyo pellos annos 1400. & tantos, não auia Monjes, que pouoassem o Mosteyro de Villar; Pello que o Arcebispo de Braga *D. Fernão da Guerra* correndo o anno de Christo 1425. deu o dito Mosteyro, aos primeiros Fundadores da sagrada Congregação de *S. João Evangelista*, que forão hum Medico famoso *Delrey D. João I.* chamado *Mestre João*, que depois foy Bispo de *Lamego*, & de *Viseu*, & hum nobre varão chamado *Afonso Nogueira*, filho de hũ Alcaide Mór de Lisboa, que depois dizem foy Bispo de Coimbra, & Arcebispo de Lisboa. Este por sua deuação foisse a Italia visitar a caza de *S. Jorge de Alga*, distante de Veneza duas milhas, & fundada nallha chamada *Alga* ou *Alega* por aq̃lle insigne Venezeano *D. Antonio*
Ecc 3 Corradrio

Corrario sobrinho do Papa Gregório XII. & Bispo Osiense, pera ser Cabeça da sagrada Religião, que instituiu dos Conegos reformados q vestem dazul, como consta do Epitaphio de sua sepultura, que está na Capella Mór do dito *Mosteyro de S. Iorge*. No qual se diz, que a 19. de Janeiro de 1445. morreu o Pijsimo Padre D. Antonio *Corrario* de bemaventurada memoria, fundador da dita Religião. Mas como S.^o *Laurenço Justiniano* Patriarcha foy Religioso desta Ordẽ, & tão insigne em santidade, & letras (como he notorio) parece, q a fama lhe foy dando nome de primeiro Instituidor della, pello muito q a illustrou. Comunicando pois o nosso pio, & deuoto Portuguez *Afonso Nogueira* a aquellos primeiros Padres da Religião de *S. Iorge de Alga*, a elles lhe derão a Regra, & habito de cor azul, vestindo-se até então de pardo. E vindo pera o Reyno, tratou cõ o *Mestre Ioaõ*, & outros, que a elles se ajuntarão de fazer sua Reformaço, ou Congregaço com a noua Regra, que trazia. E fazendo assento no *Mosteyro de Villar*, logo o pintarão dourõ, & dazul. *Douro*, pella sincera virtude, em que florecião, & dazul, pella cor de que se vestião. E por chamarem àquella sua noua Congregaço, Congregaço de *S. Ioaõ Euangelista*, q tem a *Aguia* por insignia sua, & juntamente trazem sua origem do *Mosteyro de Veneza*, da sorte que temos dito: por isso com rezão lhe chamamos no disticho seguinte *Aguia Veneziana*.

Adueniunt Aquila Veneta, & Villare colore

Cæruleo tingunt, quod modo coruus erat.

E forão os Religiosos desta sagrada Congregaço tão agardecidos, q todas as noites antes de se recolherẽ, fayem ao Dormitorio, & aly conuentualmente fazẽ hũa commemo-raço ao nosso glorioso Padre reconhecẽdo o agasalhado, que delle receberão, sendo contente diante de Deos, q aonde ate então se criarão seus Monjes negros, se criassem daly pordiante *Aguia Reacs*.

CAPITULO XXVII.

Do Mosteyro de S. Bento da Varzea, & do de S. Martinho de Manhente.

AM B O S estes *Mosteyros* forão muy vezinhos do de *Villar de Frades*. Porque o de *S. Bento da Varzea* estava distante delle couza de meya legoa, pera a parte do meyo dia, em hum lugar baixo, & fresco. E o de *S. Martinho de Manhente* ficaua pera a parte do Noite, de sorte que entre elle, & o de *Villar*, se metia pouco menos, que o rio *Çadano*, como ainda oje se deixa ver. Que ambos estes *Mosteyros* fossem do tẽpo de *S. Martinho Dumiense*, & de nossa Ordem, mostrão claramente a carta de *Frey Drumario* lançada no cap. 16. & a de *Rodolfo* Mordomo de Velasquida, no cap. 23. por quanto em hũa & outra se faz menço delles. † No q toca ao de *S. Bento da Varzea* destruido na entrada dos Mouros em Hespanha, reedificou-se pello anno de Christo mil & tantos por hum fidalgo daquelle tempo chamado *D.õ Sogro Guedes* sogro de *D. Godinho Piegas* o que reedificou *Villar de Frades*, & irmão

Irmão de *D. Troicozendo Guedes*, o q̃ fundou Paço de Sousa. E ambos elles filhos de *D. Guido Arnaldes*, & netos de *D. Araldo de Bayão*, segūdo affirmo o Conde *D. Pedro em seu nobilitario titulo* 42. Floreceo depois desta sua reedificação largos annos; Porque Escritura ha no nosso Mosteyro de Põbeiro do anno de Christo 1092. em que se faz menção d'elle da *Varzea*. E no cartorio de *S. Thirso* ha memoria do anno de 1330. em que se diz que entrando os Monjes daquelle Conuento em eleição de nouo Abbade; por morte de *D. Martinho*, que atè aquelle tempo o fora, leuou muitos votos hum Monje q̃ actualmente crã *D. Abbade de S. Bento da Varzea*.

Em tempo do Arcebispo *D. Fernando da Guerra*, se vnio este Mosteyro de S. Bento ao de Villar. Perseueira ainda a Igreja d'elle, em que he venerado o grande Patriarcha dos povos vezinhos *Braga, Barcellos*, & outros, principalmente no dia do seu Transito em 21. de Março; & no de sua Tresladação em 11. de Julho. E isto com tanta piedade Christam, que foy necessario cercar com hūas gr adinhas de ferro a Imagē do santo, Patriarcha, porque sendo de vulto a deuação do pōuo lhe tinha raspado as partes inferiores do habito, & os pès, crendo que nos pès do habito de S. Bento, leuauão reliquias suas pera se valerem dellas em seus males. Semelhantes neste particular a *Namaan Syro*, que leuou cargas da terra de Israel pera sua patria; *Credens* (diz Theodoretto) *vel terram Israelis esse sanctificatam*. Tendo pera si que a terra de Israel que Eliseo pizaua cō seus pès, era terra sagrada, & sanctificada:

O mesmo crião os nossos Interamnenhes leuando consigo os pès, que podião leuar dos pès, & habito do glorioso P. S. Bento.

¶ O Mosteyro de *S. Martinho de Manhente* situado tão perto do de *Villar de Frades* pera a parte do Norte, que entre os passaes de hum, & outro se não mete mais que o rio *Cadauo* q̃ os diuide, foy reedificado na restauração de Hespanha por *Dom Afonso de Dorrães* cazado com *Dona Gentinha* neta de *Dom Soeyro Guedes*, o que reedificou o Mosteyro de S. Bento da Varzea (como mostra o Conde *D. Pedro no titulo 56. de seu Nobilitario*.) Floreceo depois de sua reedificação mais de 300. annos cō Abbade, & Cōuento. Em tempo do Arcebispo *D. Luis da Cunha* successor de *D. Fernando da Guerra* se vnio ao Mosteyro de Villar com preteixto de ser pobre, & se não poder guardar nelle a obseruancia regular. Destes dous Mosteyros nos não deixou o tempo outra mayor noticia, como diz o disticho seguinte.

Tempus edax solum his nomen, titulumq; reliquit Varzea, quod dicunt, quodque Manhente vocant

Estes de que ategora temos tratado são os Mosteyros mais antigos, q̃ se fundarão ao baso do rio *Cadauo*, entre *Braga*, & *Barcellos*, em tempo de *Theodomiro* Rey dos Sueuos, & do nosso *S. Martinho Dumienſe*, correndo o anno de Christo 500. pera 600. Passemos às Ribeiras dos rios *Lima*, & *Minho*, & nellas acharemos també Mosteyros de S. Bento da mesma antiguidade. Posto que a *Choronica Augustini*:

Augustiniana sem fundamento os quer fazer seus aproucitandosse do que delles disse nos *Prolegomenos das nossas Constituições*, que o Illustrissimo Primas D. Rodrigo da Cunha quis authorizar na 1. parte de sua *Historia Ecclesiastica*, confirmando os ditos Mosteyros por Benedictinos.



CAPITULO XXVIII.

Do Mosteyro de S. João de Cabanas.
Toçãse algúas antiguidades da
Villa de Viana, & do seu
rio Lima.

SINCO pera seis legoas corrê da Cidade de Braga até o Lima caminhâdo pera a parte do Norte. Chamarão tambem os antigos ao mesmo rio Lima *Letes*, palavra Grega, que significa *Rio do esquecimento*. Porem não aquelle q os Poetas fingirão que nascia no inferno, & brotava na *Libia* em Africa junto à Cidade chamada *Berenice* como diz Luciano. *Quem iuxta Letes tacitus perlabitur amnis, Infernus (ut fama) trahens obliuia rerum.* Dizendo que as aguas daquelle rio tinham tal qualidade, q bebendo os defuntos dellas, logo se esquecião de todas as cousas passadas na vida. Podendo dizer com mais rezão, que os vivos são, os que se esquecem de quem morre, conforme o dito do Propheta Rey *Oblitus sum tanquam mortuus a corde*, ou como le S. Ambrosio *Exiui tanquam mortuus a corde*. Como se fora morto me lançou fora de si a memoria do coração humano. Poronde os que antigamê-

te querião acreditar a perpetuidade de seu amor, & de sua lembrança mandauão esculpir hum coração sobre o sepulchro de quem amarão na vida (como notou Lorino cõ outros no Psalmo citado) dando a entender, q a memoria do defunto, que o sepulchro encerraua viuia sempre em seu coração.

Não se chamou pois o Lima *Letes* por ser aquelle *rio do esquecimento* celebrado dos Poetas, senão por outra rezão que nos (contão Florião de o campo, & outros.) E he q ajuntandosse no anno de 314. antes da vinda de Christo, húa grande multidão de *Turdulos Andaluizes, de Celtiberos, & de Gallos Celticos* (q de tempos antigos crão Hespanhoes mesturados com Francezes da *Gallia Celtica*, que por Hespanha se estenderão pellas ribeiras do *rio Ebro, do Gadiana* & partes da Lentejo) & caminhâdo pella Lusitania passarão o *Tejo, Mondego, & Douro* buscando lugares em q se accommodassem, & vivessem; E com effeito muitos delles (sendo por todes, mais de trezentas mil almas) se deixarão ficar nas ditas partes poronde passauão, edificando pouoações em que morassem aparentandosse, & amigandosse com os naturaes da terra. Chegarão finalmente os que forão adiante ao rio *Lima*, & aly tiuerão entre si certas discordias, & cõtendas, poronde ou ficâdo hús aquê do rio, outros alem, ou por se diuidirem em suas familias cõ aquella quebra assim se esquecerão hús dos outros como se nunca se virão, nê conhecerão. Daqui resultou chamar-se o *Lima* rio do esquecimento, & o geral temor q todos tinham de tocar em

Lorino

Florião lib.
3. c. 33. c. 34.
&c.

Lucan. lib. 8

Psal. 90.

Ambrosio.

Nazianz.
Orat. 1.
de Pace.

em suas aguas; Acreque a experiencia os desenganou como *maestra de nescios* que assim lhe chamou Nazianzeno. *Experientia stultorum magistra est.* Nasce este rio Lima em Galiza de certa pouoação que se chama *Villar de Rey* ate outra chamada *Guinzo* no meyo do caminho, que vem de *Monte Rey* pera a Cidade de *Ourense*; E entrando em Portugal laua mais perto de nos a *Villa da Barca*, a de *Ponte de Lima*, & a de *Viana* junto da qual desemboca no mar Oceano. Em suas ribeiras achamos ainda Mosteyros de S. Bento, que com beberem de suas aguas não perderão de todo a memoria do que forão. Demos primeiro algũa noticia da *Villa de Vianna*, pois dentro, & fora della temos grandes penhores Benedictinos.

Solpeitão algũs, que dos *Gallos Celtas* q vierão na qlla grãde cõpanhia caminhando algũs pera o Norte, vadearão o rio Lima, & edificarão perto d'elle a antiga *Vianna*, dandolhe este nome, por respeito de *Viana* Cidade nobre de França sita nas ribeiras do rio *Rodano*. Assim como dizem que outros q forão adiante, & passarão o *Miſho*, edificarão a *Villa de Bayona* sobre o mar Oceano, à imitação de *Bayona de França* sita alem de *Fontevravia* pouoação de *Biscaya*. Porem ou esta sospeita da fundação de *Vianna* seja verdadeira, ou falsa, o que a mais illustra he o sangue, que tres Martyres sagrados nella derramarão pella fê de Christo na perseguição de *Valeriano*, correndo o anno do Senhor 260. Chamauãoſse os santos Martyres *Vianezes Theophilo*, *Saturnino*, & *Reuocata* Virgem santa que com elles padeceo. A memoria d'elle Martyrio

deuemos á *Flauio Dextro*, cujas palavras são estas. *Vianna in Gallacia prope Tudē ciuitatem, passi sunt sancti Martyres Theophilus, Saturninus, & Reuocata Virgo, sub Iudice Minernio in persecutione Imperatoris Valeriani, &c.* O Padre *Hyeronimo Roman* da *Higuera*, referido pello nosso Illustrissimo *Sãdual*, he o q aponta ser o dia do Martyrio d'estes santos 25. de Janeiro. Porem o Martyrologio Romano faz menção de todos tres a 6. de Fevereiro, ainda que não declara o lugar de seu Martyrio. Acrecenta *Sandoual* que estes santos padecerão em *Vianna a Velha*, cujas ruinas aparecem ainda no alto de hum monte, pera a parte do Norte, da qual fala *Festo Rufo Auieno* Espanhol natural de *Talauera* (& que morreo em *Toledo* no mesmo anno em q morreo S. Agostinho) cujos escriptos se conseruão no *Escorial* de letra Gothica, fala (digo) della, dizendo, que a pouoação de *Vianna* se recolta sobre o Oceano de Hespanha, & que mais largamente estende seus campos ao longo d'elle *protendit latius arui, Oceanū Vianna solo, qua glauca recumbit Oceano Hesperia, Tude hic, atque ardua Calpe, &c.* Depois se mudou pera o sitio em que oje a vemos mais perto do mar.

Sopposta esta breue noticia de Villa tão nobre, & antiga, vamos caminhando as tres legoas, que della ha até *Caminba*, & no meyo do caminho acharemos á vista do mar perto de hũ lugar chamado *Afise* o Mosteyro de S. João de Cabanas, sito nas faldas de hũa serra, que pera a parte do Nascente vay sobindo, áspera em si, & cuberta toda de penedia. Foy fundado por S. *Marsinho Dumienſe*.

Dextro an.
260.

Igleſia de
Tuj fol. 43.

Archivo de
Pendorada.

Registo de
Valença.

ou pello menos em seu tempo (como consta da carta de *Frey Drumario*, que acima fica no cap. 16.) porque nella se nomea tambem o *Mosteyro Cabanense*, entre as mais fundações do tempo do S. Pontifice. O anno de sua primeira fundação nos declara hũa memoria, q se conserua no nosso *Mosteyro de S. João de Pendorada* do Bispado do Porto. Porque sendo hum Monge de *Pendorada* chamado *Frey Vasco Afonso* confirmado em D. Abbadé de *Cabanas* no Agolto de 1419. (como consta do *Registo de Valença*,) passados algũs annos renunciou o dito *Frey Vasco* á Abbadia & tornou-se pera o seu *Mosteyro de Pendorada* em que professara, trazendo consigo as memorias, & antiguidades de *Cabanas*, que no *Archivo de Pendorada* deixou. Nellas pois diz que o *Mosteyro de S. João de Cabanas* foy edificado na era de 602. & que o primeiro D. Abbadé delle se chamaua *Frey Bosino*, & o Prior, *Frey Nuno Vaz*, & que dahy a corenta & tantos annos, sustentaua 57. Monges, estando já muy rico, & poderoso. Porque era Senhor de todas as terras do moute de *Ancora* aguas vertentes pello rio abaixo até o mar, & alem do rio chamado tambem *Ancora* pera a parte do Nascente possuhia tres milhas de terra, com outras tres pera a parte do Poente, de que tinha os dizimos, auenças, & conhecenças antes da perdição de Hespanha, & tinha mais os dizimos de mar em fora das coufas, q se recolhião, & sahão a terra, &c. Atequi a memoria do *Archivo*.

Desta memoria, q *Frey Vasco* nos deixou em *Pendorada*, duas ou tres coufas se colhem. A primeira he ser o

Mosteyro de Cabanas em tempos antigos, hũ dos mais rendosos, que naquellas partes tiuemos. † A segunda he ser logo de sua primeira fundação *Mosteyro de S. Bento*, pois se nomea na dita memoria o primeiro Abbadé, & o primeiro Prior, que teue, & elle em si tão antigo que foy fundado na era de 602. que vem a ser o anno de Christo 564. O que quadra cõ a carta de *Frey Drumario*, que o conta entre os *Mosteyros Benedictinos*. † A terceira coufa que se colhe he a pouca rezão que a *Coronica Augustiniana* tem pera fazer o dito *Mosteyro* seu, & pera ter a carta de *Drumario* por sospetita na verdade; dizendo, q o mostra ser, porque sendo escrita no anno de 571. faz menção de *Mosteyros*, q ainda não existião (como he este de *Cabanas*) que se edificou muitos annos adiante, a saber, pello de 602. Duuida que eu aponteijã nos *Prologomenos de nossas Constituições*, & de que o *Author da Coronica* sobredita se aprouceitou pera arguir a carta de *Frey Drumario* de duuidosa. & pouco certa. † Mas pera que se veja a verdade della muy claramente, aduirto, que a Era de Cesar, & a Era de Christo são diferentes entre si. Porque a Era de Cesar excede a de Christo em 38. annos (como já *Morales*, *Brito*, & outros aduirtirão.) Por onde pera ficarem ajustadas, & igualladas, he necessario, que da Era de Cesar tiremos o numero de 38. annos, & o restante fica sendo ao certo a Era ou anno de Christo, quadrandocom a de Cesar. † Soppoisto isto respondo facilmente à duuida que se propõem, & digo, que a memoria de *Pendorada*, quando diz, que o

Coron.
Aug.
fol. 192.
fol. 193.
fol. 320

Morales
Brito.

Mosteyro

Do Mosteyro de S. João de Cabanas Par. II. 411

Mosteyro de Cabanas foy edificado no anno de 602. falo do anno da Era de Cesar, q̃ vem a ser anno de Christo 564. Porque escreuendo *Drumario* a sua carta (em que faz menção do Mosteyro Cabanêse, & doutros) pellos annos do mesmo Christo 571. com toda a verdade o nomeou entre os mais, pois auia já sete annos, que *Cabanas* estava fundado, q̃ tãtos vão de 564. em que elle se principiou, atê 571. em que a dita carta se escreueo. Consta logo q̃ injustamente se nota carta muy certa, & verdadeira, de *Escriptura viscosa, viciada, capaz de suspeita, indigna de credito*, & finalmente *ella & a de Frey Richardo ambas cheas de erros grães, & manifestos*. tudo louuores expressos, que lhes dà a grande liberalidade, & liberdade do Author da dita Coronica, sô a fim de querer, que o alheo seja seu.

Depois da destruição de Hespanha, acrecenta Frey Vasco em suas memorias, que o Mosteyro de Cabanas foi reedificado, por hum rico Homem de Galiza chamado *Lopo Munbon*, pella deuação que tinha ao grande Bautista, & assim reedificado durou por largos annos com seu Abbade, & Conuento. Porque ainda na Era de 1420. confirmou o Bispo de Tuj *D. João*, a hum Sacerdote chamado *Domingos Marques* na Igreja de *S. Maria de Ancora*, apresentado do Abbade, & Conuento de Cabanas, por ser Igreja de sua apresentação. E por morte deste confirmou outro apresentado do mesmo Abbade, & Conuento chamado *Pero João do Rosal*. † Socederão depois algus Cômendatarios, deque não he necessario lembrarnos. A lembrança que temos he, que ainda

depois *Delrey D. Sebastião*, & *Elrey D. Philipe o Prudente* terem largado o padroado dos Mosteyros à Religião pera se reformarem, teue mos graues demandas com gente poderosa, que pretendia prouar, não ser *S. João de Cabanas* Mosteyro de *S. Bento*, senão *Commenda da Ordẽ de Christo*. E posto q̃ tiue mos na Rôta em Roma sentença em nosso fauor, & tres conformes na Legacia, com tudo a Religião por escuzar demandas, & controuersias fez contrato oneroso com *Elrey*, obrigãdo se a pagar certa pensão cada anno, aos Padres *Cartuxos* do Mosteyro de *N. Senhora do Valle* junto a Lisboa, que a Sê Apostolica confirmou, pera que cessassem duuidas de todo. † Peronde bem poderamos dizer, que compramos o que era nosso na conformidade daquelle verso dos *Threnos* de *Hyeremias* *Aquam nostram pecunia bibimus, & ligna nostra pretio comparauimus*. Principalmente sendo mais o que de pensão se paga, que aquillo que o Mosteyro rende. Mas os muitos santos que aly estão enterrados alcançarão de Deos, que tiue ssem se quer dous Capellães naquella casa, que lançassem agua beneta sobre suas sepulturas.

Threnos

Os Abbades Triennaes de q̃ temos memoria são os seguintes. O Padre *Frey João do Rosairo* natural de Montelongo. *Frey Prudencio de Beça* natural das partes de Villa Real. *Frey Egidio* Irmão do dito *Frey Prudencio*. *Frey João Baptista* natural de Aueiro. *Frey Paulo Franco* natural de Braga. *Frey Manoel da Trindade* natural da mesma Cidade. *Frey Domingos dos Martyres* natural de Villa do Conde. *Frey Urbano da Gama* natural do

Trocifal. *Frey Mauro da Apresentação* natural de Lisboa, eleito no anno de 1641. † Concluamos com o disticho que declara só o sitio do Mosteyro.

Ara Cabanensis montana Ioannis adumbrat

Hinc surgunt montes, hinc maris vnda fremit.

CAPITULO XXIX.

Do Mosteyro de S. Saluador da Torre.

SE voltando da aspereza de *Cabanas*, vieremos às frescas Ribeiras do *Lima* nauegando pello rio acima, de hũa, & outra parte acharemos grandes vestigios do glorioso Patriarcha S. Bento. Porque da parte do meyo dia daremos logo com o Mosteyro de *Vitorinho*, deque em seu lugar trataremos abaixo. Pera a parte do Norte veremos o Mosteyro de *S. Saluador da Torre*, o de *S. Claudio* & outros, dos quaes consta serem Benedictinos, & da idade de *S. Martinho Dumiense* pella carta de *Frey Drumatius* a naquellas palauras *Turris, Claudium, Azerense, &c.* E posto q̃ não sabemos ao certo o anno de sua fundação, com tudo das memorias, que nos deixou escritas por sua mão o *P. Frey Antonio de S.ª* ^b Cômendatario de Tibães no Cartorio delle, de alguma sorte se pode collégir. Porque diz que indo hũa vez a Vianna, foy pello rio acima ver por sua recreação & curiosidade, o que achaua naquelles Mosteyros antigos; E q̃ desembarcando junto do de *S. Saluador da Torre* (que fica quasi no meyo do cami-

nho entre *Vianna*, & *Ponte de Lima*, auendo tres legoas de hũa Villa a outra) achara no adro hũa pedra, entre outras, q̃ mostraua ser sepultura leuãtada, que tinha estas letras abertas, E. D C V l. que querem dizer: Era de 606. q̃ vem a ser anno de Christo 568. no que se daua a entender, que já por aquelle anno o Mosteyro estaua fundado. E cõcorrendo algũs moradores vezinhos, pera darem relação do que sabião, appareceo entre elles hum homẽ velho q̃ dizia ser de oytẽta & sete annos, & affirmou que sempre ouuira dizer a seus antepassados que aquelle Mosteyro se chamaua antigamẽte *S. Saluador do Dume* (nome que parecẽ que denotaua ser fabrica de S. Martinho o de Dume, q̃ por aquelle tempo florescia;) Mas q̃ depois entrando os Mouros em Hespanha levantarão naquelle lugar hũa torre, em que se recolhião, & fazião fortes; E vindo hũ Capitão de Galiza peleijar cõ elles, alcançou victoria, & ficou Senhor da terra, & Torre. Porõde reedificandosse o Mosteyro ficouse chamado dahy pordiãte *S. Saluador da Torre*. Atequi a memoria do *P. Frey Antonio de S.ª*, cõforme a relação, que lhe derão os mais velhos daquellas partes.

Quadra em parte com ella, hũa q̃ foy tirada da Torre do tombo em Lisboa, a qual quero lançar aqui, ainda que com seus maos latĩs, q̃ lhe concilião mayor authoridade, & veneração. † Sendo pois *Vasco de Miranda* Abade de *S. Saluador da Torre*, & de *Cuenças*, & Capellão Delrey D. *João II.* pediolhe q̃ lhe mandasse dar certos treslados da Torre do tombo, pertencentes aos ditos seus Mosteyros.

Elrey

^a Suprà cap. 16.

^b An. 1550.

Elrey mandou ao Doutor Vasco Fernandes do seu Desembargo & Guarda da Torre do tombo que lhe desse tudo o que pedia. E o que se achou conforme hūs fragmentos q̃ vi do nosso insigne P. Frey Bernardo de Braga, pertencente ao Mosteyro do Saluador he o seguinte.

F. Bernardo.

Torre do tombo.

Vi quod latebat absconditum Ecclesiam iam patet in paleam, &c. ut in cunctis partibus sit apertio, eo quod venit Dux Pelagius vermudis cum alijs Ducibus qui de suo genere erant, ad percudendum terram Suenorum, omnes gentes Ismaelitarum, & preſerunt per illam terrā Villas inter Durium, & Minium. Et hic preſis Villam qua vulgo nominata est, Villa Mou; Et admotus inde obtinuit illam in suo iure per plurimos annos, & voluntas Domini fuit edificare ibi hunc locum sanctum cum nonnullis suis, & cum sua gente, & sua consecratione fecit ad eam robore, in similitudinē dotis perfecit, & sancta domus illius, & omnis ornatus eius, & perlegauit ea in dotis pro Fratribus Monachis Presbiteris, Diaconibus, Clericis, Aduenis, Pupillis, Peregrinis, qui boni fuerint & vita sancta perseuerauerint per Ordinem Regularem. Et in nomine Domini edificauit canobium per Regulam, & per manum Abbatis, & testauit ibi de suis villis, & de omnibus rebus suis pro testimonio, & robore dotis, & obtinuit ea Abbatibus, & Monachis sub manu de sua prole, &c. Ordonius proles de sua gente Frater, & Confessor inuenit eam iam ruinofam. & in nomine Domini erexit eam, edificauit illius domus, & omnis ornatus, & congregauit illos Fratres Monachos, & erexit eam in Cenobium sicut primitus fuerat. Unde per manus Domini erexit in illa Vrbe Tudensi Georgius Episcopus, &

congregauit illum ipse Ordonius Frater ut veniret ille Episcopus, pro sua anima, & sanctificauit hunc locum sanctum vocabulo Sancti Saluatoris, sicut fecit, & consecrauit, & sanctificauit. E depois de se nomearem muy meudamente todas as terras, & propriedades com q̃ o Capitão Pelagio, & seus parentes dotarão o Mosteyro, & outras que Ordonio lhe acrecentou depois, conclue sua Escriitura dizendo: Facta est serie agnitionis, & cartula testamenti, sub quod erit 8. Calendas Septembris Era 1106. q̃ he anno de Christo mil, & fessenta, & oyto, aos 25. de Agosto. E assinaſſe desta sorte.

Ego Ordonius Frater & Confessus manu mea roboro, & confirmo.

Desta Escriitura, & de tudo o mais acima dito colhemos, que o Mosteyro de S. Saluador da Torre foy edificado primeiramente por S. Martinho Dumienſe: E que depois lançandosse os Mouros fora daquellas partes foy reedificado pello Capitão Payo Vermudez (que algũs chamão Conde de Tuj) pondo nelle Abbade, & Monjes. Vltimamente estando já quasi arruinado, hum Monje da geração do dito Capitão, ou Conde, por nome Frey Ordonho pelloſ annos 1068. com outros Monjes que ajuntou o renouarão, chamando D. Iorge Bispo de Tuj, pera lhe ſagrar a Igreja delle, como ſagrou, pondo por obrigação aos Monjes, q̃ todos os annos quando viesſe viſitar, lhe darião hũ jantar ſomente. Frey Ordonho deu tudo quanto lhe vinha de ſeu patrimonio ao Mosteyro pera ſoſtentação dos Mõjes, eſpificando particularmente, que os pobres tiueſſem aly ſua porção, Pauperes, & peregrini ibi habeant

^a Tferirura
sobredita.

^b Auguft.

portionem,^a querendo que seus Monjes não errassẽ no caminho do Ceo: Porque (como diz *S. Agostinho: Via Calipauper est, qua isur ad Patrem, in-ei-pe erogare, si non vis errare.* Os pobres laõ o caminho do Ceo, dailhe, fazeilhe bẽ se não quereis errar, porque elles vos encaminhão pello caminho direito pera Deos.

An. 1508.

Durou esta reedificação por largos annos, & sendo Cõmendatario do dito Mosteyro *D. Christouão d' Almeida* filho do Conde de Abrantes, auendo ainda nelle Cõuento de Mõjes Bentos, por sua morte o vnio o Arcebispo de Braga *Dom Frey Bertholameu dos Martyres* de santa memoria em nossos tẽpos ao seu Mosteyro de *S. Domingos de Viana*, q̃na dita Villa edificou como diz o disticho seguinte, alludindo ao habito branco de que vza a sagrada Religião dos Pregadores.

*Nigra diu. Turris quam labens
Limia lambit
Iam nunc Primatis Præsulis al-
bet ope.*

CAPITVLO XXX.

Do Mosteyro de S. Claudio.

NAVEGANDO de *S. Salvador da Torre* pello rio Lima acima pouco mais de meya legoa acharemos o Mosteyro de *S. Claudio*, afastado outro tanto do rio, & metido pella terra dentro pera a parte do Norte em hum lugar solitario & muy accomodado à vida contemplatiua; Que estes ordinariamẽte buscauão os nossos Padres antigos

pera cõ mayor cõueniencia se poderem dar todos a Deos & serẽ santos apartandosse dos olhos do mundo. Porque já *Dauid* teue por equipolentes homẽs santos & homẽs resirados & escondidos ao mundo. Porq̃ onde a nossa vulgata diz: *Cogitauerunt aduersus, sanctos tuos* le Cayetano: *Tecon-ditos tuos*, Auendo, que o mesmo he quasi esconderisse ao mundo, q̃ santificasse, por ser a solidão officina de santos.

Edificouffe pois o Mosteyro de *S. Claudio* naquelle lugar apartado, em tempo do glorioso *S. Martinho Dumiense* (como consta do cap. antecedente, do cap. 26. & das memorias de *Tibães.*) Porq̃ nellas nos diz o *P. Frey Antonio de Sá*, que naquella sua jornada que fez a Vianna, entrando em *S. Claudio* achou tres letreiros antigos: O primeiro em hũa colũna, que parecia ser da Claustra do Mosteyro em que estaua a Era de 606. que he o anno de Christo 568. dando a entẽder, que naquelle anno se acabara o edificio da Claustra. O segundo letreiro estaua fora da Capella Mõr, & tinha a Era de Cezar 1183. que vem a ser anno de Christo 1145. em que o Mosteyro, & Igreja forão reedificados. O terceiro letreiro estaua no corpo da Igreja, do qual constaua, q̃ fora sagrada pello Bispo de Tuj *Dom Pedro* sincoenta & tantos annos depois de reedificada; Do que tambem faz menção o nosso Illustrissimos *San-donal* falando do dito Bispo *Dom Pedro*, & dizendo que no primeiro dia de Janeiro na Era de 1239. que he o anno de Christo 1201. sagrou elle a Igreja do Mosteyro de *S. Claudio*, ribeiras do Lima na Comarca, de Valença,

Cayet. Psal.
82.

Carta de F.
Dromario
c. 26.

Iglefia de
Tuj fol. 139

Valença, como se diz em hum rotolo do mesmo Mosteyro, que contem estas palavras: *Sub Era 1239. Peirus Episcopus Tudensis consecravit hanc Ecclesiam in honorem sancti Claudii, &c.*

Não temos outra noticia mayor acerca da antiguidade deste Mosteyro, mas como seus primeiros principios forão em tempo da santidade de S. Martinho Dumienſe, não duvidamos, q̃ a villa della florescessem muitos Monjes insignes em virtude, tendo tal espelho, & Prelado diante dos olhos. † No que toca ao temporal, foy Mosteyro muy rendozo, porem vindo a poder de Commendatarios, assim derão, & doarão a suas obrigações, como se o patrimonio de S. Bento fora fazenda sua propria; E ainda os que mostrauão ter mais escrúpulo emprazauão quintas, cazaes, &c. com pensões de tão pouca consideração, que mais parecião os prazos, doações gratuitas, que contratos onerosos.

Tem ainda algũas Igrejas annexas como são a de Sarral: a de S. Salvador de Gundar, a de Azevedo, & outras. Memoria ha, em que se diz, que no anno de 1517 no mes de Abril falleceo o Padre Frey Afonso Farinha Monje de S. Claudio, que era Vigairo de S. Salvador de Gundar sua annexa. Por este tempo foy Commendatario hũ Gomes Velho, & vagando a Abbadia do Mosteyro por sua morte, o Papa Clemente 7. no an. de 1531. a deu ao Cardeal Nicolao de Reduphiu. Veyo finalmente a poder da Religião largando Elrey o Padroado dos Mosteyros, mas tão extenuado, que não chega a render trezentos mil rs. Está de prezēte unido ao nosso Collegio de S. Bento de

Coimbra, que goza dos frutos delles, como diz o ditto seguinte.

Claudinum fundat Benedicto cana vetustas,

Limia prata rigat, Mondaque noster edit.

CAPITULO XXXI.

Do Mosteyro de S. Cosme de Azere & do de S. Maria de Hermelo.

AFASTADA da Villa de Vianna quatro peras sinco legoas, pera a parte do Nascente entre os rios Lima & Minho; fica a terra de *Valdenes*, chamada assim por respeito do rio *Ve*, que por ella vay correndo: & a famosa, pella victoria, que o nosso primeiro Rey D. Afonso Henriques, sendo ainda Infante, ou Principe alcançou naquella Valle Delrey de Leão D. Afonso seu Primo, saindo o mesmo Rey de Leão da batalha ferido de duas lâçadas em hũa perna, & ficando catiuos sete Condes, & outros mbitos Caualeiros Castelhanos mostrando o nosso Infante naquella sua primeira empreza, que pella vnha se conhece a grandeza do Leão, conforme ao Proverbio antigo *Ab unguibus Leo*, pois logo naquella principio nos deu certas esperanças de ser outro Dauid no animo, & esforço mais q̃ Leonino, por delle dizer o sagrado texto, que assim despedaçaua Leões, como se forão cordeiros. *Cum Leonibus lussit quasi cum agnis.* Ecclesiastici 47. ^a

Muito antes se fundou na terra de

a Ecclesiastici
c. 47.

b cap. 26.

de Valdeuez hum Mosteyro nosso chamado *S. Cosme de Azere*. Foy do tẽpo de *S. Martinho Dumienſe* (como consta do que fica dito atraz) ^b & da mesma antiguidade, que o *de S. Claudio* (como se colhe do Archiuo do nosso Mosteyro de Gãfem.) Por que nelle descobrio o *P. Frey João do Apocalypſe*, a memoria de hũa mudança, que se fez de hum Monje filho daquella caza chamado *Frey Sifnando*, pera ser Prior do Mosteyro de *Azere* à petição do Abbade delle, dizendo, que aua 123. annos. que nunca faltarão Prioros naquella caza, pera ajudar os seus Irmãos, quando lhos pedião, mas que naquella occasião fora Deos ſervindo saltarem lhe morrendo muitos Monjes, & entre elles *Frey Folengio*, que ate então fora Prior; Por onde pedia que daquella caza de *Ganfem* lhe mandassem hũ Monje conueniente, pera o dito cargo, & com effeito lhe mandarão a *Frey Sifnando* no mes de Março do an. 691. † Do que já se pode colher que o Mosteyro de *Azere* foy fundado acerca do anno de Christo 568. Porque se dos 691. em que foy a mudança de *Frey Sifnando* tiraremos 123. de q̃ na memoria da dita mudança se faz menção, ficão 568. em que já parece que o Mosteyro de *Azere* florescia. En esta conformidade se deue emmendar o que dissemos nos Prologomẽnos de nossas Cõstituições, aonde falando breuemente neste particular, por inadvertencia se pos o anno da mudança de *Frey Sifnando*, & esse ainda trocados os numeros de 691. em 619. & não o anno da fundação do Mosteyro, que foy o q̃ temos dito.

Outra memoria mais moderna deste Mosteyro de *Azere* nos da hũa

doação notavel, & verdadeiramente Real, que a Raynha *D. Tereza* & seu filho *D. Afonso Henriques*, fizeram à Sè de Tui sendo Bispo della *D. Afonso* na Era de 1163. de que faz menção o nosso Illustrissimo Sandoual dizendo que a quatro de Outubro da dita Era a Raynha *D. Tereza* deu ao Bispo *D. Afonso*, & à sua Igreja de Tui o Mosteyro, que estava em *Valdeuez*, & se chamaua *Azar*, declarando que lhe fazia esta. m. pera que cada anno no mesmo Mosteyro celebrasse Ordẽs, encommendando aos Ordenados, q̃ rogassem a Deos por ella, & crismasse aos que não fossem crismados; *Ut faciat ordinationem Clericorum, & Crismationem hominũ, & mulierum*. Ditossos tempos em que os Reys tinhamão tão zello da frequẽcia dos sacramentos, que fazião particulares. mm. aos Bispos, pera de melhor vôtade os celebrarẽ, & comprirem com a obrigação de seu officio. † No mesmo Sandoual se achão outras memorias de Abbades do Mosteyro de *Azere* do an. de 1330. que nelle se podem ver. † Hũa tenho em meu poder do nosso insigne *P. Frey Bernardo de Braga* que diz assim. *O Mosteyro de Azere foy de Monjas de S. Bento, consta do Cartorio Archiepiscopal de Braga*. Possiuel seria vir aq̃lle Mosteyro pello discurso do tempo a ser de Freyras Bẽtas, depois de ser de Mõjes (como veremos que socdeo a outros muitos) porem pera esta mudança não temos outra mayor certeza. Por ventura que aquella palaura (foy de *Monjas de S. Bento*) esteja errada, & em lugar de *Monjas*, se aja de dizer *Monjes*. Mas de qualquer sorte que seja, de *S. Bento* foy o Mosteyro, & não de *Eremitas Agostinhos*

c Igreja de
Tui fol. 113.
an. de Christo
11125.

como

como quer o Author de sua Cronica. Está oje convertido em Igreja Parrochial. Concluamos cõ o distincto que explica o que foy.

Quam placido cursu Vallem Vez
flumen amænat,

Hanc domus ornabat d'Azere,
tota ruit.

S.

Mosteyro de
Hermelo.

F. Bernardo
de Braga.

F. João do
Apocalipse.

PO R não saberemos ao certo o tempo em que o Mosteyro de S. Maria de Hermelo se fundou, fazemos menção d'elle neste lugar, antes de sairemos da Comarca de Valdeuez, aonde nossas memorias antigas dizem que está situado. Porque o nosso insigne P. Fr. Bernardo de Braga diz assim. O Mosteyro de S. Maria de Hermelo está hũa legoa acima da Ponte da Barca junto do Lima. E o P. Fr. João do Apocalipse que floreceo depois d'elle algũs annos, nos deixou escrito, que tiuera em seu poder hum liuro das Visitações do Ordinario de muita antiguidade, & que nelle lera hũa Visitação feita no Mosteyro de Hermelo, por hũ Visitador chamado Gonçalo Anes na Era de 1147. o qual mandou com censura tirar do altar do dito Mosteyro hũa pedra, em que estaua esculpida hũa Imagem (que deuia ser do official q o fizera) com a Era ao pè, pella qual constaua ser feito na de 666. E o pouo tinha tanta fè nella (por lhe dizem, que era Imagem de santo) que como a tal a venerauão, & lhe offercião suas offertas. E perguntando o Visitador, de que santo era a Imagẽ, respondendolhe que era de S. Bento, mandou com censura, que tirassem a dita pedra do altar, & que se pozesse

nelle hũa Imagem de vulto do grã de Patriarcha. Mādou mais na mesma Visitação ao Abbadẽ do Mosteyro chamado Frey Martin Vazquez, & aos Monjes d'elle, que gasssem em obras pias as esmolos, & offertas, q à Imagem noua daly pordiante se offerecessem, em lugar das q colherão ate ly da deuacão indisereta do pouo.

Desta noticia parece, que fica claro ser o Mosteyro de Hermelo Benedictino, & fundado quando menos pella Era de 666. que he o anno de Christo 628. & a mesma Era que estava aberta na pedra.

Daqui se colhe q em duas cousas se enganou o Author da Cronica Augustiniana. A primeira em fazer com o seu Catalogo este Mosteyro da sua Ordem. A segunda em dizer, que se fundou no anno de Christo Senhor nosso 667. não distinguindo entre annos da Era de Cesar, & entre annos de Christo, origem de algũs erros. Mas erros de contas forão soffrueis, se allas constara da sustancia, & principal da verdade. O tempo mudou o dito Mosteyro em Igreja Parrochial, que como disse Claudiano.

Fol. 284

Quid non longa valebit Permutare dies? E primeiro o tinha dito Marcial.
Quid non longa dies? Quid non con-
sumitis anni?

Claud. lib. 22
in Eutropi

Martial lib. 3.
Epig.

CAPITULO XXXIII.

Do Mosteyro de S. Felix, chamado
vulgarmente de S. Fins.

PASSEMOS das ribeiras do Lima caminhando mais perra o Norte às do Minho, rio celebre entre os mais de Hespanha. O qual nascendo na raiz das Montas

Ggg

phas

nhas das Asturias perto de *Castell Vera* de, vem corrédo por *Galliza*, banhãdo as Cidades de *Lago*, & de *Ourense*: E entrando em Portugal as Villas de *Monção*, & de *Valença* defronte de *Tuj*, a de *Villa Nova de Cerveira*, & a de *Caminha*, junto à qual entra no Oceano com hũa bocatão larga, que tem quatro milhas de praya a praya como (diz Plinio,) & nos ovemos.

Plin. lib. 4.
C. 20.

Nas correntes deste rio tiuemos, & temos ainda grandes Mosteyros, & Santuarios do nosso glorioso Patriarcha S. Bento. Fazamos primeiro memoria do Mosteyro chamado vulgarmente *S. Fiãs das Frestas*, que esta situado entre *Monção* & *Valença*, à vista do Minho em lugar alto, & alegre. Não sabemos de certo quem o fundou, mas por Escrituras antigas colhemos, que estava fundado pella Era de 604. que sendo a Era de Cesar, he o anno de Christo de 566. A prova disto nos dá hũa sentença; que

P. João do
Apocaliptic.

o nesso P. Frey João do Apocalipse affirmava, q achou no Cartorio do Mosteyro de *Ganfey*, dada na Era de 813. cõtra hũ Abbade delle chamado Frey Domingos Anes, cujo teor, he o seguinte, deixando o mais que não faz a nosso intento. E Porque vos Frey Domingue Anes vos levantades contra os bõs barões de S. Bieito de S. Fiãs, & lhe rematades a sua granjaria em mau pro do becco Mosteyro, vos manda lha não empescaes, porque dos seus roles, & juramentos bemesco rico homẽ Julião de S. Fiãs lha empesca pella sua alma, quando temou jazigo no seu Mosteyro, bem abera no anno de 604. &c. Por onde se este anno he da Era de Cesar, vê a ser o do Nascimento de Christo 566. E nestes consta pella sobredita sentença, que

avia já Mosteyro de S. Fiãs, pois os deuotos lhe deixauão já legados por sua alma. E dizendo a mesma sentença, que os Monjes de S. Fiãs erã os bõs barões de S. Bieito, & sendo dada na Era de 813. ou ella seja anno de Cesar, ou de Christo, fica claro que antes dauer Cluniacenses em França pellos annos 910. já em Portugal tinhamos Monjes Bentos no Mosteyro de S. Fiãs.

Mas fosse a antiguidade de sua fundação qual fosse, a obseruancia regular, que nelle se gardou por largos annos foy estremada, poiq conforme às memorias do Mosteyro de *Ganfey* os Monjes delle não se chamauão senão os *Varões Apostolicos*. De hũa notauel faço sò menção na qual o Abbade de S. Fiãs chamado Frey Christouão Nunes concedeo hũ Monje seu pera Prior de *Ganfey* à petição do Abbade, & Conuento delle, com as palauras seguintes.

Concedimus vobis quia Sancti Sanctum, pro iusta petitione vestra, licet indigni ferentes charitate tamen fraterna qua inuicem docet nos amare Christus, moti: quantum acclamantibus Fratribus pro dimissione. & ammissione sancta conuersationis Fratru nostri Fr. Gomeij das frestas, ipsum in Priore vestrum, quem Dominus Noster, & Sanctissimus P. N. Benedictus vobiscum in consuetam obseruantiam, & vitta in futurum conseruet: ita tamen quod ab hac die, que est Decima Quinta Aprilis de anno Salvatoris Nostri millesimo vigesimo tertio, ita in vestrum recipiatis, quod semper nostrum recognoscatis.

Esta concessão em nossa lingua-jem quer dizer. Hum Santo Homẽ vos concedemos, porque sois santos,

& por ser justa. vossa petição, posto que com muita pena nossa; Com tudo moidos pella charidade. fraterna, comque Deos nos manda amar hūs aos outros, posto que os Irmãos deste Conuento sentem o apartamento, & perda da santa conuersação. do nosso Irmão *Frey Gomes das Frestas*, com tudo nos volo concedemos por vosso Prior, ao qual nosso Senhor, & nosso Sanctissimo P. S. Bento conferue entre vos na obseruancia, & pureza de vida costumada. Mas com condição, que deste dia por diante, que he Decimo Quinto de Abril do anno de nosso Saluador mil, & vinte & tres de tal modo o recebaes por vosso, que sempre o reconhecaes por nosso, &c. Deltas palauras se deixa bem ver, qual era a santidade, que ainda naquelle tempo de mil & vinte & tres florescia assim no Mosteyro de S. Fins como no de *Ganfey* de que logo falaremos.

Não falta quem diga, que o nosso S. Rosendo fundador do Mosteyro de Cella Noua no Bispado de Ourense foy Abbade deste de S. Fins, & que consta ser assim de hũa Escritura, q̃ nelle se conferua. Eu a não vi pera o poder dar por certo, mas assim o refere hum Religioso graue, & authorizado chamado *Frey Francisco dos Reis* dizendo, que sendo elle D. Abbade de *Ganfey*, assim lho affirmarão os Padres da Sagrada Religião da Companhia de I E S V, cujo oje he o Mosteyro de S. Fins. E que també lhe mostrarão hũa cinta do mesmo S. Rosendo, que elles respeitão, & estimão por grande reliquia sua, a qual elle viu, & venerou por algũas vezes, notando que tinha hũa sinela de mar

fim; & a largura das nossas correas de que oje vzamos.

Veyo finalmente o dito Mosteyro a ser da Sagrada Religião da Companhia em tempo Delrey D. João III. impetrandoo do Papa *Paulo III.* por morte do P. *Frey João de Espinho* ultimo Abbade delle, pera agazalhar, & ajudar a viuer cō as rendas de S. Bento os filhos do Patriarcha S. *Ignacio* no seu famoso Collegio de Coimbra a que estã vnido. Poronde conclua mos dizendo.

En Benedicte Domus *Felici* si-
dere nata

Igniferis Felix sed tibi Finis erit.

CAPITVLO. XXXIII.

Do Mosteyro do Saluador
de *Ganfey*.

NAS mesmas Ribeiras do Minho, vemos oje o nosso Mosteyro de *Ganfey*, distante da Villa de *Valença* menos de meylegoa, & fronteiro da Cidade de *Troja* fundação dos Gregos (como disse *Plinio*.)

Plin. lib. 4.
c. 29.

Não sabemos com certeza o tempo, ou anno em que se fundou; Algũs dizem que he muy prouauel que se edificou a primeira vez em tempo do nosso S. *Martinho Dumienſe*; Outros q̃ em tẽpo de S. *Frutoso*; Cō esta incerteza o pomos neste lugar. A memoria mais expressa, que delle temos he a que colhemos da mudança de *Frey Sifnando* do Mosteyro de *Ganfey* pera Prior d' *Azere*. Porque sendo ella no anno de Christo 691. (como acima temos dito) claro fica, que já naquille tempo o Mosteyro de *Ganfey*

Cap. 313

estava edificado avia annos, pois já naquelles daua Prioros pera outros Conuentos.

De dous santos sabemos q̃ honrrão, & illustrarão aquella casa, hũ por nascer junto della, outro por estar dentro nella sepultado. O q̃ junto a ella nasceo foy o glorioso *S. Theotonio* primeiro Prior do Real, & insigne Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra de Conegos Regrantes de S. Agostinho; O lugar de seu nascimento se chama *Tardinhade* lugar da freguezia do Mosteyro, seu Pay tinha por nome *Ouetto* & sua May *Eugenia*; Criou-se debaixo da disciplina de hũ seu tio, irmão de sua may Bispo de Coimbra chamado *D. Cresconio*. E deixando o mais de sua vida, que não pertence a nosso argumento, a casa em que nasceo está oje conuertida em Ermida, rica com hũa Reliquia de seu corpo sagrado enterrado em S. Cruz de Coimbra, q̃ os Padres daquela Real, & Santa casa concederão liberalmente, pera que o lugar em q̃ o santo nasceo se não queixasse do em q̃ morreo, vendose pobre sem nenhũ peñhor seu. Conseruiase esta santa Reliquia na Ermida do santo, & dos poucos vezinhos he muy reuerenciada, particularmente no dia de seu transito que foy a 18. de Feureiro.

O segundo varão santo, que dentro do Mosteyro esta sepultado se chamou *Ganfrido* ou *Gaiseyros*; que por corrupção da lingua se chama oje *Gansfey*. A memoria mais antiga que no dito Mosteyro ha, he q̃ *Dom Ganfrido*, ou *Gansfeyros*, o reedificou a primeira, ou segunda vez pellos annos de Christo 1018. vinte annos, pouco mais ou menos, depois daquelle

graue destroço, que o Mouro *Almanzor* fez na Lusitania, & Galliza assolando Cidades, & templos sagrados, até chegar ao Santuario de *Sanctiago* donde trouxe os sinos a ombros de Christãos, pera serem alampadas na sua Mesquita da Cidade de *Cordoua*, como forão até o tempo Delrey *D. Fernando o Catholico* dozentos & tantos annos, o qual tomando *Cordoua* mandou como Rey justo, & santo, q̃ a ombros de Mouros se tornasse outra vez, & restituissẽ os sinos à Igreja do sagrado Apostolo.

No principio pois da restauração de tão graue quebra, & perda, como naquelle tempo a Christandade padecio nestas nossas partes, reedificou *Gansfrido* o Mosteyro do *Saluador de Gansfey* a primeira, ou segunda vez. O qual consta de hum letreiro, que está sobre a porta q̃ vay da Claustro do dito Mosteyro pera a Igreja, do qual se lê ainda muita parte. Morreo este santo Varão com notorias mostras de sua virtude & sãtidade, & como a santo o enterrarão dentro da Igreja. Porq̃ como notão graues Autores, & entre elles *Morales*, naquelles tempos antigos ninguem se sepultaua dentro da Igreja, senão sô os santos: os mais sepultauãse fora junto às paredes della, ou em adros, & cemiterios, pello respeito, & reuerencia que se tinha aos lugares sagrados. Sepultado esteue o santo Varão por largos annos junto à porta principal, depois o tresladarão pera junto das grades do Cruzeiro, cercando sua sepultura cõ hũas gradinhas baixas; O Epitaphio della lhe da titulo de santo, & lhe chama Monje de S. Benito. He santq milagroso naquellas partes;

a Ann.
297.

Morales 3.º.
lib. 17.º. c. 7.º.

partes, & auogado particular pera o ofego dos meninos, & pera outras doenças proprias daquella tenrra idade de que alcanção saude leuandoos as mays a seu sepulchro & offerecendoos a Deos, & seu santo, como fazem ordinariamente. † Depois desta Reedificação do Mosteyro do Salvador, que *Ganfrido* fez ^b viuerão os Monjes delle com grande obseruancia, de sorte q̃ o nosso Rey *D. Afonso* Segundo do nome em seu testamento lhes deixou certa esmola, pera que o encommendassem a Deos em suas orações, & Sacrificios. Indicio da piedade do Rey, & da Religião dos Monjes.

No q̃toca ao temporal, foy caza poderosa, & rica. Ajudou a pouoar *Valença*, aonde edificou o seu Abade a Igreja de *Santa Maria*, & a de *Crescello*, q̃ está fora dos muros. Tinha muitas quintas, que foy emprazando a fidalgos, os quaes nellas por sua grãde largueza, & termo, fazião *Honrras* cõ Iurdição. Porem pagauão seu foro ao Conuento, & os que nas ditas quintas habitauão erão como seus Vassalos. Teue *quatro Contos*; O do Mosteyro, que era muito mais estendido do que oje he, antes que *Elrey D. Manoel* desse a *Villa de Valença* & *Melgaço* ao Marques de *Villa Real*; Porque ordinariamente vezinhos poderosos procurão estender sua Iurdição por lhes parecer que tudo se lhes deue.

Tinha mais o Mosteyro o Couto de *Villarinho*, o das *Porreiras*, & o de *Rebordões*; Todos se perderão com a vinda, ou vezinhança do Marques, & com ter parentes seus Commendatarios, como forão *D. Christonão*,

& *D. Andre de Noronha, &c.* † Ainda depois das Bullas de *Sixto V.* em que o Mosteyro de *Ganfey* expressamente vem nomeado, pera se vnir à Congregação nouamente crecta neste Reyno de Portugal, teue a Religião muitos annos demanda com o Marques, que pretendia ser o dito Mosteyro do seu Padroado, & aprezenttar nelle, atè que por remir sua vexação lhe largou por concerto muitas Igrejas de sua apresentação, pera q̃ o Marques as prouesse, & aprezenttasse nellas, & o Mosteyro ficasse liure à Religião.

Neste estado está oje, continuando com as obras necessarias pera sua perfeição. Tem hũa Igreja fermosa de tres naues, Claustro muy boa, que se vay acabando, com seu Chaparris no meyo de noua inuencão, & muy bem obrado. Tem cerca larga, & sobretudo largueza na charidade, pera com os pobres, Hospedes, & Peregrinos, q̃ continuamente a ella acodem, por estar a Caza edificada junto à estrada Real pera *Santiago*. † Depois da aclamação da Magestade Real *Delrey D. Ioão III.* ficou a dita Caza de *Ganfey* vnico refugio no spiritual & temporal, dos soldados, & Capitães Presidiarios daquilas partes do Minho, como dà largo testemunho desta verdade *D. Castão Coutinho* que foy Governador das armas naq̃lla Prouincia. E agora o dara muito melhor *D. Ioão Rodrigues de Vasconcellos* & *Souza Conde de Castelmelhor*; pois na entrada q̃ fez em *Galliza*, sendo General das armas da dita Prouincia no Agosto de 1643. em que gloriosamente tomou a *Villa de Saluatierra*, aruorádo nella as quinas victoriosas

de Portugal, muytos Monjes de S. Bento o acompanharão; E de cinco delles constou que com o exercito Portuguez passarão a terra de Galliza & com elle entrarão victoriosos na dita Villa.

Estes serão o *P. Frey Antão da Conceição* D. Abbade do Mosteyro de Rendufe, o *P. Frey Urbano da Gama* Diffinidor de nossa Religião, o *P. Frey Antonio d'Almeida* Prior do Mosteyro de Gansey, o *P. Frey Pedro de Christo* companheiro do Geral de S. Bento, & hum *Frey Salvador* ambos Conuentuaes do Mosteyro de Tibães. Os quaes com singular esforço, & charidade fizeram o officio de confessar, & os mais que a Religioses erão licitos, & ainda pera os contrarios mostrarão sua charidade Christã. Porque naquelle conflicto ouuiu o *P. Frey Urbano* de confissão à hũ Galego, que mal ferido estaua morrendo. Os mais Monjes que estauão no Mosteyro, ficarão fazendo o officio de Moyses, & rogando ao Ceo com preces, & orações, que guardasse o exercito Portuguez, como em effeito guardou; & emparou dando-lhe victoria de seus contrarios, & tomando a Villa, em que oje estão fortificados. Concluamos com o distincto da Reedificação do Mosteyro.

Littore iam Minij Ganfensis tella iacebant,
Ganfridus reparans, grãde peregit opus.

CAPITULO XXXV.

Do Mosteyro de S. Pedro
de Rates.

I VNTO a Villa de Conde vemõs o lugar de Rates celebre por nele se ser Martyrizado S. Pedro discipulo do Apostolo Santiago, & primeiro Arcebispo de Braga. Nelle se fundou hum Mosteyro de S. Bento; E ainda que não sabemos o principio delle, tres prouastemos, q̃ mostram claramente que foy Mosteyro Benedictino.

A primeira, & mais moderna se toma da Bulla das Commendas, que o Papa Leão X. concedeo a Elrey Manoel, sollicitada pello Cardeal De Alpedrinha, na qual falando no Mosteyro de Rates, expressamente diz que fora Mosteyro de S. Bento.

A segunda proua nos dà hũa Visitação antiga, de que faz menção o nosso *P. Frey João do Apocalipse* em suas memorias dizendo: Naquelle liuro das Visitações do Ordinario, que acima alleguei tratando do Mosteyro de Hermelo, achei que visitando o Visitador Gonçalo Anez aquelle Mosteyro de S. Pedro de Rates na Era de 1151. deixou hũa verba na Visitação em que madaua a Jorge da Pousa Cura do Mosteyro o seguinte.

Outro si, por quanto achamos que iãpheis na Sacristia do Mosteyro hũa Vcha, que daueis a beijar ao pouo, em que tendes muita fuzza por dizerdes, que tinha em si muitas reliquias, & a de S. Pedro, & fazia muytos milagres, & recebieis disto muytas offerendas: nos pera enfermarmoso Reuerendo Arcebispo ^b a abrimos, & dentro della achamos outra de ferro pregada sem fechadura, & abrinda a achamos nella hũspanos de lenço comidos da trapa, sem outra cousa mais, que hũs pões que parecião de terra, ou de reliquias, q̃ aly estine sem, de que não constaua mais

que

F. João de
Apotah

b Deuia ser
o Arcebispo
D. João O.
uelheiro

que serem aly medidas no anno de 676. de Christo, conforme a hũ eſcrito, que tinha a Vcha aberta em si, que dizia que Pedro Abbade de S. Bento a fizera; Mandamos que o primeiro Domingo declareſes na eſtação ao povo, que aly não ania reliquias algũas, & por iſſo vos mandamos que compẽna de excomunhão enterreis a dita Vcha pera que ninguem tenha pera si, que aly eſtão reliquias de ſanctos, & as adore em vão.

Atequiſão palauras daquella Viſitação antiga. Das quaes conſta que já pellos annos 676. o Mosteyro de Rates tinha Abbade Bento chamado Pedro, & que no dito anno fez a Vcha (que quer dizer Caixa) & enſerraria dentro della algũas reliquias, que depois ſe leuarião daly.

A terceira proua muyto mais antiga do Mosteyro de Rates ſer Benedictino nos dà aquelle grande Concilio National, que ſe celebrou na Cidade de Toledo chamado Terceiro Toledano, em tempo Delrey Recaredo pellos annos de Christo 590. conforme conſta da Corónica de S. Maximo, no qual ſe fez hũa abjuração ſolemne da Seita Arriana. Neste Concilio pois tão celebre aſſina hũ Abbade do Mosteyro de Rates chamado Eſteuão. E as palauras de S. Maximo ſão eſtas. *Stephanus Abbas Ratenſis Ordinis S. Benedicti*. Das quaes conſta, que Eſteuão Abbade de Rates era da Ordem de S. Bento, & que como tal aſſinou no dito Concilio. Do que ſe ſegue claramente que já no anno de 590. o Mosteyro de Rates era Benedictino, pois nelle meſmo tinha já Abbade Bento, conforme o texto de Maximo, que aſſim o diz. *Stephanus Abbas Ratenſis Ordinis S. Benedicti*.

Toda eſta verdade, quer por em duvida o Author da Corónica Auguttiniana eõ ſeus fundamentos coſtumados, friuolos, & de nenhum vigor. Porque nenhũ traz, pera dizer, que aquellas palauras precifas. *Abbas Ratenſis Ordinis S. Benedicti* ſeão falſas, ou acrecentadas ao texto de S. Maximo, mais que o erro capital de ſeu pensamento, imaginando que ate o anno de 910. não apparecerão Mostes Bentos em Heſpanha; Erró que particularmente temos já impugnado acima na 1. Parte deſte Tratado 2. cap. 2. & em tudo o mais, que ategorateimos dito. † Mas porque pera bem deſte ſeu intento traz juntamente hũas palauras do meſmo S. Maximo dizendo que não ſão ſuas ſenão *additamento adulterino*, pera que mais claramente ſe veja a verdade, ponho aqui todo o texto de S. Maximo q̃ falando dos Abbades, que aſſiſtirão naquelle terceiro Concilio Toledano diz aſſim. *Item interſuerunt idem glorioſus Recaredus Rex, Badda glorioſa Regina, & Abbates, videlicet Eutropius Siruitanus, Exuperius Agalienſis, Aurasius Sanctoru Cofma, & Damiani, Marcus Maximus Abbas prius Benedictinus Sanctarum Maſſarum Caſarauuſta, tunc Archidiaconus Caſarauuſtanus, Stephanus Abbas Ratenſis Ordinis S. Benedicti, Emilia S. Eulalia Barcinonenſis, qui poſtea fuit Episcopus eiusdem Cinitatis: omnes iſti ex Ordine S. Benedicti*. Quer dizer. Os Abbades q̃ ſe acharão prezentes naquelle Concilio foram Eutropio Abbade do Mosteyro Siruitano, (que eſtava junto à Cidade de Xàstua no Reyno de Valençã,) Exuperio Abbade Agalienſe, Aurasio Abbade do Mosteyro de S. Colmes

Marco

Cr. na Aug.
fol. 432.

b. Tratado. p.
1.º e. 2.º pag.
270.

Maximo an.
590.

Maximus
an. 590.

Marco Maximo, que era então Arcediago de Caragoça, & foy primeiro Abade Benedictino do Mosteyro das santas massas (*q' erão reliquias de innumerables Martyres, q' em Caragoça padecerão, & sendo queimados seus corpos sagrados, as cinzas delles se ajuntarão todas milagrosamente em hũa massa branca.*) Esteuão Abade do Mosteyro de Rates da Ordem de S. Bento, Emila Abade de S. Eulalia de Barcelona, que depois foy Bispo da mesma Cidade: Todos estes forão da Ordem de S. Bento, & c.

Destas ultimas palauras, *Todos este, & c.* diz o sobredito Author, que não são de S. Maximo, senão *additamento adulterino* ao texto do santo, que algũ apajxonado, ou inadueruido lhe acrecentou, estando seus escritos na liuraria do nosso Mosteyro de Fulda em Alemanha. Todo seu fundamento (*que jão P. Mestre Marques tocou*) he dizer que Eutropio Abade Siruitano, o qual parece q' S. Maximo comprehendendo naquella particula geral, *Omnes isti ex Ordine S. Benedicti*, não foy Abade Bento, senão Eremita Agostinho (como dizem muytos, & graues Authores.) Parece logo que aquella particula vniuersal (*Omnes isti, & c.*) foy *additamento adulterino*, & não texto proprio de S. Maximo.

Mas he tão fraca rezão esta, pera o intento, q' liberalmente quero suppor que Eutropio não era Religioso Bento, senão Agostinho; E ainda supposto isto digo, que a proposição *Omnes isti ex Ordine S. Benedicti* se pode verificar em todo o rigor; Poronde não se hade ter por additamento alheio, senão por proprio texto seu. A rezão he, porque bastão os tres vlti-

mos nomeados, a saber *Marco Maximo, Esteuão Ratese, & Emila de Barcelona*, pera se verificar a clausula que logo se segue *Omnes isti ex Ordine S. Benedicti*. Todos estes erão da Ordẽ de S. Bento. Porque assi como conforme às Regras de Direito, dous bastão pera se chamarẽ muytos, *pluralis locutio duorum numero contenta est*: assi bastão tres pera se chamarem todos, conforme à doutrina de Aristoteles que diz *Ipsa tria sunt omnia*. Peloque ainda que liberalmente concedamos, que Eutropio não foy Monje Bento, bastão os tres vltimos q' immediatamente se nomeão pera delles se poder dizer *Todos estes forão da Ordem de S. Bento*, porque *tria sunt omnia*. Tres são todos.

Alcm de que, não se pode duuidar com rezão, de serem Monjes Bentos Exuperio Abade Agaliense, & Aurasio Abade de S. Cosme, & Damião, pois hũ & outro Mosteyro erão Benedictinos (como temos probado acima^d neste Tratado II. cap. 9. §. 1. & 3. & mostra o Doutor Thomas Tamaio^c nas suas Notas a Luisprando pag. 47.) Poronde já temos sinco Abbades todos de S. Bento, pera com elles se verificar melhor aquella clausula, *Omnes isti ex Ordine S. Benedicti*.

S.

N O que toca ao Monachato de S. Maximo, he fechar os olhos à luz da verdade clara, & desmintir ao mesmo santo dizer, que *é não foy Monje Bento*. Porque assi como diz de si nas palauras acima citadas, *que no tempo daquelle Concilio Toledano era Arcediago de Caragoça, assim diz tambem que fora*

De Regula
Iur. Reg. 400.

Lib. 1. do
Celo cap. 10.

d Pag. 292.
& pag. 296.

c Tamaio
ad annum
614.

f Cron. Aug.
fol. 234.

fora primeiro Abbade Bento do Mosteyro das santas massas. E não ha mayor rezaõ pera lhe daremos credito em hũa coufa, & em outra não. Principalmente affirmando elle com palauras expressas em dous, ou tres lugares de sua Coronica, que era Monje Bento. † Pellos annos de Christo 566. s diz que viueo muytos dias na casa dē nossa Senhora da Coluna Subregula S. Benedicti. Pellos annos 612. h diz, Ego quoque Marcus Maximus Monachus Benedictinus, &c. E na Epistola Dicatoris, que escreue a Argebaso Bispo do Porto dedicando-lhe aquella sua Coronica, promete de lhe mandar a vida do P. S. Bento composta em verso Heroico, chamãdo ao santo Pay nosso S. Bento. Vitam S. P. Nostri Benedicti versibus Heroicis expolitam, primo quoque tempore ad Beatitudinem tuam transmittam. † E q̃ todas estas palauras em que S. Maximo confessa de si, que era Monje de S. Bento, não sefão additamentos adulterimos, & remendos de outrem, proua claramente o Epitaphio da sepultura do mesmo santo, (o qual cõpos, & mandou por nella S. Brãulio varão sanctissimo, & soccessor seu no Bispado de C, aragoça, como se pode ver nas Addições que andão juntas à Coronica do mesmo S. Maximo. i) Porque no dito Epitaphio lhe chama S. Brãulio filho preclarissimo do Patriarcha S. Bento Maximus hic siusest, &c. E logo mais abaixo.

Qui Benedictina soboles clarissima gentis.

O mesmo diz Luitprando na Era 654. *M. Maximus Casaraugustanus Episcopus ex Monacho S. Benedicti, &c. sancte moritur.* E na Era 660. torna

a repetir o mesmo. *M. Maximus Monachus prius Benedictinus, & post Episcopus Casaraugustanus, celebris post mortem habetur.*

O mesmo tem o Doutor D. Thomas Tamaio nas notas de Luitprando, allegando mais Lilio Gregorio Giraldo de Poetis em quanto diz: *M. Maximus ex Monachus S. Benedicti, Heroico carmine Diui praeceptoris vitam elegantissimè condidit.* Deixo Trithemio, Sandoual, & Yepes que por tellemunhas domesticas serão porventura sospetadas pera quẽ se quizer gouernar por paixão, & não por rezão. Mas as mais sendo tão qualificadas bastão, para confessar seu erro, quẽ tanto as claras, & contra tantos erra.

Finalmente no que toca a Estuão Abbade de Rates, pera mim he inaduer tencia grande dizer que o Martyrologio Romano faz delle menção a 13. de Feureiro, & q̃ delle falla tãbẽ S. Gregorio Magno na Homilia 35. sobre os Evangelhos. Porque o Santo Estuão, de que o Martyrologio, & S. Gregorio falão he hum santo Abbade, que viueo, & morreo em Italia no Ducado de Espoleto na Cidade dita em Latim Reate, & vulgarmente Riete, a que Marco Varão chamou, Umbilicus Italia, Embigo de Italia, por ficar no meyo della. As palauras de S. Gregorio saõ as seguintes. *Fuit quidam diebus nostris Stephanus nomine, Pater Monasterij iuxta Reatina urbis mania constituti, vir valde sanctus, virtute patientia singularis, &c.* Das quaes se vê claramente, que não fala S. Gregorio do nosso S. Abbade de Rates, lugar de pouca consideração na Provincia de Entredouro eminho, pois delle senão podem verificar aquellas

D. Thamaio
in not. Era
654

Dictionariũ
Historic.
Calip. ver.
ba Reate.
Abram Ortelio.

palavras. *Pater Monasterij iuxta Reatina urbem mania*, Prelado do Mosteyro sito junto aos muros da Cidade Reatina, ou Riete, sendo o nosso *Ratesal*, que nunca teve nome de Cidade, nem Villa, & sò o sangue de S. Pedro primeiro Bispo de Braga derramado nelle pella Fè de Christo o fez celebre, & nomeado no mundo sirvindolhe os roscos Menjes de Cappellães seus, depois que entrarão em Portugal & depois q̃ naq̃ile lugar se edificou Mosteyro nosso (como diz o disticho seguinte) chamando Rosal a *Rates*, & Rosas às gotas de sangue

que S. Pedro Bispo Bracarense nelle derramou.

Fit roseus Petri madefactus sanguine Rates,

Post Monachis nigret, qui coluere rosas.

B E M vemos, que algũs Mosteyros nossos se fundarão neste seculo de quinhentos & tantos na Prouincia de *Alentejo*, mas por fazeremos menção delles juntamente, os reservamos pera a parte seguinte.

PARTE TERCEIRA.

Doutros Mosteyros Benedictinos, que se fundarão em Alentejo até o Anno de 650.

C A P I T U L O. I.

Do Mosteyro de Santa Eulalia junto a Merida.



I N D A q̃ no tempo presente a celebre, & antiga *Merida* fica fora dos termos, & limites do Reyno de Portugal, não me parece que váj fora do intento da obra q̃ se intitula *Benedictina Lusitana*, tratar dos Mosteyros da Ordem do glorioso Patriarcha *S. Bento*, que antigamente se fundarão na cabeça de toda a Lusitania, qual foy a famosa Cidade de *Merida*, como dizem *Vasco*, & outros. *Emerita Augusta*, qua *Lusitania Prouincia Metropolis est*. E não sò foy Metropoli da Prouincia *Lusitana*, se não ainda tão principal entre as de

Hispanha, que todas a reconhecião por superior, como disse o Poeta *Ausonio*. *Emerita, &c. submitit cui tota suas Hispania facies*. Porque era tal sua grandeza, que pello circuito de seus muros muy altos, & muy largos tinha cytenta portas, & tres mil & setecentas torres. Fundouse por mandado de *Augusto Cesar* pellos soldados veteranos, cmeritos, ou iubilados de seu exercito, nas ribeiras do rio *Guadiana*, oytollegoas da Cidade de *Badajoz*, & dos fundadores tomou o nome de *Emerita*, ou *Merida*.

Entre as mais grandezas q̃ della escreue *Barnabe Moreno* na sua historia, a prin-

Aufon. tom. 3. Biblioth.

b Eleastras na Chron. Delrey D. Pedr. lib. 1. c. 136.

a principal foy ter por natural, & padroeira a Virgem, & martir *Santa Eulalia, ou Olaga*, que sendo menina de 12. annos, padeceo nella martirio, cō animo varonil, pella fê de Christo em tempo dos Emperadores *Diocleciano, & Maximiano* a dez. de Dezembro do anno de 304. O lugar do ultimo tormento que padeceo, & cō que espirou (sahindo sua alma purissima de seu corpo virginal em figura de hũa pomba branca voando pera o Ceo) foy hum campo fora de *Merida*, junto ao ribeiro chamado *Albarregas*. Neste mesmo sitio lhe edificarão os Christãos hũ sumptuoso templo, de q̃ faz menção o insigne Poeta *Prudencio* na Ode que compos em louvor desta gloriosa santa, q̃ começa *Germine nobilis Eulalia, &c.* & que *Suário* traz em seu dia. Os *Godos* o ampliãrão depois, & edificarão junto d'elle hum Mosteyro celebre, cujo Abba-de, & Religiosos fazião os Officijs Divinos no di o templo da santa cō tanta perfeição, como se fora Igreja Cathedral, segundo notou *Ambrosio de Morales*.

E que em *Santa Eulalia* ouesse Mosteyro de Monjes, claramente se colhe de *Paulo Diacono* natural da mesma Cidade, Religioso daquelle Cō-vento, & depois Arcebispo na Igreja Cathedral della; O qual em hum liuro que escreueo da vida, & milagres de cinco Arcebispos santos de *Merida*, tratando do Arcebispo *Paulo*, diz d'elle, que vendose velho, & carregado de annos, se recolheo em hũa Cela do Conuento de *Santa Eulalia*, pera com mais comodidade se preparar pera morrer. Por em ainda que estes Authores, & outros nos

dão noticia deste Mosteyro, com tudo não declarão expressamente de que ordem foy; sô a *Barnabe Moreno de Vargas* deu-nos a diligência de explicar, & provar que foy do nosso glorioso Patriarcha, na sua *Historia de Merida*, & nos doutos *Commentarios* que depois fez ao dito liuro de *Paulo Diacono*.

De quem em particular o edificasse, ou donde viessem os Monjes pera Conuentuaes d'elle, nos não consta, mas podemos conjecturar q̃ verrião do Mosteyro *Agalliense de Toledo*, por ser Mosteyro tão insigne q̃ (como já acima dissemos com *Luitprando*) pode-se chamar Pay de todos os Mosteyros de Hespanha, na Religiao, nas lettras, &c. *Monasteriũ Agalliense* (são as palauras de *Luitprando*) *preter Charadignense, omnium Hispaniarũ, & Gallia Narbonensis dici potest Pater literarũ, Religione, fama, Bibliotheca, frequentia Monachorum, & virorum illustrium, ubi erat insignis Literarum Academia, & totius Regni nobilitas sapientia, & moribus imbuebatur, &c.* Crieduel he pois que de Mosteyro tão celebre, & Pay dos mais viessem filhos seus pera este de *Santa Eulalia*, de que tratamos. E posto que o Padre *Mestre Frey Ioão Marques* tem pera si q̃ vindo *S. Paulino* a Hespanha pellos annos de Christo 400, fundou nos desertos de *Merida* Mosteyros dos Eremitas de *S. Agostinho* (o que *Barnabe Moreno* no lugar citado impugna) ainda q̃ isto concederamos, não se seguia que o Conuento de *Santa Eulalia* fosse fundação sua, pois não estaua em deserto, senão muy propinquo aos muros da dita Cidade de *Merida*.

Historia da
Merida lib.
3. c. 2. Com-
mentad Paul
Diacono.

Luitpr. n.
21.

Suário. Decéb.
10.

Morales lib. 2.
Eul. gij. c. 1.
Tom. 4. His-
pan. illustr.

Paulus Eme-
rit. lib. 5.

Marques c.
12. d. 1. ori-
gen de los
Ermit. Mo-
reno lib. 2.
c. 2.

Do tempo tambem emque o dito Mosteyro se edificou, não se sabe ao certo, sô podemos afirmar, que estava já edificado pellos annos de Christo 568. Porque nesse mesmo anno morreo o santo Arcebispo *Paulo* (como dizem S. Maximo, & Moreno) & segundo fica dito acima, a hũa cela do Mosteyro de *Santa Eulalia* se recolheo o santo pera morrer com mayor quietação, & preparação de sua alma, poronde já de algũs annos atras estava o dito Côvento formado. E com grande probabilidade podemos dizer que este Convento se fundou em tempo de *S. Exuperancio*, que viveo muitos annos na *Estremadura* alem do *Guadiana*, & foy discipulo do grande Patriarcha *S. Benito*, o qual morrendo no anno de 578. como fica dito acima, de creer he que desse principio aos Mosteyros, que antes disso naquellas partes se edificarão.

Por largos annos perseverou, & floreceo o dito Mosteyro em seu ser, & com augmento da Religião, & santidade, ainda depois da destruição de *Hespanha*. E boa conjectura he da virtude dos Monjes delle, o que cõta *Paulo Diacono Emiritense* de hũ menino chamado *Augusto*, que com outros estava deputado ao serviço daquella casa, o qual sendo de 14. annos adoeceo, & estando enfermo visitouo o dito *Paulo Diacono* sahindo hũa noite das Matinas, & perguntandolhe como estava, respondeo elle que quanto ao corpo, que entendia que morria, n as quanto a alma que estava muy consolado, porq̃ Christo Senhor nosso lhe apparecera muy acõpanhado de Anjos, & santos, & lhe

dera certa confiança de alcançar a vida eterna, que esperava. Poronde digo que quando os moços da Sanctissia do Conuento de *Santa Eulalia* viuão de sorte, que merecião ter reuelações, & visões do Cco, final he q̃ os Mõjes Meistres seuserão homẽs de grande virtude, & Ipirito, pois cõ seu exemplo. & doutrina fazião taes discipulos.

Concluamos este capitulo com hũ insigne milagre, que todos os annos socedia na festa da Gloriosa Virgem, & Martir *S. Eulalia* Padroeira do dito Mosteyro, de que fas menção *S. Gregorio Turonense*.

Estauão plantadastres arvores defrente do altar & sepulchro da gloriosa santa, as quẽs (diz Turonense) não sei de que especie erão. Estas no dia da santa a 10. de Dezembro, quando as arvores estão sem folha, & sem ornato algũ como mortas & secas, milagrosan tte se vestião, & cobrião de flores muy fermosas, & de cheiro suauissimo, na figura semelhantes a pombas, refrescando com ella a memoria do milagre com que a alma da gloriosa santa foy voando pera o Cco sahindo de sua boca em figura de pombinha branca. Estas flores com grande cõtentamento, & alegria colhião os fieis, & as apresentauão ao sacerdote na Igreja, o qual as leuaua em procissão, que se fazia *pro gratiarum actione*, & depois se guardauão pera remedio dos enfermos, que por meyo dellas alcançauão saude de suas enfermidades. *Nam & hos flores sapius infirmis predeste cognouimus*, testefica *S. Gregorio* no lugar citado. Demos fim com o dislicho seguinte, em que se diz, que sendo *S. Eulalia* pomba branca

Greg. Tur.
lib. 1.
Miracul. c.
21. tom. 7.
Biblot.

Maximo
an. 568.
Col. 124.

Moreno lib.
6. c. 2.

pag. 228.

Moreno
lib. 4. c. 4.

Paulo Emi.
sit.

branca na pureza, quis Deos, que as pombas negras, que são os Monjes de S. Bento, a servissem em seu templo.

Quam mores niuei, niueam fecere Columbam,

Eulalam Emeritam, nigra Columba colit.

CAPITULO II.

Do Mosteyro Cauliana perto de Merida.

O V T R O Mosteyro celebre ouue nas ribeiras do *Gnadiana* duas legoas de Merida, do qual fazem menção *Paulo Diacono*, & outros *Authores* depois d'elle. O sitio, em que estava edificado, chamarão os Romanos *Caula Anna*, por auer nelle muitas cabanas de pastores, & degado, que por aquellas ribeiras se apascentaua, por serem as mais fer-teis de toda *Hespanha* pera pasto d'elle. Os *Godos* lhe chamarão depois *Cauliana*, & os Mouros *Cubillana*, nome que agora conserua. Porq̃ no mesmo sitio do Mosteyro antigo está hoje em dia hũa Ermida, que se chama *S. Maria de Cubillana* sojeita à illustre Ordem de *Santiago*, muy rica em si, & que tem Capellães cō missa quotidiana. Algũs vestigios se descobrẽ ainda do Mosteyro, & principalmente a porta da Igreja, que he de arco, em que está o nome de *Christo* por cifra com hũ *X.* & hũ *P.* pello meyo, final que antiguamẽte seruia de mostrar que os templos, ou sepulturas, em que estava, erão de Catholicos, que confessauão a *Christo* Senhor nosso por verdadeiro Deos, & ho-

mẽ, & não de Herejes *Arrianos*, que tinham a *Christo* sô por homẽ puro.

O *Padre Mestre Frey Luis dos Anjos* Eremita de *S. Agostinho* da *Pro-uincia de Portugal*, tem pera si que este Mosteyro *Cauliana* foy de sua Ordem, & o mesmo que *S. Nuncio* edificou; Porem o *Padre Mestre Frey João Marques* Religioso da mesma Ordem tem o contrario, afirmando expressamente q̃ o dito Mosteyro foy da Ordem do glorioso Patriarcha *S. Bento*; O mesmo tem *Barnabẽ Moreno*, *Sandoval*, & outros, & claramen-te se colhe de *Paulo Diacono*, & do mais q̃ no capítulo seguinte diremos. Com esta authoridade do *P. Mestre Marques* se responde tambem ao *Author* da *Coronica Augustiniana*, o qual cõ argumentos negativos (de que ordinariamente vza) & cõ duas cõjecturas friuolas, sem apontar re-zão algũa, que conuença, nem *Author* que o ajude nesta sua imagina-ção, pretende impugnar a *Barnabẽ Moreno*, que com ser *logiro de espada na cinta* (como elle lhe chama) com argumẽtos positivos, & rezões claras proua ser da Ordem de *S. Bento* o Mosteyro de *S. Eulalia* de que fala-mos.

Foy este Mosteyro muy celebre assi no grande numero & sanctidade dos Monjes, que teue, como no es-tudo das sagradas letras que nelle flo-receo, ao qual acodirão estudantes, & Ouuintes de diuersas partes do *Reyno*. † De hum *Mestre* famoso deste *Conuento*, & *Abbate* d'elle chama-do *Renouato Varão* illustre entre os *Godos*, faz *Paulo Diacono* menção, o qual depois de gouernar aquella casa, & ensinar por muitos annos nella a

sagrada Theologia, foy eleito em Arcebispo de *Merida*, assi por suas letras, como por sua muita virtude, & sanctidade, q̃ por santo se conta entre os Arcebispos santos daq̃lla Cidade. E depois de reger seu Arcebispado com singular prudencia & zello, passou della vida mortal pera a eterna no anno do Senhor de 633. como diz *Marieta*, & foy sepultado em hũa Capella do templo de *S. Eulalia*, em que estauão enterrados os 4. Arcebispos santos seus antecessores, *S. Paulo*, *S. Fidelis*, *S. Mansona*, & *S. Innocencio*.

O Author da folha intitulada *Theatrum Triumphale*, &c. quer que *S. Renouato* fosse Ermitão de *S. Agostinho*, & imaginando q̃ fica sua tenção mais bem fundada, o faz natural de *Africa*. *Beatus Renuatus Afer ex Monasterio Cauliana Archiepiscopus Emeritensis anno 600, &c.* sendo assi que *Paulo Dimorono* contemporaneo quasi do mesmo *Renouato* dis expressamente delle, que foy de nação *Godo*, & das gerações mais illustres de Hespanha. *Vir natione Gothus, generoso stemate procreatus, familia splendore conspicuus, &c.* Poronde nem *Renouato* foy *Africano*, né Religioso *Agostinho*, senão *Mõje Bento*, como forão todos os mais do Mosteyro *Caulianense*. Mas que de *Godo* o faz *Africano*, não he muito que de *Bento* o faça *Agostinho*.

Contemos hũa cõuerção, & morte milagrosa de hum Monje *Caulianense*, & com ella demos fim a este capitulo. † No tempo que *S. Renuato* era Abade do dito Conuento, ouue nelle hũ Monje dado naturalmente a comer, & beber, cõ o qual se desconçolaua o santo Abade, por

ver que as amecsações, que lhe fazia, montauão pouco pera effeito de se emendar, & refrescar a mã inclinação, que tinha pera aquelle particular. Socedeo hum dia que o encontrarão mais alegre, do necessario os estudantes, que no Mosteyro aprendião, sahindo de sua lição: & tal matracalhe derão, que enuergonhado o pobre Menje, & caindo em si, pediu a Deos perdão de suas culpas cõ grande affecto da alma, rogandolhe que o tirasse desta vida, pera que não desse mão exemplo a seus proximos, & seruisse de afronta a sua Religião. Tão grande foy a contrição, que teue, & tão efficaç sua petição, que logo a diuina Magestade a despachou sintindo elle em si hũa febre mortal, que lhe durou tres dias, nos quaes tudo foy derramar lagrimas, & fazer grandes actos de contrição, & arrependimento da vida passada. E alcançando que os Monjes tinhamo aquelles seus actos de penitencia por delirios, no ultimo dos tres dias os chamou, & lhes falou desta sorte; *Cognoscite quod omnia delicta mihi dimissa sunt, & ecce pro foribus sanctissimi Apostoli Petrus, & Paulus, nec non & Beatissimus Laurentius Archidiaconus, & Martir cum innumerabili turba Candidatorum me expectant, cum quibus ad Dominum pergere debeam. Et hac dicens mihi graui corpore*. Palavras, q̃ em linguagem querem dizer. Sabei Irmãos meos que a misericordia diuina me temperdoado meos grandes peccados, & que a porta desta cela estão os Apostolos *S. Pedro*, & *S. Paulo*, & o Martir *S. Lourenço* com grande multidão de Anjos esperando q̃ eu espíre pera leuarem minha alma ao Ceo

diançe

Marieta lib. 9. cap. 42.

Theatr. Choro 3.

Paul. c. 21. Moreno lib. 3. cap. 14. in fine.

dianete de Deos; E foy couza mara-
uilhela que acabando de dizer estas
palavras espirou deixando os Mon-
jes muy cõçolados. Tanto pode hũa
contrição verdadeira, & perfeita.
*Assim o refere Paulo Diacono Emeriten-
se no capitulo segundo de sua historia.*

Foy enterrado o corpo deste san-
to Monje na propria cella, em que
morreo (como então era costume)
& passados quinze annos leuou hũa
chea grande do *Guadiana* parte do
Dormitorio do Conuento, & abrin-
dose alicesses pera o reedificar, foy
descuberta a sepultura daquelle Mõ-
je santo, & acharão o habito, em que
foy enterrado, & seu corpo inteiro,
& incorrupto, sem lezão algũa, nem
sindanos cabellos: & todos os pre-
sentes sentirão hũ cheiro suauissimo,
que delle sahia; com que ficarão con-
firmados na certeza da santidade, &
gloria, de que estaua gozando diante
de Deos. O q̃ tudo conta *Paulo Dia-
cono* no lugar citado. O Padre Mestre
Bruto fez menção de hũ Monje deste
Mosteyro chamado *Tarra*, & de *Lai-
mundo* dis q̃ foy Monje nelle depois
de *Hespanha* perdida. Os mais exem-
plos da santidade dos Monjes daq̃lle
Conuento, & as mais grandezas del-
le nos escondio o tempo, & o furor
barbarico dos *Mouros* na geral destrui-
ção de *Hespanha*, ficandonos sò hũa
reliquia sua de grande veneração, &
estima de que tratara o capitulo III.
Concluamos este com o disticho se-
guinte.

Grata ferunt ouibus *Guadiana*
germina ripæ,
Hic *Benedictus* atras, milleque
pascit oues.

CAPITULO III.

*De como a sagrada imagem de nossa
Senhora de Nasarè veyo a Portugal
por meyo de hum Monje santo
Bento do Mosteyro
Cauliana.*

DE POIS que o vltimo Rey
Godo D. *Rodrigo* se vio per-
dido, & desbaratado naquel-
la infilice batalha, que no anno de
Christo 714. teue cõ 180000. *Mou-
ros* de pè, & 40000. de cauallo junto
ao Rio *Guadalete* na *Andalusia* peleijã-
dose de parte a parte varonilmente
8. dias inteiros, conrão as histo-
rias de *Hespanha* que se retirou o Rey
vencido do campo, & trocando seus
vestidos reaes com os pobres de hũ
pastor, que encontrou, começou a
caminhar em direitura da Cidade de
Merida, & veyo dar consigo, pera
remedio, & conçoção de sua alma,
no Mosteyro de *Cauliana*. Entrando
na Igreja, prostrado em terra, & ba-
nhado em lagrimas começou a pedir
a Deos perdão de suas culpas com
tanta dor, & sentimento que a força
delle lhe causou hum desmayo. Aco-
diolhe hum Monje chamado *Romano*,
& depois de o Rey tornar em si, cõ-
soládo, & animádo, o ouiu de cõ-
fissão, & lhe deu o Sãctissimo. E como
os inimigos lhe ficauão nas costas,
& vinhão seguindo a victoria, quis
o Rey proseguir seu caminho, & en-
trar pella *Lusitania* até achar hũ sitio
accõmodado, em que passasse o res-
tante da vida fazendo penitencia de
seus peccados. *Romano* lhe aprouou
seu proposito, & se offereceo junta-
mente, pera lhe fazer companhia, que

Paulo Emc.
rit. c. 2.

Britto tom.
2.
Monarchia.

que os mais Monjes tratauão por então de se retirar pera a Cidade, ou a outras partes mais seguras, fogindo da furia dos inimigos, que vinhão abrazando o mundo, & sojeitando toda *Hespanha*. Estaua na Igreja do Mosteyro hũa imagem da Virgem nossa Senhora, que resplandecia nelle cõ muitos milagres, da qual se dizia que era do tempo dos *Apostolos*. Porque da Cidade de *Nazarè* a trouxe hum Monje Grego por nome *Siriaco*, por cousa de muita veneração reinando Elrey *Reccaredo* em *Hespanha*, quando nas partes do *Oriente* se leuanto a Heregia contra o culto, & adoração das santas imagens.

Esta imagem da Senhora tomou o Rey em seus braços, & o Monje *Romano* seu companheiro hum cofre de reliquias do Apostolo *S. Bertholameu*, & de *S. Bras*. Eleuando tão excellentes guias consigo, começando a caminhar pera a parte do *Poente*, chegarão a vista do mar *Oceano* junto à Villa da Pederneira, aonde derão com hũ monte alto chamado *Seano*, & sobindo ao cume d'elle acharão hũa Ermida com seu altar em que estaua hũ Christo Crucificado de vulto, & ao pé do altar hũa sepultura. Contentou-se o Rey do sitio, & cõmodo, que o mesmo Deos lhe offerecia pera seu intento, & ficando nelle com o cofre das reliquias do Apostolo *S. Bertholameu*, o Monje *Romano* com a image da Senhora deceo mais abaixo, aonde achou hũ sitio plano da parte da terra, mas tão apique, & despenhado pera o mar, que do mais alto ao pé d'elle que fica na praya, vão mais de dozentas braças. Neste lugar deu *Romano* cõ hũa concavidade na-

tural, em que com pouco trabalho seu fez hũ modo de Ermida em que pos a imagem da Senhora, pera passar a vida debaixo de seu emparo firuindoa com muita deução. Passado algum tempo alcançou *Romano*, que era chegada a hora, em que Deos o chamaua pera si. Foyse despedir Delrey *Rodrigo*, & encomendoulhe muito, que auendo de mudar sitio, deixasse o cofre das reliquias no altar da Senhora escondido de sorte que os Barbaros o não achassem; E dahy apoucos dias morreo *Romano*, & se fcy pera o Cco.

Ficou o Rey em sua Ermida fauorecido sempre do Apostolo *S. Bertholameu*, perque por sua intercessão venceu muitas tentações, & illusões do Demonio, que lhe apparecia em figura visuel, do qual (conforme a tradição da gente vezinha) são algũas pegadas de homẽs, & de brutos animães, q̃ nas lages & pedras do monte *Seano* se vem como mostras, & finaes do Demonio vir em diuersas figuras tentar ao Rey penitente, & affligido, que sempre ficaua victorioso com o fauor, & ajuda do sagrado Apostolo. Poronde o monte veyo a perder seu nome antigo, & a chamar-se *Monte de S. Bertholameu*.

Morto o Monje *Romano*, & considerando Elrey *Rodrigo*, que perdera tão bom vezinho, tratou de mudar sitio, & foyse pera as partes da Cidade de *Viseo*, nas quaes em hũa Ermida de *S. Miguel* acabou a vida em penitencia (conforme hũa sepultura q̃ nella se achou duzentos annos depois da perdição de *Hespanha*, que tinha esta memoria: *Hic requiescit Rodericus ultimus Rex Gothorum*. Aqui descansa.

descansa D. Rodrigo ultimo Rey dos Godes. Mas antes que se partisse do monte *Seano*, deixou o cofre das reliquias escondido no altar, & Ermida da Senhora, como *Romano* lhe encô-mendara, & cõ ellas escrita em summa esta historia em hũ pergaminho, pera que, quando Deos fosse siruido, constasse aos vindouros, que imagé era a da Senhora, que reliquias as do cofre, & que pessoas as trouxerão àquelle lugar.

CAPITULO IV.

De como a Imagem da Senhora de Nazare se descobrio, & o Monje Romano que atrouxe foy Monje de S. Bento.

M A I S de quatrocentos annos esteue a sagrada Imagem da Virgem de *Nazare* encuberta, & escondida naquelle lugar, em que *Romano*, & Elrey *Rodrigoa* deixarão; Ordenou a diuina providencia que aquelle thesouro escondido se descobrisse pella maneira seguinte. Em tempo do nosso primeiro Rey D. *Afonso Henrriques*, era capitão do Castello de *Porto de Mos*, villa daquellas partes, hum fidalgo chamado *Dom Fua Roupinho*, o qual andando perto do monte *Seano* à caça, deu com a Ermida da Senhora, & se avenerou, não aduirtio por então em algũa cousa mais.

Socedeo que indo outro dia em hũa menhá de neuoa correndo no mesmo lugar a pos hum veado, chegou à vltima ponta de hũa pedra que esta algum tanto lançada pera fora, & pendurada no mais alto daquella ro-

cha altissima junto à Ermida da Senhora, & vendose quasi despenhado, & cõ a morte diante dos olhos, não teue tino pera mais, que pera dizer clamando; *Virgem Maria valeime*. A esta voz parou o caualo, estando já com as mãos no ar, & virandose milagrosamente pera terra, deixou impresso na pedra o final das ferraduras pera eterna memoria de tão insigne milagre.

O capitão como grato à grande m. que a Senhora lhe fizera, depois delhe dar as graças devidas, mandou edificar hum templo mais digno de sua imagem sagrada, & desfazendo o altar pequeno em que estava, acharão o cofre das reliquias, com o pergaminho, em que se daua relação de tudo. Por onde começou a santa imagem a ser tida em mayor veneração dos fieis, fomentando a Senhora cõ os continuos milagres, que fazia, & com que resplandece até o dia doje. E he certo cousa digna de consideração, ver que acabando, & enfraquecendo cõ o tẽpo (que tudo acaba) a deuação de muitas imagens milagrosas, esta da Virgem de Nazare sempre perseverou, & sempre foy em augmento, de sorte que no tempo presente, tem das Cidades, & Villas mais vezinhas treze confrarias em sua santa casa (que os Reys de *Portugal* naquelle sitio amplificarão) & cada hũa lhe faz festa em seu dia particular. He a imagem santa quasi de dous palmos, está assentada em hũa cadeirinha cõ o menino Iesu nos braços, & os olhos pregados nelle, tem a cor do rosto trigueira. † Donde já do sobredito consta q̃ esta reliquia sagrada & fonte perenne de milagres deue o

Reyno de *Portugal* aos filhos do glorioso Patriarcha S. Bento, pois por meyo do seu Monje *Romano* a trouxe Deos àquelle lugar, pera remedio de tantos, como flor santa, & milagrosa de Nazare.

Theatrum
triumphale.

Aqui tornamos a encontrar o Author da folha, ou theatro triumphal com outro furto pio nas mãos; Porq̃ no lugar citado conta a este santo Monje *Romano*, que trouxe a Senhora de *Nazare* a *Portugal*, entre os factos de sua Religião sagrada, acrescentando, que he venerado na comarca do campo de *Ourique*, aonde jaz sepultado. Porẽ em hũa, & outra cousa me parece que ha engano manifesto. Porque primeiramente no que toca ao dito Monje *Romano* ser Agostinho esta em contrario a tradiçãõ antiga dos poucos vezinhos da Senhora de *Nazare*, que o tem por Monje de S. Bento, estão em contrario a cupula antiga da Igreja da Senhora, em q̃ estaua pintado *Romano* como Monje Benedictino, & algũas columnas, ou pedestaes dos cirios de suas confrarias, em que està a Senhora juntamente, & o Monje *Romano* de meyo releuo com habito, coroa, & cercilho de S. Bento. E sobre tudo isto bastaua ser *Romano* Monje professo do Mosteyro *Cauliana*, pera o termos por Monje nosso, pois o dito Mosteyro, como mostramos no capitulo segundo, foy de Monjes Bentos, & não do Agostinhos.

No que toca ao segundo ponto, (a saber, dizerse que *Romano* Monje do Mosteyro *Caulianense* & q̃ trouxe a imagem da Senhora de Nazare a *Portugal*, he o mesmo que em *Ourique* se venera, & naquellãs partes

estã sepultado) tenho pera mim que mayor erro, & engano se comete. Porque S. *Romão* do campo de *Ourique* morreo pellos annos de Christo quinhentos, & sesenta, & seis (como consta de S. *Maximo*, no lugar allegado à margem:) & o Monje *Romano* da Senhora de *Nazare* viuia ainda pellos annos de Christo setecentos, & quatorze, pois no dito anno a trouxe pera o monte *Seano* em cõpanhia Delrey *Rodrigo* desbaratado então pellos *Monros* (como consta do que acima fica dito.) Donde claramente se colhe, que forão estes dous Monjes tão distintos entre si (posto que do mesmo nome) que entre a morte de hũ, & outro se meterão de por meyo mais de cento, & quarêta, & tantos annos, como pode ver ao certo, quem cõputar quanto vay de quinhentos & sesenta & seis, em que S. *Romão* de *Ourique* morreo, atê setecentos & catorze, em que S. *Romão* *Caulianense* viuia.

Maximus
an. 566. fol.
194.

CAPITULO V.

De S. Bento da Contenda, & de S. Bento do Landroal.

I A que estamos no Mosteyro *Caulianense* junto ao rio *Guadiana*, donde o nosso Monje *Romano* se partio cõ Elrey *Rodrigo* (como fica dito) partamos juntamente, & vamos nauegando pello rio abaixo, que entrando em *Portugal* acharemos logo vestigios, & memorias antigas do glorioso Patriarcha S. Bento, & de sua Religião sagrada. As primeiras nos offerece a nobre Villa de *Olinença* sita alem do *Guadiana*, nos confins

Olinêça.

confins de *Portugal*, & *Castella* dentro do Bispado de *Elnas*. Porque tratando o Doutor *Antonio Gonçalves de Novães* Conego Penitenciario em a See da dita Cidade, da Villa de *Olinêça*, na relação que faz do dito Bispado nas Constituições delle, refere que no campo da dita Villa está hũa Igreja Parrochial de *S. Bento*, em que o santo Patriarcha faz muitos milagres em pessoas quebradas, & em outras, q̃ tem lobinhos, postemas, cancras, & *noli me tangere*. A Igreja se chama *S. Bento da Gôsenda*, & da *Referta*, pella duvida q̃ ouue sobre o sitio, em que está fundada, pertêcer à *Castella*, ou à *Portugal*; E posto que pella coroa de *Portugal* se julgou, com tudo estando o Patriarcha santo como limite dos dous Reynos, com rezão lhe podemos applicar aq̃llas palauras, que a Igreja canta do glorioso Santo Antonio: *Populos virosque sospitas, ex quo virosque amplectens, Par es fuentis omnibus*. Estais Patriarcha sagrado naquelle lugar como termo, & baliza de hum, & outro Reyno pera dardes saúde aos poucos de hũ, & outro, pera igualmente os abraçardes, porque soes peratodos, a todos fauoreceis, & agazalhaes.

Landroal.

Fica aquem do rio *Cuadiana* a Villa do *Landroal* bem conhecida na Provincia de *Alentejo*, na qual ha hũa Igreja do grande Patriarcha de muita deuação, & de grande concurso de gente dos lugares vezinhos, assim pellos milagres que nella faz, como por ser feita por especial reuelação, & expresso mandado seu. Porque a tradição dos naturaes he, que auendo peste naquella Villa, hũ homẽ velho chamado *João Sirgado*, muy de-

uoto do glorioso Patriarcha, todos os dias hia ao sitio, em q̃ a dita Igreja oje está, fazer oração à *S. Bento da Contenda*, q̃ daly se descobre no termo de *Olinêça* ao pè da *Serra do Obr*. Apareceolhe o grande Patriarcha hũ dia, & mandeulhe que dissesse aos moradores da Villa, que lhe edificassein aly hũa caza, & que seria seu intercessor diante de Deos. O deuoto velho, como outro Moyses lhe disse; *E que final Senhor me daes, pera que este pouo me crea*. (Tinha o dito velho hũa das mãos aleijadas, por que tinha os dedos encolhidos, & pegados entre si de sorte que a não podia abrir.) O santo lhe respondeo. *Vay, & o final q̃ has de dar he, que abrias essa mão que não pode sabrir, a vista de todo o pouo, & ficaras saõ della*.

Foy o homẽ muy alegre, & deu o recado de *S. Bento* aos da Villa, & de repente abrio, & estendeo a mão, fazendo o santo milagre nelle. Deu todo aquelle pouo grandes graças ao Senhor, & a seu santo, & cõ grande diligencia, & deuação, lhe edificarão a caza: & o glorioso Patriarcha comprio sua palaura. Porque os liurou dos ares corruptos de peste não sõ naquella occasião, senão tambem na vltima que ouue em *Portugal* pellos annos de *Christo* 1600. Porque arden-do naquelle tempo em peste todos os lugares vezinhos *Villaniçosa*, *Berba*, *Estremos*, *Redondo*, & os mais, sõ na Villa do *Landroal* não ouue mal algũ, ordenando Deos que nella não entrasse o ministro mais riguroso de sua justiça, que he o mal da peste, mostrã-do que aquelle lugar era *Couto de S. Bento*, não sõ pera os naturaes delle, senão també pera as pessoas de fora,

das quaes se soube depois que vindo algumas feridas, entrando na dita Villa, sararão; Pera ella se acolheo a Duqueza de Bragança *Dona Brises com sua filha D. Isabel*, & cõ toda sua casa, deixando *Villançosa*, em que a peste andaua muy acesa em tempo *Delrey D. Sebastião*, & depois de entrar no *Landroal*, não ouue pessoa alguma sua que adoecece, tudo isto por merecimentos, & intercessão do glorioso Patriarcha. *Ate qui são memorias, que me mandou o Parrecho da dita Villa.*

Mourão.

Atravesemos outra vez o rio *Guediana*, & vamos alem delle, aonde acharemos a *Villa de Mourão*, em que ha hũa Ermida do grande Patriarcha de muita deuação, & antiguidade q̃ denota mayor principio, porem delle não temos noticia.

Dextro: an.
308.

Comprida viagem nos fica daqui até a antigua *Villa de Serpa*, sagrada com o sangue, que os gloriosos martyres *S. Proculo*, & *Hilarião* nella derramarão pella see de Christo pellos annos 308. como notou *flauio Dextro* nellas palauras. *Serpa in Batia florent sancti martyres Proculus, & Hilarion, quos etiam Graci celebrant ob sanctitatis gloriã, &c.* E porque *Serpa* fica da outra parte do *Gaudiana* que diuidia a Prouincia *Betica* da *Lusitania*, por isso *Dextro* seguindo aquella diuisão antigua, a nomea por *Villa* pertencente à Prouincia *Betica*, pertencendo oje ao Reyno de *Portugal*, no qual o *Mestre Binar* a achára, se nelle abuscára.

Binar. Com-
ment. ad an.
308.

Serpa.

No termo pois desta *Villa* ha hũa frequentia do orago de *S. Bento*, de notavel antiguidade, & deuação, a que concorrem muitos Romeiros, leuados dos milagres, que nosso Senhor nella obra por intercessão do glorio-

so Patriarcha. Porque neste particular de acodir a todos os necessitados de qualquer doença que seja, lhe fez Deos nosso Senhor hũa m. singular, que foy, fazelo *Auogado geral de todos nossos males, & misérias* (officio de que Christo Senhor nosso se prezcutanto, que depois de o exercitar na terra, o leuou consigo pera o Ceo, conforme aquillo de *S. João*, *Aduocatum habemus apud Patrem Iesum Christum, &c.*) Este digo q̃ comunicou Deos com tanta excellencia ao grande Patriarcha, q̃ assicomo lhe deu o espirito de todos os santos: *Omnium iustorum spiritus plenus fuit*, assim o fez *Auogado*, & *Medico vniuersal* de todos os nossos males. De sorte que pode dizer com *S. Paulo*: *Omnibus omnia factus sum*, seu tudo peratodos. Seja mui embora a gloriosa *santa Luzia* anogada dos olhos, *S. Bras* dos achaques da garganta; *S. Gregorio* das fraquezas do estamago, & assim os mais, que o grande Patriarcha *S. Bento* he *Auogado geral*, pera remediar todos nossos males, & misérias.

Gregor.

CAPITULO VI.

Do Mosteyro de *S. Domingos* nos contornos de *Mertola*.

DE *Serpa* façamos viagem a *Villa de Mertola*, sita quasi nos confins do Reyno de *Portugal*, & do *Algarue*, pouoação antigua, q̃ *Plinio* cõta entre as principaes de entre *Tejo*, & *Guadiana*; Os *Ti-rios* a edificarão (segundo alguns dizem) pondolhe por nome (*Mirtir*) que em sua lingua, quer dizer (*Noua-tiro.*) E já pellos annos de Christo 308. o glorioso *S. Ercio Bispo* de *Euora*

Dextro an.
303.

Euora a santificou com tormentos, & carceres, que nella padeceo pella fee (como notou Dextro.)

Nos arredores desta Villa, alem do rio, pera a parte das Ribeiras *Cambras*, & *Chança* ha grandes montanhas com sinaes de minas de ferro, & vestrigios de officinas, que aly ouue deste metal. Em hum valle que fica no meyo destes montes està hũa *Ermida de S. Domingos*, cuja imagem antiga se vê vestida de negro no altar della; O que denota não ser aquella imagem do *Patriarcha S. Domingos* Instituidor da Ordem dos *Pregadores*; assim por seu habito ser branco com capa preta, como por ser tradição antiquissima daquellas partes, que naquelle sitio ouue hum grande Mosteyro, antes dos Mouros entrarẽ em *Hespanha*, de que apparecem ainda algũas ruinas; E consta que o glorioso *Patriarcha S. Domingos* floreceo muitas centenas de annos depois da entrada dos *Mouros* (como he cousa notoria.) Por onde fundamento bastante ha pera dizermos que nem a imagem he sua, nem o Mosteyro foy seu.

Defronte da porta da *Ermida* esta hum poço cuberto com hũa grande campã, dentro do qual crem os moradores da terra, que ha grandes riquezas; Porque dizem que quando os Monjes cõ temor dos *Mouros* deixarão o Mosteyro, esconderão dentro do poço todas as cousas preciosas; O que sera dito do vulgo; mas o que ainda oje se ve he hũa fonte milagrosa, que nasce junto da *Ermida*, porq̃ todos os doentes de sarna que nella se lauão, ficão logo sãos.

E que fosse este Mosteyro *Benedi-*

ctino, mostra primeiramente, estar perto da dita *Ermida* hũa Igreja do glorioso *Patriarcha S. Bento*, na qual se venera hũa imagem sua das antigas, que ficarão escondidas do tempo dos *Mouros*, & por isso he de grande Romagem. Foy esta Igreja em tempos passados freguesia, & era sua annexa a dita *Ermida de S. Domingos*. Agora pera mayor cõmodidade dos fregueses se passou o titulo Parrochial pera *Santa Anna de Cambras*, & ficou a Igreja do glorioso *Patriarcha* por modo de *Ermida* em hũ monte alto sobre a ribeira de *Chambreiro*. O que tudo denota ser aquelle sitio dedicado ao grande *Patriarcha S. Bento*, & morada de Monjes seus.

Acrecentase a isto que as imagens tambem dão manifesto sinal do Mosteyro auer sido *Benedictino*. Porq̃ a do glorioso *Patriarcha*, que no alto do monte se venera, achouse escondida perto dos edificios do dito Mosteyro, o que he manifesto indicio q̃ nelle a venerauão dantes seus filhos, & que na perda de *Hespanha* a esconderão no lugar vezinho, em que depois se achou. E a imagem de *S. Domingos*, como esta vestida de preto, bem mostra ser de algum santo Monje *Bento*, posto que não podemos dizer ao certo de qual seja.

Não falta quem diga que foy este santo discipulo de *S. Nuno*, & que elle fundou o dito Mosteyro pellos annos de Christo 620. mas não se aponta fundamento, ou cõjectura algũa. O que nos parece verosimil he, ser a dita imagem do nosso santo Abade *S. Domingos de Silos*, varão insigne em santidade, & milagres, ao qual se dedicarão grande numero de

Theatrum
triumphi

Yep. tom. 4.
fol. 370.

Mosteyros, de Igrejas Parrochiaes, & Ermidas em muitas partes de *Hespanha*, como são *Sevilha*, *Cordova*, *Toledo*, *Anila*, *Salamanca*, *Segovia*, & outras muitas Cidades, & Villas (como se pode ver no *nosso insigne Yepes no 4. tomo de sua Cronica*.) E até no termo da *Villa de Brocas* do Meltrado de *Alcantara* ha hũa Serra chamada por seu respeito *Serra de S. Domingos*, & hũa Ermida com o mesmo titulo junto della, com ruínas de hũ Mosteyro antigo. E não he muito que o santo Abbade desse o nome à serra, pois o deu ao glorioso Patriarcha dos Pregadores. Porque cousa sabida he, q̃fazendo sua May *Dona Ioanna* hũa nouena no Mosteyro de *S. Domingos de Silos*, pella deuação que tinha ao santo, elle lhe appareceo na setima noyte, & lhe prophetizou, que auia de ser May de hũ filho tão illustre em santidade, & doutrina, como foy o glorioso *Patriarcha S. Domingos*, ao qual ella pos este nome, por respeito do nosso santo Abbade, reconhecendo que por seus merecimentos o alcançara.

Poronde ainda q̃ o Mosteyro, de que tratamos (côforme a tradição) fosse mais antigo, que a entrada dos *Meuros* em *Hespanha*, & o Abbade *S. Domingos* muito mais moderno (pois morreu a vinte de *Dezembro* pellos annos de Christo mil & sesenta, tendo os *Meuros* entrado pellos de 714.) com tudo conjecturamos, que ou a deuação dos Monjes, ou dos fideis vizinhos daquellas partes poria na Ermida ao glorioso *S. Domingos de Silos*, movidos assim dos continuos milagres, que o santo obraua, particularmente em catiuos, lurando grande

numero delles de poder de *Meuros*, como tambem incitados do exemplo de outros muitos lugares de *Hespanha* que tomando ao glorioso santo por seu auogado, & protector, lhe levantauão templos, & altares. E daqui veyo denominarse o Mosteyro de *S. Domingos*.

Podemos tambem conjecturar q̃ este *S. Domingos*, que oje se venera na Ermida & antiguamente se venerou no Mosteyro arruinado, florente em tempos dos *Godos*, foy algum discipulo de *S. Exuperancio*, de que falamos acima, o qual, como floreceo na *Estremadura* junto a *Freixenal*, que não fica muito distante das ribeiras de *Cambas*, & *Charça*, crediuel he que teue algũ sãto discipulo seu chamado *Domingos*, q̃ fundeste naquellas partes o Mosteyro de que falamos.

Concluamos este capitulo com o disticho seguinte, em que se diz que aquelle valle, em que dantes se lauraua ferro, depois de ser de *S. Bento*, deu grãos d'ouro, que forão os Monjes, que no Mosteyro de *S. Domingos* se criarão.

Ferrea tunc vallis spinas, tribu-
losq; ferebat,
At Benedicta manens, aurea grã-
na tulit.

CAPITULO VII.

Do Mosteyro de S. Saluador nos contornos de Mertola.

POVCO mais de tres legoas da *Villa de Mertola*, pera a parte de *S. Barão* no meyo de hũa charneca de grandes matos, esta hũa Igreja de *S. Saluador* chamada vulgar-

vulgarmente o *Mosteyro*. Porque dizem os naturaes, que antes da entrada dos *Mouros* ouue aqui Mosteyro de sumptuosos edificios, dos quaes ainda oje permanece algũa parte inteira. E que o Mosteyro fosse *Benedictino*, mostra primeiramente ver-se no altar da dita Igreja, a Imagem de *S. Saluador* vestida de negro que de nota ser de algum santo Monje deste nome, & de nosso santo habito. Ajuda este pensamento veremos perto daquelle sitio hũa Ermida dedicada ao nosso Patriarcha santo; Porque conforme ao juizo de homẽs doutos & intelligentes em materia de antiguidades, auer junto aos Mosteyros antigos, & arruinados estas Ermidas dedicadas ao glorioso Patriarcha *S. Bento*, grãde proua he q̃ os Mosteyros forão seus, porque acabando elles com o tempo, deixarão como peggadas impressas na terra, & como reliquias suas as Ermidas, que perseuerão, & que a deuação dos fieis conserua. O Author do *Theatro triumphal* faz a *S. Saluador* discipulo de *S. Nuno*, & fundador do dito Mosteyro pelos annos de Christo 630. Folgaramos de ver proua de tanta certeza em pessoa, fundação, & annos. Com a mesma liberdade poderamos dizer que o Monje *Santo Saluador* foy discipulo do nosso *S. Exuperancio*, que floreceo em *Freixenal*, ou de *S. Romão* que floreceo no Campo de *Ourique*, de que logo diremos.

Legoa & meya deste sitio do Mosteyro sobredito do *Saluador* pera *Mercula* esta hũa Ermida de *S. Barão* em hũa aspera serra, a quem elle dà o nome, & não longe da Ermida se ve a roua, a que chamão a *Cella*, na qual

dizem que viuia este santo vida solitaria sustentandose das eruas q̃ cultivaua, & regaua com a agua de hũa fonte q̃ no mesmo sitio nalce. A deuação deste santo he muy antiga em *Mertola*, aonde ha muitos homẽs deste nome, porque os calados o tempo auogado seu, pera lhes alcançar fruto de benção; E a mesma deuação se lhe tem na Villa de *Ourique*, aonde ha outra Ermida sua.

Sobre a qualidade da pessoa, & profissão deste santo, quatro opiniões podemos referir. A primeira he de algũs Authores ^a graues, que o tempo Monje nosso. Porque da vizinhança do Mosteyro de *S. Saluador*, & do nome de *Cella*, em que o santo viuco, se pode facilmente presumir, q̃ seria *S. Barão* Monje *Bento* do dito Mosteyro, & daquelles, que com licença de seus Superiores se apartauão a lugares desertos pera fazerem vida eremitica. Porque como nota o nosso insigne *Yepes*, quatro generos de Mosteyros ouue antigamente de *N. P. S. Bento*, hũs q̃ erão immediatos ao Papa, outros sujeitos aos Bispos, algũs mais pequenos como filiações destes, & outros finalmente que chamauão *Cellas*, aonde se recolhião os Monjes a fazer vida solitaria, depois de aprouados nos mais Mosteyros com largo exercicio da vida regular. Como pois *S. Barão* viuco algũ tempo, & morreu naquella sua coua, a que chamão *Cella*, argumento nos fica pera o teremos por nosso.

A segunda opinião he do sobredito Author ^a do *Theatro triumphal* a *Theatrum* que nelle faz a *S. Barão* ou *Verão* Santo Choro. *to seu Eremita de Santo Agostinho*,

a Manoel
Seuerim de
Faria in ma-
na scriptis

Yepes 7;
tom. fol. 160

b Faria Epi-
tome de
Hist. Por-
tug. p. 4. c.
12.

sem fundamento algum de que pos-
samos fazer menção. Sò diz que se
festeja este santo em *Ourique*, em hũa
Igreja de seu nome, & que se cre que
este santo velho foy aquelle Ermi-
tão santo que no anno de 1139. ves-
porade Santiago ànoite, foy animar
o nosso primeiro Rey D. *Afonso Hen-
riques* estando pera dar batalha aos
Mouros no outro dia, em o dito cam-
po de *Ourique*, renunciandolhe a vi-
ctoria que delles auia de alcançar.

b Faria, & c.

E fopposto isto entrã a terceira o-
pinião^b daquelles que dizem, que a
Ordem de *Nossa Senhora da Rosa*,
ou de S. Paulo teue principio na-
quelle Ermitão, que mandado por
Deos animou a Elrey Dom *Afonso*
pera aquella grande batalha de *Ouri-
que*. Pello q se este Ermitão santo foy
S. *Barão*, seguese (segundo esta ter-
ceira sentença) que foy elle (deça
de hũa Religião illustre, q santamen-
te florece em *Portugal*, particularmẽ-
te no Arcebisnado de *Euora*, cujos
Religiosos o vulgo chama *Beguinos*,
ou de S. Paulo, & veltem tunica de
çaragoça com escapulario de sarge,
ao modo dos nossos Irmãos Dona-
dos.

Não falta quem (fazendo a quarta
opinião) nos de noticia deste Ermi-
tão santo, que falou ao nosso Rey D.
Afonso na noite do aparecimento, &
diga que foy hũ homẽ nobre de *Por-
tugal* chamado *Leouigildo Perez d'Al-
meyda*, a quem o desejo de servir a
Deos leuou a buscar lugar aonde fi-
zesse penitencia, & naquelles cam-
pos de *Ourique* na Ermida, que disse-
mos, o acharia, a qual devia estar fũ-
dada do tempo dos *Godos*, & a suas pa-
redes perdoarião os *Mouros* quando

entrarão em *Hespanha*. Assim o refere
c *Antonio Paes Viegas* allegando a *Di-
ogo Pires Cinza* no liuro de S. *Vicente*, &
S. *Engracia*. E a este fazem principio
da dita Ordem de S. Paulo.

c Ant. Paes
Vieg.
Diogo Pires
Cinza,

Destas quatro opiniões escolha o
pio Leitor a que lhe parecer em quã-
to se não offerecem rezões, & pro-
uas que mostrem a verdade, ou ma-
yor certeza de algũa dellas. Entre
tanto dizemos sò que não he peque-
na gloria da Religião sagrada, de que
S. *Barão* ou aquelle Ermitão santo
foy Religioso, (se o foy) ser hũ Mõ-
je seu Propheta de hũa das mais in-
signes victorias, que no mundo se al-
cançarão, qual foy a de *Ourique*. Po-
is os inimigos erão mais de quatro-
centos mil, & o exercito Christão, não
tinha mais^a que dez até onze mil ho-
mẽs, & quando muito treze mil (co-
mo^b outros dizẽ) numeros tão de-
figuaes, que (como^c algũs apõtã) ^b
pera cada soldado Christão a ia cem
Mouros. Traça da providencia diui-
na, pera q vencendo o exercito Ca-
tholico ficasse a victoria mais glorio-
sa, & milagrosa. Concluamos com
o disticho seguinte.

a Imprecas
milit.

b Faria Epi-
tome.
c Vasconce-
los.

Nigra domus fines ornabat
Myrtilus olim;
Nunc tibi *Veranus*, Mertola ve-
rus honos.

CAPITULO VIII.

Do Mosteyro de S. Romão
de Panoyas.

ENTRE os lugares vezinhos
da Villa de *Ourique*, ha outra
chamada *Panoyas*, ambas da
Correção da Cidade de *Beja*. Nesta
Villa

Villade *Panoyas*, ou junto della este-
ue hũ Mosteyro nosso antigo fun-
dado pello Abbade *S. Romano*, que
escolheo este lugar pera deposito de
seu corpo. Foy este santo de nação
Françes, passou a *Hespanha*, & fun-
dou nella algũs Mosteyros (& já por-
ventura que os dous de que temos
feito menção, de *S. Domingos*, & de
S. Salvador, fossem fundações suas)
veyo a morrer naquellas partes de
Ouriq, & na Villa de *Panoyas* são
mais estimadas, & veneradas suas re-
liquias. Tudo isto nos deixou escrito
S. Maximo em sua Historia nas pala-
uras seguintes. *Sanctus Romanus Ab-
bas, Sãcti Lupicini Frater, natione Gal-
lus, veniens ad Hispanias, aliquam Monas-
teria condidit, moriturq; in agro Au-
richiensis in Lusitania, oppidoq; Panno-
nijs. Eius corpus in pretio habetur, & ho-*
noratur. Foy a o trãfite de *S. Romão* pel-
los Annos de Christo 565. pouco ma-
is ou menos, seu corpo se conserva
ainda em hũa Ermida no mesmo si-
tio antigo ao longo do rio *Sadão*,
hũa legoa abaixo da Villa de *Pano-
yas*, & a cabeça do santo esta na ma-
tris da dita Villa estimada com gran-
de veneração, & resplandecendo cõ
muitos milagres.

Não longe deste sitio no termo da
Villa de *Odomira* se ve hũa Ermida do
nosso glorioso Patriarcha em hũa ro-
cha altissima sobre o mar cuja imagẽ
vestida de negro, se achou ali escondi-
da, & bem se pode presumir, que
foy deste Cõuento de *S. Romão*. Ce-
lebrase a festa deste santo Abbade no
ultimo de *Feuerreiro*, ainda que em al-
gũas partes por ignorancia se celebra
a 18. de *Novembro*, sendo este dia, dia
de outro *S. Romano* natural de *Antio-*

chia, martyr illustre, & não Abbade!
De duas cousas se pode duvidar
nestelugar. A primeira he, se o santo
Abbade *Romano*, q morreo nas par-
tes de *Ouriq*, he o Irmão de *S. Lupi-
cino* (como diz *S. Maximo*.) A se-
gunda he, se foy este santo Monje
Benedictino, como parece que sop-
pomos. No que toca à primeira, grã-
de rezão de duuidanos da *S. Grego-
rio Turonense*, porque tratando da
vida daq̃lles dous Irmãos *S. Romão*,
& *S. Lupicino* (que *Suri* traz no vlti-
mo de *Feuerreiro*) dis q ue citando el-
les na flor de sua idade, se forão fazer
vida Monastica ao ermo *Lorense*, ou
como outros dizem, no monte *Iuria*
(q̃ diuide o Condado de *Borgonha* da
Helaccia) chamado tambem monte
de *S. Claudio*, por respeito de hũ Mos-
teyro nosso, que nelle se edificou de-
dicado agora ao mesmo *S. Claudio*,
ao qual *Guilhelmo Paradino* chama:
toto Orbe celeberrimum: (celebre no
mundo todo. E como tal conserva
em si hũa insigne reliquia, & de grã-
de estima do Evangelista *S. João*, q̃
he o Original de seu *Apocalipse* escri-
to por sua propria mão:) naquellas
Môtanhas pois comecarão os novos
Caualeiros de Christo *Romano*, &
Lupicino a viuer com grande aspere-
za, & penitencia: comecou tambem
o demonio a tentãlos, & persegui-
los de sorte, que em se pondo em
oração, decião sobre elles nuuẽs de
pedras, que o demonio lhes atirava;
& como vinhão despedidas de tão
bom braço, muitas vezes ficauão os
santos feridos, & mal tratados. Pode
tanto esta tentação com elles, que
em fim desemparrarão o ermo & vin-
dose pera pouoados agazalharão se a

KKK primeira

Max. fol.

134. an. 500.

• Maximus.

Greg. Tu-
ron.

b Yepes

primeira noite em caza de hum homem caído. A mulher soube delles donde vinhão, & o que lhes acontecera, & como era deuota, & pia estranhoulhe não perseverar, & não terem confiança em Deos, & envergonhados cō a reprehensão da mulher tornarão outra vez ao deserto, vencendo ao demonio com a perseverança, viuerão santamente, & edificarão por aquilas partes algũs Mosteyros, em que criarão grande numero de Monjes santos.

Vendose já velhos pergunteu o Abbad *Lupicino* a seu Irmão em que Mosteyro queria ser enterrado pera mandar abrir sepultura, em que ambos se enterrassem, pera que assi como na vida viuerão juntos, assi o estiaessem depois da morte. Respondeo Romano. *Bem sabeis meu Irmão que me faz Deos m. de me dar graça pera curar enfermos, & necessitados, & por esse respeito depois de minha morte hade concorrer todo genero de gente a meu sepulchro; poronde como nos nossos Mosteyros não entrão mulheres, não hei de ser enterrado dentro de algum delles, senão fora, pera q̃ todos possam chegar livremente a minha sepultura, & pedir remedio pera seus males.* E assi foy Romano sepultado longe do Mosteyro em hum pequeno monte, aonde depois se edificou hum grande templo, em que auia muito concurso de gente, pellos milagres que Deos nelle fazia por intercessão do santo Abbad. Ate qui são palauras de *S. Gregorio Turonense*. O mesmo tem em sustancia o nosso *Veneravel Beda* no seu Martyrologio, acrescentando que foy *S. Romano* sepultado nos confins de *Bisanzon* Cidade principal, & Metropo-

politana do Condado de *Borgonha*. Cõcorda o *Martyrologio Romano*, que no dito dia de Feureiro diz assi: *In territorio Lugdunensi locus Iurenibus depositio S. Romani Abbatis, &c.* Do que já bem se deixa ver, quão encontrado está *S. Gregorio Turonense*, & os mais que o seguem com o que *S. Maximo* nos deixou escrito em sua chronica, pois as montanhas do monte *Iura* em *Borgonha*, em que *Gregorio Turonense* diz que *S. Romão* está sepultado, distão tanto do nosso campo de *Ourique*, em que *S. Maximo* afirma que o santo Abbad *Romano* morreo.

Bem folgará poder concordar estes dous santos Arcebispos *Turonense*, & *Cesaraugustano*, mas posto que neste particular considere por algũas vezes, não se me offereceo concordia conueniente, sem tirar do texto de *S. Maximo* aquella palavra (*Frater Lupicini*) & dizer que o *S. Romão*, que em *Ourique* morreo, não foy o Irmão do Abbad *Lupicino*, senão outro do mesmo nome, & que algum curioso pouco aduertido acrescentaria a palavra (*Frater Lupicini*) imaginando que o nosso *S. Romano* ficaua mais afamado, & conhecido por Irmão daquelle santo Abbad que tanto em *França* floreceo. Esta reposta, ou sospeita não tẽ outro fundamento mais solido que ficará desta sorte os dous santos Arcebispos *S. Maximo*, & *S. Gregorio Turonense* concordados, & o dito de *S. Maximo* sem repugnancia algũa com o *Martyrologio*.

Porem conservando o texto de *S. Maximo*, sem lhe tirar palavra, & sustentando, que *S. Romão*, de que elle fala, foy o Irmão de *Lupicino*, respondemos que não he cousa noua averduidas,

duuidas, & opiniões entre Authores graues sobre a patria, morte, & sepultura propria de muitos santos. Nê he de menor authoridade *S. Maximo* que o *Turonense*, peralhe não daremos tanto credito como a elle. E posto que a Igreja em seu Martyrologio parece que aprova o que *S. Gregorio Turonense* conta, não he necessario dizer que ella o segue, & refere como cousa totalmente certa, & infalliuvel, basta q̃ o refira como cousa prouauel segũdo ensina o insigne Mestre meu o P. Frâncisco Suares no 3. tom. sobre a 3. parte, & *Luis Turriano* em suas disputadas selectas centurias terceira, aõnde resolve, q̃ não merece censura aquelle que disser, que não he certa a historia de algum santo recebida da Igreja em Breuiario aprovado, porque basta dizer que a dita historia he prouauel; porquanto nem tudo quanto a Igreja reza, nos proprioem como certo, & indubitauel, senão hũas cousas propoem cõ certeza de fê, outras com probabilidade de opinião.

Os exemplos nos declaram esta doutrina. Que Christo nasce em *Belem* propoem a Igreja como cousa certa, & de fê; porem que nasce aos cinco mil cento, & nouenta, & noue annos da criação do mundo (como diz o Martyrologio) refereo sô como opinião prouauel segũdo a computação dos 70. interpretes, auendo neste particular muitas outras opiniões diuerfas. Da propria sorte; Que os *Reys Magos* adorassẽ a Christo Senhor nosso, propoem a Igreja como verdade Catholica, & *precidentes adorauerunt eum*; mas que nesse mesmo dia em q̃ os *Magos* adorarão ao Senhor,

nesso mesmo, posto que em diuersos annos, fosse Christo baptizado no *Jordão*, & fizesse o milagre da conversão da agua em vinho nas bodas de *Cana de Galilea*, canta a Igreja nas segundas vespõras da Epiphania na Antiphona da Magnificat: *Tribus miraculis ornatum diem colimus* sô como cousa prouauel, & mais recebida dos Padres.

Donde infere o insigne Mestre meu que dado caso que a historia de algum santo, ou outra algũa cousa das sobreditas, ou semelhante, na realidade fosse falsa, que ainda então se não podia dizer, que a Igreja se enganara falando propriamente, porq̃ não refere ella, nem reza, & canta as ditas cousas, como verdades certas, & catholicas senão como pias, & prouauels, como na reueração. E daqui se colhe pera nosso intento, que sendo a opinião de *S. Maximo* acerca da morte de *S. Romano*, prouauel; que quem a seguir não offende a authoridade do Martyrologio Ecclesiastico; porque de duas opiniões prouauels, qualquer se pode ter, nem a mayor probabilidade de hũa dellas exclue a probabilidade da outra em contrario, como os Doutores ensinão na *prima secunda* de *S. Thomas*.

Concluindo pois digo, que ainda que *Rodrigo Caro* no Cõmento do lugar citado de *S. Maximo* diz q̃ não pode resolver a duuida, que resulta de ditos tão diuersos, como são dizer o santo Arcebispo *Maximo* que morreu *S. Romano* no campo de *Ourique* na *Lusitania*, & dizer o Martyrologio que morreu nos montes de *Iura* em *França*; por estas palauras; *Nec ego hanc litẽ dissoluere facile quibo*, cõtudo

Suar. 3. tom.
in 3. p. disp.
33. sect. 1.
& Quod circa
Ludouicus.
Turrianus
in disp. selectis
cent. 3.
lib. 15.

Suar. loc. cit.

Rodrigo Caro
rotul. 194.

podese responder conforme ao que fica dito, que nu ambas as opiniões sã pronaveis, ou que per inadvertência, & erro de quem tresladou o texto de *S. Maximo* de seu Original, enxerio no treslado aquella palaura (*Frater Lupicino*.) E deste modo nos parece que ficão as cousas mais correntes, em quanto não acharemos outra solução melhor, pera satisfação da duvida: à segunda satisfaremos no capitulo seguinte. Por agora concluamos este com o disticho que se segue.

*Romani vivens Benedicti nutrit
alumno;*

*Post obitum sanat, quos mala
quæq; premunt.*

CAPITULO IX.

*Se foy S. Romano, de quẽ S. Maximo
diz que morreo nas partes de O-
rique, Monje de S. Bento.*

A SEGUNDA duvida que no capitulo passado propozemos he, se foy *S. Romano*, de que tratamos, Monje Benedictino? A rezão de duvidar nos dà o nosso insigne Yepes. Por q̃ em duas partes de sua Chronica geral expressamẽte affirmã q̃ *S. Romano* irmão de *Lupicino* foy Môje nosso, em outra muda de parecer. No primeiro tomo, Centuria primeira pellos annos de Christo 546. cap. 1. diz assim: *Ha auido deste nome S. Roman, dos Abba des fãos, ambos Mojes desta Orden de S. Benito, &c. e luno Italiano de Fuente Rogo, cuyo fiesta se celebra a 22. de Mayo. El otro natural de Francia, y hermano de*

S. Lupicino, y celebrafe susfiesta el ultimo de Hebrero, &c. O mesmo repeteb no segundo tomo, centuria segunda. Porem entre estes dous lugares tratando de *Santo Eugendo* na sobre dita centuria primeira anno de Christo 566. diz estas palauras. *Enviendo que S. Eugendo no es Monje de nuestra Orden, y mucho menos lo son sus Maestros S. Roman. y S. Lupicino, &c.* De maneira que neste lugar nega o que antes, & depois delle affirmã. E posto que a rezão, em que se funda, não he pera desperzar, com tudo o nosso *Arnoldo Vuion* no seu Martyrologio Benedictino, poem por santos da Ordem não sã a *S. Romano* no dito ultimo dia de Feuerreiro, senão tambem a *S. Eugendo* seu discípulo no primeiro de lanciro.

Do qual o Author de sua vida em *Surio* conta de seu admiravel recolhimento, & clausura, que entrando na Religião menino de sete annos nunca mais sahio do Mosteyto, em que professou, & tomou o habito, nem pos pẽ fora delle atẽ os sesenta annos de sua idade, em que Deos da cela o leuou pera o Cẽo. Exemplo raro, & digno de admiração. Mas alem da authoridade de *Arnoldo*, no que toca a *S. Romano*, hũ grande argumento colho da historia de *S. Maximo*, pera confirmar que foy *S. Romano* Monje nosso. Porq̃ pellos annos de Christo 569. faz *S. Maximo* menção de hum santo Abba de chamado *Fruinoso* dizendo expressamẽte delle que foy Monje Benedictino, & discípulo de *S. Romano*, & que florecia por aq̃lle tempo no lugar chamado *Constantina* no campo ou Bispado *Bracharense*. As palauras de

b Yep. tom.
2. fol. 184.

c tom. 1. an-
no, 566.

Arnoldo 28.
Februar.

Surio 1. Ja-
nuar.

S. Maximo
fol. 192.

S. Maximo são estas. *Sanctus Fructuosus Benedictinus Abbas flores Constantine in agro Bracharensi, Sancti Romani (de quo supra) discipulus.* Das quaes palauras sufficiente, & legitimamente se infere que se os discipulos de S. Romano (como Frutuoso) erão Monjes Bentos, que tambem elle o era; porque não auia o Mestre de guardar hũa Regra, & ensinar a seus discipulos outra.

Bem crera eu, que não guardaria S. Romano a santa Regra do nosso grãde Patriarcha, logo no principio de sua conuerção quando se foy às Mõtanhas Iúrenses fazer vida eremitica, & q̃ nem menos a guardarão os Mosteyros que por aquelle tempo edificou, por não estar ainda a santa Regra sufficientemente diuulgada; mas depois q̃ cõ grande felicidade, & vètura se estendeo, & aceitou por toda Europa, de crer he que assi como o Mosteyro *Lirinese* em *Narbona* pellos annos de Christo 550. & outros muitos, a aceitarão deixando suas regras, & modos de vida particulares, assim tambem S. Romano a receberia, & por isso teria discipulos Benedictinos, qual he S. Frutuoso, que S. Maximo nomea por discipulo seu.

Vendo estou o pio Leitor deseioso de saber que S. Frutuoso foy este que S. Maximo faz discipulo de S. Romano nas palauras acima referidas. Ao que respondo que *Rodrigo Caro* no Commento daquelle lugar soppoem, q̃ foy o nosso grande S. Frutuoso Arcebispo de Braga. Porem se as eras em que estes santos florecerão são verdadeiras, com euidencia se conclue, que não podia ser o Arcebispo S. Frutuoso discipulo de S. Ro-

Vap. 1. tom.
fol. 213.

Rodrigo
Caro apud
Max. 196.

mano. Porque primeiramente S. Maximo escreueo as cousas que socederação do anno de Christo 431. ate o anno de 612. como elle proprio diz no Prologo, & dedicatoria que faz de sua Chronica a *Arcebispo do Porto*, & o nosso insigne Arcebispo S. Frutuoso não floreceo, nem era ainda conhecido dentro dos limites destes annos a que S. Maximo chegou em sua Chronica. Porque (como diz o Acipreste *Iuliano*) S. Frutuoso foy-se fazer vida solitaria ao deserto da terra de Verço em *Galiza* no anno de Christo 610. Por onde não he verosimel, que S. Maximo (cujã historia não passa do anno de seiscentos, & doze) fizesse menção nas palauras referidas de santo que então começaua sua vida, quando elle acabou sua Chronica. O mesmo intento se colhe se cõpararmos o nascimento do Arcebispo S. Frutuoso, com a morte de S. Romano; porque primeiro S. Romano morreo, que S. Frutuoso nascesse. O q̃ se deixa ver claramente, por q̃ consta de S. Maximo em sua Chronica, que o transito de S. Romano foy pellos annos de Christo 566. ou poucos mais, & de *Iuliano Acipreste* consta que nasceo S. Frutuoso Arcebispo que foy de Braga no anno de 585. Donde claramente se infere (como dezia) que morreo S. Romano desoito ou desanoue annos primeiro que o Arcebispo S. Frutuoso nascesse. E assim mal podia ter por discipulo seu quem ainda estava por nascer quando elle já tinha sahido deste mudo, & entrado na gloria. Por estas rezões & outras que deixo concluímos que não fala S. Maximo nas palauras citadas do Arcebispo S. Frutuoso, senão

Maximo in
Prologo.

Iulian. in
Aduersar. n.
510.

Maximo fol.
194.

Iulian. in
Aduers. n.
510.

deutro santo nosso do mesmo nome & mais antigo, que em algum Mosteyro edificado no lugar chamado *Constantina* antes do dito Arcebispo, floreceo, & foy Abbade.

No Arcebisado de *Braga* junto a *Villa Real* ha hũa pouoação pequena chamada *Constantin*, em que floreceo, & está sepultado hum Abbade santo por nome *Fructuoso* em hũa Igreja, à que vulgarmente chamão a *Cabeça santa*. Este pois dizemos ser o discipulo de *S. Romano*, de que fala *S. Maximo*, pois o nome da pessoa, & da terra quadra com o que *S. Maximo* diz: *S. Fructuosus Abbas Benedictinus flores Constantina, &c.* Nem fas contra este pensamento a palavra seguinte: *in agro Bracharensi*, porque ainda q̃ *Villa Real* diste de *Braga* por espaço de 13. legoas, aquella palavra *in agro Bracharensi* monta tanto como *in Episcopatu Bracharensi*. † Pello que basta dizernos *S. Maximo* que *S. Romano* teue Monjes Bentos por discipulos, como foy este *S. Fructuoso*, pera dahi inferirmos que foy tambem Benedictino, q̃ he o nosso principal intento, ou *Romano* fosse o Irmão de *Lupicino*, ou outro diferente, conforme ao que fica dito no capitulo passado. Demos fim a este cõ o disticho seguinte, em que se allude a aquellas palavras do Ecclesiastico: *flores mei fructus honoris & honestatis*. Minhas flores são frutos de honrra, & riqueza; porque nelle se chama *S. Fructuoso* flor, que *Romano* criou, & juntamente fruto, que enriqueceo sua alma de merecimentos, & seu corpo, ou cabeça santa de honrra.

(†)

Flos est Romani Fructus, qui ditat, honorat:

Nam meritis animam ditat, honore caput.

CAPITULO X.

Do Mosteyro de *S. Cucufate* chamado vulgarmente de *S. Couado* perto de *Beja*.

M VY celebre foy em tempos passados a Cidade de *Beja* na Provincia de *Entre Tejo, & Guadiana*, assim por ser em tempo dos *Romanos* Colonia sua, & Conuento iuridico, ou Relação, em que se determinauão as causas, & appellações dos moradores do *Algarue*, & de *Alenteio* (conforme diz *Plinio*:) como tambem por ter Igreja Episcopal, que depois se passou á *Badajoz* (como consta das historias ordinarias:) & por dar Martyres gloriosos pera o Ceo. Porque natural della foy o excellente Martyr *S. Sisenando* que padeceo em *Cordoua* no anno de 831. a 6. de julho (como refere *S. Eulogio*) & por natural, & Patrão seu o venera *Beja*, principalmente depois que no anno de 1602. recebeu hum braço seu, que os de *Cordoua* lhe mandarão, pera que o lugar em que nasceo gozase tambem de suas reliquias santas. Mas vindo ao particular de nosso intento, teue esta nobre Cidade perto de si, & junto da *Villa* chamada *Villa de Frades*, hum Mosteyro insigne dedicado ao Martyr *S. Cucufate*; Não sabemos nos a qual delles em particular, porq̃ ouue muytos deste nome. Hum delles foy Martyrizado em *Barcelona*, de que faz menção o

Plin. lib. 4. c. 22.

Eulog. lib. 2.

Porta

Poeta *Prudencio* nestes versos. ^b *Barcinon* claro *Cucufate* freta, surges & *Pauli speciosa Narbo*, &c. E o *Breuiario Toledano* traz també *Hymno* deste glorioso santo que diz assim: ^c *Barcinon late Cucuphate vernans, Corporis sancti tumulum honora, & locum sacri venerans sepulchri, sparge lignistris.*

Doutro santo deste mesmo nome faz menção *Flauio Dextro* ^d pellos annos de Christo 301. dizendo que foy Martyrizado na Villa de *Padrão* em Galliza. *Tria flauia in Hispania S. Cucufas Martyr Christi.* &c. E na *Historia Ecclesiastica de Braga* ^e se faz memoria de *S. Cucufate* Irmão de *S. Torquado*, ambos naturaes de *Braga*, & *Martyres* nella, & o mesmo tem ^f *Carrillho* em seus *Annaes*. Mas ainda que não sabemos qual *Martyr* destes foy o *Padroeiro* do Mosteyro, de q̃ tratamos, sabemos que em tempo dos *Godos*, foy Mosteyro muy celebre, porque o *Prelado* delle se intitulaua *Abbate dos Abbades*, como se ve em hũa carta que se acha em muitas partes escrita, copiada de hum *Original*, que dizem se achou no *Vaticano*, & começa assim. *Abbas Abbatum de sancto Cucuphate mittimus ad te nostrum Legatum*, &c. O q̃ denota ser o *Prelado* daquella casa superior de outras algũas *Abbadias* mais pequenas. E chamar-se a Villa, que esta junto do *Conuento*, *Villa de Frades*, também mostra a grandeza do Mosteyro, & ser a Villa sua. Não sabemos ao certo o tempo em que foy edificado, mas vem-se ainda oje notaueis ruínas delle, como testifica *Manoel Seuerim* dignissimo *Chantre de Euora*, nestas palavras de hũa carta sua. *Poucos dias ha que em hũa jornada que fiz, rodeei algũas*

legoas, por ver as ruínas do Mosteyro de *S. Cucufate*, & he muito mayor causa do que me tinhão dito, porque não são ruínas subterraneas, mas fabricas tão levantadas como as mayores Romanas, vem-se nellas barandas, torres, salas, & arcos tão altos, como os das mayores naues, & por baixo ha outras tantas casas, com abobadas de argamça antiga. A imagem do santo leuamão pera a Igreja *Matris de Villa de Frades*, & em seu lugar pozerão bũa de *Santiago* também de vulto a caualo. Nas paredes com tudo se vem pinturas antigas no habito de *S. Bento*, &c.

Foy este Mosteyro muy grandioso em rendas, & em tudo o mais, & cõseruou-se ainda em tempo dos *Mouros*, pagandolhe certo tributo; Porq̃ ouue sempre nelle naquelle tempo tão trabalhoso, Igreja, & altar com imagens, como consta pella Doação que *D. Martinho* o primeiro do nome Bispo de *Euora*, & o seu cabido fizeram aos Religiosos de *S. Vicente de fora* da Cidade de *Lisboa*, cuja data he a 24. de Junho da era de 1263. que vem a ser anno de Christo 1225. a qual doação esta no *Cartotio* do *Cabido de Euora* no liuro das composições; & o *Padre M. Fréy Antonio* ^{Fol. 30.} *Brandão* geral dignissimo que foy da nossa Religião *Cisterciense* no 4. tomo de sua *Monarchia Lusitana* traz também outra Doação deste Mosteyro feita por *Elrey D. Afonso II.* & se acrescentara mais hũa palavra declarando de que Ordem foy, tiueramos mais outra testemunha qualificada em nosso fauor contra os que o fazem Mosteyro de *Eremitas Agostinhos*. Mas o que fica dito, basta pera nosso intento. Concluamos com o disticho seguinte.

^b Roder. Carus fol. 102

^c Binar fol. 329.

^d Dextro an. 301.

^e Histor. Ecclesiast. c. 43.

^f Carrillho anno 304.

Manoel. Seuerim.

Mon. 4. tomo. lib. 15. c. 12.

Nobile Cenobium viguit Cu-
cusatis ad aram,
Temporis effluxu sola ruina vi-
get.

CAPITULO XI.

Do Mosteyro de Mongedarem,
ou de Aluito.

ENTRE as Cidades de Beja,
& Évora junto ao rio, ou ri-
beira Odinelas está a Villa de
Aluito, que se chamou antigamente
Mongedarem, ou Mongedaria por rez-
ção do insigne Mosteyro de Monjes,
q̃ nella auz, donde se diriuou o no-
me de Mongedarem. Duas couzas se
podem perguntar aqui acerca deste
Conuento, de que himos tratando.
A primeira, quem o fundou. A segun-
da, que foy he o que nelle antiga-
mente se veneraua, & ainda oje se
venera naquellas partes de Alentejo
com este nome de S. Noutel.

A hũa. & outra couza respondem
algus, que foy Santo Eleutherio Abba-
de do Mosteyro de S. Marcos junto
à Cidade de Espoleso na Umbria re-
gião de Italia, varão milagroso, &
de grande santidade, cuja vida tras
surto a 6. de Setembro, Trisemio, Ar-
noldo no seu Martyrologio Benedi-
ctino, & o nosso insigne Ypes no pri-
meiro tomo de sua Coronica geral.
E primeiro que todos tratou delle S.
Gregorio, com quem teue particular
amizade, & no terceiro liuro dos
Dialogos conta o Santo Pontifice
algus milagres seus; Entre os quais
foy hũ que o mesmo S. Gregorio ex-
perimentou em si, & refereo elle co-
mo santo agardecido, & diz que es-

tando muy enfermo, & cõ grandes
fraquezas do estamago, & juntamẽ-
te com grande sentimento por não
poder jeiuar nem ainda vespera de
Pascoa, pedio a S. Eleutherio (que na
quella occasião se achou no Mostey-
ro de Santo Andre, em que S. Grego-
rio era Monje) que fizesse oração a
Deos por elle; & fazendoa o santo
Abbate, foy ella de tanta efficacia,
que logo S. Gregorio linto em si tan-
ta força, & vigor, q̃ nem se lembrava
de comer, nem da fraqueza, & acha-
que, que tiuera, como elle proprio
confessa nestas palauras. *Humiliter se
se Eleutherius cum lacrimis in oratione
dedit, post paululum completa oratione
exijt, & ad vocem benedictionis illius
virtutem tantam eius stomachus accepit,
ut mibi funditus a memoria tolleretur ci-
bus, & agritudo, &c.*

Este santo pois (dizem) foy o
que fundou o dito Mosteyro de Al-
uito. E parece que dalgũ modo se po-
de prouar de hũas palauras, q̃ o Aci-
preste Iuliano nos deixou escritas, q̃
dizem assim : *Sanctus Eleutherius Pa-
ter multorum Monasteriorũ Sancti Be-
nedicti in Gallia, & Hispania, per hæc
tempora floret.* Querem dizer : Por
estes tempos floreceo S. Eleutherio
fundador, & pay de muitos Mostey-
ros da Ordem de S. Bento em França,
& Hespanha. Porque como este san-
to varão viuẽo largos annos (como
de S. Gregorio se colhe, & Ypes o
dis expressamẽte) tẽpo teria pera vir
a França, & a Hespanha, & fundar nel-
las Mosteyros de S. Bento. E de crer
he que fundaria tambem este, de que
tratamos, pois naquellas partes ficou
tão arreigada sua deuação, & florece
tanto sua memoria.

Iulian. an.
709. n. 367.
pag. 80.

Sur. 6. Sêp-
tẽb. annol.
4. Sêptemb.
Tricem lib.
3. c. 7. Ypes
an. 150.
Gregor. 3.
Dialog. c.
83.

Porem

Porem como aquella vltima palaurada da authoridade de *Juliano*: *Per hac tempor a flores*: Por estes tempos florece, se refira aos annos de Christo 709. que por algarismo estã assinados naqlla parte do liuro de *Juliano*, parece que se não podê entender do nosso *Santo Eleutherio Abbade de Espoleto*. A rezão he, porque consta que no tempo, em que *S. Gregorio* escreueo seus Dialogos (que foy mais de cem annos antes do dito anno 709.) já *S. Eleutherio Abbade de Espoleto* era morto, como diz o mesmo *S. Gregorio* no terceiro liuro dos ditos Dialogos cap. 33. nestas palauras; *a Eleutherius Pater Monasterij beati Evangelista Marci, quod in Spoletana urbis pomerijs situm est, diu mecum est in hac urbe in meo Monasterio conversans, ibiq; defunctus est, &c.* Por onde parece que não se podem entender daquelle santo Abbade as palauras, em que *Juliano* diz que *Eleutherio* florescia pellos annos setecentos, & noue, pois auia já mais de cento, & tantos annos q̃ era morto.

Pello que nos parece, que ou se ha de dizer que *Juliano* fala doutro *Eleutherio* mais moderno, ou que aquella sua memoria: *Sanctus Eleutherius Pater multisorum Monasteriorum Ordinis Sancti Benedicti in Gallia, & Hispania per hac tempora flores, está* fora de seu proprio lugar, & do tempo, em que os ditos Mosteyros se fundarão. O que não sera difficiloso de crer a quem tiver algũa lição de *Juliano*, porque se aduirtir, achara algũas couzas fora do lugar, & tempo que lhe conueim; por onde não sera muito q̃ hũa dellas seja esta, deque tratamos. E assim podemos dizer que aquella memoria de *Juliano* pertence aos annos, em

que *S. Gregorio* foy Monje, ou a algũs antes, pois consta que nelles florescia o nosso *Santo Eleutherio Abbade de Espoleto*, que como filho do grande Patriarcha, com zelo de dilatar sua Religião, & fundar Mosteyros seus em diuersas partes, passaria a *França*, & a *Hespanha* sendo ainda de boa idade, & fundaria este, deque falamos. † Podemos tambem em terceiro lugar conjecturar que a fundação deste Mosteyro foy obra de *S. Exuperacio*^b ou de *S. Romano*,^c dos quaes temos dito acima em seus lugares.

No que toca ao segundo ponto, a saber, que santo he o q̃ no dito Mosteyro, & naquellas partes *Dalentejo* se venerou, & venera oje debaixo do nome de *Noutel*, hũa memoria de letra de mão tenho em meu poder, q̃ me comunicou *D. Diogo Lobo* charissimo penhor dos Barões de Aluito, na qual se diz que *S. Noutel* he *S. Lauteno* Monje, & Abbade insigne nas partes de *França*, de que o nosso Breuiario Lusitano rezaua, & fazia menção a 25. de Setembro. ^a Outros (como acima dizia) tem pera si, que *S. Noutel* he *S. Eleutherio Abbade de Espoleto*, deque temos tratado neste capitulo. † O que nos parece he, q̃ ou *S. Noutel* seja *Lauteno*, ou *Eleutherio*, sem duuida foy Monje de *S. Bento*, porque ambos elles o forão. De *S. Lauteno* he couza clara q̃ foy Mõje, & Abbade Benedictino; & que *S. Eleutherio* o fose tambem, consta da authoridade de *Trithemio*, de *Arnoldo*, de *Tepes*, & outros, que acima citamos. Na Igreja de *S. Nicolao de Lisboa* está hũa imagem pintada cõ cogulla de *S. Bento*, & ao pè tem hum leitreiro, que diz: *S. Noutel Abbade. E*

^b Tratado 2.
par. 1. c. 10.
pag. 297.

^c Par. 3. c. 8.

^a Manoel
Seucrius.

S. Gregorio
conheceu a
escreuer se-
us Dialogos
no anno de
593. Baro-
nie, Caro,
&c.

^a Greg. Dia-
logor. 3. c.
33.

na Villa de *Torrão* bem conhecida em Alentejo, no Mosteyro do Seraphico Patriarcha *S. Francisco* dos Padres menores da dita Prouincia ha hũ altar, no qual de hũa parte está pintado o nosso *P. S. Bento*, & da outra hũa imagem de *S. Nouel* com coroa, circilho, & habito Benedictino. Por onde digo que este glorioso santo foy Monje nosso, ou na realidade foye *S. Lauteno*, ou *S. Eleutherio*.

Com tudo acrecento, que a Tradição favorece mais aos que sentem que *S. Nouel* foy *S. Eleutherio*. Porq̃ edificado o dito Mosteyro de *Mongedarem*, floreceo por muitos annos em tempo dos *Codos* cõ grande santidade, & numero de Religiozos: & quando os *Mouros* depois se fizerão senhores de *Hespanha*, chegando à quella parte (segundo a tradição, q̃ ha) passarão os Mõjes daquelle Conuento ao fio da espada mandandoos pera o Ceo coroados com aureolas de Martyres de Christo; & por algũs poucos, que escaparão da furia dos Barbaros, foy leuada a imagem de *S. Nouel*, & escondida em hũ lugar distante quasi hũa legoa do Mosteyro, pera a parte de *Villa Nova de Aluito*; Aonde, sendo depois achada, se fez hũa Ermitida, q̃ he de grande romagem, & nella se conseruou a imagem antiga do santo com habito de *S. Bento* por largo tempo, & agora se conserua tambem outra milagroza, porque o santo glorioso mostra o grande poder q̃ tem diante de Deos remediando necessidades humanas, particularmente as de quebraduras, como diz o *Padre Antonio de Vasconcellos*. Como pois a Tradição antiga nos diz que já antes dos *Mouros* en-

trarem em *Hespanha*, *S. Nouel* se veneraua no dito Mosteyro de *Mongedare*, & *S. Lauteno* foy santo mais moderno (porque foy filho da Congregação Cluniacense, que começou a florecer pellos annos de nouecentos & tantos) parece que fica claro que a sobredita Tradição favorece aos q̃ tem pera si ser *S. Nouel* *S. Eleutherio*, santo mais antigo que a entrada dos *Mouros* em *Hespanha*.

No sitio, emque o Mosteyro antigo esteue fundado ficou sempre hũa Igreja com titulo de *Nossa Senhora dos Martyres*, em memoria dos santos Monjes, que ali derão sua vida por amor de Christo. E no anno de 1554. foy a dita Igreja dada pellos *Barões de Aluito* aos Religiozos de *S. Francisco*, que nella tem hum deuoto Conuento. Concluamos com o diticho seguinte.

Martirij palmam Monachis,
Aluito, dedisti,
Quos docuit quondam noster
Eleuther ibi.

CAPITULO XII.

Do Mosteyro de *S. Miguel*
de *Machede*.

COM muita rezaõ se gloria a Cidade de *Euora*, de ter por seu primeiro Bispo, & Ministro de sua conuersão ao glorioso *S. Mancio* hum dos 72. discipulos de Christo Senhor nosso. O qual depois de ter prégado, & ensinado a fè por muitos annos, assim em *França*, como em *Hespanha*, padeceo martyrio na dita Cidade em tempo do Emperador *Traiano*. Esteue seu corpo sagrado

Dextro an.
430.

S. Man-
cio.

sagrado encuberto até o anno de Christo 430. (como notou Flauio Dextro) no qual aparecendo o santo a hum deuoto seu, elle o sepultou honradamente em hũa sua herdade, que ainda oje se chama de *S. Mancios*. E vindo depois o *Conde Iulião* Cidadão da dita Cidade de *Euora* a ser senhor daquelle lugar, leuantou nelle hũa Igreja à honrra do glorioso santo, & junto della hũa torre, dentro da qual pos o thesouro precioso de seu corpo em hũ sumptuoso sepulchro, em que se conseruou, até q̃ por temor dos *Monros* foy leuado pera terra de *Campos em Castella*, & la se conserua, & venera oje em hum Mosteyro nosso chamado *S. Mancio* junto a *Villa de Rio Seco* no Bispado de *Pallencia*. O Arcebispo da mesma Cidade de *Euora D. Theotonio*, com fauor Delrey *D. Philippe o Prudente* alcançou hũ braço do glorioso santo, cõ q̃ enriqueceo o thesouro de sua Sã.

Higuera.

Concil. To-
let. 11.

Do dito *Conde Iulião* refere o *Padre Hyeronimo della Higuera* na vida de *S. Mancio*, que morrendo a Condesa *Iulia* sua molher, se fez Monje de *S. Bento*, & foy Abbade do Mosteyro de *S. Miguel* & como tal assinou no vndecimo Concilio de *Tolledo*, que se celebrou no anno de 672. quarenta annos antes da entrada dos Mouros em *Hespanha*. A sua firma diz assim. *Julianus Ecclesia Monasterij S. Michaelis Abbas, &c.* (Esta Igreja de *S. Miguel* està tres legoas da Cidade de *Euora*, pera a parte de *Euora Monte*, em hũ sitio de muitas fontes, & quintas, & he hũa das Igrejas antigas, que se conseruarão em tempo dos *Mouros*. O sitio se chama *Machede*, nome Mourisco, que dizem

significa, *Terra de Senhor*. *Moya* legoa distante desta Igreja, nos campos que ficão ao pé de *Euora Monte*, onde chamão as *Borçeyras*, se achou ha mais de cem annos entre hũas pedredias hũa imagem do nosso glorioso Patriarcha, & no mesmo lugar se lhe fez hũa Ermida, que pellos annos de 1550. foy acrescentada, & feita Igreja Parrochial com o titulo de *S. Bento do Mato*. Poronde verosimelhe, que aquella imagem santa fosse trazida do Mosteyro de *S. Miguel de Machede*, pois se achou não longe do dito Mosteyro, & conta que he imagem daquelle tempo antigo.

Chamase a sobredita Igreja, (*S. S. Bento Bento do Mato*) assim pellos muitos aruoredos siluestres, que naquelle sitio auia, como tambem pera differença da outra Igreja de *S. Bento*, que esta na *Serra de Pomares* celebre pellos tropheos de *Viriato*, que fica quatro legoas da Cidade pera a parte do meyo dia. A qual Igreja auera sincoenta annos, que foy edificada, à honrra do glorioso Patriarcha, caindo seu nome por sortes aos freguezes, quando de nouo a quizerão leuantar. E bem poderão dizer os Parrochianos della com o Prõpheta, *Funes (.i. Sortes) ceciderunt mihi in praeclearis*. A sorte foy estremida, pois he notorio, que daquelle tempo ategorã não entrou peste, nem mal contagioso naquella freguesia, & q̃ sendo dantes toda aquella serra chea de biboras que fazião muito dano à gente & ao gado, depois que o glorioso Patriarcha foy Padroeiro della, não ha lembrança que biboras mordessem homem, ou outro animal algum, reconhecendo todos neste particu-

da Serra
de Poma-
res.

Psal. 135:

lar a singular protecção do glorioso Patriarcha, como a Ilha de *Malta* reconhece a do Apostolo *S. Paulo*, na qual os animaes venenosos não fazem mal; & até os torrões da terra della feruem de antidoto, & remedio contra peçonha, a que os naturaes chamão *Grça de S. Paulo*; querendolhe Deos cõ este privilegio pagar o bom tratamento que fizerão ao sagrado Apostolo, quando nella sahio do naufragio, que conta *S. Lucas* nos Actos.

E se a *Serra de Pomares* se chamou antigamente e (*Monte de Venus*) por estar nella hũ templo seu, chamase oje com mais rezão *Monte, ou Serra de S. Bento*, pois nella tem templo, & casa sua, & defende de males aos moradores com sua sombra, & presença. Demos fim a este capitulo com o verso seguinte, em que se diz que os Monjes do Mosteyro de *S. Miguel* hão voando como Anjos pera o Ceo, alcançandolhe o Archango *S. Miguel*, como Patrião seu, as azas spirituaes, com que voauão.

Cenobio Michael Machensi præstitit alas;

Sic volat ad Superos, Angelivt astra petunt.

CAPITULO XIII.

Do Mosteyro de S. Bento da Serra de Portalegre, & outros.

A C I D A D E de *Portalegre* sita nos confins de *Alentejo* pera a parte do Norte, tem junto de si hũa *Serra*; em distancia pouco mais de meya legoa, chamada vulgarmente *Serra de Portalegre*, & quem lhe pos nome de *Serra*, cõ

mais rezão lhe podera dar o nome de *Paraíso*. Porque toda ella, por espaço de hũa boa legoa em comprimento, & de largo pouco menos doutra está cuberta de arvores, principalmente de castanhieiros que sobem às nuvens, & doutras muitas arvores fructíferas em quintas particulares, nas quaes a arte, & natureza se esmerão, pera fazer aquelle sitio fresco, alegre, & aprazivel. As fontes que nelle em diuersas partes nascem são tão boas & tantas, que dellas procedem tres ribeiras de grãde proveito, & comodidade pera os moradores da terra, como mais largamente se pode ver nos Dialogos do Bispo *Fr. Amador Arraes* Prelado que foy daquella Cidade.

No circuito daquelle sitio ha duas Igrejas curadas: hũa dellas he de *Nossa Senhora da Esperança*, aonde viue-rão por alguns annos os Padres Capuchos da Prouincia da Piedade, até que se mudarão pera o Mosteyro q̃ oje tem mais perto, & à vista da Cidade. A outra Igreja he da Inuocação de *Nosso Padre S. Gregorio*, em que esta hũa imagem sua das antigas, de muita deuação, & romagem. A vista da frescura da Serra sobredita, pera a parte do nascente se vay leuando outra, q̃ bem merece o nome de *Serra* por ser terra aspera, & inculta; nella está edificada hũa Ermida do nosso glorioso Patriarcha, no meyo de hũas ruinas de edificios, a que chamão *Mosteyro*; & a tradição he q̃ naquelle sitio esteue hum Mosteyro de Monjes de *S. Bento*, & que na entrada dos Mouros em *Hispanha*, se recolherão a elle muitos de outras Abbadias, que os Mouros destruhirão por ella-rem

Fr. Amador Arraes

Lerino in Acta c. 27.

Act. c. 27.

rem em poucado, & que por ficar o Mosteyro naquella Serra em lugar apartado, & solitario, se sustentou muitos annos em sua observancia.

Confirma-se esta tradição com a veneração das imagens, & antiguidade dellas, sendo hũa do glorioso Patriarcha, & outra de S. Gregorio Magno filho seu, & as melmas ruínas junto a Ermida do Patriarcha sagrado, dão ainda final claro do q̃ foy o Mosteyro em tempos passados, que estas & outras ruínas são os memoriaes, que nos ficarão de bẽs perdidos.

Arröches.

No termo da *Villa de Arröches* Bis-pado de *Portalegre* ha tambem algũs edificios arruinados, q̃ chamão Mosteyros: hum delles dista da dita *Villa* por espaço de hũa legoa com a inuocação de S. Domingos cõ grande ruina de casas antiguas, columnas, & pedras lauradas. Outro ha pouco mais distante que se intitula, *Noſſa Senhora dos Mosteyros*, com hũa imagem sua das antiguas; & á vista hũa Ermida de S. Bento cõ imagem sua, que ficou do tẽpo dos *Godos*, mostrando quasi com o dedo o que foy seu, & o tempo destruhio. Concluamos cõ o disticho seguinte este capitulo.

Vrbis Amaensis, quam dicunt no-
mine Serram,
Plurima amenant, sed nec Bene-
dictus abest.

CAPITULO XIII.

Do Mosteyro de S. Bento
do Crato.

E N T R E os Concilios mais antigos se conta o *Iliberitano*, que se celebrou em *Hespanha*,

não em *Catalunha* na Cidade de *Colebre* (como algũs querem,) senão em *Andaluzia* na ferosa, & antiga ^{a Vasco Vi} Cidade chamada em Latim *Iliberis*, ^{de Carofol} & em lingua vulgar *Eluira*, cujas ruínas ainda oje perseverão em hũa Serra, duas legoas de *Granada*, que se chama (*Serra de Eluira*,) & hũa ^{b Rodrig} porta da mesma Cidade de *Granada* ^{Caro fol. 248} ainda retém o mesmo nome, porque se chama *Porta de Eluira*. Acerca do anno em que o dito Concilio se celebrou, posto que ha grande variedade entre os Authores, *Flavio Dextro* assina a celebração delle no anno trezentos de Christo, & o Cardeal *Baronio* no de 305. durando ainda a ultima, & cruel perseguição da *Christandade*, antes do Baptismo do Emperador *Constantino*.

Ajuntarão-se naquelle Concilio dezanove Bispos, & algũs delles do nobre *Portugal*, como foy hũ chamado *Quinciano* Bispo da Cidade de *Enora*; outro chamado *Januario* Bispo de *Salaria*, a qual (como diz *Ambrozio de Morales*) era *Alcaçer do Sal*, banhada pellos annos de Christo 25. com o sangue do glorioso Martyr S. *Graciliano*, & de hũa Virgem chamada *Feliciſſima* (como diz *Dextro*) ^{c Dextro} *In Lu-* ^{an. Christi} *etania, Vrbe Salaria, qua Vrbs Empera-* ^{230.} *toria dicitur, celebrantur egregijs laudibus Gracilianus, & Feliciſſima Martyres.* E se *Alcaçer do Sal* alcãcou antigamente titulo de Cidade Imperial (como dizem *Dextro*, & *Plinio*) ^{d Plinio lib. 4. c. 22.} não he muito q̃tiueſſe Cadeira Episcopal. Posto q̃ algũs Authores *Cathelhanos* dizem q̃ *Salaria* he *Siracusa* ^{d Padilha} *Centur. 4. c. 35.* no lugar da Prouincia *Betica*, o que segue *Padilha* na *Centuria 4.* de suas obras; & o *Padre Mestre Bivar* não ^{a Bivar an. Christi 300.} fazendo

Item 1.
Concil.

Fazendo caso da firma com que o dito Bispo *Ianuário* se assina na collecção dos Concilios em *Surio*: *Ianuarius Episcopus Salarientis*, chamalhe Bispo de *Calabria*, q̄ segundo diz, he *Montanches* Igreja Cathedral que naquele tempo era suffraganea de *Merida*. † Nesta variedade temos os Portuguezes obrigação de seguir, & dar graças a *Morales*, a *Rodrigo Caro*, & outros que por *Salaria* entendê a *Alcacer do Sal*, & tem a *Ianuário* por Bispo seu.

6. Pad. cent.
6. cap. 35.

O tercelro Bispo do nosso *Portugal*, que se achou presente no dito Concilio, foy hum chamado *Secundino*, que se assina Bispo *Catalauncense*. † Padilha no lugar citado da Centuria 4. & outros, por nos leuarem tambẽ este Bispo pera *Castella* dizem, que a palavra *Catalauncense* está errada, & que em seu lugar se ha de dizer *Castulonense*, & que *Secundino* era Bispo de *Castela a Velha*, que em Latim se chama *Castulo*, edificada junto ao rio *Guadalquivir*, tres legoas da Cidade de *Baeza*, pera a qual se passou depois a Cadeira Episcopal de *Castela*. † Possivel he que a dita palavra, & firma esteja errada, porem não se mostra o erro com razão, ou fundamento algum, & não he bem que hũa *Escritura* se condene por errada, ou falsa sem prova bastante, porque o contrario he sentenciar o Author della injustamente.

Porõde o q̄ neste particular nos parece he que no nosso *Portugal* temos o proprio lugar do Bispo de que tratamos sem fazer troca, nem mudança de nomes, & conseruando a firma do Bispo, que no primeiro como dos Concilios lemos desta for-

te. *Secundinus Episcopus Catalauncensis*.

Porque de *Ptolomeu* consta, que ouue em *Hespanha* hũa Cidade antiga chamada *Catalauncas*, que elle poem na Prouincia *Lusitana*, (& não na *Beitica* aonde esteue *Castela*) na Região dos *Celtas*, que agora he a Comarca de *Alentejo*. E segundo o que entendê as pessoas mais praticas na Geographia da nossa *Lusitania*, a Cidade *Catalauncas* foy a notauel Villa q̄ agora chamamos o *Crato*, que com pouca corrupção conserua o principio do dito nome, & está situada na Prouincia, & Região que *Ptolomeu* aponta dentro dos limites de *Alentejo*. † E pode se confirmar este pensamento com veremos, que ainda oje ha naquella Villa hũa rua, que se chama (segundo dizem) da *Episcopia*, como em *Euora* outra de *Sertorio*, & em *Braga* a de *Maximinos*, ou de *Maximino*, q̄ de nota auer nellas algũa cousa pertencente as pessoas de q̄ tomam o appellido, & a do *Crato* deue conseruar o dito nome, por estarem por ventura nella antiguamente as casas, & apoentos, ou outra cousa semelhante pertencente ao Bispo. Porque *Episcopia* (como notou *Sertorio*) significa o mesmo que paços, ou casas, em que o Bispo mora.

De maneira que a nossa Conclusão he, que aquelle santo varão *Secundino*, que no antiguo Concilio *Illyberitano* se achou presente, era Bispo & Prelado da Cidade do *Crato*, & que isto significa a sua firma, & final: *Secundinus Episcopus Catalauncensis*. E se o *Crato* perdeu o titulo de Cidade, & a dignidade Episcopal, conserua oje o ser cabeça de hum insigne Priorado da Ordem Militar de *Malta*,

cuja

Prólom. lib.
2. Geograph.
c. 5.

cuja jurisdicção assim no spiritual, como no temporal se estende de sorte, que faz ventajem à de algũs Bispos do Reyno.

Fizemos esta breue digressão em fauor da honra antiga do *Crato* pera lhe pagaremos em parte o bom agasalhado que em tempos passados fez aos Monjes do nosso glorioso Patriarcha. Porque segundo algũs affirmão, junto desta Villa ouue antigualmente hũ inigne Conuento de Mõjes Bentos, que com a entrada dos Mouros em *Hespanha*, ficou (como ficarão outros muitos) ou totalmente deserto, ou habitado de algũs poucos Monjes, q̃ em semelhantes Mosteyros, ou à sombra delles viuião como *Anachorctas*. Com tudo a memoria do Orago de *S. Bento* se conseruou sempre em hũa Ermida, que esta em hum monte, ao pé do qual se ve agora a Igreja de *Nossa Senhora da flor da Rosa*; cuja imagem parece que foy do dito Conuento, porque se achou escondida ao pé do mesmo monte, em que o Conuento esteue.

O Prior *D. Aluaro Gonçalues Pereira* Pay do Condestable *Dom Nuno Alares Pereira*, foy o q̃ edificou a Igreja, em que oje está a imagem sagrada da Senhora. E he tradição que querendoa edificar no monte aonde está a Ermida de *S. Bento*, pera ficar tudo hũa casa, & pera em certo modo se restituir a imagem da Senhora a seu lugar antigo, não pode ir a obra por diante; porque trabalhando os officiaes de dia no monte, & recolhendo-se à noite, quando vinha pella menbã, achauão os aparelhos, & instrumentos de seu officio ao pé do monte, no sitio em que a imagem da Se-

nhora foy achada. Por onde nelle se fez a Igreja, entendendose, que era vontade da Virgem sagrada, que ficasse o lugar em que por tantos annos estiuera escondida, mais conhecido, & venerado com a prezeção de sua imagem & pera que della se podessem dizer aq̃llas palauras de *Esaijas*: *Quasi rosa plantata super riuos aquarum*, por ser aquelle sitio todo alagadiço. Concluamos com o disticho seguinte.

Extitit vrbe *Crato* Benedicti nobile templum;
Vertice montis adhuc permanet
vmbra vetus.

§.

ESTES são os Mosteyros q̃ o glorioso Patriarcha *S. Bento* teue na Prouincia de *Alentejo*, cuja noticia deuemos a *Manoel Senecrim de Faria Chantre dignissimo da Sê de Enora* (pessoa bem qualificada em nobreza, & bem conhecida por suas partes, das quaes não he a menor o ser muy curioso, muy douto, & diligente Antiquario) porque pella singular deuação que tem ao nosso glorioso Patriarcha, buscou, & descobrio com grande affecto o que o Patriarcha santo teue antigamente em *Alentejo*, & por escrito mo comunicou. E ainda que a variedade, & mudança dos tempos tudo destruhio, não pode arrancar dos corações dos *Tras-taganos* a deuação, com que venerão ao Patriarcha sagrado. Porque alem das Igrejas, & Ermidas suas, de que tenho feito menção, ha outras muitas por todo *Alentejo*, como he a Ermida de *S. Bento de Crastes*, ou *Claustres Enora*, mais antiga na Cidade de *Enora*, que

Esaj. 35

Manoel Senecrim.

Nossa Senhora da flor da Rosa.

Chronica de D. João o 1.º p. 1.º c. 37.

as nossas Religiosas Cistercienses, que depois juto a ella se recolherão, & fizerão o seu insigne Conuento: & como he a freguetia de *S. Bento do Amexcal*. Amexcal no termo de *Estremos*; Outra Igreja do mesmo Patriarcha no termo do *Redondo*, hũa Ermida sua

em *Benaunte* com hũa imagem milagrosa, a que concorre muita gente das terras ao redor, & outras q' per- *Benaunte* te. feuerão; indicios todas ellas da deuação Transagana, pera com o glorioso Patriarcha *S. Bento*.

PARTE QVARTA.

De outros Mosteyros Benedictinos, que se fundarão até o Anno de Christo 700.

§.



VAS estrellas de mayor grandeza illustrarão a sagrada Religião Benedictina pello seculo de 600. A primeira foy o Grande *S. Fructuoso* Arcebispo Primaz de *Braga*, cujos rayos se estenderão por toda *Hespanha*. A segunda foy a gloriosa *Santa Eiria* estrellamuy resplandecente, q' em *Thomar* nasceo, & em *Thomar* se poz, escondendose a lus de sua vida temporal debaixo das aguas do rio *Nabão*. De hũa, & outra trataremos com a breuidade possiuel.

gidum, q' fica entre *Galiza*, & as Montanhas de *Leão* no Bispado de *Astorga*. Foy do sangue Real dos Reys Godos de *Hespanha*, porque assim o diz expressamente *Elrey Cindaſuindo* em hum priuilegio, q' concedeu em fauor do Mosteyro de *Compludo*, que abaixo veremos. Do Pay deste santo Varão se não tem tanta noticia, mas algũs Breuiarios de Bispados particulares lhe chamão *Duque da dita terra de Vierzo*.

Logo nos primeiros annos de sua mocidade lhe imprimio Deos na alma hum grande desejo de deixar o mundo, & seguir a vida religiosa. Porque, como diz *S. Valerio*, quando seu Pay hia ver se os pastores, gados, & mais fazendas, q' tinha por aquella Comarca de *Vierzo*, leuandoo muitas vezes consigo, não punha o santo moço os olhos, & coração na abundancia dos bês, que auia de herdar, & possuir, conforme ao conselho do Profeta Rey: *Diuitia si asnant, nolue cor apponere*: as Montanhas mais asper-

CAPITVLO I.

Das principios da vida do glorioso São Fructuoso, & de como foy Monje Bento.

NASCEO *S. Fructuoso* (como diz *Iuliano*) no anno de Christo 585. em hũa Provincia pequena chamada *Terra de Vierzo*, a que os antigos chamarão *Ver-*

ras, & fragozas, os vales mais profundos, & solitarios lhe leuauão o coraço, & olhos, notando já os lugares, que lhe parecião mais acõmodados pera fazer vida Monastica, & penitente.

Este dezejo de Religião, que abrazaua a alma de *Fructuoso*, não pode elle por em effeito em vida de seus pays, que muitas vezes respeito de pay, & may são impedimento de bõs intentos. Mas tanto que nosso Senhor os leuou pera si, sendo mancebo de 22. annos, tomou o habito sagrado da mão de *S. Conancio Bispo de Palencia* homem santo, & douto, o qual por espaço de tres annos o teve debaixo de seu magisterio, & criou nelle hum discipulo perfectissimo, & muy consumado assim nas letras, como na virtude, & santidade; Porem como o animo de *Fructuoso* foy sempre inclinado á vida solitaria, & eremitica, o dezejo della o apartou de seu Mestre, & lembrandose daquellas Montanhas, & ferranias, que tinha visto na terra de *Vierzo*, pera aquellas partes se foy pera buscar lugar accomodado, em que passasse a vida conforme a seu dezejo. Tudo isto tocou breuemente *Juliano Perez* nas palauras seguintes: *Sanctus Fructuosus Monachus Benedictinus natus est anno 585. cum esset vnginti duorum annorum, anno scilicet 607. Monachismum professus est Toleti sub Conancio Monacho Agaliensi, Toletano Præsule, viro doctissimo, sanctissimoq;: Post, anno 610. petijt: eremum Bergidij Flauij, & iam senior adificauit Monasterium Complutense anno 646, &c.* Querem dizer: *S. Fructuoso* Monje de *S. Bento* nasceu no anno de 585. & sendo de 22. a sa-

ber no anno de 607. se fez Monje em *Toledo* debaixo da disciplina de *Conancio* Monje Agaliense, Prelado Toledano, varão doutissimo, & sanctissimo; & depois pellos annos 610, se foy pera o dezerto da terra de *Vierzo*, &c. Na qual authoridade aduertimos que sò aquella palaura, em que *Juliano* diz (*q. S. Fructuoso* professou a vida Monastica em *Toledo* debaixo do Magisterio do Bispo *Toledano*) parece que foy erro de quem tresladou as palauras do dito Author, ou engano seu; Porq̃ todos os mais affirmão que o Bispo de *Palencia* foy o Mestre de *S. Fructuoso*.

Vindo o glorioso santo pera a solidão, que dezejava, pera que fose de proueito a muitos, tratou de edificar hum Mosteyro dedicado aos Martyres *S. Iusto, & Pastor*, ao qual antigamente chamarão *Compluticia*, & agora *Compludo*; & tem algũs pera si que teue o Mosteyro este nome por estar dedicado áquelles Martyres sagrados naturaes de *Alcala de Henares*, q̃ antigamente se chamou *Complutum*. Fundou pois o santo este seu Conuento junto do lugar, que chamão *Molina Seca*, que está perto de hum rio pequeno chamado tambem *Molina*, que corre pellas faldas do *Porto de Rabanal*, que os antigos chamauão *Monte Yrago*. Foi este Mosteyro muy grande logo em seus principios, assim em numero de Monjes, como em renda, porque a que *S. Fructuoso* tinha de sua legitima era muita, & o santo a deu toda pera sustentação de seus Monjes. E Elrey *Cinda* vindo lha acrecentou muito mais em hũa doação, q̃ lhe fez dandolhe muitas terras, montes, & vales em o circuito do

Yepes tom.
2. Escri. 13.
Sandoval no
Most. de S.
Pedro dos
Montes.

Mosteyro; Adoação se conferua oje na Igreja Cathedral de Astorga, à qual se vnio a Abbadia de Compludo, & o noíto insigne Yepes a tras no fim do segundo tomo de sua Coronica geral. As palauras, que fazem a nosso intento, são as seguintes: *Pro sancto Ordine instituiamus decretum, quatenus locum ipsum venerabilem Ecclesie vestra Domino edificatum, per tuas Beate maris Sanctissime Fructuose Abbas Regali prosapia exorte ipsum locum supra nominatum tuis satis magnis hereditatibus, nostra tamen Regalis auctoritas non deceat abesse. Scimus enim ipsum Monasterium supra nominatum nomine Complutum in honorem Sanctorum Martyrum Iusti, & Pastoris, quorum nos confidimus patrocinio adiunari: cautamus, & concedimus, atq; donamus ad ipsum, & tibi Sanctissime Fructuose Abbas in opus Monachorum, Anachoretarum, Eremitarum, & omnium ibidem Deo seruientium ipsos montes, & vales ab integro per terminos, ubi nascitur fons Fridus. E logo mais abaixo acrecenta depois de nomear todas as terras, & peças q da ao Mosteyro, signis igitur deinceps, &c. ansumeraria presumptionis inuasor voluerit exurgere, aut de loco, vel Ecclesia, ipse vestra gloria Monasticam traditione, aut REGVLAE SANCTAE constitutione voluerit euellere &c. sit anathema in conspectu Dei Patris Omnipotentis, &c. Facta charta testamenti die 15. Calend. Nouembrium Era DCLXXXIII. Ego Chindasuinus Rex hanc seriem testamenti confirmo.*

Ego Reciberga Regina hanc seriem testamenti confirmo.

Ego Eugenius Toletana Ecclesia Metropolitanus confirmo.

Aldephonsus Abbas, &c. Notarius Regis, &c.

Destá Doação real colhemos muitas cousas importantes pera nosso intento. A primeira he ser S. Fructuoso do sangue Real dos Godos: *Fructuose Abbas Regali prosapia exorte.* A segunda he ser o seu Mosteyro de Còpludo Senhor das grandes heranças do mesmo S. Fructuoso, *tuis satis magnis hereditatibus.* A terceira he receber de nouo grandes propriedades, que se encerrauão dentro do Couto que Elrey Chindasuin do lhe demarcou, pera sustentação dos Monjes, dos Anachoretas, Eremitas, & de todos os mais que siruissem a Deos no Mosteyro. *Cautamus, & concedimus, &c.* A quarta he por penas a quem presumisse tirar daquelle lugar a tradição Monastica, & obseruacia da S. Regra. *REGVLAE SANCTAE constitutione voluerit euellere, &c.* Do que tudo já inferimos que vay muy errado o pensamento, de quem faz a S. Fructuoso Frade Agostinho, & não Monje Bento. Porque (alem de Iuliano expressamente dizer que S. Fructuoso era Monje de S. Bento) naquelle seu Mosteyro de Compludo guardauase a REGRA SANTA, titulo q por excellência, & antonomasia se dà à Regra Benedictina. E juntamente consta q não era Mosteyro pobre de Eremitas Agostinhos q viuião de esmolas, antes pello contrario, rico, & Senhor de grandes bês, que S. Fructuoso lhe annexou, & Elrey Chindasuin do lhe deu. E ainda q sopponhamos como certo que o Papa Bonifacio III. concedeo aos ditos Eremitas pello anno 605. que podessem aceitar dos fies algus bês de raiz como hortas, & outras cousas semelhantes, &c. cõ tudo esta concessão não se estendia abês de tanta consideração, de

de quanta erão os da legitima de S. Fructuoso, & os que se incluíão naquelle circuito de montes, & vales, que Elrey Cindaſuindo lhe deu, por que hũs, & outros erão muitos, & grandes. Não era logo o Mosteyro de Compludo de Eremitas Agostinhos, se não de Monjes Bentos, & consequentemente o Santo Abbade Fructuoso, que o governaua.

Nem contra esta verdade faz couſa algũa dizer o Rey q̃ daua aquellas terras, & bẽs pera ſoſtenção dos Mõjes, *Anachoretas, Eremitas, &c.* Porque deſtas palauras não se colhe que os diſcípulos de S. Fructuoso ſoſẽ Eremitas Agostinhos, colheſe ſõ q̃ hũs delles viuão dentro do Mosteyro em cõmunidade fazendo vida cenobitica, que se entendem naquella palaura, *Monacharum*; & outros viuão fora fazendo vida eremitica, & ſolitaria, como se coſtumou em noſſa Religião ſagrada em algũas partes accõmodadas pera hũa, & outra vida; os quaes de nota a palaura, *Eremitarũ*. O que se prouabem com a authoridade de Iuliano Perez, q̃ no tratado, que intitula *Aduerſaria*, fazendo menção de tres varões ſantos, acrescenta logo que forão dos Eremitas do Patriarcha S. Bento. *Dicuntur fuiſe tres hi ſancti ex Eremitis S. P. Benedicti*. Porque profeſſando ſua Regra, fazião vida Eremitica, & ſolitaria. E como tambem se pode ver no noſſo Inſigne *Repes* no 2. tomo de ſua Coronica, & no noſſo Illuſtriſſimo *Sandoual* tratando do Mosteyro de S. Pedro dos Montes no liuro q̃ ſes dos Mosteyros de Caſtella. E pera que não faltem prouas de Authores graues, & antigos de verdadeiro Monachato de S.

Fructuoso, duas aponto de Iuliano. Na primeira diz que Elrey Cindaſuindo fez adoção, de que acinia ſalamos, ao Mosteyro dos Mõjes Bentos chamado de Compludo, que S. Fructuoso fundou. As ſuas palauras ſão eſtas: *Euantij celebri mentio eſt in donatione Chindaſuini hi Monasterio Benedictinorum Complutensi.*

In Colleção
ne Carminũ
pag. 144.

Na ſegunda authoridade diſ mais expreſſamente que S. Fructuoso foy Monje de S. Bento, dandonos mais tres ſantos, que florecerão depois delle: *S. Fructuosus, Valerius, Genadius, Arandisclus Monachi Benedictini*. Poronde violenta, & iniuſtamente ſe pretende tirar ſeu proprio habito a S. Fructuoso. Finalmente conſta da dita Doação ſer feita na era de Ceſar 684. que he o anno de Chriſto 646. no qual o dito Mosteyro eſtaua ja edificado, pois Cindaſuindo lha ſes depois que S. Fructuoso o edificou.

In Aduerſo
n. 508.

Demos fim a eſte capitulo com o diſticho ſeguinte, em que ſe ſas alluſão àquellas palauras do Propheta Eſajas: *Exultabit ſolitudo, & florebit quaſi lilium*. Alegrarſe ha a ſolidão, & florecerão nella lirios, quaes ſorão S. Fructuoso, & ſeus Mõjes nas Montanhas de Viérzo.

Eſajas 35.

*Vergida Fructuosus Monachis
montana venuſtat,
Florēt qui vt violæ, vt lilia mix-
ta roſis.*

CAPITVLO II.

*Dõ rigor da vida de S. Fructuoso,
& de algũs milagres ſeus.*

ESTENDEOSE de tal ſorte por Heſpanha a fama da ſan-
tidade

uidade do glorioso *S. Fructoso*, & da estreitada observancia Regular, que no seu Mosteyro Complutense se guardava, que de todas as partes concorria cada dia grande multidão de gente deuora daquellas Montanhas, hũs pera overem, & visitarẽ como santo cahido do Ceo, outros pera lhe pedirem o habito, & viuer debaixo de sua disciplina, & magisterio. De maneira que parecendo ao santo, que não vivia já em deserto, senão em lugar muy poucado, ordenando o melhor q̃ pode o gouerno de seu Mosteyro, sahiose d'elle, & meteosẽ mais no interior, & coração da Montanha pera se dar de todo a Deos, sem impedimento algũ daquelle concurso popular. Aqui refinou a penitencia & rigor de vida, comque se tratava; Porque andava descalço pella aspreza daquellas serras, andava vestido de pelles de animaes, dormia na terra nua, & sustentava se tão com o que hum seu discipulo lhe trazia de quando em quando, gastando dias, & noites em perpetua contemplação.

Socedeo hum dia, que estando em oração postrado sobre hũs penedros, vendo hum caçador de longe, como querque estava vestido de pelles, imaginando q̃ era algũa fera, hia já concertando a seta no arco pera lhe atirar, quando a divina providencia ordenou que o santo se alcuantasse, & erguendo as mãos ao Ceo mostrasse que era pessoa humana. O caçador se foy lançar a seus pes, pedindo-lhe perdão, & a benção, elle lhe pediu que guardasse segredo, & não descobrisse o lugar em que andava solitario.

Em outra occasião encontrando

hũ Rustico orando, & vendo o vestido de pelles, & descalço, sospeitou q̃ era algũ escravo fugitivo; iniuriou não só de palavra, senão tambem por obra, dandolhe de pancadas, & encaminhando-o pera sua casa, porque dali lhe buscasse o Senhor de quem eudava que vinha acolhido. O santo sufrendo cõ grande paciencia aquella afronta, não lhe dizia outra coisa mais, senão *que não era escravo, nem cativo de homẽ algum da terra*: E fazendo o sinal da Cruz entre si, subitamente tomou o demonio o Rustico pera castigo seu, & dandolhe com a cabeça pellas pedras, & troncos das arvores, com outras cousas semelhantes, o atormentava cruelmente. Mas o santo esquecido das iniurias passadas, & tendo compaixão do q̃ via, rogon a Deos por elle, & ficou logo liute, & escaementado, pera não julgar mal de seus proximos temerariamente, & pera os não iniuriar.

Andando o santo por aquella solidão, vierão hũs Monteyros apos hũa corça, que acoçada se acolheo a elle, & selhe lançou aos pes, a qual a benignidade do santo defendeo, & liurou da morte. E ficou a corça dali pordiante tão mansa, & tão domestica, q̃ o acompanhava pera onde quer que hia com tantos sinaes, & gestos de agradecimento, como se fora hũa pessoa racional. No que bem mostrava, ser mais q̃ Bruto, quem não agradece da sorte que pode o bem que recebe.

Estando outra vez o santo varão escondido naquellas brechias, os Monjes o forão buscar sem saberem o lugar certo, em que estava, & não derão com elle tão facilmente, senão forão

forão hũas gralhas manfas, que nõ Mosteyro se criarão; que vierão voando, & firuirão de guias aos Monjes; Porque chegando ao lugar, em que o santo estaua, pararão, & gralheando a meudo, a seu modo lhe dezião, que ali estaua escondido o thezouro que buscauão.

Finalmente deixando outros milagres, de hũ muy celebre faço menção; & foy que indo o santo com algũs Monjes seus a hũa Ilha de Galliza com intentõ de buscar nella sitio pera fundar hũ Mosteyro, socedeo desamarrarse o barco em que vierão, & quando derão fê delle virão, que hia já muy longe caminhando pera dentro do mar. Vendose desta sorte sem remedio humano, mandou o santo, que se possessem todos em oração pedindo socorro ao Ceo. E depois de orarem leuantouse; & lançouse ao mar pera ir em busca do barco, que já não apparecia. Ficarão os Monjes attonitos vendo tal resolução, & nella renouada a ardente fê de S. Pedro pizando as ondas do mar de Galilea. E creceo o espanto quãdo dahia pouco o virão vir dentro do barco nauegando direito a elles; Chegando à Ilha os ensinou a confiar em Deos nos mayores apertos, & perigos, ficando todos tão alegres, como admirados, vendose socorridos por meyo tão extraordinario.

No tempo que o glorioso santo se retirou ao interior daquellas Montanhas de *Pierço*, deu principio ao Mosteyro de S. *Pedro de Montes*, afastado seis legoas do de *Compludo*, & tres da *Villa de Panserrada*. Depois o augmentou S. *Valerio*, & ultimamente o restaurou, & ampliou S. *Gennadio* com

doze Monjes companheiros seus na era de 933. que são annos de Christo 895. quinze antes que se abrissem os primeiros alicerces do Mosteyro de Cluni em França. Foy Most. insigne em rendas, & santidade (como se pode ver em *Sandoval*, *Tepes*, & outros.) Sempre nelle se professou a S. Regra de S. Bento; & oje he Priorato do Mosteyro de S. Bento de Valhaldolida cabeça da Congregação de Castella. Parte deste successo se declara no distincto seguinte.

*Fructificus jecit Petri fundamina primus,
Gennadius nigri grandit ouile gregis.*

CAPITULO III.

Do grande zelo, & fruto com que o glorioso S. Fructuoso prégou por diuersas partes da Hespanha.

O PRINCIPAL intentõ, que S. *Fructuoso* teue, dando-se tão particularmente à vida contemplatiua, & solitaria, foy abraçar de todo sua alma nõ amor diuino, peraque depois a sua doutrina podesse ser de proueito aos q o ouissem: entendendo que as palavras do prégador Euangelico hão de proceder de hũa charidade abrazada; pera que como setas agudas penetrê, & como setas ardentes inflamê. Estas duas qualidades tocou o Propheeta Rey breuemente. A primeira naquella verso do Psalmo 44. *Sagittæ tuæ acutæ, populi sub te cadent, &c.* Como se dissera. As armas Senhor, com

Mmm 3 que

Hist. de Brã.
p. cap 86.
Sandoval n. f. u.
dação dos
Most. de Cast.
tel.
Tepes tom.
2. Elcrit. 146

Psalm. 44.

que auéis de vencer, & render vossos
 inimigos a vossa fê, & obediencia,
 hão de ser setas agudas: *Vocat sagittas*
 (diz Folengio) *fidei, ac doctrina Ean-*
gelica verba. As palauras da prêga-
 ção Euangelica chama David setas
 agudas. *Setas* (diz S. Hyeronimo)
 porq̃ trespassão os corações; & agu-
 das, porque penetrão o interior da al-
 ma. *Sagittæ, prædicationes sunt corda ho-*
minum transfigentes: acuta, quia usq̃
ad interiora cordis penetrant. A segun-
 da qualidade das palauras do prêga-
 dor Euangelico he, serê setas arden-
 tes, que peguem fogo de amor do
 Ceo nas almas, que as ouuem. *Sagit-*
tas suas ardentibus effecit (disse o mes-
 mo Propheta Rey no Psalmo 7.) &
 conforme ao Hebraico, *Sagittas suas*
ad comburendū operatus est. Obra Deos
 suas setas (q̃ são as palauras do prê-
 gador Apostolico) & formâs de sorte,
 que não sô são agudas pera penetrar,
 senão també ardentes pera abraçar,
 & inflamar as almas dos ouuintes.
Sagittas suas ardentibus effecit (diz S.
 Hyeronimo) *quia ad eos, quos per ter-*
rorem corrigit, accensas verborum sagit-
tas emittit.

Taes forão as palauras do grande
Heli, dequem diz o Ecclesiastico q̃
 ardião em viuo fogo. *Verbum illius*
quasi facula ardebat. Taes as do sagra-
 do Bautista, do qual canta a Igreja
 aquillo de Esajas. *Posuit me sicut sagit-*
tam electam, & in pharetra sua abscon-
dit me. Escondeo-me Deos na aljaua
 do deserto, & fez-me seta escolhida
 penetrante, & ardente (*erat enim lu-*
cerna ardens) pera prêgar aos filhos
 de Israel nas ribeiras do Jordão. E fo-
 rão suas palauras de tanta efficacia,
 que (como dizem os Euangelistas)

toda Hyerusalem, toda Iudea, &
 toda a sorte de gente q̃ o ouuia prê-
 gar, phariseos, publicanos, soldados,
 & todos os mais recebião seu bautif-
 mo confessando seus peccados. *Bap-*
tizabantur ab illo confitentes peccata sua.

Marci 16.
 Lucæ 3.

Muy semelhantes forão a estas do
Bautista sagrado as palauras, comque
 o glorioso S. *Fructuoso* prégou porto-
 da Hespanha, porque erão como setas
 agudas, que penetrauão os corações
 dos ouuintes com dor dos peccados
 cometidos, & da vida passada; & erão
 juntamente como setas abrazadas,
 que os inflamauão no amor diuino,
 no desprezo do mundo, & desejo da
 vida Monastica. Grande proua he
 desta verdade saberemos, que se fez
 naquelle tẽpo consulta a Elrey Cin-
 daluinho, naqual se dizia, que era
 necessario moderar o zelo de S. *Fru-*
ctuoso, & o feruor daquelles, q̃ por
 suas prêgações deixauão o mundo,
 & se fazião Religiosos, porque dou-
 tra sorte muy bem se podia recear, q̃
 em pouco tempo viessem a faltar sol-
 dados pera a guerra, & Ministros pe-
 ra os officios, & cargos da Republi-
 ca. Tantos erão os que aquelle diui-
 no santo conuertia, & trazia à Reli-
 gião sagrada. † E não sô nos ho-
 mões obraua este effeito, senão tãobẽ
 nas molheres, emquem por respeito
 da fraqueza natural respládece mais
 pera nos a graça diuina. Por exem-
 plo de todas bastẽ hũa chamada *Benta*
 de geração illustre nas partes de An-
 daluzia, cuja alma penetrauão tanto
 as prêgações, & conselhos do santo
 varão, que estando já desposada com
 hum Ministro do Rey de igual no-
 breza (a quem a Historia chama *Ar-*
dingo, officio que respondia a Desem-
 bargador

Foleng. ibi.

D. Hyeron.

Psal. 7.

D. Hyeron.
 in Lamētat.
 c. 3.

Ecclesiast.

Isajas 49.

burgador do Paço) deu de mão aos
bêes, & goltos do mundo, fazendole
Religiola com outras muitas donze-
las, que com seu exemplo trouxe à
Religião, & fez Esposas de Christo.
E posto que o Esposo de *Benta* a pro-
curou divertir de seu santo intento
com grandes diligencias, que pera
isso fez, perseverou a santa mulher
nelle com maravilhosa constancia, &
firmeza. Chegou a ser Abbadeça de
oytenta Religiosas, & mais, crecen-
do tanto na virtude, & santidade, q̃
ao mesmo S. Fructuoso causaua ad-
miração, & fiava elle tanto de suas
orações, que nos negócios mais ar-
duos, que se lhe offerecião, a toma-
ua por intercessora diante de Deos,
pera que em todos elles acertasse, &
tiuesse bom successo.

Como pois erão tantos os que ca-
da dia se conuertião, & deixauão o
mundo entregandose a sua obediencia,
foy necessario pera os poder re-
colher todos, edificar o santo no-
uos Mosteyros por *Galliza*, pello
Reyno de *Leão*, pella *Lusitania*, por
Andaluzia, & por outras partes de
Hespanha, assim em terra firme, co-
mo nas Ilhas do mar, desejando que
em todos os lugares se siruisse a Deos
com a perfeição da vida Monastica,
& se plantassem garfos do Patriarcha
S. Bento. † Poronde com rezão lhe
podemos accommodar aquellas pa-
lauras do 4. dos Cantares: *Emissiones*
tue paradisus malorum puniceorum cum
poriorum fructibus, &c. Forão, Fructuo-
so santo, os filhos, que pera Christo
gerastes, as flores, & frutos, que de
vos nascerão tantos em numero, &
tão qualificados na vida, que forma-
rão hum Paraíso de Romeiras carres-

gadas de Romãs. *Paraíso*, porque vi-
uião os Monjes tão espiritualmente,
& fazião vida tão angelica, que cada
hum de seus Mosteyros era hum Pa-
raíso na terra. *E Paraíso de Romãs*,
porque estas são Simbolo dos Mos-
teyros mais obseruantes, & reforma-
dos (como notou *Gilberto Abbade* cõ-
mẽtando as palauras sobreditas) por
quanto os Religiosos delles, posto q̃
muitos em numero, viuem com tan-
to concerto, com tanta paz, vnião,
& amor debaixo da mesma Regra, &
disciplina, como se forão bagos de
Romãs, que dentro da mesma casca
viuem tão ordenados, tão iguaes, tão
conformes, & vniados entre si, q̃ nem
brigão, nem murmurão de seu aper-
to, nem tentão romper a casca que
os cerca, antes parece que estão di-
zendo com *Dauid*, *Ece quā bonum,*
& quā iocundum habitare Fratres in
unum; Porque não tem sua clausura
por aperto, senão por guarda, & re-
paro.

Ouçamos as palauras de *Gilber-*
to. Nos malorum puniceorum parabola
respicit, qui regulares celebramus Con-
uentus, qui sub uno continemur ordine,
quasi grana sub cortice. Atq; utinam hæc
grana imitemur, similiter in coherentia
cordis vnantes, sicut in conclusione qua-
dam ordinis. Penè in discreta facie huius
sibi maligna coherent, numeri singu-
laritate magis distant, quā specie: dis-
camus, & nos adinuicē numero differre,
non animo, &c. Charitas vniat, & cor-
tex muniat, &c. Absit amor proprietatis,
absit amor priuata potestatis, & huiusce
malignum exhibes. † Sendo pois os
Môjes, & Mosteyros de S. Fructuo-
so, não sō tantos em numero; senão
tão bem muy. obseruantes na vida, cõ

Psal. 132.

Gilber. in
Cant. Ser.
350

muita cõueniência lhe chamamos Pa-
raífos de fermosas Roinãs, & com
muita rezão lhe podemos cantar.

Inclite tot Christi famulos *Fru-
ctose nutriti,*

Grana quot amplexu punica
mala fouent.

CAPITULO III.

*Das Dignidades, que S. Fructuoso
teue em Portugal, de sua mor-
te, & tresladação pera
Compostella.*

DE P O I S do glorioso S.
Fructuoso fazer tanto fru-
cto em Hespanha como fez,
sendo seu mesmo nome oraculo do
que auia de ser, & enchendo cõ grã-
de louvor sua propria significação
(como S. Ambrosio disse falando de
S. Ines) determinou passar a Hyeru-
salem pera visitar os lugares santos
de nossa redempção, & acabar a vida
aonde Christo a deu por nos. Soube
dito Elrey *Recisuinto*, que já naquelle
tempo reynaua, & não soffrendo, que
hũ Anjo da guarda de seus Reynos se
auzentasse delles, mandoulhe tomar
os portos todos, & por vigias nos ca-
minhos, pera que não podesse passar
sem lhe cair nas mãos; E assim foy,
porque o apanharão, & trouxerão a
Elrey, o qual pello reter, estando o
Bispado de Dume vago, deu ordem
com que fosse eleito nelle, & obriga-
do a residir perdesse as esperanças de
fazer jornada tão comprida fora de
Hespanha. Sagrado já S. Fructuoso
em Bispo Dumienſe, nenhũa cousa
remittio do rigor da vida Monastica,

antes sabendo que o estado Episco-
pal he mais perfeito que o Monastico,
procurou auentejar-se na perfeição
da vida, pera satisfazer à obrigação
de seu estado, & como diz a Histo-
ria Ecclesiastica de Braga, *Nunca des-
pio o cilicio, nunca dormio em cama, em
que se vissem outros regalos pera o corpo,
mais, q̃ hũas poucas de vides por colchão,
hũa manta de lam de cabras por cobertor,
& o jejum era o mais do tempo do anno.*
† Sendo Abbade, & Bispo Dumien-
se fez hũas Constituições de 13. ca-
pitulos, a que chamão Regra de S.
Fructuoso, como se pode ver no nos-
so insigne ^b Yepes no 2. tomo de sua
Coronica, & mais summariamente
na dita ^c Historia de Braga, que lhe
chama *contraponto sobre a Regra de S.
Bento*; Porque realmente aquelle tra-
tado q̃ S. Fructuoso fez, sobre a santa
Regra Benedictina foy, & não sobre
a do Patriarcha S. Agostinho, (co-
mo a sua Coronica Lusitana quer)
porquãto nelle trata o santo dos Ab-
bades, Priores, Decanos, Celleirei-
ro do Mosteyro, meninos de pouca
idade, que nelle se criaõ, & finalmen-
te dos excõmungados (quer dizer)
dos separados do Conuento, por pe-
nitencia de algũas culpas cometidas;
E como todos estes officios, & ter-
mos são da santa Regra de S. Bento,
fica claro, que sobre ella, & não so-
bre outra fez S. Fructuoso seus addi-
tamentos, ou explicações accomo-
dadas àquelle tempo.

Celebrouse o *decimo Concilio de
Toledo* no Dezêbro de 656. & achou-
se nelle S. Fructuoso como Bispo Du-
mienſe, que era. E ainda que carre-
gado já com o pezo da velhice; erão
taes seus merecimentos, que leuarão

a Hist. de
Braga
1. tom. pag.
180.

b Yepes 2.
tom.

c Hist. Bra-
car. pag. 371.

Ambros. lib.
1. de virg.

De S. Fructuoso Arcebispo. Parte. II. 465

d. Trat. 2.
parte 2. c.
16. fol. 350.

os olhos de todos os Padres congregados naquelle Concilio pera effeito de o elegerem por Arcebispo de Braga, em lugar de *Patamio*, que ali foy priuado pello peccado que cometeo, & confessou publicamente (*d. como já dissemos tratando do Mosteyro de Dume*) tendo todos por certo, q̃ a grande virtude, & santidade de S. Fructuoso repararia a quebra, & falta do Arcebispo seu antecessor. Foy recebido dos seus Bracarenses com grande aplauso, & alegria, & não cō menor cuidado, & diligencia procurou o varão santo todo o bem, & reformação de suas ouelhas, gouernando não só as que pertencião ao Arcebisopado de Braga, senão tambem as do Bispado de Dume, como já em tempos passados fizera o glorioso S. *Martinho*, o qual sendo promovido de Bispo de Dume, a Arcebispo de Braga, hum & outro Bispado gouernou.

Neste meyo tempo tratou S. Fructuoso de edificar hum Mosteyro pera seu enterro (& foy o vltimo que fes em sua vida.) O sitio delle foy muy perto de Braga, pera a parte do Norte em hũ pequeno outeiro chamado *Monteiros*. E tanto apressaua a obra, que de dia, & de noite à luz da candeia, fazia trabalhar nella, porque sabia já por reuelação do Ceo, que em se acabando, auia de passar desta vida mortal pera gozar da eterna. E os grandes desejos, que tinha de se ver com Christo, dizendo cō S. Paulo: *Cupio dissolui, & esse cum Christo*, o obrigauão a dar tanto calor à obra, pera que se acabasse com pressa. Perfeito o Mosteyro, deu-lhe titulo do *Saluador*, & trouxe pera elle mais de

40. Monjes, dandolhe por Abbade hũ chamado *Dicencio* homem de grãde virtude, q̃ o mesmo santo tinha criado desde menino. Estando já os Monjes de posse do seu nouo Mosteyro, adocceo S. Fructuoso, & entendêdo que Deos o chamaua, mandouse leuar do seu paço de Braga ao Mosteyro do Saluador, pera q̃ morresse entre seus filhos mais amados, & irmãos no habito. E posto na enfermaria em hũa pobre cama cuberto de cilicio, & cinza, estando já quasi gastado cō hũa febre lenta, q̃ nunca selhe despedio, aos quinze do mes de Abril se mandou leuar à Igreja, aonde recebeo o Santissimo por Viatico, & logo a Extrema vnção, & na madrugada do dia seguinte espirou, dando sua benditissima alma nas mãos de seu Criador. Os Monjes receosos que lhe roubassem o precioso thesouro de seu corpo, sepultarão-no antes de abrirẽ as portas da Igreja, & dobrarem os sinos, celebrando seu enterramento com lagrimas, & saudades de tal Pay, & Pastor.

Sobre o anno de sua morte algũa duuida ha entre os Authores. Porq̃ *Juliano, & o Breniario Bracarense* dizem q̃ morreo o santo a 16. de Abril do anno de Christo 665. Outros tem pera si, que morreo no anno de 659. blogrando o Arcebisopado de Braga sō por tres annos. Largo tempo per-seuerou o corpo do santo sepultado no seu Mosteyro do Saluador, porq̃ nem na destruição de Hespanha permitio Deos, que os barbaros Africanos tocassẽ em seu sepulchro, nem depois atẽ o anno de 1120. se atreueo algũa a bolir nas santas reliquias: sō o Arcebispo de Santiago D. *Diogo*

a *Italian. in aduers. pag. 120.*

b *Hist. Bracaren. pag. 389.*

Gelmires teve semelhante atreuímento. Porq̃ tendo ainda naquelle tempo algumas Igrejas de sua iurdição no Arcebisado de Braga, entre as quaes entravaõ a de S. Viteuro, & a do Salvador de Montelhos, sabendo que o nosso Arcebispo Bracarense S. Giraldo era ido a Roma sobre negocios de sua Igreja, aprouceitouse da occasião, & vindo as visitar, com grande segredo abriu o sepulchro de S. Fructuoso, & cõ o mesmo mandou suas santas reliquias pera a Sê de Santiago, deixando no sepulchro do santo hũ sô osso seu, & hum pedaço da capa Archiepiscopal, com que foy enterado. Quatro annos estiueraõ as reliquias sagradas do santo Arcebispo depositadas no Altar Mór do mesmo Apostolo Santiago, emquãto se lhes preparava hũa Capella particular, pera a parte da Epistola dentro do Cruzeiro da Igreja, pera a qual acabada já, & perfeita forão tresladas, postas dentro de hũa arca de prata ricamente laurada. † He esta Capella Freguesia, do titulo de S. Fructuoso, tem dellã cuidado hum Cardeal: celebra-se a festa do Arcebispo santo em 16. de Abril com tanta solennidade, que neste seu dia não se diz a Missa da Terça no Altar Mór do sagrado Apostolo como he costume; senão na Capella & altar do mesmo santo, assistindo o Arcebispo, & Cardeaes, Conegos, & mais Prebendados, como nas mayores solennidades do anno costumão assistir.

Hist. Brac.
pag. 322.

O Mosteyro do Salvador fundação, & sepultura de S. Fructuoso *per seculum largos annos debaixo da Regra, & disciplina do Patriarcha S. Bento* (como diz a *Historia Ecclesiastica*

de Braga,) *criarãose nelle grandes santos, & famosos discipulos do Arcebispo santo, que ennobrecerão muitas Cadeiras Episcopaes de Hespanha onde forão Prelados. Entre os mais Eminentes, se contaõ dous, hũ chamado Theodiselo varão muito douto, que depois fundou hum Mosteyro em Galliza no Ermo, q̃ então se chamava Campo de Leão, onde acabou a vida cheio de virtudes, & obras santas.*

O outro discipulo de S. Fructuoso (como diz o Breuiario Bracarense na lição 6. do mesmo santo) foy o insigne varão *João de Valclara*. Porém este particular averiguaremos abaixo pera gloria da nobre Villa de Santarem, donde o grande *João Vileclarense* foy natural. Do primeiro discipulo, q̃ S. Fructuoso teve faz menção o officio proprio do mesmo santo, que na Sê de Lisboa se rezava antigamente, chamalhe *Cassiano* varão de Deos, & Abbade, *viri Dei Cassiani Abbatia eius primi discipuli, &c.* São palauras da lição septima. Acabarão-se os Monjes Bentos no dito Mosteyro, & elle perdeu tambem a invocação que tinha do Salvador, chamase oje de S. Fructuoso. Morão nelle actualmente os Padres Capuchos da Provincia da Piedade, por ordem, & cõcessão do Arcebispo D. Diogo de Souza, que lhe entregou aquelle Sanctuario, em que viuem com grande observancia, & Religião. Parte do que temos dito se contem no disticho seguinte.

*Vertice monticuli festinat condere templum
Funebre; Gallæus pignora sacra rapit.*

CAPITV-

Cap. 20. das
addições
§. 3. tit. Villa
de Santarem.

Da Régra, q̃
S. Fructuoso
foy, em q̃
recopilado
P. S. Bento,
se fez menção
abaixo
no cap. 20.
das Addições
§. 3. tit.
Braga.

CAPITULO V.

Se foy o nosso Monje Quirico Succes-
sor de S. Fructuoso no Arce-
bispoado de Braga.

ANTE S que vamos mais a-
diante com a memoria dos
nossos Mosteyros de Portu-
gal, me pareceo necessario aduertir,
que a Historia Ecclesiastica de Braga
faz soccessor de S. Fructuoso na Ca-
deira Bracharense a hum santo Mon-
je nosso chamado Quirico, fundan-
dose em hũa authoridade de Iuliano
Peres, que diz assim, *Non multo post*
Quiricus, qui Episcopus Bracharensis
Concilio Toletano interfuit, & adificauit
templum S. Eulaliae Barchinonensis, suc-
cedit S. Ildefonso, & regit Toletanã Ec-
clesiam, ad quem sicut ad Ervigium Re-
gem scripsit S. Leo Papa, Querem estas
palauras dizer. Não muito depois,
Quirico, que foy Bispo de Braga, &
esteue presente no Concilio de To-
ledo, & edificou o templo de Santa
Eulalia de Barcelona, soccedeo a S.
Ildefonso, & rege a Igreja de Toledo,
ao qual como tambem a Elrey Erui-
gio, escreueo S. Leão Papa sobre aue-
rem de receber o VI. Concilio Cõs-
tantinopolitano. O mesmo torna a
repetir Iuliano com estas palauras.
Quiricus (idest) Quirinus ex Episcopo
Bracharensi Toletanus. Destas autho-
ridades colhe a Historia Ecclesiastica
(como dezia) que Quirico foy Ar-
cebispo de Braga logo depois de S.
Fructuoso, cujo soccessor parece
que foy.

Porém não obstante esta authori-
dade de Iuliano, o que nos parece
mais verosimel he, q̃ Quirico foy Mon-

je de S. Bento, & Abbade do Mostey-
ro Agalliense: & dahi foy creado Bis-
po de Barcelona donde era natural, &
ultimamente de Bispo de Barcelona
Arcebispo de Toledo, sem ser em algũ
tempo Arcebispo de Braga, nem soc-
cessor de S. Fructuoso. As primeiras
tres partes desta nossa proposição
proua a authoridade de Luitprando,
que no anno 668. tratando da morte
de S. Ildefonso diz, que no mesmo
anno, pouto depois, Quirico de Bis-
po de Barcelona foy promovido à
Igreja de Toledo; o qual de Abbade
Agalliense fora creado Bispo de Bar-
celona. *Eodem anno Quiricus ex Episco-*
po Barchinonensi, non multo post Toletanã
Ecclesiam regit, qui ex Abbate Agalliense
factus est Episcopus Barchinonensis. E o
Padre Hyeronimo de la Higuera nas no-
tas que faz sobre estas palauras diz o
mesmo, explicando que foy Quirico
Cidadão de Barcelona, & Bispo del-
la, & que como tal assinou no Con-
cilio X. de Toledo; que foy Monje
de S. Bento, & Abbade Agalliense,
homem santo & douto. *Fuit hic Qui-*
ricus Monachus, & Abbas Agallienfis
Ordinis S. Benedicti vir egregius, &
præclare peritus, &c. E que fosse Mon-
je Bento mostra tambem o nosso in-
signe Yepes no 2. tomo de sua Co-
ronica.

A vltima parte da nossa proposi-
ção, a saber, que não foy Quirico Arce-
bispo de Braga & soccessor de S. Fructuo-
so, pode-se prouar; porque ou foy
primeiro Arcebispo de Braga, & de-
pois Bispo de Barcelona, ou pello
contrario primeiro Bispo de Barce-
lona, & depois de Braga, ou junta-
mente gozou ambos os Bispados;
porem nenhũa destas cousas se pode

Não 2 dizer

Luitpr. ann
668. num.
118.

Higuera n.
118.

Yep. 2. tom.
fol. 335.

Parte 5. cap.
23.

Iul. in Chro.
pag. 77.

Leo II. vide
Luitp. an.
683. n. 141.

Iul. in Ad-
uers. num.
200.

dizer com fundamento. Porque se foy primeiro Arcebispo de Braga, & depois Bispo de Barcelona, fora isto deeer de Bispo Metropolitano, qual he o Bracharense, a Bispo suffraganeo, pois o Bispo de Barcelona he suffraganeo, & sojeito ao de Tarragona. Alem de que encontra isto, o dizer *Luitprando* que *Quirico* de Abbade Agallienle, que era, foy tirado immediatamente pera Bispo de Barcelona, *Qui ex Abbate Agallienfi factus est Episcopus Barcinonensis*. Não se pode dizer, que depois de ser Bispo de Barcelona algus annos, foy mudado & promovido pera a Cadeira Metropolitana de Braga. Porque não ha Author que tal diga, & da mesma authoridade de *Juliano* acima citada mostraremos ser este pensamêto falso. Em ultimo lugar não se pode dizer com fundamento, que seria *Quirico* juntamente Bispo de Barcelona, & Arcebispo de Braga, porque parece reposta voluntaria, & dura de crer, visto serem os dous Bispados tão distantes entre si, & tão afastados hum do outro; Principalmente auendo naquelle tempo antigo mayor puntualidade, & perfeição nos Prelados em residirem em seus Bispados, a qual em tempos mais modernos se foy relaxando; & distando Braga de Barcelona mais de 200. legoas, mal podia residir *Quirico* em hum, & outro Bispado, pera satisfazer a sua obrigação.

O que nos parece pois mais verosimel he, q̃ na authoridade de *Juliano* Peres, *Quiricus, qui Episcopus Bracharenfis Concilio Toletano interfuit, &c.* (cinque a Historia Ecclesiastica de Braga se funda) aquella palavra, *Episcopus Bracharenfis*, está errada, ou tro-

cada, & que em lugar de *Bracharenfis* se ha de dizer *Barcinonensis*. Esta troca, ou erro colhemos primeiramente do mesmo texto de *Juliano* em quanto diz que *Quirico* Bispo *Bracharense* esteve presente no Concilio Toledano, sem explicar que Concilio foy. *Quiricus, qui Episcopus Bracharenfis Concilio Toletano interfuit, &c.* Porque ou *Juliano* fala do Concilio X. de Toledo, ou do XI. ou doutro seguinte (que estes são os que se celebrarão em Toledo sendo *Quirico* já Bispo.) Porê cõsta, q̃ em nenhũ delles assistio o mesmo *Quirico* como Bispo *Bracharense*. Porque no Concilio X. entrou *Poramio* por Arcebispo de Braga, & privado elle pello peccado que confessou, ellegerão os Padres do Concilio em seu lugar a *S. Fructuoso*, q̃ no mesmo Concilio se assinou por Metropolitano *Bracharense*. No ^b Concilio XI. & XII. ou nos que se celebrarão em tempo Delrey *Vuamba*, presidio, & assistio *Quirico*; mas não como Bispo de Braga, senão como Arcebispo Toledano, que já então era, como conta do curso de mesmos Concilios, & das subscipções delles, porque assina *Quirico* nomeandose pro Metropolitano de Toledo, *Quiricus Sancta Ecclesia Toletana Metropolitanus, &c.* Poronde concluímos, que em nenhũ Concilio de Toledo assistio *Quirico* como Bispo *Bracharense*, & consequentemente, que as palauras de *Juliano* na authoridade citada; *Quiricus, qui Episcopus Bracharenfis Concilio Toletano interfuit*, não se podem verificar, senão differemos, que em lugar daquelle termo (*Episcopus Bracharenfis*) se ha de ler (*Episcopus Barcinonensis*) por quanto

b Rodericus lib. 3. c. 11. *Undecimum Concil. Toletanũ sub Quirico Præsidente.*

Vide etiam Luitpr. an. 675. & an. 676. & in Aduers. n. 266.

CAPITULO VI.

Do Mosteyro de S. João
de Arga.

quanto no Concilio X. de Toledo
assillio *Quirico* como Bispo q era de
Barcelona, & por tal so se assina nelle,
& nos Concilios subseqentes, em
que assillio, sempre se assinou como
Prelado Toledano.

Colhe-se mais nōsso intento do
Epitafio, que o Arcebispo *Iuliano* suc-
cessor de *Quirico* lhe mandou abrir
em seu sepulchro, que he o seguinte.

A Domino, qui nomen habes pie, voce,
b Quirice,

Et Monachus, Praesul Barchinonen-
sis aue:

Agaliensis eras quondam Sanctissimus
Abbas,

Barchino te multum Praesule gaudet
ouans.

Te Tolerano pietas praefecit ouili;
Diuisas sedes Praesul, amansq; vi-
des, &c.

Deste Epitafio (como digo) cōs-
ta q nome a *Iuliano* a *Quirico* por Ab-
bade Agaliense, por Bispo de Barce-
lona, & vltimamente por Arcebispo
de Toledo, sem fazer menção algũa
de ter sido Arcebispo de Braga. E de
crer he que a deuera fazer, se realmē-
te o fora; pois Arcebispo Bracharen-
se era, & he dignidade tão principal
entre as mais de Espanha; pelloque
dizemōs que foy *Quirico* successor
de Santo Illesonso no Arcebispado
de Toledo, & não successor de S.
Fructuoso na Prelazia de Braga: mas
todos tres Monjes de S. Bento. E se
alguem por ventura julgar que não
temos razão em tirar a Mitra Bra-
charense da cabeça de *Quirico*,
liga o que lhe parecer me-
lher, que nos temos dito
o que nos parece mais
certo.

b Kiricus
quali
Kirios dici-
tur, idelt,
Dominus.

E N T R E as Villas de *Viana*,
& *Ponte de Lima* pera a parte
do Norte vai correndo hũa Ser-
ra chamada *Arga*, tomando por uen-
tura o nome de hũ ribeiro que tem o
mesmo, & que correndo por junto
della entra no *Lima*. No alto desta
Serra se edificou em tempos passa-
dos hũ Mosteyro de S. Bento cha-
mado *S. João de Arga*; Não sabemos
ao certo quem naquelle lugar o fun-
dou: algũs tiuerão pera si q *S. Fru-*
ctuso. Podemos conjecturar, que se
acabou no anno de 661. porquanto
esta era se achou escrita, ou aberta
em hũa pedra, que parecia padieira da
porta da Igreja, ou de outra officina
do dito Mosteyro; E se aquelle anno
de 661. era anno de Cesar, vinha a
ser o anno de Christo 623. Mas fosse
sua antiguidade qual fosse, sua perse-
uerança não foy menor; Pois perse-
uerou em seu ser, mais de 700. annos;
porque do Registro da Villa de *Val-*
ença do Minho, & do Archiuo do
nosso Mosteyro de *S. Romão de Neina*
consta, que tinha ainda Abbade, &
Conuento pellos annos de Christo
1346. E nas Bullas de nossa reforma-
ção, que passou o Papa *Sixto V.* vi-
nha tambem nomeado o Mosteyro
de *S. João de Arga*, posto que a Reli-
gião nunca tomou posse delle.

A obseruancia, & santidade de se-
us Monjes foy muito grande, da qual
o tempo nos deixou ainda hũs vetti-
gios antigos. Porq junto à Igreja, ou
Ermida de *S. João* se vê hũa sepultura;

que tem hum arco porcima ao modo de arco de Memorial, & conforme a tradição dos vezinhos, está nella sepultado hũ varão santo, ao qual não sabem o nome; mas Deos nosso Sei hor o tera escrito no seu liuro da vida, como por experiencia quis mostrar aos naturaes da terra. Porque vierão elles a observar, q̃ qualquer animal, que passaua porcima daquella sepultura, logo morria, ou lhe acontecia algum desastre; Por onde taparão o vão do arco, de sorte que se não podesse passar de hũa parte, pera a outra, tendo dali por diante em mayor veneração a sepultura, & Mõje santo nella enterrado, ainda que incognito.

Muytos outros estão sepultados no alto daquella Serra no lugar que forão Claustros do Mosteyro, q̃ viverão nelle com tanta perfeição, que a diuina graça fez delles ramalhetes pera ornato do Ceo, & o glorioso S. Ioaõ coroa com que se coroou, como Padroeiro seu, dizendo com S. Paulo, *Vos estis corona mea*. Vos Monjes santos que no cume desta Montanha me acompanhastes, & servistes como Capellães, vos soes aquelles de que faço capellas de flores, que ponho sobre minha cabeça, que flores deu a Serra de Arga quando nella viuestes. Ouçamos o disticho seguinte, que fala por este tom.

Dant tribulos, vepres, dumos
montosa Ioanni;
Mons. sacer Arga dedit florida
serta diu.

CAPITULO VII.

Do Mosteyro de S. Maria
de Miranda.

PERA que não tornemos logo a passar as guas do rio Lima tratemos neste lugar doutro Mosteyro edificado nestas partes vizinho quasi do de S. Ioaõ de Arga, posto que mais moderno, que algũs de que abaixo falaremos. Perto pois de *Ponte de Lima* da outra parte do rio, pera a banda do Norte se leuantão hũs montes asperos, cujas raizes vem beber ao mesmo rio. Em hũa costa desta Montanha pouco mais de meya legoa acima da dita Villa, se fundou antigamente o *Mosteyro de S. Maria de Miranda*, ao qual o nosso Rey D. Afonso II. chamou em seu testamento *S. Maria de Admiranda*, não sò pello espanto do sitio, senão muyto mais pella admiravel observancia, que ainda naquelle tempo os Monjes delle guardauão.

A fundação deste Mosteyro se té ordinariamente per de S. Fructuoso: mas aquelle liuro antigo do Mosteyro de Pedrozo, com que algũas vezes temos allegado, nos dà mais particular noticia do anno em q̃ os Monjes de *Miranda* começaram a florescer. Porq̃ falando o Abbade de Pedrozo com seus Religiosos, & exhortandoos à perfeição regular, diz assim na vndecima Collação. *Vinam omnes Casinenses fruissemus, sicut & Fratres Nostri Mirandulenses, qui anno Domini 659. arduo in monte super Limiam Casinum fecerunt coniuncti, & separati, sed alios sic, alios sic operari oportet*. Palavras que querem dizer. Proueera a Deos, que todos os q̃ neste Mosteyro de Pedrozo viemos foramos verdadeiros Monjes Casinenses, assi como são os nossos Irmãos do Mosteyro de Miranda, os quaes desde
anno

anno do Senhor 659. naquella monte alto que fica sobre o Lima, fizeram outro Casino na perfeição da vida, viuendo hūs juntos em communidade, outros separados como Anachoretas em lugares mais secretos, & escondidos daquella Montanha, mas importa obrar, & viuer hūs assim, outros assim.

Destas palauras se colhe primeiramente, que se *Miranda* foy edificação de S. Fructuoso, no vltimo anno de sua vida (que foy o sobredito de 659.) daria ordem a se fundar: ou nelle começariam seus Monjes a florecer com a fama naquella obseruancia rigurosa, que o Abade de Pedroso desejava, pera o seu Mosteyro. † Colhe-se mais daq̃llas palauras (*con-iuncti, & separati*) que não he nouo na Religião do Patriarcha S. Bento auer nella Cenobitas, que viuião em Conuento, & juntamente Eremitas, ou Anachoretas, que viuião apartados, & solitarios dependentes do mesmo Abade, & com licença sua particular. Poronde mostrase mal visto na Regra santa do glorioso Patriarcha S. Bento quem diz, *que elle prohibio a seus Monjes fazer vida Eremitica*: Porque se não mostra capitulo algum da santa Regra, em que aja tal prohibição, entre os 73. que nella se contem, ainda que no primeiro confessa, que a escreue pera os Cenobitas, que viuem em communidade, *Ad Cenobitarum fortissimum genus disponendum, adiuvante Domino, veniamus*. E no vltimo capitulo por sua grande humildade lhe chama *minima regra de principiantes, & q̃ quem a guardar poderá depois sobir ao mais alto cume da virtude, & perfeição*. E não ha

duvida que nos Mosteyros se aprêde a pelejar contra o Demonio, & nelles se exercitão os Monjes, como soldados nouos, & bizonhos, & depois de sabermos menear as armas, & serẽ já bem exercitados, & experimentados podẽ sair a campo, & a desafio com o inimigo pelejando sós, em lugar apartado, & solitario. Este modo, & perfeição de vida não prohibe o grande Patriarcha a seus Monjes, antes o gaba, louua, & engrandece dizendo. *Secundum genus Monachorum est Anachoritarum, id est, Eremitarum, horum qui non conuersionis feruore nouitio, sed Monasterij probatione diuturna didicerunt contra Diabolum multorum solatio iam docti pugnare, & bene instructi, fraternae ex acie ad singularem pugnam eremi, securi iam sine consolatione alterius, solum manu, vel brachio contra vitia carnis, vel cogitationum Deo auxiliante, pugnare sufficiunt*. Nestas palauras diz o Patriarcha santo, o que temos ditõ acima. E bem se deixa ver que não prohibe o exercicio de soldados veteranos, quem toma a sua conta o nouiciado delles.

Mas tornando ao nosso Mosteyro de Miranda, por largo tempo durou aquellã admiravel obseruancia, que nelle se guardaua: porẽ padeceo mudança, a que todas as cousas humanas estão sujeitas, porque em fim a perfeita Immutabilidade so a Deos cõpete como attributo proprio seu, que he o q̃ disse S. Paulo entendido assim por S. Agostinho, & pello nosso glorioso Bernardo, *Qui solus habet immortalitatem*. So Deos he immortal. Quer dizer, so Deos he Immudavel no supremo, & mais perfeito grão de Immutabilidade, que se pode

imaginar

Cap. 16

Cronica August.

Cap. 1.

Cap. 73.

Ad Timotheum. l. c. 6.

Aug. 1. de Trin. c. 1.

Bern. Sermon.

8. in Cant.

imaginar. Porque assi como a perfectão da immortalidade faz a Deos incapaz de morrer, & poder ter fim seu ser diuino, assim o faz incapaz de se poder mudar, *co quod omnis mutatio quedam mortis imitatio sit*. Porque toda a mudança (diz Bernardo) he hũa participação, hũ retrato, & hũa sombra da morte. Que se pella morte se perde o ser principal da vida, por qualquer mudança se perde algum modo de ser. *Omne enim, quod mutatur, dum de uno ad aliud transit esse, quodamodò necesse est moriatur quod est, ubi esse incipiat quod non est*. E neste sentido acrescenta o sagrado, que tantas são as mortes, ou sombras della, quantas são as mudanças em hũa cousa creada; *sic mortes quot mutationes*. Poronde sò em Deos ha perfectissima immortalidade, porque sò elle carece de toda a sombra de mudança.

Padecco *Miranda* (como dizia) mudaça grande naquella seu rigor antigo, *mutatus est color optimus*, perdeo aqllas cores do Ceo, principalmente depois que deu nas mãos dos Cômendatarios, que no spiritual, & temporal a desfigurarão, ate no sitio se mudou pera o alto do monte, onde oje à vemos. Mas foy nosso Senhor feruido, que tornasse a poder da Religião, pera q dalgum modo se reformasse no perdido. Porque correndo o anno de mil, & quinhentos, & noventa, & tantos, hum Abbade secular do dito Mosteyro. o largou liuremente à Congregação, que logo nelle pos Abbade Regular, & Conuento (ainda que pequeno segundo a possibilidade de suas rendas) pera que naquella rabanho Bento, posto que tal, ou qual, se conserua a memoria

do que foy antigamente, & o Disficho seguinte a refresca tambem.

Effigiat Monachos celebris *Miranda* Casini,

Parturiens similes, religione pares.

Passemos daqui à notauel *Villa de Thomar* na Prouincia da *Estremadura*, na qual acharemos grandezas do Patriarcha S. Bento, & de sua Religião sagrada, q florecerão por este tempo de que imos falando.

CAPITULO VIII.

Da grande Christandade, & feruor da Fè pellos contornos de Thomar.

AINDA que se possa dizer de nos aquillo de *Horatio*, q por modo de Prouerbio se diz dos que tomaõ principios muy atrazados, pera virem a tratar de seu intento, & *gemino bellum Troianũ oritur ab ouo*:^b com tudo não quero deixar de fazer menção do feruor da fè, q os vizinhos de *Thomar* mostrão logo nos primeiros annos dalgreja primitiua, antes que tratemos dos Mosteyros, que naquellas partes tiuemos; fraca remuneração do deuoto animo, que depois mostrarão ao grande Patriarcha S. Bento.

Lembrouse *Ptolomeu* de hũa pouação na nossa Lusitania chamada *Concordia*, nome que os Romanos lhẽ pozerão, por respeito de outra sua de Italia, que se chamaua da propria sorte, & da qual foy natural aquelle venerauel velho chamado *Paulo Concordiense*, a quẽ *S. Hyeronimo* escreueo

a Horat. de Arte poet.

b Vide Scholia in Epitt. D. Hyeron. 21.

D. Hyeron.

a Epistola

a Epistola 21. que começa, *Humana vita breuitas, &c.* em que lhe da o paraben de desmintir a idade, pois sendo homem de cem annos, em tudo parecia mancebo. E enganase quem escreue que este Paulo Concordienſe foy natural da nossa *Concordia Lusitana*. Porque o contrario se colhe claramente do mesmo S. Hyeronimo, que no *Catalogo de viris illustribus*, falando de Tertulliano diz assim: *Vidi ego quendam Paulum Concordia, quod oppidū Italia est, senem, &c.* Poronde deixemos a Italia o seu Paulo Concordienſe, & saibamos do sitio da nossa *Concordia Lusitana*.

O Padre Mestre Frey Francisco de Binar tem pera si, que o sitio della pouco mais ou menos respondia ao sitio, que oje tem a notauel *Villa de Thomar*. Nella, & seus contornos floreceo a Fè de Christo Senhor nosso de modo, q̃ pellos annos de seu Nascimento 145. deu oyntenta & noue Martyres ao Ceo, dos quaes fazem menção *Flauio Dextro*, & o *Martyrologio Romano* a 17. de *Feuerreiro*; & alguns a 23. de *Março*, nomeando s̃o tres, que forão S. *Donato*, S. *Secundino*, & S. *Remulo* com outros 86. companheiros seus no Martyrio, q̃ não nomea. As palauras de Dextro são estas. *Cōcordia in Lusitania, que nunc Besulci dicuntur, Sancti Christi Martyres Donatus, & socij eius etiā passi*. Das quaes cōsta, que na Lusitania auia a pouoação chamada *Concordia*, & que em tempo de Dextro se chamaua *Besulca* por respeito do rio *Beselga*, que junto della corria, como notou o mesmo Binar.

Algũa diligencia fiz, pera saber mais ao certo o proprio sitio da nossa

Cōcordia Lusitana, & achei q̃ perto da *Villa de Ourem*, aonde chamão a *Igreja da Serra*, nasce o rio *Beselga*, que fazendo seu curso vem a entrar no rio *Nabão* entre *Thomar*, & a *Cinseira*, & os caminantes indo, ou vindo de Lisboa o passaõ por hũa ponte baixa de pedra junto a *Guerreira*. Nesta sua corrente que o *Beselga* faz, passa por hum lugar distante de *Thomar* hũa legoa pera à parte do Occidente, a que communica seu proprio nome, por que se chama tambem *Beselga*. Este pois poderamos dizer, que foy a nossa *Concordia Lusitana*, pois conserua ainda oje o mesmo nome, que tinha em tempo de Dextro, chamandose *Besulca* ou *Beselga*. E não sera difficuloso de crer, que aquelle grande numero de Martyres, de que Dextro faz menção, se ajuntaria tambem dos lugares vezinhos, & principalmente da antiga *Nabancia*, a quem a *Villa de Thomar* socedeo, pois a pouoação de *Beselga* não distaua della mais q̃ hũa legoa. E he proua deste pensamento dizerse que naquellas partes se conserua hũa pedra como *Marco*, na qual a Tradição antiga dis padecerão aquelles santos (como se pode ver mais largamente na *Historia Ecclesiastica* dos Bispos de Lisboa.)

Mas quando fosse caso que *Nabancia*, ou por não estar ainda fundada, ou por algũa outra occasião, não cōcorresse pera aquelle grande numero de Martyres, de que Dextro faz menção, não faltou depois cō suas flores purpureas de Martyrio pera o Ceo, com Monjes & Monjas santas, que a illustrarão cō grande gloria da Sagrada Religião Benedictina (como logo veremos.)

Hist. dos
Bisp. de Lisboa
boa 1, p. 63
14.

Julian. in
aduers. pag.
70. n. 317.

Juliano Perez confessa de si, que vindo acompanhando pella Lusitania, & Galliza ao nosso D. Bernardo Arcebispo de Toledo, veyo a Thomar, & que ahi perto estaua o templo de S. Cyta Virgem, & Martyr, aonde seu santo corpo se guardaua. (Seria porventura no sitio que fica sobre o rio Nabão, não longe da Cincira, aonde oje vemos edificado o solitario, & Religioso Mosteyro da Sagrada Religião do Seraphico P. S. Francisco. cõ Inuocação de S. Cyta.) Acrescenta Juliano, que esta santa se cre, foy a amadaquellas noue Irmãs S. Genebra, S. Liberata & das mais, filhas todas de Lucio Casilio Gouvernador das Prouincias de Lusitania pellos Romanos, & de Calsia sua mulher, que parindoas todas juntas de hum só parto, enuergonhada de tal soccesso, as mandaua matar por Cyta, de quem se fiaua; Mas ella mouida de piedade, & compaixão deu ordẽ com que se criassem todas, que depois em diuersas partes padecerão Martyrio pella Fẽ de Christo, & de crer he, que alcançarião de Deos a aureola de Martyr pera S. Cyta, que també o padecce depois dellas. O Breuiario da Igreja de Siguença chama a esta santa & Martyr S. Silla, & a Historia Ecclesiastica de Braga diz, que foy a parteira, de que a impia Msy Calsia se fiou, pera lhe mandar matar aquellas noue crianças filhas suas, que Deos tinha predestinadas pera Martyres gloriosas, & testemunhas de sua fẽ (como mais largamente se pode ver no nosso Illustrissimo Sandoval na sua Igreja de Tuy, & na Historia Ecclesiastica de Braga.

As palauras de Juliano no que toca

a S. Cyta, são as seguintes. Cum Dominum Bernardum Toletanum Archiepiscopum per Lusitaniã, & Galliciam suum comitatus, veni Tomarũ, ubi propè templum erat S. Cyta Virginis, & Martyris, ubi corpus eius seruabatur: creditur fuisse Virgo, qua creauit, & educavit Sanctas Virgines, & Martyres sorores S. Quiseriam, Liberatam, & alias Lusitanas. Colitur anniuersarius dies eius Martyrij, Calendis Nouẽbris. Creditur passãõ multo postquam Virgines illa passæ sunt. Mas venhamos jã ao que mais particularmente pertence a nosso intento.

CAPITULO IX.

Do Mosteyro de Monjes em Nabancia, à qual socedeo a Villa de Thomar.

CONSTA que floreceo antigamente na Prouincia da Estremadura na nossa Lusitania hũa pouoação nobre chamada Nabancia. Esteue situada ao longo do rio Nabão defronte de Thomar, pera a parte do Nascente, de cujos muros se vem ainda vestigios. Auia nella dous Mosteyros nossos, hũ de Monjes, outro de Monjas. Do primeiro trataremos neste capitulo, do segundo no seguinte. E posto que a tradição commum bastaua pera proua do que temos dito, o liuro dos Meistrados da Torre do Tombo de Lisboa; & o Tombo da Igreja de S. Maria dos Oliuaes em Thomar, que mandou fazer Elrey D. João III. pello Doutor Pedralures Caualeiro de Christo, & do Desembargo da Supplicação, sãdo Escriuão do dito Tombo Gaspar Garro, nos tirão toda a duuida, porq̃ neste Tombo se dizem as palauras seguintes.

Esta

Dos Mosteyros de Nabancia Par. IIII. 475

Tombo da
Igreja de S.
Maria.

Esta Igreja de S. Maria do Olival he das mais antigas deste Reyno de Portugal. Foy fundada, & edificada pera ser Mosteyro, como foy de Monjes, & o era ao tempo, que a Bemaventurada S. Eiria recebeo Martyrio, no anno do Senhor de 653. E logo mais abaixo, alegando cõ aslições do officio proprio da santa, que no seu Mosteyro se conseruão, & se rezauão antigamête na Sê de Lisboa, diz. O Abbade Selio (q era Irmão de Eugenia May de S. Eiria) viuia no Mosteyro da Bemaventurada Virgem Maria, em hum lugar algum tanto fundado, & concauo cõ corenta & quatro Mõjes de escapulario, acerca de hum regato, que se chama Efron, ou Enon, porque se faz sem sair de fonte, corre em voltas, & assim decc, & entra no rio Nabão, &c. As palauras da II. lição, vindo falando do Abbade Selio, & de hũ Monje seu subdito chamado Remigio, são estas: In canobio magnon Beata Virginis Maria, iuxta torrentem, qui dicitur Efron, &c. Acrescenta a dita Inquirição agora. Pello que se mostra euidentemente que esta casa, & Igreja de Nossa Senhora do Olival he a propria, que então era Mosteyro da mesma Inuocação de Nossa Senhora, por que está no proprio lugar, que esta descripto, & a forma da casa, & o lugar corresponde mais a ser casa de Religiosos, q edificada pera Parrochia. E posso que a lenda da santa não diga de que Ordem era este Mosteyro, esta manifesto, que era da Ordem de S. Bento. Ate aqui o Tombo de S. Maria.

Ajudá esta verdade o liuro dos Mosteyros da Torre do Tombo, nas Inquirições de Thomar; era 1355, aonde achamos tres testemunhas, q fazem muito ao nosso caso. Porque hũa dellas por nome Gil Esteues iura que ouuira

dizer a muitos velhos, que onde esta S. Maria de Thomar, auia hũa nobre Cidade de Christãos chamada Nabancia, & que a dita Igreja fora Mosteyro de Frades. Outra chamada Pedro Põbo acrecentou, que soião chamar a S. Maria de Thomar, S. Maria do Selho, & que assi o juraua, como ouuira a seus antepassados. A testemunha q disse mais, foy hum Domingos Paes Rousado, o qual ètre outras cousas iura, q ouuira dizer a muitos, & bõs, que S. Maria de Thomar fora Cidade, & fortaleza de Christãos, & ouuira hi Mosteyro, & Frades dos negrados, & que ouue hi hũ Abbade, q chamauão Dom Selho Irmão da Madre de S. Eiria, o qual Abbade enuiou a Roma, para autenticar S. Eiria por santa depois de sua morte, que hora habi duas Igrejas de seu tẽp, hũa S. Fire, & outra S. Eiria. Com estes testemunhos, & com o mais, fica confirmado o que temos dito acerca de auer naquelle sitio a pouoação de Nabancia, & ser nella Conuento de Mõjes Bentos o Mosteyro de S. Maria. Principalmente dizendo o Tombo, que auia nelle corenta & quatro Monjes de Escapulario: & acrescentando a testemunha referida, que era da Ordem dos negrados. Porq pera tirar aos Monjes de S. Bento Escapulario, & o titulo de Monjes negros, he necessario o engenho, & arte do famoso Autolico, do qual diz Ouidio, que nas cousas, que furtaua mudaua as cores, fazêdo das brancas negras, & das negras brancas. Conficere a fuerat furtum ingeniosus ad dũ omne, &c. Candida de nigro, & de candemibus atra. Pode se ver també a Historia dos Bispos de Lisboa na Parte I. c. 28.

b S. Fire de
ue ser a que
oje chamão
S. Porfim, q
parece ser o
mesmo, que
S. Perofins;
Petrus cum
cõmunião
ratione Fe-
licis.

Liuro dos
Mosteyros
fol. 54.

aonde se proua ser *Selio* Abbade Ben-
to. † Sobre o fudader do dito Mostey-
ro, duuida ha entre os Authores, &
tres opiniões podemos referir. A pri-
meira he da *Coronica Augustiniana*, que
diz serem os Mosteyros de Thomar
fundação de *Paulo Orosio* pellos annos
de Christo 450. Mas já deste parti-
cular falamos acima, tratâdo do Mos-
teyro de Loruão: A segunda he do
nosso *P. Frey João do Apocalipse*, que
conjectura serem os fundadores dos
ditos Mosteyros, os nossos Monjes
de Loruão, ou da *Vacariça*, por serem
os mais vezinhos das partes de Tho-
mar. A terceira he da *Historia Eccle-
siastica de Braga*, q̃tẽ pera si ser *S. Fru-
tuofo* o fundador, por rezão do grã-
de zelo, que teue de fundar Mostey-
ros em diuerfas partes de Hespanha.
Destas duas vltimas opiniões escolha
o Pio Leitor a q̃lhe parecer, em quã-
to se não descobrir outra melhor. †
Algũs tiuerão pera si q̃ este Mostey-
ro de *S. Maria de Nabancia* fora du-
ples, fazendo que viuião em hũa par-
te delle os Monjes com seu Abbade,
& em outra parte as Monjas, cõ quẽ
S. Eiria se criou. Mas das lições anti-
gas da sancta (como logo veremos)
se colhe, que o Conuento dos Mon-
jes, & o de Freiras erão distinctos
entre si, & estauão algũ tanto aparta-
dos, & distantes hum do outro. Per-
seuerou o Mosteyro da Virgem Nos-
sa Senhora depois de edificado por
muitos annos com grande exemplo,
& perfeição de vida dos Monjes del-
le, principalmente em tempo do Ab-
badẽ *Selio*, & de seus Monjes, que il-
lustrauão a terra como luzes, & es-
trellas do Ceo, segundo canta o dis-
ticho, que diz assim.

Nobilis astriferum claudit Na-
bantia cælum;
Selius vt Phæbus, cæteri vt
astra micant.

S.

N A geral perda de Hespanha,
destruida *Nabancia*, foise
edificando a Villa de *Thomar*
que oje vemos da outra banda do rio
Nabão, que fica à parte do Poente,
tomando pera si o nome, q̃ os Mou-
ros tinham posto ao rio, chamando-
lhe *Thomar*, que em sua lingua (co-
mo diz o P. Mestre *Frey Miguel de
Barreira*) quer dizer *Agua doce*, ficã-
do ao rio o nome de *Nabão*, pera que
se não perdesse de todo o de *Nabancia*.
Outras rezões, ou origẽs deste no-
me de *Thomar* se podem ver na 1. par-
te dos Bispos de Lisboa cap. 28. Cõ-
tinuarão esta mudança, & fundação
de Thomar os Templarios. Porque
tomando o nosso primeiro Rey *D.
Afonso Henriques* cõ sua ajuda a Villa
de *Santarem* aos Mouros, deulhes a
Igreja de *S. Maria de Nabancia* (que
não permitio Deos, q̃ aquelles Bar-
baros derrubassem templo de tanta
deuação) com as mais terras circum-
uezinhas, & fez, que o Bispo de Lis-
boa lhe desse o Ecclesiastico do dito
termo. No alto do monte, em cu-
jas raizes vemos a Villa de Thomar,
edificarão os mesmos Templarios hũ
Castello forte, com grande circuito
de muros, pera se defenderem dos
assaltos dos Mouros. E extinctos el-
les pello Papa Clemente V. foy insti-
tuida cõ suas rendas a nossa Illustris-
sima Ordem de Christo, em tem-
po *Delrey D. Dynis*, cujo primeiro
Mestre

Fr. Miguel
Barreira na
vida de S.
Eiria.

Hist. dos
Eisp. de Lis-
boa c. 28. n.
9. & 10.

Tombõ da
Igreja de S.
S. Maria.

S. p. c. 59.

S. p. c. 90.

M. A. de Bra-
ga 1. p. c. 90.
Hist. dos
Bis. de Lisb.
S. p. c. 28.

Mestre foy hum Caualeiro da Mili-
cia de Auts chamado *Dom Gil Mar-*
tins, q̃ está sepultado na Capella Mór
da dita Igreja de S. Maria dos Oliua-
es, da parte do Euangelho, com ou-
tros muitos fidalgos illustres, que ali
estão enterrados.

Ainda em tempo Delrey *D. João*
III. se vião junto da dita Igreja hũas
mostras de Claustros, com hũa Er-
mida de S. Ildefonso. He oje esta nos-
sa Igreja de S. Maria Parrochia Ma-
tris de todas as Igrejas do termo; &
asim as mais são annexas, & Capel-
las suas. Tem doze Beneficiados cõ
hum Vigairo, que he Prelado de to-
das as Ilhas do mar Oceano, & terras
firmes de Guiné; & de todas as mais,
que se descobrirem nas partes da In-
dia, Persia, Arabia, &c. E finalmente
tem a dita Igreja hũa particularidade
grande, que he ser sojeita, & imme-
diata ao Sũmo Pontifice. Teue anti-
gamente hũa preciosa reliquia, q̃ era
hũa mão do glorioso *S. Gregorio Na-*
zianzeno, mas della se leuou pera o
Real Conuento cabeça da Ordem de
Christo, pera estar melhor guardada.
Tudo o sobredito consta do Tombo
da mesma Igreja de S. Maria, q̃ co-
mo foy nossa, rezão era, que fizesse-
mos memoria de suas preminencias.
Tem altar, & Capella particular de
nosso P. S. Bento, que he acolateral
da parte do Euangelho.

CAPITULO X.

Do Mosteyro das Monjas de Na-
bancia, em que S. Eiria
viueo, de sua vida, &
Martyrio.

N O mesmo tempo, em que
o Mosteyro dos Mõjes (de
que temos dito) estava em
seu ser na fermosa Villa de Nabancia,
florescia outro de Monjas, situa-
do junto ao rio *Nabão*, no lugar em
que agora vemos o de S. Eiria, como
se colhe claramente da II. lição do
seu officio antigo, cujas palauras são
estas. *Super hoc canobium (S. Maria*
scilicet) versus Aquilonem erat pradi-
cti Castinaldi palatium cũ villa pulcher-
rima, & fluuiũ dicto Nabancia. Sub Villa
ista, super Nabatia viuebat S. Herena
cum Monialibus Sacris, &c. Palauras
que vem a dizer, que pera a parte do
Norte em respeito do Mosteyro de
S. Maria, que era de Monjes, ficabão
os paços de *Castinaldo* com a Villa de
Nabancia, & acerca desta Villa, sobre
o rio (a quem a dita lição chama tã-
bem *Nabancia*) viuia Eiria com ou-
tras Monjas consagradas a Deos.
Donde se colhe, que não era o *Mosteyro*
de S. Maria Mosteyro duplex,
pois o das Monjas estava apartado, &
afastado d'elle. † Sobre quem o fun-
dou correm as mesmas tres opiniões
que temos dito no Capitulo passado.
A historia Ecclesiastica de Braga o
faz fundado por *S. Fructuoso* no anno
de Christo de 641. doze antes, que
S. Eiria fosse Martyrizada. Nelle po-
is fazião vida religioza Monjas de-
uotissimas, das quaes em tempo do
Abade *Selio*, duas erão Irmãs do
Pay de S. Eiria chamadas *D. Casta*,
& *D. Iulia*, cujos sepulchros se vem
ainda na casa do Capitulo do Mos-
teyro da santa, que oje florece.

Morauão na dita Villa de *Naban-*
cia Hermigio, & Eugenia casados am-
bos, & ambos de nobre geração, porẽ

tinhão algum sentimento, por nosso Senhor lhes não dar fruto de benção: & valêdofe de orações, & obras pias, alcançarão hũa filha, a que porão por nome *Irene*, ou *Eiria*, & logo nos primeiros annos de sua idade a dedicarão a Deos, & a entregarão a suas tias Religiosas no dito Mosteyro, pera que desde menina aprendesse a ser Esposa de Christo. E o Abbade *Selio* irmão de sua May lie deo do seu Mosteyro hum Monje religioso, & letratado por Mestre, pera que cõ sua doutrina riuesse conhecimento das letras sagradas.

Costumauão as Religiosas daq̃lle Mosteyro ir em dia do Apostolo S. Pedro a hũa Igreja sua, q̃ estaua perto (& ainda oje se conserua) & assistir nella aos officios diuinos, pera ganharem as indulgencias, que naquella dia se alcançauão de quem a visitaua. Acertou em hũ dia destes acharse presente hum mancebo por nome *Brizaldo* filho do Governador, ou Cõde de Nabancia *Cassinaldo*, que ahi perto tinha seus paços, o qual vendo a Virgem *S. Eiria*, de sorte se namorou dello, que com pensamentos loucos de amor adoecceo gravemente. E fazendo se por petição do Pay orações por elle nos Conuentos de Nabancia, estando *Eiria* orando, & pedindo a Deos por sua saude, lhe foy revelada a causa de sua doença. A santa levada de hum impulso diuino ped'o licença a sua Prelada, pera ir com outras Religiosas a cians visitar a *Brizaldo* enfermo, & como quẽ sabia a causa de seu mal lhe falou tão prudentemente, que a virtude, & efficacia de suas palavras lhe foi lançando fora as imaginações, que o atormentauão.

E tocandolhe com a mão na cabeça o deixou saõ de todo, cõ que a santidade de *Eiria* ficou acreditada, & começou a deulgar se pella terra,

Socedeo depois disto, que acendendo o Demonio o fogo da concupiscencia no coração do Monje *Remigio*, com a liberdade que tinha de Mestre, chegou a sollicitar a Virgem santa com grande despejo & atreuimento. Porem ainda que o homẽ, & a molher (como diz S. Hyeronimo, D. Hyeron. & já em outra parte aduertimos) ambos são hum pera o outro palha, & fogo, *ut erque palia, ut erque ignis*, com tudo nesta occasião mollrou *S. Eiria* ser na pureza diamante fino, em quẽ o fogo não faz impressão algũa, nem abranda. Porque resistio varonilmente ao intento, & desatino de *Remigio*, & com hũa graue reprehensão lhe virou as costas. Ficou o fraco Monje confuso, & emuergonhado: mas em ves de se emendar, & arrepender de seu peccado, tratou de se vingar; & cõ este intento fez certa beberajem de çumo deruas, & teve ordem com que a santa a bebesse. Passados algũs dias, por virtude, & efficacia das ditas eruas, começou a Virgem innocentẽ a inchar de sorte, que as Religiosas, que no Mosteyro a vião, & tratauão, começaram a sospeitar mal de sua pureza. E como em cõmunidades he cousa difficiliosa guardar se segredo, vierão estas sospeitas a quebrar a clausura, & a espalhar se por Nabancia. Chegou o rumor dellas as orelhas de *Brizaldo*, & imaginando que o caso, q̃ sospeitaua se cometera em seu desprezo, determinou matar a Virgem santa falsamente infamada. E pera este effeito buscou hum caualeiro

caualeiro de sua casa chamado *Banão*, que como desfalmado accitou a empreza. Costumaua a santa ir depois de Matinas a hũa cerca pequena que o Mosteyro tinha, gastar as horas da madrugada em oração debaixo de hũa lapa, que ficaua junto ao rio *Nabão*. Pellas diligencias, que o preuerfo soldado fez, soube deste seu costume santo, & na noite de vinte de Outubro do anno de Christo seiscientos, & sincoenta & tres saltou a cerca do Conuento, esperando como lobo carniceiro, que a innocente cordeira viesse a seu exercicio ordinario. Em vindo, & pondo-se de joelhos, deu o homicida cruel de repente sobre ella, & tapandolhe a boca, pera que não gritasse, com hum punhal a trespasssou, ficando aquelle lilio de pureza banhado em seu sangue hũa rosa encarnada, sobindo sua alma santa ao Ceo coroadã das aureolas de Virgem, & Martyr gloriosa. Se as Virgões celestes decerão desse *Empireo* a celebrar o triumpho de *Eiria* junto àq̃lle corpo virginal degolado pella virtude da Castidade, bem poderão cantar a choros os versos seguintes.

Quales rore rosæ perfusæ, talis
Erena

Gutturē trasfixo; ros cruor,
illa rosa.

Alba roseta rubent Veneris ma-
defacta cruore;
At rosa Erena suo, quæ pri-
us alba, rubet.

Querem dizer. Quaes as rosas pa-
recem mais fermosas borrifadas com
o orualho do Ceo, tal parece *Eiria*

com a garganta, & peito atrauessa-
do, porque sendo ella mesma rosa,
as gotas do sangue que derrama lhe
feruem de orualho, que lhe dà mayor
fermosura. E se os antigos fingirão
que todas as roseiras dauão rosas brân-
cas, & que se tornarão vermelhas cõ
o sangue de Venus ferindose na es-
pinha de hum rosal, de melhor con-
dição ficou *Eiria*, q̃ sendo rosa bran-
ca como Virgem pura, ficou rosa en-
carnada como Martyr gloriosa, não
cõ sangue alheio, senão cõ o seu prõ-
prio derramado por amor de Chris-
to seu Espozo.

CAPITULO XI.

De como Deos nosso Senhor honrou
a S. Eiria depois de sua morte, &
da sepultura que os Anjos
lhe derão no rio Tejo.

DEPOIS que o matador sa-
crilego executou morte tão
injusta na Virgem innocen-
te, lançou seu corpo virginal na cor-
rente do rio *Nabão*, pera que não apa-
recece, tirandolhe primeiro o habito
Monachal, pera que por elle não fos-
se conhecido, se porventura se achasse.
Porem os Anjos do Ceo tomarão à
sua conta fazer-lhe as exequias, &
pello *Nabão* o levarão ao rio *Zezere*,
& delle ao *Tejo*, atè chegarem a
hum pego defronte da Villa, que na-
quelle tempo se chamaua *Scalabis*, &
oje *Santarem*, tomando o nome de
Santa Eiria com pouca corrupção do
vocabulo, que bem era, que Virgem,
& Martyr tão milagrosa desse nome
nouo à terra, & lhe mudasse o anti-
go. Ali a sepultarão os Anjos em hum
sepulchro

sepulchro de marmore, servindolhe as aguas do rio de pano rico com que ficou cuberto.

Sendo já no dito dia 20. de Outubro menhã clara, & não aparecendo *Eiria* no Mosteyro, começarão as religiosas a dar mais credito às sospeitas que tinham, imaginando que de confusa, & envergonhada, se auzentara, & fogira delle. Mas Deos, que nunca se esquece de acodir pella honra de seus santos, estando *Eiria* tão mal julgada nos pensamentos de *Nabancia*, revelou todo o soccesso, que temos dito, ao Abbade *Selio* seu tio, o qual dandolhe infinitas graças, fez ajuntar o pouo na Igreja, & contou publicamente tudo quanto Deos lhe tinha revelado, & ordenou, que todos em procissão fossem ver, & buscar o corpo da santa. Partirão todos com grande aluoroco pera serem testemunhas de tão grande marauilha, & chegando à dita parte do Tejo, foise elle afastando, & recolhendo suas aguas pera dentro, até aparecer o sepulchro da santa, & ella nelle muy côposta, renouandose o antigo milagre dos filhos de Israel, de que disse David: *Quid est tibi mare quod fugisti, & iordanis quia conuersus es retrorsum.*

Chegou *Selio*, & chegarão todos a venerar, & adorar o corpo da Virgem santa pedindolhe perdaõ com muitas lagrimas das mãs sospeitas, q̃ tiuerão de sua innocencia, & pureza. Trabalharão por levar seu santo corpo pera o Mosteyro em que fora degolado, porem nunca já o poderão mouer do sepulchro em que estava. Poronde entendendo, que não era vontade de Deos, cortandolhe *Selio*

algũa parte da tunica interior, cõ que o santo corpo estava cuberto, & parte dos cabelos da cabeça, pera consolação das religiosas, & pouo de *Nabancia*, começarão outra vez a caminhar, levando em procissão aquellas santas reliquias; & sahindo da madre do Tejo, virão que as aguas delle, q̃ até então estavam reprezadas, vinhão correndo com grande impeto pera seu lugar natural. desejosas de cobrir o thelouro, que Deos lhe entregara. Cõ muita rezão podemos dar à gloriosa santa o nome daquella pedra preciosa, a que os naturaes chamão *Sardonix*, da qual diz *Plinio*, que tem tres cores. No amago, & centro hũa cor negra: no meyo branca: no mais alto vermelha. E (como diz o nosso *Bercorio*) *della tantas são os valores, quantas são as cores.* Pelloque digo, q̃ como a gloriosa *S. Eiria* foy negra na cor do habito, que professou, por ser Freira de *S. Bêto*: branca na castidade, por ser Virgem muy pura: vermelha no Martyrio, pello sangue que derramou, com muita rezão lhe podemos chamar *Sardonix* de grande valor, pedra preciosa de tres cores, que Deos quis entregar ao Tejo, pera debaixo de suas aguas a guardar, & encobrir. † Se os moradores das ribeiras daquelle rio, souberão quão rico vinh trazendo em sua corrente aquelle corpo virginal esgotando-se de sangue, reliquias de seu Martyrio, cõ rezão lhe poderão dar o parabem cõ os ditichos que se seguem.

(†)

Plinio.

Bercorio.

Iam Tagus aurigeris quondam
gaudebat arenis;

Sanguine gemmiferum red-
dit Erena suo.

Tot gemmis, quot guttæ almi
fluxere cruoris,

Direscunt placidi læta fluen-
ta Tagi.

Querem dizer em summa. Ia os
antigos sabião, que o Tejo era rio de
areas douro, agora vemos q̃ he jun-
tamente rio de perolas, & pedras pre-
ciosas, porq̃ tantas o enriquecem,
quantas são as gotas de sangue que
entre suas ondas derrama a gloriosa
Virgem, & Martyr Eiria.

CAPITULO XII.

Dos milagres, que Deos fez no sepul-
chro de Santa Eiria.

MVY reuerenciado foi sem-
pre o sepulchro da gloriosa
S. Eiria, assim dos naturaes
de Santarem, como dos mais, pellos
continuos milagres, que Deos por
meyo della obraua. Porem como os
Mouros algũs annos depois de seu
Martyrio se apoderarão de toda Hes-
panha, veyo a perderse a memoria, &
noricia do lugar, em que a santa esta-
ua sepultada. E cõ esta incerteza fo-
rão passando muitos seculos, atẽ o
Delrey D. Dinis, & da Raynha Santa
Isabel sua molher, os quaes estando
algum tempo em Santarem, & deze-
jando muito a Raynha, como santa,
ver o sepulchro da Virgem S. Eiria,
fazendo orações particulares a Deos
pera este intento, soccedeo que indo

certo dia passeando pella borda do
Tejo, vio que as aguas se hião afaita-
do pera a outra banda, atẽ o sepul-
chro da Virgem santa ficar descoberto,
& em seco. Vendo a Raynha san-
ta semelhante em arauilha, & conside-
rando, que daquella sorte a Virgem
gloriosa a conuidaua, pera ir ver seu
sepulchro, foy entrando. E conta-se
que querendo Elrey D. Dinis seguir
os passos da santa Raynha, o rio lhes
atalhou mostrando que aquelle sin-
gular fauor do Ceo, era mais deuido
a santidade pessoal da Raynha, que
ao cetro real. Chegou S. Isabel, &
cõ grande deuacão, & lagrimas ad-
rou a Virgem santa, & beijou seu se-
pulchro, que era hũa arca de mar mo-
re branco, cuberta com hũa grande
louza do mesmo. E querendo leuan-
tala pera ver o santo corpo, que den-
tro estaua sepultado, não ouue arte
humana que o podesse fazer.

Poronde entendendo a Raynha,
que era Deos siruido, que nem a
Virgem santa se visse, nem se mudas-
se, contente com aquelle grande fa-
uor, que tinha recebido, mandou pe-
ra memoria dos vindouros levantar
ali hum padrão, pera que por elle se
foubesse o lugar certo, aonde aquel-
le thesouro do Ceo estaua escondi-
do. Sobre este padrão da Raynha san-
ta mandou a Villa de Santarem edifi-
car outro de cantaria ao modo de pi-
ramide, o qual nunca o Tejo cobre.
† Deste celebre milagre se acha me-
moriam no Cartorio do Mosteyro de
Almoſter de Monjas Cistercienses, q̃
a mesma Raynha Santa mandou fa-
zer, duas legoas de Santarem. Porque
em hũa Doação de certa herdade,
q̃ fez hũa fidalga de sua casa chamada

a H.ª. dos
R.ª. de Lib.
bra c. 23.
n. 99

Cartoria
d'Almoſteri

Dona Biringeira, em que manda, que dos rendimentos della se faça festa a S. Eiria, nos primeiros cinco annos seguintes, acrecenta estas palauras. Porque assim foy voto à Santa Mariele, quando em tãta Delrey D. Diniz, & de minha Senhora a Rãynha sa mulher, foy Deos a grande maravilha, quando se arimmarão as aguas do Tejo, a se uio secamẽto o seu maimento, ea se nom. pode deamhar com ferramenta, hu agora he o malhom, &c. Feita em Santarem aos 12. de Feueiro, Era de 1363. Ate qui são palauras da dita doação, que acreditão o milagre sobredito, por serem de testemunha de vista.

Outro milagre fez a santa, que não he bem que esqueça pera gloria de Deos, & honra sua. Hum menino de Santarem por delatento cahio no rio junto ao sepulchro da Virgem santa, & depois de não apparecer por espaço de treze horas, já todos o julgauão por morto, & como tal o lamentaua a May, quando o virão sair de dentro do Tejo, sem sobressalto algum, & cõ o vestido enxuto. E perguntandolhe aonde estiuera todo aquelle tempo, respondeo que quando cairano rio, Santa Eiria lhe pegara das mãos, & o leuara dentro a hum apozento muy claro, & resplandecente em que moraua, & que ali lhe fizera muitos mimos, & depois o trouxera até a borda d'agua dizendolhe que viesse embora, que estaua sua May chorando por elle. † Deixo outros milagres, que se fizerão à vista do sepulchro da Virgem santa, porque estes bastão, pera se saber quanto Deos a honra naquelle lugar. E posto que fora ignorancia cõparar o sepulchro de S. Eiria ao sepulchro de Christo

em si, com tudo considerando precisamente os officiaes, que laurarão hum, & outro, de ventajem fica o da nossa santa. Porque o de Christo mādou laurar *Iose de Arimathia* por mãos de homẽs, & o de *Eiria* laurarão os Anjos, como diz o disticho seguinte. Est manibus, *Christo*, *Iosephi*

Math. 27.

excisa sepulchri

Petra, sed Angelicis extat Erenatibi.

CAPITULO XIII.

Dos grandes milagres que S. Eiria fez no lugar em que foy martyrizada, & de suas santas Imagens.

SEMPRE o lugar do Martyrio da Virgem santa foy venerado dos fieis, q̃ sempre acharão nelle remedio pera seus males. Chamase vulgarmente, *Pego de S. Eiria*. Não tem agua muito alta, mas essa q̃ he, he agua milagrosa pera doentes de maleitas, & febres malinas, porque bebendoa ficarão saõs, cegos cobrarão vista lauandose cõ ella, & sobretudo feridos de peste ficarão liures de todo mal lauando as nacidas com a mesma agua. E pera que deçamos a pessoas particulares, treslamos aqui algũs milagres, que hũa religiosa graue do mesmo Conuento de S. Eiria me mandou por escrito, pon-do por titulo delle estas tres palauras:

Iesus, Maria, Santa Eiria.

Nasceo a hũa religiosa do dito Conuento hum inchaço muy perigoso debaixo de hum peito, não curou doutra medicina mais, que ir

finco

finco dias laualo com a agua do Pego da santa, & no fim delles se achou sam, & liure de todo mal.

A hũa conuerſa do meſmo Conuento cahio o queixo de ſorte, que chegaua quaſi ao peito, ſem auer cura, nem remedio pera lho encaixarê, foyſe à ſanta glorioſa com muitas lagrimas, & logo lhe fez m. de lho por em ſeu lugar.

Hũa ſiruidora do meſmo Moſteyro tinha deſde ſua meninice hum inchaço grande em hũa face, & ſeus Pays a tinhão leuado a muitas romarias, & offerecida a multos ſantos, ſem nunca alcançar remedio, veyo pera ſiruir eſte Conuento, foyſe lauar ao pego da ſanta, & de repente ficou logo ſem ſealdade algũa, ſem lhe ficar mais que hum ſinal pera moſtra do milagre.

Hũa mulher nobre da Villa de Thomar chamada *Dona Brites* tinha hũa nomina muito antiga, que lhe tinhão dado no Moſteyro com hũa reliquia da ſanta, & encontrando cõ ella o marido em hum eſcritorio, lhe diſſe, peraque queria já aquella nomina, que era muito velha, & emxonalhada, que a tiraffe dali. Ella pella deuação, que tinha à reliquia da glorioſa *S. Eiria*, que dentro eſtaua em volta em algodão & hum papel, querendo a ornar com ſeda noua, foy a buscar ao eſcritorio, & achou o algodão, & papel todo paſſado em ſangue, querendo a ſanta deſta ſorte remunerar ſua deuação, & certificar a verdade da reliquia. E pera q̃ a muitos conſtaſſe do milagre, repartio a pia mulher do algodão cheo de ſangue com a *Madre Abadeça*, que então era,

O Moſteyro antigo em q̃ *S. Eiria* viueo, foy deſtruido pellos Mouros na deſtruição da dita Villa de *Nabão*, & depois de largos annos hũas ſidalgas da caſa da Raynha *D. Maria* molher Delrey *D. Manoel*, deſterminando deixar o mundo, pedirão a Elrey aquelle ſitio do Moſteyro antigo, & à ſua cuſta edificarão o q̃ agora ali ſe ve junto à ponte do rio *Nabão*. Nelle viuerão, & acabarão ſantamente com outras religioſas, que ſelhe ajuntarão profeſſando a regra da Ordẽ Seraphica. Dentro da clauſura do dito Moſteyro ficou o *Pego de S. Eiria*, o qual cercarão de paredes por todas as partês, deixando corredores, & degraus, por onde deceſſem a elle, peraque ſempre foſſe reſpeitado da deuação das Religioſas, onde particularmente vão todas em procieſſão no dia da ſanta, 20. de Outubro às tres horas da manhã depois de Marinas, por ſer tradição, que àquellas horas foy a Virgem ſanta martirizada naquelle lugar.

Nelle meſmo ſe achão ſeixos ſalpicados com gotas de ſangue, & no rio *Nabão* tambem. Porquê parece q̃ quis Deos, que as pedras falaffe, & publicaffe a innocencia da ſanta injuſtamente martirizada. Hum ſeixo deſtes (que dão ſuauiſſimo cheiro de ſi) tem o Moſteyro das religioſas, q̃ no ſeu dia ſe moſtra dentro de hum cofre de prata, do qual ſe faz mais eſtima, por eſtar matizado com muitas gotas de ſangue, & outro ſemelhan-te tem o *Real Conuento de Thomar* em hum meyo corpo da ſanta. † Outra marauilha ſe ve por experiencia no dito *Pego*, & he que ſecando algũas vezes pera o alimparem, & cauando

nelle, começa das veas da terra a correr sangue tão fresco, como se então o derramara algum corpo humano. O que se viu particularmente (alem de outras muitas vezes) pellos annos de Christo 1560. ordenado Deos, que sempre o sangue innocente da Virgem santa, no lugar de seu Martyrio eiteia clamando ao Ceo, pedindo, não vingança como o de *Abel*, senão perdão pera peccadores, como o de Christo, de quem foy Esposa.

Das Imagês sagradas da mesma santa, hum sô milagre mais moderno quero contar; & he o que aconteeo a hum fidalgo chamado *Pedralures Dabreu* irmão de hũa Senhora Religiosa do mesmo Conuento, que o refere, & affirma ser verdadeiro. Este fidalgo era muy deuoto de *S. Eiria* & indo algũas vezes a India, sempre leuaua conligo reliquias da mesma santa; na ultima vez que foy, leuou hũa sua Imagẽ pequenina. Perdeose a nao em que o dito fidalgo hia, & antes de se lançar ao mar, tomou a santa Imagem nos braços, pediolhe com grande deuacão que o guiasse, & lançandoa diante de si entre as ondas, a Imagem santa o foy guiando, & confortando de sorte, que sahio a saluamento em terra; & não sô elle, senão todos os mais, q̃ o seguirão; sahirão com vida, mostrando à Virgem gloriosa, que era piloto sagrado, pera guiar nauegantes perdidos, & costumada a fazer milagres em agoas, quasião as do seu *Pêgo*. Concluamos com o disticho seguinte, que faz menção delle dizendo q̃ não ha q̃ espantar fazerê as agoas do pego de *S. Eiria* tantas maravilhas, pois ella foy hũ alto pego nos merecimêtos, & virtude.

Si miranda patrat, quid mirum
gurgitis vnda ?

Nam meritis gurges mirus

Erena fuit.

Duas duuidas reseruamos pera o fim deste capitulo, porque sopposto o que temos dito, ficarà mais clara a resolução de hũa, & outra. A primeira duuida he sobre a patria da gloriosa *S. Eiria*, porque não falta quem diga que a Virgem santa foy natural de *Leiria*, ou por confrontação do nome, ou porque meya legoa da dita Cidade junto ao nascimento do rio *Liz* ha hũas casas, emque a tradição dos naturaes affirma, que así como he nascimento do rio *Liz*, assim o he tambem da nossa gloriosa Virgem, & Martyr *Eiria*, & ajuntando o nome do rio com o nome da santa formão o nome de *Leiria*. Porê não ha rezão bastante, pera priuaremos a Villa de *Thomar* da posse emque està de ter a Virgem *S. Eiria* por santa sua natural, pois não temos noticia, que se us pays em outra parte a gerassem, & criassem.

A segunda duuida he sobre a Ordem, & Regra q̃ professou; porque a *Coronica Augustiniana* a faz freira *Agostinha*: mas do que acima fica dito acerca do Abbade *Selio*, consta q̃ foy Benta, & assim o dizem o nosso insigne *Yepes*, O P. *Mestre Frey Miguel Barreira*, a *Historia Ecclesiastica de Braga*, & outros. Acrecentase a isto veremos a santa nõ seu Mosteyro de *Thomar* vestida com a cuculla de *S. Bento*; Porque no Altar Mór do dito Conuento està hũa Imagem de vulto da gloriosa santa pera a parte da *Epistola*, & no retabolo do mesmo

b Vide Hist.
dos Bisp. de
Lisboa, t. p.
c. 25-

Yep. tom. 2.
Barreira.
Hist. de Bra-
ga tom. 1.
Arnoldo.
Menardo.

altar

altar outra Imagem sua de oleo, & ambas ellas tem a cuculla Benedictina. E patente ao mundo todo q̃ passa pella ponte do rio *Nabão*, no canto de hum dormitorio, ou casa que fica sobre o pego da santa, está outra Imagem sua vestida de preto, & com escapulario preto. O que tudo mostra claramente ser Freira de S. Bento. E sena sua Igreja que tem em Satarê junto a seu sepulchro está vestida de branco com hũ modo de manto preto, que parece capa de Dominicanos, foy erro do pintor que o Ordinario mandou já emmendar, porq̃ a Sagrada Religião dos pregadores nenhũa pretensão tem de S. Eiria ser religiosa sua, pois floreceo muitos seculos antes, que o glorioso Patriarcha S. Domingos nascesse.

Confirmase este nosso intento cõ a Religião de S. Bento de Portugal rezar de *S. Eiria* como de santa sua, & natural do Reyno. E não esta bem na nossa reza Benedictina o Author da *Coronica Augustiniana*, quando pera nos furtar esta gloriosa santa, dis q̃ que o Papa Urbano VIII. nos prohibio rezar por hũ Breuiario impresso em Coimbra, que trasia a sua festa a 20. de Outubro; Porque alem de errar na substancia do que affirma dizendo se nos prohibira o vzo do dito Breuiario, erra tambem no nome do Papa, que elle quer dar por Author de tal prohibição. E não he muito q̃ não acerte com o Monachato tão antigo de S. Eiria, & de Benta a faça Agostinha, quem erra tão as claras o nome do Papa, que em nossos tempos nos exhortou a q̃ recebessemos o Breuiario Monastico, não nos prohibindo o de que vzaúamos; Porque

não ouue tal prohibição no mundo: só quando sahio o dito Breuiario Monastico per todos os que mirão debaixo da santa Regra Benedictina no anno de 1612. no Breue que passou em fauor dos Impressores, & começa: *Ex iniuncto nobis, &c.* (q̃ se pode ver no principio do dito Breuiario) exhorta o Papa Paulo V. & não Urbano VIII. (como este Author erradamente affirma) aos Monjes que o recebão, & peraque o fação cõ mais vontade, lhes concede todas as graças, & indulgencias, que o Papa Pio V. concedeo aos que rezão o Breuiario Romano. Suas palauras são as seguintes. *Nos laudabile consilium huiusmodi plurimum commendantes, & omnes eiusdem Ordinis religiosos ad Breuiarium, & libros chorales recipiendos, a Domino hortantes, &c.* Por onde exhortação foy, & não prohibição. Quanto mais que assim antes do Breuiario recognito por Paulo V. que accettamos voluntariamente no Capitulo geral celebrado no anno de 1626. como depois d'elle, sempre rezamos da sãta como sãta nossa do modo q̃ rezamos de S. Rosendo, de S. Senhorinha, de S. Giraldo, & doutros q̃ consta sem contradicção algũa serem Monjes de S. Bento.

E posto que o sobredito Author quer acreditar seu pensamento errado com dizer que o *Licenciado Jorge Cardozo* era de parecer q̃ *Santa Eiria* fora Freira Agostinha, com tudo tenho carta do dito Licenciado em meu poder, em que se da por muy agrauado de semelhante allegação, & affirma que nunca tal coisa lhe passou pella imaginação. Por onde testemunho desta sorte vulnerado faz clara-

mente contra quem o refere.

Demos fim a esta historia da gloriosa *Santa Eiria* com a penitencia, q̃ fizeram os q̃ forão causa de sua morte que bem podemos crer, foy ella effeito da intercessão da santa rogando por elles a Deos, & comprindo ainda na outra vida com a doutrina de Christo, *Orate pro persequentibus vos.* Tiuerão pois o Monje *Remigio*, que lhe ministrou aq̃lla bebida, & o soldado *Banão*, que foy o executor da morte, tão grande contrição de suas culpas, que a força della os leuou a Roma, & alcançarão absoluição, & perdão do Summo Pontifice, & o mesmo se affirma de *Britaldo* Author principal da iniusta morte da santa.

CAPITULO XIII.

Do Mosteyro de S. Martinho de Sande.

LONGA jornada nos fica de *Thomar* à Prouincia de *Entredouro & Minho* a q̃nos obriga partir a rezão do tempo que imos seguindo. Porque ainda que não sabemos ao certo o anno em que o Mosteyro de S. Martinho de Sande foy edificado, sabemos com tudo por hũa Doação que o glorioso S. *Fruânso* fez a este Mosteyro (de q̃ logo daremos conta) que florescia pellos annos de Christo 659. E assim parece que foy do tempo deste S. Arcebispo. Bem sei, que não falta quem o faça fundação de hũ S. *Profuturo*, que dizem foy Arcebispo Bracharense pellos annos trezentos, & nouenta, & tantos; mas não se mostra fundamento mais que o de sua vontade, nem rezão, nem authoridade, que

nos obrigue a crer que *Profuturo* fundou Mosteyros de S. Agostinho no breue tempo, que gozou o Arcebis-pado, porque delle diz S. Hyeronimo: *veloci morte sublatusest*, & o mesmo S. Agostinho: *brevi defunctus est*, & a Historia Ecclesiastica de Braga com Iuliano lhe dá dous annos de vida no Arcebis-pado, tempo que não parece bastante pera entender em edificar Mosteyros.

Edificouse pois este Mosteyro de S. *Martinho de Sande* em hum sitio dos mais frescos que ha em toda a Prouincia de Entredouro & Minho, que fica hũa legoa & meya da Cidade de Braga indo pera *Guimarães* entre o pè da serra que chamão *Falperra*, & o rio de *Ave*. Floreceo nelle a obseruancia regular do grande P. S. *Bento* por muitos annos, & por esse respeito era S. *Fructuoso* muy afeiçoado aos Monjes delle; E como tal lhe fez Doação dos rendimentos da Igreja de *Lusifino*, a qual achamos lançada em hum liuro de Visitações muy antigo cõ estas palauras. *Vobis Fratribus nostris de Monasterio S. Martini de Sande concedimus redditus de Lusifino in ele. elemosinas, & sustentationem hospitum, & peregrinorum, &c.* Que querê dizer: A vos Irmãos nossos Mõjes do Mosteyro de S. Martinho de Sande concedemos as rendas de *Lusifino* pera esmolas & pera sustentação dos hospedes, & peregrinos. Chamalhe o santo Irmãos, porque ainda que lhe podera chamar *Filhos*, pois era Pay seu spiritual; & Prelado Metropolitano, a que estauão sojeitos, com tudo vzou da palaura Irmãos pera mostrar, que o era seu no habito, & Regra santa, que professou, como mostra

mostra na palaura nostris.

Esta Doação, conforme ao que se diz nos *Prologomenos de nossas Constituições*, & na *Historia Ecclesiastica de Braga*, foy feita na Era de 667. o que segundo tenho pera mim foy erro da impressão. Porque nem a dita Era podia ser Era de Cesar, nem menos Era, ou anno de Christo; Que não fosse anno de Christo se proua claramente, porq̃ no anno de Christo 667. já S. Fructuoso era morto, & estaua no Ceo, do que ninguem duvida, & consta do que fica dito acima. E que não fosse Era de Cesar se mostra, porque a Era de Cesar 667. responde ao anno de Christo 629. (como a propria *Historia Ecclesiastica* confessa) & no dito anno de Christo 629. ainda S. Fructuoso nem era Bispo de Dume, nem menos Metropolitano de Braga; Poronde mal podia dar Igreja, que não era de sua Jurisdição Episcopal, ou Dumienſe, ou Bracharenſe, & que no dito anno não fosse ainda Bispo de Dume, se proua do q̃ acima fica dito, & diz a mesma *Historia*, ^b *que Auianchimaro antecessor de S. Fructuoso era Prelado de Dume no tempo que se celebrou o 8. Concilio de Toledo no anno de 653.* Não podia logo S. Fructuoso ser Bispo Dumienſe no dito anno de Christo de 629. & muito menos Metropolitano Bracharenſe, pois não foy eleito nesta dignidade senão dahi a algũs annos no Concilio X. Tolerano. Poronde venho a concluir, q̃ foy erro da impressão por Era de 667. em lugar de de 697. (pondo hum 6. por 9.) E desta sorte fica a Era de Cesar 697. respondendo ao anno de Christo 659. em que S. Fructuoso ainda

viua, & podia fazer como Arcebispo de Braga a dita Doação. Fazemos esta aduertencia pera mayor credito da verdade.

Entre os mais Monjes santos, que
naquella casa de *S. Martinho de San-*
de florecerão, foy hũ chamado *Bam-*
ba, do qual não direi mais, que aquil-
lo que delle diz *Juliano Peres*, & a
Historia Ecclesiastica de Braga, que he
o seguinte. Foy este santo varão
Monje da Ordem de *S. Bento*, & ao
que se pode crer, Abbade do Mol-
teyro de *S. Martinho de Sande*. Cele-
brandose o *XIII. Concilio de To-*
ledo, em que avia de assistir *Liuba*,
que então era Arcebispo de Braga,
não o podendo fazer por legitimo
impedimento, & tendo boa noticia
das muitas paffes, que concorrião
no santo *Bamba*, o mandou em seu
nome ao Concilio pera votar, & as-
sinar por elle, & assim achamos a fir-
ma deste santo varão com as palauras
seguintes. *Bamba agens vicem Domini*
mei Liuba. y Episcopi Bracharensis simi-
liter. Tambem assistio pello mesmo
Arcebispo o Abbade *Recesundo*, ou
Recesuinho, de que logo falaremos.

Recolheose *Bamba* ao seu Mosteyro, fechoado o dito Concilio (que se celebrou em tempo Delrey Eruigio, pellos annos de Christo 684.) & viveo de sorte, que mereceo ser venerado por santo depois de morto, & suas reliquias muy estimadas. Iaz sepultado hũa legoa da Cidade de Bragapera a parte do Nacente em hũa Igreja Parrochial, a que chamão *S. Locaya de Briteiros*, que em tempos mais antigos he fama foy Mosteyro do Patriarcha *S. Bento*, & ainda oje se vem nella ruinas, que mostrão sua

c Julian. in
Adm. n. 187.

Hist. pag.
407.

[illegible]

2 Hist. de
Braga pag.
385.

b Pag. 377.

sua antiguidade. Está a sepultura do santo junto à porta traveſſa da parte de fora, raza com o chaõ, sem obra, nem artificio. Ali he visitada de todos os vezinhos, & comarcãos, porque nella achão remedio pera muytas enfermidades, leuando terra da mesma sepultura, que tem por milla-groſa pera ſarar doenças incuraucis. A tradição dos velhos tem por certo eſtar o corpo do ſanto Abbade neste lugar: & *Juliano Perez* teſtemunha de viſta, que o viſitou vindo às partes de Braga, com o Arcebiſpo de Toledo *D. Bernardo*, nas palauras que ſe ſeguem. *a Dum fui in tractu Bracharenſi cum Domino meo Archiepiſcopo Toletano Bernardo inuiſi corpus S. Abbatis Bamba, qui interſuit Concilio decimo quarto Toletano vicem agens Domini Lubanij Epicoſi Bracharenſis, diciturq; vulgo iſte ſanctus, Abbas Bamba.* Quer dizer. Emquanto eſtiue no territorio de Braga com meu Senhor Dom Bernardo Arcebiſpo de Toledo (q̃ foy pellos annos de Chriſto mil & tantos) viſitei o corpo do ſanto *Abbate Bamba*, o qual eſteue no decimo quarto Concilio de Toledo, & nelle aſſinou por Lubanio Biſpo de Braga. Chamale o ſanto commummente, o *Abbate Bamba*. Atequi nos conſta do que dizem os Authores citados.

Acrecento eu, & dgo q̃ já pode ſer, que deſta ſepultura do ſanto *Abbate Bamba* tomaria occaſião o *Comde D. Pedro*, *b* pera dizer no ſeu Nobiliario, quando fala dos Reys Godos, q̃ Elrey *Vuamba* eſta enterrado hũa legoa diſtante de Braga pera o Nacente, equiuocando por ventura no nome *Bamba* commum ao Pio Rey, & ao *Abbate ſanto*, † Ainda que em

fauor do noſſo Reyno, & daquelle territorio Bracharenſe podemos cõ-jecturar, q̃ algũas reliquias ha nelle do noſſo Bemauenturado Rey *Vuamba*. Porque o mesmo *Juliano Perez*, *c* q̃ *c* *Juliano* 318. acima temos allegado, em outra parte do ſeu tratado, que chama *Adnerſaria* no numero 318. nos dà motiuo pera o conjecturar aſſim. Suas palauras ſão as ſeguintes. *In eodem itinere, in templo S. Leocadia viſi corpus S. Vuamba. Diaconi Segobienſis, cuius ſit mentione 6. Toletano Concilio, quod Chriſtiani Segobienſes cum alijs reliquijs eo detulerunt tempore Mauroru in Hiſpania.* Querem dizer. Na mesma jornada que fiz às partes de Braga, viſitei no tẽplo de S. Locaya o corpo do S. *Vuamba* Diacono da Igreja de Segouia, de quem ſe faz menção no VI. Concilio de Toledo, o qual com outras reliquias, em tempo dos Mouros em Heſpanha, trouxerão ali os Chriſtãos naturaes da diſta Cidade de Segouia.

Deſtas palauras inſirimos noſſa cõ-jectura encoſtada ao mesmo *Juliano*, & a outros Authores graues. Porque ſalando *Juliano* Delrey *Vuamba*, diz que foy Diacono. *d B. Rex Vuamba cognomento Petrus, qui ex Diacono, ut quidam volunt, ſecutus militiam nungnam uxorem duxit, &c.* E S. *Julião* Arcebiſpo que foy de Toledo, em hum Epigrama que faz do mesmo Rey, miniſtro da miſſa lhe chama, que he o mesmo, que Diacono, porque eſte he o immediato miniſtro do ſacerdote que a celebra. *Vuamba, prius qui Petrus eras, miſſaq; miniſter, &c.* Vltimamente o *P. Hyeronimo de la Higuera* *e* nas notas que faz a *Luitprando*, diz que *Vuamba* ſendo mãcebo foy Diacono do

a Aduerſ.
cum. 1873

b D. Pedro
tit. 3.

d *Julian.* in
Chron. n.
362.

e *Higuera*
in *Luitpr.*
anno 630. n.
133.

do Bispo de Segouia, & que no 6. Concilio Toledano asinou, & confirmou por elle. † De todas estas premissas conjecturamos já, q̃ algũas reliquias do corpo do pio Rey Vuamba estarão sepultadas em S. Locaya de Briteiros, & que dellas se podem verificar as palauras acima citadas de Iuliano, *In eodem itinere in templo S. Leocadiae visi, &c.* pois todos os sinais, que aponta, no pio Rey Bamba se achão, & possivel seria que os Christãos de Segouia tiueſsem algũas reliquias do mesmo Rey, que tresladrão pera aquellas partes de Braga por imaginar, que ali estarião mais seguras, conforme a authoridade de Iuliano. Mas isto basta pera o intento, que não queremos vender conjecturas por verdades certas.

Tornando ao nosso Mosteyro de Sande, achamos que perseverou por muy largos annos liure do furor dos Mouros quando estauão Senhores de Hespanha, pagando o que algũs outros pagauão de tributo, por não padecerem ruina, & gozar em de hũa liberdade catiua. Mas ao Arcebispo de Braga D. Fernando da Guerra pareceo bẽ reduzir este Mosteyro a Igreja secular (que oje he Commenda da Ordem de Christo) confirmando em Abbade della a hũ Francisco Vaz criado seu, clérigo de Ordẽs Menores, correndo os annos de Christo 1444. de que o mesmo Mosteyro se queixa no disticho seguinte.

Gens inimica mihi Maurorum,
tela repressit:
Præsul me extinguit milite,
Guerra, suo.

CAPITULO XV.

De Recesuinho abbade Bento natural de Braga.

FLORECEO por estes tempos entre os Mõjes de S. Bento hum Abbade por nome *Recesuinho* natural de Braga, varão illustre em santidade, & letras. Fazê delle menção *Luitprando* pellos annos 667. & mais largamente *Iuliano Perez* nestas palauras. *Recesuinus Abbas, Bracharensis patria, ex Benedictinis floret, Poeta, & Orator egregius: cuius ad illud usum exstant Epigrammata, & nonnulla Epistola spirantes pietatem. Scripsit etiã Epigrammata in laudem i8. Martyrum, & Sanctæ Ventridis Bracharensis, qui sancti Martyres omnes prius iacuerant in Beata Virgine de Pilari.* Querê dizer. *Recesuinho* natural de Braga, & Abbade dos Bentos florece, Poeta, & Orador excellente, como mostrão os Epigramas, & cartas, que mandaua a. s. *Illeso*, com que teue particular amizade, & correspondencia: porque todas ellas estão lançando de si cheiro de santidade, & piedade Christã, mostrando também o Author ser Theologo doutissimo^b (como diz o *P. Higuera*.) Escreueo também particulares Epigramas em louuor da Martyr *S. Ventride* natural da Cidade de Braga, & de dezoito Martyres cõpanheiros seus, que forão sepultados em Caragoça na Igreja de nossa Senhora do Pilar. Atequi a memoria de *Luitprando*, & de *Iuliano*.

Os versos proprios, que o nosso *Recesuinho* compos em louuor dos 18. santos Martyres *Bracharenses*, mandou

a Luitpr. n.º 117.
Iul. in Chres. n.º 349.

b Higuera in not. ad Luitp. n.º 117.

mandou o P. Higuera ao nosso insigne P. Frey Bernardo de Braga no Outubro de 1602. & ha poucos dias, que vierão a meu poder, & se não estivessem já viciados, aqui os pozera, mas ponho tō o principio, que he este.

Incolit hoc templum sacra falx turba virorum,

Vnica ser senos continet vna viros.

E depois de fazer menção de S. Engracia, de quem era deuotissimo, nomea todos os 18. Martyres por seus proprios nomes, que pois estão escritos no liuro da vida, bem he que os escreuamos tambem aqui, & são estes. Quintiliano, Gernasio, Cassiano, Felix, Lupercio, Ianuario, Julio, Albano, Apodocio, Primitiuo, Optato, Apuleyo, Ceciliano, Sinesio, Vberto, Fausto, Fronto, Marcial. E conclue pedindolhe perdão, affirmando, que todos erão seus patricios.

Hactibi turba potens concedat prospera
Lector,

Et veniam praestet gens patria ista
mihi.

Este veneravel Abbade Recesuinho foy tambẽ Procurador, & Substituto de Linba Metropolitano Bracharense no Concilio XIII. de Toledo juntamente cō o Abbade Bamba, de que falamos no capitulo antecedente; no dito Concilio se assina dizendo. Recifundo Abbade, Vigairo de Linba Metropolitano de Braga. Desta assistenciã dos dous Abbades em nome do Arcebispo Linba se podem ver os Concilios, que trazem Lorys, Morales, & Padilha. E delles ambos diz a Historia Ecclesiastica na primeira parte cap. 97. as palavras seguintes. Sem dūnida erão religiosos da Ordẽ de S. Bento, Abbades em Mosteyros des-

ta Religião, da qual auia muitos por todo o Reyno, & em especial na Prouincia de Entredouroeminho, a qual recebeo as Religiões de S. Agostinho, & de S. Bento com mais piedade, & veneração, & com mayores rendas, que todas as outras Prouincias de Portugal, &c. Por onde he Prouerbio da dita Prouincia Interaminense: S. Bento & S. Agostinho comem a nata de Entredouroeminho. E muy bem fundado, porque a sagrada Religião dos Conegos regulares, & do Patriarcha S. Bento são as principaes, que gozão dos bẽs, & rendas daquella Prouincia. Do nosso Abbade Recesuinho dizem o mesmo que temos dito, o Padre Higuera, & insigne D. Thomas Tamayo nas notas que fizerão a Luitprando no lugar citado. Digamos tambem em louuor de sua Religião, & engenho Poetico o disticho seguinte

Recifuinthe tuos superas virtute
sedales;

Miratur Naso, te quẽ canente
filet

Gloria Pietidum —

CAPITULO XVI.

Do Mosteyro de S. Salvador de
Crafo de Auelãs na Prouin-
cia de Tralasmontes
junto a Bragança.

DA Augusta Braga, em que atẽgora estamos, nos partimos pera a Prouincia de Tralasmontes, pera vermos o Mosteyro de S. Salvador de Crafo de Auelãs, Mosteyro famoso em tempos passados. E como està perto de Bragança, antes que

que entremos nelle vejamos hũa memoria da dita Cidade, que *Juliano* nos deixou escrita nas palauras seguintes. *Eodem tempore cognovi Sanctos Quirinum Gallicanum Martyrē virū Consularem, & Iohannem, ac Paulū cognatos eiusdem natos Braganij, non procul admodum Brachara, Romani delatos Martyres fuisse clarissimos.* No mesmo tempo (diz *Juliano*) emque andei pellas partes de Braga, alcancei que o tanto Martyr *Quirino Gallisano, & S. João, & S. Paulo* Martyres esclarecidos em Roma, parentes todos, forão naturaes de *Bragança*. O que redundou em grande louuor, & honrada dita Cidade cabeça do mais celebre Ducado de Portugal, & famoso no mundo todo.

Nem contra isto fazem as lições que o Breuiario Romano traz a 26. de Junho, dia emque celebra o Martirio de *S. João & S. Paulo*, nas quaes lhes chama Irmãos, & Romanos, *Iohannes & Paulus Fratres Romani, &c.* dando a entender, q̃erão naturaes de Roma. Porq̃ se pode responder, que como viuerão muitos annos em Roma em seruiço de *Constancia* filha do Emperador *Constantino*, erão tidos, & auidos por Cidadãos Romanos: q̃ conforme a direito dez annos de domicílio em hũ lugar bastão, pera hũa pessoa ficar Cidadão d'elle. ¶ Bem sei tambem, q̃ o mesmo *Juliano* bem outro lugar do tratado *Aduersaria* diz que estes santos forão Hespanhoes naturaes de *Sagunto* Cidade alem do rio *Ebro*, que *Anibal* destruhio por ser deuota dos Romanos. *S. Iohannes, & Paulus, & Quirinus Gallicanus vir Consularis, quorum hic Alexandria, illi Roma passi sunt, Hispani*

Saguntini, & in aula Caesarum diu versati. Mas não obsta isto ao que temos dito, & q̃ o mesmo *Juliano* escreueo depois em favor de *Bragança*. Porq̃ quando hũ Author refere muitas opiniões, a vltima parece que aproua (como dizem *Bartolo, Baldo, Angelo, & outros.* E assi como temos por opinião de *S. Thomas* o que elle nos deixou escrito em suas Partes, por ser a vltima obra que fez, posto que em outros tratados seus diga porventura o contrario, tomando argumento dos testamentos, que o vltimo he o que val, conforme a *S. Posteriori, &c. da Instituta*: assim, como quer que *Juliano* no numero 8. daq̃lle seu tratado chamado *Aduersaria* escreue, que os ditos santos forão naturaes de *Sagunto*, & depois em segundo lugar no numero 399. diz que nascerão em *Bragança*, por esta segunda Escritura, & memoria deuemos estar & julgar a *S. João & S. Paulo* por naturaes de *Bragança*. Principalmente dizendo *Juliano* que alcançara isto de nouo. *Eodem tempore cognoui, &c.*

Sopposto isto entremos já no nosso Mosteyro de Craсто de Auellás, o qual segundo alguns dizem, foy fundado pellos annos de Christo 667. sem sabermos ao certo do fundador, porque aos q̃ conjeçturão que seria *S. Fructuoso*, impugna a *Historia de Braga*. Perseuerou em seu ser ainda em tépo dos Mouros. Tinha hũa Igreja muy fermosa de tres naues, & mayor que a de qualquer Sê. As naues colateraes se derrubarão, quando as rendas d'elle se applicarão ao Cabido de *Miranda*, ficou sô a naue do meyo. Tem dentro hum tumulo

a Leg. Romā fides de li idem

c Hist. Eccl. de Braga l. p. c. 902

Italian. in
Aducri.
num. 399.

a L. nec ipsi
C. de inco-
m. lib. 10.

b Ital. ad-
uert. num. 8.

levantado sobre Leões, que segundo dizem os naturaes, he do Conde de *Ariaz* terra junto ao Mosteyro. Foy casa de grande Religião, & por isso os nossos Reys de Portugal tinham lembrança de lhes fazer particulares mm. O nosso primeiro Rey D. *Afonso Henriques* lhe fez Doação de hũa herdade sua, que estaua na *Villa de S. Jorge* abaixo do monte *Tugia*, & de ametade de outra *Villa* em *Rio Frio do Monte* entre os rios *Maçane*, & *Salauor*, dizendo na Doação, que lhes dà as cousas sobreditas sô por amor de Deos, & por remissão de seus peccados. *Propter quæ a vobis nullum accepit pretium, nisi amore Dei, & pro remissione omnium peccatorum meorum.* Elrey D. *Dinu* lhe deu també a Igreja de *S. João de Sisulfe*. Elrey D. *Manoel* lhe fez outras mm; & sobre tudo Elrey D. *Sancho* primeiro do nome lhe deu algũas Igrejas, & hũ grãde Couto, em treco da Cidade de *Bragança*, de que o Abbade, & Conuento de Castro de *Auellãs* era Senhor. Diz a Escriitura de permutação desta sorte.

In nomine Domini. &c. Ego Sancius Dei gratia Rex Portugalensium cū uxore mea Regina Dulcia, & filij mei Dominus Alphorsus Rex, & alij filij. & filias facio cambio firmitudinis cum Monasterio de Crasto Auellanarm, & cum Abbatate Mendo, & eius Conuentu de hereditate, quem accepi ab eis de bem querentia quod vocitant Cuitatem Braganita, propter istam hereditatem do eis, & conceat Villam qua dicitur S. Iuliani, & Ecclesiam, qua dicitur S. Mametis. E vñ ego fazendo menção dos termos por onde o Couto parte, acrescentando, que todos os moradores delle,

quando vierem à Cidade de Bragança, não pagarão portojem, concluindo: Fasta carta 4. Nova Maij Era 1225. Confirmação, & asinão Mendo Gençalues o Sousaõ Mordomo Mór da Casa Real, D. Godinho Arcebispo de Braga, & outros Bispos.

Com estas mm. Reaes, & cõ outras muitas doações dos fideis, veyo a ser Mosteyro muy rendozo, de grãde numero de Menjes, & de grande magestade. Do *Foral de S. de Miranda* consta, que em certo dia do anno se assentaua o Abbade de Castro de *Auellãs* em hũa Cadeira com sua mitra, & baculo, & todos seus vassallos, & cazeiros lhe vinhão beijar a mão, reconhecendoo por Senhorio. Perseuerou aquella casa por muy largos annos em seu ser, atequé veyo a dar em mãos de Cômendatarios. Hum delles foy D. *Liago Pinheiro* Bispo do Funchal, o qual parece que fez, & renouou o portal da Igreja, porq̃ encimada obratemi as armas dos lobos, & pinheiros: 6. lobos, 4. chaues, & hum pinheiro com hum Leão junto delle, & diz o letreiro. D. *Diogo Pinheiro Lobo Bispo do Funchal, Primas das Indias, & Administrador deste Mosteyro* mandou fazer esta obra. Está sepultado na Igreja de *S. Maria dos Oliuões* em *Thomar*.

Finalmẽte querendo Elrey D. *João III.* levantar S. Cathedral na Cidade de *Miranda do Douro*, toda a renda, q̃ o Cabido tem tirou do dito Mosteyro extinguindoo, ficando nelle hũ sô Vigairo pera curar os freguezes. E conforme os mesmos Conegos confissão, tem o Cabido oje de renda 16. mil cruzados, acrescentando, que tinha o Mosteyro mais de vinte mil

Foral de
Miranda.

Rey D. San-
cho.

mil, computando o que elles oje possuem, & o muito que se perden. Pagão ao glorioso Patriarcha S. Bento, o darlhes de comer tão honrada mente, com lhe cantarem todos os dias hũa commemoração depois de Matinas, & outra depois de Vesporas, o que outros não fazem comendo muito, & muito de S. Bento. † O numero dos Monjes, que esta casa sustentaua era muy grande, & proporcionado às rendas que tinha. No anno de 1640. era ainda viuo hum sacerdote muy velho, vezinho do dito Mosteyro, o qual agazalhou em sua casa hum Religioso^b nosso, que passou por aquellas partes, recebendo com lagrimas de amor, & saudades, dizendolhe q̃ dentro do Mosteyro de Castro de Auellãs fora crismado, & que conhecera ainda nelle trinta Monjes, quando já se hião extinguindo, pera se levantar o Cabido de Miranda. A applicação das rendas não duuido, que fosse muy bem feita, pois foy por ordem da S^e Apostolica, à petição de hum Rey poderoso como era Elrey D. Ioão III. o que se pode sentir he não ficar sequer ao Patriarcha S. Bento o casco do Mosteyro, ainda que não fora com tanto recheo dourado, & prata, como todas suas rendas montauão. O disticho seguinte se admira.

Gaudet abellinis auro Miranda
refertis,

Et cortex saltem nec Benedicte
tibi!

CAPITULO XVI.

Do Mosteyro de S. Miguel de
Refoyos de Basto

E N T R E os pouos que habitarão antigamente a *Andaluzia*, ouue hũs que se chamamão *Bastitanos*, dos quaes fazem menção *Plinio*, *Strabo*, & *Ptolomeu*; E delles parece que foy a Cidade chamada *Baça* fundada na *Serra Nevada*, como se pode ver na taboa de *Abrahão Hortelio*. Destes *Bastitanos* passaram algũs à Prouincia de *Entre-douro-eminho*, & nella fundarão hũa Cidade, a q̃ chamarão *Basto*, perto donde *Sãta Senhorinha* edificou o seu Mosteyro, como nos dis *Iuliano Peres* nas palauras seguintes; *Bastus Ciuitas, que post dicta est Basto, condita est post Trojanis tempora in populis Bastitanis, à quaquidem in Gallacia antea Lusitania alteram urbem dictam Bastum, nunc Basto, ubi Sancta Domitilla Virgo Monasterium condiderat*. Desta Cidade não temos outra mayor noticia; Possivel seria que no tempo dos Mouros se destruisse, & arruinasse de todo. Sabemos sò que aquella terra de Basto se diuide em dous Concelhos principaes, hum chamado *Concelho de Cerolico de Basto*, cabeça de hum Condado do Reyno, outro chamado *Concelho de Cabeceiras de Basto*, de que em nossos tempos foi Senhor o *Marques de Castel Rodrigo*, & em outros mais atrazados os *Senhores da Tappa*.

Meyalegoa distante daquella Cidade antiga, sete da *Augusta Braga*, & cinco da Villa de *Guimarães*, pera a parte do Nascente se fundou o nosso Mosteyro de *S. Miguel de Refoyos de Basto* em hum sitio baixo, & de pouca vista, mas acõmodado pera a obseruancia regular; São seus contornos abundantes de todo o necessário pera a vida humana, de caça de monte,

Plinio lib. 3.
c. 3. Vide
Calep. verbo
Bastitani.

Iulian. in
Aduers.
num. 162.

b P. Fréy
Mauro de S.
Payo.

& rio, & de muitas, & boas frutas, cubertos de arvoredo principalméte de Castanheiros tão grandes, & tão fructíferos, q̃ s̃o dos que pertencem a hũa quinta chamada de *Villar* se derão já algũas vezes ao dizimo seiscentos alqueires de castanhas.

Não consta ao certo do primeiro fundador do dito Mosteyro; Porque como o Cartorio se queimou por duas vezes, não ha nelle Escritura, q̃ nos dê noticia de sua primeira fundação. O nosso P.^o Frey *Bernardo de Bragatue* pera si, q̃ o fundarão os *Barrosos*, gente nobre, que começou de *Dom Gomes Mendes Gedeão*, & de sua molher *Dona Chamea Mendes de Sousa* irmã de D. Gonçalo Mendes de Sousa Copeiro Mór Delrey D. *Afonso Henriques* (como refere D. *Pedro Côde de Barcelos em seu Nobiliario titulo 30.* Outros tem pera si que o Mosteyro de Refoyos he do tempo de S. *Fructuoso*. † O que podemos affirmar he, q̃ se fundou em tempo dos Godos antes dos Mouros entrarem em Hespanha; Porque se as Escrituras faltão, as pedras falão. Hũa se achou na Igreja velha (como testifica o nosso P. Frey *João do Apocalipse*, naqual estauão abertas estas letras Goticas. D. *Gomes Sociro*, Era DCCVIII. Querem dizer. *Dom Gomes Sociro*, Era de Cesar 708. que he o anno de Christo 670. E em outra sepultura estaua esta memoria. *Hic iacet F. Pelagius Sociros Prior*. Era DCCXXXVIII. Aqui jaz Frey Pelagio Sociro Prior, Era de Cesar 739. que he o anno de Christo 701. Destes letreros se colhe claramente que já o Mosteyro de Refoyos estaua fundado pellos annos de seiscentos & setenta, & pellos de

setecentos & hũ, pois já por aquelles tempos tinha defuntos enterrados em sua Igreja, & hum delles Frey Pelagio Prior do mesmo Mosteyro.

Prouauel he tambem, que entrando os Mouros em Hespanha o não destruirão, remindo os Monjes della sua permanencia, & liberdade com certo tributo que pagauão, como fizeram o de *Loruão*, o de *Sande*, & outros.

Esta probabilidade se colhe de algũs pergaminhos velhos, que ainda se conseruão no Cartorio do dito Mosteyro, particularmente de hum, que tem a letra já tão mortificada, q̃ s̃o estas palauras se lem: *Post obituum tuum relinques ea ad Sancti Michaelis Refugiensi*, que querem dizer; Depois de vossa morte deixareis estas couzas, que vos dou, ao Mosteyro de S. Miguel de Refoyos; & no fim acrescenta: *Quod Fratres Monasterij Sancti Michaelis Refugiensiorent pro nobis, fient de antiquo alij Fratres in illo loco fecerant; & qui contra hoc pactum fuerit sit ipse excommunicatus*. Era 863. Cujaz significação he; Deixareis estas couzas como vos digo na forma que vos mando, pera que os Monjes do Mosteyro de S. Miguel de Refoyos roguem a Deos por nos, assi como já de tempo antigo os mais Monjes o tem feito naquelle mesmo lugar. Hase de notar aquella palaura (*sicut de antiquo*) porque sendo a dita Doação feita na era de Cesar 863. que he o anno de Christo 825. & dizendo nella que já de tempo mais antigo os Monjes, que no dito lugar viuião, fazião orações a Deos pellos ditos doadores, prouauelmente se fica colhendo que o Mosteyro perseverou em

Conde D.
Pedro tit.
80.

em seu ser depois da entrada dos Meuros, que começou pellos annos 714. ainda que pellos tempos adiante ouue diuerfas mudanças em obras & edificios d'elle.

Observan-
cia.

No que toca à perfeição da regular obseruancia, com que os Monjes viuão, duas prouas nos dão dous pergaminhos, que no Cartorio se conseruão, hũ do anno de 1017. em que hum deuoto deixando sua fazenda ao Mosteyro, diz estas palauras: *Tradomnia bona mea Monasterio Sancti Michaelis de Refugio, ut homines Sancti, qui sub Regula sua viuunt, orent pro me*, que querem dizer; Deixo todos meos bẽs ao Mosteyro de S. Miguel de Refoyos, pera q̃ roguem a Deos por mim os homẽs santos d'elle, que viuẽ debaixo da sua Regra. Em outro pergaminho se conserua hũa Visitação, que se fez no dito Mosteyro na Era de 1274. na qual o Visítador do Ordinario diz estas palauras: *Achei andaremos Monjes sub Regra, & em todo a guardarem, &c.* Deixo outras muitas Doações, q̃ se achão cõ estas palauras: *Deixamos tal ou tal coisa aos seruos de Deos, aos Varões santos, aos virtuosos homens, &c.* sinaes bastantes pera se crer, que naquelles tempos estaua o Mosteyro em sua perfeição, & os Religiosos d'elle viuão cõ tanta obseruancia, que merecião bẽ semelhantes titulos.

Rendas.

Desta grande religião, com que os Monjes de Refoyos procedião, nasceo inspirar Deos nosso Senhor aos fieis o fazerlhe tão largas Doações de bẽs temporaes, como cõsta q̃ lhe fizerão. Porq̃ de catorze, ou quinze Quintas mui rendozas foy o Mosteyro Senhor. Sua foi a famosa *Quin-*

ta de Iou em Tralosmontes, a de *Su-
zães*, a de *Feruença*, a de *Barrozo*, a de *Canavezes*, a de *Villacoua*, a de *Marmelos*, a de *Payo torto*, a do *Corrego*, a de *S. Comba*, a Granja de *Villanue*, a de *Montelongo*, a de *Vieira*, a de *Pedraça*. E finalmente teue tão grossas rendas, q̃ em *Chaves* com seus termos, & em outras partes de Tralosmontes partia igualmente com o Duque de Bragança nas terras que forão de *Vasco Gonçalves Barroso*, que naquelles tempos foi hum dos homẽs mais ricos, & poderosos, morador em *Pedraça*, Lugar perto do Mosteyro, cõ o qual posto q̃ teue algũas differenças viuendo (que os bẽs da terra ordinariamente são materia de controuersias) com tudo foy depois tão seu afeiçoado, que se mandou enterrar nelle, & lhe deixou em seu testamento tudo aquillo que lhe cabia a sua parte dos bẽs, que tinha.

E pera que isto fique mais claro, & se saiba a rezão porque o Mosteyro de Refoyos nas partes de *Tralosmontes* partia igualmente as rendas, & fõros com o Duque de Bragança, aduertimos q̃ o sobredito *Vasco Gonçalves Barroso* foy cazado com *D. Lianor Aluim*, & ficando ella por sua morte donzella, cazou a segunda vez com o grande *D. Nuno Alves Pereira*, de quem teue hũa filha chamada *D. Isabel*, q̃ foy a primeira Duqueza de Bragança. Porque cazou cõ o Infante *D. Afonso* filho Delrey *D. João I.* o qual foy o primeiro Duque de Bragança, & o primeiro de Portugal. E como quer que o dito *Vasco Gonçalves Barroso* marido de *D. Lianor Aluim* deixou ao Mosteyro de Refoyos toda a parte, que lhe cabia de seus bẽs

& a outra parte veyo a *D. Isabel* filha da mesma *D. Lianor*, sendo depois Duqueza, & gozando dos bês, que lhe pertencião por parte de sua may, ficou o Duque partindo igualmente com o Mosteyro de Refoyos. Porê a malicia dos tempos, & o descudo, ou menor poder dos nossos antepassados alienarão estas partilhas.

De passagem se pode notar, q̃ no lugar de *Pedraça* em tempos mais antigos auia hũa torre, que se foy arujnando, da qual dizem os velhos da terra, & testificação pessoas dignas de fê, que era solar dos *Duques de Lerma* pouco de *Castella a Velha*, nas ribeiras do rio *Arlança*. Nem he muito q̃ *Pedraça* fosse solar dos de *Lerma*, pois nos deu a primeira Duqueza, & may dos Duques da grã casa de *Bragança*.

Numero de Monjes.

O numero dos Monjes sempre foy neste nosso Mosteyro de *Refoyos* proporcionado às grandes rendas, que tinha. E bástante proua he desta verdade sabermos que no anno de 1403, quando as couzas da Religião hião já declinando, auia ainda nelle sesenta & sete Monjes. O que consta de hũ prazo, q̃ fez o Abbade *D. João Gonçalves* no dito anno a hũ *Ierge de Lobeira* cabeça do lugar de *Rio Douro*, no qual diz estas palauras: *Pagareis por vos, & pello lugar do Rio Douro, & todos os moradores como Cabeceira delle, sesenta & sete quarteiros de bom grão macho, de sesenta polhas com seu maestro, & sesenta & sete batiradas, frescas cada hũa pera seu Padre, & des pera o D. Abbade, que sempre for deste Mosteyro de S. Miguel o Arjo de Refoyos, &c.* Os quarteiros de grão macho erão alqueires de cento, as polhas galinhas, o

Cartório do Mosteyro.

maestro, gallo, & as batiradas erão fazeduras de manteiga crua, as quaes sendo sesenta & sete, & cada hũa pera cada religioso do Mosteyro, bem se deixa ver quantos ainda nelle auia pellos annos de 1403. & quantos mais serião nos tempos atrazados, em q̃ as couzas estauão mais florentes.

§.

Catalogo dos Abbades perpetuos eleitos pello Conuento.

NÃO temos noticia particular dos Abbades, q̃ gouernarão esta casa de Refoyos do principio della ate o anno de mil & nouenta & sete, porque em algũs papeis mais antigos, que escaparão do fogo, não se nomeão os Prelados por seus proprios nomes, senão pello nome geral de *Abbade*. Do dito anno por diante os achamos nomeados particularmente, & algũs de tantas partes, & merecimentos, que forão promouidos de Abbades a Bispos.

D. Bento Mendes he o primeiro a que sabemos o nome. Foy muy amado do Conde *D. Henrique*, como consta das palauras da primeira Doação do Couto, que dizem assim: *Faço Couto ao Archanjo S. Miguel por remedio de minha alma, & por amor de vos Bento Mendes, q̃ muito amo, & por q̃ me fostes sempre leal, & fiel amigo, &c.* Gouernou 27. annos, & no fim delles o fizerão Bispo (como logo veremos.)

Dom Pedro foy eleito no anno de 1124. & logrou a Abbadia catorze annos. Este Prelado renouou hũ prazo, em que se lem estas palauras. *Quod antea per antecessorem meum, qui Episcopus est, placitum factum fuit. Rencuo este prazo feito por meu antecessor*

D.

D. Bento Mendes, que he Bispo, &c.
Mas não declarade que Bispo.

3. *D. Pedro* segundo do nome, foy eleito no anno de 1138. governou a casa corenta annos com muita satisfação de todos. Socedeolhe *D. Martinho* varão de muitas partes eleito no anno de 1178 governou 23. pouco mais ou menos. Deste Abbade dizem as memorias do P. Frey João do Apocalipse estas palauras. *Acho q foy Arcebispo de Braga depois de ser Prelado deste Mosteyro, o qual governou até o anno de 1203. Mas se foy eleito, não seria sagrado; nê tomaria posse, porquanto se não acha memoria d'elle no Catalogo dos Arcebispos daquella santa Igreja.*

5. *D. João Moniz* pessoa nobre por geração foy eleito no anno 1203. governou sete, & por ser pouco afortunado em seu governo, persuadido de algũs antigos renunciou a Abbadia, no que mostrou prudencia, & fortaleza de animo.

6. *D. Fernando* religioso de virtude conhecida, foy eleito no anno de 1210. Achouse presente nas Cortes, que Elrey *D. Afonso Segundo* fez na Villa de *Guimarães*, & nellas alcançou a confirmação do Couto do Mosteyro. Tinha por estilo asinar-se nas Escrituras, *Ego Dominus Fernandes unũ cum Fratribus meis.* Foy Abbade 9. annos.

7. *D. Gonçalo Gueda* religioso de grã-de nome foi eleito no anno de 1219: governou onze, vniõ ao Mosteyro as Igrejas de *Barroso*. Socedeolhe *Dom Diogo Pedro* no anno de 1230. Foy Abbade sesenta annos, deixando tal nome na morte, qual teue sempre na vida. Morreo no anno de 1290.

Neste lhe socedeo *D. Ermigio*, que governou onze annos seguintes.

D. Estevão primeiro do nome foy eleito no anno 1301. governou onze, & consta que foy depois Bispo de Viseu. Socedeolhe *D. Miguel Fernandes* no anno de 1312. Prelado zelozo do bem commum asy no spiritual, como no temporal; governou dez annos até o de 1322. E neste lhe socedeo *D. Pedro João*, que foy Abbade oytto annos.

D. Estevão II. do nome chamado o *Famozo*, pellas grandes ventagens, que fez no tempo de seu governo, a muitos de seus antecessores, foy eleito no anno de 1330. governou vinte & seis, & morreo no de 1356. deixando grandes faudades de sua prezença a seus subditos.

D. João Perez eleito no anno sobredito foy Abbade 29. annos, & morreo no de 1385. Socedeolhe *D. João Gonçalves*, que governou 20. annos até o de 1405. Neste foy eleito *D. Afonso Anes* ultimo Abbade dos q se elegião pellos Monjes na conformidade da santa Regra. Governou vinte & tres annos até o de 1428. em que começaram a entrar os Abbades Commendatarios.

S.

Catalogo dos Abbades Commendatarios.

POR morte do ultimo Abbade *D. Afonso*, que morreo no anno de 1428. entrarão os Abbades Commendatarios, O primeiro foy *D. Gonçalo Borges*, que começou a possuir, & gozar os bẽs do Mosteyro com pompa, & aparato de

Rrr

Senhor

2. Senhor por espaço de 34. annos, no fim dos quaes renunciou em hũ seu sobrinho chamado *D. Diego Borges*, q̃ depois da morte de seu antecessor governou 26. annos, & no fim delles renunciou em outro seu sobrinho por nome *D. Alvaro Borges*, cujo governo durou até o anno de 1496. logrando sô por oytro annos o cargo, que possuhia, mas antes de falecer renunciou em outro sobrinho, que se chamaua *Henrique Borges*, q̃ logrou a Abbadia 36. annos, sendo Abbade Commendatario até o de 1532. Nelle lhe socedeo o Doutor *Francisco Borges*, q̃ faleceo no anno de 1537. peronde não logrou seu cargo mais q̃ cinco annos, auendo cento & noue que aq̃lla geração dos *Borges* bia quasi por herança de tio em sobrinho possuindo a Abbadia de *Refoys*, & podendo dizer: *Hereditate possideamus Sanctuarium Dei.*

3. Morto o Cômendatario, & Doutor *Francisco Borges*, entrou por *D. Abbade Cômendatario* de *Refoys* o Infante *D. Duarte* filho natural Delrey *D. João III.* que foy depois eleito em Arcebispo de *Bragas*, posto que não foi sagrado por morrer na flor de sua idade, tẽdo sô Ordẽs de Euãgelho; Por sua morte fez Elrey *D. João III.* Administrador do Mosteyro de *Refoys* ao Padre *Frey Diogo de Murça* Religiozo da sagrada Religião de *S. Hyeronimo*, por auer sido Mestre do Infante *D. Duarte* seu filho no Mosteyro da *Costa*, junto a *Guimarães*, de q̃ era naquelle tempo Prior. Começou o P. *Frey Diogo* a governar a casa como Administrador perpetuo acerca dos annos 1544. & persuadido dalgũs conselheiros fez supplica ao Pa-

pa *Paulo III.* em que lhe pedia, que sua santidade extinguisse o dito Mosteyro de *Refoys*, & q̃ com as rendas delle se edificassem dous Collegios na *Vniuersidade de Coimbra*, hum de *S. Bento*, ourro de *S. Hyeronimo* dependentes em seu governo delle supplicante emquanto viuesse, & que do remanecente se faria outro Collegio, ou seminario de doze pobres, extinto o Mosteyro, & o nome delle (que nem este querião q̃ lhe ficasse aquelles bõs Conselheiros.) Nesta mesma forma lhe concedeo o Papa tudo o que pedia no anno de 1549. trazendo a clausula, *suppresso nomine Monasterij.*

Vindo as Bullas, & estando o P. Fr. Diogo de Murça occupado com o governo da Vniuersidade de Coimbra, de que tambem era Reytor por m. particular do mesmo Rey *D. João III.* mandouas intimar aos Monjes do Mosteyro de *Refoys*, pera que deixassem de celebrar os officios diuinos conuentualmente, & assi se fosse extinguindo. Era naquelle tempo Prior do dito Mosteyro hũ Religioso chamado *Fr. Nicolao*, ao qual pareceo tão mal extinguirse hũ Mosteyro tão celebre, & tão antigo, que appellando das censuras, se bem dantes fazia continuar com a celebração dos officios diuinos no Choro, & altar, muito melhor o fez dali por diante resistindo sempre a todas as diligencias, que pera comprimento do Breue Apostolico se fazião, até que Deos nosso Senhor inspirou ao mesmo Padre Fr. Diogo que fizesse segunda supplica a sua santidade pedindolhe que o Mosteyro de *Refoys* ficasse em pẽ com doze Monjes, & hum

Do Most de S. Miguel de Refoyos Par. IIII. 499

hum Prior, & se chamasse *Oratorio*, & membro do Collegio de S. Bento de Coimbra, & fosse reformado conforme a reformação da Congregaçã de Castella. O Papa Paulo IIII. lhe concedeu tudo na forma, que pedia no anno de 1555.

Com estas Bullas se veyo o P. Fr. Diego da Vniuersidade de Coimbra, deixando o reitorado della; trouxe consigo pera o Mosteyro de Refoyos algũs Monjes nòssos, q̃ em Coimbra tinha criado, & deu o habito a outros no dito Mosteyro fazendolhe as Officinas, Dormitorios, & Claustro, que hoje tem, & ahi todos siruião a Deos guardando a santa Regra, que elle tambem, dizem, tinha de nouo professado com licença do Papa; E mandou dous Religiosos Hyeronimos ao Mosteyro de S. Bento de Valhadolid, peraque lhe trouxessem as Constituições, & Ceremonias da nossa Congregaçã de Castella, peraque conforme a ellas se criassem os Nouiços no dito Mosteyro. Nestes santos exercicios gastou a vida por espaço de algũs annos, & faleceo no de 1560. & foy sepultado na Capella Mòr da Igreja antiga.

8. Socedeo na administração da Abadia de Refoyos hum sobrinho do mesmo P. Fr. Diogo de Murça Conego Regrante da Sagrada Religião de Santa Cruz de Coimbra chamado D. João Pinto, não por renunciaçã, que o tio della lhe fizesse (como algũs dizem) senão por lha alcançarem seus irmãos secretamente em Roma. Governou o Mosteyro de Basto por dez annos, & deixou a administração delle por mãado Delrey com certa penção, & satisfação no

Mosteyro de Cramos da sua Ordem pellos annos de 1570. emque entrou a Reformaçã de nossa Religião com Prelados triennaes na forma das Bullas do Papa Pio V.

S.

Catalogo dos Abbades triennaes.

D E POIS que o P. D. João Pinto deixou a Administração perpetua do Mosteyro de Refoyos, entrou no gouerno delle o P. Fr. Thomas do Touro, chamado assi por ser natural do Lugar de Touro perto da Cidade da Guarda. Governou até o anno de 1578. parte deste tempo como Prior, & parte delle como Abbade. Foy religioso muy obsequante, & morreo no mar indo per o Brazil eleito Prouincial da nossa Prouincia delle.

No dito anno de 1578. foy eleito em Abbade de Refoyos o P. Fr. Alvaro dos Reis natural de Froços junto a Braga, & gouernando aquelle Mosteyro por dous annos, foy eleito em primeiro Abbade de S. João de Pendorada no capitulo priuado, que se celebrou no de 1580. Foy Religioso tão obseruante, & tão zeloso da perfeiçã do officio diuino, que achandose hũa noite sò nas Matinas com o sobredito P. Fr. Thomas do Touro, no Mosteyro de Pendorada, por estare muitos Monjes doentes, & outros serem fora, não deixou de cantar o *Te Deum Laudamus*, cantando elle sò de hum choro, & o P. Fr. Thomas do outro. Exemplo digno de memoria pera estes nòssos tempos, emque facilmente se vza de dispensações no

que a Religião manda, & ordena.

3. No anno de 1580. foy eleito em Abbade o *P. Fr. Mauro de Villa de Conde* natural da mesma Villa. Foy Religioso muy corioso, & o primeiro que na Religião leu Curso de Artes, trabalho, que exercitou sendo Abba- de do dito Mosteyro de Refoyos, vindoo ler a Tibães. Discipulo seu foy o nosso *P. M. Fr. Gregorio das Chagas*, que pellos tempos adiante chegou a ser lente da Cadeira gran- de de Escriitura na Vniuersidade de Coimbra. Morreo no terceiro anno de seu triennio, & em seu lugar foy eleito o *P. Fr. Basilio da Ascenção* natu- ral de Lisboa Religioso muy graue, muy obseruante, & digno de mayo- res cargos.

5. No anno de 1584. foy eleito o *P. Fr. Cosme de Mendanha* Religioso hẽ nacido, & que foy grande parte pera o *N. P. Reformador Fr. Pedro de Cha- ues* tornar a segunda vez de Castella a Portugal pera entender na reforma- ção dos Mosteyros, no que pas- sou o dito *P. Mendanha* grandes trabalhos, como em seu lugar ve- remos.

6. No anno de 1587. foy eleito o *P. Fr. Ioão Pinto* natural de Tralosmontes, pessoa muy graue, & de muitas par- tes. † No anno de 1590. foy eleito o *P. Fr. Placido de Tibães*, o qual renũci- ando, elegeose em seu lugar o *N. P. Fr. Antonio da Sylua*, q̃ foy depois ge- ral, como acima fica dito.

9. No anno de 1593. foy eleito por Abbade o *N. P. Fr. Pedro de Basto*, que tambem depois foy geral, como dissemos acima tratando do Mostey- ro de Tibães. † No anno de 1596. foi eleito segunda vez o *P. Fr. Alvaro dos*

Reys. † No anno de 1599. foy eleito o *P. Fr. Antonio da Ascenção* natural de Montelongo, Religioso muy versa- do em materias moraes, & de exce- lente juizo em todas ellas.

No anno de 1602. foy eleito o *P. Fr. Manro Ribeiro* natural de Lisboa, Religioso muy graue, muy estudio- so, & muy excelente prẽgador. Foy algũ tẽpo Regente no nosso Collegio de Coimbra. † No anno de 1605. foy eleito o *P. Fr. Cipriano de Santo Andre* natural de Pontedelima, Religio- so afauel, & agradauel a todos, & não era Prelado pezado em seu gouerno. Foy o melhor Contralto que ouue em seu tempo, & facil no exercicio deste dom, que Deos lhe deu, ainda sendo Abbade, & tendo outros offi- cios graues da Religião.

No anno de 1608. foi eleito terceira vez o *P. Fr. Alvaro dos Reys.* † No de 1611. foy eleito o *P. Fr. Simão da Assumpção* natural de Guimarães, Reli- gioso graue, & prẽgador de fama.

No anno de 1614. foy eleito o *P. Fr. Luis do Spirito Santo* natural de Dous Portos, Religioso dos antigos, & dos primeiros tempos da nossa Re- formação muy obseruante, & muy zelozo assi do espirital, como do temporal, & grande bemfeitor assi deste Mosteyro de Refoyos de Basto como dos mais, em que foy Prelado, como testeficão as Capellas, os alta- res, as Sancristias, Claustros, Muros das Cercas, hortas, pumares, & ou- tras obras, que fez no Mosteyro de Santo Tyrso, no de Pombeiro, no de Rendufe, & neste de Basto, aonde fes tambem a Lameda do Terceiro, de que logo diremos.

No anno de 1617. foy eleito o *N. P.*

11.

12.

13.

14.

15.

16.

17.

18. *P. Fr. Thomas do Socorro*. de quẽ temos dito tratado do Mosteyro de Tibães. † No de 1620. o *P. Fr. Luis do Spirito Santo* a segunda vez. † No de 1623. o
19. *P. Fr. Cipriano de Santo Andre*. † No de 1626. foy eleito a terceira vez o
20. dito *P. Fr. Luis do Spirito Santo*, & leuandoo nosso Senhor pera si neste triennio, foy eleito em seu lugar o
21. *P. Fr. Feliciano da Graça* natural dos contornos de Braga, Religioso muy fiel, & zelozo de aproueitar as rendas da Religião, desejando nesta, & outras prelaçias que teue deixar antes pera seu soçessor, que gastar em seu triennio.

22. No anno de 1629. foy eleito o *P. Fr. Bento da Esperança* natural do Porto, o qual indo depois a Roma, & renunciando seu cargo, elegeose em seu lugar o *P. Fr. Luis Peixoto* natural de Guimarães. † No anno de 1632.
23. foy eleito o *P. Fr. Fabião*, & leuandoo Deos pera si no discurso de seu triennio, socedeolhe o *P. Fr. Paulo do Rosairo* natural do Porto, donde
24. tambem seu antecessor era. † No anno de 1635. foy eleito o *P. Fr. Balthezar da Apresentação* natural de Paço de Sousa. † No anno de 1638. o
25. *P. Fr. Zacharias Ozorio* natural de Amarante. † No de 1641. o *P. Fr. Bento de Macedo* natural de Guimarães.
- 26.
- 27.
- 28.

Neste tempo presente tudo quanto vemos no Mosteyro de Refoyos (tirando os Dormitorios, Cláustra, & outras officinas, que são de tempo mais antigo) tudo he renouado, ou feito de nouo por industria dos Abbades triennaes. Vemos hũa Igreja noua fermosa, & clara, capaz de recolher em si a grande freguesia que tem. Vemos seus altares muy orna-

dos com rétabolos dourados, com imagẽs, & pinturas muy excellentes; A Sacristia noua com muitas peças de prata, & ornamentos ricos pera perfeição do culto diuino. A cerca, q̃ dantes era muy abreuiada, vemola agora muy estendida, plantada toda de aruores fructíferas, & cõ suas fontes dagua perenne dentro. Defronte da porta da Igreja vemos a mais fermosa entrada, & Lameda que ha; Por que se vay estendendo hum terreiro muy cõprido, & muy largo, & plaino, q̃ tẽ no meyo seu padrão muy bẽ laturado, & de hum lado vão correndo Oliueiras, & Aciprestes postos todos por ordẽ, & do outro à lemos bastos, & altos postos por cordel, encadeados todos entre si, cujas raizes vay lauando hũ ribeiro grãde, q̃ entrãdo pello meyo da horta lhe serue de proueito & juntamente a hũ moinho de pão, & a hũ lagar de azeite, officinas q̃ o Mosteyro tem dentro da cerca na conformidade da santa Regra.

Tem hum Couto grande, em que o D. Abbade poem luiz, Almotacel, Mordomo, Coudel, Jurados, & Quadrilheiros: tẽ os direitos reaes, & penas delles, com a jurisdição do Ciuil, & o Prelado he o Ouvidor, pera quem se a pella do luiz. † E posto que o Mosteyro de Refoyos foy tão decotado tirandolhe tanto de suas rendas pera outras partes, ainda lhe ficarão tres Igrejas em Barrozo, & a de S. Andre de Rio douro, a de S. Pedro de Aluite. & outras, que com as mais achegas tem posses pera sustentar trinta & tantos Religiosos. Alludamos pois as palauras, que S. Ambrosio disse falando do rigor do dilunio, *Florem decutit, radicem seruat.*

Ambros. da
Noc c. 13.

Como se differa : Se Deos mostrou o rigor de sua justiça em sacudir as flores da arvore da natureza humana & em lhe quebrar seus ramos mergulhandoos nas aguas do diluio, mostrou sua misericordia em lhe guardar a raiz, que foy Noe, pera que por meyo d'elle podesse reflorecer; Alludamos digo a estas palauras do santo, & confessemos, que se a variedade dos tempos derrubou as flores da caza de Refoys, & lhe cortou os ramos de suas rendas alienandoas: a misericordia diuina conferuou a raiz, & tronco do Mosteyro, que se vio com o ferro ao pé pera ser cortado, & extincto de todo, pera d'elle tornar a florecer, como vemos que florece no tempo prezente, & comodis o disticho seguinte.

Floribus excussis, *Basto*, ramisq;
refractis,
Caudice seruato, floret, &
ecce viret.

CAPITULO XVIII.

Do Mosteyro de S. Maria
de Vimieiro.

O MOSTEYRO de *Vimieiro* distante hũa legoa da Cidade de Braga pera o sudueste achase fundado na Era de 670. conforme a hũa Escritura, que neste anno lhe foy feita de certas terras, pera se acabar, & aperfeiçoar de todo, que diz assim. *Damus nostram hereditatem, & cat. ut domus Dei crescat, & in finem adificetis eam. Facta carta Era DCLXX.* Que quer dizer. Damos a nossa herdade, pera que a casa de Deos creça, & pera que a acabeis

de edificar. E se a *Era* he de Cesar, fica sendo anno de Christo 632. Perseuerou por largos annos em grande obseruancia, & religião; & passando a Hespanha o nosso Venerauel *Dom Pedro Mauricio* Oytauo geral da Cõgregação Cluniacense em França, visitando a *Raynha D. Theresa* may do nosso primeiro Rey *D. Afonso Henriques*, ella lhe fez. m. & Doação do dito Mosteyro a 23. de Mayo do anno 1127. dous annos antes de falecer, conforme a hũa Escritura que se acha no Archiuo da Sè de Braga.

Por vigor desta Doação ficou o Mosteyro de Vimieiro como priorato de Cluni, segundo se mostra de outra Escritura do liuro dos testamentos da Sè de Braga, aonde se diz como no Agosto de 1154. *Sigisberto* Prior do Mosteyro de Vimieiro cõ seus Monjestrocarão hũa Igreja de S. Martinho da Gandara, por hum casal em *Celcirds* q̃ lhes largou o Arcebispo de Braga *D. Ião* primeiro do nome chamado *Peculiar*, terceiro depois de *S. Giraldo*. Era aquelle *Sigisberto* Frances de nação vindo de Cluni, donde o Abbade, & geral Cluniacense mandaua ao dito Mosteyro Prelado, que o gouernasse em seu lugar, como seu Prior. Depois de muitos annos, o vltimo Abbade perpetuo do nosso Mosteyro de Tibães chamado *D. Gonçalo* o fez annexar a elle, & neste estado perseuerou por espaço de sincoenta annos pouco mais ou menos.

Vltimamente vzando o tempo de suas ordinarias mudanças, por morte do 3. Commendatario de Tibães *Rui de Pina*, ficou o dito Mosteyro deuoluto ao Ordinario; & o Arcebispo
Primas

Archiuo
Brachar.

Primas, que então era *D. Fr. Bertholaméus dos Martyres*, trazendo a sagrada Religião da Companhia de Iesus pera a Cidade de Braga, o vnio ao seu Collegio de S. Paulo, que na dita Cidade tem. E está também vnido como diz o disticho seguinte.

Brachara quod genuit, Monachos vt Vimine neclens,

Firmiter hoc Pauli fortia vincula tenent.

CAPITULO XIX.

Do Mosteyro de S. Saluador de Arnoso, ou Arenoso.

O MOSTEYRO de S. Saluador de Arnoso, que está no lugado de *Pensiel* hũa legoa de Braga pera a parte do Oeste, na estrada q̃ leua ao Porto, foy fundado pella Era 674. como mostra o *N. P. Fr. Ião do Apocalipse* por hum Collectaneo antiquissimo, q̃ achou feito por hum Monje do dito Mosteyro, em que declaraua o tempo da fundação d'elle. As palauras do dito Collectaneo são estas: *Collectaneum factum per Fr. Petrum Monachum de Monasterio de Arnoso, Era DCLXXX. Idibus Iunij. Anno 6. adificationis eius.* Querem dizer: Collectaneo feito por Fr. Pedro Monje do Mosteyro de Arnoso na Era de 680. aos 13. de Junho, no sexto anno de sua edificação. E conforme a esta memoria, colhe-se que foy edificado o Mosteyro de Arnoso na Era de 674. A qual se foy Era de Cesar ficou sendo anno de Christo 642.

O P. Fr. Hieronimo Roman em hum Tratado que escreveu sobre a Pri-

mazia de Braga, diz que o Arcebispo *D. Iorge de Costa* vnio este Mosteyro de Arnoso no anno de 1495. ao mosteyro de Pombeiro, cõsiderando o muito que gastaua cõ pobres, hospedes, & peregrinos por estar junto a hũa estrada publica entre as Villas de Guimarães, & Amarante. Porê hoje he Abbadia secular, que ordinariamente a malicia dos tempos modernos preuerte a charidade, & beneficencia dos antigos. E por ventura q̃ com a falta da charidade forão também faltando os frutos della, como quer o disticho seguinte.

Pauperibus victũ miseris, Arnoso, ferebas

Largiter vnitum: nunc tibi parca Ceres.

CAPITULO XX.

Do Mosteyro de S. Pedro de Lomar.

O MOSTEYRO de S. Pedro de Lomar esta situado menos de meya legoa da Cidade de Braga pera a parte do Sueste. He dos antigos, como se colhe de hũs papeis, que se achão no Cartorio de Tibães pertencentes ao Mosteyro de *Santo Antão de Moure*, Porque tendo aquelles Religiosos demanda com o Arcebispo de Braga sobre certas terras, & propriedades, allegarão por sua parte que o direito dellas lhe auia de ser julgado, como fora em outro cazo semelhante a seus irmãos Monjes do Mosteyro de *Lomar* no anno de 667. As palauras do papel em latim são estas: *Nobis sicut, & Fratribus nostris, quibus adificatibus Monas-*

Monasterium Lodomarense anno sexcentesimo sexagesimo septimo, cum petiit fuerit, adiudicatum est. Poronde parece que já no dito anno o Mosteyro de Lomar estaua edificado, ou se hia edificando.

Arch.uo
Bracar.

De outrã Escriitura, que anda no archiuo da Sê de Braga, consta que na Era de Cesar 1151. que he o anno de Christo 1113. fez o Abbade de S. Pedro de Lomar & seu Conuento hũa troca de certa herdade, q̃ tinha junto a Braga, com o Arcebispo D. Mauricio; Começa a dita Escriitura: *Ego Erigius Lodomarensis Canobij Abbas cū omni eiusdem Congregatione Monachorum Cartham firmitatis, & commutationis facimus vobis Domino Mauricio Bracharensi Archiepiscopo de illa hereditate, quam habemus in Villa Gunteris prope Ciuitatē Bracharensem iuxta riualum mortum, &c.* Da qual Escriitura consta, que no anno de Christo 1113. tinha o Mosteyro de Lomar Abbade, & Monjes; E os meſmos consta q̃ tinha pellos annos do Senhor 1358. segūdo se ve de hũa confirmação do Arcebispo D. Guilhelme que então era de Braga. No tempo presente he Commenda, que valerã quinhentos cruzados, passando a principal renda do Mosteyro dos Monjes de S. Behtō aos Commendadores de sua Ordem, como quer o disticho seguinte. *Aluear antiquum Lomar Benedicte creasti;*

Mella vorant Fuci, quæ tuacoxit Apis.

CAPITVLO XXI.

De Faustino Arcebispo de Braga, & de Senilha, Monje de S. Bento.

ENTRE os Arcebispos Bracharenſes se conta por 44. na Historia Ecclesiastica de Braga o Arcebispo *Faustino* que florescia pellos annos 680. Delle dis o nosso insigne Yepes q̃ foy primeiro Monje, & Abbade Bento, & q̃ como Abbade asinou com outros no Concilio 13. de Toledo. Por Monje Benedictino o tem també o P. Antonio de Quintana duenhã da sagrada Religião da Companhia de Iesu no liuro que fes dos Santos de Seuilha impresso no anno de 1637. E já no Concilio 15. que em Toledo se celebrou pellos annos de Christo 688. achamos a *Faustino* creado Metropolitano de Braga, porque como tal asinou entre os mais Bispos. No seguinte Concilio 16. em ordem foy mudado de Braga pera Prelado de Seuilha. A cauza desta mudança deu hum Arcebispo de Toledo chamado *Sisiberto* pello successo seguinte.

Yep. tom. 2.
fol. 374.

Quintan.
pag. 176.

Sendo Egica Rey de Hespanha (Pay q̃ foy do Impio Rey *Vuitisa* antecessor immediato do infelice Rey D. Rodrigo vltimo dos Godos) pór morte do santo Arcebispo de Toledo *Juliano* nomeou por Arcebispo Toledano a hum *Sisiberto*, que deu muy ma conta de si por soberbo, & ingrato. Porque primeiramente, teue tanto atreuimento, que quis hum dia de festa dizer missa com a cazula, q̃ a Virgem Senhora nossa trouxe do Ceo ao santo Arcebispo *Illesonso*, dizendo que tambem elle era Arcebispo como S. *Illesonso* o fora, & que como tal podia dizer missa cõ a mesma cazula, comque elle a desia. Mas logo sintio hum notauel tremor dos membros do corpo todo, comque desistio de sua loucura, vendese de repente

castigado por querer lançar aos hom-
bros vestimenta que as mãos da Vir-
gem sagrada, & dos Anjos laurarão
pera Illesonso, não precisamête por
Arcebispo, senão por santo insigne,
& deuotissimo capelão seu.

Apos' este desatino cometeu *Sis-
berto* outro, que foy conspirar con-
tra a pessoa Real, ajuntandose com
algus homês facinorosos, q̃ determi-
nauão tirar a vida a seu Rey Egica;
Soubese da treição, & ajuntandose
o 16. Concilio de Toledo pellos an-
nos de Christo 693. assistindo nelle
sincoenta & oytto Bispos, foy *Sisber-*
to conuencido de crime *Lesã Majes-*
tatis, & cõdenado em priuação de sua
dignidade, & de toda a administra-
ção Ecclesiastica, q̃ não podesse re-
ceber o Sanctissimo senão no artigo
da morte, & desterrado pera sempre.
Sentenceado *Sisberto* deste mo-
do, elegerão os Padres do Concilio
& confirmarão em Arcebispo de
Toledo ao Metropolitano de Seui-
lha chamado *Felix*: E de Braga pera
Seuilha mudarão ao nosso *Faustino*,
encommendando o Arcebispado de
Braga ao Bispo q̃então era do Porto
por nome *Felix Torcato*, o qual pade-
ceo depois Martyrio em tempo dos
Mouros perto de Guimarães onde
ainda hoje he venerado. Governou
o nosso *Faustino* o seu Bispado de Se-
uilha com grande valor, & pruden-
cia, & tẽ o dito *P. Quintanaduenhas*
pera si que foy Martyr, fundandose
em *Iuliano Perez*, em quanto dís que
na primeira entrada dos Mouros em
Hespanha muitos Bispos da Prouin-
cia *Betica* se acolherão a hum monte
da *Lusitania* junto a hũ lugar chama-
do *Xarandilha*, & que estando hum

delles dizendo missa, vierão os Mou-
ros de repente, & ali os martyrizarão
a todos, entre os quaes foy tambem
(diz *Quintanaduenhas*) o nosso
Faustino Bispo de Seuilha.

Porem *Martim de Anaya Maldona-* Maldon.
do em hum Tratado, que fes, exami- fel. 11.
nando a verdade do que tinha dito o
P. Quintanaduenhas acerca dos santos
de Seuilha, he de parecer q̃ o nosso
Faustino era já morto quando os Bis-
pos da *Betica* se ajuntarão no lugar ci-
tado, & nelle forão martyrifados. Por
onde mal podia ser companheiro seu
se já estaua gozãdo de Deos no Cco.
E pode-se isto confirmar cõ a autho-
ridade de *Luitprando*, que asina a jun- Luitpr. an.
ta, & martyrio daquelles santos Bis- 714.
pos no anno de Christo 714. auendo
já 22. que *Faustino* fora mudado de
Metropolitano de Braga pera Metro-
politano de Seuilha. Acrescentase ser
já naquelle tempo Arcebispo da mes-
ma Cidade de Seuilha hum *D. Opas*
irmão (ou como outros querem) fi-
lho do Implo Rey *Vuitisa*. O que tu-
do denota ser *Faustino* já morto quã-
do socdeco o martyrio dos mais Bis-
pos da *Betica*. Nem *Luitprando* no
lugar citado o nomea entre elles, co-
mo prouauelmente deuera fazer, se
naquella occasião fora tambem mar-
tyrifado. Estas são as resões, que fa-
uorecem o parecer de *Maldonado*.

Com tudo pode-se responder em
fauor do martyrio do nosso *Faustino*,
que elle era realmente o legitimo Ar-
cebispo de Seuilha, mas que estava
lançado fora de sua cadeira Pontifi-
cal pellos Godos hereges Arianos,
que o perseguirão graueamente por
prègar com grande zelo contra sua
seita: que he o q̃ *Iuliano* dà a entêder
Sff naquellas

Concilio
Toled. 16.

Iulian.
Chron. n.
339.

naquellas palauras do lugar citado. *Faustinus Hispalensis a Gotis Cibus exclusus, &c.* E assim bem podia *Faustino* viuer retirado no lugar, em que depois se ajuntarão os mais Bispos, & ser martyrisado com elles, se ainda craviuo, como parece que era; Porq̃ ainda que *Luitprando* o não nomea, *Juliano* o nomea expressamente, &

em primeiro lugar. Mas ou alguém lhe conceda a Aureola de Martyr, ou lhe negue, não lhe deue negar com razão a Aurea da gloria effencial, que consiste em ver a Deos, porque ordinariamente os Prelados daquelle tempo, ou erão santos, ou homens de grã-de virtude, & vida aprovada. Ouçamos o disticho seguinte.

*Faustinum Monachum Benedicti castra sequuntur
Hisपालa posterius, Brachara & ante mitrat*

PARTE QUINTA

De algũas Addições ao I. & II. Tratado
deste liuro.



EMOS dado noticia das memorias, que podemos descobrir neste Reyno de Portugal até o anno de 700. pertencentes ao Grande Patriarcha *S. Bento*, & a seus Mosteyros. Nesta ultima Parte poremos algũs additamentos, que fomos alcançando de nouo, pera mayor declaração, & confirmação do que fica escrito em hũ, & outro Tratado.

CAPITULO I.

Addições tocantes à pessoa do P. S. Bento, & a seu Mosteyro *Casinese*.

apag 10. 11.
& sequenti-
bus.

POSTO que^a atras temos dito o que nos pareceo bastante pera hũ breue noticia do *Archimosteyro de Monte Casino*, do Grande Patriarcha em quanto Abade del-

le, & dos mais *Abades* soccessores seus, como de nouo me veyo à mão o liuro dos Elogios dos *Abades Casinenses* composto pello N. Reuerendo P. D. *Marco Antonio Scipião* impresso em *Napoles* no anno 1643. pareceume que era bem acrecentar o que o dito Author nos dis de nouo, ou explica mais pera mayor lustre, & credito do que fica dito em seu lugar, que sempre os naturaes da terra, como apalpão as couzas com as mãos, sabem melhor o que nella passa. Remeto pois à fê do dito Author o que neste capitulo acrecentar.

Do pé de *Monte Casino* ao mais alto delle ha quasi tres milhas. E parece que tomou o nome da Cidade nobre, & antiga, que nas raizes do mesmo monte estaua fundada chamada *Casino*, na qual poz S. Pedro Cadeira Episcopal quando veyo a *Italia*, & passou por aquellas partes.

Bispo

Bispo Casinense achamos pellos annos de Christo 487. em hũ Concilio Lateranense celebrado no dito tẽpo sendo Pontifice *Felice III.* do nome, porque nelle assistio S. Saero, & como Bispo da Cidade de *Casino* assignou com os mais. Reynando depois *Theodorico* Rey dos Godos, destrahio a dita Cidade, & faltando os Bispos della, ajuntandose o trato & conversação dos Godos, renaceo, & tornou a brotar a idolatria naquellas partes. Poronde querendo Deos dar remedio àquella gente, immediatamente escolheo ao Patriarcha S. Bento, que vivia ainda em Sublaco, mandando-lhe, q̃ viesse prẽgar às partes de *Casino*, como se pode ver no 5. tomo de *Servio* a navidade S. Placido a 5. de Outubro, a qual escreueo *Gordiano* discipulo do grãde Patriarcha, & entre as mais palauras, escreue estas q̃ Deos lhe disse assi como as ouuo da boca de seu meimo Mestre. *Surge iam, & vade ad Castrum Casinum, & populum eiusdem Prouincie, qui adhuc idolos cultibus seruit, &c. sermone verifico pradicans, meum ad cultum conuertere stude, quia non te deseram, & confundam omnes aduersarios tuos. Proficiscere, idolorum ad pugnam confortare, & esto robustus, quia Castrum tibi tradam, & illic Sedes nominis tui in perpetuum erit.*

Em summa querem dizer. Leuantaiuos seruo meu, & parti deste deserto de Sublaco pera Monte *Casino*, procurai trazer ao culto de minha fẽ os idolatras daquella Prouincia, prẽgando-lhe a verdade della, confortaiuos, & tende animo pera esta empreza, porq̃ vos não desempareis; confundirei todos vossos aduersarios, & entregarnosei aquelle lugar,

pera que ali seja a Sẽ perpetua de vosso nome.

Das quais palauras vemos, que fês Deos ao Patriarcha S. Bento prẽgador, & pastor daquella Diocesi Casinense. E comprio elle à risca sua palaura, & promessa; Porque todos os Abbades socessores do grãde Patriarcha forão Ordinarios della, & exercitarão toda a jurisdição Episcopal, necessaria pera a saluação, & cura das almas (como mais largamente se pode ver no nosso *Scipião Placentino*. b) E ainda oje tem a Igreja Casinense não sũ proprio Territorio, senão propria Diocese escrita entre as mais Igrejas Episcopaes nos liuros da Chancellaria, & Camera Apostolica. E o D. Abbade della (alem da Cidade de S. Germão, que o S. Abbadẽ Berthario decimo nono entre os mais fundou ao pẽ de *Casino*) tem actualmente outras impitas Villas, & lugares, q̃ rege, & gouerna não sũ como Bispo, senão tambem como Principe.

* Entrando o P. S. Bento em *Casino* dedicou o tẽplo de *Apollo* ao Precursor de Christo S. João Baptista, & a torre em que os sacerdotes dos Idolos morauão escolheo o santo pera Cella sua, q̃ pello tempo adiante se veyo a chamar, *Oratorio de S. Bêto*. E porq̃ da janella della vio o santo Patriarcha a *Essencia divina*, a alma de S. *Germão Bispo de Capua*, & a de sua Irmã S. *Escolastica* sobir ao Ceo, foy sempre esta torre tida em grande veneração, atẽ dos Anjes do Ceo. Por que por espaço de muitos annos na noite antes do transito do S. Patriarcha, vinhão os Anjos cantar d̃ seus lououres na dita torre, deixando o

b Scipio fol. 17.
fol. 15.
fol. 26c.
& sequencia

c Scipio fol. 15.
Oppida 34.

d Vid Ypsi

choro liure, pera os Monjes cantarem suas Matinas. E no tẽpo presente estã o tecto, paredes, & pauimento della ricamente ornado, tudo por industria do *D. Abbade de S. Matheus Pedro Biẽna Veronense*.

* Sendo o grande Patriarcha Abbade Casinense, foy chamado a Roma por occasiã de hũ Concilio e q̃ o Papa *Bonifacio II.* celebrou, no qual o Patriarcha santo asistio, & asfinou entre os mais Bispos, & sacerdotes (como cõsta de hũ Original antiquissimo, que se conserua na Bibliotheca Vaticana em Roma;) E affirma o P. prẽgador *Frey Clemente da Assumpção* Monje nosso asistente por algũ tempo na Curia Romana, q̃ vio & venerou a letra, & firma do glorioso Patriarcha na dita Bibliotheca. Daqui infere *D. Marco Antonio*, a pouca rezã que algũs tem de duuidar do sacerdocio do grande Patriarcha, constando que entre os Bispos, & sacerdotes asistio, & firmou no sobredito Concilio.

* Quando os Monjes Casinenses destruido, & queimado o Mosteyro por *Zotbo* Capitão de Benauẽto, 47. annos, ou 43 (como tem o nosso insigne *Yepes*) depois da morte do glorioso Patriarcha, se forão acolhendo pera Roma, o Papa *Pelagio* os recebeu benignamente, & mãdou agazalhar no Mosteyro Lateranense, que depois se ampliou. Nelle (diz *D. Marco Antonio*.) que auia já tempos, que prezidia hum santo discipulo de S. Bento, chamado *Valentianiano*, o qual pello mesmo Patriarcha santo foy escolhido, & nomeado por primeiro Abbade. *Ab eodem S. Benedicto Lateranensis Domiciliũ pri-*

mus omnium delectus est Abbas. Donde infiro, que já antes que os Monjes Casinenses se acolhessem a Roma, nella morauão Monjes nossos no Mosteyro Lateranense, como tambem no de *S. Erasmo* fundado nas casas, que forão de *S. Placido* (como fica dito acima em seu lugar) & no que fundou *S. Gregorio*.

* O titulo que os Summos Pontifices dão ao glorioso P. S. Bento, & ao seu Mosteyro Casinense, e he chamar a hum, *Pay de todos os Monjes*, & ao outro, *cabeça de todos os Mosteyros*. Ouçamos ao Papa *Zacharias* na Bulla da sagração da Igreja Casinense anno 747. *Ipse quippe Deus dignationis sue potentia Beatissimum Benedictũ Patrem omnium constituit Monachorũ, ipse enim Monastica legis latorem, & operatorem esse disposuit: ipse illius meritũ Casinense Monasterium, in quo & sanctissimẽ vixit, & gloriosissimẽ obiit, omnibus per totum orbẽ Monasterijs clementi bonitate prafecit, &c.* Notemse aquellas paluras (*Deus prafecit, constituit, &c.* nas quais se mostra, que Deos fez o que os Papas confirmão. O Papa *Vrbano II.* anno 1092. na Bulla de sanitate Casini recepta, diz o mesmo ainda mais claramente. *Ind verò donum, quod Omnipotens Deus Beatissimo Patri Nostro Benedicto, ac per eum suo Casinensi concessit Canobis, nulla potest ratione conuelli, nulla violentia permutari, quin ipse omnium Monachorum Pater, & eiusiã dictũ Monasterium, caput omnium Monasteriorum habeatur, &c.* O mesmo mandou o Papa *Vrbano V.* pello anno de Christo 1270. dizendo em seu Breue, *Et Abbas pradietis Monasterij Casinensis, qui est, & qui eris pro tẽpore*

c Scipio
fol. 5.

Zachar. an.
747.

d Vrbano II.
an. 1092.

e Vrbano V.
an. 1270.

in

*in Concilijs, Synodis, & alijs quibuscunq;
locis, anse alios Abbates, etiam Clunia-
censem, & Cisterciensem, ac S. Victoris
Massiliensis, & alios quorumcunq; Mo-
nasteriorum habeat, & habere debeat
primum locum, & eos antecedeat.*

* Os Emperadores derão ao Mosteyro Casinense titulo de *Camera sua especial*, & como tal o encommenda-
uão particularmente aos Sûmos Pô-
tífices. ^f Este lhe derão *Henrique II*
anno 1022. *Lothario II.* anno 1137..
& *Henrique VI.* anno 1191. Poronde
os Abbades Casinêses tanto que erão
eleitos pello Cõuêto, hião, ou mãda-
uão ao Emperador, o qual lhe entre-
gaua o Cetro Imperial na mão, & cõ
esta ceremonialhe daua a inuestidura
dos bês do Mosteyro, & como bês de
sua *Camera*. Cõsta isto dos priuilegios
de *Henrique II.* alias *I.* & de *Lotha-
rio II.* acima citados. Depois hião
os ditos Abbades a Roma sagrar-se,
ou benzer-se pello Summo Pontífice,
como mandou o *Papa Zacharias* anno
747. o que nenhũ outro Bispo podia
fazer sobpena de encorrer em excõ-
munhão assim o Bispo, como o Ab-
bade. Cõ esta pena, & aperto o mã-
dou o *Papa Bonifacio VIII.* por Bre-
ue seu dirigido ao Abbade *Theo-
baldo*, no anno de Christo 1295. As
palauras do *Papa* são estas. ^a *Tibi Theo-
baldo Abbati à nobis consecrato, succes-
soribusq; tuis, a nostris successoribus con-
secrandis, & logo mais abaixo acre-
centa; Electus Abbas ad nos, vel succes-
sores nostros consecrandus gratis, & sine
pretio veniat. Quòd si aliunde veneris,
vel ab aliquo alio Archiepiscopo, vel Epis-
copo consecrari malueris, tunc consecra-
tor, & consecratus anathema sit.* Os *Pa-
pas Benedicto Nono, Leão Nono, Vi-*

tor II. mandão o mesmo, que o Ab-
bade de Casino seja confirmado, &
bento pello *Papa*, acrescentando; *ne-
c aliter ibi Abbas constitua:ur.* O que tu-
do denota a grande honra, q os *Pa-
pas*, & Emperadores fazião aos Ab-
bades de Casino, & a grande estima,
em que os tinham.

CAPITULO II.

*Proseguemse as mesmas
Addições.*

A pessoa, & nome do grãde
Patriarcha, quis Deos nosso
Senhor que se tiuesse tanto
respeito, que nenhũ Abbade de Ca-
sino ategora (auendo neste presen-
te mil & cem annos, que o Patriar-
cha santo morreo) permittio, que se
chamasse *Bento*. No que lhe quis cõ-
municar com sua proporção a hon-
ra que fez a *S. Pedro*. Porque assi
como sua prouidencia diuina ordẽ-
nou, que nenhũ Summo Pontífice
se chamasse *Pedro*, depois da morte
do Apostolo sagrado, pello respeito
que se lhe deue, como a pedra fun-
damental da Igreja laurada com mil
primores da diuina graça, assim não
quis, que depois do Patriarcha *S.
Bento* tiuesse a casa de Casino Pre-
lado algum do mesmo nome, pella
reuerencia que merece tal pessoa, &
sojeito, qual foy o grande Patriarcha.
† Lá cõtão que disse *Alexandre Magno*
a hum soldado que tinha o seu nome,
mas não o seu esforço, *Aut Alexan-
der esto, aut nomen Alexandri depone.*
Tende o valor de *Alexandre*, ou põ-
de o nome de parte, porque não qua-
dra nome semelhante com esforço
desigual. Porventura, que nenhum

Scipio fol.
283.

f Scipio fol.
6.

g fol. 11.

Zachar. vbi
uprà.

a Bonifac.
VIII.

dos Abbades Casinenses se atreueo ategora tomar o nome de *Bento*, por senão por arisco de lhe dizerê, *Aut Benedictus esto, aut nomen Benedicti depone*. Sede *Bento* na graça, no espirito, na santidade, nos merecimentos, nos milagres, & em tudo o mais, ou ponde de parte o nome, q̃ vos não quadra, nem conuem, senão fordes tal sojeito, qual elle foy. De maneira, q̃ assi como Deos mostra querer, que entre os Summos Pontifices hum sô tenha nome de *Pedro*, assim tem mostrão que entre os Abbades Casinenses he bem q̃ sô o Patriarcha S. Bêto seja o vnico no nome, pois foy tão vnico nas pates requisitas pera Prelado daquelle insigne Conuento.

* Da santa Regra, que o grande Patriarcha escreueo por sua propria mão, quando por hũ defastre de fogo se queimou, no Mosteyro da Cidade de *Theano* sendo *Ragemprando* Abade Casinense XXI. não se pode salvar mais, que o vltimo capitulo della em numero 73. que oje se guarda em Casino por reliquia, por ser letra do Patriarcha santo. E posto que acima temos dito, que o grande Patriarcha a escreueo no Mosteyro de Casino, não falta quem diga, q̃ foy escrita por elle viuendo ainda em *Sublaco*, antes que viesse pera o Reyno de Napoles fundar o dito Mosteyro Casinense. O que se pode provar cõ o caso que foy deo a quelle Monje Godo, de que S. Gregorio fala no cap. 6. do 2. liuro dos Dialogos. Por que andando elle trabalhando em *Sublaco* junto ao rio Anieno, a caso lhe cahio o ferro, com que trabalhaua no lago do rio, & logo na conformidade do que a santa Regra manda no cap.

46. *Siquis in labore quouis, &c.* veyo dizer sua culpa a S. Mauro, que era coadiutor do N. P. S. Bento; *Ferro perdit* (diz S. Gregorio) *tremebundus ad Maurum cucurrit Goshus, damnum quod fecerat nunciavit, & reatus sui penitentiam egit.* O que não he leue argumêto, como diz *Menardo*, pera preuar, q̃ a santa Regra foy escrita em *Sublaco*, pois já nelle se guardaua, o que na Regra escrita se manda.

Podese com tudo responder, q̃ o grande Patriarcha ensinou sua Regra em *Sublaco* por palavra, & em Casino por escrito. *Sed id esset probandũ*, replica *Menardo*. Prouase pois cõ a authoridade do Papa Zacharias em quanto diz, que no Mosteyro de Casino promulgou o S. Patriarcha sua Regra. Sinal he logo que a não tinha promulgado antes por escrito em *Sublaco*, posto que nos Mosteyros delles, se guardasse por vzo, & costume, o q̃ depois em Casino se escreueo & pos por letra. Confirma-se mais com a tradição do mesmo Mosteyro Casinense, & versos que o Abade *Desiderio* mandou por no arco da Capella Mór delle, comparando Monte Casino ao Monte Synai, porque assi como neste deu Deos a ley escrita a seu pouo, assim naquelle deu o S. Patriarcha sua Regra santa por escrito a seus filhos. Os versos (segundo refere *Leão Ostiense*) são estes.

*Hec domus est similis Synai Sacra iura ferentis,
Vt lex demonstrat, hic qua fuit edita quondam.
Lex hinc exiit mentem qua duci ab iunã,
Et vulgata dedit lumen per climata sacri.*

Reg. c. 46.

Martyrolog.
Menardi
pag. 872.Leão Ostiens
lib. 3. c. 27.

Pagni. 69.

Dialog. 2. c.
6.

Alem

Alem de se acharem os sagrados ossos do glorioso Patriarcha em Casino a primeira vez em tẽpo do Abbade *Desiderio* correndo o anno de Christo 1071. & outra vez em tempo do Cardeal D. *João* de Aragão Abbade Cômendatario de Casino, no anno 1484. se achou tambem & vio seu sepulcro em nossos tempos, sendo D. Abbade *Simplicio Caffarelli* no anno de 1637. com grande cõsolação dos Monjes Casinenses (como consta do publico instrumento, que sobre a materia se fez, & no Archiuo do Mosteyro se conserua.)

* Aa sombra das sagradas reliquias do glorioso P. S. Bento se criou em Casino o Angelico Doutor S. Thomas. Porque sendo Abbade do dito Mosteyro hum seutio chamado *Landulfo*, seus Pays Condes da Cidade de *Aquino* lho offerecerão menino de cinco annos, correndo os de Christo 1230. pera que logo na auro-ra de sua idade se afeiçoasse à vida religiosa. Com grande cuidado o cri-arão, & doutrinarão os Monjes Casinenses não sô por ser sobrinho do Abbade, & pella qualidade de sua pessoa, senão tambem pellas mostras q̃ daua de vir a ser quẽ foy na santidade, & letras. Socederão por aquelle tempo grãdes guerras, & dissensões entre o Papa *Gregorio IX.* & o Emperador *Federico*, & occupados os Castellos de Casino, & a Cidade de S. Germão pellos soldados do Emperador, os Monjes Casinenses forão lançados fora de seu Mosteyro por mādado de *Reynaldo* Duque de Benauête, & general das armas Imperiaes, pera se fortificar nelle. Nesta occasiã dizem que se sahio tambem o glorioso

S. Thomas; mas de qualquer sorte q̃ fosse consta, que em Casino aprendeo Gramatica, & Philosophia, & q̃ indo depois pera *Napoles* pera estudar Theologia, teue por Mestres, entre outros, Monjes Casinenses, que por aquelle tempo erão Lentes na Vniuersidade da dita Cidade, dos quaes hum se chamaua *Pedro de Hibernia*, & outro *Martinho Neapolitano*. Consta isto (como dizia) da Historia mano escripta do Padre Frey *Ptolomeo Lucese* Religioso da sagrada Religião dos prégadores, Confessor q̃ foy do mesmo glorioso S. Thomas. Historia que se conserua na Bibliotheca Vaticana.

As palauras della são as seguintes. *Postquam apud Monachos Casinates profecisset in Grammatica, Logica, & naturalibus, Neapolim contendens Sacrae Theologiae Magistros etiam habuit Benedictinos, doctissimos nempe viros, Petrum de Hibernia, & Martinum Neapolitanum, &c.*

Poronde cõ rezão podemos dizer, q̃ ainda q̃ a sagrada Religião dos prégadores gozou da luz Meridiana deste Sol Angelico, a Ordem de S. Bento logrou a luz matutina, & vespertina delle, porq̃ nella nasceo, & nella se pos, no nosso Mosteyro de Casino se criou, & no nosso Mosteyro de Fossanova morreo. Aa petição do glorioso S. Thomas, deu o Abbade Casinense D. *Bernardo* primeiro do nome, hũa Igreja na sua Cidade de S. Germão pera os Padres prégadores viuerem, & fazerem Mosteyro.

* Acrescentamos às riquezas, & grandezas de Casino, de que acima fizemos menção, as que teue na Sanctistia pera ornato do culto diuino em tempo do Abbade *Desiderio*, que depois

Hist. M. S. na
Bib. iot. Va-
tic. lib. 22. ca.
19.

Elogia fol.
141.

Scipio Pla-
centin. fol.
148.

depois foy Papa chamado *Victor III.* E deixando os ricos ornamentos de varias sedas, bordados, & cores: deixando as muitas peças de prata, que tinha, como são Cruzes, alampadas, caligães, & algũs de Cristal, fago sô memoria das peças de ouro moço, que erão as seguintes. Doze calices com suas patenas, quatro Cruzes duas muy grandes, & muy fermosas, outras duas menores, dous thuribulos, hũ prato dagua às mãos com seu jarro, hũa custodia & sobre tudo hum frontal feito em Constantinopla, obrado com singular artificio, porque a materia, & pezo delle tinha trinta, & quatro libras douro, as franjas erão de perolas, & pedras preciosas, nos campos estauão abertos ao buril os principaes milagres do grande Patriarcha. Todas estas peças erão de ouro puro, & a do frontal era admiravel. Poronde conjecturamos que parece, que andauão naquille tempo em competencia *Deos*, & *Desiderio*, *Deos* em dar, & enriquecer o Mosteyro Casinense, & *Desiderio* em gastar, & obrar pera ornato, & perfeição do culto diuino.

Concluamos este capitulo com hum grande testemunho, que *Deos* nosso Senhor deu do Patriarcha *S. Bento* comparandoo a *Moyfes*, & sobretudo, a *Christo* Senhor nosso. Refereo ^a *Santa Ildegarda* no segundo liuro de suas visões approvadas pellos Papas *Eugenio III.* *Anastasio IV.* *Adriano IV.* & outros, como affirmão ^b *Arnoldo*, & ^c *Pedro Canisio*. Apareceo pois *Deos* a dita santa, & disselhe do Patriarcha *S. Bento* as palauras seguintes; *Quia ipse Benedictus est aliter Moyses in lapideo foramine*

iacens, & corpus suum in multa asperitate ob amorem visa crucians, & constriciens: Quemadmodum etiam primus Moyses in lapideis tabulis ex precepto meo asperam, & duram Iudeis legem dedisti; sed ut Filius meus eandem legem per dulcedinem Euangelij perforauit, sic etiam Benedictus famulus meus propositum huius Ordinis, quod ante ipsum diuersissima fuit conuersatio per dulcedinem inspirationis Spiritus Sancti cordibus electorum suorum inspirata vita habentium inspirauit, etc. Querem dizer: O Patriarcha *S. Bento* he outro *Moyfes* jazendo na sua coua de pedra viuua em Sublaco, & atormentando seu corpo por amor da vida celestial com muita aspereza, & tratandoo com grandes actos de penitencia; E segundo eu tenho peramim, vzando *Deos* neste seu testemunho daquella palaura, *in foramine petra*, parece que alludio àquellas do Exodo no cap. 33. em que falando com *Moyfes* lhe disse; *Cumq; transfibit gloria mea ponam te in foramine petra, & videbis posteriora mea;* como se dissera; Assim como *Moyfes* posto naquella abertura, & concavidade da pedra do Monte Sinai alcançou ver a *Deos*, assim o glorioso *P. S. Bento* posto na concavidade de Sublaco começou a merecer a visão diuina. E segundo o que temos dito acima parece q̃ mais venturoso foy o *P. S. Bento* neste particular, do que *Moyfes*; Porque este (segundo a opinião de muitos Doutoers) não chegou a ver a essencia diuina, vio as costas, mas não a face de *Deos*, *Posteriora mea videbis, faciem autem meam videre non poteris*; Porem o Patriarcha *S. Bento* vio não sô o Mundo todo, & as creaturas delle, q̃ são *veluti posteriora Dei,*

^a Ildegar.
lib. 2. vision.
^b Arnol. lib.
^c ramo 9.
^c Canisio in
Martyrol.
17. de Seteb.

Dei, senão também a propria essência diuina com visão facial, & intuitiva na forma que temos dito ^d com S. Gregorio Magno, & outros Doutores graues.

Prosegue Deos nosso Senhor seu testemunho, & dis, que así como *Christo Iesu seu filho* com a suavidade de sua Ley Evangelica adoçou, & aliuou a aspereza, & dureza da de *Moyfes* escrita em taboas de pedra, así proporcionalmente seu seruo S. Bento por inspiração do Spirito Santo adoçou, & temperou com sua Regra santa o estado da vida Monastica (que antès d'elle foy diuersa) principalmente nos corações daquelles, que professando a viuião em suspiros, & saudades da vida eterna. Testemunho, de que se deue fazer muito cazo, pois não he testemunho de homens, senão do proprio Deos, & como eis S. Ioão, *si testimonium hominū accipimus, testimonium Dei maius est.*

* Vltimamente acerca do modo, com que o glorioso Patriarcha se podia lembrar da *visão Beatifica*, que tiuera *per modum transcuntū*, de q̃ dissemos acima pag. 87. acrecento agora, & digo de nouo, que depois que a alma do glorioso Patriarcha gozou da *visão Beatifica* por breue espaço, ficou como vestigio della hũa specie rememoratiua em seu entendimento, & desta podia o Patriarcha glorioso vzar *independenter a Phantasmatibus*, pera se lembrar da visão, que tiuera. A rezão he porq̃ aquella specie nem se adquirio pellos sentidos, nem era de tal natureza que por elles se podesse adquirir; poronde sem dependencia da Phantasia poderia o Patriarcha S. Bento vzar della pera

produzir hum acto de memoria da visão passada.

Dira porventura alguem, que desta doutrina se segue que também nosso primeiro Pay *Adam* entenderia as couzas materiaes *sine conuersione ad Phantasmatia*, porque também Deos, quando o criou, lhe infundio species dellas independentemente dos sentidos. Porem respondo, que he diferente rezão em hum, & outro cazo, porque aquellas species intelligiueis, que Deos infundio a *Adam*, ainda q̃ de facto senão adquirirão por meyo dos sentidos, com tudo erão da mesma natureza com aquellas, que por elles se podem adquirir, poronde se chamão, *species per accidens infuse*. Alem de que Deos nosso Senhor não só infundio no entendimêto de *Adam* species intelligiueis, senão também na Phantasia lhe infundio Phantasmas pera que hũa, & outra potencia podesse obrar juntamête, como ensina o insigne Mestre meu o P. Francisco Soares. Poronde ha diferente rezão em hũ & outro cazo. † O mesmo que temos dito do P. S. Bento poderão dizer os Authores que tem pera si que S. Paulo vio a diuina Essencia nesta vida, & depois se lembrava della. O mesmo finalmente podemos dizer da Virgẽ Sagrada quando se lembrava dos actos Beatificos, que nesta vida mortal teue *per modum transcuntū* lembrando se delles per aquella specie intelligiuel, que lhe ficou no entendimento como vestigio ao modo que Christo Senhor nosso vzaa das species *per se infusas sine conuersione ad Phantasmatia*. Mas deixemos isto aos Philosophos, & Theologos scholasticos.

Snar. Traç.
de creat. Ad
dami. lib. 3.
c. 9. n. 7o.

d Trar. 1.
Par. 3. c. 1o.
fol. 33.

Joan. 1. c. 7.

Pag. 87.
col. 2o.

CAPITULO III.

*Addições aos Mosteyros, & Monjes
Bentos, q̃ florecerão em Hes-
panha antes do anno
de 910.*

DESTE Argumento temos tratado acima em seu lugar, quanto basta pera impugnar, & conuencer erros crasos; neste capitulo acrecento sô por titulos distinctos os varios lugares de Hespanha, em que Monjes de S. Bento florecerão muito antes do dito tempo, pera mayor gloria de Deos, & do grande Patriarcha, que pera proua da verdade, não era necessario allegar mais testemunhas.

TOLEDO.

COMECA, ANDO logo pela Cidade de *Toledo* (alem do que acima fica dito) consta de *Juliano Perez*, que por morte de *Venancio* Arcebispo da dita Cidade, lhe socedeo pellos annos de Christo 603. hum santo varão chamado *Aurasio IIII*. Abbade Agaliense, & consequentemente Monje Bento, pois o dito Mosteyro era Benedictino (como mostramos em seu lugar.)

Pellos annos 611. florecia em Toledo hũa Monja Benta, Virgem santissima chamada *Adcodata* (como notou Luitprando.) E acrecenta o *P. Higuera*, que lhe parece, que viuco esta santa no antiquissimo Mosteyro das Virgẽs Bentas, que agora está dedicado a *S. Domingos da Calçada*, o qual antiguamente estava sagrado a

S. Bento segundo cre, porq̃ ha memoria confirmada com a tradição de Toledo, que a Illustrissima Matrona May de S. Illesonso por nome *Luzia* costumaua visitar, & conuersar aq̃llas Monjas; Parece que por serem de S. Bento, como seu filho Illesonso o era.

Pellos annos 613. morrendo *Aurasio*, foy eleito em Arcebispo de Toledo *S. Helladio* varão estremado em santidade, & Monje Benedictino. As palauras de Luitprando são as seguintes. *Mortuo Aurasio succedit in sede Toletana S. Helladius vir eximius & prius Monachus Benedictinus*. Foy nobilissimo por geração, por que era parente muy chegado aos Reys Godos *Liuana*, & *Leuigildo*. Foy Preposito, ou Reytor ^b do patrimonio do Mosteyro Agaliense (q̃ era o mesmo q̃ Prior d'elle) & sobre tudo sempre auido, & honrado por santo (posto que os Bispos Godos não costumauão celebrar as festas dos Confessores, como diz Luitprando.) *Helladius Episcopus Toletanus, semper habitus, & cultus est ut sanctus, seu Gothici Pontifices (ut alij) nõ cõsueverunt celebrare Cõfessores, &c.* Morreo *S. Helladio* a 18. de Fevereiro do anno 632. & foy eleito em seu lugar por Arcebispo de Toledo *S. Iusto* Monje de S. Bento do Mosteyro Agaliense. *Eligitur præsul Toletanus S. Iustus Monachus Benedictinus, ex Monasterio Agaliensi*. E que fosse Monje Bento, claramente o dis também *S. Illesonso* nos versos que fez pera seu sepulchro, que aponta *Juliano* na vltima folha de seu liuro, que são estes.

Luitpr. an.
613.

b *Julian.*
in *Cronica.*
num. 314.

Luitpr. in
Adacrif. n.
141.

c Luitpr. in
Cron. n. 51.

Julian. pag.
98.

Luitpr. an.
611.

Higuera in
not. ad Luitpr.
tp. n. 11.

Adições aos Benedictinos de Hespanha. Par. V. 515

Chare Pater nobis, tūm re, tūm nomine
Iuste,

Qui numerosimiles nominis ipse tui:
Heliadij scboles, Monachus puerilibus
annis.

Is Benedictini splendida norma
chori, &c.

E ainda com mais clareza em ou-
tros, que traz o P. Higuera nas suas
notas a Luitprando pagina 314. que
dizem assim.

Non dum note satis terris, notissime calo;
Hec moreris gentis gloria, Iuste,
Luc:

A puero es Monachus Benedicti, &c.
Morreo no anno de 635. a 3. de
Setembro (como dis Luitprando.
Iustus Archiepiscopus Toletanus Mona-
chus Benedictinus vir magna Religiois,
sancti moris ut tertia die Septembris.^a

Pellos annos 646. foy eleito em
Arcebispo Toledano Eugenio III.
irmão da May de S. Illesonso, varão
sanctissimo, & douçissimo, grande
Poeta, & Astrologo, Monje de S.
Bento (como dis Iuliano) *Eugenius*
III. Monachus Benedictinus, &c.^b &
logo mais abaixo acrescenta. *Viges S.*
Eugenij III. memoria, qui fuit Mona-
chus Benedictinus in Canobio Casarau-
gustano, quod simul cum Sacra Capella
S. Mariae de Columna tunc erat, &c.
Natural foy de Toledo, & Arcebis-
po, mas Monje Bento, & poruentu-
ra Abbade no Mosteyro das santas
massas, que estaua junto à Igreja de
nossa Senhora do Pilar em C. arago-
ga. † Em tempo deste santo Arcebis-
po pellos annos 647. morreo em
Toledo hum Monje nosso chamado
Verecundo, de quem Luitprando diz,
que foy Diacono do Arcebispo Eu-
genio. ^c *Moritar Verecundus Mona-*

chus Benedictinus, S. Eugenij Diaconus.

Pellos annos de Christo 659. no
primeiro dia de Dezembro Socdedo
S. Illesonso na Cadeira Archiepif-
copal de Toledo a seu tio Eugenio
III. (segundo diz Iuliano) ^d tendo
de idade 53. annos, como notou H.
guera. Tomou o habito de S. Bento
no Mosteyro Agaliensno anno 631.
a 25. de Março, dia ^b da Annunciação
de nossa Senhora; & por isso porue-
tura foy tão deuoto desta festa; por
que à sua petição, & rogos, não sen-
do ainda Arcebispo, instituiu o Cõ-
cilio de Toledo a festa da *Expectação*
do Parto da Virgem a 18. de Dezem-
bro, por se não poder celebrar com
tanta solennidade a *Annunciação* vin-
do ordinariamēte na Coresma. Cor-
rendo o anno de 636. foy eleito em
Abbade Bento do Mosteyro de S.
Cosme & Damião fundado no Su-
burbio de Toledo, & depois de ser
sacerdote o fizerão Regedor, ou Pre-
posito do patrimonio do Mosteyro
Agaliense, officio de grande confi-
ança, no qual elle acrecentou muito
à casa, & pos em seu ponto a discipli-
na regular. O officio de Preposito do
patrimonio daquelle Mosteyro nos
declarou Luitprando ^d nestas palauras.
In Ordine S. Benedicti idem est Pater,
& Abbas, & sub hoc immediatus, Re-
ctor, & Prepositus. Quer dizer: Na Or-
dem de S. Bento o officio immedia-
to depois do Abbade, he o *Preposito*,
que chamauão tambem *Reytor*, ou
Regedor do patrimonio do Mosteyro,
& era o mesmo, que agora chama-
mos *Prior*, & assim lhe chama Iuliano
nas palauras seguintes. *Eremiterium*
S. Cosma, & Damiani Ordinis Benedi-
ctinorum, ubi fuit Abbas S. Illesonsus,

d Iulian. in
Cron. n.
321.

d Higuera
in Luitpr.
pag. 330.

b Iulian. in
323.

c Luitpr. in
aduer. n.
184. 186.
Iulian. in
Cron. n.
330.

d Luitpr. in
aduer. n.
185.

e Iulian.
pag. 140. m.
25.

sancti fuit Agaliensis Monasterij Monachus, & Prior.

Poronde parece, que não foy S. Illefonso Abbade do Mosteyro Agaliense, senão Prior. Mas se alguê ainda duuidar de S. Illefonso ser Monje Bento, deixando testemunhos alheos, ouça ao mesmo santo, que claramente diz que o era, no epitaphio, que fez pera o sepulchro do Arcebispo S. Iusto q já tocamos acima, *Chare Pater nobis, &c.* Porque falando com elle & com o Patriarcha S. Bento diz assim.

*Fisque Pater Monachis multis, seruo-
que tuorum
Alfonso; nutrit quos, Benedicte,
tibi.*

Quer dizer. Fostes, Iusto Arcebispo santo, Pay de muitos Monjes, & de Illefonso seruo de vossos seruos; Os quaes todos criou pera vos, glorioso Bento; Poronde não ha que duuidar do Monachato Benedictino de S. Illefonso, pois alem de testemunhos externos, elle proprio o testifica de si.

Alem destes Prelados Bentos que temos apontado particularmente, & que governarão aquella Cadeira de Toledo em tempo dos Reys Godos, muitos seculos antes do anno 910. temos hũa clausula geral de Iuliano Perez em sua Chronica no numero 445. & em que diz, que todos os Bispos de Toledo forão Monjes Bentos desde Iuliano até Paschoal. *Omnes Toletani praesides à Iuliano ad Paschoalem Monachi Benedictini, &c.* & o Arcebispo Iuliano, q alsina como termino a quo, foy eleito no anno de 866. E Paschoal que he o termino ad quem desta clausula geral, foy eleito no anno de 1055.

(como consta do dito Author. ^a E) perseverou em sua prelazia até o anno de 1075. Poronde dozentos & noue annos governarão a Igreja de Toledo Monjes de S. Bento em tempo q Hespanha estaua catiua de Mouros, & muitos delles antes do anno 910. pois Iuliano começou seu governo no de 866. & todos se nomeão na quarta Diptyca ou taboa em que se escriptuão os Bispos Tolédanos defuntos, como se pode ver no mesmo Iuliano pagina 6.

Ultimamente proua nosso intento veremos, que em tempo dos Reys Godos noue, ou dez Mosteyros de S. Bento florecerão em Toledo, & em seus contornos, os quaes quasi todos achara apontados quem ler Iuliano no tratado que fez de Eremiterijs. E contrandoos em sūma são estes. O Mosteyro Agaliense; o Mosteyro de S. Cosme & Damiao; O Mosteyro de S. Pedro & S. Felix; ^b O Mosteyro de S. Leodegadia junto ao Tejo, fundado per S. Bento Rey Godo; O Mosteyro de S. Pedro Verde nos arrabaldes de Toledo, fundado pello Arcebispo Aurasio; O Mosteyro de S. Syluano; O Mosteyro de S. Seruando; Outro junto à Ponte Ferrada; Hũ Mosteyro de Monjas Bentas, edificado por S. Illefonso muy perto de Toledo, em que pos hũt Imagem de nossa Senhora deuotissima, que hia visitar muy frequentemente. ^b Doutro Mosteyro de Monjes fundado no lugar chamado Ciruelos no Bispado de Toledo sobre o Tejo, faz Luisprando menção nomeando hum nosso nobre Historiador por nome Rhegino Abbade delle. *Rhegino, Abbas Pruniensis, Benedictinus Historicus.* Sendo pois isto assim,

^a Iulian. pag. 107. l. 1. & l. 11. n. 7. & l. 120. Iulian. pag. 122.

^a Iulian. pag. 6. n. 4.

Iulian. de de Eremiterijs pag. 136. & sequent.

^b Iulian. in Cron. pag. 72. n. 514.

^b Iulian. pag. 136. n. 4. & pag. 71. n. 130.

Iul. in Cron. n. 129. an. 210.

^a Iulian. pag. 158.

^a Iulian. in Cron. pag. 107. an. 866. n. 445.

assim, não sei com que animo se diz, escreue, & imprime, que não ouue Monjes Bentos em Hespanha, antes do anno 910. vendo tantos sô em Toledo muito tempo antes. † Mas vamos correndo as mais partes, & Cidades della aonde acharemos muitos mais, pera mayor desengano de tão errado pensamento, & pera confirmação da verdade, que seguimos.

SEVILHA.

E N T R A N D O na famosa Cidade de *Seuilha*, acharemos logo o nosso Arcebispo *S. Leandro*, porque ainda que naceo na Cidade de *Murcia* (chamada assim pellos Romanos, pellos Godos *Bigastrum*, ^d *quasi duplex castrum*, & pellos Mouros *Acharia*) com tudo na Cidade de *Seuilha* tomou o habito de *S. Bento* (como temos dito acima) & o *P. Quintanaduenhas* o confirma com estas palauras. ^d *Florencia la Religion del gran Patriarcha S. Benito, illustrauan Andaluzia muchos Monasterios, era celebre el de Seuilha, en el tomò Leandro el habito, &c.* Duas cousas acrecenta este Author. A primeira he que depois de professô passou ao nosso Mosteyro de *S. Claudio de Leão*, & que nelle viuco algum tempo. A segunda he, que foy depois Abbade em Toledo. Nesta me parece que o dito Author se enganou, porque se funda sô em hũa authoridade de Iuliano que diz assim *Leander Abbas Agaliensis, vir eximius Tole- ti floret.* Leandro Abbade Agaliense floresce em Toledo. E do mesmo Iuliano consta, que este Abbade *Leandro*, de que fala, floreceo pellos annos 866. Poronde foy muito mais

moderno que o nosso *Leandro* Arcebispo, que já o era pellos annos quinhentos & tantos. *E Luisprando* ^f nos tira toda a duuida, porque falando daquelle *Leandro* Abbade Agaliense pellos annos 859. diz q̃ foy o trigessimo sexto entre os Abbades daquelle Mosteyro. *Leander. 36. Abbas. Agaliensis floret.* E se *S. Leandro* Arcebispo fora dantes Abbade Agaliense em Toledo, ouuera de ser dos primeiros Abbades do dito Mosteyro, pois viuco tão chegado aos primeiros principios, & fundamentos delle, & não depois de trinta & tantos Prelados daquelle casa: nem depois do anno de oytocentos, em que já auia muitos q̃ o *S. Arcebispo Leandro* estava no Ceo gozando de Deos. Porque o mesmo *Quintanaduenhas* diz que morreo no anno de 600. a 13. do mes de Março; A *S. Leandro* deuemos a Imagem de nossa Senhora de *Guadalupe*, porque he tradição q̃ *S. Gregorio Magno* lha mandou. E na entrada dos mouros em Hespanha, os Catholicos, a leuaram pera aquellas Montanhas, Deos depois a descobrio reinado *D. Afonso XI*.

Socedeo a *S. Leandro* no mesmo anno de 600. *S. Isidoro* seu Irmão mais nouo, Sol de Hespanha, & natural da mesma Cidade de *Seuilha* em que nasceo (como ^b diz *S. Maxim.*) Que fosse Monje de *S. Bento* antes de ser Arcebispo, (posto que o nosso insigne *Yepes* o nega) affirmão *Melehor Hirtopio, Bugiano, Arnaldo, & Sandomal*, os quacs allega, & segue ^c *Quintanaduenhas* no tratado dos santos de *Seuilha*, aonde diz estas palauras falando da sabedoria

^f Luisprando
an. 859. n.
301.

^a Quintana:
duen. pag.
145. pag.
142.

^b Max. m.
an. 562.

^Yepés tom:
2.

^c Quintana:
fol. 161. c.
148.

^e Maximo
an. 534.

^d Luispr. in
Adu. r. n. 37

Reg. 258.

^d Quintad.
pag. 41.

^e Iulian.
in Cron. n.
443.

do santo. Ofrecio *Isidoro* tan sazonados frutos a *Dios* en la Religion del gran Patriarcha *S. Benito*, cuyo habito recebio en el famoso Monasterio de *Senilha*, donde fue Abbad su hermano *S. Leandro*: aqui resplandecio como sol entre estrellas, venerado por espejo de perfeccion, y Oraculo de sabidoria, &c. O mesmo tẽ o nosso *D. Constantino Cajetano* no liuro que fez das tres luzes de *Hespanha*. E segundo algũs referem, vesse o glorioso *S. Isidoro* pintado, & vestido no habito de *S. Bento*, na Claustro do nosso insigne Mosteyro de *Mantua* & os presentes o vemos tambem pintado da propria sorte no nosso Mosteyro velho de *Lisboa*. Morreo a 4 de Abril acerca dos annos de Christo 635.

Naturalhe de *Senilha* *S. Fulgencio* Irmão dos dous Arcebispos *S. Leandro*, & *Isidoro*, d como diz *Luitprando*. *Fulgentius, & Isidorus nati sunt Hispali*; E posto que foy Bispo da Cidade de *Ecijsa* & de *Carthagena*, foy primeiro Monje de *S. Bento*, como affirmão o Padre *Christoual Brouero*, *Sãdoual*, *Quintanaduenhas*, & outros. Escreueo hum liuro singular da Incarnação do Verbo diuino (entre outras mais obras) o qual dedicou a hũ Monje nosso, & Abbad do Mosteyro de *S. Leocadia* em *Toledo* chamado *Escarilla*, como diz *Iuliano* nas palavras seguintes. *S. Fulgentius scripsit librum de Incarnatione exulans apud Carthaginem spartariam, quem dedicauit scarilla Monacho Benedictino Abbati S. Leocadiae, &c.* Outras obras suas mano escritas possue o nosso Mosteyro de *S. Saluador de Onha*. Passou desta vida pera o Ceo em *Carthagena* acerca dos annos 638. a 8. de Janeiro, segundo os Breuiarios antigos. Cele-

brase oje a 14. do dito mes. E posto que *Iuliano* varia no lugar, & dia em que morreo, não faz isto cousa algũa contra o nosso principal intento. Iulian. pag. 121.

Oue mais em *Senilha*, ou no territorio della em tempo que os Mouros senhorcauão *Hespanha*, hũa nobre Matrona chamada *Artemia*, a qual de hum Mouro nobre com que foy cazada teue dous filhos & hũa filha, que criou na fẽ de Christo. Os filhos chamados *Adulfo* & *Ioão* padecerão gloriosamente martyrio em *Cordoua* a 27. de Setembro acerca do anno de 825. reinado em *Cordoua* o Mouro *Abderramen*. A filha, que se chamaua *Aurea*, consagrouse a Deos no Mosteyro de nossa Senhora de *Cuscleara*, pertõ de *Cordoua*, pera a parte do Occidente, em que sua May *Artemia* viuua já, & desenganada da vaidade do mundo, fazia o officio de Abadeça debaixo da Regra do glorioso Patriarcha *S. Bento*. E deulhe Deo tanto espirito, que ainda que titubea na confissão da fẽ na primeira vez que foy acuzada, padaceo martyrio na segunda instancia varonilmente sendo degolada em *Cordoua* a 19. de Julho no anno de 856. Faz menção desta santa Virgem, & martyr o Martyrologio Romano no sobredito dia de Julho. Mas consta que padaceo antes do anno 910.

Cidade de *Ecijsa*, & Villa de *Niebla*.

ENTRE as Cidades de *Andaluzia*, por antiga & nobre se conta a Cidade de *Ecijsa* fundada quasi no meyo da de *Alcala Real* & *Senilha*, na ribeira do rio *Xenil*, que leua suas aguas ao *Gadalquivir*; Filhos que

D. Ceasar.

d Luitpr.
an. 216.

d Maximo
an. 528.

d Quintana
mad. pag.
833.

f Quintana
pag. 169.

Moral. lib.
14. c. 17.

Addições aos Benedictinos de Hespanha. Par. V. 519

que nella nacerão teue tambem o nosso glorioso Patriarcha por filhos, & Monjes seus naquelles tempos antigos, como forão hũ chamado *Pedro*, & outro *Vuistremundo*. Ambos se forão de sua patria a *Cordoua* pera se darem ao estudo das letras, que nella florecião em Mosteyros nossos, & ambos se fizerão Monjes Bentos; *Pedro* debaixo do magisterio do nosso Abbade *Frugelo*, & *Vuistremundo* no Mosteyro de *S. Zeil* situado entre as asperezas da *Serra Morena*, no alto de hum cerro, por cujas raizes corre o rio *Arnilata*, q̃ agora se chama *Guadalmeleto*.^a Leuados estes santos Monjes do zelo da fẽ, & feruor de espirito, em companhia doutros, que se lhe ajuntarão, forão confessar publicamente a Christo Senhor nosso por verdadeiro Deos diante dos Ministros de justiça do Rey Mouro *Abderamen*, abominando a seita de *Masoma* por falsa, & errada: Pello que forão logo degolados, seus corpos queimados, & as cinzas lançadas no rio *Guadalquivir*. Foy o dia de seu martyrio hum Domingo 7. de Junho, no anno de 851. O Martyrologio Romano no dito dia de Junho faz memoria destes santos Martyres cõ estas palauras. *Corduba, Sanctorum Martyrum Petri presbiteri, Vualabonsi Diaconi, Sabiniiani, Vuistremundi, Habentij, & Hyeremia Monachorum*. A estes dous santos martyres faz o P. Frey *Diogo de Coria* Religiosos do Carmo, porem responde o P. Quintanadueñas;^b *El fundamento ignora, constante es serlo de S. Benito*. E conta que todos elles padecerão antes do anno 910.

¶ A Villa de *Niebla*, no spiritual

he suffraganeã a *Seuilha*, que lhe fica afastada 12. legoas pera a parte do Oriente, & no que toca ao secular, pertence aos Duques de *Medina Sidonia*, que se intitulã o Condes de *Niebla*. Della forão naturaes dous Irmãos por nome *Vualabonso*, & *Maria*, filhos de hum nobre Christão, que trouxe à fẽ a moura, com quem era casado. Forão se de *Niebla* viuer pera as partes de *Cordoua*, & o Pay como grand: Christão, & Catholico, ambos os filhos deu a Deos. Por que a *Vualabonso*, q̃ he o mesmo q̃ *Afonso*, entregou ao Abbade do Mosteyro de *S. Felix* chamado *Saluador*, & a *Maria* fez religiosa no Mosteyro de *noſſa Senhora de Cateclara*, q̃ gouernaua *Artemia* (de que acima fizemos menção.) *Vualabonso* sendo Diacono, & Monje Benedictino, foy martyrizado ao 57. de Junho, em companhia dos mais, de que falamos no §. antecedente; & sua Irmã *Maria*, em companhia de hũa Virgem santa por nome *Flora*, foy degolada pella confissão da fẽ a 24. de Neuembro do mesmo anno 851. no sitio, que em *Cordoua* se chama *Campilho Delrey*. Que fossem naturaes de *Niebla* mostra o Breuiario de *Cordoua* aprovado por Gregorio XIII. q̃ diz assim: *Vualabonsus Diaconus Eleplensis Maria Martyris, quæ cum Florapassæ est, Frater, &c.* O P. Frey *Diogo de Coria* faz tambem a estes sanctos martyres da sagrada Religião do Carmo, sendo venerados por filhos do grande Patriarcha S. Bento (como dizem *Quintanadueñas*, *Arnoldo*, & outros.) Padecerão antes do anno de 910. como consta do sobredito.

Carthagena

^a Mor: les lib. 14. c. 3. Quintanad. pag. 259.

^b Yep. centur 4. añ. 851.

^d Yep. Cêv 4. añ. 851. Quintanad. pag 308. pag. 312. Vulgio lib. 2. c. 4. & 8.

^b Pag. 255.

Carthagena, & Origuela.

I VNT O à Cidade de Carthage-
na no Reyno de Murcia (Cida-
de marítima sobre o mar Medi-
terraneo e fundação de Asdrabal gér-
ro de Amilcar, Pay de Anasibal 700.
annos antes de Christo nacer) na
Ilha chamada *Escombrina*, esteue an-
tigamente fundado hũ Mosteyro de
S. Bento com Aduscação de S. Marti-
nho, cujo Abbade foy santo insigne.
Deuemos esta memoria a Luispran-
do, que no tratado que intitulla *Ad-
uersaria*, diz as palauras seguintes.
¶ *In Insula Scombrina propè Carthaginem
tempore Achanagildi, & sequentibus Re-
gum Gothorum, fuit Monasterium S.
Martini Ordinis S. Benedicti, cuius Ab-
bas insigni Sanctitate pollebat. Fas tam-
bem menção deste Mosteyro Iulia-
no, & dizendo q̃o edificou hũa nobre
Senhora chamada Manassa: A Edifi-
catum est, & eius sumptibus alterũ Mo-
nasterium Securitaniũ, nomine S. Mar-
tini propè Carthaginem, non procul Mo-
nasterio S. Genesij.*

¶ A Cidade Origuela esta funda-
da nos confins do Reyno de Valença,
& Murcia junto ao rio Segura, & não
longe do mar Mediterraneo: nella
floreceo pellos annos 618. hũa Vir-
gem chamada Corona Monja de S.
Bento, como diz Luisprando nas pa-
lauras seguintes. *Illic S. Corona Vir-
go Benedictina floret.* Sobre as quaes
diz o P. Higuera em suas notas, *Illic
habet Origuela.* Bem sei que no texto
de Luisprando, que o Doutor Tho-
mas Tamayo commenta, em lugar
de *Illic* se le *istuc* referindose esta pa-
laura à Cidade de *Asota*. Mas hũa, &
outra couza podia ser, & florecer S.

Corona em ambas as Cidades pois, não
estauão muito distantes entre si. De
S. Corona, alem de outros falão Mo-
lino, & Galefino a 24. de Abri, mas
muito antes do anno de 910.

C, aragoça, & Calahorra.

E M C, aragoça Cidade Metro-
poli do Reyno de Aragão ti-
uemos o celebre Mosteyro das
santas massas, em que viueo S. Maxi-
mo, Arcebispo depois da mesma Ci-
dade (como diz Luisprando anno
616.) *Marcus Maximus Casaraugustanus
Episcopus ex Ordine S. Benedicti,
&c.* & pellos annos 622. *Marcus Ma-
ximus Monachus prius Benedictinus, &
post Episcopus Casaraugustanus, celebri-
post mortem habetur.* E o mesmo diz o
P. Higuera em suas notas: *Fuit ex Or-
dine S. Benedicti, &c.* No dito Mos-
teyro floreceo també S. Eugenio tio
de S. Ildefonso (como fica dito.) E
entre os Arcebispos da mesma Cida-
de conta Luisprando d Valderedo Mo-
je Bento, o qual sendo Abbade do
Mosteyro de S. Leocadia em Tole-
do, por varão santo, & douto foy
eleito em Bispo Casaraugustano; As
palauras de Luisprando saõ estas. *Val-
deredus Teletanus Monachus Benedicti-
nus, Abbas S. Leocadia Praetoriensis To-
letana, fuit Episcopus Casaraugustanus, vir
Sanctus, & doctus.* Foy sua eleição an-
tes do anno 910.

¶ Na Cidade de Calahorra sita
junto à corrête dos rios Ebro & Cica-
dos, nos confins de Castella & Nasar-
ra, tiuemos por Bispo hum Monje
Benedictinopio, & douto chamado
Theodomiro, do qual Luisprando e faz
memoria pellos annos de Christo
840. dizendo: *Theodomirus Monachus
Benedicti-*

e Iulian. in
adu. n. 81.
& 87.

¶ Luisprand.
in Adu. s.
n. 139.

g Iulia in
adu. n.
664. pag.
230.

Luitpr. an.
616. n. 12.

c Luispr. an.
616. n. 22.
An. 622. n.
34.

Higuera lib.

d Luispr. n.
134.

c Luisprand.
840. n. 287.

Adições aos Benedictinos de Hespanha. Par. V. 521

Benedictinus Episcopus Callaguritanus
Claudio Taurienſi Episcopo ſcribit. Por
 Monje Bêto, & doutiſſimo o nomea-
 f também *Juliano* pellos annos 844.
 344. B. 431. *Theodomirus Monachus Benedictinus,*
poſt Episcopus Callaguritanus mirè flo-
ret, & ut vir doctiſſimus habetur. E co-
 mo tal eſcreueo contra Claudio Biſ-
 po Tarnienſe Eſpanhol também de
 nação, que ſentia mal da adoração
 das imagẽs ſagradas. O Padre *Quin-*
tanaduenhas no ſeu Santoral de Se-
 3. Quinta. uilha, tem peraſi que eſte ſanto Biſpo
 Radun. pag. *Theodmirus* foy natural de Carmona
 274. (cujo Padroeiro he) & martyr de-
 pois em Cordoua no anno de 851. a
 25. de Julho: dia em que o Martyro-
 logio Romano faz memoria delle di-
 zendo. *Corduba S. Theodmiri Mona-*
chi & martyris. E parece, que não obſ-
 ta não lhe dar o Martyrologio titulo
 de Biſpo; Porq̃ aſſi como algũas cou-
 ſas, que hũ Euangelista ſagrado não
 refere, outro as diz, & explica, aſſim
 na materia preſente o que o Marty-
 rologio cala, Authores graues o di-
 zem. Porque por Monje natural de
 Carmona o nomeão *h S. Eulogie,*
Morales, & Arnaldo. Por Abbade &
 eſcritor contra o Biſpo Claudio o no-
 mea *Juliano;* i *ſcribit contra Claudium*
Tarnienſem Episcopum hereticũ S. Ab-
batis Theodomirus, poſtea Corduba mar-
tyr. Por Biſpo de Calahorra o nome-
 ão o meſmo *Juliano,* & *Luitprãdo* nos
 lugares acima citados. † E quando
 alguem tenha peraſi, que *Theodmirus*
 martyr natural de Carmona, & *Theo-*
domirus Biſpo de Calahorra forão peſ-
 ſoas diuerſas, nenhũ agrauo fara à
 Religião de S. Bêto, antes nos hõrara
 mais dandonos dous *Theodomirus* em
 lugar de hum: hũ martyr outro Biſ-

po. Mas ambos florecerão (quando
 ſejão diuerſos) antes, do anno 910.

Cidade de Barcelona.

C HEGVEMOS a *Barcelona*;
 & nella acharemos fundado
 por *Ludouico Pio* filho do Em-
 perador *Carles Magno* no anno de 801.
 o inſigne Moſteyro de *S. Pedro das*
Pueſas, chamado aſſim por ſer edifi-
 cado pera freyras, & *Pueſas*, em lingua
 Catalam he o meſmo, que *Donzelas*.
 Delle ſairão as Monjas que vierão
 pouoar o Moſteyro, que o Con-
 de *Vulfredo* fundou na Montanha de
Monſerrate, pera hũa filha ſua, que
 o Ermitão *Garino* degolou, & mila-
 groſamente ſe achou viua depois de
 muitos annos, do que acima temos
 feito menção. a Neste Moſteyro de
 S. Pedro floreceo hũa Abbadeça ſan-
 ta chamada *S. Madruys*, que foy le-
 uada preza, & catiua pellos Mouros à
Ilha de Mallorca, mas por particular
 ordem do Ceó foy liure do catiuei-
 ro, & veyo morrer ſantamente ao
 ſeu Moſteyro.

a Pag. 273

Yepes tom.
3. fol. 345.
Diago lib. 2.
c. 17. & 24.

Doutros muitos Moſteyros de S.
 Bento fundados no principado de
 Catalunha muito antes do anno de
 910. fazem menção o P. *Frey Antonio*
Vicente da ſagrada Ordem dos Pre-
 gadores no liuro que faz dos varoẽs
 illuſtres daquelle principado, o noſſo
 inſigne *Yepes*, & outros; Os princi-
 paes forão *S. Maria de Amer*, o de *S.*
Cucufate que os Catelaẽs chamão *S.*
Culgat, o de *S. Eſteuão de Banholes* o
 de *S. Maria de Arles*, & outros mais
 que nos ditos Authores ſe podem
 ver.

Yep. tom. 9.
fol. 161. an.
778.

Alcala de Henares, &
Talamanca.

Vuu No

h Eulogie
lib. 2. c. 6.

i Julian. in
Cron. n.
418.

NO territorio de *Alcalá de Henares*, lugar bem conhecido assim pella insigne Vniuersidade que nelle florece, como pella vezinhança de *Madrid*, em hũa pouação chamada *Carriquicias*, teue o P. S. Bento hũ Mosteyro consagrado à Virgem nossa Senhora, como apontou *Iuliano* no seu tratado de *Eremiterijis* nas palauras seguintes: *Carriquicijs in Territorio Complutensi Monasterium S. Benedicti Beata Maria Sacrum ab anno Domini 600.* Carriquicijs parece, que he o lugar *Caracasá* assaltado espaço de 7. legoas do rio *Henares* & da Cidade de *Gadalajara*, que també antigamente se chamou *Complutum* (como diz o mesmo *Iuliano*.) O qual faz também menção de hum santo Benedictino chamado *S. Vrbicio*, dizendo delle, que leuou os corpos de *S. Iusto*, & *Pastor* de *Alcalá de Henares* pera França.

¶ O lugar de *Talamanca* fica entre o de *Guadarama* & *Alcalá*; nelle tiue mos hum Mosteyro de Monjas de S. Bento (como diz *Iuliano* no tratado de *Eremiterijis* numero 19.) *Eremiterium Talamanca S. Maria de capite, ubi fuit Monasterium Sanctarum Monialium Diui Benedicti.* Querem dizer: em *Talamanca* ha hũa Ermida de *S. Maria da cabeça*, aonde esteue hum Mosteyro de Monjas de S. Bento. Deuia ser este Mosteyro da mesma antiguidade, q̃o do territorio de *Alcalá*, & florecer pellos mesmos annos de Christo 600. & pello conseguinte muitos antes do anno 910.

C,amora Toro, & Auila.

ACIDADE de *C,amora* he das da antiga Lusitania, fundada junto ao rio *Douro*, &

vezinha de *Mirãda*. Em seu territorio floreceo hũa Mõja santa May de muitas pellos annos 836. como diz *Luitprado* nestas palauras: *In territorio Zamorēsi, oppido Albugēsi, floret opinione rara sanctitatis Saculina Virgo Benedictina.* Querem dizer. No territorio de *Zamora* no lugar de *Albujela* florece com opinão de rara santidade *Seculina* Monja Benedictina *Iuliano* e lhe chama *S. Seculina* Marja de *S. Bento*, & *May* de muitas Virgēs. No Martyrologio antigo de Hespanha se faz della memoria a 23. de Iulho como diz o *P. Higuera* nas notas sobre o lugar citado de *Luitprando*. † O Breuiario da Sē de *Auila* nos dà mais particular noticia desta santa, porque as lições, que della traz no dito dia 23. de Iulho dizem assim.

Sancta Saculina ex urbe Albugensi; claris natalibus orta nobili viro, cui matrimonio iuncta fuerat, ut continentiam sectaretur, Deo precibus annuente persuasit. Quo ex hac luce sublatto, Monasticam vitam eligens, cenobium ingressa, quod Pater extruxerat, cum plurimis feminis ieiunijs, & orationibus vacans, Deo humiliter deserviebat: ubi post plurima signa, congregatis sororibus, datq; ei pacis osculo migravit ad Christum. Querem dizer, santa *Seculina* natural de *Albuicla*, de illustre geração, persuadio ao marido, com que seus Pays acazarão, que guardasse continencia, & castidade. E depois de Deos o leuar pera si, escolheu ella a vida Monastica, & entrou em hũ Mosteyro, que seu Pay lhe edificou, aonde com muitas Monjas, que se lhe ajuntarão, seruiu ao Senhor em continuos jciūs, & orações. Fez muitos milagres em vida, & entendendo

d Luitpr.
an. 836.
num. 285.

e Iulian. in
Cron. n.
488.

Iulian n. 90.
& 91.

b Iulian. in
Cron. pag.
26.

do que morria, ajuntou as Monjas suas irmãs, & dando a todas oculo de paz, foy gozar da companhia de Christo Esposo seu. *Abbaiss. (ut credo) Ordinis Benedictini, diz Higuera*

b Higuera
num. 185.

¶ Não muito longe de Camora fica a Cidade, de *Tora*, distãte della duas legoas se edificou o nosso Mosteyro de *S. Romão de Ornisga* nome de hum riacho chamado assim, que se mete no Douro. Fudouo Elrey *Cin*da suindo pera seu enterro anno de Christo 646. como se pode ver no 2. tom. de *Ypes*.

Outra memoria temos de Mosteyros nossos na Cidade de *Auila*, muito antes do anno 910. a qual deuemos a *D. Lourenço Ramires del Prado* nas curiosas notas, com que illustrou *Luitprando*, impressas em *Amuerpia* anno 1640. aonde nos diz q̃ algumas Imagens da Virgem sagrada de tempos, ou tēplos antigos, se costumão chamar *Nossa Senhora de la antigua*. Hũa ha em *Velhadoliz* com este titulo, outra vemos em Lisboa na Igreja de *S. Catherina* em hũa Capella collateral com o mesmo nome. E na Cidade de *Auila* (diz o dito Author) se deu tambem aos Monjes de *S. Bento* hũa Igreja, que na Era de 716. anno de Christo 678. se chamaua *S. Maria de la antigua*; e abrindose nella alli cesses pera fundar hũa Capella, pellos annos 1630 acharão sepulchros antiquissimos & em hum delles hũ corpo com hũa lamina de chumbo, q̃ em circulo tinha estas letras. *Seuerianus Dux in S. M. antiqua inter nobiles Abula conditur. Era DCCXXVI.* Querẽ dizer. *Seueriano Duque ou Capitão sepultase entre os nobres de Auila*

Ramires
pag. 26.

em *santa Maria antiga*, Era 716. Acrescenta o mesmo Author, q̃ aquelle Mosteyro de nossa Senhora de la antigua em *Auila* auia sido *Abbadia de Mo*jos Benros, antes da perda de Hespanha, & que haerão outros quatro Mosteyros de sua Ordem na mesma Cidade, Testemونها qualificada pera nosso intento. E de todos os Mosteyros acima, consta que florecerão antes do anno 910. pois florecerão antes da perda de Hespanha.

Cidade de Placencia.

N A Cidade de *Placencia*, que ficaua antiguamente no districto da *Lulicania*, temos memoria de hum Mosteyro de Monjas Benedictinas, de que faz menção *Iuliano de Ermiterij*, aonde diz que depois que Christo Senhor nosso deu paz a sua Igreja em tempo de *Cōstantino Magno*, a Raynha *santa Helena* mandou renouar, & consagrar hum templo à honra da Virgem sagrada, que a gentildade tinha dantes dedicado a *May dos Deoses Berecynthia*, aonde depois habitarão Monjas da Ordem de *S. Bento*, & chamaualle o Mosteyro, *Mosteyro de S. Maria da Fonte das Dominas*, porque as Monjas, que nelle se recebião erão Senhoras illustres. *Apud Ambraciā* (diz *Iuliano*) *Ermiterium S. Mariae Fontis Dominarum, quod ibi Moniales nobilissimo genere natae Ordinis S. Benedicti dicuntur habitasse: à Constantini temporis datam Ecclesijs pacem, sumptibus Regina Helena sanctissima aedificatum, ex templo Berecynthiae matris Deorum, &c.* Nota *Higuera* que *Ambracia* era *Placencia*.

d Iulian. de
Ermit. m. 182.

Hig. in Luta
pr.

E posto que *Iuliano* não declara em
Vun 2 cinco

em que tempo as Monjas de S. Bento começaram a habitar naquelle sitio, colhe-se que foy em tempo dos Godos, porq̃ nos lugares vezinhos a *Placencia* florecerão Monjes, & santos nossos (como notou Luitprando pellos annos 622. nestas palauras.)

^c *Ad Fauces Hispania in Lusitania vulgo Gargantalaolla, Magnus cognomento Ioannes Abbas flores.* Querê dizer no lugar chamado *Gargantalaolla* florece o Abbade *Ioão*, que tem por sobrenome o *Magno*. Conjectura o P. *Higuera* sobre estas palauras que o *Abbate Ioão*, de que Luitprando fala, seria o nosso insigne *Ioão Viclarensê* por que com rezão merecia o titulo de *Magno* por sua Christandade, religião, & sabedoria. Não doudamos dos merecimentos do excellente varão *Ioão Viclarensê*, porein não vemos Author antigo que lhe de titulo & sobrenome de *Magno*, nem os que contão sua vida fazem menção d'elle viuer algum tempo nos contornos de *Pluencia*. Por ventura que fosse este Abbade, deque *Luitprando* fala, hum discipulo de S. Gallo chamados. *Magno*, que prêgou por aquellas partes. ^a Mas fosse aq̃lle Abbade, quẽ fosse, o mesmo ^b P. *Higuera* diz que ainda se vem ruinas, & vestigios do Mosteyro, em que floreceo; *Insunt ruina intus Gargantum, & Quaquum oppidum* entre os lugares *Garganto* & *Quaquos*, que he pouoação não muito distante de *Placencia*, metida algũ tanto nos montes, que chamão *Môntes de Toledo*. O que tudo mostra, que

avia Monjes Bentos por aquellas partes em tempos antigos, antes do anno 910,

(†)

S.

DEIXO o Mosteyro antiquissimo de S. *Claudio de Leão*, zonde padeceo martyrio o primeiro martyr Benedictino de Hespanha chamado S. *Vicente* Abbade do dito Mosteyro, com o Prior d'elle por nome *Frey Ramiro* com outros doze Monjes, por confessarem todos a diuindade de Christo Senhor nosso contra os Arrianos, como mais largamente se pode ver no nosso insigne *Yepes* tomo 1. anno 554.

Deixo o Mosteyro de S. *Iuliao de Samos* fundado por Elrey D. *Fruela* dentro de Galiza no Bispado de Lugo pellos annos 759. ^b Deixo o de S. *Ioão de Pravia* Villa das Asturias, fudado por Elrey D. *Silo*. ^c Da propria sorte deixo o Mosteyro de S. *Marian Real de Irache* perto da pouoação de *Estela* nobre Cidade de *Navarra* fundado pellos annos 895. E ainda algũs tem por muy prouauel que se fundou em tempo dos Reys Godos, antes da perda de Hespanha. ^d

Deixo o Mosteyro de S. *Martinho de Santiago* de que os Authores fazem menção pellos annos 835. ^e cujos Monjes forão *Cepellaes* do sagrado Apostolo indo celebrar os officios diuinos diante de seu sepulchro. Deixo o Mosteyro de S. *Saluador da Leres* junto à Villa de *Ponte Vedra* fundado ^f no anno de 886. O de S. *Vicente da Villa de Monforte* no Bispado de Lugo edificado no anno de 902. ^g O de S. *Esteuão de ribas del Sil* no Bispado de Ourense edificado pello anno de Christo 909. ^h Deixo (como digo) estes & outros Conuentos edificados antes do anno 910. & constando

Yepes tom. 1. an. 554. fol. 175.

^b *Yepes* tom. 3. fol. 212.

^c *Yepes* ibi. dẽ fol. 255.

^d *Yepes* tom. 3. fol. 365.

^e Tom. 4. fol. 48.

^f Fol. 210.

^g Fol. 285.

^h Fol. 295.

^a *Luitprand.*
^b *Hig an.*
^c *22. num.*
^d *22.*

^e *Higuera*
Beda 4. Sep-
temb.

^b *Higu. n.*
^c *22.*

constando pellos lugares allegados à margem, que todos forão de Monjes do P. S. Bento. † Tornemos a entrar no nosso Portugal, & alem de tudo o que fica dito, acharemos ainda rebusco pera confirmação de nosso intento.

Cidade de Braga.

CORRENDO os annos de Christo 780. pouco mais, ou menos, era Bispo de Vrgel Cidade de Catalunha, hũ Felix no nome, na doutrina Infelice. Porque começou a ensinar por Hespanha, que Christo Senhor nosso era filho adoptiuo de Deos, & não filho natural. Erro em que teve por discipulo a Helipando Arcebispo de Toledo (como diz Iuliano nestas palavras) *Helipandus Felici Vrgelitanus pontificis discipulus, Archidiaconus, Toletanusq; ciuis ex genere Graccorum, vir honestus, sed deceptus ab Episcopo Felice, Vincentioq; errauit in adoptione, quam tribuit Christo filio Dei naturali, Deo de Deo, veraq; homini, &c.* Por este mesmo tempo era Arcebispo de Braga *Arcarico* (do qual trata a Historia Ecclesiastica da mesma Cidade) & como era homẽ douto, catholico, & parente de Helipando, tendo noticia do erro que seguia, escreuecolhe algũas vezes procurando com grande affecto, & zelo reduzi-lo ao caminho da verdade; & sabendo, q̃ tinha abiurado seu erro, escreuecolhe hũa carta de parabens, q̃ anda impressa entre as mais obras de Luitprando, na noua impressãõ feyta em Antuerpia anno de 1640. E ao pé della hũ Scholio de *Iuliano Perez* (de que não faz menção a sobredita Historia de Braga) no qual expressamente diz,

que *Arcarico* foy Monje de S. Bento. As palavras de Iuliano são estas.

Fuit hic Archariens Monachus Benedictinus, & Abbas Bracharensis vir eximia charitatis, & prudentie, qui vitæ sanctitate mirificè refulsit, & post annos XV. scilicet 810. eodem anno, & mense, quo decessit Elipandus, etiam moritur. Das quaes claramente consta nosso intento, pois da morte de *Arcarico* Monje de S. Bento, Arcebispo de Braga, passarão cem annos, & mais até o de 910. antes do qual tão erradamente se diz, que não ouue Monjes Bentos em Hespanha.

Deixo os mais Monjes santos de S. Bento, que gozarão da Cadeira Primaz de Braga de que acima temos feito mção, acrecento sò hũas palavras do glorioso S. Fructuoso em que por sua boca confessa ser filho de S. Bento, em hũ fragmento de sua Regra, que traz *Henrique Canisso*, & refere *Menardo* em seu Martyrologio Benedictino dizendo assim. *S. Fructuosus Archiepiscopus Bracharensis multorum Monachorum Pater fuit, etiam regula S. Benedicti addictus. Id patet ex regula eiusdem S. Fructuosi (que nihil aliud est, quam explicatio regule S. Benedicti, ut liquet ex eius fragmento apud Henricum Canisum.)* As palavras da Regra de S. Fructuoso são as seguintes; *Plurimi nequaquam plenitè intelligentes iudiciorum sententias in Regula S. P. Nostri Benedicti, aliter quam precipit indicare solent. Sciendum itaq; est quatuor ibi contineri modos, quibus error delinquentium corrigitur. Primus namq; est, quem idem P. Benedictus proprio iudicio determinauit, ut est, qui per negligentiam tempore constituto ad nocturnos non pulsauerit signũ in Oratorio satisfieri iubet, &c.*

Henr. Canis. lib. 5. antiq. lect. Menard. pag. 854

Nota.

b Iuliano in Cron. num. 401.

Hist. Ecclef. 1. p. 28. 432.

inbet, &c. como mais largamente se cõtem nos Authores citados, & q̃ deixamos, porque as palauras reicridas nos bastão, pera colheremos dellas tres cousas certas. A primeira he que a Regra de S. Fructuoso foy explicação da de S. Bento, & não da de S. Agostinho (como erradamente se diz na Cronica dos Eremitas.) A segunda he que S. Fructuoso por sua mesma boca chama a S. Bento Pay seu, *in regula S. P. Nostri Benedicti*, o que junto com o mais que a este intento fica dito acima, proua sufficientissimamente ser S. Fructuoso Monje Benedictino, contra a machina fundada no ar, que à força o quer fazer Agostinho; A terceira que das duas antecedentes se segue, he que ouue neste Reyno Monjes de S. Bêto muitos annos antes do de 910. cõtra o q̃ fallamente, & sem outro fundamento mais que o de sua phantasia affirmã o Author da Cronica Augustiniana, pois consta que S. Fructuoso o foy muitos annos antes.

Villa de Chaues.

Hũa das principaes Villas da Prouincia Detralosimontes he a de *Chaues* fundada nas Ribeiras do Rio *Tamega* em hũ campo fermosissimo, que o mesmo rio vem banhando decendo das partes de Galiza junto de *Montereii*.

Perto desta Villa de Chaues em hum lugar chamado *Maximines tiue*mos hũ Mosteyro antigo consagrado ao Protomartyr *S. Esteuão*. Da antiguidade delle nos da noticia o nosso *P. Ercy Ioão do Apocalipse* em suas memorias com estas palauras formase; *No Archino da Sê de Braga vi hum*

prazo feito no anno de 1497. a hum Ião Afonso pello Abbade do Mosteyro de S. Esteuão chamado Fr. Vasco Afonso de certa propriedade do mesmo Mosteyro, em que desia que lhe faziaõ escriptura della por lhe pertencer logo desde seu principio aos oytocentos & trinta & hũ anno, q̃ por boas contas vinha o Mosteyro a ser edificado no anno de 666. Atequi as memorias do dito P. Fr. Ioão do Apocalipse.

Que o dito Mosteyro fosse nosso consta de hũa Doação, que se conserua no dito Archiuo de Braga feita na era de Cesar de 1140. & no anno de Christo 1102. a qual diz assim: *Ego Marina vobis Fratibus Monasterij Sancti Stephani de Ordine Sancti Benedicti placni facere vobis Carham de mea Villa, &c. ob honorem Sancti Stephani, & reliquiarum, que ibi sunt.* Esta Doação mostra tambem auer ainda naquella Mosteyro Monjes de S. Bento no tempo, q̃ reinaua Elrey *D. Afonso Henriques* Foy Mosteyro muy rendoso, hoje pertence à meza do Arcebispo de Braga, de que colhe mil & quinhentos cruzados. Mas o que faz a nosso intento, he ser edificado centenas de annos antes do de 910.

Villa de Thomar.

ALEM do que acima temos dito sobre a glorioza *S. Eiria* ser Monja de S. Bento, não queremos deixar de fazer mção do testemunho, que sobre esta materia nos da pessão auctorizada, como *Jeronimo de Mello* fidalgo bem conhecido entre os illustres de Portugal. Porque elle nos affirmã, que hũa legoa da Villa de *Batalha* pouco mais ou menos ha hũa Igreja, em que se

Fig. 134.

* O lugar ,
 donde a Er-
 mida da fãa
 está se cha-
 ma Torre de
 Magueja. Bis-
 pado de Lei-
 ria , junto à
 Serra, que fi-
 ca à villa da
 Batalha , &
 de Porto de
 Brós, pera o
 Nascente :
 a. legoas de
 Thomar. Os
 naturaes do
 dito lugar tẽ
 que ali nã-
 ceo a santa,

venera hũa imagem de vulto da glo-
 rioza *Santa Eiria*, a qual por respeito
 da antiguidade da dita imagem, cha-
 mão *S. Eiria a velha*, por ser a mate-
 ria della antiga já, & algũ tanto ca-
 runchoza, mas q̃ ainda se distinguem
 muy claramente as prêgas da Cogu-
 la, & mangas largas, & compridas, o
 que tudo denotaterem os antigos a
 glorioza *S. Eiria* por Religioza de *S.*
Bento, pois a vestião de seu habito.

Deste testemunho se ha de fazer
 muito cazo por ser de pessoa tão gra-
 ue, & maior que toda a exceição, que
 affirma que vio a dita imagem com
 seus olhos, & notou as particularida-
 des della. E consta, que *Santa Eiria*
 floreceo muito antes do anno 910.

Villa de Santarem.

DILATAMOS atẽgora a
 memoria de hũ Monje nos-
 so celebre & antigo natural
 da Villa de *Santarem*, pera que fosse a
 coroa destas nossas Addições. Este
 he o que ordinariamente chamão,
João Vilearense, por ser a primeira dig-
 nidade que teue a Abbadia de Val-
 clara, Mosteyro fundado por elle no
 Principado de Catalunha nas raizes
 dos montes Pirineos. Foy este illus-
 tre varão de nação Godo, & natural
 de *Santarem* (como expressamente
 diz o nosso *S. Maximo* seu cõtempo-
 raneo, & *S. Isidoro*.) Sobre o Mos-
 teyro em que tomou o habito algũa
 duvida ha (como logo veremos.) O
 em que todos conuẽm he, que sen-
 do mancebo se foy cõ licença de seu
 Prelado a *Constantinopla* escola de
 todas as boas letras naquelle tempo,
 donde estudou algũs annos, & se fez
 consummado nas linguas latina, &

grega, & nas sagradas letras.

Tornou pera Hespanha em tem-
 po que reynaaua *Leouigildo* Rey Godo
 grande fauorecedor dos Arrianos. &
 perseguidor dos Catholicos, & co-
 meçou a pugnar acerrimamente pel-
 la verdade da fẽ, & diuindade de
 Christo Senhor nosso : de maneira,
 que não podendo *Leouigildo* dobra-
 lo, & trazelo a seu erro, o desterrou
 pera *Barcelona*, não reparando em ter
 sido Mestre de seu filho *Hermingil-*
do (como diz *Escolano*.) Naquellas par-
 tes viueo desterrado por espaço de
 dẽz annos padecendo grandes tra-
 balhos, & perseguições, causadas to-
 das por via dos hereges, que seguião
 a *Arrio*, por verem, que era espada
 penetrante pera seu erro, & escudo
 forte pera defensão da fẽ. Morto *Le-*
uigildo socedeolhe seu filho *Recaredo*,
 em cujo tempo se celebrou em Tole-
 do aquelle grande Concilio nacio-
 nal em q̃ se fez hũa solenne abjura-
 ção da seita Arriana, assistindo nelle
 o nosso *João Abade Vilearense*. E rei-
 nando o mesmo *Recaredo*, foy pro-
 movido a Bispo de *Girona Cidade de*
Catalunha, aonde viueo muitos an-
 nos, & assistio a muitos Concilios,
 que por aquelles tempos se celebra-
 rão. Finalmente morreo^b sendo Rey
 dos Godos *Suentila*, ou *Cintila*, que
 reinou do anno de 635. atẽ o anno
 de 638. *Arnoldo* o poem em seu Mar-
 tyrologio por *S.* nosso a 6. de Mayo.

A principal duvida sobre este va-
 rão santo nos offerece o Breuiario
 Bracharense. Porque nas lições, que
 canta de *S. Fructuoso* a 16. de Abril,
 falando dos discipulos q̃ o santo Ar-
 cebispo teue, conta entre elles a *João*
 Bispo de *Girona* nestas palavras.

Quoniam

lib. 2. c. 113

a Julian. an. 350. pag. 07.

b Hist. dos Bispos de Lis-boa fol. 476

Quorum ex numero memorare non piget, Iohannem Menachum, postea Gerundensem Episcopum, virum suo tempore maximis comparandum, &c. E pode-se confirmar cõ a authoridade do P. Fr. Hyerenimo Roman, em quanto diz, que *João Viclarenses tomou o habito de S. Bento nos primeiros annos de sua idade em o celebre Mosteyro de Dume junto a Braga.* Porem hũa, & outra cousa vemos que não quadra com os Authores antigos, & cõputo dos tempos. Porque no q̃ toca a ser João Viclarenses nouiço no Mosteyro de Dume, temos em contrario *Marco Maximo*, q̃ sempre o nomea por Mõje Agaliense em Toledo; & bem se deixa ver, que mais credito se deue a hũ Author antigo, & contemporaneo do nosso João de Val-lira do que se deue a outros modernos, quando não ha rezão tão euidente, que diminua a fẽ dos antigos. † No que toca a ser discipulo de S. Fructuoso já *Morales* julgou isto por impossiucl. E como nos parece q̃ tem rezão, duas, outres prouas aponto em seu favor.

A primeira he. *S. Fructuoso* naceo no anno de Christo 585. (como diz *Juliano* em tempo Delrey Leouigildo Rey dos Godos : & já neste mesmo tempo *João Viclarenses* era Monje, & era letrado, já andaua desterrado por Catholico firme, & constante, por ordem do mesmo *Leouigildo* (como consta de *S. Maximo*, & das historias ordinarias.) Poronde mal podia ser discipulo de quem ainda não era nacido, ou por aquelle tempo naceo. † A segunda rezão he, porque *João Viclarenses* foy eleito Bispo de Girona em tempo Delrey *Recaredo* filho de *Leouigildo*, que começou a

reinar pellos annos 586. como se pode ver na Cronologia dos Reys Godos.) & *S. Fructuoso* foy eleito em Abbade & Bispo do Mosteyro de Dume em tempo Delrey *Recisuinto*, que começou a reinar no anno de 650. (& segundo estas contas 64. annos se meterão de por meyo entre o principio do reinado de *Recaredo*, & o Delrey *Recisuinto*.) Poronde já auia muitos annos, que *João Viclarenses* fora eleito em Bispo de Girona, quando *S. Fructuoso* começou a ser Abbade, & Bispo de Dume; E assim não podia ser discipulo seu no Mosteyro Dumienſe, quem já muitos annos de antes era Bispo em Catalunha.

A terceira rezão he, que *João Viclarenses* passou desta vida para o Ceo em tempo Delrey *Godo Suemila* que morreo pellos annos de Christo 638. (como fica dito acima.) E *S. Fructuoso* foy eleito em Abbade, & Bispo de Dume em tempo Delrey *Recisuinto*, que começou a reinar no anno de 650. Donde infiro, que cõforme a este computo era necessario, q̃ *João Viclarenses* resucitasse, pera ser discipulo de *S. Fructuoso* no seu Mosteyro Dumienſe : pois morreo antes do anno de 639. reinando ainda *Suemila* & *S. Fructuoso* começou a ser Abbade de Dume depois do anno 650. reinando *Recisuinto*. Parece logo que a mesma rezão, & computo dos tempos impossibilita o ser João Viclarenses discipulo de *S. Fructuoso*.

E peraque não pareça, que fazemos pouco caso da authoridade do Breuiario Bracharenſe, quem não achar outra melhor explicação pode responder, q̃ aquellas palauras citadas não

F. Hyeron.
Rom. Eccl.
G. lib. 3. c. 10.

Morales lib.
91. de Cron.
G. ral de
Mesp.

Juliano. ad.
vers. g. 510.

b. Hist. Eccl.
cl. f. da Igre
a de Li bo
47. n. 5.

c. Hist. de
Braga pag.
370.

c. Quinta-
nad. aduert.
8.

d. Hist. de
Lisboa fol.
47. n. 50.

não dizem expressamente , que S. Fructuoso teue por discipulo a Ioão natural de Santarem, & Abbade de Valclara, (posto q' o dà a entender) sò dizem *que entre seus discipulos se conta Ioão Monje, Bispo que foy depois da Cidade de Girona, varão digno de se comparar com os muy grandes de seu tempo.* Palavras que bem se podem entender doutro Monje pessoa diferente do nosso Ioão Viclarense, posto que do mesmo nome, & Bispo da mesma Cidade, dignidade que depois alcançaria por suas partes, & merecimentos; E desta sorte nem o Breuiario, nem o computo dos tempos ficão repugnantes entre si. Mas ouçamos já o distico seguinte, que nos declara a patria de que *Ioão Viclarense* foy natural, o lugar em que tomou o habito, em que foy Abbade, & o em que foy Bispo.

Me Scalabis genuit, Toletum rure cucullat;

Dat baculum Vallis clara, Gerunda mitram

5.

FLORECENDO pois todos os Mosteyros, & Mõjes Benedictinos, de que neste capitulo, (& em todos os outros antecedentes) temos feito menção, dentro dos limites de Hespanha, & tantos tempos antes do anno 910. veja & considere o Pio Leitor que sombra de verdade pode ter a proposição vniuersal, que afirma, *Todos os Mosteyros de Frades, & Freiras que ouue em Hespanha até o anno de 910. forão da Ordem Augustiniana.* E a negativa que diz, *por vezes temos dito, que não*

avia por aquelles tempos outra Religião em Portugal, & ainda em toda Hespanha, senão a dos Eremitas Agostinhos; Estando em cõtrario Authores tão graues, como são *Maximo, Luitprando, Iuliano,* & todos os mais, q' temos citado, & q' à vista dos olhos estão mostrando infinidade de Mosteyros, & Mõjes particulares do *P. S. Bento*, que naquelles tẽpos antigos florecerão. Pello que resumindo esta materia, ou auemos de dizer, que todos os Authores allegados nos enganarão em tudo o q' escreuerão dos Mosteyros, & Monjes particulares de *S. Bento*, dizendonos o que na realidade não ouue: ou que depois os falsificarão a todos no tocante a *S. Bento*: ou finalmente, q' as sobreditas proposições vniuersaes são falsas, & ficticias. O primeiro, & segundo senão pode dizer, porque sera dito voluntario, & juizo temerario sem fundamento algum; Por onde a *sufficiente partium enumeratione* o terceiro se ha de conceder: & dizer que aquellas proposições vniuersaes são mais que falsas, & que em certo modo se faz agrauo à sagrada Religião dos Padres Eremitas Agostinhos (tendo ella tantas grandezas verdadeiras, que a honrão, & illustrão) querela engrandecer, & lisõjear com lououres, que carecem de toda a verdade, dandolhe filhos & Mosteyros, que nunca forão seus. Com tudo estamos esperando pello anno 910. pera veremos o cumprimento da promessa tantas vezes repetida, que se sair a luz, falando com *S. Hyeronimo Mirabor ingenium, cuius stupor falsitatem.* Admirarmehei do engenho, de cujas proposições tão falsas me espanto. E se

Xxx

a alguém

a alguém por ventura parecer, que nestas, ou outras palauras semelhâtes aqui escritas excedo, considere em minha defeza as q' o mesmo S. Hieronimo escreveu na Epistola 14. a S. Agostinho. *Si in defensionem mei aliquis scripsero, in te culpa est, qui prouocasti, non in me qui respondere compulsum sum.* Se em escrever ha culpa, vos atendes, & não eu, pois me prouocastes a responder.

CAPITULO III.

De algumas addições varias.

NO tratado primeiro, parte quinta, capitulo quarto, §. sexto mostramos como S. Columba, Congelo, & Columbano forão todos Monjes do nosso grande Patriarcha S. Bento: A isto acrescentamos de nouo a authoridade do P. D. Hugo Menardo Monje da nossa sagrada Congregação de S. Mauro em França, que de todos faz memoria em seu Martyrologio Benedictino impresso em Paris anno 1629.

De S. Columba a 9. de Junho, allegando á margem cõ Henrique Canisio. De S. Congelo a 23. de Novembro, citando a N. P. S. Bernardo na vida de S. Malachias. De S. Columbano a 21. do mesmo mes de Nouêbro, allegando ^b Aymoino no liuro 3. de *gestis Francorum* cap. 94. † E no que toca a S. Columba, faz Menardo menção de quatro discipulos seus, contandoos todos por Monjes Benedictinos no appendix primeiro ao dito Martyrologio. Forão estes S. Bateria, S. Clithaco, c. Comino, & S. Eternano, allegando ao Bispo Ioão Lesleo na sua historia dos Escotos. As palauras for-

maes do dito Author são as seguintes. c S. Batherius Abbas S. Columba Abbas discipulus in reformatione Monachorum clarissimas enituit anno Christi 590. * S. Clithicus Scotus Monachus, & presbiter Sancti Columba ex Fratrenepos, verbo, & exemplo praluxit. c * S. Cominus Abbas Scotus Sancti Columba discipulus circa annum 590. * S. Eternanus sub Sancto Columba Abbate, cuius erat ex Fratrenepos, vixit sanctissime anno 590. O que tudo mostra que S. Columba foy Monje de S. Bento, pois seus filhos, & discipulos o forão tambem, conforme os Authores citados.

De S. Congelo Abbade do Mosteyro de Bencor diz o Martyrologio a 23. de Novembro: *In Hibernia S. Congeli Abbas multorum Monachorum Patri,* S. Congelo Abbade, & Pay de muitos Monjes em Hibernia. † A duvida, que logo ocorre, he perguntar quem leuou a Hibernia a santa Regra de S. Bento, sendo naquelle tempo passados poucos annos depois de sua morte? A esta duvida temos respondido no lugar citado pag. 146. Duas repostas acrescentamos agora de nouo. Pera bem da primeira aduirto, que ouue em Bretanha Menor, parte de França, hum moço nobre, & santo chamado Guinajo filho de Ronalio Conde da mesma Bretanha; Este tomou o habito em hum Mosteyro de S. Bento chamado vulgarmente *Langdenener*; veyo a ser Abbade d'elle, dignidade, que não quis accitar senão por sete annos, os quaes acabados, deixou a Abbadia & cõ doze Monjes passou a Inglaterra pera que em terra estranha desconhecido siruisse mais quietamente a Deos.

Mas

c Lesleo lib. 4. Hist. Scotor.

Lesleo lib. 3. Hist. Scotor.

c Lesleo lib. 4. Hist. Scotor.

f Lesleo lib. 4.

f Menardo pag. 121.

S. CONGELLO.

g pag. 146.

g. COLUMBA.

a Henriq. Canis.

b Aymoino lib. 3. de gestis Francorum cap. 94. Append. ad S. Gregor. Tur.

Mas sua santidade, & milagres o derão a conhecer de forte, que conforme diz sua lenda, ^b fundou Mosteyros em *Inglaterra*, & em *Escoria* (nome, que antigamente se dava a Hibernia chamandolhe *Escoria Maior*.) Floreceo este santo varão acerca dos annos de Christo 570. ⁱ *Tempus, quo hic sanctus claruerit, in istis monumentis nõ exprimitur* (diz Menardo) *certum est tamen illum vixisse circa annum 570.* *
 Donde já conjecturando inferimos com a probabilidade com que couzas tão antigas se deuem contentar, que este santo Monje Benedictino chamado *Guinal* leuaria a santa Regra, & noticia della às partes de *Hibernia*, pois nella fundou Mosteyros, & ajuntou Monjes.

A segunda reposta he, que se pode também crer, que aquelle celebre, santo nosso chamado *S. Martinho Abade Vertanense*, de que ^a Menardo faz menção a 24. de Outubro, seria o q deu noticia da santa Regra em *Hibernia*; A rezão se colhe do discurso de sua vida; Porque sendo Cidadão illustre, & natural da Cidade de *Nantes*, correo, & visitou muitos lugares santos de *Eurapa*, passou os *Alpes*, & como diz Menardo, crediuel he que visitasse também o Mosteyro *Casinense*, & daquellas partes *Transalpinas* consta da lenda de sua vida que trouxe a Regra, que quis que se guardasse nos Mosteyros, que edificou em *Bretanha Menor*, chamado hum *Vertano* do lugar, em que estaua fundado, & outro dos *Gemellos* por resuscitar o santo nelle dous mininos gemios filhos de hũ nobre Frances; E em que teue por subdito & discipulo o insigne varão *S. Ebrulpho*, que foy de-

pois Abbade do Mosteyro *Vitense* fundado em hũa solidão chamada *Vitico*, & vulgarmẽte *Laforest de Onche*.

Que aquella Regra q o santo trouxe dalem dos *Alpes* fosse a *santa Regra* de *S. Bento* proua ^b Menardo com ^c *Oderico Vital*, & mostrase eficazmente; Porque os discipulos de *S. Martinho Vertanense* guardauão a Regra, que elle lhes ensinaua, & consta q *S. Ebrulpho* discipulo de *S. Martinho* guardaua a Regra de *S. Bento*; parece logo que bem se segue que a mesma guardaua, & ensinaua *S. Martinho*, & que esta he a mesma que trouxe das partes *Transalpinas*. E que *S. Ebrulpho* guardasse a *santa Regra*, consta de sua vida cõposta em verso, & lingua *Franceza* antiga escrita em hum liuro antiquissimo, que no Mosteyro *Vitense* se conserua, & de q ^d Menardo faz menção. As palauras, que fazem a

*Et mena si perfete viẽ
 Que tant con fut en labbaie
 Touziours fut si obedient
 A labbe ni failli neent
 Et arieulle perfetement
 Sainct Beneest tin saintement
 Si que onc quil peust ni faussa
 Mes tousles autres trespassa.*

Que em latim querem dizer :
Tam perfectã duxit viã, vt quãdiu fuit in Abbacia, semper obediuerit Abbati: & tam perfecte Regulam Sancti Benedicti seruauerit, vt nihil unquã contra egerit, sed omnes superauerit. A sua significação em Portugues he esta. Fes *S. Ebrulpho* vida tão perfeita, q em quãto estue na *Abbadia* sempre obedeceo

^b Menardo pag. 367.

Pag. 367.

^a Menard. pag. 358.

^b Menard. lib. 1. obferuat. pag. 835.

^c Oderico Vital lib. 6. Hist. Ecclesi.

^d Pag. 836.

a seu Abbade tão perfeitamente, & tão santamente guardou a Regra de S. Bento, que nenhũa cousa fez algũa hora contra ella, antes todos os outros seus companheiros vencia.

8 pag. 360.

Passou S. Martinho Vertanense às partes de Inglaterra como diz [†] Menardo nestas palauras: *In alijs Authoribus quadam de hoc sancto viro observauimus, in Angliam enim profectus est, &c.* E que viuêse este santo varão a-cerca dos annos 560. affirma o dito Author dizendo: *Quod spectat ad tēpus, quo Martinus Vertanensis vixit, videtur ferme vsq; ad annum 600. pruenisse: nam iuuenis Sacris Ordinibus initiatus est a Felice Nānatensi Episcopo, qui circa annum 560 fuit Episcopus: ad eum enim multa epigrammata scripsit Fortunatus libro tertio.*

De todas estas premissas conjecturamos já prouauelmente, que por via de S. Martinho Vertanense se communicaria àquelles santos antigos de Hibernia a noticia da santa Regra. Por que como a trouxe das partes Transalpinas, & a guardou nos seus Mosteyros de Bretanha Menor, da qual passou a Inglaterra, aonde viveo por algũ tempo, ficandolhe Hibernia tão visinha, de crer he que por sua via tiueſsem os naturaes daquelle Reyno noticia da santa Regra de S. Bento, & a recebessem como outros fizerão.

S.

S. COLUMBANO.

NOQVE toca a que S. Columbano guardasse a Regra Benedictina no seu Mosteyro Luxouienſe alem do que fica dito acima pag. 143. & seq. acrescentamos agora hũas palauras da carta de Bladegislo Arcediago de Pariz na fundação do Mosteyro Fossatenſe (q̃ hoje

se chama de S. Mauro) fundado nos contornos da dita Cidade; Porque tratando da Regra, que os Monjes do dito Mosteyro auião de guardar, diz que seruiſsem a Deos debaixo da Regra de S. Bento ao modo, & semelhança, que no Mosteyro de Luxouio se viuia. *Quatenus ipsi serui Dei, omnesq; successorum eorum (ut pradi-* Menar. pag. 337.
ximus) ibidem sub Regula Sancti Benedicti ad modum, & similitudinem Luxouienſis Monasterij, Domino Christo valeant famulari, &c. O que se declara mais aduertindo que o primeiro Abbade do dito Mosteyro Fossatenſe foy hum discipulo immediato de S. Columbano no seu Mosteyro de Luxouio chamado Baboleno, de q̃ se fas menção no Martyrologio Benedictino a 26. de lunho, & por isso o fundador do dito Mosteyro Fossatenſe como quer que escolhia Monje Bento pera primeiro Abbade delle, quis que ali se guardasse a Regra de S. Bento, assi como Baboleno que escolheo a guardara, & vira guardar no Mosteyro Luxouienſe, sendo seu Mestre Columbano Abbade delle.

Nem contra isto fas saberemos q̃ em muitos Mosteyros de França se guardaua a Regra de S. Columbano. Porque juntamēte se guardaua tambem a Regra santa de S. Bento, o que mostra Menardo cō muitos exemplos antigos, mas de todos elles farei sō menção de dous outros. O primeiro he do testamento de Teodobaldo fundador do Mosteyro de S. Pedro Florincense, no qual lemos estas palauras: *Monasterium in honorem Sancti Petri adificare delibero, in quo Monachi iuxta Regulam Sanctissimi Benedicti, & Domini Columbani consistere debeant, &c.*

Menard. lib. 1. obſeruo. August. 2. pag. 224.

O segundo

O segundo exemplo nos da *Flodoardo* no liuro segundo na Historia Ecclesiastica da Igreja de *Remes*, no capitulo septimo, aonde nos diz, que *Ninardo* Arcebispo Remense edificou hum Mosteyro junto ao rio *Matrona* por nome *Altmunillare* à petição de *S. Bencario* Mõje primeiro no Mosteyro Luxouienſe em tempo de *S. Eustasio*, o qual lhe pediu lugar, em que podesse viuer debaixo da Regra dos Padres *S. Bento*, & *S. Columbano*.

E não sô em Mosteyros de Monjes se guardaua hũa, & outra Regra, senão tambem em Mosteyros de Freiras, como foy aquelle, que *Romarico* fundou no Monte *Vegeſe* junto a hũ lugar de ſeu Dominio chamado *Hiberni*, no qual, como conſta de memorias antigas do meſmo Mosteyro, ſe guardaua a Regra de *S. Columbano*: ſendo aſſi, que *Franciſco de Roſiers* diz que foy fundado debaixo da Regra de *S. Bento*. Porem eſta repugnancia facilmente ſe concilia dizendo que hũa, & outra Regra guardauão as Freiras daquelle Mosteyro, conforme ao coſtume daquelleſtes tempos antigos, como ſe pode ver em *Menardo* pag. 414. Conſta logo de tudo o ſobredito que ainda que *S. Columbano* fizeſſe Regra, ou Eſtatutos particulares, que no ſeu Mosteyro Luxouienſe, & em outros de França ſe guardauão, com elles juntamente ſe guardaua tambem a Regra ſanta do Patriarcha *S. Bento*, & hũa não era contraria, nem repugnante a outra. E noteſe que em todas as authoridades ſobreditas ſenão diz que naquelles Mosteyros ſe guardaua à Regra de *S. Agostinho* & de *S. Columbano*, ſenão eſta, & a de *S. Bento*. Dõ-

de ſe colhe que Benediſtinos, & não Agostinhos erão os Monjes delles.

E não ſô *S. Columbano* guardou a ſanta Regra Benedictina no Mosteyro Luxouienſe em França, ſenão tambem no Mosteyro de Bencor em Hibernia, aonde tomou o habito. Cõ probabilidade ſufficiente ſe moſtra iſto; Porque *S. Rodingo* de nação Hibernio (de que logo falaremos mais largamente) como ſe colhe de *Menardo*, nauegou de Hibernia pera França pellos annos de 620. & ſegundo ſe diz em outra parte do dito Author, *S. Columbano*, & *S. Gallo* forão companheiros ſeus naquella viagem *Comites autem itineris eius, idest Rodingi, fuiſſe traduntur beati Columbanus, & Gallus, quorum alter Italiam, alter Galliam meritis inueſtur, & precibus*. Nauegou pois *S. Columbano* do Mosteyro de Bencor em Hibernia pera França ou correndo os annos de 620. conforme a eſta opinião, ou (como diſſemos acima pagina 192.) no anno 612. E como quer que a ſanta Regra de *S. Bento* eſtaua já eſcrita pellos annos 530. (como conſta do que eſta acima fica dito) auendo eſpaço quaſi de nouenta annos entre a promulgação da ſanta Regra em Caſino, & a nauegação de *Columbano* do Mosteyro de Bencor pera França, bem ſe deixa ver que neſte meyo tempo ſe teria noticia da ſanta Regra em Hibernia, & ſe guardaria no Mosteyro de Bencor por algũa das vias, que temos dito de *S. Martinho Vertanenſe*, ou de *S. Guinalo*, ou finalmente por algũa das que temos apontado no Tratado 1. Parte 5. c. 4. §. 6.

(†)

pag. 696.

pag. 910.

Trat. 1. par.
3. c. 1. fol.
68.

S.

Trat. I. p. 5.
c. 4. §. 6. fol.
145.

S. GALLO.

TODAS as rezões sobreditas, & o mais que fica dito acima pag. 145. mostram também que S. Gallo discipulo de S. Columbano, foy Monje de S. Bento. De nouo a crecento hũa proua, que Menardo toma de Surio na vida do mesmo santo a 16. de Outubro, aonde nos dis que vindo ter cõ S. Gallo hũs Monjes do Mosteyro de Luxouio, darlhe conta como estaua eleito em Abbade Luxouiense por morte de S. Eustasio Abbade delle, & condiscipulo seu, sabendo o santo q̃ vinhão, sahio a recebelos, & a primeira couza que fez foy leualos à Igreja a fazer Oração na conformidade, que a *santa Regra* manda cap. 52. *Suscepti autem hospites ducantur ad Orationē, &c.* no que mostrou guardar a Regra de S. Bento. E não pareça isto proua friuola, porque os nossos santos Mõjes antigos as virgulas da *santa Regra* guardauão, *iota unum, aut unus apex, non preteribat a lege.*

E confirma-se mais este intento cõ a authoridade de Ordorico Vital na vida de S. Pharo, que foy pera o Ceo a 28. de Outubro, do qual dis que foy Monje Luxouiense, acrecentando, q̃ os discipulos de S. Columbano (qual foy S. Gallo) forão addictos à Regra de S. Bento *Discipuli sancti Columbani fuerunt Regula sancti Benedicti addicti.*

Como também se pode ver em Surio a 29. de Setembro aonde dis de S. Audomaro que tomou o habito em Luxouio sendo Abbade delle S. Eustasio discipulo immediato de S. Columbano, & poem estas palauras formaes. *Audomarus Episcopus Morinensis sancta Regula iugum suscepit sub Eustasio II.*

a Menar.
pag. 161. Vi-
tan. lib. 2.
Hist. Ecclef.

Abbate Luxouio, &c. Recebeo juro da *santa Regra*, & couza sabida he q̃ a Regra do P. S. Bento por excellencia se chama a Regra *santa*. E o mesmo dissera Surio dos mais discipulos de Columbano se delles tratara.

CAPITULO V.

De outras Adições
Varias.

ACERCA do que acima tratamos do *Nosso P. S. Gregorio*, & dos Monjes q̃ mandou prègar a Inglaterra, que fossem Benedictinos temos hum insigne lugar de Aimeino Floriacense na vida de S. Abbo, cap. 4. aonde dis, que mandando o Santo Pontifice aquelles seus Monjes, especialmente lhe encõmendou a obferuancia da Regra do amado de Deos S. Bento. As palauras do dito Author, falando da nação Ingreza, são as seguintes: *Eadem quippe natio ad amorem Patrie Nostrae Benedicti, memoratig; loci duabus ex causis maxime accessit; Una quidem, quia Sanctus Papa Gregorius missis ad eam conuertendam fidei Christi pradicatõibus, eiusdẽ dilecti Domini Benedicti Regulam obferuandam specialius inculcauit.* Não lhe mandou q̃ guardassem, & introduzissem outra em Regra Inglaterra, senão a de S. Bento, porque essa era a que professarão no seu Mosteyro de S. Andre, & essa tinha o Santo Pontifice prefessado, & guardado nelle.

Em segudo lugar mostra claramẽte que os prègadores de Inglaterra mandados por S. Gregorio forão Mõjes de S. Bento Adelelmo Monje, & Bispo Benedictino, cuja festa se celebra a 25. de Mayo em hũ Poema, que

Trat. I. p. 5.
c. 4. §. 7. fol.
145. & §. 4.
fol. 140.

c Aimeino
Floriac. in
vita S. Ab-
bonis c. 4.

fas

fas, *De Laude Sanctarū*, no qual falando do *Nosso P. S. Bento*, diz assim.

* 1. Benedi-
cti. Cuius * *præclaram pandens ab ori-
gine vitam*
Gregorius Præsul Chartis descrip-
serat olim
Donec ætheream felix migraret ad
arcem

* idest Be-
nedicti. Huius * *alumnorum numero glo-
merantur cunctes*

Quos gerit in gremio facunda Britā-
nia Cives

A quo iam nobis Baptismi gloria flu-
xit

Atq; Magistrorum veneranda ca-
terua cucurrit

S. GREGO-
RIO. Querem dizer. *S. Gregorio* escre-
veu a vida de *S. Bento* até o por no
Ceo, os Cidadãos de *Inglaterra* se
vão ajuntando ao numero dos filhos
deste, dos quaes, mediante *S. Gre-
gorio*, recebeo a graça do Baptismo,
& a veneranda multidão de Mestres
da fê, que pera sua doutrina a ellã
concorreo.

Nestes versos sô se podera duui-
dar daquelle, q̃ começa *Huius alum-
norum*, &c. dizendo que aquella pa-
laura, *Huius*, se refere a *S. Gregorio*, &
não a *S. Bento*. Porem de *S. Bento* a
explicamos, & delle a entêdeo ^d *Me-
nardo* dizendo: *Hæc verba* (*Huius*
alumnorum numero) (*necessario re-
ferenda sunt ad versum antecedentem*)
Donec ad ætheream, &c. (*qui agit de*
Santo Benedicto: nam particula (*Hic*)
sui (*Huius*) *dicitur de ultimo, & etiam*
de præcipuo, de quo agitur.

E aduirto ao Pio Leitor pera ma-

yor credito da authoridade sobredi-
ta, q̃ *S. Adelmo* Author dos ditos ver-
sos foy natural de *Inglaterra* Abba-
de, & Bispo nella, homẽ douíssimo
celebrado por *Beda*, & floreceo pel-
los annos 700. de Christo, & alcan-
çou os discipulos dos primeiros Mõ-
jes, que *S. Gregorio* mandou a *Ingla-
terra*; Varão semelhante tão chega-
do aquelles tempos he o que nós diz
nos versos allegados, que os *Monjes*
que pregarão, & ensinarão a fê em *Ingla-
terra* erão alumnos, & criados na esco-
la de *S. Bento*. E como forão conuê-
tuas do Mosteyro de *S. Andre de*
Roma, & discipulos nelle de *S. Grego-
rio*, fica claro, que não sô o dito Mos-
teyro, & *Monjes* delle, senão tam-
bem o Santo Pontifice, que ahito-
mou o habito, & foy Abade, erão
Benedictinos.

Confirma esta verdade *Aymonio*
^b Author antigo, que ha setecentos
annos que floreceo, o qual dizendo
que nunca faltarão filhos de *S. Bento*
que escreuessem seus milagres, entre
elles conta a *S. Gregorio* por palauras
muy claras, que são estas. *Post Beatum*
Papam Gregorū, qui & ipse eius (idest
Benedicti) *Regula subditus disciplinæ,*
quantis idem Pater effulserit virtutibus
eloquentissimo enucleavit sermone. † Cla-
rissimamente o diz *S. Antonino* q̃ tra-
tando do *P. S. Bento* escreueo estas
palauras. *Huius etiam vitã scripsit vir-
tutibus plenam Gregorius, &c. qui &*
*Monachus, & Abbas sub dicta regula mi-
litavit antequam Papa fieret.* † Sendo
pois isto assim notesse a liberdade, &
confiança demasiada com q̃ fala quem
escreue, que não ha ^d Author antigo,
que declare ser *S. Gregorio* Monje *Ben-*
to tirado o *Cardenal Ioão Diacono*, de que
se

Beda lib. 2.
cap. 19.

b Biblioth.
Floriac.

c Ancon. tit.
15. c. 12.

d Croni.
Aug. foli.
217.

Os mais re- *se deve fazer pouco caso, &c.* Dizendoo
 zão se pode- S. Thomas, & todos os mais que re-
 ra dizer que mos citados, de cuja antiguidade se-
 não ha Au- não pode duuidar.
 thor antigo, q formalme
 te diga q S.
 Gregorio foi
 Eremita.

Agora me parece certo que teue
 muita rezão, quem disse, que pera
 escreuer phantasticamente não he
 necessario engenho, senão ouzadia,
 & atreuimento.

Que S. Gregorio Magno confirma-
 se a *Santa Regra de S. Bento* alem do q
 ficadito acima, prouão claramente
 hũas palauras de *Roberto Antistidoren-
 se Conego Regular Premonstratense*, que
 se podem ver em sua *Chronica* no
 anno 538. & são estas: *Vitam Benedi-
 cti, & Regulam idem Dominus Aposto-
 licus Gregorius auctoritate rebarauit, &
 stilo. Vnde & ab illo tempore mos inole-
 uit, ut pene omnes, qui Monachico habi-
 tu induuntur, secundum usum Sancti
 Patri Regulam se viuere profiteantur,
 &c.* As quaes palauras mostram cla-
 ramente que a *Sancta Regra Benedi-
 ctina* foy confirmada, & approuada
 por S. Gregorio, & mandado por elle
 que todos os Monjes a guardassem.
 E mandar S. Gregorio, que todos na
 Igreja Latina guardassem a *santa Re-
 gra* *tomao insigne Mestre mex P. Fran-
 cisco Suares* por principio, pera dizer q
 S. Gregorio foy Monje de S. Bento
 no seu 4. *tomo de Religione* aonde pro-
 poem, & solta todas as rezões em cõ-
 trario.

ue seu licença a quaesquer Religiosos
 posto que fossem Mendicantes, ou
 Cartuxos, pera se poderem passar ao
 Erimitorio da gran Camaldula, o q
 depois confirmou a *Eugenio IIII. Leão X.*
 & em nossos tempos *Sixto V.* acrecentamos agora o modo, & ri-
 gor de vida, q naquella sagrada Mon-
 tanha se guarda, pera que se veja cõ
 quanta rezão a Sè Apostolica deu a
 sobredita licença a todos, & quaes-
 quer Religiosos por apertados, que
 fossem.

a *Eugenius*
 apud *Ypesa*
 tom. 5. *Ec-*
crit. 36.

Da raiz do monte da Camaldula
 atè a coroa delle, & sitio em que ficão
 as Ermidas se vão sobindo duas mi-
 lhas por caminho aspero, & difficul-
 toso, no meyo desta subida estão
 hũas Cruzes altas donde molheres
 não podem passar, conforme esta
 prohibido pellos Papas com censura
 de Excommunhão reservada. Che-
 gando ao alto vesse todo aquelle cir-
 cuito cercado, não sò com cerca ar-
 tificial, senão tambem com hũ muro
 natural de pinhos muy direitos, que
 se vão as nuuês, semelhantes aos de
 Frãdes, & que alem doutras commo-
 didades seruem demparar aquelle si-
 tio dos temporaes, & ventos que o
 combatem. No meyo delle està a
 Igreja aonde os Ermitaõs vão rezar,
 & celebrar os Officios Diuinos; Ao
 redor ficão as Ermidas em que se re-
 colhem, nas quaes alem do Oratorio
 em que orão, & rezão suas deuzaõs
 tem outros repartimentos em que
 lem, & estudão, em que dormem, &
 comem; Porque cada hum come sò
 na sua Ermida, tirando doze vezes
 no anno, que comem todos conuen-
 tualmente em festas principaes. Ca-
 da Ermida tem sua horta, & fonte,
 que

M. Suar. 4.
 de Relig.
 lib. 2. c. 2

S I.

*Dos nossos Padres Camaldu-
 lenses.*

NO Tratado I. pagina 57. tra-
 tando da nossa sagrada Re-
 ligião *Camaldulense* dissemos,
 que o *Papa Gregorio IX.* dera por Bre-

que cada hum cultiva, semeando suas flores, & o mais q quer. Este he o material daquelle lugar sagrado, vamos ao formal d'elle.

O principal exercicio em q aquelles santos Religiosos se occupão, he ir celebrar os Officios Diuinos de dia & noite à Igreja, o que fazem com grande deuacão, & pontualidade; E ainda que nenhũa das Ermidas fica muito distante da Igreja a que aco- dem, com tudo padecem grande trabalho no inuerno, porque todo aqllle alto se cobre de neu, que vão pizand, & ordinariamente he tanta a que caye, que se leuantão os Irmãos Donados antes das Matinas, & a vão afastando com pas de ferro, pera as ilhargas do caminho, pera que os Religiosos possam passar. Porque faltar as horas do Choro não se permite, posto que o Ceo se desfaça com chuva, & neu. Nele alem do Officio Diuino, rezão o de nossa Senhora, & o de Defunctos.

Outro principal rigor (segundo o que oje vemos, & exprementamos) he o Silencio raro q naquelle sagrado Erimitorio se guarda. Porque os Religiosos d'elle, a mayor parte do anno passaõ em summo Silencio, sem tratarem, nem communicarem hũs com os outros. O que se mostra claramente apontando os dias em que não podem falar. Porque primeiramente são todos os Domingos, & dias santos de guarda: todos os dias depois das Completas até no outro dia seguinte se dizer a Noa: em toda a Corefma vniversal da Igreja, em toda outra particular, que os ditos Padres guardão, que começa dia de S. Martinho, & acaba pello Natal:

em todas as sextas feiras do anno, & em todas as segundas, & quartas dos jeiũs regulares, que começão dos Idos de Setembro até a Paschoa. De maneira q tendo o anno trezentos, & sesenta, & cinco dias sò 150. pouco mais, ou menos lhe ficão liures, pera poderem comunicar, & falar hũs, com os outros, & isso ainda sò antes, ou depois de Vespõras, & fora das Ermidas em que viuem, porq nenhũ pode entrar na Ermida, que não seja sua. Quão grande rigor este seja podem julgar melhor os que passam se hũ sò dia não conuersão, & fallão cõ alguem. Poronde todo o tempo que lhe resta do Choro gastaõ em lição, ou oração recolhidos nas suas celas, ou algum trabalho de mãos.

O vestido, & calçado he muy aspero, porque trazem à raiz da carne hum cilicio, & quando a fraqueza o não permite trazem algũa cousta de lam, que linho por nenhũ modo se lhes concede. Dormẽ sempre vestidos, & a Cama he hum enxergão de de palha, hũa esteira, ou taboa com duas mantas, & hũa almofada de palha, outra de lam. † As disciplinas nas ditas duas Corefmas são quotidianas no mais tempo do anno tomão se pello menos tres vezes cada semana, em quanto se rezão tres, ou quatro Psalmos dos Penitenciaes, & aos que tẽ forças, & espirito permite o Prelado, que dure a disciplina em quanto rezão todos os sete Psalmos.

No que toca a Abstinencia nunca já mais naquella sagrada Montanha se comeo carne: Aos hospedes que vem, & a podem comer, no hospicio (que fica fora della) agazalhão com toda a charidade, & da propria sorte

Reza.

Silencio.

Vestidos

Cama

Disciplinas

Abstinencia

aos Ermitãos quando adoecem de doença considerauei. E posto que a dita abstinencia se varieu por diuersas vezes, aque oje se guarda confirmada pello Papa *Leão X.* he a seguinte. † Jeiuão os Ermitãos Camadulenses a pão, & agua todas as sextas feiras do anno, tirando quando em algũa dellas vem festa solenne, porq̃ então se muda o dito jeium pera a quinta feira, ou sabbado seguinte. † Jeiuão mais a pão, & agua nas duas Corefmas que temos dito segundas, quartas, & sextas feiras. Nas terças & sabbados lhe dão hũa porçolana de caldo, legumes, ou fruta: Nas quintas feiras, & Domingos alem da fruta ou cruas lhe dão hũa reção de peixe, sem outra cousa mais. † Jeiuão estreitamente os jeiús regulares, que começão dia de S. Cruz de Setembro até a Corefma, & nem dia de Natal deixão de jeiuar, senão vem ao Domingo. † Em todo o mais tempo do anno podem comer hũa reção de peixe, ou douos, com suas cruas cozidas, & outras frutas.

Este he o modo de vida que os Ermitas Camadulenses fazem naquella seu ermo, ou (pera que lhe dê melhor nome) naquella seu *paraíso*, ou *campo amauel* (como lhe chama o Papa *Alexandre II.*) *campo* em que se peleijsa tão varonilmente contra o Demonio, que muitas vezes o poem em tão torpe fogida, que não para dali senão a dez legoas. Elle proprio o confessou por sua boca, como se contanas *Constituições da mesma Camaldula capitulo 41.* Auia em *Florença* hum homẽ endemoninhado em quẽ o Demonio não entrava senão aos Domingos, & perguntandolhe por

diuersas vezes, porque rezão deixaua liure aquelle pobre homẽ todã somana, & sò aos Domingos o atormẽtauas; Vejo a responder, que toda a somana peleijsaua na Camaldula, pera ver se podia alcançar algũa victoria mas que aos Domingos a humildade, & penitencia dos Ermitãos della, com que se hião postrar diante de seu Prelado meynos nus, pera serem disciplinados por sua mão pellas faltas que cometião pello discurso da somana o fazia fogir de sorte, que não paraua senão em *Florença* escondendosse dentro do corpo daquelle homẽ, &c. E como dá *Camaldula* a *Florença* são dez legoas, com rezão dizemos que a humildade, & mais armas Camadulenses apertauão com o Demonio de sorte, que dez legoas o fazião fogir, alcançando a humildade victoria gloriosa do Pay da soberba todos os Domingos.

Outros Ermitãos ha naquella sagrada Montanha, que sobem mais de ponto o recolhimento, & vida contemplatiua, & por isso lhe chamão *Reclusos*. Estes ou se recolhem & encarcerão dentro em suas Ermidas por tempo certo, & limitado com licença de seu Prelado, ou por toda a vida com licença do Capitulo Geral. Nesta reclusão guardão todo o rigor sobredito. & alem delle não falaõ já mais com pessoa viua, tirando o Superior do Ermo, ou quando se confessão, & se soccede algũa necessidade muy vrgente, por escrito em muy breues regras respondem. Não fayem, nem aparecem fora de suas Ermidas, tirando os tres dias de treuas, que nelles vem rezar com os mais. & assistir aos Offícios Diuinos, que se celebrão

Constit. Ca
maldu. c. 41.

Alexand.
apud Yepes
tom. 5. Es
crit. 28.

celebrão conuentualmente. Todo o mais tempo viuem recolhidos em suas Ermidas : nellas dizem missa , nellas rezão suas Horas de dia , & de noite ao proprio tempo, que a ellas se range , com as mesmas ceremonias, inclinações, & genuflexões, que no Choro se fazem , de sorte que até quando dizem o Euangelho nas Martinhas lanção a estola ao pescoço. A voz em que rezão he intelligivel, de maneira que a possa ouir o Prelado se vigiar, & correr a cerca. Alem da obrigação do Officio Diuino , de N. Senhora, & defuntos rezão mais cada dia o Psalteiro inteiro. Tudo o q̃ temos dito consta de *Andre Munhes*, do P. Mestre *Frey João de Castanbiza*, & do nosso insigne Yepes.

Pondere pois já o Pio Leitor este modo de vida, & julge se tiuerão os Papas rezão em conceder aquella licença tão larga pera se poderem receber no Ermo da Camaldula quaesquer Religiosos por a pertados que fossem. A mim me parece realmente que assi como Deos nosso Senhor mostrou a Moyses no Monte Synai a traçado tabernaculo , & santuario que lhe mandou edificar , conforme aquellas palavras do Exodo, *Inspice, & fac sicut tibi in Monte monstratum est*, assim parece q̃ no monte da Camaldula, quis Deos mostrar o Exemplar do rigor, & regular obseruancia que a fraqueza humana ajudada da diuina graça guarda nas Religiões sagradas. Todas confesso, que são santuarios em que Deos se serue de dia & de noite, porem o Exemplar no monte Camaldulense se mostra.

Delle tomarão os Padres da sagrada Religião dos Carmelitas descalços os

Ermos, & Ermidas que procurão ter em cada Prouincia pera conseruação de seu espirito. Delle como de Exemplar tomarão outros o seu grande recolhimento, delle tomarão a nossa Congregação de Portugal , & outras irê os Monjes subditos à cella do Prelado nos Domingos depois de Prima prostrar-se diante delle , & dizerem sua culpa das faltas & negligencias, que cometerão pella somana , a que chamamos *sentenças*. † Finalmente até o Seraphico Patriarcha *S. Francisco* , com ser o summo da perfeição Euangelica , ao Môte Camaldulense sobio pera ver com seus olhos aquelle Exemplar perfeitissimo; *Vadam, & vidit visionem hanc magnam*. E tanto teue que ver, tanto q̃ contemplar, & experimentar, que seis meses se deteu nelle (como já fica dito acima. ^b Prudentemente logo julgarão os Summos Pontifices, que nenhũ Religioso enganaua a Deos trocando o rigor de sua Religião , com o que no Ermo da Camaldula se guarda , pois este he o Exemplar de todos elles. E assim o mesmo Deos aos que dà espirito pera se recolherem naquella Montanha sagrada interiormête lhes está dizêdo, *Inspice, & fac sicut tibi in Monte monstratum est* Ide, fazei, & ordenai vossa vida pello modo, & traça q̃ no Monte Camaldulense se mostra, & ve , porque de ventajem fizo nesta troca.

§ II.

Dos nossos Padres Cistercienses.

TRATANDO acima ^c pagina ^c Pag. 160. da nossa Illustre familia Cisterciense, algũa cousa dif-
Yyy 2 semos

Munhos lib.
1. Cattan c.
24. Yep.
tom. 5.

Exod. 25.

^b Pag. 158.

^c Pag. 160.

femos da grande perfeição com que principiou, outras muitas nos ficarão que breuemente acrecento. Começou esta sagrada Religião procurando ajustar-se tanto com a santa Regra, que não sò cerceou, & cortou algũas imperfeições, q̃ os tempos tinham introduzido na obseruancia della, senão també parece, q̃ ainda em algũas cousas a excedeo. Porque não aceitaua Igrejas, foros, pensões, dizimos, offertas, & outras cousas semelhantes, recebia sò as terras que seus Monjes podião cultivar, pera viverem do trabalho de suas mãos. † Não se vzaua nella de cousa algũa de prata, ou douro, nem ainda nas peças que siruião no culto diuino, como Cruzes, castiças, &c. Porque as Cruzes erão de pao, & sò podião ser pintadas, os thuribulos de ferro, ou de latão, os castiças de ferro, as vestimentas de pano, de fustão, ou de linho, sò os calices podião ser de prata. Obaculo Abbacial do glorioso S. Estenão terceiro Abbade de Cister, já que não era de prata ornado com suas pedras preciosas, parece que podera ser já pello menos de pao dourado; porem não era senão de pao toseco, & rude, & pouco differente dos q̃ conualecentes, & velhos costumão vzar. Este leuaua nas procissões, & este se conseruou largos tempos por reliquia no santuario de Cister. Tal era o affecto, & amor cõ que aq̃lles nossos primeiros Padres abraçaõ a pobreza Religiosa.

No que toca a seu trato particular (alem do que acima fica dito) o pão que conuentualmente comião era tão pouco mimoso, & tão grosseiro, que a farinha delle se percinaua por

hum criuo, ou peneira muy rara, & sò pera algũs hospedes, & enfermos entraua pão aluo no Cõnuento. Ouçamos a Constituição q̃ sobre este particular se ordenou em hũ Capitulo Geral de Cister, & se mandou promulgar por todas as casas. *Stabilimus ne in canobis nostris fiat panis candidus, nec etiã in precipuis festiuitatibus, sed grossus, id est, cribro factus, &c.*

Constit. c. 14.

E se com este pão de ralalhes dauão algũas vezes peixe, ou ouos, leite, ou queijo, tinham isto por grande mimo, & regalo (como notou o Cardeal Jacobo Viterbiaco) *piscibus, ouis, lacte, & caseo non vescuntur communiter, quandoque tamẽ, licet verò pietatis, & relevationis intuitu, pro pitancijs, & summi delitijs, his utuntur.* Notense aquellas palauras, *non cõmuniter, &c.*

Viterbiaco in Hist. Occid. c. 15.

Que nos dão a entender, que communmente comião sò legumes, & ortaliça, segundo se colhe do nosso D. Pedro Mauricio Abbade Cluniacense, q̃ tem esta sustentação sò por tão difficultosa, que lhe dà nome de impossucl; *Et ut primò impossibile demonstremus, quomodo fieri potest, ut gens languida cleribus & leguminibus (ferè nullas vires corpori dantibus, imò ipsam vitam vix sustentantibus) nutrita, & ideo non parum delicata, asperissimum ipsis quoq; rusticis, & bubulcis agri cultura laborem ferat? Aliquandoq; astus ardorem, aliquando imbrum, niuiumq; & frigoris importunitatem sauciata patiatur?* Atẽ qui saõ palauras do dito D. Pedro Mauricio, nas quaes se espanta como de cousa que lhe parecia impossucl, poder sofrer o trabalho da agricultura gente fraca, doente, & delicada comendo sò eruas, & legumes. Mas era tal o feruor do espirito Cisterciense

Petr. Maur. lib. 1. Epist. 15.

Exordiu
Magnu lib.
A. 6. 34.

Exord.
paru c. 13.

tercienſe, que até *impoſſiveis* vencia. Dormião veſtidos com as tunicas, & cuculas. E não faltão Authores graues, que affirmão, que trazião as tunicas immediatamente ao carão da carne (como os Religioſos Menores o ſeu burel) ſem nenhum modo de camiſa nem de linho, nem deſtamenha. Deſtes he o noſſo doutiſſimo P. Mestre Frey Angel Manrique ² luz Primaria da Vniuerſidade de Salamanca. E fauorece eſte pensamento o Cardeal *Viſriaco* em quanto falando dos noſſos Cisterciensẽs diz. *Pellicibus, & camisijs non vtuntur, &c.* E aquellas Conſtituições de que acima fizemos menção, & que chamão de *S. Rainardo* feitas nõ anno de 1134. falando do veſtido dos Monjes dizem aſſim. *Vestitus simplex sit, & vilis, absq; pellicijs, camisijs, staminijs, qualen deniq; Regula describit.* Nas quaes palauras ſe manda, que o veſtido dos Monjes ſeja ſõ qual a ſanta Regra ordena; E ſe a conſultaremos acharemos, que falando muy meudamente de tudo, o que ſe ha de dar aos Monjes em materia da cama, & veſtido, não fala em camiſas como ſe pode ver no capitulo 55. Poronde como os noſſos Padres Cisterciensẽs guardão a ſanta Regra ao pẽ da letra, & ella não fala em camiſas, deſta parece que não vzauão ou. foſſem de linho, ou deſtamenha, poſto que o direito Canonico ſõ as delinho prohibe aos Monjes. *Lineijs camisijs non vtuntur* diz o Papa no capitulo. *Cum ad Monasterium, &c.*

Da meſma ſagrada Religião diſſemos acima, que fora a primeira que ſe inſtituiria à honra da Virgẽ Senhora noſſa, & a q̃a tomara por ſua Pro-

teçtora, do que alguẽm pode duvidar. Porque conſta que a ſagrada Religião da Cartuxa foi inſtituida antes que a de Cister ſe fundaffe: & cõſta tambem de hũas palauras, que traz *Surio* a 6. de Outubro que os Padres Cartuxos tomarão a Virgem por Padroeira de ſua Religião, poronde parece, que não foy a noſſa Cisterciense a primeira que ſe honrou com eſte titulo. Porem respondemos, que os Padres Cartuxos diuidirão o Patrocinio de ſua Religião entre a Virgem, & o Baup̃tiſta, como ſe ve claramente das palauras de *Surio*, que ſão eſtas. *At illi incredibili affectu gaudio illam Sacrosanctam Virginem Patronam Carthusiani instituti delegerunt, & Beatissimum Domini Praecursorem Patronum, &c.* Mas os noſſos Padres Cisterciensẽs não vzarão de partilhas, na Virgem ſagrada ſõ vnirão, & fixarão ſeu Patrocinio, a ella ſõ in ſolidum tomarão por Padroeira, julgando prudentemente, que ajuntar ao Patrocinio da Virgem May de Deos qualquer outro, he ajuntar luz de candeia à luz do ſol. E neste ſentido ſe ha de entender o q̃ fica dito nesta materia, de ſer a primeira q̃ tomou a Senhora por Protec̃tora. E bem moſtrou à Virgẽ que recebia aos noſſos Cisterciensẽs debaixo de ſeu emparo, & protec̃ção como filhos de ſua pureza mudandolhe milagrosamente a cor do habito de negra em branca, mudança q̃ ſe fez (como diz o P. *Chriſtoſtomo Henriqueſ* no ſeu Menologio) a ſinco do meſ de Agoſto anno de Chriſto 1101. Eſcolhendo a Virgem aquelle ſeu dia das neues, ſimbolo de ſua pureza Virginal, pera aquella mudança milagroſa, dando a entender, que como

Surio 6.
Octob.

Henr. Aug.
guſti. 50

a Annal Cif
terc tom. 1.
pag. 26. Vi-
Re. loco cit.

Conſtit. c. 4.

Reg. c. 55.

Padroeira sua os aceitaua, pera os fazer filhos milagrosos, & puros na vida. *Quinta Augusti Incarnationis Dominica anno millesimo centesimo primo Beata Virgo descendit in Cistercio, & mutauit habitum de nigro in album sub Alberico*, são as palauras do dito Author.

Mas duas cousas se podem ainda perguntar neste lugar. A primeira he; Como trazem os Padres Cistercienses escapulario preto, se a Virgem sagrada lhe mudou o Habito de negro em branco. A segunda he, porq̃ trazê o dito escapulario atado. Aa primeira pergunta se responde facilmente como *P. Mestre Manrique* que a Virgem sagrada naquella conuersão de cores, só as tunicas, & cucullas fez de negras brancas, deixando o escapulario negro, como dantes era, peramemoria que procedião de Molismo & de S. Ruperto, que se vestio sempre de preto, & de branco nunca. † Aa segunda se responde, ^b que he tradição em Cister, que andando *S. Estevão III.* Abbade daquella casa trabalhando de mãos na conformidade da santa Regra, & impedindoo o escapulario solto, a Virgem sagrada lhe deu hũ cordão pera o atar. Deste fauor procedeo trazerem todos os Cistercienses o escapulario atado.

Responderão os Padres a estes mimos da Virgem com lhe rezarem todos os dias o seu Officio menor com singular deuacão, & obrigação mostrando ella quão grato obsequio lhe era este, com castigar a quem dalgun modo o quis mudar, & alterar. Porque como refere *o P. Mestre Manrique*, ouue em Castella hũ Geral Cisterciense correndo o anno de Chris-

to 1572. o qual quis moderar o trabalho de rezar cada dia de nossa Senhora, mandando q̃ se não rezasse o seu Officio menor nas festas da mesma Virgem, & abreuviando o nos mais dias contra o costume antigo da Ordem; Mas não lhe tardou o castigo de seu atreuimento muito tempo, porque em breues dias morreo, & na sua Cadeira do Chero cahio hũ rayo do Ceo, que a abraçou: ficando desta sorte os presentes atemorizados, & os vindouros auizados pera não alterarem o que está ordenado pelos antigos em louuor, & honra da Senhora, tendo indiscretamente por superfluo rezar o Officio menor nas suas proprias festas, & nas festas mais solennes do anno. Engano grãde dar nome de superfluo a nouo merecimento, & ao q̃ a Sè Apostolica aproouo como pio, & louuauel com graças, & indulgencias que concedeo aos Cistercienses, que conforme a seu instituto rezarem o dito Officio menor.

Pius V. tom.
3. Priuil. 2.

§. III.

Da Congregação Sauvigniacense.

Hũa breue noticia demos desta Congregação com *Ascanio* pagina 165. a mayor, & mais distinta, que nos derão outros Authores graues acrescentamos neste lugar & he esta. Pellos annos de Christo 1100. pouco mais ou menos se ajuntarão tres Franceses homens de grande espirito, & de commun consentimento, tomarao por empreza prègar por diuersas partes de França desprezo do mundo, & profligação do

a Guilhelme Neubri-
cense.

b. Manriq̃
tom. 1. pag.
170. n. 4.

c. Manr. 1.
tom. pag. 41.

do estado Religioso, *Roberto* que era hum delles tomou á sua conta persuadir ás molheres seu intento, o que fez com tão felice successo, que edificou pera Monjas aquelle celebre Convento de *Fonte ebrando* de que procederão muitos mais (como acima temos dito pagina 173. Os outros dous companheiros chamados *Bernardo*, & *Vital* tomirão á sua conta prêgar aos homês, o que fizerão com igual felicidade, porque em breue tempo fundou *Vital* hum Mosteyro insigne na *Normandia* no lugar chamado *Sauigniaco*, que veyo a ter outras trinta Abbadias debaixo de sua obediencia como filiações suas fundadas por diuersas partes de França, & algũas por Inglaterra.

Foy *Vital* o primeiro Abbade do dito Mosteyro *Sauigniaco*, & em quarto lugar lhe succedeo hũ varão, sãto por nome *Serlo* ou *Serles*,^b o qual pellos annos de Christo 1148. veyo a hum Capitulo Geral de Cister, em que se achou presente o Papa *Eugenio III.* & ali largou, & vnio a *Claraual* os trinta Mosteyros de sua Congregação, pera que se regessem, & governassem por *N. P. S. Bernardo* Abbade, que naquelle tempo era de *Claraual*, ficando o dito *Serlo* Abbade sô do Mosteyro *Sauigniaco*. E depois da morte do glorioso *Bernardo* renunciou tambem este Mosteyro, & foy-se viuer a *Claraual* aonde morreo sãtamente, como consta do Epitaphio de seu sepulchro.

Duas cousas adairto aqui breue-mente acerca do Abbade *Serlo*, & da Congregação de seus Mosteyros. A primeira he, que não constados Autores, que citamos ser *Serlo* Monje

Bento antes de se incorporar na Congregação Cisterciense, sô *Orderico Vital* diz do primeiro Abbade do Mosteyro *Sauigniaco*, & de seus Monjes, que imitãdo, & seguião o instituto dos Cistercienses. E do segundo Abbade chamado *Gaufrido* nos diz *Menardo*,^d em seu Martyrologio, que tomou o habito em hũ Mosteyro de *S. Bento* no territorio *Bajocense*, & q̃ mo- uido depois pella fama, que corria da grande perfeição com que se viuia no Mosteyro de *Sauigniaco* se mudara pera elle, do qual pello tempo adiante viera a ser Abbade. Por onde conjecturamos, que o dito Mosteyro seria de Monjes negros, & consequentemente o seria tambem o seu quarto Abbade *Serlo*. E quando o não fosse, bastaua incorporar-se depois em Cister, peralhe chamaremos acima pagina 165. *Monje Bento*. † A segunda cousa q̃ aduirtimos he q̃ o nosso insigne *Tepes* assina a fundação de *Sauigniaco* no anno de 1118. *Orderico Vital* allegado por *Menardo* diz q̃ se fundou no de 1112. nos na pagina citada assinamos a margẽ o anno 1125. Por que por aquelle tempo se hia propagando a Congregação *Sauigniaco* cõ os diuersos Mosteyros, que della se hião fundando, posto que o Mosteyro principal esteuesse fundado dantes.

§. IIII.

De algũas Congregações fundadas em Italia & Inglaterra.

Q V A N D O acima pagina 151. tratamos das Congregações do *P. S. Bento* deixamos de fazer menção de algũas por estarem já vnidas a outras, agora nos

^c Orderico lib. 9. Hist. Eccles.

^d In notis 1. May.

^e Tepes tom. 7, fol. 162.

^b Mart. tom. 2. pag. 164. Carisio Menardo, May. 1.

nos pareceo fazer especial menção dellas pera que se veja mais claramẽte quanto a Religião Benedictina se estendeo, Quatro dellas florecerão em *Italia*, duas em *Inglaterra*.

A primeira de *Italia* foy a Congregação *Cauense*, cuja cabeça era o Mosteyro da *Trindade de Caua* fundado sete milhas da Cidade de *Salerno* Cidade maritima do Reyno de *Napoles*; Foy instituida por *S. Alferio* primeiro Abbade do dito Mosteyro; E do terceiro Abbade delle chamado *S. Pedro* se fez, que por sua mão deu o habito a tres mil Monjes. Vniose esta Congregação à de Monte *Casino*, como se pode ver em *Arnoldo parte 2. libro 5. c. 11. & em Ascanio tom. 2. pag. 470.*

A segunda Congregação de *Italia* vnida tambem à de *Casino* foy a Congregação *Genuense*, que se instituhio acerca dos annos 1415. & se dilatou pella *Liguria*, ou *Ribeira de Genua*, & depois se vnio à Congregação *Casinese* como diz *Arnoldo no lugar citado.*

A terceira foy a de hũs *Eremitas Camaldulenses*, cuja cabeça era o Mosteyro de *S. Miguel de Murano* fundado ao pé do *Monte Silla* no Reyno de *Napoles*. Esta Congregação vnio depois o Papa *Leão X.* à do *Ermo da Camaldula* por Bulla sua passada no mes de *Julho* de 1531. como se pode ver em *Ascanio tom. 2. pag. 492.*

A quarta Congregação foy instituida por *S. Arialdo Martyr* pellos annos mil & oytenta na Cidade de *Milão*, floreceo por aquellas partes, foy depois vnida a de *Valle Umbrosa* (como diz *Eudoxio Locatol*, & outros, que cita *Ascanio pag. 470.*

¶ Pellos annos de 1077. se leuantou outra Congregação de *S. Bento* em *Inglaterra* chamada de *S. Lantfranco*, cuja obseruãcia se dilatou por diuersos Mosteyros do dito Reyno. b † Depois se leuantou a que chamãrão *Gilbertana* instituida por hũ varão santo por nome *Gilberto* correndo o anno de Christo 1148. aprovada pello Papa *Eugenio III.* E creceo de sorte que conforme se affirma vïo *S. Gilberto* em sua vida setecentos Monjes nos Mosteyros desta sua Congregação, & freiras mil, & cento.

Estas grandezas, & outras mayores todastiuẽrão seu principio radical naquelles nossos santos Monjes que *N. P. S. Gregorio* mandou prègar a *Inglaterra*, dos quaes torno a fazer menção por excessos que ouço que neste particular se cometem, & pera que não creção erros ganhando rai- zes. Em proua pois que aquelles santos Mõjes fossem nossos, & não *Equicis* ou *Eremitas Agostinhos* (como alguem sonhou) acrecento sô hũa authoridade do Bispo *João Lesleo* d'escritor natural daquellas partes o qual tratando Delrey *Conrano* fala tambem do *N. P. S. Bento* & diz estas palauras. *Com tanto mayor gesto & vontade faço aqui menção da Ordem de S. Bento, quanto mayor sey o fructo, que os Monjes da mesma Ordem fizeram na nossa Escocia fundando grandiosos Mosteyros nella, & em outras partes do Norte.* As palauras em latim saõ estas. *Benedictini Ordinii cõ libensius hic mentionem feci, quò plures fructus Scotia, nostra profuderunt eiusdem Ordinii Monachi, & quò ampliora Monasteria Scotorum qui in hac familia Deo se consecrabant laboribus, & in Scotia, & in*

b Ascanio 2.
tom. pag.
470.

c Pag. 476.

d Lesleo
lib. 4. de ges-
tis Scotorum.

Germania extruabantur. Palavras que merecem mais credito, porque são de Author natural daquellas partes, que confessa deuerse o serem ellas fructíferas em ordem ao fim sobrenatural, aos Monjes, & filhos de S. Bento, q nellas semearão a semente da prégão Euangelica com grande diligencia, & trabalho seu. E quadra *Lesles* com o Bispo *Adelmo* Ingres tambem de nação, que falando de N. P. S. Bento naquelle Poema que alegamos acima no principio deste cap. 5. diz assim.

Adelmo.

*Benedictus *Primo * qui statuit nostra certamina Vita;*
Qualiter optatam teneant cenobia
normam, &c.

Que em summa querê dizer, que S. Bento foy o primeiro que naquellas partes deu as Regras da milicia da vida Monastica a que chama *vida nostra, nostra certamina vita*, porque antes de *Adelmo* ser Bispo fes vida Monastica com outros Monjes no Mosteyro *Maildui* (como diz N. P. Beda, & outros muitos com *Arnoldo*.

Daqui pois colhemos primeira-mente, que nem os Monjes, que S. *Gregorio* mandou do seu Mosteyro de S. Andre de Roma prégar a Inglaterra, nem os que trouxe da Prouincia de *Valeria* pera o dito Mosteyro, forão Religiosos de S. *Equicio*, senão Monjes de S. *Bento*. † E pera mim he bastante rezão ver que edificarão aquelles santos, que S. *Gregorio* mādou pera conuerter os Ingrefes, grãde numero de Mosteyros Benedictinos pellas Prouincias daquelle seu Reyno, & que se não acha noticia, q

fundassem se quer hum sò da Ordem, ou instituto de S. *Equicio*. O que he final claro, que não erão filhos seus. Porque qualquer Religioso folga de dilatar sua Religião, & perpetuar a memoria de seu fundador, principalmente em partes remotas, aonde não he conhecido; Poronde muy desagradevidos, & pouco afeioados se mostrarão aquelles santos Monjes em não fundar Mosteyro algum de S. *Equicio*, se forão filhos seus, fundando tantos de S. *Bento*. Donde (como digo) colhemos, que não erão Monjes *Equicios* senão *Benedictos*.

Nem o fundamento do *Cardenal Baronio* tem força (ainda que he de Cesar) pera nos tirar a gloria de termos a S. *Gregorio* por filho de S. Bento. Porque posto em forma de argumento, vem a ser este. Na Prouincia de *Valeria* era S. *Equicio* Pay de muitos Mosteyros, (como diz S. *Gregorio*; *multorum Monasteriorum in eadē Prouincia Pater extitit.*) O *Abbate*, & Monjes, que S. *Gregorio* trouxe pera o seu Mosteyro de S. Andre de Roma, vierão da dita Prouincia de *Valeria*, parece logo que erão Religiosos dalgum Conuenso de S. *Equicio*. Argumento (como disia) tão fraco, que os Logicos do primeiro anno lhe respondem facilmente, com a Regra que colhem de *Aristoteles*, a saber que *ex duabus particularibus nihil concluditur vi forma*. Quer dzer, que se não infere consequencia formal de premissas particulares, ou indefinitas, quaes são as do argumento proposto. Porque S. *Gregorio* falando nesta materia no 1. de seus Dialogos, não diz que S. *Equicio* era Pay de todos os Mosteyros de *Valeria*, senão sò de muitos, *multorum Monasteriorum*

Baronius

Grég. 1. Dial. c. 4.

Pater exiit. E alem destes *mnitos* podia auer tambem outros na dita Provincia que não fossem da ebediencia de *S. Equicio*, & dalgum delles podia *S. Gregorio* trazer Abbade, & Monjes pera o seu Mosteyro de Roma.

Poronde o sobredito argumento não he efficaç pera o intento; E mōta tanto como se differamos, & argumentaramos desta sorte. Na Cidade de *Napoles* ha muitos Conuentos de *S. Domingos*, os Religiosos de tal parte vierão de *Napoles*, logo sãõ Religiosos de *S. Domingos*. Esta consequencia ninguem aterã por legitima, & necessaria pela rezão sobredita, & assim se não deue ter por tal a do argumento proposto, pois a forma, & termos de hum, & outro sãõ semelhantes. † De maneira que ainda que *S. Equicio* não fora Monje de *S. Bento* (como *Trithemio*, & *Arnoldo* a 7. de Março com outros dizem que foy.) E ainda que não tiueramos a carta do Archiuo de *Casino* (de que fizemos menção acima pag. 133. Enque se diz que todos os Mosteyros de *Valeria* tinhão accitado a Regra de *S. Bento*) basta a soluçãõ, que temos apentada, pera o Pío Leitor julgar que o argumento do *Cardenal Baronio* não he concludente, considerando as premissas delle.

E com isto se responde aos mais Authores, que se allegão verdadeira, ou falsamente contra o Monachato *Benedictino* de *S. Gregorio*. Digo, (falsamente,) porque hum dos que se allegão he o Padre *Azor* tom. 2. lib. 5. capite 43. sendo assim, que não se resolve, nem segue hũa, ou outra parte, posto que hũa, & outra refere (como vera claramente quẽ o ler no lugar citado.) † Hũa Historia q̃ se traz

em nome do *P. M. Frey Luis dos Anjos* (a saber, que quando o *Cardenal Ioão Diacono* escreueo q̃ *S. Gregorio* fora Mōje de *S. Bento*, hũs Clerigos em Roma lhe armarão demanda, & o trouxerão a *Luiza* pera prouarem o contrario, mas que *Ioão Diacono* com a authoridade de *Cardenal da Igreja Romana* abafara tudo, & fize-ra com que os *Luizes* não dessem sentença, parece mais conto de velhas, q̃ Historia verdadeira de que se aja de fazer caso.

Porque, que Clerigos podia auer em Roma tão interessados em *S. Gregorio* ser desta, ou daquella Religião, que sobre isso armassem demanda a hum *Cardenal*? Que Clerigos podião saber mais do Monachato de *S. Gregorio* que *Ioão Diacono*, o qual com particular cuidado, & diligencia escreuia a vida do Santo Pontifice por mandado do *Papa Ioão VIII*? Nem se pode crer da virtude, & santidade de tal pessoa, qual foy *Ioão Diacono*, que com a authoridade de *Cardenal* quizesse encobrir a verdade, & publicar falsidades. Principalmente dizendo elle mesmo no Prologo, ou Dedicatória que fez ao *Papa Ioão VIII*. que nenhũa cousa tinha escrito de *S. Gregorio*, que se não podesse prouar, & defender com a authoridade de Escreitores antigos, *nihil me meminisse scripsisse, quod scriptorum veterum auctoritate neque ac defendi, &c.* Poronde a Historia sobredita bem se pode contar entre os contos fabulosos; E se ella fora verdadeira, tambem o *Cardenal Baronio*, ou *Galonio* fizera menção della, pois foy o primeiro, que quis contradizer o Monachato *Benedictino* de *S. Gregorio*, & buscou os meynos necessarios pera seu intento.

Ioan. Diacon. in prol. vitæ S. Gregorij.

Trithemio, Arnoldo in Martirol. 7. Martij.

Azor parte 2. lib. 5. c. 43.

Outro argumento se toma contra nos de hũ retrato do mesmo S. Gregorio, do qual dizem *que não tinha cercilho tão estreito como he o dos Mojes Benitos*, porque lhe decião os cabellos del le às orelhas. Mas està tão longe esta nota de ser contra nos, que a tenho por noua confirmação em nosso fauor. Ouçamos a *João Diacono*, que falando da estatura, & feições de S. Gregorio diz, *q̃ sobre a testa tinha muy rares cabellos & que era caluo de tal sorte, que tinha hũa coroa muy grande, por onde o cercilho lhe ficaua tocando na orelha*. As palauras em latim são estas. *Ita Caluaster, ut in medio fronte gemelas cincinnos rarasculas habeat, & de extrorsum reflexos: corona rotunda, & spacioua: capillo subnigro, & decentè intorto, sub auricula medium propendente, &c.* No que se mostra claramente, que a coroa, & cercilho de S. Gregorio era conforme ao que se vza, & vzou antigamente na Religião de S. Bento; Porq̃ a Coroa Benedictina he a mayor que ha, & o cercilho della (se for qual deue de ser) na orelha ha de tocar, conforme à tradição antiga, q̃ ainda oje se guarda no nosso Mosteyro de *Monferrate*, & em outros onde ha aduertencia nestas particularidades. Pello que podemos dizer, que se atè pellos cabellos, & à força nos querem leuar a S. Gregorio fora de sua Religião, que os mesmos cabelos o prendem, & arão mais nella: Ora seja o Santo Pontifice intercessor de todos no Ceo, que na terra Monje Bento foy.

Ultimamente aduirto, que quando o insigne Mestre meu o *P. Francisco Suares* diz no seu 4. tomo de Religião, que *João Diacono não diz ex-*

pressamente que S. Gregorio foy Monje de S. Bento, aduirto que fala do q̃ *João Diacono* escreue no primeiro liuro da vida do S. Pontifice cap. 6. porque ali sô diz que tomou o habito de Monje, *diu desideratum Monachicum capiens indumentum*. Porem no liuro 4. cap. 80. tão expressa, & especificamente diz que S. Gregorio guardou a Regra de S. Bento, que lhe chama cousa mais clara que a luz do dia. *Instituti Benedicti Regulam cum seruasse luce clarius manifestas, &c.* Poronde da sorte que tenho dito se hão de entender, & explicar as palauras do Mestre meu & P. insigne.

De tudo o sobredito se colhe em segundo lugar, que nem o Abbade, & Religiosos que S. Gregorio trouxe pera o seu Mosteyro de Roma, nê os que delle mandou prègar a Inglaterra forão Eremitas Agostinhos, contra quem o diz soppondo como cousa certa, que S. Equicio foy dos Eremitas de S. Agostinho, & que S. Gregorio cõ os mais Monjes do dito seu Mosteyro forão Religiosos de S. Equicio. Não quizera falar mais nesta materia, porq̃ ha erros de tal qualidade, que impugnalos he acreditarlos. Mas toco breuemente a rezão seguinte.

O instituto dos Eremitas de S. Agostinho foy de viuer no ermo fora das Cidades & pouado. São palauras formaes do *P. M. Marques* no cap. 8. *de la Origen, &c.* & mais clara, & largamente o proua no mesmo cap. 5. 7. com *Saluiano* Bispo de Marselha, com *Procopio* Cesariense, & outros. E *Baronius* no tomo 6. anno 504. o disse expressamente naquellas palauras, *qui procul a ciuitatibus degentes, &c.* & cõummẽre

Marques
c. 8.

Baronius
tomo 6.

Ioannes lib.
4. v. t. Greg.
c. 83.

M. Suar 4. de
Rel. lib. 2. c.
2. num. 7.

Pater exiit. E alem destes muitos podia auer tambem outros na dita Pro-uincia que não fossem da obediencia de *S. Equicio*, & dalgum delles podia *S. Gregorio* trazer Abbade, & Monjes pera o seu Mosteyro de Roma.

Poronde o sobredito argumento não he efficaz pera o intento; E mō-ta tanto como se differamos, & argumentaramos desta sorte. *Na Cidade de Napoles ha muitos Conuentos de S. Domingos, os Religiosos de tal parte vierão de Napoles, logo são Religiosos de S. Domingos.* Esta consequencia ninguem aterã por legitima, & necessaria pela rezão sobredita, & assim se não deue ter por tal a do argumento proposto, pois a forma, & termos de hum, & outro são semelhantes. † De maneira que ainda que *S. Equicio* não fora Monje de *S. Bento* (como *Trithemio*, & *Arnoldo* a 7. de Março com outros dizem que foy.) E ainda que não tiueramos a carta do Archiueo de *Casino* (de que fizemos menção acima pag. 133. Em que se diz que todos os Mosteyros de *Valeria* tinham accitado a Regra de *S. Bento*) basta a solução, que temos apentada, pera o Pio Leitor julgar que o argumento do *Cardenal Baronio* não he concludente, considerando as premissas delle.

E com isto se responde aos mais Authores, que se allegão verdadeira, ou falsamente contra o Monachato Benedictino de *S. Gregorio*. Digo, (falsamente,) porque hum dos que se allegão he o Padre *Azor* tom. 2. lib. 5. capite 43. sendo assim, que não se resolve, nem segue hũa, ou outra parte, posto que hũa, & outra refere (como vera claramente que o ler no lugar citado.) † Hũa Historia q̃ se traz

em nome do *P. M. Frey Luis dos Anjos* (a saber, que quando o *Cardenal Ioão Diacono* escreueo q̃ *S. Gregorio* fora Mō-je de *S. Bento*, hũs Clerigos em Roma lhe armarão demanda, & o trouxerão a Iuizo pera prouarem o contrario, mas que *Ioão Diacono* com a authoridade de *Cardenal da Igreja Romana* abafara tudo, & fizera com que os Iuizes não dessem sentença; parece mais conto de velhas, q̃ *Historia* verdadeira de que se aja de fazer caso.

Porque, que Clerigos podia auer em Roma tão interessados em *S. Gregorio* ser desta, ou daquella Religião, que sobre isso armassem demanda a hum *Cardenal*? Que Clerigos podião saber mais do Monachato de *S. Gregorio* que *Ioão Diacono*, o qual com particular cuidado, & diligencia escreuia a vida do Santo Pontifice por mandado do *Papa Ioão VIII*? Nem se pode crer da virtude, & santidade de tal pessoa, qual foy *Ioão Diacono*, que com a authoridade de *Cardenal* quizesse encobrir a verdade, & publicar falsidades. Principalmente dizendo elle mesmo no Prologo, ou Dedicatória que fez ao *Papa Ioão VIII*. que nenhũa cousa tinha escrito de *S. Gregorio*, que se não pudesse prouar, & defender com a authoridade de *Escritores antigos*, *nihil me meminisse scripsisse, quod scriptorum veterum auctoritate nequeat defendi, &c.* Poronde a *Historia* sobredita bem se pode contar entre os contos fabulosos; E se ella for verdadeira, tambem o *Cardenal Baronio*, ou *Galonio* fizera menção della, pois foy o primeiro, que quis contradizer o Monachato Benedictino de *S. Gregorio*, & buscou os meynos necessarios pera seu intento.

Outro

Trithemio,
Arnoldo in
Mardrol. 7.
Martij.

Azor parte
2. lib. 5. c.
43.

Ioan. Dia-
con. in prol.
vitæ S. Gre-
gorij.

Outro argumento se toma contra nos de hũ retrato do mesmo S. Gregorio, do qual dizem *que não tinha circillo tão estreito como he o dos Mõjes Ben-tes*, porque lhe decião os cabellos del le às orelhas. Mas està tão longe esta nota de ser contranos, que a tenho por noua confirmação em nosso fa- uor. Ouçamos a *João Diacono*, que fa- lando da estatura, & feições de S. Gregorio diz, *q̃ sobre a testa tinha muy- rares cabellos & que era caluo de tal for- te, que tinha hũa coroa muy grande, por- onde o cercillo lhe ficaua tocando na ore- lha. As palauras em latim são estas. Ita Caluaster, ut in medio fronte gemelas cincinnos rarusculas habeat, & de extror- sum reflexos: corona rotunda, & spacio- sa: capillo subnigro, & decentè intorto, sub auricula medium propendente, &c.* No que se mostra claramente, que a coroa, & cercillo de S. Gregorio era conforme ao que se vza, & vzou an- tigamente na Religião de S. Bento; Porq̃ a Coroa Benedictina he a ma- yor que ha, & o cercillo della (se for qual deue de ser) na orelha ha de to- car, conforme à tradição antiga, q̃ ainda oje se guarda no nosso Mostey- ro de *Monferrate*, & em outros onde ha aduertencia nestas particularida- des. Pello que podemos dizer, que se atè pellos cabellos, & à força nos querem leuar a S. Gregorio fora de sua Religião, que os mesmos cabelos o prendem, & atão mais nella: Ora seja o Santo Pontifice intercessor de todos no Ceo, que na terra Monje Bento foy.

Ultimamente aduirto, que quan- do o insigne Mestre meu o *P. Fran- cisco Suares* diz no seu 4. tomo de Re- ligione, que *João Diacono* não diz ex-

pressamente que S. Gregorio foy Monje de S. Bento, aduirto que fala do q̃ *João Diacono* escreveu no primeiro liuro da vida do S. Pontifice cap. 6. porque ali sô diz que tomou o habito de Mon- je, *diu desideratum Monachicum capiens indumentum*. Porem no liuro 4. cap. 80. tão expressa, & especificamente diz que S. Gregorio guardou a Regra de S. Bento, que lhe chama cousa mais clara que a luz do dia. *Instituti Bene- dicti Regulam cum seruasse luce clarius manifestat, &c.* Poronde da sorte que tenho dito se hão de entender, & ex- plicar as palauras do Mestre meu & P. insigne.

De tudo o sobredito se colhe em segundo lugar, que nem o Abbade, & Religiosos que S. Gregorio trou- xe pera o seu Mosteyro de Roma, nẽ os que delle mandou prẽgar a Inga- llaterra forão Eremitas Agostinhos, contra quem o diz foppondo como cousa certa, que S. Equicio foy dos Eremitas de S. Agostinho, & que S. Gregorio cõ os mais Monjes do dito seu Mosteyro forão Religiosos de S. Equicio. Não quizera falar mais nes- ta materia, porq̃ ha erros de tal quali- dade, que impugnalos he acreditarlos. Mas toco breuemente a rezão seguin- te.

O instituto dos Eremitas de S. A- gostinho foy de viuer no ermo fora das Cidades & pouoados. São palauras formaes do *P. M. Marques* no cap. 8. de la Origen, &c. & mais clara, & lar- gamente o prouano mesmo cap. 5. 7. com *Saluano* Bispo de Marselha, com *Procopio* Cesariense, & outros. E *Baronie* no tomo 6. anno 504. o disse expref- samẽte naquellas palauras, *qui procul a ci- uitatibus degentes, &c.* & cõmumẽte

Marques
c. 8.

Baron
tomo 6.

Genebr. lib.
4. an. 1134.

Brito Cron.
Citter. c. 31.

Os Escritores da Religião de S. Agostinho com *Nanclero*, com *Genebrardo*, & *N. P. M. Brito*, & outros, dizem q̃ S. Guilherme Duque que foy de Aquitania, & que floreceo pellos tēpos de N. P. S. Bernardo, foy o que alcançou dispensação da Sec Apostolica, pera se fundarem Mosteyros de Eremitas Agostinhos dentro das Cidades, & outras pouoações; ou como *S. Antonino* de Florença & outros dizem, o Papa *Alexandre IIII*. no tempo da vnião geral dos Eremitas (que foy muito depois) lhes deu licença peravirem pera as Cidades. † Soppoisto isto, não he de crer, que o Abade & Mōjes, que S. Gregorio trouxe pera o seu Mosteyro de Roma muito antes, fossem Eremitas Agostinhos, pois era contra seu instituto vluerem dentro de Cidades, & Cidade tão populosa como Roma, dentro da qual, & de seus muros ficaua o Mosteyro de S. Gregorio como cōsta de loão Diacono; *intra Urbis Romanamania, in honorem S. Andrea Apostoli Monasterium in proprio domate fabricauit*. Donde se segue, que nem os Monjes, que S. Gregorio mandou a Inglaterra forão Eremitas Agostinhos, porq̃ estes erão da mesma Regra, & profissão de que forão os primeiros que pouoarão o dito Mosteyro.

Joan. Diac.
lib. c. 6.

§. V.

*Da Ordem Militar do Saluador,
& de S. Bernardo.*

E N T R E as Ordēs Militares, que militão debaixo da S. Regra, & de que tratamos acima pag. 176. se ha de contar tambem a

de *S. Saluador* instituida por *D. Afonso quarto Rey de Aragão* na Cidade de *Monreal* em *Nauarra* não longe de *Pamplona*, pellos annos de Christo 1118. conforme ao instituto & leys dos Templarios, peraque com ajuda & esforço dos Caualeiros desta milicia podesse lançar os Mouros fora de seus estados. Nem o enganou a esperança, porque em poucos annos foy alimpando o Reyno daquella infidelidade Sarracena, com 29. batalhas q̃ lhe deu, ficando ordinariamēte vencedor. Podese ver *Menenio no liuro de Origine Ordinum Militarium* pag. 38.

¶ O Padre *Frey Crisostomo Henriques* no seu *Menologio* a 20. de Agosto faz menção doutra milicia chamada de *S. Bernardo*, que floreceo antigamente em Hespanha, debaixo da Regra de S. Bento, não se sabe ao certo quem a instituhio, mas sabe-se q̃ a extinguiu *D. Pedroo Cruel* Rey de Castella matando o Mestre desta Ordem, pello q̃, & por outras culpas o mandou o Papa *Vrbano V.* declarar, ou notificar, que estaua excommungado, a qual notificação lhe fizerão andando elle passeando a caualo junto a Seuilha na praya do rio *Guadalquivir* & o Ministro do Papa em hũ barco dentro do mesmo rio. O Rey vendose notificado daq̃lla sorte, assim a caualo como estaua se lançou à agua com a espada na mão pera matar o Ministro do Pontifice, que lhe hia foggindo a vela, & remos, & o golpe q̃ descarregou ainda tocou no barco. E com tal desatino ali se ouuera dasogar se os seus lhe não acodirão, por que já o caualo não podia nadar de cansado. Cō a morte do dito Mestre,

Matiana lib.
17. c. 11.

&

& confiscação de muitos bês se extinguio aquella Ordem.

§. *Vltimo.*

S. EVGEN
DO.

DE *S. Eugendo* discipulo de *S. Romano*, & *Lupicino* falamos acima tratando do Mosteyro de *Panoyas de Alentejo*; & posto que algũs duuidão se foy Monje de *S. Bento*, com tudo *Menardo* sem duuida nenhũa o tem por Monje n'osso, porque diz estas palauras: *Sanctus Eugendus Abbas Iurensis haud dubie Regulam Sancti Benedicti seruauit, &c.* & deixadas outras rezões, aproueitome s'ò do que *Surio* diz na vida de *S. Claudio* Arcebispo de *Bizãcon* relatando, que amoeitado por hum Anjo do Ceo, dispositas primeiro todas as couzas necessarias pera o bom gouerno de sua Diocesi, deixou o Bispado, & se foy ao Mosteyro de *S. Eugendo*, o qual se chama *Mosteyro Iurense*, por estar fundado no monte *Iura* nos cõfins do mesmo Bispado de *Bizãcon*, & ali tomou o habito, & instituto de *S. Bento*.

Donde se deixa ver claramente, q' no Mosteyro de *S. Eugendo* se guardaua a Regra Benedictina pellos annos 626. em que *S. Claudio* viuia. As palauras de *Surio* em latim saõ as seguintes. *Cunctis in sua Diocesi bene dispositis, Episcopatu se abdicauit, & ab Angeli monitus ad Monasteriũ Sancti Eugendi, quod Iurense dicitur, in Besuntine Diocesis confinio situm, & se contulit, ac illic habitum, & institutum Sancti Benedicti complexus est.*

Surio 6. de
Iunho.

S. ROMA
NO.

Daqui se colhe tambem que *S. Romano* Irmão de *Lupicino*, & Mestre de *S. Eugendo*, foy Monje de *S. Bento*, & comotal o vemos pintado

na Igreja de *S. Nicolao de Lisboa* de frente da porta da *Sancristia*, & *S. Nouel* da mesma sorte com cucula de *S. Bento*, com mitra, & baculo sobre a dita porta.

E se poruentura *S. Nouel* (de quẽ 9. NO V
TEL temos falado acima pag. 448.) se acha vestido doutra sorte em algũa parte, seria inaduertencia do Artifice, ou dalgum deuoro indiscreto: Porque sendo tambem cousa notoria, que *S. Amaro* foy Monje de *S. Bento*, na Igreja do *Saluador desta Cidade de Coimbra*, em que o santo tem sua confraria, & se festeja particularmente, o vemos vestido como Ermitão com sua capaparda em lugar de cuculla, & com seu cajado em lugar do Baculo Abbacial. E lugar sei eu (q' por honra não nomeyo) em que o mesmo santo por festa se enfeita em seu dia cõ manteo de abanos. Poronde não sera muito, que *S. Nouel* se vista tambem com habito q' não seja seu por ignorancia, ou inaduertencia.

CAPITULO VI.

Se ouue na Religião de S. Bento Mõjes, que depois de fazerem vida cenobitica, afizessem eremitica, & solitaria?

DE S T E argumento tocamos já algũa couza breuemente acima, mas porque não ha verdade tão constante, que não tenha alguem que dellá queira duuidar, mostraremos por varios exemplos, que florecerão na Religião Benedictina muitos santos, que depois de exercitados na vida conuen-tual, & obseruancia da santa Regra

S. GLVN
THERO.
EREMI-
TA.

dentro do Mosteyro, dezeiando pe-
lejar sos por sos com o Demonio, cõ
licença de seus Prelados buscauão lu-
gares apartados, em que fizessem vi-
da solitaria. Esta verdade pronare-
mos cõ varios exemplos. O primei-
ro seja daquelle grande *S. Glunthero*
parente de *S. Esteuão Rey* de Vngria,
o qual depois de fazer vida Cenobi-
tica no nosso Mosteyro *Alinense* no
Ducado de *Baniera* junto ao *Danubio*,
foise depois cõ licença de seu Abba-
de á *Sylua Hireina*, que he hum bos-
que espesso, ou denezza, que vay cer-
cando o Reyno de Bohemia, ali fez
hũa Ermida de *S. João Baptista*, & nel-
la viueo fazendo vida eremitica por
espaço de 30. annos. Faleceo a 9. de
Outubro no de 1045. Foy sepultado
no Mosteyro de *Brunouia* distante da
Cidade de *Praga* pouco mais de duas
milhas. Foy santo milagrozo, & del-
le diz *Henrique Canisio: Erat (vt de*
Sancto Benedicto dicitur) quem post Deū
vita, & moribus sequebatur scienter nes-
cius, & sapienter indoctus. E o Marty-
rologio Benedictino a 9. de Outu-
bro: *In Braunomensi Canobio propè*
Pragam Sancti Guntheri Monachi Ali-
nensis, & postea Eremita cognati Sancti
Stephani Regis Fngarorum Magna san-
ctitatis viri.

Canis. tom.
antig. l. 8.

Menar. p. 88.

S. M A G-
DELGIS I-
LO EREMI
T A.

O segundo exemplo nos da *S.*
Magdelgisilo natural de Hibernia dis-
cipulo de *S. Furseo*, o qual sendo Mõ-
je em *França* no Mosteyro Centulen-
se na *Picardia* depois de viuer nelle
algũs annos, se foy com licença fazer
vida eremitica a hũ lugar deserto cha-
mado *Monstroledo*, aonde Deos lhe
deu hũa fonte milagrosa, fazendo el-
le o final da Cruz em hum torrão de
terra dura: *In ipsa solitudine (diz Me-*

Pag. 237.

nardo) aliquot annos vixit verè mundo
mortuus, Calo viuens. E adoeccendo
com o rigor da vida, que fazia, hum
Anjo lhe seruiu de pagem, que foy
dar recado ao Abba de do dito Mos-
teyro Centulense, pera que o man-
dasse visitar, & acompanhar na mor-
te. Morreo a 28. de Mayo, & logo
começou a resplandecer com gran-
des milagres.

O terceiro exemplo nos da hum
celebre santo da nossa Congregação
de *Valle Umbrosa* chamado *S. Bento*, o
qual sendo primeiro Monje em hum
Mosteyro, que tem por nome *Culins-*
bonus Sancti Laurentij, fes depois vida
eremitica com tanto espirito, & com
tanto merecimento diante de Deos,
que morrendo na solidão, em que vi-
uia, os finos do Mosteyro se tange-
rão por si dando final de sua bemaue-
turada morte; E sendo ella a 20. de
Janeiro, tempo, em que todas aquel-
las partes, em que o santo fes sua vi-
da eremitica, estauão cubertas de ne-
ue, socedeo hum milagre inaudito;
Porque a neue se foy derretendo sò
quanto bastaua pera fazer caminho
aos que trazião, & acompanhauão o
sagrado corpo do santo pera ser se-
pultado. E outro milagre não de me-
nor admiração socedeo sendo já pas-
sados 320. annos; Porque abrindose
depois delles sua sepultura, foy acha-
do seu corpo inteiro, & hũ lirio mais
branco que a neue, & como se áquel-
la hora nascesse lhe procedia da boca,
final da pureza de sua vida, & ora-
ções.

S. BENTO
EREMI-
TA.

E não sò Monjes subditos troca-
uão a vida Cenobitica pella eremiti-
ca, & solitaria, senão tambem algũs,
que erão Abbades deixauão suas
Abbadias

S. TILLO
ERE MI.
TA.

Abbadias com dezeio de iré viuer ao Ermo. Seja o primeiro destes hum santo Abbade chamado *S. Tillo*, o qual sendo natural de *Saxonia*, veyo catiuo pera a *Gallia Belgica*, o Bispo *S. Eligio* ou Eloy o resgatou, & ensinou desorte, q̃ veyo a ser Monje no nosso Mosteyro Solêniaco perto da Cidade de *Limoges* em França, & depois Abbade d'elle, o qual governou por algũs annos: Mas cõ dezeio de fazer vida eremitica, renunciou tão graue Abbacia, & foise á mata ou floresta que em a *Gallia Belgica* chamão *Arduenna* ou *Ardenia*, vulgarmente *Ardenes*, aonde em hum lugar cercado de Rochedos edificou hũa pobre cella, na qual viueo muitos annos escondido, aos olhos do mundo, sustentandose sô com hũs pedaços de pão, fruta das aruores, & raizes das eruas. Mas como a santidade senão pode esconder naquelle mesmo lugar obuscarão, & veyo nelle a ser Pay de 300. Monjes. Sendo já velho, por auiso do Ceo tornou pera o *Mosteyro Solemniacense*, & afastado d'elle por *sinco estadios* (q̃ são seiscentos & vinte & sinco passos) viueo algum tempo recluso em hũa cella, em que grangeou muito do Ceo, pera o qual se partio em 7. de Janeiro sendo de nouenta annos.

O segundo Abbade, & ainda Bispo, que podemos trazer por segundo exemplo, he *S. Rodingo*, ou *Raudingo* Hibernio de nação, o qual sendo já Bispo em sua patria, por mandado de Deos renunciou terra, & dignidade, & passou às partes de França pellos annos de Christo 620. & nos confins de *Lotharingia* edificou hum Mosteyro chamado *Bellolaco*, que governou por muitos annos de-

baixo da *Regra Santa*. Tinha este santo Abbade tanta familiaridade com o seu Anjo da Guarda, que o Anjo lhe apparecia visiuamente, & o amoeitava de tudo o que deuia fazer conforme à obrigação de seu officio. Sendo já de cento & doze annos renunciou a Abbacia, viuio se quis quasi sepultar escolhendo hũa Coua, ou Caaverna, que estaua entre tres montes distante hũa milha do Mosteyro, pera nella passar o restante da vida tendo por companheiro hum sô Monje, q̃ todas as fomanas lhe trafia do Mosteyro pão somente pera comer, por que não comia, nem queria outra couza algũa. Mal poderão acabar cõ elle os Monjes, q̃ aceitasse fazerem-lhe hũa Choupana naquelle mesmo lugar, em que estiuessse mais resguardado das inclemências do tẽpo. Morreo a 17. de Setembro. sendo de 117. annos. Chamase em Frances *Saint Roüyn*. He muy frequentado naquelle lugar pellos milagres, que o santo nelle fas, os doentes de febres, visitando, & bebendo da fonte, de que o santo bebia, alcanção saude.

Vltimamente sabemos, que o nosso *S. Turibio*, o Monje depois de viuer algũs annos no Mosteyro de *S. Turibio de Lieuana* nas Asturias (dedicado em seu principio a *S. Martinho*, & rico sobre modo, cõ aquella insigne reliquia dobrço esquerdo da Cruz de Christo Senhor nosso, que tem, & conserua em si) deseioso o santo de fazer vida eremitica, se foy ao alto de hũa Serra, aonde viueo tão solitario, & tão apartado do mundo, fazendo vida tão angelica, q̃ os proprios Anjos decião muitas vezes visiuamente do Ceo a tratar, & cõuer

S. TURIBIO.

Menar. pag.
123.

S. RODIN.
GO ERE-
MITA.

Menar. pag.
291. & pag.
310.

far com elle, dando-se quasi por obrigados a ter correspondencia com hũ santo, que viuendo na terra, os conuerfale no Ceo, na cõformidade do dito de S. Paulo, *Conuersatio nostra in calis est.* † E em memoria deste grande fauor se edificou ali hũa Ermida, q̃ ainda oje permanece, & se conferua cõ titulo de *Ermida dos Anjos* (como no nosso Illustrissimo *Sandoual* se pode ver no tratado que faze do *Mosteyro de S. Turibio.*

§.

N AM queremos cançar mais o Pio Lector com corolarios de exẽplos nesta materia, de que tratamos, porque era necessario hum liuro inteiro pera este argumento; hũa sò preua breue acrescento dizendo, que assi como aquella Aruore ou Aruores plantadas nas Ribeiras daquelle Rio, que S. Ioaõ vio no seu Apocalipse, erãõ tão fecundas, que em todos os mezes do anno dauão fructo, *Per Menses singulos redens fructum suum, &c.* assim quem correr os Martyrologios Benedictinos, em todos os mezes acharã Monjes santos, que depois de viverẽ em Conuento, se apartarã aos Ermos pera fazerem vida solitaria, mostrando a força de seu espirito nas gloriosas victorias, que alcançauão ajudados cõ a diuina graça, como fructos de seu retiro.

E dando principio a esta inducção, achamos logo a 7. do mes de Janeiro a S. *Alberto*, que sendo Monje Camaldulense, fes vida eremitica no Mõte *Alceto* no Territorio da Cidade de *Sena*, & foy seu transitõ glorioso a 7. do dito mes, como diz *Arnoldo* nas

palauras seguintes: *In Territorio Senensi, Beati Alberti Eremita Monte Alcei Ordinis Camaldulensis miraculis clarus, &c.*

No mes de Fevereiro, & a 14. delle encontraremos com Santo Antonino, o qual sendo primeiro Monje em Casino, viveo depois solitario na solidão de *Surrento* em Napoles, do qual diz o Martyrologio Benedictino as palauras seguintes: *Apud Surrentum, Sancti Antonini Abbatis, qui è Monasterio Casinensi a Longobardis deuastato, in solitudinem eiusdem Urbis secedens, ibidẽ sanctitate celebris obdormiuit in Domino, &c.*

No mes de Março, & a 26. delle veremos a S. *Melior* Irmão Conuerso em Valle Vmbrosa, & Eremita milagroso em sua morte, como diz Arnoldo & Menardo nas palauras seguintes: *In Valle Vmbrosa, B. Melioris Conuersi, & Eremita, in cuius morte multa admiranda diuinitus perpetrata referantur.*

No mes de Abril, & a 30. delle achamos a S. *Gualfardo* fazendo vida Eremitica em Italia junto à Cidade de *Verona*. Foy varão de grande virtude, & admirauel santidade. Morreo no anno 1127. & foy sepultado na Igreja de S. Saluador. Fazem menção delle Arnoldo, & Menardo no dito dia. *Verone* (diz Arnoldo) *Sancti Gualfardi Eremita admiranda sanctitatis. Migranti ex hac vita anno Domini 1127. & in Ecclesia S. Saluatoris sepultus est.*

No primeiro do mes de Mayo vemos dous santos Monjes chamados *Zoerardo*, & *Bento*, os quaes fazendo vida Eremitica em Vngria pellos annos 990. pellas mãos de ladrões forãõ mortos, & martyrisados, como dizem

S. ANTONINO
EREMITA.

Martyrol. Benedictin. 14.
Febr.

S. MELIOR
EREMITA.

Menard. 16.
Martij.

S. GUALFARDO
EREMITA.

Arnold. 30.
April.

S. ZOERARDO
EREMITA.

Sandoual.

Apocalip.
c. 22.

S. ALBERTO
EREMITA.

Arnold 7.
Januar.

Martyrol.
Benedictin.
1. Maij.

dizem os mesmos Authores citados. As palauras do nosso Martyrologio são estas. *In Ungaria, Sanctorum Eremitarum, & Monacherum Zoerardi Confessoris, & Benedicti Martyris a latronibus occisorum. Floruerunt anno 990.*

S. SILVESTRE EREMITA.

No mes de Junho, em 9. delle encontraremos com S. Silvestre Irmão Conuerso do Mosteyro dos Anjos da Cõgregação Camaldulense, Eremita no Territorio de Florença, insignie em santidade. Morreo pellos annos 1348. & foy sepultado na Igreja do dito Mosteyro dos Anjos, no altar de S. João Baptista. Fazê menção delle Menardo, & Arnoldo, nas palauras seguintes: *Florentia, Sancti Silvestri Eremita, Conuersi Monasterij Sanctorum Angelorum, Ordinis Camaldulensis, sanctitate clari. Obijt anno 1348. quiescitq; in Ecclesia Angelorum, in altari S. Ioannis Baptista.*

Menard. 9.
Junij.

S. DOMITIANO EREMITA.

* No mes de Julho no primeiro delle, no Territorio de Leão de França floreceo S. Domitiano Abbade, o qual foy o primeiro que naquellas partes exercitou a vida Eremitica, como dizem Menardo, & Arnoldo nas palauras seguintes. *In Territorio Lugdunensi, depositio Domitiani Abbatis, qui primus illic Eremiticam vitam exercuit, & cum plurimos ibi in Dei firmitio congregasset, magnis virtutibus, & gloriosis miraculis valde clarus collectus est ad Patres in senectute bona. Fuit Abbas Vallis Membrana circa annum Domini 560.*

Vuon. 10.
Junij.

S. SIMEÃO FREMITA.

No mes de Agosto em 14. delle acharemos a S. Simeão, o qual sendo Mõje no Mosteyro de S. Saluio perto de Florença, se foy fazer vida Eremitica, & com feruor de spirito, & dezeio de padecer nesta vida, pedio a Deos nosso Senhor lhe desse varias

enfermidades nella; pera q̃ na outra não padecesse os Tormentos do Purgatorio. Morreo no anno de Christo 1509. As palauras de Arnoldo são estas: *In Canobio Vallis Vmbrosae, beati Simeonis Monachi, & Eremita eiusdem Ordinis: hic varijs infirmitatibus corporis precibus a Deo impetravit in hac vita affligi, ne Purgatorij ignibus post mortem cruciaretur. Fuit primus Monachus Sancti Saluij non longe a Florentia, & obiit anno Domini 1509.*

Arnol. 14.
Aug.

No mes de Setembro, & a 22. delieveremos hũ santo varão chamado *Homo Dei*, Monje princiro de Valle Vmbrosa, & depois Eremita, o qual por espaço de quarenta annos andou sempre descalço, & cingido com hũa Cadea de ferro ao carão da carne. Morreo no anno do Senhor 1519. tendo deidade 90. & foy sepultado no Mosteyro de Valle Vmbrosa. Tração delle algũs Authores, que cita Arnoldo, de cujo Martyrologio são as palauras, que se seguem: *Eodẽ die (isto he a 22. de Setembro) Beati Homo Dei Eremita Ordinis Vallis Vmbrosae, qui per spatium quadraginta annorum discalceatus incessit, & catena ferrea super nudo praeinctus est. Obijt anno Domini 1519. etatis suae 90. sepultus est Vallis Vmbrosae.*

S. HOMO DEI EREMITA.

Martyrol.
Benedictin.
22. Septeb.

No mes de Outubro a 10. delle encontraremos nas partes de França, junto a hũ lugar por nome *Area*, a S. Venancio Eremita, & martyr martyrizado por hũs saltadores, que derão com elle no bosque, & solidão, em que fazia vida Eremitica; como dizê Arnoldo, & Menardo nestas palauras: *In Galij, juxta Aream, Sancti Venanti Eremita, & Martyris vere nobilis. Filius fuit S. Amalberga, & occisus est a*

S. VENANCIO EREMITA.

Menar. 10.
Octob.

Aaaa latronibus

latronibus in nemore, ubi vitam Religiosam ducebat. Vixit anno 690.

S. RICHARD
DO ERE-
MITA.

Arnol. 1.º No
vemb.

No mes de Novembro, & no primeiro dia acharemos na *Alfania* a o glorioso S. *Richardo* Monje, & Eremita depois milagroso, como diz cõ outros *Arnoldo* nas palauras seguintes: *In Alfania iuxta Passomborne depositus Sancti Richardi Monachi, & Eremita, miraculis clari. Obijse refertur anno 1262.*

S. GALGA-
NO ERE-
MITA.

Martyrol.
Benedictin.
9. Decemb.

No mes de Dezembro, & a 3. d'elle junto á Cidade de *Sena* na Toscana veremos a S. *Galgano* nosso Monje Cisterciense, & depois Eremita glorioso, como nos diz o nosso Martyrologio nestas breues palauras: *Senis in Tuscia, Sancti Galgani Eremita, Ordinis Cisterciensis, &c.*

Outros muitos deixamos, porque forão muitos mais, como constara a quem ler o Martyrologio de *Arnoldo*, & o de *Menardo*.

Donde já podemos colher, que na sagrada Religião Benedictina não só ouue Árvores Cenobíticas plantadas em hũa margem do Rio da vida, que cada dia dauão flores frescas, & frutos fazonados pera o Ceo (pois cada dia morrião, & entravão nelle) senão també plantas solitárias transplantadas à outra margem do Rio, q derão as mesmas flôres, & frutos, pelo menos todos os meses na conformidade do texto allegado: *Per Menses singulos reddens fructum suum.*

§.

DO QUE neste Capitulo, & em outros acima temos dito, colhemos já, q não ouue genero algum de Monjes, que na Religião de S. Bento não florecesse. Por

que seguindo ainda a diuisão mais ampla de S. *Isidoro*, tres são os generos de Monjes santos, & louuauéis. O primeiro he o de Monjes *Cenobitas*, que são aquelles, q viuem em comunidade. *Canobita* (diz o santo) *quos in communi viuentes possumus appellare: Canobium enim plurimorum est.* E o mesmo tinha dito S. *Hyeronimo* na Epistola 32. ad *Eustochium*. Estes *Cenobitas* claro estã que florecerão, & florecem na Religião Benedictina, q pera elles particularmente fez o S. Patriarcha sua Regra (como consta do primeiro cap. della.)

O segundo genero de Monjes he dos que chamão *Anachoretas*, idest *sine Chero*, os quaes depois de exercitados na vida *Cenobítica* se vão ao deserto, & viuem sôs. *Anachorita* sunt diz S. *Isidoro*, *qui post canobialem vitam deserta petunt, & soli habitant per deserta, & ab eo quod precul ab hominibus receperunt tali nomine nuncupantur. Sed Anachoreta Eliam, & Ioannem, Canobita verò Apostolos imitantur.* Que estes Monjes, & Eremitas *Anachoretas* florecessem na Religião de S. Bêto, prouão todos os exemplos, que neste capitulo temos propostos, por que todos são de Monjes Eremitas *Anachoretas*, cujo estado he o cume, & perfeição da vida Religiosa (como diz o Cardeal *Bellarmino*.)

O terceiro genero de Monjes que S. *Isidoro* assina são aquelles a q simplesmente chama *Eremitas*. *Eremita* ij sunt (diz o santo) *qui, & Anachoreta ab hominum conspectu remoti, eremum, & desertas solitudines appetentes. Nam eremum dicitur, quasi remotum.* E quanto podemos alcáçar, este terceiro genero de Monjes, parece que he hum

Isidorus lib. 7. Etymol. c. 13.

Isid. loco cit.

Isid. loco cit. & lib. 2. de Ecclesi. alt. Officij c. 16.

Apocal. c. 22.

hū meyo entre *Cenobitas*, & *Anachoretas*? Porq̃ cō os *Anachoretas* conuē, em viuerē no Ermo & deserto, & com os *Cenobitas* em não repugnar a seu modo de vida, & instituto viuerem de algum modo juntos debaixo de hum Prelado. Destes parece que são os nossos *Eremitas Camaldulenses* em Italia, os *Eremitas Grādimontenses* em França, & forão os *Eremitas Fontanenses* em Ingalaterra. E assim podemos dizer que todos os *Anachoretas* são *Eremitas*, mas nem todos os *Eremitas* são *Anachoretas*.

Com razão dizemos logo, que todo o genero louuauel de Monjes floreceo na Religião de *S. Bento*, & q̃ o glorioso Patriarcha foy Pay de todos (que he o titulo que os Papas lhe dão) não sō porque todos abraçarão sua santa Regra, depois que se promulgeu por Europa, deixando seus institutos particulares: senão também porque em todo genero de Monjes se achão filhos seus, & assim podemos dizer que foy Pay de todos, tomando aquella palavra vniuersal *totus nō pro singulis generum, sed pro generibus singulorum*, como os *Dialecticos* explicão aquella proposição geral. *Omne animal fuit in arca Noe.* idest, *Ex omni genere animalium*, &c.

E que digo Pay de todos os Monjes? Pay foy também de Clerigos, & Conegos Regulares, pois filhos seus fizeram este officio em muitas Igrejas de Hespanha, de França, de Alemanha, de Scicilia, de Ingalaterra, & doutras partes (como temos dito acima em diuersos lugares.) † Nem fazem contra esta verdade (no que toca a Ingalaterra) hūas palauras do Papa *Eugenio III.* o qual querendo

por na Igreja Lateranense de Roma Conegos Regulares, que guardauão a Regra de *S. Agostinho*, passou hum Breue, em que louuando muito aq̃lle santo instituto dos Clerigos viuerem em commum em suas Igrejas, diz as palauras seguintes. *Huius profecto Sacri Ordinis, & sancti institui post Sanctos Apostolos primum in Alexandrina Ecclesia Marcus institutor, & conditor: ac gloriosus Doctor Augustinus diuinis regulis, & doctrina decorauit: & sancte memoria Urbanus insignis Martyr, & Sanctissimus Pontifex generalis decreti ordine reformat: & Beatissimus Gregorius Augustino Anglerū Episcopo veluti plantationem sacram in commissio sibi populo praecepit institui, & in Occidentis finibus ampliat, &c.* Das quaes palauras podera alguem colher, que assi como o Papa *Eugenio* quis que na Igreja Lateranense viuessem Clerigos, ou Conegos Religiosos debaixo da Regra de *S. Agostinho*, q̃ isto mesmo mandou *S. Gregorio*, q̃ na Igreja de Cantuaria se instituisse, pois *Eugenio* o tras por exemplo do q̃ na Igreja Lateranense de nouo institubia.

Porem isto não faz contra o que temos dito. Porque *S. Gregorio* não mandou ao Bispo de Cantuaria, que viuesse religiosamente debaixo da Regra de *S. Agostinho*, sō lhe mandou que naquella noua Igreja se viuesse em communidade, como se viuia na Igreja primitiua, em que tudo era commum a todos, como se pode ver no fim do libro 12. das *Epistolas* do mesmo *S. Gregorio*, aonde se poem onze perguntas, que *S. Agostinho* Bispo de Cantuaria fez ao Santo Pōitices; E a primeira foy, q̃ modo de vida auia de instituir naquella Igreja Cantuariense

Eugen.
III.
Apud Asea-
nium.

novamente convertida à fè, & como se auia de despende as rendas della.

Gregorias ad
Interroga-
tiones Au-
gust.

Respondeolhe S. Gregorio, q̃ ainda que em Roma era costume mandar aos Bispos eleitos, que repartissem os rendimentos de suas Igrejas em quatro partes. hũa pera sua sustentação, pera sua familia, & hospedes, q̃ auia de agazalhar: outra pera o clero: a terceira pera os pobres: a quarta pera fabrica das mesmas Igrejas: com tudo, que como elle Bispo Agostinho fora criado, & doutrinado com a Regra, & collumes do Mosteyro de S. Andre de Roma, não deuia viver à partado de seus Clerigos, senão em communidade Relligiôta juntamente com elles. As palauras de S. Gregorio (*que tambem se allegão no Decreto 12. q. 1. c. 8. Quia tua, &c.*) são estas. *Sed quia tua fraternitas Monasterij Regulæ erudita, seorsum vivere non debet à Clericis suis, in Ecclesia Anglorum (que Authore Deo nuper ad fidem perducta est) hanc debet instituire conversationem, que in initio nascentis Ecclesie fuit Patribus Nostris, in quibus nullus eorum ex his que possidebat aliquid suum esse dicebat, sed erant illi omnia communia.* Nas quaes palauras se ve claramente, que não fôla S. Gregorio em Regra de S. Agostinho, antes faz menção da que o Bispo Cantuariense tinha professado no seu Mosteyro de S. Andre, *Monasterij regulæ erudita*, q̃ (como acima temos mostrado) era de S. Bento.

Nem fazem contra nos aquellas palauras; *Não deueis viver apartado de vossos Clerigos.* Porque aos mesmos Monjes que S. Gregorio mandou do seu Mosteyro de Roma a Inglaterra chama Clerigos, assim porq̃ elles forão os primeiros, q̃ naquella Igreja

de Cantuaria exercitirão o ministério clerical, & os primeiros Conegos de q̃o Bispo S. Agostinho nella se fixou: como tambem, porque a significação do nome *Clericus* compete cõ muita propriedade aos Monjes. Porque *Cleres* em Grego he o mesmo, que *Sorte*, & os Monjes escolherão a Deos por sorte, & herança sua, renunciando pello voto da pobreza o Dominio das cousas da terra, dizendo cõ David: *Quid mihi est in Cælo, & a tē quid velui super terrā?* Como mais largamente diz S. Hieronimo allegado no Decreto 12. q. 1. c. Clericus, &c. & cap. Duo sunt, &c.

12. q. 1.
c. Clericus
c. Duo sunt.

E como aquelles nossos Monjes Cantuarienses erão Ordenados, com muita mayor rezão se podião chamar Clerigos, porque como diz S. Isidoro, todos os que são ordenados com algum grão de ministerio Ecclesiastico, geralmente se chamão Clerigos. *Omnes qui in Ecclesiastici ministerij gradibus ordinati sunt, generaliter Clerici nominantur.* E pera q̃ não faltem exemplos desta verdade, vemos que ao nosso veneravel Beda se lhe dá communmente titulo de *Presbitero*, que he o mesmo, que *Clerigo de Missa*, constando que foy Monje de S. Bento. Da propria sorte, fundando *Elrey D. Gracia* filho de *D. Sancho o Mayor*, o Mosteyro de S. Maria de Najara, & trazendo pera elle Monjes de S. Bento de Cluni, chamalhe *Congregação de Clerigos*. *Statui apud Najaram Monasteriū ædificare, in quo, &c. honesta Clericorum consisteret congregatio, &c.* Era 1090. Hũa Doação fez o Conde Fernan Gonçales aos Monjes de S. Bento do Mosteyro de S. Milhan na Era de 980. & nella lhe chama Clerigos,

Isider. lib. 2.
de Origine
Ministro: ũ
c. 1.

Decreto 12.
q. 1. c. 8.

Sandoual
pag. 192. &
sequen.

Clerigos, *Tibi Patri Seuero Abbati, & omnibus tibi subiectis clericis, &c.* como mais largamente se pode ver no nosso Illustr. Sandoual tratando da Batalha de Clauijo, aonde diz tambem que foy firuida a Igreja Cathedral da Cidade de Leão por Monjes, que se chama-uão Clerigos, como diz Elrey D. Ordonho II. no tombo redondo da dita Igreja folio 5.

Da propria sorte logo podia S. Gregorio dar nome de Clerigos aos Monjes companheiros do Bispo S. Agostinho, principalmente fazendo elles o Officio de Conegos na dita Sé de Cantuaria, & competindo tambem o nome de Clerigos aos Monjes (como fica prouado.) Poronde concluímos, que o grande Patriarcha S. Bento foy Pay não só de Mõjes Cenobitas, Anachoreras, & Eremitas, senão tambem de Clerigos, & Conegos que o erão na forma que temos explicado.

E com isto acabamos nossas Ad-dições, q̃ não temos por superfluas, porque verdades repetidas & confirmadas de nouo ficão mais claras, & mais impressas na memoria.

CAPITULO VII.

De algũas cartas, & opusculos, que o grande Patriarcha S. Bento nos deixou escrito.

Pag. 71.

NO Tratado I. Parte I II. Capitulo V. fizemos men-ção de hũa carta, que o N. P. S. Bento escreneo a S. Remigio Arcebispo de Rhemes sobre hũa me-nina endemoninhada, o theor della he o seguinte.

Dominico Sacerdoti Remigio, Frater, & conseruus in Christo Iesu, Canobialis vite humilis cultor Benedictus, eternæ Benedictionis munus.

SANCTISSIMO tuo con-gratulus profectui (Sacerdos Regis Summi) quia summi capitis membra sumus, quod mihi dees se censeo in me, totum (Laus Deo) possidere me credo in te. Ecce quod mea peccata fieri prohibuerunt, tuæ authoritatis Sacerdotalia habent me-rita : & definant amodo circa me ru-mores hominum, cum apud te constet omnium esse perfectionem vir-tutum. Hanc captiuã, & ab antiquo hoste obsessam, tuæ delego celsitudini, quatenus pro eius liberatione Sacram Hostiam offerre Deo debeas, & meam prauitatem, victoria ipsa nõ minimum lartifices. Vale Sacerdotũ Christi limpidissime calcule.

Assim o Santo Patriarcha esta carta, & enuia-a ao glorioso Remigio, o qual depois de a ler com muitas lagrimas, disse estas palauras, em que engrandece a humildade do P. S. Bento : Gratias tibi Christe Redemptor clementissime, qui nostra tempora tanta sublimasti gloria, vt in speciali famulo tuo Be-nedicto, totate per orbem magnificet Ecclesia. O que mais soccedo assim ao Santo Pontifice Remigio, como à me-nina endemoninhada, fica dito a cima. Trazem esta carta a Bibliotheca Patrum no 6. tomo, aonde cita a Hincmaro Bispo Bhemensẽ socessor de S. Remigio, & Es-critor de sua vida, & outros, que à mar-gem se apontão.

a Pag. 75.
Biblet tom.
6. fol. 433.
Hinc maro.
Chron. Ca-
sicensẽ. Ar-
nold. lib. 16
Turrecre-
mata.

*Sermo Sancti Benedicti in morte
Sancti Placidi.*

SICUT Patris est gaudere in suorum profectibus filiorum: ita & filiorum est augmentum Patris sua lucra reputare. Quapropter noueritis dulcissimum, & amantissimum filium meum Placidum Martyriali trabeca adornatum, migrasse ad Dominum. Iam enim meis interioribus oculis eius immaculatam hostiam, & Deo beneplacentem deduxi in alta Cælorum. Hunc nempè, quod illum à Patre suo suscepi memineram esse mortalem, nec fefellit opinio. Nunc non est quod conquerar; habeo in quo Deo gratiam agam: quia semper optaui, ut de fructu cordis mei Omnipotenti Deo Sacrificium offerretur. Nihil enim hoc sacrificio habui preciosius, nihil amabilius, nihil charius. Elegit namque Placidus pro Christo momentaneam mortem, & peruenit ad eum, in Cælesti solio ad dexteram Patris regnantem. Ob id enim Christus pro omnibus mortuus est, ut nos non nobis, sed Christo uiueremus. Grates autem omnium refero redemptori, quia ingratus esse non possum. Congaudendum enim mihi est, quod talem discipulum habuerim, non dolendum quod amiserim. Nam illud munus fuit, hoc debitum est, functus sum famulatu Placidi discipuli mei quandiu Deus voluit, & post qui dedit, recepit. Quod naturæ communis fuit, Placidus pro Christo posuit, & quod singularis est Gratiæ meruit. Cur autem ego doleam mihi Placidum filium meum ereptum: cum ob salutem nostram Deus filio suo non parcens pro nobis om-

nibus tradidit illum? Quis vnquam exceptus est à conditione moriendi, qui non est exceptus à conditione nascendi? Non ergo Placidum defleam filium, quæ scio transisse de morte ad vitam. In illius namque morte gaudendum est, non dolendum: quia illam pro veritate gustauit. Nam cur ego te Placide fili clarissime defleam, qui mihi sic ereptus es, ut omnium esses? Non enim perdidisti usum naturæ, sed commutasti, ante corpore separabilis à Deo existens, nunc indiuiduus cum Deo permanens: felicia verba, quæ in te expendi! felices labores, quos in te sustinui! dum uiueres mecum, non te Tertulli patricij Patristui amor à me digessere potuit: nec ipse mihi vnquam Patrem prætulisti, usque quo ad æternam vitam migrasti.

Esta Pratica fez o Santo Patriarcha quando soube da morte de seu discipulo S. Placido, & mais companheiros. Fazem della menção a Biblioteca Patrum, Surio, a Chronica Casinense no fim da carta, que es de Sicilia escreuerão ao P. S. Bento, Arnoldo, & outros.

Bibliot.
tom. 6. fol.
434.
Surio tom.
7. in vita S.
Placidi.
Chron. Ca.
sinense. Ar.
noldo lib. 1.
c. 1.

*Sermo Sancti Benedicti habitus in
discessu S. Mauri, & sociorum.*

SI tristandum (dilectissimi Patres ac filij) pro tali esset negotio: mihi magis, quam vobis in hoc esset mærendum, qui quantum ad præsens, magnis videor destitui solatijs. Sed quia dicente Apostolo, *charitas benigna est*, benignitatē charitatis nostræ, omnimodis impendere debemus his, quos aliquo modo ea indigere cognoscimus: nec nostra tantum, quantum aliena querere. Quapropter vos amoris paterni sollicitudine,

licitudine, à fletibus, & merore temperare deposcimus: quia potens est Deus, meliores post huius depositionem corporis huic sanctæ immittere congregationi, quorum meritis, & exemplis longe præstantius quàm nostris, ædificemini. Sed & illud summo pere nobis procurandum est: ne versutia antiqui hostis, unde alijs salus acquiritur, inde nobis tristitiæ malo, detrimentum in aliquo ingeratur. Nos etenim quos unitatis semel in sancta charitate iunxit concordia, nunquam vel longissima terrarum diuident spatia: Quoniam semper interioris hominis aspectu, qui renouatur secundum imaginem eius, qui creauit eum, nos quoad vixerimus tempore inuicem intuebimur.

E logo falando com S. Mauro, & seus companheiros, prossegue sua pratica desta sorte.

Vos autem Fratres charissimi, quos ad opus Domini construendum, ad illas dirigimus partes, viriliter agite, & confortetur cor vestrum in sancto proposito, & religione: proculdubio scientes: quia quanto austeriora, causa salutis aliorum, in huius via sæculi pertuleritis, tanto maiora à Deo recipietis celestium gaudia præmiorum. Nec vos vilo modo resolutio huius nostri mæstificet corpusculi: quoniam præsentior vobis ero carnis deposito onere, vestriq; per Dei gratiam cooperator existam assiduus.

Esta pratica fez o Patriarcha S. Bento despedindo se do glorioso S. Mauro & mais Monjes quando os mandou para França, fas della menção a Bibliotheca Patrum, no 6. tomo, aonde cita a S. Fausto discipulo do santo Patriarcha, & testemunha de vista, & ouvida, companheiro de S.

Mauro, & hum dos a que dirige a ultima parte della; Vos autem, &c. o qual depois da morte de S. Mauro se veyo ter a Roma, aonde por mandado do Summo Pontifice escreueo sua vida, & juntamente esta Practica, que o santo Patriarcha lhe fizera quando se despedira delles. A S. Fausto segue Adreualdo Floriacense, & outros, como se pode ver na Bibliotheca.

*Epistola Sancti Benedicti ad
Sanctum Maurum
missa.*

ACCIP E dilectissime extremam institutoris tui dona: quæ & longum nostrum tentur amorem, & sibi, ac commilitationibus tuis contra omnium perpetuum munimen præbeant impedimentorum. Post expletam enim totam trinam vicenorum annorum decursionem, ex quo Monasterialem adisti perfectionem, in gaudium Domini tui es introducendus, ut nobis hesternodie, postquam à nobis digressus es, Dominus ostendere est dignatus. Prædico etiam tibi moram vos in eundo esse passuros, ac cum difficultateabilem locum inuenturos, pro his, quæ & Deo ordinante perficientur, & quæ inimicus humani generis, mollimine calliditatis suæ in vos concitabit. Nusquam tamen benignitas misericordis Dei vobis deerit: sed potius differendo licet, ac desiderium animi vestri in longum experiendo, aliorum quam sperauimus, aprissimam largiri dignabitur metationem. Iamq; valeas felix in profectioe, felicior futurus in peruentione.

Desta

Bibliot. tom.
6. fol. 434.
Chron. Ca-
finense S.
Faustona vi-
da de S. Pla-
cido.
Sur. tom. 1.
Arnold. lib.
1. c. 1. 15.
Ianuar.
Adreua. Flo-
riac. lib. 1.
de Mirac. S.
Benedicti
S. 2.

Esta segunda carta do Patriarcha S. Bento faz menção a Bibliotheca Patrum, dizendo que despedidos S. Mauro, & seus companheiros de Casino, chegarão agle dia a hũa quinta do Mosteyro, q o santo Patriarcha lhe tinha mandado preparar, & antes de se partirem no outro dia, chegarão dous Monjes, pellos quaes o N. P. S. Bento os mandou saudar, & juntamente hum cofre de reliquias, que hoje se conserva em hũ Mosteyro noſſo de França chamado S. Mauro Fosatense, & a dita carta a S. Mauro, que como algũs dizem foy enterrada juntamente com elle por aſſim o deſejar, & pedir. O que tudo ſe pode ver no 6. tomo da Bibliotheca, aonde cita outros, que á margem ſe allegão.

Incipit Ordo qualiter à Fratribus in Monasterio religioſe, ac ſtudioſe conuerſari, & Domino militari debeat.

IN primis Nocturnis horis, cum ad opus diuinum de lecto surrexerit Frater, primũ signum ſibi Sanctæ Crucis imponat, per inuocationem Sanctæ Trinitatis. Deinde dicit verſum, Domine labia mea aperies. Postea Psalmum: Deus in adiutorium cum Gloria Patri. Tunc provideat ſibi Frater corporea neceſſitatem naturæ, & ſic ad Oratorium feſtinet, psallendo Psalmum, Ad te Domine leuavi animam meam, vsque ad finem cum ſumma reuerentia, & cautela intrans, ne alios orantes impediatur: & profectus in locũ cõgruum, effundat preces in cõſpectu Domini, magis corde quam ore: ita vt illius vox viciniore ſit Deo quam ſibi: & tunc referat gratias Deo dicendo.

Gratias tibi ago Omnipotens Deus, qui

me dignatus es in hac nocte custodire, deprecor immensam clementiam tuam, vt concedas mihi venturum diem ſic peragere in tuo ſeruitio, cum tuo ſeruitio, cum humilitate, & diſcretione, quatenus tibi complaceam, Amen.

Tunc omnes ſint parati, ſtantes in loco ſuo in choro per ordinem, vt cum ſignum nouiſſimum ceſſauerit, cum ſumma humilitate, & honeſtate, referant laudes Deo in cõſpectu Angelorum: & ſi forte alicui frequens tuſſis, aut flegma euenerit ex pectore, aut naribus, poſt dorſum proijciatur, aut iuxta latus. Caveat autem curioſe, vt inſirmis Fratribus non vertatur in nauſeam ſed ſemper quod ſpuitur, pedibus conculcet: vt dum ad orationem curritur, veſtimenta eorum non ſordidentur. Quod omnibus locis eis obſeruandum, ſiue ſint in Eccleſia, ſiue in reſectorio, ſiue in porticu, & in omni loco, & Cõuentu, vt quod ſpuitur, pedibus conculcet.

Post expletionem vero Nocturnæ laudis, in illo interuallo, ſummum ſilentium fiat, tam in voce, quã in inceſſu, ſiue ſono alicuius rei: vt liceat unicuique ſine alterius inquietudine, peccata Domino cõfiteri, & veniã, & remiſſionẽ pro ipsis flẽdo poſtulare.

Cum verò inchoante aurora diei ſignum inſonuerit, omnes feſtinent cũ humilitate cordis, quaſi ad Deum clamantes, ac miſericordia ſibi placabile factũ matutinis laudibus prompta voluntate, vocum modulis, nec nimis producte, nec multum correpte, cum ſumma grauitate, & honeſtate officium perſoluere diuinum, ex hac autem matutina laude ſummum, & præcipuum ſilentium fiat in orando, vel loquendo.

Conueni-

4.

Conuenientes vero Fratres ad Primam, postquam completum fuerit ipsum officium, ante Psalmum quinquagesimum, donent confessiones suas vicissim pariter supplici voto pro se certatim orantes. Hoc expleto, veniant omnes ad Capitulum, & conuersi ad Orientē salutent Crucem, & cæteris Fratribus se vndiq; humiliant, similiterq; faciant in omni Conuentu. Post recitata nomina sanctorum, quorū festa crastina dies excipit, surgentes pariter, dicant versum: *Præstiosa*, quem sequatur Oratio à Priore: deinde versus, *Deus in adiutorium*, tribus vicibus, cum *Gloria Patri*. Surgentes iterum, dicant versum. *Respice Domine in seruos tuos, cum Gloria Patri*. Post hunc versum sequatur Oratio à Priore, *Dirigere, & sanctificare Domine, &c.*

5.

Post hæc, qui culpabilis est veniam postulet, & secundum modū culpæ vindictā recipiat, & tam in Claustro, quam in quolibet Conuentu, vel loco veniam postulet Frater ante Dominum Abbatem, vel Præpositum, aut Decanum, aut quemlibet de senioribus: cum enim dixerit Senior, *quæ est causa?* Frater ille, qui veniam postulat, respondeat, *mea culpa Domine*; si vero aliud quodcunq; dixerit, iudicetur exinde culpabilis. Postea dicatur à Domino Abbate, vel cæteris, à quibus obedientia est facienda, quidquid est necessarium, & vtile fuerit in communi Monasterij: Frater vero, qui veniam postulat pro culpa, quanto plus se humiliat, & culpabilem asserit, tanto misericordius, & leuius à Priore iudicetur: necesse est enim vt omnes negligentias nostras, vel cogitationum, vel linguæ, vel

operis, in præsentī vitæ per humilem confessionem, & humilitatem semper iudicemus, vt non post mortem nos reos faciant.

2.

Surgentes à Capitulo, atq; ad opera exeuntes, simul omnes circumstantes dicant versum, *Deus in adiutorium, &c. Gloria Patri*, & Orationem Dominicā flectentes genua. Post Orationem Dominicā, dicat Prior: *Adiutorium nostrum in nomine Domini*. Et respondentibus omnibus: Qui fecit Cælum, & terram, vadant omnes simul, aut separatim ad opus iniunctū sibi, custodientes silentium, decantent *Psalmos*, aut *Pater noster*, bini, aut singuli iuxta id, quod congruum est; nihil aliud loquentes: nisi forte de ipsa arte necessarium sit dicere, quod dicatur caute.

7.

Cum ad opus diuinum horis Canonici auditum fuerit signum (sicut continet regula) relinquunt statim quidquid in manibus est, sic tamen, vt non pereat: & tunc conueniant simul omnes ad ostium Oratorij, aut certe sint parati ad obedientiam, & dicant versum: *Benedictus es Domine Deus, qui adiunxisti me, & consolatus es me*, tribus vicibus Priore incipiente, subiungentes, *Gloria Patri*, flectentes genua. Oratione completa surgant, & dicant: *Misereatur nostri Omnipotens Deus*, & respondeant omnes *Amen*.

8.

A Calendis Octobris vsq; ad Pascha tertia hora hoc faciant; à Pascha autem vsq; ad Calendas Octobris, hoc hora sexta, & Nona fiat.

9.

Omni tempore, in Ecclesia summum silentiū teneatur, excepto hoc quod ad aures Dei pertinet; & nullus ex Fratribus, aliū pro nomine aliquādo gudeat appellare, sed (sicut decet)

Bbbb

Seniores,

Seniores, minores suos Fratres nominent, Iuniores vero, seniores suos Nonnos, quod est paternæ reuerentiæ, Abbas autem Dominus, & Pater ab omnibus vocetur.

10. Iuramentum aliud nemo proferat, nisi *Credemihî*, sicut in Euangelio legimus Dominum Samaritanæ affirmasse: aut *Certe*, aut *Sane*.

11. Si Frater increpetur à Priore quolibet de causa, aut ab alio quolibet, etiam minore, statim cum summa velocitate, in faciem suam cadens veniam postulet: quia hæc humilitas Deo exhibetur non homini, & si ex corde fiat, indulgentiam promerebitur.

12. Oportet autem ante omnia ut obediens sibi inuicem sint, & ipsa obedientia (si recto corde omnino Deo offertur) ipsa est quæ ducit ad vitam: citius enim exauditur vna Oratio obediens, quam decem mille contemnens.

13. Cum vero sibi obuiant Fratres, ubiq; dicat Iunior. *Benedicite*: si Iunior sedeat transeunte seniore, surgat: & si Senior voluerit sedere, Iunior non sedeat nisi iussus. Si deprehensus fuerit Frater aliquis inuidiam, iram, aut tristitiam in corde retinere, statim corripiatur, ut emendetur, & quot dies hoc cõfiteri neglexerit, tot dies pæniteat, & si humiliter responderit, & pænitentiam postulauerit, cum venia ita dicetur.

14. Cum autem Dominus Abbas, aut forte aliquis ex Senioribus, alicui ex fratribus aliquod opus præceperit, suscipiat Iunior cum summa honestate iuberis imperium, & sit auris parata ad audiendum, ac si diuinitus dicatur, sint pedes recti, manus expectatæ ad faciendum opus, & humilia-

to capite, dicat. *Benedicite*.

Egredientes de domo, aut de Cõuentu, dicant. *Benedicite*, etiam si solus sit: quia Dominus ubiq; præsens est, vnicuiq; postulanti paratus reddere rationem.

15. Si aliquid in Cellario, vel refectorio, vel coquina, vel quolibet alio loco Frater neglexerit, statim sine vlla mora currat ad veniam postulandam: & si talis est res quam neglexerit, manu teneat in terram prostratus veniã postulando de eo, quod egerit.

16. Caueant à seculari, & superfluo risu, & à frequenti lequutione cum amicis secularibus, si tamen necesse fuerit ubi aliter esse non poterit, non loquatur quisquam solus cum seculari, nisi præsentibus alijs Fratribus, de quorum fide certa sit fiducia: & hoc maxime in iuuenibus obseruetur: Mens enim, quæ Deo seruire cupit, secularium loquutionem, & conuersationem contemnere, & derelinquere debet.

17. Non vadant infra Monasterium passim ubicunq; voluerint, nisi obediẽtia vniuscuiusq; exigat, vel licentiam impetrauerint.

18. Nullum opus etiam si bonum videatur sine iussione agere præsumat, si Senior viderit Iuniorem delinquere corripiat eum intra se, et ipsum solum, semel, secundo, & tertio de leuioribus tantum culpis, quia de grauioribus, si contingat aliquid perpetrari, statim secundum regulam emendetur: & qui alium vult castigare leuiter solidare studeat secundum qualitatem neglecti, quia sæpe fractura membri deterius frangitur, quæ in caute ligatur. Pro immundis vero cogitationibus, & nociuis, vel ineptis loquutioni-

loquutionibus, semper ad confessionem recurratur: humiliter sibi inuicem respondeant Fratres.

20. Hora Canonica audito signo, cito ad Oratorium recurratur, & non cōtendant de aliquo; quod si contigerit, qui prius tacuerit, sapientior reputetur.

21. Ante horam, vel post horam nihil cibi percipiant, exceptis infirmis, & infantibus, quorū imbecillitas à Priore consideranda est.

22. Non detrahat quis, aut detrahenti consentiat. Pacem inter se seminent Fratres, non discordiam; secularium fabulæ longe sint ab eis.

23. Statutis horis non negligant opera manuum agere, quia virtus est animæ, & corporis: cæteris autem horis, lectioni vacent: & si fieri potest, in vno loco, aut in Claustro sedeant, ut inuicem se videntes coarctentur, & sub silentio legāt, & ne alius ad aliū iungatur, nisi necessitas exposcat, id ipsum tamen, sine inquietudine alterius fiat. A Estiuo tempore vnusquisq; ad proprium locum pergat, cum summa cautela, & sine alterius perturbatione aut legat, aut dormiat.

24. Nullus ex Fratribus *suum* aliquid dicat, aut rem aliquam, aut membrorum corporis, sed semper *nostrum*; hoc solum oportet dicere proprium, *mea culpa*; Omnia, quæ Deus donat nobis communia esse debent, excepto peccato, quia ex nostra fragilitate est.

25. Providendum magnopere est, ut iussum Domini Abbatis, de quacunque re impleatur sollicite, quia hæc eadē obedientia, si recte perficitur, non illi ministratur, qui præcipit, sed Deo, & si forte negligatur, quod absit, qui

deliquerit cito currat ad indulgentiam postulandam.

Quando in Choro ad psallendum stant, consona voce, & corde psallant, & illi incipiant versum, qui præ cæteris vtilius possint, ut ad primam, vel secundam syllabam cæteri conuenire possint iuuentuli pronūciantes voce.

Ad horam vero refectionis post expletionem expectent in Ecclesia psallentes in Choro; cum audierint cymbalum, ordinate, & sine vllō strepitu festinent lotis manibus introire refectory, salutantes Crucem; versis vultibus ad Orientem, & sedent omnes ad mensam, singuli ordine suo cum omni silentio. Nullusq; præsumat quidquam accipere cibi, atq; potus ante Dominum Abbatem, ipse autem Abbas non tardet accipere: Cum autem accipiunt panem, dicat Frater Fratri: *Benedicite*, & respondeant: *Dominus*; & similiter faciant de potu, cum primum biberint; de cæteris pulmentis, quæ sunt in mensa, non est necesse amplius benedictionem petere.

Antequam incipiant cibum sumere, petat lector benedictionem, & incipiat legere, & nullius ibi vox audiatur, nisi solius legentis, nisi forte pro ædificatione, aliquid breuius dicatur. Postea vero quidquid pulmenti ex coquina ministratur, qui ministrat à nouissimo incipiat, & vsq; ad Dominum Abbatem, ministrando perueniat; & tunc sonet cymbalum tacite, & dicant Fratres *Benedicite*, æqua voce, & producte. Data benedictione in communi, expectent (sicut iam diximus) ut Abbas prius accipiat; postea singuli dicentes: *Benedicite*.

29.

Quando Benedicunt cibum, aut aliud, non sedendo, sed stando benedicant: si autem cū talibus mixtum fuerit, *Cellarius* facit modice signum ad ministrū, & statim surgant iuuentuli ad miscendum, & lotos calices impleant potu æqua mēsurā, & stent ordinati sicut sunt conuersi: tunc *Cellarius* iterum sonet cymbalum tacite, & dicant Fratres vna voce, producte: *Benedicite*, & data benedictione à Priore, Frater Iunior, qui dat calicem in manu sedentis, caput inclinet humiliter: cum vero impletum fuerit opus miscendi, inclinet se in circuitu ad omnes Fratres, sic quoq; ad Mensas suas: Poma autem, & quælibet nascencia terræ, quæ cruda sunt, siue hora prandij, siue æqualiter cum alio cibo, in mensa antequam Fratres veniant, aut sedeant, à *Cellario* unicuiq; Fratri partiantur; & statim post alium cibum, illa ad mensam adiuncta comedātur. Quo expleto statim finiatur lectio, & surgentes à mēsa dicto versu, sinister chorus exeat prior ordinate, dexter vero posterior, nouissime autem Dominus Abbas, psallentes Psalmū: *Miserere mei Deus secundam, &c.* distincte, & non festinanter. Cum introierint Oratorium, psallentes inclinent se vsq; ad *Gloriā*: Ad *Gloriam* vero, flectant genūa, & post Orationem Dominicam surgentes, vadant cū silentio secundū quod tempori congruit.

30.

Post vespertas autem, hora competentī factō signo, omnes conueniant in Capitulo, & legatur scriptura, quæ ædificet audientes quantū hora permittit; & finita lectione, surgant omnes pariter, & dicat Dominus Abbas: *Adiutorium nostrum in nomine Domini,*

& omnes respondeant: *Qui fecit Cælum, & terram*, & cum silentio, & reuerentia intrent ad Completorium, & orent cum intentione mentis, & dent confessiones suas ad alterum, & sic incipiant Completorium.

Expleto vero officio, summum silentium teneant: & corde fiant orationes secretæ, & recordationes peccatorum cum gemitu, & lacrymis, & fletu; sine suspirio, ita vt alteri nullus noceat; Tunc agat gratias Deo, ita referendo. *Gratias tibi ago Omnipotens Aeternæ Deus, qui me per tuam Sanctā Misericordiam, in hac die custodire dignatus es, deprecor immensam clementiam tuam, vt concedas mihi hanc noctem sine ullo peccato, aut impedimento Sathana, cum dulci, & pudica requie pertransire: vt matutino veniente tempore pure, & strenue, surgens tibi Deo meo laudes referre valeam.* Et sic cum magna cautela, vadant ad dormitorium, & dum ad proprium lectum Frater accesserit, dum se collocat, dicat Psalmum: *Deus in adiutorium*, totum cū *Gloria*, & postea dicat versum: *Pone Domine custodiam ori meo, & ostiū circumstantiæ labijs meis*, & sic muniat se Signo Sanctæ Crucis, & dormiat in Domino Amen.

Faz menção deste Exercício, & Ceremonial dos Monjes (como de obra particular do P. S. Bento) a Biblioteca Patrū no 6. tomo, aonde allega ao R. P. Fr. Iacobo de Breuil Monje de S. Germão dos Prados, o qual o mandou fielmente resladado, dizendo se achara no fim da Regra, q̃ o mesmo santo Patriarcha escreveu por suas mãos. Arnaldo o fez imprimir juntamente cō a santa Regra em Veneza, apud Iuntas no anno 1593.

31.

Bibliot.
tom. 6. fol.
435.

Arnoldo.

O mesmote m Ascanio no 2. tomo de Iure Abbatum dizendo, que sem diuida sey Opusculo escrito por noſſo P. S. Bento no fim de ſua Regra, que deu a S. Mauro quando o mandou pera França, allegando entros muitos na pagina 448.

Com o que temos dito damos fim ao primeiro Tomo deſta obra, no qual em tudo procuramos acertar cõ a verdade, que he o fim da Hiſtoria, & Ley de todas as artes (como diſſe S. Agostinho) *Lex omnium artiũ ipſa veritas eſt.* Mas como entre os homẽs he muy facil errar, não ſera muyto q̃ em algũas couſas nos enganaffemos; Porque como diz o meſmo S. Agostinho, defender erros, he propriedade Diabolica; não errar, he proprio de Anjos. *Non errare Angelicum eſt, errorem defendere Diabolicum.* Princi-

palmente eſtando a mayor parte das couſas de q̃neſte liuro tratamos tão aſtadas de nos, & ſendo tão anti- guas, que hamais de mil annos que paſſarão. E não ha (como diſſe De- mosthenes) homẽ tão deſtro em atirar à barreira, q̃ algũa vez não erre o aluo. *Quis ſagittarius artus ſua tam peritus eſt, ut aliquando non aberret ab ſcopo.* Poronde tudo ſojeitamos à Correição da Santa Madre Igreja, que he a Regra viua da verdade que deueſmos ſeguir. Porẽ *ſcribantur hac in generatione altera, & populus qui creabitur laudabit Dominum.* O que eſtã eſcrito ſiruirã dos vindouros louua- rem ao Senhor, E nos o louuamos juntamente com a Virgem Sagrada, & ao grande Patriarcha S. Bento pe- ra todo ſempre Amen.

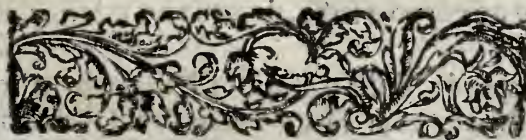
Demost. 1.ª Olim.

Pf. 101.ª

Augustinus
de Doctr.
Christian.

Aug. 7. de
Baptis.

Iam calamo laſſo, ſuſpendimus organa noſtra.



Bbbb 3

Statura

Statura do glorioso P. S. Bento.

F O Y o Patriarcha S. Bento não só grande no espirito, & na graça (que he a que nos faz grandes diante de Deos) senão também grande , & alto do corpo, & de rosto aprasiuel. Noque toca à grandeza do corpo, qual fosse se colhe claramente pellos sinaes , que delle nos deixou na terra. Hum na sobida de Monte Casino, quando o Demonio de pura raiua, & enueja deo com o santo em hũa penha (como já temos dito na pag. 69.) na qual ficou impressa a figura do corpo do glorioso Patriarcha pello lado, que tocou na dita penha; & dura até o tempo prezente, vendose claramente representada hũa perna, coxa, hombro, & parte da cabeça. Outro naquelle lugar de Sublaco chamado *Ruyatán*, junto do qual dormio o santo hũa noite ao sereno , & ficou seu corpo sagrado impresso em hũa grande lagem, sobre a qual se encostou (como também fica dito pag. 69.)

Por estes dous sinaes, que o glorioso Patriarcha nos deixou de seu corpo impressos em duras pedras pera eterna memoria sua , se colhe a Estatura delle; Porque bem medidos tem de comprido ^a sete pès Geometricos. † Pera declaração do que se ha de aduertir, q̃ he commum doutrina entre os Geometras, q̃ quatro grãos de cevada fazem hum dedo Geometrico, quatro dedos hum palmo, & quatro palmos hum pès; E conforme ao que tras ^b *Orencio Fineso* Mestre insigne na Vniuersidade de Paris, no primeiro liuro da Geometria, o pè Geometrico contém palmo & meyo da nossa vara Portugueza, de que se vza em Coimbra, que tem de comprido sinco palmos, a que os Artífices Portuguezes chamão *Palmos cranceiros*.

Donde já se colhe, que sete pès Geometricos fazem des Palmos & meyo, que são duas varas das sobreditas , & meyo palmo. Pelloque como o nosso grande Patriarcha tinha de comprimento sete pès Geometricos, vinha a ser sua Estatura de dez pera *onze palmos*, que fazem pouco mais de duas varas Portuguezas. Porque parece que así como Deos o fez tão grande no espirito , así fin quis também que no corpo o fosse, pera que no interior , & exterior, & em tudo fosse grande.

No que toca ao segundo, tinha o glorioso Patriarcha o semblante do rosto muy aprasiuel, & ornado com cãs, a que os Breuiarios mais antigos da Ordem em hũa Antifona de seu Officio chamauão *angelicas* ao modo q̃ metaforicamente chamamos angelico ao que he perfeito em seu genero : *⁊ Erat vultu placido, canis decoratus Angelicis, tantaq, circa eum claritas excreuerat, vt in terris positis, in Cælestibus habitaret.* E juntamente era tão graue , que punha terror, & espanto aos pera quem olhada quando castigaua, & reprehendia, como se vio no successo Delrey Torila, & do tirano Zala, aquem só com por os olhos nelle, derubou a seus pès cheyo de pavor, & temor.

Statura tua assimilata est palme.

Cant. 7.

Hec magnitudo tua similis est palme.

Sephuag.

Facies tua decora.

Cant. 2.

Indice

^a Sandoual nas fundações dos Most. de Castil. fol. 28.

^b Orencio lib. 1. Geomet.

^c Breuiar. Benedictin.

INDICE DAS COVSAS.

A

Abbades.



S Abbades de S. Bento tem este titulo exvi Regula, c. 63. pag. 515. Muitos forão juntamente Abbades, & Bispos, pag. 141. & 360.

¶ *Dezafete Abbades* Casinenses forão santos canonizados, pag. 104. Titulos, que tinham antigamente, pag. 106. Como se intitulaõ hoje, *ibid.* Tem iurisdicção Episcopal, & crismão, *ibid.* Algũs Papas forão juntamente Abbades Casinenses, pag. 103. & 211. Sõ o Papa os benzia, & o contrario estaua prohibido com pena de Excõmunhã, pag. 509. Sendo eleitos, o Emperador lhe dava e inuestidura dos bês do Mosteyro, como bês de sua Camera, *ibid.* Nenhũ Abbade de Casino, depois do grande Patriarcha, se chamou atẽgora Bento, & porque, pag. 509.

¶ *Os Abbades Cluniacenses* tem titulo de Cardeaes, pag. 153. Graue dito do Papa Paulo IV. em louuor dos Abbades Cluniacenses, *ibid.*

¶ *Dos Abbades do Most. de Loruão,* pag. 334.

¶ *Dos Abbades do Most. de Dume,* pag. 366.

¶ *Dos de S. Martinho de Tibães,* pag. 381.

A iurisdicção, que tem, pag. 390.

¶ *Dos de S. Ioão de Cabanas,* pag. 411.

¶ *Dos de S. Miguel de Refoyos,* pag. 496. Sua iurisdicção, pag. 501. col. 2.

Abraham.

Viueo tão perfeitamente, que gozou mais do cheiro, que do fructo das couzas da terra pag. 27. A charidade de Abraham foy caçadora de pobres, & caçou Anjos pag. 74r. A aruore, debaixo daqual agazalhaua os peregrinos, ainda hoje dura, *ibid.*

Abundancia.

Claudia Abundancia se chamaua a May do P. S. Bento, pag. 17. Era Condeça de *Nurcia*, da illustre familia dos Rigardatos, *ibid.* Morreo do parto, em que nos deu juntamente S. Bento, & S. Escolastica, pag. 27.

S. Adelberto.

Foy natural de Boemia, & Bispo de Praga, pag. 195. Acabou de conuerter aquelle Reyno com seu irmão Gaudencio, & depois passou a Vngria com felice socello, *ibid.* Em Prusia padecco martyrio atrauessado com 7. lanças, *ibid.*

S. Adelphio.

Foy hũ dos 12. Monjes, que o P. S. Bento mandou a Hespanha, pag. 285. & 286. Socedeo a Exuperio na Abbadia Agaliense, & depois no Bispado de Toledo, pag. 286. Edificou hũ Most. na Cidade de *Mets* Patria sua cõ hũa esmola de dinheiro, que *Resaredo* lhe deu, pag. 287. Fes com o Rey, que reedificasse o nosso Most. de S. Colme, & Damião, *ibid.* Largou o Bispado, & foy pregar & conuerter seus naturaes fazendo muitos milagres, *ibid.* Era muy charitativo com os pobres. *ibid.*

Adriano IV.

Foy de nação Ingres, & chamado dantes Nicolao, pag. 195. Sendo Bispo Albano, & Cardeal foy pregar as partes da Noruega, *ibid.* Pagoulhe Deos este trabalho como o fazer Papa de sua Igreja, *ibid.* Por seu respeito se pode dizer, chegarão os filhos de S. Bento com a luz do Euangelho aonde a do sol quasi não chega, *ibid.*

D. Afonso Henrriques.

Sendo ainda *Infante* fez hũa larga Doação ao Most. de Loruão, pag. 356. Foy jurado por Rey de Portugal nas primeiras Cortes em Lamego pag. 337. Hum Abbade de Loruão levou do seu Most. a Coroa, cõ que o coroação, *ibid.* Nos vltimos annos de sua vida edificou o Most.

Indice das couzas mais notaueis.

o Most. de Ceica, *pag.* 340. Pera este Most. trouxe Monjes de Loruão, *ibid.* Deu ao nosso Most. de Tibães o lugar de *Denim*, *pag.* 382. Encoutou ao mesmo Most. a terra da *Estella*, *ibid.* col. 2. Alcançou hũa grande victoria contra seu primo D. Afonso Rey de Leão em Valdeues, *pag.* 415. Sahio ferido seu primo de duas lançadas, & ficaraõ catiuos 7. Condes, & outros Caualeiros, *ibid.* Deu neste principio esperanças de vir a ser outro Dauid no esforço, *ibid.* Alcançou no Campo de Ourique hũa famosa victoria dos Mouros, que eraõ mais de 400. mil, & pera cada cento delles hũ sô Christão, *pag.* 440. Tomou a Villa de *Santarem* cõ ajuda dos Templarios, & deuhe a Igreja de S. Maria de Nabancia, *pag.* 476. Fes Doação de algũas herdades ao Most. de Crasto de Auelans, *pag.* 492. Instituhio a Ordem Militar da Ala, *pag.* 183. E a de Avis, & aunde, *pag.* 181.

Agaliense Mosteyro.

Edificouse por ordem de Athanagildo Rey Godo debaixo da Regra de S. Bêto, *pag.* 282. Foy seu primeiro Abbade o N. S. Euphemio, *ibid.* Era officina de letras, & virtodes, & Pay de todos os Most. de Hespanha, *pag.* 289. & 427. Nelle se criãrão varões insignes, q̃ gouernarão, & defederão da heregia Ariana as principaes Igrejas de Hespanha, *pag.* 289. Nem durou tão poucos annos como diz Ypes, nê teue por vltimo Abbade a Argerico, *ibid.* col. 2. O vltimo Abbade foy Vincencio, Bispo depois de Toledo, *pag.* 290. col. 2. Acabou esse celebre Most. com hũa innundação do Tejo, *ibid.* col. 1. Propõem-se os fundamentos dos que o fazem de Conegos Regulares *pag.* 291. Mostra-se ser da Ordem de S. Bento, *pag.* 292. & seq. Nunca foy da Ordem de S. Agostinho, & respóde-se aos fundamêtos em contrario, *pag.* 294. & seq. & *pag.* 514.

S. Agatho Papa.

Foy natural de Scicilia, & Monje

Bento, *pag.* 201 Liurou a Sê Apostolica da penção, que pagava aos Emperadores na eleição dos Papas, *ibid.* Em seu tempo por reuelação diuina se tomou por Protector da peste a S. Sebastião, *ibid.* Instituhio Erario da Sê Apostolica pera remedio dos pobres, Orfãos, & Viultas, *ibid.* col. 2.

Aguia.

As Aguias reacs voaõ de Polo a Polo, *pag.* 151. Aguia era a diuiza da Bandeira do Tribu de Dan, *pag.* 190. He Simbolo da Castidade por respeito da villa, *pag.* 246.

Ala Ordem Militar.

Elrey D. Afonso Henriques a instituhio em Portugal, *pag.* 183. O motiuo que pera isso teue, & Armas, que lhe deu, *ibid.*

Alboacem Rey Mouro.

Foy Rey de Coimbra, mostrase sua jurisdicção, *pag.* 316. col. 2. Andando a caça lhe anouteceo, & se foy agazalhar no Most. de Loruão, *pag.* 317. Fes carta de muitas mm. aos Monjes d'elle, *ibid.* Ettando hum filho seu a morte, se foy pera Loruão por o não ver morrer, *ibid.* Sarou o Infante bebendo de hum vaso de agua, que o Abbade de Loruão lhe mandou, *pag.* 318. Ficou o Rey cõ este milagre mais afeiçoado ao Most. & Monjes, *ibid.* A seu exemplo se estendeo esta afeiçoão aos mais Mouros, *ibid.* Deferia muito aos rogos do Abbade, & comparase nisto a Herodes, *ibid.*

Alcacer do Sal.

Em tempos antigos foy Cidade Imperial, & Episcopal, *pag.* 453. Ianuario Bispo seu se achou em hũ Concilio Illiberitano, *ibid.* Nella padeceraõ martyrio S. Graciliano, & S. Felicissima, *ibid.*

Alcantara Ordem Militar.

Teue seu principio no Reyno de Leão, & em S. João do Pereiro, *pag.* 178. Daqui ganharão os Caualeiros della aos Mouros a Villa de Almeida, *pag.* 179. Passontê

Indice das couzas mais notaveis,

179. Passou-se depois pera Alcantara, *ibid.* Hum Portuguez chamado Frey Martin Annes de Barbudo foy Mestre Geral desta Ordem, *pag.* 398. No principio era seu habito hum escapulario até o joelho com capelo, *pag.* 179. Não vzaão de linho nem nas camizas, nem na cama nem comião carne, *ibid.* Depois se dispensou a comecem 3 dias na semana, *ibid.* Depois de 37. Mestres se incorporou o Meistrado à Coroa Real, *ibid.* Tem 38 Commendas, que rendem 248114. Cruzados, *ibid.* Suas Armas, *ibid.*

Alcuino.

Foy discipulo de Beda, & Mestre do Emperador Carlos Magno, & de Rabano Mauro, *pag.* 324. Deu principio à Vniuersidade de Pariz, & foy dos primeiros mestres della, *ibid.* & *pag.* 235. Escreueo 107. liuros de diuersas materias, *ibid.* Ordenou o Officio da Missa da Trindade, & o Officio de S. Esteuão, *pag.* 235. Contate entre os santos de nossa Ordem, *pag.* 225.

Alemanha.

Entré os Alemães até o tempo de S. Bernardo sô os Monjes negros sustentarão o rigor da vida Monastica, *pag.* 123. Quatro Most. Imperiaes Principes se edificarão em Alemanha, *ibid.* Em hum destes na Cidade de Campidonia se daua de comer a 200. pobres nas segundas, & sextas de todas as semanas, *ibid.* Muitos lugares, & Villas inteiras dauão obediencia aos Abbades, & viuão como nos Mosteyros, *pag.* 137. No Bispado de Maguncia ouue 124. Mosteyros, *pag.* 132. Muitos Monjes padecerão martyrio em Alemanha pella confissão da Fé, *pag.* 221.

S. Alexandre II.

Sendo Bispo de Luca em Italia, foy eleito em Summo Pontifice, *pag.* 210. Indo ao Most. de Casino, mandou fahir o Demonio do corpo de hum homem, *ibid.* A húa douda den saude perfeita, & comque, *ibid.*

Almas.

Comparãose às Naos mercantis, *pag.* 22. Tem necessidade de vella, que he a esperança, & de lastro, que he o temor, *pag.* 23. Húas se perdem por falta de temor, outras por falta de esperança, *ibid.* Quanto mais tementes a Deos tanto mais santas, *pag.* 24.

S. Amando.

Foy filho de Sereno Duque de Aquitania, *pag.* 191. He Apostolo de Frandes, *ibid.* Comproua teru s meços pera os conuerter à Fé, *ibid.* Mais tratava de pescar almas, do que dignidades, & por isso tratou de renunciar o Bispado de Traiecto, *ibid.* He tanto milagroso, & auogado dos olhos, *pag.* 193.

Anachoretas, vide Monjes Andre Monje.

Foy natural de Vngria, & Monje Benedictino, *pag.* 239. Trazia húa cadea cingida por cilição, & dormia em húa taboa nua, *ibid.* Passou húa Quaresma com 40. nozes, *ibid.* Desmayando, hum Anjo o tomou nos braços, & levou a sua cella, *ibid.*

Angadrisina Monja.

Foy Franceza, & de illustre geração, *pag.* 247. Tratando seu Pay de acazar, fes voto de castidade, *ibid.* Pedio a Deo, lhe acesse o rosto, & logo se lhe encheo de lepra, *ibid.* Desfes o Pay o contrato, & deu-lhe licença pera ser Religioza, *ibid.* Tomando o habito de Monja nossa da mão do Bispo, lhe cahio alepra, & ficou como hum seraphim, *ibid.*

Anicios.

A familia delles foy a mais illustre, & antiga de Roma, *pag.* 16. Delia fahirão Emperadores, & quacs, *ibid.* A illustrissima caza de Austria, *pag.* 17. Muitos Condules, & o primeiro, que se conuerter a Fé; muitos santos, & quacs *ibid.*

Anicno Rio.

Corre por Sublaco, *pag.* 26. Suas aguas lenatão os Romanos dentro a Roma por canos distancia de 14. legoas, *ibid.* Chamase agora Teverone, *ibid.*

Animacs.

Quando se offerreção em sacrificio, vinhão coroados de flores, & porque, *pag.* 67.

Anjos.

Dous acompañharão o menino Bento quando hia de Roma pera Sublaco, *pag.* 33. Sua Amada os vio, *ibid.* Dous também o acompañharão quando foy de Sublaco pera Casino, *pag.* 58. Hum Anjo tomou nos braços ao Monje Andre desmayado, & o levou a sua cella, *pag.* 239. Anjos vinhão cantar lououres de S. Bento vespóra do seu dia, na torre, em que morou, *pag.* 507. Vinhão conuersar com S. Turibio, *pag.* 591. Anjo da guarda tratava muy familiarmente a S. Rodingo, *ibid.* Hum Anjo siruiu de pagem a S. Magdelgisto, *pag.* 550.

S. Anselmo Arcebispo.

Sendo Prior do Most. Becense deu principio a se celebrar a festa da Conceição da Virgem, & com que occasião, *pag.* 228. Sendo depois Arcebispo de Canuaria a mandou celebrar no seu Arcebisnado, & nos Bispados suffraganeos, *ibid.* col. 2.

Cccc

Anselmo

Indice das couzas mais notaveis.

Anselmo Laudunenfe.

Foy o Author da Gloza interlincal , pag. 225.

S. Anfgario.

Foy natural de França , & o primẽiro , que prẽgou na Dania, Suecia, Gocia, & mais Pro-uincias setentrionaes , pag. 195. Continuarão esta fua empreza S. Adelgario Arcebispo de Bre-ma, & S. Elteuão, todos da Ordem de S. Bento, *ibid.*

S. Antão de Moure Most.

S. Martinho Dumienfe o edificou, quando, & aonde pag. 398. & 399. Viuião os Monjes del-le com tanta obferuancia, que toda a noite ouia *laus perennis* , & qual todo o dia galtauão no choro, *ibid.* & pag. 332. col. 2. Nunca Noutro algũ deste Most. deixou o habito, pag. 399. & 400. Todos os Monjes, que nelle morrião, dauão moltras de irem pera a gloria, *ibid.* Fallada a destruição de Hespanha foy reedificado por Nuno Forj's, pag. 399. Teue 12. Marinhas em Darque mayor, & menor, *ibid.* col. 2. Foy de- pois dado ao Arcebispo de Braga S. Giraudo, *ibid.* Perfeuerão ainda com as ruinas do Most. hua Ermida de S. Antão, & outra de S. Andre, & do N. P. S. Bento, pag. 400.

S. Antão.

Em que tempo foy fazer vida Mônastica, pag. 12. Foy primeiro no magisterio, pag. 13. De que annos, & em que anno morreo, pag. 14.

Fr. Antonio de Sa.

Sendó Dezembargador Delrey D. Manoel- tomou o habito no noſſo Most. de Monferrate, pag. 387. De Abbade de S. Vicente de Salaman- cao trouxe D. João III. pera Governador do Most. de Alcobaça, *ibid.* Depois foy Abbade de Tibães, Caruoeiro, & Arnoya, *ibid.* Fes as offi- cinas no Most. de Tibães, *ibid.* col. 2. Pera os Nouiços trouxe Mestre de Monferrate, & quem, *ibid.* Gouernou o ſeu Most. 15. pera 16. annos, em que fez muitos edificios, pag. 391.

Apostolos.

Forão os primeiros Religiozoz da Ley da Graça, pag. 8. Forão verdadeiramente Cleri- gos Religioſos , pag. 9. Não forão em rigor Monjes, *ibid.* Mas delles teue principio a vida Monachal, pag. 10.

¶ Apostolos Benediſtinos , pag. 191. & ſeq.

Apreſſados em buscar a Deos.

Offerecem-lhe os morgados de ſua vida , pag. 30. São os ſigos lampos, que Deos dêzciaua, *ibid.*

Apreſſados em buscar o Mundo.

Reprehemſe, pag. 28. São ſemelhan- tes aos que ſe querem coroar com botões de rozas, *ibid.* São ſemelhan- tes a Jacob, & Eſau pelejian- do no ventre da May, *ibid.*

Arcebiſpos.

Oue em tempos antigos na Ordem de S. Bento 1600. pag. 217. Bracharenſes forão S. Martinho , pag. 362. S. Arcarico , pag. 525. S. Fructuoſo, pag. 465. S. Victor martyr, pag. 378. & Fauſtino, pag. 504. Toledanos , S. Aurafio S. Eladio, S. Iuſto, & outros , pag. 514. & 516. & pag. 282. & 290. Dozentos & noue, ou treſe annos forão Monjes de S. Bento Arcebiſpos de Toledo, pag. 516. & 290. De Seui- lha forão S. Leandro, & S. Ifidoro, pag. 517. De Cartagena foy S. Fulgencio , pag. 518 De C, aragoça forão S. Maximo , & Valderedo , pag. 520. De Merida S. Renouato, pag. 430.

Artemia Abbadeça.

Foy primeiro cazada com hum Mourro , pag. 518. Depois de viuua ſe fes Monja de S. Bento junto a Cordoua, *ibid.* Teue dous filhos, que forão martyres, *ibid.* E hũa filha chama- da Aurea, que foy Monja com ella , & pade- ceo martyrio, *ibid.*

Auis Ordem Militar.

Elrey D. Afonſo Henrriques a inſtituhio em Coimbra, pag. 181. Obrigações dos Caua- leiros della , *ibid.* & pag. 182. Morarão algũ tempo em Euora, pag. 182. Depois ſe mudarão pera a Villa de Auis, aonde formarão ſeu Con- uento, *ibid.* Em ſeu principio trazião por ha- bito hum eſcapulario; depois ſe lhe concedeu hũa Cruz verde rematada com flores de Lis, pag. 181. Erão dependentes da Ordem de Ca- latriaua, de que ficarão liures em tempo Del- rey D. João I. *ibid.* Teue 27. Meſtres , & de- pois ſe annexou o Meſtrado à Coroa Real, *ibid.* Tem 48. Commendas , que rendem mais de 67. mil cruzados, pag. 183. Tem entre Prio- ratos , Vigairarias , & outros Benefícios 168. *ibid.* Suas Armas, *ibid.*

B.

Frey Balthezar de Braga.

Foy o terceiro Geral de S. Bento de Portugal, dignidade, que teue tres vezes, pag. 353. Em ſeu tempo vierão dous Religioſos de Caſtella viſitar eſta noſſa Congregação, *ibid.* A ſua dili- gencia ſe deu não ſe ynir eſta Congregação a de Caſtella

Indice das couzas mais notaueis.

3 de Castella, & porque, pag. 394. No seu segundo triennio se lançarão as primeiras pedras no Most. nouo de Lisboa, & no de S. Bento do Porto, *ibid.* Foy igualmente temido, & amado, pag. 395. sua vida, & costumes, *ibid.*

Bamba Monje.

Sendo Religiozo no nosso Most. de Sande foy ao Concilio 14. de Toledo em lugar de Liuba Arcebispo de Braga, pag. 487. col. 2. Morreo com fama de santo, & foy sepultado na Igreja de S. Locaya de Briteiros, *ibid.* & pag. 488. He venerado seu sepulcro dos vezinhos, que nelle achão remedio pera suas enfermidades, pag. 488. A terra de sua sepultura he milagroza pera doenças incurauis, *ibid.*

Bamba Rey.

Foy de nação Portuguez, natural da Idanha, & de illustre geração, pag. 241. Aceitou forçado ser Rey dos Godos, *ibid.* Alcançou hũa grande victoria com ajuda de muitos Anjos, *ibid.* Hum vassallo seu com ambição de lhe socceder no Keyno lhe deu a beber çumo de esparto pera o matar, pag. 242. Depois de tornar em si tomou o habito de S. Bento, *ibid.* Mostra-se o engano de quem o finge Eremita Agostinho, *ibid.* Suas insignias, & que significação tinhão, pag. 241. Prouauel he, que algũas reliquias suas se conseruão no territorio Bracharense, & aonde, pag. 488.

Banão.

Sendo Caualeiro da caza de Castinaldó, foy cruel executor da morte de S. Eiria, aonde, & de que sorte, pag. 479. Lançou o corpo da santa no rio Nabão tirandolhe o habito pera que não fosse conhecida, *ibid.* Arrendido foyse a Roma, & alcançou perdão de seu peccado, pag. 486.

Bandeiras.

Quatro erão as principaes dos filhos de Israel pelo Dezerto, pag. 189. A primeira era do Tribu de Iudá na cor verde, & tinha por diuiza hũ Leão, *ibid.* A segunda era do Tribu de Ruben vermelha na cor, & a insignia era a cabeça de hum homẽ, pag. 190. A terceira era do Tribu de Ephraim de cor amarella & por diuiza tinha a cabeça de hum touro, *ibid.* A quarta era do Tribu de Dan meca branca, meca vermelha, & por diuiza hũa Aguiã real, *ibid.* Cada hũa dellas hia acompanhada com outros dous Tribus, pag. 189.

Bandeira Benta da Fê.

He semelhante á do Tribu de Iuda assim na cor, como na diuiza, pag. 190. O Capitão Mór desta Bandeira he S. Martinho Dumiense, pag.

191. Debaixo della pelleijão os Apóstolos Benedictinos, & quacs *ibid.* Por espaço de 600. annos prégarão a Fê por diuerfas partes do mundo, pag. 195. A primeira foy o nosso Portugal, & Galiza, pag. 196.

Bandeira Benta da Charidade.

He semelhante á de Ruben, pag. 219. O Capitão Mór della foy S. Placido, *ibid.* Em todo o tempo antigo, & moderno teue soldades valerosos, pag. 222. Que forão quasi infinitos martyres, pag. 220. & seq.

Bandeira Benta da Penitencia.

He semelhante á do Tribu de Ephraim na cor, & diuiza, pag. 235. O Capitão Mór della foy S. Mauro, *ibid.* Outros muitos Capitães lhe soccederão, & quacs, pag. 237. Os soldados, que pelejarão debaixo della forão quasi sem numero, *ibid.* Nomeão-se Mosteyros, & algũs de notauel grandeza, em que os soldados da Penitencia exercitaraõ suas Armas, *ibid.* & pag. 238. Nomeão-se algũs soldados em particular, *ibid.* & pag. 239.

Bandeira Benta da Pureza.

Hé muy semelhante á do Tribu de Dan, pag. 245. & 246. A Guia, & Capito a Mór desta Bandeira foy a Virgem S. Escolastica, pag. 246. A multidão de Virgẽs, que a seguiação se colhe dos Mosteyros, que em tempos antigos chegarão a quinze mil, alem dos que depois se edificarão, *ibid.* Faze menção de algũas Virgẽs santas em particular, pag. 247. & 248.

S. Barão.

Viuẽo nos contornos de Mertola em hũa Cella, a que chamão Cella, pag. 439. Sua sustentação erão cruas, *ibid.* Ha ali, & na Villa de Ourique Ermida sua, *ibid.* He aduogado dos cazados pera terem fruto de benção, *ibid.* Referemse 4. opiniões sobre sua profissão, & qualidadade, *ibid.* & pag. 440.

Bargança Cidade.

He cabeça do mais famoso Ducado de Portugal, pag. 491. He prouauel, que desta Cidade forão naturaes S. Ioaõ. & S. Paulo martyres, & Quinio Galicano, *ibid.* foy esta Cidade do nosso Most. de Crafo de Auelans, o Abade, & Monjes delle a derão a Elrey D. Sancho I. em troco de hum Couto, & algũas Igrejas, pag. 492.

S. Batilda Raynha.

Sendo moça, & natural de Saxonia, foy cardeal, & criada em caza do Mordomo da caza real de França, pag. 253. Elrey Clodoueo II. a recebeu por molher, *ibid.* Edificou o Most. Calense, aonde, morto o Rey, se fez Monja, *ibid.* Viu

Indice das couzas mais rotaueis.

húa escada, por onde subia pera o Ceo, *ibid.* S. Genesio Abbade nosso seu esmolero já defunto com muitos Anjos lhe appareceu à hora da morte, *ibid.* Porque mais S. Genesio, que outro santo a veyo acompanhar naquella hora, *ibid.*

S. Beda Venerauel.

Foy Ingres de nação, *pag.* 244. Insigne & vniuersal em todas as artes liberaes, *ibid.* Todo o mundo comprehendeo com seu engenho, *ibid.* Seus discipulos derão principio a Vniuersidade de Pariz, & forão es primeiros Mestres della, *ibid.* Outro discipulo seu deu tambem principio à Vniuersidade de Pauia em Italia, *pag.* 225.

Beja Cidade.

Foy em tempo dos Romanos Colonia sua, & Relação, em que se determinauão as causas Daltentejo, & do Algarue, *pag.* 446. Teue Igreja Episcopal, que se passou a Badajos, *ibid.* Natural della foy S. Sisenando Martyr em Cordoua, *ibid.* De Cordoua lhe mandarão hum braço do dito santo, *ibid.*

¶ O Most. de Bencor foy fundado por S. Congello, *pag.* 147. Padeceirão nelle martyrio 900. Monjes, *pag.* 222.

Benedicto I.

Foy Capitão do Tribu dos Papas Benedictinos, *pag.* 196. Chamauase dantes Bonoso, & mudou o nome em Bento, & porque, *ibid.* Suas Armas, *pag.* 197. Com probabilidade se conjectura não fer elle o primeiro Papa Benedictino, senão Siluerio, *ibid.*

S. Benedicto II.

Foy Monje Bento, & natural de Roma, *pag.* 201. Fes com o Emperador Constantino Pogonoto desistirse da posse em que os Emperadores estauão de confirmar a eleição do Papa, *ibid.* Foy Papalão onse meses, *ibid.*

Benta Abbadeça.

Foy de geração illustre nas partes de Andalusia, *pag.* 452. Mouida com as prégasões de S. Fructuoso, deixando bês, & marido, se fes Religiosa, *pag.* 453. Chegou a fer Abbadeça de mais de 80. Monjas, *ibid.* Nos negócios mays arduos a tomava S. Fructuoso por intercessora diante de Deos, *ibid.*

S. Bento no Mundo.

Foy da illustrissima familia dos Aniciós de Roma, *pag.* 17. Seus Pays, & Auos, *ibid.* Foy primo direito do Emperador Iustiniano, *ibid.* Antes de nacer se ouuia cantar no ventre da May, *pag.* 20. Naceo no anno de Christo 480. em Nursia, & debaixo do Choro de húa Igreja, *ibid.* Suas Armas, & explicação dellas, *pag.* 17. A Ama, que o criou chamada Cirilla foy com elle pera Roma quando o Pay o mandou estudar, *pag.* 21. A Igreja, que hoje chamão S. Bento in Pescinula era parte dos Paços dos Aniciós, em que elle morava, *ibid.* A Imagé de N. Senhora,

que tinha em seu Oratório, se vê ainda no templo, que chamão Oratorio de S. Bento, *ibid.* Tiroulhe Deos o coração pueril, *ibid.* Foy seu coração Sacratio do Spirito Santo, & Custodia de marfim do mesmo Deos, *pag.* 22. Deixou o mundo tão perfeitamente que nem do fruto, nem do cheiro das couzas delle se logrou, *pag.* 27. Estando o mundo pera elle em flor, o considerou sempre secó de todo, *ibid.* Deixouo com tanta pressa, que sendo menino de 13. pera 14. annos se foy ao dezerto, *pag.* 31. o que se proua largamente, *ibid.* & *pag.* 32. Enuergonha cõ seu exemplo os apressados em seguir o mundo, & os vagarefos em o deixar, *pag.* 28. Na primeira jornada, que fez pera o dezerto dous Anjos o acompanharaõ, que sua ama Cirila vio, *pag.* 33. O primeiro milagre, q fes indo de caminho, foy inteirar hum capisterio quebrado, *pag.* 33. & 34. O miltério, q isto teue, *ibid.* & *pag.* 107. Perseuerou este Capisterio milagroso muitos annos pendurado na Igreja de S. Pedro de Afile, *ibid.* Veyo esta Igreja a fer da sua Ordẽ, *pag.* 35. Começou sua vida por onde os mais santos acabaraõ a sua, *pag.* 34. Foy Gigante em materia de santidade, *pag.* 34.

S. Bento em Sublaco.

Passou o Rio Anieno, & entrou no dezerto de Sublaco, *pag.* 36. Encontrou o Monje Romano, que lhe lançou o habito, *ibid.* Neste lugar se edificou depois húa Ermida de S. Cruz pera memoria, *pag.* 37. Vestido já de Mõje entrou na Coua sagrada, que Deos lhe tinha aparelhado como cella, *ibid.* Mostrafe, q não pertense de nenhũ modo à Religião de S. Basilio, *pag.* 37. & seq. Naquelle lugar o ensinou o mesmo Deos como a Anjo, *pag.* 38. Anjo lhe chamão os do Preste Leão, *ibid.* Ali viveo por espaço de tres annos sem ver, nem fer visto de pessoa algũa, tirando o Monje Romano, *pag.* 41. Romano de quando em quando lhe lançaua do alto da rocha hús pedaços de pão em hũ cestinho cõ húa campainha, pera que ao som della o menino Bento sabisse da tua Coua, & recebesse a charidade, que lhe fazia *ibid.* O Demonio com enueia atirou hũ dia a campainha, & a quebrou *ibid.* Como a prezo quis Deos se lançasse de comer ao menino Bento por corda, & cesto pera mostrar quão prezo estaua de seu amor diuino, & esperanças do Ceo, *pag.* 42. Venceo S. Bento húa graue tentação da carne lançando se despi-do em hũ filuado, de q todo sábio banhado em sangue, *pag.* 45. Seu sangue fes aquella terra, & filuas tão fecundas, que em lugar de espinhas derão dali pordiante flores, *pag.* 46. Foy visitado dia de Pascoa por hũ sacerdote mandado por Deos, *pag.* 47. & 48. Hús pastores o virão junto a sua Coua sagrada vestido de pelles, *pag.* 49. Por meyo delles, & do sacerdote começou a fer conhecido, *ibid.* Foy eleito em Prelado de certos Monjes, que estauão sem Abbade, que desgostando

Indice das couzas mais notaveis.

deſgoſtando delle lhe derão peçonhano vinho da colação, pag. 50. A benção, que lhe lançou quebrou o copo, como ſe o ſinal fora pedra, q̃ lhe dera. *ibid.* Tornouſe pera Sublaco, aonde edificou 12. Moſteyros, pag. 51. E quaes, pag. 51. & ſeq. Milagres, que neiles ſes, pag. 51. 52. 54. 55. & 57.

Viuco S. Bento em Sublaco 35. annos, pag. 68. *Vide* Coua ſagrada de S. Bento.

S. Bento em Caſino.

Por mandado do Ceo deixou S. Bento o ſitio de Sublaco, & ſe foy pera Caſino, pag. 57. & 507. Dous Anjos o forão acompanhando, q̃ viſivelmente lhe appareção quando auia caminhos diuerſos, & lhe moſtrauão qual auia de ſeguir, pag. 58. Tres Coruos, que criou em Sublaco, o forão acompanhando até Caſino, *ibid.* Entrou em Caſino no anno de Chriſto 528. ou no ſeguinte, tendo de idade 49. pag. 68. Na ſobida do monte o arremejou o Demonio a hũa penha, q̃ o recebeu em ſi abrandandoſe como cera, & ficando nella impreſſa a figura do ſanto, pag. 69. Foy eleito Pregador daquellas partes immediatamente por Deos, como outro S. Paulo, pag. 70. & 507. Começou a pregar, & a deſtruir os Idolos, & a edificar o ſeu Moſt. Caſinenſe, pag. 70. Quarêta dias eſteue em oração pera eſcreuer ſua ſanta Régra, pag. 69. Qucixas do Demonio contra S. Bento, pag. 70. Recebeo em Caſino a Tertullo Pay de S. Placido, & a outros Senhores de Roma, que o vierão viſitar, pag. 71. Pelos Irmãos da Ordem, & elles lhe fizeram grandes Doações, pag. 72. A grande confiança, que tinha de nunca Deos lhe faltar, por mais, que deſſe por ſeu amor, pag. 73. Moſtrave com milagres, *ibid.* Foy filho da charidade, pag. 74. De milagres ſe valia, por não faltar na charidade a ſeos proximos, *ibid.* Sua grande charidade he hũa das cauzas da perpetuidade de ſua Religião, *ibid.* Sua charidade nos mandou receber os hofpedes, & peregrinos cantando, pag. 74. O grande poder, que tve ſobre o Demonio, pag. 75. & 76. Reſuscitou hum Frade morto chamado Frey Seucro, & tão deſpedaçado, q̃ lho não poderão leuar a cella ſenão dentro de hum ſaco, pag. 75. Reſuscitou hum menino na portaria de Caſino, moſtrando, q̃ era particular Auogado de pequenos, pag. 77. Milagres, que prouão o ſpirito prophetico de S. Bento, pag. 78. & 79. A Mageltade, comque ſe ouue com Elrey Totila, tendoo proſtrado diante de ſi, pag. 80. Com a viſta de ſeus olhos deſatou as mãos de hum innocente prezo, & derrubou a ſeus pés hum tirano que o prendera pag. 81. Caſtigaua Deos a quem não eſtaua em graça cõ S. Bento, prouaſe cõ milagres, *ibid.* Sendo Abade Caſinenſe foy chamado a hum Concilio celebrado em Roma, pag. 508. Nelle aſſinou entre os mais ſacerdotes, & Biſpos, *ibid.* Sua ſirma, & letra ſe moſtra ainda hoje no dito Cõ-

cilio, que ſe conſerua na Bibliotcca Vaticana, *ibid.* Vio a eſſencia diuina neſta vida, pag. 84. Como ſe pode lembrar deſta viſão, pag. 87. & 513. Foy Abade de Caſino 14. annos pag. 104. Foy ſacerdote, pag. 83. & 508. Foy Pay de todos os Monjes, titulo, que os Papas lhe dão, pag. 508. & 555. Cõpetelhe o titulo, q̃ Eſaias deu a Chriſto Senhor noſſo, Pay do ſeculo venturo, & os mais, pag. 107. & 108. Como Pay repartio cõ todos, *ibid.* Moſteyros, que S. Bento edificou, pag. 137. & 508. col. 1. *Vejaſe as palauras*, S. Eſcolastica, S. Mauro, & Caſino Moſt.

S. Bento na Morte.

Morreo S. Bento no anno de Chriſto 543. pag. 91. Em hũa veſpora de Paſcoa pag. 92. As 9. horas da manhã, pag. 97. A rezão porque morreu naquelle dia pag. 95. Tinha de idade 63. annos, *ibid.* Hum anno dantes tve reuelação do dia, em que auia de morrer, pag. 91. Conſideraſe as circumſtancias de ſua morte, q̃ forão 1. morrer dentro da Igreja, 2. morrer em pê. 3. orando, ou cantando, 4. com as mãos levantadas ao Ceo, pag. 96. Que premio alcançou por morrer orando, pag. 101. Aportou logo no portoda glória como nao celeſte, pag. 96. & 97.

S. Bento no Ceo.

Sobio ao Ceo por hum caminho muy ornado, & reſplandecente com luminarias ſem conto, pag. 97. O Ceo o canonizou logo, *ibid.* Conſideraſe ter o caminho a' catifado com capas, *ibid.* & pag. 98. & 99. He Rey entre os ſantos do Ceo, pag. 98. Vio S. Gêtruda a S. Bento no Ceo em hum trono real todo cuberto de rózas, pag. 99. As roſas ſignificauão ſeus merecimentos, *ibid.* & pag. 100. Todas eſtas rózas de ſeus merecimentos offerceco a Deos por ſeus deuotos, *ibid.* Pello ſuaue cheiro dellas nos concede o que por nos não merecemos, *ibid.*

S. Bento Treſlادado.

Acerca da Treſladação de S. Bento ha três opiniões, pag. 100. ate 114. O q̃ temos por mais certo he, q̃ foy treſlادado de Caſino pera Floriaco em França, pag. 110. Milagres, que ſocederão neſta treſladação, pag. 111. col. 1. & 2. Igrejas, que celebrão eſta treſladação de Italia pera França, *ibid.* Caſtigos milagrozos, comq̃ Deos caſtigou aos que trabalhauão no dia deſta treſladação, pag. 112. Tornarãoſe a reſt. tuir, & treſlادar as ſagradas reliquias ao Moſt. de Caſino, pag. 114. Algũas vezes ſe tem achado nelle, pag. 116. & 511. Milagres, que neſta inuenção das ſagradas reliquias em Caſino ſocederão, pag. 116. & 117. Em Floriaco ficou tambẽ parte das ſagradas reliquias de S. Bento, pag. 118. & 119. Milagres raros, comque Deos honrou os ſagrados offos de S. Bento, que ficarão em Floriaco, pag. 119. Em ambos os Moſt. de Caſino, & Floriaco ſe pode dizer. que deſcança o corpo de S. Bento, tomando a parte pello todo, *ibid.*

Indice das couzas mais notaueis.

S. Bento comparado.

A Christo Senhór nosso, pag. 49. 56. 512. Comparase a Abraham, pag. 245. & 258. Comparase a Iacob, pag. 100. & 260. Comparase a Ioseph, pag. 21. Comparase a Moyses, pag. 69. 30. 86. 96. 512. Comparase a Elias, pag. 48. Comparase a Eliseu, pag. 52. Comparase a S. Paulo, pag. 70. & 45 2. col. 1. Comparase ao Leão, pag. 31. Comparase á Aruore noua cercada de espinhas, pag. 46. Comparase ao espelho concauo, pag. 47. Comparase á pedra de Ceuar, pag. 53. Comparase á Não prospera em sua viagem, pag. 25. Não lhe faltou o lastro do temor, nem a velada esperança, *ibid.* Antes sô pera nauegar, pera Deos tinha vella, *ibid.*

S. Bento do Crato Most.

Foy Most. edificado junto da Villado Crato, & perseverou até o tempo dos Mouros, pag. 455. Conferuase ainda húa Ermida, & Imagem do P. S. Bento no alto de húa Serra, *ibid.* Ao pé della no lugar do Most. fica a Igreja de N. Senhora da Flor da Roza, *ibid.* D. Aluaro Gonçalves Pereira (que de 18. annos alcançou ser D. Prior do Crato, & Pay do grande D. Nuno Alures Pereira) foy o que mandou edificar esta Igreja da Senhora, *ibid.*

S. Bento da Serra Most.

Foy Most. de S. Bento perto da Cidade de Portalegre, pag. 452. Pera elle fogirão muitos Monjes doutos Mosteyros na entrada dos Mouros, pag. 453. Ha ainda entre os edificios arruinados do Most. húa Etmida de S. Bento com Imagem antiga sua, a que chamão Mosteyro, pag. 452.

S. Bento da Vargea Most.

Foy Most. de S. Bento edificado perto de Barcellos em tempo de S. Martinho Dumienfe, pag. 400. D. Sociro Guedes o reedificou, & quando, *ibid.* Floreceo largos annos depois desta reedificação, pag. 407. O Arcebispo D. Fernando da Guerra o viô ao Most. de Villar, *ibid.* Perseuera ainda húa Igreja do santo Patriarcha no mesmo sitio, em que ha grande romagem dos moradores daquellas partes, *ibid.* Foy necessario cercar com grades de ferro a Imagem do santo, & porque, *ibid.*

¶ Igrejas dedicadas a S. Bento, *veja-se a palaura Igreja.*

S. Bernardo Abbade.

Foy flor, & raiz da Congregação de Cister, pag. 103. Edificou 140. ou 160. Mosteyros, pag. 162 Vio discipulos seus Bispos, Arcebispos, & hum Papa, *ibid.* Foy tal a efficacia de sua virtude, que de filho o conuerteo em Pay, pag. 163. S. Roberto foy Pay da Religião Cisterciense, & S. Bernardo foy cemo May della, pag. 162. Prezauale muito de ser filho de S. Bento, pag. 164.

S. Bernardo Arcebispo.

Foy Abbade de Sahagun, & Arcebispo de Toledo, pag. 232. Foy deuotissimo da Virgem Senhora nossa, pag. 230. Celebraua com particular deução a festa da sua Conceição, *ibid.* A sua instancia se rezaua em todas as Igrejas de Hespanha o Officio menor de N. Senhora, pag. 232. Prouauel he, que saõ seus os sermões sobre a *Salve Regina*, que andão nas obras do N. grande Bernardo, *ibid.* Compos a solfa da mesma *Salmo*, dos Hymnos, *Aue Maris Stella*, &c. *Quem terra, pontus*, &c. *ibid.*

S. Bernardo Ptolomeu.

Foy natural, Senador, & lente na Cidade de Sena, pag. 171. Cegando recuperou a vista por interceção da Virgem sagrada, *ibid.* Conuerteo muitos de seus discipulos, & foy com elles fazer vida religioza a hum monte, que chamou *Oluete*, *ibid.* Por reuelação da Virgem lhe deu o Arcebispo de Arezo a Regra de S. Bento, & habito branco, *ibid.* Suas Armas, & morte, pag. 172.

Bispos.

Os da Ordem de S. Bento até o anno de 1493. forão 4500. pag. 217. A perfeição, com que fazião seus officios, pag. 218. Em muitos Reynos auia estatutos, que não pedessem nelles ser Bispos senão Monjes Bentos, *ibid.* Nomeãse os ditos Reynos, *ibid.*

S. Bonifacio IV.

Foy natural de Valeria em Italia, & Monje de S. Bento em Roma, pag. 200. Sendo Papa alcançou do Emperador *Foca* o templo chamado *Panteon*, que consagrou a honra da Virgem, & de todos os Martyres, *ibid.* O nosso Gregorio I V. o dedicou depois á honra de todos os santos, *ibid.* Armas de Bonifacio, *ibid.*

¶ S. Bonifacio Alemão prosiguiu a conquista, & apostolado de Prusia até padecer martyrio, pag. 195. Foy tão abstinentemente, que não comia mais que no Domingo, & quinta feira, *ibid.*

¶ S. Bonifacio Ingres foy socessor de S. Clemente em Virech, & depois Arcebispo de Maguncia chamado o Magno, pag. 194. He tido por Apostolo de Alemanha, a qual correo toda em 33. annos prégando a Fce de Christo, & criando Bispos, como Legado Apostolico, que era, *ibid.* Na Frisia Oriental vltima parte de seu Apostolado padecio martyrio *ibid.* Foy sepultado no Most. de Fulda, que elle principiou, *ibid.*

Braga Cidade.

Padecio grande ruina na entrada dos Mouros, pag. 379. Tres Arcebispos teue a Se desta Cidade immediatos, Monjes de S. Bento, pag. 381. Em tempo de hum delles chamado D. Pedro, foy sagrada a dita Se, *ibid.* Parece que vião os Conegos desta Se em communidade,

ibid.

Indice das couzas mais notaueis.

ibid. col. 1. D. Bernardo Monje nosso, & depois Bispo de Coimbra foy Arceidiago na dita Se Brecharense, *ibid.* col. 2. Desta Cidade forão naturaes 18. Martyres, que padecerão em C. aragoça, & quacs, pag. 490. Braga foy muy temporam em dar martyres pera o Ceo, pag. 302. 400. & 402.

Britaldo.

Foy filho de Castinaldo Gouernador de Nabantia, pag. 478. Vendo em certa occazião a S. Eiria, de tal sorte se namorou della, que por esse respeito veyo a adoecer graueamente, *ibid.* A mesma lanta lhe alcançou saude, *ibid.* Presumindo depois saltamente, que Eiria o desprezara por outrem, a mandou matar, *ibid.* & pag. 479. Arrepentido l. foy a Roma, & alcançou perdão do Summo Pontifice, pag. 486.

Britonia Cidade.

Era distinta da de Ouedo, edificada antes della muitos annos, pag. 370. & 371. Em tempo do Emperador Decio deu martyres pera o Ceo, pag. 371. Tinha Bispo proprio, *ibid.* col. 2. Seu litio, pag. 372. & seq. He prouauel, que ouue duas Britonias, & aonde, pag. 373.

S. Bruno Bispo.

Foy Monje de S. Bento, & Irmão do Duque de Saxonia, pag. 193. Fregou a Fê em Rulsia, & Lituania, aonde padecco martyrio estando lhe a lingua, pes, mãos, tirandolhe os olhos, & degelando, *ibid.*

¶ *Nulla* era hum coração de ouro, que os mofos illustres trazia em Roma, por hnal de sua nobreza, pag. 21.

C.

Cabelos.

São Simbolo dos pensamentes, pag. 66. Cortallosera antigamente sinal de luto, pag. 66. Cortallos he sinal de liberdade, *ibid.* He tirar o temor, *ibid.* Representa do desprezo, *ibid.*

Cayo Cornelio Centurio.

Foy Hespanhol, & o primeiro Gentio, que abraçou a Fê de Christo, & em que tempo, pag. 264. Assistio ao martyrio de S. Estevão, & acompañou os Apostolos S. Pedro, & S. Paulo pera Hespanha, pag. 265. De sua boca tomou a Igreja aquellas palavras, *Domine non sum dignus*, &c. *ibid.*

¶ *Cayo Oppio Centurio* foy Hespanhol filho de Cayo Cornelio, & o primeiro, que creio em Christo depois de espirar, dizendo: *Vere hic homo Filius Dei erat*, pag. 265. Teue dous filhos, a hum dos quacs de seu nome, ecreueo S. Ião a sua terceira Epistola, que começa: *Senior*

Cayo Carissimo, &c. *ibid.* Foy vltimamente eleito em Bispo de Milão, *ibid.*

Calatraua Ordem Militar.

Foy instituida por Raimundo Abba de Cisterciense de S. Maria de Fiteiro, pag. 189. Forão os Caualeiros della muy obseruantes no Conuento, & esforçados na guerra, *ibid.* Seu habito foy hum escapulário breue com capelo, hoje he hũa Cruz vermelha, com flores de lis por remate, *ibid.* Depois de 30^o Meßtres se incorporou o meltrado na Coroa Real, pag. 181. Tem sincoenta, & hũa Commendas, que rendem cento & trinta & sinco mil cruzados, *ibid.* Suas Armas, *ibid.*

Calcias.

Foy mulher de Lucio Catilio Gouernador da Lusitania pellos Romanos, pag. 474. Pario de hum parto noue filhas, que mandou matar, mas S. Cita as criou, *ibid.* Todas depois forão martyres, *ibid.* S. Cita foy tambem martyr, *ibid.* Iuliano Perez venerou suas reliquias junto a Thomar, *ibid.*

Calendario Romano.

Gregorio XIII. o emmendou no anno de 1582. pag. 94. Tirou os Aureos Numeros, & em seu lugar pos as Epactas, com que se ajustão os nouelunios Ecclesiasticos com os celestes, & Altronomicos, *ibid.* & pag. 95. Tirou des dias do dito anno saltando de 4 de Outubro em 15 do dito mes, comque igualou o Equinoctio verno Ecclesiastico com o Equinoctio Altronomico, *ibid.*

Calisto II.

Foy filho do Conde de Borgonha, & Arcebispo de Viena de França, pag. 213. Depois o elegerão em Papa, *ibid.* Prendeu o Antipapa Mauricio, & reduzio ao Emperador Henrique V. *ibid.* col. 2. Leuantou o Bispado de Compostella em Arcebispadão, *ibid.*

Camaldula Congregação.

Foy fundada por S. Romualdo, pag. 157. Hũ Portuguez foy Geral della sagrada Religião, *ibid.* As Almas della, *ibid.* Seu habito he branco, pag. 157. O mesmo habito vestião tambem os Monjes da Congregação de Monte Corilo, que a ella de presente esta vnida, pag. 158.

¶ Ao Ermo da *Camaldula* se podem passar quaesquer Religiosos, ainda que sãõ Cartuxos, pag. 157. O modo, com que viuem os Religiosos delle, pag. 158. & 159. Nelle viuio o P. S. Francisco 6. mezes, pag. 158. & 159. He este Ermo Praça de armas da Penitencia, pag. 238. Nelle tiuerão principio as cordas de Christo, a que chamão *Camaldulas*, pag. 233. Deque aruore se fazem, *ibid.* Nelle viuio recluzo hum Eremita chamado *Leão* de grande abstinencia, a qual lhe cauou nunca ser sangrado, & viuer 140. annos, pag. 239. Neste Ermo cliaõ exemplar do rigor da vida religiosa, pag. 139.

Capelos

Indice das couzas mais notaveis.

Capelos.

Os dos Monjes antigos se chamauão cuculias, pag. 60. Reprezentauão a simplicidade pueril, *ibid.* Dos capelos dos Monjes de S. Bento se tomou a forma dos Doutores, pag. 227.

Caradigna Most.

Foy edificado pella Raynha D. Sancha a honra de S. Pedro, pag. 278. Comque occasião o fundou, pag. 277. & 278. Teue em diuersos tempos 200. monjes, pag. 281. Neste Most. padecerão martyrio 200. Monjes juntos, & em q tempo, pag. 222. Por aruítos annos depois no dia de seu martyrio appareção as pedras da Claustro, em que estauão sepultados, borrifadas de sangue, *ibid.* Entre Abbades, & Prioratos, teue sujeitos mais de 40. pag. 281.

Carlos Magno.

Foy discipulo do nosso Alcuino, pag. 225. O N. S. Leão III. o creu Emperador, & foy o primeiro do Occidente, pag. 205. Setenta & tantos descendentes seus tomarão o habito de S. Bento, pag. 240.

¶ *Cartas de Irmandade* tiveram seu principio em Monte Casino, pag. 71.

Cartagena Cidade.

Foy fundada por Asdrubal cunhado de Anibal 700. annos antes do Nascimento de Christo, pag. 520. Junto della ouue hum Most. de S. Bento, *ibid.*

Casino Monte.

Dopê deste Monte ao mais alto delle são qua fitres milhas, pag. 506. Ao pé delle citaua o Palacio de Marco Varrão, pag. 68. No alto delle citaua hum templo de Apollo, *ibid.* Nelle moraua hum Ermitão, aqueim hum Anjo mandou que fosse viuer a outra parte, porque vinha S. Bento tomar posse daquelle lugar, *ibid.* Na subida deste Monte Casino arremeçou o Demônio o P. S. Bento a hũa penha, que o recebeo em si, como se fora cera branda, pag. 69. Ficou nella impressa a figura do corpo do santo, aonde os peregrinos fazem estação com indulgencias, que ganhão, *ibid.* Comparase ao Monte Sinai, pag. 510.

Casino Cidade.

Estene fundada nas raizes de Monre Casino, pag. 506. Nesta Cidade pos S. Pedro Cadeira Episcopal, *ibid.* Nella se achã Bispo, & quando, pag. 507. Destruhião Theodorico, *ibid.*

Casino Most.

Começou a edificar-se no anno de 528. ou no seguinte, pag. 70. Doações amplas, que lhe fizeram o Rey de S. Placido, & de S. Mauro, pag. 72. Outra do Emperador Iustiniano, em que lhe deu todos os annos 30. libras de ouro pera azeite das alampadas, *ibid.* Comparase á fonte do Paraíso Terreal, pag. 101. Foy destruido a primeira vez pellos Longobardos, pag. 102. Pertrouo o reedificou *ibid.* Contãose *summaria-*

mente os socessos deste Most. pag. 102. & 103. Teue 27. Abbades santos, & dous delles martyres, pag. 104. Teue cinco mil & quinhentes & cincoenta & cinco santos canonizados, *ibid.* Delle sahirão 4. Papas 36. Cardeaes, & nelle tomarão o habito 2. Reys, pag. 105. Teue muitos bispados, Cidades, Villas, &c. pag. 106. Teue trescentos mil cruzados de renda, *ibid.* Hoje tem cincoenta mil cruzados, pag. 107. Gasta com grande charidade muito com hospedes, peregrinos, & enfermos, pera os quaes tem Dormitorios apartados, *ibid.* Os grandes titulos, & preeminencias de seu Abbad, pag. 106. & 508. He cabeça de todos os Most. Benedictinos, pag. 508. Os Emperadores lhe derão titulo de Camera sua, pag. 509. Muitas, & ricas peças de ouro, que teue em tempo do Abbad Desiderio, pag. 512. Todas as festas feiras jeiuauão os Monjes Casinenses a pão, & agua, pag. 105. Neste Most. se recolheo o P. S. Ignacio de Loyola pera acabar sua Regra, & Estatutos, pag. 389.

Castidade.

Hé specie de martyrio, pag. 745. Da olhos penetratiuos aos que a professão *ibid.* Dalhe azas de Agua, pag. 246.

¶ *Caualeiros guixados* quaes erão, pag. 385.

Cauliana Most.

Foy da Ordem de S. Bento, pag. 429. Seu sitio perto de Merida, & no mes que os antigos lhe dauão, *ibid.* Foy celebre em santidade, & letras *ibid.* Hum Abbad delle chamado Renouato foy eleito em Arcebispo de Merida, pag. 430. Hũa conuersão milagrosa, & morte ditoza de hum Monje deste Most. pag. 430. & 431. A este Most. veyo ter Elrey D. Rodrigo vencido dos Mouros, & nelle se confessou, & communhou, pag. 431.

S. Celestino V.

Sendo Monje de S. Bento, & de 79. annos, foy eleito em Summo Pontifice, auendo dous annos, & 3. mezes que a Cadeira de S. Pedro estaua vaga, pag. 215. Accitou por rogos de muitos Senhores, pag. 216. As faudades da sua cella o obrigarão a renunciar a dignidade, que gozou pouco mais de cinco mezes, *ibid.* & pag. 171. Por ordem de seu socessor Bonifacio morreu prezo em hũa fortaleza, *ibid.* Clemente V. o canonizou, *ibid.*

Celestinos.

A Congregação dos Celestinos foy instituida por S. Pedro de Moroné, que depois foy Papa chamado Celestino V. pag. 170. Está dividida em 13. Pronincias de diuersos Reynos pag. 171. Tem cento, & vinte & quatro Mosteyros, *ibid.* O habito de sua instituição era pardo de cor de Canelo, oje he branco, *ibid.* Suas armas, *ibid.*

Charidade.

Perpetua as cousas pag. 74. Multiplica bẽs spirituaes, & temporaes, pag. 71.

Cistercienses

Indice das couzas mais notaveis.

Cistercienses.

A Congregação Cisterciense fôdo S. Roberto em Cister, pag. 260. Illustrou sobre modo S. Bernardo pag. 163. O rigor cō q̃ nella se viuia pag. 161. E mais largamete pag. 540. & 541. A Virgẽ sagrada lhe conuerteo o habito negro em brãco, & aonde, pag. 163. & 541. em q̃ anno, & dia, pag. 542. Porq̃ trazẽ escapulario preto, & atado, *ibid.* Foy a primeira Religião q̃ se instituiu a honra da Virgẽ, pag. 163. A primeira, q̃ a ella sō tomou por Padroeira, pag. 541. He hũa das meninas dos olhos da Religião de S. B. pag. 164. Chegou a ter quatro mil Abbadias de Mōjes & seis mil de freiras, *ibid.* Quão grato obsequio fazem a Virgẽ em lhe rezar cada dia o seu Officio menor, pag. 542. Suas Armas, pag. 164.

¶ S. Cua. veia-se a palavra *Calcia.*

S. Clara.

Foy Abadeça do Most. de S. Damião de Afis, pag. 174. Este Most. foy cabeça da Congregação das Freiras Damianas, *ibid.* Nelle se professaua a Regra de S. Bento, *ibid.*

S. Claudio Most.

Foy edificado em tempo de S. Martinho Dumirns, pag. 414. seu sitio, *ibid.* Foy depois reedificado, & sua Igreja sagrada por D. Pedro Bispo de Tui, *ibid.* Foy Most. rendoso ate o tempo dos Commendatarios que quasi tudo doarão a quem quizerão, pag. 415. Tem ainda algũas Igrejas annexas, & depois de varias mudanças se vnio ao Collegio de Coimbra, *ibid.*

S. Clemente Arcebispo.

O Papa Sergio o fez Arcebispo de Vtrech, pag. 193. He tido por Apostolo de Frisia, pag. 194. Pregou por Olanda, Zelanda, Gelria, Barbancia, & Lotharingia, *ibid.* Estã sepultado no Most. Epernacẽse, Most. hoje Imperial, q̃ elle edificou, *ibid.* Neste Most. se cõserua a cabeça do martyr S. Sebastião, q̃ o Papa Sergio lhe deu, *ibid.*

Clemente VI.

Foy Arcebispo de Ruão, & Cardeal, & depois Papa, pag. 216. Cõprou a Cidade de Auinhão pera a Igreja, *ibid.* Cluni Most.

Foy fundado este Most. no Ducado de Borgonha por Guilhelme Pio, pag. 153. Seu primeiro Abade foy S. Berno, *ibid.* Ainda hoje soften-ta 200. Monjes, *ibid.* He cabeça da Congregação Cluniacense, *ibid.* * O primeiro Geral desta Congregação foy S. Odo, *ibid.* Teue dous mil Most. de sua reformação, & vniao, *ibid.* Em seus Capitulos Geraes se ajuntão ainda 85. Capitulares, *ibid.* Seus Abbades sēpre forão mui estimados, & tẽ titulo de Cardeaes, *ibid.* suas insignias, pag. 154. Coimbra Cidade.

Coimbra antiga estaua edificada junto a Cõ. deixa a velha, pag. 305. Atacẽs Rey dos Alanos a edificou sobre o Mondego no lugar, em q̃ hoje a vemos, *ibid.* O Bispo della Elipando, & os mais catholicos trabalharão como seruos nesta sua edificação, *ibid.* Foy destruida per Mahomath Almançor, pag. 324. Dalia 7. annos a tornarão

a reedificar os Mourõs, pag. 325. Por conselho dos nossos Monjes de Ioruão a pos de cerco El-rey D. Fernando, *ibid.* Cõ sua ajuda a rendeo no anno de Christo 1064. pag. 326. Os Bispos, & Cabido da Sêde Coimbra a Religião de S. Bêto deuẽ grande parte das rendas, q̃ possuem, pag. 353. Ametade quasi das Igrejas Parrochiaes de Coimbra forão de S. B. & quacs, *ibid.* He estacidade o coração do Reyno de Portugal, & assento de hũa das mais illustres Vniuersidades do mûdo pag. 305. S. Columba Abbade.

Mostrase q̃ foy Mōje de S. B. pag. 146. & 536. Edificou hũ Most. na Ilha Huenfe da mesma Ordẽ pag. 146. Fasse mção de 4. discipulos seus, pag. 530. Morreo no anno de 596. pag. 145.

S. Columbano Abbade.

Foy natural de Hybernica, & Mōje de S. Bêto, pag. 143. 530. & 532. Responde-se aos argumentos em cõtrario, pag. 145. Tomou o habito no Most. de Bencor em Hybernica, pag. 143. Passou a Frãça no anno de 612. pag. 292. ou correndo o anno de 620. pag. 533. Fudou o Most. de Luxouio em Frãça, no qual ouue *Eaus Perenis* pag. 192. Prẽgou pellas vertẽtes dos Alpes, pag. 145. Por espaço de 4. dias osocorreio Deos cõ bandes de Codornizes q̃ se lhe vinhão meter nas mãos pella necessidade, q̃ elle, & seus cõpanheiros padecião, *ibid.* Passou os Alpes pera prẽgar cõtra os Arianos, *ibid.* Nos fins do Mõte Apenino fudou o Most. de S. Pedro Bobienfe & nelle o leuou Deos pera si, *ibid.*

Computo Ecclesiastico.

O q̃ fez o N. Dionisio Exiguõ não estaua ainda corrente, quando N. P. S. B. moreo pag. 93. Regeosse a Igreja por elle mais de mil annos, pag. 94. Emendouse no anno de 1582. pag. 94.

Conceição da Virgem.

Algũs tem pera si, que os Apostolos sagrados declararão q̃ a Virgem fora cõcebida sem peccado Original, pag. 230. E q̃ S. Tiago o prẽgou assim por Hespanha, *ibid.* Algũs dizẽ, q̃ isto se entende da Cõceição adiuua da Virgẽ, pag. 231. Cõceição paisiua da mesma Senhora comẽçarão a festejar Mõjes de S. B. & quacs, pag. 229. Cõ meçouse a celebrar na Igreja vniuersal no anno de 1480. pag. 232. Na nossa Cõgregação de Portugal se cõta todos os dias hũa Cõmemoração da Conceição da Virgem, quando, & porque, *ibid.*

¶ A Ordẽ da Conceição foy instituida em Toledo por D. Brites da Sylua nossa Portuguezã, pag. 174. & 175. Guardouse nella em seu principio a Regra de S. Bento por mädado de Innocencio VIII. pag. 175. Hoje guarda a Regra q̃ lhe fez o Papa Inlio II. *ibid.* Vestemse as Religiosas della de branco, & manto azul, *ibid.*

Concordia Cidade.

Ouue em Portugal hũa Cidade deste nome, asina-se seu sitio, pag. 443. Deu pera o Ceo 89. Martyres, & quãdo, *ibid.* Conteruase ainda a pedra sobre q̃ forão degolados, *ibid.* Não foy natural della Paulo Cõcordienfe, a quẽ S. Hyeronimo escreueo, como quer o P. Viuar, *ibid.*

Indice das couzas mais notaveis.

Condeças Bentas, & filhas suas.

Seſenta & oytto tomarão o habito de S. Bento, pag. 356. Fasse illustre menção de algúas em particular, pag. 257. & seq.

Condes Bentos, & filhos seus.

Quinſe Condes, & 19. filhos seus tomarão o habito de S. Bento, pag. 244. Hum delles foy tão ſanto, que reſuscitou quatro mortos, *ibid.*

Conegos Regulares de S. Agostinho.

Não ſe entendem propriamente debaixo deſte nome *Monje* pag. 291. & 492. Nem o nome de *Conegos Regulares* comprehendia a elles ſos antigamente, pag. 295. Os primeiros Conegos da ſé de Coimbra depois de tomada aos Mouros guardarão em communidade a Regra de S. Agostinho, pag. 332. Perſeuerarão nella cento & vinte annos, *ibid.*

Conegos Regulares de S. Bento.

Em muitas Igrejas Cathedrais de Inglaterra erão os Monjes de S. Bento Conegos, & os Abbades Biſpos, pag. 105. 506. & 557. O meſmo ſe guardou em muitos outros Reynos, & quaes, pag. 295. Em muitos Moſt. de S. Bento avia antigamente Monjes, & Conegos diſtinctos entre ſi, *ibid.* O primeiro Arcebiſpo, & Conegos da ſé de Toledo, depois da reſtauração de Heſpanha, forão Monjes de S. Bento, pag. 294.

S. Congello Abbade.

Foy Monje da Ordem de S. Bento, pag. 147. & 530. Edificou o Moſt. de Bencor, pellos annos 570. pag. 147. Morreo a 23. de Novembro, pag. 530.

Congregações de S. Bento.

Forão em numero 66. como diſ Aſcanio, pag. 151. Das de habito negro ſe fas menção da pag. 151. ate 156. & pag. 542. & seq. As Congregações que tem algua differença no habito, & cor delle ſe contão da pag. 157. ate a pag. 175. Todas eſtas Congregações forão como partes, & braços de mar, que concorrem pera compor eſte corpo, & mar grande da ſagrada Religião Benedictina, pag. 126. Vejaſe a palavra *Cores*.

¶ *Coração* inficionado com peçonha não o abraza o fogo, pag. 50.

¶ Em *Cordova*, & ſeus arredores permanecerão em tempo dos Mouros 7. ou 8. Moſt. quaſi todos duplices, de S. Bento, pag. 222. & 300. Delles ſobio grande numero de martyres pera o Ceo, *ibid.* & pag. 518. 519. & 521.

¶ *Cores* varias no veſtir he argumento de amor, pag. 187. Moſtrou Deos particular amor a Religião de S. Bento em a veſtir com habitos de diuerſas cores, *ibid.*

Cornelio Centurio.

Foy Heſpanhol, & o primeiro que entré os Gentios recebeo o Baptiſmo, pag. 266. Reſpondeſe a hũa duuida tirada dos Actos dos Apóſto-

los, *ibid.* & pag. 267. Fôreleito Biſpo de Cefarea, aonde morreo ſantamente, *ibid.* col. 2.

Coroa Religiola.

Teue ſeu principio de Chriſto Senhor noſſo ſegundo algús pag. 64. Teue tambem principio dos gentios cortarem os cabelos da barba, & cabeça a S. Pedro, deixandolhe hũ ſó circulo a modo de circilho, pag. 65. A coroa de Simão Maggo era quadrada (como algús dizê) outros a fazê arqueada de orelha a orelha, *ibid.* Outros trazião hũa Coroa redonda, & pequena no alto da cabeça, *ibid.* Porque rezão mandou hum Concilio de Toledo, que todos os que tiueſſem Ordens trouxeſſem toda a cabeça conſurada, *ibid.* Na Religião de S. Bento ſe conſervava o primeiro vzo da Coroa Apóſtolica, *ibid.* Apontãoſſe ſete rezões miſticas das coroas Monachaes, *ibid.* 66. & 67.

¶ S. *Corona* foy Monja de S. Bento, floreceo na Cidade de Afota, & pag. 272. & na Cidade da Origuelas, pag. 320.

Coruos.

S. Bento os criava em Sublaco, pag. 58. E porque mais eſtas aues que outras, pag. 59. Obcedeolhe hum Coruo como ſe fora peſſoa racional, pag. 57. Tres o forão acompanhando de Sublaco ate Caſino, pag. 58. Os deſcendentes deſtes criauão em hũa Deueza proxima a Caſino, & vinhão cada dia a portaria pedir a ſeu mo do a reção hereditaria, pag. 59. O Coruo com ſua vos eſperta a memoria da morte, pag. 58. Punhaſe antigamente pera eſte effeito a figura delles ſobre os ſepulcros, pag. 59. São Simbolo da perſeuerança por nunca mudarem o ninho, *ibid.* Vejaſe a palavra *Elus*.

S. Coſme, & Damião Moſt.

Elrey Recaredo o edificou perto de Toledo, pag. 287. Era filiação do Moſt. Agallienſe, & por eſſe respeito ſe chamaua *Agallienſe menor*, pag. 296. Deſte Moſt. foy S. Iſeſonſo Abbade ſendo ainda Diacono, pag. 297. & 515. Nunca foy da Ordem de S. Agostinho, pag. 296.

S. Coſme de Azere Moſt.

Fundouſe na terra de Valdeues entre Lima, & Minho em tempo de S. Martinho Dumienſe, pag. 416. Colheſe o tempo, em que já florecia de hũa Eſcritura do Moſt. de Ganſci, *ibid.* A noſſa Raynha D. *Tereza* deu eſte Moſt. ao Biſpo de Tuj D. *Afonſo*, & a ſua ſé, quando, & porque, *ibid.* Ou foſſe algũ tempo de Monjas ou de Monjes, foy ſempre da Ordem de S. Bento, *ibid.*

Coua de S. Bento.

Deſcreueſe, pag. 40. & 41. Della ao alto da rocha hião mais de 50. braças, pag. 51. Neſta Coua de Sublaco ſepultou S. Bento a concupſcencia viua, pag. 44. E ſtã naquelle ſitio edificado hum Moſt. pequeno, em que rezidem ordinariamente 4. Monjes, pag. 54. Hum dia em cada ſomana vem celebrar os Officios Diuinos nelle

Indice das couzas mais notaveis.

nelle os Monjes do Most. de S. Escolastica, *pag.* 53. Nelle se conferua a campainha de Romano que o Demonio quebrou, & parte do cilicio do grande Patriarcha, *pag.* 54. Dentro da Coua sagrada esta húa Imagem pequena de S. Bento, *ibid.* A entrada della esta fechada com grades de ferro, & porta, que se abre aos peregrinos pera se posttrarem, & beijarem o chão, em que S. Bento pos os pés, *pag.* 41. Desta sagrada Coua manão hũas gotas de Manã nos mayores apertos do pouo Chrittão, mostras da charidade do Patriarcha santo, *pag.* 44. Húa douda, que nella dormio hũa noite, se achou pella menhá com seu juizo perfeito, *pag.* 53. Veia se a palaura S. Bento em Sublaco.

Crasto de Auelans Most.

Foy fundado na Prouincia de Trallos montes perto da Cidade de Bargança pellos annos de Christo 657. *pag.* 491. Algũs o fazem fundação de S. Fructuoso, *ibid.* Foy Most. de grande obferuancia: & perseverou ainda em tempo dos Mouros, *ibid.* Sua foy a Cidade de Bargança que o Abbade, & Conuento derão a D. Sancho I. *pag.* 492. Ao Abbade delle vestido de Pontifical vinhão beijar a mão todos os vassallos, & cazeiros do Most. em certo dia do anno, *ibid.* D. Diogo Pinheiro Bispo do Funchal foy Abbade Commendatario delle. *ibid.* Elrey D. João III. o extinguiu pera com suas rendas leuantar a S.ª de Miranda *ibid.* Tinha mais de vinte mil cruzados de renda, & ainda hoje o Cabido tem de fazeis mil cruzados, *ibid.* Pagão os Conegos desta S.ª ao P. S. Bento com lhe cantarem todos os dias depois de Vesporas, & Matinas, hũa commemoração, *pag.* 493. No anno de 1640. era ainda viuo hum Clerigo, que dentro deste Most. foy crismado pello Abbade, & conheceo ainda nelle 30. Monjes, *ibid.* Perseuera ainda hoje a Igreja de hũa Naue, sendo antes de tres, & mayor que a de qualquer S.ª, *pag.* 491.

Crato Villa.

Foy em tempos antigos Cidade Episcopal chamada Catraleucas, *pag.* 454. Ainda hoje, dizem, perseuera nella hũa rua, a que chamão da Episcopia, & porque, *ibid.* Achase Secundino Bispo seu no Concilio Illiberitano. *ibid.* He hoje Villa, & Cabeça de hum insigne Priorado da Religião de Malta, *pag.* 455.

S. Cucufate Most.

Foy edificado perto da Cidade de Beja junto da Villa de Frades, *pag.* 446. Foy em tempo dos Godos Most. celebre, & o seu Abbade se intitulaua Abbade dos Abbades, & porque, *pag.* 447. Foy Most. rendoso, & perseverou em tempo dos Mouros, *ibid.* Ainda hoje se vem ruinas suas, *ibid.*

Cucula.

Tras sua origem das Lobas dos Apostolos sa-

grados, *pag.* 59. Nella se representão as feizas dos Serafins de Esaias, *ibid.* Tem forma de Cruz, *ibid.* Dous modos dellas, *pag.* 60. He sepulcro, & mortalha do Monje, *pag.* 51. Cucula de Mangas largas, & compridas he habito proprio da Religião de S. Bento, *pag.* 62. Nunca foy habito de S. Basilio, nem compete a seus Religiosos, *pag.* 63. & 64. Decreto do Papa Clemente VIII. sobre este particular, *pag.* 64.

D.

D. Daniel Abbade.

Sendo Abbade de Loruão lhe fes o Infante D. Afonso Henriques hũa larga Doação, *pag.* 336. Absistio nas primeiras Cortes, que se fizerão em Lamego, *pag.* 337. Leuou a ellas hũa Coroa do Most. com que o mesmo D. Afonso foy coroado por primeiro Rey de Portugal, *ibid.*

Demonio.

Quebrou de hũa pedrada a campainha do cefeto, em que Romano lançaua de comer a S. Bento estando na Coua de Sublaco, *pag.* 41. Em figura de melro tentou a S. Bento, *pag.* 45. Chama a S. Bento Maldito, & não Bento, *pag.* 70. Tiraua hum Monje da oração, pegandolhe na cogula em figura de hum moço negro, *pag.* 54. Atremteçou a S. Bento a hũa penha pera o macar, *pag.* 69. Foy esbofetado por S. Bento, *pag.* 75.

Deos.

Costuma castigar a muitos em tempo que a circumstancia delle lhe sirua de mayor pena, *pag.* 26. Costuma trazer a si algũs santos em tempo, que a circumstancia delle lhe sirua de mayor honra, *ibid.* & *pag.* 27. Castigaua Deos quem não estaua em graça com S. Bento, *pag.* 81. & seq.

¶ Dignidades daremse a moços reprehende o N. P. S. Bernardo, *pag.* 28. A rezão porque, dão Vgo Cardeal, & o N. P. S. Gregorio, *ibid.*

Frey Diogo de Murça.

Foy Religioso de S. Hyeronimo, Prior nõ seu Most. da Costa, & Mestre nelle do Infante D. Duarte, *pag.* 498. Por morte do dito Infante o fes Elrey D. João III. Administrador do nosso Most. de S. Miguel de Refoyos, *ibid.* Depois o fes juntamente Reytor da Vniuersidade de Coimbra, *ibid.* O mais, que lhe pertence, & lhe deuemos veia se na palaura S. Miguel de Refoyos Most.

Indice das couzas mais notaveis.

S. Domingos Loricato.

Foy Menje de S. Bento, & de tão rara penitencia, que trazia por camiza hũa faya de malha, pag. 238. Por isso alcançou o sobre nome de Loricato, *ibid.* Comia só pão, & funcho, *ibid.*

S. Domingos de Silos.

Foy Abbade Bento insigne em santidade, pag. 437. Em muitas partes de Hespanha, & quas, se lhe dedicão Mosteyros, Parochias, & Ermidas, *ibid.* & pag. 438. A pareceo a D. Iohana May do Patriarcha S. Domingos, & propheta fôlle o Nascimento do santo, pag. 438. Ella como agardecida lhe pos por nome Domingos por respeito do santo Abbade, *ibid.*

S. Domingos Most.

Nós contornos da Villa de Mertola se fundou hum Most. de S. Domingos muito antes da entrada dos Mouros, pag. 437. He cruel, que o Abbade S. Romano o edificaria, pag. 441. Ou S. Exuperancio, pag. 438. Mostra-se, que foy da Ordem de S. Bento, 437. Nem foy da Ordem dos Prégadores, nem dedicado ao seu Patriarcha, *ibid.* He verosimel, que se dedicaria a S. Domingos de Silos em tempos mais modernos que o Most, *ibid.* & pag. 438. Ou seria este S. Domingos algũ discipulo de S. Exuperancio, *ibid.* Perseuera ainda hũa Ermida com Imagem de S. Domingos vestida de preto, pag. 437. Perseuera, tambem perto della, & das ruínas do Most. hũa Igreja de S. Bento com Imagem sua das antigas, a qual em tempos passados foy Parrochial, *ibid.*

¶ Hum Most. ouve da Inuocação de S. Domingos hũa legoa da Villa de Arronches, pag. 455. Perseuerão suas ruínas, a que chamão ainda o Mosteyro, *ibid.*

Doutores.

São soldados, & Capitães da Guarda, & prefdio da Igreja, pag. 227. & 228. Com duas espadas pelcção, & a defendê, pag. 228. Fazendo seu Officio alcanção nome de grandes no Ceo, *ibid.*

¶ Doutores Bentos até o tempo de Trithemio forão quinze mil, pag. 224. Aos Doutores Theologos seguem muitos Cano. istas tambẽ Bentos, pag. 225. Legistas, *ibid.* Medicos, pag. 226. Philosophos, Mathematicos, Poetas, *ibid.* & pag. 227. Muitos forão Escriptores insignes, pag. 223. & quas, pag. 224. & seq.

Duques Bentos, & filhos seus.

Trinta Duques, & 22. fillos seus tomarão o habito de S. Bento, pag. 244. Tres delles forão santos, & quas, *ibid.* Hum destes chamado Nicolao foy Progenitor de S. Lourenço Iustinianno, *ibid.* Hũ Duque de Suecia por nome Eucardo tomou o habito de Donado, *ibid.*

Duquezas Bentas, & filhas suas.

Setenta consta que forão Monjas Benedictinas, & algũas dellas santas, pag. 256. Dasse no

ticia de algũas em particular, *ibid.* & pag. 257.

E.

Santa Ediltruda Abbadeça.

Foy cazada com dous Reys Ingrezes, & sempre permaneceo Virgem, pag. 251. O segundo depois de 12 annos lhe deu licença pera ser Religiosa, *ibid.* Tomou o habito no Most. Eliense, *ibid.* Passados 16. annos depois de sua morte se achou seu corpo inteiro, *ibid.* Sua Irmã S. Sexburga, Raynha tambem, foy sua tubdita, & depois Abbadeça no dito Most. *ibid.* S. Erminilda filha de S. Sexburga Raynha dos Mercios sua febrinha depois de cazada tomou o habito no dito Most. *ibid.*

S. Eiria Monja.

Foy filha de Hermigio, & Eugenia, ambo de illustre geração em Nabancia, pag. 47. Mãe de S. B. pag. 484. & 527. Criouse em copanhia de suas tias V. Castra, & Iulia Religiosas, pag. 478. Seu tio o Abbade Selio lhe deu hũ Religioso letrado, que a ensinou, *ibid.* Deu saude a Crisaldo, que namorandose della adoeceu gravemente, *ibid.* Reprehendeu a Remigio seu Mestre que chegou a sollicitalla, *ibid.* Deelhe Remigio hũa beberagem, com que inchou de sorte que se julgaua mal de sua pureza, *ibid.* Bistaldo a mandou matar, porquem, aonde, & a que hera, *ibid.* & pag. 479. Depois de morta foy seu corpo lançado no rio Nabão, *ibid.* Os Anjos o trouxerão pello Tejo até defronte de Santarem, aonde a sepultarão em hum sepulcro de marmore, *ibid.* Desta santa tomou Santarem o nome, que dantes se chamaua *scalabis*, *ibid.* Reuelou Deos tudo ao Abbade Selio seu tio, que com o pouo de Nabancia foy em procissão ao sepulcho da santa, pag. 480. As aguas do Tejo se apartarão, & todos a venerarão em seu sepulcro, *ibid.* Trouxe o Abbade Selio Reliquias suas pera Nabancia, *ibid.* Comparase a santa á pedra preciosa sardonix, *ibid.* Com a entrada dos Mouros se veyo a perder a noticia deste sepulcro da santa, pag. 481. A Raynha S. Isabel, apartandose as aguas do Tejo venerou o sepulcro da santa, que com nenhũa arte se pode bolir, nem mudar, *ibid.* Mandou a Raynha levantar sobre elle hum padrao, que a Villa depois acrecentou, *ibid.* Hum grande milagre que S. Eiria fes em hum menino, que cahio no Rio junto do seu sepulcro, pag. 482. Comparase o sepulcro da santa ao de Christo, *ibid.* A agua do Pêgo, em que S. Eiria foy martyrizada he milagrosa, & remedio pera todas as enfermidades, *ibid.* Contãose milagres, que Deos fes aos que della se valerão, & aos que das Reliquias, & Imagens da santa

Indice das couzas mais notaveis.

se aproueitaraõ, pag. 482. & seq. Dasse noticia do dito Pêgo, & de algũs socellos milagrosos delle, como lançar sangue quando o alimpão, & acharemse ali feixos matilados com muitas gotas delle, pag. 483. Por interceção da santa fizeram nesta vida penitencia os que forão causa da sua morte, pag. 486.

Elias.

* Dõde foy natural, pag. 3. Foy sacerdote, *ibid.* Porque sabio do mundo em carro de fogo, *ibid.* & pag. 245. Deu principio á vida Eremitica *ibid.* Que mysterio tem dar Elias principio á vida Eremitica junto á Ribeira *Carith*, pag. 4. Dõde lhe trasão os Couros de comer, *ibid.* Em que anno foy tresladado pera a companhia de Enoc, pag. 5. Como viueo no Monte Carmelo, *ibid.* Tais forão suas palauras, que ardião em viuo fogo, pag. 452. Socedeolhe Eliseo no espirito, & governo, pag. 7. De Elias trasem sua origem os Padres Carmelitas, *ibid.*

Elpidio Arcebispo.

Sendo Monje do Monte Carmelo, recebeu a Fê de Christo na primeira prégiação, que fes S. Pedro, pag. 269. Foy o primeiro Bispo de Toledo eleito por Santiago, em cuja companhia veyo a Hespanha, *ibid.* Edificou em Toledo hum Mosteyro de Monjes, & Monjas, & em que sit o, *ibid.* Por sua via entrou em Hespanha a vida Monastica juntamente com a Fê Catholica, pag. 270.

¶ A *Elisno Abba*de atribuem algũs o principio da celebração da festa da Conceição da Virgem, & com que occasião, pag. 229.

Emperadores Bentos, & filhos seus.

* Lotario I. & Hugo seu bisneto depois de Emperadores forão Monjes Bentos, pag. 240. De outros mais se fas menção illustre, *ibid.* Vinte filhos de Emperadores, & dous delles santos tomarão o habito de S. Bento, *ibid.* Setenta & tantas pessoas descendentes do Emperador Carlos Magno tomarão o habito Benedictino, *ibid.*

Emperatrizes Bentas. & filhas suas.

Catorse Emperatrizes do Oriente tomarão o habito de S. Bento, & do Occidente 11. ou 12. & deitas seis forão santas, pag. 248. Dasse noticia particular dellas, & de algũas filhas suas, *ibid.* & pag. 249. & seq.

Equicio.

Trouxe seu filho Mauro, & offereceu a S. Bento em Sublaco sendo menino de 12. annos, pag. 51. Fes Doação de herdades suas a S. Bento em Casino, pag. 72. Foy ali escrito por irmão da Ordem, *ibid.*

Equinoõio.

O Ecclesiastico pera celebração da Pascoa depois delle fixou o Concilio Niceno a 21. de

Março, pag. 94. Veyo descaindo o Equinoõio Altronomico até os 10. do dito mes, *ibid.* Em 132. annos se anticipaua o Equinoõio celeste hum dia inteiro pera o principio do mes, & por que, *ibid.*

Eremita.

He como nome generico, & não sô especial & proprio dos Eremitas de S. Agostinho, pag. 314. Na Religião de S. Bento ouuz muitos Mõ. jes Eremitas, pag. 459. & pag. 550. ate a pag. 554. Congregações inteiras ha delles nesta Religião, pag. 314. O Papa Zacharias, Eremita chamao P. S. Bento, *ibid.* Não prohibio o santo Patriarcha a seus Monjes a vida Eremitica, ou de Anachoretas, pag. 481.

S. Escolastica Irmã de S. Bento.

Fefse Religiosa seguindo o exemplo de sem irmã, pag. 83. Viueo no Most. de S. Maria de Plumbariola perto de Casino, pag. 89. Viase cõ seu irmão hũa sô ves no anno, em hum lugar, que ficaua entre ambos os Most. *ibid.* Na vltima visita alcançou a santa por milagre hũa grande tempestade de agua, pera que S. Bento se não podesse ir pera o Most. & toda a noite guta sem em colloquios diuinos, *ibid.* Este milagre se atribue tambem á negação de S. Bento, que ate suas negações forão milagrosas, pag. 31. Os Palomeques de Hespanha de S. Escolastica tomarão parte da tenção de suas Armas, pag. 90. Morrendo foy sobindo ao Ceo em figura de Pomba, & porque, *ibid.* Foy na pureza Pomba, & na ligeireza Aguiã, pag. 249. Foy Capitoa Mór da Bandeira Benedictina da Pureza, pag. 246.

Escravos da Virgem.

Adeuação dos *Escravos da Virgem* instituiõ S. Gerardo, pag. 233. Todo o Reyno de Vngria se intitulou *Escravo da Virgem*, *ibid.* Os naturaes delle ouuindo nomear Maria punhão ogio-lho em terra, pag. 234. Em S. Bento do Porto ha hũa Confraria do Veltro, cujos confrades se intitulão *Escravos da Virgem*, *ibid.* Não ha maior liberdade, que ser *Escravo da Virgem*, *ibid.* ¶ *Escudeiros*, Quem são, & porque se chamaõ *Escudeiros*, pag. 335. O nob. Most. de Tibães pagaua certa penção a muitos, & quacs, pag. 384.

Esmola.

A *Esmola* abre as portas do Ceo de par em par, pag. 253. He conhecida dos Porteiros da gloria, *ibid.* A seus afeiçoados abre a porta do Ceo, & fecha a do Inferno, pag. 254. Multiplicaz os bẽs temporacs, pag. 750.

¶ *Espelho* concauo pulto aos rayos do Sol, he instrumento pera se acender fogo, pag. 47. Delles vzeu Proclo pera queimar a Armada de Vitaliano, *ibid.* Espelhos nossos são os santos, *ibid.*

¶ *Esperança* he a vella grande de nossas
Dddd 3 almas

Indice das couzas mais notaueis.

almas pera nauëgar pera o Ceo, pag. 23. He a mão direita do Espozo, *ibid.* Quanto mais húa alma crece na charidade, tanto mais nella cresce a esperança, pag. 24.

¶ *Essenos.* Quem forão, & que modo de vida tinham, pag. 6. Forão os mesmos com os Assi-deos, pag. 7. Auia hús, a que chamaão Essenos Samaritanos, & estes tinham erros, pag. 7. Outros entre os Judeos, a que chamaão Essenos Palettinos, *ibid.* Outros Essenos Alexandinos, *ibid.* Forão mais modernos que Elias, *ibid.*

¶ *Estampa* de S. Basilio vestido com Cucula dando sua Regra a todos os mais Patriarchas, se mandou recolher por Decreto Apostolico, pag. 62. & 63.

¶ *S. Esteuão Apostolo* prégou a Fé de Christo nas partes setêtrionaes, Dania, Suecia, & outras, pag. 195. Depois na Prouincia de Elsinga conuerteo milhares de almas, & padecceo martyrio, *ibid.*

¶ *S. Esteuão Abade* de Rates assistio em hû Concilio Nacional em Toledo, pag. 284. & 423. Mostra-se que foy Menje de S. Bento, *ibid.* & pag. 424.

¶ *S. Esteuão de Moreto* fundou a nossa Congregação Grandimontense, pag. 159. & 160. Fes primeiro vida Eremitica, & depois foy Pay de Monjes Cenobitas, pag. 160. Foy santo milagroso, *ibid.*

¶ *S. Esteuão III.* Foy Sol esplendidíssimo de Casino, pag. 203. Recuperou grande numero de Cidades, que tinha vzarpado á Igreja Ays-tulfo Rey dos Longobardos, pag. 204.

¶ *S. Esteuão IV.* ajuntou Concilio, & nelle foy despido das vestes Pontificaes Constantino Irmão do Duque de Nepe, o qual sendo puramente leigo, se tinha levantado Antipapa, pag. 204.

¶ *S. Esteuão IX.* Foy filho de hum Duque de Lorena, do sangue real de França, pag. 209. Foy fagrado em Sûm Pontifice em dia S. Esteuão martyr, & Papa, pag. 210. Suas Armas, *ibid.*

S. Esteuão Ordem Militar.

¶ Foy instituida por Cosme de Medicis Duquê da Toscana, pag. 185. Seu instituto, habito, & Armas, *ibid.*

S. Eua Abbadeça.

¶ Foy filha de hum Rey de Nortumbria em Inglaterra, pag. 246. Sendo Abbadeça do Most. Condlingense na entrada dos Danos, cortou de hum golpe o nariz, & beijo desma, & porque, pag. 247. Todas as Monjas suas subditas fizeram o mesmo, *ibid.*

S. Eugenio Abade.

¶ Foy Abade de Loruão, & por seus rogos foy liure da morte Ariuigildo Catholico, pag. 319. Ficou prezo como em refens pello liurar da pri-

zão, em que hum Mouró o tinha, *ibid.* Faltando o Catholico em sua promessa, foy o Abade Eugenio atormentado toda húa noite *ibid.* & pag. 320. Ao outro dia foy liure pello Christão, & leuado á Igreja de S. Pedro de Coimbra, aonde passados finco espirou, *ibid.* Foy sepultado no seu Most. de Loruão, *ibid.* Foy martyr da charidade, *ibid.*

¶ *Eugenio III.* Foy discipulo de S. Bernardo, & eleito Summo Pontifice em seu tempo, pag. 214. Nunca tendo laude, comia carne, dormia vestido, & trafia camisa de estamemha, *ibid.* S. Eulalia Martyr.

Foy natural de Merida, & martyrizada na mesma Cidade sendo de 12. annos, pag. 427. Sua alma voou pera o Ceo em figura de Pom-ba, *ibid.* No lugar de seu martyrio se edificou hum sumptuoso templo, & depois hum Most. da Ordem de S. Bento, *ibid.* Tres Arvores, que estauão defronte de sua Igreja se vestião de flores muy fermosas, & cheirosas no dia de sua festa, pag. 428. Erão estas flores semelhantes a Pombas, *ibid.*

S. Eulalia Most.

Foy edificado no lugar do martyrio de S. Eulalia debaixo da Regra de S. Bento, pag. 427. He cruel, que os primeiros Monjes delle vierão do Most. Agaliense, *ibid.* He tambem prouauel, que S. Exuperancio lhe desse principio, pag. 428. Nelle se recolheo pera morrer o santo Arcebispo Paulo, *ibid.* Perseuerou em grande obseruancia ainda em tempo dos Mouros, *ibid.* Ate os meninos da Sancristia delle crão santos, *ibid.*

S. Euphemio Arcebispo.

Foy de nação Grego, & depois Monje Bento em Italia, pag. 283. O N. P. S. Bento o mandou a Hespanha com outros Monjes, *ibid.* & pag. 280. Des, ou doze annos viueo no Most. de Cardenha, & dali o tirou Athanagildo pera primeiro Abade do Most. Agaliense, pag. 280. & 281. Foy depois promovido a Arcebispo de Toledo, pag. 283. Defendeo a diuindade de Christo contra a feita Ariana, *ibid.* Foy desterrado por este respeito com outros Bispos pera Galiza, *ibid.* Foy visitar secretamente ao Principe Hermingildo, que por ser Catholico o tinha o Pay prezo em Tartagona, *ibid.* Depois de o confortar na Fé, & elle padecer martyrio, o enterrou secretamente, pag. 284. Morto Leouigildo, foy restituído a sua Igreja de Toledo, *ibid.* Ajuntou logo hum Concilio Nacional, em que se condenou a heregia Ariana, *ibid.* Neste Concilio assistirão 72. Bispos, & muitos Abbades de S. Bento, & quaes, *ibid.* Passou a Africa, aonde acabou a vida temporal, *ibid.* col. 2.

Exuperancio Abade.

¶ Foy discipulo do P. S. Bento, & hum dos 12. Monjes, que elle mandou a Hespanha, & o primeiro

Indice das couzas mais notaveis.

primeiro, que entrou na Bética, *pag.* 298. Foy Abbade de muitos Monjes em hum Most. junto a Freixenal, *ibid.* Em seu tempo se edificão algũs Most. na Bética, & hum d'elles foy o de Seuilha, em q̃ S. Leandro tomou o habito, *ibid.*

Exuperio Arcebispo.

Foy hum dos 12. Monjes, que o N. P. S. Bento mandou a Hespanha, *pag.* 280. & 284. Assistio no Concilio National de Toledo, que em tempo do nosso S. Euphemio se celebrou, *pag.* 285. Socedeo ao dito Euphemio assim na Abbacia Agallienfe, como depois no Arcebispoado Toledano, *ibid.*

F.

Faukino Arcebispo.

Sendo Abbade Benedictino assistio no Concilio 13. de Toledo, *pag.* 504. col. 2. No 14. assistio tambem, & assistio creado já Arcebispo de Braga, *ibid.* No 16. foy mudado pera Prelado de Seuilha, & a rezão porque, *ibid.* & *pag.* 505. se padeceo martyrio, *ibid.*

S. Felix, vulgo S. Fiñs Most.

O Most. de S. Felix, chamado S. Fiñs esta edificado sobre o rio Minho, *pag.* 418. De seu principio foy logo da Ordem de S. Bento, *ibid.* Perseuerou muitos annos em grande obseruancia, *ibid.* Ha opinão que S. Rozendo foy Abbade d'elle, & ali se conseruão reliquias suas, *pag.* 419. Vniose ao Collegio de Coimbra da Companhia de Iesus, *ibid.*

D. Fernando Rey.

Por conselho dos nossos Monjes de Loruão veyo por cerco à Cidade de Coimbra, *pag.* 325. Com ajuda dos mesmos Monjes a rendeo passados seis mezes, *pag.* 326. & 330. O Apostolo Santiago lhe abriu as portas da Cidade, *ibid.* Offereceo aos Monjes de Loruão tomasseni quanto quisessem da Cidade, *ibid.* Não aceitou hũa Coroa de prata, & ouro, que lhe offerecerão os ditos Monjes, *pag.* 327. Antes lhe mandou dar des marcos de prata pera hũa Cruz, *ibid.* Entregou o gouerno da Cidade & mais terras, que tinha ganhado aos Mouros, ao Conde D. Sifnando, *pag.* 331. Fes Bispo de Coimbra, a D. Paterno, *ibid.* Confirmou todos os bês de Loruão, *pag.* 327.

Florense Congregação.

Foy instituida em Italia por Ioachim Abbade, *pag.* 165. Vniose depois a Congregação Cisterciense, *ibid.*

¶ Florenco de pura enueja mandou hũ pão amagado com peçonha a S. Bento pera o matar, *pag.* 56. Buscou 7. molheres desphonestas, que

meteo dentro da cerca do Most. *pag.* 57. Morreo desastradamente, *pag.* 58.

S. Florentina Abbadeça.

Foy Irmã de S. Leandro, & Abbadeça de 300. Monjas no Most. de S. Maria do Valle junto à Cidade de Ecijsa, *pag.* 300. Tinha fogeitos 40. Most. em que viuão perto de mil Religiozas, *ibid.* Viueo, & morreo santamente, *ibid.* Veia-se à palaura Freiras.

Floriaco Most.

Estã fundado nas ribeiras do rio Loure em França, *pag.* 110. Hum Abbade d'elle chamado Mumulo mandou o seu Monje Aigulfo a Monte Casino, pera que lhe trouxesse as reliquias do N. P. S. Bento, *ibid.* Nelle forão degollados pela confissão da Fê 60. Monjes, *pag.* 221. Foy Vniuersidade florentissima, *pag.* 227. Veia-se a palaura S. Bento trelladado.

¶ Fontanense Congregação de Eremitas de S. Bento fundada por Richardo Monje primeiro dos negros em Inglaterra, *pag.* 165.

Fonte Ebraldo Most.

Este Most. principiou em França no Bispoado de Pistauia Roberto de Abrifello Monje Bento, *pag.* 173. Consta de Monjes, & Monjas sendo a Abbadeça a principal, que o rege, & governa, *ibid.* He cabeça de muitas cazas vnidas a elle, que fazem hũa illustre Congregação; *ibid.* Sô a Prelada do dito Most. tem titulo de Abbadeça as mais se chamão Priorozas, que ella nomea, & confirma, *pag.* 173. Ainda hoje tem 52. Priorados vnidos, *pag.* 174.

¶ Frederico filho de hũ Rey de Vngria sendo Patriarcha de Aquilea começou a celebraa a festa da Conceição da Virgem, *pag.* 229.

Freiras.

Hũas viuão em comunidade, & estas se chamauão Monjas, *pag.* 81. & 82. Outras recolhidas em hũas cazas, que se chamauão Deuotas, *pag.* 82. As do Mosteyro de S. Maria do Valle na entrada dos Mouros acutilarão o rosto pera effeito de conseruarem sua pureza, *pag.* 300. As de hum Mosteyro nos confins da Carpetania pedirão a Deos, que souerte-se o Mosteyro em que viuão debaixo da terra, pera que não viesse as mãos dos Mouros, *pag.* 301. Souerteo Deos o Mosteyro, & muitos annos viuerao nelle debaixo da terra, ouuindosse tanger o sino às horas do Officio Diuino, *ibid.* ¶ Veia-se a palaura Eua, & palaura Angadrisina.

S. Fructuoso Arcebispo.

Nasceo na terra de Vierfo do sangue Real dos Godos, *pag.* 446. Não foy discipulo de S. Romano, como suppoem Rodrigo Caro, *pag.* 445. S. Conancio Bispo de Placencia lhe deu o habito de S. Bento, *pag.* 457. nas Montanhas de Vierfo edificou o Mosteyro de Compludo, *pag.* 458. Não foy Monje Agostinho senão Bento, *pag.* 458. Elle proprio o confessa chamando Pay seu

Indice das couzas mais notaveis.

seu ao Patriarcha S. Bento, pag. 525. Edificou o Mosteyro de S. Pedro dos montes, que oje he Priorado de S. Bento de Valhadoid, pag. 461. Milágras que Deos obrou naquellas Montanhas por seu respeito, pag. 460. & 461. Andou grande espaço sobre as aguas do mar como outro S. Pedro no de Galilea, & com que occasião, pag. 461. Erão tantos os que conuertia á vida Religiosa, que se consultou ao Rey, que possesse limite nesta materia, por não virem a faltar soldados, & Ministros pera a Republica, pag. 462. Erão suas palauras setas penetrantes, & ardentes, semelhantes às de Helias, & do Bautista, pag. 462. Quis S. Fructuoso ir visitar os lugares santos de Hierusalem, mas Elrey lhe mandou tomar os portos todos, pag. 464. Foy eleito em Bispo de Dume, *ibid.* Sua cama, & modo de viver sendo já Bispo era admiravel, & qual, *ibid.* As Constituições, que fez (a que chamão Regra de S. Fructuoso) forão sobre a Regra de S. Bento, & não sobre a de S. Agostinho, pag. 527. No X. Concilio de Toledo foy promovido a Archebispo de Braga, pag. 360. 361. & 465. Edificou perto de Braga o ultimo Most. pera seu enterro, & nelle morreo, & como, pag. 465. D. Diego Gelmires Archebispo de Santiago nos roubou o thezouro de seu corpo, deixando em sua sepultura hum só osso, pag. 465. Tem na Sê de Santiago dentro do Cruzeiro Capella Parrochial cõ titulo de S. Fructuoso, pag. 466. Nella se diz a Missa da Terça no seu dia assistindo o Archebispo, & mais Dignidades, como nas mayores solennidades do anno, *ibid.*

¶ S. fructuoso Abbade nas partes de Braga. Veja-se a palaura s. Romano Abbade.

¶ Fulda Most. de Alemanha teue em algum tempo 400. Collegiaes, pag. 133. & 227.

¶ S. Fulgencio Bispo nasceu em Scuilha, pag. 518. Foy Bispo de Ecija, & de Carthagenia, *ibid.* Foy irmão de S. Leandro, & Monje de S. Bento, *ibid.* Anno, & lugar, em que morreo, *ibid.*

Fullienfes.

Teue a Congregação Fulliense seu principio de hum varão santo chamado João Barreira, pag. 172. & 173. Viuião cõ tão rigor, q̃ não se comia carne entre elles, nem bebia vinho, pag. 172. O Papa Urbano VIII. os diuidio em duas Congregações, hũa em Italia, outra em França, pag. 173. No Most. de S. Maria Fulliense em Tolosa se conserva o coração de S. João Barreira em hum cõfre de prata, *ibid.* Morreo este santo em Roma no anno de 1600. *ibid.*

S. Gallo.

Foy natural de Hybernia, & discipulo de S. Columbano, pag. 147. Foy Monje de S. Bento, *ibid.* & pag. 148. & 534. Foy Apostolo dos Escoczaros, pag. 192. Deu principio a hum Most. perto da Cidade de Arbona, que veyo a ser Imperial Principe, pag. 148. Não quis accitar se

Abbade do Most. Luxouienfe, *ibid.* & pag. 534. S. Gansey.

S. Ganfrido, que vulgarmentê se chama Gansey reedificou o nosso Most. do Saluador sito defronte de Tuj, pag. 420. Foy Monje nelle, morreo com mostras de santidade, & foy enterado dentro da Igreja, *ibid.* Foy trasladado pera junto ao Cruzeiro, & cercada sua sepultura cõ grades baixas *ibid.* He sancto milagroso Auogado do ofego, & doutras doenças proprias de meninos, *ibid.* & pag. 421.

Garcia Arrenegado.

Sendo engeitado, o mandou criar o Abbade João, pag. 321. Foyse a Cordoua, arrenegando se chamou Zulema, *ibid.* Veyo com Exer, citô sobre Montemor o uelho contra o mesmo Abbade João, *ibid.* Pagou sua ingratidão com cair morto aos pés do santo Abbade, pag. 322.

S. Gelasio II.

Depois de creado Bispo, & Cardeal Hostienfe foy eleito em Summo Pontifice, pag. 213. Passou a França fogindo ao Antipapa Mauricio que o Emperador Henrique V. leuantou, *ibid.* Morreo no Most. de Cluni, *ibid.* Hũa palauras de Baronio em louvor seu, *ibid.*

Gemiticense Most.

He Most. edificado na Normandia parte de França, & sendo Abbade delle Aycardo tinha por subditos 900. Monjes, pag. 260. Em hũ dia forão pera o Ceo quatrocêtos, & sincoêta delles, *ibid.* Hum Anjo foy apontado com hũa vara as portas dos que auião de morrer leuando o Abbade em sua companhia, *ibid.* o modo com que espirarão, *ibid.* Neste mesmo Most. se diz, que padecerão martyrio 900. Monjes que os Normandos queimarão em odio da Fê, pag. 221.

S. Gerardo Bispo.

Foy Conego, & natural de Veneza & depois Monje Bento, Bispo de Vngria, & ultimamente martyr glorioso, pag. 223. Foy deuotissimo da Virgem, & tudo o que lhe pedião em seu nome concedia, *ibid.* Inuentou a deuação dos Escrauos da Virgem, & fes com Elrey de Vngria, que seu Reyno se chamasse Escrauo da Senhoia, *ibid.*

S. Getruda Abbadeça.

Foy Abbadeça no Most. de Niuela, & Prelada de sua May Hiduberga Duqueza de Barbant, pag. 256. Trasia hum cilicio, que lhe tomava o corpo todo, *ibid.* sabia quasi de cor a Escriptura sagrada, *ibid.* Teue grandes visões do Ceo, *ibid.* Viueo só 33. annos, & morreo acompanhada de S. Patricio, & muitos Anjos, *ibid.*

¶ Gilbertinos fizeram hũa Congregação em Inglaterra instituida por hum Monje santo chamado Gilberto, pag. 168. & 544.

¶ Gladiferos forão Caualeiros de hũa Ordem Militar em Alemanha instituida por Maynardo

Indice das couzas mais notaveis.

Monje Cisterciense, pag. 183. Sua obrigação, & armas, *ibid.*

D. Gonçalo Moniz.

Foy cazado com Mamadona filha Delrey D. Bermude II. pag. 317. & 336. Deu ao Most. de Loruão hũa Coroa de ouro, & prata ornada cõ pedras preciosas, que fora Delrey seu sogro, *ibid.* Deulhe tambem a Villa de Serpins, pag. 335. Com muitas outras Villas, & lugares, em que mostra sua grandeza, pag. 336.

¶ *Grandmontenses* forão instituidos em Frãça por S. Esteuão, pag. 159. Tem 41. Most. que guardão a Regra de S. Bento, pag. 160.

S. Gregorio Magno.

Foy Romano, pag. 199. Edificou Mosteyrós de S. Bento em sicilia, & o de S. Andre em Roma, pag. 141. Foy Monje B. & Abbad no dito & 147. Most. de S. Anarc, pag. 135. 136. 534. 535. 546. & 547. Chama ao P. Beto Pay cõmuni, & Mestre seu, pag. 136. Poronde não foy Monje de S. Equicio, pag. 135 & seq. & 345. & seq. Nem tambem Eremita Agostinho, pag. 138. & seq. & 547. & seq. Foy Apóstolo de Inglaterra, pag. 191. Os Menjes que mandou a Inglaterra forão Monjes Bentos, pag. 140. ate 142. pag. 534. 535. 544. ate 548. Deltos nossos Monjes forão os primeiros Clerigos, & Conegos de Cantuaria, pag. 556. & 557. Professarão a Regra de S. Bento, & não a de S. Agostinho, pag. 548. Em hũa Epistola sua dis S. Gregorio, q' foy em hũ dia de Natal baptizarão a' lles nossos Monjes mais de des mil almas, pag. 191. Foy S. Gregorio o primeiro, q' se chamou *servus servorum Dei*, pag. 199. Couzas, que ordenou de nouo pera maior perfeição da missa, & culto diuino, *ibid.* & pag. 200. Acabou a Antiphona *Regina Cali*, &c. que os Anjos comecarão, pag. 200. He Capitão dos Doutores da Religião de S. Bento, pag. 224. Mostra-se que o he tambem o os mais da Igreja Catholica, *ibid.* sua grande humildade, *ibid.* Foy inuenter das vozes do Canto pellas primeiras feis, ou seletas do A b c, que durarão ate o tempo do nosso Guido, pag. 228. Confirmou a Regia santa de S. Bento, pag. 125. & 536. Encomendou particularmente a obseruancia della aos Monjes, que mandou a Inglaterra, pag. 134. Porque lhe chama Clerigos escreuendo a S. Agostinho Bispo de Cantuaria, pag. 556. &c. Suas armas, pag. 200.

S. Gregorio II.

Foy natural de Roma, & o primeiro, que tomou armas pera defender a Igreja, pag. 202.

Excommungou o Emperador Leão III. & por quê, *ibid.* Mandou jeiuar as quintas feiras da Quaresma *ibid.* Fes que se reedificasse o Most. de Monte Casino, *ibid.*

¶ S. Gregorio III. Congregou Concilio contra o Emperador Leão III. pag. 202.

S. Gregorio IV.

Foy grande bemfeitor, & restaurador dos templos de Roma, pag. 206. Tresludou o corpo de S. Gregorio Magno pera hũa sepultura cultosa, que lhe fes no templo de S. Pedro, *ibid.*

¶ Gregorio V. Nomeou Elcitores do Imperio, quantos, & quaes, pag. 208. Chamaão-lhe Gregorio menor, & porque, *ibid.*

S. Gregorio VII.

Depois de Prior do Most. de Cluni, Cardeal, & Cancelario da sã Apostolica, foy eleito em Summo Pontifice, pag. 210. Reformou os mãos costumes, & os Clerigos, que se cazauã, *ibid.* Ordenou que se não comece carne aos sabba-dos, *ibid.* Declarou a o Emperador Henrique IV. por excommungado, priuando o Reyno, *ibid.* Estando hũa noite de Natal dizendo missa do Gallo, foy prezo por ordem do dito Emperador, *ibid.* Morreo na Cidade de Salerno, pag. 211. Dahi a quinhentos annos foy achado seu corpo quasi inteiro, *ibid.* suas armas, *ibid.*

¶ Gregorio V I I I. Não durou mais que hum mes & 17. dias, pag. 214.

¶ Gregorio IX. Sendo Cardeal, & estando retirado na Camaldula, foy eleito em Summo Pontifice, pag. 215. Teue contendas com o Emperador Frederico II. *ibid.* Recopilou o Direito Canonico nos cinco liuros das Decretais, *ibid.* Canonizou os Patriarchas S. Frãscisco, & S. Domingos, a S. Isabel filha Delrey de Vngria, & ao nosso S. Antonio Portuguez, *ibid.* Instituiu o costume das *Aue Marias* á noite, *ibid.*

¶ *Grosanos*, veja-se a palaura Monte Corona.

Guido Aretino.

Foy Abbade de S. Cruz de Auelana, & Principe da Musica, pag. 228. Por meyo de juius, & orações inuenter a mão do Canto, achando as feis vozes *Ut, re, mi*, &c. no primeiro verso do Hymno *Ut queant laxis*, &c. que o nosso Paulo Diacono compes em louvor do Bautista, *ibid.*

Guilhelmitas.

A Congregação dos Guilhelmitas foy instituida por S. Guilherme Duque de Aquitania, pag. 169. Tem Most. em Paris, & outros nos eitados de Frandes, pag. 170. Trafem tunica branca, escapulario preto, & Cucula, *ibid.* Mostra-se, que professão a Regra de S. Bento, *ibid.*

Lecc

S. Guncun-

Indice das couzas mais notaueis.

S Gunegunda Emperatriz.

Viveo muitos annos cazada com o Emperador Henrique II. aliás I. guardando ambos castidade, pag. 219. Assim declarou o Emperador á hora da morte, *ibid.* Morte elle, se fez Monja, *ibid.* Deu o Ceo testemunho de sua virgindade quando a enterrão, *ibid.*

H.

Habito Monachal.

Chamau-se Angelico, porque os Monjes tinham obrigação de viver como Anjos, pag. 38. Que habito trazia os os Monjes do Egypto *ibid.* Não deuem os Monjes andar algum tempo sem elle, pag. 61.

¶ *Hamulario Fortunato* compos o Officio dos defunctos, que a Igreja reza, & o Inuitatorio da Quaresma *Non sit vobis vanum*, &c. pag. 235.

D. Henrique Cardeal.

Governando Portugal por seu sobrinho D. Sebastião, alcançou as Bullas de nossa Reforma-ção, pag. 392. Mandou vir de Castella o N. P. Fr. Pedro de Chaves, a quem as entregou, & nomeou Geral por 10. annos *ibid.*

D. Henrique Conde.

Sendo Conde de Portugal Visitou pessoalmente os Monjes de Loruão, & lhe fez m. & Doação de hũa Villa, pag. 332. Fez depois Doação do dito Most. a Sê de Coimbra, *ibid.* Deu a Tibães o Couto que hoje tem, pag. 381. E a S. Miguel de Refoyos o que tem ainda, pag. 496.

Henrique II. aliás I.

Viveo muitos annos cazado com a Emperatriz Gunegunda, guardando ambos castidade, pag. 242. O P. S. Bento o liuro do mal da pedra que padecia, pag. 109. & 249. O mesmo santo lhe deu com o seu baculo em hũa coixa de que ficou anco em castigo do desaforo de seus filhados em Casino, pag. 249. He santo canonizado.

¶ *Henrique III.* foy excommungado, & priuado do Reyno de Alemanha pello Papa Gregorio VII. pag. 210. excessos que cometeo, pag. 211. & 212.

¶ *Henrique V.* herdou a insolência de seu Pay, pag. 212. foy censurado por Simoniaco pello nosso Paschoal II. *ibid.* Em tempo de Calixto II. se congraçou com a Igreja, pag. 213.

Hermano Contração.

Foy Author da Antiphona *Alma Redemptoris Mater*, pag. 232. E da sequentia *Veni Sancte Spiritus*, &c. *ibid.*

¶ *S. Hermina* Infante foy filha Delrey Dagoberto em França, pag. 254. Estando pera se receber com hum Conde chamado Hermano, morreo elle, & ella se fez Religiosa, *ibid.* Foy Abbadeza de 100. Monjas no Most. de Horreo na Cidade de Treueris, *ibid.* Oito Abbadezas que lhe succederão forão todas santas, *ibid.*

Hespanha.

Os Romanos a diuidirão em três Prouíncias Tarroconense, Betica, & Lusitana, pag. 262. De que Reynos constaua cada hũa, & que limites tinha, *ibid.* Foy a primeira que depois de Judea, & Samaria, abraçou a Fê de Christo, pag. 267. Os primeiros fideis, que em Hespanha florecerão, veja-se a palaura *Hespanhoes*. Os primeiros Monjes que nella entrarão, veja-se a palaura *Monjes*.

Hespanhoes.

Forão os primeiros, entre os Gentios, que abraçaram a Fê de Christo, em que tempo, & quaes, pag. 264. Hespanhol foy o Centurio de Capharnaum Cayo Cornelio, pag. 265. O que disse a Christo *Domine non sum dignus*, &c. *ibid.* Hespanhol foy o Centurio Cayo Oppio que na Paixão de Christo disse: *Vere hic homo Filius Dei erat*, *ibid.* Hespanhol foy tambem Cornelio Centurio em Cesarea, pag. 266. Este foy o primeiro, que entre os Gentios, recbeo o Baptismo de Christo, *ibid.* Responde-se a hũa duvida, que resulta do Baptismo do Eunuco Ethiope, *ibid.* & pag. 257.

Humilhados.

A Congregação dos Humilhados foy instituida por S. João Meda santo tão esclarecido, que no mesmo anno, em que morreo foy canonizado, pag. 168. Floreceo em Italia pellas partes de Milão, *ibid.* Seu habito branco, *ibid.* suas armas, *ibid.* Extinguirão-se no tempo do Papa Pio V. & por que, *ibid.*

S. Ignacio

Indice das couzas mais notaveis.

I.

S. Ignacio de Loyola.

No principio de sua conuersão se confessou geralmente no nosso Most. de Monserrate, & cõ quem, *pag.* 337. Nas paredes do templo velho deste Most. pendurou a espada, & adaga, *ibid.* Vestio nelle o habito de cõuerso, *pag.* 389. Foy prezo em florêça por espia, & o Abbade Bento da mesma Cidade o recolheu, & lhe deu ordem pera seguramente proseguir seu caminho, *ibid.* Fes cõ seus cõpanheiros os primeiros votos em hum Most. de Freiras nossas junto a Paris, *pag.* 339. Pera os solennizar escolheu o nosso Most. de S. Paulo de Roma. *ibid.* No nosso Most. de Casino acabou a Regra, & Constituições de sua Religião, *ibid.* Aproueitouse muito da Regra do P. S. Bento, *pag.* 390. Ali viu sobir ao Ceo a alma de hum companheiro seu, que mórreia em Roma, & comparase nisto ao P. S. Bento, *ibid.* O Abbade de Casino lhe deu hum lugar secreto chamado Albaneta, & tres Monjes pera nelle o ajudarem, & servir, *pag.* 389. Os Monjes de Casino fizeram nelle lugar hum Oratorio da sua Cella, aonde todos os annos festejão o seu dia, *ibid.* Foy coroado por Pay da Companhia em tres montes Benedictinos, *ibid.* & *pag.* 391. Quanto deue a sagrada Religião da Companhia ao P. S. Bento, por confissão dos proprios filhos do P. S. Ignacio, *pag.* 390.

Igrejas de S. Bento em Alentejo.

A Igreja de S. Bento da Contenda esta no campo da Villa de Otiuença, *pag.* 435. Fes o santo Patriarcha naquellas partes muitos milagres, *ibid.* Chamase da Contenda, & porque, *ibid.*

* A Igreja de S. Bento do Landroal foy edificada por mandado do mesmo S. Patriarcha, *pag.* 435. Hum milagre, q o santo fes em João sirgado por este respeito, *ibid.* Liurou do mal da Peste a sobreditã Villa, & a todos os que a ella, como a Couto de S. Bento, se acolhião, *ibid.* Milagres nesta materia, *pag.* 436.

* A Igreja de S. Bento do Mato se edificou com titulo de Ermida mea legoa do Most. de Machede, *pag.* 451. Depois se levantou em Igreja Parrochial, *ibid.* Dasse rezão porque se chama do Mato, *ibid.*

* A Igreja de S. Bento do termo de Serpa he frequentada de muitos Romeiros, *pag.* 436. O bra Deos nella muitos milagres por intercessão do santo Patriarcha em quaesquer doentes, *ibid.*

* A Igreja de S. Bento da Serra de Pomares se edificou aucta 50. annos cahindo o santo Patriarcha por sortes aos freguezes, *pag.* 451. Daquelle tempo pordiante não entrou peste, nem outro mal contagiozo naquella freguezia, nem as Biboras morderão homem, ou animal algũ, *ibid.* Chamouse esta Serra antigamente Mon-

te de Venus, hoje se pode chamar Montè de S. Bento, *ibid.*

* Dasse noticia de outras Igrejas de S. Bento, *pag.* 455. & 456.

S. Ihesos Arcebispo.

Foy sempre Monje de S. Bento, & nunca Conego Regular de S. Agostinho, *pag.* 296. Elle mesmo o confessa, *ibid.* & mais particularmente, *pag.* 516. Sendo ainda Diacono o fizeram Abbade do Most. de S. Cosme & Damião em Toledo, *pag.* 297. Depois de sacerdote foy promovido a ser Preposito, ou Keytor do Most. Agalliense, *ibid.* & *pag.* 516. Dia, Mes, & Anno, em que foy eleito Arcebispo de Toledo, & de quantos annos de sua idade, & Anno, Mes, & dia em que tomou o habito no Most. Agalliense, *pag.* 515.

Imagem da Senhora de Nasarè.

Hum Monje Grego chamado Ciriaco a trouxe do Oriente a Hespanha, & porque, *pag.* 432. Resplandecio com milagres no noio Most. Cauliana, *ibid.* O nosso Monje Romano vindõ em companhia Delrey Rodrigo, a trouxe ate junto da Pederneira, aonde lhe fabricou hũa Ermida, *ibid.* Elleue ali escondida, morto Romano, mais de 400. annos, *pag.* 433. Modo, & milagre raro, com que se descobrio, *ibid.* No mesmo lugar se lhe edificou hum templo, aonde obra muitos milagres, *ibid.* Das Cidades, & Villas mais vezinhas tem treze Confrarias, que a festejão em dias particulares, *ibid.* Deue o Reyno de Portugal esta Imagem á Religião de S. Bento, *ibid.* & *pag.* 434. Sua estatura, & modo *pag.* 433.

¶ Immutabilidade he proprio attributo de Deos, *pag.* 471. Em que consiste ser sã Deos Immortal, *pag.* 472.

S. Ines Emperatriz.

Morto Henrique III. seu marido se recolheu no Mosteyro de S. Petronilha de Roma, *pag.* 250. Teue por seu Confessor o nosso Cardal S. Pedro Damião, *ibid.* Viuia de tal sorte, que nunca lhe deu outra penitencia, senão que fizesse o que fazia, *ibid.*

Infantes Monjes de S. Bento.

Trinta, & oytto Infantes filhos de Reis forão Monjes de S. Bento, *pag.* 240. Delles vinte, & hum forão santos, *ibid.* Infantas Monjas Benedictinas forão por todas 79. *pag.* 251. Dellas forão santas 41. *ibid.*

¶ Infâncias quem erão, *pag.* 385. col. 1.

Innocencio II.

Mostrase que foy Monje Benedictino, *pag.* 213. &c. Governou 13. annos, *pag.* 214.

¶ Innocencio III. foy natural de Genoua eleito em dia de S. João Baptista, *pag.* 215. Celebrou hum Concilio em Leão de França, aonde escommungou ao Emperador Frederico, & o priuou do Imperio, & Reyno de Scigilia, *ibid.*

Ecce 2 ¶ Innum.

Indice das couzas mais notaveis.

¶ *Inventores* de couzas sagradas, & deuotas, pag. 223. Quaes seião, & que couzas inventarão, pag. 228.

Ioachim Abbade.

Foy Monje de S. Bento, & Abbade do Most. de S. João da flor, pag. 165. Foy muy abstinente, *ibid.* Commentou muitos liuros da Escriptura sagrada, pag. 165. & 166. Prophetizou a victoria que D. João de Aultria alcançou dos Turcos, quasi quatrocentos annos antes, pag. 166. Prophetizou os apparecimentos dos santos Patriarchas S. Domingos, & S. Francisco, *ibid.* Algũs dizem que prophetizou tambem a sagrada Religião da Companhia de Iesus, *ibid.* Ainda que hum seu Tratado foy condemnado, sua pessoa foy Catholica, & erros que nisto ha, *ibid.*

D. João Abbade de Loruão.

Por parte do Pay era primo direito Delrey D. Afonso Casto, & pella parte da May tio de D. Ramiro I pag. 320. Tomou o habito de S. Bento no Most. de Loruão, *ibid.* Passados algũs annos foy leito Abbade, *ibid.* Seu sobrinho Elrey D. Ramiro o visitou, & lhe fes Doação de muitos lugares, pag. 321. O principal foy a Villa de Mostemor o Velho com obrigação de a defender dos Mouros, *ibid.* Foy de cerco, & estando apertado na dita Villa, assentou com todos em conselho de guerra matar molheres, & meninos, & acometer o Inimigo ate morrer, pag. 322. Elle primeiro que todos degolou hũa irmã sua, & dous sobrinhos meninos, *ibid.* Abertas as portas da Villa, acometerão o Inimigo, & alcançarão victoria, *ibid.* Sabendo o santo Albade que os degolados milagrosamente erão resuscitados, mandou edificar hũa Ermida, em que ficou fazendo penitencia renunciando a Abbadia, pag. 323. Chamafe a Ermida nossa Senhora de Ceiga, *ibid.* Ali morreo, & foy sepultado, porque o não poderão os Monjes levar pera Loruão, *ibid.*

Frey João Chanones.

Foy Frances de nação, & professo no Most. de Mosterrate, pag. 387. Foy Cõfessor do Patriarcha S. Ignacio de Loyola, *ibid.* O N. P. Fr. Antonio de Sa o trouxe pera Mestre dos noviços de Alcobaca, pag. 391. Dahi o leuou pera Tibães pera o mesmo cargo, *ibid.* Elrey D. João III. lhe deu a Abbadia de Ceiga, *ibid.* Cõsaudades de Mosterrate deixou a Abbadia, & la se foy morrer, *ibid.*

João Escoto.

Foy hum dos discipulos de Beda, que derão principio á Vniuersidade de Paris, aonde foy Mestre, pag. 224. Fundou tambem a Vniuersidade de Pavia em Italia, pag. 225.

¶ *João IX.* deus ou tres Concilios celebrou pera mayor paz da Igreja, pag. 207. Mostre seu capitao, & nelle a calidade de sua pessoa, *ibid.*

S. João de Arga Most.

Foy fundado, como algũs dizem, por S. Fru-

tuoso, & aõnde, & perseuerou em seu ser mais de 700. annos, pag. 459. Esta ainda hoje naquelle lugar hũa Igreja de S. João, & junto della hũa sepultura de hũ Monje santo, *ibid.* & pag. 470. Os animaes, que passauão por cima desta sepultura, ou morrião, ou lhe acontecia algũ desastre, pag. 470. Poronde se tapou depois o Arco, que sobre ella estaua, *ibid.*

S. João de Cabanas Most.

Foy edificado em tempo de S. Martinho, & em que sitio, pag. 409. Foy Most. rendozo, pag. 410. & 411. Depois da restauração de Hespanha o reedificou Lopo Munhon, & durou largos annos com Abbade, & Conuento, *ibid.* Catalogo dos Abbades delle, *ibid.*

S. João Ordem Militar.

A Ordem do Hospital de S. João em Hyerusalem que hoje se chama, de Malta, hũ Monje de S. Bento, por nome Gerardo, lhe deu principio, pag. 178.

João Garino.

Foy natural de Valença (*a* *Juliano Peres* lhe chama *Lustano*) pag. 273. Viuia santamente em hũa Coua da Montanha de Monferrate, *ibid.* 453. Enganado do Demonio deshonrou hũa filha do Conde de Barcelona, & degolandoa, a sepultou ali, *ibid.* Foy a Roma, & deolhe bo Papa por penitencia que andasse com as mãos pello chão 7. annos ate que hum menino do peito lhe dissesse, que se leuantasse, *ibid.* Morreo, & foy sepultado na sua Coua de Monferrate, *ibid.*

S. João Gualberto.

Sendo Soldado se fés Monje Benedictino, pag. 159. O motiuo, que teue foy fazerlhe hũa Imagem de Christo Crucificado hũa inclinação cõ a cabeça, como agradecendolhe a morte, que perdoou a hũ enemigo por seu amor, *ibid.* Fundou a Congregação de Valleumbroso, *ibid.* Hũa mão inteira deste santo deu hum Geral da dita Congregação a S. Luis Rey de França, pag. 169.

¶ *A Ordem Militar de S. Jorge* de Alfama instituhio D. Pedro II. Rey de Aragão, pag. 184. Esta hoje vnida á Ordẽ da monteza, *ibid.*

S. Iossio.

Rezaua com grande espirito, & deuação cada dia os cinco psalmos, que comecão pellas cinco letras do nome de Maria, pag. 234. Depois de morto, acompanhou seu corpo hũa grande luz, pag. 235. Duas rozas lhe sahião das mãos, duas dos ouvidos, & hũa da boca, & nas folhas de todas ellas escripto com letras de ouro o nome de Maria, *ibid.*

S. Isidoro Arcebispo.

Nasceo em Seuilha, pag. 517. Foy Monje de S. Bento, & Arcebispo da dita Cidade, *ibid.* & pag. 40. Morreo acerca dos annos de Christo 635. pag. 518.

Iudichael

Indice das couzas mais notaueis.

Iudichael Rey.

Foy Rey de Bretanha a menor, & depois Monje de S. Bento, *pag.* 243. Teue 16. filhos machos, & 4. femeas, & todos tomarão o habito de S. B. & todos forão santos canonizados, *ibid.*

¶ Em S. Italia Most. em Italia forão Monjas 3. Emperatrizes, & quaes, *pag.* 250. E duas filhas de Emperadores, & quaes, *ibid.*

¶ Iustiano Emperador foy primo do P. S. Bento, *pag.* 17. Fes Doação ao Most. de Casino de 30. libras de ouro cada anno pera azcete das alampadas, *pag.* 72.

S. Iulto, & Pastor Most.

Este Most. chamado de Compludo edificou S. Fructuoso nas Montanhas de Vierzo, *pag.* 457. Foy grande assim em renda, como no numero de Monjes, *ibid.* S. Fructuoso lhe applicou toda a fazenda de sua legitima, & Elrey Cinda-suindo lhe fas hũa larga Doação, *ibid.* & *pag.* 451. Delta Doação consta ser o dito Most. da Ordem de S. Bento, & não de Eremitas Agostinhos, *pag.* 458. & 459. Nem contra ilto fas a palavra *Eremitarum*, & porque, *pag.* 459. & 549. & seq.

D. Izabel Duqueza.

Foy filha de Nuno Alures Pereira, & de D. Leanor Aluim, *pag.* 495. Cazou cõ D. Afonso filho Delrey D. Ioão I. primeiro Duque de Bragança, *ibid.* Por rezão dos bês que herdou de tua May, partia igualmente com o nosso Most. de S. Miguel de Refoyos, *pag.* 496.

S. Izabel Raynha.

Com Orações alcançou de Deos verõ sepulcro de S. Eiria afastandose as aguas do Tejo peralhe darem caminho, *pag.* 481. Não podendo ver, nem mudar a santa daquelle lugar, mandedo ali levantar hũ padraõ peraque-se não perdesse a memoria de seu sepulcro, *ibid.*

L.

Lateranense Most.

Foy fundado em Roma sendo ainda viuo o N. P. S. Bento, & nelle nomeou a Valentiniano discipulo seu por primeiro Abbade, *pag.* 508. Nelle agazalhou o Papa Pelagio os Monjes fogidos de Casino destruido, *pag.* 102. a Nelle viuerão os Calinenfes 134. annos, *ibid.* Delle mandedua o Abbade cada anno 12. Monjes a Casino pera serem Capellães do P. S. Bento, *pag.* 111. Delle forão Monjes potoar o Most. Calinenfe depois de reedificado, em tempo do N. Gregorio II. *pag.* 102.

¶ S. Lauteno Abbade foy muy penitente, & de tres em tres annos variaua o comer na Quaresma, & como, *pag.* 237.

S. Leandro Arcebispo.

Nasceo em Murcia, *pag.* 517. Foy filho de S. ueriano, neto de hum Rey Godo, & cunhado de outro, *pag.* 277. Tomou o habito de S. Bento em hum Most. de Seuilha, de que foy Abbade, *pag.* 298. Assistio em hum Concilio Nacional, que se fes em tempo do nosso S. Euphemio, *pag.* 284. Nelle prêgou hum sermão, cujo original se conserua ainda hoje, *ibid.* Foy Arcebispo de Toledo, & Apostolo de Alemanha, & porq, *pag.* 191. Notãose dous erros acerca de seu Monachato, *pag.* 299. A qualidade de sua pessoa, & virtudes, *ibid.* A elle deuemos a Imagem da Senhora de Guadalupe, *pag.* 517. Morreo no anno de 600. *ibid.*

S. Leão III.

Foy natural de Roma, & Monje de S. Bento, *pag.* 205. Hindo em hũa procissão das Ladainhas, o acometeo hũa Manga de soldados, que lhe cortarão a lingua. & tirarão os olhos, *ibid.* Na noite seguinte lhe restituhio Deos tudo milagrosamente, *ibid.* Creou em primeiro Emperador do Occidente a Carlos Magno, & porque, *ibid.* col. 2. Muitas vezes dizia fete, & noue missas no dia, *ibid.*

S. Leão IV.

Foy natural de Roma, Monje Benedictino Cardeal, & vltimamente Papa, *pag.* 206. Reparou com grande magnificencia o templo de S. Pedro roubado dos Mouros, *pag.* 207. Cercou de muros muy grossos com 15. torres, os arrabaldes de Roma, em que ficaua este templo *ibid.* Chamouse esta obra por seu respeito *Cidade de Leonina. ibid.* Com orações matou hum Basilisco, que com seu alito inficionaua o ar, & matoua muita gente, *ibid.*

S. Leão V.

Foy natural de Ardea, & Monje de S. Bento, *pag.* 208. Gouernou só 40. dias a Cadeira de S. Pedro, & porque, *ibid.*

S. Leão IX.

Foy natural de Alsacia, & da illustre geração dos Condes de Dillingen, & de Abspug, *pag.* 209. Foy Monje nosso, & sendo Bispo de Tulle foy eleito Papa, & visitou algũas vezes as Reliquias do N. P. S. Bento, *ibid.* col. 2. Creou, entre outros, 8. Cardeas da Religião de S. B. & tres delles forão Summos Pontifices, & quaes, *ibid.*

D. Lianor Aluim.

Foy cazada com Vasco Gonçalves Barrôz, de quem ficou Donzella, *pag.* 495. Cazou segunda vez com D. Nuno Alures Pereira, de quem teue a D. Izabel primeira Duqueza de Bragança, *ibid.*

Libra.

Hũa libra de ouro da 102. escudos, *pag.* 72. Hũa libra de prata em Portugal antigo valia 40.

Ecce 3 15

Indice das couzas mais notaueis.

Es, pag. 385. Outros dizem que 36. *rs ibid.*

Lima Rio.

Nasce em Galiza entre Villar Dercy, *ate* Guinso, pag. 409. Entra em Portugal, & vay la-uando as Villas da Barca, Ponte delima, & Vi-ana, *ibid.* Chamauase Lethes, que significa rio do esquecimento, & porque lhe derão este no-me, pag. 408.

Loruão Most.

Foy o primeiro de S. Bento em Portugal, pag. 306. Descreue-se seu sítio, *ibid.* Lucencio foy o primeiro Abbade delle, *ibid.* & pag. 307. Foy edificado viuendo ainda o P. S. Bento, & em que tempo, *ibid.* Mostra-se não ser fundado por Paulo Ozorio, pag. 308. Proua-se q' foy sem-pre de Monjes Bentos & nunca de Eremitas A-gostinhos, pag. 310. 311. & 312. &c. Do trabalho de suas mãos se sustentauão os Monjes delle em seu principio, pag. 314. Mostias de sua santidade corpos inteiros, & ossos cheirosos que na Claus-tra, & paredes delle se descobrirão, pag. 315. & 316. Perseuerou em tempo dos mouros em seu ser com lhe pagaré certo tributo, pag. 316. Mi-tagre com que o Abbade de Loruão, & seus Mon-jes ficarão acreditados diante dos mouros, pag. 318. Merces que Alboacem Rey mouro de Co-imbra fez a Loruão, pag. 317. & 318. Os Abba-des, & Monjes de Loruão erão o vnico refugio dos Christãos no distrito de Coimbra, pag. 318. Mostra-se com exemplos particulares, *ibid.* & pag. 319. Hum dos mais illustres Abbades, q' este Most. teue foy D. João tio Delrey D. Ramiro, pag. 320. Refere-se sua conuerção, & hum cazo raro, que em seu tempo aconteceu em Montemor o Velho, pag. 321. & seq. A protecção diui-na defendeo o Most. de Loruão do furor de Ma-homat Almançor, que destruhio Coimbra, & as mais terras do Reyno, pag. 325. Dous Monjes de Loruão forão pedir a Elrey D. Fernando qui- fesse vir conquistar Coimbra, enformando o do que era necessario pera isso, *ibid.* Veyo Elrey no tempo determinado, & com elle algus Bis-pos, & Abbades Bentos, & quaes, *ibid.* & pag. 325. O Abbade, & Monjes de Loruão lhe sahirão a o encontro, & o acompanharão celebrando os Officios Diuinos todos os dias no meyo do ex-ercito, pag. 326. Faltando o prouimento aos soldados, os Monjes de Loruão os sustentarão ate a Cidade se render, *ibid.* Offereceolhe El-rey D. Fernando a Cidade, & elles sô aceita-rão hũa Igreja, & cazas, pera terem aonde se recolher quando viessem à Cidade, pag. 327. Louua o Rey sua pouca cobiça, & afirma que erão os melhores Monjes, que em seus Reynos tinha, *ibid.* Offerecem os Monjes ao Rey hũa Coroa que fora Delrey D. Bermudo, elle a não aceita, & lhe manda dar dez marcos de pra-ta pera hũa Cruz, *ibid.* Comesta Coroa se co-roouo nosso primeiro Rey D. Afonso Henrri-ques nas Cortes de Lamego, pag. 327. Confir-

mão-se os bés de Loruão, por Elrey D. Fernan-do, pag. 327. Falso Doação do Most. à sã de Coimbra, pag. 332. Passados 7. annos o Bispo D. Gónçalo tornou a por Abbade em Loruão, & a restituirlhe grande parte de seus bés, pag. 333. Poemse o Catalogo de algus Abbades de Loruão, & dalle noticia de muitas Doações, que se lhe fizeram, pag. 334. & seq. Em tempo Del-rey D. Sancho I. forão os Monjes lançados de Loruão, & entrarão nelle sua filha D. Tareja, & Monjas de Cister, pag. 339. Defendese a ino-cencia dos Monjes, & mostra-se como forão in-iustamente expulsos, pag. 340. & seq. Queixas que os Monjes tinhão dos Bispos de Coimbra, pag. 342. Defendese hũa carta de Frey Ricardo Monje de Loruão, que se foy a Roma, & a Ca-lino, donde a escreveu a outro Monje de Loruão morador já em Pedrozo, pag. 342. & 343. As Religiosas Cistercienses são a Ceroa do sepul-cro dos nossos santos Monjes negros, pag. 347.

¶ *Leureiro* plantado junto das cazas denota-na serem cazas de grandes, pag. 306. Plinio lhe chama Porteiro das cazas dos Cesares, & Pontifices, *ibid.*

Lucencio Abbade.

Foy o fundador, & primeiro Abbade do insigne Most. de Loruão, pag. 306. & 307. De Ab-bade foy eleito em Bispo de Coimbra, *ibid.* A-iudou muito a S. Martinho na conuerção dos sueuos sendo Bispo de Coimbra, pag. 355. Era homem de grande virtude, & letras, & assistio em algus Concilios, pag. 307. A significação de seu nome, *ibid.*

¶ Frey Luis do Spirito Santo foy natural de Dous portos, muy obseruante, & zelozo, & dos primeiros tempos de nossa Reformação, pag. 500. Obras, que fes nos Mosteyros de S. Tyrso, Pombeiro, Rendufe, & Basso, *ibid.*

M.

S. Madruyna.

Foy Abbadeça no Most. de S. Pedro de las Pue-las da Ordem de S. Bento em Barcelona, pag. 521. Foy catiua pellos mouros, & leuada à ilha de Malhorca, & ahi morreo santamente no seu most. *ibid.*

Mahomat Almançor.

Elrey mouro de Coimbra o fes Geral de seu exercito, & como seu Visorci, pag. 225. Sinco-enta, & duas vezes acometeu as terras dos Christãos sahindo de muitas victoriozo, pag. 324. & 325. No nosso Portugal pos por terra as Cidades de Coimbra, Viseo, Lamego, Porto, & Braga: pos fogo a Tui em Galiza, & a Compof-tella,

Indice das couzas mais notaveis.

rella, *ibid.* Fes trazer os sinos de Santiago pera Cordoua a hombros dos Christãos, pera serem Alampadas na sua mesquita, *ibid.* & pag. 420. D. Fernando Catholico pagou aos mouros na mesma moeda fazendolhos levar outra vez aos hombros pera Compostella, *ibid.*

S. Mancio.

Foy hum dos 72. discipulos de Christo, & depois de prègar por França, & Hespanha foy martyrizado em Euora, pag. 450. No lugar em que hum deuoto seu o enterrou se levantou hũa Igreja de seu nome por ordem do Conde D. Iulião, pag. 451. Com temor dos mouros foy leuado pera terra de Campos em Castella, & la se conserva em o nosso Most. de S. Mancio junto a Rio seco, *ibid.* Hum braço seu alcançou D. Theotonio Arcebispo de Euora, com que enriqueceo a sua sê, *ibid.*

Mandragoras.

Dão hũs pomos vermelhos, pag. 219. No Hêbraico significão amores, *ibid.* São Simbolo dos martyres, *ibid.* São remedio cõtra a esterilidade, pag. 220.

¶ Mão direita do Espozo significa a Esperança, pag. 23. & 24. Os bês spirituaes são dadiua da mão direita de Deos, pag. 351.

¶ Mão esquerda significa temor, pag. 23. Os bês temporales são dadiuas da mão esquerda de Deos, pag. 351.

S. Marcelino.

Foy Apóstolo Benedictino que prègon a Fé de Christo nas partes de Alemanha por espaço de 70. annos, pag. 194. Depois de muiro velho, & recolhido em o Most. de Vtrech, sahio a confirmar na Fé alguns pouos, que a hião perdendo, *ibid.* Comparase nisto a S. Paulo, *ibid.*

S. Maria de la antiga Most.

Este Most. se edificou em Auilla, pag. 523. Outros 4. Most. Benedictinos ouue na dita Cidade, *ibid.*

¶ S. Maria da Fonte das Dominas Most. de Monjas de S. Bento foy fundado na Cidade de Placencia, pag. 523. Os Gentios dedicarão aqlla caza á honra da May dos Deoses, *ibid.* S. Helena arenouou á honra da Virgem sagrada, *ibid.*

S. Maria de Hermelo Most.

Foy fundado pellos annos de Christo 628. pag. 417. Achase Abbade do dito Most. na Era de 1147. *ibid.* O tempo o mudou em Igreja Parrochial, da Comarca de Valdeucs, *ibid.*

S. Maria de Miranda Most.

Temse por fundação de S. Fructuoso, pag. 470. Esta perto de Pontede Lima, *ibid.* Viuerão neile os Monjes com grande obseruancia fazendo hũs vida Cenobitica, outros Eremitica, *ibid.* & pag. 471.

S. Maria de Nabancia Most.

Esteue fundado aonde agora he Igreja de S. Maria dos Oliuaes em Thomar, pag. 474.

Mostrase que foy da Ordem de S. Bento, pag. 475. Não foy Most. duplex, como algũs dizem, pag. 476. & 477. Perseuerou em grande obseruancia por muitos annos, & nelle foy Abbade Seliotio de S. Eiria, *ibid.* He hoje a Igreja de S. Maria Matris de todas as Igrejas do termo, pag. 477. Tem Vigairo com grandes preminencias, & 12. Beneficiados, *ibid.*

S. Maria de Nonantula Most.

Estaua edificado em Italia junto á Cidade de Modena, pag. 220. Nelle forão martyrizados mais de mil Monjes, *ibid.*

¶ S. Maria de Plumbaria Most. foy edificadopa S. Ecolastica hũa legoa de Casino, pag. 38. Nelle viueo, & morreo a santa com suas Religiosas, pag. 39. Nelle se fes Monja pellos tempos adiante a Raynha S. Thesia, & hũa filha sua chamada S. Retruda, pag. 251.

¶ S. Maria do Valle Most. veja-se a palaurã S. Florentina.

S. Maria do Vimieiro Most.

Esteue distante de Braga hũa legoa, & perseuerou por largos annos em grande obseruancia, pag. 502. A Raynha D. Tareza deu a D. Pedro Mauricio Geral da Congregação Cluniacense, *ibid.* Pello tempo adiante se annexou ao nosso Most. de Tibães, *ibid.* De presente esta vuido ao Collegio de S. Paulo de Braga, *ibid.* & pag. 503.

Marquezas, & filhas suas.

Vinte, & quatro professarão a Regra de S. Bento, pag. 256. Nomeão-se algũas em particular, pag. 257.

¶ Cinco Marquezes, & filhos seus tomarão o habito de S. Bento, pag. 244. Dous delles forão irmãos Donados, *ibid.*

S. Martinko Donado.

Não cõmia senão do pão que se daua a os cãs do Most. de S. Iustina de Padua, pag. 239. Pedio, & alcançou de Deos, que todo o vinho lhe amargasse, *ibid.* Morreo com fama de santo, *ibid.*

S. Martinho Dumienfe.

Foy natural de Vngria, pag. 354. Nas partes do Oriente estudou as letras humanas, & diuinias, *ibid.* He prouauel, que voltando a sua Patria visitar as reliquias de S. Martinho Turo-nense, *ibid.* Tomou o habito de S. Bento, *ibid.* & pag. 355. Não veyo immediatamente do porto de Iope pera Galiza, pag. 355. Passou a Galiza pera pregar aos Sueuos, pag. 356. Bautizou a a Elrey Theodomiro, & o Principe seu filho, pag. 355. Alcançou o titulo de Apóstolo de Portugal & Galiza, pag. 191. & 356. De tal sorte acendeu a Fé em Portugal, que nunca mais se extinguiu, pag. 196. sua pintura, & significação della, pag. 356. Prouase ser Monje Benedictino, pag. 357. A seu rogo mandou Elrey Theodomiro edificar o nosso Most. de Tibães, pag. 375.

Foy

Indice das couzas mais notaveis.

Foy sagrado em Bispo Dumienſe, *pag.* 360. Foy o primeiro Capellão Mór do Reyno, *pag.* 361. Luitprando o nomea por Bispo de Britonia, de pois de Dume, & vltimamente de Braga, *ibid.* Foy promovido ao Arcebispado de Braga, governando juntamente o Bispado de Dume com muito cuidado, *pag.* 362. & 465. Suas virtudes, vida, & obras, que compoſo, *pag.* 362, & 365. Preſidio como Primás em hum Concilio de 10. Biſpos ſuffraganeos, em q̃ entraua o Arcebiſpo de Lugo, *pag.* 363. Na hora da morte lhe appareceſta Chriſto, a Virgem, & S. Martinho de Turron, *ibid.* Foy ſepultado no ſeu Moſt. de Dume, *ibid.* vltimamente foy treſladado pera a Sê de Braga levando a charolla de ſeus Offos quatro Abbades Bentos, quaes, & quando, *pag.* 368. Carta do Arcebiſpo D. Frey Agostinho de Ieſu, de que conſta o ſobredito, & de que ſe colhe ſer S. Martinho Monje Bento, *ibid.* & *pag.* 369.

S. Martinho de Dume Moſteyro.

Elrey Theodomiro o edificou, pera nelle ſe recolher S. Martinho com ſeus Monjes, *pag.* 353. & 356. Moſtraſ. ſer da Ordem de S. Bento, *pag.* 356. Erão tantos os Monjes deſte Moſt. & dousros em tempo de S. Martinho, que ſe comparão aos peixes da rede de S. Pedro, *pag.* 358. & 359. Noteſe hum dito vulgar, que mostra a ſantidade dos Monjes delle, *pag.* 359. Nelle ſe recolheo, & ſes Monje Elrey Eborico, *ibid.* O meſmo ſe pode crei faria Potamio Arcebiſpo Bracharenſe, *pag.* 360. Foy o primeiro Moſt. Benedictino que ſe levantou em Igreja Cathedral, *ibid.* O diſtricto de ſeu Bispado, & ouelhas delle, *pag.* 361. Ainda de pois da entrada dos mouros em Heſpanha perſeuecou, & ouue Biſpos Dumienſes, *pag.* 363. Encorperouſe no Arcebiſpado de Braga, *pag.* 365. & ſeq. Perſeuecou ainda em Roma o titulo deſte Bispado *pag.* 366. Catalogo dos Biſpos delle, *ibid.* & ſeq.

S. Martinho de Manhente Moſteyro.

Foy edificado em tempo de S. Martinho de Dume, *pag.* 406. Reedificouſe na reſtauração de Heſpanha por D. Afonſo de Dorrães, *pag.* 407. Perſeuecou de pois de ſua reedificação mais de 300. annos, *ibid.* Vnioſe ao Moſt. de Vilari, & porque, *ibid.*

S. Martinho de Sande Moſteyro.

Foy fundado em tempo de S. Fructuoſo, *pag.* 486. ſeu ſittio, *ibid.* S. Fructuoſo chama aos Monjes delle *irmaos ſeus*, *ibid.* Falso menção de hum Monje tanto deſte Moſt. chamado Bamba, *pag.* 487. & 488. Perſeuecou em tempo dos Mouros; o Arcebiſpo D. Fernando da Guerra o reduzio a Igreja ſecular, *pag.* 489.

S. Martinho de Tibães Moſteyro.

Elrey Theodomiro o mandou edificar a petição de S. Martinho Dumienſe, *pag.* 375. & 376. ſeu ſittio, & alegre villa, *pag.* 377. Do alto delle ſe deſcol tem 10. Moſt. 7. Concelhos, 6. Coutos, & 6. cazas de ſolar, & quasi, *ibid.* Pera a parte do Poente tem hum ſobral muy antigo, que Elrey Miro, ou Ramiro lhe deu com outra terras, *pag.* 378. Nelle ſubral, & mara eſpeſſa viuão algũs Monjes em Ernidas, & Choupanas, acoſtinado ao Conuento as horas do Officio Diuino, *ibid.* S. Vitor Arcebiſpo Bracharenſe, & dous companheiros ſeus, Monjes todes deſte Moſt. de Tibães padecerão martyrio, & quasi do, *ibid.* & *pag.* 379. Por que ſe chama Moſt. Palatino, *ibid.* D. Velatquida ſes Doação delle á Infanta D. Vrraca, & eſta de ametade delle á Sê de Luj, *ibid.* & *pag.* 380. D. Pedro Monje deſte Moſt. chegou a ſer Arcebiſpo de Braga, & em que tempo, *pag.* 380. D. Payo Guterres o reedificou, *pag.* 376. Catalogo de ſeus Abbades eleitos cõforme a ſanta Regra de pois da reſtauração de Heſpanha, *pag.* 381. Daſſe noticia de muitas Doações, & Eſcrituras, *pag.* 381. & ſeq. O Cõde D. Henrique deu a eſte Moſt. o Couto, que tem em circuito, *pag.* 381. D. Afonſo Henriques lhe ſes Doação do lugar de Denim, *pag.* 382. Mais lhe encontou a terra da Ellella, *ibid.* Elrey D. Afonſo III. lhe manda reſtituir muitas terras, que andauão aſinnadas, *pag.* 383. Rendas, que tinha naquelle tempo, & perſões, que pagaua a quarenta & tantas familias dos Padroeiros, *pag.* 383 & 384. Catalogo dos Abbades Commendataries deſte Moſt. *pag.* 386. & ſeq. Dos Abbades Triennaes Geraes da Congregação, *pag.* 387. & ſeq. O Abade de Tibães he Capitão Mór, Alcaide Mór, Coudel Mór, Repartidor das armas, & Cuidador do ſeu Couto, *pag.* 396. Como Senhor elege Luis Ordinario, que tem o Ciuel, & Crime, *pag.* 397. Nas couzas Criminaes ſe appella pera Elrey, & nas Ciueis pera o D. Abade como Ouuidor, *ibid.* Em quanto Alcaide Mór punha Merinho, *ibid.* Como Capitão Mór nomea Capitão pera os ſoldados do Couto, como ſe vio de pois da reſtauração do Reyno, *ibid.* Que couza ſeja Officio de Coudel, *ibid.* O Officio de repartidor das armas ſe exercitou no tempo Deirey D. Manoel, *ibid.* Edificios do Moſt. grandeza da cerca, & renda limitada, que tem, *ibid.* & *pag.* 398.

Martyres

São eſtampas do amor diuino, *pag.* 218. São fruta da meza de Deos, *pag.* 222. Falso menção dos que ouue na Igreja Catholica ate o tempo de G. nebrardo, *pag.* 223. Daſſe conta de muitos, que em varios Moſt. neſſos padecerão, *pag.* 219. & ſeq. Em Caſino forão quasi ſem numero, *pag.* 102. & 220. Explicaſe o grãde numero dos

Indice das couzas mais notaveis.

dos martyres de S. Bento com a semelhança do rio Danubio, *pag.* 223.

¶ *Hum Martyrologio* fez o nosso Vsuado mui emendado, & certo, *pag.* 235. Delle se apreueitou muito o Romano, *ibid.*

S. Matilda Imperatriz

Foy Monja, no Most. de Quindenburg. *pag.* 249. Antes de ir com as mais a Matinas já tinha rezado o psalteiro, *ibid.* Duas filhas suas do mesmo nome, & hũa dellas santa, forão Abadesças do dito Most. *pag.* 250.

Mauricio Arcebispo.

Sendo Arcebispo de Braga, indo a Roma, o Imperador Henrique V. o leuanteu por Antipapa, *pag.* 213. Calixto II. o prendeu, & mādou recolher em hum Most. pera fazer penitencia, *ibid.*

S. Mauro Abbade.

Tomou o habito no Most. de S. Clemente em Sublaco, tendo 12. annos de idade, *pag.* 51. Andou sobre as aguas pera tomar o menino Placido, & o trazer fora dellas, *ibid.* & *pag.* 52. Foy mandado com algũs companheiros pera o Reyno de França, *pag.* 112. Fundou em sua vida 116. Most. *ibid.* Tinhão estes Most. de renda hum milhão de cruzados, *pag.* 236. Na observancia regular, depois do P. S. Bento, foy o primeiro, *ibid.* Nas Coresmas comia sô duas vezes na semana, *pag.* 239. Estando já em França vio sobir a alma de S. Bento ao Ceo, *pag.* 97. Comparase nisto a Eliseo, *pag.* 235. & 236. Da testemunho da santidade de S. Bento, que não foy segundo a algũ santo no Ceo depois dos Apostolos sagrados, *pag.* 98. Seu corpo descansa em hum Most. junto à Cidade de Paris, & outros dizem, que na Villa do Alinendral Bispo de Badajós, *pag.* 120, & 121.

S. Maximo Arcebispo.

Confessado si ser Monje Benedictino, & mimoso do P. S. Bento, *pag.* 279 280. & 425. Foy Abbade do Most. das santas maçãs em Casagoga & depois Arcebispo da mesma Cidade, *pag.* 280. Suas partes, & obras, q̃ escreveu, *ibid.* tendo ainda Arcebiago de Casagoga alsiſtio em hũ Concilio nacional de Toledo, *pag.* 284. & 423. ¶ O Most. Maximo temse por obra de S. Martinho Dunienſe, *pag.* 370. Referemse 3. opiniões sobre seu suio, *ibid.* & seq. Da santidade dos Monjes d'este Most. da hum graue testemunho Polemio Abbade de Pedrozo, *pag.* 374.

Mederico Monje.

Tomou o habito sendo de 13. annos, *pag.* 232.

Sempre andou vestido de cilicio, & ordinariamente comia pão de seuada, & bebia agua, *ibid.* Na Quaresma comia sô duas vezes na semana *ibid.*

¶ Melote era veste de pelles, *pag.* 61. De que animaes era, *ibid.*

Merida Cidade

Foy antigamente cabeça da Lusitania, & a principal entre as Cidades de Hespanha, *pag.* 426. Tinha em seus muros 80. portas, & 3700. torres, *ibid.* De seus fundadores tomou o nome, & quais forão, *ibid.* Natural desta Cidade foy S. Eulalia, & martyrizada nella sendo de 12. annos *pag.* 427.

Mer tola Villa.

He pouoação antiga sita nos confins de Portugal, & do Algarve, *pag.* 436. Foy edificada pellos Tiroos, que lhe chamarão Mitrir, *ibid.* Nella padecio tormentos, & carcere S. Bislão Bispo de Euora, *ibid.* & *pag.* 437.

S. Miguel de Machede Mosteyro.

Foy fundado tres legoas de Euora em lugar fresco, *pag.* 451. Perseuerou a sua Igreja em tempo dos Mouros, *ibid.* Mealegoa d'este Most. se achou ha mais de 100. annos hũa Imagem do P. S. Bento, & ali se lhe fez hũa Ernida, *ibid.* Veyo a ser depois Igreja Parrochial, *ibid.* He propavel, que a dita Imagem fosse do Most. de Machede, *ibid.*

S. Miguel de Refoyos Mosteyro.

Foy edificado em tempo dos Godos, *pag.* 494. Hũs tem pera si q̃ he do tempo de S. Fructuoso, *ibid.* Seu sitio, & contornos, *pag.* 493. A observancia, com que seus Monjes viuião, *pag.* 495. Foy Senhor de grãdes herdades, & de 14. Quintas, & quais *pag.* 496. Nas partes de Tralosiñtes partia igualmente com o Duque de Aragonça, & porque, *ibid.* Na sua quinta de Pedraça esteue hũa torre solar dos Duques de Lerma, *ibid.* Teue grande numero de Monjes, & ainda no anno de 1403. auia nelle 67. *ibid.* Catalogo dos Abbades eleitos na forma da santa Regra, de q̃ algũs forão Bispos, *pag.* 497. Catalogo dos Abbades Cômendatarios, *pag.* 498. O penultimo Commendatario foy o P. Frey Diogo de Murça, que alcançou Breue pera extinguir o Most. & edificar dous Collegios em Coimbra, hum de S. Bento, outro de S. Hieronimo, a que o Prior, & mais Monjes resistião, *pag.* 498. Impetrou este Abbade segundo Breue pera que o Most.

Fine ficasse

Indice das couzas mais notaueis.

Escasse com título de Oratorio. & membro do Collegio de S. Bento de Coimbra, *ibid.* & pag. 499. Feshe as Officinas, Dormitorios, & Claustro, q̃ hoje tem, pag. 499. N'elle criou nouços, como tambem tinha criado sendo Reytor de Coimbra. & mandou buscar a Castella as Constituições, & Ceremonias da nossa Congregação de Valhadolid, pag. 499. Catalogo dos Abades Triennaes, pag. 501. Iurdição dos Abades, *ibid.* Com ser tão decorado tem ainda renda, com que sustenta trinta, & tantos Religiosos, *ibid.*

Moedas antigas.

Quais erão, & q̃ valia tinham, pag. 385. Comparação na valia com a moeda, que hoje corre, *ibid.*

Mongedarem Mosteyro.

Foy fundado na Villa de Aluito, que antigamente se chamou tambem Mongedarem, por S. Eleuterio. Abade, pag. 448. Tambem se pode ter por fundação de S. Exuperancio, ou de S. Romano, pag. 448. Perseuerou este Most. com grande obseruancia até o tempo dos Mouros, que passarão os Monjes della a espada, pag. 450. Leuantouse naquille lugar hũa Igreja intitulada N. Senhora dos Martyres em memoria dos Monjes, que ali padecerão, pag. 450. Os Barões de Aluito a derão aos Religiosos de S. Francisco, que ali tem seu Conuentuo, *ibid.*

Monjes.

Grande multidão delles ouue em tempos antigos, pag. 13. Algũs lhe chamarão Therapeutas, que he o mesmo que Curatores, pag. 10. Outros lhe chamaão Monachos, *ibid.* A propria significação deste nome, *ibid.* & pag. 11. Não he comum a todos os Religiosos, pag. 291. & 292. Quais se chamão propriamente Monachos, *ibid.* Diuidemse os Monjes em Cenobitas, Eremitas, & Anachoretas, pag. 534. & 535.

* Os primeiros, que entrarão em Hespanha Tarraconense, pag. 269. & 270.

* Os primeiros, que ouue na Hespanha Betica, pag. 298.

* Os primeiros, que florecerão na Hespanha Lusitana, pag. 301. & 303. Quais forão os que Dextro chama Monjes negros em Canali, pag. 304.

Monjes Bentos em Hespanha.

Entrarão Monjes Bentos em Hespanha mais de trezentos annos antes do de 510. pag. 271. & seq. Os primeiros entrarão em Hespanha no

anno de 537. mandados pello nosso P. S. Bento, & quantos, pag. 279. Primeiro entrarão Monjes Bentos em Hespanha, que em França, *ibid.* O primeiro Most. em que morasão, foy o de S. Pedro de Cardenha, pag. 280. Muitos Monjes, & Monjas, & Mosteyros de S. Bento nas partes de Hespanha antes do anno 910, pag. 271. & seq. & pag. 514. 517. & seq.

Monte Corona Congregação.

Foy fundada por Paulo Iustiniano natural de Veneza, Monje Camaldulense, pag. 172. Tem Geral differente do da Camaldula, *ibid.* Tem per Italia 8. cazas com diuersas Ermidas, suas armas, *ibid.*

Monte Gaudio Ordem Militar.

Fundouse juuto a Hyernusalem, & professaua a Regra de S. Bento, pag. 178. Teue algũs Castellos em Hespanha, que depois se vnião á Ordem de Calatraua, *ibid.*

Montemor o Velho.

Descreue-se seu sitio, pag. 321. Elrey D. Ramiro deu esta Villa ao Abade de Lorvão D. 10. ao seu tio, *ibid.* Estando cercada de Mouros, tomado conselho, degolaram os cercados toda a gente incapaz pera tomar armas, pag. 322. Alcançada victoria do inimigo, acharão os degolados resuscitados todos com hum fio vermelho pella garganta, pag. 223. O mesmo final vermelho apparece em hũa Imagem da Virgem, & no menino, que tinha nos braços, em cuja Igreja forão lançados os corpos degollados, *ibid.* Os descendentes desta gente resuscitada tiuerão todos até nossos tempos aquelle final, pag. 324. Mostra-se não terem razão de duvidarem desta maravilha os Authores Castelhães, pag. 323. & 324. O Conde D. Sifnando redificou esta Villa estando de todo assolada, pag. 331. Foi depois dada pello Rey de Portugal D. Sancho I. a sua filha D. Tareza, pag. 238. Memorias ha que lhe dão titulo de Cidade, pag. 331.

Monte Olivete Congregação

Foy fundada por S. Bernardo. Prolomeu natural, & senador da Cidade de Sena, pag. 171. Tem por Italia 60. Most. alem doutros por Sicilia, & Vngria, *ibid.* Vestem habito branco, *ibid.* Desta Congregação foy S. Francisca Romana, canonizada por Paulo V. pag. 172. suas armas, *ibid.*

Monte

Indice das couzas mais notaveis.

Monte Virgine Congregação,

Teue seu principio de S. Guilhelme em Italia. pag. 167. Tem 47. Most. *ibid.* A cabeça delles he o de nossa Senhora fundado no Monte Virgine, *ibid.* Não comem nelle os Monjes carne, nem ovos, nem queijo, nem leite, *ibid.* Se algũa couza destas sobe áquelle Monte santo, logo se corrime, *ibid.* Suas armas *ibid.*

Mosteyros da Ordem de S. Bento.

Até o tempo de Trithemio anno de 1500. ouue trinta, & sete mil Most. de Monjes Benitos, alem de mil, & quatrocentos Prioratos mais pequenos, pag. 237. De Monjas até o dito tempo erão quinze mil Mosteyros, pag. 249. Muitos destes Most. sostentão 100. Monjes, 200. 300. 400. & muitos mais, pag. 237. E algũs passão de mil, & mais Monjes, *ibid.* Muitos forão Vniuersidades, pag. 227. Muitos EPiscopos, pag. 141. & 142. E o primeiro foy o de Dume junto a Braga, pag. 360. Muitos também chanião Imperiaes Principes, pag. 133. A sombra de muitos se leuantão Cidades famozas, pag. 191. 253. 257. & 370. Os Abbades de muitos Most. de Inglaterra tinham voto no Parlamento, pag. 141.

Mudança.

Deos he incapaz de mudança, pag. 473. Toda a mudança he participação, & retrato da morte, *ibid.* quantas são as mudanças em hũa couza, tantas são as sombras da morte nella, *ibid.*

Mundo.

Deixallo em qualquer tempo he louuavel, pag. 29. Na mocidade he couza muy grata á Deos, pag. 30. Vagatorios em o deixar reprehendemse, pag. 29. Dão o refugio dos annos a Deos, pag. 30.

N.

Nabancia.

Esteue situada ao longo do Rio Nabão de fronte donde agora he Thomar, pag. 474. Na entrada dos Mouros foy destruida, pag. 476. Ouue nella dous Most. da Ordem de S. Bento, pag. 474. & seq. Hum de Monjas, pag. 477. Seu sitio, *ibid.* Nelle viueo S. Eiria, & duas tias suas cujos sepulcros ainda hoje se vem na caza do Ca-

pitulo, *ibid.* Estaua apartado do Most. de Menjes *ibid.* Dentro da clausura fica hoje o Pêgo, em que S. Eiria foy martyrizada, pag. 483. Foy este Most. destruido pellos Mouros, & reedificado em tempo Delrey D. Manoel para Religiosas Franciscanas, *ibid.* Conseruase nelle hũ feixomatizado com gotas de sangue de S. Eiria deatto em hum Cofre de prata, *ibid.*

Nicolao Duque

Sendo Monje professo, foy dispensado pera sair, & cazar, pera se conseruar a familia dos Iustinianos em Veneza, pag. 214. Depois de ter filhos se tornou ao seu Most. & a Duqueza sua mulher se fez Monja, *ibid.* Ambos forão santos, & progenitores do Patriarcha S. Lourenço Iustinião, *ibid.*

Nome da Senhóra.

Reuerência, que em Vngria se tinha ao santo nome de Maria, pag. 234. Deuzação em reuerencia das letras do santo nome de Maria, *ibid.* Milagre, comque esta deuzação se acreditou, *ibid.*

D. Nuno Alures Pereira.

Foy Condestable famoso, & aquẽm Elrey D. João I. chama hum de seus olhos, pag. 386. Cazou com D. Lianor Aluim, de quem teue D. Izabel primeira Duqueza de Bragança, pag. 495.

O.

S. Odo Abbade.

Foy Monje, Abbade de Cluni, & primeiro Geral da Congregação Cluniacense, pag. 153. Pos em seu ponto a obseruancia da santa Regra no dito Most. *ibid.* Compos o Officio de S. Martinho, & o Hymno de S. Maria Magdalena *Lauda Mater Ecclesia, &c.* pag. 235.

S. Odilo Abbade.

Foy Abbade Cluniacense, & o primeiro, que instituiu a Comemoração dos Defuntos no segundo dia de Nouêbro, pag. 235. Os summos Pontifices mandarão, que assim se fizesse em toda a Igreja, *ibid.*

Indice das couzas mais notaueis.

Officio Menor de nossa Senhora.

S. Pedro Damião o renouou por Italia, pag. 232. O nosso Virbano II. o mandou rezar por todas as Igreja de Hespanha, *ibid.* No Reyno de Portugal se reza todos os dias na nossa Congregação, & na de Cister, *ibid.*

¶ O Officio de Defuntos ordenou, & compos Hamulario Fortunato Monje nosso, pag. 745.

* O Officio, & missa da Santissima Trindade, & Officio de S. Eutheo ordenou Alcuino, pag. 235.

* O Officio do Apostolo S. Andre compos o N. S. Gregorio Magno, pag. 235.

¶ Oraculo diuino teue o P. S. Bento acerca de sua Ordem, Monjes, & bemfeitores della, pag. 555.

Ordês Militares de S. Bento.

Dasse noticia de muitas, que guardarão a Regra de S. Bento, pag. 177. & seq. & pag. 548. Honrou Deos as Ordês Militares com lhe dar por habito sua Cruz, pag. 187. A Cruz he habito, que honra, & escudo, que defende, pag. 188. O muito, que deuemos ás Ordês Militares, pag. 189.

S. Ofita Raynha.

Foy filha de hum Rey Ingres, molher doutro, Virgem, Monja, & martyr, pag. 255. Sendo menina te afogou em hum Rio & por orações de hũas Monjas suas resuscitou, *ibid.* Cazada com Elrey *Sigero* não consintio no matrimonio carnal, *ibid.* Sendo o marido a casa tomou o habito de Monja, & com licença sua se foy pera o Most. aonde se criara, *ibid.* Foy degolada hum quarto de legoa fora do Most. *ibid.* Leuantou se, & tomou sua propria cabeça nas mãos, & foy andando até a porta da Igreja do Most. & achando a fechada bateo com hũa mão, pag. 256. Aberta a porta, entrou, & cahio, & ali foy sepultado seu santo corpo, *ibid.*

D. Osorio Goterres Conde.

Edificou o Most. de S. Saluador de Lórençana, & nelle se fes Monje, pag. 244. Fes muitos milagres, & entre os mais resuscitou quatro mortos, *ibid.*

¶ Osos do corpo humano entre grandes, & pequenos: o mais de 300. pag. 121. Beda dis que são 245. *ibid.*

S. Otília Abbadeça.

Nasceo cega, & no Bautismo lhe deu Deos

vista, pag. 256. seu Pay *Atico* Duque de Alsacia lhe edificou hum Most. aonde se recolheo. pag. 257. Foy Abbadeça de 330. Monjas, *ibid.* Seu comer, & cama muy aspera, *ibid.*

P.

Palomeques.

De S. Escolastica se diriuo o titulo de Palomeques, em memoria da Pomba, em cuja figura a alma da santa sobio pera o Ceo, pag. 90.

Papas Bentos.

Consta, que forão 46. eu 48. pag. 216. De Constantino Cayetano di, que forão 131. pag. 217. Por espaço de 50. annos todos os Papas successiuamente forão da Ordem de S. Bento, no mais trabalhozo tempo, que a Igreja teue, pag. 213.

¶ Pascoa em tempos antigos, em hũas partes se celebrava em hum Domingo, em outras em outro, pag. 93. Por milagre mostrava Deos o Domingo certo em que se auia de celebrar, *ibid.*

Paschoal I.

Foy grande bemfeitor, & restaurador dos templos de Roma, pag. 206. Tresludou o corpo de S. Cecilia, *ibid.* Edificou Mosteyros pera recolher os Monjes Gregos que vinhão fogindo do Oriente *ibid.*

¶ S. Paschoal II. Sendo Cardeal foy mandado por Legado a Hespanha, pag. 212. Sendo depois Summo Pontifice creou 7. Cardeaes da Igreja de Santiago, *ibid.* Excommungou a Phe-lippe I. Rey de França por não fazer vida com sua legitima molher, *ibid.* Censurou a Henrri. que IV. Emperador por simoniaco, & a seu filho Henrique V.

D. Paterno Bispo.

Estando expulso pelloos Mouros do seu Bispoado de Tortosa, lhe deu D. Fernando o de Coimbra, pag. 331. Criou algũs moços, que fes Clerigos segundo a Regra de S. Agostinho, pag. 332. Mandoulhes que elegesem Prior, & foy morar fora da Sê, aonde moreo santamente, *ibid.* foy enterrado em S. João de Almedina, *ibid.* Delle teue principio a Sê & Cabido de Coimbra depois de tomada aos Mouros, *ibid.*

S. Paulo

Indice das couzas mais notaveis.

S. Paulo primeiro Ermitão.

Em que tempo se foy ao Ermo, *pag.* 12. Por que lhe chama a Igreja Mestre. & Author dos Eremitas, *ibid.* Viveo 113. annos, *ibid.*

¶ Paulo Orósio foy Catelão natural de Taragona, & não de Braga, *pag.* 308. Sua vida, *ibid.* & *pag.* 309. Moltrase com euidencia, que não foy fundador do Most. de Loruão, *ibid.* Nem do da Vacariça, *pag.* 348.

¶ Pedras de Cemar, que atrahem a si os mesmos homens, como outras, que atrahem offerro, *pag.* 51. Os antigos lhe chamauão Pedras de amor, *ibid.*

Frey Pedro de Basso.

Foy o oytavo Geral desta Congregação, o que lo sua virtude lhe grangou, *pag.* 394. Foy de Entredouro eminho a Lisboa, & tornou com hũa sô camisa de estamenha, *ibid.* sendo Abba. de de Renduffe lhe reuelou Deos auia de cair o testô do Refcitorio, que podera matar muitos Religiosos, se elle os não preuenira, & como *ibid.* Sua vida & virtudes depois de aposentado, *pag.* 395. Perguntandolhe pouco tempo antes de morrer, se queria rezar de nossa Senhora, respondia dizen lo: *Aue Maria, ibid.* Rezando as Matinas da Virgem espirou, *ibid.*

Frey Pedro de Chaues.

Foy natural da Estrêmadura em Castella, & Mestre de Nouiços em Monserrate, *pag.* 392. Veyo em companhia do N. P. Frey Placido de Villa Lobos reformar o Most. de S. Tyrso, *ibid.* Chegadas as Bullas da Reformação tornou a chamado do Cardeal D. Henrique, que lhas entregou, fazendoo Geral por 10. annos, *ibid.* Acabados os ditos des annos, foy eleito pella Congregação em primeiro Abba. de prennal de Tibães, *ibid.* Fundou o Most. velho de Lisboa, *ibid.* Suas virtudes, bôz costumes, & morte, *ibid.*

S. Pedro Damião Cardeal.

Renouou por Italia o Offício menor da Virgem, *pag.* 232. Foy de grandíssima abstinencia, *pag.* 237. Penitenciou com rigor hum seu discipulo por dizer hũa palavra ociosa, *ibid.* Foy Condestor de S. Petronilha Imperatriz, & Mõ. ja nossa em Roma, *pag.* 250. Penitencias, que lhe daua, *ibid.*

S. Pedro de Lomar Most.

Foy edificado em tempos antigos menos de mea legoa de Braga, *pag.* 303. Pellos annos de

Christo 1113. & 1358. Tinha ainda Abba. & Monjes, *pag.* 304. Hoje he Commenda, que renderá quinhentos cruzados, *ibid.*

S. Pedro de Luxouio Mosteyro.

Foy edificado em Borgonha por S. Columba no, *pag.* 144. & 191. Pellos tempos adiante ouue neste Most. *Laus Perennis*, *pag.* 192. Nelie tomou o habito Drogo filho de Carlos Magno, *pag.* 240.

S. Pedro de Rates Arcebispo.

Foy discipulo do Apostolo Santiago, & o primeiro Arcebispo de Braga, *pag.* 301. Foy o primeiro martyr de Hespanha, *ibid.* Felix, & hum sobrinho seu derão sepultura a seu corpo, *ibid.*

¶ O Most. de S. Pedro de Rates foy fundado junto a Villa do Conde, *pag.* 412. Moltrase que foy sempre da Ordem de S. Bento, *pag.* 422. Elleuão Abba. deste Most. affilio no Concilio Toledano III. *ibid.* Prouafe que este Abba. de, & os mais, que S. Maximo nomea forão Monjes Bentos, *ibid.* & *pag.* 424. & seq.

S. Pelagio II.

Foy Monje Benedictino, *pag.* 109. Agazalheu os Monjes Casinenses fogidos dos Longobardos, *ibid.* Morreo na pelle, que em seu tempo ouue em Roma, *ibid.*

¶ Pelagos hũs o fazem natural da Cidade chamada Forcain em Franconia, outros dizem que nasceu na Ilha Poncia, *pag.* 193.

Pipino Rey.

Senho Mordomo da Caza Real de França foy confirmado por Rey por ordem do nosso Papa Zachariás, *pag.* 203. Por rogos do Papa Elleuão III. passou a Italia, & pos cerco a Paulia, o qual não leuanto até não serem entregues a Igreja todas as Cidades, que lhe tinha vzerpado. Avstulfo Rey dos Longobardos, *pag.* 204. Quantas Cidades forão, & quem tomou posse dellas, *ibid.*

S. Placido.

Tomou o habito no Most. de S. Clemente em Sublaco sendo menino de 7. annos, *pag.* 51. Indo buscar hũa cantara de agua, cahio em hum lago, & por milagre foy tirado por S. Mauro, *ibid.* Não quis Deos que se a fogaſſe, & por q̃, *pag.* 52 Vio sobre sua cabeça, andãdo na agua o habito de seu Mestre S. Bento, *pag.* 51. Pondo depois q̃ sahio a cantara sobre hũa pedra, ficou

Indice das couzas mais notaveis.

nella impresso o fundo, que tem 6. dedos em diametro, que hoje se ve em hũa Enxada sua naquelle lugar, pag. 52. Leouuo S. Bento comtigo para dar hũa fonte milagroza aos Monjes, que viuão no alto de Subaco, pag. 56. Mandou S. Bento a Sicilia para fundar Mosteyros de sua Religião, pag. 132. & 219. Foy Protomartyr da Religião Benedictina, pag. 219. sermão, que S. Bento fez quando teue novas de seu martyrio, pag. 558.

Frey Placido de Villa Lobos.

Foy natural de Lisboa, & Monje professo em Monestrate, pag. 392. Veyo com o P. Frey Pedro de Chaves reformar o Most. de S. Tyiso, *ibid.* Trabalhou muito, & com grande zelo na Reformação da Ordem, pag. 392. Foy Geral a primeira vez, & no fim do triennio foy reeleito com dispensação do Papa, *ibid.* Alcançou o Padroado de todos os Most. pag. 393. Mandou Monjes ao Brazil, que fundarão aquella Prouincia, *ibid.* sua virude, & zelo, & a occasião de sua morte, *ibid.*

¶ *Pon bar* brancas se pintauão antigamente sobre os braços da Cruz de Christo, pag. 50. Azas de Fombano tiêlo da caza etão simbolo de riquezas, & felicidade, *ibid.*

Poncia Ilha.

He hũa das que o Pay de S. Placido deu a S. Bento, pag. 199. Fica fronteira a Italia, *ibid.* Pera ella, em tempo, que já pertencia a Monte Casino, foy desterrado S. Siluerio Papa, & nella morreo, pag. 197.

Portugal.

Diuidese em cinco Prouincias, & quais, pag. 253. Por todas se dilatou a Religião de S. Bento, *ibid.* Dasse noticia dos primeiros Monjes bento, que entraram neste Reyno, quando, & qué forão, pag. 105. & seq.

¶ *Regador*, suas palauas deuem proceder da charidade, pera que como setas agudas penetrem, & como setas ardentes inflamem, pag. 451. & 452.

¶ *Prouincias de Hispanha* forão tres antigamente, Tarracense, Bética, & Lusitana, pag. 262. & 263.

Q.

S. Quiliano.

Foy natural de Irlanda, & Aposto'o de Franconia, cujo Duque *Gosberto* bautizou, pag. 103. Amosher de Gosberto o mandou secretamente matar, *ibid.* O lugar de seu martyrio se levantou hũa Igreja Cathedral, cujos Prelados vierão a ser juntamente bispos, & Duques de Franconia, *ibid.*

¶ *O Most. Quindelburg* em Saxonia he Imperial Principe, pag. 349. He viuero de sangue illustre, & de almas criadas pera o Cco, pag. 350.

¶ *Quirico Arcebispo* foy Monje Bento, Abba-de Agalense, Bispo de Barcelona, & juntamente de Toledo, pag. 467. Não foy Arcebispo de Braga, pag. 467. & seq.

R.

Rabano Mauro Arcebispo.

Foy Discipulo de Alcuino, Abba-de Fulda, & Arcebispo de Maguncia, pag. 225. Em seu tempo não tinha a Igreja outro semelhante em letras, *ibid.* Deixou escritos 12. livros, *ibid.* Algũs delles ancão impressos entre as obras de S. Hieronimo, *ibid.* Foy Mestre de Strabo Autor da Gloza *Sidnaria*, *ibid.*

S. Radegunda Raynha.

Cazada com Clotario Rey de França viuia religiosamente, pag. 202. Por sua mão despio os habites reaes, & viuio o habito de Monja, & se recolheu em hum Most. que o marido lhe fez, *ibid.* Comia só legumes, & bebia não mais que 4. onças d'agua cada dia, *ibid.* Por seu respeito compes o N. Venancio Fortunato os *Aynnes*, *Vexilla Regis*, &c. & *Pange lingua*, &c. pag. 253. Refusitou dous mortos, & fez outros milagres, *ibid.*

Raynhas, & filhas suas.

Sincoenta & duas Raynhas, & 19. dellas santas, forão Monjas de S. Bento, pag. 251. Infantas 79. & 41. dellas santas, *ibid.* Falso menção particular das Raynhas, & Infantas de Italia, *ibid.* Das de Inglaterra, *ibid.* & pag. 252. Das de França, pag. 253. & seq. Das de Hispanha, pag. 254. & seq.

¶ *Rechebitas* quem forão, & que medo de Religião guardauão, pag. 5. Forão mais modernos que Elias, pag. 6.

Regra santa do P.

S. Bento.

Foy escrita em Casino por mão do mesmo santo, pag. 122. & 510. Não falta quem diga, que a escreveu em Sublaco, pag. 510. Conteruouse por laigo tempo, & por desastre se queimou na Cidade de Theano, ficando hum só capitulo, & qual, pag. 122. & 510. Só ella entre as dos mais Patriarchas se chama por antonomasia REGRA SANTA, pag. 123. 349. & 458. He o Euangelho dos Mojes, pag. 123. Todos a aprendizagem de cor, *ibid.* Os sagrados Concilios della lançauão mão pera reformar Religioes, *ibid.*

Índice das couzas mais notaueis.

Os Papas, & Doutores sagrados se aproveitirão della pera resolução de algũa duuidas, *pag.* 123. & 124. Foy confirmada por S. Gregorio Magno, & por Zacharias. *pag.* 125. Defendese a Confirmação de S. Gregorio, de quem absurdamente finge ser ficticia, *ibid.* & seq. Foy a primeira, que a S^a Apoltolica confirmou, *pag.* 129. Passou a Inglaterra, Hibernia, Escocia, & a todas as mais partes do Norte, *pag.* 132. & seq. Começou se a diuulgar, & guardar pellas Prouincias de Italia logo depois da morte do P. S. Bento, ou ainda em vida, *pag.* 133. & 134. Impugnase neste particular Antonio Gallonio, *pag.* 134. & 137. Entrou em Irlanda muito antes de S. Bernardo, *pag.* 142. & seq. Entrou em Asia nos lugares da terra santa, *pag.* 149. No Egypto, *pag.* 150. No Preite Ioão em Africa *ibid.* & *pag.* 38. Nas Indias Occidentaes na America, & nas partes do Brasil, *pag.* 150 & 151. Sempre esteve *in sua viridi obseruantia*, ou em hũa parte do mundo, ou em outra, *pag.* 175. Todas as Congregações diuersas, que debaixo da Regra santa se instituirão, forão instituidas pera maior obseruancia della, *pag.* 176. Não se prohibe nella aos Monjes fazer vida Eremitica, *pag.* 471.

Reys, & filhos seus.

Trinta & quatro Reys, 14. delles santos, & 33. Infantes, 21. delles santos tomarão o habito de S. Bento, *pag.* 240. Dasse noticia dos de Inglaterra, *ibid.* & *pag.* 241. Dos de Hespanha, *pag.* 241. E de outros de varios Reynos, em que entrão dous, que forão Donatos, & hum delles Auô do nosso D. Afonso Henriques, *pag.* 243. O primeiro Rey Monje de S. Bento foy Eborico em Portugal, *pag.* 359.

Remigio Monje.

O Abbade Selio o fés Mestre de S. Eiria, *pag.* 438. Com a liberdade de Mestre chegou a solicitar a Virgem, *ibid.* Confuso com a reprehensão da santa lhe deu certa beberagem pera a matar, *ibid.* Arrependido foy a Roma, & alcançado perdão, fés penitencia, *pag.* 486.

S. Renouato Arcebispo.

Foy de nação Godo, Monje de S. Bento, & não Africano, nem Eremita Agostinho, *pag.* 430. Depois de ler Theologia, & ser Abbade no Most. Cauliana, foy eleito em Arcebispo de Merida, *pag.* 429. & 430. Foy enterrado em hũa Capella de S. Eulalia com 4. antecessores seus todos santos, & quais, *pag.* 430.

Resesvinho Abbade.

Foy natural de Braga, & Monje de S. Bento; Orador, Poeta, & Theologo doutissimo, *pag.* 489. Escreueo varios Epigramas, & a que, *ibid.* & *pag.* 490. Foy por Procurador do Arcebispo Liuba ao 14. Concilio de Toledo em companhia do nosso Bamba, *pag.* 490.

¶ *S. Richarda*, ou *Riquilda* Emperatriz foy molher de Carlos Crasso, & sendo sospeita de adultera propou sua inocencia, & se fés Monja de S. Bento, *pag.* 248. Os Authores lhe dão titulo de Virgem por confissão do Emperador seu marido, *ibid.*

¶ *Ricos homens* em tempo antigo erão os Grandes do Reyno, *pag.* 385. Seu principio, insignias, & significação dellas, *ibid.*

S. Roberto Abbade.

Foy Frances de nação, Monje de S. Bento, & Abbade de Molitmo, *pag.* 160. & 161. Fundou a Congregação Cisterciense, & foy o primeiro Abbade de Cister, *ibid.* Desposouse com elle a Virgem sagrada, andando ainda no ventre de sua May, a quem deu hum anel pera sinal, *pag.* 160.

Rodrigo vii^{mo} Rey Godo.

Foy desbaratado na batalha, que têu com 180000. Mouros de pê, & 40000. de Caualo, depois de 8. dias de pelciza, *pag.* 431. Trocou os vestidos com hum Pastor, & chegando a o nosso Most. Cauliana se confessou, & commungou, *ibid.* Com o Monje Romano se veyo pella Lusitania, trazendo hum a Imagem de N. Senhora de Nafarê, & outro hum Cofre de Reliquias, *pag.* 432. Chegando junto a Villa da Pederneira, ficou com o Cofre em hum Monte, a que chamauão Seano, *ibid.* Ali lhe aparecia o Demonio em figura visível, cujas pegadas ainda hoje se vem, *ibid.* Venceo suas illusões com ajuda do Apóstolo S. Bertolameu, cujas reliquias tinha no Cofre, *ibid.* Morto Romano deixou o Cofre com a Imagem da Senhora, & se foy pera Viseo, aonde acabou a vida em penitencia, *ibid.* & *pag.* 433.

S. Romano Abbade.

Foy de nação Frances, & sendo moço foy fazer vida Monastica com seu irmão Lupicino, & aonde, *pag.* 441. Apedrejados pello Demonio deixarão o posto, & reprehendidos por hũa molher tornarão pera elle, *ibid.* & *pag.* 441. Perseuerarão no Dezerto, vencerão o Demonio, & edificarão algũs Mosteyros, *pag.* 442. Passou Romano a Hespanha, & fundou muitos Most. *pag.* 441. Morreo nas partes de Ourique, & seu corpo se conserva em hũa Ermida de seu nome, & aonde, *ibid.* Pode se seguir a S. Maximo, que

Indice das couzas mais notaueis.

fas vindo a Hespanha, sem embargo do Marty. rologio Romano, pag. 443. Prouase que foy Monje Benedictino, pag. 444. & seq. Não foy seu discipulo o Arcebispo de Braga, S. Fructuoso, mas outro santo deste nome e qual, pag. 445. & 446.

S. Romano Caulianense.

Foy Monje Bento no nosso Most. Cauliana, & distincto do Romano, que em Curique se venera, pag. 423. Ouuiu de consiliação, & deu a communhão a Elrey Rodrigo neste Most. pag. 431. Com elle veyo pella Lusitania trazendo hum a Imagem da Senhora de Nasaré, outro hū Cofre de reliquias, pag. 431. Junto á Villa da Pederneira fūdou hūa Ermida, aonde tinha a Imagem da Senhora, *ibid.* Conheceo a morte, & foi despedir-se do Rey, pedindelhe deixasse a bom recado o Cofre das reliquias, & a Imagem da Senhora, *ibid.*

¶ Romans são Simbolo dos Mosteyros mais obseruantes, & porque, pag. 463.

S. Romão de Panoyas Mosteyro.

Foy fundado pello Abbade Romano, pag. 441. Mostra-se que este santo, & conseqüentemente o Most. ferão da Ordem de S. Bento, pag. 441. & seq. Não longe d'elle sobre o mar esta hūa Ermida de S. Bento com Imagem sua. pag. 441.

S. Romualdo.

Foy natural de Roma, & do sangue dos Condes de Benauente, pag. 157. Foy Monje de S. B. de habito negro, *ibid.* Edificou 100. Most. do mesmo habito, & vitimamente foy fundador da Ord. m. da Camaldula, *ibid.* Viueo na Religião 100. annos completos, *ibid.*

¶ O Rosario da Virgem inuentou o nosso Pedro Eremita Grandimontense, & comque occalião, pag. 234. Passados muitos annos renouou esta deuacão o P. S. Domingos, *ibid.*

S. Ruperto Abbade. & Bispo.

Foy natural de França, & do sangue real daquelle Reyno, pag. 191. Foy Apostolo de Baucera, & bautizou logo no principio ao Duque Theodo Senhor daquella Prouincia, *ibid.* Edificou se Cathedral, & Most. deque foy Abbade, & Bispo 44 annos, *ibid.* Dali mandou seus discipulos pregara Austria, Carintia, Istria, & outras partes, *ibid.* A este Most. se ajuntou a Cidade de Salisburgo, *ibid.* Na de Viena cabeça de Austria tem este santo templo muy antigo, pag. 192.

S.

S. Saluador de Arnoso Mosteyro.

Foy fundado pella Era de 674. perto da Cidade de Braga, pag. 503. O Arcebispo D. Iorge da Costa o vnio ao do Pombeiro, & porque. *ibid.* He hoje Abbadia secular, *ibid.*

S. Saluador de Braga Mosteyro.

S. Fructuoso o edificou perto de Braga pera seu enterro, pag. 465. Trouxe pera elle mais de 40. Monjes, de q. fes Abbade a Decencio, *ibid.* Nelle enorreco, o santo & foy enterrado antes de dobrarem os sinos & abrirem as portas, & porque, *ibid.* Por rezão deste santo perdeu o nome de Saluador, & se chama hoje de S. Fructuoso, pag. 466. Perseuerou largos annos em grande obseruancia debaixo da Regra de S. Bento, *ibid.* O Arcebispo D. Diogo de Souza o entregou aos Capuchos da Piedade, *ibid.*

S. Saluador de Gansei Mosteyro.

Hūs o fazem edificado em tempo de S. Martinho outros no de S. Fructuoso, pag. 419. Frey Silnando Monje deste Most. foy mandado pera Prior do de Azere, pag. 416. & 419. Do Most. de San Fins lhe veyo tambem hum Monje pera Prior, pag. 418. na freguezia deste Most. nasceu S. Theotonio primeiro Prior de S. Cruz de Coimbra, pag. 420. Foy Most. muy rico, & ajudou apouoar Valença edificando duas Igrejas nella, pag. 421. Teue muitas quintas, & Coutos, & quais, *ibid.* O Marquez de Villa Real, & outros parentes seus comem o melhor d'elle, *ibid.* Seus edificios, & charidade pera com os peregrinos, *ibid.* He neste tempo vnico refugio dos soldados, & Capitães Portuguezes, pag. 422. Muitos Mōjes assim dente, como doutros Most. acompanharão o exercito Portugues na tomada de Saluaterria ouuindo de consiliação até aos proprios Galegos, *ibid.*

S. Saluador de Mertola Mosteyro.

Foy edificado no meyo de hūa Charneca nos contornos de Mertola antes da entrada dos Mouros, pag. 433. & 439. Mostra-se que foy da Ordem de S. Bento, pag. 439. Podese crer seria este S. Saluador discipulo de S. Exuperancio, & de S. Romão, *ibid.*

S. Saluador

Indice das couzas mais notaueis.

S. S. Iudador da Torre Mosteyro.

Foy edificado por S. Martinho de Dume, aonde, & emque tempo, pag. 412. O Capitão Payo Vermudes o reedificou, pag. 413. Frey Ordono de sua geração com outros Monjes o renouou, & quando, *ibid.* Durou largos annos, & de presente esta unido ao Most. de S. Domingos de Viana, pag. 414.

S. Saluador de Villar Mosteyro.

Em tempo de S. Martinho Dumienfe se edificou, pag. 401. Foy reedificado por D. Godinho Viegas, pag. 402. & 405. No seu principio foy logo de S. Bento, *ibid.* Hum Abade delle effue 70. annos em a cerca enleuado na contemplação da gloria por meyo da musica de hū melro, pag. 403. Os animaes, que passauão por sua sepultura, quebrauão hūa perna, pag. 404. O Arcebispo D. Fernando da Guerra deu este Most. aos primeiros fundadores da Congregação de S. Ioão Euangelista, pag. 406. Os Religiosos desta Congregação antes de se recolherem fazem no Dormitorio hūa commemoração ao N. P. S. Bento, *ibid.*

Samuel.

Quem foy, pag. 1. Instituiò Collegies de Religiosos da Ley Velha, pag. 2. Quantos annos antes da vinda de Christo, pag. 1.

D. Sancha, ou Sanctina Raynha.

D. Sancha, ou Sanctina Raynha. Foy May de Seueriano, Pay do nosso S. Leandro, S. Ildoro, & outros santos, pag. 277. Seu filho foy tambem Theodorico, que morreo desgraciadamente em Caradigna, & porque, *ibid.* Edificou o Most. de Caradigna, & pag. 278. Mandou pedir Monjes ao N. P. S. Bento, & elle lhos mandou, pag. 279.

Sanfão Monje.

Nunca comeo couza, que tiuesse vida sensitiua, pag. 238. Não comia senão de dous em dous, & de tres em tres dias, *ibid.* Nas Quarésimas se retiraua a tratar com Deos só com tres pães, *ibid.*

Santos.

Chamalhe Zacharias presos da Esperança, & S. Gregorio, gente enrroncada, pag. 42. São celpelhos nossos, pag. 47. Santos canonizados da Ordem de S. Bento, pag. 238. & 239.

Sauigniacerfes.

A Congregação Sauigniacerse foy fundada por hum Monje chamado Pital, pag. 543. Em tempo do Abade Serlo tinha 30. Abbadias, & todas se união a Clarual, pag. 565. & 543.

¶ *Selo Abade*, Veiãose as palauras S. Eiriz, S. Maria de Nabauia, & Remigio.

¶ *Sepulturas*, duas teue o P. S. Bento, ao modo da spelunca duplex de Abraham, pag. 43. Veiãose as palauras S. Bento em Sublaco, & Cor. nos, pag. 347.

¶ *S. Sergio I.* Foy natural de Palermo em Sicilia, & Monje Bento em Roma, pag. 201. Sendo Papa mandou dizer na missa os Agnus Dei, & porque, *ibid.*

¶ *S. Siluestre II.* Sendo Monje foy Mestre de Roberto Rey de França, & do Emperador Orho II. pag. 227. Elles o fizerão depois Papa, *ibid.*

Siluestrinos.

A Congregação Siluestrina foy fundada em Italia por S. Siluestre Doutor, & Conego na Cidade de Osimo, & tem 25. cazas muy obseruantes, pag. 168.

¶ *S. Siluerio Papa*, ser Monje, & o primeiro Papa Benedictino se mostra com conjecturas prouaueis, pag. 197. & seq.

D. Sifnando Conde.

Algū tempo andou no Exercito do Mauro Benabet Rey de Seuilha, pag. 331. Elrey D. Fernando o fes Governador de Coimbra, *ibid.* Reedificou Montemor o Velho, *ibid.* Edificauão-se em seu tempo as Villas de Tentugal, Cãtanhede, Penella, Arouse, & outros lugares, *ibid.* Deu ao nosso Most. da Vacariça a Villa Dorta, pag. 349. Esta sepultado junto a Sê de Coimbra, pag. 331.

Sublaco.

Seu sitio, pag. 36. Dista de Roma 14. legoas, *ibid.* Nas partes de Sublaco ficou a figura do corpo de S. Bento impressa em hūa pedra em que dormio, pag. 69. Della manão algūas vezes hūas gotas de agua, a que os naturaes chamão suor de S. Bento, que seruem pera remedio de muitas enfermidades, principalmēte dos olhos, *ibid.* Veiãose as palauras S. Bento em Sublaco, & Coua de S. Bento.

S. Suitberto.

Foy Apostolo de Saxonia, que conuertto a poder de milagres, pag. 193. Prégou por espaço de 40. annos, *ibid.* Foy o primeiro santo entre

Indice das couzas mais notaueis.

Os Confessores, que a Sé Apostolica canonizou, pag. 194. O Papa Leão III, presente o Emperador Carlos Magno, o canonizou no mesmo Brolt. de S. Maria de Vuerda, *ibid.*

S. Theodoro.

Foy o primeiro Anachoreta, de que se achá memoria na Prouincia Lusitana, pag. 302. Andaua vestido de aspero cilicio, *ibid.* De seu sepulcro manaua oleo milagroso, *ibid.*

¶ Theodulpho compoz aquelles versos, que a Igreja canta dia de Ramos, *Gloria Lau, etc.* pag. 229.

¶ S. Theotonio nasceu na freguezia do nosso Most. de Gansey, pag. 420. Hum seu tio Bispo de Coimbra o criou, *ibid.* Foy o primeiro Prior de S. Cruz de Coimbra, aonde esta enterrado, *ibid.* Nas cazas, aonde nasceu, esta hoje hũa Ermida com reliquia sua, *ibid.*

T.

Temor.

He significado pella mão esquerda do Espo. to, pag. 23. O caminho real do Ceo vai por entre temor, & esperanza, pag. 24. Temor filial cresce com a charidade, *ibid.* Quanto hum he mais temente a Deos, tanto mais tanto, *ibid.*

Templarios Ordem Militar.

Foy esta Ordem instituhida por hum Cavalheiro Frances em Hierusalem, pag. 177. Seu habito era hũa Cruz vermelha em manto branco, & a forma della, *ibid.* Suas bandeiras erão ameta-de brancas, & ameta-de negras, *ibid.* Chamauão a estas band iras, *Beccant*, quasi *bella creant*, *ibid.* S. Bernardo lhe fes os Estatutos, *ibid.* Clemente V. os extinguiu, *ibid.*

Tertullo.

Offereceo seu filho Placido a S. Bento em Sublaci, pag. 51. Visitou a S. Bento em Calino, pag. 71. Pedilhe o faza Irmão mandando-o escrever no liuro em que se escreuião os nomes dos Monjes daquella caza, *ibid.* Fasilhe grandes Doações, pag. 71. & 72. Dahe tambem as cazas, em que S. Placido nasceu em Roma, aonde se edificou o Most. de S. Erasmo, pag. 198. Dahe Ilhas no mar Medterraneo pag. 199. Veyo morrer em Casinó, pag. 72. Neste Most. tem Anniuersario em 14. de Julho, *ibid.*

Theodomiro Bispo.

Foy natural de Carmona, cujo Padroeiro he, pag. 521. Foy Bispo em Calahorra, *ibid.* Monje de S. Bento, & martyr em Cordoua, *ibid.*

Theodomiro Rey.

Tendó seu filho Ariamiro doente, o mandou pezar a ouro, & prata diante do sepulcro de S. Martinho de Tuon, pag. 314. Prometiu que seguiria a Fé, que seguira S. Martinho, se por sua intercessão acásasse o filho saude, *ibid.* Trazendo-lhe reliquias do santo, fazeu o Principe enfermo, *ibid.* Fundou o Most. de Dume, pag. 353. & 356. & o de Tibães, pag. 375. & 376.

S. Thomas de Aquino.

Foy da Illustrissima geração dos Aniciós, filho dos Condes da Cidade de Aquino, pag. 17. No Most. de Casino se criou de idade de 5. annos por diante, sendo Abbade seu tio Landulfo, pag. 511. Ahi estudou Gramatica, & Philosophia, *ibid.* Em Napoles estudou Theologia, & teue Meitres Benedictinos, & quais, *ibid.* Em o nosso Most. de Fozilhouano Reyno de Napoles adoeceo, & morreu, pag. 206. & 511. A Ordem de S. Bento logrou a sua lus Matutina, & Vespertina, pag. 511. A sua pericção deu hũ Abbade Casalente hũa Igreja na sua Cid. de de S. Germão pera os Padres Prêgadores nella viuerem, *ibid.* ¶ Em Toledo, & seus contornos ouue des Most. de S. Bento, pag. 516.

S Turibio Monje.

O nosso P. S. Bento lhe deo o habito em Roma, pag. 271. Vindo depois pera Hespanha, foy eleito Bispo de Palencia, *ibid.* Foy ultimamente morrer no Most. de S. Toribio nas Asturias, *ibid.*

V.

Vacariça Mosteyro.

Foy o segundo de S. Bento, que em Portugal se fundou, pag. 348. Seu sitio, *ibid.* Foy edificado no anno de Christo 541. pag. 345. He prouarel que pelloos Monjes de Louão, & não por Paulo Orozio, pag. 348. & 349. Mostra-se que foy da Ordem de S. Bento, *ibid.* Foy Most. duplez, pag. 350. Foy Senhor de muitos lugares, & teue outros Most. annexos, pag. 352. O Conde D. Raimundo fes Doação delle á Sé de Coimbra, *ibid.*

Valcolio

Indice das couzas mais notaveis.

Valcolio Congregação.

Fundoua *Viardo* Monje Benedictino em Frâça, pag. 169. Vza de habito branco, & não pafia de borganha, *ibid.*

¶ *Valumbroxa* Cōgregação foy fundada por S. Ião Gualberto em Italia, pag. 159. Tera 50^a Abbadias, & muitos Prioratos, *ibid.* He seu o Most. de S. Praxedem Roma, aonde se conserva a Coluna, em que Christo foy agoutado, *ibid.* A cor do habito dos Mōjes della he aleonada, *ibid.* suas armas, *ibid.*

¶ *Valleumbrozza* Congregação em França leuantou S. Luis Rey, á qual ajuntou outras Abbadias, pag. 168. Floreceo principalmente pelo Delfinado, pag. 169.

¶ *Veos* de Religiosas ou erão pretos em sinal de luto, & penitencia, ou vermelhos em memoria da Paixão de Christo, pag. 234.

S. Venancio Bispo.

He hum dos 12. Monjes, que S. Bento mandou a Hespanha, pag. 280. & 287. Foy Abbade do Most. de S. Colme, & Damião, & Arcebispo de Toledo, pag. 287. Foy grande Prêgador, & seu he o sermão 136. que anda entre os de S. Pedro Chirilologo, pag. 283.

Viana.

Em que sitio, esteue antigamente, & quem a fundou, pag. 409. Nella morrerão pella fê tres santos Vianezes, *ibid.*

¶ *Vicios* conuertidos em costumes são incuraveis, pag. 50.

S. Viãor, vulgo Vitouro.

Foy natural de Paços, lugar perto de Braga, pag. 400. Foy conuertido á fê, segundo algũs, por Viãor filho da Samaritana, *ibid.* Foy baptizado em seu proprio sangue, *ibid.* Chamase o lugar de seu martyrio *Golladas*, & porque, pag. 401. A pedra, sobre que foy degollado, se conserva naquelle lugar em hum modo de Ermida, *ibid.* Vemse nella algũas nodoas de sangue, *ibid.* O modo, com que se achou, *ibid.* No lugar de sua sepultura se leuantou hũa Igreja, & depois hum Most. de S. Bento Priorato do de Moure, *ibid.* Na Igreja se conservão suas reliquias, tirando a cabeça, que esta na Sê de Santiago, *ibid.* O Arcebispo Primas se preza de ser Abbade da Igreja de S. Vitouro, *ibid.*

S. Viãor III.

Foy filho dos Principes de Benauente, Abbadede Casino, Cardeal, & Papa, pag. 211. Aceitou o Pontificado a poder de lagrimas, & rogos dos Eleitores, & outros Principes, *ibid.* Congregou hum Synodo em Benaucnte, & di-

zem, que celebrando lhe derão pçãoha no Callix, & veyo morrer a Casino, *ibid.* Suas armas, *ibid.*

S. Viãoriano.

Véyo das partes de Italia pera Hespanha, & viuco em Aragão fazendo vida Eremitica, pag. 285. Fosse Monje de S. Bento sendo já velho, & floreceo com milagres, *ibid.*

¶ *Vida Monachal* dos Apostolos sagrados teue seu principio, pag. 10. S. Marcos a instituiu em Alexandria, *ibid.* Pellos tempos adiante se foy continuando, pag. 11.

Vniuersidades.

Quatro discipulos de Beda fundarão a de Paris, & forão os primeiros Mestres della, pag. 224. Hum delles por nome Ião Elcoto, fundou tambem a de Pauia em Italia, pag. 225. Muitos Most. erão juntamente Vniuersidades, & quales, pag. 227. Por este respeito se tomou a forma dos Capelos dos Doutores dos Capelos dos Monjes de S. Bento, *ibid.*

Vrbano II.

Emprêdeu a jornada da terra santa, & viu em seu tempo ganhada a Cidade de Hyerusalem, pag. 212. Acrescentou aos Perficijs o de N. Senhora, *ibid.* Mandou rezar o seu Officio Menor por todas as Igrejas de Hespanha, pag. 232.

S. Vrbano V.

Foy natural de França, & Doutor em Theologia, & Canones, pag. 216. Foy eleito em Avinhão, em vltimo Papa Benedictino, & vltimo tambem dos canonizados, *ibid.*

¶ *Vsuardo* p. r ordem de Carlos Magno compoz hum Martyrologio, de que o Romano se aproueitou, pag. 235.

¶ *Vualdetruda* sendo Condeça de Enão, juntamente com o Conde Vicente seu marido renunciou o Condado, & se fes Monja, pag. 257.

Z.

S. Zacharias.

Foy excellentissimo Papa, pag. 203. Suas obras, *ibid.* Julguu por inhabe a Chilperico, & mandou coioar a Pipino por Rey de França, *ibid.* Confirmou, a Regra do P. S. B. pag. 125.

¶ *Zala* foy Capitão Ariano, & tō com a villa dos olhos de S. Bento cahio postrado a seus pés, pag. 81.

Zalema, vide Garcia.

E R R A T A S.

Pagina	Col.	Regra	Errata	Emmenda
pag. 6.	2.	10.	gênes	gens.
pag. 27.	1.	7.	desprezoru	desprezom
pag. 57.	2.	28.	irmandande	irmandade
pag. 86.	2.	36.	Moyſes	Moyſe
pag. 104.	1.	no fim	Valétiano	Valétiniano
pag. 116.	2.	no fim	S. Hilario	Dionisio Cartuxano
pag. 130.	2.	no fim	na Toſcaná	que na Toſcana
pag. 134.	1.	28.	Foſcana	Toſcana
pag. 168.	1.	17.	deſfrados	deſterrados
pag. 189.	2.	27.	a explicação	explicação
pag. 200.	2.	24.	tempo	templo
pag. 174.	2.	23.	Tratado	tomo
pag. 199.	1.	8.	quatro	quarto
pag. 208.	1.	7.	chamamado	chamado
pag. 216.	1.	1.	poré de	poré os rogos de
pag. 224.	1.	19.	rarei	errarei
pag. 245.	1.	3.	multidinis	multitudinis
pag. 260.	2.	27	outros ſin-	outros cêto, & ſin;
pag. 282.	1.	17.	delle	delles
pag. 283	2.	9.	tinha	tinhão
pag. 304.	2.	35.	humidade	humidade
pag. 306.	2.	3.	porteiros	porteiros
pag. 325.	2.	33.	ſeguin	ſeguinte
pag. 366.	2.	14.	nella	nelle
pag. 366.	2.	16.	ditio	dito
pag. 371.	2.	21.	Papas	Papa
pag. 371.	2.	22	demarção	demarcação
pag. 375.	1.	34.	as	a
pag. 376.	1.	23.	que fundarão	que ſe fundarã
pag. 376.	1.	38.	guerno	gouerno
pag. 376.	1.	39.	gotorres	goterres
pag. 376.	2.	37.	vezinhos	vezinho
pag. 378.	2.	26.	della	delle
pag. 379.	2.	16	Pellatini	Palatini
pag. 385.	2.	19.	Abades	Abade
pag. 397.	2.	43.	quartos	quartos
pag. 403.	1.	1.	manhte	manhente
pag. 414.	2.	3.	Teconditos	reconditos
pag. 441.	1.	16.	va	fuas
pag. 456.	2.	22.	ſe os	ſeus
pag. 434.	2.	34.	Frey Mignel	Frey Iſidoro
pag. 495.	2.	37.	D. Iſabel	D. Brites
pag. 496.	1.	1.	D. Iſabel	D. Brites
pag. 410.	2.	20	o Catholico	o Santo

